GÊNESIS

Capítulo 1

O Princípio

1 No princípio Deus criou os céus e a terra.[a]

2 Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

3 Disse Deus: "Haja luz", e houve luz. 4 Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 5 Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

6 Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas". 7 Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. 8 Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

9 E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi. 10 À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

11 Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi. 12 A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. 13 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

14 Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, 15 e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi. 16 Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. 17 Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, 18 governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. 19 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

20 Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu". 21 Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. 22 Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra". 23 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

24 E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi. 25 Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

26 Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele[b] sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra[c] e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

27 Criou Deus o homem à sua imagem,
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher[d] os criou.

28 Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

29 Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. 30 E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra[e], a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.

31 E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

---

[a] **1.1-3** Ou *Quando Deus começou a criar os céus e a terra 2sendo a terra ..., 3disse Deus: ...*
[b] **1.26** Hebraico: *Dominem eles.*
[c] **1.26** A Versão Siríaca diz *sobre todos os animais selvagens da terra*.
[d] **1.27** Hebraico: *macho e fêmea.*
[e] **1.30** Ou *os animais selvagens*

Capítulo 2

[1] Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.

[2] No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. [3] Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

A Origem da Humanidade

[4] Esta é a história das origens[a] dos céus e da terra, no tempo em que foram criados:

Quando o SENHOR Deus fez a terra e os céus, [5] ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o SENHOR Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem para cultivar o solo. [6] Todavia brotava água[b] da terra e irrigava toda a superfície do solo. [7] Então o SENHOR Deus formou o homem[c] do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

[8] Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara. [9] Então o SENHOR Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

[10] No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro. [11] O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro. [12] O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix. [13] O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. [14] O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.

[15] O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. [16] E o SENHOR Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, [17] mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”.

[18] Então o SENHOR Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda”. [19] Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o SENHOR Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. [20] Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem[d] alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

[21] Então o SENHOR Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas[e], fechando o lugar com carne. [22] Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a levou até ele. [23] Disse então o homem:

“Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada mulher,
porque do homem[f] foi tirada”.

[24] Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

[25] O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.

Capítulo 3

O Relato da Queda

[1] Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?”

[2] Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, [3] mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’ ”.

[4] Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! [5] Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus[g], serão conhecedores do bem e do mal”.

---

[a] **2.4** Hebraico: *história da descendência*; a mesma expressão aparece em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9 e 37.2.

[b] **2.6** Ou *brotavam fontes*; ou ainda *surgia uma neblina*

[c] **2.7** Os termos homem e Adão (*adam*) assemelham-se à palavra terra *(adamah)* no hebraico.

[d] **2.20** Ou *Adão*

[e] **2.21** Ou *parte de um dos lados do homem*; também no versículo 22.

[f] **2.23** Os termos homem (*ish*) e mulher (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico.

[g] **3.5** Ou *deuses*

[6] Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu[a] também. [7] Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

[8] Ouvindo o homem e sua mulher os passos[b] do SENHOR Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. [9] Mas o SENHOR Deus chamou o homem, perguntando: "Onde está você?"

[10] E ele respondeu: "Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi".

[11] E Deus perguntou: "Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?"

[12] Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi".

[13] O SENHOR Deus perguntou então à mulher: "Que foi que você fez?"

Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi".

[14] Então o SENHOR Deus declarou à serpente:

"Uma vez que você fez isso,
maldita é você
entre todos os rebanhos domésticos
e entre todos os animais selvagens!
Sobre o seu ventre você rastejará,
e pó comerá todos os dias da sua vida.
[15] Porei inimizade
entre você e a mulher,
entre a sua descendência
e o descendente[c] dela;
este lhe ferirá a cabeça,
e você lhe ferirá o calcanhar".

[16] À mulher, ele declarou:

"Multiplicarei grandemente
o seu sofrimento na gravidez;
com sofrimento você dará à luz filhos.
Seu desejo será para o seu marido,
e ele[d] a dominará".

[17] E ao homem declarou:

"Visto que você deu ouvidos à sua mulher
e comeu do fruto da árvore
da qual eu lhe ordenara
que não comesse,
maldita é a terra por sua causa;
com sofrimento você
se alimentará dela
todos os dias da sua vida.
[18] Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas,
e você terá que alimentar-se
das plantas do campo.
[19] Com o suor do seu rosto
você comerá o seu pão,
até que volte à terra,
visto que dela foi tirado;
porque você é pó,

---

[a] **3.6** Ou *comeu e estava com ela*
[b] **3.8** Ou *a voz*; também no versículo 10.
[c] **3.15** Ou *a descendência*. Hebraico: *semente.*
[d] **3.16** Ou *será contra o seu marido, mas ele*; ou ainda *a impelirá ao seu marido, e ele*

e ao pó voltará".

[20] Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade. [21] O SENHOR Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

[22] Então disse o SENHOR Deus: "Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre". [23] Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. [24] Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

Capítulo 4

Caim Mata Abel

[1] Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: "Com o auxílio do SENHOR tive um filho homem". [2] Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, irmão dele.

Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor. [3] Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. [4] Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O SENHOR aceitou com agrado Abel e sua oferta, [5] mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

[6] O SENHOR disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? [7] Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo".

[8] Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo".[a] Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

[9] Então o SENHOR perguntou a Caim: "Onde está seu irmão Abel?"

Respondeu ele: "Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?"

[10] Disse o SENHOR: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando. [11] Agora amaldiçoado é você pela terra[b], que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. [12] Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo".

[13] Disse Caim ao SENHOR: "Meu castigo é maior do que posso suportar. [14] Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará".

[15] Mas o SENHOR lhe respondeu: "Não será assim[c]; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança". E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse. [16] Então Caim afastou-se da presença do SENHOR e foi viver na terra de Node[d], a leste do Éden.

Os Descendentes de Caim

[17] Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Enoque. [18] A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e Metusael a Lameque.

[19] Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada e a outra, Zilá. [20] Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos. [21] O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. [22] Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro[e]. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

[23] Disse Lameque às suas mulheres:

"Ada e Zilá, ouçam-me;
mulheres de Lameque,
escutem minhas palavras:
Eu matei um homem porque me feriu,
e um menino, porque me machucou.
[24] Se Caim é vingado sete vezes,
Lameque o será setenta e sete".

---

[a] **4.8** Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *"Vamos para o campo"*.

[b] **4.11** Ou *amaldiçoado é você e expulso da terra*; ou ainda *amaldiçoado é você mais do que a terra*

[c] **4.15** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca.

[d] **4.16** *Node* significa *peregrinação*.

[e] **4.22** Ou *que ensinou todos os que trabalham o bronze e o ferro*

O Nascimento de Sete

[25] Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro filho, a quem chamou Sete, dizendo: "Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou". [26] Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos.

Nessa época começou-se a invocar[a] o nome do SENHOR.

Capítulo 5

A Descendência de Adão

[1] Este é o registro da descendência de Adão:

Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; [2] homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem[b].

[3] Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete. [4] Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. [5] Viveu ao todo 930 anos e morreu.

[6] Aos 105 anos, Sete gerou[c] Enos. [7] Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas. [8] Viveu ao todo 912 anos e morreu.

[9] Aos 90 anos, Enos gerou Cainã. [10] Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas. [11] Viveu ao todo 905 anos e morreu.

[12] Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel. [13] Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas. [14] Viveu ao todo 910 anos e morreu.

[15] Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede. [16] Depois que gerou Jarede, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas. [17] Viveu ao todo 895 anos e morreu.

[18] Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque. [19] Depois que gerou Enoque, Jarede viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. [20] Viveu ao todo 962 anos e morreu.

[21] Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. [22] Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas. [23] Viveu ao todo 365 anos. [24] Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado.

[25] Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque. [26] Depois que gerou Lameque, Matusalém viveu 782 anos e gerou outros filhos e filhas. [27] Viveu ao todo 969 anos e morreu.

[28] Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. [29] Deu-lhe o nome de Noé e disse: "Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou". [30] Depois que Noé nasceu, Lameque viveu 595 anos e gerou outros filhos e filhas. [31] Viveu ao todo 777 anos e morreu.

[32] Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam e Jafé.

Capítulo 6

A Corrupção da Humanidade

[1] Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas, [2] os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e escolheram para si aquelas que lhes agradaram. [3] Então disse o SENHOR: "Por causa da perversidade do homem[d], meu Espírito[e] não contenderá com ele[f] para sempre; ele só viverá cento e vinte anos".

[4] Naqueles dias havia nefilins[g] na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

[5] O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. [6] Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. [7] Disse o SENHOR: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

[8] A Noé, porém, o SENHOR mostrou benevolência.

---

[a] **4.26** Ou *proclamar*

[b] **5.2** Hebraico: *Adam.*

[c] **5.6** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral*; também nos versículos 7-26.

[d] **6.3** Ou *Por ser o homem mortal*

[e] **6.3** Ou *o espírito que lhe dei*

[f] **6.3** Ou *não permanecerá nele*

[g] **6.4** Possivelmente *gigantes* ou *homens poderosos*. Veja também Nm 13.33.

A Arca de Noé

[9] Esta é a história da família de Noé:

Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus. [10] Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

[11] Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. [12] Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta, [13] Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra. [14] Você, porém, fará uma arca de madeira de cipreste[a]; divida-a em compartimentos e revista-a de piche por dentro e por fora. [15] Faça-a com cento e trinta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura[b]. [16] Faça-lhe um teto com um vão de quarenta e cinco centímetros[c] entre o teto e corpo da arca. Coloque uma porta lateral na arca e faça um andar superior, um médio e um inferior.

[17] "Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá. [18] Mas com você estabelecerei a minha aliança, e você entrará na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. [19] Faça entrar na arca um casal de cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para conservá-los vivos com você. [20] De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal a você para que sejam conservados vivos. [21] E armazene todo tipo de alimento, para que você e eles tenham mantimento".

[22] Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.

Capítulo 7

[1] Então o SENHOR disse a Noé: "Entre na arca, você e toda a sua família, porque você é o único justo que encontrei nesta geração. [2] Leve com você sete casais de cada espécie de animal puro, macho e fêmea, e um casal de cada espécie de animal impuro, macho e fêmea, [3] e leve também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las em toda a terra. [4] Daqui a sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da face da terra todos os seres vivos que fiz".

[5] E Noé fez tudo como o SENHOR lhe tinha ordenado.

O Dilúvio

[6] Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do Dilúvio vieram sobre a terra. [7] Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos entraram na arca, por causa das águas do Dilúvio. [8] Casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão [9] vieram a Noé e entraram na arca, como Deus tinha ordenado a Noé. [10] E depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a terra.

[11] No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se abriram. [12] E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

[13] Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua mulher e com as mulheres de seus três filhos, entraram na arca. [14] Com eles entraram todos os animais de acordo com as suas espécies: todos os animais selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos que se movem rente ao chão e todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam. [15] Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca. [16] Os animais que entraram foram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus ordenara a Noé. Então o SENHOR fechou a porta.

[17] Quarenta dias durou o Dilúvio, e as águas aumentaram e elevaram a arca acima da terra. [18] As águas prevaleceram, aumentando muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas. [19] As águas dominavam cada vez mais a terra, e foram cobertas todas as altas montanhas debaixo do céu. [20] As águas subiram até quase sete metros[d] acima das montanhas. [21] Todos os seres vivos que se movem sobre a terra pereceram: aves, rebanhos domésticos, animais selvagens, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e toda a humanidade. [22] Tudo o que havia em terra seca e tinha nas narinas o fôlego de vida morreu. [23] Todos os seres vivos foram exterminados da face da terra; tanto os homens, como os animais grandes, os animais pequenos que se movem rente ao chão e as aves do céu foram exterminados da terra. Só restaram Noé e aqueles que com ele estavam na arca.

[24] E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinqüenta dias.

---

[a] **6.14** Ou *de cipreste e de juncos*

[b] **6.15** Hebraico: *300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[c] **6.16** Ou *Faça-lhe uma abertura para a luz no topo, de 45 centímetros,*

[d] **7.20** Hebraico: *15 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

Capítulo 8

O Fim do Dilúvio

[1] Então Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

[2] As fontes das profundezas e as comportas do céu se fecharam, e a chuva parou. [3] As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinqüenta dias, as águas tinham diminuído, [4] e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate. [5] As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

[6] Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca. [7] Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas. [8] Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra. [9] Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca. [10] Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba. [11] Ao entardecer, quando a pomba voltou, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. [12] Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas desta vez ela não voltou.

[13] No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca. [14] No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

[15] Então Deus disse a Noé: [16] "Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. [17] Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem".

[18] Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles, [19] e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

[20] Depois Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto[a], queimando-os sobre o altar. [21] O SENHOR sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: "Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos[b] como fiz desta vez.

[22] "Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,
verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão".

Capítulo 9

A Aliança de Deus com Noé

[1] Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: "Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra. [2] Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos. [3] Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim como lhes dei os vegetais, agora lhes dou todas as coisas.

[4] "Mas não comam carne com sangue, que é vida. [5] A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo.

[6] "Quem derramar sangue do homem,
pelo homem seu sangue será derramado;
porque à imagem de Deus
foi o homem criado.

[7] "Mas vocês, sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e proliferem nela[c]".

---

[a] **8.20** Isto é, sacrifício totalmente queimado.

[b] **8.21** Ou *toda a raça humana*

[c] **9.7** Possivelmente *e a dominem*

[8] Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele: [9] "Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, [10] e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra. [11] Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra".

[12] E Deus prosseguiu: "Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: [13] o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra. [14] Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, [15] então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies[a]. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida[b]. [16] Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra".

[17] Concluindo, disse Deus a Noé: "Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra".

Os Filhos de Noé

[18] Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. [19] Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.

[20] Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. [21] Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda. [22] Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora. [23] Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

[24] Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, [25] disse:

"Maldito seja Canaã!
Escravo de escravos
será para os seus irmãos".
[26] Disse ainda:
"Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Sem!
E seja Canaã seu escravo.
[27] Amplie Deus o território de Jafé;
habite ele nas tendas de Sem,
e seja Canaã seu escravo".

[28] Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinqüenta anos. [29] Viveu ao todo novecentos e cinqüenta anos e morreu.

Capítulo 10

A Origem dos Povos

[1] Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

Os Jafetitas

[2] Estes foram os filhos[c] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tirás.
[3] Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate e Togarma.
[4] Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[d]. [5] Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

Os Camitas

[6] Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[a], Fute e Canaã.

---

[a] **9.15** Hebraico: *de toda carne*; também no versículo 16.
[b] **9.15** Hebraico: *toda carne*; também no versículo 17.
[c] **10.2** *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 3, 4, 6, 7, 20-23 e 29.
[d] **10.4** Alguns manuscritos dizem *Dodanim*.

[7] Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.

[8] Cuxe gerou[b] também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. [9] Ele foi o mais valente dos caçadores[c], e por isso se diz: “Valente como Ninrode”. [10] No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné[d], na terra de Sinear[e]. [11] Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir[f], Calá [12] e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.

[13] Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas, [14] os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.

[15] Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete[g], [16] como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, [17] os heveus, os arqueus, os sineus, [18] os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam. [19] As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.

[20] São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

Os Semitas

[21] Sem, irmão mais velho de Jafé[h], também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.

[22] Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
[23] Estes foram os filhos de Arã:
Uz, Hul, Géter e Meseque[i].
[24] Arfaxade gerou Salá[j], e este gerou Héber.
[25] A Héber nasceram dois filhos:

um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.

[26] Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, [27] Adorão, Uzal, Dicla, [28] Obal, Abimael, Sabá, [29] Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

[30] A região onde viviam estendia-se de Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

[31] São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

[32] São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

Capítulo 11

A Torre de Babel

[1] No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.

[2] Saindo os homens do[k] Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram.

[3] Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa. [4] Depois disseram: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”.

---

[a] **10.6** Isto é, Egito; também no versículo 13.
[b] **10.8** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 13, 15, 24 e 26.
[c] **10.9** Hebraico: *valente caçador diante do Senhor.*
[d] **10.10** Ou *e todos eles*
[e] **10.10** Isto é, Babilônia.
[f] **10.11** Ou *Nínive com as praças da cidade*
[g] **10.15** Ou *os sidônios, os primeiros, e os hititas*
[h] **10.21** Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé*
[i] **10.23** Alguns manuscritos dizem *Más*.
[j] **10.24** A Septuaginta diz *gerou Cainã, e Cainã gerou Salá.*
[k] **11.2** Ou *para o Oriente*

[5] O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. [6] E disse o SENHOR: “Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer. [7] Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros”.

[8] Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade. [9] Por isso foi chamada Babel[a], porque ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.

A Descendência de Sem

[10] Este é o registro da descendência de Sem:

Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou[b] Arfaxade. [11] E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou outros filhos e filhas.
[12] Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá. [13] Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.[c]
[14] Aos 30 anos, Salá gerou Héber. [15] Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.
[16] Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. [17] Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.
[18] Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú. [19] Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.
[20] Aos 32 anos, Reú gerou Serugue. [21] Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.
[22] Aos 30 anos, Serugue gerou Naor. [23] Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.
[24] Aos 29 anos, Naor gerou Terá. [25] Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.
[26] Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

[27] Esta é a história da família de Terá:

Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló. [28] Harã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai. [29] Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá. [30] Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.
[31] Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.
[32] Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

Capítulo 12

O Chamado de Abrão

[1] Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

[2] “Farei de você um grande povo,
e o abençoarei.
Tornarei famoso o seu nome,
e você será uma bênção.
[3] Abençoarei os que o abençoarem
e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;
e por meio de você
todos os povos da terra
serão abençoados”.

[4] Partiu Abrão, como lhe ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. [5] Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. [6] Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra.

[7] O SENHOR apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu ali um altar dedicado ao SENHOR, que lhe havia aparecido. [8] Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. [9] Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.Abrão no Egito

---

[a] **11.9** Isto é, Babilônia.
[b] **11.10** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 11-25.
[c] **11.12,13** A Septuaginta diz *Aos 35 anos, Arfaxade gerou Cainã.* [13]*Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas.* Veja Gn 10.24 e Lc 3.35,36.

[10] Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa. [11] Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita. [12] Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixarão você viva. [13] Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa”.

[14] Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita. [15] Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio. [16] Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

[17] Mas o SENHOR puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão. [18] Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher? [19] Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!” [20] A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse, com sua mulher e com tudo o que possuía.

Capítulo 13

A Desavença entre Abrão e Ló

[1] Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele. [2] Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

[3] Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente [4] e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali Abrão invocou o nome do SENHOR.

[5] Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas. [6] E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los. [7] Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.

[8] Então Abrão disse a Ló: “Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! [9] Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda”.

[10] Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra. [11] Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram: [12] Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale. [13] Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.

A Promessa de Deus a Abrão

[14] Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: “De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste: [15] toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre. [16] Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. [17] Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você”.

[18] Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

Capítulo 14

Abrão Socorre Ló

[1] Naquela época Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, [2] foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar. [3] Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado[a]. [4] Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

[5] No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim [6] e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto. [7] Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

[8] Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim [9] contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco. [10] Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes.

---

[a] **14.3** Isto é, o mar Morto.

[11] Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram. [12] Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

[13] Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos[a] Escol e Aner eram aliados de Abrão. [14] Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã. [15] Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte[b] de Damasco. [16] Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

Melquisedeque Abençoa Abrão

[17] Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.

[18] Então Melquisedeque, rei de Salém[c] e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho [19] e abençoou Abrão, dizendo:

“Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,
Criador[d] dos céus e da terra.
[20] E bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou seus inimigos
em suas mãos”.

E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

[21] O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens”.

[22] Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro [23] que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’. [24] Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção”.

Capítulo 15

A Aliança de Deus com Abrão

[1] Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão numa visão:

“Não tenha medo, Abrão!
Eu sou o seu escudo;
grande será a sua recompensa!”

[2] Mas Abrão perguntou: “Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?” [3] E acrescentou: “Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!”

[4] Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: “Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro”. [5] Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las”. E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”.

[6] Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

[7] Disse-lhe ainda: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para dar-lhe esta terra como herança”.

[8] Perguntou-lhe Abrão: “Ó Soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse dela?”

[9] Respondeu-lhe o SENHOR: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho”.

[10] Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou. [11] Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

[12] Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes. [13] Então o - SENHOR lhe disse: “Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. [14] Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois

---

[a] **14.13** Ou *parentes*; ou ainda *aliados*

[b] **14.15** Hebraico: *à esquerda.*

[c] **14.18** Isto é, Jerusalém.

[d] **14.19** Ou *Dono*; também no versículo 22.

de tudo, sairão com muitos bens. [15] Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice. [16] Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida completa".

[17] Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais. [18] Naquele dia o SENHOR fez a seguinte aliança com Abrão: "Aos seus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates: [19] a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, [20] dos hititas, dos ferezeus, dos refains, [21] dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus".

Capítulo 16

O Nascimento de Ismael

[1] Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar, [2] disse a Abrão: "Já que o SENHOR me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela". Abrão atendeu à proposta de Sarai. [3] Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar. [4] Ele possuiu Hagar, e ela engravidou.

Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. [5] Então Sarai disse a Abrão: "Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o SENHOR seja o juiz entre mim e você".

[6] Respondeu Abrão a Sarai: "Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor". Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.

[7] O Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur, [8] e perguntou-lhe: "Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?"

Respondeu ela: "Estou fugindo de Sarai, a minha senhora".

[9] Disse-lhe então o Anjo do SENHOR: "Volte à sua senhora e sujeite-se a ela". [10] Disse mais o Anjo: "Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar".

[11] Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR:

"Você está grávida e terá um filho,
e lhe dará o nome de Ismael,
porque o SENHOR a ouviu
em seu sofrimento.
[12] Ele será como jumento selvagem;
sua mão será contra todos,
e a mão de todos contra ele,
e ele viverá em hostilidade[a]
contra todos os seus irmãos".

[13] Este foi o nome que ela deu ao SENHOR que lhe havia falado: "Tu és o Deus que me vê", pois dissera: "Teria eu visto Aquele que me vê?" [14] Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi[b].

[15] Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael. [16] Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

Capítulo 17

A Circuncisão: O Sinal da Aliança

[1] Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[c]; ande segundo a minha vontade e seja íntegro. [2] Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência".

[3] Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe disse: [4] "De minha parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações. [5] Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão[d], porque eu o constituí pai de muitas nações. [6] Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis. [7] Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. [8] Toda

---

[a] **16.12** Ou *defronte de todos*

[b] **16.14** Isto é, poço daquele que vive e me vê.

[c] **17.1** Hebraico: *El-Shaddai.*

[d] **17.5** *Abrão* significa *pai exaltado*; *Abraão* significa *pai de muitas nações*.

a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles.

[9] "De sua parte", disse Deus a Abraão, "guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes. [10] Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne. [11] Terão que fazer essa marca, que será o sinal da aliança entre mim e vocês. [12] Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. [13] Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua. [14] Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança".

[15] Disse também Deus a Abraão: "De agora em diante sua mulher já não se chamará Sarai; seu nome será Sara[a]. [16] Eu a abençoarei e também por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações e reis de povos".

[17] Abraão prostrou-se, rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: "Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?" [18] E Abraão disse a Deus: "Permite que Ismael seja o meu herdeiro![b]"

[19] Então Deus respondeu: "Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque[c]. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. [20] E no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo. [21] Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara lhe dará no ano que vem, por esta época". [22] Quando terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

[23] Naquele mesmo dia Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara. [24] Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado, [25] e seu filho Ismael tinha treze; [26] Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. [27] E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Capítulo 18

Deus Promete um Filho a Abraão

[1] O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. [2] Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até o chão.

[3] Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. [4] Mandarei buscar um pouco d'água para que lavem os pés e descansem debaixo desta árvore. [5] Vou trazer-lhes também o que comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já chegaram até este seu servo".

"Está bem; faça como está dizendo", responderam.

[6] Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: "Depressa, pegue três medidas[d] da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães".

[7] Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo. [8] Trouxe então coalhada, leite e o novilho que havia sido preparado, e os serviu. Enquanto comiam, ele ficou perto deles em pé, debaixo da árvore.

[9] "Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram.

"Ali na tenda", respondeu ele.

[10] Então disse o SENHOR[e]: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho".

Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele. [11] Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos. [12] Por isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu senhor[f] já idoso, ainda terei esse prazer?"

[13] Mas o SENHOR disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?' [14] Existe alguma coisa impossível para o SENHOR? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho".

[15] Sara teve medo, e por isso mentiu: "Eu não ri".

---

[a] **17.15** *Sara* significa *princesa*.

[b] **17.18** Hebraico: *Que Ismael viva na tua presença!*

[c] **17.19** *Isaque* significa *ele riu*.

[d] **18.6** Hebraico: *3 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

[e] **18.10** Hebraico: *disse ele*.

[f] **18.12** Ou *marido*

Mas ele disse: “Não negue, você riu”.

Abraão Intercede por Sodoma

[16] Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se. [17] Então o SENHOR disse: “Esconderei de Abraão o que estou para fazer? [18] Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas. [19] Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do SENHOR, fazendo o que é justo e direito, para que o SENHOR faça vir a Abraão o que lhe prometeu”.

[20] Disse-lhe, pois, o SENHOR: “As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave [21] que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei”.

[22] Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do SENHOR.[a] [23] Abraão aproximou-se dele e disse: “Exterminarás o justo com o ímpio? [24] E se houver cinqüenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinqüenta justos que nele estão? [25] Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz[b] de toda a terra?”

[26] Respondeu o SENHOR: “Se eu encontrar cinqüenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles”.

[27] Mas Abraão tornou a falar: “Sei que já fui muito ousado ao ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza. [28] Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinqüenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco?”

Disse ele: “Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei”.

[29] “E se encontrares apenas quarenta?”, insistiu Abraão.

Ele respondeu: “Por amor aos quarenta não a destruirei”.

[30] Então continuou ele: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?”

Ele respondeu: “Se encontrar trinta, não a destruirei”.

[31] Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?”

Ele respondeu: “Por amor aos vinte não a destruirei”.

[32] Então Abraão disse ainda: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?”

Ele respondeu: “Por amor aos dez não a destruirei”.

[33] Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão voltou para casa.

Capítulo 19

A Destruição de Sodoma e Gomorra

[1] Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se, rosto em terra, [2] e disse: “Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite e, pela manhã, seguir caminho”.

“Não, passaremos a noite na praça”, responderam.

[3] Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram.

[4] Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. [5] Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles”.

[6] Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si [7] e lhes disse: “Não, meus amigos! Não façam essa perversidade! [8] Olhem, tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que bem entenderem. Mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo da proteção do meu teto”.

[9] “Saia da frente!”, gritaram. E disseram: “Este homem chegou aqui como estrangeiro, e agora quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a eles”. Então empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta. [10] Nisso, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro e fecharam a porta. [11] Depois feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, dos mais jovens aos mais velhos, de maneira que não conseguiam encontrar a porta.

[12] Os dois homens perguntaram a Ló: “Você tem mais alguém na cidade — genros, filhos ou filhas, ou qualquer outro parente? Tire-os daqui, [13] porque estamos para destruir este lugar. As acusações feitas ao SENHOR contra este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade”.

---

[a] **18.22** Os massoretas indicam que a ordem original do texto era *o SENHOR, porém, permaneceu diante de Abraão.*

[b] **18.25** Ou *Soberano*

[14] Então Ló foi falar com seus genros, os quais iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: "Saiam imediatamente deste lugar, porque o SENHOR está para destruir a cidade!" Mas eles pensaram que ele estava brincando.

[15] Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: "Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos quando a cidade for castigada".

[16] Tendo ele hesitado, os homens o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o SENHOR teve misericórdia deles. [17] Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: "Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!"

[18] Ló, porém, lhes disse: "Não, meu senhor! [19] Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei. [20] Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo".

[21] "Está bem", respondeu ele. "Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala. [22] Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá". Por isso a cidade foi chamada Zoar[a].

[23] Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra. [24] Então o SENHOR, o próprio SENHOR, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. [25] Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação. [26] Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.

[27] Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado diante do SENHOR. [28] E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma fornalha.

[29] Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia.

Os Descendentes de Ló

[30] Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas filhas ficaram morando numa caverna.

[31] Um dia, a filha mais velha disse à mais jovem: "Nosso pai já está velho, e não há homens nas redondezas que nos possuam, segundo o costume de toda a terra. [32] Vamos dar vinho a nosso pai e então nos deitaremos com ele para preservar a sua linhagem".

[33] Naquela noite deram vinho ao pai, e a filha mais velha entrou e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

[34] No dia seguinte a filha mais velha disse à mais nova: "Ontem à noite deitei-me com meu pai. Vamos dar-lhe vinho também esta noite, e você se deitará com ele, para que preservemos a linhagem de nosso pai". [35] Então, outra vez deram vinho ao pai naquela noite, e a mais nova foi e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

[36] Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai. [37] A mais velha teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe[b]; este é o pai dos moabitas de hoje. [38] A mais nova também teve um filho, e deu-lhe o nome de Ben-Ami[c]; este é o pai dos amonitas de hoje.

Capítulo 20

Abraão em Gerar

[1] Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois morou algum tempo em Gerar. [2] Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.

[3] Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: "Você morrerá! A mulher que você tomou é casada".

[4] Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: "Senhor, destruirias um povo inocente? [5] Não foi ele que me disse: 'Ela é minha irmã'? E ela também não disse: 'Ele é meu irmão'? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas".

[6] Então Deus lhe respondeu no sonho: "Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la. [7] Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta, e orará em seu favor, para que você não morra. Mas se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão".

[8] Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e, quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo. [9] Depois Abimeleque chamou Abraão e disse: "O que fizeste conosco? Em que foi que pequei contra ti

---

[a] **19.22** *Zoar* significa *pequena*.

[b] **19.37** *Moabe* assemelha-se à expressão hebraica que significa *do pai.*

[c] **19.38** *Ben-Ami* significa *filho do meu povo.*

para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!" [10] E perguntou Abimeleque a Abraão: "O que te levou a fazer isso?"

[11] Abraão respondeu: "Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a Deus neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher. [12] Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. [13] E quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar aonde formos, diga que sou seu irmão".

[14] Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão e devolveu-lhe Sara, sua mulher. [15] E disse Abimeleque: "Minha terra está diante de ti; podes ficar onde quiseres".

[16] A Sara ele disse: "Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para reparar a ofensa feita a você[a] diante de todos os seus; assim todos saberão que você é inocente".

[17] A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos, [18] porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

Capítulo 21

O Nascimento de Isaque

[1] O SENHOR foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que prometera. [2] Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa. [3] Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera. [4] Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado. [5] Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

[6] E Sara disse: "Deus me encheu de riso, e todos os que souberem disso rirão comigo".

[7] E acrescentou: "Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!"

Abraão Expulsa Hagar e Ismael

[8] O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa. [9] Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera a Abraão estava rindo de[b] Isaque, [10] e disse a Abraão: "Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com o meu filho Isaque".

[11] Isso perturbou demais Abraão, pois envolvia um filho seu. [12] Mas Deus lhe disse: "Não se perturbe por causa do menino e da escrava. Atenda a tudo o que Sara lhe pedir, porque será por meio de Isaque que a sua descendência há de ser considerada. [13] Mas também do filho da escrava farei um povo; pois ele é seu descendente".

[14] Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns pães e uma vasilha de couro cheia d'água, entregou-os a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba[c].

[15] Quando acabou a água da vasilha, ela deixou o menino debaixo de um arbusto [16] e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha, porque pensou: "Não posso ver o menino morrer". Sentada ali perto, começou a chorar[d].

[17] Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: "O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar, lá onde você o deixou. [18] Levante o menino e tome-o pela mão, porque dele farei um grande povo".

[19] Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.

[20] Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro. [21] Vivia no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma mulher da terra do Egito.

O Acordo entre Abraão e Abimeleque

[22] Naquela ocasião, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, disse a Abraão: "Deus está contigo em tudo o que fazes. [23] Agora, jura-me, diante de Deus, que não vais enganar-me, nem a mim nem a meus filhos e descendentes. Trata a nação que te acolheu como estrangeiro com a mesma bondade com que te tratei".

[24] Respondeu Abraão: "Eu juro!"

[25] Todavia Abraão reclamou com Abimeleque a respeito de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força. [26] Mas Abimeleque lhe respondeu: "Não sei quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só fiquei sabendo disso hoje".

[27] Então Abraão trouxe ovelhas e bois, deu-os a Abimeleque, e os dois firmaram um acordo. [28] Abraão separou sete ovelhas do rebanho, [29] pelo que Abimeleque lhe perguntou: "Que significam estas sete ovelhas que separaste das demais?"

[30] Ele respondeu: "Aceita estas sete ovelhas de minhas mãos como testemunho de que eu cavei este poço".

---

[a] **20.16** Hebraico: *para que lhe seja um véu para os olhos.*

[b] **21.9** Ou *brincando com*

[c] **21.14** *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também em 21.31,32,33; 22.19; 26.23,33 e 28.10.

[d] **21.16** A Septuaginta diz *e o menino começou a chorar.*

[31] Por isso aquele lugar foi chamado Berseba, porque ali os dois fizeram um juramento.

[32] Firmado esse acordo em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante das suas tropas, voltaram para a terra dos filisteus. [33] Abraão, por sua vez, plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o Deus Eterno. [34] E morou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

Capítulo 22

Deus Prova Abraão

[1] Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: "Abraão!"

Ele respondeu: "Eis-me aqui".

[2] Então disse Deus: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto[a] num dos montes que lhe indicarei".

[3] Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque, seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado. [4] No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe. [5] Disse ele a seus servos: "Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos, voltaremos".

[6] Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando os dois juntos, [7] Isaque disse a seu pai Abraão: "Meu pai!"

"Sim, meu filho", respondeu Abraão.

Isaque perguntou: "As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?"

[8] Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos.

[9] Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. [10] Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho. [11] Mas o Anjo do SENHOR o chamou do céu: "Abraão! Abraão!"

"Eis-me aqui", respondeu ele.

[12] "Não toque no rapaz", disse o Anjo. "Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho."

[13] Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá pegá-lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de seu filho. [14] Abraão deu àquele lugar o nome de "O SENHOR Proverá". Por isso até hoje se diz: "No monte do SENHOR se proverá".

[15] Pela segunda vez o Anjo do SENHOR chamou do céu a Abraão [16] e disse: "Juro por mim mesmo", declara o SENHOR, "que por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho, [17] esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos [18] e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu".

[19] Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.

Os Filhos de Naor

[20] Passado algum tempo, disseram a Abraão que Milca dera filhos a seu irmão Naor: [21] Uz, o mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã, [22] Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel, [23] pai de Rebeca. Estes foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão. [24] E sua concubina, chamada Reumá, teve os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

Capítulo 23

A Morte de Sara

[1] Sara viveu cento e vinte e sete anos [2] e morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.

[3] Depois Abraão deixou ali o corpo de sua mulher e foi falar com os hititas: [4] "Sou apenas um estrangeiro entre vocês. Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher".

[5] Responderam os hititas a Abraão: [6] "Ouça-nos, senhor; o senhor é um príncipe de Deus[b] em nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nossas sepulturas, na que lhe parecer melhor. Nenhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura para que enterre a sua mulher".

---

[a] **22.2** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 3, 6, 7, 8 e 13.

[b] **23.6** Ou *príncipe poderoso*; ou ainda *príncipe dos deuses*

[7] Abraão levantou-se, curvou-se perante o povo daquela terra, os hititas, [8] e disse-lhes: “Já que vocês me dão permissão para sepultar minha mulher, peço que intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar, [9] a fim de que ele me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e se encontra na divisa do seu campo. Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo, para que eu tenha uma propriedade para sepultura entre vocês”.

[10] Efrom, o hitita, estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido por todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade: [11] “Não, meu senhor. Ouça-me, eu lhe cedo o campo e também a caverna que nele está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepulte a sua mulher”.

[12] Novamente Abraão curvou-se perante o povo daquela terra [13] e disse a Efrom, sendo ouvido por todos: “Ouça-me, por favor. Pagarei o preço do campo. Aceite-o, para que eu possa sepultar a minha mulher”.

[14] Efrom respondeu a Abraão: [15] “Ouça-me, meu senhor: aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher”.

[16] Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

[17] Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido [18] a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade. [19] Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã. [20] Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidos a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

Capítulo 24

Uma Esposa para Isaque

[1] Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o SENHOR em tudo o abençoara. [2] Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: “Ponha a mão debaixo da minha coxa [3] e jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo, [4] mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque”.

[5] O servo lhe perguntou: “E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?”

[6] “Cuidado!”, disse Abraão, “Não deixe o meu filho voltar para lá.

[7] “O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento - que à minha descendência daria esta terra, enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher para meu filho. [8] Se a mulher não quiser vir, você estará livre do juramento. Mas não leve o meu filho de volta para lá.” [9] Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.

[10] O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia[a], em direção à cidade onde Naor tinha morado. [11] Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

[12] Então orou: “SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, dá-me neste dia bom êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão. [13] Como vês, estou aqui ao lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água. [14] Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e dê-me de beber, e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’, seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim que foste bondoso com o meu senhor”.

[15] Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro. [16] A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

[17] O servo apressou-se ao encontro dela e disse: “Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro”.

[18] “Beba, meu senhor”, disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu.

[19] Depois que lhe deu de beber, disse: “Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los”. [20] Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço para tirar mais água para todos os camelos. [21] Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a sua missão.

[22] Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um pendente de ouro de seis gramas[b] e duas pulseiras de ouro de cento e vinte gramas[c], [23] e perguntou: “De quem você é filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos a noite”.

---

[a] **24.10** Hebraico: *Arã Naaraim*.

[b] **24.22** Hebraico: *1 beca*.

[c] **24.22** Hebraico: *10 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[24] “Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor”, respondeu ela; [25] e acrescentou: “Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para vocês passarem a noite”.

[26] Então o homem curvou-se em adoração ao SENHOR, [27] dizendo: “Bendito seja o SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e sua fidelidade do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR me conduziu na jornada até a casa dos parentes do meu senhor”.

[28] A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe. [29] Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Ele saiu apressado à fonte para conhecer o homem, [30] pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo parado junto à fonte, ao lado dos camelos. [31] E disse: “Venha, bendito do SENHOR! Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos”.

[32] Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados. Deram palha e forragem aos camelos, e água ao homem e aos que estavam com ele para lavarem os pés. [33] Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse: “Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer”.

Disse Labão: “Então fale”.

[34] E ele disse: “Sou servo de Abraão. [35] O SENHOR o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos. [36] Sara, mulher do meu senhor, na velhice lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui. [37] E meu senhor fez-me jurar, dizendo: ‘Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo, [38] mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho’.

[39] “Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?

[40] “Ele respondeu: ‘O SENHOR, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai. [41] Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento’.

[42] “Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito à missão de que fui incumbido. [43] Aqui estou em pé diante desta fonte; se uma moça vier tirar água e eu lhe disser: Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro, [44] e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’, seja essa a que o SENHOR escolheu para o filho do meu senhor.

[45] “Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.

[46] “Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’. Eu bebi, e ela deu de beber também aos camelos.

[47] “Depois lhe perguntei: De quem você é filha?

“Ela me respondeu: ‘De Betuel, filho de Naor e Milca’.

“Então coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços, [48] e curvei-me em adoração ao SENHOR. Bendisse ao SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele a neta do irmão do meu senhor. [49] Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer”.

O Casamento de Isaque e Rebeca

[50] Labão e Betuel responderam: “Isso vem do SENHOR; nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra. [51] Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o SENHOR”.

[52] Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do SENHOR. [53] Então o servo deu jóias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos ao irmão dela e à sua mãe. [54] Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite.

Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: “Deixem-me voltar ao meu senhor”.

[55] Mas o irmão e a mãe dela responderam: “Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco; então você[a] poderá partir”.

[56] Mas ele disse: “Não me detenham, agora que o SENHOR coroou de êxito a minha missão. Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor”.

[57] Então lhe disseram: “Vamos chamar a jovem e ver o que ela diz”. [58] Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você quer ir com este homem?”

“Sim, quero”, respondeu ela.

[59] Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca, de sua ama, do servo de Abraão e dos que o acompanhavam. [60] E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe:

---

[a] **24.55** Ou *ela*

“Que você cresça, nossa irmã,
até ser milhares de milhares;
e que a sua descendência conquiste
as cidades dos seus inimigos”.

[61] Então Rebeca e suas servas se aprontaram, montaram seus camelos e partiram com o homem. E assim o servo partiu levando Rebeca.

[62] Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi[a], pois habitava no Neguebe. [63] Certa tarde, saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos. [64] Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo [65] e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?”

“É meu senhor”, respondeu o servo. Então ela se cobriu com o véu.

[66] Depois o servo contou a Isaque tudo o que havia feito. [67] Isaque levou Rebeca para a tenda de sua mãe Sara; fez dela sua mulher, e a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

Capítulo 25

A Morte de Abraão

[1] Abraão casou-se com outra mulher, chamada Quetura. [2] Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. [3] Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas. [4] Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

[5] Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque. [6] Mas para os filhos de suas concubinas deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque, para a terra do oriente.

[7] Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. [8] Morreu em boa velhice, em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados. [9] Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita, [10] campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados.
[11] Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a Beer-Laai-Roi.

Os Filhos de Ismael

[12] Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

[13] São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão, [14] Misma, Dumá, Massá, [15] Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá. [16] Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes. [17] Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados. [18] Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade[b] contra todos os seus irmãos.

Esaú e Jacó

[19] Esta é a história da família de Isaque, filho de Abraão:

Abraão gerou Isaque, [20] o qual aos quarenta anos se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã[c], e irmã de Labão, também arameu.

[21] Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou. [22] Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: “Por que está me acontecendo isso?” Foi então consultar o SENHOR.

[23] Disse-lhe o SENHOR:

“Duas nações estão em seu ventre,
já desde as suas entranhas
dois povos se separarão;
um deles será mais forte que o outro,
mas o mais velho servirá ao mais novo”.

---

[a] **24.62** Isto é, poço daquele que vive e me vê; também em 25.11.
[b] **25.18** Ou *defronte de todos*
[c] **25.20** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 28.2,5,6 e 7.

[24] Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre. [25] O primeiro a sair era ruivo[a], e todo o seu corpo era como um manto de pêlos; por isso lhe deram o nome de Esaú[b]. [26] Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó[c]. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

[27] Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho[d] e vivia nas tendas. [28] Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.

[29] Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, [30] e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!" Por isso também foi chamado Edom[e].

[31] Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho".

[32] Disse Esaú: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?"

[33] Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó.

[34] Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi.

Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.

Capítulo 26

Isaque em Gerar

[1] Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. [2] O SENHOR apareceu a Isaque e disse: "Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. [3] Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão. [4] Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados, [5] porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis". [6] Assim Isaque ficou em Gerar.

[7] Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: "Ela é minha irmã". Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: "Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita".

[8] Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher. [9] Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: "Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?"

Isaque respondeu: "Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela".

[10] Então disse Abimeleque: "Tens idéia do que nos fizeste? Qualquer homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre nós".

[11] E Abimeleque advertiu todo o povo: "Quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá!"

[12] Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o SENHOR o abençoou. [13] O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo. [14] Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam. [15] Estes taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

[16] Então Abimeleque pediu a Isaque: "Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós".

[17] Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu. [18] Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

[19] Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d'água. [20] Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: "A água é nossa!" Por isso Isaque deu ao poço o nome de Eseque, porque discutiram por causa dele. [21] Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna. [22] Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: "Agora o SENHOR nos abriu espaço e prosperaremos na terra".

[23] Dali Isaque foi para Berseba. [24] Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão".

[25] Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do SENHOR. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

---

[a] **25.25** Ou *moreno*

[b] **25.25** *Esaú* pode significar *peludo, cabeludo*.

[c] **25.26** *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 27.36.

[d] **25.27** Hebraico: *era homem pacato*.

[e] **25.30** *Edom* significa *vermelho*.

O Acordo entre Isaque e Abimeleque

[26] Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos. [27] Isaque lhes perguntou: “Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?”

[28] Eles responderam: “Vimos claramente que o SENHOR está contigo; por isso dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo contigo: [29] Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o SENHOR te tem abençoado”.

[30] Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam. [31] Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e partiram em paz.

[32] Naquele mesmo dia os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que tinham cavado, e disseram: “Achamos água!” [33] Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

[34] Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita. [35] Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

Capítulo 27

Isaque Abençoa Jacó

[1] Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: “Meu filho!”

Ele respondeu: “Estou aqui”.

[2] Disse-lhe Isaque: “Já estou velho e não sei o dia da minha morte. [3] Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para mim. [4] Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe antes de morrer”.

[5] Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar, [6] Rebeca disse a seu filho Jacó: “Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú: [7] ‘Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do SENHOR antes de morrer’. [8] Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: [9] Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia. [10] Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer”.

[11] Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: “Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa. [12] E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição”.

[13] Disse-lhe sua mãe: “Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim”.

[14] Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava. [15] Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo. [16] Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos, [17] e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

[18] Ele se dirigiu ao pai e disse: “Meu pai”.

Respondeu ele: “Sim, meu filho. Quem é você?”

[19] Jacó disse a seu pai: “Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe”.

[20] Isaque perguntou ao filho: “Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?”

Ele respondeu: “O SENHOR, o seu Deus, a colocou no meu caminho”.

[21] Então Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú”.

[22] Jacó aproximou-se do seu pai Isaque, que o apalpou e disse: “A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú”. [23] Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou.

[24] Isaque perguntou-lhe outra vez: “Você é mesmo meu filho Esaú?”

E ele respondeu: “Sou”.

[25] Então lhe disse: “Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe”.

Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu. [26] Então seu pai Isaque lhe disse: “Venha cá, meu filho, dê-me um beijo”.

[27] Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o abençoou, dizendo:

“Ah, o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo
que o SENHOR abençoou.
[28] Que Deus lhe conceda

do céu o orvalho
e da terra a riqueza,
com muito cereal e muito vinho.
[29] Que as nações o sirvam
e os povos se curvem diante de você.
Seja senhor dos seus irmãos,
e curvem-se diante de você
os filhos de sua mãe.
Malditos sejam os que o amaldiçoarem
e benditos sejam
os que o abençoarem".

[30] Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão Esaú chegou da caçada. [31] Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: "Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção".

[32] Perguntou-lhe seu pai Isaque: "Quem é você?"

Ele respondeu: "Sou Esaú, seu filho mais velho".

[33] Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: "Quem então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você entrar e a ele abençoei; e abençoado ele será!"

[34] Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, implorou ao pai: "Abençoe também a mim, meu pai!"

[35] Mas ele respondeu: "Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção que pertencia a você".

[36] E disse Esaú: "Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro tomou o meu direito de filho mais velho, e agora recebeu a minha bênção!" Então perguntou ao pai: "O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?"

[37] Isaque respondeu a Esaú: "Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?"

[38] Esaú pediu ao pai: "Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!" Então chorou Esaú em alta voz.

[39] Seu pai Isaque respondeu-lhe:

"Sua habitação será
longe das terras férteis,
distante do orvalho
que desce do alto céu.
[40] Você viverá por sua espada
e servirá a seu irmão.
Mas quando você não suportar mais,
arrancará do pescoço o jugo".

A Fuga de Jacó

[41] Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: "Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó".

[42] Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Esaú está se consolando com a idéia de matá-lo. [43] Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã. [44] Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão. [45] Quando seu irmão não estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?"

[46] Então Rebeca disse a Isaque: "Estou desgostosa da vida, por causa destas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre mulheres hititas como estas, perderei a razão de viver".

Capítulo 28

[1] Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe sua bênção[a] e lhe ordenou: "Não se case com mulher cananéia. [2] Vá a Padã-Arã, à casa de Betuel, seu avô materno, e case-se com uma das filhas de Labão, irmão de sua mãe. [3] Que o Deus todo-poderoso[b] o

---

[a] **28.1** Ou *saudou-o*
[b] **28.3** Hebraico: *El-Shaddai*.

abençoe, faça-o prolífero e multiplique os seus descendentes, para que você se torne uma comunidade de povos. [4] Que ele dê a você e a seus descendentes a bênção de Abraão, para que você tome posse da terra na qual vive como estrangeiro, a terra dada por Deus a Abraão". [5] Então Isaque despediu Jacó e este foi a Padã-Arã, a Labão, filho do arameu Betuel, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

[6] Esaú viu que Isaque havia abençoado a Jacó e o havia mandado a Padã-Arã para escolher ali uma mulher e que, ao abençoá-lo, dera-lhe a ordem de não se casar com mulher cananéia. [7] Também soube que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e fora para Padã-Arã. [8] Percebendo então Esaú que seu pai Isaque não aprovava as mulheres cananéias, [9] foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha.

O Sonho de Jacó em Betel

[10] Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. [11] Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. [12] E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. [13] Ao lado dele[a] estava o SENHOR, que lhe disse: "Eu sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. [14] Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. [15] Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi".

[16] Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o SENHOR está neste lugar, mas eu não sabia!" [17] Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus".

[18] Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. [19] E deu o nome de Betel[b] àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

[20] Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, [21] e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o SENHOR será o meu Deus. [22] E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário[c] de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo".

Capítulo 29

Jacó Encontra-se com Raquel

[1] Então Jacó seguiu viagem e chegou à Mesopotâmia[d]. [2] Certo dia, olhando ao redor, viu um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto, pois os rebanhos bebiam daquele poço, que era tapado por uma grande pedra. [3] Por isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os pastores rolavam a pedra da boca do poço e davam água às ovelhas. Depois recolocavam a pedra em seu lugar, sobre o poço.

[4] Jacó perguntou aos pastores: "Meus amigos, de onde são vocês?"

"Somos de Harã", responderam.

[5] "Vocês conhecem Labão, neto de Naor?", perguntou-lhes Jacó.

Eles responderam: "Sim, nós o conhecemos".

[6] Então Jacó perguntou: "Ele vai bem?"

"Sim, vai bem", disseram eles, "e ali vem sua filha Raquel com as ovelhas."

[7] Disse ele: "Olhem, o sol ainda vai alto e não é hora de recolher os rebanhos. Dêem de beber às ovelhas e levem-nas de volta ao pasto".

[8] Mas eles responderam: "Não podemos, enquanto os rebanhos não se agruparem e a pedra não for removida da boca do poço. Só então daremos de beber às ovelhas".

[9] Ele ainda estava conversando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora. [10] Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de seu tio Labão. [11] Depois Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto. [12] Então contou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar tudo a seu pai.

[13] Logo que Labão ouviu as notícias acerca de Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó contou-lhe tudo o que havia ocorrido. [14] Então Labão lhe disse: "Você é sangue do meu sangue[e]".

---

[a] **28.13** Ou *Acima dela*

[b] **28.19** *Betel* significa *casa de Deus*.

[c] **28.22** Hebraico: *será a casa*.

[d] **29.1** Hebraico: *à terra dos filhos do oriente*.

[e] **29.14** Hebraico: *meu osso e minha carne*.

O Casamento de Jacó

Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão, [15] quando este lhe disse: “Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário”.

[16] Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel. [17] Lia tinha olhos meigos[a], mas Raquel era bonita e atraente. [18] Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: “Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova”.

[19] Labão respondeu: “Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo”. [20] Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.

[21] Então disse Jacó a Labão: “Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela”.

[22] Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa. [23] Mas quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela. [24] Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

[25] Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: “Que foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?”

[26] Labão respondeu: “Aqui não é costume entregar em casamento a filha mais nova antes da mais velha. [27] Deixe passar esta semana de núpcias e lhe daremos também a mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho”.

[28] Jacó concordou. Passou aquela semana de núpcias com Lia, e Labão lhe deu sua filha Raquel por mulher. [29] Labão deu a Raquel sua serva Bila, para que ficasse a serviço dela. [30] Jacó deitou-se também com Raquel, que era a sua preferida. E trabalhou para Labão outros sete anos.

Os Filhos de Jacó

[31] Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada, concedeu-lhe filhos; Raquel, porém, era estéril. [32] Lia engravidou, deu à luz um filho, e deu-lhe o nome de Rúben, pois dizia: “O SENHOR viu a minha infelicidade. Agora, certamente o meu marido me amará”.

[33] Lia engravidou de novo e, quando deu à luz outro filho, disse: “Porque o SENHOR ouviu que sou desprezada, deu-me também este”. Pelo que o chamou Simeão.

[34] De novo engravidou e, quando deu à luz mais um filho, disse: “Agora, finalmente, meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Levi.

[35] Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: “Desta vez louvarei o SENHOR”. Assim deu-lhe o nome de Judá. Então parou de ter filhos.

Capítulo 30

[1] Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó: “Dê-me filhos ou morrerei!”

[2] Jacó ficou irritado e disse: “Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?”

[3] Então ela respondeu: “Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar[b] e por meio dela eu também possa formar família”.

[4] Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mulher. Ele deitou-se com ela, [5] Bila engravidou e deu-lhe um filho. [6] Então Raquel disse: “Deus me fez justiça, ouviu o meu clamor e deu-me um filho”. Por isso deu-lhe o nome de Dã.

[7] Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho. [8] Então disse Raquel: “Tive grande luta com minha irmã e venci”. Pelo que o chamou Naftali.

[9] Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher. [10] Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho. [11] Então disse Lia: “Que grande sorte!”[c] Por isso o chamou Gade.

[12] Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho. [13] Então Lia exclamou: “Como sou feliz! As mulheres dirão que sou feliz”. Por isso lhe deu o nome de Aser.

[14] Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras[d] e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: “Dê-me algumas mandrágoras do seu filho”.

[15] Mas ela respondeu: “Não lhe foi suficiente tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?” Então disse Raquel: “Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho”.

[16] Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse: “Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as mandrágoras do meu filho”. E naquela noite ele se deitou com ela.

---

[a] **29.17** Ou *sem brilho*

[b] **30.3** Hebraico: *nos meus joelhos.*

[c] **30.11** Ou *“Uma tropa está vindo!”*

[d] **30.14** Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.

[17] Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho. [18] Disse Lia: “Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido”. Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

[19] Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho. [20] Disse Lia: “Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor[a]; afinal já lhe dei seis filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Zebulom.

[21] Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

[22] Então Deus lembrou-se de Raquel. Deus ouviu o seu clamor e a tornou fértil. [23] Ela engravidou, e deu à luz um filho e disse: “Deus tirou de mim a minha humilhação”. [24] Deu-lhe o nome de José e disse: “Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho”.

A Riqueza de Jacó

[25] Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixe-me voltar para a minha terra natal. [26] Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi, e os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você”.

[27] Mas Labão lhe disse: “Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o SENHOR me abençoou por sua causa”. [28] E acrescentou: “Diga o seu salário, e eu lhe pagarei”.

[29] Jacó lhe respondeu: “Você sabe quanto trabalhei para você e como os seus rebanhos cresceram sob os meus cuidados. [30] O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o SENHOR o abençoou depois que vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?”

[31] Então Labão perguntou: “Que você quer que eu lhe dê?” “Não me dê coisa alguma”, respondeu Jacó. “Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você concordar com o seguinte: [32] hoje passarei por todos os seus rebanhos e tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas. Eles serão o meu salário. [33] E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto, poderá considerá-los roubados.”

[34] E disse Labão: “De acordo. Seja como você disse”. [35] Naquele mesmo dia Labão separou todos os bodes que tinham listras[b] ou manchas brancas, todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas, e todos os cordeiros pretos e os colocou aos cuidados de seus filhos. [36] Afastou-se então de Jacó, à distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o resto dos rebanhos de Labão.

[37] Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos. [38] Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época do cio, os rebanhos vinham beber e [39] se acasalavam diante dos galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados. [40] Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão. [41] Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos; [42] mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó. [43] Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

Capítulo 31

Jacó Foge de Labão

[1] Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: “Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai”. [2] E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes.

[3] E o SENHOR disse a Jacó: “Volte para a terra de seus pais e de seus parentes, e eu estarei com você”.

[4] Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde estavam os seus rebanhos, [5] e lhes disse: “Vejo que a atitude do seu pai para comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo. [6] Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho, [7] mas ele tem me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes. Contudo, Deus não permitiu que ele me prejudicasse. [8] Se ele dizia: ‘As crias salpicadas serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e se ele dizia: ‘As que têm listras serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes com listras. [9] Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a mim.

[10] “Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e malhados. [11] O Anjo de Deus me disse no sonho: ‘Jacó!’ Eu respondi: Eis-me aqui! [12] Então ele disse: ‘Olhe e veja que todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que Labão lhe fez. [13] Sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal’ ”.

---

[a] **30.20** Ou *me honrará*

[b] **30.35** Ou *cauda retorcida*; também em 30.39,40; 31.8,10 e 12.

[14] Raquel e Lia disseram a Jacó: “Temos ainda parte na herança dos bens de nosso pai? [15] Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu como também gastou tudo o que foi pago por nós! [16] Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto Deus lhe ordenou”.

[17] Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos, [18] e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã[a], para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai, Isaque.

[19] Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã. [20] Foi assim que Jacó enganou a Labão, o arameu, fugindo sem lhe dizer nada. [21] Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando o Eufrates[b], foi para os montes de Gileade.

Labão Persegue Jacó

[22] Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido. [23] Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade. [24] Então, de noite, Deus veio em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: “Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças”.

[25] Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também. [26] Ele perguntou a Jacó: “Que foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra. [27] Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e cantos, ao som dos tamborins e das harpas. [28] Você sequer me deixou beijar meus netos e minhas filhas para despedir-me deles. Você foi insensato. [29] Tenho poder para prejudicá-los; mas, na noite passada, o Deus do pai de vocês me advertiu: ‘Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças’. [30] Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?”

[31] Jacó respondeu a Labão: “Tive medo, pois pensei que você tiraria suas filhas de mim à força. [32] Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta”. Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

[33] Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel. [34] Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, mas nada encontrou.

[35] Raquel disse ao pai: “Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar em sua presença, pois estou com o fluxo das mulheres”. Ele procurou os ídolos, mas não os encontrou.

[36] Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: “Qual foi meu crime? Que pecado cometi para que você me persiga furiosamente? [37] Você já vasculhou tudo o que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui na frente dos meus parentes e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

[38] “Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e jamais comi um só carneiro do seu rebanho. [39] Eu nunca levava a você os animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia contas de todo animal roubado de dia ou de noite. [40] O calor me consumia de dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos. [41] Foi assim nos vinte anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de suas duas filhas e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes você alterou o meu salário. [42] Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse comigo, certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos e, na noite passada, ele manifestou a sua decisão”.

O Acordo entre Labão e Jacó

[43] Labão respondeu a Jacó: “As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram? [44] Façamos agora, eu e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois”.

[45] Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna. [46] E disse aos seus parentes: “Juntem algumas pedras”. Eles apanharam pedras e as amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras. [47] Labão o chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede[c].

[48] Labão disse: “Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje”. Por isso foi chamado Galeede. [49] Foi também chamado Mispá[d], porque ele declarou: “Que o SENHOR nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro. [50] Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você”.

---

[a] **31.18** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 33.18, 35.9 e 26.

[b] **31.21** Hebraico: *o Rio*.

[c] **31.47** Tanto *Jegar-Saaduta* (aramaico) como *Galeede* (hebraico) significam *monte de pedras do testemunho*.

[d] **31.49** *Mispá* significa *torre de vigia*.

[51] Disse ainda Labão a Jacó: "Aqui estão este monte de pedras e esta coluna que coloquei entre mim e você. [52] São testemunhas de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me. [53] Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue[a] entre nós".

Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai Isaque. [54] Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

[55] Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.

Capítulo 32

Jacó Prepara-se para o Encontro com Esaú

[1] Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele. [2] Quando Jacó os avistou, disse: "Este é o exército de Deus!" Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim[b].

[3] Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir, território de Edom. [4] E lhes ordenou: "Vocês dirão o seguinte ao meu senhor Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora. [5] Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem".

[6] Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: "Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens".

[7] Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois e os camelos, [8] pois assim pensou: "Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar".

[9] Então Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR que me disseste: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar'; [10] não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas. [11] Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças. [12] Pois tu prometeste: 'Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar' ".

[13] Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente para o seu irmão Esaú: [14] duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, [15] trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. [16] Colocou cada rebanho sob o cuidado de um servo, e disse-lhes: "Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro".

[17] Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: "Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: 'A quem você pertence, para onde vai e de quem é todo este rebanho à sua frente?', [18] você responderá: É do teu servo Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de nós".

[19] Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que acompanhavam os rebanhos: "Digam também a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem. [20] E acrescentem: Teu servo Jacó está vindo atrás de nós". Porque pensava: "Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba". [21] Assim os presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no acampamento.

Jacó Luta com Deus

[22] Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. [23] Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. [24] E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. [25] Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam. [26] Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois o dia já desponta". Mas Jacó lhe respondeu: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes".

[27] O homem lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"

"Jacó[c]", respondeu ele.

[28] Então disse o homem: "Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel[d], porque você lutou com Deus e com homens e venceu".

[29] Prosseguiu Jacó: "Peço-te que digas o teu nome".

Mas ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome?" E o abençoou ali.

---

[a] **31.53** Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano. O Texto Massorético permite que o versículo seja entendido no plural.

[b] **32.2** *Maanaim* significa *dois exércitos*.

[c] **32.27** *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 35.10.

[d] **32.28** *Israel* significa *ele luta com Deus*; também em 35.10.

[30] Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: “Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada”.

[31] Ao nascer do sol atravessou Peniel, mancando por causa da coxa. [32] Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

Capítulo 33

O Encontro de Esaú e Jacó

[1] Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando, com quatrocentos homens, dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas. [2] Colocou as servas e os seus filhos à frente, Lia e seus filhos depois, e Raquel com José por último. [3] Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

[4] Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram. [5] Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: “Quem são estes?”

Jacó respondeu: “São os filhos que Deus concedeu ao teu servo”.

[6] Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram. [7] Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e Raquel, e também se curvaram.

[8] Esaú perguntou: “O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?”

“Ser bem recebido por ti, meu senhor”, respondeu Jacó.

[9] Disse, porém, Esaú: “Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu”.

[10] Mas Jacó insistiu: “Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus; além disso, tu me recebeste tão bem! [11] Aceita, pois, o presente que te foi trazido, pois Deus tem sido favorável para comigo, e eu já tenho tudo o que necessito”. Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando.

[12] Então disse Esaú: “Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei”.

[13] Jacó, porém, lhe disse: “Meu senhor sabe que as crianças são frágeis e que estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá. [14] Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir”.

[15] Esaú sugeriu: “Permita-me, então, deixar alguns homens com você”.

Jacó perguntou: “Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me foi suficiente!”

[16] Naquele dia Esaú voltou para Seir. [17] Jacó, todavia, foi para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote.

[18] Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a salvo à[a] cidade de Siquém, em Canaã, e acampou próximo da cidade. [19] Por cem peças de prata[b] comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde tinha armado acampamento. [20] Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe Israel[c].

Capítulo 34

O Conflito entre os Filhos de Jacó e os Siquemitas

[1] Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as mulheres daquela terra. [2] Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou. [3] Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura. [4] Por isso Siquém foi dizer a seu pai Hamor: “Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher”.

[5] Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha sido desonrada, seus filhos estavam no campo, com os rebanhos; por isso esperou calado até que regressassem.

[6] Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó. [7] Quando os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam de tudo, ficaram profundamente entristecidos e irados, porque Siquém tinha cometido um ato vergonhoso em[d] Israel, ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa que não se faz.

[8] Mas Hamor lhes disse: “Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher. [9] Casem-se entre nós; dêem-nos suas filhas e tomem para si as nossas. [10] Estabeleçam-se entre nós. A terra está aberta para vocês: habitem-na, façam comércio[e] nela e adquiram propriedades”.

---

[a] **33.18** Ou *chegou a Salém, uma cidade de Siquém*,

[b] **33.19** Hebraico: *100 quesitas*. Uma *quesita* era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

[c] **33.20** Isto é, Deus, o Deus de Israel ou poderoso é o Deus de Israel.

[d] **34.7** Ou *contra*

[e] **34.10** Ou *movam-se livremente*; também no versículo 21.

[11] Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: "Concedam-me este favor, e eu lhes darei o que me pedirem. [12] Aumentem quanto quiserem o preço e o presente pela noiva, e pagarei o que me pedirem. Tão-somente me dêem a moça por mulher".

[13] Os filhos de Jacó, porém, responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hamor, por ter Siquém desonrado Diná, a irmã deles. [14] Disseram: "Não podemos fazer isso; jamais entregaremos nossa irmã a um homem que não seja circuncidado. Seria uma vergonha para nós. [15] Daremos nosso consentimento a vocês com uma condição: que vocês se tornem como nós, circuncidando todos os do sexo masculino. [16] Só então lhes daremos as nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos entre vocês e seremos um só povo. [17] Mas se não aceitarem circuncidar-se, tomaremos nossa irmã[a] e partiremos". [18] A proposta deles pareceu boa a Hamor e a seu filho Siquém. [19] O jovem, que era o mais respeitado de todos os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque realmente gostava da filha de Jacó.

[20] Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidade para conversar com os seus concidadãos. E disseram: [21] "Esses homens são de paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles com as nossas. [22] Mas eles só consentirão em viver conosco como um só povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados, como eles. [23] Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para que se estabeleçam em nosso meio".

[24] Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidade concordaram com Hamor e com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade foram circuncidados.

[25] Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens. [26] Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram. [27] Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade onde[b] sua irmã tinha sido desonrada. [28] Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo. [29] Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

[30] Então Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vocês me puseram em grandes apuros, atraindo sobre mim o ódio[c] dos cananeus e dos ferezeus, habitantes desta terra. Somos poucos, e se eles juntarem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos destruídos".

[31] Mas eles responderam: "Está certo ele tratar nossa irmã como uma prostituta?"

Capítulo 35

O Retorno de Jacó a Betel

[1] Deus disse a Jacó: "Suba a Betel[d] e estabeleça-se lá, e faça um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão Esaú".

[2] Disse, pois, Jacó aos de sua casa e a todos os que estavam com ele: "Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês, purifiquem-se e troquem de roupa. [3] Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por onde tenho andado". [4] Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os brincos que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé da grande árvore, próximo a Siquém. [5] Quando eles partiram, o terror de Deus caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou perseguir os filhos de Jacó.

[6] Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz, que é Betel, na terra de Canaã. [7] Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel[e], porque ali Deus havia se revelado[f] a ele, quando fugia do seu irmão.

[8] Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacute[g].

[9] Depois que Jacó retornou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo e o abençoou, [10] dizendo: "Seu nome é Jacó, mas você não será mais chamado Jacó; seu nome será Israel". Assim lhe deu o nome de Israel.

[11] E Deus ainda lhe disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[a]; seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes. [12] A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes darei esta terra". [13] A seguir, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

---

[a]**34.17** Hebraico: *filha*.
[b]**34.27** Ou *porque*
[c]**34.30** Hebraico: *transformando-me em mau cheiro para os.*
[d]**35.1** *Betel* significa *casa de Deus*.
[e]**35.7** *El-Betel* significa *Deus de Betel.*
[f]**35.7** Ou *ali os seres celestiais se revelaram*
[g]**35.8** *Alom-Bacute* significa *carvalho do pranto*.

[14] Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma oferta de bebidas[b] e a ungiu com óleo. [15] Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

A Morte de Isaque e de Raquel

[16] Eles partiram de Betel, e quando ainda estavam a certa distância de Efrata, Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade. [17] E, enquanto padecia muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: "Não tenha medo, pois você ainda terá outro menino". [18] Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni[c]. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim[d].

[19] Assim morreu Raquel e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém. [20] Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel.

[21] Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder[e]. [22] Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com Bila, concubina de seu pai. E Israel ficou sabendo disso.

Jacó teve doze filhos:

[23] Estes foram seus filhos com Lia:

Rúben, o filho mais velho de Jacó,

Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

[24] Estes foram seus filhos com Raquel:

José e Benjamim.

[25] Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel:

Dã e Naftali.

[26] Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia:

Gade e Aser.

Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

[27] Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre, perto de Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado. [28] Isaque viveu cento e oitenta anos. [29] Morreu em idade bem avançada e foi reunido aos seus antepassados. E seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Capítulo 36

Os Descendentes de Esaú

[1] Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.

[2] Esaú casou-se com mulheres de Canaã: com Ada, filha de Elom, o hitita, e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu; [3] e também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

[4] Ada deu a Esaú um filho chamado Elifaz; Basemate deu-lhe Reuel; [5] e Oolibama deu-lhe Jeús, Jalão e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

[6] Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, assim como os seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia adquirido em Canaã, e foi para outra região, para longe do seu irmão Jacó. [7] Os seus bens eram tantos que eles já não podiam morar juntos; a terra onde estavam vivendo não podia sustentá-los, por causa dos seus rebanhos. [8] Por isso Esaú, que é Edom, fixou-se nos montes de Seir.

[9] Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.

[10] Estes são os nomes dos filhos de Esaú:

Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

[11] Estes foram os filhos de Elifaz:

Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

[12] Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, mulher de Esaú.

[13] Estes foram os filhos de Reuel:

Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, mulher de Esaú.

---

[a] **35.11** Hebraico: *El-Shaddai*.

[b] **35.14** Veja Nm 28.7.

[c] **35.18** *Benoni* significa *filho da minha aflição*.

[d] **35.18** *Benjamim* significa *filho da minha direita*.

[e] **35.21** *Migdal-Éder* significa *torre do rebanho*.

[14] Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú:

Jeús, Jalão e Corá.

[15] Foram estes os chefes dentre os descendentes de Esaú:

Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú:

Temã, Omar, Zefô, Quenaz, [16] Corá[a], Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.

[17] Foram estes os filhos de Reuel, filho de Esaú:

Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

[18] Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú:

Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

[19] Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom, e esses foram os seus chefes.

Os Descendentes de Seir

[20] Estes foram os filhos de Seir, o horeu, que estavam habitando aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná, [21] Disom, Ézer e Disã. Esses filhos de Seir foram chefes dos horeus no território de Edom.

[22] Estes foram os filhos de Lotã:

Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

[23] Estes foram os filhos de Sobal:

Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

[24] Estes foram os filhos de Zibeão:

Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes[b] no deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

[25] Estes foram os filhos de Aná:

Disom e Oolibama, a filha de Aná.

[26] Estes foram os filhos de Disom:

Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

[27] Estes foram os filhos de Ézer:

Bilã, Zaavã e Acã.

[28] Estes foram os filhos de Disã:

Uz e Arã.

[29] Estes foram os chefes dos horeus:

Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, [30] Disom, Ézer e Disã. Esses foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

Os Reis e os Chefes de Edom

[31] Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei entre os israelitas:

[32] Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá. [33] Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

[34] Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

[35] Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

[36] Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

[37] Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates[c], foi o seu sucessor.

[38] Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

[39] Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade[d] foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

[40] Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões:

---

[a] **36.16** Alguns manuscritos não trazem *Corá.* Veja também o versículo 11 e 1Cr 1.36.

[b] **36.24** Ou *descobriu água*

[c] **36.37** Hebraico: *ao Rio*.

[d] **36.39** Vários manuscritos dizem *Hadar*. Veja 1 Cr 1.50.

Timna, Alva, Jetete, [41] Oolibama, Elá, Pinom, [42] Quenaz, Temã, Mibzar, [43] Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam.

Os edomitas eram descendentes de Esaú.

Capítulo 37

Os Sonhos de José

[1] Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

[2] Esta é a história da família de Jacó:

Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

[3] Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa[a]. [4] Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

[5] Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

[6] “Ouçam o sonho que tive”, disse-lhes. [7] “Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele.”

[8] Seus irmãos lhe disseram: “Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?” E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

[9] Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: “Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim”.

[10] Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: “Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?” [11] Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

Vendido pelos Irmãos

[12] Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém, [13] e Israel disse a José: “Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá”.

“Sim, senhor”, respondeu ele.

[14] Disse-lhe o pai: “Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias”. Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom.

Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; [15] um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: “Que é que você está procurando?”

[16] Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?”

[17] Respondeu o homem: “Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã’ ”.

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. [18] Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

[19] “Lá vem aquele sonhador!”, diziam uns aos outros. [20] “É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos.”

[21] Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: “Não lhe tiremos a vida!” [22] E acrescentou: “Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele”. Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

[23] Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, [24] agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.

[25] Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.

[26] Judá disse então a seus irmãos: “Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? [27] Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue[b]”. E seus irmãos concordaram.

[28] Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

[29] Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes [30] e, voltando a seus irmãos, disse: “O jovem não está lá! Para onde irei agora?”

---

[a] **37.3** Ou *de diversas cores*; também nos versículos 23 e 32.

[b] **37.27** Hebraico: *nossa carne*.

[31] Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José [32] e a mandaram ao pai com este recado: “Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho”.

[33] Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!”

[34] Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. [35] Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura[a] para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.

[36] Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

Capítulo 38

A História de Judá e Tamar

[1] Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira. [2] Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, e casou-se com ela. Ele a possuiu, [3] ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er. [4] Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã. [5] Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

[6] Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. [7] Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.

[8] Então Judá disse a Onã: “Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão”. [9] Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência. [10] O SENHOR reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.

[11] Disse então Judá à sua nora Tamar: “More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça”, porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

[12] Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira, o adulamita.

[13] Quando foi dito a Tamar: “Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas”, [14] ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

[15] Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

[16] Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: “Venha cá, quero deitar-me com você”.

Ela lhe perguntou: “O que você me dará para deitar-se comigo?” [17] Disse ele: “Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho”.

E ela perguntou: “Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?”

[18] Disse Judá: “Que garantia devo dar-lhe?”

Respondeu ela: “O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão”. Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele. [19] Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.

[20] Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou, [21] e perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta cultual que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?”

Eles responderam: “Aqui não há nenhuma prostituta cultual”.

[22] Assim ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultual”.

[23] Disse Judá: “Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou”.

[24] Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: “Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida”.

Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”

[25] Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”.

[26] Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá”. E não voltou a ter relações com ela.

[27] Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre. [28] Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: “Este saiu primeiro”. [29] Mas

---

[a] **37.35** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu e ela disse: “Então você conseguiu uma brecha para sair!” E deu-lhe o nome de Perez. [30] Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

Capítulo 39

José é Assediado pela Mulher de Potifar

[1] José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

[2] O SENHOR estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio. [3] Quando este percebeu que o SENHOR estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, [4] agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. [5] Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. [6] Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

José era atraente e de boa aparência, [7] e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: “Venha, deite-se comigo!” [8] Mas ele se recusou e lhe disse: “Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. [9] Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?” [10] Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

[11] Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava. [12] Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: “Vamos, deite-se comigo!” Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

[13] Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, [14] chamou os empregados e lhes disse: “Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei. [15] Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa”.

[16] Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa. [17] Então repetiu-lhe a história: “Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar. [18] Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu”.

[19] Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: “Foi assim que o seu escravo me tratou”, ficou indignado. [20] Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei.

José ficou na prisão, [21] mas o SENHOR estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro. [22] Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia. [23] O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o SENHOR estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

Capítulo 40

José Interpreta os Sonhos de Dois Prisioneiros

[1] Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito. [2] O faraó irou-se com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, [3] e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava. [4] O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia.

Depois de certo tempo, [5] o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.

[6] Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. [7] Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que hoje vocês estão com o semblante triste?”

[8] Eles responderam: “Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete”.

Disse-lhes José: “Não são de Deus as interpretações? Contem-me os sonhos”.

[9] Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: “Em meu sonho vi diante de mim uma videira, [10] com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos. [11] A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão”.

[12] Disse-lhe José: “Esta é a interpretação: os três ramos são três dias. [13] Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro. [14] Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão, [15] pois fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço”.

[16] Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: “Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco. [17] Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó aprecia, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça”.

[18] E disse José: “Esta é a interpretação: as três cestas são três dias. [19] Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore[a]. E as aves comerão a sua carne”.

[20] Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros; [21] restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó, [22] mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar[b], como José lhes dissera em sua interpretação.

[23] O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se dele.

Capítulo 41

José Interpreta os Sonhos do Faraó

[1] Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo, [2] quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. [3] Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. [4] Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

[5] Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé. [6] Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste. [7] As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.

[8] Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.

[9] Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: “Hoje me lembro de minhas faltas. [10] Certa vez o faraó ficou irado com os seus dois servos e mandou prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda. [11] Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação. [12] Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho. [13] E tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição e o outro foi enforcado[c]”.

[14] O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.

[15] O faraó disse a José: “Tive um sonho que ninguém consegue interpretar. Mas ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo”.

[16] Respondeu-lhe José: “Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó uma resposta favorável”.

[17] Então o faraó contou o sonho a José: “Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo, [18] quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. [19] Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito. [20] As vacas magras e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro. [21] Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois continuavam tão magras como antes. Então acordei.

[22] “Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que cresciam num mesmo pé. [23] Depois delas, brotaram outras sete, murchas e mirradas, ressequidas pelo vento leste. [24] As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo”.

[25] “O faraó teve um único sonho”, disse-lhe José. “Deus revelou ao faraó o que ele está para fazer. [26] As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são também sete anos; trata-se de um único sonho. [27] As sete vacas magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.

[28] “É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer. [29] Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito, [30] mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra. [31] A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. [32] O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la.

[33] “Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no comando da terra do Egito. [34] O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura. [35] Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades. [36] Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome.”

---

[a] **40.19** Ou *empalar você numa estaca*
[b] **40.22** Ou *empalar*
[c] **41.13** Ou *empalado*

José no Governo do Egito

[37] O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros. [38] Por isso o faraó lhes perguntou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?”

[39] Disse, pois, o faraó a José: “Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você. [40] Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você”. [41] E o faraó prosseguiu: “Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito”. [42] Em seguida o faraó tirou do dedo o seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço. [43] Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: “Abram caminho!”[a] Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito.

[44] Disse ainda o faraó a José: “Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito”. [45] O faraó deu a José o nome de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[b]. Depois José foi inspecionar toda a terra do Egito.

[46] José tinha trinta anos de idade quando começou a servir[c] ao faraó, rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o Egito. [47] Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção. [48] José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas. [49] Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, -porque ia além de toda medida.

[50] Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos. [51] Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo: “Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”.

[52] Ao segundo filho chamou Efraim, dizendo: “Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido”.

[53] Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito, [54] e começaram os sete anos de fome, como José tinha predito. Houve fome em todas as terras, mas em todo o Egito havia alimento. [55] Quando todo o Egito começou a sofrer com a fome, o povo clamou ao faraó por comida, e este respondeu a todos os egípcios: “Dirijam-se a José e façam o que ele disser”.

[56] Quando a fome já se havia espalhado por toda a terra, José mandou abrir os locais de armazenamento e começou a vender trigo aos egípcios, pois a fome se agravava em todo o Egito. [57] E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José, porquanto a fome se agravava em toda parte.

Capítulo 42

Os Irmãos de José no Egito

[1] Quando Jacó soube que no Egito havia trigo, disse a seus filhos: “Por que estão aí olhando uns para os outros?” [2] Disse ainda: “Ouvi dizer que há trigo no Egito. Desçam até lá e comprem trigo para nós, para que possamos continuar vivos e não morramos de fome”.

[3] Assim dez dos irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo. [4] Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com eles, temendo que algum mal lhe acontecesse. [5] Os filhos de Israel estavam entre outros que também foram comprar trigo, por causa da fome na terra de Canaã.

[6] José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele, rosto em terra. [7] José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente: “De onde vocês vêm?”

Responderam eles: “Da terra de Canaã, para comprar comida”.

[8] José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. [9] Lembrou-se então dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: “Vocês são espiões! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida”.

[10] Eles responderam: “Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar comida. [11] Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens honestos, e não espiões”.

[12] Mas José insistiu: “Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está desprotegida”.

[13] E eles disseram: “Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já morreu”.

[14] José tornou a afirmar: “É como lhes falei: Vocês são espiões! [15] Vocês serão postos à prova. Juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier para cá. [16] Mandem algum de vocês buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam presos. Assim ficará provado se as suas palavras são verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões!” [17] E os deixou presos três dias.

---

[a] **41.43** Ou *“Curvem-se!”*

[b] **41.45** Isto é, Heliópolis; também no versículo 50.

[c] **41.46** Ou *quando se apresentou ao faraó*

[18] No terceiro dia, José lhes disse: “Eu tenho temor de Deus. Se querem salvar sua vida, façam o seguinte: [19] se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo para matar a fome das suas famílias. [20] Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer”.

[21] Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: “Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia”.

[22] Rúben respondeu: “Eu não lhes disse que não maltratassem o menino? Mas vocês não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas do seu sangue”.

[23] Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete.

[24] Nisso José retirou-se e começou a chorar, mas logo depois voltou e conversou de novo com eles. Então escolheu Simeão e mandou acorrentá-lo diante deles.

A Volta para Canaã

[25] Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens, e lhes dessem mantimentos para a viagem. E assim foi feito. [26] Eles puseram a carga de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

[27] No lugar onde pararam para pernoitar, um deles abriu a bagagem para pegar forragem para o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem. [28] E disse a seus irmãos: “Devolveram a minha prata. Está aqui em minha bagagem”.

Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus fez conosco?”

[29] Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo: [30] “O homem que governa aquele país falou asperamente conosco e nos tratou como espiões. [31] Mas nós lhe asseguramos que somos homens honestos e não espiões. [32] Dissemos também que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula estava com o nosso pai, em Canaã.

[33] “Então o homem que governa aquele país nos disse: ‘Vejamos se vocês são honestos: um dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros poderão voltar e levar mantimentos para matar a fome das suas famílias. [34] Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são espiões, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os autorizarei a fazer negócios nesta terra’ ”.

[35] Ao esvaziarem as bagagens, dentro da bagagem de cada um estava a sua bolsa cheia de prata. Quando eles e seu pai viram as bolsas cheias de prata, ficaram com medo. [36] E disse-lhes seu pai Jacó: “Vocês estão tirando meus filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar Benjamim. Tudo está contra mim!”

[37] Então Rúben disse ao pai: “Podes matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei”.

[38] Mas o pai respondeu: “Meu filho não descerá com vocês; seu irmão está morto, e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer na viagem que estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descerem à sepultura[a] com tristeza”.

Capítulo 43

De Volta ao Egito

[1] A fome continuava rigorosa na terra. [2] Assim, quando acabou todo o trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: “Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós”.

[3] Mas Judá lhe disse: “O homem nos advertiu severamente: ‘Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão’. [4] Se enviares o nosso irmão conosco, desceremos e compraremos comida para ti. [5] Mas se não o enviares conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: ‘Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão’ ”.

[6] Israel perguntou: “Por que me causaram esse mal, contando àquele homem que tinham outro irmão?”

[7] E lhe responderam: “Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E também nos perguntou: ‘O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?’ Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?”

[8] Então disse Judá a Israel, seu pai: “Deixa o jovem ir comigo e partiremos imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não venhamos a morrer. [9] Eu me comprometo pessoalmente pela segurança dele; podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da minha vida. [10] Como se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes”.

---

[a] **42.38** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[11] Então Israel, seu pai, lhes disse: "Se tem que ser assim, que seja! Coloquem alguns dos melhores produtos da nossa terra na bagagem e levem-nos como presente ao tal homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, algumas especiarias e mirra, algumas nozes de pistache e amêndoas. [12] Levem prata em dobro, e devolvam a prata que foi colocada de volta na boca da bagagem de vocês. Talvez isso tenha acontecido por engano. [13] Peguem também o seu irmão e voltem àquele homem. [14] Que o Deus todo-poderoso[a] lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês. Quanto a mim, se ficar sem filhos, sem filhos ficarei".

[15] Então os homens desceram ao Egito, levando o presente, prata em dobro e Benjamim, e foram à presença de José. [16] Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: "Leve estes homens à minha casa, mate um animal e prepare-o; eles almoçarão comigo ao meio-dia".

[17] Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José. [18] Eles ficaram com medo quando foram levados à casa de José, e pensaram: "Trouxeram-nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os nossos jumentos".

[19] Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à entrada da casa: [20] "Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi realmente para comprar comida. [21] Mas no lugar em que paramos para pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco, [22] além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem".

[23] "Fiquem tranqüilos", disse o administrador. "Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem lhes deu um tesouro em suas bagagens, porque a prata de vocês eu recebi." Então soltou Simeão e o levou à presença deles. [24] Em seguida os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos. [25] Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

[26] Quando José chegou, eles o presentearam com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão. [27] Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: "Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?"

[28] Eles responderam: "Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem". E se curvaram para prestar-lhe honra.

[29] Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: "É este o irmão caçula de quem me falaram?" E acrescentou: "Deus lhe conceda graça, meu filho". [30] Profundamente emocionado por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e entrando em seu quarto, chorou.

[31] Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se, disse: "Sirvam a comida".

[32] Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois isso era sacrilégio para eles. [33] Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros. [34] Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

Capítulo 44

A Taça de José na Bagagem de Benjamim

[1] José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: "Encha as bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem. [2] Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata paga pelo trigo". E ele fez tudo conforme as ordens de José.

[3] Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos. [4] Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: "Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal? [5] Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram grande maldade!"

[6] Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras. [7] Mas eles lhe responderam: "Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer tal coisa! [8] Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que encontramos na boca de nossa bagagem. Como roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor? [9] Se algum dos seus servos for encontrado com ela, morrerá; e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor".

[10] E disse ele: "Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu escravo; os demais estarão livres".

[11] Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a. [12] O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim. [13] Diante disso, eles rasgaram as suas vestes. Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

[14] Quando Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se lançaram ao chão perante ele. [15] E José lhes perguntou: "Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar?"

---

[a] **43.14** Hebraico: *El-Shaddai*; também em 48.3 e 49.25.

[16] Respondeu Judá: "O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos. Agora somos escravos do meu senhor, como também aquele que foi encontrado com a taça".

[17] Disse, porém, José: "Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai".

[18] Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: "Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó. [19] Meu senhor perguntou a estes seus servos se ainda tínhamos pai e algum outro irmão. [20] E nós respondemos: Temos um pai já idoso, cujo filho caçula nasceu-lhe em sua velhice. O irmão deste já morreu, e ele é o único filho da mesma mãe que restou, e seu pai o ama muito.

[21] "Então disseste a teus servos que o trouxessem a ti para que os teus olhos pudessem vê-lo. [22] E nós respondemos a meu senhor que o jovem não poderia deixar seu pai, pois, caso o fizesse, seu pai morreria. [23] Todavia disseste a teus servos que se o nosso irmão caçula não viesse conosco, nunca mais veríamos a tua face. [24] Quando voltamos a teu servo, a meu pai, contamos-lhe o que o meu senhor tinha dito.

[25] "Quando o nosso pai nos mandou voltar para comprar um pouco mais de comida, [26] nós lhe dissemos: Só poderemos voltar para lá, se o nosso irmão caçula for conosco. Pois não poderemos ver a face daquele homem, a não ser que o nosso irmão caçula esteja conosco.

[27] "Teu servo, meu pai, nos disse então: 'Vocês sabem que minha mulher me deu apenas dois filhos. [28] Um deles se foi, e eu disse: Com certeza foi despedaçado. E até hoje, nunca mais o vi. [29] Se agora vocês também levarem este de mim, e algum mal lhe acontecer, a tristeza que me causarão fará com que os meus cabelos brancos desçam à sepultura[a]'.

[30] "Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a meu pai, sem levar o jovem conosco, logo que meu pai, que é tão apegado a ele, [31] perceber que o jovem não está conosco, morrerá. Teus servos farão seu velho pai descer seus cabelos brancos à sepultura com tristeza.

[32] "Além disso, teu servo garantiu a segurança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: Se eu não o trouxer de volta, suportarei essa culpa diante de ti pelo resto da minha vida!

[33] "Por isso agora te peço, por favor, deixa o teu servo ficar como escravo do meu senhor no lugar do jovem e permite que ele volte com os seus irmãos. [34] Como poderei eu voltar a meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não posso ver o mal que sobreviria a meu pai".

Capítulo 45

José Revela a Verdade

[1] A essa altura, José já não podia mais conter-se diante de todos os que ali estavam, e gritou: "Façam sair a todos!" Assim, ninguém mais estava presente quando José se revelou a seus irmãos. [2] E ele se pôs a chorar tão alto que os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.

[3] Então disse José a seus irmãos: "Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?" Mas os seus irmãos ficaram tão pasmados diante dele que não conseguiam responder-lhe.

[4] "Cheguem mais perto", disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: "Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! [5] Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês. [6] Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. [7] Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento[b].

[8] "Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro[c] do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito. [9] Voltem depressa a meu pai e digam-lhe: Assim diz o seu filho José: Deus me fez senhor de todo o Egito. Vem para cá, não te demores. [10] Tu viverás na região de Gósen e ficarás perto de mim — tu, os teus filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus bois e todos os teus bens. [11] Eu te sustentarei ali, porque ainda haverá cinco anos de fome. Do contrário, tu, a tua família e todos os teus rebanhos acabarão na miséria.

[12] "Vocês estão vendo com os seus próprios olhos, e meu irmão Benjamim também, que realmente sou eu que estou falando com vocês. [13] Contem a meu pai quanta honra me prestam no Egito e tudo o que vocês mesmos testemunharam. E tragam meu pai para cá depressa".

[14] Então ele se lançou chorando sobre o seu irmão Benjamim e o abraçou, e Benjamim também o abraçou, chorando. [15] Em seguida beijou todos os seus irmãos e chorou com eles. E só depois os seus irmãos conseguiram conversar com ele.

---

[a] **44.29** Hebraico: *Sheol*; também no versículo 31. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[b] **45.7** Ou *salvá-los como a um grande grupo de sobreviventes*

[c] **45.8** Hebraico: *pai*.

[16] Quando se ouviu no palácio do faraó que os irmãos de José haviam chegado, o faraó e todos os seus conselheiros se alegraram. [17] Disse então o faraó a José: “Diga a seus irmãos que ponham as cargas nos seus animais, voltem para a terra de Canaã [18] e retornem para cá, trazendo seu pai e suas famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito e vocês poderão desfrutar a fartura desta terra.

[19] “Mande-os também levar carruagens do Egito para trazerem as suas mulheres, os seus filhos e seu pai. [20] Não se preocupem com os seus bens, pois o melhor de todo o Egito será de vocês”.

[21] Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, como o faraó tinha ordenado, e também mantimentos para a viagem. [22] A cada um deu uma muda de roupa nova, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupa nova. [23] E a seu pai enviou dez jumentos carregados com o melhor do que havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e outras provisões para a viagem. [24] Depois despediu-se dos seus irmãos e, ao partirem, disse-lhes: “Não briguem pelo caminho!”

[25] Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai Jacó, na terra de Canaã, [26] e lhe deram a notícia: “José ainda está vivo! Na verdade ele é o governador de todo o Egito”. O coração de Jacó quase parou! Não podia acreditar neles. [27] Mas, quando lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e vendo Jacó, seu pai, as carruagens que José enviara para buscá-lo, seu espírito reviveu. [28] E Israel disse: “Basta! Meu filho José ainda está vivo. Irei vê-lo antes que eu morra”.

Capítulo 46

Jacó Emigra para o Egito

[1] Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Ao chegar a Berseba[a], ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai. [2] E Deus falou a Israel por meio de uma visão noturna: “Jacó! Jacó!”

“Eis-me aqui”, respondeu ele.

[3] “Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse ele. “Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá farei de você uma grande nação. [4] Eu mesmo descerei ao Egito com você e certamente o trarei de volta. E a mão de José fechará os seus olhos.”

[5] Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas carruagens que o faraó tinha enviado. [6] Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim Jacó foi para o Egito com toda a sua descendência. [7] Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes.

[8] Estes são os nomes dos israelitas, Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito:

Rúben, o filho mais velho de Jacó.
[9] Estes foram os filhos de Rúben:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
[10] Estes foram os filhos de Simeão:
Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar
e Saul, filho de uma cananéia.
[11] Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
[12] Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã, Selá, Perez e Zerá.
Er e Onã morreram na terra de Canaã.
Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.
[13] Estes foram os filhos de Issacar:
Tolá, Puá[b], Jasube[c] e Sinrom.
[14] Estes foram os filhos de Zebulom:
Serede, Elom e Jaleel.
[15] Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã[d], além de sua filha Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.
[16] Estes foram os filhos de Gade:
Zefom[e], Hagi, Suni, Esbom,

---

[a] **46.1** *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também no versículo 5.
[b] **46.13** Alguns manuscritos dizem *Puva*. Veja 1 Cr 7.1.
[c] **46.13** Alguns manuscritos dizem *Jó*. Veja Nm 26.24 e 1 Cr 7.1.
[d] **46.15** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 48.7.
[e] **46.16** Alguns manuscritos dizem *Zifiom*. Veja Nm 26.15.

Eri, Arodi e Areli.
[17] Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias,
e a irmã deles, Sera.
Estes foram os filhos de Berias:
Héber e Malquiel.
[18] Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa, serva que Labão tinha dado à sua filha Lia, deu a Jacó.
[19] Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó:
José e Benjamim.
[20] Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[a], deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.
[21] Estes foram os filhos de Benjamim:
Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã,
Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
[22] Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.
[23] O filho de Dã foi Husim.
[24] Estes foram os filhos de Naftali:
Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
[25] Foram esses os sete descendentes que Bila, serva que Labão tinha dado à sua filha Raquel, deu a Jacó.

[26] Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas. [27] Com mais os dois filhos[b] que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setenta[c].

[28] Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram, [29] José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para encontrar-se com seu pai Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçado a ele, chorou longamente.

[30] Israel disse a José: “Agora já posso morrer, pois vi o seu rosto e sei que você ainda está vivo”.

[31] Então José disse aos seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Vou partir e informar ao faraó que os meus irmãos e toda a família de meu pai, que viviam em Canaã, vieram para cá. [32] Direi que os homens são pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quanto lhes pertence. [33] Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: ‘Em que vocês trabalham?’, [34] respondam-lhe assim: ‘Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados’. Assim lhes será permitido habitar na região de Gósen, pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios”.

Capítulo 47

Jacó se Estabelece no Egito

[1] José foi dar as notícias ao faraó: “Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão agora em Gósen”. [2] Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.

[3] Perguntou-lhes o faraó: “Em que vocês trabalham?”

Eles lhe responderam: “Teus servos são pastores, como os nossos antepassados”. [4] Disseram-lhe ainda: “Viemos morar aqui por uns tempos, porque a fome é rigorosa em Canaã, e os rebanhos de teus servos não têm pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em Gósen”.

[5] Então o faraó disse a José: “Seu pai e seus irmãos vieram a você, [6] e a terra do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na melhor parte da terra. Deixe-os morar em Gósen. E se você vê que alguns deles são competentes, coloque-os como responsáveis por meu rebanho”.

[7] Então José levou seu pai Jacó ao faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou[d] o faraó, [8] e este lhe perguntou: “Quantos anos o senhor tem?”

[9] Jacó respondeu ao faraó: “São cento e trinta os anos da minha peregrinação. Foram poucos e difíceis e não chegam aos anos da peregrinação dos meus antepassados”. [10] Então, Jacó abençoou[e] o faraó e retirou-se.

---

[a] **46.20** Isto é, Heliópolis.
[b] **46.27** A Septuaginta diz *nove filhos*.
[c] **46.27** A Septuaginta diz *setenta e cinco*. Veja Êx 1.5 e At 7.14.
[d] **47.7** Ou *saudou*
[e] **47.10** Ou *despediu-se do*

[11] José instalou seu pai e seus irmãos e deu-lhes propriedade na melhor parte das terras do Egito, na região de Ramessés, conforme a ordem do faraó. [12] Providenciou também sustento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.

Os Anos de Fome

[13] Não havia mantimento em toda a região, pois a fome era rigorosa; tanto o Egito como Canaã desfaleciam por causa da fome. [14] José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, dada como pagamento do trigo que o povo comprava, e levou-a ao palácio do faraó. [15] Quando toda a prata do Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: “Dá-nos comida! Não nos deixes morrer só porque a nossa prata acabou”.

[16] E José lhes disse: “Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo, uma vez que a prata de vocês acabou”. [17] E trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus rebanhos.

[18] O ano passou, e no ano seguinte voltaram a José, dizendo: “Não temos como esconder de ti, meu senhor, que uma vez que a nossa prata acabou e os nossos rebanhos lhe pertencem, nada mais nos resta para oferecer, a não ser os nossos próprios corpos e as nossas terras. [19] Não deixes que morramos e que as nossas terras pereçam diante dos teus olhos! Compra-nos, e compra as nossas terras, em troca de trigo, e nós, com as nossas terras, seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada”.

[20] Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A terra tornou-se propriedade do faraó. [21] Quanto ao povo, José o reduziu à servidão[a], de uma à outra extremidade do Egito. [22] Somente as terras dos sacerdotes não foram compradas, porque, por lei, esses recebiam sustento regular do faraó, e disso viviam. Por isso não tiveram que vender as suas terras.

[23] Então José disse ao povo: “Ouçam! Hoje comprei vocês e suas terras para o faraó; aqui estão as sementes para que cultivem a terra. [24] Mas vocês darão a quinta parte das suas colheitas ao faraó. Os outros quatro quintos ficarão para vocês como sementes para os campos e como alimento para vocês, seus filhos e os que vivem em suas casas”.

[25] Eles disseram: “Meu senhor, tu nos salvaste a vida. Visto que nos favoreceste, seremos escravos do faraó”.

[26] Assim, quanto à terra, José estabeleceu o seguinte decreto no Egito, que permanece até hoje: um quinto da produção pertence ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do faraó.

O Último Desejo de Jacó

[27] Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá adquiriram propriedades, foram prolíferos e multiplicaram-se muito.

[28] Jacó viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete. [29] Aproximando-se a hora da sua morte, Israel chamou seu filho José e lhe disse: “Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo da minha coxa e prometa que será bondoso e fiel comigo: Não me sepulte no Egito. [30] Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e sepulte-me junto a eles”.

José respondeu: “Farei como o senhor me pede”.

[31] Mas Jacó insistiu: “Jure-me”. E José lhe jurou, e Israel curvou-se apoiado em seu bordão[b].

Capítulo 48

Jacó Abençoa Manassés e Efraim

[1] Algum tempo depois, disseram a José: “Seu pai está doente”; e ele foi vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. [2] E anunciaram a Jacó: “Seu filho José veio vê-lo”. Israel reuniu suas forças e assentou-se na cama.

[3] Então disse Jacó a José: “O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e ali me abençoou, [4] dizendo: ‘Eu o farei prolífero e o multiplicarei. Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por propriedade perpétua aos seus descendentes’.

[5] “Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito, antes da minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés serão meus, como são meus Rúben e Simeão. [6] Os filhos que lhe nascerem depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para receberem sua herança. [7] Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém”.

[8] Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: “Quem são estes?”

[9] Respondeu José a seu pai: “São os filhos que Deus me deu aqui”.

Então Israel disse: “Traga-os aqui para que eu os abençoe”.

---

[a] **47.21** Conforme o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta. O Texto Massorético diz *mudou-o para as cidades.*

[b] **47.31** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *curvou-se à cabeceira de sua cama*.

[10] Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada, e ele mal podia enxergar. Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu pai os beijou e os abraçou.

[11] E Israel disse a José: “Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos!”

[12] Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se, rosto em terra. [13] E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, perto da mão direita de Israel, e os aproximou dele. [14] Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.

[15] E abençoou a José, dizendo:
“Que o Deus, a quem serviram
meus pais Abraão e Isaque,
o Deus que tem sido o meu pastor
em toda a minha vida até o dia de hoje,
[16] o Anjo que me redimiu de todo o mal,
abençoe estes meninos.
Sejam eles chamados pelo meu nome
e pelos nomes de meus pais
Abraão e Isaque,
e cresçam muito na terra”.

[17] Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés, [18] e lhe disse: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele”.

[19] Mas seu pai recusou-se e respondeu: “Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos[a] povos”. [20] Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo:

“O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão:

Que Deus faça a você como fez a Efraim e a Manassés!”

E colocou Efraim à frente de Manassés.

[21] A seguir, Israel disse a José: “Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados. [22] E a você, como alguém que está acima de seus irmãos, dou a região montanhosa[b] que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco”.

Capítulo 49

Jacó Abençoa seus Filhos

[1] Então Jacó chamou seus filhos e disse: “Ajuntem-se a meu lado para que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão.

[2] “Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó;
ouçam o que diz seu pai Israel.

[3] “Rúben, você é meu primogênito,
minha força,
o primeiro sinal do meu vigor,
superior em honra, superior em poder.
[4] Turbulento como as águas,
já não será superior,
porque você subiu à cama de seu pai,
ao meu leito, e o desonrou.
[5] Simeão e Levi são irmãos;
suas espadas são armas de violência.
[6] Que eu não entre no conselho deles,

---

[a] **48.19** Hebraico: *uma plenitude de povos.*
[b] **48.22** Ou *E a você dou uma porção a mais do que a seus irmãos, a porção que tomei*

nem participe da sua assembléia,
porque em sua ira mataram homens
e a seu bel-prazer aleijaram bois,
cortando-lhes o tendão.
7 Maldita seja a sua ira, tão tremenda,
e a sua fúria, tão cruel!
Eu os dividirei pelas terras de Jacó
e os dispersarei em Israel.
8 Judá, seus irmãos o louvarão,
sua mão estará sobre o pescoço
dos seus inimigos;
os filhos de seu pai se curvarão
diante de você.
9 Judá é um leão novo.
Você vem subindo, filho meu,
depois de matar a presa.
Como um leão, ele se assenta;
e deita-se como uma leoa;
quem tem coragem de acordá-lo?
10 O cetro não se apartará de Judá,
nem o bastão de comando
de seus descendentes[a],
até que venha aquele
a quem ele pertence[b],
e a ele as nações obedecerão.
11 Ele amarrará seu jumento
a uma videira
e o seu jumentinho,
ao ramo mais seleto;
lavará no vinho as suas roupas,
no sangue das uvas,
as suas vestimentas.
12 Seus olhos serão mais escuros
que o vinho;
seus dentes, mais brancos que o leite[c].
13 Zebulom morará à beira-mar
e se tornará um porto para os navios;
suas fronteiras se estenderão até Sidom.
14 Issacar é um jumento forte,
deitado entre as suas cargas[d].
15 Quando ele perceber como é bom
o seu lugar de repouso
e como é aprazível a sua terra,
curvará seus ombros ao fardo
e se submeterá a trabalhos forçados.
16 Dã defenderá o direito do seu povo
como qualquer das tribos de Israel.
17 Dã será uma serpente
à beira da estrada,
uma víbora à margem do caminho,

---

[a] **49.10** Hebraico: *de entre seus pés*.
[b] **49.10** Ou *até que Siló venha*; ou ainda *até que venha aquele a quem pertence o tributo*
[c] **49.12** Ou *ficarão vermelhos por causa do vinho, seus dentes branqueados pelo leite*
[d] **49.14** Ou *os seus currais*; ou ainda *as suas fogueiras*

que morde o calcanhar do cavalo
e faz cair de costas o seu cavaleiro.
[18] Ó SENHOR, eu espero a tua libertação!
[19] Gade será atacado por um bando,
mas é ele que o atacará e o perseguirá[a].
[20] A mesa de Aser será farta;
ele oferecerá manjares de rei.
[21] Naftali é uma gazela solta,
que por isso faz festa[b].
[22] José é uma árvore frutífera,
árvore frutífera à beira de uma fonte,
cujos galhos passam por cima do muro.[c]
[23] Com rancor arqueiros o atacaram,
atirando-lhe flechas com hostilidade.
[24] Mas o seu arco permaneceu firme,
os seus braços fortes, ágeis para atirar,
pela mão do Poderoso de Jacó,
pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel,
[25] pelo Deus de seu pai, que ajuda você,
o Todo-poderoso[d], que o abençoa
com bênçãos dos altos céus,
bênçãos das profundezas,
bênçãos da fertilidade e da fartura[e].
[26] As bênçãos de seu pai são superiores
às bênçãos dos montes antigos,
às delícias das colinas eternas[f].
Que todas essas bênçãos repousem
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte daquele que foi separado
de entre[g] os seus irmãos.
[27] Benjamim é um lobo predador;
pela manhã devora a presa
e à tarde divide o despojo".

[28] São esses os que formaram as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse, ao abençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe pertencia.

A Morte de Jacó

[29] A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções: "Estou para ser reunido aos meus antepassados. Sepultem-me junto aos meus pais na caverna do campo de Efrom, o hitita, [30] na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura. [31] Ali foram sepultados Abraão e Sara, sua mulher, e Isaque e Rebeca, sua mulher; ali também sepultei Lia.

[32] "Tanto o campo como a caverna que nele está foram comprados dos hititas".

[33] Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se[h], expirou e foi reunido aos seus antepassados.

---

[a]**49.19** Hebraico: *atacará nos calcanhares.*
[b]**49.21** Ou *solta, que pronuncia lindas palavras*
[c]**49.22** Ou *José é um potro selvagem, um potro selvagem à beira de uma fonte, um asno selvagem numa colina aterrada.*
[d]**49.25** O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Versão Siríaca e alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Deus todo-poderoso*.
[e]**49.25** Hebraico: *dos seios e do ventre.*
[f]**49.26** Ou *superiores às bênçãos dos meus antepassados, até os limites das colinas eternas*
[g]**49.26** Ou *a fronte do príncipe entre*
[h]**49.33** Hebraico: *recolheu seus pés na cama.*

Capítulo 50

[1] José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou. [2] Em seguida deu ordens aos médicos, que estavam ao seu serviço, que embalsamassem seu pai Israel. E eles o embalsamaram. [3] Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

[4] Passados os dias de luto, José disse à corte do faraó: “Se posso contar com a bondade de vocês, falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que [5] meu pai fez-me prestar-lhe o seguinte juramento: ‘Estou à beira da morte; sepulte-me no túmulo que preparei para mim na terra de Canaã’. Agora, pois, peçam-lhe que me permita partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei”.

[6] Respondeu o faraó: “Vá e faça o sepultamento de seu pai como este o fez jurar”.

[7] Então José partiu para sepultar seu pai. Com ele foram todos os conselheiros do faraó, as autoridades da sua corte e todas as autoridades do Egito, [8] e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen. [9] Carruagens e cavaleiros[a] também o acompanharam. A comitiva era imensa.

[10] Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com grande amargura; e ali José guardou sete dias de pranto pela morte do seu pai. [11] Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: “Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene”. Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

[12] Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado: [13] Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura. [14] Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

A Bondade de José

[15] Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: “E se José tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?” [16] Então mandaram um recado a José, dizendo: “Antes de morrer, teu pai nos ordenou [17] que te disséssemos o seguinte: ‘Peço-lhe que perdoe os erros e pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!’ Agora, pois, perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai”. Quando recebeu o recado, José chorou.

[18] Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: “Aqui estamos. Somos teus escravos!”

[19] José, porém, lhes disse: “Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? [20] Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos. [21] Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos”. E assim os tranqüilizou e lhes falou amavelmente.

A Morte de José

[22] José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos [23] e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus[b] os filhos de Maquir, filho de Manassés.

[24] Antes de morrer José disse a seus irmãos: “Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó”. [25] E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: “Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui”.

[26] Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado, foi colocado num sarcófago no Egito.

---

[a] **50.9** Ou *condutores de carruagem*

[b] **50.23** Hebraico: *nasceram sobre os joelhos de José.*

ÊXODO

Capítulo 1

A Opressão no Egito

[1] São estes, pois, os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito, cada um com a sua respectiva família: [2] Rúben, Simeão, Levi e Judá; [3] Issacar, Zebulom e Benjamim; [4] Dã, Naftali, Gade e Aser. [5] Ao todo, os descendentes de Jacó eram setenta[a]; José, porém, já estava no Egito.

[6] Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração. [7] Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país.

[8] Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José. [9] Disse ele ao seu povo: “Vejam! O povo israelita é agora numeroso e mais forte que nós. [10] Temos que agir com astúcia, para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do país”.

[11] Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de trabalhos forçados, para os oprimir com tarefas pesadas. E assim os israelitas construíram para o faraó as cidades-celeiros de Pitom e Ramessés. [12] Todavia, quanto mais eram oprimidos, mais numerosos se tornavam e mais se espalhavam. Por isso os egípcios passaram a temer os israelitas, [13] e os sujeitaram a cruel escravidão. [14] Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.

[15] O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá: [16] “Quando vocês ajudarem as hebréias a dar à luz, verifiquem se é menino[b]. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”. [17] Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; deixaram viver os meninos. [18] Então o rei do Egito convocou as parteiras e lhes perguntou: “Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram viver os meninos?”

[19] Responderam as parteiras ao faraó: “As mulheres hebréias não são como as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de chegarem as parteiras”.

[20] Deus foi bondoso com as parteiras; e o povo ia se tornando ainda mais numeroso, cada vez mais forte. [21] Visto que as parteiras temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.

[22] Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido[c], mas deixem viver as meninas”.

Capítulo 2

O Nascimento de Moisés

[1] Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo, [2] e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses. [3] Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. [4] A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.

[5] A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. [6] Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: “Este menino é dos hebreus”.

[7] Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: “A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?”

[8] “Quero”, respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino. [9] Então a filha do faraó disse à mulher: “Leve este menino e amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por isso”. A mulher levou o menino e o amamentou. [10] Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: “Porque eu o tirei das águas”.

Moisés Mata um Egípcio e Foge para Midiã

[11] Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. [12] Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

[13] No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: “Por que você está espancando o seu companheiro?” [14] O homem respondeu: “Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Com certeza tudo já foi descoberto!”

---

[a] **1.5** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *setenta e cinco*. Veja Gn 46.27 e At 7.14.

[b] **1.16** Hebraico: *as duas pedras*. Possível eufemismo para os órgãos genitais ou ainda uma referência a um assento onde as mulheres davam à luz.

[c] **1.22** O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta e os Targuns dizem *recém-nascido hebreu*.

[15] Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço. [16] Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. [17] Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.

[18] Quando as moças voltaram a seu pai Reuel[a], este lhes perguntou: “Por que voltaram tão cedo hoje?”

[19] Elas responderam: “Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho”.

[20] “Onde está ele?”, perguntou o pai a elas. “Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco.”

[21] Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora. [22] Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: “Sou imigrante em terra estrangeira”.

[23] Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus. [24] Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó. [25] Deus olhou para os israelitas e viu a situação deles.

Capítulo 3

Moisés e a Sarça em Chamas

[1] Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus. [2] Ali o Anjo do SENHOR lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo. [3] “Que impressionante!”, pensou. “Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto.”

[4] O SENHOR viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!”

“Eis-me aqui”, respondeu ele.

[5] Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”. [6] Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

[7] Disse o SENHOR: “De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. [8] Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. [9] Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem. [10] Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”. [11] Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”

[12] Deus afirmou: “Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”.

[13] Moisés perguntou: “Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?”

[14] Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”.

[15] Disse também Deus a Moisés: “Diga aos israelitas: O SENHOR[b], o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

[16] “Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que lhes tem sido feito no Egito. [17] Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde manam leite e mel.

[18] “As autoridades de Israel o atenderão. Depois você irá com elas ao rei do Egito e lhe dirá: O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto, para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus. [19] Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force. [20] Por isso estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.

[21] “E farei que os egípcios tenham boa vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias. [22] Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus filhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios”.

---

[a] **2.18** Também chamado *Jetro*. Veja 3.1.

[b] **3.15** Hebraico: *YHWH*. O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

Capítulo 4

Os Sinais Concedidos a Moisés

[1] Moisés respondeu: "E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me ouvir e disserem: 'O SENHOR não lhe apareceu'?"

[2] Então o SENHOR lhe perguntou: "Que é isso em sua mão?"

"Uma vara", respondeu ele.

[3] Disse o SENHOR: "Jogue-a ao chão".

Moisés jogou-a, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela, [4] mas o SENHOR lhe disse: "Estenda a mão e pegue-a pela cauda". Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou numa vara em sua mão. [5] E disse o SENHOR: "Isso é para que eles acreditem que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você".

[6] Disse-lhe mais o SENHOR: "Coloque a mão no peito". Moisés obedeceu e, quando a retirou, ela estava leprosa[a]; parecia neve.

[7] Ordenou-lhe depois: "Agora, coloque de novo a mão no peito". Moisés tornou a pôr a mão no peito e, quando a tirou, ela estava novamente como o restante da sua pele.

[8] Prosseguiu o SENHOR: "Se eles não acreditarem em você nem derem atenção ao primeiro sinal miraculoso, acreditarão no segundo. [9] E se ainda assim não acreditarem nestes dois sinais nem lhe derem ouvidos, tire um pouco de água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quando você derramar essa água em terra seca ela se transformará em sangue".

[10] Disse, porém, Moisés ao SENHOR: "Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!"

[11] Disse-lhe o SENHOR: "Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o SENHOR? [12] Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer".

[13] Respondeu-lhe, porém, Moisés: "Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa".

[14] Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: "Você não tem o seu irmão Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu encontro e se alegrará ao vê-lo. [15] Você falará com ele e lhe dirá o que ele deve dizer; eu estarei com vocês quando falarem, e lhes direi o que fazer. [16] Assim como Deus fala ao profeta, você falará a seu irmão, e ele será o seu porta-voz diante do povo. [17] E leve na mão esta vara; com ela você fará os sinais miraculosos".

A Volta de Moisés ao Egito

[18] Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Preciso voltar ao Egito para ver se meus parentes ainda vivem".

Jetro lhe respondeu: "Vá em paz!"

[19] Ora, o SENHOR tinha dito a Moisés, em Midiã: "Volte ao Egito, pois já morreram todos os que procuravam matá-lo". [20] Então Moisés levou sua mulher e seus filhos montados num jumento e partiu de volta ao Egito. Levava na mão a vara de Deus.

[21] Disse mais o SENHOR a Moisés: "Quando você voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas que concedi a você o poder de realizar. Mas eu vou endurecer o coração dele, para não deixar o povo ir. [22] Depois diga ao faraó que assim diz o SENHOR: Israel é o meu primeiro filho, [23] e eu já lhe disse que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!"

[24] Numa hospedaria ao longo do caminho, o SENHOR foi ao encontro de Moisés[b] e procurou matá-lo. [25] Mas Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e tocou os pés de Moisés[c]. E disse: "Você é para mim um marido de sangue!" [26] Ela disse "marido de sangue", referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o SENHOR o deixou.

[27] Então o SENHOR disse a Arão: "Vá ao deserto encontrar-se com Moisés". Ele foi, encontrou-se com Moisés no monte de Deus, e o saudou com um beijo. [28] Moisés contou a Arão tudo o que o SENHOR lhe tinha mandado dizer, e também falou-lhe de todos os sinais miraculosos que lhe havia ordenado realizar.

[29] Assim Moisés e Arão foram e reuniram todas as autoridades dos israelitas, [30] e Arão lhes contou tudo o que o SENHOR dissera a Moisés. Em seguida Moisés também realizou os sinais diante do povo, [31] e eles creram. Quando o povo soube que o SENHOR decidira vir em seu auxílio, tendo visto a sua opressão, curvou-se em adoração.

---

[a] **4.6** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[b] **4.24** Ou *do filho de Moisés*

[c] **4.25** Hebraico: *pés dele*. Possível eufemismo para os órgãos genitais.

Capítulo 5

O Faraó Aumenta a Opressão

[1] Depois disso Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Deixe o meu povo ir para celebrar-me uma festa no deserto’ ”.

[2] O faraó respondeu: “Quem é o SENHOR, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o SENHOR, e não deixarei Israel sair”.

[3] Eles insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas ou com a espada”.

[4] Mas o rei do Egito respondeu: “Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas? Voltem ao trabalho!” [5] E acrescentou: “Essa gente já é tão numerosa, e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!”

[6] No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo: [7] “Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha! [8] Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus’. [9] Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não dêem atenção a mentiras”.

[10] Os feitores e os capatazes foram dizer ao povo: “Assim diz o faraó: ‘Já não lhes darei palha. [11] Saiam e recolham-na onde puderem achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será reduzido’ ”. [12] O povo, então, espalhou-se por todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lugar da palha. [13] Enquanto isso, os feitores os pressionavam, dizendo: “Completem a mesma tarefa diária que lhes foi exigida quando tinham palha”. [14] Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do faraó eram espancados e interrogados: “Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?”

[15] Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: “Por que tratas os teus servos dessa maneira? [16] Nós, teus servos, não recebemos palha, e, contudo, nos dizem: ‘Façam tijolos!’ Os teus servos têm sido espancados, mas a culpa é do teu próprio povo[a]”.

[17] Respondeu o faraó: “Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos! Por isso andam dizendo: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao SENHOR’. [18] Agora, voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota integral de tijolos!”

[19] Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia. [20] Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à espera deles, [21] e lhes disseram: “O SENHOR os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio[b] do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem”.

Deus Anuncia Libertação

[22] Moisés voltou-se para o SENHOR e perguntou: “Senhor, por que maltrataste este povo? Afinal, por que me enviaste? [23] Desde que me dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e tu de modo algum libertaste o teu povo!”

Capítulo 6

[1] Então o SENHOR disse a Moisés: “Agora você verá o que farei ao faraó: Por minha mão poderosa, ele os deixará ir; por minha mão poderosa, ele os expulsará do seu país”.

[2] Disse Deus ainda a Moisés: “Eu sou o SENHOR. [3] Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso[c], mas pelo meu nome, o SENHOR[d], não me revelei a eles[e]. [4] Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros. [5] E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

[6] “Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o SENHOR. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo. [7] Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios. [8] E os farei entrar na terra que, com mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o SENHOR”.

[9] Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam.

---

[a] **5.16** Ou *a culpa é tua*; ou ainda *tu estás pecando contra o teu próprio povo*

[b] **5.21** Hebraico: *transformaram-nos em mau cheiro para o.*

[c] **6.3** Hebraico: *El-Shaddai.*

[d] **6.3** Hebraico: *YHWH.* O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

[e] **6.3** Ou *não fui conhecido por eles*

[10] Então o SENHOR ordenou a Moisés: [11] “Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israelitas saírem do país”.

[12] Moisés, porém, disse na presença do SENHOR: “Se os israelitas não me dão ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para falar[a]!”

[13] Mas o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do Egito, que tinham ordem para tirar do Egito os israelitas.

A Genealogia de Moisés e Arão

[14] Estes foram os chefes das famílias israelitas:

Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.
[15] Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia. Esses foram os clãs de Simeão.
[16] Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.
[17] Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.
[18] Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta e três anos.
[19] Os filhos de Merari foram Mali e Musi.
Esses foram os clãs de Levi, por ordem de nascimento.
[20] Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.
[21] Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.
[22] Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã e Sitri.
[23] Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
[24] Os filhos de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos coraítas.
[25] Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, e ela lhe deu à luz Finéias.
Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.
[26] Foi a este Arão e a este Moisés que o SENHOR disse: “Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões”. [27] Foram eles, Moisés e Arão, que falaram ao faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

Arão: O Porta-voz de Moisés

[28] Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no Egito, [29] disse-lhe: “Eu sou o SENHOR. Diga ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu lhe disser”.

[30] Moisés, porém, perguntou ao SENHOR: “Como o faraó me dará ouvidos, se não tenho facilidade para falar?”

Capítulo 7

[1] O SENHOR lhe respondeu: “Dou-lhe a minha autoridade[b] perante o faraó, e seu irmão Arão será seu porta-voz. [2] Você falará tudo o que eu lhe ordenar, e o seu irmão Arão dirá ao faraó que deixe os israelitas saírem do país. [3] Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito, [4] ele não os ouvirá. Então porei a minha mão sobre o Egito, e com poderosos atos de juízo tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas. [5] E os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu estender a minha mão contra o Egito e tirar de lá os israelitas”.

[6] Moisés e Arão fizeram como o SENHOR lhes havia ordenado. [7] Moisés tinha oitenta anos de idade e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

A Vara de Arão Transforma-se em Serpente

[8] Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [9] “Quando o faraó lhes pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente”.

[10] Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente. [11] O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas. [12] Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. [13] Contudo, o coração do faraó se endureceu e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

A Primeira Praga: Sangue

[14] Disse o SENHOR a Moisés: “O coração do faraó está obstinado; ele não quer deixar o povo ir. [15] Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em

---

[a] **6.12** Hebraico: *Eu sou incircunciso de lábios*; também no versículo 30.
[b] **7.1** Hebraico: *Eu o coloco por Deus.*

serpente. [16] Diga-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer-lhe: Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto. Mas até agora você não me atendeu. [17] Assim diz o SENHOR: Nisto você saberá que eu sou o SENHOR: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue. [18] Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas".

[19] Disse o SENHOR a Moisés: "Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra".

[20] Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. [21] Os peixes morreram e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.

[22] Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito. [23] Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério. [24] Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

[25] Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

Capítulo 8

A Segunda Praga: Rãs

[1] O SENHOR falou a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. [2] Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs. [3] O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras. [4] As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo".

[5] Depois o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito".

[6] Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito. [7] Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

[8] O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Orem ao SENHOR para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR".

[9] Moisés disse ao faraó: "Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio".

[10] "Amanhã", disse o faraó.

Moisés respondeu: "Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o SENHOR, o nosso Deus. [11] As rãs deixarão a ti, a tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio".

[12] Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que enviara sobre o faraó. [13] E o SENHOR atendeu o pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. [14] Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal. [15] Mas quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o SENHOR tinha dito.

A Terceira Praga: Piolhos

[16] Então o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a sua vara e fira o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos[a] por toda a terra do Egito". [17] Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o pó da terra, surgiram piolhos nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a terra do Egito transformou-se em piolhos. [18] Mas, quando os magos tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais.

[19] Os magos disseram ao faraó: "Isso é o dedo de Deus". Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o SENHOR tinha dito.

A Quarta Praga: Moscas

[20] Depois o SENHOR disse a Moisés: "Levante-se bem cedo e apresente-se ao faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. [21] Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se encherão de moscas.

---

[a]**8.16** Ou *mosquitos*

[22] “Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você saiba que eu, o SENHOR, estou nessa terra. [23] Farei distinção[a] entre o meu povo e o seu. Este sinal miraculoso acontecerá amanhã”.

[24] E assim fez o SENHOR. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.

[25] Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país”.

[26] “Isso não seria sensato”, respondeu Moisés; “os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? [27] Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus, como ele nos ordena.”

[28] Disse o faraó: “Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também”.

[29] Moisés respondeu: “Assim que sair da tua presença, orarei ao SENHOR, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, teus conselheiros e teu povo. Mas que o faraó não volte a agir com falsidade, impedindo que o povo vá oferecer sacrifícios ao SENHOR”.

[30] Então Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR, [31] e o SENHOR atendeu o seu pedido: as moscas deixaram o faraó, seus conselheiros e seu povo; não restou uma só mosca. [32] Mas também dessa vez o faraó obstinou-se em seu coração e não deixou que o povo saísse.

Capítulo 9

A Quinta Praga: Morte dos Rebanhos

[1] Depois o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. [2] Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo, [3] saiba que a mão do SENHOR trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. [4] Mas o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá”.

[5] O SENHOR estabeleceu um prazo: “Amanhã o SENHOR fará o que prometeu nesta terra”. [6] No dia seguinte o SENHOR o fez. Todos os rebanhos dos egípcios morreram, mas nenhum rebanho dos israelitas morreu. [7] O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir.

A Sexta Praga: Feridas Purulentas

[8] Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: “Tirem um punhado de cinza de uma fornalha, e Moisés a espalhará no ar, diante do faraó. [9] Ela se tornará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e feridas purulentas surgirão nos homens e nos animais em todo o Egito”.

[10] Eles tiraram cinza duma fornalha e se puseram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo ar, e feridas purulentas começaram a estourar nos homens e nos animais. [11] Nem os magos podiam manter-se diante de Moisés, porque ficaram cobertos de feridas, como os demais egípcios. [12] Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a atender Moisés e Arão, conforme o SENHOR tinha dito a Moisés.

A Sétima Praga: Granizo

[13] Disse o SENHOR a Moisés: “Levante-se logo cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. [14] Caso contrário, mandarei desta vez todas as minhas pragas contra você, contra os seus conselheiros e contra o seu povo, para que você saiba que em toda a terra não há ninguém como eu. [15] Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo com uma praga que teria eliminado você da terra. [16] Mas eu o mantive em pé exatamente com este propósito: mostrar-lhe o meu poder e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra. [17] Contudo você ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir. [18] Amanhã, a esta hora, enviarei a pior tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje. [19] Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão”.

[20] Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do SENHOR apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos. [21] Mas os que não se importaram com a palavra do SENHOR deixaram os seus escravos e os seus rebanhos no campo.

[22] Então o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a terra do Egito: sobre homens, sobre animais e sobre toda a vegetação do Egito”. [23] Quando Moisés estendeu a vara para o céu, o SENHOR fez vir trovões e granizo, e raios caíam sobre a terra. Assim o SENHOR fez chover granizo sobre a terra do Egito. [24] Caiu granizo, e raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que este

---

[a] **8.23** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Porei uma libertação*.

se tornou uma nação. [25] Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais; destruiu toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores. [26] Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu granizo.

[27] Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei. O SENHOR é justo; eu e o meu povo é que somos culpados. [28] Orem ao SENHOR! Os trovões de Deus e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir; não precisam mais ficar aqui".

[29] Moisés respondeu: "Assim que eu tiver saído da cidade, erguerei as mãos em oração ao SENHOR. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao SENHOR. [30] Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é tremer diante do SENHOR Deus!"

[31] (O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor. [32] Todavia, o trigo e o centeio nada sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)

[33] Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cidade, e ergueu as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessaram, e a chuva parou. [34] Quando o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, pecou novamente e obstinou-se em seu coração, ele e os seus conselheiros. [35] O coração do faraó continuou endurecido, e ele não deixou que os israelitas saíssem, como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

Capítulo 10

A Oitava Praga: Gafanhotos

[1] O SENHOR disse a Moisés: "Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios entre eles, [2] para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o SENHOR".

[3] Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e lhe disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: 'Até quando você se recusará a humilhar-se perante mim? Deixe ir o meu povo, para que me preste culto. [4] Se você não quiser deixá-lo ir, farei vir gafanhotos sobre o seu território amanhã. [5] Eles cobrirão a face[a] da terra até não se poder enxergar o solo. Devorarão o pouco que ainda lhes restou da tempestade de granizo e todas as árvores que estiverem brotando nos campos. [6] Encherão os seus palácios e as casas de todos os seus conselheiros e de todos os egípcios: algo que os seus pais e os seus antepassados jamais viram, desde o dia em que se fixaram nesta terra até o dia de hoje' ". A seguir Moisés virou as costas e saiu da presença do faraó.

[7] Os conselheiros do faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma ameaça para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao SENHOR, o Deus deles. Não percebes que o Egito está arruinado?"

[8] Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes disse: "Vão e prestem culto ao SENHOR, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá?"

[9] Moisés respondeu: "Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao SENHOR".

[10] Disse-lhes o faraó: "Vocês vão mesmo precisar do SENHOR quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções. [11] De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao SENHOR, como vocês têm pedido". E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó.

[12] Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o Egito para que os gafanhotos venham sobre a terra e devorem toda a vegetação, tudo o que foi deixado pelo granizo".

[13] Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o SENHOR fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos, [14] os quais invadiram todo o Egito e desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve tantos gafanhotos, nem jamais haverá. [15] Eles cobriram toda a face da terra de tal forma que ela escureceu. Devoraram tudo o que o granizo tinha deixado: toda a vegetação e todos os frutos das árvores. Não restou nada verde nas árvores nem nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.

[16] O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: "Pequei contra o SENHOR, o seu Deus, e contra vocês! [17] Agora perdoem ainda esta vez o meu pecado e orem ao SENHOR, o seu Deus, para que leve esta praga mortal para longe de mim".

[18] Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR. [19] E o SENHOR fez soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a extensão do Egito. [20] Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem.

---

[a] **10.5** Hebraico: *olho*; também no versículo 15.

A Nona Praga: Trevas

[21] O SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e trevas cobrirão o Egito, trevas tais que poderão ser apalpadas”. [22] Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito. [23] Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.

[24] Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: “Vão e prestem culto ao SENHOR. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir”.

[25] Mas Moisés contestou: “Tu mesmo nos darás os animais para os nossos sacrifícios e holocaustos[a] que ofereceremos ao SENHOR. [26] Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao SENHOR, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos”.

[27] Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los ir. [28] Disse o faraó a Moisés: “Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá”.

[29] Respondeu Moisés: “Será como disseste; nunca mais verei a tua face”.

Capítulo 11

O Anúncio da Décima Praga

[1] Disse então o SENHOR a Moisés: “Enviarei ainda mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente. [2] Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro”. [3] O SENHOR tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.

[4] Disse, pois, Moisés ao faraó: “Assim diz o SENHOR: ‘Por volta da meia-noite, passarei por todo o Egito. [5] Todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho da escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado. [6] Haverá grande pranto em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá. [7] Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal’. Então vocês saberão que o SENHOR faz distinção entre o Egito e Israel! [8] Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de mim, suplicando: ‘Saiam você e todo o povo que o segue!’ Só então eu sairei”. E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

[9] O SENHOR tinha dito a Moisés: “O faraó não lhes dará ouvidos, a fim de que os meus prodígios se multipliquem no Egito”. [10] Moisés e Arão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

Capítulo 12

A Páscoa

[1] O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito: [2] “Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês. [3] Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa. [4] Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer. [5] O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito. [6] Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr-do-sol. [7] Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal. [8] Naquela mesma noite comerão a carne assada no fogo, com ervas amargas e pão sem fermento. [9] Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras. [10] Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça, queimem o que restar. [11] Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do SENHOR.

[12] “Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! [13] O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.

[14] “Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao SENHOR. Celebrem-no como decreto perpétuo. [15] Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado de Israel. [16] Convoquem uma reunião santa no primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias, exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.

[17] “Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que eu tirei os exércitos de vocês do Egito. Celebrem esse dia como decreto perpétuo por todas as suas gerações. [18] No primeiro mês comam pão sem fermento, desde o

---

[a] **10.25** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 18.12.

entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro. [19] Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. [20] Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento".

A Décima Praga: A Morte dos Primogênitos

[21] Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa! [22] Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer. [23] Quando o SENHOR passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês para matá-los.

[24] "Obedeçam a estas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os seus descendentes. [25] Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes dar, celebrem essa cerimônia. [26] Quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significa esta cerimônia?', [27] respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios". Então o povo curvou-se em adoração. [28] Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão.

[29] Então, à meia-noite, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado. [30] No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

O Êxodo

[31] Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: "Saiam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto ao SENHOR, como vocês pediram. [32] Levem os seus rebanhos, como tinham dito, e abençoem a mim também".

[33] Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair do país, dizendo: "Todos nós morreremos!" [34] Então o povo tomou a massa de pão ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas em suas roupas. [35] Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro, bem como roupas. [36] O SENHOR concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios.

[37] Os israelitas foram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças. [38] Grande multidão de estrangeiros de todo tipo seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras. [39] Com a massa que haviam trazido do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

[40] Ora, o período que os israelitas viveram no Egito[a] foi de quatrocentos e trinta anos. [41] No dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do SENHOR saíram do Egito. [42] Assim como o SENHOR passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o SENHOR, por todas as suas gerações.

As Leis sobre a Participação na Páscoa

[43] Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: "Estas são as leis da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la. [44] O escravo comprado poderá comer da Páscoa, depois de circuncidado, [45] mas o residente temporário e o trabalhador contratado dela não comerão.

[46] "Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para fora da casa, nem quebrem nenhum dos ossos. [47] Toda a comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa.

[48] "Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa do SENHOR terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família; então poderá participar como o natural da terra. Nenhum incircunciso poderá participar. [49] A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro residente".

[50] Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão. [51] No mesmo dia o SENHOR tirou os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões.

Capítulo 13

A Consagração dos Primogênitos

[1] E disse o SENHOR a Moisés: [2] "Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais".

---

[a] **12.40** O Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *no Egito e em Canaã.*

[3] Então disse Moisés ao povo: “Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o SENHOR os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado. [4] Neste dia do mês de abibe[a] vocês estão saindo. [5] Quando o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde manam leite e mel — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês. [6] Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao SENHOR. [7] Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

[8] “Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito. [9] Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa, para que a lei do SENHOR esteja em seus lábios, porque o SENHOR o tirou do Egito com mão poderosa. [10] Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

[11] “Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados, [12] separem para o SENHOR o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao SENHOR. [13] Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.

[14] “No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘Que significa isto?’, digam-lhes: Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão. [15] Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao SENHOR os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.

[16] “Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa”.

A Partida dos Israelitas

[17] Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: “Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito”. [18] Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

[19] Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: “Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui”.

[20] Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto. [21] Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. [22] A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

Capítulo 14

A Perseguição dos Egípcios

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] “Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom. [3] O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto. [4] Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”. E assim fizeram os israelitas.

[5] Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de idéia e disseram: “O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!” [6] Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército. [7] Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando. [8] O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente. [9] Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros[b] e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

A Travessia do Mar

[10] Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao SENHOR. [11] Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá? [12] Já lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”

[13] Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje vêem. [14] O SENHOR lutará por vocês; tão-somente acalmem-se”.

[15] Disse então o SENHOR a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. [16] Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. [17] Eu,

---

[a] **13.4** Aproximadamente março/abril.

[b] **14.9** Ou *condutores dos carros de guerra*; também nos versículos 17, 18, 23, 26 e 28.

porém, endurecerei o coração dos egípcios e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros. [18] Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros".

[19] A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, [20] entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

[21] Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram, [22] e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

[23] Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. [24] No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão. [25] Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se[a], de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: "Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando por eles contra o Egito".

[26] Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros". [27] Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o SENHOR os lançou ao mar. [28] As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

[29] Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda. [30] Naquele dia o SENHOR salvou Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia. [31] Israel viu o grande poder do SENHOR contra os egípcios, temeu o SENHOR e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

Capítulo 15

O Cântico de Moisés

[1] Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao SENHOR:

"Cantarei ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro!
[2] O SENHOR é a minha força
e a minha canção;
ele é a minha salvação!
Ele é o meu Deus e eu o louvarei,
é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!
[3] O SENHOR é guerreiro,
o seu nome é SENHOR.
[4] Ele lançou ao mar
os carros de guerra
e o exército do faraó.
Os seus melhores oficiais
afogaram-se no mar Vermelho.
[5] Águas profundas os encobriram;
como pedra desceram ao fundo.

[6] "SENHOR, a tua mão direita
foi majestosa em poder.
SENHOR, a tua mão direita
despedaçou o inimigo.
[7] Em teu triunfo grandioso,
derrubaste os teus adversários.
Enviaste o teu furor flamejante,
que os consumiu como palha.

---

[a] **14.25** Ou *carros emperrassem*

[8] Pelo forte sopro das tuas narinas
as águas se amontoaram.
As águas turbulentas
firmaram-se como muralha;
as águas profundas
congelaram-se no coração do mar.

[9] “O inimigo se gloriava:
‘Eu os perseguirei e os alcançarei,
dividirei o despojo e os devorarei.
Com a espada na mão,
eu os destruirei’.
[10] Mas enviaste o teu sopro,
e o mar os encobriu.
Afundaram como chumbo
nas águas volumosas.

[11] “Quem entre os deuses
é semelhante a ti, SENHOR?
Quem é semelhante a ti?
Majestoso em santidade,
terrível em feitos gloriosos,
autor de maravilhas?
[12] Estendes a tua mão direita
e a terra os engole.
[13] Com o teu amor
conduzes o povo que resgataste;
com a tua força
tu o levas à tua santa habitação.
[14] As nações ouvem e estremecem;
angústia se apodera
do povo da Filístia.
[15] Os chefes de Edom
ficam aterrorizados,
os poderosos de Moabe
são tomados de tremor,
o povo de Canaã esmorece;
[16] terror e medo caem sobre eles;
pelo poder do teu braço
ficam paralisados como pedra,
até que passe o teu povo,
ó SENHOR,
até que passe
o povo que tu compraste[a].
[17] Tu o farás entrar e o plantarás
no monte da tua herança,
no lugar, ó SENHOR,
que fizeste para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor,
que as tuas mãos estabeleceram.
[18] O SENHOR reinará eternamente”.

---

[a] **15.16** Ou *criaste*

[19] Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros[a] do faraó entraram no mar, o SENHOR fez que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca. [20] Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. [21] E Miriã lhes respondia, cantando:

“Cantem ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro”.

As Águas de Mara e de Elim

[22] Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água. [23] Então chegaram a Mara, mas não puderam beber das águas de lá porque eram amargas. Esta é a razão porque o lugar chama-se Mara. [24] E o povo começou a reclamar a Moisés, dizendo: “Que beberemos?”

[25] Moisés clamou ao SENHOR, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na água, e esta se tornou boa.

Em Mara o SENHOR lhes deu leis e ordenanças, e os colocou à prova, [26] dizendo-lhes: “Se vocês derem atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura”.

[27] Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto àquelas águas.

Capítulo 16

O Maná e as Codornizes

[1] Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito. [2] No deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão. [3] Disseram-lhes os israelitas: “Quem dera a mão do SENHOR nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!”

[4] Disse, porém, o SENHOR a Moisés: “Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções. [5] No sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias”.

[6] Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o SENHOR quem os tirou do Egito, [7] e amanhã cedo verão a glória do SENHOR, porque o SENHOR ouviu a queixa de vocês contra ele. Quem somos nós para que vocês reclamem a nós?” [8] Disse ainda Moisés: “O SENHOR lhes dará carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do SENHOR”.

[9] Disse Moisés a Arão: “Diga a toda a comunidade de Israel que se apresente ao SENHOR, pois ele ouviu as suas queixas”.

[10] Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao deserto, e a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

[11] E o SENHOR disse a Moisés: [12] “Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus”.

[13] No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. [14] Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geada estavam sobre a superfície do deserto. [15] Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam do que se tratava.

Disse-lhes Moisés: “Este é o pão que o SENHOR lhes deu para comer. [16] Assim ordenou o SENHOR: ‘Cada chefe de família recolha quanto precisar: um jarro[b] para cada pessoa da sua tenda’ ”.

[17] Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros menos. [18] Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco. Cada um recolheu quanto precisava.

[19] “Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte”, ordenou-lhes Moisés.

[20] Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

[21] Cada manhã todos recolhiam quanto precisavam, pois, quando o sol esquentava, aquilo se derretia. [22] No sexto dia recolheram o dobro: dois jarros para cada pessoa; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés, [23] que lhes

---

[a] **15.19** Ou *condutores dos carros de guerra*

[b] **16.16** Hebraico: *ômer*. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 2 e 4 litros.

explicou: “Foi isto que o SENHOR ordenou: ‘Amanhã será dia de descanso, sábado consagrado ao SENHOR. Assem e cozinhem o que quiserem. Guardem o que sobrar até a manhã seguinte’ ”.

24 E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e não cheirou mal nem criou bicho. 25 “Comam-no hoje”, disse Moisés, “pois hoje é o sábado do SENHOR. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno. 26 Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão.”

27 Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não encontraram nada. 28 Então o SENHOR disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? 29 Vejam que o SENHOR lhes deu o sábado; e por isso, no sexto dia, ele lhes dá pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair”. 30 Então o povo descansou no sétimo dia.

31 O povo de Israel chamou maná[a] àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel. 32 Disse Moisés: “O SENHOR ordenou-lhes que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito”.

33 Então Moisés disse a Arão: “Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná, e coloque-a diante do SENHOR, para que seja conservado para as futuras gerações”.

34 Em obediência ao que o SENHOR tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado. 35 Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. 36 (O jarro é a décima parte de uma arroba[b].)

Capítulo 17

Água Jorra da Rocha

1 Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber. 2 Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água para beber”.

Ele respondeu: “Por que se queixam a mim? Por que colocam o SENHOR à prova?”

3 Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: “Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”

4 Então Moisés clamou ao SENHOR: “Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!”

5 Respondeu-lhe o SENHOR: “Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante. 6 Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber”. Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. 7 E chamou aquele lugar Massá[c] e Meribá[d], porque ali os israelitas reclamaram e puseram o SENHOR à prova, dizendo: “O SENHOR está entre nós, ou não?”

A Vitória sobre os Amalequitas

8 Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim. 9 Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos”.

10 Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina. 11 Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. 12 Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr-do-sol. 13 E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

14 Depois o SENHOR disse a Moisés: “Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu”.

15 Moisés construiu um altar e chamou-lhe “o SENHOR é minha bandeira”. 16 E jurou: “Pelo trono do SENHOR![e] O SENHOR fará guerra contra os amalequitas de geração em geração”.

---

[a] **16.31** *Maná* significa *Que é isso?*

[b] **16.36** Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[c] **17.7** *Massá* significa *provação*.

[d] **17.7** *Meribá* significa *rebelião*.

[e] **17.16** Ou “*Mão levantada contra o trono do Senhor!*

Capítulo 18

A Visita de Jetro

[1] Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o SENHOR havia tirado Israel do Egito.

[2] Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro Jetro, que a recebeu [3] com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: "Tornei-me imigrante em terra estrangeira"; [4] e o outro chamava-se Eliézer, pois dissera: "O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó".

[5] Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus. [6] E Jetro mandou dizer-lhe: "Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos".

[7] Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda. [8] Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o SENHOR os livrara.

[9] Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o SENHOR tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios. [10] Disse ele: "Bendito seja o SENHOR que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios! [11] Agora sei que o SENHOR é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam". [12] Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

O Conselho de Jetro

[13] No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde. [14] Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: "Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?"

[15] Moisés lhe respondeu: "O povo me procura para que eu consulte a Deus. [16] Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus".

[17] Respondeu o sogro de Moisés: "O que você está fazendo não é bom. [18] Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho. [19] Agora, ouça-me! Eu lhe darei um conselho, e que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões. [20] Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. [21] Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. [22] Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. [23] Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito".

[24] Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido. [25] Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. [26] Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.

[27] Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

Capítulo 19

Israel Chega ao Monte Sinai

[1] No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. [2] Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

[3] Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o chamou do monte, dizendo: "Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: [4] Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. [5] Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, [6] vocês[a] serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas".

[7] Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o SENHOR havia-lhe mandado falar. [8] O povo todo respondeu unânime: "Faremos tudo o que o SENHOR ordenou". E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

[9] Disse o SENHOR a Moisés: "Virei a você numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar-lhe, passe a confiar sempre em você". Então Moisés relatou ao SENHOR o que o povo lhe dissera.

---

[a] **19.5,6** Ou *nações, pois toda a terra é minha. 6Vocês*

[10] E o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes [11] e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o SENHOR descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo. [12] Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto; [13] será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte”.

[14] Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes. [15] Disse ele então ao povo: “Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se acheguem a mulher”.

[16] Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo. [17] Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. [18] O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte[a] tremia violentamente, [19] e o som da trombeta era cada vez mais forte. Então Moisés falou, e a voz de Deus lhe respondeu[b].

[20] O SENHOR desceu ao topo do monte Sinai e chamou Moisés para o alto do monte. Moisés subiu [21] e o SENHOR lhe disse: “Desça e alerte o povo que não ultrapasse os limites, para ver o SENHOR, e muitos deles pereçam. [22] Mesmo os sacerdotes que se aproximarem do SENHOR devem consagrar-se; senão o SENHOR os fulminará”.

[23] Moisés disse ao SENHOR: “O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo nos avisaste: ‘Estabeleça um limite em torno do monte e declare-o santo’ ”.

[24] O SENHOR respondeu: “Desça e depois torne a subir, acompanhado de Arão. Quanto aos sacerdotes e ao povo, não devem ultrapassar o limite para subir ao SENHOR; senão, o SENHOR os fulminará”.

[25] Então Moisés desceu e avisou o povo.

Capítulo 20

Os Dez Mandamentos

[1] E Deus falou todas estas palavras:

[2] “Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão.
[3] “Não terás outros deuses além de mim.
[4] “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra.
[5] Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, [6] mas trato com bondade até mil gerações[c] aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.
[7] “Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.
[8] “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. [9] Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, [10] mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. [11] Pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o SENHOR abençoou o sétimo dia e o santificou.
[12] “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.
[13] “Não matarás.
[14] “Não adulterarás.
[15] “Não furtarás.
[16] “Não darás falso testemunho contra o teu próximo.
[17] “Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença”.

[18] Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância [19] e disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”.

[20] Moisés disse ao povo: “Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar”.

[21] Mas o povo permaneceu à distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava.

---

[a] **19.18** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *o povo*.
[b] **19.19** Ou *e Deus lhe respondeu com um trovão*
[c] **20.6** Ou *a milhares que*

A Lei sobre o Altar do SENHOR

[22] O SENHOR disse a Moisés: "Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por si mesmos que do céu lhes falei: [23] não façam ídolos de prata nem de ouro para me representarem.

[24] "Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos[a] e as suas ofertas de comunhão[b], as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei. [25] Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria. [26] Não subam por degraus ao meu altar, para que nele não seja exposta a sua nudez.

Capítulo 21

Leis acerca dos Escravos Hebreus

[1] "São estas as leis que você proclamará ao povo:

[2] "Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada. [3] Se chegou solteiro, solteiro receberá liberdade; mas se chegou casado, sua mulher irá com ele. [4] Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá livre.

[5] "Se, porém, o escravo declarar: 'Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre', [6] o seu senhor o levará perante os juízes[c]. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.

[7] "Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como os escravos homens. [8] Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela. [9] Se o seu senhor a escolher para seu filho, lhe dará os direitos de uma filha. [10] Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais. [11] Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

Leis acerca da Violência e dos Acidentes

[12] "Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado. [13] Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para onde poderá fugir. [14] Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

[15] "Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

[16] "Aquele que seqüestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.

[17] "Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.

[18] "Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho[d] e o outro não morrer, mas cair de cama, [19] aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

[20] "Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau, e como resultado o escravo morrer, será punido; [21] mas se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.

[22] "Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente[e], não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes[f]. [23] Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, [24] olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, [25] queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

[26] "Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho. [27] Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

[28] "Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte, e a sua carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido. [29] Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto. [30] Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido. [31] Esta sentença

---

[a] **20.24** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 24.5; 29.18, 25 e 42.

[b] **20.24** Ou *de paz*; também em 24.5 e 29.28.

[c] **21.6** Ou *perante Deus*

[d] **21.18** Ou *com uma ferramenta*

[e] **21.22** Hebraico: *e a criança sair.*

[f] **21.22** Ou *de Deus*

também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina. [32] Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas[a] de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

[33] "Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair, [34] o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

[35] "Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto. [36] Contudo, se o boi costumava chifrar, e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

Capítulo 22

Leis acerca da Proteção da Propriedade

[1] "Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abatê-lo ou vendê-lo, terá que restituir cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

[2] "Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio, [3] mas se isso acontecer depois do nascer do sol, será culpado de homicídio.

"O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será vendido para pagar o roubo. [4] Se o que foi roubado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.

[5] "Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

[6] "Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros, e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

[7] "Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que restituí-los em dobro. [8] Mas se o ladrão não for encontrado, o dono da casa terá que comparecer perante os juízes[b] para que se determine se ele não lançou mão dos bens do outro. [9] Sempre que alguém se apossar de boi, jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser: 'Isto me pertence', as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes. Aquele a quem os juízes declararem[c] culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

[10] "Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou qualquer outro animal para ser guardado, e o animal morrer, for ferido ou for levado, sem que ninguém o veja, [11] a questão entre eles será resolvida prestando-se um juramento diante do SENHOR de que um não lançou mão da propriedade do outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será exigida. [12] Mas se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que fazer restituição ao dono. [13] Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer restituição.

[14] "Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal, e este for ferido ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição. [15] Mas se o dono estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

Leis acerca das Responsabilidades Sociais

[16] "Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha compromisso de casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será sua mulher. [17] Mas se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

[18] "Não deixem viver a feiticeira.

[19] "Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá que ser executado.

[20] "Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao SENHOR, será destruído.

[21] "Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

[22] "Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos; [23] porque se o fizerem, e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor. [24] Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.

[25] "Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando lucro. [26] Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr-do-sol, [27] porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

[28] "Não blasfemem contra Deus[d] nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.

---

[a] **21.32** Hebraico: *30 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[b] **22.8** Ou *perante Deus*; também no versículo 9.
[c] **22.9** Ou *a quem Deus declarar*
[d] **22.28** Ou "*Não insultem os juízes*

[29] “Não retenham as ofertas de suas colheitas[a].

“Consagrem-me o primeiro filho de vocês [30] e a primeira cria das vacas, das ovelhas e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia, entreguem-na a mim.

[31] “Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.

Capítulo 23

Leis acerca do Exercício da Justiça

[1] “Ninguém faça declarações[b] falsas e não seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada.

[2] “Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça para apoiar a maioria, [3] nem para favorecer o pobre num processo.

[4] “Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele. [5] Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.

[6] “Não perverta o direito dos pobres em seus processos. [7] Não se envolva em falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

[8] “Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento[c] e prejudica a causa do justo.

[9] “Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito.

Leis acerca do Sábado

[10] “Plantem e colham em sua terra durante seis anos, [11] mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.

[12] “Em seis dias façam os seus trabalhos, mas no sétimo não trabalhem, para que o seu boi e o seu jumento possam descansar, e o seu escravo e o estrangeiro renovem as forças.

[13] “Tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei. Não invoquem o nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

Leis acerca das Grandes Festas Anuais

[14] “Três vezes por ano vocês me celebrarão festa.

[15] “Celebrem a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comam pão sem fermento, como eu lhes ordenei. Façam isso na época determinada do mês de abibe[d], pois nesse mês vocês saíram do Egito.

“Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.

[16] “Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de semeadura.

“Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, vocês armazenarem as colheitas.

[17] “Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do SENHOR, o Soberano.

[18] “Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão fermentado.

“A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a manhã seguinte.

[19] “Tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas.

“Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

Promessas e Advertências sobre a Conquista de Canaã

[20] “Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei. [21] Prestem atenção e ouçam o que ele diz. Não se rebelem contra ele, pois não perdoará as suas transgressões, pois nele está o meu nome. [22] Se vocês ouvirem atentamente o que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários. [23] O meu anjo irá à frente de vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus, e eu os exterminarei. [24] Não se curvem diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto, nem sigam as suas práticas. Destruam-nos totalmente e quebrem as suas colunas sagradas. [25] Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. [26] Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho, nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês.

---

[a] **22.29** Ou *do trigo, do vinho e do azeite*. Hebraico: *a sua prosperidade e as suas lágrimas.*
[b] **23.1** Ou *não espalhe notícias*
[c] **23.8** Ou *os juízes*
[d] **23.15** Aproximadamente março/abril.

[27] “Mandarei adiante de vocês o meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam. [28] Causarei pânico[a] entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês. [29] Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês. [30] Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

[31] “Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus[b], e desde o deserto até o Eufrates[c]. Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarão de diante de vocês. [32] Não façam aliança com eles nem com os seus deuses. [33] Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês”.

Capítulo 24

A Confirmação da Aliança

[1] Depois Deus disse a Moisés: “Subam o monte para encontrar-se com o SENHOR, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades de Israel. Adorem à distância. [2] Somente Moisés se aproximará do SENHOR; os outros não. O povo também não subirá com ele”.

[3] Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e ordenanças do SENHOR, eles responderam em uníssono: “Faremos tudo o que o SENHOR ordenou”. [4] Moisés, então, escreveu tudo o que o SENHOR dissera.

Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze colunas de pedra, representando as doze tribos de Israel. [5] Em seguida enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. [6] Moisés colocou metade do sangue em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar. [7] Em seguida, leu o Livro da Aliança para o povo, e eles disseram: “Faremos fielmente tudo o que o SENHOR ordenou”.

[8] Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança que o SENHOR fez com vocês de acordo com todas essas palavras”.

[9] Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram [10] e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor. [11] Deus, porém, não estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois comeram e beberam.

Moisés na Presença de Deus

[12] Disse o SENHOR a Moisés: “Suba o monte, venha até mim, e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo”.

[13] Moisés partiu com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus. [14] Disse ele às autoridades de Israel: “Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá procurá-los”.

[15] Quando Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte, [16] e a glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem. [17] Aos olhos dos israelitas a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. [18] Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

Capítulo 25

As Ofertas para o Tabernáculo

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar. [3] Estas são as ofertas que deverá receber deles: ouro, prata e bronze, [4] fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pêlos de cabra, [5] peles de carneiro tingidas de vermelho, couro[d], madeira de acácia, [6] azeite para iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; [7] pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

[8] “E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. [9] Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

---

[a] **23.28** Ou *mandarei vespas*; ou ainda *mandarei uma praga*

[b] **23.31** Isto é, o Mediterrâneo.

[c] **23.31** Hebraico: o Rio.

[d] **25.5** Possivelmente de animais marinhos; também em 26.14.

A Arca da Aliança

[10] “Faça uma arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura[a]. [11] Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. [12] Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. [13] Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro [14] e coloque-as nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada. [15] As varas permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas. [16] Então coloque dentro da arca as tábuas da aliança que lhe darei.

[17] “Faça uma tampa[b] de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura, [18] com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. [19] Faça um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. [20] Os querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa. [21] Coloque a tampa sobre a arca, e dentro dela as tábuas da aliança que darei a você. [22] Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança[c], eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

A Mesa e seus Utensílios

[23] “Faça uma mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura. [24] Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor. [25] Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda. [26] Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés. [27] As argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas usadas para carregar a mesa. [28] Faça as varas de madeira de acácia, revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa. [29] Faça de ouro puro os seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas[d]. [30] Coloque sobre a mesa os pães da Presença, para que estejam sempre diante de mim.

O Candelabro de Ouro

[31] “Faça um candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça. [32] Seis braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro. [33] Haverá três taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim será com os seis braços que saem do candelabro. [34] Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com botão e flor. [35] Haverá um botão debaixo de cada par dos seis braços que saem do candelabro. [36] Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e batido.

[37] “Faça-lhe também sete lâmpadas e coloque-as nele para que iluminem a frente dele. [38] Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro. [39] Com trinta e cinco quilos[e] de ouro puro faça o candelabro e todos esses utensílios. [40] Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.

Capítulo 26

O Tabernáculo

[1] “Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar querubins. [2] Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura[f]. [3] Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça o mesmo com as outra cinco. [4] Faça laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade do outro conjunto. [5] Faça cinqüenta laçadas numa cortina interna e cinqüenta laçadas na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as laçadas estejam opostas umas às outras. [6] Faça também cinqüenta colchetes de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que o tabernáculo seja um todo.

[7] “Com o total de onze cortinas internas de pêlos de cabra faça uma tenda para cobrir o tabernáculo. [8] As onze cortinas internas terão o mesmo tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. [9] Prenda de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na

---

[a] **25.10** Hebraico: *2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvados de largura e 1,5 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[b] **25.17** Tradicionalmente *um propiciatório*; também no restante do capítulo e em 26.34.

[c] **25.22** Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, das tábuas da aliança; também em 26.33 e 34.

[d] **25.29** Veja Nm 28.7.

[e] **25.39** Hebraico: *1 talento*.

[f] **26.2** Hebraico: *28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

frente da tenda. [10] Faça cinqüenta laçadas ao longo da borda da cortina interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo da borda da cortina interna do outro conjunto. [11] Em seguida faça cinqüenta colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo. [12] Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo. [13] As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo, para cobri-lo. [14] Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

As Armações do Tabernáculo

[15] "Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. [16] Cada armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, [17] com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do tabernáculo devem ser feitas dessa maneira. [18] Faça vinte armações para o lado sul do tabernáculo [19] e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. [20] Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, faça vinte armações [21] e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. [22] Faça seis armações para o lado ocidental do tabernáculo, [23] e duas armações na parte de trás, nos cantos. [24] As armações nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim. [25] Desse modo, haverá oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

[26] "Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, [27] cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. [28] O travessão central se estenderá de uma extremidade à outra entre as armações. [29] Revista de ouro as armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também terão que ser revestidos de ouro.

[30] "Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

O Véu

[31] "Faça um véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mande bordar nele querubins. [32] Pendure-o com ganchos de ouro em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em quatro bases de prata. [33] Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. [34] Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo. [35] Coloque a mesa do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

[36] "Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. [37] Faça ganchos de ouro para essa cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

Capítulo 27

O Altar dos Holocaustos

[1] "Faça um altar de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura[a]. [2] Faça uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de bronze. [3] Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. [4] Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha. [5] Coloque-a abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar. [6] Faça varas de madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze. [7] Estas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado. [8] Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O Pátio

[9] "Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros de comprimento, e cortinas externas de linho fino trançado, [10] com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. [11] O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

[12] "O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. [13] O lado oriental, que dá para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura. [14] Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, [15] e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado, também com três colunas e três bases.

[16] "À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, com quatro colunas e quatro bases. [17] Todas as colunas ao redor do pátio terão

---

[a] **27.1** Hebraico: *5 côvados de largura e 3 côvados de altura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze. [18] O pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze. [19] Todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos de bronze.

O Óleo para o Candelabro

[20] "Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas. [21] Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da aliança, Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas diante do SENHOR, do entardecer até de manhã. Este será um decreto perpétuo entre os israelitas, geração após geração.

Capítulo 28

As Vestes Sacerdotais

[1] "Chame seu irmão Arão e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes. [2] Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas que lhe confiram dignidade e honra. [3] Diga a todos os homens capazes, aos quais dei habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote. [4] São estas as vestes que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Para que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão essas vestes sagradas [5] e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

O Colete Sacerdotal

[6] "Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. [7] Terá duas ombreiras atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem. [8] O cinturão e o colete que por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

[9] "Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel, [10] por ordem de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra. [11] Grave os nomes dos filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida prenda-as com filigranas de ouro, [12] costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão levará os nomes em seus ombros como memorial diante do SENHOR. [13] Faça filigranas de ouro [14] e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

O Peitoral

[15] "Faça um peitoral de decisões, trabalho artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [16] Será quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. [17] Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo; [18] na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; [19] na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; [20] na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe.[a] [21] Serão doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos.

[22] "Faça para o peitoral correntes de ouro puro trançadas como cordas. [23] Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas extremidades do peitoral. [24] Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas extremidades do peitoral, [25] e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. [26] Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as às outras duas extremidades do peitoral, na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. [27] Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. [28] As argolas do peitoral serão amarradas às argolas do colete com um cordão azul, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.

[29] "Toda vez que Arão entrar no Lugar Santo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral de decisões, como memorial permanente perante o SENHOR. [30] Ponha também o Urim e o Tumim[b] no peitoral das decisões, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do SENHOR. Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do SENHOR, os meios para tomar decisões em Israel.

Outras Vestes Sacerdotais

[31] "Faça o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul, [32] com uma abertura para a cabeça no centro. Ao redor dessa abertura haverá uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgue. [33] Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto, intercaladas com pequenos sinos de ouro. [34] Os sinos de ouro e as romãs se alternarão por toda a volta da borda do manto. [35] Arão o vestirá quando ministrar. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do SENHOR e quando sair, para que não morra.

---

[a] **28.20** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

[b] **28.30** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

[36] “Faça um diadema de ouro puro e grave nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR. [37] Prenda-o na parte da frente do turbante com uma fita azul. [38] Estará sobre a testa de Arão; assim ele levará a culpa de qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo SENHOR.

[39] “Teça a túnica e o turbante com linho fino. O cinturão será feito por um bordador. [40] Faça também túnicas, cinturões e gorros para os filhos de Arão, para conferir-lhes honra e dignidade. [41] Depois de vestir seu irmão Arão e os filhos dele, unja-os e consagre-os, para que me sirvam como sacerdotes.

[42] “Faça-lhes calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem a sua nudez. [43] Arão e seus filhos terão que vesti-los sempre que entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para ministrar no Lugar Santo, para que não incorram em culpa e morram.

“Este é um decreto perpétuo para Arão e para os seus descendentes.

Capítulo 29

A Consagração dos Sacerdotes

[1] “Assim você os consagrará, para que me sirvam como sacerdotes: separe um novilho e dois cordeiros sem defeito. [2] Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, faça pães e bolos amassados com azeite, e pães finos, untados com azeite. [3] Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro dela; também ofereça o novilho e os dois cordeiros. [4] Depois traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se. [5] Pegue as vestes e vista Arão com a túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão. [6] Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada ao turbante. [7] Unja-o com o óleo da unção, derramando-o sobre a cabeça de Arão. [8] Traga os filhos dele, vista cada um com uma túnica [9] e um gorro na cabeça. Ponha também os cinturões em Arão e em seus filhos. O sacerdócio lhes pertence como ordenança perpétua. Assim você dedicará Arão e seus filhos.

[10] “Traga o novilho para a frente da Tenda do Encontro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, [11] e você o sacrificará na presença do SENHOR, defronte da Tenda do Encontro. [12] Com o dedo, coloque um pouco do sangue do novilho nas pontas do altar e derrame o resto do sangue na base do altar. [13] Depois tire toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, e os dois rins com a gordura que os envolve, e queime-os no altar. [14] Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; é oferta pelo pecado.

[15] “Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que colocar as mãos. [16] Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar. [17] Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao lado da cabeça e das outras partes. [18] Depois queime o cordeiro inteiro sobre o altar; é holocausto dedicado ao SENHOR; é oferta de aroma agradável dedicada ao SENHOR preparada no fogo.

[19] “Pegue depois o outro cordeiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal, [20] e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue nos lados do altar. [21] Pegue, então, um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção, e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados, ele e suas vestes, seus filhos e as vestes deles.

[22] “Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Este é o cordeiro da oferta de ordenação. [23] Da cesta de pães sem fermento, que está diante do SENHOR, tire um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino. [24] Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e apresente-os como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. [25] Em seguida retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto de aroma agradável ao SENHOR; é oferta dedicada ao SENHOR preparada no fogo. [26] Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o SENHOR, como gesto ritual de apresentação; essa parte pertencerá a você.

[27] “Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e a seus filhos: o peito e a coxa movidos como oferta. [28] Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão ao SENHOR.

[29] “As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as vistam quando forem ungidos e consagrados. [30] O filho que o suceder como sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que usá-las durante sete dias.

[31] “Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado. [32] À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne do cordeiro e o pão que está na cesta. [33] Eles comerão dessas ofertas com as quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas. [34] Se sobrar carne do cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte, queime a sobra. Não se deve comê-los, visto que são sagrados.

[35] “Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo o que lhe mandei. [36] Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para consagrá-lo.

[37] Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

Os Dois Holocaustos Diários

[38] “Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano. [39] Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer. [40] Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro[a] da melhor farinha misturada com um litro[b] de azeite de olivas batidas, e um litro de vinho como oferta derramada. [41] Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma agradável ao SENHOR preparada no fogo.

[42] “De geração em geração esse holocausto deverá ser feito regularmente à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR. Nesse local eu os encontrarei e falarei com você; [43] ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

[44] “Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes. [45] E habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. [46] Saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

Capítulo 30

O Altar do Incenso

[1] “Faça um altar de madeira de acácia para queimar incenso. [2] Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado[c] e noventa centímetros de altura; suas pontas formarão com ele uma só peça. [3] Revista de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. [4] Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo, [5] e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro. [6] Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança[d], diante da tampa[e] que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

[7] “Arão queimará incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas, [8] e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o SENHOR, pelas suas gerações. [9] Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso nem holocausto[f] nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas[g]. [10] Uma vez por ano, Arão fará propiciação sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao SENHOR”.

O Preço da Propiciação

[11] Disse então o SENHOR a Moisés: [12] “Quando você fizer o recenseamento dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao SENHOR um preço pelo resgate por sua vida quando for contado. Dessa forma nenhuma praga virá sobre eles quando você os contar. [13] Cada recenseado contribuirá com seis gramas[h], com base no peso padrão[i] do santuário, que tem doze gramas[j]. Os seis gramas são uma oferta ao SENHOR. [14] Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta. [15] Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao SENHOR como propiciação por sua vida. [16] Receba dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do Encontro. Será um memorial perante o SENHOR em favor dos israelitas, para fazerem propiciação por suas vidas”.

A Bacia de Bronze

[17] Disse então o SENHOR a Moisés: [18] “Faça uma bacia de bronze com uma base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o altar, e mande enchê-la de água. [19] Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés com a água da bacia. [20] Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro, terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se aproximarem do altar para ministrar ao SENHOR, apresentando uma oferta preparada no fogo, [21] lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é um decreto perpétuo, para Arão e os seus descendentes, geração após geração”.

---

[a] **29.40** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[b] **29.40** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[c] **30.2** Hebraico: *1 côvado de comprimento e de largura*.

[d] **30.6** Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, das tábuas da aliança; também em 30.26; 31.7; 39.35; 40.3,5 e 21.

[e] **30.6** Tradicionalmente *um propiciatório*; também em 31.7; 35.12; 37.6,7,8,9; 39.35 e 40.20.

[f] **30.9** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 30.28; 31.9; 32.6; 35.16; 38.1; 40.6,10 e 29.

[g] **30.9** Veja Nm 28.7.

[h] **30.13** Hebraico: *1/2 siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[i] **30.13** Hebraico: *no siclo*; também no versículo 24 e em 38.24 e 25.

[j] **30.13** Hebraico: *20 geras*. Uma gera equivalia a 0,6 gramas.

O Óleo para as Unções

[22] Em seguida o SENHOR disse a Moisés: [23] "Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática, [24] seis quilos de cássia, com base no peso padrão do santuário, e um galão[a] de azeite de oliva. [25] Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas, obra de perfumista. Este será o óleo sagrado para as unções. [26] Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança, [27] a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus utensílios, o altar do incenso, [28] o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base. [29] Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.

[30] "Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes. [31] Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração. [32] Não o derramem sobre nenhum outro homem, e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado, e assim vocês devem considerá-lo. [33] Quem fizer óleo como esse ou usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu povo".

O Incenso

[34] Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Junte as seguintes essências: bálsamo, ônica, gálbano e incenso puro, todos em quantidades iguais, [35] e faça um incenso de mistura aromática, obra de perfumista. Levará sal e será puro e santo. [36] Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso lhes será santíssimo. [37] Não façam nenhum outro incenso com a mesma composição para uso pessoal; considerem-no sagrado, reservado para o SENHOR. [38] Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância, será eliminado do seu povo".

Capítulo 31

A Escolha dos Artesãos do Tabernáculo

[1] Disse então o SENHOR a Moisés: [2] "Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, [3] e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística [4] para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, [5] para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. [6] Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei: [7] a Tenda do Encontro, a arca da aliança e a tampa que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda — [8] a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso, [9] o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base — [10] as vestes litúrgicas, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes, [11] e o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei".

O Dia de Sábado

[12] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [13] "Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica.

[14] "Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado; quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo. [15] Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso, consagrado ao SENHOR. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado. [16] Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como uma aliança perpétua. [17] Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou".

[18] Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Capítulo 32

O Bezerro de Ouro

[1] O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: "Venha, faça para nós deuses[b] que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu".

[2] Respondeu-lhes Arão: "Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim". [3] Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão. [4] Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: "Eis aí os seus deuses[c], ó Israel, que tiraram vocês do Egito!"

---

[a] **30.24** Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[b] **32.1** Ou *um deus*; também nos versículos 23 e 31.

[c] **32.4** Ou *o seu deus*; também no versículo 8.

[5] Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa dedicada ao SENHOR”. [6] Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão[a]. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

[7] Então o SENHOR disse a Moisés: “Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. [8] Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: ‘Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito’ ”.

[9] Disse o SENHOR a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo obstinado. [10] Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação”.

[11] Moisés, porém, suplicou ao SENHOR, o seu Deus, clamando: “Ó SENHOR, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão? [12] Por que diriam os egípcios: ‘Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra’? Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo! [13] Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por ti mesmo: ‘Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será a sua herança para sempre’ ”. [14] E sucedeu que o SENHOR arrependeu-se do mal que ameaçara trazer sobre o povo.

[15] Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da aliança; estavam escritas em ambos os lados, frente e verso. [16] As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.

[17] Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: “Há barulho de guerra no acampamento”.

[18] Respondeu Moisés:

“Não é canto de vitória,
nem canto de derrota;
mas ouço o som de canções!”

[19] Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as. [20] Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas a bebessem.

[21] E perguntou a Arão: “Que lhe fez esse povo para que você o levasse a tão grande pecado?”

[22] Respondeu Arão: “Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse povo é propenso para o mal. [23] Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito’. [24] Então eu lhes disse: Quem tiver enfeites de ouro, traga-os para mim. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!”

[25] Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos. [26] Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: “Quem é pelo SENHOR, junte-se a mim”. Todos os levitas se juntaram a ele.

[27] Declarou-lhes também: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’ ”. [28] Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo. [29] Disse então Moisés: “Hoje vocês se consagraram ao SENHOR, pois nenhum de vocês poupou o seu filho e o seu irmão, de modo que o SENHOR os abençoou neste dia”.

[30] No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Mas agora subirei ao SENHOR, e talvez possa oferecer propiciação pelo pecado de vocês”.

[31] Assim, Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Ah, que grande pecado cometeu este povo! Fizeram para si deuses de ouro. [32] Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste”.

[33] Respondeu o SENHOR a Moisés: “Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim. [34] Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei pelos pecados deles”.

[35] E o SENHOR feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro.

Capítulo 33

[1] Depois ordenou o SENHOR a Moisés: “Saia deste lugar, com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: Eu a darei a seus descendentes. [2] Mandarei à sua frente um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [3] Vão para a terra onde manam leite e mel. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho”.

---

[a] **32.6** Ou *de paz*

[4] Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e ninguém usou enfeite algum. [5] Isso porque o SENHOR ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: “Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês”. [6] Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

A Tenda do Encontro

[7] Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento. [8] Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda. [9] Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o SENHOR falava com Moisés. [10] Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. [11] O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

Moisés diante da Glória de Deus

[12] Disse Moisés ao SENHOR: “Tu me ordenaste: ‘Conduza este povo’, mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: ‘Eu o conheço pelo nome e de você tenho me agradado’. [13] Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo”.

[14] Respondeu o SENHOR: “Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso”.

[15] Então Moisés lhe declarou: “Se não fores conosco, não nos envies. [16] Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?”

[17] O SENHOR disse a Moisés: “Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome”.

[18] Então disse Moisés: “Peço-te que me mostres a tua glória”.

[19] E Deus respondeu: “Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o SENHOR. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão”. [20] E acrescentou: “Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo”.

[21] E prosseguiu o SENHOR: “Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. [22] Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar. [23] Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver”.

Capítulo 34

As Novas Tábuas da Lei

[1] Disse o SENHOR a Moisés: “Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou. [2] Esteja pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim. [3] Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte”.

[4] Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o SENHOR lhe havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. [5] Então o SENHOR desceu na nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o SENHOR. [6] E passou diante de Moisés, proclamando:

“SENHOR, SENHOR,
Deus compassivo e misericordioso,
paciente, cheio de amor e de fidelidade,
[7] que mantém o seu amor a milhares
e perdoa a maldade,
a rebelião e o pecado.
Contudo, não deixa de punir o culpado;
castiga os filhos e os netos
pelo pecado de seus pais,
até a terceira e a quarta gerações”.

[8] Imediatamente Moisés prostrou-se, rosto em terra, e o adorou, dizendo: [9] “Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe. Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança”.

A Renovação da Aliança

[10] "Faço com você uma aliança", disse o SENHOR. "Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o SENHOR, farei. [11] Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [12] Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha. [13] Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados. [14] Nunca adore nenhum outro deus, porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.

[15] "Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois quando eles se prostituírem, seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios [16] e a escolher para os seus filhos mulheres dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem, seguindo os seus deuses, poderão levar os seus filhos a se prostituírem também.

[17] "Não faça ídolos de metal para você.

[18] "Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe[a], porquanto naquele mês você saiu do Egito.

[19] "O primeiro a nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos. [20] Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço. Resgate todos os seus primogênitos.

"Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.

[21] "Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.

[22] "Celebre a festa das semanas[b], na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano. [23] Três vezes por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o SENHOR, o Deus de Israel. [24] Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.

[25] "Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.

[26] "Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do SENHOR, o seu Deus.

"Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe."

[27] Disse o SENHOR a Moisés: "Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel". [28] Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

O Rosto Resplandecente de Moisés

[29] Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos, Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o SENHOR. [30] Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. [31] Ele, porém, os chamou; Arão e os líderes da comunidade atenderam, e Moisés falou com eles. [32] Depois, todos os israelitas se aproximaram, e ele lhes transmitiu todos os mandamentos que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai.

[33] Quando acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu. [34] Mas toda vez que entrava para estar na presença do SENHOR e falar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que saía e contava aos israelitas tudo o que lhe havia sido ordenado, [35] eles viam que o seu rosto resplandecia. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até entrar de novo para falar com o SENHOR.

Capítulo 35

A Lei do Sábado

[1] Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e lhes disse: "Estas são as coisas que o SENHOR os mandou fazer: [2] Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao SENHOR. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. [3] Nem sequer acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!"

O Material para o Tabernáculo

[4] Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: "Foi isto que o SENHOR ordenou: [5] 'Separem dentre os seus bens uma oferta para o SENHOR. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta ao SENHOR ouro, prata e bronze; [6] fios de

---

[a] **34.18** Aproximadamente março/abril.

[b] **34.22** Isto é, do Pentecoste.

tecidos azul, roxo e vermelho; linho fino e pêlos de cabra; [7] peles de carneiro tingidas de vermelho e couro[a]; madeira de acácia; [8] óleo para a iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; [9] pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

[10] "Todos os que dentre vocês forem capazes virão fazer tudo quanto o SENHOR ordenou: [11] o tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, os ganchos, as armações, os travessões, as colunas e as bases; [12] a arca com suas varas, a tampa e o véu que a protege; [13] a mesa com suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença; [14] o candelabro com seus utensílios, as lâmpadas e o óleo para iluminação; [15] o altar do incenso com suas varas, o óleo da unção e o incenso aromático; a cortina divisória à entrada do tabernáculo; [16] o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base; [17] as cortinas externas do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio; [18] as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas; [19] as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes'".

[20] Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés, [21] e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao SENHOR para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas. [22] Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram jóias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. [23] Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pêlos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos. [24] Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao SENHOR, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra, também a trouxe. [25] Todas as mulheres capazes teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino. [26] Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pêlos de cabra. [27] Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. [28] Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático. [29] Todos os israelitas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao SENHOR ofertas voluntárias para toda a obra que o SENHOR, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem.

Os Artesãos do Tabernáculo

[30] Disse então Moisés aos israelitas: "O SENHOR escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, [31] e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística, [32] para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, [33] para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal. [34] E concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros. [35] A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal.

Capítulo 36

[1] "Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, a quem o SENHOR concedeu destreza e habilidade para fazerem toda a obra de construção do santuário, realizarão a obra como o SENHOR ordenou".

[2] Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o SENHOR dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra. [3] Receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã. [4] Por isso, todos os artesãos habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho [5] e disseram a Moisés: "O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o SENHOR ordenou".

[6] Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: "Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário". Assim, o povo foi impedido de trazer mais, [7] pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra.

A Construção do Tabernáculo

[8] Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles. [9] Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura[b]. [10] Prenderam cinco cortinas internas, e fizeram o mesmo com as outras cinco. [11] Em seguida fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto. [12] Fizeram também cinqüenta laçadas na primeira cortina interna e cinqüenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras. [13] Depois fizeram cinqüenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.

---

[a] **35.7** Possivelmente de animais marinhos; também em 35.23, 36.19 e 39.34.

[b] **36.9** Hebraico: *28 côvados de comprimento por 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[14] Com o total de onze cortinas internas de pêlos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo. [15] As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura. [16] Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto. [17] Depois fizeram cinqüenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda da última cortina interna do outro conjunto. [18] Fizeram também cinqüenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo. [19] Em seguida fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

[20] Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. [21] Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, [22] com dois encaixes paralelos um ao outro. E fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira. [23] Fizeram também vinte armações para o lado sul do tabernáculo [24] e quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. [25] Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, fizeram vinte armações [26] e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. [27] Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto é, para o lado ocidental, [28] e duas armações foram montadas nos cantos, na parte de trás do tabernáculo. [29] Nesses dois cantos as armações eram duplas, desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas do mesmo modo. [30] Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

[31] Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, [32] cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. [33] Fizeram o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações. [34] Revestiram de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também revestiram de ouro.

[35] Fizeram o véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mandaram bordar nele querubins. [36] Fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de ouro e fundiram as suas bases de prata. [37] Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, [38] e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco bases.

Capítulo 37

A Arca da Aliança

[1] Bezalel fez a arca com madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura[a]. [2] Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. [3] Fundiu quatro argolas de ouro para ela, prendendo-as a seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. [4] Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro [5] e colocou-as nas argolas laterais da arca para que pudesse ser carregada.

[6] Fez a tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura. [7] Fez também dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. [8] Fez ainda um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. [9] Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.

A Mesa e seus Utensílios

[10] Fez a mesa com madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura. [11] Revestiu-a de ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor. [12] Fez também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda. [13] Fundiu quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as nos quatro cantos, onde estavam os seus quatro pés. [14] As argolas foram presas próximas da borda, para que sustentassem as varas usadas para carregar a mesa. [15] Fez as varas para carregar a mesa de madeira de acácia, revestidas de ouro. [16] E de ouro puro fez os utensílios para a mesa: seus pratos e recipientes para incenso, as tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas[b].

O Candelabro de Ouro

[17] Fez o candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam com ele uma só peça. [18] Seis braços saíam do candelabro: três de um lado e três do outro. [19] Havia três taças com formato de flor de amêndoa, num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro. [20] Na haste do candelabro havia quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com flor e botão. [21] Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro. [22] Os braços com seus botões formavam uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e batido.

---

[a] **37.1** Hebraico: *2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvados de largura e de altura.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[b] **37.16** Veja Nm 28.7.

[23] Fez de ouro puro suas sete lâmpadas, seus cortadores de pavio e seus apagadores. [24] Com trinta e cinco quilos[a] de ouro puro fez o candelabro com seus botões e todos esses utensílios.

O Altar do Incenso

[25] Fez ainda o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas formavam com ele uma só peça. [26] Revestiu de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. [27] Fez também duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, para sustentar as varas utilizadas para carregá-lo, [28] e usou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

[29] Fez ainda o óleo sagrado para as unções e o incenso puro e aromático, obra de perfumista.

Capítulo 38

O Altar dos Holocaustos

[1] Fez um altar de madeira de acácia para os holocaustos, com um metro e trinta e cinco centímetros[b] de altura; era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado. [2] E fez uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, o qual revestiu de bronze. [3] De bronze fez todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. [4] Fez uma grelha de bronze para o altar em forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia altura do altar. [5] Fundiu quatro argolas de bronze para sustentar as varas nos quatro cantos da grelha de bronze. [6] Fez as varas de madeira de acácia, revestiu-as de bronze [7] e colocou-as nas argolas, nos dois lados do altar, para que o pudessem carregar. O altar era oco, feito de tábuas.

[8] Fez a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro.

O Pátio

[9] Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado, [10] com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. [11] O lado norte também tinha quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

[12] O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. [13] O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha vinte e dois metros e meio de largura. [14] Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, [15] e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com três colunas e três bases. [16] Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de linho fino trançado. [17] As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras de prata.

[18] Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, [19] com quatro colunas e quatro bases de bronze. Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era revestido de prata. [20] Todas as estacas da tenda do tabernáculo e do pátio que o rodeava eram de bronze.

O Material para a Construção do Tabernáculo

[21] Esta é a relação do material usado para o tabernáculo, o tabernáculo da aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote. [22] Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [23] Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também bordador em linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [24] O peso total do ouro recebido na oferta movida e utilizado para a obra do santuário foi de uma tonelada[c], com base no peso padrão do santuário.

[25] O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia[d], com base no peso padrão do santuário: [26] seis gramas[e] para cada um dos recenseados, isto é, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta homens de vinte anos de idade para cima. [27] As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base. [28] Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior das colunas e para fazer as suas ligaduras.

---

[a] **37.24** Hebraico: *1 talento*.

[b] **38.1** Hebraico: *3 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[c] **38.24** Hebraico: *29 talentos e 730 siclos, segundo o siclo do santuário*. O talento equivalia a 35 quilos e o siclo, a 12 gramas.

[d] **38.25** Hebraico: *100 talentos e 1.775 siclos, segundo o siclo do santuário.*

[e] **38.26** Hebraico: *1 beca por cabeça, ou seja, 1/2 siclo, segundo o siclo do santuário.*

[29] O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia[a]. [30] Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios, [31] as bases do pátio ao redor e da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

Capítulo 39

As Vestes Sacerdotais

[1] Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo. Também fizeram as vestes sagradas de Arão, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Colete Sacerdotal

[2] Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [3] E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os fios de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. [4] Fizeram as ombreiras para o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser amarradas. [5] O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[6] Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo. [7] Então as costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Peitoral

[8] Fizeram o peitoral, trabalho artesanal, como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. [9] Era quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. [10] Em seguida fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira havia um rubi, um topázio e um berilo; [11] na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; [12] na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; [13] na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe,[b] todas fixadas em filigranas de ouro. [14] Havia doze pedras, uma para cada nome dos filhos de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

[15] Para o peitoral fizeram correntes trançadas de ouro puro, como cordas. [16] De ouro fizeram duas filigranas e duas argolas, as quais prenderam às duas extremidades do peitoral. [17] Prenderam as duas correntes de ouro às duas argolas nas extremidades do peitoral, [18] e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. [19] Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam às duas extremidades do peitoral na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. [20] Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. [21] Amarraram as argolas do peitoral às argolas do colete com um cordão azul, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Outras Vestes Sacerdotais

[22] Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul, obra de tecelão, [23] com uma abertura no centro. Ao redor dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse. [24] Fizeram romãs de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto. [25] Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro, atando-os em volta da borda, entre as romãs. [26] Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[27] Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino as túnicas, obra de tecelão, [28] o turbante, os gorros, e os calções, de linho fino trançado. [29] O cinturão também era de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[30] Fizeram de ouro puro o diadema sagrado, e gravaram nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR. [31] Depois usaram um cordão azul para prendê-lo na parte de cima do turbante, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Condução do Trabalho

[32] Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [33] Então trouxeram o tabernáculo a Moisés; a tenda e todos os seus utensílios, os ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases, [34] a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor, [35] a arca da aliança com as suas varas e a tampa, [36] a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença, [37] o candelabro de ouro puro com a sua fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação, [38] o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina de entrada para a tenda, [39] o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus utensílios, a bacia e a sua base, [40] as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina

---

[a] **38.29** Hebraico: *70 talentos e 2.400 siclos.*

[b] **39.13** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

para a entrada do pátio, as cordas e estacas da tenda do pátio, todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro, [41] e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

[42] Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [43] Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o SENHOR tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.

Capítulo 40

O Tabernáculo é Armado

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] "Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro, no primeiro dia do primeiro mês. [3] Coloque nele a arca da aliança e proteja-a com o véu. [4] Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence. Depois traga o candelabro e coloque as suas lâmpadas. [5] Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do tabernáculo.

[6] "Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da Tenda do Encontro; [7] ponha a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encha-a de água. [8] Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada do pátio.

[9] "Unja com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o, e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado. [10] Depois unja o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre o altar, e ele será santíssimo. [11] Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

[12] "Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se. [13] Vista depois Arão com as vestes sagradas, unja-o e consagre-o para que me sirva como sacerdote. [14] Traga os filhos dele e vista-os com túnicas. [15] Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após geração". [16] Moisés fez tudo conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[17] Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano. [18] Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas. [19] Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o SENHOR tinha ordenado.

[20] Colocou também as tábuas da aliança na arca, fixou nela as varas, e pôs sobre ela a tampa. [21] Em seguida trouxe a arca para dentro do tabernáculo e pendurou o véu protetor, cobrindo a arca da aliança, como o SENHOR tinha ordenado.

[22] Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu, [23] e sobre ela colocou os pães da Presença, diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

[24] Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo, [25] e colocou as lâmpadas diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

[26] Moisés também pôs o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, [27] e nele queimou incenso aromático, como o SENHOR tinha ordenado. [28] Pôs também a cortina à entrada do tabernáculo.

[29] Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, como o SENHOR tinha ordenado.

[30] Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água; [31] Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés. [32] Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[33] Finalmente, Moisés armou o pátio ao redor do tabernáculo e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

A Glória do SENHOR: o Guia de Israel

[34] Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. [35] Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

[36] Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo os israelitas seguiam viagem; [37] mas se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiam; só partiam no dia em que ela se erguia. [38] De dia a nuvem do SENHOR ficava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel, em todas as suas viagens.

LEVÍTICO

Capítulo 1

O Holocausto

[1] Da Tenda do Encontro o SENHOR chamou Moisés e lhe ordenou: [2] "Diga o seguinte aos israelitas: Quando alguém trouxer um animal como oferta ao SENHOR, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas.

[3] "Se o holocausto[a] for de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo SENHOR, [4] e porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar. [5] Então o novilho será morto perante o SENHOR, e os sacerdotes, descendentes de Arão, trarão o sangue e o derramarão em todos os lados do altar, que está à entrada da Tenda do Encontro. [6] Depois se tirará a pele do animal, que será cortado em pedaços. [7] Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo. [8] Em seguida arrumarão os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. [9] As vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo isso no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

[10] "Se a oferta for um holocausto do rebanho, quer de cordeiros quer de cabritos, oferecerá um macho sem defeito. [11] O animal será morto no lado norte do altar, perante o SENHOR; os sacerdotes, descendentes de Arão, derramarão o sangue nos lados do altar. [12] Então o animal será cortado em pedaços. O sacerdote arrumará os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. [13] As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

[14] "Se a sua oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, traga uma rolinha ou um pombinho. [15] O sacerdote trará a ave ao altar, destroncará o pescoço dela e a queimará, e deixará escorrer o sangue da ave na parede do altar. [16] Ele retirará o papo com o seu conteúdo[b] e o jogará no lado leste do altar, onde ficam as cinzas. [17] Rasgará a ave pelas asas, sem dividi-la totalmente, e então o sacerdote a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

Capítulo 2

A Oferta de Cereal

[1] "Quando alguém trouxer uma oferta de cereal ao SENHOR, terá que ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso [2] e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles apanhará um punhado da melhor farinha com óleo e com todo o incenso, e os queimará no altar como porção memorial. É oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [3] O que restar da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

[4] "Se um de vocês trouxer uma oferta de cereal assada no forno, seja da melhor farinha: bolos feitos sem fermento, amassados com óleo, ou[c] pães finos sem fermento e untados com óleo. [5] Se a sua oferta de cereal for preparada numa assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento. [6] Divida-a em pedaços e derrame óleo sobre ela; é uma oferta de cereal. [7] Se a sua oferta de cereal for cozida numa panela, seja da melhor farinha com óleo. [8] Traga ao SENHOR a oferta de cereal feita desses ingredientes e apresente-a ao sacerdote, que a levará ao altar. [9] Ele apanhará a porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [10] O restante da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

[11] "Nenhuma oferta de cereal que vocês trouxerem ao SENHOR será feita com fermento, pois vocês não queimarão fermento nem mel como oferta preparada no fogo ao SENHOR. [12] Podem trazê-los como oferta dos primeiros frutos ao SENHOR, mas não podem oferecê-los no altar como aroma agradável. [13] Temperem com sal todas as suas ofertas de cereal. Não excluam de suas ofertas de cereal o sal da aliança do seu Deus; acrescentem sal a todas as suas ofertas.

[14] "Se você trouxer ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos, ofereça grãos esmagados de cereal novo, tostados no fogo. [15] Sobre ela derrame óleo e coloque incenso; é oferta de cereal. [16] O sacerdote queimará a porção memorial do cereal esmagado e do óleo, juntamente com todo o incenso, como uma oferta ao SENHOR preparada no fogo.

---

[a] **1.3** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Levítico.

[b] **1.16** Ou *o papo e as penas*

[c] **2.4** Ou *e*

Capítulo 3

A Oferta de Comunhão

[1] “Quando a oferta de alguém for sacrifício de comunhão[a], assim se fará: se oferecer um animal do gado, seja macho ou fêmea, apresentará ao SENHOR um animal sem defeito. [2] Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar. [3] Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, [4] os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. [5] Os descendentes de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar como oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

[6] “Se oferecer um animal do rebanho como sacrifício de comunhão ao SENHOR, trará um macho ou uma fêmea sem defeito. [7] Se oferecer um cordeiro, ele o apresentará ao SENHOR. [8] Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. [9] Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR a gordura, tanto a da cauda gorda cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, [10] os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. [11] O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao SENHOR, preparado no fogo.

[12] “Se a sua oferta for um cabrito, ele o apresentará ao SENHOR. [13] Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. [14] Desse animal, que é uma oferta preparada no fogo, trará ao SENHOR a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, [15] os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. [16] O sacerdote os queimará no altar como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

[17] “Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vivam: Não comam gordura alguma, nem sangue algum”.

Capítulo 4

A Oferta pelo Pecado

[1] O SENHOR ordenou a Moisés: [2] “Diga aos israelitas: Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, assim se fará:

[3] “Se for o sacerdote ungido que pecar, trazendo culpa sobre o povo, trará ao SENHOR um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu. [4] Apresentará ao SENHOR o novilho à entrada da Tenda do Encontro. Porá a mão sobre a cabeça do novilho, que será morto perante o SENHOR. [5] Então o sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o levará à Tenda do Encontro; [6] molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário. [7] O sacerdote porá um pouco do sangue nas pontas do altar do incenso aromático que está perante o SENHOR na Tenda do Encontro. Derramará todo o restante do sangue do novilho na base do altar do holocausto, na entrada da Tenda do Encontro. [8] Então retirará toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, [9] os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins, [10] como se retira a gordura do boi[b] sacrificado como oferta de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos. [11] Mas o couro do novilho e toda a sua carne, bem como a cabeça e as pernas, as vísceras e os excrementos, [12] isto é, tudo o que restar do novilho, ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

[13] “Se for toda a comunidade de Israel que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não tenha consciência disso, a comunidade será culpada. [14] Quando tiver consciência do pecado que cometeu, a comunidade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro. [15] As autoridades da comunidade porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR. E o novilho será morto perante o SENHOR. [16] Então o sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para a Tenda do Encontro; [17] molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu. [18] Porá o sangue nas pontas do altar que está perante o SENHOR na Tenda do Encontro e derramará todo o restante do sangue na base do altar dos holocaustos, na entrada da Tenda do Encontro. [19] Então retirará toda a gordura do animal e a queimará no altar, [20] e fará com este novilho como se faz com o novilho da oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por eles, e serão perdoados. [21] Depois levará o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou o primeiro. É oferta pelo pecado da comunidade.

[22] “Quando for um líder que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, será culpado. [23] Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta um bode sem defeito. [24] Porá a mão sobre a cabeça do bode, que será morto no local onde o holocausto é sacrificado, perante o SENHOR. Esta é a oferta pelo

---

[a] **3.1** Ou *de paz*; também em todo o livro de Levítico.

[b] **4.10** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

pecado. [25] Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. [26] Queimará toda a gordura no altar, como queimou a gordura do sacrifício de comunhão. Assim o sacerdote fará propiciação pelo pecado do líder, e este será perdoado.

[27] “Se for alguém da comunidade que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, será culpado. [28] Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta pelo pecado que cometeu uma cabra sem defeito. [29] Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que será morto no lugar dos holocaustos. [30] Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue e o porá nas pontas do altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. [31] Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar como aroma agradável ao SENHOR. Assim o sacerdote fará propiciação por esse homem, e ele será perdoado.

[32] “Se trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá que ser sem defeito. [33] Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto como oferta pelo pecado no lugar onde é sacrificado o holocausto. [34] Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos, e derramará o restante do sangue na base do altar. [35] Retirará toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará em favor dele propiciação pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado.

Capítulo 5

[1] “Se alguém pecar porque, tendo sido testemunha de algo que viu ou soube, não o declarou, sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

[2] “Se alguém tocar qualquer coisa impura, seja um cadáver de animal selvagem ou de animal do rebanho ou de uma das pequenas criaturas que povoam a terra, ainda que não tenha consciência disso, ele se tornará impuro e será culpado.

[3] “Se alguém tocar impureza humana, qualquer coisa que o torne impuro, sem ter consciência disso, quando o souber será culpado.

[4] “Se alguém impensadamente jurar fazer algo bom ou mau, em qualquer assunto que alguém possa jurar descuidadamente, ainda que não tenha consciência disso, quando o souber será culpado.

[5] “Quando alguém for culpado de qualquer dessas coisas, confessará em que pecou [6] e, pelo pecado que cometeu, trará ao SENHOR uma ovelha ou uma cabra do rebanho como oferta de reparação; e em favor dele o sacerdote fará propiciação pelo pecado.

[7] “Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará pela culpa do seu pecado duas rolinhas ou dois pombinhos ao SENHOR: um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto. [8] Ele os trará ao sacerdote, que apresentará primeiro a oferta de sacrifício pelo pecado. Ele destroncará o pescoço da ave, sem arrancar-lhe a cabeça totalmente. [9] A seguir aspergirá no lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do sangue na base do altar. É oferta pelo pecado. [10] O sacerdote então oferecerá a outra ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita, e fará propiciação em favor dele pelo pecado que cometeu, e ele será perdoado.

[11] “Se, contudo, não tiver recursos para oferecer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado um jarro[a] da melhor farinha como oferta pelo pecado. Mas sobre ela não derramará óleo nem colocará incenso, porquanto é oferta pelo pecado. [12] Ele a trará ao sacerdote, que apanhará um punhado dela como porção memorial e queimará essa porção no altar, em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É oferta pelo pecado. [13] Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele por qualquer desses pecados que tiver cometido, e ele será perdoado. O restante da oferta pertence ao sacerdote, como no caso da oferta de cereal”.

A Oferta pela Culpa

[14] O SENHOR disse a Moisés: [15] “Quando alguém cometer um erro, pecando sem intenção em qualquer coisa consagrada ao SENHOR, trará ao SENHOR um carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso padrão[b] do santuário, como oferta pela culpa. [16] Fará restituição pelo que deixou de fazer em relação às coisas consagradas, acrescentará um quinto do valor e o entregará ao sacerdote. Este fará propiciação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

[17] “Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade. [18] Do rebanho ele trará ao sacerdote um carneiro, sem defeito e devidamente avaliado, como oferta pela culpa. Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele pelo erro que cometeu sem intenção, e ele será perdoado. [19] É oferta pela culpa, pois com certeza tornou-se culpado perante o SENHOR”.

---

[a] **5.11** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[b] **5.15** Hebraico: *no siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

Capítulo 6

[1] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [2] "Se alguém pecar, cometendo um erro contra o SENHOR, enganando o seu próximo no que diz respeito a algo que lhe foi confiado ou deixado como penhor ou roubado, ou se lhe extorquir algo, [3] ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado; [4] quando assim pecar, tornando-se por isso culpado, terá que devolver o que roubou ou tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que achou, [5] ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. Fará restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa. [6] E por sua culpa trará ao sacerdote uma oferta dedicada ao SENHOR: um carneiro do rebanho, sem defeito e devidamente avaliado. [7] Dessa forma o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, e ele será perdoado de qualquer dessas coisas que fez e que o tornou culpado".

A Regulamentação acerca do Holocausto

[8] O SENHOR disse a Moisés: [9] "Dê este mandamento a Arão e a seus filhos, a regulamentação acerca do holocausto: Ele terá que ficar queimando até de manhã sobre as brasas do altar, onde o fogo terá que ser mantido aceso. [10] O sacerdote vestirá suas roupas de linho e os calções de linho por baixo, retirará as cinzas do holocausto que o fogo consumiu no altar e as colocará ao lado do altar. [11] Depois trocará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar cerimonialmente puro. [12] Mantenha-se aceso o fogo no altar; não deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha, arrumará o holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão. [13] Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.

A Regulamentação da Oferta de Cereal

[14] "Esta é a regulamentação da oferta de cereal: Os filhos de Arão a apresentarão ao SENHOR, em frente do altar. [15] O sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, juntamente com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial como aroma agradável ao SENHOR. [16] Arão e seus filhos comerão o restante da oferta, mas deverão comê-lo sem fermento e em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. [17] Essa oferta não será assada com fermento; eu a dei a eles como porção das ofertas feitas a mim com fogo. É santíssima, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa. [18] Somente os homens descendentes de Arão poderão comer da porção das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É um decreto perpétuo para as suas gerações. Tudo o que nelas tocar se tornará santo[a]".

[19] O SENHOR disse também a Moisés: [20] "Esta é a oferta que Arão e os seus descendentes terão que trazer ao SENHOR no dia em que ele[b] for ungido: um jarro[c] da melhor farinha, como na oferta regular de cereal, metade pela manhã e metade à tarde. [21] Prepare-a com óleo numa assadeira; traga-a bem misturada e apresente a oferta de cereal partida em pedaços, como aroma agradável ao SENHOR. [22] Todo sacerdote ungido, dos descendentes de Arão, também preparará essa oferta. É a porção do SENHOR por decreto perpétuo e será totalmente queimada. [23] Toda oferta de cereal do sacerdote será totalmente queimada; não será comida".

A Regulamentação da Oferta pelo Pecado

[24] O SENHOR disse a Moisés: [25] "Diga a Arão e aos seus filhos a regulamentação da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto perante o SENHOR no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima. [26] O sacerdote que oferecer o animal o comerá em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. [27] Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar na roupa, será lavada em lugar sagrado. [28] A vasilha de barro em que a carne for cozida deverá ser quebrada; mas, se for cozida numa vasilha de bronze, a vasilha deverá ser esfregada e enxaguada com água. [29] Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; é uma oferta santíssima. [30] Mas toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para propiciação no Lugar Santo, não será comida; terá que ser queimada.

Capítulo 7

A Regulamentação da Oferta pela Culpa

[1] "Esta é a regulamentação da oferta pela culpa, que é oferta santíssima: [2] O animal da oferta pela culpa será morto no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar. [3] Toda a sua gordura será oferecida: a parte gorda da cauda e a gordura que cobre as vísceras, [4] os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que será removido juntamente com os rins. [5] O sacerdote os queimará no altar como oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. É oferta pela culpa. [6] Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la, mas deve ser comida em lugar sagrado; é oferta santíssima.

[7] "A mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa. [8] O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém ficará com o couro do animal. [9] Toda

---

[a] **6.18** Ou *Todo aquele que nelas tocar deve ser santo*; também no versículo 27.

[b] **6.20** Ou *cada um*

[c] **6.20** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

oferta de cereal, assada num forno ou cozida numa panela ou numa assadeira, pertence ao sacerdote que a oferecer, [10] e toda oferta de cereal, amassada com óleo ou não, pertence igualmente aos descendentes de Arão.

A Regulamentação da Oferta de Comunhão

[11] "Esta é a regulamentação da oferta de comunhão que pode ser apresentada ao SENHOR:

[12] "Se alguém a fizer por gratidão, então, junto com sua oferta de gratidão, terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem fermento e untados com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e misturados com óleo. [13] Juntamente com sua oferta de comunhão por gratidão, apresentará uma oferta que inclua bolos com fermento. [14] De cada oferta trará uma contribuição ao SENHOR, que será dada ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão. [15] A carne da sua oferta de comunhão por gratidão será comida no dia em que for oferecida; nada poderá sobrar até o amanhecer.

[16] "Se, contudo, sua oferta for resultado de um voto ou for uma oferta voluntária, a carne do sacrifício será comida no dia em que for oferecida, e o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte. [17] Mas a carne que sobrar do sacrifício até o terceiro dia será queimada no fogo. [18] Se a carne da oferta de comunhão for comida ao terceiro dia, ela não será aceita. A oferta não será atribuída àquele que a ofereceu, pois a carne estará estragada; e quem dela comer sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

[19] "A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida; será queimada no fogo. A carne do sacrifício, porém, poderá ser comida por quem estiver puro. [20] Mas se alguém que, estando impuro, comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo. [21] Se alguém tocar em alguma coisa impura, seja impureza humana, seja de animal, seja qualquer outra coisa impura e proibida, e comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo".

A Proibição de Comer Gordura e Sangue

[22] E disse o SENHOR a Moisés: [23] "Diga aos israelitas: Não comam gordura alguma de boi, carneiro ou cabrito. [24] A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens pode ser usada para qualquer outra finalidade, mas nunca poderá ser comida. [25] Quem comer a gordura de um animal dedicado ao SENHOR numa oferta preparada no fogo, será eliminado do meio do seu povo. [26] Onde quer que vocês vivam, não comam o sangue de nenhuma ave nem de animal. [27] Quem comer sangue será eliminado do meio do seu povo".

A Porção dos Sacerdotes

[28] Disse mais o SENHOR a Moisés: [29] "Diga aos israelitas: Todo aquele que trouxer sacrifício de comunhão ao SENHOR terá que dedicar parte dele ao SENHOR. [30] Com suas próprias mãos trará ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo; trará a gordura juntamente com o peito, e o moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. [31] O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e a seus descendentes. [32] Vocês deverão dar a coxa direita das ofertas de comunhão ao sacerdote como contribuição. [33] O descendente de Arão que oferecer o sangue e a gordura da oferta de comunhão receberá a coxa direita como porção. [34] Das ofertas de comunhão dos israelitas, tomei o peito que é movido ritualmente e a coxa que é ofertada, e os dei ao sacerdote Arão e a seus descendentes por decreto perpétuo para os israelitas".

[35] Essa é a parte das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, destinada a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao SENHOR como sacerdotes. [36] Foi isso que o SENHOR ordenou dar a eles, no dia em que foram ungidos dentre os israelitas. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

[37] Essa é a regulamentação acerca do holocausto, da oferta de cereal, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de ordenação e da oferta de comunhão. [38] O SENHOR entregou-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos israelitas que trouxessem suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

Capítulo 8

A Ordenação de Arão e de seus Filhos

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Traga Arão e seus filhos, suas vestes, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento; [3] e reúna toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro". [4] Moisés fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e a comunidade reuniu-se à entrada da Tenda do Encontro.

[5] Então Moisés disse à comunidade: "Foi isto que o SENHOR mandou fazer"; [6] e levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banhar-se com água; [7] pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto, e pôs sobre ele o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal com o cinturão; [8] colocou também o peitoral, e nele pôs o Urim e o Tumim[a]; [9] e colocou o turbante na cabeça de Arão com a lâmina de ouro, isto é, a coroa sagrada, na frente do turbante, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[10] Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e assim os consagrou. [11] Aspergiu sete vezes o óleo sobre o altar, ungindo o altar e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte, para consagrá-los.

---

[a]**8.8** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

[12] Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-lo e consagrá-lo. [13] Trouxe então os filhos de Arão à frente, vestiu-os com suas túnicas e cintos, e colocou-lhes gorros, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[14] Em seguida trouxe o novilho para a oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho. [15] Moisés sacrificou o novilho, e com o dedo pôs um pouco do sangue em todas as pontas do altar para purificá-lo. Derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou para fazer propiciação por ele. [16] Moisés pegou também toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os cobre, e os queimou no altar. [17] Mas o novilho com o seu couro, a sua carne e o seu excremento, ele queimou fora do acampamento, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[18] Mandou trazer então o carneiro para o holocausto, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. [19] A seguir Moisés sacrificou o carneiro e derramou o sangue nos lados do altar. [20] Depois, cortou o carneiro em pedaços; queimou a cabeça, os pedaços e a gordura. [21] Lavou as vísceras e as pernas, e queimou o carneiro inteiro sobre o altar, como holocausto, oferta de aroma agradável ao SENHOR, preparada no fogo, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[22] A seguir mandou trazer o outro carneiro, o carneiro para a oferta de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro. [23] Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. [24] Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem, e sobre cada um pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e derramou o restante do sangue nos lados do altar. [25] Apanhou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre e a coxa direita. [26] Então, do cesto de pães sem fermento que estava perante o SENHOR, apanhou um pão comum, outro feito com óleo e um pão fino, e os colocou sobre as porções de gordura e sobre a coxa direita. [27] Pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e moveu esses alimentos perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. [28] Depois Moisés os pegou de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [29] Moisés pegou também o peito que era a sua própria porção do carneiro da ordenação, e o moveu perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, como o SENHOR lhe havia ordenado.

[30] A seguir pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava no altar e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, bem como sobre seus filhos e suas vestes. Assim consagrou Arão e suas vestes, e seus filhos e suas vestes.

[31] Moisés então disse a Arão e a seus filhos: "Cozinhem a carne na entrada da Tenda do Encontro, onde a deverão comer com o pão do cesto das ofertas de ordenação, conforme me foi ordenado[a]: 'Arão e seus filhos deverão comê-la'. [32] Depois queimem o restante da carne e do pão. [33] Não saiam da entrada da Tenda do Encontro por sete dias, até que se completem os dias da ordenação de vocês, pois essa cerimônia de ordenação durará sete dias. [34] O que se fez hoje foi ordenado pelo SENHOR para fazer propiciação por vocês. [35] Vocês terão que permanecer dia e noite à entrada da Tenda do Encontro por sete dias e obedecer às exigências do SENHOR, para que não morram; pois isso me foi ordenado". [36] Arão e seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

Capítulo 9

Os Sacerdotes Começam o seu Ministério

[1] Oito dias depois Moisés convocou Arão, seus filhos e as autoridades de Israel. [2] E disse a Arão: "Traga um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao SENHOR. [3] Depois diga aos israelitas: Tragam um bode para oferta pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano de idade e sem defeito, para holocausto; [4] e um boi[b] e um carneiro para oferta de comunhão, para os sacrificar perante o SENHOR, juntamente com a oferta de cereal amassada com óleo; pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês".

[5] Levaram então tudo o que Moisés tinha determinado para a frente da Tenda do Encontro, e a comunidade inteira aproximou-se e ficou em pé perante o SENHOR. [6] Disse-lhes Moisés: "Foi isso que o SENHOR ordenou que façam, para que a glória do SENHOR apareça a vocês".

[7] Disse Moisés a Arão: "Venha até o altar e ofereça o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto, e faça propiciação por você mesmo e pelo povo; ofereça o sacrifício pelo povo e faça propiciação por ele, conforme o SENHOR ordenou".

[8] Arão foi até o altar e ofereceu o bezerro como sacrifício pelo pecado por si mesmo. [9] Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele molhou o dedo no sangue e o pôs nas pontas do altar; depois derramou o restante do sangue na base do altar, [10] onde queimou a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés; [11] a carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.

[12] Depois sacrificou o holocausto. Seus filhos lhe entregaram o sangue, e ele o derramou nos lados do altar. [13] Entregaram-lhe em seguida o holocausto pedaço por pedaço, inclusive a cabeça, e ele os queimou no altar. [14] Lavou as vísceras e as pernas e as queimou em cima do holocausto sobre o altar.

---

[a] **8.31** Ou *conforme ordenei*

[b] **9.4** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

[15] Depois Arão apresentou a oferta pelo povo. Pegou o bode para a oferta pelo pecado do povo e o ofereceu como sacrifício pelo pecado, como fizera com o primeiro.

[16] Apresentou o holocausto e ofereceu-o conforme fora prescrito. [17] Também apresentou a oferta de cereal, pegou um punhado dela e a queimou no altar, além do holocausto da manhã.

[18] Matou o boi e o carneiro como sacrifício de comunhão pelo povo. Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele o derramou nos lados do altar. [19] Mas as porções de gordura do boi e do carneiro, a cauda gorda, a gordura que cobre as vísceras, os rins e o lóbulo do fígado, [20] puseram em cima do peito; e Arão queimou essas porções no altar. [21] Em seguida, Arão moveu o peito e a coxa direita do animal perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, conforme Moisés tinha ordenado.

[22] Depois Arão ergueu as mãos em direção ao povo e o abençoou. E, tendo oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu.

[23] Assim Moisés e Arão entraram na Tenda do Encontro. Quando saíram, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todos eles. [24] Saiu fogo da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e as porções de gordura sobre o altar. E, quando todo o povo viu isso, gritou de alegria e prostrou-se, rosto em terra.

Capítulo 10

A Morte de Nadabe e de Abiú

[1] Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, nos quais acenderam fogo, acrescentaram incenso, e trouxeram fogo profano perante o SENHOR, sem que tivessem sido autorizados. [2] Então saiu fogo da presença do SENHOR e os consumiu. Morreram perante o SENHOR. [3] Moisés então disse a Arão: "Foi isto que o SENHOR disse:

'Aos que de mim se aproximam
santo me mostrarei;
à vista de todo o povo
glorificado serei' ".

Arão, porém, ficou em silêncio.

[4] Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: "Venham cá; tirem os seus primos da frente do santuário e levem-nos para fora do acampamento". [5] Eles foram e os puxaram pelas túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés tinha ordenado.

[6] Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: "Não andem descabelados, nem rasguem as roupas em sinal de luto, senão vocês morrerão e a ira do SENHOR cairá sobre toda a comunidade. Mas os seus parentes, e toda a nação de Israel, poderão chorar por aqueles que o SENHOR destruiu pelo fogo. [7] Não saiam da entrada da Tenda do Encontro, senão vocês morrerão, porquanto o óleo da unção do SENHOR está sobre vocês". E eles fizeram conforme Moisés tinha ordenado.

[8] Depois o SENHOR disse a Arão: [9] "Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações. [10] Vocês têm que fazer separação entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, [11] e ensinar aos israelitas todos os decretos que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés".

[12] Então Moisés disse a Arão e aos seus filhos que ficaram vivos, Eleazar e Itamar: "Peguem a oferta de cereal que sobrou das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, e comam-na sem fermento junto ao altar, pois é santíssima. [13] Comam-na em lugar sagrado, porquanto é a porção que lhes cabe por decreto, a você e a seus filhos, das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo; pois assim me foi ordenado. [14] O peito ritualmente movido e a coxa ofertada, você, seus filhos e suas filhas poderão comer num lugar cerimonialmente puro; essa porção foi dada a você e a seus filhos como parte das ofertas de comunhão dos israelitas. [15] A coxa ofertada e o peito ritualmente movido devem ser trazidos junto com as porções de gordura das ofertas preparadas no fogo, para serem movidos perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. Esta será a porção por decreto perpétuo para você e seus descendentes, conforme o SENHOR tinha ordenado".

[16] Quando Moisés procurou por toda parte o bode da oferta pelo pecado e soube que já fora queimado, irou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos de Arão que ficaram vivos, e perguntou: [17] "Por que vocês não comeram a carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É santíssima; foi-lhes dada para retirar a culpa da comunidade e fazer propiciação por ela perante o SENHOR. [18] Como o sangue do animal não foi levado para dentro do Lugar Santo, vocês deviam tê-lo comido ali, conforme ordenei".

[19] Arão respondeu a Moisés: "Hoje eles ofereceram o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; mas, e essas coisas que aconteceram comigo? Será que teria agradado ao SENHOR se eu tivesse comido a oferta pelo pecado hoje?" [20] Essa explicação foi satisfatória para Moisés.

Capítulo 11

Animais Puros e Impuros

[1] Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [2] "Digam aos israelitas: De todos os animais que vivem na terra, estes são os que vocês poderão comer: [3] qualquer animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas, e que rumina.

[4] "Vocês não poderão comer aqueles que só ruminam nem os que só têm o casco fendido. O camelo, embora rumine, não tem casco fendido; considerem-no impuro. [5] O coelho, embora rumine, não tem casco fendido; é impuro para vocês. [6] A lebre, embora rumine, não tem casco fendido; considerem-na impura. [7] E o porco, embora tenha casco fendido e dividido em duas unhas, não rumina; considerem-no impuro. [8] Vocês não comerão a carne desses animais nem tocarão em seus cadáveres; considerem-nos impuros.

[9] "De todas as criaturas que vivem nas águas do mar e dos rios, vocês poderão comer todas as que possuem barbatanas e escamas. [10] Mas todas as criaturas que vivem nos mares ou nos rios, que não possuem barbatanas e escamas, quer dentre todas as pequenas criaturas que povoam as águas quer dentre todos os outros animais das águas, serão proibidas para vocês. [11] Por isso, não poderão comer sua carne e considerarão impuros os seus cadáveres. [12] Tudo o que vive na água e não possui barbatanas e escamas será proibido para vocês.

[13] "Estas são as aves que vocês considerarão impuras, das quais não poderão comer porque são proibidas: a águia, o urubu, a águia-marinha, [14] o milhafre, o falcão, [15] qualquer espécie de corvo, [16] a coruja-de-chifre[a], a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda[b], qualquer espécie de gavião, [17] o mocho, a coruja-pescadora e o corujão, [18] a coruja-branca[c], a coruja-do-deserto, o abutre, [19] a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.[d]

[20] "Todas as pequenas criaturas que enxameiam, que têm asas mas que se movem pelo chão[e], serão proibidas para vocês. [21] Dentre estas, porém, vocês poderão comer aquelas que têm pernas articuladas para saltar no chão. [22] Dessas vocês poderão comer os diversos tipos de gafanhotos. [23] Mas considerarão impuras todas as outras criaturas que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão.

[24] "Por meio delas vocês ficarão impuros; todo aquele que tocar em seus cadáveres estará impuro até a tarde. [25] Todo o que carregar o cadáver de alguma delas lavará as suas roupas e estará impuro até a tarde.

[26] "Todo animal de casco não dividido em duas unhas ou que não rumina é impuro para vocês; quem tocar qualquer um deles ficará impuro. [27] Todos os animais de quatro pés, que andam sobre a planta dos pés, são impuros para vocês; todo o que tocar os seus cadáveres ficará impuro até a tarde. [28] Quem carregar o cadáver de algum deles lavará suas roupas, e estará impuro até a tarde. São impuros para vocês.

[29] "Dos animais que se movem rente ao chão, estes vocês considerarão impuros: a doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande, [30] a lagartixa, o lagarto-pintado, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão. [31] De todos os que se movem rente ao chão, esses vocês considerarão impuros. Quem neles tocar depois de mortos estará impuro até a tarde. [32] E tudo sobre o que um deles cair depois de morto, qualquer que seja o seu uso, ficará impuro, seja objeto feito de madeira, de pano, de couro ou de pano de saco. Deverá ser posto em água e estará impuro até a tarde, e então ficará puro. [33] Se um deles cair dentro de uma vasilha de barro, tudo o que nela houver ficará impuro, e vocês quebrarão a vasilha. [34] Qualquer alimento sobre o qual cair essa água ficará impuro, e qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará impura. [35] Tudo aquilo sobre o que o cadáver de um desses animais cair ficará impuro; se for um forno ou um fogão de barro vocês o quebrarão. Estão impuros, e vocês os considerarão como tais. [36] Mas, se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água, ela permanece pura; mas quem tocar no cadáver ficará impuro. [37] Se um cadáver cair sobre alguma semente a ser plantada, ela permanece pura; [38] mas se foi derramada água sobre a semente, vocês a considerarão impura.

[39] "Quando morrer um animal que vocês têm permissão para comer, quem tocar no seu cadáver ficará impuro até a tarde. [40] Quem comer da carne do animal morto terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde. Quem carregar o cadáver do animal terá que lavar as suas roupas, e ficará impuro até a tarde.

[41] "Todo animal que se move rente ao chão lhes será proibido e não poderá ser comido. [42] Vocês não poderão comer animal algum que se move rente ao chão, quer se arraste sobre o ventre quer ande de quatro ou com o auxílio de muitos pés; são proibidos a vocês. [43] Não se contaminem com qualquer desses animais. Não se tornem impuros com eles nem deixem que eles os tornem impuros. [44] Pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão. [45] Eu sou o SENHOR que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo.

---

[a] **11.16** Ou *avestruz*

[b] **11.16** Ou *gaivota*

[c] **11.18** Ou *pelicano*

[d] **11.19** A identificação exata de algumas das aves, insetos e animais deste capítulo é desconhecida.

[e] **11.20** Hebraico: *sobre quatro pés*; também no versículo 23.

[46] “Essa é a regulamentação acerca dos animais, das aves, de todos os seres vivos que se movem na água e de todo animal que se move rente ao chão. [47] Vocês farão separação entre o impuro e o puro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem”.

Capítulo 12

A Purificação após o Parto

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] “Diga aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como está impura durante o seu período menstrual. [3] No oitavo dia o menino terá que ser circuncidado. [4] Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação. [5] Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser purificada do seu sangramento.

[6] “Quando se completarem os dias da sua purificação pelo nascimento de um menino ou de uma menina, ela trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para o holocausto e um pombinho ou uma rolinha como oferta pelo pecado. [7] Ele os oferecerá ao SENHOR para fazer propiciação por ela, que ficará pura do fluxo do seu sangramento. Essa é a regulamentação para a mulher que der à luz um menino ou uma menina. [8] Se ela não tiver recursos para oferecer um cordeiro, poderá trazer duas rolinhas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por ela, e ela ficará pura”.

Capítulo 13

Leis acerca da Lepra

[1] Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [2] “Quando alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra[a], será levado ao sacerdote Arão ou a um dos seus filhos[b] que seja sacerdote. [3] Este examinará a parte afetada da pele, e, se naquela parte o pêlo tiver se tornado branco e o lugar parecer mais profundo do que a pele, é sinal de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. [4] Se a mancha na pele for branca, mas não parecer mais profunda do que a pele e sobre ela o pêlo não tiver se tornado branco, o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. [5] No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, o manterá em isolamento por mais sete dias. [6] Ao sétimo dia o sacerdote o examinará de novo e, se a parte afetada diminuiu e não se espalhou pela pele, o sacerdote o declarará puro; é apenas uma erupção. Então ele lavará as suas roupas, e estará puro. [7] Mas, se depois que se apresentou ao sacerdote para ser declarado puro a erupção se espalhar pela pele, ele terá que se apresentar novamente ao sacerdote. [8] O sacerdote o examinará e, se a erupção espalhou-se pela pele, ele o declarará impuro; trata-se de lepra.

[9] “Quando alguém apresentar sinal de lepra, será levado ao sacerdote. [10] Este o examinará e, se houver inchaço branco na pele, o qual tornou branco o pêlo, e se houver carne viva no inchaço, [11] é lepra crônica na pele, e o sacerdote o declarará impuro. Não o porá em isolamento, porquanto já está impuro.

[12] “Se a doença se alastrar e cobrir toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote verificar, [13] este a examinará e, se observar que a lepra cobriu todo o corpo, ele a declarará pura. Visto que tudo ficou branco, ela está pura. [14] Mas quando nela aparecer carne viva, ficará impura. [15] Quando o sacerdote vir a carne viva, ele a declarará impura. A carne viva é impura; trata-se de lepra. [16] Se a carne viva retroceder e a pele se tornar branca, a pessoa voltará ao sacerdote. [17] Este a examinará e, se a parte afetada se tornou branca, o sacerdote declarará pura a pessoa infectada, a qual então estará pura.

[18] “Quando alguém tiver uma ferida purulenta em sua pele e ela sarar, [19] e no lugar da ferida aparecer um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, ele se apresentará ao sacerdote. [20] Este examinará o local e, se parecer mais profundo do que a pele e o pêlo ali tiver se tornado branco, o sacerdote o declarará impuro. É sinal de lepra que se alastrou onde estava a ferida. [21] Mas se, quando o sacerdote o examinar não houver nenhum pêlo branco e o lugar não estiver mais profundo do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. [22] Se de fato estiver se espalhando pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra. [23] Mas, se a mancha não tiver se alterado nem se espalhado, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote o declarará puro.

[24] “Quando alguém tiver uma queimadura na pele, e uma mancha avermelhada ou branca aparecer na carne viva da queimadura, [25] o sacerdote examinará a mancha e, se o pêlo sobre ela tiver se tornado branco e ela parecer mais profunda do que a pele, é lepra que surgiu na queimadura. O sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra na pele. [26] Mas, se o sacerdote examinar a mancha e nela não houver pêlo branco e esta não estiver mais profunda do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. [27] No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se a mancha tiver se espalhado

---

[a] **13.2** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo.

[b] **13.2** Ou *descendentes*

pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra. [28] Se, todavia, a mancha não tiver se alterado nem se espalhado pela pele, mas tiver diminuído, é um inchaço da queimadura, e o sacerdote o declarará puro; é apenas a cicatriz da queimadura.

[29] “Quando um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo, [30] o sacerdote examinará a ferida e, se ela parecer mais profunda do que a pele e o pêlo nela for amarelado e fino, o sacerdote declarará impura aquela pessoa; é sarna, isto é, lepra da cabeça ou do queixo. [31] Mas se, quando o sacerdote examinar o sinal de sarna este não parecer mais profundo do que a pele e não houver pêlo escuro nela, então o sacerdote porá a pessoa infectada em isolamento por sete dias. [32] No sétimo dia o sacerdote examinará a parte afetada e, se a sarna não tiver se espalhado e não houver pêlo amarelado nela e não parecer mais profunda do que a pele, [33] a pessoa rapará os pêlos, exceto na parte afetada, e o sacerdote a porá em isolamento por mais sete dias. [34] No sétimo dia o sacerdote examinará a sarna e, se não tiver se espalhado mais e não parecer mais profunda do que a pele, o sacerdote declarará pura a pessoa. Esta lavará suas roupas e estará pura. [35] Mas, se a sarna se espalhar pela pele depois que a pessoa for declarada pura, [36] o sacerdote a examinará e, se a sarna tiver se espalhado pela pele, o sacerdote não precisará procurar pêlo amarelado; a pessoa está impura. [37] Se, entretanto, verificar que não houve alteração e cresceu pêlo escuro, a sarna está curada. A pessoa está pura, e o sacerdote a declarará pura.

[38] “Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele, [39] o sacerdote examinará as manchas; se forem brancas e sem brilho, é um eczema que se alastrou; essa pessoa está pura.

[40] “Quando os cabelos de um homem caírem, ele está calvo, todavia puro. [41] Se lhe caírem os cabelos da frente da cabeça, ele está meio-calvo, porém puro. [42] Mas, se tiver uma ferida avermelhada na parte calva da frente ou de trás da cabeça, é lepra que se alastra pela calva da frente ou de trás da cabeça. [43] O sacerdote o examinará e, se a ferida inchada na parte da frente ou de trás da calva for avermelhada como a lepra de pele, [44] o homem está leproso e impuro. O sacerdote terá que declará-lo impuro devido à ferida na cabeça.

[45] “Quem ficar leproso, apresentando quaisquer desses sintomas, usará roupas rasgadas, andará descabelado, cobrirá a parte inferior do rosto e gritará: ‘Impuro! Impuro!’ [46] Enquanto tiver a doença, estará impuro. Viverá separado, fora do acampamento.

A Lei acerca do Mofo

[47] “Quando aparecer mancha de mofo[a] em alguma roupa, seja de lã, seja de linho, [48] ou em qualquer peça tecida ou entrelaçada de linho ou de lã, ou em algum pedaço ou objeto de couro, [49] se a mancha na roupa, ou no pedaço de couro, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou em qualquer objeto de couro, for esverdeada ou avermelhada, é mancha de mofo que deverá ser mostrada ao sacerdote. [50] O sacerdote examinará a mancha e isolará o objeto afetado por sete dias. [51] No sétimo dia examinará a mancha e, se ela tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo pedaço de couro, qualquer que seja o seu uso, é mofo corrosivo; o objeto está impuro. [52] Ele queimará a roupa, ou a peça tecida ou entrelaçada, ou qualquer objeto de couro que tiver a mancha, pois é mofo corrosivo; o objeto será queimado.

[53] “Mas se, quando o sacerdote o examinar, a mancha não tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo objeto de couro, [54] ordenará que o objeto afetado seja lavado. Então ele o isolará por mais sete dias. [55] Depois de lavado o objeto afetado, o sacerdote o examinará e, se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que não tenha se espalhado, o objeto estará impuro. Queime-o com fogo, quer o mofo corrosivo tenha afetado um lado, quer o outro do objeto. [56] Se, quando o sacerdote o examinar, a mancha tiver diminuído depois de lavado o objeto, ele cortará a parte afetada da roupa, ou do pedaço de couro, ou da peça tecida ou entrelaçada. [57] Mas, se a mancha ainda aparecer na roupa, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou no objeto de couro, é mofo que se alastra, e tudo o que tiver o mofo será queimado com fogo. [58] Mas se, depois de lavada, a mancha desaparecer da roupa, ou da peça tecida ou entrelaçada, ou do objeto de couro, o objeto afetado será lavado de novo, e então estará puro”.

[59] Essa é a regulamentação acerca da mancha de mofo nas roupas de lã ou de linho, nas peças tecidas ou entrelaçadas, ou nos objetos de couro, para que sejam declarados puros ou impuros.

Capítulo 14

A Purificação da Lepra

[1] Disse também o SENHOR a Moisés: [2] “Esta é a regulamentação acerca da purificação de um leproso: Ele será levado ao sacerdote, [3] que sairá do acampamento e o examinará. Se a pessoa foi curada da lepra[b], [4] o sacerdote ordenará que duas aves puras, vivas, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo sejam trazidos em favor daquele que será purificado. [5] Então o sacerdote ordenará que uma das aves seja morta numa vasilha de barro com água da fonte. [6] Então pegará a ave viva e a molhará, com o pedaço de madeira de cedro, com o pano vermelho e com o ramo de hissopo, no sangue da ave morta em água corrente. [7] Sete vezes ele aspergirá aquele que está sendo purificado da lepra e o declarará puro. Depois soltará a ave viva em campo aberto.

---

[a] **13.47** O termo hebraico é o mesmo traduzido por *lepra* nos versículos anteriores.

[b] **14.3** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo.

[8] “Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas, rapará todos os seus pêlos e se banhará com água; e assim estará puro. Depois disso poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da sua tenda por sete dias. [9] No sétimo dia rapará todos os seus pêlos: o cabelo, a barba, as sobrancelhas e o restante dos pêlos. Lavará suas roupas e banhará o corpo com água; então ficará puro.

[10] “No oitavo dia pegará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano sem defeito, juntamente com três jarros[a] da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal, e uma caneca[b] de óleo. [11] O sacerdote que faz a purificação apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, tanto aquele que estiver para ser purificado como as suas ofertas.

[12] “Então o sacerdote pegará um dos cordeiros e o sacrificará como oferta pela culpa, juntamente com a caneca de óleo; ele os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação e [13] matará o cordeiro no Lugar Santo, onde são sacrificados a oferta pelo pecado e o holocausto. Como se dá com a oferta pelo pecado, também a oferta pela culpa pertence ao sacerdote; é santíssima. [14] O sacerdote porá um pouco do sangue da oferta pela culpa na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. [15] Então o sacerdote pegará um pouco de óleo da caneca e o derramará na palma da sua própria mão esquerda, [16] molhará o dedo direito no óleo que está na palma da mão esquerda, e com o dedo o aspergirá sete vezes perante o SENHOR. [17] O sacerdote ainda porá um pouco do óleo restante na palma da sua mão, na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa. [18] O óleo que restar na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado e fará propiciação por ele perante o SENHOR.

[19] “Então o sacerdote sacrificará a oferta pelo pecado e fará propiciação em favor daquele que está sendo purificado da sua impureza. Depois disso, o sacerdote matará o animal do holocausto [20] e o oferecerá sobre o altar, juntamente com a oferta de cereal; e assim fará propiciação pelo ofertante, o qual estará puro.

[21] “Se, todavia, for alguém pobre, sem recursos para isso, pegará um cordeiro como oferta pela culpa, para ser movido e para fazer propiciação por ele, juntamente com um jarro da melhor farinha, amassada com óleo, como oferta de cereal, uma caneca de óleo [22] e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme os seus recursos, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.

[23] “No oitavo dia ele os trará ao sacerdote, para a sua purificação, à entrada da Tenda do Encontro, perante o SENHOR. [24] O sacerdote pegará o cordeiro da oferta pela culpa, com uma caneca de óleo, e os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. [25] Matará o cordeiro da oferta pela culpa e pegará um pouco do sangue e o porá na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. [26] O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua mão esquerda, [27] e com o dedo indicador direito aspergirá um pouco do óleo da palma da sua mão esquerda sete vezes perante o SENHOR. [28] Ele porá o óleo da palma da sua mão nos mesmos lugares em que pôs o sangue da oferta pela culpa: na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. [29] O que restar do óleo na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado, para fazer propiciação por ele perante o SENHOR. [30] Depois sacrificará uma das rolinhas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos, [31] um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, juntamente com a oferta de cereal. Assim o sacerdote fará propiciação perante o SENHOR em favor daquele que está sendo purificado”.

[32] Essa é a regulamentação para todo aquele que tem lepra e não tem recursos para fazer a oferta da sua purificação.

A Purificação do Mofo

[33] O SENHOR disse a Moisés e a Arão: [34] “Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que lhes dou como propriedade, e eu puser mancha de mofo numa casa, na terra que lhes pertence, [35] o dono da casa irá ao sacerdote e dirá: Parece-me que há mancha de mofo em minha casa. [36] Antes de examinar o mofo, o sacerdote ordenará que desocupem a casa para que nada que houver na casa se torne impuro. Depois disso, o sacerdote irá examinar a casa. [37] Examinará as manchas nas paredes e, se elas forem esverdeadas ou avermelhadas e parecerem mais profundas do que a superfície da parede, [38] o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada por sete dias. [39] No sétimo dia voltará para examinar a casa. Se as manchas se houverem espalhado pelas paredes da casa, [40] ordenará que as pedras contaminadas pelas manchas sejam retiradas e jogadas num local impuro, fora da cidade. [41] Fará que a casa seja raspada por dentro e que o reboco raspado seja jogado num local impuro, fora da cidade. [42] Depois colocarão outras pedras no lugar das primeiras, e rebocarão a casa com barro novo.

[43] “Se as manchas tornarem a alastrar-se na casa depois de retiradas as pedras e de raspada e rebocada a casa, [44] o sacerdote irá examiná-la e, se as manchas se espalharam pela casa, é mofo corrosivo; a casa está impura. [45] Ela terá que ser demolida: as pedras, as madeiras e todo o reboco da casa; tudo será levado para um local impuro, fora da cidade.

[46] “Quem entrar na casa enquanto estiver fechada estará impuro até a tarde. [47] Aquele que dormir ou comer na casa terá que lavar as suas roupas.

---

[a] **14.10** Hebraico: *3/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[b] **14.10** Hebraico: *1 logue*. O logue era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 1/4 de litro e 1/2 litro.

[48] “Mas, se o sacerdote for examiná-la e as manchas não se houverem espalhado depois de rebocada a casa, declarará pura a casa, pois as manchas de mofo desapareceram. [49] Para purificar a casa, ele pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e hissopo. [50] Depois matará uma das aves numa vasilha de barro com água da fonte. [51] Então pegará o pedaço de madeira de cedro, o hissopo, o pano vermelho e a ave viva, e os molhará no sangue da ave morta e na água da fonte, e aspergirá a casa sete vezes. [52] Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com o pedaço de madeira de cedro, com o hissopo e com o pano vermelho. [53] Depois soltará a ave viva em campo aberto, fora da cidade. Assim fará propiciação pela casa, e ela ficará pura”.

[54] Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra, de sarna, [55] de mofo nas roupas ou numa casa [56] e de inchaço, erupção ou mancha brilhante, [57] para se determinar quando uma coisa é pura ou impura.

Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra e de mofo.

Capítulo 15

Impurezas do Homem e da Mulher

[1] O SENHOR disse a Moisés e a Arão: [2] “Digam o seguinte aos israelitas: Quando um homem tiver um fluxo que sai do corpo, o fluxo é impuro. [3] Ele ficará impuro por causa do seu fluxo, quer continue, quer fique retido.

[4] “A cama em que um homem com fluxo se deitar ficará impura, e qualquer coisa em que se sentar ficará impura. [5] Quem tocar na cama dele, lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. [6] Todo aquele que se sentar sobre qualquer coisa na qual esse homem se sentou, lavará suas roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde.

[7] “Quem tocar no homem que tiver um fluxo lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

[8] “Se o homem cuspir em alguém que está puro, este lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. [9] Tudo aquilo em que o homem se sentar quando montar um animal estará impuro, [10] e todo aquele que tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde; quem pegar essas coisas lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

[11] “Qualquer pessoa em quem o homem com fluxo tocar sem lavar as mãos, lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impura até a tarde.

[12] “A vasilha de barro na qual ele tocar será quebrada; se tocar numa vasilha de madeira, ela será lavada.

[13] “Quando um homem sarar de seu fluxo, contará sete dias para a sua purificação; lavará as suas roupas e se banhará em água corrente, e ficará puro. [14] No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e irá perante o SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os dará ao sacerdote. [15] O sacerdote os sacrificará, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação perante o SENHOR em favor do homem, por causa do fluxo.

[16] “Quando de um homem sair o sêmen, banhará todo o seu corpo com água, e ficará impuro até a tarde. [17] Qualquer peça de roupa ou de couro em que houver sêmen será lavada com água, e ficará impura até a tarde.

[18] “Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos terão que se banhar com água, e estarão impuros até a tarde.

[19] “Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a tarde.

[20] “Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro, e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro. [21] Todo aquele que tocar em sua cama lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. [22] Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde. [23] Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa sobre a qual ela esteve sentada, quando alguém nisso tocar estará impuro até a tarde.

[24] “Se um homem se deitar com ela e a menstruação dela nele tocar, estará impuro por sete dias; qualquer cama sobre a qual ele se deitar estará impura.

[25] “Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora da sua menstruação normal, ou um fluxo que continue além desse período, ela ficará impura enquanto durar o corrimento, como nos dias da sua menstruação. [26] Qualquer cama em que ela se deitar enquanto continuar o seu fluxo estará impura, como acontece com a sua cama durante a sua menstruação, e tudo sobre o que ela se sentar estará impuro, como durante a sua menstruação. [27] Quem tocar em alguma dessas coisas ficará impuro; lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

[28] “Quando sarar do seu fluxo, contará sete dias, e depois disso estará pura. [29] No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. [30] O sacerdote sacrificará um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação em favor dela, perante o SENHOR, devido à impureza do seu fluxo.

[31] “Mantenham os israelitas separados das coisas que os tornam impuros, para que não morram por contaminar com sua impureza o meu tabernáculo, que está entre eles”.

[32] Essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o sêmen, tornando-se impuro, [33] da mulher em sua menstruação, do homem ou da mulher que têm fluxo e do homem que se deita com uma mulher que está impura.

Capítulo 16

O Dia da Expiação

[1] O SENHOR falou com Moisés depois que morreram os dois filhos de Arão, por haverem se aproximado do SENHOR. [2] O SENHOR disse a Moisés: "Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa.

[3] "Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto. [4] Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las. [5] Receberá da comunidade de Israel dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto.

[6] "Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado, para fazer propiciação por si mesmo e por sua família. [7] Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. [8] E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o SENHOR e a outra para Azazel[a]. [9] Arão trará o bode cuja sorte caiu para o SENHOR e o sacrificará como oferta pelo pecado. [10] Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao SENHOR para fazer propiciação, e será enviado para Azazel no deserto.

[11] "Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício pelo seu próprio pecado. [12] Pegará o incensário cheio de brasas do altar que está perante o SENHOR e dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para trás do véu. [13] Porá o incenso no fogo perante o SENHOR, e a fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a fim de que não morra. [14] Pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa.

[15] "Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela. [16] Assim fará propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas. [17] Ninguém estará na Tenda do Encontro quando Arão entrar para fazer propiciação no Lugar Santíssimo, até a saída dele, depois que fizer propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembléia de Israel.

[18] "Depois irá ao altar que está perante o SENHOR e pelo altar fará propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas do altar. [19] Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

[20] "Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo. [21] Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniqüidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso. [22] O bode levará consigo todas as iniqüidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

[23] "Depois Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que usou para entrar no Santo dos Santos e as deixará ali. [24] Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo. [25] Também queimará sobre o altar a gordura da oferta pelo pecado.

[26] "Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas e se banhará com água, e depois poderá entrar no acampamento. [27] O novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o excremento deles serão queimados com fogo. [28] Aquele que os queimar lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no acampamento.

[29] "Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês vocês se humilharão[b] e não poderão realizar trabalho algum, nem o natural da terra, nem o estrangeiro residente. [30] Porquanto nesse dia se fará propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o SENHOR, vocês estarão puros de todos os seus pecados. [31] Este lhes será um sábado de descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo. [32] O sacerdote que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a propiciação. Porá as vestes sagradas de linho [33] e fará propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembléia.

[34] "Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas".

---

[a] **16.8** Ou *o bode emissário*; também nos versículos 10 e 26.

[b] **16.29** Ou *jejuarão*; também no versículo 31.

E tudo foi feito conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Capítulo 17

A Proibição de Comer Sangue

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Diga a Arão e seus filhos e a todos os israelitas o que o SENHOR ordenou: [3] Qualquer israelita que sacrificar um boi[a], um cordeiro ou um cabrito dentro ou fora do acampamento, [4] e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao SENHOR, diante do tabernáculo do SENHOR, será considerado culpado de sangue; derramou sangue e será eliminado do meio do seu povo. [5] Os sacrifícios, que os israelitas agora fazem em campo aberto, passarão a trazer ao SENHOR, entregando-os ao sacerdote, para oferecê-los ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os sacrificarão como ofertas de comunhão. [6] O sacerdote aspergirá o sangue no altar do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR. [7] Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Este é um decreto perpétuo para eles e para as suas gerações.

[8] "Diga-lhes: Todo israelita ou estrangeiro residente que oferecer holocausto ou sacrifício, [9] e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para oferecê-lo ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo.

[10] "Todo israelita ou estrangeiro residente que comer sangue de qualquer animal, contra esse eu me voltarei e o eliminarei do meio do seu povo. [11] Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida. [12] Por isso digo aos israelitas: Nenhum de vocês poderá comer sangue, nem também o estrangeiro residente.

[13] "Qualquer israelita ou estrangeiro residente que caçar um animal ou ave que se pode comer, derramará o sangue e o cobrirá com terra, [14] porque a vida de toda carne é o seu sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Vocês não poderão comer o sangue de nenhum animal, porque a vida de toda carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.

[15] "Todo aquele que, natural da terra ou estrangeiro, comer um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, lavará suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde; então estará puro. [16] Mas, se não lavar suas roupas nem se banhar, sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade".

Capítulo 18

As Relações Sexuais Ilícitas

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] "Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. [3] Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou levando. Não sigam as suas práticas. [4] Pratiquem as minhas ordenanças, obedeçam aos meus decretos e sigam-nos. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. [5] Obedeçam aos meus decretos e ordenanças, pois o homem que os praticar viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

[6] "Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente[b] com ela. Eu sou o SENHOR.

[7] "Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela.

[8] "Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu pai.

[9] "Não se envolva sexualmente com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe, tenha ela nascido na mesma casa ou em outro lugar.

[10] "Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; isso desonraria você.

[11] "Não se envolva sexualmente com a filha da mulher do seu pai, gerada por seu pai; ela é sua irmã.

[12] "Não se envolva sexualmente com a irmã do seu pai; ela é parenta próxima do seu pai.

[13] "Não se envolva sexualmente com a irmã da sua mãe; ela é parenta próxima da sua mãe.

[14] "Não desonre o irmão do seu pai aproximando-se da sua mulher para com ela se envolver sexualmente; ela é sua tia.

[15] "Não se envolva sexualmente com a sua nora. Ela é mulher do seu filho; não se envolva sexualmente com ela.

[16] "Não se envolva sexualmente com a mulher do seu irmão; isso desonraria seu irmão.

[17] "Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são parentes próximos. É perversidade.

[18] "Não tome por mulher a irmã da sua mulher, tornando-a rival, envolvendo-se sexualmente com ela, estando a sua mulher ainda viva.

[19] "Não se aproxime de uma mulher para se envolver sexualmente com ela quando ela estiver na impureza da sua menstruação.

[20] "Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.

---

[a] **17.3** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

[b] **18.6** Hebraico: *descobrir a nudez*; também nos versículos de 7 a 20 e no capítulo 20.

[21] “Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque[a]. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[22] “Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.

[23] “Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação.

[24] “Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês. [25] Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniqüidade, e a terra vomitou os seus habitantes. [26] Mas vocês obedecerão aos meus decretos e às minhas leis. Nem o natural da terra nem o estrangeiro residente entre vocês farão nenhuma dessas abominações, [27] pois todas estas abominações foram praticadas pelos que habitaram essa terra antes de vocês; por isso a terra ficou contaminada. [28] E, se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará, como vomitou os povos que ali estavam antes de vocês.

[29] “Todo aquele que fizer alguma destas abominações, aqueles que assim procederem serão eliminados do meio do seu povo. [30] Obedeçam aos meus preceitos, e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes de vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês”.

Capítulo 19

Diversas Leis

[1] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [2] “Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o SENHOR, o Deus de vocês, sou santo.

[3] “Respeite cada um de vocês a sua mãe e o seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[4] “Não se voltem para os ídolos, nem façam para si deuses de metal. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[5] “Quando vocês oferecerem um sacrifício de comunhão ao SENHOR, ofereçam-no de modo que seja aceito em favor de vocês. [6] Terá que ser comido no dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte; o que sobrar até o terceiro dia será queimado. [7] Se alguma coisa for comida no terceiro dia, estará estragada e não será aceita. [8] Quem a comer sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade, porque profanou o que é santo ao SENHOR; será eliminado do meio do seu povo.

[9] “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. [10] Não passem duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[11] “Não furtem.

“Não mintam.

“Não enganem uns aos outros.

[12] “Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[13] “Não oprimam nem roubem o seu próximo.

“Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.

[14] “Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[15] “Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.

[16] “Não espalhem calúnias entre o seu povo.

“Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o SENHOR.

[17] “Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as conseqüências de um pecado.

[18] “Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

[19] “Obedeçam às minhas leis.

“Não cruzem diferentes espécies de animais.

“Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura.

“Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido.

[20] “Se um homem deitar-se com uma escrava prometida a outro homem, mas que não tenha sido resgatada nem tenha recebido sua liberdade, aplique-se a devida punição. Contudo não serão mortos, porquanto ela não havia sido libertada. [21] O homem, porém, trará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro como oferta pela culpa. [22] Com o carneiro da

---

[a]**18.21** Ou *a Moloque fazendo-os passar pelo fogo*

oferta pela culpa o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu; assim o pecado que ele cometeu será perdoado.

[23] "Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore frutífera, considerem proibidas[a] as suas frutas. Durante três anos vocês as considerarão proibidas; não poderão comê-las. [24] No quarto ano todas as suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao SENHOR. [25] No quinto ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita aumentará. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[26] "Não comam nada com sangue.

"Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

[27] "Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem as pontas da barba.

[28] "Não façam cortes no corpo por causa dos mortos, nem tatuagens em si mesmos. Eu sou o SENHOR.

[29] "Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta, se não, a terra se entregará à prostituição e se encherá de perversidade.

[30] "Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

[31] "Não recorram aos médiuns, nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[32] "Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[33] "Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. [34] O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[35] "Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade. [36] Usem balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos[b]. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

[37] "Obedeçam a todos os meus decretos e a todas as minhas leis e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR".

Capítulo 20

Punições para o Pecado

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] "Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar[c] um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado. O povo da terra o apedrejará. [3] Voltarei o meu rosto contra ele e o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os seus filhos a Moloque, contaminando assim o meu santuário e profanando o meu santo nome. [4] Se o povo deliberadamente fechar os olhos quando alguém entregar um dos seus filhos a Moloque, e deixar de executá-lo, [5] voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã, e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque.

[6] "Voltarei o meu rosto contra quem consulta espíritos e contra quem procurar médiuns para segui-los, prostituindo-se com eles. Eu o eliminarei do meio do seu povo.

[7] "Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. [8] Obedeçam aos meus decretos e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR que os santifica.

[9] "Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, terá que ser executado. Por ter amaldiçoado o seu pai ou a sua mãe, merece a morte.

[10] "Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados.

[11] "Se um homem se deitar com a mulher do seu pai, desonrou seu pai. Tanto o homem quanto a mulher terão que ser executados, pois merecem a morte.

[12] "Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte.

[13] "Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.

[14] "Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vocês.

[15] "Se um homem tiver relações sexuais com um animal, terá que ser executado, e vocês matarão também o animal.

[16] "Se uma mulher se aproximar de algum animal para ajuntar-se com ele, vocês matarão a mulher e o animal. Ambos terão que ser executados, pois merecem a morte.

---

[a] **19.23** Hebraico: *incircuncisas*.

[b] **19.36** Hebraico: *efa honesto e him honesto*.

[c] **20.2** Ou *sacrificar*; também nos versículos 3 e 4.

[17] “Se um homem tomar por mulher sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se envolver sexualmente com ela, pratica um ato vergonhoso. Serão eliminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

[18] “Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela.

[19] “Não se envolva sexualmente com a irmã de sua mãe, nem com a irmã de seu pai; pois quem se envolver sexualmente com uma parenta próxima sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

[20] “Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, desonrou seu tio. Eles sofrerão as conseqüências do seu pecado; morrerão sem filhos.

[21] “Se um homem tomar por mulher a mulher do seu irmão, comete impureza; desonrou seu irmão. Ficarão sem filhos.

[22] “Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a terra para onde os estou levando para nela habitarem não os vomite. [23] Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem feito todas essas coisas, causam-me repugnância. [24] Mas a vocês prometi que herdarão a terra deles; eu a darei a vocês como herança, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os separou dentre os povos.

[25] “Portanto, façam separação entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se contaminem com animal, ou ave, ou com qualquer criatura que se move rente ao chão, os quais separei de vocês por serem eles impuros. [26] Vocês serão santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo, e os separei dentre os povos para serem meus.

[27] “Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a morte”.

Capítulo 21

Regulamentação para os Sacerdotes

[1] Disse ainda o SENHOR a Moisés: “Diga o seguinte aos sacerdotes, os filhos de Arão: Um sacerdote não poderá tornar-se impuro por causa de alguém do seu povo que venha a morrer, [2] a não ser por um parente próximo, como mãe ou pai, filho ou filha, irmão, [3] ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa dela, poderá tornar-se impuro. [4] Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes por casamento[a].

[5] “Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba, nem farão cortes no corpo. [6] Serão santos ao seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus. Pelo fato de apresentarem ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo, ofertas de alimento do seu Deus, serão santos.

[7] “Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o sacerdote é santo ao seu Deus. [8] Considerem-no santo, porque ele oferece o alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o SENHOR, que os santifico, sou santo.

[9] “Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; deverá morrer queimada.

[10] “O sumo sacerdote, aquele entre seus irmãos sobre cuja cabeça tiver sido derramado o óleo da unção, e que tiver sido consagrado para usar as vestes sacerdotais, não andará descabelado, nem rasgará as roupas em sinal de luto. [11] Não entrará onde houver um cadáver. Não se tornará impuro, nem mesmo por causa do seu pai ou da sua mãe; [12] e não deixará o santuário do seu Deus, nem o profanará, porquanto foi consagrado pelo óleo da unção do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

[13] “A mulher que ele tomar terá que ser virgem. [14] Não poderá ser viúva, nem divorciada, nem moça que perdeu a virgindade, nem prostituta, mas terá que ser uma virgem do seu próprio povo, [15] assim ele não profanará a sua descendência entre o seu povo. Eu sou o SENHOR, que o santifico”.

[16] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [17] “Diga a Arão: Pelas suas gerações, nenhum dos seus descendentes que tenha algum defeito poderá aproximar-se para trazer ao seu Deus ofertas de alimento. [18] Nenhum homem que tenha algum defeito poderá aproximar-se: ninguém que seja cego ou aleijado, que tenha o rosto defeituoso ou o corpo deformado; [19] ninguém que tenha o pé ou a mão defeituosos, [20] ou que seja corcunda ou anão, ou que tenha qualquer defeito na vista, ou que esteja com feridas purulentas ou com fluxo, ou que tenha testículos defeituosos. [21] Nenhum descendente do sacerdote Arão que tenha qualquer defeito poderá aproximar-se para apresentar ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. Tem defeito; não poderá aproximar-se para trazê-las ao seu Deus. [22] Poderá comer o alimento santíssimo de seu Deus, e também o alimento santo; [23] contudo, por causa do seu defeito, não se aproximará do véu nem do altar, para que não profane o meu santuário. Eu sou o SENHOR, que os santifico”.

[24] Foi isso que Moisés falou a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas.

---

[a] **21.4** Ou *impuro como líder no meio de seu povo*

Capítulo 22

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] “Diga a Arão e a seus filhos que tratem com respeito as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

[3] “Avise-lhes que se, em suas futuras gerações, algum dos seus descendentes estiver impuro quando se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao SENHOR, será eliminado da minha presença. Eu sou o SENHOR.

[4] “Nenhum descendente de Arão que tenha lepra[a] ou fluxo no corpo poderá comer das ofertas sagradas até que esteja purificado. Também estará impuro se tocar em algo contaminado por um cadáver, ou se lhe sair o sêmen, [5] ou se tocar em alguma criatura, ou em alguém que o torne impuro, seja qual for a impureza. [6] Aquele que neles tocar ficará impuro até a tarde. Não poderá comer das ofertas sagradas, a menos que se tenha banhado com água. [7] Depois do pôr-do-sol estará puro, e então poderá comer as ofertas sagradas, pois são o seu alimento. [8] Também não poderá comer animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, pois se tornaria impuro por causa deles. Eu sou o SENHOR.

[9] “Os sacerdotes obedecerão aos meus preceitos, para que não sofram as conseqüências do seu pecado nem sejam executados por tê-los profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

[10] “Somente o sacerdote e a sua família poderão comer da oferta sagrada; não poderá comê-la o seu hóspede, nem o seu empregado. [11] Mas, se um sacerdote comprar um escravo, ou se um escravo nascer em sua casa, esse escravo poderá comer do seu alimento. [12] Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas. [13] Mas, se a filha de um sacerdote ficar viúva ou se divorciar, e não tiver filhos, e voltar a viver na casa do pai como na sua juventude, poderá comer do alimento do pai, mas dele não poderá comer ninguém que não seja da família do sacerdote.

[14] “Se alguém, sem intenção, comer uma oferta sagrada, fará restituição da oferta ao sacerdote e lhe acrescentará um quinto do seu valor.

[15] “Os sacerdotes não profanarão as ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao SENHOR, [16] permitindo-lhes comê-las e trazendo assim sobre eles culpa que exige reparação. Eu sou o SENHOR que os santifico”.

Os Sacrifícios Inaceitáveis

[17] Disse o SENHOR a Moisés: [18] “Diga o seguinte a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum de vocês, seja israelita, seja estrangeiro residente em Israel, apresentar uma oferta como holocausto ao SENHOR, quer para cumprir voto, quer como oferta voluntária, [19] apresentará um macho sem defeito do rebanho, isto é, um boi, um carneiro ou um bode, a fim de que seja aceito em seu favor. [20] Não tragam nenhum animal defeituoso, porque não será aceito em favor de vocês. [21] Quando alguém trouxer um animal do gado ou do rebanho de ovelhas como oferta de comunhão para o SENHOR, em cumprimento de voto, ou como oferta voluntária, para ser aceitável o animal terá que ser sem defeito e sem mácula. [22] Não ofereçam ao SENHOR animal cego, aleijado, mutilado, ulceroso, cheio de feridas purulentas ou com fluxo. Não coloquem nenhum desses animais sobre o altar como oferta ao SENHOR, preparada no fogo. [23] Todavia, poderão apresentar como oferta voluntária um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto não serão aceitos. [24] Não poderão oferecer ao SENHOR um animal cujos testículos estejam machucados, esmagados, despedaçados ou cortados. Não façam isso em sua própria terra, [25] nem aceitem animais como esses das mãos de um estrangeiro para oferecê-los como alimento do seu Deus. Não serão aceitos em favor de vocês, pois são deformados e apresentam defeitos”.

[26] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [27] “Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ficará sete dias com sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito como oferta ao SENHOR preparada no fogo. [28] Não matem uma vaca ou uma ovelha ou uma cabra e sua cria no mesmo dia.

[29] “Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao SENHOR, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês. [30] Será comido naquele mesmo dia; não deixem nada até a manhã seguinte. Eu sou o SENHOR.

[31] “Obedeçam aos meus mandamentos e coloquem-nos em prática. Eu sou o SENHOR. [32] Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o SENHOR, eu os santifico, [33] eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR”.

Capítulo 23

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] “Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as minhas festas, as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como reuniões sagradas:

O Sábado

[3] “Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será sábado dedicado ao SENHOR.

---

[a] **22.4** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

A Páscoa e os Pães sem Fermento

[4] “Estas são as festas fixas do SENHOR, as reuniões sagradas que vocês proclamarão no tempo devido: [5] a Páscoa do SENHOR, que começa no entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. [6] No décimo quinto dia daquele mês começa a festa do SENHOR, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias vocês comerão pães sem fermento. [7] No primeiro dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum. [8] Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. E no sétimo dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum”.

Os Primeiros Frutos

[9] Disse o SENHOR a Moisés: [10] “Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou e fizerem colheita, tragam ao sacerdote um feixe do primeiro cereal que colherem. [11] O sacerdote moverá ritualmente o feixe perante o SENHOR para que seja aceito em favor de vocês; ele o moverá no dia seguinte ao sábado. [12] No dia em que moverem o feixe, vocês oferecerão em holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano de idade e sem defeito. [13] Apresentem também uma oferta de cereal de dois jarros[a] da melhor farinha amassada com óleo, oferta ao SENHOR preparada no fogo, de aroma agradável, e uma oferta derramada de um litro[b] de vinho. [14] Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferta ao Deus de vocês. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

A Festa das Semanas

[15] “A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que vocês trarão o feixe da oferta ritualmente movida, contem sete semanas completas. [16] Contem cinqüenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao SENHOR. [17] Onde quer que morarem, tragam de casa dois pães feitos com dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida dos primeiros frutos ao SENHOR. [18] Junto com os pães apresentem sete cordeiros, cada um com um ano de idade e sem defeito, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao SENHOR, juntamente com as suas ofertas de cereal e ofertas derramadas; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [19] Depois sacrifiquem um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros, cada um com um ano de idade, como oferta de comunhão. [20] O sacerdote moverá os dois cordeiros perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, juntamente com o pão dos primeiros frutos. São uma oferta sagrada ao SENHOR e pertencem ao sacerdote. [21] Naquele mesmo dia vocês proclamarão uma reunião sagrada e não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem.

[22] “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês”.

A Festa das Trombetas

[23] Disse o SENHOR a Moisés: [24] “Diga também aos israelitas: No primeiro dia do sétimo mês vocês terão um dia de descanso, uma reunião sagrada, celebrada com toques de trombeta. [25] Não realizem trabalho algum, mas apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo”.

O Dia da Expiação

[26] Disse o SENHOR a Moisés: [27] “O décimo dia deste sétimo mês é o Dia da Expiação[c]. Façam uma reunião sagrada e humilhem-se[d], e apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. [28] Não realizem trabalho algum nesse dia, porque é o Dia da Expiação, quando se faz propiciação por vocês perante o SENHOR, o Deus de vocês. [29] Quem não se humilhar nesse dia será eliminado do seu povo. [30] Eu destruirei do meio do seu povo todo aquele que realizar algum trabalho nesse dia. [31] Vocês não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem. [32] É um sábado de descanso para vocês, e vocês se humilharão. Desde o entardecer do nono dia do mês até o entardecer do dia seguinte vocês guardarão esse sábado”.

A Festa das Cabanas

[33] Disse o SENHOR a Moisés: [34] “Diga ainda aos israelitas: No décimo quinto dia deste sétimo mês começa a festa das cabanas[e] do SENHOR, que dura sete dias. [35] No primeiro dia haverá reunião sagrada; não realizem trabalho algum. [36] Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo, e no oitavo dia façam outra reunião sagrada, e também apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. É reunião solene; não realizem trabalho algum.

---

[a] **23.13** Hebraico: *2/10 de efa*; também no versículo 17. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[b] **23.13** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[c] **23.27** O termo hebraico é o mesmo traduzido por *propiciação*.

[d] **23.27** Ou *e jejuem*; também nos versículos 29 e 32.

[e] **23.34** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote.*

[37] (Estas são as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como reuniões sagradas para trazerem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo, holocaustos e ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas exigidas para cada dia. [38] Isso fora as do sábado do SENHOR e fora as[a] dádivas e os votos de vocês, e todas as ofertas voluntárias que vocês derem ao SENHOR.)

[39] "Assim, começando no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem colhido o que a terra produziu, celebrem a festa do SENHOR durante sete dias; o primeiro dia e também o oitavo serão dias de descanso. [40] No primeiro dia vocês apanharão os melhores frutos das árvores, folhagem de tamareira, galhos frondosos e salgueiros, e se alegrarão perante o SENHOR, o Deus de vocês, durante sete dias. [41] Celebrem essa festa do SENHOR durante sete dias todos os anos. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações; celebrem-na no sétimo mês. [42] Morem em tendas durante sete dias; todos os israelitas de nascimento morarão em tendas, [43] para que os descendentes de vocês saibam que eu fiz os israelitas morarem em tendas quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

[44] Assim anunciou Moisés aos israelitas as festas fixas do SENHOR.

Capítulo 24

O Candelabro e os Pães Sagrados

[1] Disse o SENHOR a Moisés: [2] "Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de oliva batida para as lâmpadas, para que fiquem sempre acesas. [3] Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que esconde as tábuas da aliança, Arão manterá as lâmpadas continuamente acesas diante do SENHOR, desde o entardecer até a manhã seguinte. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações. [4] Mantenha sempre em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro perante o SENHOR.

[5] "Apanhe da melhor farinha e asse doze pães, usando dois jarros[b] para cada pão. [6] Coloque-os em duas fileiras, com seis pães em cada uma, sobre a mesa de ouro puro perante o SENHOR. [7] Junto a cada fileira coloque um pouco de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma oferta ao SENHOR preparada no fogo. [8] Esses pães serão colocados regularmente perante o SENHOR, cada sábado, em nome dos israelitas, como aliança perpétua. [9] Pertencem a Arão e a seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, porque é parte santíssima de sua porção regular das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É decreto perpétuo".

O Castigo da Blasfêmia

[10] Aconteceu que o filho de uma israelita e de um egípcio saiu e foi para o meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um israelita. [11] O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. [12] Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.

[13] Então o SENHOR disse a Moisés: [14] "Leve o que blasfemou para fora do acampamento. Todos aqueles que o ouviram colocarão as mãos sobre a cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará. [15] Diga aos israelitas: Se alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado; [16] quem blasfemar o nome do SENHOR terá que ser executado. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro, seja natural da terra, se blasfemar o Nome, terá que ser morto.

[17] "Se alguém ferir uma pessoa ao ponto de matá-la, terá que ser executado. [18] Quem matar um animal fará restituição: vida por vida. [19] Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito: [20] fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido. [21] Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto. [22] Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

[23] Depois que Moisés falou aos israelitas, levaram o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Capítulo 25

O Ano Sabático

[1] Então disse o SENHOR a Moisés no monte Sinai: [2] "Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou, a própria terra guardará um sábado para o SENHOR. [3] Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. [4] Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras, nem aparem as suas vinhas. [5] Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso. [6] Vocês se sustentarão do que a terra produzir no ano de descanso, você, o seu escravo, a sua escrava, o trabalhador contratado e o residente temporário que vive entre vocês, [7] bem como os seus rebanhos e os animais selvagens de sua terra. Tudo o que a terra produzir poderá ser comido.

---

[a] **23.38** Ou *Estas festas são além dos sábados do Senhor, e estas ofertas são as*

[b] **24.5** Hebraico: *2/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

O Ano do Jubileu

[8] "Contem sete semanas de anos, sete vezes sete anos; essas sete semanas de anos totalizam quarenta e nove anos. [9] Então façam soar a trombeta no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expiação façam soar a trombeta por toda a terra de vocês. [10] Consagrem o qüinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este lhes será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã. [11] O qüinquagésimo ano lhes será jubileu; não semeiem e não ceifem o que cresce por si mesmo nem colham das vinhas não podadas. [12] É jubileu, e lhes será santo; comam apenas o que a terra produzir.

[13] "Nesse ano do Jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade.

[14] "Se vocês venderem alguma propriedade ao seu próximo ou se comprarem alguma propriedade dele, não explorem o seu irmão. [15] O que comprarem do seu próximo será avaliado com base no número de anos desde o Jubileu. E ele fará a venda com base no número de anos que restam de colheitas. [16] Quando os anos forem muitos, vocês deverão aumentar o preço, mas quando forem poucos, deverão diminuir o preço, pois o que ele está lhes vendendo é o número de colheitas. [17] Não explorem um ao outro, mas temam o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[18] "Pratiquem os meus decretos e obedeçam às minhas ordenanças, e vocês viverão com segurança na terra. [19] Então a terra dará o seu fruto, e vocês comerão até fartar-se e ali viverão em segurança. [20] Vocês poderão perguntar: 'Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a colheita?' [21] Saibam que eu lhes enviarei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá o suficiente para três anos. [22] Quando vocês estiverem plantando no oitavo ano, comerão ainda da colheita anterior e dela continuarão a comer até a colheita do nono ano.

[23] "A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes. [24] Em toda terra em que tiverem propriedade, concedam o direito de resgate da terra.

[25] "Se alguém do seu povo empobrecer e vender parte da sua propriedade, seu parente mais próximo virá e resgatará aquilo que o seu compatriota vendeu. [26] Se, contudo, um homem não tiver quem lhe resgate a terra, mas ele mesmo prosperar e adquirir recursos para resgatá-la, [27] calculará os anos desde que a vendeu e devolverá a diferença àquele a quem a vendeu; então poderá voltar para a sua propriedade. [28] Mas, se não adquirir recursos para devolver-lhe o valor, a propriedade que vendeu permanecerá em posse do comprador até o ano do Jubileu. Será devolvida no Jubileu, e ele então poderá voltar para a sua propriedade.

[29] "Se um homem vender uma casa numa cidade murada, terá o direito de resgate até que se complete um ano após a venda. Nesse período poderá resgatá-la. [30] Se não for resgatada antes de se completar um ano, a casa da cidade murada pertencerá definitivamente ao comprador e aos seus descendentes; não será devolvida no Jubileu. [31] Mas as casas dos povoados sem muros ao redor serão consideradas campo aberto. Poderão ser resgatadas e serão devolvidas no Jubileu.

[32] "No caso das cidades dos levitas, eles sempre terão direito de resgatar suas casas nas cidades que lhes pertencem. [33] Assim, a propriedade dos levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser devolvida no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os israelitas. [34] Mas as pastagens pertencentes às suas cidades não serão vendidas; são propriedade permanente deles.

[35] "Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês. [36] Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês. [37] Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro. [38] Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para dar-lhes a terra de Canaã e para ser o seu Deus.

[39] "Se alguém do seu povo empobrecer e se vender a algum de vocês, não o façam trabalhar como escravo. [40] Ele deverá ser tratado como trabalhador contratado ou como residente temporário; trabalhará para quem o comprou até o ano do Jubileu. [41] Então ele e os seus filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o seu próprio clã e para a propriedade dos seus antepassados. [42] Pois os israelitas são meus servos, a quem tirei da terra do Egito; não poderão ser vendidos como escravos. [43] Não dominem impiedosamente sobre eles, mas temam o seu Deus.

[44] "Os seus escravos e as suas escravas deverão vir dos povos que vivem ao redor de vocês; deles vocês poderão comprar escravos e escravas. [45] Também poderão comprá-los entre os filhos dos residentes temporários que vivem entre vocês e entre os que pertencem aos clãs deles, ainda que nascidos na terra de vocês; eles se tornarão sua propriedade. [46] Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos e poderão fazê-los escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos israelitas vocês não poderão dominar impiedosamente.

[47] "Se um estrangeiro ou um residente temporário entre vocês enriquecer e alguém do seu povo empobrecer e se vender a esse estrangeiro ou a alguém que pertence ao clã desse estrangeiro, [48] manterá o direito de resgate mesmo depois de se vender. Um dos seus parentes poderá resgatá-lo: [49] ou tio, ou primo, ou qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se, todavia, prosperar, poderá resgatar a si mesmo. [50] Ele e o seu comprador contarão o tempo desde o ano em que se vendeu até o ano do Jubileu. O preço do resgate se baseará no salário de um empregado contratado por aquele número de anos. [51] Se restarem muitos anos, pagará o seu resgate proporcionalmente ao preço de compra. [52] Se restarem apenas poucos anos até o

ano do Jubileu, fará o cálculo, e pagará o seu resgate proporcionalmente aos anos. [53] Ele deverá ser tratado como um empregado contratado anualmente; não permitam que o seu senhor domine impiedosamente sobre ele.

[54] “Se não for resgatado por nenhuma dessas maneiras, ele e os seus filhos estarão livres no ano do Jubileu, [55] porque os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

Capítulo 26

A Recompensa da Obediência

[1] “Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se diante dela. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

[2] “Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

[3] “Se vocês seguirem os meus decretos e obedecerem aos meus mandamentos, e os colocarem em prática, [4] eu lhes mandarei chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto. [5] A debulha prosseguirá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos e viverão em segurança em sua terra.

[6] “Estabelecerei paz na terra, e vocês se deitarão, e ninguém os amedrontará. Farei desaparecer da terra os animais selvagens, e a espada não passará pela sua terra. [7] Vocês perseguirão os seus inimigos, e estes cairão à espada diante de vocês. [8] Cinco de vocês perseguirão cem, cem de vocês perseguirão dez mil, e os seus inimigos cairão à espada diante de vocês.

[9] “Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e guardarei a minha aliança com vocês. [10] Vocês ainda estarão comendo da colheita armazenada no ano anterior, quando terão que se livrar dela para dar espaço para a nova colheita. [11] Estabelecerei a minha habitação entre vocês e não os rejeitarei. [12] Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. [13] Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para que não mais fossem escravos deles; quebrei as traves do jugo que os prendia e os fiz andar de cabeça erguida.

O Castigo da Desobediência

[14] “Mas, se vocês não me ouvirem e não colocarem em prática todos esses mandamentos, [15] e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de colocar em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança, [16] então assim os tratarei: eu lhes trarei pavor repentino, doenças e febre que lhes tirarão a visão e lhes definharão a vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas sementes. [17] O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

[18] “Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados. [19] Eu lhes quebrarei o orgulho rebelde e farei que o céu sobre vocês fique como ferro e a terra de vocês fique como bronze. [20] A força de vocês será gasta em vão, porque a terra não lhes dará colheita, nem as árvores da terra lhes darão fruto.

[21] “Se continuarem se opondo a mim e recusarem ouvir-me, eu os castigarei sete vezes mais, conforme os seus pecados. [22] Mandarei contra vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarei com os seus rebanhos e reduzirei vocês a tão poucos que os seus caminhos ficarão desertos.

[23] “Se apesar disso vocês não aceitarem a minha disciplina, mas continuarem a opor-se a mim, [24] eu mesmo me oporei a vocês e os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados. [25] E trarei a espada contra vocês para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes mandarei uma praga, e vocês serão entregues em mãos inimigas. [26] Quando eu lhes cortar o suprimento de pão, dez mulheres assarão o pão num único forno e repartirão o pão a peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.

[27] “Se apesar disso tudo vocês ainda não me ouvirem, mas continuarem a opor-se a mim, [28] então com furor me oporei a vocês, e eu mesmo os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados. [29] Vocês comerão a carne dos seus filhos e das suas filhas. [30] Destruirei os seus altares idólatras, despedaçarei os seus altares de incenso[a] e empilharei os seus cadáveres sobre os seus ídolos mortos, e rejeitarei vocês. [31] Deixarei as cidades de vocês em ruínas e arrasarei os seus santuários, e não terei prazer no aroma das suas ofertas. [32] Desolarei a terra ao ponto de ficarem perplexos os seus inimigos que vierem ocupá-la. [33] Espalharei vocês entre as nações e empunharei a espada contra vocês. Sua terra ficará desolada, e as suas cidades, em ruínas. [34] Então a terra desfrutará os seus anos sabáticos enquanto estiver desolada e enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos; e a terra descansará e desfrutará os seus sábados. [35] Enquanto estiver desolada, a terra terá o descanso sabático que não teve quando vocês a habitavam.

[36] “Quanto aos que sobreviverem, eu lhes encherei o coração de tanto medo na terra do inimigo, que o som de uma folha levada pelo vento os porá em fuga. Correrão como quem foge da espada, e cairão, sem que ninguém os persiga.
[37] Tropeçarão uns nos outros, como que fugindo da espada, sem que ninguém os esteja perseguindo. Assim vocês não

---

[a] **26.30** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

poderão subsistir diante dos inimigos. [38] Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos os devorará. [39] Os que sobreviverem apodrecerão na terra do inimigo por causa dos seus pecados, e também por causa dos pecados dos seus antepassados.

[40] "Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus antepassados, sua infidelidade e oposição a mim, [41] que me levaram a opor-me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração obstinado[a] se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu pecado, [42] eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque, e da minha aliança com Abraão, e também me lembrarei da terra, [43] que por eles será abandonada e desfrutará os seus sábados enquanto permanecer desolada. Receberão o castigo pelos seus pecados porque desprezaram as minhas ordenanças e rejeitaram os meus decretos. [44] Apesar disso, quando estiverem na terra do inimigo, não os desprezarei, nem os rejeitarei, para destruí-los totalmente, quebrando a minha aliança com eles, pois eu sou o SENHOR, o Deus deles. [45] Mas por amor deles eu me lembrarei da aliança com os seus antepassados que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o Deus deles. Eu sou o SENHOR".

[46] São esses os decretos, as ordenanças e as leis que o SENHOR estabeleceu no monte Sinai entre ele próprio e os israelitas, por intermédio de Moisés.

Capítulo 27

O Resgate do que Pertence ao SENHOR

[1] Disse também o SENHOR a Moisés: [2] "Diga o seguinte aos israelitas: Se alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao SENHOR, faça-o conforme o devido valor; [3] atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o valor de seiscentos gramas[b] de prata, com base no peso padrão[c] do santuário; [4] e, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta gramas. [5] Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. [6] Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às meninas o valor de trinta e seis gramas de prata. [7] Se for alguém que tenha de sessenta anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. [8] Se quem fizer o voto for pobre demais para pagar o valor especificado, apresentará a pessoa ao sacerdote, que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o voto.

[9] "Se o que ele prometeu mediante voto for um animal aceitável como oferta ao SENHOR, um animal assim dado ao SENHOR torna-se santo. [10] Ele não poderá trocá-lo nem substituir um animal ruim por um bom, nem um animal bom por um ruim; caso troque um animal por outro, tanto o substituto quanto o substituído se tornarão santos. [11] Se o que ele prometeu mediante voto for um animal impuro, não aceitável como oferta ao SENHOR, o animal será apresentado ao sacerdote, [12] que o avaliará por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor do animal. [13] Se o dono desejar resgatar o animal, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

[14] "Se um homem consagrar a sua casa ao SENHOR, o sacerdote avaliará a casa por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor da casa. [15] Se o homem que consagrar a sua casa quiser resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a casa voltará a ser sua.

[16] "Se um homem consagrar ao SENHOR parte das terras da sua família, sua avaliação será de acordo com a semeadura: seiscentos gramas de prata para cada barril[d] de semente de cevada. [17] Se consagrar a sua terra durante o ano do Jubileu, o valor será integral. [18] Mas, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o valor de acordo com o número de anos que faltarem para o ano do Jubileu seguinte, e o valor será reduzido. [19] Se o homem que consagrar a sua terra desejar resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a terra voltará a ser sua. [20] Mas se não a resgatar, ou se a tiver vendido, não poderá mais ser resgatada; [21] quando a terra for liberada no Jubileu, será santa, consagrada ao SENHOR, e se tornará propriedade dos sacerdotes[e].

[22] "Se um homem consagrar ao SENHOR terras que tenha comprado, terras que não fazem parte da propriedade da sua família, [23] o sacerdote determinará o valor de acordo com o tempo que falta para o ano do Jubileu; o homem pagará o valor no mesmo dia, consagrando-o ao SENHOR. [24] No ano do Jubileu as terras serão devolvidas àquele de quem ele as comprou. [25] Todos os valores serão calculados com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[f].

[26] "Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois já pertence ao SENHOR; seja cria de vaca, seja de cabra, seja de ovelha, pertence ao SENHOR. [27] Mas se for a cria de um animal impuro, poderá resgatá-la pelo valor estabelecido, acrescentando um quinto a esse valor. Se não for resgatada, será vendida pelo valor estabelecido.

---

[a] **26.41** Hebraico: *incircunciso*.

[b] **27.3** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[c] **27.3** Hebraico: *no siclo*.

[d] **27.16** Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

[e] **27.21** Ou *do sacerdote*

[f] **27.25** Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

[28] “Todavia, nada que um homem possua e consagre ao SENHOR, seja homem, seja animal, sejam terras de sua propriedade, poderá ser vendido ou resgatado; todas as coisas assim consagradas são santíssimas ao SENHOR.

[29] “Nenhuma pessoa consagrada para a destruição poderá ser resgatada; terá que ser executada.

[30] “Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas, pertencem ao SENHOR; são consagrados ao SENHOR. [31] Se um homem desejar resgatar parte do seu dízimo, terá que acrescentar um quinto ao seu valor. [32] O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao SENHOR. [33] O dono não poderá retirar os bons dentre os ruins, nem fazer qualquer troca. Se fizer alguma troca, tanto o animal quanto o substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados”.

[34] São esses os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

NÚMEROS

Capítulo 1

O Recenseamento

[1] O SENHOR falou a Moisés na Tenda do Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. Ele disse: [2] "Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome. [3] Você e Arão contarão todos os homens que possam servir no exército, de vinte anos para cima, organizados segundo as suas divisões. [4] Um homem de cada tribo, o chefe dos grupos de famílias, deverá ajudá-los. [5] Estes são os nomes dos homens que os ajudarão:

de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;
[6] de Simeão, Selumiel,
filho de Zurisadai;
[7] de Judá, Naassom,
filho de Aminadabe;
[8] de Issacar, Natanael, filho de Zuar;
[9] de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
[10] dos filhos de José:
de Efraim, Elisama, filho de Amiúde;
de Manassés, Gamaliel,
filho de Pedazur;
[11] de Benjamim, Abidã,
filho de Gideoni;
[12] de Dã, Aieser, filho de Amisadai;
[13] de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
[14] de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
[15] de Naftali, Aira, filho de Enã".

[16] Foram esses os escolhidos dentre a comunidade, líderes das tribos dos seus antepassados, chefes dos clãs de Israel.

[17] Moisés e Arão reuniram os homens nomeados [18] e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os homens de vinte anos para cima inscreveram-se conforme os seus clãs e as suas famílias, um a um, pelo nome, [19] conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. E assim ele os contou no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

[20] Dos descendentes de Rúben, o filho mais velho de Israel:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [21] O número dos da tribo de Rúben foi 46.500.

[22] Dos descendentes de Simeão:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [23] O número dos da tribo de Simeão foi 59.300.

[24] Dos descendentes de Gade:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [25] O número dos da tribo de Gade foi 45.650.

[26] Dos descendentes de Judá:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [27] O número dos da tribo de Judá foi 74.600.

[28] Dos descendentes de Issacar:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [29] O número dos da tribo de Issacar foi 54.400.

[30] Dos descendentes de Zebulom:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [31] O número dos da tribo de Zebulom foi 57.400.

[32] Dos filhos de José:
Dos descendentes de Efraim:

Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [33] O número dos da tribo de Efraim foi 40.500.

[34] Dos descendentes de Manassés:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [35] O número dos da tribo de Manassés foi 32.200.

[36] Dos descendentes de Benjamim:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [37] O número dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

[38] Dos descendentes de Dã:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [39] O número dos da tribo de Dã foi 62.700.

[40] Dos descendentes de Aser:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [41] O número dos da tribo de Aser foi 41.500.

[42] Dos descendentes de Naftali:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. [43] O número dos da tribo de Naftali foi 53.400.

[44] Esses foram os homens contados por Moisés e por Arão e pelos doze líderes de Israel, cada um representando a sua família. [45] Todos os israelitas de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram contados de acordo com as suas famílias. [46] O total foi 603.550 homens.

A Função dos Levitas

[47] As famílias da tribo de Levi, porém, não foram contadas juntamente com as outras, [48] pois o SENHOR tinha dito a Moisés: [49] "Não faça o recenseamento da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas. [50] Em vez disso, designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; cuidarão dele e acamparão ao seu redor. [51] Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido, os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o farão. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo terá que ser executada. [52] Os israelitas armarão as suas tendas organizadas segundo as suas divisões, cada um em seu próprio acampamento e junto à sua bandeira. [53] Os levitas, porém, armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, para que a ira divina não caia sobre a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança".

[54] Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Capítulo 2

A Disposição das Tribos no Acampamento

[1] O SENHOR disse a Moisés e a Arão: [2] "Os israelitas acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância, cada homem junto à sua bandeira com os emblemas da sua família".

[3] A leste, os exércitos de Judá acamparão junto à sua bandeira. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe. [4] Seu exército é de 74.600 homens.
[5] A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar. [6] Seu exército é de 54.400 homens.
[7] A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom. [8] Seu exército é de 57.400 homens.
[9] O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com os seus exércitos, foi 186.400. Esses marcharão primeiro.

[10] Ao sul estarão os exércitos do acampamento de Rúben, junto à sua bandeira. O líder de Rúben será Elizur, filho de Sedeur. [11] Seu exército é de 46.500 homens.
[12] A tribo de Simeão acampará ao lado de Rúben. O líder de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai. [13] Seu exército é de 59.300 homens.
[14] A tribo de Gade virá em seguida. O líder de Gade será Eliasafe, filho de Deuel[a]. [15] Seu exército é de 45.650 homens.

---

[a] **2.14** Alguns manuscritos dizem *Reuel*.

[16] O número total dos homens recenseados do acampamento de Rúben, de acordo com os seus exércitos, foi 151.450. Esses marcharão em segundo lugar.

[17] Em seguida os levitas marcharão levando a Tenda do Encontro no meio dos outros acampamentos, na mesma ordem em que acamparem, cada um em seu próprio lugar, junto à sua bandeira.

[18] A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto à sua bandeira. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde. [19] Seu exército é de 40.500 homens.
[20] A tribo de Manassés acampará ao lado de Efraim. O líder de Manassés será Gamaliel, filho de Pedazur. [21] Seu exército é de 32.200 homens.
[22] A tribo de Benjamim virá em seguida. O líder de Benjamim será Abidã, filho de Gideoni. [23] Seu exército é de 35.400 homens.
[24] O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim, de acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro lugar.

[25] Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai. [26] Seu exército é de 62.700 homens.
[27] A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel, filho de Ocrã. [28] Seu exército é de 41.500 homens.
[29] A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de Enã. [30] Seu exército é de 53.400 homens.
[31] O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último, junto às suas bandeiras.

[32] Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os seus exércitos, foi 603.550. [33] Os levitas, contudo, não foram contados com os outros israelitas, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[34] Assim os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés; eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu clã e com a sua família.

Capítulo 3

Os Levitas e suas Responsabilidades

[1] Esta é a história da descendência de Arão e de Moisés, quando o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

[2] Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar. [3] São esses os nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o sacerdócio e que foram ordenados sacerdotes. [4] Nadabe e Abiú, entretanto, caíram mortos perante o SENHOR quando lhe trouxeram uma oferta com fogo profano, no deserto do Sinai. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

[5] O SENHOR disse a Moisés: [6] "Mande chamar a tribo de Levi e apresente-a ao sacerdote Arão para auxiliá-lo. [7] Eles cuidarão das obrigações próprias da Tenda do Encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade. [8] Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo. [9] Dedique os levitas a Arão e a seus filhos; eles serão escolhidos entre os israelitas para serem inteiramente dedicados a Arão[a]. [10] Encarregue Arão e os seus filhos de cuidar do sacerdócio; qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

[11] Disse também o SENHOR a Moisés: [12] "Eu mesmo escolho os levitas dentre os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas são meus, [13] pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o SENHOR".

O Recenseamento dos Levitas

[14] E o SENHOR disse ainda a Moisés no deserto do Sinai: [15] "Conte os levitas pelas suas famílias e clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima". [16] Então Moisés os contou, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

[17] São estes os nomes
dos filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
[18] São estes os nomes

[a] **3.9** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *a mim*. Veja Nm 8.16.

dos clãs gersonitas:
Libni e Simei.
[19] São estes os nomes
dos clãs coatitas:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
[20] E estes são os nomes
dos clãs meraritas:
Mali e Musi.
Foram esses os líderes dos clãs levitas.

[21] A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas; eram esses os clãs gersonitas. [22] O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500. [23] Os clãs gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo. [24] O líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael. [25] Na Tenda do Encontro os gersonitas tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo, da tenda, da sua cobertura, da cortina da entrada da Tenda do Encontro, [26] das cortinas externas do pátio, da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, das cordas, e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

[27] A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas e dos uzielitas; eram esses os clãs coatitas. [28] O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600[a]. Os coatitas tinham a responsabilidade de cuidar do santuário. [29] Os clãs coatitas tinham que acampar no lado sul do tabernáculo. [30] O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel. [31] Tinham a responsabilidade de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina e de tudo o que estava relacionado com esse serviço. [32] O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

[33] A Merari pertenciam os clãs dos malitas e dos musitas; eram esses os clãs meraritas. [34] O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200. [35] O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo. [36] Os meraritas tinham a responsabilidade de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço, [37] bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

[38] E acamparam a leste do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.

[39] O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do SENHOR, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

O Resgate dos Primogênitos

[40] E o SENHOR disse a Moisés: "Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de um mês de idade para cima e faça uma relação de seus nomes. [41] Dedique a mim os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas, em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR".

[42] E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado. [43] O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.

[44] Disse também o SENHOR a Moisés: [45] "Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. [46] Para o resgate dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas, [47] recolha sessenta gramas de prata[b], com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[c]. [48] Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas".

[49] Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas. [50] Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meio[d], com base no peso padrão do santuário. [51] Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

---

[a] **3.28** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *8.300*.
[b] **3.47** Hebraico: *5 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[c] **3.47** Hebraico: *no siclo do santuário, 20 geras por siclo*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.
[d] **3.50** Hebraico: *1.365 siclos, de acordo com o siclo do santuário.*

Capítulo 4

Os Coatitas e suas Responsabilidades

[1] Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: [2] "Façam um recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, pelos seus clãs e famílias; [3] contem todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

[4] "O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas santíssimas. [5] Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos entrarão e descerão o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança[a]. [6] Depois a cobrirão com couro[b], estenderão um pano inteiramente azul sobre ela e colocarão as varas no lugar.

[7] "Sobre a mesa da Presença eles estenderão um pano azul e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas, e os pães da Presença, que devem estar sempre sobre ela. [8] Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois colocarão as varas no lugar.

[9] "Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadores e todos os jarros para o seu suprimento de óleo. [10] Em seguida o embrulharão com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num suporte para carregar.

[11] "Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E colocarão as suas varas no lugar.

[12] "Apanharão todos os utensílios usados na ministração no santuário, depois os embrulharão num pano azul e os cobrirão com couro; a seguir os colocarão num suporte para carregar.

[13] "Tirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano roxo. [14] Colocarão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias da aspersão. Sobre ele estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varas no lugar.

[15] "Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios sagrados e todos os artigos sagrados, e o acampamento estiver pronto para partir, os coatitas virão carregá-los. Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o fizerem, morrerão. São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os coatitas carregarão.

[16] "Eleazar, filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal e do óleo da unção. Ficará encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto é, seus utensílios e seus artigos sagrados".

[17] O SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão: [18] "Não permitam que o ramo dos clãs coatitas seja eliminado dentre os levitas. [19] Mas, para que continuem vivos e não morram quando se aproximarem das coisas santíssimas, Arão e os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua tarefa e o que deverá carregar. [20] Os coatitas não entrarão para ver as coisas sagradas, nem por um breve momento, para que não morram".

Os Gersonitas e as suas Responsabilidades

[21] E o SENHOR disse a Moisés: [22] "Faça também um recenseamento dos gersonitas, pelas suas famílias e clãs; [23] conte todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

[24] "Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar: [25] Eles levarão as cortinas internas do tabernáculo, a Tenda do Encontro, a sua cobertura, a cobertura externa de couro, as cortinas da entrada da Tenda do Encontro. [26] Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e com as cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, com a cortina da entrada, com as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço. [27] Todo o serviço deles, tudo o que devem fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos. Designe como responsabilidade deles tudo o que tiverem que carregar. [28] Esse é o serviço dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. Suas atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

Os Meraritas e as suas Responsabilidades

[29] "Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias, [30] todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro. [31] Esta é a responsabilidade deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases, [32] bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso. Designe a cada um aquilo que deverá levar. [33] Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão".

O Recenseamento dos Levitas

[34] Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas, conforme seus clãs e famílias, [35] todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da Tenda do Encontro. [36] Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens. [37] Esse foi o total de recenseados dos clãs coatitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

---

[a] **4.5** Hebraico: *do Testemunho.* Isto é, das tábuas da aliança; também em 7.89.

[b] **4.6** Possivelmente peles de animais marinhos; também nos versículos 8, 10, 11, 12, 14 e 25.

[38] Os gersonitas foram contados conforme os seus clãs e famílias, [39] todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. [40] Foram contados conforme os seus clãs e famílias 2.630. [41] Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR.

[42] Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias, [43] todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. [44] Foram contados conforme os seus clãs 3.200. [45] Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

[46] Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e famílias; [47] todos os homens entre trinta e cinqüenta anos de idade que vieram para servir e carregar a Tenda do Encontro [48] somavam 8.580. [49] Conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés, a cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar.

Assim foram todos contados, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Capítulo 5

A Pureza do Acampamento

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Ordene aos israelitas que mandem para fora do acampamento todo aquele que tiver lepra[a], ou que tiver um fluxo, ou que se tornar impuro por tocar um cadáver. [3] Mande-os para fora do acampamento, tanto homens como mulheres, para que não contaminem o seu próprio acampamento, onde habito entre eles". [4] Os israelitas assim fizeram e os mandaram para fora do acampamento, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Restituição por Danos e Prejuízos

[5] E o SENHOR disse a Moisés: [6] "Diga aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher prejudicar outra pessoa[b] e, portanto, ofender o SENHOR, será culpado. [7] Confessará o pecado que cometeu, fará restituição total, acrescentará um quinto a esse valor e entregará tudo isso a quem ele prejudicou. [8] Mas, se o prejudicado não tiver nenhum parente próximo para receber a restituição, esta pertencerá ao SENHOR e será entregue ao sacerdote, juntamente com o carneiro com o qual se faz propiciação pelo culpado. [9] Todas as contribuições, ou seja, todas as dádivas sagradas que os israelitas trouxerem ao sacerdote, pertencerão a ele. [10] As dádivas sagradas de cada pessoa pertencem a ela, mas o que ela der ao sacerdote pertencerá ao sacerdote".

O Teste da Mulher Suspeita de Adultério

[11] Então o SENHOR disse a Moisés: [12] "Diga o seguinte aos israelitas: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel, [13] e outro homem deitar-se com ela, e isso estiver oculto de seu marido, e a impureza dela não for descoberta, por não haver testemunha contra ela nem ter ela sido pega no ato; [14] se o marido dela tiver ciúmes e suspeitar de sua mulher, esteja ela pura ou impura, [15] ele a levará ao sacerdote, com uma oferta de um jarro[c] de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

[16] "O sacerdote trará a mulher e a colocará perante o SENHOR. [17] Então apanhará um pouco de água sagrada num jarro de barro e colocará na água um pouco do pó do chão do tabernáculo. [18] Depois de colocar a mulher perante o SENHOR, o sacerdote soltará o cabelo dela e porá nas mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldição. [19] Então o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: Se nenhum outro homem se deitou com você e se você não foi infiel nem se tornou impura enquanto casada, que esta água amarga que traz maldição não lhe faça mal. [20] Mas, se você foi infiel enquanto casada e se contaminou por ter se deitado com um homem que não é seu marido — [21] então o sacerdote fará a mulher pronunciar este juramento com maldição — que o SENHOR faça de você objeto de maldição e de desprezo no meio do povo fazendo que a sua barriga inche e que você jamais tenha filhos[d]. [22] Que esta água que traz maldição entre em seu corpo, inche a sua barriga e a impeça de ter filhos.

"Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.

[23] "O sacerdote escreverá essas maldições num documento e depois as lavará na água amarga. [24] Ele a fará beber a água amarga que traz maldição, e essa água entrará nela, causando-lhe amargo sofrimento. [25] O sacerdote apanhará das mãos dela a oferta de cereal pelo ciúme, a moverá ritualmente perante o SENHOR e a trará ao altar. [26] Então apanhará um punhado da oferta de cereal como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber a água. [27] Se ela houver se contaminado, sendo infiel ao seu marido, quando o sacerdote fizer que ela beba a água que traz maldição, essa água

---

[a] **5.2** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[b] **5.6** Ou *cometer qualquer pecado que os homens cometem*

[c] **5.15** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[d] **5.21** Hebraico: *que a sua coxa caia e seu ventre inche*; também nos versículos 22 e 27.

entrará nela e causará um amargo sofrimento; sua barriga inchará e ela, incapaz de ter filhos, se tornará objeto de maldição entre o seu povo. [28] Se, porém, a mulher não houver se contaminado, mas estiver pura, não sofrerá punição e será capaz de ter filhos.

[29] “Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quando uma mulher for infiel e se contaminar enquanto casada, [30] ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua mulher. O sacerdote a colocará perante o SENHOR e a fará passar por todo esse ritual. [31] Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará inocente; mas a mulher sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade”.

Capítulo 6

As Regulamentações do Voto de Nazireu

[1] O SENHOR disse ainda a Moisés: [2] “Diga o seguinte aos israelitas: Se um homem ou uma mulher fizer um voto especial, um voto de separação para o SENHOR como nazireu, [3] terá que se abster de vinho e de outras bebidas fermentadas e não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida fermentada. Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas. [4] Enquanto for nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas.

[5] “Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina será usada em sua cabeça. Até que termine o período de sua separação para o SENHOR ele estará consagrado e deixará crescer o cabelo de sua cabeça. [6] Durante todo o período de sua separação para o SENHOR, não poderá aproximar-se de um cadáver. [7] Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro por causa deles, pois traz sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus. [8] Durante todo o período de sua separação, estará consagrado ao SENHOR.

[9] “Se alguém morrer repentinamente perto dele, contaminando assim o cabelo que consagrou, ele terá que rapar a cabeça sete dias depois, dia da sua purificação. [10] No oitavo dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. [11] O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto[a], para fazer propiciação por ele, pois pecou ao se aproximar de um cadáver. Naquele mesmo dia o nazireu reconsagrará a sua cabeça. [12] Ele se dedicará ao SENHOR pelo período de sua separação e trará um cordeiro de um ano de idade como oferta de reparação. Não se contarão os dias anteriores porque ficou contaminado durante a sua separação.

[13] “Este é o ritual do nazireu quando terminar o período de sua separação: ele será trazido à entrada da Tenda do Encontro. [14] Ali apresentará a sua oferta ao SENHOR: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta de comunhão[b], [15] juntamente com a sua oferta de cereal, com a oferta derramada e com um cesto de pães sem fermento, bolos feitos da melhor farinha amassada com azeite e pães finos untados com azeite.

[16] “O sacerdote os apresentará ao SENHOR e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto. [17] Apresentará o cesto de pães sem fermento e oferecerá o cordeiro como sacrifício de comunhão ao SENHOR, juntamente com a oferta de cereal e a oferta derramada.

[18] “Em seguida, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará o cabelo que consagrou e o jogará no fogo que está embaixo do sacrifício da oferta de comunhão.

[19] “Depois que o nazireu rapar o cabelo da sua consagração, o sacerdote lhe colocará nas mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo e um pão fino tirados do cesto, ambos sem fermento. [20] O sacerdote os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação; são santos e pertencem ao sacerdote, bem como o peito que foi movido e a coxa. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

[21] “Esse é o ritual do voto de nazireu e da oferta dedicada ao SENHOR de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu”.

A Bênção Sacerdotal

[22] O SENHOR disse a Moisés: [23] “Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão os israelitas:

[24] “O SENHOR te abençoe e te guarde;
[25] o SENHOR faça resplandecer
o seu rosto sobre ti[c]
e te conceda graça;
[26] o SENHOR volte para ti o seu rosto
e te dê paz.

[27] “Assim eles invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei”.

---

[a] **6.11** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Números.
[b] **6.14** Ou *de paz*; também em 6.17,18 e em todo o capítulo 7.
[c] **6.25** Isto é, mostre a sua bondade para contigo.

Capítulo 7

Ofertas por Ocasião da Dedicação do Tabernáculo

[1] Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, juntamente com todos os seus utensílios. Também ungiu e consagrou o altar com todos os seus utensílios. [2] Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento, apresentaram ofertas. [3] Trouxeram as suas dádivas ao SENHOR: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as apresentaram diante do tabernáculo.

[4] O SENHOR disse a Moisés: [5] "Aceite as ofertas deles para que sejam usadas no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o trabalho de cada homem".

[6] Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas. [7] Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles, [8] e quatro carroças e oito bois aos meraritas, conforme exigia o trabalho deles. Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão. [9] Mas aos coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros os objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.

[10] Quando o altar foi ungido, os líderes trouxeram as suas ofertas para a dedicação do altar, e as apresentaram diante dele. [11] Pois o SENHOR tinha dito a Moisés: "Cada dia um líder deverá trazer a sua oferta para a dedicação do altar".

[12] No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a sua oferta.

[13] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas[a] e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [14] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [15] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [16] um bode como oferta pelo pecado; [17] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

[18] No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe a sua oferta.

[19] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [20] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [21] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [22] um bode como oferta pelo pecado; [23] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

[24] No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder de Zebulom, trouxe a sua oferta.

[25] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [26] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [27] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [28] um bode como oferta pelo pecado; [29] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

[30] No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder de Rúben, trouxe a sua oferta.

[31] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [32] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [33] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [34] um bode como oferta pelo pecado; [35] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

[36] No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder de Simeão, trouxe a sua oferta.

[37] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [38] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [39] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [40] um bode como oferta pelo pecado; [41] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

---

[a] **7.13** Hebraico: *130 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[42] No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder de Gade, trouxe a sua oferta.

[43] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [44] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [45] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [46] um bode como oferta pelo pecado; [47] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

[48] No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder de Efraim, trouxe a sua oferta.

[49] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [50] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [51] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [52] um bode como oferta pelo pecado; [53] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

[54] No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder de Manassés, trouxe a sua oferta.

[55] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [56] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [57] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [58] um bode como oferta pelo pecado; [59] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

[60] No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder de Benjamim, trouxe a sua oferta.

[61] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [62] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [63] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [64] um bode como oferta pelo pecado; [65] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

[66] No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder de Dã, trouxe a sua oferta.

[67] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [68] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [69] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [70] um bode como oferta pelo pecado; [71] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

[72] No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder de Aser, trouxe a sua oferta.

[73] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [74] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [75] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [76] um bode como oferta pelo pecado; [77] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

[78] No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.

[79] A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; [80] uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; [81] um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; [82] um bode como oferta pelo pecado; [83] e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

[84] Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido. Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias de prata para as aspersões e doze vasilhas de ouro. [85] Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário. [86] As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas. [87] O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal. Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado. [88] O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.

[89] Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, Moisés ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa da arca da aliança. Era assim que o SENHOR falava com ele.

Capítulo 8

A Preparação das Lâmpadas do Candelabro

[1] Disse também o SENHOR a Moisés: [2] "Diga o seguinte a Arão: Quando você preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do candelabro".

[3] Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de modo que estivessem voltadas para a frente do candelabro, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [4] O candelabro foi feito de ouro batido, do pedestal às flores, conforme o modelo que o SENHOR tinha mostrado a Moisés.

A Consagração dos Levitas

[5] O SENHOR disse a Moisés: [6] "Separe os levitas do meio dos israelitas e purifique-os. [7] A purificação deles será assim: você aspergirá a água da purificação sobre eles; fará com que rapem o corpo todo e lavem as roupas, para que se purifiquem. [8] Depois eles trarão um novilho com a oferta de cereal da melhor farinha amassada com óleo; e você trará um segundo novilho como oferta pelo pecado. [9] Você levará os levitas para a frente da Tenda do Encontro e reunirá toda a comunidade de Israel. [10] Levará os levitas à presença do SENHOR, e os israelitas imporão as mãos sobre eles. [11] Arão apresentará os levitas ao SENHOR como oferta ritualmente movida da parte dos israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do SENHOR.

[12] "Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos, você oferecerá um novilho como oferta pelo pecado e o outro como holocausto ao SENHOR, para fazer propiciação pelos levitas. [13] Disponha os levitas em frente de Arão e dos filhos dele e apresente-os como oferta movida ao SENHOR. [14] Dessa maneira você separará os levitas do meio dos israelitas, e os levitas serão meus.

[15] "Depois que você purificar os levitas e os apresentar como oferta movida, eles entrarão na Tenda do Encontro para ministrar. [16] Eles são os israelitas que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro filho homem de cada mulher israelita. [17] Todo primogênito em Israel, entre os homens e entre os rebanhos, é meu. Eu os separei para mim quando feri todos os primogênitos no Egito, [18] e escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos em Israel. [19] Dentre todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a Arão e aos seus filhos; eles ministrarão na Tenda do Encontro em nome dos israelitas e farão propiciação por eles, para que nenhuma praga atinja os israelitas quando se aproximarem do santuário".

[20] Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel fizeram com os levitas como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. [21] Os levitas se purificaram e lavaram suas roupas; e Arão os apresentou como oferta ritualmente movida perante o SENHOR e fez propiciação por eles para purificá-los. [22] Depois disso os levitas passaram a ministrar na Tenda do Encontro sob a supervisão de Arão e dos seus filhos. Fizeram com os levitas como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[23] O SENHOR disse ainda a Moisés: [24] "Isto diz respeito aos levitas: os homens de vinte e cinco anos para cima, aptos para servir, tomarão parte no trabalho que se faz na Tenda do Encontro, [25] mas aos cinqüenta anos deverão afastar-se do serviço regular e nele não mais trabalharão. [26] Poderão ajudar seus companheiros de ofício na responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, mas eles mesmos não deverão fazer o trabalho. Assim você designará as responsabilidades dos levitas".

Capítulo 9

A Celebração da Páscoa

[1] O SENHOR falou com Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que o povo saiu do Egito. Ele disse: [2] "Os israelitas devem celebrar a Páscoa na ocasião própria. [3] Celebrem-na no tempo determinado, ao pôr-do-sol do décimo quarto dia deste mês, de acordo com todas as suas leis e ordenanças".

[4] Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa; [5] eles a celebraram no deserto do Sinai, ao pôr-do-sol do décimo quarto dia do primeiro mês. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[6] Mas alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque se haviam tornado impuros por terem tocado num cadáver. Por isso procuraram Moisés e Arão naquele mesmo dia [7] e disseram a Moisés: "Nós nos tornamos impuros por

termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser impedidos de apresentar a nossa oferta ao SENHOR na ocasião própria, como os demais israelitas?"

[8] Moisés respondeu-lhes: "Esperem até que eu saiba o que o SENHOR ordena a respeito de vocês".

[9] Então o SENHOR disse a Moisés: [10] "Diga o seguinte aos israelitas: Quando algum de vocês ou dos seus descendentes se tornar impuro por tocar algum cadáver ou estiver distante por motivo de viagem, ainda assim poderá celebrar a Páscoa do SENHOR. [11] Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do segundo mês, ao pôr-do-sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e com ervas amargas. [12] Não deixarão sobrar nada até o amanhecer e não quebrarão nenhum osso do cordeiro. Quando a celebrarem, obedeçam a todas as leis da Páscoa. [13] Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante por motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do meio do seu povo porque não apresentou a oferta do SENHOR na ocasião própria. Ele sofrerá as conseqüências do seu pecado.

[14] "Um estrangeiro residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do SENHOR, deverá fazê-lo de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra".

A Nuvem sobre o Tabernáculo

[15] No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo. [16] Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. [17] Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam. [18] Conforme a ordem do SENHOR os israelitas partiam, e conforme a ordem do SENHOR, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados. [19] Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, e não partiam. [20] Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do SENHOR eles acampavam, e também conforme a ordem do SENHOR, partiam. [21] Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer, e quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. [22] Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam. [23] Conforme a ordem do SENHOR acampavam, e conforme a ordem do SENHOR partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

Capítulo 10

As Cornetas de Prata

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Faça duas cornetas de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para partirem. [3] Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro. [4] Se apenas uma tocar, os líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você. [5] Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir. [6] Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de alerta será o sinal para partir. [7] Para reunir a assembléia, faça soar as cornetas, mas não com o mesmo toque.

[8] "Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações. [9] Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as cornetas; e o - SENHOR, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos seus inimigos. [10] Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão[a], e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

Os Israelitas Partem do Sinai

[11] No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. [12] Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã. [13] Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés.

[14] Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando. [15] Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar, [16] e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom. [17] Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.

[18] Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando. [19] Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão, [20] e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade. [21] Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já deveria estar armado.

---

[a]**10.10** Ou *de paz*; também em 15.8.

[22] Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando. [23] Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés, [24] e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

[25] Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando. [26] Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser, [27] e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali. [28] Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

[29] Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: "Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o SENHOR disse: 'Eu o darei a vocês'. Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas coisas para Israel".

[30] Ele respondeu: "Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu povo".

[31] Moisés, porém, disse: "Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia[a]. [32] Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o SENHOR nos der".

[33] Então eles partiram do monte do SENHOR e viajaram três dias. A arca da aliança do SENHOR foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem. [34] A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

[35] Sempre que a arca partia, Moisés dizia:

"Levanta-te, ó SENHOR!
Sejam espalhados os teus inimigos
e fujam de diante de ti
os teus adversários".

[36] Sempre que a arca parava, ele dizia:

"Volta, ó SENHOR,
para os incontáveis milhares
de Israel".

Capítulo 11

O Fogo da Ira do SENHOR

[1] Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do SENHOR queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento. [2] Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR, e o fogo extinguiu-se. [3] Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

A Reclamação do Povo

[4] Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: "Ah, se tivéssemos carne para comer! [5] Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos. [6] Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!"

[7] O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina. [8] O povo saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva. [9] Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

[10] Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do SENHOR, e isso pareceu mal a Moisés. [11] E ele perguntou ao SENHOR: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo? [12] Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados? [13] Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!' [14] Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim. [15] Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína".

---

[a] **10.31** Hebraico: *os nossos olhos*.

A Missão Dada a Setenta Autoridades do Povo

[16] E o SENHOR disse a Moisés: “Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você. [17] Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

[18] “Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O SENHOR os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: ‘Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!’ Agora o SENHOR lhes dará carne, e vocês a comerão. [19] Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, [20] mas um mês inteiro, até que lhes saia carne pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o SENHOR, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’ ”

[21] Disse, porém, Moisés: “Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: ‘Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!’ [22] Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?”

[23] O SENHOR respondeu a Moisés: “Estará limitado o poder do SENHOR? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não”.

[24] Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda. [25] O SENHOR desceu na nuvem e lhe falou, e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo[a].

[26] Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento. [27] Então, certo jovem correu e contou a Moisés: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento”.

[28] Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: “Moisés, meu senhor, proíba-os!”

[29] Mas Moisés respondeu: “Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!” [30] Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

O SENHOR Envia Codornizes

[31] Depois disso, veio um vento da parte do SENHOR que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros[b], espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada[c]. [32] Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris[d]. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento. [33] Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do SENHOR acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível. [34] Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

[35] De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

Capítulo 12

Miriã e Arão Criticam Moisés

[1] Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope[e]. [2] “Será que o SENHOR tem falado apenas por meio de Moisés?”, perguntaram. “Também não tem ele falado por meio de nós?” E o SENHOR ouviu isso.

[3] Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.

[4] Imediatamente o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriã: “Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três”. E os três foram para lá. [5] Então o SENHOR desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente, [6] e ele disse:

“Ouçam as minhas palavras:
Quando entre vocês
  há um profeta do SENHOR[f],
a ele me revelo em visões,
em sonhos falo com ele.

---

[a] **11.25** Ou *profetizaram e continuaram a fazê-lo*
[b] **11.31** Hebraico: *2 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[c] **11.31** Isto é, cerca de 30 quilômetros.
[d] **11.32** Hebraico: *hômeres*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[e] **12.1 Hebraico: cuxita**
[f] **12.6** Ou *profeta, eu, o Senhor*

[7] Não é assim, porém,
com meu servo Moisés,
que é fiel em toda a minha casa[a].
[8] Com ele falo face a face,
claramente, e não por enigmas;
e ele vê a forma do SENHOR.
Por que não temeram
criticar meu servo Moisés?"

[9] Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou.

[10] Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa[b]; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra [11] e disse a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos. [12] Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruído".

[13] Então Moisés clamou ao SENHOR: "Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!"

[14] O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta". [15] Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

[16] Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Capítulo 13

A Missão de Reconhecimento de Canaã

[1] E o SENHOR disse a Moisés: [2] "Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados".

[3] Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eles eram chefes dos israelitas. [4] São estes os seus nomes:

da tribo de Rúben, Samua,
filho de Zacur;
[5] da tribo de Simeão, Safate,
filho de Hori;
[6] da tribo de Judá, Calebe,
filho de Jefoné;
[7] da tribo de Issacar, Igal,
filho de José;
[8] da tribo de Efraim, Oséias,
filho de Num;
[9] da tribo de Benjamim, Palti,
filho de Rafu;
[10] da tribo de Zebulom, Gadiel,
filho de Sodi;
[11] da tribo de José, isto é,
da tribo de Manassés, Gadi,
filho de Susi;
[12] da tribo de Dã, Amiel,
filho de Gemali;
[13] da tribo de Aser, Setur,
filho de Micael;
[14] da tribo de Naftali, Nabi,
filho de Vofsi;
[15] da tribo de Gade, Güel,
filho de Maqui.

---

[g] **12.7** Ou *é o líder de todo o meu povo*; ou ainda *é o mais fiel dos meus servos*

[b] **12.10** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[16] São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oséias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)

[17] Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: "Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa. [18] Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos; [19] se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas; [20] se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra". Era a época do início da colheita das uvas.

[21] Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate. [22] Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de Enaque. (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.) [23] Quando chegaram ao vale d

e Escol[a], cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos. [24] Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali. [25] Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O Relatório da Expedição

[26] Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra. [27] E deram o seguinte relatório a Moisés: "Entramos na terra à qual você nos enviou, onde manam leite e mel! Aqui estão alguns frutos dela. [28] Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. [29] Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão".

[30] Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: "Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!"

[31] Mas os homens que tinham ido com ele disseram: "Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós". [32] E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: "A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. [33] Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles".

Capítulo 14

A Revolta do Povo

[1] Naquela noite toda a comunidade começou a chorar em alta voz. [2] Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: "Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto! [3] Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?" [4] E disseram uns aos outros: "Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!"

[5] Então Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, diante de toda a assembléia dos israelitas. [6] Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes [7] e disseram a toda a comunidade dos israelitas: "A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente. [8] Se o SENHOR se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde manam leite e mel, e a dará a nós. [9] Somente não sejam rebeldes contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!"

[10] Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. [11] E o SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? [12] Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles".

[13] Moisés disse ao SENHOR: "Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este povo sair dentre eles, [14] e falarão disso aos habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, ó SENHOR, estás com este povo e que te vêem face a face, SENHOR, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite. [15] Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: [16] 'O SENHOR não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto'.

[17] "Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste: [18] 'O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniqüidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela iniqüidade dos pais até a terceira e quarta geração'. [19] Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a iniqüidade deste povo, como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora".

---

[a] **13.23** *Escol* significa *cacho*; também no versículo 24.

[20] O SENHOR respondeu: “Eu o perdoei, conforme você pediu. [21] No entanto, juro pela glória do SENHOR que enche toda a terra, [22] que nenhum dos que viram a minha glória e os sinais miraculosos que realizei no Egito e no deserto, e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes — [23] nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados. Ninguém que me tratou com desprezo a verá. [24] Mas, como o meu servo Calebe tem outro espírito e me segue com integridade, eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão. [25] Visto que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã dêem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho”.

O Castigo do Povo

[26] Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: [27] “Até quando esta comunidade ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores. [28] Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o SENHOR, que farei a vocês tudo o que pediram: [29] Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. [30] Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. [31] Mas, quanto aos seus filhos, sobre os quais vocês disseram que seriam tomados como despojo de guerra, eu os farei entrar para desfrutarem a terra que vocês rejeitaram. [32] Os cadáveres de vocês, porém, cairão neste deserto. [33] Seus filhos serão pastores[a] aqui durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês seja destruído no deserto. [34] Durante quarenta anos vocês sofrerão a conseqüência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano corresponderá a cada um dos quarenta dias em que vocês observaram a terra. [35] Eu, o SENHOR, falei, e certamente farei essas coisas a toda esta comunidade ímpia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui morrerão”.

[36] Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra voltaram e fizeram toda a comunidade queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo; [37] esses homens responsáveis por espalhar o relatório negativo sobre a terra morreram subitamente de praga perante o SENHOR. [38] De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.

[39] Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles choraram amargamente. [40] Na madrugada seguinte subiram para o alto da região montanhosa, e disseram: “Subiremos ao lugar que o SENHOR prometeu, pois cometemos pecado”.

[41] Moisés, porém, disse: “Por que vocês estão desobedecendo à ordem do SENHOR? Isso não terá sucesso! [42] Não subam, porque o SENHOR não está com vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos, [43] pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de seguir o SENHOR, ele não estará com vocês”.

[44] Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas nem Moisés nem a arca da aliança do SENHOR saíram do acampamento. [45] Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.

Capítulo 15

Ofertas Suplementares

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] “Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que lhes dou para sua habitação, [3] e apresentarem ao SENHOR uma oferta, de bois ou de ovelhas, preparada no fogo como aroma agradável ao SENHOR, seja holocausto, seja sacrifício, para cumprir um voto ou como oferta voluntária ou como oferta relativa a uma festa, [4] aquele que trouxer a sua oferta apresentará também ao SENHOR uma oferta de cereal de um jarro[b] da melhor farinha amassada com um litro[c] de óleo. [5] Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepare um litro de vinho como oferta derramada.

[6] “Para um carneiro, prepare uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de óleo, [7] e um litro de vinho como oferta derramada. Apresente-a como aroma agradável ao SENHOR.

[8] “Quando algum de vocês preparar um novilho para holocausto ou para sacrifício, para cumprir voto especial ou como oferta de comunhão ao SENHOR, [9] traga com o novilho uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com meio galão[d] de óleo. [10] Traga também meio galão de vinho para a oferta derramada. Será uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [11] Cada novilho ou carneiro ou cordeiro ou cabrito, deverá ser preparado dessa maneira. [12] Façam isso para cada animal, para tantos quantos vocês prepararem.

[13] “Todo o que for natural da terra deverá proceder dessa maneira quando trouxer uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [14] E se um estrangeiro que vive entre vocês, ou entre os descendentes de vocês, apresentar uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR, deverá fazer o mesmo. [15] A assembléia deverá ter as mesmas leis, que

---

[a] **14.33** Possivelmente nômades. Veja Nm 32.13.

[b] **15.4** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[c] **15.4** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[d] **15.9** Hebraico: *him*.

valerão tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês; este é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante o SENHOR, valerá tanto para vocês quanto para o estrangeiro residente. [16] A mesma lei e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente".

[17] O SENHOR disse ainda a Moisés: [18] "Diga aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra para onde os levo [19] e comerem do fruto da terra, apresentem uma porção como contribuição ao SENHOR. [20] Apresentem um bolo feito das primícias da farinha de vocês. Apresentem-no como contribuição da sua colheita. [21] Em todas as suas gerações vocês apresentarão das primícias da farinha uma contribuição ao SENHOR.

Ofertas pelos Pecados Involuntários

[22] "Mas se vocês pecarem e deixarem de cumprir todos esses mandamentos [23] — tudo o que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moisés, desde o dia em que o ordenou e para todas as suas gerações — [24] e se isso for feito sem intenção e não for do conhecimento da comunidade, toda a comunidade terá que oferecer um novilho para o holocausto de aroma agradável ao SENHOR. Também apresentarão com sua oferta de cereal uma oferta derramada, conforme as prescrições, e um bode como oferta pelo pecado. [25] O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, pois o seu pecado não foi intencional e eles trouxeram ao SENHOR uma oferta preparada no fogo e uma oferta pelo pecado. [26] A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.

[27] "Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção, ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. [28] O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o SENHOR, e ela será perdoada. [29] Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

[30] "Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado do meio do seu povo. [31] Por ter desprezado a palavra do SENHOR e quebrado os seus mandamentos, terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele".

O Castigo pela Transgressão do Sábado

[32] Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado. [33] Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade, [34] que o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele. [35] Então o SENHOR disse a Moisés: "O homem terá que ser executado. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento". [36] Assim, toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

As Borlas das Roupas

[37] O SENHOR disse a Moisés: [38] "Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações. [39] Quando virem essas borlas vocês se lembrarão de todos os mandamentos do SENHOR, para que lhes obedeçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos. [40] Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado. [41] Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o seu Deus".

Capítulo 16

A Rebelião de Corá, Datã e Abirão

[1] Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, [2] e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinqüenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio. [3] Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e lhes disseram: "Basta! A assembléia toda é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembléia do SENHOR?"

[4] Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se, rosto em terra. [5] Depois disse a Corá e a todos os seus seguidores: "Pela manhã o SENHOR mostrará quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele que é santo, o homem a quem ele escolher. [6] Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o seguinte: peguem incensários [7] e amanhã coloquem neles fogo e incenso perante o SENHOR. Quem o SENHOR escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!"

[8] Moisés disse também a Corá: "Agora ouçam-me, levitas! [9] Não lhes é suficiente que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do SENHOR e para estarem preparados para servir a comunidade? [10] Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora vocês querem também o sacerdócio? [11] É contra o SENHOR que você e todos os seus seguidores se ajuntaram! Quem é Arão, para que se queixem contra ele?"

[12] Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: "Nós não iremos! [13] Não lhe basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer chefe sobre nós?

[14] Além disso, você não nos levou a uma terra onde manam leite e mel, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!”

[15] Moisés indignou-se e disse ao SENHOR: “Não aceites a oferta deles. Não tomei deles nem sequer um jumento, nem prejudiquei a nenhum deles”.

[16] Moisés disse a Corá: “Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao SENHOR, você, eles e Arão. [17] Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao SENHOR. Serão duzentos e cinqüenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão os seus incensários”. [18] Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro. [19] Quando Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do SENHOR apareceu a toda a comunidade. [20] E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: [21] “Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”.

[22] Mas Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, e disseram: “Ó Deus, Deus que a todos dá vida[a], ficarás tu irado contra toda a comunidade quando um só homem pecou?”

[23] Então o SENHOR disse a Moisés: [24] “Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão”.

[25] Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram. [26] Ele advertiu a comunidade: “Afastem-se das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão vocês serão eliminados por causa dos pecados deles”. [27] Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

[28] E disse Moisés: “Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim. [29] Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o SENHOR não me enviou. [30] Mas, se o SENHOR fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol[b], então vocês saberão que estes homens desprezaram o SENHOR”.

[31] Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se [32] e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens. [33] Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembléia. [34] Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: “A terra vai nos engolir também!”

[35] Então veio fogo da parte do SENHOR e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam incenso.

[36] O SENHOR disse a Moisés: [37] “Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que apanhe os incensários dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque os incensários são santos. [38] Os incensários dos homens que pelo seu pecado perderam a vida serão batidos em forma de lâminas e servirão de revestimento do altar, pois foram apresentados ao SENHOR e se tornaram sagrados. Que sejam um sinal para os israelitas”.

[39] O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar, [40] como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o SENHOR, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram.

[41] No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra Moisés e Arão, dizendo: “Vocês mataram o povo do SENHOR”.

A Revolta do Povo contra Moisés e Arão

[42] Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR apareceu. [43] Então Moisés e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro, [44] e o SENHOR disse a Moisés: [45] “Saia do meio dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”. Mas eles se prostraram, rosto em terra; [46] e Moisés disse a Arão: “Pegue o seu incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar, e vá depressa até a comunidade para fazer propiciação por eles, porque saiu grande ira da parte do SENHOR e a praga começou”. [47] Arão fez o que Moisés ordenou e correu para o meio da assembléia. A praga já havia começado entre o povo, mas Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles. [48] Arão se pôs entre os mortos e os vivos, e a praga cessou. [49] Foram catorze mil e setecentos os que morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá. [50] Então Arão voltou a Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

---

[a]**16.22** Hebraico: *Deus dos espíritos de toda a humanidade.*

[b]**16.30** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte; também no versículo 33.

Capítulo 17

A Vara de Arão Floresce

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Peça aos israelitas que tragam doze varas, uma de cada líder das tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara. [3] Na vara de Levi escreva o nome de Arão, pois é preciso que haja uma vara para cada chefe das tribos. [4] Deposite-as na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da aliança, onde eu me encontro com vocês. [5] A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas contra vocês".

[6] Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas, uma de cada líder das tribos, e a vara de Arão estava entre elas. [7] Moisés depositou as varas perante o SENHOR na tenda que guarda as tábuas da aliança.

[8] No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras. [9] Então Moisés retirou todas as varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder pegou a sua.

[10] O SENHOR disse a Moisés: "Ponha de volta a vara de Arão em frente da arca das tábuas da aliança, para ser guardada como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim à queixa deles contra mim, para que não morram". [11] Moisés fez conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

[12] Os israelitas disseram a Moisés: "Nós morreremos! Estamos perdidos, estamos todos perdidos! [13] Todo aquele que se aproximar do santuário do SENHOR morrerá. Será que todos nós vamos morrer?"

Capítulo 18

Os Deveres dos Sacerdotes e dos Levitas

[1] O SENHOR disse a Arão: "Você, os seus filhos e a família de seu pai serão responsáveis pelas ofensas contra o santuário; você e seus filhos serão responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio. [2] Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus antepassados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos ministrarem perante a tenda que guarda as tábuas da aliança. [3] Eles ficarão a seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda, mas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem morrerão, tanto eles como vocês. [4] Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, realizando todos os trabalhos necessários. Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.

[5] "Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar, para que não torne a cair a ira divina sobre os israelitas. [6] Eu mesmo escolhi os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como um presente para vocês, dedicados ao SENHOR para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro. [7] Mas somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu. Dou a vocês o serviço do sacerdócio como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

As Ofertas Destinadas aos Sacerdotes e aos Levitas

[8] Então o SENHOR disse a Arão: "Eu mesmo o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me derem, eu as dou como porção a você e a seus filhos. [9] Das ofertas santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as dádivas que me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal, seja pelo pecado, seja de reparação, tal parte pertence a você e a seus filhos. [10] Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino a comerão. Considerem-na santa.

[11] "Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que lhes cabe de todas as ofertas dos israelitas e que devem ser ritualmente movidas. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-las.

[12] "Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que eles apresentarem ao SENHOR como primeiros frutos da colheita. [13] Todos os primeiros frutos da terra que trouxerem ao SENHOR serão de você. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.

[14] "Tudo o que em Israel for consagrado a Deus pertencerá a você. [15] O primeiro nascido de todo ventre, oferecido ao SENHOR, seja homem, seja animal, será seu. Mas você deverá resgatar todo filho mais velho, como também toda primeira cria de animais impuros. [16] Quando tiverem um mês de idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta gramas[a] de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[b].

[17] "Não resgate, porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrame o sangue deles sobre o altar e queime a sua gordura como uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. [18] A carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta movida e a coxa direita. [19] Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas sagradas que os israelitas apresentarem ao SENHOR eu dou a você e a seus filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança de sal perpétua perante o SENHOR, para você e para os seus descendentes".

---

[a] **18.16** Hebraico: *5 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[b] **18.16** Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras*. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

[20] Disse ainda o SENHOR a Arão: “Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

[21] “Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro. [22] De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário, sofrerão as conseqüências do seu pecado e morrerão. [23] É dever dos levitas fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas. [24] Em vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao SENHOR. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas”.

[25] O SENHOR disse depois a Moisés: [26] “Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que lhes dou como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao SENHOR. [27] Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas. [28] Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao SENHOR de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição do SENHOR ao sacerdote Arão. [29] E deverão apresentar como contribuição ao SENHOR a melhor parte, a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

[30] “Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas. [31] Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro. [32] Ao apresentarem a melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram”.

Capítulo 19

A Água da Purificação

[1] Disse também o SENHOR a Moisés e a Arão: [2] “Esta é uma exigência da lei que o SENHOR ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga. [3] Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele. [4] Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro. [5] Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento. [6] O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo e lã vermelha e os atirará ao fogo que estiver queimando a novilha. [7] Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde. [8] Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.

[9] “Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de pecados. [10] Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

[11] “Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias. [12] Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dia; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará puro. [13] Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR e será eliminado de Israel. Ficará impuro porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

[14] “Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias, [15] e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

[16] “Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano, ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

[17] “Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima. [18] Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural. [19] Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro. [20] Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembléia, pois contaminou o santuário do SENHOR. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro. [21] Este é um decreto perpétuo para eles.

“O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde. [22] Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde”.

Capítulo 20

As Águas de Meribá

[1] No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

[2] Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão. [3] Discutiram com Moisés e disseram: "Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR! [4] Por que vocês trouxeram a assembléia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui? [5] Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!"

[6] Moisés e Arão saíram de diante da assembléia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram, rosto em terra, e a glória do SENHOR lhes apareceu. [7] E o SENHOR disse a Moisés: [8] "Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem".

[9] Então Moisés pegou a vara que estava diante do SENHOR, como este lhe havia ordenado. [10] Moisés e Arão reuniram a assembléia em frente da rocha, e Moisés disse: "Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para lhes dar?" [11] Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

[12] O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou".

[13] Essas foram as águas de Meribá[a], onde os israelitas discutiram com o SENHOR e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom Nega Passagem a Israel

[14] De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo:

"Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós. [15] Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a eles, [16] mas quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu o nosso clamor, enviou um anjo e nos tirou do Egito.

"Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território. [17] Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território".

[18] Mas Edom respondeu:

"Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada".

[19] E os israelitas disseram:

"Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais".

[20] Mas Edom insistiu:

"Vocês não poderão atravessar".

Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. [21] Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

A Morte de Arão

[22] Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor. [23] Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: [24] "Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá. [25] Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor. [26] Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali".

[27] Moisés fez conforme o SENHOR ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade. [28] Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte, [29] e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

---

[a]**20.13** *Meribá* significa *rebelião*.

Capítulo 21

A Vitória sobre o Rei de Arade

[1] Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles. [2] Então Israel fez este voto ao SENHOR: "Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades". [3] O SENHOR ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

A Serpente de Bronze

[4] Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho [5] e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: "Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!"

[6] Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram. [7] O povo foi a Moisés e disse: "Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou pelo povo.

[8] O SENHOR disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá".

[9] Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

A Viagem para Moabe

[10] Os israelitas partiram e acamparam em Obote. [11] Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste. [12] Dali partiram e acamparam no vale de Zerede. [13] Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnom, que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus. [14] É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

" ... Vaebe, em Sufá, e os vales,
o Arnom [15] e as ravinas dos vales
  que se estendem até a cidade de Ar
e chegam até a fronteira de Moabe".

[16] De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

[17] Então Israel cantou esta canção:

"Brote água, ó poço!
Cantem a seu respeito,
[18] a respeito do poço
  que os líderes cavaram,
que os nobres abriram
  com cetros e cajados".

Então saíram do deserto para Mataná, [19] de Matanâ para Naaliel, de Naaliel para Bamote, [20] e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

A Vitória sobre Seom e Ogue

[21] Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus: [22] "Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território".

[23] Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra Israel. [24] Porém Israel o destruiu com a espada e tomou-lhe as terras desde o Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas. [25] Israel capturou todas as cidades dos amorreus e as ocupou, inclusive Hesbom e todos os seus povoados. [26] Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo tomado todas as suas terras até o Arnom.

[27] É por isso que os poetas dizem:

"Venham a Hesbom!
  Seja ela reconstruída;
seja restaurada a cidade de Seom!

[28] "Fogo saiu de Hesbom,

uma chama da cidade de Seom;
consumiu Ar, de Moabe,
os senhores do alto Arnom.
[29] Ai de você, Moabe!
Você está destruído, ó povo de Camos!
Ele fez de seus filhos, fugitivos,
e de suas filhas,
prisioneiras de Seom,
rei dos amorreus.

[30] “Mas nós os derrotamos;
Hesbom está destruída
por todo o caminho até Dibom.
Nós os arrasamos até Nofá,
e até Medeba”.

[31] Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

[32] Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas tomaram os povoados ao redor e expulsaram os amorreus que ali estavam. [33] Depois voltaram e subiram pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.

[34] Mas o SENHOR disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom”.

[35] Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

Capítulo 22

Balaque Manda Chamar Balaão

[1] Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó[a].

[2] Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus, [3] e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente. Moabe teve pavor dos israelitas.

[4] Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto”.

Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época, [5] enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Eufrates[b], em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia:

“Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim. [6] Venha agora lançar uma maldição contra ele, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado”.

[7] Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.

[8] Disse-lhes Balaão: “Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta que o SENHOR me der”. E os líderes moabitas ficaram com ele.

[9] Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são esses homens que estão com você?”

[10] Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem: [11] ‘Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo’ ”.

[12] Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado”.

[13] Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: “Voltem para a sua terra, pois o SENHOR não permitiu que eu os acompanhe”.

[14] Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: “Balaão recusou-se a acompanhar-nos”.

[15] Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. [16] Eles foram a Balaão e lhe disseram:

---

[a] **22.1** Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 26.3 e 63.
[b] **22.5** Hebraico: o Rio.

“Assim diz Balaque, filho de Zipor: ‘Que nada o impeça de vir a mim, [17] porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo’ ”.

[18] Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do SENHOR, o meu Deus. [19] Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o SENHOR tem para dizer-me”.

[20] Naquela noite Deus veio a Balaão e lhe disse: “Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu lhe disser”.

O Anjo do SENHOR e a Jumenta de Balaão

[21] Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe. [22] Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do SENHOR pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. [23] Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando uma espada, saiu do caminho e foi-se pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la voltar ao caminho.

[24] Então o Anjo do SENHOR se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados. [25] Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

[26] O Anjo do SENHOR foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda. [27] Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara. [28] Então o SENHOR abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que foi que eu lhe fiz, para você bater em mim três vezes?”

[29] Balaão respondeu à jumenta: “Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo”.

[30] Mas a jumenta disse a Balaão: “Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?”

“Não”, disse ele.

[31] Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

[32] E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: “Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. [33] A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria poupado”.

[34] Balaão disse ao Anjo do SENHOR: “Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei”.

[35] Então o Anjo do SENHOR disse a Balaão: “Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser”. Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

Balaque Reencontra-se com Balaão

[36] Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu território. [37] E Balaque disse a Balaão: “Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?”

[38] “Aqui estou!”, respondeu Balaão. “Mas, seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca”.

[39] Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote. [40] Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam. [41] Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

Capítulo 23

O Primeiro Oráculo de Balaão

[1] Balaão disse a Balaque: “Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros”. [2] Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

[3] E Balaão disse a Balaque: “Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o SENHOR venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu lhe contarei”. E foi para um monte.

[4] Deus o encontrou, e Balaão disse: “Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro”.

[5] O SENHOR pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.

[6] Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe. [7] Então Balaão pronunciou este oráculo:

“Balaque trouxe-me de Arã,

o rei de Moabe
buscou-me nas montanhas do oriente.
‘Venha, amaldiçoe a Jacó para mim’,
disse ele,
‘venha, pronuncie ameaças
contra Israel!’
[8] Como posso amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoou?
Como posso pronunciar ameaças
contra quem o SENHOR não quis ameaçar?
[9] Dos cumes rochosos eu os vejo,
dos montes eu os avisto.
Vejo um povo que vive separado
e não se considera
como qualquer nação.
[10] Quem pode contar o pó de Jacó
ou o número da quarta parte de Israel?
Morra eu a morte dos justos,
e seja o meu fim como o deles!”

[11] Então Balaque disse a Balaão: “Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!”

[12] E ele respondeu: “Será que não devo dizer o que o SENHOR põe em minha boca?”

O Segundo Oráculo de Balaão

[13] Balaque lhe disse: “Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim”. [14] Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

[15] Balaão disse a Balaque: “Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante”.

[16] Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.

[17] Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque perguntou-lhe: “O que o SENHOR disse?”

[18] Então ele pronunciou este oráculo:

“Levante-se, Balaque, e ouça-me;
escute-me, filho de Zipor.
[19] Deus não é homem para que minta,
nem filho de homem
para que se arrependa.
Acaso ele fala, e deixa de agir?
Acaso promete, e deixa de cumprir?
[20] Recebi uma ordem para abençoar;
ele abençoou, e não o posso mudar.
[21] Nenhuma desgraça se vê em Jacó,
nenhum sofrimento em Israel.[a]
O SENHOR, o seu Deus, está com eles;
o brado de aclamação do Rei
está no meio deles.
[22] Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
[23] Não há magia que possa contra Jacó,
nem encantamento contra Israel.
Agora se dirá de Jacó e de Israel:

---

[a] **23.21** Ou *Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel.*

'Vejam o que Deus tem feito!'
[24] O povo se levanta como leoa;
levanta-se como o leão,
que não se deita
até que devore a sua presa
e beba o sangue das suas vítimas".

[25] Balaque disse então a Balaão: "Não os amaldiçoe nem os abençoe!"

[26] Balaão respondeu: "Não lhe disse que devo fazer tudo o que o SENHOR disser?"

O Terceiro Oráculo de Balaão

[27] Balaque disse a Balaão: "Venha, deixe-me levá-lo a outro lugar. Talvez Deus se agrade que dali você os amaldiçoe para mim". [28] E Balaque levou Balaão para o topo do Peor, de onde se vê o deserto de Jesimom.

[29] Balaão disse a Balaque: "Edifique-me aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros". [30] Balaque fez o que Balaão disse, e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

Capítulo 24

[1] Quando Balaão viu que agradava ao SENHOR abençoar Israel, não recorreu à magia como nas outras vezes, mas voltou o rosto para o deserto. [2] Então viu Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele, [3] e ele pronunciou este oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
vêem claramente,
[4] palavra daquele que ouve
as palavras de Deus,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso[a],
daquele que cai prostrado
e vê com clareza:

[5] "Quão belas são as suas tendas,
ó Jacó,
as suas habitações, ó Israel!
[6] Como vales estendem-se,
como jardins que margeiam rios,
como aloés plantados pelo SENHOR,
como cedros junto às águas.
[7] Seus reservatórios de água
transbordarão;
suas lavouras serão bem irrigadas.

"O seu rei será maior do que Agague;
o seu reino será exaltado.
[8] Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
Devoram nações inimigas
e despedaçam seus ossos;
com suas flechas os atravessam.
[9] Como o leão e a leoa
eles se abaixam e se deitam,
quem ousará despertá-los?
Sejam abençoados
os que os abençoarem,
e amaldiçoados
os que os amaldiçoarem!"

---

[a] **24.4** Hebraico: *Shaddai*; também no versículo 16.

[10] Então acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão, e, batendo as palmas das mãos, disse: “Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou três vezes! [11] Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que lhe daria generosa recompensa, mas o SENHOR o impediu de recebê-la”.

[12] Mas Balaão respondeu a Balaque: “Eu não disse aos mensageiros que você me enviou: [13] Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma de minha própria vontade, boa ou má, que vá além da ordem do SENHOR, e devo dizer somente o que o SENHOR disser. [14] Agora estou voltando para o meu povo, mas venha, deixe-me adverti-lo do que este povo fará ao seu povo nos dias futuros”.

O Quarto Oráculo de Balaão

[15] Então pronunciou este seu oráculo:

“Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
vêem claramente,
[16] daquele que ouve
as palavras de Deus,
que possui o conhecimento
do Altíssimo,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso,
daquele que cai prostrado,
e vê com clareza:
[17] Eu o vejo, mas não agora;
eu o avisto, mas não de perto.
Uma estrela surgirá de Jacó;
um cetro se levantará de Israel.
Ele esmagará as frontes de Moabe
e o crânio[a] de todos
os descendentes de Sete[b].
[18] Edom será dominado;
Seir, seu inimigo,
também será dominado;
mas Israel se fortalecerá.
[19] De Jacó sairá o governo;
ele destruirá os sobreviventes
das cidades”.

Os Últimos Oráculos de Balaão

[20] Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo:

“Amaleque foi o primeiro
entre as nações,
mas o seu fim será destruição”.

[21] Depois viu os queneus e pronunciou este oráculo:

“Sua habitação é segura,
seu ninho está firmado na rocha;
[22] todavia, vocês, queneus,
serão destruídos
quando Assur
os levar prisioneiros”.

[23] Finalmente pronunciou este oráculo:

---

[a] **24.17** Conforme o Pentateuco Samaritano. Veja Jr 48.45.
[b] **24.17** Ou *todos os arrogantes*

“Ah, quem poderá viver
quando Deus fizer isto?[a]
[24] Navios virão da costa de Quitim
e subjugarão Assur e Héber,
mas o seu fim
também será destruição”.

[25] Então Balaão se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

Capítulo 25

A Adoração a Baal-Peor

[1] Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas, [2] que os convidavam aos sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses. [3] Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.

[4] E o SENHOR disse a Moisés: “Prenda todos os chefes desse povo, enforque-os diante do SENHOR, à luz do sol, para que o fogo da ira do SENHOR se afaste de Israel”.

[5] Então Moisés disse aos juízes de Israel: “Cada um de vocês terá que matar aqueles que dentre os seus homens se juntaram à adoração a Baal-Peor”.

[6] Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda do Encontro. [7] Quando Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança, [8] seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas. [9] Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil.

[10] E o SENHOR disse a Moisés: [11] “Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse. [12] Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz. [13] Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas”.

[14] O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma família simeonita. [15] E o nome da mulher midianita que morreu era Cosbi, filha de Zur, chefe de um clã midianita.

[16] O SENHOR disse a Moisés: [17] “Tratem os midianitas como inimigos e matem-nos, [18] porque trataram vocês como inimigos quando os enganaram no caso de Peor e de Cosbi, filha de um líder midianita, mulher do povo deles que foi morta pela praga que enviei por causa de Peor”.

Capítulo 26

O Segundo Recenseamento

[1] Depois da praga, o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão: [2] “Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, segundo as suas famílias; contem todos os de vinte anos para cima que possam servir no exército de Israel”. [3] Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles e disseram: [4] “Façam um recenseamento dos homens de vinte anos para cima”, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Estes foram os israelitas que saíram do Egito:

[5] Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:
de Enoque, o clã enoquita;
de Palu, o clã paluíta;
[6] de Hezrom, o clã hezronita;
de Carmi, o clã carmita.
[7] Esses foram os clãs de Rúben; foram contados 43.730 homens.

[8] O filho de Palu foi Eliabe, [9] e os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da comunidade que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, estando entre os seguidores de Corá quando se rebelaram contra o SENHOR. [10] A terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos seguidores morreram quando o fogo devorou duzentos e cinqüenta homens, que serviram como sinal de advertência. [11] A descendência de Corá, contudo, não desapareceu.

[12] Os descendentes de Simeão segundo os seus clãs foram:

---

[a] **24.23** Ou *“Um povo se ajuntará vindo do norte.*

de Nemuel, o clã nemuelita;
de Jamim, o clã jaminita;
de Jaquim, o clã jaquinita;
[13] de Zerá, o clã zeraíta;
de Saul, o clã saulita.

[14] Esses foram os clãs de Simeão; havia 22.200 homens.

[15] Os descendentes de Gade segundo os seus clãs foram:
de Zefom, o clã zefonita;
de Hagi, o clã hagita;
de Suni, o clã sunita;
[16] de Ozni, o clã oznita;
de Eri, o clã erita;
[17] de Arodi[a], o clã arodita;
de Areli, o clã arelita.

[18] Esses foram os clãs de Gade; foram contados 40.500 homens.

[19] Er e Onã eram filhos de Judá, mas morreram em Canaã.

[20] Os descendentes de Judá segundo os seus clãs foram:
de Selá, o clã selanita;
de Perez, o clã perezita;
de Zerá, o clã zeraíta.
[21] Os descendentes de Perez foram:
de Hezrom, o clã hezronita;
de Hamul, o clã hamulita.

[22] Esses foram os clãs de Judá; foram contados 76.500 homens.

[23] Os descendentes de Issacar segundo os seus clãs foram:
de Tolá, o clã tolaíta;
de Puá, o clã punita[b];
[24] de Jasube, o clã jasubita;
de Sinrom, o clã sinronita.

[25] Esses foram os clãs de Issacar; foram contados 64.300 homens.

[26] Os descendentes de Zebulom segundo os seus clãs foram:
de Serede, o clã seredita;
de Elom, o clã elonita;
de Jaleel, o clã jaleelita.

[27] Esses foram os clãs de Zebulom; foram contados 60.500 homens.

[28] Os descendentes de José segundo os seus clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

[29] Os descendentes de Manassés:
de Maquir, o clã maquirita
(Maquir foi o pai de Gileade);
de Gileade, o clã gileadita.
[30] Estes foram os descendentes de Gileade:
de Jezer, o clã jezerita;
de Heleque, o clã helequita;
[31] de Asriel, o clã asrielita;
de Siquém, o clã siquemita;
[32] de Semida, o clã semidaíta;
de Héfer, o clã heferita.
[33] (Zelofeade, filho de Héfer,
não teve filhos; teve somente filhas,

---

[a] **26.17** Alguns manuscritos dizem *Arode*. Veja Gn 46.16.
[b] **26.23** Alguns manuscritos dizem *por meio de Puva, o clã puvita*. Veja 1 Cr 7.1.

cujos nomes eram
Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)
[34] Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.

[35] Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram:
de Sutela, o clã sutelaíta;
de Bequer, o clã bequerita;
de Taã, o clã taanita.
[36] Estes foram os descendentes de Sutela:
de Erã, o clã eranita.
[37] Esses foram os clãs de Efraim; foram contados 32.500 homens.

Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.

[38] Os descendentes de Benjamim segundo os seus clãs foram:
de Belá, o clã belaíta;
de Asbel, o clã asbelita;
de Airã, o clã airamita;
[39] de Sufã[a], o clã sufamita;
de Hufã, o clã hufamita.
[40] Os descendentes de Belá, por meio de Arde e Naamã, foram:
de Arde[b], o clã ardita;
de Naamã, o clã naamanita.
[41] Esses foram os clãs de Benjamim; foram contados 45.600 homens.

[42] Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram:
de Suã, o clã suamita.
Esses foram os clãs de Dã, [43] todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

[44] Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram:
de Imna, o clã imnaíta;
de Isvi, o clã isvita;
de Berias, o clã beriaíta;
[45] e dos descendentes de Berias:
de Héber, o clã heberita;
de Malquiel, o clã malquielita.
[46] Aser teve uma filha chamada Sera.
[47] Esses foram os clãs de Aser; foram contados 53.400 homens.

[48] Os descendentes de Naftali segundo os seus clãs foram:
de Jazeel, o clã jazeelita;
de Guni, o clã gunita;
[49] de Jezer, o clã jezerita;
de Silém, o clã silemita.
[50] Esses foram os clãs de Naftali; foram contados 45.400 homens.

[51] O número total dos homens de Israel foi 601.730.

As Normas para a Repartição da Terra

[52] Disse ainda o SENHOR a Moisés: [53] "A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados. [54] A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados. [55] A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados. [56] Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores".

---

[a]**26.39** Muitos manuscritos dizem *Sefufã*.
[b]**26.40** Conforme o Pentateuco Samaritano e a Vulgata. O Texto Massorético não traz *de Arde*.

O Segundo Recenseamento dos Levitas

[57] Estes foram os levitas contados segundo os seus clãs:

de Gérson, o clã gersonita;

de Coate, o clã coatita;

de Merari, o clã merarita.

[58] Estes também eram clãs levitas:

o clã libnita;
o clã hebronita;
o clã malita;
o clã musita;
o clã coreíta.

Coate foi o pai de Anrão; [59] o nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés e Miriã, irmã deles. [60] Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. [61] Mas Nadabe e Abiú morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano perante o SENHOR.

[62] O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000. Não foram contados junto com os outros israelitas porque não receberam herança entre eles.

[63] São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó. [64] Nenhum deles estava entre os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai. [65] Pois o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Capítulo 27

A Herança das Filhas de Zelofeade

[1] Aproximaram-se as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. [2] Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram: [3] “Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos. [4] Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai”.

[5] Moisés levou o caso perante o SENHOR, [6] e o SENHOR lhe disse: [7] “As filhas de Zelofeade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas, e lhes passará a herança do pai.

[8] “Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha. [9] Se ele não tiver filha, dêem a sua herança aos irmãos dele. [10] Se não tiver irmãos, dêem-na aos irmãos de seu pai. [11] Se ainda seu pai não tiver irmãos, dêem a herança ao parente mais próximo em seu clã”. Esta será uma exigência legal para os israelitas, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Josué, Sucessor de Moisés

[12] Então o SENHOR disse a Moisés: “Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que dei aos israelitas. [13] Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo, como seu irmão Arão, [14] pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade perante eles”. Isso aconteceu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

[15] Moisés disse ao SENHOR: [16] “Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida[a], designe um homem como líder desta comunidade [17] para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor”.

[18] Então o SENHOR disse a Moisés: “Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito[b], e imponha as mãos sobre ele. [19] Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles. [20] Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça. [21] Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar o Urim[c] perante o SENHOR. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha”.

[22] Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. [23] Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

---

[a] **27.16** Hebraico: *o Deus dos espíritos de toda a humanidade.*
[b] **27.18** Ou *homem capaz*
[c] **27.21** Objeto usado para se conhecer a vontade de Deus.

Capítulo 28

As Ofertas Diárias

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o cuidado de apresentar-me na época designada a comida para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável. [3] Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário. [4] Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde, [5] juntamente com uma oferta de cereal de um jarro[a] da melhor farinha amassada com um litro[b] de azeite de olivas batidas. [6] Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai, de aroma agradável; é oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. [7] A oferta derramada que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o SENHOR no Lugar Santo. [8] Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

As Ofertas do Sábado

[9] "No dia de sábado, façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo. [10] Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto diário e da oferta derramada.

As Ofertas Mensais

[11] "No primeiro dia de cada mês, apresentem ao SENHOR um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. [12] Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo; [13] e para cada cordeiro, uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um holocausto, de aroma agradável, uma oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. [14] Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada de meio galão[c] de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um litro. É o holocausto mensal, que deve ser oferecido cada lua nova durante o ano. [15] Além do holocausto diário com a oferta derramada, um bode será oferecido ao SENHOR como sacrifício pelo pecado.

As Ofertas da Páscoa

[16] "No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do SENHOR. [17] No décimo quinto dia desse mês haverá uma festa; durante sete dias comam pão sem fermento. [18] No primeiro dia convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. [19] Apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. [20] Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; [21] e para cada cordeiro, um jarro. [22] Ofereçam um bode como sacrifício pela culpa, para fazer propiciação por vocês. [23] Apresentem essas ofertas além do holocausto diário oferecido pela manhã. [24] Façam assim diariamente, durante sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta derramada. [25] No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam trabalho algum.

As Ofertas da Festa das Semanas

[26] "No dia da festa da colheita dos primeiros frutos, a festa das semanas[d], quando apresentarem ao SENHOR uma oferta do cereal novo, convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. [27] Apresentem um holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano, como aroma agradável ao SENHOR. [28] Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; [29] e para cada um dos cordeiros, um jarro. [30] Ofereçam também um bode para fazer propiciação por vocês. [31] Preparem tudo isso junto com a oferta derramada, além do holocausto diário e da oferta de cereal. Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

Capítulo 29

As Ofertas da Festa das Trombetas

[1] "No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. Nesse dia vocês tocarão as trombetas. [2] Como aroma agradável ao SENHOR, ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. [3] Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros[e] da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; [4] e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. [5] Ofereçam também um bode como sacrifício

---

[a] **28.5** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[b] **28.5** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[c] **28.14** Hebraico: *him*.

[d] **28.26** Isto é, do Pentecoste.

[e] **29.3** Hebraico: *3/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

pelo pecado, para fazer propiciação por vocês, [6] além dos holocaustos mensais e diários com as ofertas de cereal e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

As Ofertas do Dia da Expiação

[7] "No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembléia. Vocês se humilharão[a] e não farão trabalho algum. [8] Apresentem como aroma agradável ao SENHOR um holocausto de um novilho, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [9] Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; [10] e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. [11] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto diário com a oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

As Ofertas da Festa dos Tabernáculos

[12] "No décimo quinto dia do sétimo mês convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao SENHOR durante sete dias. [13] Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [14] Para cada um dos treze novilhos preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para cada um dos carneiros, dois jarros; [15] e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. [16] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta de cereal e com a oferta derramada.

[17] "No segundo dia preparem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [18] Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [19] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[20] "No terceiro dia preparem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [21] Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [22] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[23] "No quarto dia preparem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [24] Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [25] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[26] "No quinto dia preparem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [27] Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [28] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[29] "No sexto dia preparem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [30] Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [31] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[32] "No sétimo dia preparem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. [33] Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [34] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[35] "No oitavo dia convoquem uma assembléia e não façam trabalho algum. [36] Apresentem uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR, um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. [37] Para a oferta do novilho, do carneiro e dos cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. [38] Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

[39] "Além dos votos que fizerem e das ofertas voluntárias, preparem isto para o SENHOR nas festas que lhes são designadas: os holocaustos, as ofertas derramadas, de cereal e de comunhão[b]".

[40] E Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado.

---

[a] **29.7** Ou *devem jejuar*
[b] **29.39** Ou *de paz*

Capítulo 30

A Regulamentação dos Votos

[1] Moisés disse aos chefes das tribos de Israel: "É isto que o SENHOR ordena: [2] Quando um homem fizer um voto ao SENHOR ou um juramento que o obrigar a algum compromisso, não poderá quebrar a sua palavra, mas terá que cumprir tudo o que disse.

[3] "Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao SENHOR ou obrigar-se por um compromisso [4] e seu pai souber do voto ou compromisso, mas nada lhe disser, então todos os votos e cada um dos compromissos pelos quais se obrigou serão válidos. [5] Mas, se o pai a proibir quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais se obrigou será válido; o SENHOR a livrará porque o seu pai a proibiu.

[6] "Se ela se casar depois de fazer um voto ou depois de seus lábios proferirem uma promessa precipitada pela qual se obriga a si mesma [7] e o seu marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. [8] Mas, se o seu marido a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a promessa precipitada pela qual ela se obrigou, e o SENHOR a livrará.

[9] "Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido.

[10] "Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se por juramento a um compromisso [11] e o seu marido o souber, mas nada lhe disser e não a proibir, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. [12] Mas, se o seu marido os anular quando deles souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios será válido. Seu marido os anulou, e o SENHOR a livrará. [13] O marido poderá confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer compromisso que a obrigue a humilhar-se[a]. [14] Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até o dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos quais se obrigou. Ele os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu. [15] Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá as conseqüências de sua iniqüidade".

[16] São essas as ordenanças que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

Capítulo 31

A Vingança contra os Midianitas

[1] O SENHOR disse a Moisés: [2] "Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados".

[3] Então Moisés disse ao povo: "Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem a vingança do SENHOR contra eles. [4] Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel". [5] Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de Israel. [6] Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as cornetas para o toque de guerra.

[7] Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. [8] Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor. [9] Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas. [10] Queimaram todas as cidades em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos. [11] Tomaram todos os despojos, incluindo pessoas e animais, [12] e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas campinas de Moabe, frente a Jericó[b].

[13] Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento. [14] Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

[15] "Vocês deixaram todas as mulheres vivas?", perguntou-lhes. [16] "Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao SENHOR no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do SENHOR. [17] Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, [18] mas poupem todas as meninas virgens.

[19] "Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar-se a si mesmos e aos seus prisioneiros. [20] Purifiquem toda roupa e também tudo o que é feito de couro, de pêlo de bode ou de madeira."

[21] Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: "Esta é a exigência da lei que o SENHOR ordenou a Moisés: [22] Ouro, prata, bronze, ferro, estanho, chumbo [23] e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo

---

[a] **30.13** Ou *jejuar*

[b] **31.12** Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 33.48,50; 34.15; 35.1 e 36.13.

fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com a água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água. [24] No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois poderão entrar no acampamento".

A Divisão dos Despojos

[25] O SENHOR disse a Moisés: [26] "Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunidade deverão contar todo o povo e os animais capturados. [27] Dividam os despojos entre os guerreiros que participaram da batalha e o restante da comunidade. [28] Daquilo que os guerreiros trouxeram da guerra, separem como tributo ao SENHOR um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. [29] Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do SENHOR. [30] Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinqüenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR". [31] Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[32] Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas, [33] 72.000 cabeças de gado, [34] 61.000 jumentos [35] e 32.000 mulheres virgens.

[36] A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta:
337.500 ovelhas, [37] das quais o tributo para o SENHOR foram 675;
[38] 36.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o SENHOR foram 72;
[39] 30.500 jumentos, dos quais o tributo para o SENHOR foram 61;
[40] 16.000 pessoas, das quais o tributo para o SENHOR foram 32.

[41] Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[42] A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos combatentes; [43] essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500 ovelhas, [44] 36.000 cabeças de gado, [45] 30.500 jumentos [46] e 16.000 pessoas. [47] Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinqüenta, tanto de pessoas como de animais, conforme o SENHOR lhe tinha ordenado, e os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR.

[48] Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de milhares e os líderes de centenas foram a Moisés [49] e lhe disseram: "Seus servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando ninguém. [50] Por isso trouxemos como oferta ao SENHOR os artigos de ouro dos quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e colares; para fazer propiciação por nós perante o SENHOR".

[51] Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as jóias de ouro. [52] Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou duzentos quilos[a]. [53] Cada soldado tinha tomado despojos para si mesmo. [54] Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como memorial, para que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

Capítulo 32

As Tribos de Rúben e de Gade se Estabelecem na Transjordânia

[1] As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que as terras de Jazar e de Gileade eram próprias para a criação de gado. [2] Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade, e disseram: [3] "Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom, [4] terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para a criação de gado, e os seus servos possuem gado". [5] E acrescentaram: "Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o Jordão".

[6] Moisés respondeu aos homens de Gade e de Rúben: "E os seus compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui? [7] Por que vocês desencorajam os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes deu? [8] Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barnéia para verem a terra. [9] Depois de subirem ao vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha dado. [10] A ira do SENHOR se acendeu naquele dia, e ele fez este juramento: [11] 'Como não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para cima que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, [12] com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que seguiram o SENHOR com integridade de coração'. [13] A ira do SENHOR acendeu-se contra Israel, e ele os fez andar errantes no deserto durante quarenta anos, até que passou toda a geração daqueles que lhe tinham desagradado com seu mau procedimento.

[14] "E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus antepassados e acendendo ainda mais a ira do SENHOR contra Israel. [15] Se deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o motivo da destruição de todo este povo".

---

[a] **31.52** Hebraico: *16.750 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[16] Então se aproximaram de Moisés e disseram: “Gostaríamos de construir aqui currais para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos. [17] Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente dos israelitas até que os tenhamos levado ao seu lugar. Enquanto isso, nossas mulheres e nossos filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem dos habitantes da terra. [18] Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos os israelitas não receberem a sua herança. [19] Não receberemos herança alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos seja dada no lado leste do Jordão”.

[20] Disse-lhes Moisés: “Se fizerem isso, se perante o SENHOR vocês se armarem para a guerra, [21] e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão perante o SENHOR até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele, [22] então, quando a terra estiver subjugada perante o SENHOR, vocês poderão voltar e estarão livres da sua obrigação para com o SENHOR e para com Israel. E esta terra será propriedade de vocês perante o SENHOR.

[23] “Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o SENHOR; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido. [24] Construam cidades para as suas mulheres e crianças, e currais para os seus rebanhos, mas façam o que vocês prometeram”.

[25] Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: “Nós, seus servos, faremos como o meu senhor ordena. [26] Nossos filhos e nossas mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade. [27] Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão para lutar perante o SENHOR, como o meu senhor está dizendo”.

[28] Moisés deu as seguintes instruções acerca deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas: [29] “Se os homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem o Jordão com vocês perante o SENHOR, então, quando a terra for subjugada perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade. [30] Mas, se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade deles com vocês em Canaã”.

[31] Os homens de Gade e de Rúben responderam: “Os seus servos farão o que o SENHOR disse. [32] Atravessaremos o Jordão perante o SENHOR e entraremos armados em Canaã, mas a propriedade que receberemos como herança estará deste lado do Jordão”.

[33] Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

[34] A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer, [35] Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá, [36] Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas, e fez currais para os seus rebanhos. [37] E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e Quiriataim, [38] bem como Nebo e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

[39] Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam. [40] Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar ali. [41] Jair, descendente de Manassés, conquistou os povoados deles e os chamou Havote-Jair[a]. [42] E Noba conquistou Quenate e os seus povoados e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

Capítulo 33

As Etapas da Viagem desde o Egito

[1] Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito, organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão. [2] Por ordem do SENHOR Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

[3] Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa. Saíram, marchando desafiadoramente à vista de todos os egípcios, [4] enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o SENHOR matou. O SENHOR impôs castigo aos seus deuses.

[5] Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

[6] Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

[7] Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

[8] Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

[9] Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

[10] Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

[11] Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

[12] Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

[13] Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

[14] Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

---

[a] **32.41** Ou *povoados de Jair*

[15] Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

[16] Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

[17] Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

[18] Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

[19] Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

[20] Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

[21] Partiram de Libna e acamparam em Rissa.

[22] Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.

[23] Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.

[24] Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.

[25] Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.

[26] Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.

[27] Partiram de Taate e acamparam em Terá.

[28] Partiram de Terá e acamparam em Mitca.

[29] Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.

[30] Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.

[31] Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

[32] Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.

[33] Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

[34] Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.

[35] Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.

[36] Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.

[37] Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom. [38] Por ordem do SENHOR, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito. [39] Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.

[40] O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.

[41] Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.

[42] Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.

[43] Partiram de Punom e acamparam em Obote.

[44] Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

[45] Partiram de Ijim[a] e acamparam em Dibom-Gade.

[46] Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

[47] Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

[48] Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe junto ao Jordão, frente a Jericó. [49] Nas campinas de Moabe eles acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

As Normas para a Ocupação e Distribuição de Canaã

[50] Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: [51] "Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã, [52] expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem todos os altares idólatras deles. [53] Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu lhes dei a terra para que dela tomem posse. [54] Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs. Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.

[55] "Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles lhes causarão problemas na terra em que vocês irão morar. [56] Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles".

---

[a] **33.45** Isto é, Ijé-Abarim.

Capítulo 34

As Fronteiras de Canaã

[1] Disse mais o SENHOR a Moisés: [2] "Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que lhes será sorteada como herança terá estas fronteiras:

[3] "O lado sul começará no deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado[a], [4] passará pelo sul da subida de Acrabim[b], prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cades-Barnéia. Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom, [5] onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito, indo terminar no Mar[c].

[6] A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.

[7] Esta será a fronteira norte: façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor, [8] e do monte Hor até Lebo-Hamate. O limite da fronteira será Zedade, [9] prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.

[10] Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã. [11] A fronteira descerá de Sefã até Ribla, no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete[d]. [12] A fronteira descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado.

Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados".

[13] Moisés ordenou aos israelitas: "Distribuam a terra por sorteio como herança. O SENHOR ordenou que seja dada às nove tribos e meia, [14] porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas. [15] Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol".

[16] O SENHOR disse a Moisés: [17] "Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num. [18] Designem um líder de cada tribo para ajudar a distribuir a terra. [19] Estes são os seus nomes:

Calebe, filho de Jefoné,
da tribo de Judá;
[20] Samuel, filho de Amiúde,
da tribo de Simeão;
[21] Elidade, filho de Quislom,
da tribo de Benjamim;
[22] Buqui, filho de Jogli,
o líder da tribo de Dã;
[23] Haniel, filho de Éfode,
o líder da tribo de Manassés,
filho de José;
[24] Quemuel, filho de Siftã,
o líder da tribo de Efraim,
filho de José;
[25] Elisafã, filho de Parnaque,
o líder da tribo de Zebulom;
[26] Paltiel, filho de Azã,
o líder da tribo de Issacar;
[27] Aiúde, filho de Selomi,
o líder da tribo de Aser;
[28] Pedael, filho de Amiúde,
o líder da tribo de Naftali".

[29] Foram esses os homens a quem o SENHOR ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

---

[a] **34.3** Isto é, o mar Morto; também no versículo 12.
[b] **34.4** Isto é, dos Escorpiões.
[c] **34.5** Isto é, o Mediterrâneo; também nos versículos 6 e 7.
[d] **34.11** Isto é, mar da Galiléia.

Capítulo 35

As Cidades dos Levitas

[1] Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: [2] "Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, dêem cidades para os levitas morarem. E dêem-lhes também pastagens ao redor das cidades. [3] Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

[4] "As pastagens ao redor das cidades que vocês derem aos levitas se estenderão para fora quatrocentos e cinqüenta metros[a], a partir do muro da cidade. [5] Do lado de fora da cidade, meçam novecentos metros para o lado leste, para o lado sul, para o lado oeste e para o lado norte, tendo a cidade no centro. Eles terão essa área para pastagens das cidades.

[6] "Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém. Além disso, dêem a eles outras quarenta e duas cidades. [7] Ao todo, vocês darão aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens. [8] As cidades que derem aos levitas, das terras dos israelitas, deverão ser dadas proporcionalmente à herança de cada tribo; tomem muitas cidades da tribo que tem muitas, mas poucas da que tem poucas".

As Cidades de Refúgio

[9] Disse também o SENHOR a Moisés: [10] "Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão e entrarem em Canaã, [11] escolham algumas cidades para serem suas cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém sem intenção. [12] Elas serão locais de refúgio contra o vingador da vítima, a fim de que alguém acusado de assassinato não morra antes de apresentar-se para julgamento perante a comunidade. [13] As seis cidades que vocês derem serão suas cidades de refúgio. [14] Designem três cidades de refúgio deste lado do Jordão e três outras em Canaã. [15] As seis cidades servirão de refúgio para os israelitas, para os estrangeiros residentes e para quaisquer outros estrangeiros que vivam entre eles, para que todo aquele que tiver matado alguém sem intenção possa fugir para lá.

[16] "Se um homem ferir alguém com um objeto de ferro de modo que essa pessoa morra, ele é assassino; o assassino terá que ser executado. [17] Ou, se alguém tiver nas mãos uma pedra que possa matar, e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. [18] Ou, se alguém tiver nas mãos um pedaço de madeira que possa matar, e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. [19] O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o matará. [20] Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra, [21] ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.

[22] "Todavia, se alguém, sem hostilidade, empurrar uma pessoa ou atirar alguma coisa contra ela sem intenção, [23] ou se, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra que possa matá-la, e ela morrer, então, como não era sua inimiga e não pretendia feri-la, [24] a comunidade deverá julgar entre ele e o vingador da vítima de acordo com essas leis. [25] A comunidade protegerá o acusado de assassinato do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

[26] "Se, contudo, o acusado sair dos limites da cidade de refúgio para onde fugiu [27] e o vingador da vítima o encontrar fora da cidade, ele poderá matar o acusado sem ser culpado de assassinato. [28] O acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá voltar à sua propriedade.

[29] "Estas exigências legais serão para vocês e para as suas futuras gerações, onde quer que vocês vivam.

[30] "Quem matar uma pessoa terá que ser executado como assassino mediante depoimento de testemunhas. Mas ninguém será executado mediante o depoimento de apenas uma testemunha.

[31] "Não aceitem resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer. Certamente terá que ser executado.

[32] "Não aceitem resgate por alguém que tenha fugido para uma cidade de refúgio, permitindo que ele retorne e viva em sua própria terra antes da morte do sumo sacerdote.

[33] "Não profanem a terra onde vocês estão. O derramamento de sangue profana a terra, e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou. [34] Não contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o SENHOR, habito entre os israelitas".

Capítulo 36

A Lei da Herança das Mulheres: o Caso das Filhas de Zelofeade

[1] Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram falar com Moisés e com os líderes, os chefes das famílias israelitas. [2] E disseram: "Quando o SENHOR ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas. [3] Agora, suponham que elas se casem com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança delas será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo

---

[a] **35.4** Hebraico: *1.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

casamento. [4] Quando chegar o ano do Jubileu para os israelitas, a herança delas será acrescentada à da tribo com a qual se unirem pelo casamento, e a propriedade delas será tirada da herança da tribo de nossos antepassados".

[5] Então, instruído pelo SENHOR, Moisés deu esta ordem aos israelitas: "A tribo dos descendentes de José tem razão. [6] É isto que o SENHOR ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas poderão casar-se com quem lhes agradar, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai. [7] Nenhuma herança em Israel poderá passar de uma tribo para outra, pois todos os israelitas manterão as terras das tribos que herdaram de seus antepassados. [8] Toda filha que herdar terras em qualquer tribo israelita se casará com alguém do clã da tribo de seu pai, para que cada israelita possua a herança dos seus antepassados. [9] Nenhuma herança poderá passar de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou".

[10] As filhas de Zelofeade fizeram conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. [11] As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos, [12] dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

[13] São esses os mandamentos e as ordenanças que o SENHOR deu aos israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

DEUTERONÔMIO

Capítulo 1

A Ordem para Partir de Horebe

[1] Estas são as palavras ditas por Moisés a todo o Israel no deserto, a leste do Jordão, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe. [2] Em onze dias se vai de Horebe a Cades-Barnéia pelo caminho dos montes de Seir.

[3] No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés proclamou aos israelitas todas as ordens do SENHOR acerca deles. [4] Isso foi depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, rei de Basã, que habitava em Asterote.

[5] A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés tomou sobre si a responsabilidade de expor esta lei:

[6] "O SENHOR, o nosso Deus, disse-nos em Horebe: 'Vocês já ficaram bastante tempo nesta montanha. [7] Levantem acampamento e avancem para a serra dos amorreus; vão a todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas, na Sefelá[a], no Neguebe e ao longo do litoral, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

[8] " 'Ponho esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o SENHOR prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus descendentes'.

A Nomeação de Líderes

[9] "Naquela ocasião eu lhes disse: Não posso levá-los sozinho. [10] O SENHOR, o seu Deus, os fez multiplicar-se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu. [11] Que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme lhes prometeu! [12] Mas como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas, e as suas disputas? [13] Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês.

[14] "Vocês me disseram que essa era uma boa proposta.

[15] "Então convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes, e os designei para chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez, além de oficiais para cada tribo.

[16] "Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre um israelita e um estrangeiro. [17] Não sejam parciais no julgamento! Atendam tanto o pequeno como o grande. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis e eu os ouvirei. [18] Naquela ocasião eu lhes ordenei tudo o que deveriam fazer.

A Expedição de Reconhecimento da Terra

[19] "Depois, conforme o SENHOR, o nosso Deus, nos tinha ordenado, partimos de Horebe e fomos para a serra dos amorreus, passando por todo aquele imenso e terrível deserto que vocês viram, e assim chegamos a Cades-Barnéia. [20] Então eu lhes disse: Vocês chegaram à serra dos amorreus, a qual o SENHOR, o nosso Deus, nos dá. [21] Vejam, o SENHOR, o seu Deus, põe diante de vocês esta terra. Entrem na terra e tomem posse dela, conforme o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhes disse. Não tenham medo nem desanimem.

[22] "Vocês todos vieram dizer-me: 'Mandemos alguns homens à nossa frente em missão de reconhecimento da região, para que nos indiquem por qual caminho subiremos e a quais cidades iremos'.

[23] "A sugestão pareceu-me boa; por isso escolhi doze de vocês, um homem de cada tribo. [24] Eles subiram a região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e o exploraram. [25] Trouxeram alguns frutos da região, com o seguinte relato: 'Essa terra que o SENHOR, o nosso Deus, nos dá é boa'.

A Rebelião contra o SENHOR

[26] "Vocês, contudo, não quiseram ir, e se rebelaram contra a ordem do SENHOR, o seu Deus. [27] Queixaram-se em suas tendas, dizendo: 'O SENHOR nos odeia; por isso nos trouxe do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. [28] Para onde iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: "O povo é mais forte e mais alto do que nós; as cidades são grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os enaquins" '.

[29] "Então eu lhes disse: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles. [30] O SENHOR, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, diante de seus próprios olhos, como fez no Egito. [31] Também no deserto vocês viram como o SENHOR, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que percorreram até chegarem a este lugar.

[32] "Apesar disso, vocês não confiaram no SENHOR, o seu Deus, [33] que foi à frente de vocês, numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia, procurando lugares para vocês acamparem e mostrando-lhes o caminho que deviam seguir.

---

[a] **1.7** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

O Castigo dos Israelitas

[34] “Quando o SENHOR ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou: [35] ‘Ninguém desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus antepassados, [36] exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu o SENHOR de todo o coração’.

[37] “Por causa de vocês o SENHOR irou-se contra mim e me disse: ‘Você também não entrará na terra. [38] Mas o seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraje-o, pois ele fará com que Israel tome posse dela. [39] E as crianças que vocês disseram que seriam levadas como despojo, os seus filhos que ainda não distinguem entre o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela. [40] Mas quanto a vocês, dêem meia-volta e partam para o deserto pelo caminho do mar Vermelho’.

[41] “Então vocês responderam: ‘Pecamos contra o SENHOR. Nós subiremos e lutaremos, conforme tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, nos ordenou’. Cada um de vocês preparou-se com as suas armas de guerra, achando que seria fácil subir a região montanhosa.

[42] “Mas o SENHOR me disse: ‘Diga-lhes que não subam nem lutem, porque não estarei com eles. Serão derrotados pelos seus inimigos’.

[43] “Eu lhes disse isso, mas vocês não me deram ouvidos, rebelaram-se contra o SENHOR e, com presunção, subiram a região montanhosa. [44] Os amorreus que lá viviam os atacaram, os perseguiram como um enxame de abelhas e os arrasaram desde Seir até Hormá. [45] Vocês voltaram e choraram perante o SENHOR, mas ele não ouviu o seu clamor nem lhes deu atenção. [46] Então vocês ficaram em Cades, onde permaneceram muito tempo.

Capítulo 2

Os Anos no Deserto

[1] “Então demos meia-volta e partimos para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado. E por muitos anos caminhamos em redor dos montes de Seir.

[2] “Então o SENHOR me disse: [3] ‘Vocês já caminharam bastante tempo ao redor destas montanhas; agora vão para o norte. [4] E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado. [5] Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir. [6] Vocês lhes pagarão com prata a comida que comerem e a água que beberem’.

[7] “Pois o SENHOR, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o SENHOR, o seu Deus, tem estado com vocês, e não lhes tem faltado coisa alguma.

[8] “Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Saímos da rota da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Voltamos e fomos pela rota do deserto de Moabe.

[9] “Então o SENHOR me disse: ‘Não perturbem os moabitas nem os provoquem à guerra, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, pois já entreguei a região de Ar aos descendentes de Ló'.

[10] (Antigamente os emins habitavam nessa terra; eram um povo forte e numeroso, alto como os enaquins. [11] Como os enaquins, eles também eram considerados refains, mas os moabitas os chamavam emins. [12] Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os exterminaram e se estabeleceram no seu lugar, tal como Israel fez com a terra que o SENHOR lhe deu.)

[13] “ ‘Agora levantem-se! Atravessem o vale de Zerede.’ Assim atravessamos o vale.

[14] “Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barnéia, e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o SENHOR lhes havia jurado. [15] A mão do SENHOR caiu sobre eles e por fim os eliminou completamente do acampamento.

[16] “Depois que todos os guerreiros do povo tinham morrido, [17] o SENHOR me disse: [18] ‘Vocês estão prestes a passar pelo território de Moabe, pela região de Ar, [19] e vão chegar perto da fronteira dos amonitas. Não sejam hostis a eles, pois não darei a vocês parte alguma da terra dos amonitas, pois eu a entreguei aos descendentes de Ló’.

[20] (Essa região também era considerada terra dos refains, que ali habitaram no passado. Os amonitas os chamavam zanzumins. [21] Eram fortes, numerosos e altos como os enaquins. O SENHOR os exterminou, e os amonitas os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar. [22] O SENHOR fez o mesmo em favor dos descendentes de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar até hoje. [23] Foi o que também aconteceu aos aveus, que viviam em povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vindos de Caftor[a], os destruíram e se estabeleceram em seu lugar.)

---

[a] **2.23** Isto é, Creta.

A Vitória sobre Seom, Rei de Hesbom

[24] “ ‘Vão agora e atravessem o ribeiro do Arnom. Vejam que eu entreguei em suas mãos o amorreu Seom, rei de Hesbom, e a terra dele. Comecem a ocupação, entrem em guerra contra ele. [25] Hoje mesmo começarei a infundir pavor e medo de vocês em todos os povos debaixo do céu. Quando ouvirem da fama de vocês, tremerão e ficarão angustiados.’

[26] “Do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz e dizendo: [27] Deixa-nos passar pela tua terra. Iremos somente pela estrada; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda. [28] Por prata nos venderás tanto a comida que comermos como a água que bebermos. Apenas deixa-nos passar a pé, [29] como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar. Assim chegaremos ao Jordão, e, atravessando-o, à terra que o SENHOR, o nosso Deus, nos dá. [30] Mas Seom, rei de Hesbom, não quis deixar-nos passar; pois o SENHOR, o Deus de vocês, tornou-lhe obstinado o espírito e endureceu-lhe o coração, para entregá-lo nas mãos de vocês, como hoje se vê.

[31] “O SENHOR me disse: ‘Estou entregando a você Seom e sua terra. Comece a ocupação, tome posse da terra dele!’

[32] “Então Seom saiu à batalha contra nós em Jaza, com todo o seu exército. [33] Mas o SENHOR, o nosso Deus, entregou-o a nós, e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu exército. [34] Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades e as destruímos totalmente, matando homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente. [35] Tomamos como presa somente os animais e o despojo das cidades que conquistamos. [36] Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade de muros altos demais para nós. O SENHOR, o nosso Deus, entregou-nos tudo. [37] Somente da terra dos amonitas vocês não se aproximaram, ou seja, toda a extensão do vale do rio Jaboque, e as cidades da região montanhosa, conforme o SENHOR, o nosso Deus, tinha ordenado.

Capítulo 3

A Vitória sobre Ogue, Rei de Basã

[1] “Depois, voltamos e subimos rumo a Basã. Ogue, rei de Basã, atacou-nos com todo o seu exército, em Edrei. [2] O SENHOR me disse: ‘Não tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas mãos, com todo o seu exército, e dei-lhe também a terra dele. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom'.

[3] “Então o SENHOR, o nosso Deus, também entregou em nossas mãos Ogue, rei de Basã, e todo o seu exército. Nós os derrotamos, sem deixar nenhum sobrevivente. [4] Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades. Não houve cidade que não tomássemos. Foram sessenta em toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã. [5] Todas elas eram fortificadas com muros altos, portas e trancas. Além delas havia muitas cidades sem muros. [6] Nós as destruímos completamente, tal como havíamos feito com Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, matando também os homens, as mulheres e as crianças. [7] Mas os animais todos e o despojo das cidades tomamos como espólio de guerra.

[8] “Foi assim que, naquela ocasião, tomamos desses dois reis amorreus o território a leste do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom. [9] (Os sidônios chamam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam Senir.) [10] Conquistamos todas as cidades do planalto, toda a Gileade, e também toda a Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. [11] Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos refains. Sua cama[a] era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura[b]. Ela ainda está em Rabá dos amonitas.

A Divisão da Terra

[12] “Da terra da qual tomamos posse naquela época, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com as suas cidades, dei-o às tribos de Rúben e de Gade. [13] O restante de Gileade e também toda a Basã, o reino de Ogue, dei-o à metade da tribo de Manassés. (Toda a região de Argobe em Basã era conhecida no passado como a terra dos refains. [14] Jair, um descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu o seu nome, de modo que até hoje Basã é chamada povoados de Jair.) [15] E dei Gileade a Maquir. [16] Às tribos de Rúben e de Gade dei a região que vai de Gileade até o ribeiro do Arnom (a fronteira passava bem no meio do vale) e até o vale do Jaboque, na fronteira dos amonitas. [17] Dei-lhes também a Arabá, tendo como fronteira ocidental o Jordão, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado[c], abaixo das encostas do Pisga.

[18] “Naquela ocasião eu lhes ordenei o seguinte: O SENHOR, o Deus de vocês, deu-lhes esta terra para que dela tomem posse. Todos os guerreiros devem marchar à frente dos seus irmãos israelitas, armados para a guerra! [19] Deixem nas cidades que lhes dei as mulheres, as crianças e os grandes rebanhos, que eu sei que vocês possuem, [20] até que o SENHOR conceda descanso aos seus outros irmãos israelitas como deu a vocês, e tomem eles posse da terra que o SENHOR, o Deus de vocês, está dando a eles do outro lado do Jordão. Depois vocês poderão retornar, cada um à propriedade que lhe dei.

---

[a] **3.11** Ou *sarcófago*

[b] **3.11** Hebraico: *9 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[c] **3.17** Isto é, o mar Morto.

[21] “Naquela ocasião também ordenei a Josué: Você viu com os seus próprios olhos tudo o que o SENHOR, o Deus de vocês, fez com estes dois reis. Assim o SENHOR fará com todos os reinos pelos quais vocês terão que passar. [22] Não tenham medo deles. O SENHOR, o seu Deus, é quem lutará por vocês.

Moisés É Impedido de Entrar em Canaã

[23] “Naquela ocasião implorei ao SENHOR: [24] Ó Soberano SENHOR, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos? [25] Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão, a bela região montanhosa e o Líbano!

[26] “Todavia, por causa de vocês, o SENHOR irou-se contra mim e não quis me atender. ‘Basta!’, ele disse. ‘Não me fale mais sobre isso. [27] Suba ao ponto mais alto do Pisga e olhe para o norte, para o sul, para o leste, e para o oeste. Veja a terra com os seus próprios olhos, pois você não atravessará o Jordão. [28] Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.’

[29] “Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

Capítulo 4

Exortação à Obediência

[1] “E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que lhes estou ensinando a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês. [2] Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedeçam aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que eu lhes ordeno.

[3] “Vocês viram com os seus próprios olhos o que o SENHOR fez em Baal-Peor. O SENHOR, o seu Deus, destruiu do meio de vocês todos os que seguiram a Baal-Peor, [4] mas vocês, que permaneceram fiéis ao SENHOR, o seu Deus, hoje estão todos vivos.

[5] “Eu lhes ensinei decretos e leis, como me ordenou o SENHOR, o meu Deus, para que sejam cumpridos na terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse. [6] Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: ‘De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente’. [7] Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o SENHOR, o nosso Deus, sempre que o invocamos? [8] Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?

[9] “Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. [10] Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do SENHOR, o seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: ‘Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos’. [11] Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte. O monte ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvido por uma nuvem escura e densa. [12] Então o SENHOR falou a vocês do meio do fogo. Vocês ouviram as palavras, mas não viram forma alguma; apenas se ouvia a voz. [13] Ele lhes anunciou a sua aliança, os Dez Mandamentos. Escreveu-os sobre duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem. [14] Naquela ocasião, o SENHOR mandou-me ensinar-lhes decretos e leis para que vocês os cumprissem na terra da qual vão tomar posse.

A Proibição da Idolatria

[15] “No dia em que o SENHOR lhes falou do meio do fogo em Horebe, vocês não viram forma alguma. Portanto, tenham muito cuidado, [16] para que não se corrompam fazendo para si um ídolo, uma imagem de alguma forma semelhante a homem ou mulher, [17] ou a qualquer animal da terra, a qualquer ave que voa no céu, [18] a qualquer criatura que se move rente ao chão ou a qualquer peixe que vive nas águas debaixo da terra. [19] E para que, ao erguerem os olhos ao céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todos os corpos celestes, vocês não se desviem e se prostrem diante deles, e prestem culto àquilo que o SENHOR, o seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo do céu. [20] A vocês, porém, o SENHOR tomou e tirou da fornalha de fundir ferro, do Egito, para serem o povo de sua herança, como hoje se pode ver.

[21] “O SENHOR irou-se contra mim por causa de vocês e jurou que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, o seu Deus, está lhes dando por herança. [22] Eu morrerei nesta terra; não atravessarei o Jordão. Mas vocês atravessarão e tomarão posse daquela boa terra. [23] Tenham o cuidado de não esquecer a aliança que o SENHOR, o seu Deus, fez com vocês; não façam para si ídolo algum com a forma de qualquer coisa que o SENHOR, o seu Deus, proibiu. [24] Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus zeloso; é fogo consumidor.

[25] “Quando vocês tiverem filhos e netos, e já estiverem há muito tempo na terra, e se corromperem e fizerem ídolos de qualquer tipo, fazendo o que o SENHOR, o seu Deus, reprova, provocando a sua ira, [26] invoco hoje o céu e a terra como testemunhas contra vocês de que vocês serão rapidamente eliminados da terra, da qual estão tomando posse ao atravessar o Jordão. Vocês não viverão muito ali; serão totalmente destruídos. [27] O SENHOR os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as nações às quais o SENHOR os levará. [28] Lá vocês prestarão culto a deuses de madeira e de pedra, deuses feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar. [29] E lá procurarão o SENHOR, o seu Deus, e o acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma. [30] Quando vocês estiverem

sofrendo e todas essas coisas tiverem acontecido com vocês, então, em dias futuros, vocês voltarão para o SENHOR, o seu Deus, e lhe obedecerão. [31] Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus misericordioso; ele não os abandonará, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que com juramento fez com os seus antepassados.

O SENHOR é Deus

[32] "Perguntem, agora, aos tempos antigos, antes de vocês existirem, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra; perguntem de um lado ao outro do céu: Já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo parecido? [33] Que povo ouviu a voz de Deus[a] falando do meio do fogo, como vocês ouviram, e continua vivo? [34] Ou que deus decidiu tirar uma nação do meio de outra para lhe pertencer, com provas, sinais, maravilhas e lutas, com mão poderosa e braço forte, e com feitos temíveis e grandiosos, conforme tudo o que o SENHOR fez por vocês no Egito, como vocês viram com os seus próprios olhos?

[35] "Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o SENHOR é Deus, e que não há outro além dele. [36] Do céu ele fez com que vocês ouvissem a sua voz, para discipliná-los. Na terra, mostrou-lhes o seu grande fogo, e vocês ouviram as suas palavras vindas do meio do fogo. [37] E porque amou os seus antepassados e escolheu a descendência deles, ele foi em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder, [38] para expulsar de diante de vocês nações maiores e mais fortes, a fim de fazê-los entrar e possuir como herança a terra delas, como hoje se vê.

[39] "Reconheçam isso hoje, e ponham no coração que o SENHOR é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. Não há nenhum outro. [40] Obedeçam aos seus decretos e mandamentos que hoje eu lhes ordeno, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, e para que vivam muito tempo na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para sempre".

As Cidades de Refúgio

[41] Então Moisés separou três cidades a leste do Jordão, [42] para onde poderia fugir quem tivesse matado alguém sem intenção e sem premeditação. O perseguido poderia fugir para uma dessas cidades a fim de salvar sua vida. [43] As cidades eram as seguintes: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

A Introdução da Lei

[44] Esta é a lei que Moisés apresentou aos israelitas. [45] Estes são os mandamentos, os decretos e as ordenanças que Moisés promulgou como leis para os israelitas quando saíram do Egito. [46] Estavam do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os israelitas derrotaram quando saíram do Egito. [47] Eles tomaram posse da terra dele e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que viviam a leste do Jordão. [48] Essa terra estendia-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Siom[b], isto é, o Hermom, [49] e incluía toda a região da Arabá, a leste do Jordão, até o mar da Arabá[c], abaixo das encostas do Pisga.

Capítulo 5

Os Dez Mandamentos

[1] Então Moisés convocou todo o Israel e lhe disse:

"Ouça, ó Israel, os decretos e as ordenanças que hoje lhe estou anunciando. Aprenda-os e tenha o cuidado de cumpri-los. [2] O SENHOR, o nosso Deus, fez conosco uma aliança em Horebe. [3] Não foi com os nossos antepassados que o SENHOR fez essa aliança, mas conosco, com todos nós que hoje estamos vivos aqui. [4] O SENHOR falou com você face a face, do meio do fogo, no monte. [5] Naquela ocasião eu fiquei entre o SENHOR e você para declarar-lhe a palavra do SENHOR, porque você teve medo do fogo e não subiu o monte. E ele disse:

[6] " 'Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirei do Egito, da terra da escravidão.

[7] " 'Não terás outros deuses além de mim.

[8] " 'Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra. [9] Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, [10] mas trato com bondade até mil gerações os[d] que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

[11] " 'Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem usar o seu nome em vão.

---

[a] **4.33** Ou *de um deus*

[b] **4.48** A Versão Siríaca diz *Siriom*. Veja Dt 3.9.

[c] **4.49** Isto é, o mar Morto.

[d] **5.10** Ou *até milhares os que*

[12] “ ‘Guardarás o dia de sábado a fim de santificá-lo, conforme o SENHOR, o teu Deus, te ordenou. [13] Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, [14] mas o sétimo dia é um sábado para o SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que estiver em tua propriedade; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu. [15] Lembra-te de que foste escravo no Egito e que o SENHOR, o teu Deus, te tirou de lá com mão poderosa e com braço forte. Por isso o SENHOR, o teu Deus, te ordenou que guardes o dia de sábado.
[16] “ ‘Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o SENHOR, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.
[17] “ ‘Não matarás.
[18] “ ‘Não adulterarás.
[19] “ ‘Não furtarás.
[20] “ ‘Não darás falso testemunho contra o teu próximo.
[21] “ ‘Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem sua propriedade, nem seu servo ou serva, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença’.

[22] “Essas foram as palavras que o SENHOR falou a toda a assembléia de vocês, em alta voz, no monte, do meio do fogo, da nuvem e da densa escuridão; e nada mais acrescentou. Então as escreveu em duas tábuas de pedra e as deu a mim.

[23] “Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, estando o monte em chamas, aproximaram-se de mim todos os chefes das tribos de vocês, com as suas autoridades. [24] E vocês disseram: ‘O SENHOR, o nosso Deus, mostrou-nos sua glória e sua majestade, e nós ouvimos a sua voz vinda de dentro do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o homem e que este ainda continua vivo! [25] Mas, agora, por que deveríamos morrer? Este grande fogo por certo nos consumirá. Se continuarmos a ouvir a voz do SENHOR, o nosso Deus, morreremos. [26] Pois, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus vivo falando de dentro do fogo, como nós o ouvimos, e sobreviveu? [27] Aproxime-se você, Moisés, e ouça tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, disser; você nos relatará tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos'.

[28] “O SENHOR ouviu quando vocês me falaram e me disse: ‘Ouvi o que este povo lhe disse, e eles têm razão em tudo o que disseram. [29] Quem dera eles tivessem sempre no coração esta disposição para temer-me e para obedecer a todos os meus mandamentos. Assim tudo iria bem com eles e com seus descendentes para sempre!

[30] “ ‘Vá, diga-lhes que voltem às suas tendas. [31] Você ficará aqui comigo, e lhe anunciarei toda a lei, isto é, os decretos e as ordenanças que você lhes ensinará e que eles deverão cumprir na terra que eu dou a eles como propriedade'.

[32] “Por isso, tenham o cuidado de fazer tudo como o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou; não se desviem, nem para a direita, nem para a esquerda. [33] Andem sempre pelo caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, para que tenham vida, tudo lhes vá bem e os seus dias se prolonguem na terra da qual tomarão posse.

Capítulo 6

O Grande Mandamento: Amar a Deus

[1] “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. [2] Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. [3] Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

[4] “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR.[a] [5] Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. [6] Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. [7] Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. [8] Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. [9] Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

Exortação à Obediência

[10] “O SENHOR, o seu Deus, os conduzirá à terra que jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, dar a vocês, terra com grandes e boas cidades que vocês não construíram, [11] com casas cheias de tudo o que há de melhor, de coisas que vocês não produziram, com cisternas que vocês não cavaram, com vinhas e oliveiras que vocês não plantaram. Quando isso acontecer, e vocês comerem e ficarem satisfeitos, [12] tenham cuidado! Não esqueçam o SENHOR que os tirou do Egito, da terra da escravidão. [13] Temam o SENHOR, o seu Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somente pelo seu nome. [14] Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor; [15] pois o SENHOR, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do

---

[a] **6.4** Ou *O Senhor, o nosso Deus, é um só Senhor*; ou *O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só*; ou ainda *O Senhor é nosso Deus, o Senhor somente.*

SENHOR, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra. [16] Não ponham à prova o SENHOR, o seu Deus, como fizeram em Massá. [17] Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e aos preceitos e decretos que ele lhes ordenou. [18] Façam o que é justo e bom perante o SENHOR, para que tudo lhes vá bem e vocês entrem e tomem posse da boa terra que o SENHOR prometeu, sob juramento, a seus antepassados, [19] expulsando todos os seus inimigos de diante de vocês, conforme o SENHOR prometeu.

[20] "No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o SENHOR, o nosso Deus, ordenou a vocês?' [21] Vocês lhes responderão: 'Fomos escravos do faraó no Egito, mas o SENHOR nos tirou de lá com mão poderosa. [22] O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família. [23] Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados. [24] O SENHOR nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o SENHOR, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver. [25] E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o SENHOR, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça'.

Capítulo 7

As Nações Idólatras Serão Expulsas

[1] "Quando o SENHOR, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês; [2] e quando o SENHOR, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum, e não tenham piedade delas. [3] Não se casem com pessoas de lá. Não dêem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, [4] pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do SENHOR se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria. [5] Assim vocês tratarão essas nações: derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos. [6] Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.

[7] "O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos. [8] Mas foi porque o SENHOR os amou e por causa do juramento que fez aos seus antepassados. Por isso ele os tirou com mão poderosa e os redimiu da terra da escravidão, do poder do faraó, rei do Egito. [9] Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos. [10] Mas àqueles que o desprezam, retribuirá com destruição; ele não demora em retribuir àqueles que o desprezam. [11] Obedeçam, pois, à lei, isto é, aos decretos e às ordenanças que hoje lhes ordeno.

As Bênçãos da Obediência

[12] "Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o SENHOR, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados. [13] Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Ele abençoará os seus filhos e os frutos da sua terra: o cereal, o vinho novo e o azeite, as crias das vacas e das ovelhas, na terra que aos seus antepassados jurou dar a vocês. [14] Vocês serão mais abençoados do que qualquer outro povo! Nenhum dos seus homens ou mulheres será estéril, nem mesmo os animais do seu rebanho. [15] O SENHOR os guardará de todas as doenças. Não infligirá a vocês as doenças terríveis que, como sabem, atingiram o Egito, mas as infligirá a todos os seus inimigos. [16] Vocês destruirão todos os povos que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregar. Não olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso lhes seria uma armadilha.

[17] "Talvez vocês digam a si mesmos: 'Essas nações são mais fortes do que nós. Como poderemos expulsá-las?' [18] Não tenham medo delas! Lembrem-se bem do que o SENHOR, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito. [19] Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes provas, os sinais miraculosos e as maravilhas, a mão poderosa e o braço forte com que o SENHOR, o seu Deus, os tirou de lá. O SENHOR, o seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que agora vocês temem. [20] Além disso, o SENHOR, o seu Deus, causará pânico[a] entre eles até destruir o restante deles, os que se esconderem de vocês. [21] Não fiquem apavorados por causa deles, pois o SENHOR, o seu Deus, que está com vocês, é Deus grande e temível. [22] O SENHOR, o seu Deus, expulsará, aos poucos, essas nações de diante de vocês. Vocês não deverão eliminá-las de uma só vez, se não os animais selvagens se multiplicarão, ameaçando-os. [23] Mas o SENHOR, o seu Deus, as entregará a vocês, lançando-as em grande confusão, até que sejam destruídas. [24] Ele entregará nas mãos de vocês os reis dessas nações, e vocês apagarão o nome deles de debaixo do céu. Ninguém conseguirá resistir a vocês até que os tenham destruído. [25] Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o SENHOR, o seu Deus, isso é detestável. [26] Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, se não também

---

[a] **7.20** Ou *mandará vespas*; ou ainda *a praga*

vocês serão separados para a destruição. Considerem tudo isso proibido e detestem-no totalmente, pois está separado para a destruição.

Capítulo 8

A Disciplina do SENHOR no Caminho para a Boa Terra

[1] “Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu hoje lhes ordeno, para que vocês vivam, multipliquem-se e tomem posse da terra que o SENHOR prometeu, com juramento, aos seus antepassados.

[2] “Lembrem-se de como o SENHOR, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas intenções, se iriam obedecer aos seus mandamentos ou não. [3] Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do SENHOR. [4] As roupas de vocês não se gastaram e os seus pés não incharam durante esses quarenta anos. [5] Saibam, pois, em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, da mesma forma o SENHOR, o seu Deus, os disciplina.

[6] “Obedeçam aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, andando em seus caminhos e dele tendo temor. [7] Pois o SENHOR, o seu Deus, os está levando a uma boa terra, cheia de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos vales e nas colinas; [8] terra de trigo e cevada, videiras e figueiras, de romãzeiras, azeite de oliva e mel; [9] terra onde não faltará pão e onde não terão falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde vocês poderão extrair cobre das colinas.

Advertência contra a Ingratidão

[10] “Depois que tiverem comido até ficarem satisfeitos, louvem o SENHOR, o seu Deus, pela boa terra que lhes deu. [11] Tenham o cuidado de não se esquecer do SENHOR, o seu Deus, deixando de obedecer aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus decretos que hoje lhes ordeno. [12] Não aconteça que, depois de terem comido até ficarem satisfeitos, de terem construído boas casas e nelas morado, [13] de aumentarem os seus rebanhos, a sua prata e o seu ouro, e todos os seus bens, [14] o seu coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam do SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra da escravidão. [15] Ele os conduziu pelo imenso e pavoroso deserto, por aquela terra seca e sem água, de serpentes e escorpiões venenosos. Ele tirou água da rocha para vocês, [16] e os sustentou no deserto com maná, que os seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los, a fim de que tudo fosse bem com vocês. [17] Não digam, pois, em seu coração: ‘A minha capacidade e a força das minhas mãos ajuntaram para mim toda esta riqueza’. [18] Mas, lembrem-se do SENHOR, o seu Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê.

[19] “Mas se vocês se esquecerem do SENHOR, o seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos. [20] Por não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, vocês serão destruídos como o foram as outras nações que o SENHOR destruiu perante vocês.

Capítulo 9

O Mérito Não Foi de Israel

[1] “Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessando o Jordão para entrar na terra e conquistar nações maiores e mais poderosas do que você, as quais têm cidades grandes, com muros que vão até o céu. [2] O povo é forte e alto. São enaquins! Você já ouviu falar deles e até conhece o que se diz: ‘Quem é capaz de resistir aos enaquins?’ [3] Esteja, hoje, certo de que o SENHOR, o seu Deus, ele mesmo, vai adiante de você como fogo consumidor. Ele os exterminará e os subjugará diante de você. E você os expulsará e os destruirá, como o SENHOR lhe prometeu.

[4] “Depois que o SENHOR, o seu Deus, os tiver expulsado da presença de você, não diga a si mesmo: ‘O SENHOR me trouxe aqui para tomar posse desta terra por causa da minha justiça’. Não! É devido à impiedade destas nações que o SENHOR vai expulsá-las da presença de você. [5] Não é por causa de sua justiça ou de sua retidão que você conquistará a terra delas. Mas é por causa da maldade destas nações que o SENHOR, o seu Deus, as expulsará de diante de você, para cumprir a palavra que o SENHOR prometeu, sob juramento, aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. [6] Portanto, esteja certo de que não é por causa de sua justiça que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá esta boa terra para dela tomar posse, pois você é um povo obstinado.

O Bezerro de Ouro

[7] “Lembrem-se disto e jamais esqueçam como vocês provocaram a ira do SENHOR, o seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até chegarem aqui, vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR. [8] Até mesmo em Horebe vocês provocaram a ira do SENHOR, e ele ficou furioso, ao ponto de querer exterminá-los. [9] Quando subi o monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR tinha feito com vocês, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água. [10] O SENHOR me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o SENHOR proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembléia.

[11] “Passados os quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança, [12] e me disse: ‘Desça imediatamente, pois o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. Eles se afastaram bem depressa do caminho que eu lhes ordenei e fizeram um ídolo de metal para si’.

[13] “E o SENHOR me disse: ‘Vejo que este povo é realmente um povo obstinado! [14] Deixe que eu os destrua e apague o nome deles de debaixo do céu. E farei de você uma nação mais forte e mais numerosa do que eles’.

[15] “Então voltei e desci do monte, enquanto este ardia em chamas. E as duas tábuas da aliança estavam em minhas mãos.[a] [16] E vi que vocês tinham pecado contra o SENHOR, o seu Deus. Fizeram para si um ídolo de metal em forma de bezerro. Bem depressa vocês se desviaram do caminho que o SENHOR, o Deus de vocês, lhes tinha ordenado. [17] Então peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês.

[18] “Depois prostrei-me perante o SENHOR outros quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa do grande pecado que vocês tinham cometido, fazendo o que o SENHOR reprova, provocando a ira dele. [19] Tive medo da ira e do furor do SENHOR, pois ele estava irado ao ponto de destruí-los, mas de novo o SENHOR me escutou. [20] O SENHOR irou-se contra Arão a ponto de querer destruí-lo, mas naquela ocasião também orei por Arão. [21] Então peguei o bezerro, o bezerro do pecado de vocês, e o queimei no fogo; depois o esmigalhei e o moí até virar pó, e o joguei no riacho que desce do monte.

[22] “Além disso, vocês tornaram a provocar a ira do SENHOR em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

[23] “E, quando o SENHOR os enviou de Cades-Barnéia, disse: ‘Entrem lá e tomem posse da terra que lhes dei’. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do SENHOR, o seu Deus. Não confiaram nele, nem lhe obedeceram. [24] Vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR desde que os conheço.

[25] “Fiquei prostrado perante o SENHOR durante aqueles quarenta dias e quarenta noites porque o SENHOR tinha dito que ia destruí-los. [26] Foi quando orei ao SENHOR, dizendo: Ó Soberano SENHOR, não destruas o teu povo, a tua própria herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o tiraste da terra do Egito com mão poderosa. [27] Lembra-te de teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Não leves em conta a obstinação deste povo, a sua maldade e o seu pecado, [28] se não os habitantes da terra de onde nos tiraste dirão: ‘Como o SENHOR não conseguiu levá-los à terra que lhes havia prometido, e como ele os odiava, tirou-os para fazê-los morrer no deserto’. [29] Mas eles são o teu povo, a tua herança, que tiraste do Egito com o teu grande poder e com o teu braço forte.

Capítulo 10

Tábuas Iguais às Primeiras

[1] “Naquela ocasião o SENHOR me ordenou: ‘Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, e suba para encontrar-se comigo no monte. Faça também uma arca de madeira. [2] Eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras, que você quebrou, e você as colocará na arca’.

[3] “Então fiz a arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi o monte com as duas tábuas nas mãos. [4] O SENHOR escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam todos reunidos. O SENHOR as entregou a mim, [5] e eu voltei, desci do monte e coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o SENHOR tinha ordenado.

[6] (Os israelitas partiram dos poços dos jaacanitas e foram até Moserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar foi o seu sucessor como sacerdote. [7] Dali foram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de riachos. [8] Naquela ocasião o SENHOR separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do SENHOR, para estar perante o SENHOR a fim de ministrar e pronunciar bênçãos em seu nome, como se faz ainda hoje. [9] É por isso que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre os seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, conforme o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu.)

[10] “Assim eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez; e também desta vez o SENHOR me atendeu e não quis destruí-los. [11] ‘Vá’, o SENHOR me disse. ‘Conduza o povo em seu caminho, para que tome posse da terra que jurei aos seus antepassados dar a você.’

Exortação ao Temor do SENHOR

[12] “E agora, ó Israel, que é que o SENHOR, o seu Deus, lhe pede, senão que tema o SENHOR, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma, [13] e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do SENHOR, que hoje lhe dou para o seu próprio bem?

[14] “Ao SENHOR, o seu Deus, pertencem os céus e até os mais altos céus, a terra e tudo o que nela existe. [15] No entanto, o SENHOR se afeiçoou aos seus antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas as nações, como hoje se vê. [16] Sejam fiéis, de coração[b], à sua aliança; e deixem de ser obstinados. [17] Pois o SENHOR, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. [18] Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. [19] Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito. [20] Temam o SENHOR, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus juramentos somente em nome dele. [21] Seja ele o motivo do seu louvor, pois ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas

---

[a] **9.15** Ou *E eu tinha as duas tábuas da aliança comigo, uma em cada mão.*

[b] **10.16** Hebraico: *Circuncidem o coração de vocês.*

grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos. [22] Os seus antepassados que desceram ao Egito eram setenta ao todo, mas agora o SENHOR, o seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

Capítulo 11

Exortação ao Amor e à Obediência

[1] "Amem o SENHOR, o seu Deus e obedeçam sempre aos seus preceitos, aos seus decretos, às suas ordenanças e aos seus mandamentos. [2] Lembrem-se hoje de que não foram os seus filhos que experimentaram e viram a disciplina do SENHOR, o seu Deus, a sua majestade, a sua mão poderosa, o seu braço forte. [3] Vocês viram os sinais que ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com o faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra; [4] o que fez com o exército egípcio, com os seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as águas do mar Vermelho, quando estavam perseguindo vocês, e como o SENHOR os destruiu para sempre. [5] Vocês também viram o que ele fez por vocês no deserto até chegarem a este lugar, [6] e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando a terra abriu a boca no meio de todo o Israel e os engoliu com suas famílias, suas tendas e tudo o que lhes pertencia. [7] Vocês mesmos viram com os seus próprios olhos todas essas coisas grandiosas que o SENHOR fez.

[8] "Obedeçam, portanto, a toda a lei que hoje lhes estou dando, para que tenham forças para invadir e conquistar a terra para onde estão indo, [9] e para que vivam muito tempo na terra que o SENHOR jurou dar aos seus antepassados e aos descendentes deles, terra onde manam leite e mel. [10] A terra da qual vocês vão tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e tinham que fazer a irrigação a pé, como numa horta. [11] Mas a terra em que vocês, atravessando o Jordão, vão entrar para dela tomar posse, é terra de montes e vales, que bebe chuva do céu. [12] É uma terra da qual o SENHOR, o seu Deus, cuida; os olhos do SENHOR, o seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.

[13] "Portanto, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, amando o SENHOR, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma, [14] então, no devido tempo, enviarei chuva sobre a sua terra, chuva de outono e de primavera, para que vocês recolham o seu cereal, e tenham vinho novo e azeite. [15] Ela dará pasto nos campos para os seus rebanhos, e quanto a vocês, terão o que comer e ficarão satisfeitos.

[16] "Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles. [17] Caso contrário, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês e ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o SENHOR lhes está dando. [18] Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa. [19] Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem. [20] Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas, e nos seus portões, [21] para que, na terra que o SENHOR jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra.

[22] "Se vocês obedecerem a todos os mandamentos que lhes mando cumprir, amando o SENHOR, o seu Deus, andando em todos os seus caminhos e apegando-se a ele, [23] então o SENHOR expulsará todas essas nações da presença de vocês, e vocês despojarão nações maiores e mais fortes do que vocês. [24] Todo lugar onde vocês puserem os pés será de vocês. O seu território se estenderá do deserto do Líbano e do rio Eufrates ao mar Ocidental[a]. [25] Ninguém conseguirá resisti-los. O SENHOR, o seu Deus, conforme lhes prometeu, trará pavor e medo de vocês a todos os povos daquela terra, aonde quer que vocês forem.

[26] "Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição. [27] Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; [28] mas terão maldição, se desobedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje lhes ordeno, para seguir deuses desconhecidos. [29] Quando o SENHOR, o seu Deus, os tiver levado para a terra da qual vão tomar posse, vocês terão que proclamar a bênção no monte Gerizim, e a maldição no monte Ebal. [30] Como sabem, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada[b], na direção do poente, perto dos carvalhos de Moré, no território dos cananeus que vivem na Arabá, próximos de Gilgal. [31] Vocês estão a ponto de atravessar o Jordão e de tomar posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. Quando vocês a tiverem conquistado e estiverem vivendo nela, [32] tenham o cuidado de obedecer a todos os decretos e ordenanças que hoje estou dando a vocês.

Capítulo 12

O Único Local de Adoração

[1] "Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de cumprir enquanto viverem na terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês como herança. [2] Destruam completamente todos os lugares nos quais as

---

[a]**11.24** Isto é, o Mediterrâneo.
[b]**11.30** Ou *Jordão, na direção oeste*

nações que vocês estão desalojando adoram os seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa. [3] Derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas e queimem os seus postes sagrados; despedacem os ídolos dos seus deuses e eliminem os nomes deles daqueles lugares.

[4] "Vocês, porém, não adorarão o SENHOR, o seu Deus, como eles adoram os seus deuses. [5] Mas procurarão o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação. Para lá vocês deverão ir [6] e levar holocaustos[a] e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais, o que em voto tiverem prometido, as suas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos. [7] Ali, na presença do SENHOR, o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois o SENHOR, o seu Deus, os terá abençoado.

[8] "Vocês não agirão como estamos agindo aqui, cada um fazendo o que bem entende, [9] pois ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. [10] Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá como herança, e ele lhes concederá descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança. [11] Então, para o lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu lhes ordenar: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao SENHOR. [12] E regozijem-se ali perante o SENHOR, o seu Deus, vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas que vivem nas cidades de vocês por não terem recebido terras nem propriedades. [13] Tenham o cuidado de não sacrificar os seus holocaustos em qualquer lugar que lhes agrade. [14] Ofereçam-nos somente no local que o SENHOR escolher numa das suas tribos, e ali ponham em prática tudo o que eu lhes ordenar.

[15] "No entanto, vocês poderão abater os seus animais em qualquer das suas cidades e comer quanta carne desejarem, como se fosse carne de gazela ou de veado, de acordo com a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhes der. Tanto quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro poderá comê-la. [16] Mas não poderão comer o sangue; derramem-no no chão como se fosse água. [17] Vocês não poderão comer em suas próprias cidades o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, nem a primeira cria dos rebanhos, nem o que, em voto, tiverem prometido, nem as suas ofertas voluntárias ou dádivas especiais. [18] Ao invés disso, vocês os comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher; vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas das suas cidades. Alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, em tudo o que fizerem. [19] Tenham o cuidado de não abandonar os levitas enquanto vocês viverem na sua própria terra.

[20] "Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver aumentado o seu território conforme lhes prometeu, e vocês desejarem comer carne e disserem: 'Gostaríamos de um pouco de carne', poderão comer o quanto quiserem. [21] Se o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher para pôr o seu Nome ficar longe demais, vocês poderão abater animais de todos os rebanhos que o SENHOR lhes der, conforme lhes ordenei, e em suas próprias cidades poderão comer quanta carne desejarem. [22] Vocês a comerão como comeriam carne de gazela ou de veado. Tanto os cerimonialmente impuros quanto os puros poderão comer. [23] Mas não comam o sangue, porque o sangue é a vida, e vocês não poderão comer a vida com o sangue. [24] Vocês não comerão o sangue; derramem-no no chão como se fosse água. [25] Não o comam, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é justo perante o SENHOR.

[26] "Todavia, apanhem os seus objetos consagrados e o que, em voto, tiverem prometido, e dirijam-se ao local que o SENHOR escolher. [27] Apresentem os seus holocaustos colocando-os no altar do SENHOR, o seu Deus, tanto a carne quanto o sangue. O sangue dos seus sacrifícios será derramado ao lado do altar do SENHOR, o seu Deus, mas vocês poderão comer a carne. [28] Tenham o cuidado de obedecer a todos estes regulamentos que lhes estou dando, para que sempre vá tudo bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é bom e certo perante o SENHOR, o seu Deus.

[29] "O SENHOR, o seu Deus, eliminará da sua presença as nações que vocês estão a ponto de invadir e expulsar. Mas, quando vocês as tiverem expulsado e tiverem se estabelecido na terra delas, [30] e depois que elas forem destruídas, tenham cuidado para não serem enganados e para não se interessarem pelos deuses delas, dizendo: 'Como essas nações servem aos seus deuses? Faremos o mesmo!' [31] Não adorem o SENHOR, o seu Deus, da maneira como fazem essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que o SENHOR odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses.

[32] "Apliquem-se a fazer tudo o que eu lhes ordeno; não acrescentem nem tirem coisa alguma.

Capítulo 13

A Adoração a Outros Deuses

[1] "Se aparecer entre vocês um profeta ou alguém que faz predições por meio de sonhos e lhes anunciar um sinal miraculoso ou um prodígio, [2] e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: 'Vamos seguir outros deuses que vocês não conhecem e vamos adorá-los', [3] não dêem ouvidos às palavras daquele profeta ou sonhador. O SENHOR, o seu Deus, está pondo vocês à prova para ver se o amam de todo o coração e de toda a alma. [4] Sigam somente o SENHOR, o seu Deus, e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele. [5] Aquele

---

[a]**12.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

profeta ou sonhador terá que ser morto, pois pregou rebelião contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito e os redimiu da terra da escravidão; ele tentou afastá-los do caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou que seguissem. Eliminem o mal do meio de vocês.

6 "Se o seu próprio irmão ou filho ou filha, ou a mulher que você ama ou o seu amigo mais chegado secretamente instigá-lo, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!' — deuses que nem você nem os seus antepassados conheceram, 7 deuses dos povos que vivem ao seu redor, quer próximos, quer distantes, de um ao outro lado da terra — 8 não se deixe convencer nem ouça o que ele diz. Não tenha piedade nem compaixão dele e não o proteja. 9 Você terá que matá-lo. Seja a sua mão a primeira a levantar-se para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo. 10 Apedreje-o até a morte, porque tentou desviá-lo do SENHOR, o seu Deus, que o tirou do Egito, da terra da escravidão. 11 Então todo o Israel saberá disso; todos temerão e ninguém tornará a cometer uma maldade dessas.

12 "Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para nelas morarem, 13 surgiram homens perversos e desviaram os seus habitantes, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que vocês não conhecem, 14 vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar comprovado que se praticou esse ato detestável entre vocês, 15 matem ao fio da espada todos os que viverem naquela cidade. Destruam totalmente a cidade, matando tanto os seus habitantes quanto os seus animais. 16 Ajuntem todos os despojos no meio da praça pública e queimem totalmente a cidade e todos os seus despojos, como oferta ao SENHOR, o seu Deus. Fique ela em ruínas para sempre, e nunca mais seja reconstruída. 17 Não seja encontrado em suas mãos nada do que foi destinado à destruição, para que o SENHOR se afaste do fogo da sua ira. Ele terá misericórdia e compaixão de vocês, e os fará multiplicar-se, conforme prometeu sob juramento aos seus antepassados, 18 somente se obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que lhes estou dando, e fazendo o que é justo para ele.

Capítulo 14

Animais Puros e Impuros

1 "Vocês são os filhos do SENHOR, o seu Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos, 2 pois vocês são povo consagrado ao SENHOR, o seu Deus. Dentre todos os povos da face da terra, o SENHOR os escolheu para serem o seu tesouro pessoal.

3 "Não comam nada que seja proibido. 4 São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode, 5 o veado, a gazela, a corça, o bode montês, o antílope, o bode selvagem e a ovelha montês.[a] 6 Vocês poderão comer qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rumine. 7 Contudo, dos que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem, não têm casco fendido; são impuros para vocês. 8 O porco também é impuro; embora tenha casco fendido, não rumina. Vocês não poderão comer a carne desses animais nem tocar em seus cadáveres.

9 "De todas as criaturas que vivem nas águas vocês poderão comer as que possuem barbatanas e escamas. 10 Mas não poderão comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vocês.

11 "Vocês poderão comer qualquer ave pura. 12 Mas estas vocês não poderão comer: a águia, o urubu, a águia-marinha, 13 o milhafre, qualquer espécie de falcão, 14 qualquer espécie de corvo, 15 a coruja-de-chifre[b], a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda[c], qualquer espécie de gavião, 16 o mocho, o corujão, a coruja-branca[d], 17 a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora, 18 a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.

19 "Todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas são impuras para vocês; não as comam. 20 Mas qualquer criatura que têm asas, sendo pura, vocês poderão comer.

21 "Não comam nada que encontrarem morto. Vocês poderão dá-lo a um estrangeiro residente de qualquer cidade de vocês, e ele poderá comê-lo, ou vocês poderão vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês são povo consagrado ao SENHOR, o seu Deus.

"Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

A Entrega dos Dízimos

22 "Separem o dízimo de tudo o que a terra produzir anualmente. 23 Comam o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, e a primeira cria de todos os seus rebanhos na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher como habitação do seu Nome, para que aprendam a temer sempre o SENHOR, o seu Deus. 24 Mas, se o local for longe demais e vocês tiverem sido abençoados pelo SENHOR, o seu Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois o local escolhido pelo SENHOR para ali pôr o seu Nome é longe demais, 25 troquem o dízimo por prata, e levem a prata ao local que o SENHOR, o seu Deus, tiver

---

[a] **14.5** A identificação exata de algumas aves, insetos e animais deste capítulo não é conhecida.

[b] **14.15** Ou *o avestruz*

[c] **14.15** Ou *a gaivota*

[d] **14.16** Ou *o pelicano*

escolhido. [26] Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do SENHOR, o seu Deus. [27] E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias.

[28] "Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, [29] para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

Capítulo 15

O Ano do Cancelamento das Dívidas

[1] "No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. [2] Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi proclamado o tempo do SENHOR para o cancelamento das dívidas. [3] Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas. [4] Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente, [5] contanto que obedeçam em tudo ao SENHOR, o seu Deus, e ponham em prática toda esta lei que hoje lhes estou dando. [6] Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a muitas nações, mas de nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão muitas nações, mas por nenhuma serão dominados.

[7] "Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. [8] Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar. [9] Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o SENHOR contra você, e você será culpado desse pecado. [10] Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer. [11] Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra.

A Libertação de Escravos

[12] "Se seu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a você e servi-lo seis anos, no sétimo ano dê-lhe a liberdade. [13] E, quando o fizer, não o mande embora de mãos vazias. [14] Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho e do produto da sua eira e do seu tanque de prensar uvas. Dê-lhe conforme a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhe tem dado. [15] Lembre-se de que você foi escravo no Egito e que o SENHOR, o seu Deus, o redimiu. É por isso que hoje lhe dou essa ordem.

[16] "Mas se o seu escravo lhe disser que não quer deixá-lo, porque ama você e sua família e não tem falta de nada, [17] então apanhe um furador e fure a orelha dele contra a porta, e ele se tornará seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com a sua escrava.

[18] "Não se sinta prejudicado ao libertar o seu escravo, pois o serviço que ele prestou a você nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador contratado. Além disso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em tudo o que você fizer.

As Primeiras Crias

[19] "Separe para o SENHOR, o seu Deus, todo primeiro macho de todos os seus rebanhos. Não use a primeira cria das suas vacas para trabalhar, nem tosquie a primeira cria das suas ovelhas. [20] Todo ano você e a sua família as comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher. [21] Se o animal tiver defeito, ou for manco ou cego, ou tiver qualquer outro defeito grave, você não poderá sacrificá-lo ao SENHOR, o seu Deus. [22] Coma-o na cidade onde estiver morando. Tanto o cerimonialmente impuro quanto o puro o comerão, como se come a carne da gazela ou do veado. [23] Mas não poderá comer o sangue; derrame-o no chão como se fosse água.

Capítulo 16

A Páscoa

[1] "Observem o mês de abibe[a] e celebrem a Páscoa do SENHOR, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito. [2] Ofereçam como sacrifício da Páscoa ao SENHOR, o seu Deus, um animal dos rebanhos de bois ou de ovelhas, no local que o SENHOR escolher para habitação do seu Nome. [3] Não o comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito. [4] Durante sete dias não permitam que seja encontrado fermento com vocês em toda a sua terra. Tampouco permitam que alguma carne sacrificada à tarde do primeiro dia permaneça até a manhã seguinte.

---

[a] **16.1** Aproximadamente março/abril.

[5] “Não ofereçam o sacrifício da Páscoa em nenhuma das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes der; [6] sacrifiquem-na apenas no local que ele escolher para habitação do seu Nome. Ali vocês oferecerão o sacrifício da Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, na data[a] da sua partida do Egito. [7] Vocês cozinharão a carne do animal e a comerão no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher. E, pela manhã, cada um de vocês voltará para a sua tenda. [8] Durante seis dias comam pão sem fermento, e no sétimo dia façam uma assembléia em honra ao SENHOR, o seu Deus; não façam trabalho algum.

A Festa das Semanas

[9] “Contem sete semanas a partir da época em que vocês começarem a colheita do cereal. [10] Celebrem então a festa das semanas[b] ao SENHOR, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme às bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus. [11] E alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher para habitação do seu Nome, junto com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas que vivem na sua cidade, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem com vocês. [12] Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e obedeçam fielmente a estes decretos.

A Festa das Cabanas

[13] “Celebrem também a festa das cabanas[c] durante sete dias, depois que ajuntarem o produto da eira e do tanque de prensar uvas. [14] Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade. [15] Durante sete dias celebrem a festa, dedicada ao SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR escolher. Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho de suas mãos, e a sua alegria será completa.

[16] “Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao SENHOR de mãos vazias: [17] cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus.

Os Juízes e suas Funções

[18] “Nomeiem juízes e oficiais para cada uma de suas tribos em todas as cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, para que eles julguem o povo com justiça. [19] Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios[d] e prejudica a causa dos justos. [20] Sigam única e exclusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

Advertência contra a Idolatria

[21] “Não ergam nenhum poste sagrado além do altar que construírem em honra ao SENHOR, o seu Deus, [22] e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o SENHOR, o seu Deus.

Capítulo 17

[1] “Não sacrifiquem para o SENHOR, o seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha qualquer defeito ou imperfeição; isso seria detestável para ele.

[2] “Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que o SENHOR lhes dá, for encontrado fazendo o que o SENHOR, o seu Deus, reprova, violando a sua aliança, [3] e, desobedecendo ao meu mandamento, estiver adorando outros deuses, prostrando-se diante deles, ou diante do sol, ou diante da lua, ou diante das estrelas do céu, [4] e vocês ficarem sabendo disso, investiguem o caso a fundo. Se for verdade e ficar comprovado que se fez tal abominação em Israel, [5] levem o homem ou a mulher que tiver praticado esse pecado à porta da sua cidade e apedreje-o até morrer. [6] Pelo depoimento de duas ou três testemunhas tal pessoa poderá ser morta, mas ninguém será morto pelo depoimento de uma única testemunha. [7] As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o povo. Eliminem o mal do meio de vocês.

O Julgamento dos Casos Difíceis

[8] “Se para os seus tribunais vierem casos difíceis demais de julgar, sejam crimes de sangue, litígios ou agressões, dirijam-se ao local escolhido pelo SENHOR, o seu Deus, [9] e procurem os sacerdotes levitas e o juiz que estiver exercendo o cargo na ocasião. Apresentem-lhes o caso, e eles lhes darão o veredicto. [10] Procedam de acordo com a decisão que eles proclamarem no local que o SENHOR escolher. Tratem de fazer tudo o que eles ordenarem. [11] Procedam de acordo com a sentença e as orientações que eles lhes derem. Não se desviem daquilo que eles lhes determinarem, nem para a direita, nem para a esquerda. [12] Mas quem agir com rebeldia contra o juiz ou contra o sacerdote que ali estiver no serviço do SENHOR, terá que ser morto. Eliminem o mal do meio de Israel. [13] Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com rebeldia.

---

[a] **16.6** Ou *hora*

[b] **16.10** Isto é, do Pentecoste; também no versículo 16.

[c] **16.13** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*; também no versículo 16.

[d] **16.19** Ou *juízes*

Os Decretos do Rei

[14] "Se quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, tiverem tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: 'Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas', [15] tenham o cuidado de nomear o rei que o SENHOR, o seu Deus, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita. [16] Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o SENHOR lhes disse: 'Jamais voltem por este caminho'. [17] Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.

[18] "Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas. [19] Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas as palavras desta lei, e todos estes decretos. [20] Isso fará que ele não se considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre Israel, bem como o dos seus descendentes.

Capítulo 18

A Herança dos Sacerdotes e dos Levitas

[1] "Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não terão posse nem herança em Israel. Viverão das ofertas sacrificadas para o SENHOR, preparadas no fogo, pois esta é a sua herança. [2] Não terão herança alguma entre os seus compatriotas; o SENHOR é a sua herança, conforme lhes prometeu.

[3] "Quando o povo sacrificar um novilho ou uma ovelha, os sacerdotes receberão a porção devida: a espádua, a queixada e o estômago. [4] Vocês terão que dar-lhes as primícias do trigo, do vinho e do azeite, e a primeira lã da tosquia das ovelhas, [5] pois, de todas as tribos, o SENHOR, o seu Deus, escolheu os levitas e os seus descendentes para estarem na presença do SENHOR e para ministrarem sempre em seu nome.

[6] "Se um levita que estiver morando em qualquer cidade de Israel desejar ir ao local escolhido pelo SENHOR, [7] poderá ministrar em nome do SENHOR, o seu Deus, à semelhança de todos os outros levitas que ali servem na presença do SENHOR. [8] Ele receberá uma porção de alimento igual à dos outros levitas; além disso, ficará com o que receber com a venda dos bens da sua família.

Advertência contra Práticas Pagãs

[9] "Quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. [10] Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria [11] ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. [12] O SENHOR tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o SENHOR, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês. [13] Permaneçam inculpáveis perante o SENHOR, o seu Deus.

O Profeta do SENHOR

[14] "As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação. Mas, a vocês, o SENHOR, o seu Deus, não permitiu tais práticas. [15] O SENHOR, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no. [16] Pois foi isso que pediram ao SENHOR, o seu Deus, em Horebe, no dia em que se reuniram, quando disseram: 'Não queremos ouvir a voz do SENHOR, do nosso Deus, nem ver o seu grande fogo, se não morreremos!'

[17] "O SENHOR me disse: 'Eles têm razão! [18] Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar. [19] Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas. [20] Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto'.

[21] "Mas talvez vocês perguntem a si mesmos: 'Como saberemos se uma mensagem não vem do SENHOR?' [22] Se o que o profeta proclamar em nome do SENHOR não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do SENHOR. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.

Capítulo 19

As Cidades de Refúgio

[1] "Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver destruído as nações cuja terra lhes dá, e quando vocês as expulsarem e ocuparem as cidades e as casas dessas nações, [2] separem três cidades de refúgio na parte central da terra que o SENHOR, o seu Deus, está dando a vocês para que dela tomem posse. [3] Dividam em três partes a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança e façam nela vias de acesso, para que aquele que matar alguém possa fugir para lá.

[4] "Este é o caso em que um homem que matar outro poderá fugir para lá para salvar a vida: se matar o seu próximo sem intenção, sem que houvesse inimizade entre eles. [5] Por exemplo, se um homem for com o seu amigo cortar lenha na floresta

e, ao levantar o machado para derrubar uma árvore, o ferro escapar e atingir o seu amigo e matá-lo, ele poderá fugir para uma daquelas cidades para salvar a vida. [6] Do contrário, o vingador da vítima poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, caso a distância fosse grande demais, e poderia matá-lo, muito embora este não merecesse morrer, pois não havia inimizade entre ele e o seu próximo. [7] É por isso que lhes ordeno que separem três cidades.

[8] "Se o SENHOR, o seu Deus, aumentar o seu território, como prometeu sob juramento aos seus antepassados, e lhes der toda a terra que prometeu a eles, [9] separem então mais três cidades. Isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente a toda esta lei que hoje lhes ordeno: Amar o SENHOR, o seu Deus, e sempre andar nos seus caminhos. [10] Façam isso para que não se derrame sangue inocente na sua terra, a qual o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, e para que não sejam culpados de derramamento de sangue.

[11] "Mas, se alguém odiar o seu próximo, ficar à espreita dele, atacá-lo e matá-lo, e fugir para uma dessas cidades, [12] as autoridades da sua cidade mandarão buscá-lo na cidade de refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que morra. [13] Não tenham piedade dele. Eliminem de Israel a culpa pelo derramamento de sangue inocente, para que tudo lhes vá bem.

[14] "Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho, que os seus antecessores colocaram na herança que vocês receberão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para que dela tomem posse.

As Testemunhas

[15] "Uma só testemunha não é suficiente para condenar alguém de algum crime ou delito. Qualquer acusação precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

[16] "Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime, [17] os dois envolvidos na questão deverão apresentar-se ao SENHOR, diante dos sacerdotes e juízes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião. [18] Os juízes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo, [19] dêem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês. [20] O restante do povo saberá disso e terá medo, e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês. [21] Não tenham piedade. Exijam vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Capítulo 20

As Leis sobre a Guerra

[1] "Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e virem cavalos e carros, e um exército maior do que o seu, não tenham medo, pois o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, estará com vocês. [2] Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército: [3] 'Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os seus inimigos. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles, [4] pois o SENHOR, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os seus inimigos, para lhes dar a vitória'.

[5] "Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique. [6] Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha. [7] Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro se case com ela'. [8] Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'. [9] Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas.

[10] "Quando vocês avançarem para atacar uma cidade, enviem-lhe primeiro uma proposta de paz. [11] Se os seus habitantes aceitarem e abrirem suas portas, serão seus escravos e se sujeitarão a trabalhos forçados. [12] Mas se eles recusarem a paz e entrarem em guerra contra vocês, sitiem a cidade. [13] Quando o SENHOR, o seu Deus, entregá-la em suas mãos, matem ao fio da espada todos os homens que nela houver. [14] Mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que acharem na cidade, será de vocês; vocês poderão ficar com os despojos dos seus inimigos dados pelo SENHOR, o seu Deus. [15] É assim que vocês tratarão todas as cidades distantes que não pertencem às nações vizinhas de vocês.

[16] "Contudo, nas cidades das nações que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira. [17] Conforme a ordem do SENHOR, o seu Deus, destruam totalmente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. [18] Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o SENHOR, o seu Deus.

[19] "Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado, pois vocês poderão comer as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?[a] [20] Entretanto, poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

---

[a] **20.19** Ou *derrubem para utilizá-las no cerco, pois as árvores frutíferas são para o benefício do homem.*

Capítulo 21

Os Casos de Homicídio Não Desvendado

[1] "Se alguém for encontrado morto no campo, na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para dela tomarem posse, sem que se saiba quem o matou, [2] as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades vizinhas. [3] Então as autoridades da cidade mais próxima do corpo apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi posto jugo, [4] e a levarão a um vale de terras nunca aradas nem semeadas e onde haja um ribeiro de águas perenes. Vocês quebrarão o pescoço da novilha. [5] Depois, os sacerdotes, descendentes de Levi, se aproximarão, pois o SENHOR, o seu Deus, os escolheu para ministrarem e para pronunciarem bênçãos em nome do SENHOR e resolverem todos os casos de litígio e de violência. [6] Então todas as autoridades da cidade mais próxima do corpo lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale, [7] e declararão: 'As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram quem fez isso. [8] Aceita, SENHOR, esta propiciação em favor de Israel, o teu povo, a quem resgataste, e não consideres o teu povo culpado do sangue de um inocente'. Assim a culpa do derramamento de sangue será propiciada. [9] Desse modo vocês eliminarão de vocês mesmos a culpa pelo derramamento de sangue inocente, pois fizeram o que o SENHOR aprova.

O Casamento com uma Prisioneira

[10] "Quando vocês guerrearem contra os seus inimigos e o SENHOR, o seu Deus, os entregar em suas mãos e vocês fizerem prisioneiros, [11] um de vocês poderá ver entre eles uma mulher muito bonita, agradar-se dela e tomá-la como esposa. [12] Leve-a para casa; ela rapará a cabeça, cortará as unhas [13] e se desfará das roupas que estava usando quando foi capturada. Ficará em casa e pranteará seu pai e sua mãe um mês inteiro. Depois você poderá chegar-se a ela e tornar-se o seu marido, e ela será sua mulher. [14] Se você já não se agradar dela, deixe-a ir para onde quiser, mas não poderá vendê-la nem tratá-la como escrava, pois você a desonrou.

O Direito do Filho Mais Velho

[15] "Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere, [16] quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida, se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho. [17] Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

O Castigo dos Filhos Rebeldes

[18] "Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, [19] o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, [20] e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'. [21] Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminem o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá.

Diversas Leis

[22] "Se um homem culpado de um crime que merece a morte for morto e pendurado num madeiro, [23] não deixem o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

Capítulo 22

[1] "Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono. [2] Se este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo. [3] Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato.

[4] "Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

[5] "A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de mulher, pois o SENHOR, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim procede.

[6] "Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes. [7] Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

[8] "Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

[9] "Não plante dois tipos de semente em sua vinha; se o fizer, tanto a semente que plantar como o fruto da vinha estarão contaminados[a].

[10] "Não are a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo.

---

[a] **22.9** Ou *serão confiscados para o santuário*

[11] “Não use roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

[12] “Faça borlas nas quatro pontas do manto que você usa para cobrir-se.

As Violações do Casamento

[13] “Se um homem casar-se e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la [14] e falar mal dela e difamá-la, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher, mas quando me cheguei a ela, descobri que não era virgem’, [15] o pai e a mãe da moça trarão aos líderes da cidade, junto à porta, a prova da sua virgindade. [16] Então o pai da moça dirá aos líderes: ‘Dei a minha filha em casamento a este homem, mas ele a rejeita. [17] Ele também a difamou e disse: “Descobri que a sua filha não era virgem”. Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha’. Então os pais dela apresentarão a prova aos líderes da cidade, [18] e eles castigarão o homem. [19] Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E ele não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

[20] “Se, contudo, a acusação for verdadeira e não se encontrar prova de virgindade da moça, [21] ela será levada à porta da casa do seu pai e ali os homens da sua cidade a apedrejarão até a morte. Ela cometeu um ato vergonhoso em Israel, prostituindo-se enquanto estava na casa de seu pai. Eliminem o mal do meio de vocês.

[22] “Se um homem for surpreendido deitado com a mulher de outro, os dois terão que morrer, o homem e a mulher com quem se deitou. Eliminem o mal do meio de Israel.

[23] “Se numa cidade um homem se encontrar com uma jovem prometida em casamento e se deitar com ela, [24] levem os dois à porta daquela cidade e apedrejem-nos até a morte: a moça porque estava na cidade e não gritou por socorro, e o homem porque desonrou a mulher doutro homem. Eliminem o mal do meio de vocês.

[25] “Se, contudo, um homem encontrar no campo uma jovem prometida em casamento e a forçar, somente o homem morrerá. [26] Não façam nada à moça, pois ela não cometeu pecado algum que mereça a morte. Este caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo, [27] pois o homem encontrou a moça virgem no campo, e, ainda que a jovem prometida em casamento gritasse, ninguém poderia socorrê-la.

[28] “Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos, [29] ele pagará ao pai da moça cinqüenta peças de prata e terá que casar-se com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela.

[30] “Nenhum homem poderá tomar por mulher a mulher do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu pai.

Capítulo 23

Os Casos de Exclusão da Assembléia

[1] “Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril, não poderá entrar na assembléia do SENHOR.

[2] “Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembléia do SENHOR, como também os seus descendentes, até a décima geração.

[3] “Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembléia do SENHOR. [4] Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia[a], para pronunciar maldição contra vocês. [5] No entanto, o SENHOR, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o SENHOR, o seu Deus, os ama. [6] Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.

[7] “Não rejeitem o edomita, pois ele é seu irmão. Também não rejeitem o egípcio, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles. [8] A terceira geração dos filhos deles poderá entrar na assembléia do SENHOR.

A Pureza do Acampamento

[9] “Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras. [10] Se um de seus homens estiver impuro devido à polução noturna, ele terá que sair do acampamento. [11] Mas ao entardecer ele se lavará, e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento.

[12] “Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar. [13] Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar, e quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes. [14] Pois o SENHOR, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar-lhes os seus inimigos. O acampamento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês.

Diversas Leis

[15] “Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor. [16] Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam.

---

[a] **23.4** Hebraico: *Arã Naaraim*.

[17] “Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultual. [18] Não tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto[a], a fim de pagar algum voto, pois o SENHOR, o seu Deus, por ambos tem repugnância.

[19] “Não cobrem juros de um israelita, por dinheiro, alimento, ou qualquer outra coisa que possa render juros. [20] Vocês poderão cobrar juros do estrangeiro, mas não do seu irmão israelita, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em tudo o que vocês fizerem na terra em que estão entrando para dela tomar posse.

[21] “Se um de vocês fizer um voto ao SENHOR, o seu Deus, não demore a cumpri-lo, pois o SENHOR, o seu Deus, certamente lhe pedirá contas, e você será culpado de pecado se não o cumprir. [22] Mas se você não fizer o voto, de nada será culpado. [23] Faça tudo para cumprir o que os seus lábios prometeram, pois com a sua própria boca você fez, espontaneamente, o seu voto ao SENHOR, o seu Deus.

[24] “Se vocês entrarem na vinha do seu próximo, poderão comer as uvas que desejarem, mas nada poderão levar em sua cesta. [25] Se entrarem na plantação de trigo do seu próximo, poderão apanhar espigas com as mãos, mas nunca usem foice para ceifar o trigo do seu próximo.

Capítulo 24

[1] “Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. [2] Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem, [3] e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer, [4] o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o SENHOR. Não tragam pecado sobre a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

[5] “Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra, nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou.

[6] “Não tomem as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de subsistência do devedor.

[7] “Se um homem for pego seqüestrando um dos seus irmãos israelitas, tratando-o como escravo ou vendendo-o, o seqüestrador terá que morrer. Eliminem o mal do meio de vocês.

[8] “Nos casos de doenças de lepra[b], tenham todo o cuidado de seguir exatamente as instruções dos sacerdotes levitas. Sigam cuidadosamente o que eu ordenei a eles. [9] Lembrem-se do que o SENHOR, o seu Deus, fez com Miriã no caminho, depois que vocês saíram do Egito.

[10] “Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu próximo, não entre na casa dele para apanhar o que ele lhe oferecer como penhor. [11] Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está fazendo o empréstimo, traga a você o penhor. [12] Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor. [13] Devolva-lhe o manto ao pôr-do-sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo SENHOR, o seu Deus.

[14] “Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades. [15] Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao SENHOR contra você, e você será culpado de pecado.

[16] “Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

[17] “Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva. [18] Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o SENHOR, o seu Deus, os libertou; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

[19] “Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos. [20] Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. [21] E quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. [22] Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

Capítulo 25

[1] “Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado. [2] Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que o seu crime merecer, [3] desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um israelita.

[4] “Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.

---

[a] **23.18** Hebraico: *de um cachorro*. Forma depreciativa de se referir a homens que se prostituíam.

[b] **24.8** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[5] “Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado. [6] O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

[7] “Se, todavia, ele não quiser casar-se com a mulher do seu irmão, ela irá aos líderes do lugar, à porta da cidade, e dirá: ‘O irmão do meu marido está se recusando a dar continuidade ao nome do seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir para comigo o dever de cunhado’. [8] Os líderes da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele insistir em dizer: ‘Não quero me casar com ela’, [9] a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: ‘É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão’. [10] E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como ‘a família do descalçado’.

[11] “Se dois homens estiverem brigando, e a mulher de um deles vier para livrar o marido daquele que o ataca e pegá-lo pelos órgãos genitais, [12] cortem a mão dela. Não tenham piedade.

[13] “Não tenham na bolsa dois padrões para o mesmo peso, um maior e outro menor. [14] Não tenham em casa dois padrões para a mesma medida, um maior e outro menor. [15] Tenham pesos e medidas exatos e honestos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá. [16] Pois o SENHOR, o seu Deus, detesta quem faz essas coisas, quem negocia desonestamente.

[17] “Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho, quando vocês saíram do Egito. [18] Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus. [19] Quando o SENHOR, o seu Deus, der a vocês o descanso de todos os inimigos ao seu redor, na terra que ele lhes dá para dela tomarem posse como herança, vocês farão que os amalequitas sejam esquecidos debaixo do céu. Não se esqueçam!

Capítulo 26

Os Primeiros Frutos e os Dízimos

[1] “Quando vocês tiverem entrado na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança e dela tiverem tomado posse e lá estiverem estabelecidos, [2] apanhem alguns dos primeiros frutos de tudo o que produzirem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá e ponham tudo numa cesta. Depois vocês deverão ir ao local que o SENHOR, o seu Deus, escolher para habitação do seu Nome [3] e dizer ao sacerdote que estiver exercendo o cargo naquela ocasião: ‘Declaro hoje ao SENHOR, o seu Deus, que vim para a terra que o SENHOR jurou aos nossos antepassados que nos daria’. [4] O sacerdote apanhará a cesta das suas mãos e a colocará em frente do altar do SENHOR, o seu Deus. [5] Então vocês declararão perante o SENHOR, o seu Deus: ‘O meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com pouca gente e ali viveu e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa. [6] Mas os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, sujeitando-nos a trabalhos forçados. [7] Então clamamos ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, e o SENHOR ouviu a nossa voz e viu o nosso sofrimento, a nossa fadiga e a opressão que sofríamos. [8] Por isso o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e com sinais e maravilhas. [9] Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra onde manam leite e mel. [10] E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó SENHOR, me deste’. Ponham a cesta perante o SENHOR, o seu Deus, e curvem-se perante ele. [11] Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com todas as coisas boas que o SENHOR, o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias.

[12] “Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês. [13] Depois digam ao SENHOR, o seu Deus: ‘Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles. [14] Não comi nada da porção sagrada enquanto estive de luto, nada retirei dela enquanto estive impuro, e dela não ofereci nada aos mortos. Obedeci ao SENHOR, o meu Deus; fiz tudo o que me ordenaste. [15] Olha dos céus, da tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, terra onde manam leite e mel’.

Exortação à Obediência

[16] “O SENHOR, o seu Deus, lhes ordena hoje que sigam esses decretos e ordenanças; obedeçam-lhes atentamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma. [17] Hoje vocês declararam que o SENHOR é o seu Deus e que vocês andarão nos seus caminhos, que guardarão os seus decretos, os seus mandamentos e as suas ordenanças, e que vocês lhe obedecerão. [18] E hoje o SENHOR declarou que vocês são o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme ele prometeu, e que vocês terão que obedecer a todos os seus mandamentos. [19] Ele declarou que lhes dará uma posição de glória, fama e honra muito acima de todas as nações que ele fez, e que vocês serão um povo santo para o SENHOR, o seu Deus, conforme ele prometeu”.

Capítulo 27

O Altar no Monte Ebal

[1] Moisés, acompanhado das autoridades de Israel, ordenou ao povo: “Obedeçam a toda esta lei que hoje lhes dou. [2] Quando vocês atravessarem o Jordão, e entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, levantem algumas pedras grandes e

pintem-nas com cal. 3 Escrevam nelas todas as palavras desta lei, assim que tiverem atravessado para entrar na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, terra onde manam leite e mel, como o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu. 4 E, quando tiverem atravessado o Jordão, levantem essas pedras no monte Ebal, como hoje lhes ordeno, e pintem-nas com cal. 5 Construam ali um altar ao SENHOR, o seu Deus, um altar de pedras. Não utilizem ferramenta de ferro nas pedras. 6 Façam o altar do SENHOR, o seu Deus, com pedras brutas, e sobre ele ofereçam holocaustos[a] ao SENHOR, o seu Deus. 7 Ofereçam também sacrifícios de comunhão[b], e comam e alegrem-se na presença do SENHOR, o seu Deus. 8 E nessas pedras que levantarem, vocês escreverão com bastante clareza todas as palavras desta lei".

As Maldições Proferidas do Monte Ebal

9 Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, disse a todo o Israel: "Faça silêncio e escute, ó Israel! Agora você se tornou o povo do SENHOR, o seu Deus. 10 Obedeça ao SENHOR, o seu Deus, e siga os seus mandamentos e decretos que hoje lhe dou".

11 No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:

12 "Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, as tribos que estarão no monte Gerizim para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. 13 E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 "E os levitas recitarão a todo o povo de Israel em alta voz:

15 " 'Maldito quem esculpir uma imagem ou fizer um ídolo fundido, obra de artesãos, detestável ao SENHOR, e levantá-lo secretamente'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
16 'Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
17 'Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
18 'Maldito quem fizer o cego errar o caminho'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
19 'Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
20 'Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, desonrando a cama do seu pai'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
21 'Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
22 'Maldito quem se deitar com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
23 'Maldito quem se deitar com a sua sogra'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
24 'Maldito quem matar secretamente o seu próximo'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
25 'Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'
26 'Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

Capítulo 28

As Bênçãos da Obediência

1 "Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. 2 Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus:

3 "Vocês serão abençoados na cidade
e serão abençoados no campo.
4 Os filhos do seu ventre

---

[a] **27.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[b] **27.7** Ou *de paz*

serão abençoados,
como também as colheitas da sua terra
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
[5] A sua cesta e a sua amassadeira
serão abençoadas.
[6] Vocês serão abençoados
em tudo o que fizerem.

[7] "O SENHOR concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem. Virão a vocês por um caminho, e por sete fugirão.

[8] "O SENHOR enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá.

[9] "O SENHOR fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e andarem nos caminhos dele. [10] Então todos os povos da terra verão que vocês pertencem ao SENHOR e terão medo de vocês. [11] O SENHOR lhes concederá grande prosperidade, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês.

[12] "O SENHOR abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão emprestado. [13] O SENHOR fará de vocês a cabeça das nações, e não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes dou e os seguirem cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo. [14] Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje lhes dou, para seguir outros deuses e prestar-lhes culto.

As Maldições da Desobediência

[15] "Entretanto, se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

[16] "Vocês serão amaldiçoados na cidade
e serão amaldiçoados no campo.
[17] A sua cesta e a sua amassadeira
serão amaldiçoadas.
[18] Os filhos do seu ventre
serão amaldiçoados,
como também as colheitas da sua terra,
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
[19] Vocês serão amaldiçoados
em tudo o que fizerem.

[20] "O SENHOR enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele[a]. [21] O SENHOR os encherá de doenças até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse. [22] O SENHOR os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram. [23] O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro. [24] Na sua terra o SENHOR transformará a chuva em cinza e pó, que descerão do céu até que vocês sejam destruídos.

[25] "O SENHOR fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos. Vocês irão a eles por um caminho, e por sete fugirão, e vocês se tornarão motivo de horror para todos os reinos da terra. [26] Os seus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais da terra e não haverá quem os espante. [27] O SENHOR os castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males dos quais vocês não poderão curar-se. [28] O SENHOR os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental. [29] Ao meio-dia vocês ficarão tateando às voltas, como um cego na escuridão. Vocês não serão bem-sucedidos em nada que fizerem; dia após dia serão oprimidos e roubados, sem que ninguém os salve.

[30] "Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem a possuirá. Construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos. [31] O seu boi será abatido diante dos seus olhos, mas você não comerá da sua carne. O seu jumento lhe será tirado à força e não lhe será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e ninguém as livrará. [32] Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outra nação e os seus olhos se consumirão à espera deles, dia

---

[a] **28.20** Hebraico: *de mim*.

após dia, sem que você possa erguer uma só mão para trazê-los de volta. [33] Um povo que vocês não conhecem comerá aquilo que a terra e o seu trabalho produzirem, e vocês sofrerão opressão cruel todos os seus dias. [34] Aquilo que os seus olhos virem os levará à loucura. [35] O SENHOR afligirá os seus joelhos e as suas pernas com feridas dolorosas e incuráveis, que se espalharão sobre vocês desde a sola do pé até o alto da cabeça.

[36] "O SENHOR os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e seus antepassados nunca conheceram. Lá vocês adorarão outros deuses, deuses de madeira e de pedra. [37] Vocês serão motivo de horror e objeto de zombaria e de riso para todas as nações para onde o SENHOR os levar.

[38] "Vocês semearão muito em sua terra, mas colherão bem pouco, porque gafanhotos devorarão quase tudo. [39] Plantarão vinhas e as cultivarão, mas não beberão o vinho nem colherão as uvas, porque os vermes as comerão. [40] Vocês terão oliveiras em todo o país, mas vocês mesmos não utilizarão o azeite, porque as azeitonas cairão. [41] Os seus filhos e filhas não ficarão com vocês, porque serão levados para o cativeiro. [42] Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.

[43] "Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão. [44] Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.

[45] "Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele lhes deu. [46] Essas maldições serão um sinal e um prodígio para vocês e para os seus descendentes para sempre. [47] Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao SENHOR, o seu Deus, na época da prosperidade, [48] então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o SENHOR enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído.

[49] "O SENHOR trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão, [50] nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços. [51] Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não lhes deixará cereal, vinho, azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados. [52] Ela sitiará todas as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiará todas as suas cidades, em toda a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

[53] "Por causa do sofrimento que o seu inimigo lhes infligirá durante o cerco, vocês comerão o fruto do seu próprio ventre, a carne dos filhos e filhas que o SENHOR, o seu Deus, lhes deu. [54] Até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem, [55] de modo que não dará a nenhum deles nenhum pedaço da carne dos seus filhos que estiver comendo, pois nada lhe sobrará devido aos sofrimentos que o seu inimigo lhe infligirá durante o cerco de todas as suas cidades. [56] A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil que não ousaria encostar no chão a sola do pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha, [57] não lhes dando a placenta do ventre nem os filhos que gerar. Pois a intenção dela é comê-los secretamente durante o cerco e no sofrimento que o seu inimigo infligirá a vocês em suas cidades.

[58] "Se vocês não seguirem fielmente todas as palavras desta lei, escritas neste livro, e não temerem este nome glorioso e terrível, o SENHOR, o seu Deus, [59] ele enviará pestes terríveis sobre vocês e sobre os seus descendentes, desgraças horríveis e prolongadas, doenças graves e persistentes. [60] Ele trará sobre vocês todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as contrairão. [61] O SENHOR também fará vir sobre vocês todo tipo de enfermidade e desgraça não registradas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos. [62] Vocês, que no passado foram tantos quanto as estrelas do céu, ficarão reduzidos a um pequeno número, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus. [63] Assim como foi agradável ao SENHOR fazê-los prosperar e aumentar em número, também lhe será agradável arruiná-los e destruí-los. Vocês serão desarraigados da terra em que estão entrando para dela tomar posse.

[64] "Então o SENHOR os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra. Ali vocês adorarão outros deuses; deuses de madeira e de pedra, que vocês e os seus antepassados nunca conheceram. [65] No meio daquelas nações vocês não encontrarão repouso, nem mesmo um lugar de descanso para a sola dos pés. Lá o SENHOR lhes dará coração desesperado, olhos exaustos de tanto esperar, e alma ansiosa. [66] Vocês viverão em constante incerteza, cheios de terror, dia e noite, sem nenhuma segurança na vida. [67] De manhã dirão: 'Quem me dera fosse noite!' E de noite: 'Ah, quem me dera fosse dia!', por causa do terror que lhes encherá o coração e por aquilo que os seus olhos verão. [68] O SENHOR os enviará de volta ao Egito, ou em navios ou pelo caminho que eu lhes disse que nunca mais poderiam percorrer. Lá vocês serão postos à venda como escravos e escravas, mas ninguém os comprará".

Capítulo 29

A Renovação da Aliança

[1] São estes os termos da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés fizesse com os israelitas em Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.

[2] Moisés convocou todos os israelitas e lhes disse:

"Os seus olhos viram tudo o que o SENHOR fez no Egito ao faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra. [3] Com os seus próprios olhos vocês viram aquelas grandes provas, aqueles sinais e grandes maravilhas. [4] Mas até hoje o SENHOR não lhes deu mente que entenda, olhos que vejam, e ouvidos que ouçam. [5] 'Durante os quarenta anos em que os conduzi pelo deserto', disse ele, 'nem as suas roupas, nem as sandálias dos seus pés se gastaram. [6] Vocês não comeram pão, nem beberam vinho, nem qualquer outra bebida fermentada. Fiz isso para que vocês soubessem que eu sou o SENHOR, o seu Deus.'

[7] "Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, atacaram-nos, mas nós os derrotamos. [8] Conquistamos a terra deles e a demos por herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

[9] "Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem. [10] Hoje todos vocês estão na presença do SENHOR, o seu Deus: os seus chefes e homens destacados, os seus líderes e oficiais, e todos os demais homens de Israel, [11] juntamente com os seus filhos e as suas mulheres e os estrangeiros que vivem nos seus acampamentos cortando lenha e carregando água para vocês. [12] Vocês estão aqui presentes para entrar em aliança com o SENHOR, o seu Deus, aliança que ele está fazendo com vocês hoje, selando-a sob juramento, [13] para hoje confirmá-los como seu povo, para que ele seja o seu Deus, conforme lhes prometeu e jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. [14] Não faço esta aliança, sob juramento, somente com vocês [15] que estão aqui conosco na presença do SENHOR, o nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

[16] "Vocês mesmos sabem como vivemos no Egito e como passamos por várias nações até chegarmos aqui. [17] Vocês viram nelas as suas imagens e os seus ídolos detestáveis, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro. [18] Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se afaste do SENHOR, o nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações, e para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.

[19] "Se alguém, cujo coração se afastou do SENHOR para adorar outros deuses, ouvir as palavras deste juramento, invocar uma bênção sobre si mesmo e pensar: 'Estarei em segurança, muito embora persista em seguir o meu próprio caminho', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca. [20] O SENHOR jamais se disporá a perdoá-lo; a sua ira e o seu zelo se acenderão contra tal pessoa. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o SENHOR apagará o seu nome de debaixo do céu. [21] O SENHOR a separará de todas as tribos de Israel para que sofra desgraça, de acordo com todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

[22] "Os seus filhos, os seus descendentes e os estrangeiros que vierem de terras distantes verão as desgraças que terão caído sobre a terra e as doenças com que o SENHOR a terá afligido. [23] A terra inteira será um deserto abrasador de sal e enxofre, no qual nada que for plantado brotará, onde nenhuma vegetação crescerá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o SENHOR destruiu com ira e furor. [24] Todas as nações perguntarão: 'Por que o SENHOR fez isto a esta terra? Por que tanta ira e tanto furor?'

[25] "E a resposta será: 'Foi porque este povo abandonou a aliança do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, aliança feita com eles quando os tirou do Egito. [26] Eles foram adorar outros deuses e se prostraram diante deles, deuses que eles não conheciam antes, deuses que o SENHOR não lhes tinha dado. [27] Por isso a ira do SENHOR acendeu-se contra esta terra, e ele trouxe sobre ela todas as maldições escritas neste livro. [28] Cheio de ira, indignação e grande furor, o SENHOR os desarraigou da sua terra e os lançou numa outra terra, como hoje se vê'.

[29] "As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei.

Capítulo 30

Misericórdia para Quem se Arrepende

[1] "Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês lhes sobrevierem, e elas os atingirem onde quer que o SENHOR, o seu Deus, os dispersar entre as nações, [2] e quando vocês e os seus filhos voltarem para o SENHOR, o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, [3] então o SENHOR, o seu Deus, lhes trará restauração[a], terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado. [4] Mesmo que tenham sido levados para a terra mais distante debaixo do céu, de lá o SENHOR, o seu Deus, os reunirá e os trará de volta. [5] Ele os trará para a terra dos seus antepassados, e vocês tomarão posse dela. Ele fará com que vocês sejam mais prósperos e mais numerosos do que os seus antepassados. [6] O SENHOR, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês[b] e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam. [7] O SENHOR, o seu Deus, enviará então todas essas maldições sobre os inimigos que os odeiam e os perseguem. [8] Vocês obedecerão de novo ao SENHOR e seguirão todos os seus mandamentos que lhes dou hoje. [9] Então o SENHOR, o seu Deus, abençoará o que as suas mãos fizerem, os filhos do seu ventre, a cria dos seus animais e as colheitas da sua terra. O SENHOR se alegrará novamente em vocês e os tornará prósperos, como se alegrou em seus antepassados, [10] se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e

---

[a] **30.3** Ou *Deus os trará de volta do exílio*

[b] **30.6** Hebraico: *circuncidará o coração de vocês.*

guardarem os seus mandamentos e decretos que estão escritos neste Livro da Lei, e se vocês se voltarem para o SENHOR, o seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

Vida ou Morte

[11] "O que hoje lhes estou ordenando não é difícil fazer, nem está além do seu alcance. [12] Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?" [13] Nem está além do mar, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?" [14] Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe.

[15] "Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição. [16] Pois hoje lhes ordeno que amem o SENHOR, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

[17] "Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los, [18] eu hoje lhes declaro que, sem dúvida, vocês serão destruídos. Vocês não viverão muito tempo na terra em que vão entrar e da qual vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

[19] "Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, [20] e para que vocês amem o SENHOR, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o SENHOR é a sua vida, e ele lhes dará muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó".

Capítulo 31

Josué, o Sucessor de Moisés

[1] Moisés disse ainda estas palavras a todo o Israel: [2] "Estou com cento e vinte anos de idade e já não sou capaz de liderá-los. O SENHOR me disse: 'Você não atravessará o Jordão'. [3] O SENHOR, o seu Deus, o atravessará pessoalmente à frente de vocês. Ele destruirá estas nações perante vocês, e vocês tomarão posse da terra delas. Josué também atravessará à frente de vocês, conforme o SENHOR disse. [4] E o SENHOR fará com elas como fez com Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais destruiu juntamente com a sua terra. [5] O SENHOR as entregará a vocês, e vocês deverão fazer com elas tudo o que lhes ordenei. [6] Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o SENHOR, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará".

[7] Então Moisés convocou Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: "Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o SENHOR jurou aos seus antepassados que lhes daria, e você a repartirá entre eles como herança. [8] O próprio SENHOR irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!"

A Leitura da Lei

[9] Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que transportavam a arca da aliança do SENHOR, e a todos os líderes de Israel. [10] E Moisés lhes ordenou: "Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a festa das cabanas[a], [11] quando todo o Israel vier apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher, vocês lerão esta lei perante eles para que a escutem. [12] Reúnam o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros que morarem nas suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer o SENHOR, o seu Deus, e sigam fielmente todas as palavras desta lei. [13] Os seus filhos, que não conhecem esta lei, terão que ouvi-la e aprender a temer o SENHOR, o seu Deus, enquanto vocês viverem na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o Jordão".

A Predição da Rebeldia de Israel

[14] O SENHOR disse a Moisés: "O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele". Então Moisés e Josué vieram e se apresentaram na Tenda do Encontro.

[15] Então o SENHOR apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem, e a coluna pairou sobre a entrada da Tenda. [16] E o SENHOR disse a Moisés: "Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo logo irá prostituir-se, seguindo aos deuses estrangeiros da terra em que vão entrar. Eles se esquecerão de mim e quebrarão a aliança que fiz com eles. [17] Naquele dia se acenderá a minha ira contra eles e eu me esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: 'Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?' [18] E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram, voltando-se para outros deuses.

[19] "Agora escrevam para vocês esta canção, ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-la, para que seja uma testemunha a meu favor contra eles. [20] Quando eu os tiver introduzido na terra onde manam leite e mel, terra que prometi sob juramento

---

[a] **31.10** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*.

aos seus antepassados, e quando tiverem comido com fartura e tiverem prosperado, eles se voltarão para outros deuses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando a minha aliança. [21] E, quando muitas desgraças e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção testemunhará contra eles, porque não será esquecida pelos seus descendentes. Sei o que estão dispostos a fazer antes mesmo de levá-los para a terra que lhes prometi sob juramento". [22] Então, naquele dia, Moisés escreveu esta canção e ensinou-a aos israelitas.

[23] O SENHOR deu esta ordem a Josué, filho de Num: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá os israelitas à terra que lhes prometi sob juramento, e eu mesmo estarei com você".

[24] Depois que Moisés terminou de escrever num livro as palavras desta lei do início ao fim, [25] deu esta ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do SENHOR: [26] "Coloquem este Livro da Lei ao lado da arca da aliança do SENHOR, do seu Deus, onde ficará como testemunha contra vocês. [27] Pois sei quão rebeldes e obstinados vocês são. Se vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR enquanto ainda estou vivo, quanto mais depois que eu morrer! [28] Reúnam na minha presença todos os líderes das suas tribos e todos os seus oficiais, para que eu fale estas palavras de modo que ouçam, e ainda invoque os céus e a terra para testemunharem contra eles. [29] Pois sei que depois da minha morte vocês com certeza se corromperão e se afastarão do caminho que lhes ordenei. Nos dias futuros a desgraça cairá sobre vocês, porque vocês farão o que o SENHOR reprova e o provocarão à ira por aquilo que as mãos de vocês terão feito".

A Canção de Moisés

[30] E Moisés recitou as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a assembléia de Israel:

Capítulo 32

[1] "Escutem, ó céus, e eu falarei;
ouça, ó terra, as palavras da minha boca.
[2] Que o meu ensino caia como chuva
e as minhas palavras
  desçam como orvalho,
como chuva branda sobre o pasto novo,
como garoa sobre tenras plantas.

[3] "Proclamarei o nome do SENHOR.
Louvem a grandeza do nosso Deus!
[4] Ele é a Rocha,
  as suas obras são perfeitas,
  e todos os seus caminhos são justos.
É Deus fiel, que não comete erros;
  justo e reto ele é.

[5] "Seus filhos têm agido corruptamente
  para com ele,
e não como filhos;
  que vergonha!
São geração pervertida e transviada.[a]
[6] É assim que retribuem ao SENHOR,
  povo insensato e ignorante?
Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador[b],
  que os fez e os formou?

[7] "Lembrem-se dos dias do passado;
  considerem as gerações
  há muito passadas.
Perguntem aos seus pais,
  e estes lhes contarão,
aos seus líderes, e eles lhes explicarão.
[8] Quando o Altíssimo deu às nações
  a sua herança,

---

[a] **32.5** Ou *Corruptos são eles e não os seus filhos, uma geração pervertida e transviada para a sua vergonha.*
[b] **32.6** Ou *que os comprou*

quando dividiu toda a humanidade,
estabeleceu fronteiras para os povos
de acordo com o número
dos filhos de Israel[a].
9 Pois o povo preferido do SENHOR
é este povo,
Jacó é a herança que lhe coube.

10 "Numa terra deserta ele o encontrou,
numa região árida e de ventos uivantes.
Ele o protegeu e dele cuidou;
guardou-o como
a menina dos seus olhos,
11 como a águia
que desperta a sua ninhada,
paira sobre os seus filhotes,
e depois estende as asas
para apanhá-los,
levando-os sobre elas.
12 O SENHOR sozinho o levou;
nenhum deus estrangeiro o ajudou.
13 Ele o fez cavalgar
nos lugares altos da terra
e o alimentou com o fruto dos campos.
Ele o nutriu com mel tirado da rocha,
e com óleo extraído
do penhasco pedregoso,
14 com coalhada e leite
do gado e do rebanho,
e com cordeiros e bodes cevados;
com os melhores carneiros de Basã
e com as mais excelentes
sementes de trigo.
Você bebeu o espumoso
sangue das uvas.

15 "Jesurum[b] engordou e deu pontapés;
você engordou, tornou-se pesado
e farto de comida.
Abandonou o Deus que o fez
e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador.
16 Eles o deixaram com ciúmes
por causa dos deuses estrangeiros,
e o provocaram
com os seus ídolos abomináveis.
17 Sacrificaram a demônios
que não são Deus,
a deuses que não conheceram,
a deuses que surgiram recentemente,
a deuses que os seus antepassados
não adoraram.
18 Vocês abandonaram a Rocha,
que os gerou;

---

[a] **32.8** Os manuscritos do mar Morto dizem *filhos de Deus*.
[b] **32.15** *Jesurum* (nome poético de Israel) significa *o íntegro*; também em 33.5 e 26.

vocês se esqueceram do Deus
que os fez nascer.

[19] "O SENHOR viu isso e os rejeitou,
porque foi provocado
pelos seus filhos e suas filhas.
[20] 'Esconderei o meu rosto deles', disse,
'e verei qual o fim que terão;
pois são geração perversa,
filhos infiéis.
[21] Provocaram-me os ciúmes
com aquilo que nem deus é
e irritaram-me
com seus ídolos inúteis.
Farei que tenham ciúmes
de quem não é meu povo;
eu os provocarei à ira
por meio de uma nação insensata.
[22] Pois um fogo foi aceso pela minha ira,
fogo que queimará
até as profundezas do Sheol[a].
Ele devorará a terra e as suas colheitas
e consumirá os alicerces dos montes.

[23] " 'Amontoarei desgraças sobre eles
e contra eles gastarei as minhas flechas.
[24] Enviarei dentes de feras,
uma fome devastadora,
uma peste avassaladora
e uma praga mortal;
enviarei contra eles
dentes de animais selvagens,
e veneno de víboras
que se arrastam no pó.
[25] Nas ruas a espada
os deixará sem filhos;
em seus lares reinará o terror.
Morrerão moços e moças,
crianças e homens já grisalhos.
[26] Eu disse que os dispersaria
e que apagaria da humanidade
a lembrança deles.
[27] Mas temi a provocação do inimigo,
que o adversário entendesse mal
e dissesse: "A nossa mão triunfou;
o SENHOR nada fez".'

[28] "É uma nação sem juízo
e sem discernimento.
[29] Quem dera fossem sábios
e entendessem;
e compreendessem qual será o seu fim!
[30] Como poderia um só homem
perseguir mil,

---

[a] **32.22** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

ou dois porem em fuga dez mil,
a não ser que a sua Rocha
os tivesse vendido,
a não ser que o SENHOR
os tivesse abandonado?
[31] Pois a rocha deles
não é como a nossa Rocha,
com o que até mesmo
os nossos inimigos concordam.
[32] A vinha deles é de Sodoma
e das lavouras de Gomorra.
Suas uvas estão cheias de veneno,
e seus cachos, de amargura.
[33] O vinho deles
é a peçonha das serpentes,
o veneno mortal das cobras.

[34] " 'Acaso não guardei isto em segredo?
Não o selei em meus tesouros?
[35] A mim pertence a vingança
e a retribuição.
No devido tempo
os pés deles escorregarão;
o dia da sua desgraça está chegando
e o seu próprio destino
se apressa sobre eles.'

[36] "O SENHOR julgará o seu povo
e terá compaixão dos seus servos,
quando vir que a força deles se esvaiu
e que ninguém sobrou,
nem escravo nem livre.
[37] Ele dirá:
'Agora, onde estão os seus deuses,
a rocha em que se refugiaram,
[38] os deuses que comeram
a gordura dos seus sacrifícios
e beberam o vinho
das suas ofertas derramadas?
Que eles se levantem para ajudá-los!
Que eles lhes ofereçam abrigo!

[39] " 'Vejam agora que eu sou o único,
eu mesmo.
Não há Deus além de mim.
Faço morrer e faço viver,
feri e curarei,
e ninguém é capaz
de livrar-se da minha mão.
[40] Ergo a minha mão para os céus
e declaro:
Juro pelo meu nome que,
[41] quando eu afiar
a minha espada refulgente
e a minha mão empunhá-la para julgar,
eu me vingarei dos meus adversários

e retribuirei àqueles que me odeiam.
[42] Embeberei as minhas flechas
em sangue,
enquanto a minha espada devorar carne:
o sangue dos mortos e dos cativos,
as cabeças dos líderes inimigos'.

[43] "Cantem de alegria, ó nações,
com o povo dele,[a] [b]
pois ele vingará
o sangue dos seus servos;
retribuirá com vingança
aos seus adversários
e fará propiciação
por sua terra e por seu povo".

[44] Moisés veio com Josué[c], filho de Num, e recitou todas as palavras dessa canção na presença do povo. [45] Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras a todo o Israel, [46] disse-lhes: "Guardem no coração todas as palavras que hoje lhes declarei solenemente, para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei. [47] Elas não são palavras inúteis. São a sua vida. Por meio delas vocês viverão muito tempo na terra da qual tomarão posse do outro lado do Jordão".

A Morte de Moisés no Monte Nebo

[48] Naquele mesmo dia o SENHOR disse a Moisés: [49] "Suba as montanhas de Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e contemple Canaã, a terra que dou aos israelitas como propriedade. [50] Ali, na montanha que você tiver subido, você morrerá e será reunido aos seus antepassados, assim como o seu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido aos seus antepassados. [51] Assim será porque vocês dois foram infiéis para comigo na presença dos israelitas, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque vocês não sustentaram a minha santidade no meio dos israelitas. [52] Portanto, você verá a terra somente à distância, mas não entrará na terra que estou dando ao povo de Israel".

Capítulo 33

A Bênção de Moisés

[1] Esta é a bênção com a qual Moisés, homem de Deus, abençoou os israelitas antes da sua morte. [2] Ele disse:

"O SENHOR veio do Sinai
e alvoreceu sobre eles desde o Seir,
resplandeceu desde o monte Parã.
Veio com miríades de santos desde o sul,
desde as encostas de suas montanhas.
[3] Certamente és tu que amas o povo;
todos os santos estão em tuas mãos.
A teus pés todos eles se prostram
e de ti recebem instrução,
[4] a lei que Moisés nos deu,
a herança da assembléia de Jacó.
[5] Ele era rei sobre Jesurum,
quando os chefes do povo se reuniam,
juntamente com as tribos de Israel.

[6] "Que Rúben viva e não morra,
mesmo sendo poucos os seus homens".

[7] E disse a respeito de Judá:

"Ouve, ó SENHOR, o grito de Judá;

---

[a] **32.43** Ou *Façam o povo dele cantar de alegria, ó nações,*
[b] **32.43** Os manuscritos do mar Morto dizem *povo dele, e todos os anjos o adorem,*
[c] **32.44** Hebraico: *Oséias*, variante de *Josué*.

traze-o para o seu povo.
Que as suas próprias mãos
sejam suficientes,
e que haja auxílio
contra os seus adversários!”

[8] A respeito de Levi disse:

“O teu Urim e o teu Tumim[a] pertencem
ao homem a quem favoreceste.
Tu o provaste em Massá[b];
disputaste com ele
junto às águas de Meribá[c].
[9] Levi disse do seu pai e da sua mãe:
‘Não tenho consideração por eles’.
Não reconheceu os seus irmãos,
nem conheceu os próprios filhos,
apesar de que guardaram a tua palavra
e observaram a tua aliança.
[10] Ele ensina as tuas ordenanças a Jacó
e a tua lei a Israel.
Ele te oferece incenso
e holocaustos completos no teu altar.
[11] Abençoa todos os seus esforços,
ó SENHOR,
e aprova a obra das suas mãos.
Despedaça os lombos
dos seus adversários,
dos que o odeiam,
sejam quem forem”.

[12] A respeito de Benjamim disse:

“Que o amado do SENHOR
descanse nele em segurança,
pois ele o protege o tempo inteiro,
e aquele a quem o SENHOR ama
descansa nos seus braços”.

[13] A respeito de José disse:

“Que o SENHOR abençoe a sua terra
com o precioso orvalho
que vem de cima, do céu,
e com as águas das profundezas;
[14] com o melhor que o sol amadurece
e com o melhor que a lua possa dar;
[15] com as dádivas mais bem escolhidas
dos montes antigos
e com a fertilidade das colinas eternas;
[16] com os melhores frutos da terra
e a sua plenitude,
e com o favor daquele
que apareceu na sarça ardente.

---

[a] **33.8** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.
[b] **33.8** *Massá* significa *provação*.
[c] **33.8** *Meribá* significa *rebelião*.

Que tudo isso repouse
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do escolhido
entre os seus irmãos.
[17] É majestoso como a primeira cria
de um touro;
seus chifres são os chifres
de um boi selvagem,
com os quais ferirá as nações
até os confins da terra.
Assim são as dezenas de milhares
de Efraim;
assim são os milhares de Manassés".

[18] A respeito de Zebulom disse:

"Alegre-se, Zebulom,
em suas viagens,
e você, Issacar, em suas tendas.
[19] Eles convocarão povos para o monte
e ali oferecerão sacrifícios de justiça;
farão um banquete
com a riqueza dos mares,
com os tesouros ocultos das praias".

[20] A respeito de Gade disse:

"Bendito é aquele
que amplia os domínios de Gade!
Gade fica à espreita como um leão;
despedaça um braço e também a cabeça.
[21] Escolheu para si o melhor;
a porção do líder lhe foi reservada.
Tornou-se o chefe do povo
e executou a justa vontade do SENHOR
e os seus juízos sobre Israel".

[22] A respeito de Dã disse:

"Dã é um filhote de leão,
que vem saltando desde Basã".

[23] A respeito de Naftali disse:

"Naftali tem fartura do favor do SENHOR
e está repleto de suas bênçãos;
suas posses estendem-se para o sul,
em direção ao mar".

[24] A respeito de Aser disse:

"Bendito é Aser entre os filhos;
seja ele favorecido por seus irmãos,
e banhe os seus pés no azeite!
[25] Sejam de ferro e bronze
as trancas das suas portas,
e dure a sua força como os seus dias.

[26] "Não há ninguém
como o Deus de Jesurum,

que cavalga os céus para ajudá-lo,
e cavalga as nuvens em sua majestade!
[27] O Deus eterno é o seu refúgio,
e para segurá-lo
estão os braços eternos.
Ele expulsará os inimigos
da sua presença,
dizendo: ‘Destrua-os!’
[28] Somente Israel viverá em segurança;
a fonte de Jacó está segura
numa terra de trigo e de vinho novo,
onde os céus gotejam orvalho.
[29] Como você é feliz, Israel!
Quem é como você,
povo salvo pelo SENHOR?
Ele é o seu abrigo, o seu ajudador
e a sua espada gloriosa.
Os seus inimigos se encolherão
diante de você,
mas você pisará os seus altos”.

Capítulo 34

A Morte de Moisés

[1] Então, das campinas de Moabe Moisés subiu ao monte Nebo, ao topo do Pisga, em frente de Jericó. Ali o SENHOR lhe mostrou a terra toda: de Gileade a Dã, [2] toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar ocidental[a], [3] o Neguebe e toda a região que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. [4] E o SENHOR lhe disse: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes disse: Eu a darei a seus descendentes. Permiti que você a visse com os seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio, não entrará nela”.

[5] Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, em Moabe, como o SENHOR dissera. [6] Ele o sepultou[b] em Moabe, no vale que fica diante de Bete-Peor, mas até hoje ninguém sabe onde está localizado seu túmulo. [7] Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; todavia, nem os seus olhos nem o seu vigor tinham se enfraquecido. [8] Os israelitas choraram Moisés nas campinas de Moabe durante trinta dias, até passar o período de pranto e luto.

[9] Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito[c] de sabedoria, porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[10] Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o SENHOR conheceu face a face, [11] e que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o SENHOR o tinha enviado para fazer no Egito, contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra. [12] Pois ninguém jamais mostrou tamanho poder como Moisés nem executou os feitos temíveis que Moisés realizou aos olhos de todo o Israel.

---

[a] **34.2** Isto é, o mar Mediterrâneo.
[b] **34.6** Ou *Ele foi sepultado*
[c] **34.9** Ou *cheio de sabedoria*

JOSUÉ

Capítulo 1

Palavra do SENHOR a Josué

1 Depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, disse o SENHOR a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés: 2 "Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas. 3 Como prometi a Moisés, todo lugar onde puserem os pés eu darei a vocês. 4 Seu território se estenderá do deserto ao Líbano[a], e do grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas, até o mar Grande[b], no oeste. 5 Ninguém conseguirá resistir a você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei.

6 "Seja forte e corajoso, porque você conduzirá este povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados. 7 Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar. 8 Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido. 9 Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Os Preparativos para a Conquista da Terra

10 Assim Josué ordenou aos oficiais do povo: 11 "Percorram o acampamento e ordenem ao povo que prepare as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e tomar posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá".

12 Mas às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés Josué disse: 13 "Lembrem-se da ordem que Moisés, servo do SENHOR, deu a vocês, quando o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu descanso e dar-lhes esta terra: 14 'As suas mulheres, os seus filhos e os seus rebanhos poderão ficar na terra que Moisés lhes deu a leste do Jordão, mas todos os homens de guerra, preparados para lutar, atravessarão à frente dos seus irmãos israelitas'. Vocês os ajudarão 15 até que o -SENHOR conceda um lugar de descanso para eles, como deu a vocês, e até que eles também tenham tomado posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá. Depois disso vocês poderão voltar e ocupar a sua própria terra, que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu a leste do Jordão, na direção do nascer do sol".

16 Então eles responderam a Josué: "Tudo o que você nos ordenar faremos, e aonde quer que nos enviar iremos. 17 Assim como obedecemos totalmente a Moisés, também obedeceremos a você. Somente que o SENHOR, o seu Deus, seja com você, como foi com Moisés. 18 Todo aquele que se rebelar contra as suas instruções e não obedecer às suas ordens, seja o que for que você lhe ordenar, será morto. Somente seja forte e corajoso!"

Capítulo 2

Raabe e os Espiões

1 Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: "Vão examinar a terra, especialmente Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

2 Todavia, o rei de Jericó foi avisado: "Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra". 3 Diante disso, o rei de Jericó enviou esta mensagem a Raabe: "Mande embora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar a terra toda".

4 Mas a mulher que tinha escondido os dois homens respondeu: "É verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde tinham vindo. 5 Ao anoitecer, na hora de fechar a porta da cidade, eles partiram. Não sei por onde foram. Corram atrás deles. Talvez os alcancem". 6 Ela, porém, os tinha levado para o terraço e os tinha escondido sob os talos de linho que havia arrumado lá.

7 Os perseguidores partiram atrás deles pelo caminho que vai para o lugar de passagem do Jordão. E logo que saíram, a porta foi trancada.

8 Antes dos espiões se deitarem, Raabe subiu ao terraço 9 e lhes disse: "Sei que o SENHOR lhes deu esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e todos os habitantes desta terra estão apavorados por causa de vocês. 10 Pois temos ouvido como o SENHOR secou as águas do mar Vermelho perante vocês quando saíram do Egito, e o que vocês fizeram a leste do Jordão com Seom e Ogue, os dois reis amorreus que vocês aniquilaram. 11 Quando soubemos disso, o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem, pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus em cima nos céus e

---

[a] **1.4** Hebraico: *a este Líbano*. Provavelmente montanhas do Líbano.

[b] **1.4** Isto é, o mar Mediterrâneo; também em 9.1; 15.12,47 e 23.4.

embaixo na terra. [12] Jurem-me pelo SENHOR que, assim como eu fui bondosa com vocês, vocês também serão bondosos com a minha família. Dêem-me um sinal seguro [13] de que pouparão a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e de minhas irmãs, e de tudo o que lhes pertence. Livrem-nos da morte".

[14] "A nossa vida pela de vocês!", os homens lhe garantiram. "Se você não contar o que estamos fazendo, nós a trataremos com bondade e fidelidade quando o SENHOR nos der a terra."

[15] Então Raabe os ajudou a descer pela janela com uma corda, pois a casa em que morava fazia parte do muro da cidade, [16] e lhes disse: "Vão para aquela montanha, para que os perseguidores não os encontrem. Escondam-se lá por três dias, até que eles voltem; depois poderão seguir o seu caminho".

[17] Os homens lhe disseram: "Estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer [18] se, quando entrarmos na terra, você não tiver amarrado este cordão vermelho na janela pela qual nos ajudou a descer, e se não tiver trazido para a sua casa o seu pai e a sua mãe, os seus irmãos e toda a sua família. [19] Qualquer pessoa que sair da casa será responsável por sua própria morte; nós seremos inocentes. Mas, seremos responsáveis pela morte de quem estiver na casa com você, caso alguém toque nessa pessoa. [20] E se você contar o que estamos fazendo, estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer".

[21] "Seja como vocês disseram", respondeu Raabe. Assim ela os despediu, e eles partiram. Depois ela amarrou o cordão vermelho na janela.

[22] Quando partiram, foram para a montanha e ali ficaram três dias, até que os seus perseguidores regressassem. Estes os procuraram ao longo de todo o caminho e não os acharam. [23] Por fim os dois homens voltaram; desceram a montanha, atravessaram o rio e chegaram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido. [24] E disseram a Josué: "Sem dúvida o SENHOR entregou a terra toda em nossas mãos; todos estão apavorados por nossa causa".

Capítulo 3

A Travessia do Jordão

[1] De manhã bem cedo Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e foram para o Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio. [2] Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento, [3] e deram esta ordem ao povo: "Quando virem a arca da aliança do SENHOR, o seu Deus, e os sacerdotes levitas[a] carregando a arca, saiam das suas posições e sigam-na. [4] Mas mantenham a distância de cerca de novecentos metros[b] entre vocês e a arca; não se aproximem! Desse modo saberão que caminho seguir, pois vocês nunca passaram por lá".

[5] Josué ordenou ao povo: "Santifiquem-se, pois amanhã o SENHOR fará maravilhas entre vocês".

[6] E disse aos sacerdotes: "Levantem a arca da aliança e passem à frente do povo". Eles a levantaram e foram na frente.

[7] E o SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a exaltá-lo à vista de todo o Israel, para que saibam que estarei com você como estive com Moisés. [8] Portanto, você é quem dará a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: Quando chegarem às margens das águas do Jordão, parem junto ao rio".

[9] Então Josué disse aos israelitas: "Venham ouvir as palavras do SENHOR, o seu Deus. [10] Assim saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que certamente expulsará de diante de vocês os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus. [11] Vejam, a arca da aliança do Soberano de toda a terra atravessará o Jordão à frente de vocês. [12] Agora, escolham doze israelitas, um de cada tribo. [13] Quando os sacerdotes que carregam a arca do SENHOR, o Soberano de toda a terra, puserem os pés no Jordão, a correnteza será represada e as águas formarão uma muralha".

[14] Quando, pois, o povo desmontou o acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança foram adiante. [15] (O Jordão transborda em ambas as margens na época da colheita.) Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas, [16] a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância, perto de uma cidade chamada Adã, nas proximidades de Zaretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Salgado[c], escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó. [17] Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR ficaram parados em terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava, até que toda a nação o atravessou pisando em terra seca.

Capítulo 4

O Memorial das Doze Pedras

[1] Quando toda a nação terminou de atravessar o Jordão, o SENHOR disse a Josué: [2] "Escolha doze homens dentre o povo, um de cada tribo, [3] e mande que apanhem doze pedras do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem-nas com vocês para o local onde forem passar a noite".

---

[a] **3.3** Alguns manuscritos do Texto Massorético e as Versões Grega, Siríaca e Aramaica dizem *e os levitas.*

[b] **3.4** Hebraico: *cerca de 2.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[c] **3.16** Isto é, o mar Morto; também em 12.3; 15.2,5 e 18.19.

[4] Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os israelitas, um de cada tribo, [5] e lhes disse: “Passem adiante da arca do SENHOR, o seu Deus, até o meio do Jordão. Ponha cada um de vocês uma pedra nos ombros, conforme o número das tribos dos israelitas. [6] Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘Que significam essas pedras?’, [7] respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do SENHOR. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel”.

[8] Os israelitas fizeram como Josué lhes havia ordenado. Apanharam doze pedras do meio do Jordão, conforme o número das tribos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Josué; e as levaram ao acampamento, onde as deixaram. [9] Josué ergueu também doze pedras no meio[a] do Jordão, no local onde os sacerdotes que carregavam a arca da aliança tinham ficado. E elas estão lá até hoje.

[10] Os sacerdotes que carregavam a arca permaneceram em pé no meio do Jordão até que o povo fez tudo o que o SENHOR ordenara a Josué, por meio de Moisés. E o povo atravessou apressadamente. [11] Quando todos tinham acabado de atravessar, a arca do SENHOR e os sacerdotes passaram para o outro lado, diante do povo. [12] Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para lutar, à frente dos israelitas, como Moisés os tinha orientado. [13] Cerca de quarenta mil homens preparados para a guerra passaram perante o SENHOR, rumo à planície de Jericó.

[14] Naquele dia o SENHOR exaltou Josué à vista de todo o Israel; e eles o respeitaram enquanto viveu, como tinham respeitado Moisés.

[15] Então o SENHOR disse a Josué: [16] “Ordene aos sacerdotes que carregam a arca da aliança[b] que saiam do Jordão”.

[17] E Josué lhes ordenou que saíssem.

[18] Quando os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR saíram do Jordão, mal tinham posto os pés em terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar, e cobriram como antes as suas margens.

[19] No décimo dia do primeiro mês o povo subiu do Jordão e acampou em Gilgal, na fronteira leste de Jericó. [20] E em Gilgal Josué ergueu as doze pedras tiradas do Jordão. [21] Disse ele aos israelitas: “No futuro, quando os filhos perguntarem aos seus pais: ‘Que significam essas pedras?’, [22] expliquem a eles: Aqui Israel atravessou o Jordão em terra seca. [23] Pois o SENHOR, o seu Deus, secou o Jordão perante vocês até que o tivessem atravessado. O SENHOR, o seu Deus, fez com o Jordão como fizera com o mar Vermelho, quando o secou diante de nós até que o tivéssemos atravessado. [24] Ele assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa e para que vocês sempre temam o SENHOR, o seu Deus”.

Capítulo 5

A Circuncisão dos Israelitas em Gilgal

[1] Todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral souberam como o SENHOR tinha secado o Jordão diante dos israelitas até que tivéssemos atravessado. Por isso, desanimaram-se e perderam a coragem de enfrentar os israelitas.

[2] Naquela ocasião o SENHOR disse a Josué: “Faça facas de pedra e circuncide os israelitas”. [3] Josué fez facas de pedra e circuncidou os israelitas em Gibeate-Aralote[c].

[4] Ele fez isso porque todos os homens aptos para a guerra morreram no deserto depois de terem saído do Egito. [5] Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas todos os que nasceram no deserto, no caminho, depois da saída do Egito, não passaram pela circuncisão. [6] Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que todos os guerreiros que tinham saído do Egito morressem, visto que não tinham obedecido ao SENHOR. Pois o SENHOR lhes havia jurado que não veriam a terra que prometera aos seus antepassados que nos daria, terra onde manam leite e mel. [7] Assim, em lugar deles colocou os seus filhos, e estes foram os que Josué circuncidou. Ainda estavam incircuncisos porque não tinham sido circuncidados durante a viagem. [8] E, depois que a nação inteira foi circuncidada, eles ficaram onde estavam, no acampamento, até se recuperarem.

[9] Então o SENHOR disse a Josué: “Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito”. Por isso até hoje o lugar se chama Gilgal.

[10] Na tarde do décimo quarto dia do mês, enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa. [11] No dia seguinte ao da Páscoa, nesse mesmo dia, eles comeram pães sem fermento e grãos de trigo tostados, produtos daquela terra. [12] Um dia depois de comerem do produto da terra, o maná cessou. Já não havia maná para os israelitas, e naquele mesmo ano eles comeram do fruto da terra de Canaã.

A Queda de Jericó

[13] Estando Josué já perto de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: “Você é por nós, ou por nossos inimigos?”

---

[a] **4.9** Ou *ergueu as doze pedras que haviam estado no meio*

[b] **4.16** Hebraico: *do Testemunho*. Isto é, das tábuas da aliança.

[c] **5.3** Gibeate-Aralote significa colina dos prepúcios.

[14] “Nem uma coisa nem outra”, respondeu ele. “Venho na qualidade de comandante do exército do SENHOR.” Então Josué prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: “Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?”

[15] O comandante do exército do SENHOR respondeu: “Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo”. E Josué as tirou.

Capítulo 6

[1] Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava.

[2] Então o SENHOR disse a Josué: “Saiba que entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra. [3] Marche uma vez ao redor da cidade, com todos os homens armados. Faça isso durante seis dias. [4] Sete sacerdotes levarão cada um uma trombeta de chifre de carneiro à frente da arca. No sétimo dia, marchem todos sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes toquem as trombetas. [5] Quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo dará um forte grito; o muro da cidade cairá e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver”.

[6] Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: “Levem a arca da aliança do SENHOR. Sete de vocês levarão trombetas à frente da arca”. [7] E ordenou ao povo: “Avancem! Marchem ao redor da cidade! Os soldados armados irão à frente da arca do SENHOR”.

[8] Quando Josué terminou de falar ao povo, os sete sacerdotes que levavam suas trombetas perante o SENHOR saíram à frente, tocando as trombetas. E a arca da aliança do SENHOR ia atrás deles. [9] Os soldados armados marchavam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados seguia a arca. Durante todo esse tempo tocavam-se as trombetas. [10] Mas, Josué tinha ordenado ao povo: “Não dêem o brado de guerra, não levantem a voz, não digam palavra alguma, até o dia em que eu lhes ordenar. Então vocês gritarão!” [11] Assim se fez a arca do SENHOR rodear a cidade, dando uma volta em torno dela. Então o povo voltou para o acampamento, onde passou a noite.

[12] Josué levantou-se na manhã seguinte, e os sacerdotes levaram a arca do SENHOR. [13] Os sete sacerdotes que levavam as trombetas iam adiante da arca do SENHOR, tocando as trombetas. Os homens armados iam à frente deles, e o restante dos soldados seguia a arca do SENHOR, enquanto as trombetas tocavam continuamente. [14] No segundo dia também rodearam a cidade uma vez, e voltaram ao acampamento. E durante seis dias repetiram aquela ação.

[15] No sétimo dia, levantaram-se ao romper da manhã e marcharam da mesma maneira sete vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia que rodearam a cidade sete vezes. [16] Na sétima vez, quando os sacerdotes deram o toque de trombeta, Josué ordenou ao povo: “Gritem! O SENHOR lhes entregou a cidade! [17] A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao SENHOR para destruição. Somente a prostituta Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, pois ela escondeu os espiões que enviamos. [18] Mas fiquem longe das coisas consagradas, não se apossem de nenhuma delas, para que não sejam destruídos. Do contrário trarão destruição e desgraça ao acampamento de Israel. [19] Toda a prata, todo o ouro e todos os utensílios de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao SENHOR e deverão ser levados para o seu tesouro”.

[20] Quando soaram as trombetas o povo gritou. Ao som das trombetas e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade. [21] Consagraram a cidade ao SENHOR, destruindo ao fio da espada homens, mulheres, jovens, velhos, bois, ovelhas e jumentos; todos os seres vivos que nela havia.

[22] Josué disse aos dois homens que tinham espionado a terra: “Entrem na casa da prostituta e tirem-na de lá com todos os seus parentes, conforme o juramento que fizeram a ela”. [23] Então os jovens que tinham espionado a terra entraram e trouxeram Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os seus parentes. Tiraram de lá todos os da sua família e os deixaram num local fora do acampamento de Israel.

[24] Depois incendiaram a cidade inteira e tudo o que nela havia, mas entregaram a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro ao tesouro do santuário do SENHOR. [25] E Josué poupou a prostituta Raabe, a sua família, e todos os seus pertences, pois ela escondeu os homens que Josué tinha enviado a Jericó como espiões. E Raabe vive entre os israelitas até hoje.

[26] Naquela ocasião Josué pronunciou este juramento solene: “Maldito seja diante do SENHOR o homem que reconstruir a cidade de Jericó:

“Ao preço de seu filho mais velho
lançará os alicerces da cidade;
ao preço de seu filho mais novo
porá suas portas!”

[27] Assim o SENHOR esteve com Josué, cuja fama espalhou-se por toda a região.

Capítulo 7

O Pecado de Acã e suas Conseqüências

[1] Mas os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, filho de Zinri[a], filho de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de algumas delas. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.

[2] Sucedeu que Josué enviou homens de Jericó a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de Betel, e ordenou-lhes: "Subam e espionem a região". Os homens subiram e espionaram Ai.

[3] Quando voltaram a Josué, disseram: "Não é preciso que todos avancem contra Ai. Envie uns dois ou três mil homens para atacá-la. Não canse todo o exército, pois eles são poucos". [4] Por isso cerca de três mil homens atacaram a cidade; mas os homens de Ai os puseram em fuga, [5] chegando a matar trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim[b], e os feriram na descida. Diante disso o povo desanimou-se completamente.

[6] Então Josué, com as autoridades de Israel, rasgou as vestes, prostrou-se, rosto em terra, diante da arca do SENHOR, cobrindo de terra a cabeça, e ali permaneceu até a tarde. [7] Disse então Josué: "Ah, Soberano SENHOR, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir? Antes nos contentássemos em continuar no outro lado do Jordão! [8] Que poderei dizer, Senhor, agora que Israel foi derrotado por seus inimigos? [9] Os cananeus e os demais habitantes desta terra saberão disso, nos cercarão e eliminarão o nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?"

[10] O SENHOR disse a Josué: "Levante-se! Por que você está aí prostrado? [11] Israel pecou. Violou a aliança que eu lhe ordenei. Apossou-se de coisas consagradas, roubou-as, escondeu-as e as colocou junto de seus bens. [12] Por isso os israelitas não conseguem resistir aos inimigos; fogem deles porque se tornaram merecedores da sua destruição. Não estarei mais com vocês, se não destruírem do meio de vocês o que foi consagrado à destruição.

[13] "Vá, santifique o povo! Diga-lhes: Santifiquem-se para amanhã, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Há coisas consagradas à destruição no meio de vocês, ó Israel. Vocês não conseguirão resistir aos seus inimigos enquanto não as retirarem.

[14] "Apresentem-se de manhã, uma tribo de cada vez. A tribo que o SENHOR escolher virá à frente, um clã de cada vez; o clã que o SENHOR escolher virá à frente, uma família de cada vez; e a família que o SENHOR escolher virá à frente, um homem de cada vez. [15] Aquele que for pego com as coisas consagradas será queimado no fogo com tudo o que lhe pertence. Violou a aliança do SENHOR e cometeu loucura em Israel!"

[16] Na manhã seguinte Josué mandou os israelitas virem à frente segundo as suas tribos, e a de Judá foi a escolhida. [17] Os clãs de Judá vieram à frente, e ele escolheu os zeraítas. Fez o clã dos zeraítas vir à frente, família por família, e o escolhido foi Zinri. [18] Josué fez a família de Zinri vir à frente, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi o escolhido.

[19] Então Josué disse a Acã: "Meu filho, para a glória do SENHOR, o Deus de Israel, diga a verdade. Conte-me o que você fez; não me esconda nada".

[20] Acã respondeu: "É verdade que pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel. O que fiz foi o seguinte: [21] quando vi entre os despojos uma bela capa feita na Babilônia[c], dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas[d], eu os cobicei e me apossei deles. Estão escondidos no chão da minha tenda, com a prata por baixo".

[22] Josué enviou alguns homens que correram à tenda de Acã; lá estavam escondidas as coisas, com a prata por baixo. [23] Retiraram-nas da tenda e as levaram a Josué e a todos os israelitas, e as puseram perante o SENHOR.

[24] Então Josué, junto com todo o Israel, levou Acã, bisneto de Zerá, e a prata, a capa, a barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, ao vale de Acor. [25] Disse Josué: "Por que você nos causou esta desgraça? Hoje o SENHOR lhe causará desgraça[e]". E todo o Israel o apedrejou, e depois apedrejou também os seus, e queimou tudo e todos eles no fogo. [26] Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até hoje. Então o SENHOR se afastou do fogo da sua ira. Por isso foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

---

[a] **7.1** Alguns manuscritos dizem *Zabdi*; também nos versículos 17 e 18. Veja 1Cr 2.6.

[b] **7.5** Ou *as pedreiras*

[c] **7.21** Hebraico: *capa de Sinear.*

[d] **7.21** Hebraico: *200 siclos de prata e 50 siclos de ouro*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[e] **7.25** O termo aqui traduzido por *desgraça* está relacionado no hebraico com os nomes *Acã e Acor*.

Capítulo 8

A Destruição de Ai

[1] E disse o SENHOR a Josué: “Não tenha medo! Não desanime! Leve todo o exército com você e avance contra Ai. Eu entreguei nas suas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra. [2] Você fará com Ai e seu rei o que fez com Jericó e seu rei; e desta vez vocês poderão se apossar dos despojos e dos animais. Prepare uma emboscada atrás da cidade”.

[3] Então Josué e todo o exército se prepararam para atacar a cidade de Ai. Ele escolheu trinta mil dos seus melhores homens de guerra e os enviou de noite [4] com a seguinte ordem: “Atenção! Preparem uma emboscada atrás da cidade, e não se afastem muito dela. Fiquem todos alerta. [5] Eu e todos os que estiverem comigo nos aproximaremos da cidade. Quando os homens nos atacarem como fizeram antes, fugiremos deles. [6] Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe da cidade, pois dirão: ‘Estão fugindo de nós como fizeram antes’. Quando estivermos fugindo, [7] vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade. O SENHOR, o seu Deus, a entregará em suas mãos. [8] Depois que tomarem a cidade, vocês a incendiarão. Façam o que o SENHOR ordenou. Atentem bem para as minhas instruções”.

[9] Então Josué os enviou. Eles foram e ficaram de emboscada entre Betel e Ai, a oeste de Ai. Josué, porém, passou aquela noite com o povo.

[10] Na manhã seguinte Josué passou em revista os homens, e ele e os líderes de Israel partiram à frente deles para atacar a cidade. [11] Todos os homens de guerra que estavam com ele avançaram, aproximaram-se da cidade pela frente e armaram acampamento ao norte de Ai, onde o vale os separava da cidade. [12] Josué pôs de emboscada cerca de cinco mil homens entre Betel e Ai, a oeste da cidade. [13] Os que estavam no acampamento ao norte da cidade, e os que estavam na emboscada a oeste, tomaram posição. Naquela noite Josué foi ao vale.

[14] Quando o rei de Ai viu isso, ele e todos os homens da cidade se apressaram, levantaram-se logo cedo e saíram para enfrentar Israel no campo de batalha, no local de onde se avista a Arabá. Ele não sabia da emboscada armada contra ele atrás da cidade. [15] Josué e todo o Israel deixaram-se perseguir por eles e fugiram para o deserto. [16] Todos os homens de Ai foram chamados para persegui-los. Eles perseguiram Josué e foram atraídos para longe da cidade. [17] Nem um só homem ficou em Ai e em Betel; todos foram atrás de Israel. Deixaram a cidade aberta e saíram em perseguição de Israel.

[18] Disse então o SENHOR a Josué: “Estende a lança que você tem na mão na direção de Ai, pois nas suas mãos entregarei a cidade”. Josué estendeu a lança na direção de Ai, [19] e assim que o fez, os homens da emboscada saíram correndo da sua posição, entraram na cidade, tomaram-na e depressa a incendiaram.

[20] Quando os homens de Ai olharam para trás e viram a fumaça da cidade subindo ao céu, não tinham para onde escapar, pois os israelitas que fugiam para o deserto se voltaram contra os seus perseguidores. [21] Vendo Josué e todo o Israel que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que desta subia fumaça, deram meia-volta e atacaram os homens de Ai. [22] Os outros israelitas também saíram da cidade para lutar contra eles, de modo que foram cercados, tendo os israelitas dos dois lados. Então os israelitas os mataram, sem deixar sobreviventes nem fugitivos, [23] mas prenderam vivo o rei de Ai e o levaram a Josué.

[24] Israel terminou de matar os habitantes de Ai no campo e no deserto, onde os tinha perseguido; eles morreram ao fio da espada. Depois disso, todos os israelitas voltaram à cidade de Ai e mataram os que lá haviam ficado. [25] Doze mil homens e mulheres caíram mortos naquele dia. Era toda a população de Ai. [26] Pois Josué não recuou a lança até exterminar todos os habitantes de Ai. [27] Mas Israel se apossou dos animais e dos despojos daquela cidade, conforme a ordem que o SENHOR tinha dado a Josué.

[28] Assim Josué incendiou Ai e fez dela um perpétuo monte de ruínas, um lugar abandonado até hoje. [29] Enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr-do-sol Josué ordenou que tirassem o corpo da árvore e que o atirassem à entrada da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que perdura até hoje.

A Renovação da Aliança no Monte Ebal

[30] Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao SENHOR, o Deus de Israel, [31] conforme Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado aos israelitas. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés: um altar de pedras não lavradas, nas quais não se usou ferramenta de ferro. Sobre ele ofereceram ao SENHOR holocaustos[a] e sacrifícios de comunhão[b]. [32] Ali, na presença dos israelitas, Josué copiou nas pedras a Lei que Moisés havia escrito. [33] Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus líderes, os seus oficiais e os seus juízes, estavam em pé dos dois lados da arca da aliança do SENHOR, diante dos sacerdotes levitas, que a carregavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e metade, defronte do monte Ebal. Tudo conforme Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado anteriormente, para que o povo de Israel fosse abençoado.

---

[a] **8.31** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[b] **8.31** Ou *de paz*

[34] Em seguida Josué leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo o que está escrito no Livro da Lei. [35] Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés tinha ordenado que Josué não lesse para toda a assembléia de Israel, inclusive mulheres, crianças, e os estrangeiros que viviam no meio deles.

Capítulo 9

A Astúcia dos Gibeonitas: o Acordo com Josué

[1] E souberam disso todos os reis que viviam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá[a] e em todo o litoral do mar Grande, até o Líbano. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. [2] Eles se ajuntaram para guerrear contra Josué e contra Israel.

[3] Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam o que Josué tinha feito com Jericó e Ai, [4] recorreram a um ardil. Enviaram uma delegação, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas de couro velhas, rachadas e remendadas. [5] Os homens calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães do suprimento deles estavam secos e esmigalhados. [6] Foram a Josué, no acampamento de Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: "Viemos de uma terra distante. Queremos que façam um acordo conosco".

[7] Os israelitas disseram aos heveus: "Talvez vocês vivam perto de nós. Como poderemos fazer um acordo com vocês?"

[8] "Somos seus servos", disseram a Josué.

Josué, porém, perguntou: "Quem são vocês? De onde vocês vêm?"

[9] Eles responderam: "Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa da fama do SENHOR, o seu Deus. Pois ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito, [10] e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote. [11] E os nossos líderes e todos os habitantes da nossa terra nos disseram: 'Juntem provisões para a viagem, vão encontrar-se com eles e digam-lhes: Somos seus servos, façam um acordo conosco'. [12] Este nosso pão estava quente quando o embrulhamos em casa no dia em que saímos de viagem para cá. Mas vejam como agora está seco e esmigalhado. [13] Estas vasilhas de couro que enchemos de vinho eram novas, mas agora estão rachadas. E as nossas roupas e sandálias estão gastas por causa da longa viagem".

[14] Os israelitas examinaram[b] as provisões dos heveus, mas não consultaram o SENHOR. [15] Então Josué fez um acordo de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade o confirmaram com juramento.

[16] Três dias depois de fazerem o acordo com os gibeonitas, os israelitas souberam que eram vizinhos e que viviam perto deles. [17] Por isso partiram de viagem, e três dias depois chegaram às cidades dos heveus, que eram Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim. [18] Mas não os atacaram, porque os líderes da comunidade lhes haviam feito um juramento em nome do SENHOR, o Deus de Israel.

Toda a comunidade, porém, queixou-se contra os líderes, [19] que lhes responderam: "Fizemos a eles o nosso juramento em nome do SENHOR, o Deus de Israel; por isso não podemos tocar neles. [20] Todavia, nós os trataremos assim: vamos deixá-los viver, para que não caia sobre nós a ira divina por quebrarmos o juramento que lhes fizemos". [21] E acrescentaram: "Eles ficarão vivos, mas serão lenhadores e carregadores de água para toda a comunidade". E assim se manteve a promessa dos líderes.

[22] Então Josué convocou os gibeonitas e disse: "Por que vocês nos enganaram dizendo que viviam muito longe de nós, quando na verdade vivem perto? [23] Agora vocês estão debaixo de maldição: nunca deixarão de ser escravos, rachando lenha e carregando água para a casa do meu Deus".

[24] Eles responderam a Josué: "Os seus servos ficaram sabendo como o SENHOR, o seu Deus, ordenou que o seu servo Moisés lhes desse toda esta terra e que eliminasse todos os seus habitantes da presença de vocês. Tivemos medo do que poderia acontecer conosco por causa de vocês. Por isso agimos assim. [25] Estamos agora nas suas mãos. Faça conosco o que lhe parecer bom e justo".

[26] Josué então os protegeu e não permitiu que os matassem. [27] Mas naquele dia fez dos gibeonitas lenhadores e carregadores de água para a comunidade e para o altar do SENHOR, no local que o SENHOR escolhesse. É o que eles são até hoje.

Capítulo 10

O Dia em que o Sol Parou

[1] Sucedeu que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha conquistado Ai e a tinha destruído totalmente, fazendo com Ai e seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, e que o povo de Gibeom tinha feito a paz com Israel e estava vivendo no meio deles. [2] Ele e o seu povo ficaram com muito medo, pois Gibeom era tão importante como uma cidade governada por um rei; era maior do que Ai, e todos os seus homens eram bons guerreiros. [3] Por isso Adoni-Zedeque, rei de

---

[a] **9.1** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 10.40; 11.2,16; 12.8 e 15.33.

[b] **9.14** Ou *provaram*

Jerusalém, fez o seguinte apelo a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Láquis, e a Debir, rei de Eglom: [4] "Venham para cá e ajudem-me a atacar Gibeom, pois ela fez a paz com Josué e com os israelitas".

[5] Então os cinco reis dos amorreus, os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom reuniram-se e vieram com todos os seus exércitos. Cercaram Gibeom e a atacaram.

[6] Os gibeonitas enviaram esta mensagem a Josué, no acampamento de Gilgal: "Não abandone os seus servos. Venha depressa! Salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem nas montanhas se uniram contra nós!"

[7] Josué partiu de Gilgal com todo o seu exército, inclusive com os seus melhores guerreiros. [8] E disse o SENHOR a Josué: "Não tenha medo desses reis; eu os entreguei nas suas mãos. Nenhum deles conseguirá resistir a você".

[9] Depois de uma noite inteira de marcha desde Gilgal, Josué os apanhou de surpresa. [10] O SENHOR os lançou em confusão diante de Israel, que lhes impôs grande derrota em Gibeom. Os israelitas os perseguiram na subida para Bete-Horom e os mataram por todo o caminho, até Azeca e Maquedá. [11] Enquanto fugiam de Israel na descida de Bete-Horom para Azeca, do céu o SENHOR lançou sobre eles grandes pedras de granizo, que mataram mais gente do que as espadas dos israelitas.

[12] No dia em que o SENHOR entregou os amorreus aos israelitas, Josué exclamou ao SENHOR, na presença de Israel:

"Sol, pare sobre Gibeom!
E você, ó lua, sobre o vale de Aijalom!"
[13] O sol parou,
e a lua se deteve,
até a nação vingar-se
dos[a] seus inimigos,

como está escrito no Livro de Jasar.

O sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs. [14] Nunca antes nem depois houve um dia como aquele, quando o SENHOR atendeu a um homem. Sem dúvida o SENHOR lutava por Israel!

[15] Então Josué voltou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Os Cinco Reis Amorreus São Mortos

[16] Os cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maquedá. [17] Avisaram a Josué que eles tinham sido achados numa caverna em Maquedá. [18] Disse ele: "Rolem grandes pedras até a entrada da caverna, e deixem ali alguns homens de guarda. [19] Mas não se detenham! Persigam os inimigos. Ataquem-nos pela retaguarda e não os deixem chegar às suas cidades, pois o SENHOR, o seu Deus, os entregou em suas mãos".

[20] Assim Josué e os israelitas os derrotaram por completo, quase exterminando-os. Mas alguns conseguiram escapar e se refugiaram em suas cidades fortificadas. [21] O exército inteiro voltou então em segurança a Josué, ao acampamento de Maquedá, e depois disso, ninguém mais ousou abrir a boca para provocar os israelitas.

[22] Então disse Josué: "Abram a entrada da caverna e tragam-me aqueles cinco reis". [23] Os cinco reis foram tirados da caverna. Eram os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom. [24] Quando os levaram a Josué, ele convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o tinham acompanhado: "Venham aqui e ponham o pé no pescoço destes reis". E eles obedeceram.

[25] Disse-lhes Josué: "Não tenham medo! Não desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso que o SENHOR fará com todos os inimigos que vocês tiverem que combater". [26] Depois Josué matou os reis e mandou pendurá-los em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

[27] Ao pôr-do-sol, sob as ordens de Josué, eles foram tirados das árvores e jogados na caverna onde haviam se escondido. Na entrada da caverna colocaram grandes pedras, que lá estão até hoje.

[28] Naquele dia Josué tomou Maquedá. Atacou a cidade e matou o seu rei à espada e exterminou todos os que nela viviam, sem deixar sobreviventes. E fez com o rei de Maquedá o que tinha feito com o rei de Jericó.

A Conquista das Cidades do Sul

[29] Então Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Maquedá para Libna e a atacou. [30] O SENHOR entregou também aquela cidade e seu rei nas mãos dos israelitas. Josué atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, sem deixar nenhum sobrevivente ali. E fez com o seu rei o que fizera com o rei de Jericó.

[31] Depois Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Libna para Láquis, cercou-a e a atacou. [32] O SENHOR entregou Láquis nas mãos dos israelitas, e Josué tomou-a no dia seguinte. Atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, como tinha feito com Libna. [33] Nesse meio tempo Horão, rei de Gezer, fora socorrer Láquis, mas Josué o derrotou, a ele e ao seu exército, sem deixar sobrevivente algum.

---

[a] **10.13** Ou *derrotar* os

[34] Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Láquis para Eglom, cercou-a e a atacou. [35] Eles a conquistaram naquele mesmo dia, feriram-na à espada e exterminaram os que nela viviam, como tinham feito com Láquis.

[36] Então Josué, e todo o Israel com ele, foi de Eglom para Hebrom e a atacou. [37] Tomaram a cidade e a feriram à espada, como também o seu rei, os seus povoados e todos os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram totalmente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito com Eglom.

[38] Depois Josué, e todo o Israel com ele, voltou e atacou Debir. [39] Tomaram a cidade, seu rei e seus povoados, e os mataram à espada. Exterminaram os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Fizeram com Debir e seu rei o que tinham feito com Libna e seu rei e com Hebrom.

[40] Assim Josué conquistou a região toda, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá e as vertentes, e derrotou todos os seus reis, sem deixar sobrevivente algum. Exterminou tudo o que respirava, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, tinha ordenado. [41] Josué os derrotou desde Cades-Barnéia até Gaza, e toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom. [42] Também subjugou todos esses reis e conquistou suas terras numa única campanha, pois o SENHOR, o Deus de Israel, lutou por Israel.

[43] Então Josué retornou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Capítulo 11

A Vitória sobre os Reis do Norte

[1] Quando Jabim, rei de Hazor, soube disso, enviou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe, [2] e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá ao sul de Quinerete, na Sefelá e em Nafote-Dor[a], a oeste; [3] aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas; e aos heveus do sopé do Hermom, na região de Mispá. [4] Saíram com todas as suas tropas, um exército imenso, tão numeroso como a areia da praia, além de um grande número de cavalos e carros. [5] Todos esses reis se uniram e acamparam junto às águas de Merom, para lutar contra Israel.

[6] E o SENHOR disse a Josué: “Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei todos mortos a Israel. A você cabe cortar os tendões dos cavalos deles e queimar os seus carros”.

[7] Josué e todo o seu exército os surpreenderam junto às águas de Merom e os atacaram, [8] e o SENHOR os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem deixar sobrevivente algum. [9] Josué os tratou como o SENHOR lhe tinha ordenado. Cortou os tendões dos seus cavalos e queimou os seus carros.

[10] Na mesma ocasião Josué voltou, conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. (Hazor tinha sido a capital de todos esses reinos.) [11] Matou à espada todos os que nela estavam. Exterminou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor.

[12] Josué conquistou todas essas cidades e matou à espada os reis que as governavam. Destruiu-as totalmente, como Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado. [13] Contudo, Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué incendiou. [14] Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, mas mataram todo o povo à espada, até exterminá-lo completamente, sem poupar ninguém. [15] Tudo o que o SENHOR tinha ordenado a seu servo Moisés, Moisés ordenou a Josué, e Josué obedeceu, sem deixar de cumprir nada de tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[16] Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen, a Sefelá, a Arabá e os montes de Israel e suas planícies, [17] desde o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Ele capturou todos os seus reis e os matou. [18] Josué guerreou contra todos esses reis por muito tempo. [19] Com exceção dos heveus que viviam em Gibeom, nenhuma cidade fez a paz com os israelitas, que a todas conquistou em combate. [20] Pois foi o próprio SENHOR que lhes endureceu o coração para guerrearem contra Israel, para que ele os destruísse totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[21] Naquela ocasião Josué exterminou os enaquins dos montes de Hebrom, de Debir e de Anabe, de todos os montes de Judá, e de Israel. Josué destruiu-os totalmente, e também as suas cidades. [22] Nenhum enaquim foi deixado vivo no território israelita; somente em Gaza, em Gate e em Asdode é que alguns sobreviveram. [23] Foi assim que Josué conquistou toda a terra, conforme o SENHOR tinha dito a Moisés, e deu-a por herança a Israel, repartindo-a entre as suas tribos.

E a terra teve descanso da guerra.

Capítulo 12

A Lista dos Reis Derrotados

[1] São estes os reis que os israelitas derrotaram, e de cujo território se apossaram a leste do Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado leste da Arabá:

[2] Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Governou desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro, até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Esse território incluía a metade de Gileade. [3] Também governou a

Arabá oriental, desde o mar de Quinerete[a] até o mar da Arabá, o mar Salgado, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do Pisga.

[4] Tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei. [5] Ele governou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã, até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade, até a fronteira de Seom, rei de Hesbom.

[6] Moisés, servo do SENHOR, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, servo do SENHOR, deu a terra deles como propriedade às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés.
[7] São estes os reis que Josué e os israelitas derrotaram no lado ocidental do Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir. Josué deu a terra deles por herança às tribos de Israel, repartindo-a entre elas — [8] a serra central, a Sefelá, a Arabá, as encostas das montanhas, o deserto e o Neguebe — as terras dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus:

[9] o rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel, [10] o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, [11] o rei de Jarmute, o rei de Láquis, [12] o rei de Eglom, o rei de Gezer, [13] o rei de Debir, o rei de Geder, [14] o rei de Hormá, o rei de Arade, [15] o rei de Libna, o rei de Adulão, [16] o rei de Maquedá, o rei de Betel, [17] o rei de Tapua, o rei de Héfer, [18] o rei de Afeque, o rei de Lasarom, [19] o rei de Madom, o rei de Hazor, [20] o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe, [21] o rei de Taanaque, o rei de Megido, [22] o rei de Quedes, o rei de Jocneão do Carmelo, [23] o rei de Dor em Nafote-Dor, o rei de Goim de Gilgal, [24] e o rei de Tirza. Trinta e um reis ao todo.

Capítulo 13

Terras a Serem Conquistadas

[1] Sendo Josué já velho, de idade bastante avançada, o SENHOR lhe disse: “Você já está velho, e ainda há muita terra para ser conquistada.

[2] “Esta é a terra que resta: todas as regiões dos filisteus e dos gesuritas; [3] desde o rio Sior, próximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao norte, todo esse território considerado cananeu. Abrange a região dos aveus, isto é, dos cinco chefes filisteus, governantes de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom. [4] Resta ainda, desde o sul, toda a terra dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a região dos amorreus, [5] a dos gibleus e todo o Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

[6] “Todos os habitantes das montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, isto é, todos os sidônios; eu mesmo os expulsarei da presença dos israelitas. Você, porém, distribuirá essa terra a Israel por herança, como lhe ordenei, [7] repartindo-a agora entre as nove tribos e a metade da tribo de Manassés”.

A Divisão das Terras a Leste do Jordão

[8] Com a outra metade da tribo de Manassés, as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebido a herança a leste do Jordão, conforme Moisés, servo do SENHOR, lhes tinha designado.

[9] Esse território se estendia de Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e da cidade situada no meio do vale desse ribeiro, incluindo todo o planalto de Medeba, até Dibom, [10] e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e prosseguia até a fronteira dos amonitas. [11] Também incluía Gileade, o território dos gesuritas e maacatitas, toda a região do monte Hermom e toda a Basã, até Salcá, [12] isto é, todo o reino de Ogue, em Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei, um dos últimos refains sobreviventes. Moisés os tinha derrotado e tomado as suas terras. [13] Mas os israelitas não expulsaram os gesuritas e maacatitas, de modo que até hoje continuam a viver no meio deles.

[14] Mas à tribo de Levi não deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo ao SENHOR, o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes dissera.

[15] À tribo de Rúben, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

[16] Desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e desde a cidade situada no meio do vale desse ribeiro, e todo o planalto depois de Medeba, [17] até Hesbom e todas as suas cidades no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom, [18] Jaza, Quedemote, Mefaate, [19] Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na encosta do vale, [20] Bete-Peor, as encostas do Pisga, e Bete-Jesimote: [21] todas as cidades do planalto e todo o domínio de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom. Moisés o tinha derrotado, bem como aos líderes midianitas Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, aliados de Seom, que viviam naquela terra. [22] Além dos que foram mortos na guerra, os israelitas mataram à espada Balaão, filho de Beor, que praticava

---

[a] **12.3** Isto é, o mar da Galiléia; também em 13.27.

adivinhação. [23] A fronteira da tribo de Rúben era a margem do Jordão. Essas cidades e os seus povoados foram a herança de Rúben, clã por clã.

[24] À tribo de Gade, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

[25] O território de Jazar, todas as cidades de Gileade e metade do território amonita até Aroer, perto de Rabá. [26] Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o território de Debir. [27] No vale do Jordão incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom; o restante do domínio de Seom, rei de Hesbom. Abrangia a margem leste do Jordão até o mar de Quinerete. [28] Essa região com suas cidades e povoados foram a herança de Gade, clã por clã.

[29] À metade da tribo de Manassés, isto é, à metade dos descendentes de Manassés, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

[30] O seu território se estendia desde Maanaim e incluía toda a região de Basã, todo o domínio de Ogue, rei de Basã: todos os povoados de Jair em Basã, sessenta cidades; [31] metade de Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Esse foi o território destinado à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

[32] Essa foi a herança que Moisés lhes deu quando estava na planície de Moabe, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó. [33] Mas à tribo de Levi Moisés não deu herança alguma; o SENHOR, o Deus de Israel, é a herança deles, como já lhes dissera.

Capítulo 14

A Divisão das Terras a Oeste do Jordão

[1] Foram estas as terras que os israelitas receberam por herança em Canaã, e que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos dos israelitas repartiram entre eles. [2] A divisão da herança foi decidida por sorteio entre as nove tribos e meia, como o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés, [3] pois Moisés já tinha dado herança às duas tribos e meia a leste do Jordão. Mas aos levitas não dera herança entre os demais. [4] Os filhos de José formaram as duas tribos de Manassés e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma da terra; receberam apenas cidades onde viver, com pastagens para os seus rebanhos. [5] Os israelitas dividiram a terra conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Calebe Recebe Hebrom

[6] Os homens de Judá vieram a Josué em Gilgal, e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe disse: “Você sabe o que o SENHOR disse a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, sobre mim e sobre você. [7] Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, enviou-me de Cades-Barnéia para espionar a terra. Eu lhe dei um relatório digno de confiança, [8] mas os meus irmãos israelitas que foram comigo fizeram o povo desanimar-se de medo. Eu, porém, fui inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus. [9] Por isso naquele dia Moisés me jurou: ‘Certamente a terra em que você pisou será uma herança perpétua para você e para os seus descendentes, porquanto você foi inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus’.

[10] “Pois bem, o SENHOR manteve-me vivo, como prometeu. E foi há quarenta e cinco anos que ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade! [11] Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; tenho agora tanto vigor para ir à guerra como tinha naquela época. [12] Dê-me, pois, a região montanhosa que naquela ocasião o SENHOR me prometeu. Na época, você ficou sabendo que os enaquins lá viviam com suas cidades grandes e fortificadas; mas, se o SENHOR estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como ele prometeu”.

[13] Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança. [14] Por isso, até hoje, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi inteiramente fiel ao SENHOR, o Deus de Israel. [15] Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, o maior dos enaquins.

E a terra teve descanso da guerra.

Capítulo 15

As Terras da Tribo de Judá

[1] As terras distribuídas à tribo de Judá, clã por clã, estendiam-se para o sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

[2] Sua fronteira sul começava na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado, [3] passava pelo sul da subida de Acrabim[a], prosseguia até Zim e daí até o sul de Cades-Barnéia. Depois passava por Hezrom, indo até Adar e fazia uma curva em direção a Carca. [4] Dali continuava até Azmom, indo até o ribeiro do Egito e terminando no mar. Essa era a fronteira sul deles[b].

[5] A fronteira oriental era o mar Salgado, até a foz do Jordão.

---

[a]**15.3** Isto é, dos Escorpiões.

[b]**15.4** Hebraico: *de vocês*.

A fronteira norte começava na enseada, na foz do Jordão, [6] subia até Bete-Hogla e passava ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Boã, filho de Rúben. [7] A fronteira subia então do vale de Acor até Debir, e virava para o norte, na direção de Gilgal, que fica defronte da subida de Adumim, ao sul do ribeiro. Passava pelas águas de En-Semes, indo até En-Rogel. [8] Depois subia pelo vale de Ben-Hinom, ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus, isto é, Jerusalém. Dali subia até o alto da montanha, a oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale de Refaim. [9] Do alto da montanha a fronteira prosseguia para a fonte de Neftoa, ia para as cidades do monte Efrom e descia na direção de Baalá, que é Quiriate-Jearim. [10] De Baalá fazia uma curva em direção ao oeste, até o monte Seir, prosseguia pela encosta norte do monte Jearim, isto é, Quesalom; em seguida continuava descendo até Bete-Semes e passava por Timna. [11] Depois ia para a encosta norte de Ecrom, virava na direção de Sicrom, continuava até o monte Baalá e chegava a Jabneel, terminando no mar.

[12] A fronteira ocidental era o litoral do mar Grande.

Eram essas as fronteiras que demarcavam Judá por todos os lados, de acordo com os seus clãs.

[13] Conforme a ordem dada pelo SENHOR, Josué deu a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, isto é, Hebrom. Arba era antepassado de Enaque. [14] Calebe expulsou de Hebrom os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque. [15] Dali avançou contra o povo de Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer. [16] E Calebe disse: “Darei minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer”. [17] Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, a conquistou; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

[18] Quando Acsa foi viver com Otoniel, ela o[a] pressionou para que pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, perguntou-lhe Calebe: “O que você quer?”

[19] “Quero um presente”, respondeu ela. “Já que me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água.” Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

[20] Esta é a herança da tribo de Judá, clã por clã:

[21] As cidades que ficavam no extremo sul da tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fronteira de Edom, eram:

Cabzeel, Éder, Jagur, [22] Quiná, Dimona, Adada, [23] Quedes, Hazor, Itnã, [24] Zife, Telém, Bealote, [25] Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom, que é Hazor, [26] Amã, Sema, Moladá, [27] Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete, [28] Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá, [29] Baalá, Iim, Azém, [30] Eltolade, Quesil, Hormá, [31] Ziclague, Madmana, Sansana, [32] Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Eram vinte e nove cidades com seus povoados.

[33] Na Sefelá:

Estaol, Zorá, Asná, [34] Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã, [35] Jarmute, Adulão, Socó, Azeca, [36] Saaraim, Aditaim, e Gederá ou[b] Gederotaim. Eram catorze cidades com seus povoados.

[37] Zenã, Hadasa, Migdal-Gade, [38] Dileã, Mispá, Jocteel, [39] Láquis, Bozcate, Eglom, [40] Cabom, Laamás, Quitlis, [41] Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá. Eram dezesseis cidades com seus povoados.

[42] Libna, Eter, Asã, [43] Iftá, Asná, Nezibe, [44] Queila, Aczibe e Maressa. Eram nove cidades com seus povoados.

[45] Ecrom, com suas vilas e seus povoados; [46] de Ecrom até o mar, todas as cidades nas proximidades de Asdode, com os seus povoados; [47] Asdode, com suas vilas e seus povoados; e Gaza, com suas vilas e seus povoados, até o ribeiro do Egito e o litoral do mar Grande.

[48] Na região montanhosa:

Samir, Jatir, Socó, [49] Daná, Quiriate-Sana, que é Debir, [50] Anabe, Estemo, Anim, [51] Gósen, Holom e Gilo. Eram onze cidades com seus povoados.

[52] Arabe, Dumá, Esã, [53] Janim, Bete-Tapua, Afeca, [54] Hunta, Quiriate-Arba, que é Hebrom e Zior. Eram nove cidades com seus povoados.

[55] Maom, Carmelo, Zife, Jutá, [56] Jezreel, Jocdeão, Zanoa, [57] Caim, Gibeá e Timna. Eram dez cidades com seus povoados.

[58] Halul, Bete-Zur, Gedor, [59] Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Eram seis cidades com seus povoados.

[60] Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim e Rabá. Eram duas cidades com seus povoados.

[61] No deserto:

Bete-Arabá, Midim, Secacá, [62] Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi. Eram seis cidades com seus povoados.

[63] Os descendentes de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus, que viviam em Jerusalém; até hoje os jebuseus vivem ali com o povo de Judá.

---

[a]**15.18** Conforme o Texto Massorético e alguns manuscritos da Septuaginta. Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *ele a*. Veja Jz 1.14 e a nota.

[b]**15.36** Ou *e*

Capítulo 16

As Terras das Tribos de Efraim e Manassés

[1] As terras distribuídas aos descendentes de José iam desde o Jordão, perto de Jericó, a leste das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto até a serra que vai de Jericó a Betel. [2] De Betel, que é Luz[a], iam para o território dos arquitas, em Atarote, [3] desciam para o oeste, até o território dos jafletitas, chegando à região de Bete-Horom Baixa, e prosseguiam até Gezer, terminando no mar.

[4] Assim os descendentes de Manassés e Efraim, filhos de José, receberam a sua herança.

A Herança de Efraim

[5] Este era o território de Efraim, clã por clã:

A fronteira da sua herança ia de Atarote-Adar, a leste, até Bete-Horom Alta, [6] e prosseguia até o mar. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva para o leste, até Taanate-Siló, e, passando por ela, ia até Janoa, a leste. [7] Depois descia de Janoa para Atarote e Naarate, encostava em Jericó e terminava no Jordão. [8] De Tapua a fronteira seguia rumo oeste até o ribeiro de Caná e terminava no mar. Essa foi a herança da tribo dos efraimitas, clã por clã, [9] que incluía todas as cidades com os seus povoados, separadas para os efraimitas na herança dos manassitas.

[10] Os cananeus de Gezer não foram expulsos, e até hoje vivem no meio do povo de Efraim, mas são sujeitos a trabalhos forçados.

Capítulo 17

A Herança de Manassés

[1] Estas foram as terras distribuídas à tribo de Manassés, filho mais velho de José. Foram entregues a Maquir, filho mais velho de Manassés. Maquir, pai de Gileade, guerreiro valente, recebeu Gileade e Basã. [2] Também foram dadas terras para os clãs dos outros filhos de Manassés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses são os filhos homens de Manassés, filho de José, de acordo com os seus clãs.

[3] Zelofeade, porém, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés, não teve nenhum filho, somente filhas. Seus nomes eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. [4] Elas foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos líderes, e disseram: "O SENHOR ordenou a Moisés que nos desse uma herança entre os nossos parentes". Josué deu-lhes então uma herança entre os irmãos de seu pai, de acordo com a ordem do SENHOR. [5] A tribo de Manassés recebeu dez quinhões de terra, além de Gileade e Basã, que ficam a leste do Jordão, [6] pois tanto as descendentes de Manassés como os filhos dele receberam herança. A terra de Gileade ficou para os outros descendentes de Manassés.

[7] O território de Manassés estendia-se desde Aser até Micmetá, a leste de Siquém. A fronteira ia dali para o sul, chegando até o povo que vivia em En-Tapua. [8] As terras de Tapua eram de Manassés, mas a cidade de Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas. [9] Depois a fronteira descia até o ribeiro de Caná. Ao sul do ribeiro havia cidades pertencentes a Efraim que ficavam em meio às cidades de Manassés, mas a fronteira de Manassés ficava ao norte do ribeiro e terminava no mar. [10] Do lado sul a terra pertencia a Efraim; do lado norte, a Manassés. O território de Manassés chegava até o mar e alcançava Aser, ao norte, e Issacar, a leste.

[11] Em Issacar e Aser, Manassés tinha também Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor, En-Dor, Taanaque e Megido, com os seus respectivos povoados. A terceira da lista, isto é, Dor, é Nafote[b].

[12] Mas os manassitas não conseguiram expulsar os habitantes dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a viver naquela região. [13] Entretanto, quando os israelitas se fortaleceram, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram totalmente.

[14] Os descendentes de José disseram então a Josué: "Por que nos deste apenas um quinhão, uma só porção de herança? Somos um povo numeroso, e o SENHOR nos tem abençoado ricamente".

[15] Respondeu Josué: "Se vocês são tão numerosos, e se os montes de Efraim têm pouco espaço para vocês, subam, entrem na floresta e limpem o terreno para vocês na terra dos ferezeus e dos refains".

[16] Os descendentes de José responderam: "Os montes não são suficientes para nós; além disso todos os cananeus que vivem na planície possuem carros de ferro, tanto os que vivem em Bete-Seã e seus povoados como os que vivem no vale de Jezreel".

[17] Josué, porém, disse à tribo de José, a Efraim e a Manassés: "Vocês são numerosos e poderosos. Vocês não terão apenas um quinhão. [18] Os montes cobertos de floresta serão de vocês. Limpem o terreno, e será de vocês, até os seus limites mais distantes. Embora os cananeus possuam carros de ferro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-los".

---

[a] **16.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *De Betel vai até Luz.*

[b] **17.11** Isto é, Nafote-Dor, ou planalto de Dor.

Capítulo 18

A Divisão do Restante da Terra

[1] Toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Siló e ali armou a Tenda do Encontro. A terra foi dominada por eles; [2] mas sete tribos ainda não tinham recebido a sua herança.

[3] Então Josué disse aos israelitas: “Até quando vocês vão negligenciar a posse da terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhes deu? [4] Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei. Eles vão examinar a terra e mapeá-la, conforme a herança de cada tribo. Depois voltarão a mim. [5] Dividam a terra em sete partes. Judá ficará em seu território ao sul, e a tribo de José em seu território ao norte. [6] Depois que fizerem um mapa das sete partes da terra, tragam-no para mim, e eu farei sorteio para vocês na presença do SENHOR, o nosso Deus. [7] Mas os levitas nada receberão entre vocês, pois o sacerdócio do SENHOR é a herança deles. Gade, Rúben e a metade da tribo de Manassés já receberam a sua herança no lado leste do Jordão, dada a eles por Moisés, servo do SENHOR”.

[8] Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué os instruiu: “Vão examinar a terra e façam uma descrição dela. Depois voltem, e eu farei um sorteio para vocês aqui em Siló, na presença do SENHOR”. [9] Os homens partiram e percorreram a terra. Descreveram-na num rolo, cidade por cidade, em sete partes, e retornaram a Josué, ao acampamento de Siló. [10] Josué fez então um sorteio para eles em Siló, na presença do SENHOR, e ali distribuiu a terra aos israelitas, conforme a porção devida a cada tribo.

As Terras da Tribo de Benjamim

[11] Saiu a sorte para a tribo de Benjamim, clã por clã. O território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

[12] No lado norte a sua fronteira começava no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para o oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven. [13] Dali ia para a encosta sul de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

[14] Da montanha que fica defronte de Bete-Horom, no sul, a fronteira virava para o sul, ao longo do lado ocidental, e terminava em Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse era o lado ocidental.

[15] A fronteira sul começava no oeste, nos arredores de Quiriate-Jearim, e chegava à fonte de Neftoa. [16] A fronteira descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Depois, prosseguia, descendo pelo vale de Hinom ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava até En-Rogel. [17] Fazia então uma curva para o norte, ia para En-Semes, continuava até Gelilote, que fica defronte da subida de Adumim, e descia até a Pedra de Boã, filho de Rúben. [18] Prosseguia para a encosta norte de Bete-Arabá[a], e daí descia para a Arabá. [19] Depois ia para a encosta norte de Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, na foz do Jordão, no sul. Essa era a fronteira sul.

[20] O Jordão delimitava a fronteira oriental.

Essas eram as fronteiras que demarcavam por todos os lados a herança dos clãs de Benjamim.

[21] A tribo de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades:

Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz, [22] Bete-Arabá, Zemaraim, Betel, [23] Avim, Pará, Ofra, [24] Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram doze cidades com os seus povoados.

[25] Gibeom, Ramá, Beerote, [26] Mispá, Quefira, Mosa, [27] Requém, Irpeel, Tarala, [28] Zela, Elefe, Jebus, que é Jerusalém, Gibeá e Quiriate. Eram catorze cidades com os seus povoados.

Essa foi a herança dos clãs de Benjamim.

Capítulo 19

As Terras da Tribo de Simeão

[1] Na segunda vez, a sorte saiu para a tribo de Simeão, clã por clã. A herança deles ficava dentro do território de Judá. [2] Eles receberam:

Berseba ou Seba, Moladá, [3] Hazar-Sual, Balá, Azém, [4] Eltolade, Betul, Hormá, [5] Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa, [6] Bete-Lebaote e Saruém. Eram treze cidades com os seus povoados.

[7] Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com os seus povoados, [8] e todos os povoados ao redor dessas cidades, até Baalate-Beer, que é Ramá, no Neguebe.

Essa foi a herança da tribo dos simeonitas, clã por clã. [9] A herança dos simeonitas foi tirada de Judá, pois Judá recebera mais terras do que precisava. Assim os simeonitas receberam a sua herança dentro do território de Judá.

As Terras da Tribo de Zebulom

[10] Na terceira vez, a sorte saiu para Zebulom, clã por clã.

---

[a] **18.18** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *encosta norte defronte da Arabá.*

A fronteira da sua herança ia até Saride. [11] De lá ia para o oeste, chegava a Maralá, alcançava Dabesete, e se estendia até o ribeiro próximo a Jocneão. [12] De Saride fazia uma curva para o leste, para o lado do nascente, em direção ao território de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia. [13] Depois continuava para o leste, até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom e fazia uma curva na direção de Neá. [14] Do norte a fronteira voltava até Hanatom e terminava no vale de Iftá-El. [15] Aí também estavam Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram doze cidades com os seus povoados.

[16] Essas cidades com os seus povoados foram a herança de Zebulom, clã por clã.

As Terras da Tribo de Issacar

[17] Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar, clã por clã. [18] Seu território abrangia:

Jezreel, Quesulote, Suném, [19] Hafaraim, Siom, Anaarate, [20] Rabite, Quisiom, Ebes, [21] Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes. [22] A fronteira chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminava no Jordão. Eram dezesseis cidades com os seus povoados.

[23] Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Issacar, clã por clã.

As Terras da Tribo de Aser

[24] Na quinta vez, a sorte saiu para Aser, clã por clã. [25] Seu território abrangia:

Helcate, Hali, Béten, Acsafe, [26] Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira alcançava o Carmelo e Sior-Libnate. [27] De lá virava para o leste em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El, e ia para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, passando por Cabul, à esquerda, [28] Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até Sidom, a grande. [29] Depois a fronteira voltava para Ramá e ia para a cidade fortificada de Tiro, virava na direção de Hosa e terminava no mar, na região de Aczibe, [30] Umá, Afeque e Reobe. Eram vinte e duas cidades com os seus povoados.

[31] Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Aser, clã por clã.

As Terras da Tribo de Naftali

[32] Na sexta vez, a sorte saiu para Naftali, clã por clã.

[33] Sua fronteira ia desde Helefe e do carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel, e ia até Lacum, terminando no Jordão. [34] Voltando para o oeste, a fronteira passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Atingia Zebulom ao sul, Aser a oeste e o Jordão[a] a leste. [35] As cidades fortificadas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete, [36] Adamá, Ramá, Hazor, [37] Quedes, Edrei, En-Hazor, [38] Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Eram dezenove cidades com os seus povoados.

[39] Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Naftali, clã por clã.

As Terras da Tribo de Dã

[40] Na sétima vez, a sorte saiu para Dã, clã por clã. [41] O território da sua herança abrangia:

Zorá, Estaol, Ir-Semes, [42] Saalabim, Aijalom, Itla, [43] Elom, Timna, Ecrom, [44] Elteque, Gibetom, Baalate, [45] Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom, [46] Me-Jarcom e Racom, e a região situada defronte de Jope.

[47] Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse do seu território. Por isso atacaram Lesém, conquistaram-na, passaram-na ao fio da espada e a ocuparam. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado. [48] Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Dã, clã por clã.

As Terras Dadas a Josué

[49] Quando terminaram de dividir a terra em territórios delimitados, os israelitas deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles, [50] como o SENHOR tinha ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia pedido, Timnate-Sera[b], nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

[51] Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos de Israel repartiram por sorteio em Siló, na presença do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. E assim terminaram de dividir a terra.

Capítulo 20

As Cidades de Refúgio

[1] Disse o SENHOR a Josué: [2] "Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, como lhes ordenei por meio de Moisés, [3] para que todo aquele que matar alguém sem intenção e acidentalmente possa fugir para lá e proteger-se do vingador da vítima.

[4] "Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e expor o caso às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para morar entre eles. [5] Caso o vingador da vítima

---

[a] **19.34** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *oeste, e Judá, o Jordão.*

[b] **19.50** Também conhecida como *Timnate-Heres.* Veja Jz 2.9.

o persiga, eles não o entregarão, pois matou seu próximo acidentalmente, sem maldade e sem premeditação. [6] Todavia, ele terá que permanecer naquela cidade até comparecer a julgamento perante a comunidade e até morrer o sumo sacerdote que estiver servindo naquele período. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu".

[7] Assim eles separaram Quedes, na Galiléia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá. [8] No lado leste do Jordão, perto de Jericó, designaram Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, na tribo de Gade; e Golã, em Basã, na tribo de Manassés. [9] Qualquer israelita ou estrangeiro residente que matasse alguém sem intenção, poderia fugir para qualquer dessas cidades para isso designadas e escapar do vingador da vítima, antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

Capítulo 21

As Cidades dos Levitas

[1] Os chefes de família dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos chefes das outras famílias das tribos dos israelitas [2] em Siló, na terra de Canaã, e lhes disseram: "O SENHOR ordenou por meio de Moisés que vocês nos dessem cidades onde pudéssemos habitar, e pastagens para os nossos animais". [3] Por isso, de acordo com a ordem do SENHOR, os israelitas deram da sua própria herança as seguintes cidades com suas pastagens aos levitas:

[4] A sorte saiu primeiro para os coatitas, clã por clã. Os levitas, que eram descendentes do sacerdote Arão, receberam treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim. [5] Os outros descendentes de Coate receberam dez cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã, e da metade da tribo de Manassés.

[6] Os descendentes de Gérson receberam treze cidades dos clãs das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés estabelecida em Basã.

[7] Os descendentes de Merari, clã por clã, receberam doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

[8] Dessa maneira os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas pastagens, como o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

[9] Das tribos de Judá e de Simeão, os israelitas deram as seguintes cidades, indicadas nominalmente. [10] Foram dadas aos descendentes de Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos levitas, pois para eles saiu a primeira sorte:

[11] Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas pastagens ao redor, nos montes de Judá. (Arba era antepassado de Enaque.) [12] Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

[13] Assim, aos descendentes do sacerdote Arão deram Hebrom, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Libna, [14] Jatir, Estemoa, [15] Holom, Debir, [16] Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus arredores. Foram nove cidades dadas por essas duas tribos.

[17] Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom, Geba, [18] Anatote e Almom, cada qual com os seus arredores. Eram quatro cidades.

[19] Todas as cidades dadas aos sacerdotes, descendentes de Arão, foram treze; cada qual com os seus arredores.

[20] Os outros clãs coatitas dos levitas receberam cidades da tribo de Efraim.

[21] Nos montes de Efraim receberam Siquém, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Gezer, [22] Quibzaim e Bete-Horom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

[23] Também da tribo de Dã receberam Elteque, Gibetom, [24] Aijalom e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

[25] Da meia tribo de Manassés receberam Taanaque e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.

[26] Todas essas dez cidades e seus arredores foram dadas aos outros clãs coatitas.

[27] Os clãs levitas gersonitas receberam da metade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, e Beesterá, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.

[28] Receberam da tribo de Issacar:

Quisiom, Daberate, [29] Jarmute e En-Ganim, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

[30] Receberam da tribo de Aser:

Misal, Abdom, [31] Helcate e Reobe, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

[32] Receberam da tribo de Naftali:

Quedes, na Galiléia, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Hamote-Dor e Cartã, cada qual com os seus arredores. Foram três cidades.

[33] Todas as cidades dos clãs gersonitas foram treze.

[34] Os clãs meraritas, o restante dos levitas, receberam as seguintes cidades:

Da tribo de Zebulom:

Jocneão, Cartá, [35] Dimna e Naalal, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

[36] Da tribo de Rúben:

Bezer, Jaza, [37] Quedemote e Mefaate, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

[38] Da tribo de Gade:

em Gileade, Ramote, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Maanaim, [39] Hesbom e Jazar, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades ao todo.

[40] Todas as cidades dadas aos clãs meraritas, que eram o restante dos levitas, foram doze.

[41] No total, as cidades dos levitas nos territórios dos outros israelitas foram quarenta e oito cidades com os seus arredores. [42] Cada uma de todas essas cidades tinha pastagens ao seu redor.

[43] Assim o SENHOR deu aos israelitas toda a terra que tinha prometido sob juramento aos seus antepassados, e eles tomaram posse dela e se estabeleceram ali. [44] O SENHOR lhes concedeu descanso de todos os lados, como tinha jurado aos seus antepassados. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o SENHOR entregou todos eles em suas mãos. [45] De todas as boas promessas do SENHOR à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram.

Capítulo 22

O Regresso das Tribos do Leste

[1] Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés [2] e lhes disse: “Vocês fizeram tudo o que Moisés, servo do SENHOR, ordenou. [3] Durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos, mas cumpriram a missão que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregou. [4] Agora que o SENHOR, o seu Deus, já concedeu descanso aos seus irmãos israelitas, como tinha prometido, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu no outro lado do Jordão. [5] Mas guardem fielmente o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu, que amem o SENHOR, o seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam aos seus mandamentos, apeguem-se a ele e o sirvam de todo o coração e de toda a alma”.

[6] Então Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para casa. [7] (À metade da tribo de Manassés Moisés dera terras em Basã, e à outra metade da tribo Josué dera terras no lado oeste do Jordão, junto com os outros israelitas.) Ao mandá-los para casa, Josué os abençoou, [8] dizendo: “Voltem para casa com as riquezas que juntaram: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze e ferro, e muitas roupas. Dividam com os seus irmãos os despojos de seus inimigos”.

[9] Assim as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do SENHOR, dada por meio de Moisés.

[10] Quando chegaram a Gelilote, perto do Jordão, em Canaã, as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés construíram um imponente altar ali, junto ao Jordão. [11] Quando os outros israelitas souberam que eles tinham construído o altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, perto do Jordão, no lado israelita, [12] toda a comunidade de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

[13] Então os israelitas enviaram Finéias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés. [14] Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles chefe de suas respectivas famílias dentre os clãs israelitas.

[15] Quando chegaram a Gileade, às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés, disseram-lhes: [16] “Assim diz toda a comunidade do SENHOR: ‘Como foi que vocês cometeram essa infidelidade para com o Deus de Israel? Como foi que se afastaram do SENHOR, construindo um altar para vocês, rebelando-se assim contra ele? [17] Já não nos bastou o pecado de Peor? Até hoje não nos purificamos daquele pecado, muito embora uma praga tenha caído sobre a comunidade do SENHOR! [18] E agora vocês estão abandonando o SENHOR!

“ ‘Se hoje vocês se rebelarem contra o SENHOR, amanhã a sua ira cairá sobre toda a comunidade de Israel. [19] Se a terra que vocês receberam como propriedade está contaminada, passem então para a terra que pertence ao SENHOR, onde está o tabernáculo do SENHOR, e se apossem de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o SENHOR nem contra nós, construindo para vocês um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus. [20] Quando Acã, filho de Zerá, foi infiel com relação às coisas consagradas, não caiu a ira sobre toda a comunidade de Israel? E ele não foi o único que morreu por causa do seu pecado’ ”.

[21] Então as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel: [22] “O Poderoso, Deus, o SENHOR! O Poderoso, Deus, o SENHOR! Ele sabe! E que Israel o saiba! Se agimos com rebelião ou infidelidade para com o SENHOR, não nos poupem hoje. [23] Se construímos nosso próprio altar para nos afastarmos do SENHOR e para oferecermos holocaustos[a] e ofertas de cereal, ou sacrifícios de comunhão[b] sobre ele, que o próprio SENHOR nos peça contas disso!

---

[a]**22.23** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 26, 27, 28 e 29.

[b]**22.23** Ou *de paz*; também no versículo 27.

[24] “Ao contrário! Fizemos isso temendo que no futuro os seus descendentes digam aos nossos: ‘Que relação vocês têm com o SENHOR, com o Deus de Israel? [25] Homens de Rúben e de Gade! O SENHOR fez do Jordão uma fronteira entre nós e vocês. Vocês não têm parte com o SENHOR’. Assim os seus descendentes poderiam levar os nossos a deixarem de temer o SENHOR.

[26] “É por isso que resolvemos construir um altar, não para holocaustos ou sacrifícios, [27] mas, para que esse altar sirva de testemunho entre nós e vocês e as gerações futuras, de que cultuaremos o SENHOR em seu santuário com nossos holocaustos, sacrifícios e ofertas de comunhão. Então, no futuro, os seus descendentes não poderão dizer aos nossos: ‘Vocês não têm parte com o SENHOR’.

[28] “E dissemos: Se algum dia disserem isso a nós ou aos nossos descendentes, responderemos: Vejam a réplica do altar do SENHOR que os nossos antepassados construíram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vocês.

[29] “Longe de nós nos rebelarmos contra o SENHOR e nos afastarmos dele, construindo para holocaustos, ofertas de cereal e sacrifícios um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo!”

[30] Quando o sacerdote Finéias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs dos israelitas, ouviram o que os homens de Rúben, de Gade e de Manassés disseram, deram-se por satisfeitos. [31] E Finéias, filho do sacerdote Eleazar, disse a Rúben, a Gade e a Manassés: “Hoje sabemos que o SENHOR está conosco, pois vocês não foram infiéis para com o SENHOR. Assim vocês livraram os israelitas da mão do SENHOR”.

[32] Então Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes voltaram do encontro com os homens de Rúben e de Gade em Gileade, e foram para Canaã dar relatório aos outros israelitas. [33] Estes se alegraram com o relatório e louvaram a Deus. E não mais falaram em guerrear contra as tribos de Rúben e de Gade, nem em devastar a região onde eles viviam.

[34] Os homens de Rúben e de Gade deram ao altar este nome: Um Testemunho Entre Nós de que o SENHOR é Deus.

Capítulo 23

A Despedida de Josué

[1] Passado muito tempo, depois que o SENHOR concedeu a Israel descanso de todos os inimigos ao redor, Josué, agora velho, de idade muito avançada, [2] convocou todo o Israel, com as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais, e lhes disse: “Estou velho, com idade muito avançada. [3] Vocês mesmos viram tudo o que o SENHOR, o seu Deus, fez com todas essas nações por amor a vocês; foi o SENHOR, o seu Deus, que lutou por vocês. [4] Lembrem-se de que eu reparti por herança para as tribos de vocês toda a terra das nações, tanto as que ainda restam como as que conquistei entre o Jordão e o mar Grande, a oeste. [5] O SENHOR, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês. Ele as empurrará de diante de vocês, e vocês se apossarão da terra delas, como o SENHOR lhes prometeu.

[6] “Façam todo o esforço para obedecer e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, sem se desviar, nem para a direita nem para a esquerda. [7] Não se associem com essas nações que restam no meio de vocês. Não invoquem os nomes dos seus deuses nem jurem por eles. Não lhes prestem culto nem se inclinem perante eles. [8] Mas apeguem-se somente ao SENHOR, o seu Deus, como fizeram até hoje.

[9] “O SENHOR expulsou de diante de vocês nações grandes e poderosas; até hoje ninguém conseguiu resistir a vocês. [10] Um só de vocês faz fugir mil, pois o SENHOR, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu. [11] Por isso dediquem-se com zelo a amar o SENHOR, o seu Deus.

[12] “Se, todavia, vocês se afastarem e se aliarem aos sobreviventes dessas nações que restam no meio de vocês, e se casarem com eles e se associarem com eles, [13] estejam certos de que o SENHOR, o seu Deus, já não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas se tornarão armadilhas e laços para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos, até que vocês desapareçam desta boa terra que o SENHOR, o seu Deus, deu a vocês.

[14] “Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o SENHOR, o seu Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou. [15] Mas, assim como cada uma das boas promessas do SENHOR, o seu Deus, se cumpriu, também o SENHOR fará cumprir-se em vocês todo o mal com que os ameaçou, até eliminá-los desta boa terra que lhes deu. [16] Se violarem a aliança que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, e passarem a cultuar outros deuses e a inclinar-se diante deles, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês, e vocês logo desaparecerão da boa terra que ele lhes deu”.

Capítulo 24

A Renovação da Aliança em Siquém

[1] Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles compareceram diante de Deus.

[2] Josué disse a todo o povo: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates[a] e prestavam culto a outros deuses. [3] Mas eu tirei seu pai Abraão da terra que fica além do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque, [4] e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

[5] " 'Então enviei Moisés e Arão e feri os egípcios com pragas, com as quais os castiguei, e depois tirei vocês de lá. [6] Quando tirei os seus antepassados do Egito, vocês vieram para o mar, e os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros[b] até o mar Vermelho. [7] Mas os seus antepassados clamaram a mim, e eu coloquei trevas entre vocês e os egípcios; fiz voltar o mar sobre eles e os encobrir. Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios. Depois disso vocês viveram no deserto longo tempo.

[8] " 'Eu os trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas suas mãos. Eu os destruí diante de vocês, e vocês se apossaram da terra deles. [9] Quando Balaque, rei de Moabe, filho de Zipor, se preparava para lutar contra Israel, mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar maldição sobre vocês. [10] Mas eu não quis ouvir Balaão, de modo que ele os abençoou vez após vez, e eu os livrei das mãos dele.

[11] " 'Depois vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os chefes de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu os entreguei nas mãos de vocês. [12] Eu lhes causei pânico[c] para expulsá-los de diante de vocês, como fiz aos dois reis amorreus. Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória. [13] Foi assim que lhes dei uma terra que vocês não cultivaram e cidades que vocês não construíram. Nelas vocês moram, e comem de vinhas e olivais que não plantaram'.

[14] "Agora temam o SENHOR e sirvam-no com integridade e fidelidade. Joguem fora os deuses que os seus antepassados adoraram além do Eufrates e no Egito, e sirvam ao SENHOR. [15] Se, porém, não lhes agrada servir ao SENHOR, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao SENHOR".

[16] Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonar o SENHOR para servir outros deuses! [17] Foi o próprio SENHOR, o nosso Deus, que nos tirou, a nós e a nossos pais, do Egito, daquela terra de escravidão, e realizou aquelas grandes maravilhas diante dos nossos olhos. Ele nos protegeu no caminho e entre as nações pelas quais passamos. [18] Além disso, o SENHOR expulsou de diante de nós todas as nações, inclusive os amorreus, que viviam nesta terra. Nós também serviremos ao SENHOR, porque ele é o nosso Deus".

[19] Josué disse ao povo: "Vocês não têm condições de servir ao SENHOR. Ele é Deus santo! É Deus zeloso! Ele não perdoará a rebelião e o pecado de vocês. [20] Se abandonarem o SENHOR e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Mesmo depois de ter sido bondoso com vocês, ele os exterminará".

[21] O povo, porém, respondeu a Josué: "De maneira nenhuma! Nós serviremos ao SENHOR".

[22] Disse então Josué: "Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir ao SENHOR".

"Somos", responderam eles.

[23] Disse Josué: "Agora, então, joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e voltem-se de coração para o SENHOR, o Deus de Israel".

[24] E o povo disse a Josué: "Serviremos ao SENHOR, o nosso Deus, e lhe obedeceremos".

[25] Naquele dia Josué firmou um acordo com o povo em Siquém, e lhe deu decretos e leis. [26] Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus. Depois ergueu uma grande pedra ali, sob a Grande Árvore, perto do santuário do SENHOR.

[27] Então disse ele a todo o povo: "Vejam esta pedra! Ela será uma testemunha contra nós, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos disse. Será uma testemunha contra vocês, caso sejam infiéis ao seu Deus".

A Morte de Josué

[28] Depois Josué despediu o povo, e cada um foi para a sua propriedade.

[29] Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu. Tinha cento e dez anos de idade. [30] E o sepultaram na terra que tinha recebido por herança, em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

[31] Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que lhe sobreviveram e que sabiam de tudo o que o SENHOR fizera em favor de Israel.

[32] Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, no quinhão de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata[d]. Aquele terreno tornou-se herança dos descendentes de José.

---

[a] **24.2** Hebraico: *do Rio*; também nos versículos 3, 14 e 15.

[b] **24.6** Ou *condutores de carros de guerra*

[c] **24.12** Ou *enviei vespas à sua frente*; ou ainda *enviei praga à sua frente*

[d] **24.32** Hebraico: *100 quesitas*. A quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

33 Sucedeu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado em Gibeá, que fora dada a seu filho Finéias, nos montes de Efraim.

JUÍZES

Capítulo 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

[1] Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR: “Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?”

[2] O SENHOR respondeu: “Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos”.

[3] Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: “Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos com vocês para o território que lhes foi dado”. E os homens de Simeão foram com eles.

[4] Quando os homens de Judá atacaram, o SENHOR entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque. [5] Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus. [6] Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

[7] Então Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que lhes fiz”. Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

[8] Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

[9] Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá[a]. [10] Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

[11] Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer. [12] E disse Calebe: “Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer”. [13] Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

[14] Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu[b] a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”

[15] Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

[16] Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras[c] com os homens de Judá e passaram a viver entre o povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

[17] Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate, e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá[d]. [18] Os homens de Judá também conquistaram[e] Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

[19] O SENHOR estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro. [20] Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque. [21] Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

[22] Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o SENHOR estava com eles. [23] Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz. [24] Quando os espias viram um homem saindo da cidade disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós lhe pouparemos a vida”. [25] Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família. [26] Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

[27] Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra. [28] Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente. [29] Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles. [30] Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles, e foram submetidos a trabalhos forçados. [31] Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe, [32] e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra. [33] Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e

---

[a] **1.9** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

[b] **1.14** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta e a Vulgata dizem *ele a persuadiu*.

[c] **1.16** Isto é, Jericó.

[d] **1.17** Hormá significa destruição.

[e] **1.18** A Septuaginta diz *Judá não conquistaram*.

em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles. 34 Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale. 35 E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados. 36 A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim[a] até Selá, e mais adiante.

Capítulo 2

O Anjo do SENHOR em Boquim

1 O Anjo do SENHOR subiu de Gilgal a Boquim e disse: "Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês. 2 E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram? 3 Portanto, agora lhes digo que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês".

4 Quando o Anjo do SENHOR acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz, 5 e ao lugar chamaram Boquim[b]. Ali ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

Desobediência e Derrota

6 Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança. 7 O povo prestou culto ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do SENHOR em favor de Israel.

8 Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu com a idade de cento e dez anos. 9 Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres[c], nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

10 Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o SENHOR e o que ele havia feito por Israel. 11 Então os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova e prestaram culto aos baalins. 12 Abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do SENHOR. 13 Abandonaram o SENHOR e prestaram culto a Baal e a Astarote. 14 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir. 15 Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do SENHOR era contra eles para derrotá-los, conforme lhes havia advertido e jurado. Grande angústia os dominava.

16 Então o SENHOR levantou juízes[d], que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam. 17 Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do SENHOR. 18 Sempre que o SENHOR lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o SENHOR tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. 19 Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

20 Por isso a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel, e ele disse: "Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz, 21 não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. 22 Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do SENHOR e se andará nele como o fizeram os seus antepassados". 23 O SENHOR havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato, e não as entregou nas mãos de Josué.

Capítulo 3

1 São estas as nações que o SENHOR deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã 2 (fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate): 3 os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate. 4 Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o SENHOR dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

5 Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 6 Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

---

[a] **1.36** Isto é, dos Escorpiões.
[b] **2.5** *Boquim* significa *pranteadores*.
[c] **2.9** Também conhecida como *Timnate-Sera.* Veja Js 19.50 e 24.30.
[d] **2.16** Ou *líderes*; também nos versículos 17-19.

Otoniel

[7] Os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, pois esqueceram-se do SENHOR, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá. [8] Acendeu-se a ira do SENHOR de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia[a], por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos. [9] Mas, quando clamaram ao SENHOR, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou. [10] O Espírito do SENHOR veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele. [11] E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

[12] Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel. [13] Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel, e conquistou a Cidade das Palmeiras[b]. [14] Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

[15] Novamente os israelitas clamaram ao SENHOR, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe. [16] Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros[c] de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa. [17] Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo. [18] Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores. [19] Junto aos ídolos[d] que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei".

O rei respondeu: "Calado!" E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

[20] Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: "Tenho uma mensagem de Deus para ti". Quando o rei se levantou do trono, [21] Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei. [22] Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela. [23] Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

[24] Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: "Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo". [25] Cansaram-se de esperar, e como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

[26] Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá. [27] Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente .

[28] "Sigam-me", ordenou, "pois o SENHOR entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos." Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio. [29] Naquela ocasião mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou. [30] Naquele dia Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

[31] Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Capítulo 4

Débora

[1] Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. [2] Assim o SENHOR os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim. [3] Os israelitas clamaram ao SENHOR, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

[4] Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época. [5] Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões. [6] Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, lhe ordena que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor. [7] Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos".

[8] Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

---

[a] **3.8** Hebraico: *Arã Naaraim; também no versículo 10*.
[b] **3.13** Isto é, Jericó.
[c] **3.16** Hebraico: *1 côvado*.
[d] **3.19** Ou *às pedreiras*; também no versículo 26.

[9] Respondeu Débora: “Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir[a], a honra não será sua; porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher”. Então Débora foi a Quedes com Baraque, [10] onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

[11] Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

[12] Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor, [13] Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

[14] E Débora disse também a Baraque: “Vá! Este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR está indo à sua frente!” Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens. [15] Diante do avanço de Baraque, o SENHOR derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé. [16] Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

[17] Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

[18] Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: “Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!” Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

[19] “Estou com sede”, disse ele. “Por favor, dê-me um pouco de água.” Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

[20] E Sísera disse à mulher: “Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não”.

[21] Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

[22] Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. “Venha”, disse ela, “eu lhe mostrarei o homem que você está procurando.” E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

[23] Naquele dia Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas. [24] E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Capítulo 5

O Cântico de Débora

[1] Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

[2] “Consagrem-se para a guerra
os chefes de Israel.
Voluntariamente o povo se apresenta.
Louvem o SENHOR!

[3] “Ouçam, ó reis!
Governantes, escutem!
Cantarei ao[b] SENHOR, cantarei;
comporei músicas ao[c] SENHOR,
o Deus de Israel.

[4] “Ó SENHOR, quando saíste de Seir,
quando marchaste
desde os campos de Edom,
a terra estremeceu, os céus gotejaram,
as nuvens despejaram água!
[5] Os montes tremeram
perante o SENHOR, o Deus do Sinai,
perante o SENHOR, o Deus de Israel.

[6] “Nos dias de Sangar, filho de Anate,
nos dias de Jael,

---

[a] **4.9** Ou *saiba que, quanto à expedição que você está assumindo*
[b] **5.3** Ou *sobre o*
[c] **5.3** Ou *Com cânticos louvarei o*

as estradas estavam desertas;
os que viajavam seguiam
caminhos tortuosos.
7 Já tinham desistido
os camponeses de Israel,[a]
já tinham desistido,
até que eu, Débora, me levantei;[b]
levantou-se uma mãe em Israel.
8 Quando escolheram novos deuses,
a guerra chegou às portas,
e não se via um só escudo ou lança
entre quarenta mil de Israel.
9 Meu coração está
com os comandantes de Israel,
com os voluntários dentre o povo.
Louvem o SENHOR!

10 "Vocês, que cavalgam
em brancos jumentos,
que se assentam em ricos tapetes,
que caminham pela estrada, considerem!
11 Mais alto que a voz
dos que distribuem água[c]
junto aos bebedouros,
recitem-se os justos feitos do SENHOR,
os justos feitos
em favor dos camponeses[d] de Israel.

"Então o povo do SENHOR
desceu às portas.
12 'Desperte, Débora! Desperte!
Desperte, desperte, irrompa em cânticos!
Levante-se, Baraque!
Leve presos os seus prisioneiros,
ó filho de Abinoão!'

13 "Então desceram os restantes
e foram aos nobres;
o povo do SENHOR
veio a mim contra os poderosos.
14 Alguns vieram de Efraim,
das raízes de Amaleque;
Benjamim estava com o povo
que seguiu você.
De Maquir desceram comandantes;
de Zebulom, os que levam
a vara de oficial.
15 Os líderes de Issacar
estavam com Débora;
sim, Issacar também estava
com Baraque,

---

[a] **5.7** Ou *Desapareceram os guerreiros em Israel,*
[b] **5.7** Ou *até que você, Débora, se levantou;*
[c] **5.11** Ou *dos flecheiros*
[d] **5.11** Ou *guerreiros*

apressando-se após ele até o vale.
Nas divisões de Rúben
houve muita inquietação.
[16] Por que vocês permaneceram
entre as fogueiras[a]
a ouvir o balido dos rebanhos?
Nas divisões de Rúben
houve muita indecisão.
[17] Gileade permaneceu
do outro lado do Jordão.
E Dã, por que se deteve
junto aos navios?
Aser permaneceu no litoral
e em suas enseadas ficou.
[18] O povo de Zebulom arriscou a vida,
como o fez Naftali
nas altas regiões do campo.

[19] "Vieram reis e lutaram.
Os reis de Canaã lutaram
em Taanaque, junto às águas de Megido,
mas não levaram prata alguma,
despojo algum.
[20] Desde o céu lutaram as estrelas,
desde as suas órbitas
lutaram contra Sísera.
[21] O rio Quisom os levou,
o antigo rio, o rio Quisom.
Avante, minh'alma! Seja forte!
[22] Os cascos dos cavalos
faziam tremer o chão;
galopavam,
galopavam os seus poderosos cavalos.
[23] 'Amaldiçoem Meroz',
disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem o seu povo,
pois não vieram ajudar o SENHOR,
ajudar o SENHOR contra os poderosos.'

[24] "Que Jael seja
a mais bendita das mulheres,
Jael, mulher de Héber, o queneu!
Seja ela bendita entre as mulheres
que habitam em tendas!
[25] Ele pediu água, e ela lhe deu leite;
numa tigela digna de príncipes
trouxe-lhe coalhada.
[26] Ela estendeu a mão e apanhou
a estaca da tenda;
e com a mão direita
o martelo do trabalhador.
Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça,
esmagou e traspassou suas têmporas.
[27] Aos seus pés ele se curvou,

---

[a] **5.16** Ou *os alforjes*

caiu e ali ficou prostrado.
Aos seus pés ele se curvou e caiu;
onde caiu, ali ficou. Morto!

[28] "Pela janela olhava a mãe de Sísera;
atrás da grade ela exclamava:
'Por que o seu carro
se demora tanto?
Por que custa a chegar
o ruído de seus carros?'
[29] As mais sábias de suas damas
respondiam,
e ela continuava falando consigo mesma:
[30] 'Estarão achando e repartindo
os despojos?
Uma ou duas moças
para cada homem,
roupas coloridas
como despojo para Sísera,
roupas coloridas e bordadas,
tecidos bordados
para o meu pescoço,
tudo isso como despojo?'

[31] "Assim pereçam
todos os teus inimigos, ó SENHOR!
Mas os que te amam sejam como o sol
quando se levanta na sua força".

E a terra teve paz durante quarenta anos.

Capítulo 6

Gideão

[1] De novo os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas. [2] Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas. [3] Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam. [4] Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos. [5] Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la. [6] Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao SENHOR.

[7] Quando os israelitas clamaram ao SENHOR por causa de Midiã, [8] ele lhes enviou um profeta, que disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão. [9] Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles. [10] E também disse a vocês: Eu sou o SENHOR, o seu Deus; não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos' ".

[11] Então o Anjo do SENHOR veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas. [12] Então o Anjo do SENHOR apareceu a Gideão e lhe disse: "O SENHOR está com você, poderoso guerreiro".

[13] "Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o SENHOR que nos tirou do Egito?' Mas agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã".

[14] O SENHOR se voltou para ele e disse: "Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

[15] "Ah, Senhor[a]", respondeu Gideão, "como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família."

[16] "Eu estarei com você", respondeu o SENHOR, "e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem".

---

[a] **6.15** Ou *senhor*

[17] E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo. [18] Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”.

E o SENHOR respondeu: “Esperarei até você voltar”.

[19] Gideão foi para casa, preparou um cabrito, e com uma arroba[a] de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

[20] E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez. [21] Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do SENHOR tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do SENHOR desapareceu. [22] Quando Gideão viu que era o Anjo do SENHOR, exclamou: “Ah, SENHOR Soberano! Vi o Anjo do SENHOR face a face!”

[23] Disse-lhe, porém, o SENHOR: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

[24] Gideão construiu ali um altar em honra ao SENHOR e lhe deu este nome: O SENHOR é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

[25] Naquela mesma noite o SENHOR lhe disse: “Separe o segundo novilho[b] do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar. [26] Depois faça um altar para o SENHOR, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto[c] com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

[27] Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o SENHOR lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

[28] De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

[29] Perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?”

Depois de investigar, concluíram: “Foi Gideão, filho de Joás”.

[30] Os homens da cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado”.

[31] Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: “Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar”. [32] Por isso naquele dia chamaram Gideão de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar”.

[33] Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel. [34] Então o Espírito do SENHOR apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo. [35] Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

[36] E Gideão disse a Deus: “Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste. [37] Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste”. [38] E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

[39] Disse ainda Gideão a Deus: “Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho”. [40] E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

Capítulo 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

[1] De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré. [2] E o SENHOR disse a Gideão: “Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou, [3] anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade”. Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

[4] Mas o SENHOR tornou a dizer a Gideão: “Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d’água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá”.

---

[a] **6.19** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma capacidade de medidas para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[b] **6.25** Ou *um touro bem crescido*; também nos versículos 26 e 28.

[c] **6.26** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 11.31; 13.16,23; 20.26 e 21.4.

[5] Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o SENHOR lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber". [6] O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

[7] O SENHOR disse a Gideão: "Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens". [8] Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram.

O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale. [9] Naquela noite o SENHOR disse a Gideão: "Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos. [10] Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura [11] e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar". Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento. [12] Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

[13] Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. "Tive um sonho", dizia ele. "Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita, e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou."

[14] Seu amigo respondeu: "Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele".

[15] Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: "Levantem-se! O SENHOR entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês". [16] Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

[17] E ele lhes disse: "Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer. [18] Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo SENHOR e por Gideão!"

[19] Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite[a], assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos; [20] as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: "À espada, pelo SENHOR e por Gideão!" [21] Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

[22] Quando as trezentas trombetas soaram, o SENHOR fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate. [23] Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas. [24] Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: "Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara".

Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara. [25] Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Capítulo 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

[1] Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: "Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?" E o criticaram duramente.

[2] Ele, porém, lhes respondeu: "Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer? [3] Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!" Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

[4] Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram. [5] Em Sucote, disse ele aos homens dali: "Peço-lhes um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna".

[6] Os líderes de Sucote, porém, disseram: "Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?"

[7] "É assim?", replicou Gideão. "Quando o SENHOR entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto."

---

[a] **7.19** Hebraico: *no início da vigília da meia-noite.*

[8] Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote. [9] Aos homens de Peniel ele disse: “Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza”.

[10] Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos. [11] Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército. [12] Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

[13] Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres. [14] Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade. [15] Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?’ ” [16] Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto; [17] depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

[18] Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?”

“Eram como você”, responderam, “cada um tinha o porte de um príncipe.”

[19] Gideão prosseguiu: “Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do SENHOR que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês”. [20] E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: “Mate-os!” Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

[21] Mas Zeba e Zalmuna disseram: “Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem”. Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

[22] Os israelitas disseram a Gideão: “Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã”.

[23] “Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O SENHOR reinará sobre vocês.” [24] E prosseguiu: “Só lhes faço um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas[a] costumavam usar brincos de ouro.)

[25] Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos. [26] O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio[b], sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos. [27] Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

[28] Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

[29] Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando. [30] Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres. [31] Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque. [32] Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

[33] Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus, e [34] não se lembraram do SENHOR, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor. [35] Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Capítulo 9

Abimeleque

[1] Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe: [2] “Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue[c]”.

[3] Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: “Ele é nosso irmão”. [4] Deram-lhe setenta peças[d] de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais

---

[a] **8.24** Os ismaelitas eram parentes dos midianitas.

[b] **8.26** Hebraico: *1.700 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[c] **9.2** Hebraico: *osso e carne de vocês*.

[d] **9.4** Hebraico: *siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores. [5] Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou. [6] Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

[7] Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça. [8] Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

[9] "A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'

[10] "Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'

[11] "A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?'

[12] "Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'

[13] "A videira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?'

[14] "Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Venha ser o nosso rei!'

[15] "O espinheiro disse às árvores: 'Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!'

[16] "Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia? [17] Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã. [18] Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha, e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês. [19] Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês! [20] Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!"

[21] Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

[22] Fazia três anos que Abimeleque governava Israel, [23] quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque. [24] Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos. [25] Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

[26] Nesse meio tempo Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele. [27] Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque. [28] Então Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque? [29] Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha![a]"

[30] Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado. [31] Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: "Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você. [32] Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo. [33] De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor".

[34] E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias. [35] Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

[36] Quando Gaal os viu, disse a Zebul: "Veja, vem gente descendo do alto das colinas!"

Zebul, porém, respondeu: "Você está confundindo as sombras dos montes com homens".

[37] Mas Gaal tornou a falar: "Veja, vem gente descendo da parte central do território[b], e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores".

[38] Disse-lhe Zebul: "Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: 'Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?' Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!"

[39] Então Gaal conduziu para fora os[a] cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque. [40] Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade. [41] Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

---

[a] **9.29** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *E ele disse a Abimeleque: Convoque todo o seu exército!*

[b] **9.37** Hebraico: *do Umbigo da Terra.*

[42] No dia seguinte o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso. [43] Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o. [44] Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram. [45] E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

[46] Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite. [47] Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá, [48] ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!" [49] Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

[50] A seguir Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a. [51] Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre. [52] Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la, [53] uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

[54] Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu. [55] Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

[56] Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos. [57] Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Capítulo 10

Tolá

[1] Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim, [2] e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

[3] Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos. [4] Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas "povoados de Jair" e ficam em Gileade. [5] Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

[6] Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o SENHOR e não mais lhe prestaram culto, [7] a ira do SENHOR se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas, [8] que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus. [9] Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel. [10] Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: "Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!"

[11] O SENHOR respondeu: "Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, [12] os sidônios, os amalequitas e os maonitas[b] os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles. [13] Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais. [14] Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!"

[15] Os israelitas, porém, disseram ao SENHOR: "Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora". [16] Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia entre eles e prestaram culto ao SENHOR. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

[17] Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá. [18] Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade".

Capítulo 11

[1] Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade. [2] A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher". [3] Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

---

[a] **9.39** Ou *Gaal saiu à vista dos*

[b] **10.12** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *midianitas*.

[4] Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel, [5] os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe. [6] “Venha”, disseram. “Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas.”

[7] Disse-lhes Jefté: “Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?”

[8] “Apesar disso, agora estamos apelando para você”, responderam os líderes de Gileade. “Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade.”

[9] Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

[10] Os líderes de Gileade responderam: “O SENHOR é nossa testemunha; faremos conforme você diz”. [11] Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o SENHOR, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

[12] Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

[13] O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

[14] Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita, [15] dizendo:

“Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas. [16] Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades. [17] Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra’, mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

[18] “Em seguida os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

[19] “Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!’ [20] Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas[a] atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

[21] “Então o SENHOR, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região, [22] conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

[23] “Agora que o SENHOR, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la? [24] Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o SENHOR, o nosso Deus, nos deu. [25] És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele? [26] Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo? [27] Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o SENHOR, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas”.

[28] Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

[29] Então o Espírito do SENHOR se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas. [30] E Jefté fez este voto ao SENHOR: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos, [31] aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do SENHOR, e eu o oferecerei em holocausto”.

[32] Então Jefté foi combater os amonitas, e o SENHOR os entregou nas suas mãos. [33] Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos Israelitas.

[34] Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha. [35] Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso quebrar”.

[36] “Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao SENHOR. Faça comigo o que prometeu, agora que o SENHOR o vingou dos seus inimigos, os amonitas.” [37] E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

[38] “Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria. [39] Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem.

---

[a] **11.20** Ou *porém, não quis fazer acordo com Israel, permitindo-lhe*

Daí vem o costume em Israel [40] de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Capítulo 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

[1] Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: "Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!"

[2] Jefté respondeu: "Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles. [3] Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o SENHOR me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?"

[4] Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: "Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés". [5] Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: "Deixem-me atravessar", os homens de Gileade perguntavam: "Você é efraimita?" Se respondesse que não, [6] diziam: "Então diga: Chibolete". Se ele dissesse: "Sibolete", sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

[7] Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu, e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

[8] Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel. [9] Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã, e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos. [10] Então Ibsã morreu, e foi sepultado em Belém.

[11] Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos. [12] Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

[13] Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel. [14] Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos. [15] Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

Capítulo 13

O Nascimento de Sansão

[1] Os israelitas voltaram a fazer o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

[2] Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. [3] Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a ela e lhe disse: "Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho. [4] Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; [5] e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus".

[6] Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: "Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome, [7] mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

[8] Então Manoá orou ao SENHOR: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

[9] Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela. [10] Mas ela foi correndo contar ao marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"

[11] Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu que falaste com a minha mulher?"

"Sim", disse ele.

[12] "Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?"

[13] O Anjo do SENHOR respondeu: "Sua mulher terá que seguir tudo o que eu lhe ordenei. [14] Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que lhe ordenei".

[15] Manoá disse ao Anjo do SENHOR: "Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito".

[16] O Anjo do SENHOR respondeu: "Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao SENHOR". Manoá não sabia que ele era o Anjo do SENHOR.

[17] Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”

[18] Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento[a]”. [19] Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal, e os ofereceu ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam: [20] quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do SENHOR subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se, rosto em terra. [21] Como o Anjo do SENHOR não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do SENHOR.

[22] “Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”

[23] Mas a mulher respondeu: “Se o SENHOR tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou”.

[24] A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o SENHOR o abençoou, [25] e o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Capítulo 14

O Casamento de Sansão

[1] Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu. [2] Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filistéia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa”.

[3] Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?”

Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”. [4] Seus pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel. [5] Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele. [6] O Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera. [7] Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

[8] Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel. [9] Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

[10] Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos. [11] Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

[12] “Vou propor-lhes um enigma”, disse-lhes Sansão. “Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas. [13] Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.”

“Proponha-nos o seu enigma”, disseram. “Vamos ouvi-lo.”

[14] Disse ele então:

“Do que come saiu comida;
do que é forte saiu doçura”.

Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

[15] No quarto[b] dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

[16] Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!”

“Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?” [17] Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

[18] Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer:

“O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?”

Sansão lhes disse:

---

[a] **13.18** Ou *nome é maravilhoso*

[b] **14.15** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *sétimo*.

“Se vocês não tivessem arado
com a minha novilha,
não teriam solucionado o meu enigma”.

[19] Então o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai. [20] E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Capítulo 15

A Vingança de Sansão

[1] Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

[2] “Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

[3] Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!” [4] Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas, [5] acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher, e também as vinhas e os olivais.

[6] Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

[7] Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”. [8] Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

[9] Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí. [10] Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?”

Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

[11] Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?”

Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

[12] Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”.

Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

[13] “Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha. [14] Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos. [15] Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

[16] Disse ele então:

“Com uma queixada de jumento
fiz deles montões[a].
Com uma queixada de jumento
matei mil homens”.

[17] Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí[b].

[18] Sansão estava com muita sede e clamou ao SENHOR: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?” [19] Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré[c], e ainda lá está, em Leí.

[20] Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

---

[a] **15.16** Ou *jumentos*. Há um jogo de palavras no hebraico entre jumento e montão.
[b] **15.17** *Ramate-Leí* significa *colina da queixada*.
[c] **15.19** *En-Hacoré significa a fonte do que clama.*

Capítulo 16

Sansão e Dalila

1 Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta, e passou a noite com ela. 2 Disseram ao povo de Gaza: "Sansão está aqui!" Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: "Ao amanhecer o mataremos".

3 Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

4 Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila. 5 Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: "Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos[a] de prata".

6 Disse, pois, Dalila a Sansão: "Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado".

7 Respondeu-lhe Sansão: "Se alguém me amarrar com sete tiras de couro[b] ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

8 Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas. 9 Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

10 Disse Dalila a Sansão: "Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado".

11 Ele disse: "Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

12 Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

13 Disse Dalila a Sansão: "Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado".

Ele respondeu: "Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem". Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano 14 e[c] o prendeu com a lançadeira.

Novamente ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

15 Então ela lhe disse: "Como você pode dizer que me ama, se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força". 16 Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

17 Por isso ele lhe contou o segredo: "Jamais se passou navalha em minha cabeça", disse ele, "pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem".

18 Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: "Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo". Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata. 19 Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo[d]. E a sua força o deixou.

20 Então ela chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!"

Ele acordou do sono e pensou: "Sairei como antes e me livrarei". Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado.

21 Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão. 22 Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

23 Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos".

24 Quando o povo o viu, louvou o seu deus:

---

[a] **16.5** Hebraico: *1.100 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[b] **16.7** Ou *sete cordas de arco*; também nos versículos 8 e 9.

[c] **16.13,14** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *"Só se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça". 14 Assim, ela.*

[d] **16.19** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *e ele começou a enfraquecer*.

"O nosso deus nos entregou
o nosso inimigo,
o devastador da nossa terra,
aquele que multiplicava
os nossos mortos".

[25] Com o coração cheio de alegria, gritaram: "Tragam-nos Sansão para nos divertir!" E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia.

Quando o puseram entre as colunas, [26] Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: "Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apóie nelas". [27] Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia. [28] E Sansão orou ao SENHOR: "Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!" [29] Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, [30] disse: "Que eu morra com os filisteus!" Em seguida ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

[31] Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Capítulo 17

Os Ídolos de Mica

[1] Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim, [2] que disse certa vez à sua mãe: "Os treze quilos[a] de prata que lhe foram roubados e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei".

Disse-lhe sua mãe: "O SENHOR o abençoe, meu filho!"

[3] Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: "Consagro solenemente a minha prata ao SENHOR para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você".

[4] Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

[5] Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote. [6] Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

[7] Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá, [8] saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem[b], chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

[9] Mica lhe perguntou: "De onde você vem?"

"Sou levita, de Belém de Judá", respondeu ele. "Estou procurando um lugar para morar."

[10] "Fique comigo", disse-lhe Mica. "Seja meu pai e sacerdote, e eu lhe darei cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida." [11] O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos. [12] Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa. [13] E Mica disse: "Agora sei que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote".

Capítulo 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

[1] Naquela época não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde estabelecer-se, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel. [2] Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: "Vão, explorem a terra".

Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite. [3] Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?"

[4] O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: "Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote".

[5] Então eles lhe pediram: "Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida".

[6] O sacerdote lhes respondeu: "Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do SENHOR".

---

[a] **17.2** Hebraico: *1.100 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[b] **17.8** Ou *Querendo exercer a sua profissão*

[7] Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranqüilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo[a].

[8] Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: "O que descobriram?"

[9] Eles responderam: "Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela. [10] Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!"

[11] Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra. [12] Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã[b]. [13] Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

[14] Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: "Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal? Agora vocês sabem o que devem fazer". [15] Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram. [16] Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta. [17] Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

[18] Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: "Que é que vocês estão fazendo?"

[19] Eles lhe responderam: "Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?" [20] Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa. [21] Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

[22] Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã. [23] Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: "Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?"

[24] Ele respondeu: "Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: 'Qual é o seu problema?' "

[25] Os homens de Dã responderam: "Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacarão, e você e a sua família perderão a vida". [26] E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

[27] Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade. [28] Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe.

Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela. [29] Deram à cidade anteriormente chamada Laís o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel. [30] Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés[c], e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio. [31] Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus esteve em Siló.

Capítulo 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

[1] Naquela época não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá. [2] Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois, [3] seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se. [4] O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.

[5] No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: "Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir". [6] Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: "Eu lhe peço que fique esta noite, e que se alegre". [7] E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite. [8] Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: "Vamos comer! Espere até a tarde!" E os dois comeram juntos.

---

[a] **18.7** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *com os arameus*.
[b] **18.12** *Maané-Dã* significa *campo de Dã*.
[c] **18.30** Conforme uma antiga tradição de escribas hebreus. O Texto Massorético diz *Manassés*.

[9] Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: "Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa". [10] Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

[11] Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: "Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui".

[12] O seu senhor respondeu: "Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá". [13] E acrescentou: "Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares". [14] Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim. [15] Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

[16] Naquela noite um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo. [17] Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: "Para onde você está indo? De onde vem?"

[18] Ele respondeu: "Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do SENHOR[a]. Mas aqui ninguém me recebeu em casa. [19] Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada".

[20] "Você é bem-vindo em minha casa", disse o homem idoso. "Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça." [21] E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

[22] Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: "Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!"

[23] O dono da casa saiu e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura. [24] Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!"

[25] Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram. [26] Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

[27] Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. [28] Ele lhe disse: "Levante-se, vamos!" Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

[29] Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel. [30] Todos os que viram isso disseram: "Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!"

Capítulo 20

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

[1] Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembléia perante o SENHOR, em Mispá. [2] Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembléia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada. [3] (Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: "Como aconteceu essa perversidade?"

[4] Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: "Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite. [5] Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu. [6] Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel. [7] Agora, todos vocês israelitas, manifestem-se e dêem o seu veredicto".

[8] Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: "Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar. [9] Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel, [10] de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá[b] de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel". [11] E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

---

[a] **19.18** A Septuaginta diz *para a minha casa.*

[b] **20.10** Muitos manuscritos dizem *Geba*, variante de *Gibeá*.

[12] As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: “O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês? [13] Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel”.

Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas. [14] Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas. [15] Naquele dia os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá. [16] Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

[17] Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

[18] Os israelitas subiram a Betel[a] e consultaram a Deus. “Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?”, perguntaram.

O SENHOR respondeu: “Judá irá primeiro”.

[19] Na manhã seguinte os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

[20] Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá. [21] Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha. [22] Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros, e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia. [23] Os israelitas subiram, choraram perante o SENHOR até a tarde, e consultaram o SENHOR: “Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?”

O SENHOR respondeu: “Vocês devem atacar”.

[24] Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia. [25] Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

[26] Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão[b] ao SENHOR. [27] E os israelitas consultaram ao SENHOR. (Naqueles dias a arca da aliança estava ali, [28] e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: “Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?”

O SENHOR respondeu: “Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos”.

[29] Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá. [30] Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes. [31] Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

[32] Enquanto os benjamitas diziam: “Nós os derrotamos como antes”, os israelitas diziam: “Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas”.

[33] Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste[c] de Gibeá. [34] Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles. [35] O SENHOR derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada. [36] Então os benjamitas viram que estavam derrotados.

Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá. [37] Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada. [38] Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça, [39] e então os israelitas voltariam a combater.

Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”. [40] Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu. [41] Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado. [42] Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali. [43] Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste. [44] Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes. [45] Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

[46] Naquele dia vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes. [47] Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.

---

[a] **20.18** Ou *subiram à casa de Deus*; também no versículo 26.

[b] **20.26** Ou *de paz*

[c] **20.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata.

[48] Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Capítulo 21

Mulheres para os Benjamitas

[1] Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: "Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita".

[2] O povo foi a Betel[a], onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente. [3] "Ó SENHOR Deus de Israel", lamentaram, "por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?"

[4] Na manhã do dia seguinte o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão[b].

[5] Os israelitas perguntaram: "Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembléia perante o SENHOR?" Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o SENHOR em Mispá seria morto.

[6] Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. "Hoje uma tribo foi eliminada de Israel", diziam. [7] "Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo SENHOR não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?" [8] Então perguntaram: "Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o SENHOR em Mispá?" Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembléia. [9] Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

[10] Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças. [11] "É isto o que vocês deverão fazer", disseram, "matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens." [12] Entre o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

[13] Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom. [14] Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

[15] O povo pranteou Benjamim, pois o SENHOR tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel. [16] E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram? [17] Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída. [18] Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós israelitas fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita. [19] Há, porém, a festa anual do SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

[20] Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas [21] e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim. [22] Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas".

[23] Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

[24] Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

[25] Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

---

[a] **21.2** Ou *foi à casa de Deus*

[b] **21.4** Ou *de paz*; também no versículo 13.

RUTE

Capítulo 1

A Família de Elimeleque em Moabe

[1] Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe. [2] O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram.

[3] Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. [4] Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, [5] morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

Noemi e Rute Voltam para Belém

[6] Quando Noemi soube em Moabe que o SENHOR viera em auxílio do seu povo, dando-lhe alimento, decidiu voltar com suas duas noras para a sua terra. [7] Assim, ela, com as duas noras, partiu do lugar onde tinha morado.

Enquanto voltavam para a terra de Judá, [8] disse-lhes Noemi: “Vão! Retornem para a casa de suas mães! Que o SENHOR seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo. [9] O SENHOR conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido”.

Então deu-lhes beijos de despedida. Mas elas começaram a chorar alto [10] e lhe disseram:

“Não! Voltaremos com você para junto de seu povo!”

[11] Disse, porém, Noemi: “Voltem, minhas filhas! Por que viriam comigo? Poderia eu ainda ter filhos, que viessem a ser seus maridos? [12] Voltem, minhas filhas! Vão! Estou velha demais para ter outro marido. E mesmo que eu pensasse que ainda há esperança para mim — ainda que eu me casasse esta noite e depois desse à luz filhos, [13] iriam vocês esperar até que eles crescessem? Ficariam sem se casar à espera deles? De jeito nenhum, minhas filhas! Para mim é mais amargo do que para vocês, pois a mão do SENHOR voltou-se contra mim!”

[14] Elas, então, começaram a chorar alto de novo. Depois Orfa deu um beijo de despedida em sua sogra, mas Rute ficou com ela.

[15] Então Noemi a aconselhou: “Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus. Volte com ela!”

[16] Rute, porém, respondeu:

“Não insistas comigo que te deixe
e que não mais te acompanhe.
Aonde fores irei,
onde ficares ficarei!
O teu povo será o meu povo
e o teu Deus será o meu Deus!
[17] Onde morreres morrerei,
e ali serei sepultada.
Que o SENHOR me castigue
com todo o rigor,
se outra coisa que não a morte
me separar de ti!”

[18] Quando Noemi viu que Rute estava de fato decidida a acompanhá-la, não insistiu mais.

[19] Prosseguiram, pois, as duas até Belém. Ali chegando, todo o povoado ficou alvoroçado por causa delas. “Será que é Noemi?”, perguntavam as mulheres. [20] Mas ela respondeu:

“Não me chamem Noemi[a],
melhor que me chamem de Mara[b],
pois o Todo-poderoso[c]
tornou minha vida muito amarga!
[21] De mãos cheias eu parti,

---

[a]**1.20** *Noemi* significa *agradável*; também no versículo 21.
[b]**1.20** *Mara* significa *amarga*.
[c]**1.20** Hebraico: *Shaddai*; também no versículo 21.

mas de mãos vazias
  o SENHOR me trouxe de volta.
Por que me chamam Noemi?
O SENHOR colocou-se contra mim![a]
O Todo-poderoso me trouxe desgraça!”

[22] Foi assim que Noemi voltou das terras de Moabe, com sua nora Rute, a moabita. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.

Capítulo 2

Rute nas Plantações de Boaz

[1] Noemi tinha um parente por parte do marido. Era um homem rico e influente, pertencia ao clã de Elimeleque e chamava-se Boaz.

[2] Rute, a moabita, disse a Noemi: “Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir”.

“Vá, minha filha”, respondeu-lhe Noemi. [3] Então ela foi e começou a recolher espigas atrás dos ceifeiros. Casualmente entrou justo na parte da plantação que pertencia a Boaz, que era do clã de Elimeleque.

[4] Naquele exato momento, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: “O SENHOR esteja com vocês!”

Eles responderam: “O SENHOR te abençoe!”

[5] Boaz perguntou ao capataz dos ceifeiros: “A quem pertence aquela moça?”

[6] O capataz respondeu: “É uma moabita que voltou de Moabe com Noemi. [7] Ela me pediu que a deixasse recolher e juntar espigas entre os feixes, após os ceifeiros. Ela chegou cedo e está em pé até agora. Só sentou-se um pouco no abrigo”.

[8] Disse então Boaz a Rute: “Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas. [9] Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. Quando tiver sede, beba da água dos potes que os rapazes encheram”.

[10] Ela inclinou-se e, prostrada, rosto em terra, exclamou: “Por que achei favor a seus olhos, ao ponto de o senhor se importar comigo, uma estrangeira?”

[11] Boaz respondeu: “Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o seu marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que você não conhecia bem. [12] O SENHOR lhe retribua o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio!”

[13] E disse ela: “Continue eu a ser bem acolhida, meu senhor! O senhor me deu ânimo e encorajou sua serva[b] — e eu sequer sou uma de suas servas!”

[14] Na hora da refeição, Boaz lhe disse: “Venha cá! Pegue um pedaço de pão e molhe-o no vinagre”.

Quando ela se sentou junto aos ceifeiros, Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita e ainda sobrou. [15] Quando ela se levantou para recolher espigas, Boaz deu estas ordens a seus servos: “Mesmo que ela recolha entre os feixes, não a repreendam! [16] Ao contrário, quando estiverem colhendo, tirem para ela algumas espigas dos feixes e deixem-nas cair para que ela as recolha, e não a impeçam”.

[17] E assim Rute colheu na lavoura até o entardecer. Depois debulhou o que tinha ajuntado: quase uma arroba[c] de cevada. [18] Carregou-a para o povoado, e sua sogra viu quanto Rute havia recolhido quando ela lhe ofereceu o que havia sobrado da refeição.

[19] A sogra lhe perguntou: “Onde você colheu hoje? Onde trabalhou? Bendito seja aquele que se importou com você!”

Então Rute contou à sogra com quem tinha trabalhado: “O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz”.

[20] E Noemi exclamou: “Seja ele abençoado pelo SENHOR, que não deixa de ser leal e bondoso com os vivos e com os mortos!” E acrescentou: “Aquele homem é nosso parente; é um de nossos resgatadores[d]!”

[21] E Rute, a moabita, continuou: “Pois ele mesmo me disse também: ‘Fique com os meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita’ ”.

[22] Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: “É melhor mesmo você ir com as servas dele, minha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la”.

---

[a] **1.21** Ou *me trouxe sofrimento!*

[b] **2.13** Ou *falou com carinho à sua serva*

[c] **2.17** Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos; as estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[d] **2.20** Isto é, o responsável por garantir os direitos de subsistência, descendência e propriedade; também nos capítulos 3 e 4.

[23] Assim Rute ficou com as servas de Boaz para recolher espigas, até acabarem as colheitas de cevada e de trigo. E continuou morando com a sua sogra.

Capítulo 3

Na Eira de Boaz

[1] Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: "Minha filha, tenho que procurar um lar seguro[a], para a sua felicidade. [2] Boaz, senhor das servas com quem você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira. [3] Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido. [4] Quando ele for dormir, note bem o lugar em que ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se. Ele lhe dirá o que fazer".

[5] Respondeu Rute: "Farei tudo o que você está me dizendo".

[6] Então ela desceu para a eira e fez tudo o que a sua sogra lhe tinha recomendado.

[7] Quando Boaz terminou de comer e beber, ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de grãos. Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele, e deitou-se. [8] No meio da noite, o homem acordou de repente. Ele se virou e assustou-se ao ver uma mulher deitada a seus pés.

[9] "Quem é você?", perguntou ele.

"Sou sua serva Rute", disse ela. "Estenda a sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é resgatador."

[10] Boaz lhe respondeu: "O SENHOR a abençoe, minha filha! Este seu gesto de bondade é ainda maior do que o primeiro, pois você poderia ter ido atrás dos mais jovens, ricos ou pobres! [11] Agora, minha filha, não tenha medo; farei por você tudo o que me pedir. Todos os meus concidadãos sabem que você é mulher virtuosa. [12] É verdade que sou resgatador, mas há um outro que é parente mais próximo do que eu. [13] Passe a noite aqui. De manhã veremos: se ele quiser resgatá-la, muito bem, que resgate. Se não quiser, juro pelo nome do SENHOR que eu a resgatarei. Deite-se aqui até de manhã".

[14] Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã, mas levantou-se antes de clarear para não ser reconhecida.

Boaz pensou: "Ninguém deve saber que esta mulher esteve na eira".

[15] Por isso disse: "Traga-me o manto que você está usando e segure-o". Ela o segurou, e o homem despejou nele seis medidas de cevada e o pôs sobre os ombros dela. Depois ele[b] voltou para a cidade.

[16] Quando Rute voltou à sua sogra, esta lhe perguntou: "Como foi, minha filha?"

Rute lhe contou tudo o que Boaz lhe tinha feito, [17] e acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada, dizendo: 'Não volte para a sua sogra de mãos vazias' ".

[18] Disse então Noemi: "Agora espere, minha filha, até saber o que acontecerá. Sem dúvida aquele homem não descansará enquanto não resolver esta questão hoje mesmo".

Capítulo 4

O Resgate de Noemi e de Rute

[1] Enquanto isso, Boaz subiu à porta da cidade e sentou-se, exatamente quando o resgatador que ele havia mencionado estava passando por ali. Boaz o chamou e disse: "Meu amigo, venha cá e sente-se". Ele foi e sentou-se.

[2] Boaz reuniu dez líderes da cidade e disse: "Sentem-se aqui". E eles se sentaram. [3] Depois disse ao resgatador: "Noemi, que voltou de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia ao nosso irmão Elimeleque. [4] Pensei que devia apresentar-lhe o assunto, na presença dos líderes do povo, e sugerir-lhe que adquira o terreno. Se quiser resgatar esta propriedade, resgate-a. Se não[c], diga-me, para que eu o saiba. Pois ninguém tem esse direito, a não ser você; e depois eu".

"Eu a resgatarei", respondeu ele.

[5] Boaz, porém, lhe disse: "No dia em que você adquirir as terras de Noemi e da moabita Rute, estará adquirindo[d] também a viúva do falecido, para manter o nome dele em sua herança".

[6] Diante disso, o resgatador respondeu: "Nesse caso não poderei resgatá-la, pois poria em risco a minha propriedade. Resgate-a você mesmo. Eu não poderei fazê-lo!"

[7] (Antigamente, em Israel, para que o resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália e a dava ao outro. Assim oficializavam os negócios em Israel.)

[8] Quando, pois, o resgatador disse a Boaz: "Adquira-a você mesmo!", tirou a sandália.

---

[a] **3.1** Hebraico: *encontrar descanso.* Veja Rt 1.9.

[b] **3.15** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Muitos manuscritos do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *ela*.

[c] **4.4** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *se ele não*.

[d] **4.5** Conforme o Texto Massorético. A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *Noemi, você estará adquirindo a moabita Rute.*

[9] Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: “Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, de Quiliom e de Malom. [10] Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso!”

[11] Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: “Somos testemunhas! Faça o SENHOR com essa mulher que está entrando em sua família como fez com Raquel e Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém! [12] E com os filhos que o SENHOR lhe conceder dessa jovem, seja a sua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!”

O Casamento de Boaz e Rute

[13] Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu e o SENHOR concedeu que ela engravidasse dele e desse à luz um filho.

[14] As mulheres disseram a Noemi: “Louvado seja o SENHOR, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel! [15] O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor do que sete filhos!”

[16] Noemi pôs o menino no colo[a], e passou a cuidar dele. [17] As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: “Noemi tem um filho!”, e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi.

A Genealogia de Davi

[18] Esta é a história dos antepassados de Davi, desde Perez:

Perez gerou Hezrom;
[19] Hezrom gerou Rão;
Rão gerou Aminadabe;
[20] Aminadabe gerou Naassom;
Naassom gerou Salmom[b];
[21] Salmom gerou Boaz;
Boaz gerou Obede;
[22] Obede gerou Jessé;
e Jessé gerou Davi.

---

[a] **4.16** Possivelmente adotou o menino.
[b] **4.20** Muitos manuscritos dizem *Salma.* Veja Rt 4.21 e 1 Cr 2.11.

1 SAMUEL

Capítulo 1

O Nascimento de Samuel

[1] Havia certo homem de Ramataim, zufita[a], dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho do efraimita Zufe. [2] Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra Penina. Penina tinha filhos, Ana, porém, não tinha.

[3] Todos os anos esse homem subia de sua cidade a Siló para adorar e sacrificar ao SENHOR dos Exércitos. Lá, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do SENHOR. [4] No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela. [5] Mas a Ana dava uma porção dupla, porque a amava, apesar de que o SENHOR a tinha deixado estéril. [6] E porque o SENHOR a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la. [7] Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do SENHOR, sua rival a provocava e ela chorava e não comia. [8] Elcana, seu marido, lhe perguntava: “Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?”

[9] Certa vez quando terminou de comer e beber em Siló, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto à entrada do santuário do SENHOR, Ana se levantou [10] e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao SENHOR. [11] E fez um voto, dizendo: “Ó SENHOR dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao SENHOR por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados”.

[12] Enquanto ela continuava a orar diante do SENHOR, Eli observava sua boca. [13] Como Ana orava silenciosamente, seus lábios se mexiam mas não se ouvia sua voz. Então Eli pensou que ela estivesse embriagada [14] e lhe disse: “Até quando você continuará embriagada? Abandone o vinho!”

[15] Ana respondeu: “Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada. Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do SENHOR. [16] Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza”.

[17] Eli respondeu: “Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu”.

[18] Ela disse: “Espero que sejas benevolente para com tua serva!” Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido.

[19] Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram o SENHOR; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o SENHOR se lembrou dela. [20] Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho. E deu-lhe o nome de Samuel[b], dizendo: “Eu o pedi ao SENHOR”.

Ana Consagra Samuel

[21] Quando no ano seguinte Elcana subiu com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao SENHOR e para cumprir o seu voto, [22] Ana não foi e disse a seu marido: “Depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o apresentarei ao SENHOR, e ele morará ali para sempre”.

[23] Disse Elcana, seu marido: “Faça o que lhe parecer melhor. Fique aqui até desmamá-lo; que o SENHOR apenas confirme a palavra[c] dele!” Então ela ficou em casa e criou seu filho até que o desmamou.

[24] Depois de desmamá-lo, levou o menino, ainda pequeno, à casa do SENHOR, em Siló, com um novilho de três anos de idade,[d] uma arroba[e] de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho. [25] Eles sacrificaram o novilho e levaram o menino a Eli, [26] e ela lhe disse: “Meu senhor, juro por tua vida que eu sou a mulher que esteve aqui a teu lado, orando ao SENHOR. [27] Era este menino que eu pedia, e o SENHOR concedeu-me o pedido. [28] Por isso, agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua vida será dedicado ao SENHOR”. E ali adorou o SENHOR.

Capítulo 2

A Oração de Ana

[1] Então Ana orou assim:

“Meu coração exulta no SENHOR;

---

[a] **1.1** Ou *de Ramataim-Zofim*
[b] **1.20** *Samuel* assemelha-se à palavra hebraica para *ouvido por Deus*.
[c] **1.23** Os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *a palavra que você disse*.
[d] **1.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *com três novilhos*.
[e] **1.24** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

no SENHOR minha força[a] é exaltada.
Minha boca se exalta
sobre os meus inimigos,
pois me alegro em tua libertação.

[2] “Não há ninguém santo[b]
como o SENHOR;
não há outro além de ti;
não há rocha alguma
como o nosso Deus.

[3] “Não falem tão orgulhosamente,
nem saia de suas bocas tal arrogância,
pois o SENHOR é Deus sábio;
é ele quem julga os atos dos homens.

[4] “O arco dos fortes é quebrado,
mas os fracos são revestidos de força.
[5] Os que tinham muito,
agora trabalham por comida,
mas os que estavam famintos,
agora não passam fome.
A que era estéril deu à luz sete filhos,
mas a que tinha muitos filhos
ficou sem vigor.

[6] “O SENHOR mata e preserva a vida;
ele faz descer à sepultura[c] e dela resgata.
[7] O SENHOR é quem dá
pobreza e riqueza;
ele humilha e exalta.
[8] Levanta do pó o necessitado
e do monte de cinzas ergue o pobre;
ele os faz sentar-se com príncipes
e lhes dá lugar de honra.

“Pois os alicerces da terra
são do SENHOR;
sobre eles estabeleceu o mundo.
[9] Ele guardará os pés dos seus santos,
mas os ímpios
serão silenciados nas trevas,
pois não é pela força
que o homem prevalece.
[10] Aqueles que se opõem ao SENHOR
serão despedaçados.
Ele trovejará do céu contra eles;
o SENHOR julgará
até os confins da terra.

“Ele dará poder a seu rei
e exaltará a força do seu ungido”.

[11] Então Elcana voltou para casa em Ramá, mas o menino começou a servir o SENHOR sob a direção do sacerdote Eli.

---

[a]**2.1** Hebraico: *meu chifre*; também no versículo 10.
[b]**2.2** Ou *Não há nenhum Santo*
[c]**2.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

A Maldade dos Filhos de Eli

[12] Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o SENHOR [13] nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo; sempre que alguém oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes, [14] e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, ou travessa, ou caldeirão, ou caçarola, e o sacerdote pegava para si tudo o que vinha no garfo. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Siló. [15] Mas, antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o sacrifício: "Dê um pedaço desta carne para o sacerdote assar; ele não aceitará de você carne cozida, somente crua".

[16] Se o homem lhe dissesse: "Deixe primeiro a gordura se queimar e então pegue o que quiser", o auxiliar respondia: "Não. Entregue a carne agora. Se não, eu a tomarei à força".

[17] O pecado desses jovens era muito grande à vista do SENHOR, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do SENHOR.

[18] Samuel, contudo, ainda menino, ministrava perante o SENHOR, vestindo uma túnica de linho. [19] Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para oferecer o sacrifício anual. [20] Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: "O SENHOR dê a você filhos desta mulher no lugar daquele por quem ela pediu e dedicou ao SENHOR". Então voltavam para casa. [21] O SENHOR foi bondoso com Ana; ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do SENHOR.

[22] Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro. [23] Por isso lhes perguntou: "Por que vocês fazem estas coisas? De todo o povo ouço a respeito do mal que vocês fazem. [24] Não, meus filhos; não é bom o que escuto se espalhando entre o povo do SENHOR. [25] Se um homem pecar contra outro homem, os juízes poderão[a] intervir em seu favor; mas, se pecar contra o SENHOR, quem intercederá por ele?" Seus filhos, contudo, não deram atenção à repreensão de seu pai, pois o SENHOR queria matá-los.

[26] E o menino Samuel continuava a crescer, sendo cada vez mais estimado pelo SENHOR e pelo povo.

Profecia contra a Família de Eli

[27] E veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Acaso não me revelei claramente à família de seu pai, quando eles estavam no Egito, sob o domínio do faraó? [28] Escolhi seu pai dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, subir ao meu altar, queimar incenso e usar um colete sacerdotal na minha presença. Também dei à família de seu pai todas as ofertas preparadas no fogo pelos israelitas. [29] Por que vocês zombam de meu sacrifício e da oferta que determinei para a minha habitação? Por que você honra seus filhos mais do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?'

[30] "Portanto, o SENHOR, o Deus de Israel, declara: 'Prometi à sua família e à linhagem de seu pai, que ministrariam diante de mim para sempre'. Mas agora o SENHOR declara: 'Longe de mim tal coisa! Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão tratados com desprezo. [31] É chegada a hora em que eliminarei a sua força e a força da família[b] de seu pai, e não haverá mais nenhum idoso na sua família, [32] e você verá aflição na minha habitação. Embora Israel prospere, na sua família ninguém alcançará idade avançada. [33] E todo descendente seu que eu não eliminar de meu altar será poupado apenas para lhe consumir os olhos com lágrimas[c] e para lhe entristecer o coração, e todos os seus descendentes morrerão no vigor da vida.

[34] " 'E o que acontecer a seus dois filhos, Hofni e Finéias, será um sinal para você: os dois morrerão no mesmo dia. [35] Levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento. Edificarei firmemente a família dele, e ele ministrará sempre perante o meu rei ungido. [36] Então todo o que restar da sua família virá e se prostrará perante ele, para obter uma moeda de prata e um pedaço de pão. E lhe implorará que o ponha em alguma função sacerdotal, para ter o que comer' ".

Capítulo 3

O Chamado de Samuel

[1] O menino Samuel ministrava perante o SENHOR, sob a direção de Eli; naqueles dias raramente o SENHOR falava, e as visões não eram freqüentes.

[2] Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que já não conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume. [3] A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel estava deitado no santuário do SENHOR, onde se encontrava a arca de Deus. [4] Então o SENHOR chamou Samuel.

Samuel respondeu: "Estou aqui". [5] E correu até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"

---

[a] **2.25** Ou *Deus poderá*

[b] **2.31** Hebraico: *cortarei o seu braço e o braço da casa.*

[c] **2.33** Ou *cegar os olhos*; ou ainda *consumir os olhos de inveja*

Eli, porém, disse: “Não o chamei; volte e deite-se”. Então, ele foi e se deitou.

[6] De novo o SENHOR chamou: “Samuel!” E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: “Estou aqui; o senhor me chamou?”

Disse Eli: “Meu filho, não o chamei; volte e deite-se”.

[7] Ora, Samuel ainda não conhecia o SENHOR. A palavra do SENHOR ainda não lhe havia sido revelada.

[8] O SENHOR chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: “Estou aqui; o senhor me chamou?”

Eli percebeu que o SENHOR estava chamando o menino [9] e lhe disse: “Vá e deite-se; se ele chamá-lo, diga: ‘Fala, SENHOR, pois o teu servo está ouvindo’ ”. Então Samuel foi se deitar.

[10] O SENHOR voltou a chamá-lo como nas outras vezes: “Samuel, Samuel!”

Samuel disse: “Fala, pois o teu servo está ouvindo”.

[11] E o SENHOR disse a Samuel: “Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo. [12] Nessa ocasião executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim. [13] Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis[a], e ele não os puniu. [14] Por isso jurei à família de Eli: ‘Jamais se fará propiciação pela culpa da família de Eli mediante sacrifício ou oferta’ ”.

[15] Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do SENHOR. Ele teve medo de contar a visão a Eli, [16] mas este o chamou e disse: “Samuel, meu filho”.

“Estou aqui”, respondeu Samuel.

[17] Eli perguntou: “O que o SENHOR lhe disse? Não esconda de mim. Deus o castigue, e o faça com muita severidade, se você esconder de mim qualquer coisa que ele lhe falou”. [18] Então, Samuel lhe contou tudo, e nada escondeu. Então Eli disse: “Ele é o SENHOR; que faça o que lhe parecer melhor”.

[19] Enquanto Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e fazia com que todas as suas palavras se cumprissem. [20] Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR. [21] O SENHOR continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua palavra.

Capítulo 4

[1] E a palavra de Samuel espalhou-se por todo o Israel.

Os Filisteus Tomam a Arca

Nessa época os israelitas saíram à guerra contra os filisteus. Eles acamparam em Ebenézer, e os filisteus em Afeque. [2] Os filisteus dispuseram suas forças em linha para enfrentar Israel, e, intensificando-se o combate, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil deles no campo de batalha. [3] Quando os soldados voltaram ao acampamento, as autoridades de Israel perguntaram: “Por que o SENHOR deixou que os filisteus nos derrotassem?” E acrescentaram: “Vamos a Siló buscar a arca da aliança do SENHOR, para que ele vá conosco e nos salve das mãos de nossos inimigos”.

[4] Então mandaram trazer de Siló a arca da aliança do SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins. E os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanharam a arca da aliança de Deus.

[5] Quando a arca da aliança do SENHOR entrou no acampamento, todos os israelitas gritaram tão alto que o chão estremeceu. [6] Os filisteus, ouvindo os gritos, perguntaram: “O que significam todos esses gritos no acampamento dos hebreus?”

Quando souberam que a arca do SENHOR viera para o acampamento, [7] os filisteus ficaram com medo e disseram: “Deuses chegaram ao acampamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma coisa dessas! [8] Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas, no deserto. [9] Sejam fortes, filisteus! Sejam homens, ou vocês se tornarão escravos dos hebreus, assim como eles foram escravos de vocês. Sejam homens e lutem!”

[10] Então os filisteus lutaram e Israel foi derrotado; cada homem fugiu para a sua tenda. O massacre foi muito grande: Israel perdeu trinta mil homens de infantaria. [11] A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreram.

A Morte de Eli

[12] Naquele mesmo dia um benjamita correu da linha de batalha até Siló, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. [13] Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da estrada. Estava preocupado, pois em seu coração temia pela arca de Deus. O homem entrou na cidade, contou o que havia acontecido, e a cidade começou a gritar.

[14] Eli ouviu os gritos e perguntou: “O que significa esse tumulto?”

O homem correu para contar tudo a Eli. [15] Eli tinha noventa e oito anos de idade e seus olhos estavam imóveis; ele já não conseguia enxergar. [16] O homem lhe disse: “Acabei de chegar da linha de batalha; fugi de lá hoje mesmo”.

---

[a] **3.13** Uma antiga tradição dos escribas hebreus e a Septuaginta dizem *filhos blasfemaram contra Deus.*

Eli perguntou: “O que aconteceu, meu filho?”

17 O mensageiro respondeu: “Israel fugiu dos filisteus, e houve uma grande matança entre os soldados. Também os seus dois filhos, Hofni e Finéias, estão mortos, e a arca de Deus foi tomada”.

18 Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão, quebrou o pescoço, e morreu, pois era velho e pesado. Ele liderou Israel durante quarenta anos.

19 Sua nora, a mulher de Finéias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando ouviu a notícia de que a arca de Deus havia sido tomada e que seu sogro e seu marido estavam mortos, entrou em trabalho de parto e deu à luz, mas não resistiu às dores do parto. 20 Enquanto morria, as mulheres que a ajudavam disseram: “Não se desespere; você teve um menino”. Mas ela não respondeu nem deu atenção.

21 Ela deu ao menino o nome de Icabode[a], e disse: “A glória se foi de Israel”, porque a arca foi tomada e por causa da morte do sogro e do marido. 22 E ainda acrescentou: “A glória se foi de Israel, pois a arca de Deus foi tomada”.

Capítulo 5

A Arca em Asdode e Ecrom

1 Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, eles a levaram de Ebenézer para Asdode 2 e a colocaram dentro do templo de Dagom, ao lado de sua estátua. 3 Quando o povo de Asdode se levantou na madrugada do dia seguinte, lá estava Dagom caído, rosto em terra, diante da arca do SENHOR! Eles levantaram Dagom e o colocaram de volta em seu lugar. 4 Mas, na manhã seguinte, quando se levantaram de madrugada, lá estava Dagom caído, rosto em terra, diante da arca do SENHOR! Sua cabeça e mãos tinham sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar. 5 Por isso, até hoje, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira.

6 Depois disso a mão do SENHOR pesou sobre o povo de Asdode e dos arredores, trazendo devastação sobre eles e afligindo-os com tumores.[b] 7 Quando os homens de Asdode viram o que estava acontecendo, disseram: “A arca do deus de Israel não deve ficar aqui conosco, pois a mão dele pesa sobre nós e sobre nosso deus Dagom”. 8 Então reuniram todos os governantes dos filisteus e lhes perguntaram: “O que faremos com a arca do deus de Israel?”

Eles responderam: “Levem a arca do deus de Israel para Gate”. E então levaram a arca do Deus de Israel.

9 Mas, quando a arca chegou, a mão do SENHOR castigou aquela cidade e lhe trouxe grande pânico. Ele afligiu o povo da cidade, jovens e velhos, com uma epidemia de tumores[c]. 10 Então enviaram a arca de Deus para Ecrom.

Quando a arca de Deus estava entrando na cidade de Ecrom, o povo começou a gritar: “Eles trouxeram a arca do deus de Israel para cá a fim de matar a nós e a nosso povo”. 11 Então reuniram todos os governantes dos filisteus e disseram: “Levem embora a arca do deus de Israel; que ela volte ao seu lugar; caso contrário ela[d] matará a nós e a nosso povo”. Pois havia pânico mortal em toda a cidade; a mão de Deus pesava muito sobre ela. 12 Aqueles que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

Capítulo 6

O Retorno da Arca a Israel

1 Quando já fazia sete meses que a arca do SENHOR estava em território filisteu, 2 os filisteus chamaram os sacerdotes e adivinhos e disseram: “O que faremos com a arca do SENHOR? Digam-nos com o que devemos mandá-la de volta a seu lugar”.

3 Eles responderam: “Se vocês devolverem a arca do deus de Israel, não mandem de volta só a arca, mas enviem também uma oferta pela culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a sua mão não tem se afastado de vocês”.

4 Os filisteus perguntaram: “Que oferta pela culpa devemos enviar-lhe?”

Eles responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, de acordo com o número de governantes filisteus, porquanto a mesma praga atingiu vocês e todos os seus governantes. 5 Façam imagens dos tumores e dos ratos que estão assolando o país e dêem glória ao deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão de sobre vocês, seus deuses e sua terra. 6 Por que ter o coração obstinado como os egípcios e o faraó? Só quando esse deus[e] os tratou severamente, eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho.

7 “Agora, então, preparem uma carroça nova, com duas vacas que deram cria e sobre as quais nunca foi colocado jugo. Amarrem-nas à carroça, mas afastem delas os seus bezerros e ponham-nos no curral. 8 Coloquem a arca do SENHOR sobre a carroça, e ponham numa caixa ao lado os objetos de ouro que vocês estão lhe enviando como oferta pela culpa. Enviem a carroça, 9 e fiquem observando. Se ela for para o seu próprio território, na direção de Bete-Semes, então foi o SENHOR quem

---

[a] **4.21** *Icabode* significa *glória nenhuma*.

[b] **5.6** A Septuaginta e a Vulgata acrescentam *E ratos surgiram na região, e a morte e a destruição estavam por toda a cidade.*

[c] **5.9** Ou *com tumores na virilha*

[d] **5.11** Ou *ele*

[e] **6.6** Isto é, Deus.

trouxe essa grande desgraça sobre nós. Mas, se ela não for, então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu e que isso aconteceu conosco por acaso".

[10] E assim fizeram. Pegaram duas vacas com cria, amarraram-nas a uma carroça e prenderam seus bezerros no curral. [11] Colocaram a arca do SENHOR na carroça e junto dela a caixa com os ratos de ouro e as imagens dos tumores. [12] Então as vacas foram diretamente para Bete-Semes, mantendo-se na estrada e mugindo por todo o caminho; não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda. Os governantes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

[13] Ora, o povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale e, quando viram a arca, alegraram-se muito. [14] A carroça chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado de uma grande rocha. Então cortaram a madeira da carroça e ofereceram as vacas como holocausto[a] ao SENHOR. [15] Os levitas tinham descido a arca do SENHOR e a caixa com os objetos de ouro e as tinham colocado sobre a grande rocha. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu holocaustos e sacrifícios ao SENHOR. [16] Os cinco governantes dos filisteus viram tudo isso e voltaram naquele mesmo dia a Ecrom.

[17] Os filisteus enviaram ao SENHOR como oferta pela culpa estes tumores de ouro: um por Asdode, outro por Gaza, outro por Ascalom, outro por Gate e outro por Ecrom. [18] O número dos ratos de ouro foi conforme o número das cidades filistéias que pertenciam aos cinco governantes; tanto as cidades fortificadas como os povoados do campo. A grande rocha, sobre a qual puseram[b] a arca do SENHOR, é até hoje uma testemunha no campo de Josué, de Bete-Semes.

[19] O SENHOR, contudo, feriu alguns dos homens de Bete-Semes, matando setenta[c] deles, por terem olhado para dentro da arca do SENHOR. O povo chorou por causa da grande matança que o SENHOR fizera, [20] e os homens de Bete-Semes perguntaram: "Quem pode permanecer na presença do SENHOR, esse Deus santo? A quem enviaremos a arca, para que ele se afaste de nós?"

[21] Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim, dizendo: "Os filisteus devolveram a arca do SENHOR. Venham e levem-na para vocês".

Capítulo 7

[1] Os homens de Quiriate-Jearim vieram para levar a arca do SENHOR. Eles a levaram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram seu filho Eleazar para guardar a arca do SENHOR.

Samuel Subjuga os Filisteus em Mispá

[2] A arca permaneceu em Quiriate-Jearim muito tempo; foram vinte anos. E todo o povo de Israel buscava o SENHOR com súplicas[d]. [3] E Samuel disse a toda a nação de Israel: "Se vocês querem voltar-se para o SENHOR de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e das imagens de Astarote, consagrem-se ao SENHOR e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus". [4] Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados, e começaram a prestar culto somente ao SENHOR.

[5] E Samuel prosseguiu: "Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu intercederei ao SENHOR a favor de vocês". [6] Quando eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram e ali disseram: "Temos pecado contra o SENHOR". E foi em Mispá que Samuel liderou os israelitas como juiz.

[7] Quando os filisteus souberam que os israelitas estavam reunidos em Mispá, os governantes dos filisteus saíram para atacá-los. Quando os israelitas souberam disso, ficaram com medo. [8] E disseram a Samuel: "Não pares de clamar por nós ao SENHOR, o nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus". [9] Então Samuel pegou um cordeiro ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao SENHOR. Ele clamou ao SENHOR em favor de Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

[10] Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para combater Israel. Naquele dia, porém, o SENHOR trovejou com fortíssimo estrondo contra os filisteus e os colocou em pânico, e foram derrotados por Israel. [11] Os soldados de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os pelo caminho.

[12] Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer[e], dizendo: "Até aqui o SENHOR nos ajudou". [13] Assim os filisteus foram dominados e não voltaram a invadir o território israelita.

A mão do SENHOR esteve contra os filisteus durante toda a vida de Samuel. [14] As cidades que os filisteus haviam conquistado foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate. Israel libertou os territórios ao redor delas do poder dos filisteus. E houve também paz entre Israel e os amorreus.

---

[a] **6.14** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de 1 Samuel.
[b] **6.18** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *povoados do campo até Abel Maior, onde puseram*.
[c] **6.19** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *50.070*.
[d] **7.2** Hebraico: *lamentava-se após o Senhor.*
[e] **7.12** *Ebenézer* significa *pedra de ajuda.*

[15] Samuel continuou como juiz de Israel durante todos os dias de sua vida. [16] A cada ano percorria Betel, Gilgal e Mispá, decidindo as questões de Israel em todos esses lugares. [17] Mas sempre retornava a Ramá, onde ficava sua casa; ali ele liderava Israel como juiz e naquele lugar construiu um altar em honra ao SENHOR.

Capítulo 8

Israel Pede um Rei

[1] Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel. [2] Seu filho mais velho chamava-se Joel e o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba. [3] Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitavam suborno e pervertiam a justiça.

[4] Por isso todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá. [5] E disseram-lhe: "Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações".

[6] Quando, porém, disseram: "Dá-nos um rei para que nos lidere", isso desagradou a Samuel; então ele orou ao SENHOR. [7] E o SENHOR lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei. [8] Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito, até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você. [9] Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e diga-lhes quais direitos reivindicará o rei que os governará".

[10] Samuel transmitiu todas as palavras do SENHOR ao povo, que estava lhe pedindo um rei, [11] dizendo: "O rei que reinará sobre vocês reivindicará como seu direito o seguinte: ele tomará os filhos de vocês para servi-lo em seus carros de guerra e em sua cavalaria, e para correr à frente dos seus carros de guerra. [12] Colocará alguns como comandantes de mil e outros como comandantes de cinqüenta. Ele os fará arar as terras dele, fazer a colheita, e fabricar armas de guerra e equipamentos para os seus carros de guerra. [13] Tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras. [14] Tomará de vocês o melhor das plantações, das vinhas e dos olivais, e o dará aos criados dele. [15] Tomará um décimo dos cereais e da colheita das uvas e o dará a seus oficiais e a seus criados. [16] Também tomará de vocês para seu uso particular os servos e as servas, e o melhor do gado[a] e dos jumentos. [17] E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele. [18] Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o SENHOR não os ouvirá".

[19] Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel, e disse: "Não! Queremos ter um rei. [20] Seremos como todas as outras nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas".

[21] Depois de ter ouvido tudo o que o povo disse, Samuel o repetiu perante o SENHOR. [22] E o SENHOR respondeu: "Atenda-os e dê-lhes um rei".

Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um para a sua cidade".

Capítulo 9

O Encontro entre Saul e Samuel

[1] Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia. [2] Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.

[3] E aconteceu que as jumentas de Quis, pai de Saul, extraviaram-se. E ele disse a Saul: "Chame um dos servos e vá procurar as jumentas". [4] Eles atravessaram os montes de Efraim e a região de Salisa, mas não as encontraram. Prosseguindo, entraram no distrito de Saalim, mas as jumentas não estavam lá. Então atravessaram o território de Benjamim, e mesmo assim não as encontraram.

[5] Chegando ao distrito de Zufe, disse Saul ao seu servo: "Vamos voltar, ou meu pai deixará de pensar nas jumentas para começar a preocupar-se conosco".

[6] O servo, contudo, respondeu: "Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele nos aponte o caminho a seguir".

[7] Saul disse a seu servo: "Se formos, o que lhe poderemos dar? A comida de nossos sacos de viagem acabou. Não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos para oferecer?"

[8] O servo lhe respondeu: "Tenho três gramas[b] de prata. Darei isto ao homem de Deus para que ele nos aponte o caminho a seguir". [9] (Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois o profeta de hoje era chamado vidente.)

[10] E Saul concordou: "Muito bem, vamos!" Assim, foram em direção à cidade onde estava o homem de Deus.

---

[a] **8.16** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *jovens.*

[b] **9.8** Hebraico: *1/4 de siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[11] Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: “O vidente está na cidade?”

[12] Elas responderam: “Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte. [13] Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão”.

[14] Eles foram à cidade e, ao entrarem, Samuel vinha na direção deles a caminho do altar do monte.

[15] No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR havia revelado isto a Samuel: [16] “Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim”.

[17] Quando Samuel viu Saul, o SENHOR lhe disse: “Este é o homem de quem lhe falei; ele governará o meu povo”.

[18] Saul aproximou-se de Samuel na entrada da cidade e lhe perguntou: “Por favor, pode me dizer onde é a casa do vidente?”

[19] Respondeu Samuel: “Eu sou o vidente. Vá na minha frente para o altar, pois hoje você comerá comigo. Amanhã cedo eu lhe contarei tudo o que você quer saber e o deixarei ir. [20] Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas; já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a você e a toda a família de seu pai?”

[21] Saul respondeu: “Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?”

[22] Então Samuel levou Saul e seu servo para a sala e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas. [23] E disse ao cozinheiro: “Traga-me a porção de carne que lhe entreguei e mandei reservar”.

[24] O cozinheiro pegou a coxa do animal com o que estava sobre ela e colocou tudo diante de Saul. E disse Samuel: “Aqui está o que lhe foi reservado. Coma, pois desde o momento em que eu disse: Tenho convidados, essa parte foi separada para você para esta ocasião”. E Saul comeu com Samuel naquele dia.

[25] Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa. [26] Ao romper do dia, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço e disse: “Levante-se, e eu o acompanharei, e depois você seguirá viagem”. Saul se levantou e saiu junto com Samuel. [27] Enquanto desciam para a saída da cidade, Samuel disse a Saul: “Diga ao servo que vá na frente”. O servo foi e Samuel prosseguiu: “Fique você aqui um instante, para que eu lhe dê uma mensagem da parte de Deus”.

Capítulo 10

Saul é Ungido Rei

[1] Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: “O SENHOR o ungiu como líder da herança dele.[a] [2] Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles lhe dirão: ‘As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: “Como encontrarei meu filho?” ’

[3] “Então, dali, você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães, e outro uma vasilha de couro cheia de vinho. [4] Eles o cumprimentarão e lhe oferecerão dois pães, que você deve aceitar.

[5] “Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando. [6] O Espírito do SENHOR se apossará de você, e com eles você profetizará[b], e será um novo homem. [7] Assim que esses sinais se cumprirem, faça o que achar melhor, pois Deus está com você.

[8] “Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu irei também, para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão[c], mas você deve esperar sete dias, até que eu chegue e lhe diga o que fazer”.

[9] Quando se virou para afastar-se de Samuel, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele dia. [10] Chegando a Gibeá, um grupo veio em sua direção; o Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou no meio deles. [11] Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: “O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas?”

---

[a] **10.1** A Septuaginta e a Vulgata dizem *líder de Israel, o seu povo. Você reinará sobre o povo do SENHOR e o salvará do poder de seus inimigos ao redor. E isto lhe será um sinal de que o SENHOR o ungiu como líder sobre a herança dele.*

[b] **10.6** Ou *você estará em transe*; também no versículo 10 e em 19.24. Veja 18.10.

[c] **10.8** Ou *de paz*

[12] Um homem daquele lugar respondeu: “E quem é o pai deles?” De modo que isto se tornou um ditado: “Saul também está entre os profetas?” [13] Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar do monte.

[14] Então o tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: “Aonde vocês foram?”

Ele respondeu: “Procurar as jumentas. Quando, porém, vimos que não seriam encontradas, fomos falar com Samuel”.

[15] “O que Samuel lhes disse?”, perguntou o tio.

[16] Saul respondeu: “Ele nos garantiu que as jumentas tinham sido encontradas”. Todavia, Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

[17] Samuel convocou o povo de Israel ao SENHOR, em Mispá, [18] e lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu tirei Israel do Egito, e libertei vocês do poder do Egito e de todos os reinos que os oprimiam’. [19] Mas vocês agora rejeitaram o Deus que os salva de todas as suas desgraças e angústias. E disseram: ‘Não! Escolhe um rei para nós’. Por isso, agora, apresentem-se perante o SENHOR, de acordo com as suas tribos e os seus clãs”.

[20] Tendo Samuel feito todas as tribos de Israel se aproximarem, a de Benjamim foi escolhida. [21] Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, clã por clã, e o clã de Matri foi escolhido. Finalmente foi escolhido Saul, filho de Quis. Quando, porém, o procuraram, ele não foi encontrado. [22] Consultaram novamente o SENHOR: “Ele já chegou?”

E o SENHOR disse: “Sim, ele está escondido no meio da bagagem”.

[23] Correram e o tiraram de lá. Quando ficou em pé no meio do povo, os mais altos só chegavam aos seus ombros. [24] E Samuel disse a todos: “Vocês vêem o homem que o SENHOR escolheu? Não há ninguém como ele entre todo o povo”.

Então todos gritaram: “Viva o rei!”

[25] Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o SENHOR. Depois disso, Samuel mandou o povo de volta para as suas casas.

[26] Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus tinha tocado. [27] Alguns vadios, porém, disseram: “Como este homem pode nos salvar?” Desprezaram-no e não lhe trouxeram presente algum. Mas Saul ficou calado.

Capítulo 11

Saul Liberta a Cidade de Jabes

[1] O amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: “Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você”.

[2] Contudo, Naás, o amonita, respondeu: “Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel”.

[3] As autoridades de Jabes lhe disseram: “Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos”.

[4] Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em alta voz. [5] Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: “O que há com o povo? Por que estão chorando?” Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito.

[6] Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso. [7] Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: “Isto é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e Samuel”. Então o temor do SENHOR caiu sobre o povo, e eles vieram unânimes. [8] Quando Saul os reuniu em Bezeque, havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

[9] E disseram aos mensageiros de Jabes: “Digam aos homens de Jabes-Gileade: ‘Amanhã, na hora mais quente do dia, haverá libertação para vocês’ ”. Quando relataram isso aos habitantes de Jabes, eles se alegraram. [10] Então, os homens de Jabes disseram aos amonitas: “Amanhã nós nos renderemos a vocês, e poderão fazer conosco o que quiserem”.

[11] No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos.

Saul Confirmado como Rei

[12] Então o povo disse a Samuel: “Quem foi que perguntou: ‘Será que Saul vai reinar sobre nós?’ Traze-nos esses homens, e nós os mataremos”.

[13] Saul, porém, disse: “Hoje ninguém será morto, pois neste dia o SENHOR trouxe libertação a Israel”.

[14] Então Samuel disse ao povo: “Venham, vamos a Gilgal e reafirmemos ali o reino”. [15] Assim, todo o povo foi a Gilgal e proclamou Saul como rei na presença do SENHOR. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão[a] ao SENHOR, e Saul e todos os israelitas tiveram momentos de grande alegria.

---

[a] **11.15** Ou *de paz*

Capítulo 12

A Palavra de Despedida de Samuel

[1] Samuel disse a todo o Israel: “Atendi tudo o que vocês me pediram e estabeleci um rei para vocês. [2] Agora vocês têm um rei que os governará. Quanto a mim, estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão aqui com vocês. Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até agora. [3] Aqui estou. Se tomei um boi ou um jumento de alguém, ou se explorei ou oprimi alguém, ou se das mãos de alguém aceitei suborno, fechando os olhos para a sua culpa, testemunhem contra mim na presença do SENHOR e do seu ungido. Se alguma dessas coisas pratiquei, eu farei restituição”.

[4] E responderam: “Tu não nos exploraste nem nos oprimiste. Tu não tiraste coisa alguma das mãos de ninguém”.

[5] Samuel lhes disse: “O SENHOR é testemunha diante de vocês, como também o seu ungido é hoje testemunha, de que vocês não encontraram culpa alguma em minhas mãos”.

E disseram: “Ele é testemunha”.

[6] Então Samuel disse ao povo: “O SENHOR designou Moisés e Arão e tirou os seus antepassados do Egito. [7] Agora, pois, fiquem aqui, porque vou entrar em julgamento com vocês perante o SENHOR, com base nos atos justos realizados pelo SENHOR em favor de vocês e dos seus antepassados.

[8] “Depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao SENHOR, e ele enviou Moisés e Arão para tirar os seus antepassados do Egito e os estabelecer neste lugar.

[9] “Seus antepassados, porém, se esqueceram do SENHOR seu Deus; então ele os vendeu a Sísera, o comandante do exército de Hazor, aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles. [10] Eles clamaram ao SENHOR, dizendo: ‘Pecamos, abandonando o SENHOR e prestando culto aos baalins e aos postes sagrados. Agora, porém, liberta-nos das mãos dos nossos inimigos, e nós prestaremos culto a ti’. [11] Então o SENHOR enviou Jerubaal[a], Baraque[b], Jefté e Samuel[c], e os libertou das mãos dos inimigos que os rodeavam, de modo que vocês viveram em segurança.

[12] “Quando porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, me disseram: ‘Não! Escolha um rei para nós’, embora o SENHOR, o seu Deus, fosse o rei. [13] Agora, aqui está o rei que vocês escolheram, aquele que vocês pediram; o SENHOR deu um rei a vocês. [14] Se vocês temerem, servirem e obedecerem ao SENHOR, e não se rebelarem contra suas ordens, e, se vocês e o rei que reinar sobre vocês seguirem o SENHOR, o seu Deus, tudo lhes irá bem! [15] Todavia, se vocês desobedecerem ao SENHOR e se rebelarem contra o seu mandamento, sua mão se oporá a vocês da mesma forma como se opôs aos seus antepassados.

[16] “Agora, preparem-se para ver este grande feito que o SENHOR vai realizar diante de vocês! [17] Não estamos na época da colheita do trigo? Pedirei ao SENHOR que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o SENHOR reprova totalmente, quando pediram um rei”.

[18] Então Samuel clamou ao SENHOR, e naquele mesmo dia o SENHOR enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente o SENHOR e Samuel.

[19] E todo o povo disse a Samuel: “Ora ao SENHOR, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei”.

[20] Respondeu Samuel: “Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal. Contudo, não deixem de seguir o SENHOR, mas sirvam o SENHOR de todo o coração. [21] Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que de nada valem nem podem livrá-los, pois são inúteis. [22] Por causa de seu grande nome, o SENHOR não os rejeitará, pois o SENHOR teve prazer em torná-los o seu próprio povo. [23] E longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês. Também lhes ensinarei o caminho que é bom e direito. [24] Somente temam o SENHOR e sirvam-no fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês. [25] Todavia, se insistirem em fazer o mal, vocês e o seu rei serão destruídos”.

Capítulo 13

Samuel Repreende Saul

[1] Saul tinha trinta[d] anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta[e] e dois anos.

[2] Saul[f] escolheu três mil homens de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e nos montes de Betel, e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante dos homens ele mandou de volta para suas tendas.

---

[a] **12.11** Também chamado *Gideão*.
[b] **12.11** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Bedã*.
[c] **12.11** Alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *Sansão*.
[d] **13.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *trinta*.
[e] **13.1** Veja o número arredondado em At 13.21. O Texto Massorético não traz *quarenta*.
[f] **13.1,2** Ou *com dois anos de reinado, 2Saul*

[3] Jônatas atacou os destacamentos dos filisteus em Gibeá[a], e os filisteus foram informados disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país dizendo: "Que os hebreus fiquem sabendo disto!" [4] E todo o Israel ouviu a notícia de que Saul tinha atacado o destacamento dos filisteus, atraindo o ódio dos filisteus sobre Israel[b]. Então os homens foram convocados para se unirem a Saul em Gilgal.

[5] Os filisteus reuniram-se para lutar contra Israel, com três mil[c] carros de guerra, seis mil condutores de carros e tantos soldados quanto a areia da praia. Eles foram a Micmás, a leste de Bete-Áven e lá acamparam. [6] Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas. [7] Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade.

Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo. [8] Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar. [9] E ele ordenou: "Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão[d]". Saul então ofereceu o holocausto; [10] quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo.

[11] Perguntou-lhe Samuel: "O que você fez?"

Saul respondeu: "Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinhas chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás, [12] pensei: Agora, os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o SENHOR. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto".

[13] Disse Samuel: "Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu; se você tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. [14] Mas agora o seu reinado não permanecerá; o SENHOR procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do SENHOR".

[15] Então Samuel partiu de Gilgal[e] e foi a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que estavam com ele. Eram cerca de seiscentos.

A Desvantagem Militar de Israel

[16] Saul e seu filho Jônatas, acompanhados de seus soldados, ficaram em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em Micmás. [17] Uma tropa de ataque saiu do acampamento filisteu em três divisões. Uma foi em direção a Ofra, nos arredores de Sual, [18] outra em direção a Bete-Horom, e a terceira em direção à região fronteiriça de onde se avista o vale de Zeboim, diante do deserto.

[19] Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças. [20] Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices[f]. [21] O preço para afiar rastelos e enxadas era oito gramas[g] de prata, e quatro gramas[h] de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

[22] Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas.

Jônatas Ataca os Filisteus

[23] Aconteceu que um destacamento filisteu foi para o desfiladeiro de Micmás.

Capítulo 14

[1] Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu jovem escudeiro: "Vamos ao destacamento filisteu, do outro lado". Ele, porém, não contou isso a seu pai.

[2] Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira na fronteira de Gibeá, em Migrom. Com ele estavam uns seiscentos soldados, [3] entre os quais Aías, que levava o colete sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Finéias e neto de Eli, o sacerdote do SENHOR em Siló. Ninguém sabia que Jônatas havia saído.

[4] Em cada lado do desfiladeiro que Jônatas pretendia atravessar para chegar ao destacamento filisteu, havia um penhasco íngreme; um se chamava Bozez, o outro, Sené. [5] Havia um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ao sul, na direção de Geba.

---

[a] **13.3** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Geba*, variante de *Gibeá*; também no versículo 16.

[b] **13.4** Hebraico: *transformando Israel em mau cheiro para os filisteus.*

[c] **13.5** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *trinta mil*.

[d] **13.9** Ou *de paz*

[e] **13.15** A Septuaginta diz *Gilgal e seguiu seu caminho; o restante do povo foi com Saul encontrar-se com o exército, e saíram de Gilgal.*

[f] **13.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *arados*.

[g] **13.21** Hebraico: *1 pim.*

[h] **13.21** Hebraico: *1/3 de siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[6] E Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o SENHOR aja em nosso favor, pois nada pode impedir o SENHOR de salvar, seja com muitos ou com poucos".

[7] Disse o seu escudeiro: "Faze tudo o que tiveres em mente; eu irei contigo".

[8] Jônatas disse: "Venha, vamos atravessar na direção dos soldados e deixaremos que nos avistem. [9] Se nos disserem: 'Esperem aí até que cheguemos perto', ficaremos onde estivermos e não avançaremos. [10] Mas, se disserem: 'Subam até aqui', subiremos, pois este será um sinal para nós de que o SENHOR os entregou em nossas mãos".

[11] Então os dois se deixaram ver pelo destacamento dos filisteus, que disseram: "Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos". [12] E gritaram para Jônatas e seu escudeiro: "Subam até aqui e lhes daremos uma lição".

Diante disso, Jônatas disse a seu escudeiro: "Siga-me; o SENHOR os entregou nas mãos de Israel".

[13] Jônatas escalou o desfiladeiro, usando as mãos e os pés, e o escudeiro foi logo atrás. Jônatas os derrubava e seu escudeiro, logo atrás dele, os matava. [14] Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de vinte homens numa pequena área de terra[a].

A Vitória de Israel sobre os Filisteus

[15] Então caiu terror sobre todo o exército, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo, como sobre os que estavam nos destacamentos, e até mesmo nas tropas de ataque. O chão tremeu e houve um pânico terrível[b].

[16] As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram o exército filisteu se dispersando, correndo em todas as direções. [17] Então Saul disse aos seus soldados: "Contem os soldados e vejam quem está faltando". Quando o fizeram, viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam presentes.

[18] Saul ordenou a Aías: "Traga a arca de Deus". Naquele tempo ela estava com os israelitas.[c] [19] Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento filisteu ia crescendo cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: "Não precisa trazer a arca"[d].

[20] Na mesma hora Saul e todos os soldados se reuniram e foram para a batalha. Encontraram os filisteus em total confusão, ferindo uns aos outros com suas espadas. [21] Alguns hebreus que antes estavam do lado dos filisteus e que com eles tinham ido ao acampamento filisteu, passaram para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas. [22] Quando todos os israelitas que haviam se escondido nos montes de Efraim ouviram que os filisteus batiam em retirada, também entraram na batalha, perseguindo-os. [23] Assim o SENHOR concedeu vitória a Israel naquele dia, e a batalha se espalhou para além de Bete-Áven.

O Juramento Impensado de Saul

[24] Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, dizendo: "Maldito seja todo o que comer antes do anoitecer, antes que eu tenha me vingado de meus inimigos!" Por isso ninguém tinha comido nada.

[25] O exército inteiro entrou num bosque, onde havia mel no chão. [26] Eles viram o mel escorrendo, contudo ninguém comeu, pois temiam o juramento. [27] Jônatas, porém, não sabia do juramento que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Quando comeu, seus olhos brilharam[e]. [28] Então um dos soldados lhe disse: "Seu pai impôs ao exército um juramento severo, dizendo: 'Maldito seja todo o que comer hoje!' Por isso os homens estão exaustos".

[29] Jônatas disse: "Meu pai trouxe desgraça para nós. Veja como meus olhos brilham[f] desde que provei um pouco deste mel. [30] Como teria sido bem melhor se os homens tivessem comido hoje um pouco do que tomaram dos seus inimigos. A matança de filisteus não teria sido ainda maior?"

[31] Naquele dia, depois de derrotarem os filisteus, desde Micmás até Aijalom, os israelitas estavam completamente exaustos. [32] Eles então se lançaram sobre os despojos e pegaram ovelhas, bois e bezerros, e mataram-nos ali mesmo e comeram a carne com o sangue. [33] E alguém disse a Saul: "Veja, os soldados estão pecando contra o SENHOR, comendo carne com sangue".

Ele disse: "Vocês foram infiéis. Rolem uma grande pedra até aqui. [34] Saiam entre os soldados e digam-lhes: Cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha, abatam-nos e comam a carne aqui. Não pequem contra o SENHOR comendo carne com sangue".

Assim, cada um levou seu boi naquela noite e ali o abateu. [35] Então, Saul edificou um altar para o SENHOR; foi a primeira vez que fez isso.

---

[a]**14.14** Isto é, a terra arada por um jugo de bois num dia.

[b]**14.15** Ou *um pânico de Deus*

[c]**14.18** A Septuaginta diz "*Traga o colete sacerdotal". Naquele tempo ele usava o colete sacerdotal diante dos israelitas.*

[d]**14.19** Hebraico: *"Retire a sua mão".*

[e]**14.27** Ou *suas forças se renovaram*

[f]**14.29** Ou *como minhas forças se renovaram*

[36] Saul disse ainda: “Desçamos atrás dos filisteus à noite; vamos saqueá-los até o amanhecer, e não deixemos vivo nem um só deles”.

Eles responderam: “Faze o que achares melhor”.

O sacerdote, porém, disse: “Consultemos aqui a Deus”.

[37] Então Saul perguntou a Deus: “Devo perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?” Mas naquele dia Deus não lhe respondeu.

[38] Disse então Saul: “Venham cá, todos vocês que são líderes do exército, e descubramos que pecado foi cometido hoje. [39] Juro pelo nome do SENHOR, o libertador de Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas, ele morrerá”. Mas ninguém disse uma só palavra.

[40] A seguir disse Saul a todos os israelitas: “Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro”.

E eles responderam: “Faze o que achares melhor”.

[41] E Saul orou ao SENHOR, ao Deus de Israel: “Dá-me a resposta certa”[a]. A sorte caiu em Jônatas e Saul, e os soldados saíram livres. [42] Saul disse: “Lancem sortes entre mim e meu filho Jônatas”. E Jônatas foi indicado.

[43] Então Saul disse a Jônatas: “Diga-me o que você fez”.

E Jônatas lhe contou: “Eu provei um pouco de mel com a ponta de minha vara. Estou pronto para morrer”.

[44] Saul disse: “Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não morra, Jônatas!”

[45] Os soldados, porém, disseram a Saul: “Será que Jônatas, que trouxe esta grande libertação para Israel, deve morrer? Nunca! Juramos pelo nome do SENHOR: Nem um só cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus”. Então os homens resgataram Jônatas, e ele não foi morto.

[46] E Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua própria terra.

[47] Quando Saul assumiu o reinado sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, os reis[b] de Zobá e os filisteus. Para qualquer lado que fosse, infligia-lhes castigo[c]. [48] Lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

A Família de Saul

[49] Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua. O nome de sua filha mais velha era Merabe, e o da mais nova era Mical. [50] Sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul. [51] Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

[52] Houve guerra acirrada contra os filisteus durante todo o reinado de Saul. Por isso, sempre que Saul conhecia um homem forte e corajoso, alistava-o no seu exército.

Capítulo 15

O SENHOR Rejeita Saul como Rei

[1] Samuel disse a Saul: “Eu sou aquele a quem o SENHOR enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do SENHOR. [2] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: ‘Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito. [3] Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao SENHOR para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos’ ”.

[4] Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá. [5] Saul foi à cidade de Amaleque e armou uma emboscada no vale. [6] Depois disse aos queneus: “Retirem-se, saiam do meio dos amalequitas para que eu não os destrua junto com eles; pois vocês foram bondosos com os israelitas, quando eles estavam vindo do Egito”. Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

[7] E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito. [8] Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo. [9] Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.

[10] Então o SENHOR falou a Samuel: [11] “Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções”. Samuel ficou irado e clamou ao SENHOR toda aquela noite.

[12] De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: “Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal”.

---

[a] **14.41** A Septuaginta diz *“Por que não respondeste a teu servo hoje? Se a falta está em mim ou no meu filho Jônatas, responde pelo Urim, mas, se os homens de Israel pecaram, responde pelo Tumim”.*

[b] **14.47** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *o rei.*

[c] **14.47** A Septuaginta diz *era vitorioso.*

[13] Quando Samuel o encontrou, Saul disse: “O SENHOR te abençoe! Eu segui as instruções do SENHOR”.

[14] Samuel, porém, perguntou: “Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?”

[15] Respondeu Saul: “Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao SENHOR, o teu Deus, mas destruímos totalmente o restante”.

[16] Samuel disse a Saul: “Fique quieto! Eu lhe direi o que o SENHOR me falou esta noite”.

Respondeu Saul: “Dize-me”.

[17] E Samuel disse: “Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O SENHOR o ungiu como rei sobre Israel [18] e o enviou numa missão, ordenando: ‘Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado’. [19] Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o SENHOR reprova?”

[20] Disse Saul: “Mas eu obedeci ao SENHOR! Cumpri a missão que o SENHOR me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas. [21] Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao SENHOR seu Deus, em Gilgal”.

[22] Samuel, porém, respondeu:

“Acaso tem o SENHOR tanto prazer
em holocaustos e em sacrifícios
quanto em que se obedeça
à sua palavra?
A obediência é melhor
do que o sacrifício,
e a submissão é melhor
do que a gordura de carneiros.
[23] Pois a rebeldia
é como o pecado da feitiçaria,
e a arrogância como o mal da idolatria.
Assim como você rejeitou
a palavra do SENHOR,
ele o rejeitou como rei”.

[24] “Pequei”, disse Saul. “Violei a ordem do SENHOR e as instruções que tu me deste. Tive medo dos soldados e os atendi. [25] Agora eu te imploro, perdoa o meu pecado e volta comigo, para que eu adore o SENHOR.”

[26] Samuel, contudo, lhe disse: “Não voltarei com você. Você rejeitou a palavra do SENHOR, e o SENHOR o rejeitou como rei de Israel!”

[27] Quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou-se à barra do manto dele, e o manto se rasgou. [28] E Samuel lhe disse: “O SENHOR rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você. [29] Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para se arrepender”.

[30] Saul repetiu: “Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo, para que eu possa adorar o SENHOR, o teu Deus”. [31] E assim Samuel voltou com ele, e Saul adorou o SENHOR.

[32] Então Samuel disse: “Traga-me Agague, o rei dos amalequitas”.

Agague veio confiante, pensando[a]: “Com certeza já passou a amargura da morte”.

[33] Samuel, porém, disse:

“Assim como a sua espada
deixou mulheres sem filhos,
também sua mãe, entre as mulheres,
ficará sem o seu filho”.

E Samuel despedaçou Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

[34] Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua casa, em Gibeá de Saul. [35] Nunca mais Samuel viu Saul, até o dia de sua morte, embora se entristecesse por causa dele porque o SENHOR arrependeu-se de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

---

[a] **15.32** Ou *veio tremendo, mas ao mesmo tempo pensava*

Capítulo 16

Samuel Unge Davi

[1] O SENHOR disse a Samuel: “Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Eu o rejeitei como rei de Israel. Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé. Escolhi um de seus filhos para fazê-lo rei”.

[2] Samuel, porém, disse: “Como poderei ir? Saul saberá disto e me matará”.

O SENHOR disse: “Leve um novilho com você e diga que foi sacrificar ao SENHOR. [3] Convide Jessé para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que fazer. Você irá ungir para mim aquele que eu indicar”.

[4] Samuel fez o que o SENHOR disse. Quando chegou a Belém, as autoridades da cidade foram encontrar-se com ele, tremendo de medo, e perguntaram: “Vens em paz?”

[5] Respondeu Samuel: “Sim, venho em paz; vim sacrificar ao SENHOR. Consagrem-se e venham ao sacrifício comigo”. Então ele consagrou Jessé e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.

[6] Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pensou: “Com certeza é este que o SENHOR quer ungir”.

[7] O SENHOR, contudo, disse a Samuel: “Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração”.

[8] Então Jessé chamou Abinadabe e o levou a Samuel. Ele, porém, disse: “O SENHOR também não escolheu este”. [9] Em seguida Jessé levou Samá a Samuel, mas este disse: “Também não foi este que o SENHOR escolheu”. [10] Jessé levou a Samuel sete de seus filhos, mas Samuel lhe disse: “O SENHOR não escolheu nenhum destes”. [11] Então perguntou a Jessé: “Estes são todos os filhos que você tem?”

Jessé respondeu: “Ainda tenho o caçula, mas ele está cuidando das ovelhas”.

Samuel disse: “Traga-o aqui; não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar”.

[12] Jessé mandou chamá-lo e ele veio. Ele era ruivo[a], de belos olhos e boa aparência.

Então o SENHOR disse a Samuel: “É este! Levante-se e unja-o”.

[13] Samuel apanhou o chifre cheio de óleo e o ungiu na presença de seus irmãos, e, a partir daquele dia, o Espírito do SENHOR apoderou-se de Davi. E Samuel voltou para Ramá.

Davi a Serviço de Saul

[14] O Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do SENHOR, o atormentava.

[15] Os oficiais de Saul lhe disseram: “Há um espírito maligno[b], mandado por Deus, te atormentando. [16] Que o nosso soberano mande estes seus servos procurar um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito maligno, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará harpa e tu te sentirás melhor”.

[17] E Saul respondeu aos que o serviam: “Encontrem alguém que toque bem e tragam-no até aqui”.

[18] Um dos oficiais respondeu: “Conheço um filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar harpa. É um guerreiro valente, sabe falar bem, tem boa aparência e o SENHOR está com ele”.

[19] Então Saul mandou mensageiros a Jessé com a seguinte mensagem: “Envie-me seu filho Davi, que cuida das ovelhas”. [20] Jessé apanhou um jumento e o carregou de pães, uma vasilha de couro cheia de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

[21] Davi apresentou-se a Saul e passou a trabalhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi tornou-se seu escudeiro. [22] Então Saul enviou a seguinte mensagem a Jessé: “Deixe que Davi continue trabalhando para mim, pois estou satisfeito com ele”.

[23] Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava.

Capítulo 17

Davi e Golias

[1] Os filisteus juntaram suas forças para a guerra e se reuniram em Socó, de Judá. E acamparam em Efes-Damim, entre Socó e Azeca. [2] Saul e os israelitas reuniram-se e acamparam no vale de Elá, posicionando-se em linha de batalha para enfrentar os filisteus. [3] Os filisteus ocuparam uma colina e os israelitas outra, estando o vale entre eles.

[4] Um guerreiro chamado Golias, que era de Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois metros e noventa centímetros[c] de altura. [5] Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta

---

[a] **16.12** Ou *moreno*
[b] **16.15** Ou *arruinador*
[c] **17.4** Hebraico: *tinha 6 côvados e 1 palmo*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

quilos[a]; 6 nas pernas usava caneleiras de bronze e tinha um dardo de bronze pendurado nas costas. 7 A haste de sua lança era parecida com uma lançadeira de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. Seu escudeiro ia à frente dele.

8 Golias parou e gritou às tropas de Israel: “Por que vocês estão se posicionando para a batalha? Não sou eu um filisteu, e vocês os servos de Saul? Escolham um homem para lutar comigo. 9 Se ele puder lutar e vencer-me, nós seremos seus escravos; todavia, se eu o vencer e o puser fora de combate, vocês serão nossos escravos e nos servirão”. 10 E acrescentou: “Eu desafio hoje as tropas de Israel! Mandem-me um homem para lutar sozinho comigo”. 11 Ao ouvirem as palavras do filisteu, Saul e todos os israelitas ficaram atônitos e apavorados.

12 Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na época de Saul. 13 Os três filhos mais velhos de Jessé tinham ido para a guerra com Saul: Eliabe, o mais velho, Abinadabe, o segundo, e Samá, o terceiro. 14 Davi era o caçula. Os três mais velhos seguiram Saul, 15 mas Davi ia ao acampamento de Saul e voltava para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

16 Durante quarenta dias o filisteu aproximou-se, de manhã e de tarde, e tomou posição.

17 Nessa ocasião Jessé disse a seu filho Davi: “Pegue uma arroba[b] de grãos tostados e dez pães e leve-os depressa a seus irmãos no acampamento. 18 Leve também estes dez queijos ao comandante da unidade[c] deles. Veja como estão seus irmãos e traga-me alguma garantia[d] de que estão bem. 19 Eles estão com Saul e com todos os homens de Israel no vale de Elá, lutando contra os filisteus”.

20 Levantando-se de madrugada, Davi deixou o rebanho com outro pastor, pegou a carga e partiu, conforme Jessé lhe havia ordenado. Chegou ao acampamento na hora em que, com o grito de batalha, o exército estava saindo para suas posições de combate. 21 Israel e os filisteus estavam se posicionando em linha de batalha, frente a frente. 22 Davi deixou o que havia trazido com o responsável pelos suprimentos e correu para a linha de batalha para saber como estavam seus irmãos. 23 Enquanto conversava com eles, Golias, o guerreiro filisteu de Gate, avançou e lançou seu desafio habitual; e Davi o ouviu. 24 Quando os israelitas viram o homem, todos fugiram cheios de medo.

25 Os israelitas diziam entre si: “Vocês viram aquele homem? Ele veio desafiar Israel. O rei dará grandes riquezas a quem o vencer. Também lhe dará sua filha em casamento e isentará de impostos em Israel a família de seu pai”.

26 Davi perguntou aos soldados que estavam ao seu lado: “O que receberá o homem que matar esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?”

27 Repetiram a Davi o que haviam comentado e lhe disseram: “É isso que receberá o homem que matá-lo”.

28 Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados, ficou muito irritado com ele e perguntou: “Por que você veio até aqui? Com quem deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Sei que você é presunçoso e que o seu coração é mau; você veio só para ver a batalha”.

29 E disse Davi: “O que fiz agora? Será que não posso nem mesmo conversar?” 30 Ele então se virou para outro e perguntou a mesma coisa, e os homens responderam-lhe como antes.

31 As palavras de Davi chegaram aos ouvidos de Saul, que o mandou chamar.

32 Davi disse a Saul: “Ninguém deve ficar com o coração abatido por causa desse filisteu; teu servo irá e lutará com ele”.

33 Respondeu Saul: “Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade”.

34 Davi, entretanto, disse a Saul: “Teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho, 35 eu vou atrás dele, dou-lhe golpes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba e lhe dou golpes até matá-lo. 36 Teu servo pôde matar um leão e um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo. 37 O SENHOR que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu”.

Diante disso Saul disse a Davi: “Vá, e que o SENHOR esteja com você”.

38 Saul vestiu Davi com sua própria túnica, colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capacete de bronze na cabeça. 39 Davi prendeu sua espada sobre a túnica e tentou andar, pois não estava acostumado com aquilo.

E disse a Saul: “Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado”. Então tirou tudo aquilo 40 e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor, e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.

---

[a]**17.5** Hebraico: *5.000 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[b]**17.17** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[c]**17.18** Hebraico: *dos mil*.

[d]**17.18** Ou *algum sinal*

[41] Enquanto isso, o filisteu, com seu escudeiro à frente, vinha se aproximando de Davi. [42] Olhou para Davi com desprezo, viu que era só um rapaz, ruivo[a] e de boa aparência, e fez pouco caso dele. [43] Disse ele a Davi: “Por acaso sou um cão, para que você venha contra mim com pedaços de pau?” E o filisteu amaldiçoou Davi, invocando seus deuses, [44] e disse: “Venha aqui, e darei sua carne às aves do céu e aos animais do campo!”

[45] Davi, porém, disse ao filisteu: “Você vem contra mim com espada, com lança e com dardos, mas eu vou contra você em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou. [46] Hoje mesmo o SENHOR o entregará nas minhas mãos, eu o matarei e cortarei a sua cabeça. Hoje mesmo darei os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens, e toda a terra saberá que há Deus em Israel. [47] Todos os que estão aqui saberão que não é por espada ou por lança que o SENHOR concede vitória; pois a batalha é do SENHOR, e ele entregará todos vocês em nossas mãos”.

[48] Quando o filisteu começou a vir na direção de Davi, este correu para a linha de batalha para enfrentá-lo. [49] Tirando uma pedra de seu alforje, arremessou-a com a atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele caiu, dando com o rosto no chão.

[50] Assim Davi venceu o filisteu com uma atiradeira e uma pedra; sem espada na mão, derrubou o filisteu e o matou.

[51] Davi correu, pôs os pés sobre ele, e, desembainhando a espada do filisteu, acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça com ela.

Quando os filisteus viram que o seu guerreiro estava morto, recuaram e fugiram. [52] Então os homens de Israel e de Judá deram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até a entrada de Gate[b], e até as portas de Ecrom. Cadáveres de filisteus ficaram espalhados ao longo da estrada de Saaraim até Gate e Ecrom. [53] Quando os israelitas voltaram da perseguição aos filisteus, levaram tudo o que havia no acampamento deles. [54] Davi pegou a cabeça do filisteu, levou-a para Jerusalém e guardou as armas do filisteu em sua própria tenda.

[55] Quando Saul viu Davi avançando para enfrentar o filisteu, perguntou a Abner, o comandante do exército: “Abner, quem é o pai daquele rapaz?”

Abner respondeu: “Juro por tua vida, ó rei, que eu não sei”.

[56] E o rei ordenou-lhe: “Descubra quem é o pai dele”.

[57] Logo que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner levou-o perante Saul. Davi ainda segurava a cabeça de Golias.

[58] E Saul lhe perguntou: “De quem você é filho, meu jovem?”

Respondeu Davi: “Sou filho de teu servo Jessé, de Belém”.

Capítulo 18

A Inveja de Saul

[1] Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo. [2] Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar à casa de seu pai. [3] E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo. [4] Jônatas tirou o manto que estava vestindo e o deu a Davi, com sua túnica, e até sua espada, seu arco e seu cinturão.

[5] Tudo o que Saul lhe ordenava fazer, Davi fazia com tanta habilidade[c] que Saul lhe deu um posto elevado no exército. Isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.

[6] Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas. [7] As mulheres dançavam e cantavam:

“Saul matou milhares,
e Davi, dezenas de milhares”.

[8] Saul ficou muito irritado com esse refrão e, aborrecido, disse: “Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas milhares. O que mais lhe falta senão o reino?” [9] Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi.

[10] No dia seguinte, um espírito maligno[d] mandado por Deus apoderou-se de Saul e ele entrou em transe[e] em sua casa, enquanto Davi tocava harpa, como costumava fazer. Saul estava com uma lança na mão [11] e a atirou, dizendo: “Encravarei Davi na parede”. Mas Davi desviou-se duas vezes.

---

[a] **17.42** Ou *moreno*

[b] **17.52** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *até um vale*.

[c] **18.5** Ou *sabedoria*; também nos versículos 15 e 30.

[d] **18.10** Ou *arruinador*

[e] **18.10** Ou *e ele profetizou*; também em 19.20,21 e 23. Veja 10.6.

[12] Saul tinha medo de Davi porque o SENHOR o havia abandonado e agora estava com Davi. [13] Então afastou Davi de sua presença e deu-lhe o comando de uma tropa de mil soldados, que Davi conduzia em suas campanhas. [14] Ele tinha êxito[a] em tudo o que fazia, pois o SENHOR estava com ele. [15] Vendo isso, Saul teve muito medo dele. [16] Todo o Israel e todo o Judá, porém, gostavam de Davi, pois ele os conduzia em suas batalhas.

[17] Saul disse a Davi: "Aqui está a minha filha mais velha, Merabe. Eu a darei em casamento a você; apenas sirva-me com bravura e lute as batalhas do SENHOR". Pois Saul pensou: "Não o matarei. Deixo isso para os filisteus!"

[18] Mas Davi disse a Saul: "Quem sou eu, e o que é minha família ou o clã de meu pai em Israel, para que eu me torne genro do rei?" [19] Por isso,[b] quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a Adriel, de Meolá.

[20] Mical, a outra filha de Saul, gostava de Davi. Quando disseram isso a Saul, ele ficou contente e pensou: [21] "Eu a darei a ele, para que lhe sirva de armadilha, fazendo-o cair nas mãos dos filisteus". Então Saul disse a Davi: "Hoje você tem uma segunda oportunidade de tornar-se meu genro".

[22] Então Saul ordenou aos seus conselheiros que falassem em particular com Davi, dizendo: "O rei está satisfeito com você, e todos os seus conselheiros o estimam. Torne-se, agora, seu genro".

[23] Quando falaram com Davi, ele disse: "Vocês acham que tornar-se genro do rei é fácil? Sou homem pobre e sem recursos".

[24] Quando os conselheiros de Saul lhe contaram o que Davi tinha dito, [25] Saul ordenou que dissessem a Davi: "O rei não quer outro preço pela noiva além de cem prepúcios de filisteus, para vingar-se de seus inimigos". O plano de Saul era que Davi fosse morto pelos filisteus.

[26] Quando os conselheiros falaram novamente com Davi, ele gostou da idéia de tornar-se genro do rei. Por isso, antes de terminar o prazo estipulado, [27] Davi e seus soldados saíram e mataram duzentos filisteus. Ele trouxe os prepúcios e apresentou-os ao rei para que se tornasse seu genro. Então Saul lhe deu em casamento sua filha Mical.

[28] Quando Saul viu claramente que o SENHOR estava com Davi e que sua filha Mical o amava, [29] temeu-o ainda mais e continuou seu inimigo pelo resto de sua vida.

[30] Os comandantes filisteus continuaram saindo para a batalha, e, todas as vezes que o faziam, Davi tinha mais habilidade do que os outros oficiais de Saul, e assim tornou-se ainda mais famoso.

Capítulo 19

Saul Procura Matar Davi

[1] Saul falou a seu filho Jônatas e a todos os seus conselheiros sobre a sua intenção de matar Davi. Jônatas, porém, gostava muito de Davi [2] e o alertou: "Meu pai está procurando uma oportunidade para matá-lo. Tenha cuidado amanhã cedo. Vá para um esconderijo e fique por lá. [3] Sairei e ficarei com meu pai no campo onde você estiver. Falarei a ele sobre você e, depois, contarei a você o que eu descobrir".

[4] Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: "Que o rei não faça mal a seu servo Davi; ele não lhe fez mal nenhum. Ao contrário, o que ele fez trouxe grandes benefícios ao rei. [5] Ele arriscou a vida quando matou o filisteu. O SENHOR trouxe grande vitória para todo o Israel; tu mesmo viste tudo e ficaste contente. Por que, então, farias mal a um inocente como Davi, matando-o sem motivo?"

[6] Saul atendeu a Jônatas e fez este juramento: "Juro pelo nome do SENHOR que Davi não será morto".

[7] Então Jônatas chamou Davi e lhe contou a conversa toda. Levou-o até Saul, e Davi voltou a servir a Saul como anteriormente.

[8] E houve guerra outra vez, e Davi foi lutar contra os filisteus. Ele lhes impôs uma grande derrota, e eles fugiram dele.

[9] Mas um espírito maligno[c] mandado pelo SENHOR apoderou-se de Saul quando ele estava sentado em sua casa, com sua lança na mão. Enquanto Davi estava tocando harpa, [10] Saul tentou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi desviou-se e a lança encravou na parede. E Davi conseguiu escapar. Naquela mesma noite, [11] Saul enviou alguns homens à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo de manhã; mas Mical, a mulher de Davi, o alertou: "Se você não fugir esta noite para salvar sua vida, amanhã estará morto". [12] Então Mical fez Davi descer por uma janela, e ele fugiu. [13] Depois Mical pegou um ídolo do clã e o deitou na cama, pôs uma almofada de pêlos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

[14] Quando chegaram os homens que Saul tinha enviado para prenderem Davi, Mical disse: "Ele está doente".

[15] Então Saul enviou os homens de volta para verem Davi, dizendo: "Tragam-no até aqui em sua cama para que eu o mate". [16] Quando, porém, os homens entraram, o ídolo do clã estava na cama, e na cabeceira havia uma almofada de pêlos de cabra.

---

[a] **18.14** Ou *Ele era muito sábio*
[b] **18.19** Ou *Todavia*,
[c] **19.9** Ou *arruinador*

[17] Saul disse a Mical: “Por que você me enganou desse modo e deixou que o meu inimigo escapasse?”

Ela lhe respondeu: “Ele me disse que o deixasse fugir, se não me mataria.”

[18] Depois que fugiu, Davi foi falar com Samuel em Ramá e lhe contou tudo o que Saul lhe havia feito. Então ele e Samuel foram a Naiote e ficaram lá. [19] E Saul foi informado: “Davi está em Naiote, em Ramá”, disseram-lhe. [20] Então Saul enviou alguns homens para capturá-lo. Todavia, quando viram um grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus apoderou-se dos mensageiros de Saul, e eles também entraram em transe. [21] Contaram isso a Saul, e ele enviou mais mensageiros, e estes também entraram em transe. Depois mandou um terceiro grupo e eles também entraram em transe. [22] Finalmente, ele mesmo foi para Ramá. Chegando à grande cisterna do lugar chamado Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi. E lhe responderam: “Em Naiote de Ramá”.

[23] Então Saul foi para lá. Entretanto, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele foi andando pelo caminho em transe, até chegar a Naiote. [24] Despindo-se de suas roupas, também profetizou na presença de Samuel, e, despido, ficou deitado todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso, o povo diz: “Está Saul também entre os profetas?”

Capítulo 20

A Amizade entre Davi e Jônatas

[1] Depois Davi fugiu de Naiote, em Ramá, foi falar com Jônatas e lhe perguntou: “O que foi que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o pecado que cometi contra seu pai para que ele queira tirar a minha vida?”

[2] “Nem pense nisso”, respondeu Jônatas; “você não será morto! Meu pai não fará coisa alguma sem antes me avisar, seja importante ou não. Por que ele iria esconder isso de mim? Não é nada disso!”

[3] Davi, contudo, fez um juramento e disse: “Seu pai sabe muito bem que eu conto com a sua simpatia, e pensou: ‘Jônatas não deve saber disso para não se entristecer’. No entanto, eu juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que estou a um passo da morte”.

[4] Jônatas disse a Davi: “Eu farei o que você achar necessário”.

[5] Então disse Davi: “Amanhã é a festa da lua nova, e devo jantar com o rei; mas deixe que eu vá esconder-me no campo até o final da tarde de depois de amanhã. [6] Se seu pai sentir minha falta, diga-lhe: Davi insistiu comigo que lhe permitisse ir a Belém, sua cidade natal, por causa do sacrifício anual que está sendo feito lá por todo o seu clã. [7] Se ele disser: ‘Está bem’, então seu servo estará seguro. Se ele, porém, ficar muito irado, você pode estar certo de que está decidido a me fazer mal. [8] Mas seja leal a seu servo, porque fizemos um acordo perante o SENHOR. Se sou culpado, mate-me você mesmo! Por que entregar-me a seu pai?”

[9] Disse Jônatas: “Nem pense nisso! Se eu tiver a menor suspeita de que meu pai está decidido a matá-lo, certamente o avisarei!”

[10] Davi perguntou: “Quem irá contar-me, se seu pai lhe responder asperamente?”

[11] Jônatas disse: “Venha, vamos ao campo”. Eles foram, [12] e Jônatas disse a Davi: “Pelo SENHOR, o Deus de Israel, prometo que sondarei meu pai, a esta hora, depois de amanhã! Saberei se as suas intenções são boas ou não para com você, e mandarei avisá-lo. [13] E, se meu pai quiser fazer-lhe mal, que o SENHOR me castigue com todo o rigor, se eu não lhe informar disso e não deixá-lo ir em segurança. O SENHOR esteja com você assim como esteve com meu pai. [14] Se eu continuar vivo, seja leal comigo, com a lealdade do SENHOR; mas se eu morrer, [15] jamais deixe de ser leal com a minha família, mesmo quando o SENHOR eliminar da face da terra todos os inimigos de Davi”.

[16] Assim Jônatas fez uma aliança com a família de Davi, dizendo: “Que o SENHOR chame os inimigos de Davi para prestarem contas”. [17] E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois era seu amigo leal.

[18] Então Jônatas disse a Davi: “Amanhã é a festa da lua nova. Vão sentir sua falta, pois sua cadeira estará vazia. [19] Depois de amanhã, vá ao lugar onde você se escondeu quando tudo isto começou, e espere junto à pedra de Ezel. [20] Atirarei três flechas para o lado dela, como se estivesse atirando num alvo, [21] e mandarei um menino procurar as flechas. Se eu gritar para ele: As flechas estão mais para cá, traga-as aqui, você poderá vir, pois juro pelo nome do SENHOR que você estará seguro; não haverá perigo algum. [22] Mas, se eu gritar para ele: Olhe, as flechas estão mais para lá, vá embora, pois o SENHOR o manda ir. [23] Quanto ao nosso acordo, o SENHOR é testemunha entre mim e você para sempre”. [24] Então Davi escondeu-se no campo. Quando chegou a festa da lua nova, o rei sentou-se à mesa. [25] Ocupou o lugar de costume, junto à parede, em frente de Jônatas,[a] e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio. [26] Saul não disse nada naquele dia, pois pensou: “Algo deve ter acontecido a Davi, deixando-o cerimonialmente impuro. Com certeza ele está impuro”. [27] No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?”

---

[a]**20.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *parede. Jônatas se levantou.*

[28] Jônatas respondeu: “Davi me pediu, com insistência, permissão para ir a Belém, [29] dizendo: ‘Deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu estivesse lá. Se conto com a sua simpatia, deixe-me ir ver meus irmãos’. Por isso ele não veio à mesa do rei”.

[30] A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: “Filho de uma mulher perversa e rebelde! Será que eu não sei que você tem apoiado o filho de Jessé para a sua própria vergonha e para vergonha daquela que o deu à luz? [31] Enquanto o filho de Jessé viver, nem você nem seu reino serão estabelecidos. Agora mande chamá-lo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!”

[32] Jônatas perguntou a seu pai: “Por que ele deve morrer? O que ele fez?” [33] Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

[34] Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, entristecido porque seu pai havia humilhado Davi.

[35] Pela manhã, Jônatas saiu ao campo para o encontro combinado com Davi. Levava consigo um menino [36] e lhe disse: “Vá correndo buscar as flechas que eu atirar”. O menino correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele. [37] Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: “A flecha não está mais para lá? [38] Vamos! Rápido! Não pare!” O menino apanhou a flecha e voltou [39] sem saber de nada, pois somente Jônatas e Davi sabiam do que tinham combinado. [40] Então Jônatas deu suas armas ao menino e disse: “Vá, leve-as de volta à cidade”.

[41] Depois que o menino foi embora, Davi saiu do lado sul da pedra e inclinou-se três vezes perante Jônatas, rosto em terra. Então despediram-se beijando um ao outro e chorando; Davi chorou ainda mais do que Jônatas.

[42] E ele disse a Davi: “Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do SENHOR, quando dissemos: O SENHOR para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes”. [43] Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

Capítulo 21

Davi Vai para Nobe

[1] Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. Aimeleque tremia de medo quando se encontrou com ele, e perguntou: “Por que você está sozinho? Ninguém veio com você?”

[2] Respondeu Davi: “O rei me encarregou de uma certa missão e me disse: ‘Ninguém deve saber coisa alguma sobre sua missão e sobre as suas instruções’. E eu ordenei aos meus soldados que se encontrassem comigo num certo lugar. [3] Agora, então, o que você pode oferecer-me? Dê-me cinco pães ou algo que tiver”.

[4] O sacerdote, contudo, respondeu a Davi: “Não tenho pão comum; somente pão consagrado; se os soldados não tiveram relações com mulheres recentemente, podem comê-lo”.

[5] Davi respondeu: “Certamente que não, pois esse é o nosso costume sempre que saímos em campanha. Não tocamos em mulher. Esses homens mantém o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais hoje!” [6] Então, o sacerdote lhe deu os pães consagrados, visto que não havia outro além do pão da Presença, que era retirado de diante do SENHOR e substituído por pão quente no dia em que era tirado.

[7] Aconteceu que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do SENHOR; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.

[8] Davi perguntou a Aimeleque: “Você tem uma lança ou uma espada aqui? Não trouxe minha espada nem qualquer outra arma, pois o rei exigiu urgência”.

[9] O sacerdote respondeu: “A espada de Golias, o filisteu que você matou no vale de Elá, está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Se quiser, pegue-a; não há nenhuma outra espada”.

Davi disse: “Não há outra melhor; dê-me essa espada”.

Davi Foge para Gate

[10] Naquele dia, Davi fugiu de Saul e foi procurar Aquis, rei de Gate. [11] Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: “Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele acerca de quem cantavam em suas danças:

‘Saul abateu seus milhares,
e Davi suas dezenas de milhares’?”

[12] Davi levou a sério aquelas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate. [13] Por isso, na presença deles fingiu que estava louco; enquanto esteve com eles, agiu como um louco, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

[14] Aquis disse a seus conselheiros: “Vejam este homem! Ele está louco! Por que trazê-lo aqui? [15] Será que me faltam loucos para que vocês o tragam para agir como doido na minha frente? O que ele veio fazer no meu palácio?”

Capítulo 22

Davi Refugia-se em Adulão e em Mispá

[1] Davi fugiu da cidade de Gate e foi para a caverna de Adulão. Quando seus irmãos e a família de seu pai souberam disso, foram até lá para encontrá-lo. [2] Também juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com ele.

[3] De lá Davi foi para Mispá, em Moabe, e disse ao rei de Moabe: "Posso deixar meu pai e minha mãe virem para cá e ficarem contigo até que eu saiba o que Deus fará comigo?" [4] E assim ele os deixou com o rei de Moabe, e lá eles ficaram enquanto Davi permaneceu na fortaleza.

[5] Contudo, o profeta Gade disse a Davi: "Não fique na fortaleza. Vá para Judá". Então Davi foi para a floresta de Herete.

Saul Mata os Sacerdotes de Nobe

[6] Saul ficou sabendo que Davi e seus homens tinham sido descobertos. Saul estava sentado, com a lança na mão, debaixo da tamargueira, na colina de Gibeá, com todos os seus oficiais ao redor, [7] e ele lhes disse: "Ouçam, homens de Benjamim! Será que o filho de Jessé dará a todos vocês terras e vinhas? Será que ele os fará todos comandantes de mil e comandantes de cem? [8] É por isso que todos vocês têm conspirado contra mim? Ninguém me informa quando meu filho faz acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vocês se preocupa comigo nem me avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à minha espreita, como ele está fazendo hoje".

[9] Entretanto, Doegue, o edomita, que estava com os oficiais de Saul, disse: "Vi o filho de Jessé chegar em Nobe e encontrar-se com Aimeleque, filho de Aitube. [10] Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele; também lhe deu provisões e a espada de Golias, o filisteu".

[11] Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a família de seu pai, que eram os sacerdotes em Nobe, e todos foram falar com o rei. [12] E Saul disse: "Ouça agora, filho de Aitube".

Ele respondeu: "Sim, meu senhor".

[13] Saul lhe disse: "Por que vocês conspiraram contra mim, você e o filho de Jessé? Porque você lhe deu comida e espada, e consultou a Deus em favor dele, para que se rebelasse contra mim e me armasse cilada, como ele está fazendo?"

[14] Aimeleque respondeu ao rei: "Quem dentre todos os teus oficiais é tão leal quanto Davi, o genro do rei, capitão de sua guarda pessoal e altamente respeitado em sua casa? [15] Será que foi essa a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? Certamente que não! Que o rei não acuse a mim, seu servo, nem a qualquer um da família de meu pai, pois seu servo nada sabe acerca do que está acontecendo".

[16] O rei, porém, disse: "Com certeza você será morto, Aimeleque, você e toda a família de seu pai".

[17] Em seguida o rei ordenou aos guardas que estavam ao seu lado: "Matem os sacerdotes do SENHOR, pois eles também apóiam Davi. Sabiam que ele estava fugindo, mas nada me informaram".

Contudo, os oficiais do rei recusaram erguer as mãos para matar os sacerdotes do SENHOR.

[18] Então o rei ordenou a Doegue: "Mate os sacerdotes", e ele os matou. E naquele dia, matou oitenta e cinco homens que vestiam túnica de linho. [19] Além disso, Saul mandou matar os habitantes de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.

[20] Entretanto, Abiatar, filho de Aimeleque e neto de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi, [21] e lhe contou que Saul havia matado os sacerdotes do SENHOR. [22] Então Davi disse a Abiatar: "Naquele dia, quando o edomita Doegue estava ali, eu sabia que ele não deixaria de levar a informação a Saul. Sou responsável pela morte de toda a família de seu pai. [23] Fique comigo, não tenha medo; o homem que está atrás de sua vida também está atrás da minha. Mas você estará a salvo comigo".

Capítulo 23

Davi Liberta o Povo de Queila

[1] Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras, [2] ele perguntou ao SENHOR: "Devo atacar esses filisteus?"

O SENHOR lhe respondeu: "Vá, ataque os filisteus e liberte Queila".

[3] Os soldados de Davi, porém, lhe disseram: "Aqui em Judá estamos com medo. Quanto mais, se formos a Queila lutar contra as tropas dos filisteus!"

[4] Davi consultou o SENHOR novamente. "Levante-se", disse o SENHOR, "vá à cidade de Queila, pois estou entregando os filisteus em suas mãos." [5] Então Davi e seus homens foram a Queila, combateram os filisteus e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes grande derrota e libertando o povo daquela cidade. [6] Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

Saul Persegue Davi

[7] Foi dito a Saul que Davi tinha ido a Queila, e ele disse: “Deus o entregou nas minhas mãos, pois Davi se aprisionou ao entrar numa cidade com portas e trancas”. [8] E Saul convocou todo o seu exército para a batalha, para irem a Queila e cercarem Davi e os homens que o seguiam.

[9] Quando Davi soube que Saul tramava atacá-lo, disse a Abiatar: “Traga o colete sacerdotal”. [10] Então orou: “Ó SENHOR, Deus de Israel, este teu servo ouviu claramente que Saul planeja vir a Queila e destruir a cidade por minha causa. [11] Será que os cidadãos de Queila me entregarão a ele? Saul virá de fato, conforme teu servo ouviu? Ó SENHOR, Deus de Israel, responde-me”.

E o SENHOR lhe disse: “Ele virá”.

[12] E Davi, novamente, perguntou: “Será que os cidadãos de Queila entregarão a mim e a meus soldados a Saul?”

E o SENHOR respondeu: “Entregarão”.

[13] Então Davi e seus soldados, que eram cerca de seiscentos, partiram de Queila, e ficaram andando sem direção definida. Quando informaram a Saul que Davi tinha fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

[14] Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e nas colinas do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procurava, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

[15] Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, soube que Saul tinha saído para matá-lo. [16] E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele, em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus. [17] “Não tenha medo”, disse ele, “meu pai não porá as mãos em você. Você será rei de Israel, e eu lhe serei o segundo em comando. Até meu pai sabe disso.” [18] Os dois fizeram um acordo perante o SENHOR. Então, Jônatas foi para casa, mas Davi ficou em Horesa.

[19] Alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: “Davi está se escondendo entre nós nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom. [20] Agora, ó rei, vai quando quiseres, e nós seremos responsáveis por entregá-lo em tuas mãos”.

[21] Saul respondeu: “O SENHOR os abençoe por terem compaixão de mim. [22] Vão e façam mais preparativos. Descubram aonde Davi geralmente vai e quem o tem visto ali. Dizem que ele é muito astuto. [23] Descubram todos os esconderijos dele e voltem aqui com informações exatas[a]. Então irei com vocês; se ele estiver na região, eu o procurarei entre todos os clãs de Judá”.

[24] E eles voltaram para Zife, antes de Saul. Davi e seus soldados estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao sul do deserto de Jesimom. [25] Depois, Saul e seus soldados saíram e começaram a busca, e, ao ser informado, Davi desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maom. Sabendo disso, Saul foi para lá em perseguição a Davi.

[26] Saul ia por um lado da montanha, e, pelo outro, Davi e seus soldados fugiam depressa para escapar de Saul. Quando Saul e suas tropas estavam cercando Davi e seus soldados para capturá-los, [27] um mensageiro veio dizer a Saul: “Venha depressa! Os filisteus estão atacando Israel”. [28] Então Saul interrompeu a perseguição a Davi e foi enfrentar os filisteus. Por isso chamam esse lugar Selá-Hamalecote[b]. [29] E Davi saiu daquele lugar e foi viver nas fortalezas de En-Gedi.

Capítulo 24

Davi Poupa a Vida de Saul

[1] Saul voltou da luta contra os filisteus e disseram-lhe que Davi estava no deserto de En-Gedi. [2] Então Saul tomou três mil de seus melhores soldados de todo o Israel e partiu à procura de Davi e seus homens, perto dos rochedos dos Bodes Selvagens.

[3] Ele foi aos currais de ovelhas que ficavam junto ao caminho; havia ali uma caverna, e Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus soldados estavam bem no fundo da caverna. [4] Eles disseram: “Este é o dia sobre o qual o SENHOR lhe falou:[c] ‘Entregarei nas suas mãos o seu inimigo para que você faça com ele o que quiser’ ”. Então Davi foi com muito cuidado e cortou uma ponta do manto de Saul, sem que este percebesse.

[5] Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de remorso por ter cortado uma ponta do manto de Saul, [6] e então disse a seus soldados: “Que o SENHOR me livre de fazer tal coisa a meu senhor, de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR”. [7] Com essas palavras Davi repreendeu os soldados e não permitiu que atacassem Saul. E este saiu da caverna e seguiu seu caminho.

[8] Então Davi saiu da caverna e gritou para Saul: “Ó rei, meu senhor!” Quando Saul olhou para trás, Davi inclinou-se, rosto em terra, [9] e depois disse: “Por que o rei dá atenção aos que dizem que eu pretendo fazer-lhe mal? [10] Hoje o rei pode ver com seus próprios olhos como o SENHOR o entregou em minhas mãos na caverna. Alguns insistiram que eu o matasse, mas eu o poupei, pois disse: Não erguerei a mão contra meu senhor, pois ele é o ungido do SENHOR. [11] Olha, meu pai, olha

---

[a] **23.23** Ou *a mim em Nacom*

[b] **23.28** *Selá-Hamalecote* significa *rocha da separação.*

[c] **24.4** Ou *“Hoje o Senhor está dizendo:*

para este pedaço de teu manto em minha mão! Cortei a ponta de teu manto, mas não te matei. Agora entende e reconhece que não sou culpado de fazer-te mal ou de rebelar-me. Não te fiz mal algum, embora estejas à minha procura para tirar-me a vida. [12] O SENHOR julgue entre mim e ti. Vingue ele os males que tens feito contra mim, mas não levantarei a mão contra ti. [13] Como diz o provérbio antigo: 'Dos ímpios vêm coisas ímpias'; por isso não levantarei a minha mão contra ti.

[14] "Contra quem saiu o rei de Israel? A quem está perseguindo? A um cão morto! A uma pulga! [15] O SENHOR seja o juiz e nos julgue. Considere ele minha causa e a sustente; que ele me julgue, livrando-me de tuas mãos".

[16] Tendo Davi falado todas essas palavras, Saul perguntou: "É você, meu filho Davi?" E chorou em alta voz. [17] "Você é mais justo do que eu", disse a Davi. "Você me tratou bem, mas eu o tratei mal. [18] Você acabou de mostrar o bem que me tem feito; o SENHOR me entregou em suas mãos, mas você não me matou. [19] Quando um homem encontra um inimigo e o deixa ir sem fazer-lhe mal? O SENHOR o recompense com o bem, pelo modo como você me tratou hoje. [20] Agora tenho certeza de que você será rei e de que o reino de Israel será firmado em suas mãos. [21] Portanto, jure-me pelo SENHOR que você não eliminará meus descendentes nem fará meu nome desaparecer da família de meu pai".

[22] Então Davi fez seu juramento a Saul. E este voltou para casa, mas Davi e seus soldados foram para a fortaleza.

Capítulo 25

A Morte de Samuel

[1] Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e o pranteou; e o sepultaram onde tinha vivido, em Ramá.

Davi e Abigail

Depois Davi foi para o deserto de Maom[a]. [2] Certo homem de Maom, que tinha seus bens na cidade de Carmelo, era muito rico. Possuía mil cabras e três mil ovelhas, as quais estavam sendo tosquiadas em Carmelo. [3] Seu nome era Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mulher inteligente e bonita; mas seu marido, descendente de Calebe, era rude e mau.

[4] No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal estava tosquiando as ovelhas. [5] Por isso, enviou dez rapazes, dizendo-lhes: "Levem minha mensagem a Nabal, em Carmelo, e cumprimentem-no em meu nome. [6] Digam-lhe: Longa vida para o senhor! Muita paz para o senhor e sua família! E muita prosperidade para tudo o que é seu!

[7] "Sei que você está tosquiando suas ovelhas. Quando os seus pastores estavam conosco, nós não os maltratamos, e durante todo o tempo em que estiveram em Carmelo não se perdeu nada que fosse deles. [8] Pergunte a eles, e eles lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos vindo em época de festa. Por favor, dê a nós, seus servos, e a seu filho Davi o que puder".

[9] Os rapazes foram e deram a Nabal essa mensagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.

[10] Nabal respondeu então aos servos de Davi: "Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia muitos servos estão fugindo de seus senhores. [11] Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?"

[12] Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras. [13] Davi ordenou a seus homens: "Ponham suas espadas na cintura!" Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

[14] Um dos servos disse a Abigail, mulher de Nabal: "Do deserto, Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou. [15] No entanto, aqueles homens foram muito bons para conosco. Não nos maltrataram, e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, nada perdemos. [16] Dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas. [17] Agora, leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família. Ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele".

[18] Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas[b] de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos. [19] E disse a seus servos: "Vocês vão na frente; eu os seguirei". Ela, porém, nada disse a Nabal, seu marido.

[20] Enquanto ela ia montada num jumento, encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção, e ela os encontrou. [21] Davi tinha dito: "De nada adiantou proteger os bens daquele homem no deserto, para que nada se perdesse. Ele me pagou o bem com o mal. [22] Que Deus castigue Davi[c], e o faça com muita severidade, caso até de manhã eu deixe vivo um só do sexo masculino[d] de todos os que pertencem a Nabal!"

[23] Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi, rosto em terra. [24] Ela caiu a seus pés e disse: "Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer. [25] Meu

---

[a] **25.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Parã*.

[b] **25.18** Hebraico: *5 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

[c] **25.22** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O texto Massorético diz *os inimigos de Davi*.

[d] **25.22** Hebraico: *dos que urinam na parede*; também no versículo 34.

senhor, não dês atenção àquele homem mau, Nabal. Ele é insensato, conforme o significado do seu nome; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou.

26 “Agora, meu senhor, juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que foi o SENHOR que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal. 27 E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que te seguem. 28 Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o SENHOR certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os combates do SENHOR. E em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti. 29 Mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida, a vida de meu senhor estará firmemente segura como a dos que são protegidos pelo SENHOR, o teu Deus. Mas a vida de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira. 30 Quando o SENHOR tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel, 31 meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente, nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos. E, quando o SENHOR tiver abençoado a ti, lembra-te de tua serva”.

32 Davi disse a Abigail: “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro. 33 Seja você abençoada pelo seu bom senso e por evitar que eu hoje derrame sangue e me vingue com minhas próprias mãos. 34 De outro modo, juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel, que evitou que eu lhe fizesse mal, que, se você não tivesse vindo depressa encontrar-me, nem um só do sexo masculino pertencente a Nabal teria sido deixado vivo ao romper do dia”.

35 Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha trazido e disse: “Vá para sua casa em paz. Ouvi o que você disse e atenderei o seu pedido”.

36 Quando Abigail retornou a Nabal, ele estava dando um banquete em casa, como um banquete de rei. Ele estava alegre e bastante bêbado, e ela nada lhe falou até o amanhecer. 37 De manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua mulher lhe contou tudo; ele sofreu um ataque e ficou paralisado como uma pedra. 38 Cerca de dez dias depois, o SENHOR feriu Nabal, e ele morreu.

39 Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: “Bendito seja o SENHOR, que defendeu a minha causa contra Nabal, por ter me tratado com desprezo. O SENHOR impediu seu servo de praticar o mal e fez com que a maldade de Nabal caísse sobre a sua própria cabeça”.

Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher. 40 Seus servos foram a Carmelo e disseram a Abigail: “Davi nos mandou buscá-la para que seja sua mulher”.

41 Ela se levantou, inclinou-se, rosto em terra, e disse: “Aqui está a sua serva, pronta para servi-los e lavar os pés dos servos de meu senhor”. 42 Abigail logo montou num jumento e, acompanhada por suas cinco servas, foi com os mensageiros de Davi e tornou-se sua mulher. 43 Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres. 44 Saul, porém, tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel[a], filho de Laís, de Galim.

Capítulo 26

Davi Poupa Novamente a Vida de Saul

1 Os zifeus foram falar com Saul, em Gibeá, e disseram: “Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom”.

2 Então Saul desceu ao deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel, em busca de Davi. 3 Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, mas Davi permaneceu no deserto. Quando viu que Saul o estava seguindo, 4 enviou espiões e soube que Saul havia, de fato, chegado.[b]

5 Então Davi foi para onde Saul estava acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seu exército, haviam se deitado. Saul estava deitado no acampamento, com o exército acampado ao redor.

6 Davi perguntou ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: “Quem descerá comigo ao acampamento de Saul?”

Disse Abisai: “Irei com você”.

7 Davi e Abisai entraram à noite no acampamento. Saul estava dormindo, e tinha fincado sua lança no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados estavam deitados à sua volta.

8 Abisai disse a Davi: “Hoje Deus entregou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu crave a lança nele até o chão, com um só golpe; não precisarei de outro”.

9 Davi, contudo, disse a Abisai: “Não o mate! Quem pode levantar a mão contra o ungido do SENHOR e permanecer inocente? 10 Juro pelo nome do SENHOR”, disse ele, “o SENHOR mesmo o matará; ou chegará a sua hora e ele morrerá, ou ele irá para a batalha e perecerá. 11 O SENHOR me livre de levantar a mão contra o seu ungido. Agora, vamos pegar a lança e o jarro com água que estão perto da cabeça dele, e vamos embora”.

---

[a] **25.44** Hebraico: *Palti*, variante de *Paltiel*.
[b] **26.4** Ou *tinha vindo a Nacom*.

[12] Dito isso, Davi apanhou a lança e o jarro que estavam perto da cabeça de Saul, e eles foram embora. Ninguém os viu, ninguém percebeu nada e ninguém acordou. Estavam todos dormindo, pois um sono pesado vindo do SENHOR havia caído sobre eles.

[13] Então Davi foi para o outro lado e colocou-se no topo da colina, ao longe, a uma boa distância deles. [14] E gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: "Você não vai me responder, Abner?"

Abner respondeu: "Quem é que está gritando para o rei?"

[15] Disse Davi: "Você é homem, não é? Quem é como você em Israel? Por que você não protegeu o rei, seu senhor? Alguém foi até aí para matá-lo. [16] Não é bom isso que você fez! Juro pelo SENHOR que todos vocês merecem morrer, pois não protegeram o seu rei, o ungido do SENHOR. Agora, olhem! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?"

[17] Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É você, meu filho Davi?"

Davi respondeu: "Sim, ó rei, meu senhor". [18] E acrescentou: "Por que meu senhor está perseguindo este seu servo? O que eu fiz, e de que mal sou culpado? [19] Que o rei, meu senhor, escute as palavras de seu servo. Se o SENHOR o instigou contra mim, queira ele aceitar uma oferta; se, porém, são homens que o fizeram, que sejam amaldiçoados perante o SENHOR! Eles agora me afastaram de minha porção na herança do SENHOR e disseram: 'Vá, preste culto a outros deuses'. [20] Agora, que o meu sangue não seja derramado longe da presença do SENHOR. O rei de Israel saiu à procura de uma pulga, como alguém que sai à caça de uma perdiz nos montes".

[21] Então Saul disse: "Pequei! Volte, meu filho Davi! Como hoje você considerou preciosa a minha vida, não lhe farei mal de novo. Tenho agido como um tolo e cometi um grande erro".

[22] Respondeu Davi: "Aqui está a lança do rei. Venha um de seus servos pegá-la. [23] O SENHOR recompensa a justiça e a fidelidade de cada um. Ele te entregou nas minhas mãos hoje, mas eu não levantaria a mão contra o ungido do SENHOR. [24] Assim como eu hoje considerei a tua vida de grande valor, que o SENHOR também considere a minha vida e me livre de toda a angústia".

[25] Então Saul disse a Davi: "Seja você abençoado, meu filho Davi; você fará muitas coisas e em tudo será bem-sucedido".

Assim Davi seguiu seu caminho, e Saul voltou para casa.

Capítulo 27

Davi entre os Filisteus

[1] Davi, contudo, pensou: "Algum dia serei morto por Saul. É melhor fugir para a terra dos filisteus. Então Saul desistirá de procurar-me por todo o Israel, e escaparei dele".

[2] Assim, Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate. [3] Davi e seus soldados se estabeleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada homem levou sua família, e Davi, suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora mulher de Nabal, de Carmelo. [4] Quando contaram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele parou de persegui-lo.

[5] Então Davi disse a Aquis: "Se eu conto com a tua simpatia, dá-me um lugar numa das cidades desta terra onde eu possa viver. Por que este teu servo viveria contigo na cidade real?"

[6] Naquele dia Aquis deu-lhe Ziclague. Por isso, Ziclague pertence aos reis de Judá até hoje. [7] Davi morou em território filisteu durante um ano e quatro meses.

[8] Ele e seus soldados atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, povos que, desde tempos antigos, habitavam a terra que se estende de Sur até o Egito. [9] Quando Davi atacava a região, não poupava homens nem mulheres, e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois retornava a Aquis.

[10] Quando Aquis perguntava: "Quem você atacou hoje?" Davi respondia: "O Neguebe de Judá" ou "O Neguebe de Jerameel" ou "O Neguebe dos queneus". [11] Ele matava todos, homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate, pois pensava: "Eles poderão denunciar-me". Este foi o seu procedimento enquanto viveu em território filisteu. [12] Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou tão odiado por seu povo, os israelitas, que será meu servo para sempre".

Capítulo 28

Saul e a Médium de En-Dor

[1] Naqueles dias os filisteus reuniram suas tropas para lutar contra Israel. Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus soldados me acompanharão no exército".

[2] Disse Davi a Aquis: "Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer".

Aquis respondeu-lhe: "Muito bem, eu o colocarei como minha guarda pessoal permanente".

[3] Samuel já havia morrido, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado do país os médiuns e os que consultavam os espíritos.

[4] Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa. [5] Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado. [6] Ele consultou o SENHOR, mas este não lhe respondeu nem por sonhos nem por Urim[a] nem por profetas. [7] Então Saul disse aos seus auxiliares: "Procurem uma mulher que invoca espíritos, para que eu a consulte".

Eles disseram: "Existe uma em En-Dor".

[8] Saul então se disfarçou, vestindo outras roupas, e foi à noite, com dois homens, até a casa da mulher. Ele disse a ela: "Invoque um espírito para mim, fazendo subir aquele cujo nome eu disser".

[9] A mulher, porém, lhe disse: "Certamente você sabe o que Saul fez. Ele eliminou os médiuns e os que consultam os espíritos da terra de Israel. Por que você está preparando uma armadilha contra mim, que me levará à morte?"

[10] Saul jurou-lhe pelo SENHOR: "Juro pelo nome do SENHOR que você não será punida por isso".

[11] "Quem devo fazer subir?", perguntou a mulher.

Ele respondeu: "Samuel".

[12] Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!"

[13] O rei lhe disse: "Não tenha medo. O que você está vendo?"

A mulher respondeu: "Vejo um ser[b] que sobe do chão".

[14] Ele perguntou: "Qual a aparência dele?"

E disse ela: "Um ancião vestindo um manto está subindo".

Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

[15] Samuel perguntou a Saul: "Por que você me perturbou, fazendo-me subir?"

Respondeu Saul: "Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer".

[16] Disse Samuel: "Por que você me chamou, já que o SENHOR se afastou de você e se tornou seu inimigo? [17] O SENHOR fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi. [18] Porque você não obedeceu ao SENHOR nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele lhe faz isso hoje. [19] O SENHOR entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo. O SENHOR também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus".

[20] Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer.

[21] Quando a mulher se aproximou de Saul e viu que ele estava profundamente perturbado, disse: "Olha, tua serva te obedeceu. Arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste. [22] Agora, por favor, ouve tua serva e come um pouco para que tenhas forças para seguir teu caminho".

[23] Ele recusou e disse: "Não vou comer".

Seus homens, porém, insistiram com ele, e a mulher também; e ele os atendeu. Ele se levantou do chão e sentou-se na cama.

[24] A mulher matou depressa um bezerro gordo que tinha em casa; apanhou um pouco de farinha, amassou-a e assou pão sem fermento. [25] Então ela serviu a Saul e a seus homens, e eles comeram. E naquela mesma noite eles partiram.

Capítulo 29

Os Filisteus Desconfiam de Davi

[1] Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte de Jezreel. [2] Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e seus homens iam na retaguarda com Aquis. [3] Os comandantes dos filisteus perguntaram: "O que estes hebreus fazem aqui?"

Aquis respondeu: "Este é Davi, que era oficial de Saul, rei de Israel. Ele já está comigo há mais de um ano e, desde o dia em que deixou Saul, nada fez que mereça desconfiança".

[4] Contudo, os comandantes filisteus se iraram contra ele e disseram: "Mande embora este homem para a cidade que você lhe designou. Ele não deve ir para a guerra conosco, senão se tornará nosso adversário durante o combate. Qual seria a melhor maneira de recuperar a boa vontade de seu senhor, senão à custa da cabeça de nossos homens? [5] Não é ele o Davi de quem cantavam em suas danças:

'Saul abateu seus milhares,
e Davi, suas dezenas de milhares'?"

---

[a]**28.6** Objeto utilizado para se conhecer a vontade de Deus.
[b]**28.13** Ou *deuses*; ou ainda *um espírito*. Hebraico: *Vejo elohim subindo do chão.*

[6] Então Aquis chamou Davi e lhe disse: “Juro, pelo nome do SENHOR, que você tem sido leal, e ficaria contente em tê-lo servindo comigo no exército. Desde o dia em que você veio a mim, nunca desconfiei de você, mas os governantes não o aprovam. [7] Agora, volte e vá em paz! Não faça nada que desagrade os governantes filisteus”.

[8] Davi perguntou: “O que foi que eu fiz? O que descobriste contra teu servo, desde o dia em que cheguei? Por que não posso ir lutar contra os inimigos do rei, meu senhor?”

[9] Aquis respondeu: “Reconheço que você tem feito o que eu aprovo, como um anjo de Deus. Os comandantes filisteus, no entanto, dizem que você não deve ir à batalha conosco. [10] Agora, levante-se bem cedo, junto com os servos de seu senhor que vieram com você, e partam de manhã, assim que clarear o dia”.

[11] Então Davi e seus soldados levantaram-se de madrugada para voltar à terra dos filisteus. E os filisteus foram para Jezreel.

Capítulo 30

Davi Derrota os Amalequitas

[1] Quando Davi e seus soldados chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas tinham atacado o Neguebe e incendiado a cidade de Ziclague. [2] Levaram como prisioneiros todos os que lá estavam: as mulheres, os jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando prosseguiram seu caminho.

[3] Ao chegarem a Ziclague, Davi e seus soldados encontraram a cidade destruída pelo fogo e viram que suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados como prisioneiros. [4] Então Davi e seus soldados choraram em alta voz até não terem mais forças. [5] As duas mulheres de Davi também tinham sido levadas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora mulher de Nabal. [6] Davi ficou profundamente angustiado, pois os homens falavam em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e de suas filhas. Davi, porém, fortaleceu-se no SENHOR, o seu Deus.

[7] Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Traga-me o colete sacerdotal”. Abiatar o trouxe a Davi, [8] e ele perguntou ao SENHOR: “Devo perseguir esse bando de invasores? Irei alcançá-los?”

E o SENHOR respondeu: “Persiga-os; é certo que você os alcançará e conseguirá libertar os prisioneiros”.

[9] Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns, [10] pois duzentos deles estavam exaustos demais para atravessar o ribeiro. Todavia, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

[11] Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Deram-lhe água e comida: [12] um pedaço de bolo de figos prensados e dois bolos de uvas passas. Ele comeu e recobrou as forças, pois tinha ficado três dias e três noites sem comer e sem beber.

[13] Davi lhe perguntou: “A quem você pertence e de onde vem?”

Ele respondeu: “Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando fiquei doente há três dias. [14] Nós atacamos o Neguebe dos queretitas, o território que pertence a Judá e o Neguebe de Calebe. E incendiamos a cidade de Ziclague”.

[15] Davi lhe perguntou: “Você pode levar-me até esse bando de invasores?”

Ele respondeu: “Jura, diante de Deus, que não me matarás nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e te levarei até eles”.

[16] Quando ele levou Davi até lá, os amalequitas estavam espalhados pela região, comendo, bebendo e festejando os muitos bens que haviam tomado da terra dos filisteus e de Judá. [17] Davi os atacou no dia seguinte, desde o amanhecer até a tarde, e nenhum deles escapou, com exceção de quatrocentos jovens que montaram em camelos e fugiram. [18] Davi recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado, incluindo suas duas mulheres. [19] Nada faltou: nem jovens, nem velhos, nem filhos, nem filhas, nem bens, nem qualquer outra coisa que fora levada. Davi recuperou tudo. [20] E tomou também todos os rebanhos dos amalequitas, e seus soldados os conduziram à frente dos outros animais, dizendo: “Estes são os despojos de Davi”.

[21] Então Davi foi até os duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tinham ficado no ribeiro de Besor. Eles saíram para receber Davi e os que estavam com ele. Ao se aproximar com seus soldados, Davi os saudou. [22] Mas todos os elementos maus e vadios que tinham ido com Davi disseram: “Uma vez que não saíram conosco, não repartiremos com eles os bens que recuperamos. No entanto, cada um poderá pegar sua mulher e seus filhos e partir”.

[23] Davi respondeu: “Não, meus irmãos! Não façam isso com o que o SENHOR nos deu. Ele nos protegeu e entregou em nossas mãos os bandidos que vieram contra nós. [24] Quem concordará com o que vocês estão dizendo? A parte de quem ficou com a bagagem será a mesma de quem foi à batalha. Todos receberão partes iguais”. [25] Davi fez disso um decreto e uma ordenança para Israel, desde aquele dia até hoje.

[26] Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos bens às autoridades de Judá, que eram seus amigos, dizendo: “Eis um presente para vocês, tirado dos bens dos inimigos do SENHOR”.

[27] Ele enviou esse presente às autoridades de Betel, de Ramote do Neguebe, de Jatir, [28] de Aroer, de Sifmote, de Estemoa, [29] de Racal, das cidades dos jerameelitas e dos queneus, [30] de Hormá, de Corasã, de Atace, [31] de Hebrom e de todos os lugares onde Davi e seus soldados tinham passado.

Capítulo 31

O Suicídio de Saul

[1] E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa. [2] Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul. [3] O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

[4] Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos".

Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, pegou sua própria espada e jogou-se sobre ela. [5] Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu com ele. [6] Assim foi que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

[7] Quando os israelitas que habitavam do outro lado do vale e a leste do Jordão viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

[8] No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa. [9] Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas, e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus para proclamarem a notícia nos templos de seus ídolos e entre o seu povo. [10] Expuseram as armas de Saul no templo de Astarote e penduraram seu corpo no muro de Bete-Seã.

[11] Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul, [12] os mais corajosos dentre eles foram durante a noite a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram. [13] Depois enterraram seus ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes, e jejuaram durante sete dias.

2 SAMUEL

Capítulo 1

Davi Recebe a Notícia da Morte de Saul

[1] Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas. Fazia dois dias que ele estava em Ziclague [2] quando, no terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito.

[3] Davi então lhe perguntou: "De onde você vem?"

Ele respondeu: "Fugi do acampamento israelita".

[4] Disse Davi: "Conte-me o que aconteceu".

E o homem contou: "O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos".

[5] Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?"

[6] O jovem respondeu: "Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo. [7] Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.

[8] "Ele me perguntou: 'Quem é você?'

"Sou amalequita, respondi.

[9] "Então ele me ordenou: 'Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!'.

[10] "Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor".

[11] Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo. [12] E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.

[13] E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "De onde você é?"

E ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita".

[14] Davi lhe perguntou: "Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do SENHOR?"

[15] Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: "Venha aqui e mate-o!" O servo o feriu, e o homem morreu. [16] Davi tinha dito ao jovem: "Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: 'Matei o ungido do SENHOR' ".

Davi Lamenta-se por Saul e Jônatas

[17] Davi cantou este lamento sobre Saul e seu filho Jônatas, [18] e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar:

[19] "O seu esplendor, ó Israel,
está morto sobre os seus montes.
Como caíram os guerreiros!

[20] "Não conte isso em Gate,
não o proclame nas ruas de Ascalom,
para que não se alegrem
as filhas dos filisteus
nem exultem as filhas dos incircuncisos.

[21] "Ó colinas de Gilboa,
nunca mais haja orvalho
nem chuva sobre vocês,
nem campos que produzam trigo
para as ofertas.
Porque ali foi profanado
o escudo dos guerreiros,
o escudo de Saul,
que nunca mais será polido com óleo.
[22] Do sangue dos mortos,

da carne[a] dos guerreiros,
o arco de Jônatas nunca recuou,
a espada de Saul
sempre cumpriu a sua tarefa.

[23] “Saul e Jônatas, mui amados,
nem na vida nem na morte
foram separados.
Eram mais ágeis que as águias,
mais fortes que os leões.

[24] “Chorem por Saul,
ó filhas de Israel!
Chorem aquele que as vestia
de rubros ornamentos,
e suas roupas enfeitava
com adornos de ouro.

[25] “Como caíram os guerreiros
no meio da batalha!
Jônatas está morto
sobre os montes de Israel.
[26] Como estou triste por você,
Jônatas, meu irmão!
Como eu lhe queria bem!
Sua amizade era, para mim, mais preciosa
que o amor das mulheres!

[27] “Caíram os guerreiros!
As armas de guerra foram destruídas!”

Capítulo 2

Davi é Ungido Rei de Judá

[1] Passado algum tempo, Davi perguntou ao SENHOR: “Devo ir para uma das cidades de Judá?” O SENHOR respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas.

“Para Hebrom”, respondeu o SENHOR.

[2] Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita. [3] Davi também levou os homens que o acompanhavam, cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos. [4] Então os homens de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá.

Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade tinham sepultado Saul, [5] Davi enviou-lhes mensageiros que lhes disseram: “O SENHOR os abençoe pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei. [6] Seja o SENHOR leal e fiel para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação. [7] Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá”.

Is-Bosete Proclamado Rei de Israel

[8] Enquanto isso, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim, [9] onde o proclamou rei sobre Gileade, Assuri[b], Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

[10] Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi, [11] que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.

A Guerra entre Judá e Israel

[12] Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom. [13] Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude, o outro grupo, no lado oposto.

---

[a] **1.22** Hebraico: *gordura.*
[b] **2.9** Ou *Aser*

[14] Então Abner disse a Joabe: “Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós”.

Joabe respondeu: “De acordo”.

[15] Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi. [16] Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim[a].

[17] Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

[18] Estavam lá Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia. E Asael, que corria como uma gazela em terreno plano, [19] perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. [20] Abner olhou para trás e perguntou: “É você, Asael?”

“Sou eu”, respondeu ele.

[21] Disse-lhe então Abner: “É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, capturar um dos soldados e ficar com as armas dele”. Mas Asael não quis parar de persegui-lo.

[22] Então Abner advertiu Asael mais uma vez: “Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos de novo?”

[23] Como, porém, Asael não desistiu de persegui-lo, Abner cravou no estômago dele a ponta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu, morrendo ali mesmo. E paravam todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído.

[24] Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Amá, defronte de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom. [25] Os soldados de Benjamim, seguindo Abner, reuniram-se formando um só grupo e ocuparam o alto de uma colina.

[26] Então Abner gritou para Joabe: “O derramamento de sangue vai continuar? Não vê que isso vai trazer amargura? Quando é que você vai mandar o seu exército parar de perseguir os seus irmãos?”

[27] Respondeu Joabe: “Juro pelo nome de Deus que, se você não tivesse falado, o meu exército perseguiria os seus irmãos até de manhã”.

[28] Então Joabe tocou a trombeta, e o exército parou de perseguir Israel e de lutar.

[29] Abner e seus soldados marcharam pela Arabá durante toda a noite. Atravessaram o Jordão, marcharam durante a manhã[b] inteira e chegaram a Maanaim.

[30] Quando Joabe voltou da perseguição a Abner, reuniu todo o exército. E viram que faltavam dezenove soldados, além de Asael. [31] Mas os soldados de Davi tinham matado trezentos e sessenta benjamitas que estavam com Abner. [32] Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus soldados marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

Capítulo 3

[1] A guerra entre as famílias de Saul e de Davi durou muito tempo. Davi tornava-se cada vez mais forte, enquanto que a família de Saul se enfraquecia.

Os Filhos de Davi em Hebrom

[2] Estes foram os filhos de Davi
nascidos em Hebrom:
O seu filho mais velho era Amnom,
filho de Ainoã, de Jezreel;
[3] o segundo, Quileabe,
de Abigail, viúva de Nabal,
de Carmelo;
o terceiro, Absalão, de Maaca,
filha de Talmai, rei de Gesur;
[4] o quarto, Adonias, de Hagite;
o quinto, Sefatias, de Abital;
[5] e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.
Esses foram os filhos de Davi
que lhe nasceram em Hebrom.

---

[a] **2.16** Hel*cate-Hazurim* significa *campo de punhais* ou *campo de hostilidades*.

[b] **2.29** Ou *por toda a região de Bitrom*; ou ainda *pelo vale*

O Apoio de Abner a Davi

[6] Enquanto transcorria a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner foi se tornando poderoso na família de Saul. [7] Saul tivera uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá. Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: “Por que você se deitou com a concubina de meu pai?”

[8] Abner ficou furioso com a pergunta de Is-Bosete e exclamou: “Por acaso eu sou um cão a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à família de Saul, seu pai, e aos parentes e amigos dele, e não deixei que você caísse nas mãos de Davi; agora você me acusa de um delito envolvendo essa mulher! [9] Que Deus me castigue com todo o rigor, se eu não fizer por Davi o que o SENHOR lhe prometeu sob juramento: [10] tirar o reino da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá, de Dã a Berseba”. [11] Is-Bosete não respondeu nada a Abner, pois tinha medo dele.

[12] Então Abner enviou mensageiros a Davi com esta proposta: “A quem pertence esta terra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel”.

[13] “Está bem”, disse Davi. “Farei um acordo com você, mas com uma condição: não compareça à minha presença, quando vier me ver, sem trazer-me Mical, filha de Saul.” [14] E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, exigindo: “Entregue-me minha mulher Mical, com quem me casei pelo preço de cem prepúcios de filisteus”.

[15] Diante disso, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís. [16] Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner ordenou-lhe que voltasse para casa, e ele voltou.

[17] Nesse meio tempo, Abner enviou esta mensagem às autoridades de Israel: “Já faz algum tempo que vocês querem Davi como rei. [18] Agora é o momento de agir! Porque o SENHOR prometeu a Davi: ‘Por meio de Davi, meu servo, livrarei Israel do poder dos filisteus e de todos os seus inimigos’ ”.

[19] Abner também falou pessoalmente com os benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que Israel e a tribo de Benjamim haviam aprovado. [20] Quando Abner, acompanhado de vinte homens, apresentou-se a Davi em Hebrom, este ofereceu um banquete para ele e para os homens que o acompanhavam. [21] Disse então Abner a Davi: “Deixa que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que façam um acordo contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares”. Davi o deixou ir, e ele se foi em paz.

Joabe Mata Abner

[22] Naquele momento os soldados de Davi e Joabe voltavam de um ataque, trazendo muitos bens. Abner, porém, já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixado partir em paz. [23] Quando Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, se apresentara ao rei, que o tinha deixado ir em paz.

[24] Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse: “Que foi que fizeste? Abner veio à tua presença e o deixaste ir? [25] Conheces Abner, filho de Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus movimentos e descobrir tudo o que estás fazendo”.

[26] Saindo da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas Davi não ficou sabendo disso. [27] Quando Abner retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta da cidade, sob o pretexto de falar-lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estômago. E Abner morreu por ter derramado o sangue de Asael, irmão de Joabe.

[28] Mais tarde, quando Davi soube o que tinha acontecido, disse: “Eu e o meu reino, perante o SENHOR, somos para sempre inocentes do sangue de Abner, filho de Ner. [29] Caia a responsabilidade pela morte dele sobre a cabeça de Joabe e de toda a sua família! Jamais falte entre os seus descendentes quem sofra fluxo ou lepra[a], quem use muletas, quem morra à espada, ou quem passe fome”.

[30] Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha de Gibeom.

[31] Então Davi disse a Joabe e a todo o exército que o acompanhava: “Rasguem suas vestes, vistam roupas de luto e vão chorando à frente de Abner”. E o rei Davi seguiu atrás da maca que levava o corpo. [32] Enterraram-no em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo de Abner, como também todo o povo.

[33] Então o rei cantou este lamento por Abner:

“Por que morreu Abner
como morrem os insensatos?
[34] Suas mãos não estavam algemadas,
nem seus pés acorrentados.
Você caiu como quem cai
perante homens perversos”.

E todo o povo chorou ainda mais por ele.

---

[a] **3.29** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

[35] Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: “Deus me castigue com todo o rigor, caso eu prove pão ou qualquer outra coisa antes do pôr-do-sol!”

[36] Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava. [37] Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

[38] Então o rei disse aos seus conselheiros: “Não percebem que caiu hoje em Israel um líder, um grande homem? [39] Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zeruia são mais fortes do que eu. Que o SENHOR retribua ao malfeitor de acordo com as suas más obras!”

Capítulo 4

O Assassinato de Is-Bosete

[1] Ao saber que Abner havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado. [2] Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná e o outro, Recabe; ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamim; a cidade de Beerote era considerada parte de Benjamim. [3] O povo de Beerote fugiu para Gitaim e até hoje vive ali como estrangeiro.

[4] (Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.)

[5] Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia. [6] Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, transpassaram-lhe o estômago e depois fugiram.

[7] Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o transpassarem e o matarem, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arabá. [8] Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: “Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o SENHOR vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência”.

[9] Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: “Juro pelo nome do SENHOR, que me tem livrado de todas as aflições: [10] quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague, como recompensa pela notícia que trouxe! [11] Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!”

[12] Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

Capítulo 5

Davi Torna-se Rei de Israel

[1] Representantes de todas as tribos de Israel foram dizer a Davi, em Hebrom: “Somos sangue do teu sangue[a]. [2] No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o SENHOR te disse: ‘Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante’ ”.

[3] Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo com eles em Hebrom perante o SENHOR, e eles ungiram Davi rei de Israel.

[4] Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos. [5] Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio, e em Jerusalém reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

A Conquista de Jerusalém

[6] O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: “Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você”. Eles achavam que Davi não conseguiria entrar, [7] mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cidade de Davi.

[8] Naquele dia disse Davi: “Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi[b]”. É por isso que dizem: “Os ‘cegos e aleijados’ não entrarão no palácio[c]”.

[9] Davi passou a morar na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte interna da cidade desde o Milo[d]. [10] E foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o SENHOR, o Deus dos Exércitos estava com ele.

---

[a] **5.1** Hebraico: *teu osso e tua carne.*
[b] **5.8** Ou *odiados por Davi*
[c] **5.8** Ou *templo*
[d] **5.9** Ou *desde o aterro*

[11] Pouco depois Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros que construíram um palácio para Davi. [12] Então Davi teve certeza de que o SENHOR o confirmara como rei de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

[13] Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas, e gerou mais filhos e filhas. [14] Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, [15] Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, [16] Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

[17] Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza. [18] Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de Refaim, [19] Davi perguntou ao SENHOR: “Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?”

O SENHOR lhe respondeu: “Vá, eu os entregarei nas suas mãos”.

[20] Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derrotou. E disse: “Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o SENHOR destruiu os meus inimigos diante de mim”. Então aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim[a]. [21] Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

[22] Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim; [23] então Davi consultou o SENHOR de novo, que lhe respondeu: “Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras. [24] Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que o SENHOR saiu à sua frente para ferir o exército filisteu”. [25] Davi fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom[b] até Gezer.

Capítulo 6

A Arca é Levada para Jerusalém

[1] De novo Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo. [2] Ele e todos os que o acompanhavam partiram para Baalá, em Judá[c], para buscar a arca de Deus, arca sobre a qual é invocado o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins acima dela. [3] Puseram a arca de Deus num carroção novo e a levaram da casa de Abinadabe, na colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carroção [4] com a arca de Deus[d]; Aiô andava na frente dela. [5] Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o SENHOR, ao som de todo tipo de instrumentos de pinho: harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos.

[6] Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado. [7] A ira do SENHOR acendeu-se contra Uzá por seu ato de irreverência. Por isso Deus o feriu, e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

[8] Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá[e].

[9] Naquele dia Davi teve medo do SENHOR e se perguntou: “Como vou conseguir levar a arca do SENHOR?” [10] Por isso ele desistiu de levar a arca do SENHOR para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate. [11] A arca do SENHOR ficou na casa dele por três meses, e o SENHOR o abençoou e a toda a sua família.

[12] E disseram ao rei Davi: “O SENHOR tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da arca de Deus”. Então Davi, com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e ordenou que levassem a arca de Deus para a Cidade de Davi. [13] Quando os que carregavam a arca do SENHOR davam seis passos, ele sacrificava um boi e um novilho gordo. [14] Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o SENHOR, [15] enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do SENHOR ao som de gritos de alegria e de trombetas.

[16] Aconteceu que, entrando a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o SENHOR, ela o desprezou em seu coração.

[17] Eles trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu holocaustos[f] e sacrifícios de comunhão[g] perante o SENHOR. [18] Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, ele abençoou o

---

[a] **5.20** *Baal-Perazim* significa *o senhor que destrói*.
[b] **5.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Geba*. Veja 1Cr 14.16.
[c] **6.2** Isto é, Quiriate-Jearim.
[d] **6.3,4** Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *carroção [4] e o trouxeram com a arca de Deus desde a casa de Abinadabe, na colina*.
[e] **6.8** *Perez-Uzá* significa *destruição de Uzá.*
[f] **6.17** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[g] **6.17** Ou *de paz*

povo em nome do SENHOR dos Exércitos, [19] e deu um pão, um bolo de tâmaras[a] e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita. Depois todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

[20] Voltando Davi para casa para abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro e lhe disse: "Como o rei de Israel se destacou hoje, tirando o manto na frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!"

[21] Mas Davi disse a Mical: "Foi perante o SENHOR que eu dancei, perante aquele que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro da família dele, quando me designou soberano sobre o povo do SENHOR, sobre Israel; perante o SENHOR celebrarei [22] e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou".

[23] E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul, jamais teve filhos.

Capítulo 7

A Promessa de Deus a Davi

[1] O rei Davi já morava em seu palácio e o SENHOR lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor. [2] Certo dia ele disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda".

[3] Natã respondeu ao rei: "Faze o que tiveres em mente, pois o SENHOR está contigo".

[4] E naquela mesma noite o SENHOR falou a Natã:

[5] "Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Você construirá uma casa para eu morar? [6] Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro. [7] Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

[8] "Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano de Israel, o meu povo. [9] Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. [10] E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início [11] e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. [12] Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabelecerei o reino dele. [13] Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre. [14] Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens. [15] Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho. [16] Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim[b]; o seu trono será estabelecido para sempre".

[17] E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

[18] Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

"Quem sou eu, ó Soberano SENHOR, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? [19] E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano SENHOR, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano SENHOR?

[20] "Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano SENHOR. [21] Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

[22] "Quão grande és tu, ó Soberano SENHOR! Não há ninguém como tu, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos. [23] E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste do Egito[c]? [24] Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.

[25] "Agora, SENHOR Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste, [26] para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

---

[a] **6.19** Ou *um pedaço de carne*; ou ainda *um pouco de vinho*

[b] **7.16** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *de você.*

[c] **7.23** O Texto Massorético diz *maravilhas para tua terra e perante teu povo, o qual resgataste do Egito, das nações e de seus deuses.* Veja 1Cr 17.21.

[27] "Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: 'Estabelecerei uma dinastia para você'. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti. [28] Ó Soberano SENHOR, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa promessa a teu servo. [29] Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano SENHOR, o prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para sempre a família de teu servo".

Capítulo 8

As Vitórias Militares de Davi

[1] Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjugou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá.

[2] Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

[3] Além disso, Davi derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates. [4] Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil[a] cavaleiros[b] e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra, e aleijou todos o outros.

[5] Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. [6] Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

[7] Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer. [8] De Tebá[c] e Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

[9] Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, [10] enviou seu filho Jorão[d] ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo de utensílios de prata, de ouro e de bronze. [11] O rei Davi consagrou esses utensílios ao SENHOR, como fizera com a prata e com o ouro tomados de todas as nações que havia subjugado: [12] Edom[e] e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque. Também consagrou os bens tomados de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

[13] Davi ficou ainda mais famoso ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas[f] no vale do Sal.

[14] Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom, sujeitando todos os edomitas. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

[15] Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. [16] Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real; [17] Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário; [18] Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

Capítulo 9

Davi e Mefibosete

[1] Certa ocasião Davi perguntou: "Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar lealdade, por causa de minha amizade com Jônatas?"

[2] Então chamaram Ziba, um dos servos de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe perguntou: "Você é Ziba?"

"Sou teu servo", respondeu ele.

[3] Perguntou-lhe Davi: "Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar a lealdade de Deus?"

Respondeu Ziba: "Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés".

[4] "Onde está ele?", perguntou o rei.

Ziba respondeu: "Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar".

[5] Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar.

[6] Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-se, rosto em terra.

"Mefibosete?", perguntou Davi.

Ele respondeu: "Sim, sou teu servo".

---

[a] **8.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *capturou mil e setecentos*. Veja 1Cr 18.4.
[b] **8.4** Ou *condutores de carros*
[c] **8.8** Muitos manuscritos dizem *Betá*. Veja 1Cr 18.8.
[d] **8.10** Variante de *Adorão*.
[e] **8.12** Muitos manuscritos dizem *Arã*. Veja 1Cr 18.11.
[f] **8.13** Muitos manuscritos dizem *arameus*. Veja 1Cr 18.12.

[7] “Não tenha medo”, disse-lhe Davi, “pois é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô Saul, e você comerá sempre à minha mesa.”

[8] Mefibosete prostrou-se e disse: “Quem é o teu servo, para que te preocupes com um cão morto como eu?”

[9] Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: “Devolvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que pertencia a ele e à família dele. [10] Você, seus filhos e seus servos cultivarão a terra para ele. Você trará a colheita para que haja provisões na casa do neto de seu senhor. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa”. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

[11] Então Ziba disse ao rei: “O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou”. Assim, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi[a] como se fosse um dos seus filhos.

[12] Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete. [13] Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

Capítulo 10

A Guerra contra os Amonitas

[1] Algum tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor. [2] Davi pensou: “Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, como seu pai foi bondoso comigo”. Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele.

Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas, [3] os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: “Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinarem a cidade, a fim de destruí-la”. [4] Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e os mandou embora.

[5] Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: “Fiquem em Jericó até que a barba cresça, e então voltem para casa”.

[6] Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de[b] Davi, os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus de Bete-Reobe e de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil dos homens de Tobe.

[7] Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. [8] Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.

[9] Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. [10] Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. [11] E Joabe disse a Abisai: “Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. [12] Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade”.

[13] Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. [14] Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

[15] Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se. [16] Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates[c]. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Soboque, comandante do exército de Hadadezer.

[17] Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo, [18] mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria[d] dos arameus. Soboque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo. [19] Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se a eles.

E os arameus ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

Capítulo 11

Davi Comete Adultério

[1] Na primavera, época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe com seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá. Mas Davi permaneceu em Jerusalém.

---

[a] **9.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *à minha mesa.*

[b] **10.6** Hebraico: *se transformado em mau cheiro para.*

[c] **10.16** Hebraico: *do Rio.*

[d] **10.18** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *cavaleiros*. Veja 1Cr 19.18.

[2] Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita tomando banho, [3] e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: “É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita”. [4] Davi mandou que a trouxessem, e se deitou com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação. Depois, voltou para casa. [5] A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida.

[6] Em face disso, Davi mandou esta mensagem a Joabe: “Envie-me Urias, o hitita”. E Joabe o enviou. [7] Quando Urias chegou, Davi perguntou-lhe como estavam Joabe e os soldados e como estava indo a guerra; [8] e lhe disse: “Vá descansar um pouco em sua casa”. Urias saiu do palácio e logo lhe foi mandado um presente da parte do rei. [9] Mas Urias dormiu na entrada do palácio, onde dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa.

[10] Quando informaram a Davi que Urias não tinha ido para casa, ele lhe perguntou: “Depois da viagem que você fez, por que não foi para casa?”

[11] Urias respondeu: “A arca e os homens de Israel e de Judá repousam em tendas; o meu senhor Joabe e os seus soldados estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa para comer, beber e deitar-me com minha mulher? Juro por teu nome e por tua vida que não farei uma coisa dessas!”

[12] Então Davi lhe disse: “Fique aqui mais um dia; amanhã eu o mandarei de volta”. Urias ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte [13] Davi o convidou para comer e beber, e o embriagou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir em sua esteira onde os guardas de seu senhor dormiam, e não foi para casa.

[14] De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias. [15] Nela escreveu: “Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra”.

[16] Como Joabe tinha cercado a cidade, colocou Urias no lugar onde sabia que os inimigos eram mais fortes. [17] Quando os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe, alguns dos oficiais da guarda de Davi morreram, e morreu também Urias, o hitita.

[18] Joabe enviou a Davi um relatório completo da batalha, [19] dando a seguinte instrução ao mensageiro: “Ao acabar de apresentar ao rei este relatório, [20] pode ser que o rei fique muito indignado e lhe pergunte: ‘Por que vocês se aproximaram tanto da cidade para combater? Não sabiam que eles atirariam flechas da muralha? [21] Em Tebes, quem matou Abimeleque, filho de Jerubesete[a]? Não foi uma mulher que da muralha atirou-lhe uma pedra de moinho, e ele morreu? Por que vocês se aproximaram tanto da muralha?’ Se ele perguntar isso, diga-lhe: E morreu também o teu servo Urias, o hitita”.

[22] O mensageiro partiu e, ao chegar, contou a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado falar, [23] dizendo: “Eles nos sobrepujaram e saíram contra nós em campo aberto, mas nós os fizemos retroceder para a porta da cidade. [24] Então os flecheiros atiraram do alto da muralha contra os teus servos, e mataram alguns deles. E morreu também o teu servo Urias, o hitita”.

[25] Davi mandou o mensageiro dizer a Joabe: “Não fique preocupado com isso, pois a espada não escolhe a quem devorar. Reforce o ataque à cidade até destruí-la”. E ainda insistiu com o mensageiro que encorajasse Joabe.

[26] Quando a mulher de Urias soube que o seu marido havia morrido, chorou por ele. [27] Passado o luto, Davi mandou que a trouxessem para o palácio; ela se tornou sua mulher e teve um filho dele. Mas o que Davi fez desagradou ao SENHOR.

Capítulo 12

Natã Repreende Davi

[1] E o SENHOR enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: “Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro, pobre. [2] O rico possuía muitas ovelhas e bois, [3] mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.

[4] “Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou de seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre”.

[5] Então Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: “Juro pelo nome do SENHOR que o homem que fez isso merece a morte! [6] Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia”.

[7] “Você é esse homem!”, disse Natã a Davi. E continuou: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul. [8] Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. [9] Por que você desprezou a palavra do SENHOR, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. [10] Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher’.

[11] “Assim diz o SENHOR: ‘De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. [12] Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia’ ”.

---

[a] **11.21** Também conhecido como *Jerubaal* (isto é, Gideão).

[13] Então Davi disse a Natã: "Pequei contra o SENHOR!"

E Natã respondeu: "O SENHOR perdoou o seu pecado. Você não morrerá. [14] Entretanto, uma vez que você insultou o SENHOR[a], o menino morrerá".

[15] Depois que Natã foi para casa, o SENHOR fez adoecer o filho que a mulher de Urias dera a Davi. [16] E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado no chão. [17] Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis, e recusou comer.

[18] Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi ficaram com medo de dizer-lhe que a criança estava morta, e comentaram: "Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!"

[19] Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e perguntou: "A criança morreu?"

"Sim, morreu", responderam eles.

[20] Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do SENHOR e o adorou. E, voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu.

[21] Seus conselheiros lhe perguntaram: "Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!"

[22] Ele respondeu: "Enquanto a criança ainda estava viva, jejuei e chorei. Eu pensava: Quem sabe? Talvez o SENHOR tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver. [23] Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim".

[24] Depois Davi consolou sua mulher Bate-Seba e deitou-se com ela, e ela teve um menino, a quem Davi deu o nome de Salomão. O SENHOR o amou [25] e enviou o profeta Natã com uma mensagem a Davi. E Natã deu ao menino o nome de Jedidias[b].

[26] Enquanto isso, Joabe atacou Rabá dos amonitas e conquistou a fortaleza real. [27] Feito isso, mandou mensageiros a Davi, dizendo: "Lutei contra Rabá e apoderei-me dos seus reservatórios de água. [28] Agora, convoca o restante do exército, cerca a cidade e conquista-a. Se não, eu terei a fama de havê-la conquistado".

[29] Então Davi convocou todo o exército, foi a Rabá, atacou a cidade e a conquistou. [30] A seguir tirou a coroa da cabeça de Moloque[c], uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos[d]; ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade [31] e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas e machados, além da fabricação de tijolos. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

Capítulo 13

Tamar é Violentada por Amnom

[1] Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

[2] Amnom ficou angustiado ao ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

[3] Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. [4] Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?"

Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

[5] "Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

[6] Amnom aceitou a idéia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".

[7] Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer". [8] Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou. [9] Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram, [10] disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. [11] Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

---

[a] **12.14** Conforme um manuscrito da Septuaginta. O Texto Massorético diz *os inimigos do SENHOR.*

[b] **12.25** *Jedidias* significa *amado pelo SENHOR*.

[c] **12.30** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *do rei deles.*

[d] **12.30** Hebraico: *1 talento*.

[12] Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura. [13] O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você”. [14] Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

[15] Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: “Levante-se e saia!”

[16] Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez”.

Ele, porém, não quis ouvi-la [17] e, chamando seu servo, disse-lhe: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta”. [18] Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa[a], pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade. [19] Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

[20] Absalão, seu irmão, lhe perguntou: “Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia”. E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

[21] Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado. [22] E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

Absalão Mata Amnom

[23] Dois anos depois, quando os tosquiadores de ovelhas de Absalão estavam em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele. [24] Absalão foi ao rei e lhe disse: “Eu, teu servo, estou tosquiando as ovelhas e gostaria que o rei e os seus conselheiros estivessem comigo”.

[25] Respondeu o rei: “Não, meu filho. Não iremos todos, pois isso seria um peso para você”. Embora Absalão insistisse, ele se recusou a ir, mas o abençoou.

[26] Então Absalão lhe disse: “Se não queres ir, permite, por favor, que o meu irmão Amnom vá conosco”.

O rei perguntou: “Por que ele iria com você?” [27] Mas Absalão insistiu tanto que o rei acabou deixando que Amnom e os seus outros filhos fossem com ele.

[28] Absalão ordenou aos seus homens: “Ouçam! Quando Amnom estiver embriagado de vinho e eu disser: Matem Amnom!, vocês o matarão. Não tenham medo; eu assumo a responsabilidade. Sejam fortes e corajosos!” [29] Assim os homens de Absalão mataram Amnom, obedecendo às suas ordens. Então todos os filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

[30] Estando eles ainda a caminho, chegou a seguinte notícia ao rei: “Absalão matou todos os teus filhos; nenhum deles escapou”. [31] O rei levantou-se, rasgou as suas vestes, prostrou-se, rosto em terra, e todos os conselheiros que estavam com ele também rasgaram as vestes.

[32] Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, disse: “Não pense o meu senhor que mataram todos os seus filhos. Somente Amnom foi morto. Essa era a intenção de Absalão desde o dia em que Amnom violentou Tamar, irmã dele. [33] O rei, meu senhor, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos. Apenas Amnom morreu”.

[34] Enquanto isso, Absalão fugiu.

Nesse meio tempo a sentinela viu muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina, e disse ao rei: “Vejo homens vindo pela estrada de Horonaim, na encosta da colina”[b].

[35] E Jonadabe disse ao rei: “São os filhos do rei! Aconteceu como o teu servo disse”.

[36] Acabando de falar, os filhos do rei chegaram, chorando em alta voz. Também o rei e todos os seus conselheiros choraram muito.

[37] Absalão fugiu para o território de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi pranteava por seu filho todos os dias.

[38] Depois que Absalão fugiu para Gesur e lá permaneceu três anos, [39] a ira do rei contra Absalão cessou[c], pois ele se sentia consolado da morte de Amnom.

Capítulo 14

Absalão Volta para Jerusalém

[1] Joabe, filho de Zeruia, percebendo que o rei estava com saudade de Absalão, [2] mandou buscar uma mulher astuta em Tecoa, e lhe disse: “Finja que está de luto: vista-se de preto e não se perfume. Aja como uma mulher que há algum tempo está de luto. [3] Vá dizer ao rei estas palavras”, e a instruiu sobre o que ela deveria dizer.

---

[a] **13.18** Ou *de diversas cores*; também no versículo 19.
[b] **13.34** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz esta sentença.
[c] **13.39** Ou *o rei teve saudade de Absalão*. Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta.

[4] Quando a mulher apresentou-se[a] ao rei, prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe disse: “Ajuda-me, ó rei!”

[5] “Qual é o seu problema?”, perguntou-lhe o rei, e ela respondeu:

“Sou viúva, meu marido morreu [6] deixando-me com dois filhos. Eles brigaram no campo e, não havendo ninguém para separá-los, um acabou matando o outro. [7] Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: ‘Entregue o assassino, para que o matemos pela vida do irmão, e nos livremos também do herdeiro’. Eles querem apagar a última centelha que me restou, deixando meu marido sem nome nem descendência na face da terra”.

[8] O rei disse à mulher: “Vá para casa. Eu mandarei que cuidem do seu caso”.

[9] Mas a mulher de Tecoa lhe disse: “Ó rei, meu senhor, é sobre mim e sobre a família de meu pai que pesará a iniqüidade; não pesa culpa sobre o rei e sobre o seu trono”.

[10] O rei respondeu: “Se alguém ameaçá-la, traga-o a mim, e ele não mais a incomodará”.

[11] Ela acrescentou: “Peço então ao rei que, em nome do SENHOR, o seu Deus, não permita que o vingador da vítima cause maior destruição, matando meu outro filho”.

E disse ele: “Eu juro pelo nome do SENHOR: Nem um só fio de cabelo da cabeça de seu filho cairá”.

[12] Disse-lhe ainda a mulher: “Permite que a tua serva fale mais uma coisa ao rei, meu senhor”.

“Fale”, respondeu ele.

[13] Disse então a mulher: “Por que terá o rei agido contra o povo de Deus? O rei está se condenando com o que acaba de dizer, pois não permitiu a volta do que foi banido. [14] Que teremos que morrer um dia, é tão certo como não se pode recolher a água que se espalhou pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao contrário, cria meios para que o banido não permaneça afastado dele.

[15] “E eu vim falar sobre isso ao rei, meu senhor, porque o povo me ameaçou. Tua serva pensou que se falasse com o rei, talvez ele atendesse o seu pedido [16] e concordasse em livrar a sua serva das mãos do homem que está tentando eliminar tanto a mim como a meu filho da herança que Deus nos deu.

[17] “E agora a tua serva diz: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor, pois o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que o SENHOR, o teu Deus, esteja contigo!”

[18] Então o rei disse à mulher: “Não me esconda nada do que vou lhe perguntar”.

“Fale o rei, meu senhor”, disse a mulher.

[19] O rei perguntou: “Não é Joabe que está por trás de tudo isso?”

A mulher respondeu: “Juro por tua vida, ó rei, ninguém é capaz de desviar-se para a direita ou para a esquerda do que tu dizes. Sim, foi o teu servo Joabe que me mandou aqui para dizer tudo isso. [20] O teu servo Joabe agiu assim para mudar essa situação. Mas o meu senhor é sábio como um anjo de Deus, e nada lhe escapa de tudo o que acontece no país”.

[21] Depois o rei disse a Joabe: “Muito bem, atenderei esse pedido. Vá e traga de volta o jovem Absalão”.

[22] Joabe prostrou-se, rosto em terra, abençoou o rei e disse: “Hoje o teu servo ficou sabendo que o vês com bons olhos, pois o rei atendeu o pedido de seu servo”.

[23] Então Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém. [24] Mas o rei disse: “Ele irá para a casa dele; não virá à minha presença”. Assim, Absalão foi para a sua casa e não compareceu mais à presença do rei.

[25] Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito. [26] Sempre que o cabelo lhe ficava pesado demais, ele o cortava e o pesava: eram dois quilos e quatrocentos gramas[b], segundo o padrão do rei.

[27] Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

[28] Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei. [29] Então mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas ele, novamente, não quis ir. [30] Então Absalão disse a seus servos: “Vejam, a propriedade de Joabe é vizinha da minha, e ele tem uma plantação de cevada. Tratem de incendiá-la”. E os servos de Absalão puseram fogo na plantação.

[31] Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: “Porque os seus servos puseram fogo na minha propriedade?”

[32] Absalão respondeu: “Mandei chamá-lo para enviá-lo ao rei com a seguinte mensagem: Por que voltei de Gesur? Melhor seria que eu lá permanecesse! Quero ser recebido pelo rei; e, se eu for culpado de alguma coisa, que ele mande me matar”.

[33] Então Joabe foi contar tudo ao rei, que mandou chamar Absalão. Ele entrou e prostrou-se, rosto em terra, perante o rei. E o rei saudou-o com um beijo.

---

[a]**14.4** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *falou*.

[b]**14.26** Hebraico: *200 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

Capítulo 15

A Conspiração de Absalão

[1] Algum tempo depois, Absalão adquiriu uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinqüenta homens. [2] Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade. Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel, [3] e Absalão dizia: "A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo". [4] E Absalão acrescentava: "Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhe faria justiça".

[5] E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o. [6] Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. Assim ele foi conquistando a lealdade dos homens de Israel.

[7] Ao final de quatro[a] anos, Absalão disse ao rei: "Deixa-me ir a Hebrom para cumprir um voto que fiz ao SENHOR. [8] Quando o teu servo estava em Gesur, na Síria, fez este voto: Se o SENHOR me permitir voltar a Jerusalém, prestarei culto a ele em Hebrom[b]".

[9] "Vá em paz!", disse o rei. E ele foi para Hebrom.

[10] Absalão enviou secretamente mensageiros a todas as tribos de Israel, dizendo: "Assim que vocês ouvirem o som das trombetas, digam: Absalão é rei em Hebrom". [11] Absalão levou duzentos homens de Jerusalém. Eles tinham sido convidados e nada sabiam nem suspeitavam do que estava acontecendo. [12] Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro de Davi. A conspiração ganhou força, e cresceu o número dos que seguiam Absalão.

A Fuga de Davi

[13] Então um mensageiro chegou e disse a Davi: "Os israelitas estão com Absalão!"

[14] Em vista disso, Davi disse aos conselheiros que estavam com ele em Jerusalém: "Vamos fugir; caso contrário não escaparemos de Absalão. Se não partirmos imediatamente ele nos alcançará, causará a nossa ruína e matará o povo à espada".

[15] Os conselheiros do rei lhe responderam: "Teus servos estão dispostos a fazer tudo o que o rei, nosso senhor, decidir".

[16] O rei partiu, seguido por todos os de sua família; deixou, porém, dez concubinas para tomarem conta do palácio. [17] Assim, o rei partiu com todo o povo. Pararam na última casa da cidade, [18] e todos os seus soldados marcharam, passando por ele: todos os queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.

[19] O rei disse então a Itai, de Gate: "Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado de sua terra. [20] Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o SENHOR o trate com bondade e fidelidade!"

[21] Itai, contudo, respondeu ao rei: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o seu servo, para viver ou para morrer!"

[22] Então Davi disse a Itai: "Está bem, pode ir adiante". E Itai, o giteu, marchou, com todos os seus soldados e com as famílias que estavam com ele.

[23] Todo o povo do lugar chorava em alta voz enquanto o exército passava. O rei atravessou o vale do Cedrom e todo o povo foi com ele em direção ao deserto.

[24] Zadoque também estava lá, e com ele todos os levitas que carregavam a arca da aliança de Deus; Abiatar também estava lá. Puseram no chão a arca de Deus até que todo o povo saísse da cidade.

[25] Então o rei disse a Zadoque: "Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se o SENHOR mostrar benevolência a mim, ele me trará de volta e me deixará ver a arca e o lugar onde ela deve permanecer. [26] Mas, se ele disser que já não sou do seu agrado, aqui estou! Faça ele comigo a sua vontade".

[27] Disse ainda o rei ao sacerdote Zadoque: "Fique alerta! Volte em paz para a cidade, você, Aimaás, seu filho, e Jônatas, filho de Abiatar. [28] Pelos desfiladeiros do deserto ficarei esperando notícias de vocês". [29] Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém, e lá permaneceram.

[30] Davi, porém, continuou subindo o monte das Oliveiras, caminhando e chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. E todos os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e subiam chorando. [31] Quando informaram a Davi que Aitofel era um dos conspiradores que apoiavam Absalão, Davi orou: "Ó SENHOR, transforma em loucura os conselhos de Aitofel".

---

[a] **15.7** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta, a Versão Siríaca e Josefo. O Texto Massorético diz *quarenta*.

[b] **15.8** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *em Hebrom*.

[32] Quando Davi chegou ao alto do monte, ao lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro o arquita Husai, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça. [33] E Davi lhe disse: “Não adianta você vir comigo. [34] Mas se voltar à cidade, poderá dizer a Absalão: Estarei a teu serviço, ó rei. No passado estive a serviço de teu pai, mas agora estarei a teu serviço. Assim você me ajudará, frustrando o conselho de Aitofel. [35] Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá com você. Informe-os do que você souber no palácio. [36] Também estão lá os dois filhos deles: Aimaás e Jônatas. Por meio deles me informe de tudo o que você ouvir”.

[37] Husai, amigo de Davi, chegou a Jerusalém quando Absalão estava entrando na cidade.

Capítulo 16

Davi e Ziba

[1] Mal Davi tinha passado pelo alto do monte, lá estava à sua espera Ziba, criado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.

[2] O rei perguntou a Ziba: “Por que você trouxe essas coisas?”

Ziba respondeu: “Os jumentos servirão de montaria para a família do rei, os pães e as frutas são para os homens comerem, e o vinho servirá para reanimar os que ficarem exaustos no deserto”.

[3] “Onde está Mefibosete, neto de seu senhor?”, perguntou o rei.

Respondeu-lhe Ziba: “Ele ficou em Jerusalém, pois acredita que os israelitas lhe restituirão o reino de seu avô”.

[4] Então o rei disse a Ziba: “Tudo o que pertencia a Mefibosete agora é seu”.

“Humildemente me prostro”, disse Ziba. “Que o rei, meu senhor, agrade-se de mim”.

Simei Amaldiçoa Davi

[5] Chegando o rei Davi a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Simei, filho de Gera, saiu da cidade proferindo maldições contra ele. [6] Ele atirava pedras em Davi e em todos os conselheiros do rei, embora todo o exército e a guarda de elite estivessem à direita e à esquerda de Davi. [7] Enquanto amaldiçoava, Simei dizia: “Saia daqui, saia daqui! Assassino! Bandido! [8] O SENHOR retribuiu a você todo o sangue derramado na família de Saul, em cujo lugar você reinou. O SENHOR entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um assassino!”

[9] Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: “Por que esse cão morto amaldiçoa o rei, meu senhor? Permite que eu lhe corte a cabeça”.

[10] Mas o rei disse: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Ele me amaldiçoa porque o SENHOR lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?”

[11] Disse então Davi a Abisai e a todos os seus conselheiros: “Até meu filho, sangue do meu sangue[a], procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no em paz! Que amaldiçoe, pois foi o SENHOR que mandou fazer isso. [12] Talvez o SENHOR considere a minha aflição e me retribua com o bem a maldição que hoje recebo”.

[13] Assim, Davi e os seus soldados prosseguiram pela estrada, enquanto Simei ia pela encosta do monte, no lado oposto, amaldiçoando e jogando pedras e terra. [14] O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos a seu destino. E lá descansaram.

O Conselho de Husai e de Aitofel

[15] Enquanto isso, Absalão e todos os homens de Israel entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles. [16] Então Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: “Viva o rei! Viva o rei!”

[17] Mas Absalão disse a Husai: “É essa a lealdade que você tem para com o seu amigo? Por que você não foi com ele?”

[18] Respondeu Husai: “Não! Sou do escolhido do SENHOR, deste povo e de todos os israelitas, e com ele permanecerei. [19] Além disso, a quem devo servir? Não deveria eu servir o filho? Assim como servi a teu pai, também te servirei”.

[20] Então Absalão disse a Aitofel: “Dê-nos o seu conselho. Que devemos fazer?”

[21] Aitofel respondeu: “Aconselho que tenhas relações com as concubinas de teu pai, que ele deixou para tomar conta do palácio. Então todo o Israel ficará sabendo que te tornaste repugnante para teu pai, e todos os que estão contigo se encherão de coragem”. [22] E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

[23] Naquela época, tanto Davi como Absalão consideravam os conselhos de Aitofel como se fossem a palavra do próprio Deus.

Capítulo 17

[1] Aitofel disse a Absalão: “Permite-me escolher doze mil homens, e partirei esta noite em perseguição a Davi. [2] Eu o atacarei enquanto ele está exausto e fraco; vou causar-lhe pânico, e seu exército fugirá. Depois matarei somente o rei, [3] e

---

[a] **16.11** Hebraico: *que saiu das minhas entranhas.*

trarei todo o exército de volta a ti. É somente um homem que procuras matar. Assim, todo o exército ficará em paz”. [4] Esse plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

[5] Entretanto, Absalão disse: “Chamem também Husai, o arquita, para que ouçamos a opinião dele”. [6] Quando Husai entrou, Absalão lhe disse: “Aitofel deu-nos o conselho dele. Devemos fazer o que ele diz, ou você tem outra opinião?”

[7] Husai respondeu: “O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom. [8] Sabes que o teu pai e os homens que estão com ele são guerreiros e estão furiosos como uma ursa selvagem da qual roubaram os filhotes. Além disso, teu pai é um soldado experiente e não passará a noite com o exército. [9] Ele, agora, já deve estar escondido numa caverna ou nalgum outro lugar. Se alguns dos teus soldados forem mortos no primeiro ataque,[a] quem souber disso dirá: ‘Houve matança no meio do exército de Absalão’. [10] Então, até o mais bravo soldado, corajoso como leão, ficará morrendo de medo, pois todo o Israel sabe que teu pai é um guerreiro valente e que seus soldados são corajosos.

[11] “Por isso, dou o seguinte conselho: que se reúnam a ti todos os homens de Israel, desde Dã até Berseba, tantos como a areia da praia, e que tu mesmo os conduzas na batalha. [12] Então o atacaremos onde quer que ele se encontre, e cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Ele e todos os seus homens não escaparão. [13] Se ele se refugiar em alguma cidade, todo o Israel levará cordas para lá, e arrastaremos aquela cidade para o vale, até que não reste ali sequer uma pequena pedra”.

[14] Absalão e todos os homens de Israel consideraram o conselho de Husai, o arquita, melhor do que o de Aitofel; pois o SENHOR tinha decidido frustrar o eficiente conselho de Aitofel, a fim de trazer ruína sobre Absalão.

[15] Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que Aitofel dera a Absalão e às autoridades de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha aconselhado em seguida. [16] Então pediu que enviassem imediatamente esta mensagem a Davi: “Não passe a noite nos pontos de travessia do Jordão, no deserto, mas atravesse logo o rio, senão o rei e todo o seu exército serão exterminados”.

[17] Jônatas e Aimaás estavam em En-Rogel, e uma serva os informava regularmente, pois não podiam arriscar-se a serem vistos na cidade. Eles, por sua vez, iam relatar ao rei Davi o que tinham ouvido. [18] Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Então eles partiram rapidamente e foram para a casa de um habitante de Baurim, que tinha um poço no quintal. Eles desceram ao poço, [19] e a dona da casa colocou a tampa no poço. Para disfarçar, espalhou grãos de cereal por cima.

[20] Os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher e lhe perguntaram: “Onde estão Aimaás e Jônatas?”

A mulher respondeu: “Eles atravessaram as águas”[b]. Os homens os procuraram sem sucesso, e voltaram a Jerusalém.

[21] Tendo eles ido embora, os dois saíram do poço e foram informar o rei Davi. Falaram-lhe do conselho que Aitofel dera contra ele, e lhe disseram que atravessasse imediatamente o Jordão. [22] Então Davi e todo o seu exército saíram e, quando o sol nasceu, todos tinham atravessado o Jordão.

[23] Vendo Aitofel que o seu conselho não havia sido aceito, selou seu jumento e foi para casa, para a sua cidade natal; pôs seus negócios em ordem e depois se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.

[24] Davi já tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel. [25] Absalão havia nomeado Amasa comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de Jéter[c], um israelita[d] que havia possuído Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, mãe de Joabe. [26] Absalão e os israelitas acamparam em Gileade.

[27] Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, de Rogelim, [28] trouxeram a Davi e ao seu exército camas, bacias e utensílios de cerâmica e também trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão e lentilha[e], [29] mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; pois sabiam que o exército estava cansado, com fome e com sede no deserto.

Capítulo 18

A Morte de Absalão

[1] Davi passou em revista o exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem. [2] Depois dividiu o exército em três companhias: uma sob o comando de Joabe, outra sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e outra sob o comando de Itai, o giteu. Disse então o rei ao exército: “Eu também marcharei com vocês”.

[3] Mas os homens disseram: “Não faças isso! Se tivermos que fugir, eles não se preocuparão conosco, e mesmo que metade de nós morra em batalha, eles não se importarão. Tu, porém, vales por dez mil de nós.[f] Melhor será que fiques na cidade e dali nos dês apoio”.

---

[a] **17.9** Ou *Quando alguns dos homens caírem no primeiro ataque,*
[b] **17.20** Ou *“Passaram pelo curral de ovelhas e foram na direção da água”.*
[c] **17.25** Hebraico: *Itra,* variante de *Jéter.*
[d] **17.25** Conforme o Texto Massorético e alguns manuscritos da Septuaginta. Outros manuscritos da Septuaginta dizem *ismaelita.* Veja 1Cr 2.17.
[e] **17.28** Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *lentilha, e grãos torrados*.
[f] **18.3** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *importarão, pois agora existem dez mil como nós*.

[4] O rei respondeu: “Farei o que acharem melhor”.

E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil. [5] O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: “Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!” E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

[6] O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta de Efraim, [7] onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil. [8] A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

[9] Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça. Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

[10] Um homem o viu e informou a Joabe: “Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore”.

[11] “Você o viu?”, perguntou Joabe ao homem. “E por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”

[12] Mas o homem respondeu: “Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai: ‘Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão’[a]. [13] Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim”.

[14] E Joabe disse: “Não vou perder mais tempo com você”. Então pegou três dardos e com eles traspassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore. [15] E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

[16] A seguir Joabe tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel, e assim deteve o exército. [17] Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram um grande monte de pedras sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

[18] Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento para si mesmo no vale do Rei, dizendo: “Não tenho nenhum filho para preservar a minha memória”. Por isso deu à coluna o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje Monumento de Absalão.

A Tristeza de Davi

[19] Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Deixa-me correr e levar ao rei a notícia de que o SENHOR lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos”.

[20] “Não é você quem deve levar a notícia hoje”, disse-lhe Joabe. “Deixe isso para outra ocasião. Hoje não, porque o filho do rei morreu.”

[21] Então Joabe ordenou a um etíope[b]: “Vá dizer ao rei o que você viu”. O etíope inclinou-se diante de Joabe e saiu correndo para levar a notícia.

[22] Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse de novo a Joabe: “Não importa o que aconteça, deixa-me ir com o etíope”.

Joabe, porém, respondeu: “Por que está querendo tanto ir, meu filho? Você não receberá nenhuma recompensa pela notícia”.

[23] Mas ele insistiu: “Não importa o que aconteça, quero ir”.

Disse então Joabe: “Pois vá!” E Aimaás correu pelo caminho da planície[c] e passou à frente do etíope.

[24] Davi estava sentado entre a porta interna e a externa da cidade. E quando a sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta, junto à muralha, viu um homem que vinha correndo sozinho. [25] A sentinela gritou, avisando o rei.

O rei disse: “Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia”. E o homem foi se aproximando.

[26] Então a sentinela viu outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: “Vem outro homem correndo sozinho!”

“Esse também deve estar trazendo boa notícia!”, exclamou o rei.

[27] A sentinela disse: “Está me parecendo, pelo jeito de correr, que o da frente é Aimaás, filho de Zadoque”.

“É um bom homem”, disse o rei. “Ele traz boas notícias.”

[28] Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou. Prostrou-se, rosto em terra, diante do rei e disse: “Bendito seja o SENHOR, o teu Deus! Ele entregou os homens que se rebelaram contra o rei, meu senhor”.

[29] O rei perguntou: “O jovem Absalão está bem?”

---

[a] **18.12** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *‘Protejam o jovem Absalão, não importa quem vocês sejam’.*

[b] **18.21** Hebraico: *cuxita; também em 18.21,22,23,31 e 32.*

[c] **18.23** Isto é, a planície do Jordão.

Aimaás respondeu: “Vi que houve grande confusão quando Joabe, o servo do rei, ia enviar teu servo, mas não sei o que aconteceu”.

[30] O rei disse: “Fique ali ao lado esperando”. E Aimaás ficou esperando.

[31] Então o etíope chegou e disse: “Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje o SENHOR te livrou de todos os que se levantaram contra ti”.

[32] O rei perguntou ao etíope: “O jovem Absalão está bem?”

O etíope respondeu: “Que os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam para te fazer mal acabem como aquele jovem!”

[33] Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: “Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

Capítulo 19

O Luto de Davi

[1] Informaram a Joabe que o rei estava chorando e se lamentando por Absalão. [2] Para todo o exército a vitória daquele dia se transformou em luto, porque as tropas ouviram dizer: “O rei está de luto por seu filho”. [3] Naquele dia o exército ficou em silêncio na cidade, como fazem os que fogem humilhados da batalha. [4] O rei, com o rosto coberto, gritava: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

Joabe Repreende Davi

[5] Então Joabe entrou no palácio e foi falar com o rei: “Hoje humilhaste todos os teus soldados, os quais salvaram a tua vida, bem como a de teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e concubinas. [6] Amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Hoje deixaste claro que os comandantes e os seus soldados nada significam para ti. Vejo que ficarias satisfeito se, hoje, Absalão estivesse vivo e todos nós, mortos. [7] Agora, vai e encoraja teus soldados! Juro pelo SENHOR que, se não fores, nem um só deles permanecerá contigo esta noite, o que para ti seria pior do que todas as desgraças que já te aconteceram desde a tua juventude”.

[8] Então o rei levantou-se e sentou-se junto à porta da cidade. Quando o exército soube que o rei estava sentado junto à porta, todos os soldados juntaram-se a ele.

Davi Retorna para Jerusalém

Enquanto isso os israelitas fugiam para casa. [9] Em todas as tribos de Israel o povo discutia, dizendo: “Davi nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus. Mas agora fugiu do país por causa de Absalão; [10] e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, morreu em combate. E, por que não falam em trazer o rei de volta?”

[11] Quando chegou aos ouvidos do rei o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Perguntem às autoridades de Judá: Por que vocês seriam os últimos a conduzir o rei de volta ao seu palácio? [12] Vocês são meus irmãos, sangue do meu sangue[a]! Por que seriam os últimos a ajudar no meu retorno?” [13] E digam a Amasa: “Você é sangue do meu sangue! Que Deus me castigue com todo o rigor se, de agora em diante, você não for o comandante do meu exército em lugar de Joabe”.

[14] As palavras de Davi conquistaram a lealdade unânime de todos os homens de Judá. E eles mandaram dizer ao rei que voltasse com todos os seus servos. [15] Então o rei voltou e chegou ao Jordão.

E os homens de Judá foram a Gilgal, ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão. [16] Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, foi depressa com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi. [17] Com ele estavam outros mil benjamitas e também Ziba, supervisor da casa de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. Eles entraram no Jordão antes do rei [18] e atravessaram o rio a fim de ajudar a família real na travessia e fazer o que o rei desejasse.

Simei, filho de Gera, atravessou o Jordão, prostrou-se perante o rei [19] e lhe disse: “Que o meu senhor não leve em conta o meu crime. E que não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém. Que o rei não pense mais nisso! [20] Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do rei, meu senhor”.

[21] Então Abisai, filho de Zeruia, disse: “Simei amaldiçoou o ungido do SENHOR; ele deve ser morto!”

[22] Davi respondeu: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?” [23] E o rei prometeu a Simei, sob juramento: “Você não será morto”.

[24] Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que voltou em segurança. [25] Quando chegou de Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe perguntou: “Por que você não foi comigo, Mefibosete?”

---

[a] **19.12** Hebraico: *meu osso e minha carne*; também no versículo 13.

[26] Ele respondeu: “Ó rei, meu senhor! Eu, teu servo, sendo aleijado, mandei selar o meu jumento para montá-lo e acompanhar o rei. Mas o meu servo me enganou. [27] Ele falou mal de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um anjo de Deus! Faze o que achares melhor. [28] Todos os descendentes do meu avô nada mereciam do meu senhor e rei, senão a morte. Entretanto, deste a teu servo um lugar entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?”

[29] Disse-lhe então o rei: “Você já disse o suficiente. Minha decisão é que você e Ziba dividam a propriedade”.

[30] Mas Mefibosete disse ao rei: “Deixa que ele fique com tudo, agora que o rei, meu senhor, chegou em segurança ao seu lar”.

[31] Barzilai, de Gileade, também saiu de Rogelim, acompanhando o rei até o Jordão, para despedir-se dele. [32] Barzilai era bastante idoso; tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era muito rico. [33] O rei disse a Barzilai: “Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você”.

[34] Barzilai, porém, respondeu: “Quantos anos de vida ainda me restam, para que eu vá com o rei e viva com ele em Jerusalém? [35] Já fiz oitenta anos. Como eu poderia distinguir entre o que é bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo apreciar a voz de homens e mulheres cantando! Eu seria mais um peso para o rei, meu senhor. [36] Teu servo acompanhará o rei um pouco mais, atravessando o Jordão, mas não há motivo para uma recompensa dessas. [37] Permite que o teu servo volte! E que eu possa morrer na minha própria cidade, perto do túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!”

[38] O rei disse: “Quimã virá comigo! Farei por ele o que você achar melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por você”.

[39] Então todo o exército atravessou o Jordão, e também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou. E Barzilai voltou para casa.

[40] O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

[41] Logo os homens de Israel chegaram ao rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos, os de Judá, seqüestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus homens?”

[42] Todos os homens de Judá responderam aos israelitas: “Fizemos isso porque o rei é nosso parente mais chegado. Por que vocês estão irritados? Acaso comemos das provisões do rei ou tomamos dele alguma coisa?”

[43] Então os israelitas disseram aos homens de Judá: “Somos dez com o rei; e muito maior é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês. Por que nos desprezam? Nós fomos os primeiros a propor o retorno do nosso rei!”

Mas os homens de Judá falaram ainda mais asperamente do que os israelitas.

Capítulo 20

A Rebelião de Seba contra Davi

[1] Também estava lá um desordeiro chamado Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou:

“Não temos parte alguma com Davi,
nenhuma herança com o filho de Jessé!
Para casa todos, ó Israel!”

[2] Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

[3] Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

[4] E o rei disse a Amasa: “Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles”. [5] Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

[6] Disse então Davi a Abisai: “Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos”. [7] Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

[8] Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom, Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

[9] “Como vai, meu irmão?”, disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo. [10] E Amasa, não percebendo o punhal na mão esquerda de Joabe, foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

[11] Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: “Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!” [12] Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta. [13] Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

[14] Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca,[a] e todos os bicritas[b] se reuniram para segui-lo. [15] O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca e construiu contra a cidade uma rampa que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha, [16] uma mulher sábia gritou da cidade: “Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele”. [17] Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: “Tu és Joabe?”

Ele respondeu: “Sim”.

Ela disse: “Ouve o que a tua serva tem para dizer-te”.

“Estou ouvindo”, disse ele.

[18] E ela prosseguiu: “Antigamente se dizia: ‘Peça conselho na cidade de Abel’, e isso resolvia a questão. [19] Nós somos pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do SENHOR?”

[20] Respondeu Joabe: “Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade! [21] Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora”.

A mulher disse a Joabe: “A cabeça dele te será jogada do alto da muralha”.

[22] Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho, e eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

[23] Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; [24] Adonirão[c] era chefe do trabalho forçado; Josafá, filho de Ailude, era arquivista real; [25] Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes; [26] e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

Capítulo 21

Os Gibeonitas São Vingados

[1] Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o SENHOR, que lhe disse: “A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas”.

[2] O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.) [3] Davi perguntou aos gibeonitas: “Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do SENHOR?”

[4] Os gibeonitas responderam: “Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro, nem queremos matar ninguém em Israel”.

Davi perguntou: “O que querem que eu faça por vocês?”, [5] e eles responderam: “Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, [6] que sete descendentes dele sejam executados perante o SENHOR, em Gibeá de Saul, no monte do SENHOR”.

“Eu os entregarei a vocês”, disse o rei.

[7] O rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento feito perante o SENHOR entre Davi e Jônatas, filho de Saul. [8] Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe[d], filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá. [9] Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram no monte, perante o SENHOR. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.

[10] Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia, nem os animais selvagens à noite. [11] Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito, [12] mandou recolher os ossos de Saul e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde

---

[a] **20.14** Ou *Abel, inclusive Bete-Maaca*; também no versículo 15.
[b] **20.14** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *beritas*.
[c] **20.24** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.
[d] **21.8** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e da Septuaginta diz *Mical*. Veja 1Sm 18.19.

os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.) [13] Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

[14] Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso Deus respondeu as orações em favor da terra de Israel.

Guerras contra os Filisteus

[15] Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito, [16] e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas[a], e, além disso, ele estava armado com uma espada nova.) [17] Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em socorro de Davi e matou o filisteu. Então os soldados de Davi lhe juraram, dizendo: "Nunca mais sairás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel".

[18] Houve depois outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, de Husate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.

[19] Noutra batalha contra os filisteus em Gobe, Elanã, filho de Jaaré-Oregim,[b] de Belém, matou Golias,[c] de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

[20] Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa, [21] e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

[22] Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

Capítulo 22

Cântico de Louvor de Davi

[1] Davi cantou ao SENHOR este cântico, quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul, [2] dizendo:

"O SENHOR é a minha rocha,
a minha fortaleza e o meu libertador;
[3] o meu Deus é a minha rocha,
em que me refugio;
o meu escudo
e o meu poderoso[d] salvador.
Ele é a minha torre alta,
o meu abrigo seguro.
Tu, Senhor,
és o meu salvador,
e me salvas dos violentos.
[4] Clamo ao SENHOR,
que é digno de louvor,
e sou salvo dos meus inimigos.

[5] "As ondas da morte me cercaram;
as torrentes da destruição
me aterrorizaram.
[6] As cordas da sepultura[e] me envolveram,
as armadilhas da morte
me confrontaram.
[7] Na minha angústia, clamei ao SENHOR;
clamei ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz;
o meu grito de socorro
chegou aos seus ouvidos.

---

[a] **21.16** Hebraico: *300 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[b] **21.19** Ou *filho do tecelão Jair*,
[c] **21.19** Conforme o Texto Massorético e a Septuaginta. 1Cr 20.5 diz *filho de Jair, matou Lami, o irmão de Golias*.
[d] **22.3** Hebraico*: chifre,* que aqui simboliza a força.
[e] **22.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[8] “A terra abalou-se e tremeu,
os alicerces dos céus[a] estremeceram;
tremeram porque ele estava irado.
[9] Das suas narinas saiu fumaça;
da sua boca saiu fogo consumidor;
dele saíram brasas vivas e flamejantes.
[10] Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam debaixo
dos seus pés.
[11] Montou sobre um querubim e voou;
elevou-se[b] sobre as asas do vento.
[12] Pôs as trevas ao seu redor;
das densas[c] nuvens de chuva
fez o seu abrigo.
[13] Do brilho da sua presença
flamejavam carvões em brasa.
[14] Dos céus o SENHOR trovejou;
ressoou a voz do Altíssimo.
[15] Ele atirou flechas
e dispersou os inimigos,
arremessou raios
e os fez bater em retirada.
[16] Os vales apareceram,
e os fundamentos da terra
foram expostos,
diante da repreensão do SENHOR,
com o forte sopro de suas narinas.

[17] “Das alturas estendeu a mão
e me segurou;
tirou-me de águas profundas.
[18] Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários,
que eram fortes demais para mim.
[19] Eles me atacaram
no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.
[20] Deu-me ampla liberdade;
livrou-me, pois me quer bem.

[21] “O SENHOR me tratou
conforme a minha retidão;
conforme a pureza das minhas mãos
me recompensou.
[22] Pois guardei os caminhos do SENHOR;
não cometi a perversidade
de afastar-me do meu Deus.
[23] Todos os seus mandamentos
estão diante de mim;
não me afastei dos seus decretos.
[24] Tenho sido irrepreensível

---

[a] **22.8** A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *montes*. Veja Sl 18.7.
[b] **22.11** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *apareceu*. Veja Sl 18.10.
[c] **22.12** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *escuras*. Veja Sl 18.11.

para com ele
e guardei-me de pecar.
[25] O SENHOR recompensou-me
segundo a minha retidão,
conforme a pureza das minhas mãos
perante ele.

[26] “Ao fiel te revelas fiel,
ao irrepreensível
te revelas irrepreensível,
[27] ao puro te revelas puro,
mas ao perverso te revelas astuto.
[28] Salvas os humildes,
mas os teus olhos
estão sobre os orgulhosos
para os humilhar[a].
[29] Tu és a minha lâmpada, ó SENHOR!
O SENHOR ilumina-me as trevas.
[30] Contigo posso avançar
contra uma tropa[b];
com o meu Deus
posso transpor muralhas.

[31] “Este é o Deus
cujo caminho é perfeito;
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.
Ele é escudo
para todos os que nele se refugiam.
[32] Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é Rocha senão o nosso Deus?
[33] É Deus quem me reveste de força[c]
e torna perfeito o meu caminho.
[34] Ele me faz correr veloz como a gazela
e me firma os passos nos lugares altos.
[35] É ele que treina as minhas mãos
para a batalha,
e assim os meus braços vergam
o arco de bronze.
[36] Tu me dás o teu escudo de livramento;
a tua ajuda me fez forte.
[37] Alargas sob mim o meu caminho,
para que os meus tornozelos
não se torçam.

[38] “Persegui os meus inimigos
e os derrotei;
não voltei
enquanto não foram destruídos.
[39] Esmaguei-os completamente,
e não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.

---

[a]**22.28** Um manuscrito da Septuaginta e o texto paralelo do Sl 18.27 dizem *mas humilhas os de olhos altivos*.
[b]**22.30** Ou *posso vencer uma barricada*
[c]**22.33** Conforme alguns manuscritos do mar Morto, alguns manuscritos da Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Deus que é minha fortaleza*. Veja Sl 18.32.

[40] Tu me revestiste de força
para a batalha;
fizeste cair aos meus pés
os meus adversários.
[41] Fizeste que os meus inimigos
fugissem de mim;
destruí os que me odiavam.
[42] Gritaram por socorro,
mas não havia quem os salvasse;
gritaram ao SENHOR,
mas ele não respondeu.
[43] Eu os reduzi a pó, como o pó da terra;
esmaguei-os
e os amassei como a lama das ruas.

[44] "Tu me livraste dos ataques
do meu povo;
preservaste-me como líder de nações.
Um povo que eu não conhecia
me é sujeito.
[45] Estrangeiros me bajulam;
assim que me ouvem, me obedecem.
[46] Todos eles perdem a coragem;
saem tremendo das suas fortalezas[a].

[47] "O SENHOR vive!
Bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja Deus,
a Rocha que me salva!
[48] Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,
que sujeita nações ao meu poder,
[49] que me livrou dos meus inimigos.
Tu me exaltaste
acima dos meus agressores;
de homens violentos me libertaste.
[50] Por isso te louvarei entre as nações,
ó Senhor;
cantarei louvores ao teu nome.
[51] Ele concede grandes vitórias ao seu rei;
é bondoso com o seu ungido,
com Davi e seus descendentes para sempre".

Capítulo 23

As Últimas Palavras de Davi

[1] Estas são as últimas palavras de Davi:

"Palavras de Davi, filho de Jessé;
palavras do homem que foi exaltado,
do ungido pelo Deus de Jacó,
do cantor dos cânticos de Israel[b]:

[2] "O Espírito do SENHOR

---

[a]**22.46** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *desde suas fortalezas eles se armam*. Veja Sl 18.45.
[b]**23.1** Ou *o amado cantor de Israel*

falou por meu intermédio;
sua palavra esteve em minha língua.
[3] O Deus de Israel falou,
a Rocha de Israel me disse:
'Quem governa o povo com justiça,
quem o governa com o temor de Deus,
[4] é como a luz da manhã
ao nascer do sol,
numa manhã sem nuvens.
É como a claridade depois da chuva,
que faz crescer as plantas da terra'.

[5] "A minha dinastia
está de bem com Deus.
Ele fez uma aliança eterna comigo,
firmada e garantida
em todos os aspectos.
Certamente me fará prosperar em tudo
e me concederá tudo quanto eu desejo.
[6] Mas os perversos serão lançados fora
como espinhos,
que não se ajuntam com as mãos;
[7] quem quer tocá-los usa uma ferramenta
ou o cabo de madeira da lança.
Os espinhos serão totalmente queimados
onde estiverem".

Os Principais Guerreiros de Davi

[8] Estes são os nomes dos principais guerreiros de Davi:

Jabesão[a], um tacmonita[b], chefe dos três guerreiros principais; numa ocasião, com uma lança, enfrentou[c] oitocentos homens numa mesma batalha e os matou.

[9] Depois dele, Eleazar, filho do aoíta Dodô. Ele era um dos três principais guerreiros e esteve com Davi quando os filisteus se reuniram em Pas-Damim para a batalha. Os israelitas recuaram, [10] mas ele manteve a sua posição e feriu os filisteus até a sua mão ficar dormente e grudar na espada. O SENHOR concedeu uma grande vitória a Israel naquele dia, e o exército voltou para onde Eleazar estava, mas somente para saquear os mortos.

[11] Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma plantação de lentilha. O exército de Israel fugiu dos filisteus, [12] mas Samá tomou posição no meio da plantação, defendeu-a e derrotou os filisteus. O SENHOR concedeu-lhe uma grande vitória.

[13] Durante a colheita, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na caverna de Adulão, enquanto um grupo de filisteus acampava no vale de Refaim. [14] Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém, [15] Davi expressou este forte desejo: "Quem me dera me trouxessem água da cisterna da porta de Belém!" [16] Então aqueles três atravessaram o acampamento filisteu, tiraram água da cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a beber; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao SENHOR e disse: [17] "O SENHOR me livre de beber desta água! Seria como beber o sangue dos que arriscaram a vida para trazê-la!" E Davi não bebeu daquela água.

Foram esses os feitos dos três principais guerreiros.

[18] Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do batalhão dos Trinta[d]. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos homens, tornando-se tão famoso quanto os três. [19] Foi mais honrado que o batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe deles. Mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

---

[a] **23.8** Alguns manuscritos da Septuaginta sugerem *Is-Bosete*, isto é, Esbaal ou Josebe-Bassebete. Veja 1Cr 11.11.
[b] **23.8** Provavelmente variante de *hacmonita*. Veja 1Cr 11.11.
[c] **23.8** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético e outros manuscritos da Septuaginta dizem *três; foi o esnita Adino que matou oitocentos homens*. Veja 1Cr 11.11.
[d] **23.18** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Dois manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *chefe dos três*. Veja 1Cr 11.20.

[20] Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel, que realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu num buraco e matou um leão. [21] Também matou um egípcio de grande estatura. O egípcio tinha na mão uma lança, e Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou. [22] Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também teve fama como os três principais guerreiros de Davi. [23] Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

[24] Entre os Trinta estavam:
Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
[25] Samá e Elica, de Harode;
[26] Helez, de Pelete;
Ira, filho de Iques, de Tecoa;
[27] Abiezer, de Anatote;
Mebunai[a], de Husate;
[28] Zalmom, de Aoí;
Maarai, de Netofate;
[29] Helede[b], filho de Baaná, de Netofate;
Itai, filho de Ribai,
de Gibeá de Benjamim;
[30] Benaia, de Piratom;
Hidai[c], dos riachos de Gaás;
[31] Abi-Albom, de Arbate;
Azmavete, de Baurim;
[32] Eliaba, de Saalbom;
os filhos de Jasém;
Jônatas,
[33] filho de[d] Samá, de Harar;
Aião, filho de Sarar[e], de Harar;
[34] Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca;
Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;
[35] Hezrai, de Carmelo;
Paarai, de Arabe;
[36] Igal, filho de Natã, de Zobá;
o filho de Hagri[f];
[37] Zeleque, de Amom;
Naarai, de Beerote,
escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;
[38] Ira e Garebe, de Jatir,
[39] e o hitita Urias.

Foram ao todo trinta e sete.

Capítulo 24

O Recenseamento e a sua Punição

[1] Mais uma vez irou-se o SENHOR contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá.

[2] Então o rei disse a Joabe e aos outros comandantes do exército[g]: “Vão por todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e contem o povo, para que eu saiba quantos são”.

[3] Joabe, porém, respondeu ao rei: “Que o SENHOR, o teu Deus, multiplique o povo por cem, e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam! Mas, por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?”

---

[a] **23.27** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Sibecai*. Veja 1Cr 11.29.
[b] **23.29** Muitos manuscritos dizem *Helebe*. Veja 1Cr 11.30.
[c] **23.30** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Hurai*. Veja 1Cr 11.32.
[d] **23.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não diz *filho de*. Veja 1Cr 11.34.
[e] **23.33** Alguns manuscritos dizem *Sacar*. Veja 1Cr 11.35.
[f] **23.36** Vários manuscritos dizem *Hagadi*. Veja 1Cr 11.38.
[g] **24.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Joabe, o comandante do exército*. Veja o versículo 4 e 1Cr 21.2.

[4] Mas a palavra do rei prevaleceu sobre a de Joabe e sobre a dos comandantes do exército; então eles saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

[5] E atravessando o Jordão, começaram em Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois foram para Gade e de lá para Jazar, [6] Gileade e Cades dos hititas[a], chegaram a Dã-Jaã e às proximidades de Sidom. [7] Dali seguiram na direção da fortaleza de Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por último, foram até Berseba, no Neguebe de Judá.

[8] Percorreram todo o país e voltaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

[9] Então Joabe apresentou ao rei o relatório do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens habilitados para o serviço militar, e em Judá, quinhentos mil.

[10] Depois de contar o povo, Davi sentiu remorso e disse ao SENHOR: "Pequei gravemente com o que fiz! Agora, SENHOR, eu imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

[11] Levantando-se Davi pela manhã, o SENHOR já tinha falado a Gade, o vidente dele: [12] "Vá dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: 'Estou lhe dando três opções de punição; escolha uma delas, e eu a executarei contra você' ".

[13] Então Gade foi a Davi e lhe perguntou: "O que você prefere: três[b] anos de fome em sua terra; três meses fugindo de seus adversários, que o perseguirão; ou três dias de praga em sua terra? Pense bem e diga-me o que deverei responder àquele que me enviou".

[14] Davi respondeu: "É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois grande é a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

[15] Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens do povo, de Dã a Berseba. [16] Quando o anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, o SENHOR arrependeu-se de trazer essa catástrofe, e disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

[17] Ao ver o anjo que estava matando o povo, disse Davi ao SENHOR: "Fui eu que pequei e cometi iniqüidade. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família!"

Davi Constrói um Altar

[18] Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi: "Vá e edifique um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu". [19] Davi foi para lá, em obediência à ordem que Gade tinha dado em nome do SENHOR. [20] Quando Araúna viu o rei e seus soldados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-se perante o rei, rosto em terra, [21] e disse: "Por que o meu senhor e rei veio ao seu servo?"

Respondeu Davi: "Para comprar sua eira e edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga no meio do povo".

[22] Araúna disse a Davi: "O meu senhor e rei pode ficar com o que desejar e oferecê-lo em sacrifício. Aqui estão os bois para o holocausto[c], e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha. [23] Ó rei, eu dou tudo isso a ti". E acrescentou: "Que o SENHOR, o teu Deus, aceite a tua oferta".

[24] Mas o rei respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não oferecerei ao SENHOR, o meu Deus, holocaustos que não me custem nada", e comprou a eira e os bois por cinqüenta peças[d] de prata. [25] Davi edificou ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão[e]. Então o SENHOR aceitou as súplicas em favor da terra e terminou a praga que destruía Israel.

---

[a] **24.6** Hebraico: *Tatim-Hodsi*.
[b] **24.13** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *sete*. Veja 1Cr 21.12.
[c] **24.22** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 24 e 25.
[d] **24.24** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[e] **24.25** Ou *de paz*

1 REIS

Capítulo 1

Adonias Declara-se Rei

[1] Quando o rei Davi envelheceu, estando já de idade bem avançada, cobriam-no de cobertores, mas ele não se aquecia. [2] Por isso os seus servos lhe propuseram: "Vamos procurar uma jovem virgem para servir e cuidar do rei. Ela se deitará ao seu lado, a fim de aquecer o rei".

[3] Então procuraram em todo o território de Israel uma jovem que fosse bonita e encontraram Abisague, uma sunamita, e a levaram ao rei. [4] A jovem, muito bonita, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relações com ela.

[5] Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, tomou a dianteira e disse: "Eu serei o rei". Providenciou uma carruagem e cavalos[a], além de cinqüenta homens para correrem à sua frente. [6] Seu pai nunca o havia contrariado; nunca lhe perguntava: "Por que você age assim?" Adonias também tinha boa aparência e havia nascido depois de Absalão.

[7] Adonias fez acordo com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o seguiram e o apoiaram. [8] Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda especial de Davi não deram apoio a Adonias.

[9] Então Adonias sacrificou ovelhas, bois e novilhos gordos junto à pedra de Zoelete, próximo a En-Rogel. Convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os homens de Judá que eram conselheiros do rei, [10] mas não convidou o profeta Natã nem Benaia nem a guarda especial nem o seu irmão Salomão.

[11] Natã perguntou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: "Você ainda não sabe que Adonias, o filho de Hagite, tornou-se rei, sem que o nosso senhor Davi ficasse sabendo? [12] Agora, vou dar-lhe um conselho para salvar a sua vida e também a vida do seu filho Salomão. [13] Vá perguntar ao rei Davi: Ó rei, meu senhor, não juraste a esta tua serva, prometendo: 'Pode estar certa de que o seu filho Salomão me sucederá como rei, e se assentará no meu trono'? Por que foi, então, que Adonias se tornou rei? [14] Enquanto você ainda estiver conversando com o rei, eu entrarei e confirmarei as suas palavras".

[15] Então Bate-Seba foi até o quarto do rei, já idoso, onde a sunamita Abisague cuidava dele. [16] Bate-Seba ajoelhou-se e prostrou-se, rosto em terra, diante do rei.

"O que você quer?", o rei perguntou.

[17] Ela respondeu: "Meu senhor, tu mesmo juraste a esta tua serva, pelo SENHOR, o teu Deus: 'Seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono'. [18] Mas agora Adonias se tornou rei, sem que o rei, meu senhor, o soubesse. [19] Ele sacrificou muitos bois, novilhos gordos e ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar, e Joabe, o comandante do exército, mas não convidou o teu servo Salomão. [20] Agora, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti para saber de tua parte quem sucederá ao rei, meu senhor, no trono. [21] De outro modo, tão logo o rei, meu senhor, descanse com os seus antepassados, eu e o meu filho Salomão seremos tratados como traidores".

[22] Ela ainda conversava com o rei, quando o profeta Natã chegou. [23] Assim que informaram o rei que o profeta Natã havia chegado, ele entrou e prostrou-se, rosto em terra, diante do rei.

[24] E Natã lhe perguntou: "Ó rei, meu senhor, por acaso declaraste que Adonias te sucederia como rei e que ele se assentaria no teu trono? [25] Hoje ele foi matar muitos bois, novilhos gordos e ovelhas. Convidou todos os filhos do rei, os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Agora eles estão comendo e bebendo com ele e celebrando: 'Viva o rei Adonias!' [26] Mas ele não convidou a mim, que sou teu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem a teu servo Salomão. [27] Seria isto algo que o rei, meu senhor, fez sem deixar que os seus conselheiros soubessem quem sucederia ao rei, meu senhor, no trono?"

O Início do Reinado de Salomão

[28] Então o rei Davi ordenou: "Chamem Bate-Seba". Ela entrou e ficou em pé diante dele.

[29] O rei fez um juramento: "Juro pelo nome do SENHOR, o qual me livrou de todas as adversidades, [30] que, sem dúvida, hoje mesmo vou executar o que jurei pelo SENHOR, o Deus de Israel. O meu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono em meu lugar".

[31] Então Bate-Seba prostrou-se, rosto em terra, e, ajoelhando-se diante do rei, disse: "Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!"

[32] O rei Davi ordenou: "Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada". Quando eles chegaram à presença do rei, [33] ele os instruiu: "Levem os conselheiros do seu senhor com vocês, ponham o meu filho Salomão sobre a minha mula e levem-no a Giom. [34] Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Nesse momento

---

[a] **1.5** Ou *condutores de carros*

toquem a trombeta e gritem: Viva o rei Salomão! [35] Depois acompanhem-no, e ele virá assentar-se no meu trono e reinará em meu lugar. Eu o designei para governar Israel e Judá".

[36] Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: "Assim se fará! Que o SENHOR, o Deus do rei, meu senhor, o confirme. [37] Assim como o SENHOR esteve com o rei, meu senhor, também esteja ele com Salomão para que ele tenha um reinado ainda mais glorioso[a] que o reinado de meu senhor, o rei Davi!"

[38] Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o escoltaram até Giom. [39] O sacerdote Zadoque pegou na Tenda o chifre com óleo e ungiu Salomão. A seguir tocaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!" [40] E todo o povo o acompanhou, tocando flautas e celebrando, de tal forma que o chão tremia com o barulho.

[41] Adonias e todos os seus convidados souberam disso quando estavam terminando o banquete. Ao ouvir o toque da trombeta, Joabe perguntou: "O que significa essa gritaria, esse alvoroço na cidade?"

[42] Falava ele ainda, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. E Adonias lhe disse: "Entre, pois um homem digno como você deve estar trazendo boas notícias!"

[43] "De modo algum", respondeu Jônatas a Adonias. "Davi, o nosso rei e senhor, constituiu rei a Salomão. [44] O rei enviou com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula do rei. [45] Depois o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei em Giom. De lá eles saíram celebrando, e a cidade está alvoroçada. É esse o barulho que vocês ouvem. [46] Além disso, Salomão já se assentou no trono real. [47] Até mesmo os oficiais do rei foram cumprimentar Davi, o nosso rei e senhor, dizendo: 'Que o teu Deus torne o nome de Salomão mais famoso que o teu, e o seu reinado mais glorioso do que o teu!' E o rei curvou-se reverentemente em sua cama, [48] e disse: 'Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que permitiu que os meus olhos vissem hoje um sucessor em meu trono' ".

[49] Diante disso, todos os convidados de Adonias entraram em pânico e se dispersaram. [50] Mas Adonias, com medo de Salomão, foi agarrar-se às pontas do altar. [51] Então informaram a Salomão: "Adonias está com medo do rei Salomão e está agarrado às pontas do altar. Ele diz: 'Que o rei Salomão jure que não matará este seu servo pela espada' ".

[52] Salomão respondeu: "Se ele se mostrar confiável, não cairá nem um só fio de cabelo da sua cabeça; mas se nele se descobrir alguma maldade, ele morrerá". [53] Então o rei enviou alguns soldados, e eles o fizeram descer do altar. E Adonias veio e se curvou solenemente perante o rei Salomão, que lhe disse: "Vá para casa".

Capítulo 2

As Instruções de Davi a Salomão

[1] Quando se aproximava o dia de sua morte, Davi deu instruções ao seu filho Salomão:

[2] "Estou para seguir o caminho de toda a terra. Por isso, seja forte e seja homem. [3] Obedeça ao que o SENHOR, o seu Deus, exige: ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na Lei de Moisés; assim você prosperará em tudo o que fizer e por onde quer que for, [4] e o SENHOR manterá a promessa que me fez: 'Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta, e se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel'.

[5] "Você sabe muito bem o que Joabe, filho de Zeruia, me fez; o que fez com os dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse em guerra, e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias. [6] Proceda com a sabedoria que você tem, e não o deixe envelhecer e descer em paz à sepultura[b].

[7] "Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que comem à mesa com você, pois eles me apoiaram quando fugi do seu irmão Absalão.

[8] "Saiba que também está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele lançou terríveis maldições contra mim no dia em que fui a Maanaim. Mas depois desceu ao meu encontro no Jordão e lhe prometi, jurando pelo SENHOR, que não o mataria à espada. [9] Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensangüentado à sepultura".

[10] Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. [11] Ele reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém. [12] Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reinado foi firmemente estabelecido.

O Reinado de Salomão

[13] Adonias, o filho de Hagite, foi até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe perguntou: "Você vem em paz?"

Ele respondeu: "Sim". [14] E acrescentou: "Tenho algo para lhe dizer".

---

[a]**1.37** Hebraico: *torne o seu trono ainda maior*; também no versículo 47.

[b]**2.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 9.

Ela disse: “Fale!”

[15] “Você sabe”, disse ele, “que o reino era meu. Todo o Israel me via como o seu rei. Mas as circunstâncias mudaram, e o reino foi para o meu irmão; pois o SENHOR o concedeu a ele. [16] Agora, quero fazer-lhe um pedido e espero que não me seja negado.”

Ela disse: “Fale!”

[17] Então ele prosseguiu: “Peça, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por mulher, pois ele não deixará de atender você”.

[18] “Está bem”, respondeu Bate-Seba, “falarei com o rei em seu favor.”

[19] Quando Bate-Seba foi falar ao rei em favor de Adonias, Salomão levantou-se para recebê-la e inclinou-se diante dela. Depois assentou-se no seu trono, mandou que trouxessem um trono para a sua mãe, e ela se assentou à sua direita.

[20] “Tenho um pequeno pedido para lhe fazer”, disse ela. “Não deixe de me atender.”

O rei respondeu: “Faça o pedido, minha mãe; não deixarei de atendê-lo”.

[21] Então ela disse: “Dê a sunamita Abisague por mulher a seu irmão Adonias”.

[22] O rei Salomão perguntou à sua mãe: “Por que você pede somente a sunamita Abisague para Adonias? Peça logo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho!”

[23] Então o rei Salomão jurou pelo SENHOR: “Que Deus me castigue com todo o rigor, se isso que Adonias falou não lhe custar a sua própria vida! [24] E agora eu juro pelo nome do SENHOR, que me estabeleceu no trono de meu pai Davi, e, conforme prometeu, fundou uma dinastia para mim, que hoje mesmo Adonias será morto!” [25] E o rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de Joiada, e este feriu e matou Adonias.

[26] Ao sacerdote Abiatar o rei ordenou: “Vá para Anatote, para as suas terras! Você merece morrer, mas hoje eu não o matarei, pois você carregou a arca do Soberano, o SENHOR, diante de Davi, meu pai, e partilhou de todas as aflições dele”. [27] Então Salomão expulsou Abiatar do sacerdócio do SENHOR, cumprindo a palavra que o SENHOR tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

[28] Quando a notícia chegou a Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele fugiu para a Tenda do SENHOR e agarrou-se às pontas do altar. [29] Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia se refugiado na Tenda do SENHOR e estava ao lado do altar. Então Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada: “Vá matá-lo!”

[30] Então Benaia entrou na Tenda do SENHOR e disse a Joabe: “O rei lhe ordena que saia”.

“Não”, respondeu ele, “Vou morrer aqui.”

Benaia relatou ao rei a resposta de Joabe.

[31] Então o rei ordenou a Benaia: “Faça o que ele diz. Mate-o e sepulte-o, e assim você retirará de mim e da minha família a culpa do sangue inocente que Joabe derramou. [32] O SENHOR fará recair sobre a cabeça dele o sangue que derramou: ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele, sem o conhecimento de meu pai Davi, e os matou à espada. Os dois homens eram Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá. [33] Que o sangue deles recaia sobre a cabeça de Joabe e sobre a dos seus descendentes para sempre. Mas que a paz do SENHOR esteja para sempre sobre Davi, sobre os seus descendentes, sobre a sua dinastia e sobre o seu trono”.

[34] Então Benaia, filho de Joiada, atacou Joabe e o matou, e ele foi sepultado em sua casa no campo[a]. [35] No lugar dele o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, para o comando do exército, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

[36] Depois o rei mandou chamar Simei e lhe ordenou: “Construa para você uma casa em Jerusalém. Você morará nela e não poderá ir para nenhum outro lugar. [37] Esteja certo de que no dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, você será morto; e você será responsável por sua própria morte”.

[38] Simei respondeu ao rei: “A ordem do rei é boa! O teu servo te obedecerá”. E Simei permaneceu em Jerusalém por muito tempo.

[39] Mas três anos depois, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém contou a Simei: “Seus escravos estão em Gate”. [40] Então Simei selou um jumento e foi até Aquis, em Gate, procurar os seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

[41] Quando Salomão soube que Simei tinha ido a Gate e voltado a Jerusalém, [42] mandou chamá-lo e lhe perguntou: “Eu não fiz você jurar pelo SENHOR e não o adverti: No dia em que for para qualquer outro lugar, esteja certo de que você morrerá? E você me respondeu: ‘Esta ordem é boa! Obedecerei’. [43] Por que não manteve o juramento ao SENHOR e não obedeceu à ordem que lhe dei?”

---

[a] **2.34** Ou *sepultado em seu túmulo no deserto*

[44] E acrescentou: “No seu coração você sabe quanto você prejudicou o meu pai Davi. Agora o SENHOR faz recair sua maldade sobre a sua cabeça. [45] Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido perante o SENHOR para sempre”.

[46] Então o rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, e este atacou Simei e o matou.

Assim o reino ficou bem estabelecido nas mãos de Salomão.

Capítulo 3

Salomão Pede Sabedoria

[1] Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, casando-se com a filha dele. Ele a trouxe à Cidade de Davi até terminar a construção do seu palácio e do templo do SENHOR, e do muro em torno de Jerusalém. [2] O povo, porém, sacrificava nos lugares sagrados, pois ainda não tinha sido construído um templo em honra ao nome do SENHOR. [3] Salomão amava o SENHOR, o que demonstrava andando de acordo com os decretos do seu pai Davi; mas oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados.

[4] O rei Salomão foi a Gibeom para oferecer sacrifícios, pois ali ficava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos[a]. [5] Em Gibeom o SENHOR apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: “Peça-me o que quiser, e eu lhe darei”.

[6] Salomão respondeu: “Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono.

[7] “Agora, SENHOR, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. [8] Teu servo está aqui entre o povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. [9] Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois, quem pode governar este teu grande povo?”

[10] O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor. [11] Por isso Deus lhe disse: “Já que você pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça, [12] farei o que você pediu. Eu lhe darei um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você. [13] Também lhe darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida. [14] E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai Davi, eu prolongarei a sua vida”. [15] Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho.

A seguir voltou a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, sacrificou holocaustos e apresentou ofertas de comunhão[b]. Depois ofereceu um banquete a toda a sua corte.

Um Sábio Veredicto

[16] Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei. [17] Uma delas disse: “Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo na mesma casa. Eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa. [18] Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia mais ninguém na casa.

[19] “Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho, e ele morreu. [20] Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia, e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado. [21] Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz”.

[22] A outra mulher disse: “Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu”.

Mas a primeira insistia: “Não! O morto é seu; o vivo é meu”. Assim elas discutiram diante do rei.

[23] O rei disse: “Esta afirma: ‘Meu filho está vivo, e o seu filho está morto’, enquanto aquela diz: ‘Não! Seu filho está morto, e o meu está vivo’ ”.

[24] Então o rei ordenou: “Tragam-me uma espada”. Trouxeram-lhe. [25] Ele ordenou: “Cortem a criança viva ao meio e dêem metade a uma e metade à outra”.

[26] A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: “Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate!”

A outra, porém, disse: “Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio!”

[27] Então o rei deu o seu veredicto: “Não matem a criança! Dêem-na à primeira mulher. Ela é a mãe”.

[28] Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

---

[a] **3.4** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 15.

[b] **3.15** Ou *de paz*

Capítulo 4

Os Assessores de Salomão

[1] E assim o rei Salomão tornou-se rei sobre todo o Israel. [2] Estes foram os seus principais assessores:

Azarias, filho de Zadoque: o sacerdote;
[3] Eliorefe e Aías, filhos de Sisa: secretários;
Josafá, filho de Ailude: arquivista real;
[4] Benaia, filho de Joiada: comandante do exército;
Zadoque e Abiatar: sacerdotes;
[5] Azarias, filho de Natã: responsável pelos governadores distritais;
Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei;
[6] Aisar: responsável pelo palácio;
Adonirão, filho de Abda: chefe do trabalho forçado.

[7] Salomão tinha também doze governadores distritais em todo o Israel, que forneciam provisões para o rei e para o palácio real. Cada um deles tinha que fornecer suprimentos durante um mês do ano. [8] Estes são os seus nomes:

Ben-Hur, nos montes de Efraim;
[9] Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;
[10] Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;
[11] Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor[a]. Tafate, filha de Salomão, era sua mulher;
[12] Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, indo além dos limites de Jocmeão;
[13] Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nos povoados de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades muradas com trancas de bronze em suas portas;
[14] Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;
[15] Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;
[16] Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;
[17] Josafá, filho de Parua, em Issacar;
[18] Simei, filho de Elá, em Benjamim;
[19] Geber, filho de Uri, em Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador desse distrito.

As Provisões Diárias de Salomão

[20] O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como a areia da praia; eles comiam, bebiam e eram felizes. [21] E Salomão governava todos os reinos, desde o Eufrates[b] até a terra dos filisteus, chegando até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam tributos e foram submissos a Salomão durante toda a sua vida.

[22] As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis[c] da melhor farinha e sessenta tonéis de farinha comum, [23] dez cabeças de gado engordado em cocheiras, vinte de gado engordado no pasto e cem ovelhas e bodes, bem como cervos, gazelas, corças e aves escolhidas. [24] Ele governava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz em todas as fronteiras. [25] Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

[26] Salomão possuía quatro[d] mil cocheiras para cavalos de carros de guerra, e doze mil cavalos[e].

[27] Todo mês um dos governadores distritais fornecia provisões ao rei Salomão e a todos os que vinham participar de sua mesa. Cuidavam para que não faltasse nada. [28] Também traziam ao devido lugar suas quotas de cevada e de palha para os cavalos de carros de guerra e para os outros cavalos.

A Sabedoria de Salomão

[29] Deus deu a Salomão sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia do mar. [30] A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do oriente, e do que toda a sabedoria do Egito. [31] Ele era mais sábio do que qualquer outro homem, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor. [32] Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco. [33] Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros.

---

[a] **4.11** Ou *no planalto de Dor*
[b] **4.21** Hebraico: o Rio; também no versículo 24.
[c] **4.22** Hebraico: *30 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[d] **4.26** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *40*. Veja 2Cr 9.25.
[e] **4.26** Ou *condutores de carros*

Também discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes. 34 Homens de todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram enviados por todos os reis que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

Capítulo 5

Os Preparativos para a Construção do Templo

1 Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi. 2 Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

3 "Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai Davi que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o seu Deus, até que o SENHOR pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés. 4 Mas agora o SENHOR, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades. 5 Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome ao SENHOR, o meu Deus, conforme o SENHOR disse a meu pai Davi: 'O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome'.

6 "Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios".

7 Hirão ficou muito alegre quando ouviu a mensagem de Salomão, e exclamou: "Bendito seja o SENHOR, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação".

8 E Hirão respondeu a Salomão:

"Recebi a mensagem que me enviaste e atenderei ao teu pedido, enviando-te madeira de cedro e de pinho. 9 Meus servos levarão a madeira do Líbano até o mar, e eu a farei flutuar em jangadas até o lugar que me indicares. Ali eu a deixarei e tu poderás levá-la. E em troca, fornecerás alimento para a minha corte".

10 Assim Hirão se tornou fornecedor de toda a madeira de cedro e de pinho que Salomão desejava, 11 e Salomão deu a Hirão vinte mil tonéis[a] de trigo para suprir de mantimento a sua corte, além de vinte mil tonéis[b] de azeite de oliva puro. Era o que Salomão dava anualmente a Hirão. 12 O SENHOR deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado.

13 O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores de todo o Israel. 14 Ele os mandou para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezavam: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão chefiava o trabalho. 15 Salomão tinha setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedra nas colinas, 16 e três mil e trezentos[c] capatazes que supervisionavam o trabalho e comandavam os operários. 17 Por ordem do rei retiravam da pedreira grandes blocos de pedra de ótima qualidade para servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo. 18 Os construtores de Salomão e de Hirão e os homens de Gebal[d] cortavam e preparavam a madeira e as pedras para a construção do templo.

Capítulo 6

A Construção do Templo

1 Quatrocentos e oitenta[e] anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive[f], o segundo mês, ele começou a construir o templo do SENHOR.

2 O templo que o rei Salomão construiu para o SENHOR media vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura[g]. 3 O pórtico da entrada do santuário tinha a largura do templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do templo. 4 Ele fez para o templo janelas com grades estreitas. 5 Junto às paredes do átrio principal e do santuário interior, construiu uma estrutura em torno do edifício, na qual havia salas laterais. 6 O andar inferior tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o andar intermediário tinha dois metros e setenta centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele fez saliências de apoio nas paredes externas do templo, de modo que não houve necessidade de perfurar as paredes.

7 Na construção do templo só foram usados blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no templo nenhum barulho de martelo, nem de talhadeira, nem de qualquer outra ferramenta de ferro durante a sua construção.

---

[a] **5.11** Hebraico: *20.000 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[b] **5.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *20 coros*. Veja 2Cr 2.10.
[c] **5.16** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *3600*. Veja 2Cr 2.2,18.
[d] **5.18** Isto é, Biblos.
[e] **6.1** A Septuaginta diz *440*.
[f] **6.1** Aproximadamente abril/maio; também no versículo 37.
[g] **6.2** Hebraico: *60 côvados de comprimento, 20 de largura e 30 de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[8] A entrada para o andar inferior[a] ficava no lado sul do templo; uma escada conduzia até o andar intermediário e dali ao terceiro. [9] Assim ele construiu o templo e o terminou, fazendo-lhe um forro com vigas e tábuas de cedro. [10] E fez as salas laterais ao longo de todo o templo. Cada uma tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao templo por vigas de cedro.

[11] E a palavra do SENHOR veio a Salomão dizendo: [12] "Quanto a este templo que você está construindo, se você seguir os meus decretos, executar os meus juízos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei por meio de você a promessa que fiz ao seu pai Davi, [13] viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo".

[14] Assim Salomão concluiu a construção do templo. [15] Forrou as paredes do templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o soalho do templo com tábuas de pinho. [16] Separou nove metros na parte de trás do templo, fazendo uma divisão com tábuas de cedro, do chão ao teto, para formar dentro do templo o santuário interno, o Lugar Santíssimo. [17] O átrio principal em frente dessa sala media dezoito metros de comprimento. [18] O interior do templo era de cedro, com figuras entalhadas de frutos e flores abertas. Tudo era de cedro; não se via pedra alguma.

[19] Preparou também o santuário interno no templo para ali colocar a arca da aliança do SENHOR. [20] O santuário interno tinha nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. Ele revestiu o interior de ouro puro, e também revestiu de ouro o altar de cedro. [21] Salomão cobriu o interior do templo de ouro puro, e estendeu correntes de ouro em frente do santuário interno, que também foi revestido de ouro. [22] Assim, revestiu de ouro todo o interior do templo e também o altar que pertencia ao santuário interno.

[23] No santuário interno ele esculpiu dois querubins de madeira de oliveira, cada um com quatro metros e meio de altura. [24] As asas abertas dos querubins mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio da ponta de uma asa à ponta da outra. [25] Os dois querubins tinham a mesma medida e a mesma forma. [26] A altura de cada querubim era de quatro metros e meio. [27] Ele colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do templo. A asa de um querubim encostava numa parede, e a do outro encostava na outra. As suas outras asas encostavam uma na outra no meio do santuário. [28] Ele revestiu os querubins de ouro.

[29] Nas paredes ao redor do templo, tanto na parte interna como na externa, ele esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas. [30] Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do templo.

[31] Para a entrada do santuário interno fez portas de oliveira com batentes de cinco lados. [32] E nas duas portas de madeira de oliveira esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas, e revestiu os querubins e as tamareiras de ouro batido. [33] Também fez pilares de quatro lados, de madeira de oliveira para a entrada do templo. [34] Fez também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças. [35] Entalhou figuras de querubins, de tamareiras e de flores abertas nas portas e as revestiu de ouro batido.

[36] E construiu o pátio interno com três camadas de pedra lavrada e uma de vigas de cedro.

[37] O alicerce do templo do SENHOR foi lançado no mês de zive, do quarto ano. [38] No mês de bul[b], o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo.

Capítulo 7

A Construção do Palácio de Salomão

[1] Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio. [2] Ele construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura[c], sustentado por quatro fileiras de colunas de cedro sobre as quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas. [3] O forro, de cedro, ficava sobre as quarenta e cinco vigas, quinze por fileira, que se apoiavam nas colunas. [4] Havia janelas dispostas de três em três, uma em frente da outra. [5] Todas as portas tinham estrutura retangular; ficavam na parte da frente, dispostas de três em três, uma em frente da outra.

[6] Fez um pórtico de colunas de vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura. Em frente havia outro pórtico com colunas e uma cobertura que se estendia além das colunas.

[7] Construiu a Sala do Trono, isto é, a Sala da Justiça, onde iria julgar, e revestiu-a de cedro desde o chão até o teto[d]. [8] E o palácio para sua moradia, no outro pátio, tinha um formato semelhante. Salomão fez também um palácio como esse para a filha do faraó, com quem tinha se casado.

[9] Todas essas construções, desde o lado externo até o grande pátio e do alicerce até o beiral, foram feitas de pedra de qualidade superior, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo. [10] Os alicerces foram lançados com pedras grandes de qualidade superior, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta

---

[a]**6.8** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *intermediário*.
[b]**6.38** Aproximadamente outubro/novembro.
[c]**7.2** Hebraico: *100 côvados de comprimento, 50 de largura e 30 de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[d]**7.7** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *de cedro desde o chão*.

centímetros. [11] Na parte de cima havia pedras de qualidade superior, cortadas sob medida, e vigas de cedro. [12] O grande pátio era cercado por um muro de três camadas de pedras lavradas e uma camada de vigas de cedro aparelhadas, da mesma maneira que o pátio interior do templo do SENHOR, com o seu pórtico.

Os Utensílios do Templo

[13] O rei Salomão enviara mensageiros a Tiro e trouxera Hurão[a], [14] filho de uma viúva da tribo de Naftali e de um cidadão de Tiro, artífice em bronze. Hurão era extremamente hábil e experiente, e sabia fazer todo tipo de trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e fez depois todo o trabalho que lhe foi designado.

[15] Ele fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas pelo fio apropriado. [16] Também fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no alto das colunas; cada capitel tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. [17] Conjuntos de correntes entrelaçadas ornamentavam os capitéis no alto das colunas, sete em cada capitel. [18] Fez também romãs em duas fileiras[b] que circundavam cada conjunto de correntes para cobrir os capitéis no alto das colunas[c]. Fez o mesmo com cada capitel. [19] Os capitéis no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, com um metro e oitenta centímetros de altura. [20] Nos capitéis das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, perto do conjunto de correntes, havia duzentas romãs enfileiradas ao redor. [21] Ele levantou as colunas na frente do pórtico do templo. Deu o nome de Jaquim[d] à coluna ao sul e de Boaz[e] à coluna ao norte. [22] Os capitéis no alto tinham a forma de lírios. E assim completou-se o trabalho das colunas.

[23] Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. [24] Abaixo da borda e ao seu redor havia duas fileiras de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

[25] O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro. [26] A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de quarenta mil litros[f].

[27] Também fez dez carrinhos de bronze; cada um tinha um metro e oitenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura. [28] Os carrinhos eram feitos assim: tinham placas laterais presas a armações. [29] Nas placas, entre as armações, havia figuras de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia grinaldas de metal batido. [30] Em cada carrinho havia quatro rodas de bronze com eixos de bronze, cada um com uma bacia apoiada em quatro pés e fundida ao lado de cada grinalda. [31] No lado de dentro do carrinho havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas dos carrinhos eram quadradas, e não redondas. [32] As quatro rodas ficavam sob as placas, e os eixos das rodas ficavam presos ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros. [33] As rodas eram feitas como rodas de carros; os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de metal fundido.

[34] Havia quatro cabos que se projetavam do carrinho, um em cada canto. [35] No alto do carrinho havia uma lâmina circular de vinte e dois centímetros de altura. Os apoios e as placas estavam fixados no alto do carrinho. [36] Ele esculpiu figuras de querubins, leões e tamareiras na superfície dos apoios e nas placas, em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor. [37] Foi assim que fez os dez carrinhos. Foram todos fundidos nos mesmos moldes e eram idênticos no tamanho e na forma.

[38] Depois ele fez dez pias de bronze, cada uma com capacidade de oitocentos litros, medindo um metro e oitenta centímetros de diâmetro; uma pia para cada um dos dez carrinhos. [39] Ele pôs cinco carrinhos no lado sul do templo e cinco no lado norte. Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo. [40] Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

Assim, Hurão completou todo o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo do SENHOR:

[41] as duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
[42] as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
[43] os dez carrinhos com as suas dez pias;
[44] o tanque e os doze touros debaixo dele;
[45] e os jarros, as pás e as bacias de aspersão.

---

[a]**7.13** Hebraico: *Hirão*, variante de *Hurão*; também nos versículos 40 e 45.
[b]**7.18** Muitos manuscritos dizem *Fez as colunas, e havia duas fileiras*.
[c]**7.18** Muitos manuscritos dizem *das romãs*.
[d]**7.21** *Jaquim* provavelmente significa *ele firma*.
[e]**7.21** *Boaz* provavelmente significa *nele há força*.
[f]**7.26** Hebraico: *2.000 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. A Septuaginta não traz esta sentença.

Todos esses utensílios que Hurão fez a pedido do rei Salomão para o templo do SENHOR eram de bronze polido. [46] Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zaretã, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro. [47] Salomão não mandou pesar esses utensílios; eram tantos que o peso do bronze não foi determinado.

[48] Além desses, Salomão mandou fazer também estes outros utensílios para o templo do SENHOR:

O altar de ouro;
a mesa de ouro sobre a qual ficavam os pães da Presença;
[49] os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do santuário interno;
as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;
[50] as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários;
e as dobradiças de ouro para as portas da sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, e também para as portas do átrio principal.

[51] Terminada toda a obra que Salomão realizou para o templo do SENHOR, ele trouxe tudo o que seu pai havia consagrado e colocou junto com os tesouros do templo do SENHOR: a prata, o ouro e os utensílios.

Capítulo 8

O Transporte da Arca para o Templo

[1] Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel, todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do SENHOR. [2] E todos os homens de Israel uniram-se ao rei Salomão por ocasião da festa, no mês de etanim[a], que é o sétimo mês. [3] Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os sacerdotes pegaram [4] a arca do SENHOR e a levaram, com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes e os levitas que levaram tudo. [5] O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

[6] Os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o seu lugar no santuário interno do templo, isto é, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins. [7] Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte. [8] Essas varas eram tão compridas que as suas pontas, que se estendiam para fora da arca, podiam ser vistas da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje. [9] Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

[10] Quando os sacerdotes se retiraram do Lugar Santo, uma nuvem encheu o templo do SENHOR, [11] de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do SENHOR encheu o seu templo.

[12] E Salomão exclamou: “O SENHOR disse que habitaria numa nuvem escura! [13] Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!”

[14] Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembléia de Israel, que estava ali em pé. [15] E disse:

“Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que com sua mão cumpriu o que com sua própria boca havia prometido a meu pai Davi, quando lhe disse: [16] ‘Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome. Mas escolhi Davi para governar Israel, o meu povo’.

[17] “Meu pai Davi tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. [18] Mas o SENHOR lhe disse: ‘Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome; [19] no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome’.

[20] “E o SENHOR cumpriu a sua promessa: Sou o sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. [21] Providenciei nele um lugar para a arca, na qual estão as tábuas da aliança do SENHOR, aliança que fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito”.

A Oração de Dedicação

[22] Depois Salomão colocou-se diante do altar do SENHOR, diante de toda a assembléia de Israel, levantou as mãos para o céu [23] e orou:

“SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima nos céus nem embaixo na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade. [24] Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca prometeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

---

[a] **8.2** Aproximadamente setembro/outubro.

[25] “Agora, SENHOR, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: ‘Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão-somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andarem segundo a minha vontade, como você tem feito’. [26] Agora, ó Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi, meu pai.

[27] “Mas será possível que Deus habite na terra? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí! [28] Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que o teu servo faz hoje na tua presença. [29] Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar. [30] Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

[31] “Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento, e vier jurar diante do teu altar neste templo, [32] ouve dos céus e age. Julga os teus servos; condena o culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça a conseqüência da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

[33] “Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo, [34] ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste aos seus antepassados.

[35] “Quando se fechar o céu, e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti, e, se o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado, [36] ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

[37] “Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, [38] uma oração ou súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, [39] ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem. [40] Assim eles te temerão durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

[41] “Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu nome — [42] pois ouvirão acerca do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte — quando ele vier e orar voltado para este templo, [43] ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

[44] “Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar ao SENHOR voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, [45] ouve dos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.

[46] “Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, que os leve prisioneiros para a sua terra, distante ou próxima; [47] se eles caírem em si, na terra para a qual tiverem sido deportados, e se arrependerem e lá orarem: ‘Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes’; [48] e se lá eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos inimigos que os tiverem levado como prisioneiros, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, [49] então, desde os céus, o lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. [50] Perdoa o teu povo, que pecou contra ti; perdoa todas as transgressões que cometeram contra ti, e faze com que os seus conquistadores tenham misericórdia deles; [51] pois são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, da fornalha de fundição.

[52] “Que os teus olhos estejam abertos para a súplica do teu servo e para a súplica de Israel, o teu povo, e que os ouças sempre que clamarem a ti. [53] Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra para serem a tua herança, como declaraste por meio do teu servo Moisés, quando tu, ó Soberano SENHOR, tiraste os nossos antepassados do Egito”.

[54] Quando Salomão terminou a oração e a súplica ao SENHOR, levantou-se diante do altar do SENHOR, onde tinha se ajoelhado e estendido as mãos para o céu. [55] Pôs-se em pé e abençoou em alta voz toda a assembléia de Israel, dizendo:

[56] “Bendito seja o SENHOR, que deu descanso a Israel, o seu povo, como havia prometido. Não ficou sem cumprimento nem uma de todas as boas promessas que ele fez por meio do seu servo Moisés. [57] Que o SENHOR, o nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos antepassados. Que ele jamais nos deixe nem nos abandone! [58] E faça com que de coração nos voltemos para ele, a fim de andarmos em todos os seus caminhos e obedecermos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que deu aos nossos antepassados. [59] E que as palavras da minha súplica ao SENHOR tenham acesso ao SENHOR, o nosso Deus, dia e noite, para que ele defenda a causa do seu servo e a causa de Israel, o seu povo, de acordo com o que precisarem. [60] Assim, todos os povos da terra saberão que o SENHOR é Deus e que não há nenhum outro. [61] Mas

vocês, tenham coração íntegro para com o SENHOR, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje".

A Dedicação do Templo

62 Então o rei Salomão e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR; 63 ele ofereceu em sacrifício de comunhão[a] ao SENHOR vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do templo do SENHOR.

64 Naquele mesmo dia o rei consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do SENHOR, e ali ofereceu holocaustos[b], ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze diante do SENHOR era pequeno demais para comportar os holocaustos, as ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão.

65 E foi assim que Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa naquela data; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. Celebraram-na diante do SENHOR, o nosso Deus, durante sete dias[c]. 66 No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora, jubilosos e de coração alegre por todas as coisas boas que o SENHOR havia feito por seu servo Davi e por Israel, o seu povo.

Capítulo 9

O SENHOR Aparece a Salomão

1 Quando Salomão acabou de construir o templo do SENHOR, o palácio real e tudo mais que desejara construir, 2 o SENHOR lhe apareceu pela segunda vez, como lhe havia aparecido em Gibeom. 3 O SENHOR lhe disse:

"Ouvi a oração e a súplica que você fez diante de mim; consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão sempre nele.

4 "E se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e com retidão, como fez o seu pai Davi, se fizer tudo o que eu lhe ordeno, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças, 5 firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai, quando lhe disse: Nunca lhe faltará descendente para governar Israel.

6 "Mas, se você ou seus filhos se afastarem de mim e não obedecerem aos mandamentos e aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, 7 desarraigarei Israel da terra que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Israel se tornará então objeto de zombaria entre todos os povos. 8 E, embora este templo seja agora imponente, todos os que passarem por ele ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?' 9 E a resposta será: 'Porque abandonaram o SENHOR, o seu Deus, que tirou os seus antepassados do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso o SENHOR trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

Outros Feitos de Salomão

10 Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do SENHOR e o palácio real, 11 o rei Salomão deu vinte cidades da Galiléia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão lhe havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou. 12 Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou. 13 "Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?", ele perguntou. E as chamou terra de Cabul[d], nome que elas têm até hoje. 14 Hirão tinha enviado ao rei quatro mil e duzentos quilos[e] de ouro!

15 O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do SENHOR, seu próprio palácio, o Milo[f], o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer. 16 O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Incendiou a cidade e matou os seus habitantes, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, mulher de Salomão. 17 E Salomão reconstruiu Gezer. Ele construiu Bete-Horom Baixa, 18 Baalate, e Tadmor[g], no deserto dessa região, 19 bem como todas as cidades-armazéns e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos[h]. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

20 Salomão recrutou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, 21 que não tinham sido mortos pelos israelitas, e nesse trabalho continuam. 22 Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus

---

[a] **8.63** Ou *de paz*
[b] **8.64** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[c] **8.65** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético acrescenta *e mais 7 dias, 14 no total*.
[d] **9.13** *Cabul* assemelha-se à palavra hebraica que significa *inútil*.
[e] **9.14** Hebraico: *120 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[f] **9.15** Ou *aterro*; também no versículo 24.
[g] **9.18** Ou *Tamar*
[h] **9.19** Ou *condutores de carros*

carros de guerra e os condutores de carros. 23 Também eram israelitas os principais oficiais encarregados das construções de Salomão: quinhentos e cinqüenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

24 Somente depois que a filha do faraó mudou-se da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele construiu o Milo.

25 Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos[a] e sacrifícios de comunhão[b] no altar que havia construído para o SENHOR, e ao mesmo tempo queimava incenso diante do SENHOR. E Salomão concluiu o templo.

26 O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho. 27 E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experimentados que conheciam o mar, para trabalharem com os marinheiros de Salomão. 28 Navegaram até Ofir, e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro para o rei Salomão.

Capítulo 10

A Rainha de Sabá Visita Salomão

1 A rainha de Sabá soube da fama que Salomão tinha alcançado, graças ao nome do SENHOR, e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. 2 Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, fez a Salomão todas as perguntas que tinha em mente. 3 Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. 4 Vendo toda a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, 5 o que era servido em sua mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos[c] que ele fazia no[d] templo do SENHOR, a visitante ficou impressionada.

6 Então ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria é verdade. 7 Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedoria como em riqueza. 8 Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria! 9 Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do SENHOR para com Israel, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

10 E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos[e] de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 (Os navios de Hirão, que carregavam ouro de Ofir, também trouxeram de lá grande quantidade de madeira de junípero e pedras preciosas. 12 O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do SENHOR e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca mais foi importada nem se viu tanta madeira de junípero.)

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe tinha dado por sua generosidade real. Então ela e os seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

14 O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, 15 fora os impostos pagos por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

16 O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas[f] de ouro em cada um. 17 Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um. O rei os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

18 O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro. 19 O trono tinha seis degraus, e o seu encosto tinha a parte alta arredondada. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço. 20 Havia doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. 21 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão. 22 O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes[g] junto com os navios de Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23 O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. 24 Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado. 25 Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

---

[a]**9.25** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 10.5.
[b]**9.25** Ou *de paz*
[c]**10.5** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[d]**10.5** Ou *e o caminho pelo qual subia até o*
[e]**10.10** Hebraico: *120 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[f]**10.16** Hebraico: *6 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.
[g]**10.22** Hebraico: *de Társis*.

[26] Salomão juntou carros e cavalos; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos[a], dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. [27] O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá[b]. [28] Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[c] e da Cilícia[d], onde os fornecedores do rei os compravam. [29] Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas[e] de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

Capítulo 11

As Mulheres de Salomão

[1] O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Eram mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas. [2] Elas eram das nações a respeito das quais o SENHOR tinha dito aos israelitas: "Vocês não poderão tomar mulheres dentre essas nações, porque elas os farão desviar-se para seguir os seus deuses". No entanto, Salomão apegou-se amorosamente a elas. [3] Casou com setecentas princesas e trezentas concubinas, e as suas mulheres o levaram a desviar-se. [4] À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao SENHOR, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi. [5] Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas. [6] Dessa forma Salomão fez o que o SENHOR reprova; não seguiu completamente o SENHOR, como o seu pai Davi.

[7] No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas. [8] Também fez altares para os deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles.

[9] O SENHOR irou-se contra Salomão por ter se desviado do SENHOR, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes. [10] Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses, Salomão não lhe obedeceu. [11] Então o SENHOR lhe disse: "Já que essa é a sua atitude e você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais lhe ordenei, certamente lhe tirarei o reino e o darei a um dos seus servos. [12] No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho. [13] Mas, não tirarei dele o reino inteiro, eu lhe darei uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi".

Os Adversários de Salomão

[14] Então o SENHOR levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom. [15] Anteriormente, quando Davi estava lutando contra Edom, Joabe, o comandante do exército, que tinha ido para lá enterrar os mortos, exterminara todos os homens de Edom. [16] Joabe e todo o exército israelita permaneceram lá seis meses, até matarem todos os edomitas. [17] Mas Hadade, sendo ainda menino, fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que tinham servido a seu pai. [18] Partiram de Midiã e foram a Parã. Lá reuniram alguns homens e foram ao Egito, até o faraó, rei do Egito, que deu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu alimento.

[19] O faraó acolheu bem a Hadade, ao ponto de dar-lhe em casamento uma irmã de sua própria mulher, a rainha Tafnes. [20] A irmã de Tafnes deu-lhe um filho, chamado Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu com os próprios filhos do faraó.

[21] Enquanto estava no Egito, Hadade soube que Davi tinha descansado com seus antepassados e que Joabe, o comandante do exército, também estava morto. Então Hadade disse ao faraó: "Deixa-me voltar para a minha terra".

[22] "O que lhe falta aqui para que você queira voltar para a sua terra?", perguntou o faraó.

"Nada me falta", respondeu Hadade, "mas deixa-me ir!"

[23] E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá. [24] Quando Davi destruiu o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se líder de um bando de rebeldes. Eles foram para Damasco, onde se instalaram e assumiram o controle. [25] Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu, e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel.

A Rebelião de Jeroboão contra Salomão

[26] Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

---

[a] **10.26** Ou *condutores de carros*
[b] **10.27** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.
[c] **10.28** Ou *Muzur*, região da Cilícia; também no versículo 29.
[d] **10.28** Hebraico: *Cuve*.
[e] **10.29** Hebraico: *600 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.

[27] Foi assim que ele se revoltou contra o rei: Salomão tinha construído o Milo[a] e havia tapado a abertura no muro da Cidade de Davi, seu pai. [28] Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José.

[29] Naquela ocasião, Jeroboão saiu de Jerusalém, e Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho. Os dois estavam sozinhos no campo, [30] e Aías segurou firmemente a capa que estava usando, rasgou-a em doze pedaços [31] e disse a Jeroboão: "Apanhe dez pedaços para você, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Saiba que vou tirar o reino das mãos de Salomão e dar a você dez tribos. [32] Mas, por amor ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, a qual escolhi dentre todas as tribos de Israel, ele terá uma tribo. [33] Farei isso porque eles me abandonaram[b] e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus decretos e às minhas ordenanças, como fez Davi, pai de Salomão.

[34] " 'Mas não tirarei o reino todo das mãos de Salomão; eu o fiz governante todos os dias de sua vida por amor ao meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e aos meus decretos. [35] Tirarei o reino das mãos do seu filho e darei dez tribos a você. [36] Darei uma tribo ao seu filho a fim de que o meu servo Davi sempre tenha diante de mim um descendente no trono[c] em Jerusalém, a cidade onde eu quis pôr o meu nome. [37] Quanto a você, eu o farei reinar sobre tudo o que o seu coração desejar; você será rei de Israel. [38] Se você fizer tudo o que eu lhe ordenar e andar nos meus caminhos e fizer o que eu aprovo, obedecendo aos meus decretos e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, estarei com você. Edificarei para você uma dinastia tão permanente quanto a que edifiquei para Davi, e darei Israel a você. [39] Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre' ".

[40] Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito, para o rei Sisaque, e lá permaneceu até a morte de Salomão.

A Morte de Salomão

[41] Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, tudo o que fez e a sabedoria que teve, estão todos escritos nos registros históricos de Salomão. [42] Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel. [43] Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

Capítulo 12

A Revolta de Israel contra Roboão

[1] Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei. [2] Assim que Jeroboão, filho de Nebate, que estava no Egito para onde tinha fugido do rei Salomão, soube disso, voltou de lá. [3] Depois disso mandaram chamá-lo. Então ele e toda a assembléia de Israel foram ao encontro de Roboão e disseram: [4] "Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

[5] Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". Então o povo foi embora.

[6] O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

[7] Eles responderam: "Se hoje fores um servo deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

[8] Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe tinham dado e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo. [9] Perguntou-lhes: "Que conselho vocês me dão? Como devemos responder a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

[10] Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve', dize: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. [11] Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos[d]".

[12] Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias". [13] E o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel, [14] seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos". [15] E o rei não ouviu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte do SENHOR, para que se cumprisse a palavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

---

[a] **11.27** Ou *aterro*

[b] **11.33** A Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *porque ele me abandonou*.

[c] **11.36** Hebraico: *haja uma lâmpada para Davi.*

[d] **12.11** Ou *com escorpiões*; também no versículo 14.

[16] Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, respondeu ao rei:

“Que temos em comum com Davi?
Que temos em comum
com o filho de Jessé?
Para as suas tendas, ó Israel!
Cuide da sua própria casa, ó Davi!”

E assim os israelitas foram para as suas casas. [17] Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

[18] O rei Roboão enviou Adonirão[a], chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém. [19] Dessa forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

[20] Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.

[21] Quando Roboão, filho de Salomão. chegou em Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

[22] Entretanto, veio esta palavra de Deus a Semaías, homem de Deus: [23] “Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, às tribos de Judá e Benjamim, e ao restante do povo: [24] Assim diz o SENHOR: Não saiam à guerra contra os seus irmãos israelitas. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso”. E eles obedeceram à palavra do SENHOR e voltaram para as suas casas, conforme o SENHOR tinha ordenado.

Bezerros de Ouro em Betel e em Dã

[25] Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e fortificou Peniel.

[26] Jeroboão pensou: “O reino agora provavelmente voltará para a dinastia de Davi. [27] Se este povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do SENHOR, novamente dedicarão sua lealdade ao senhor deles, Roboão, rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar para o rei Roboão”.

[28] Depois de aconselhar-se, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Vocês já subiram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que tiraram[a] vocês do Egito”. [29] Mandou pôr um bezerro em Betel, e o outro em Dã. [30] E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar aquele bezerro.

[31] Jeroboão construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas. [32] Instituiu uma festa no décimo quinto dia do oitavo mês, semelhante à festa realizada em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que havia feito. Também estabeleceu lá sacerdotes nos seus altares idólatras. [33] No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que havia construído em Betel. Assim ele instituiu a festa para os israelitas e foi ao altar para queimar incenso.

Capítulo 13

O Homem de Deus que Veio de Judá

[1] Por ordem do SENHOR um homem de Deus foi de Judá a Betel, quando Jeroboão estava em pé junto ao altar para queimar incenso. [2] Ele clamou contra o altar, segundo a ordem do SENHOR: “Ó altar, ó altar! Assim diz o SENHOR: ‘Um filho nascerá na família de Davi e se chamará Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altares idólatras que agora queimam incenso aqui, e ossos humanos serão queimados sobre você’ ”. [3] Naquele mesmo dia o homem de Deus deu um sinal: “Este é o sinal que o SENHOR declarou: O altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão”.

[4] Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus proclamava contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: “Prendam-no!” Mas o braço que ele tinha estendido ficou paralisado, e não voltava ao normal. [5] Além disso, o altar se fendeu, e as suas cinzas se derramaram, conforme o sinal dado pelo homem de Deus por ordem do SENHOR.

[6] Então o rei disse ao homem de Deus: “Interceda junto ao SENHOR, o seu Deus, e ore por mim para que meu braço se recupere”. O homem de Deus intercedeu junto ao SENHOR, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

[7] O rei disse ao homem de Deus: “Venha à minha casa e coma algo, e eu o recompensarei”.

[8] Mas o homem de Deus respondeu ao rei: “Mesmo que me desse a metade dos seus bens, eu não iria com você, nem comeria, nem beberia nada neste lugar. [9] Pois recebi estas ordens pela palavra do SENHOR: ‘Não coma pão nem beba água nem volte pelo mesmo caminho por onde foi’ ”. [10] Por isso, quando ele voltou, não foi pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

---

[a] **12.18** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.

[11] Ora, havia um certo profeta, já idoso, que morava em Betel. Seus filhos lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito naquele dia e também o que ele dissera ao rei. [12] O pai lhes perguntou: "Por qual caminho ele foi?" E os seus filhos lhe mostraram por onde tinha ido o homem de Deus que viera de Judá. [13] Então disse aos filhos: "Selem o jumento para mim". E, depois de selarem o jumento, ele montou [14] e cavalgou à procura do homem de Deus, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?"

"Sou", respondeu.

[15] Então o profeta lhe disse: "Venha à minha casa comer alguma coisa".

[16] O homem de Deus disse: "Não posso ir com você, nem posso comer pão ou beber água neste lugar. [17] A palavra do SENHOR deu-me esta ordem: 'Não coma pão nem beba água lá, nem volte pelo mesmo caminho por onde você foi' ".

[18] O profeta idoso respondeu: "Eu também sou profeta como você. E um anjo me disse por ordem do SENHOR: 'Faça-o voltar com você para a sua casa para que coma pão e beba água' ". Mas ele estava mentindo. [19] E o homem de Deus voltou com ele e foi comer e beber em sua casa.

[20] Enquanto ainda estavam sentados à mesa, a palavra do SENHOR veio ao profeta idoso que o havia feito voltar [21] e ele bradou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o SENHOR: 'Você desafiou a palavra do SENHOR e não obedeceu à ordem que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu. [22] Você voltou e comeu pão e bebeu água no lugar onde ele lhe falou que não comesse nem bebesse. Por isso o seu corpo não será sepultado no túmulo dos seus antepassados' ".

[23] Quando o homem de Deus acabou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele. [24] No caminho, um leão o atacou e o matou, e o seu corpo ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento. [25] Algumas pessoas que passaram viram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram dar a notícia na cidade onde o profeta idoso vivia. [26] Quando este soube disso, exclamou: "É o homem de Deus que desafiou a palavra do SENHOR! O SENHOR o entregou ao leão, que o feriu e o matou, conforme a palavra do SENHOR o tinha advertido".

[27] O profeta disse aos seus filhos: "Selem o jumento para mim", e eles o fizeram. [28] Ele foi e encontrou o cadáver caído no caminho, com o jumento e o leão ao seu lado. O leão não tinha comido o corpo nem ferido o jumento. [29] O profeta apanhou o corpo do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento, e o levou de volta para Betel[a], a fim de chorar por ele e sepultá-lo. [30] Ele o pôs no seu próprio túmulo, e se lamentaram por ele, cada um exclamando: "Ah, meu irmão!"

[31] Depois de sepultá-lo, disse aos seus filhos: "Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus; ponham os meus ossos ao lado dos ossos dele. [32] Pois a mensagem que declarou por ordem do SENHOR contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria certamente se cumprirá".

[33] Mesmo depois disso Jeroboão não mudou o seu mau procedimento, mas continuou a nomear dentre o povo sacerdotes para os altares idólatras. Ele consagrava para esses altares todo aquele que quisesse tornar-se sacerdote. [34] Esse foi o pecado da família de Jeroboão, que levou à sua queda e à sua eliminação da face da terra.

Capítulo 14

A Profecia de Aías contra Jeroboão

[1] Naquela época, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente, [2] e este disse à sua mulher: "Use um disfarce para não ser reconhecida como a mulher de Jeroboão, e vá a Siló, onde vive o profeta Aías, aquele que me disse que eu seria rei sobre este povo. [3] Leve para ele dez pães, alguns bolos e uma garrafa de mel. Ele lhe dirá o que vai acontecer com o menino". [4] A mulher de Jeroboão atendeu o seu pedido e foi à casa de Aías, em Siló.

Ora, Aías já não conseguia enxergar; tinha ficado cego por causa da idade. [5] Mas o SENHOR lhe tinha dito: "A mulher de Jeroboão está vindo para lhe perguntar acerca do filho dela, pois ele está doente, e você deve responder-lhe assim e assim. Quando ela chegar, vai fingir que é outra pessoa".

[6] Quando Aías ouviu o som dos passos junto da porta, disse: "Entre, mulher de Jeroboão. Por que esse fingimento? Fui encarregado de lhe dar más notícias. [7] Vá dizer a Jeroboão que é isto o que o SENHOR, o Deus de Israel, diz: 'Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre Israel, o meu povo. [8] Tirei o reino da família de Davi e o dei a você, mas você não tem sido como o meu servo Davi, que obedecia aos meus mandamentos e me seguia de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo. [9] Você tem feito mais mal do que todos os que viveram antes de você, pois fez para si outros deuses, ídolos de metal; você provocou a minha ira e voltou as costas para mim.

[10] " 'Por isso, trarei desgraça à família de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último indivíduo do sexo masculino[b] em Israel, seja escravo ou livre. Queimarei a família de Jeroboão até o fim como quem queima esterco. [11] Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo. O SENHOR falou!'

---

[a] **13.29** Hebraico: *para a cidade.*

[b] **14.10** Hebraico: *dos que urinam na parede.*

[12] “Quanto a você, volte para casa. Quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá. [13] Todo o Israel chorará por ele e o sepultará. Ele é o único da família de Jeroboão que será sepultado, pois é o único da família de Jeroboão em quem o SENHOR, o Deus de Israel, encontrou alguma coisa boa.

[14] “O SENHOR levantará para si um rei sobre Israel que eliminará a família de Jeroboão. O dia virá! Quando? Agora mesmo. [15] E o SENHOR ferirá Israel, de maneira que ficará como junco balançando na água. Ele desarraigará Israel desta boa terra que deu aos seus antepassados e os espalhará para além do Eufrates[a], pois provocaram a ira do SENHOR com os postes sagrados que fizeram. [16] E ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e tem feito Israel cometer”.

[17] Então a mulher de Jeroboão levantou-se e voltou para Tirza. Assim que entrou em casa, o menino morreu. [18] Eles o sepultaram, e todo o Israel chorou por ele, conforme o SENHOR predissera por meio do seu servo, o profeta Aías.

[19] Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como governou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [20] Ele reinou durante vinte e dois anos, e então descansou com os seus antepassados. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Roboão, Rei de Judá

[21] Roboão, filho de Salomão, foi rei de Judá. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

[22] Judá fez o que o SENHOR reprova. Pelos pecados que cometeram, eles despertaram a sua ira zelosa mais do que os seus antepassados o tinham feito. [23] Também construíram para si altares idólatras, colunas sagradas e postes sagrados sobre todos os montes e debaixo de todas as árvores frondosas. [24] Havia no país até prostitutos cultuais; o povo se envolvia em todas as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas.

[25] No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém. [26] Levou embora todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito. [27] Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los, e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real. [28] Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos, e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

[29] Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [30] Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. [31] Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. E o seu filho Abias foi o seu sucessor.

Capítulo 15

O Reinado de Abias, Rei de Judá

[1] No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá, [2] e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

[3] Ele cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao SENHOR, ao seu Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor. [4] No entanto, por amor de Davi, o SENHOR, o seu Deus, concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém. [5] Pois Davi fizera o que o SENHOR aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do SENHOR durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

[6] E houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante toda a vida de Abias[b]. [7] Os demais acontecimentos do reinado de Abias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão. [8] E Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

O Reinado de Asa, Rei de Judá

[9] No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá, [10] e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome da sua avó era Maaca, filha de Absalão.

[11] Asa fez o que o SENHOR aprova, tal como Davi, seu predecessor. [12] Expulsou do país os prostitutos cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito. [13] Chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste e o queimou no vale do Cedrom. [14] Embora os altares idólatras não tenham sido eliminados, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao SENHOR durante toda a sua vida. [15] Ele trouxe para o templo do SENHOR a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

[16] Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles. [17] Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar nem sair do território de Asa, rei de Judá.

---

[a] **14.15** Hebraico: do Rio.
[b] **15.6** Alguns manuscritos dizem *Abião*, variante de *Abias*.

[18] Então Asa ajuntou a prata e o ouro que haviam sobrado no tesouro do templo do SENHOR e do seu próprio palácio. Confiou tudo isso a alguns dos seus oficiais e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabriom e neto de Heziom, rei da Síria, que governava em Damasco, [19] com uma mensagem que dizia: “Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando como presente prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país”.

[20] Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Ele conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, além de Naftali. [21] Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá e foi para Tirza. [22] Então o rei Asa reuniu todos homens de Judá — ninguém foi isentado — e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba, em Benjamim, e também Mispá.

[23] Os demais acontecimentos do reinado de Asa, todas as suas realizações, todos os seus atos e todas as cidades que construiu, tudo isso está escrito nos registros históricos dos reis de Judá. Na velhice Asa sofreu uma doença nos pés, [24] e quando descansou com os seus antepassados, foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Josafá foi o seu sucessor.

O Reinado de Nadabe, Rei de Israel

[25] Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. [26] Fez o que o SENHOR reprova, andando nos caminhos do seu pai e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer.

[27] Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele, e o matou na cidade filistéia de Gibetom, enquanto Nadabe e todo o exército de Israel a sitiavam. [28] Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, e foi o seu sucessor.

[29] Assim que começou a reinar, matou toda a família de Jeroboão. Dos pertencentes a Jeroboão não deixou ninguém vivo; destruiu todos, de acordo com a palavra do SENHOR anunciada por seu servo, o silonita Aías. [30] Isso aconteceu por causa dos pecados que Jeroboão havia cometido e havia feito Israel cometer, e porque ele tinha provocado a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

[31] Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [32] Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

O Reinado de Baasa, Rei de Israel

[33] No terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos. [34] Fez o que o SENHOR reprova, andando nos caminhos de Jeroboão e nos pecados que ele tinha levado Israel a cometer.

Capítulo 16

[1] Então a palavra do SENHOR contra Baasa veio a Jeú, filho de Hanani: [2] “Eu o levantei do pó e o tornei líder de Israel, o meu povo, mas você andou nos caminhos de Jeroboão e fez o meu povo pecar e provocar a minha ira por causa dos pecados deles. [3] Por isso estou na iminência de destruir Baasa e a sua família, fazendo a ela o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate. [4] Cães comerão os da família de Baasa que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo”.

[5] Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, seus atos e suas realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [6] Baasa descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Tirza. E seu filho Elá foi o seu sucessor.

[7] A palavra do SENHOR veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, a Baasa e sua família, por terem feito o que o SENHOR reprova, provocando a sua ira, tornando-se como a família de Jeroboão — e também porque Baasa destruiu a família de Jeroboão.

O Reinado de Elá, Rei de Israel

[8] No vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel, e reinou dois anos em Tirza.

[9] Zinri, um dos seus oficiais, que comandava metade dos seus carros de guerra, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza naquela ocasião, embriagando-se na casa de Arsa, o encarregado do palácio de Tirza. [10] Zinri entrou, feriu-o e matou-o, no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E foi o seu sucessor.

[11] Assim que começou a reinar, logo que se assentou no trono, eliminou toda a família de Baasa. Não poupou uma só pessoa do sexo masculino[a], fosse parente ou amigo. [12] Assim Zinri destruiu toda a família de Baasa, de acordo com a palavra do SENHOR que o profeta Jeú dissera contra Baasa, [13] por causa de todos os pecados que este e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a cometer, pois, com os seus ídolos inúteis, provocaram a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

---

[a] **16.11** Hebraico: *dos que urinam na parede.*

[14] Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Zinri, Rei de Israel

[15] No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. O exército estava acampado perto da cidade filistéia de Gibetom. [16] Quando os acampados souberam que Zinri havia conspirado contra o rei e o tinha assassinado, no mesmo dia, ali no acampamento, proclamaram Onri, o comandante do exército, rei sobre Israel. [17] Então Onri e todo o seu exército saíram de Gibetom e sitiaram Tirza. [18] Quando Zinri viu que a cidade tinha sido tomada, entrou na cidadela do palácio real e incendiou o palácio em torno de si, e morreu. [19] Tudo por causa dos pecados que ele havia cometido, fazendo o que o SENHOR reprova e andando nos caminhos de Jeroboão e no pecado que ele tinha cometido e levado Israel a cometer.

[20] Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e a rebelião que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Onri, Rei de Israel

[21] Então o povo de Israel dividiu-se em duas facções: metade apoiava Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade apoiava Onri. [22] Mas os seguidores de Onri revelaram-se mais fortes do que os de Tibni, filho de Ginate. E aconteceu que Tibni morreu e Onri tornou-se rei.

[23] No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis deles em Tirza. [24] Por setenta quilos[a] de prata ele comprou de Sêmer a colina de Samaria, onde construiu uma cidade, a qual chamou Samaria, por causa de Sêmer, o nome do antigo proprietário da colina.

[25] Onri, porém, fez o que o SENHOR reprova e pecou mais do que todos os que reinaram antes dele. [26] Andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer, e assim, com os seus ídolos inúteis, provocou a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

[27] Os demais acontecimentos do reinado de Onri, seus atos e suas realizações, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel. [28] Onri descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. E seu filho Acabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Acabe, Rei de Israel

[29] No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria. [30] Acabe, filho de Onri, fez o que o SENHOR reprova, mais do que qualquer outro antes dele. [31] Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e a adorá-lo. [32] No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal. [33] Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do SENHOR, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele.

[34] Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa da vida do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o SENHOR tinha falado por meio de Josué, filho de Num.

Capítulo 17

Elias Alimentado por Corvos

[1] Ora, Elias, de Tisbe[b], em Gileade, disse a Acabe: "Juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra".

[2] Depois disso a palavra do SENHOR veio a Elias: [3] "Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do Jordão. [4] Você beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para o alimentarem lá".

[5] E ele fez o que o SENHOR lhe tinha dito. Foi para o riacho de Querite, a leste do Jordão, e ficou lá. [6] Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e de tarde, e ele bebia água do riacho.

A Viúva de Sarepta

[7] Algum tempo depois, o riacho secou-se por falta de chuva. [8] Então a palavra do SENHOR veio a Elias: [9] "Vá imediatamente para a cidade de Sarepta de Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida". [10] E ele foi. Quando chegou à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava colhendo gravetos. Ele a chamou e perguntou: "Pode me trazer um pouco d'água numa jarra para eu beber?" [11] Enquanto ela ia buscar água, ele gritou: "Por favor, traga também um pedaço de pão".

---

[a]**16.24** Hebraico: *2 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[b]**17.1** Ou *o tesbita Elias, dos colonizadores*

[12] Mas ela respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR, o teu Deus, que não tenho nenhum pedaço de pão; só um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite numa botija. Estou colhendo uns dois gravetos para levar para casa e preparar uma refeição para mim e para o meu filho, para que a comamos e depois morramos."

[13] Elias, porém, lhe disse: "Não tenha medo. Vá para casa e faça o que disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho. [14] Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra' ".

[15] Ela foi e fez conforme Elias lhe dissera. E aconteceu que a comida durou muito tempo, para Elias e para a mulher e sua família. [16] Pois a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do SENHOR proferida por Elias.

[17] Algum tempo depois o filho da mulher, dona da casa, ficou doente, foi piorando e finalmente parou de respirar. [18] E a mulher reclamou a Elias: "Que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pecado e matar o meu filho?"

[19] "Dê-me o seu filho", respondeu Elias. Ele o apanhou dos braços dela, levou-o para o quarto de cima onde estava hospedado, e o pôs na cama. [20] Então clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus, trouxeste também desgraça sobre esta viúva, com quem estou hospedado, fazendo morrer o seu filho?" [21] Então ele se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus, faze voltar a vida a este menino!"

[22] O SENHOR ouviu o clamor de Elias, e a vida voltou ao menino, e ele viveu. [23] Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: "Veja, seu filho está vivo!"

[24] Então a mulher disse a Elias: "Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do SENHOR, vinda da tua boca, é a verdade".

Capítulo 18

Elias e Obadias

[1] Depois de um longo tempo, no terceiro ano da seca, a palavra do SENHOR veio a Elias: "Vá apresentar-se a Acabe, pois enviarei chuva sobre a terra". [2] E Elias foi.

Como a fome era grande em Samaria, [3] Acabe convocou Obadias, o responsável por seu palácio, homem que temia muito o SENHOR. [4] Jezabel estava exterminando os profetas do SENHOR. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os escondeu em duas cavernas, cinqüenta em cada uma, e lhes forneceu comida e água. [5] Certa vez Acabe disse a Obadias: "Vamos a todas as fontes e vales do país. Talvez consigamos achar um pouco de capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será preciso matar nenhum animal". [6] Para isso dividiram o território que iam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias noutra.

[7] Quando Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. Obadias o reconheceu, inclinou-se até o chão e perguntou: "És tu mesmo, meu senhor Elias?"

[8] "Sou", respondeu Elias. "Vá dizer ao seu senhor: Elias está aqui."

[9] "O que eu fiz de errado", perguntou Obadias, "para que entregues o teu servo a Acabe para ser morto? [10] Juro pelo nome do SENHOR, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino aonde o rei, meu senhor, não enviou alguém para procurar por ti. E, sempre que uma nação ou reino afirmava que tu não estavas lá, ele os fazia jurar que não conseguiram encontrar-te. [11] Mas agora me dizes para ir dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'. [12] Não sei para onde o Espírito do SENHOR poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me matará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado o SENHOR desde a minha juventude. [13] Por acaso não ouviste, meu senhor, o que eu fiz enquanto Jezabel estava matando os profetas do SENHOR? Escondi cem dos profetas do SENHOR em duas cavernas, cinqüenta em cada uma, e os abasteci de comida e água. [14] E agora me dizes que vá dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'. Ele vai me matar!"

[15] E disse Elias: "Juro pelo nome do SENHOR dos Exércitos, a quem eu sirvo, que hoje eu me apresentarei a Acabe".

Elias no Monte Carmelo

[16] Então Obadias dirigiu-se a Acabe, passou-lhe a informação, e Acabe foi ao encontro de Elias. [17] Quando viu Elias, disse-lhe: "É você mesmo, perturbador de Israel?"

[18] "Não tenho perturbado Israel", Elias respondeu. "Mas você e a família do seu pai têm. Vocês abandonaram os mandamentos do SENHOR e seguiram os baalins. [19] Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel."

[20] Acabe convocou então todo o Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo. [21] Elias dirigiu-se ao povo e disse: "Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no".

O povo, porém, nada respondeu.

[22] Disse então Elias: “Eu sou o único que restou dos profetas do SENHOR, mas Baal tem quatrocentos e cinqüenta profetas. [23] Tragam dois novilhos. Escolham eles um, cortem-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não acendam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, e também não acenderei fogo nela. [24] Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do SENHOR. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus”.

Então todo o povo disse: “O que você disse é bom”.

[25] Elias disse aos profetas de Baal: “Escolham um dos novilhos e preparem-no primeiro, visto que vocês são tantos. Clamem pelo nome do seu deus, mas não acendam o fogo”. [26] Então pegaram o novilho que lhes foi dado e o prepararam.

E clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. “Ó Baal, responde-nos!”, gritavam. E dançavam em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu.

[27] Ao meio-dia Elias começou a zombar deles. “Gritem mais alto!”, dizia, “já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado.” [28] Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem. [29] Passou o meio-dia, e eles continuaram profetizando em transe até a hora do sacrifício da tarde. Mas não houve resposta alguma; ninguém respondeu, ninguém deu atenção.

[30] Então Elias disse a todo o povo: “Aproximem-se de mim”. O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. [31] Depois apanhou doze pedras, uma para cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem a palavra do SENHOR tinha sido dirigida, dizendo-lhe: “Seu nome será Israel”. [32] Com as pedras construiu um altar em honra ao nome do SENHOR e cavou ao redor do altar uma valeta na qual poderiam ser semeadas duas medidas[a] de sementes. [33] Depois arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então lhes disse: “Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto[b] e sobre a lenha”.

[34] “Façam-no novamente”, disse, e eles o fizeram de novo.

“Façam-no pela terceira vez”, ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez. [35] A água escorria do altar, chegando a encher a valeta.

[36] À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-se à frente do altar e orou: “Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem tua. [37] Responde-me, ó SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, ó SENHOR, és Deus, e que fazes o coração deles voltar para ti”.

[38] Então o fogo do SENHOR caiu e queimou completamente o holocausto, a lenha, as pedras e o chão, e também secou totalmente a água na valeta.

[39] Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: “O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!”

[40] Então Elias ordenou-lhes: “Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!” Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e lá os matou.

[41] E Elias disse a Acabe: “Vá comer e beber, pois já ouço o barulho de chuva pesada”. [42] Então Acabe foi comer e beber, mas Elias subiu até o alto do Carmelo, dobrou-se até o chão e pôs o rosto entre os joelhos.

[43] “Vá e olhe na direção do mar”, disse ao seu servo. E ele foi e olhou.

“Não há nada lá”, disse ele.

Sete vezes Elias mandou: “Volte para ver”.

[44] Na sétima vez o servo disse: “Uma nuvem tão pequena quanto a mão de um homem está se levantando do mar”.

Então Elias disse: “Vá dizer a Acabe: Prepare o seu carro e desça, antes que a chuva o impeça”.

[45] Enquanto isso, nuvens escuras apareceram no céu, começou a ventar e a chover forte, e Acabe partiu de carro para Jezreel. [46] O poder do SENHOR veio sobre Elias, e ele, prendendo a capa com o cinto, correu à frente de Acabe por todo o caminho até Jezreel.

Capítulo 19

A Fuga de Elias para Horebe

[1] Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada. [2] Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: “Que os deuses me castiguem com todo o rigor, se amanhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o que você fez com a deles”.

[3] Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo [4] e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte: “Já tive o bastante, SENHOR. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados”. [5] Depois se deitou debaixo da árvore e dormiu.

---

[a] **18.32** Hebraico: *2 seás*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.
[b] **18.33** Isto é, sacrifício totalmente queimado.

De repente um anjo tocou nele e disse: “Levante-se e coma”. [6] Elias olhou ao redor e ali, junto à sua cabeça, havia um pão assado sobre brasas quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se de novo.

[7] O anjo do SENHOR voltou, tocou nele e disse: “Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa”. [8] Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus. [9] Ali entrou numa caverna e passou a noite.

O SENHOR Aparece a Elias

E a palavra do SENHOR veio a ele: “O que você está fazendo aqui, Elias?”

[10] Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”.

[11] O SENHOR lhe disse: “Saia e fique no monte, na presença do SENHOR, pois o SENHOR vai passar”.

Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do SENHOR, mas o SENHOR não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto. [12] Depois do terremoto houve um fogo, mas o SENHOR não estava nele. E depois do fogo houve o murmúrio de uma brisa suave. [13] Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna.

E uma voz lhe perguntou: “O que você está fazendo aqui, Elias?”

[14] Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”.

[15] O SENHOR lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio, e vá para o deserto de Damasco. Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria. [16] Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, para suceder a você como profeta. [17] Jeú matará todo aquele que escapar da espada de Hazael, e Eliseu matará todo aquele que escapar da espada de Jeú. [18] No entanto, fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram”.

O Chamado de Eliseu

[19] Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu, filho de Safate. Ele estava arando com doze parelhas de bois, e estava conduzindo a décima segunda parelha. Elias o alcançou e lançou sua capa sobre ele. [20] Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias. “Deixa-me dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe”, disse, “e então irei contigo.”

“Vá e volte”, respondeu Elias; “lembre-se do que lhe fiz.”

[21] E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu auxiliar.

Capítulo 20

Ben-Hadade Ataca Samaria

[1] O rei Ben-Hadade, da Síria, convocou todo o seu exército e, acompanhado de trinta e dois reis com seus cavalos e carros de guerra, cercou e atacou Samaria. [2] Ele enviou mensageiros à cidade, a Acabe, o rei de Israel, que lhe disseram: “Isto é o que diz Ben-Hadade: [3] ‘A sua prata e o seu ouro são meus, e o melhor de suas mulheres e filhos também’ ”.

[4] O rei respondeu: “Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho somos teus”.

[5] Os mensageiros voltaram ao rei e disseram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Mandei tomar sua prata e seu ouro, suas mulheres e seus filhos. [6] Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem o seu palácio e as casas dos seus oficiais. Eles me trarão tudo o que você considera de valor’ ”.

[7] O rei de Israel convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Vejam como esse homem está querendo a nossa desgraça! Quando mandou tomar as minhas mulheres e os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu não lhe neguei!”

[8] As autoridades e todo o povo responderam: “Não lhe dês atenção nem concordes com as suas exigências”.

[9] E ele respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: “Digam ao rei, meu senhor: Teu servo fará tudo o que exigiste na primeira vez, mas não posso atender a esta exigência”. E eles levaram a resposta a Ben-Hadade.

[10] Então Ben-Hadade mandou esta outra mensagem a Acabe: “Que os deuses me castiguem com todo o rigor, caso fique em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus homens”.

[11] O rei de Israel respondeu: “Digam-lhe: ‘Quem está vestindo a sua armadura não deve se gabar como aquele que a está tirando’ ”.

[12] Ben-Hadade recebeu essa mensagem quando ele e os reis estavam bebendo em suas tendas[a], e ordenou aos seus homens: “Preparem-se para atacar a cidade”. E eles lhe obedeceram.

A Derrota de Ben-Hadade

[13] Nessa ocasião, um profeta foi até Acabe, rei de Israel, e anunciou: “Assim diz o SENHOR: ‘Vê este exército enorme? Hoje eu o entregarei nas suas mãos, e então você saberá que eu sou o SENHOR’ ”.

[14] “Mas quem fará isso?”, perguntou Acabe.

O profeta respondeu: “Assim diz o SENHOR: ‘Os jovens soldados dos líderes das províncias o farão’ ”.

“E quem começará a batalha?”, perguntou.

O profeta respondeu: “Você”.

[15] Então Acabe convocou os jovens soldados dos líderes das províncias, duzentos e trinta e dois homens. Em seguida reuniu o restante dos israelitas, sete mil ao todo. [16] Eles partiram ao meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os trinta e dois reis aliados a ele estavam se embriagando nas suas tendas. [17] Os jovens soldados dos líderes das províncias saíram primeiro.

Nisso, uma patrulha de Ben-Hadade informou: “Saíram alguns homens de Samaria”.

[18] Ele disse: “Quer tenham saído para a paz, quer para a guerra, tragam-nos vivos”.

[19] Os jovens soldados dos líderes das províncias marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda, [20] e cada um matou o seu adversário. Diante disso, os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns de seus cavaleiros. [21] O rei de Israel avançou e matou os cavalos e destruiu os carros de guerra e infligiu pesadas baixas aos arameus.

[22] Depois disso, o profeta foi ao rei de Israel e disse: “Fortaleça a sua posição e veja o que deve ser feito, pois na próxima primavera o rei da Síria o atacará de novo”.

[23] Enquanto isso, os conselheiros do rei da Síria lhe diziam: “Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes demais para nós. Mas, se os combatermos nas planícies, com certeza seremos mais fortes do que eles. [24] Deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes. [25] Também deves organizar um exército como o que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro, para que possamos combater Israel nas planícies. Então é certo que os venceremos”. Ele concordou com eles e fez como foi aconselhado.

[26] Na primavera seguinte Ben-Hadade convocou os arameus e marchou até Afeque para lutar contra Israel. [27] Os israelitas foram convocados e, tendo recebido provisões, saíram para enfrentar os arameus. Os israelitas acamparam no lado oposto como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus cobriam todo o campo.

[28] O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Como os arameus pensam que o SENHOR é um deus das montanhas e não um deus dos vales, eu entregarei esse exército enorme nas suas mãos, e vocês saberão que eu sou o SENHOR’ ”.

[29] Durante sete dias estiveram acampados em frente um do outro, e no sétimo dia entraram em combate. Num só dia os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria arameus. [30] O restante deles escapou para a cidade de Afeque, onde o muro caiu sobre vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu para a cidade e se escondeu, ora numa casa, ora noutra.

[31] Seus oficiais lhe disseram: “Soubemos que os reis do povo de Israel são misericordiosos. Nós vamos até o rei de Israel vestidos com panos de saco e com cordas no pescoço. Talvez ele poupe a tua vida”.

[32] Vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço, foram ao rei de Israel e disseram: “Teu servo Ben-Hadade diz: ‘Rogo-te que me deixes viver’ ”.

O rei respondeu: “Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!”

[33] Os homens interpretaram isso como um bom sinal e de imediato aproveitaram o que ele tinha dito. “Isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade!”, disseram.

“Tragam-no aqui”, disse o rei. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

[34] “Devolverei as cidades que o meu pai tomou do teu pai”, ofereceu Ben-Hadade. “Tu poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria.”

Acabe disse: “Mediante um tratado, libertarei você”. Então fizeram um tratado, e Acabe o deixou ir.

Um Profeta Condena Acabe

[35] Por ordem do SENHOR um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: “Fira-me”, mas o homem se recusou a fazê-lo.

[36] Então o profeta disse: “Como você não obedeceu ao SENHOR, assim que você sair daqui um leão o ferirá”. E, logo que o homem partiu, um leão o atacou e o feriu.

---

[a]**20.12** Ou *em Sucote*

[37] O profeta encontrou outro homem e lhe disse: “Fira-me, por favor”. Este o atingiu e o feriu. [38] Então o profeta saiu e ficou ao lado da estrada, à espera do rei. Ele se disfarçou, cobrindo os olhos com sua testeira. [39] Quando o rei ia passando, o profeta gritou para ele: “Em pleno combate teu servo entrou, e alguém veio a mim com um prisioneiro e me disse: ‘Vigie este homem. Se ele escapar, será a sua vida pela dele, ou você deverá pagar trinta e cinco quilos[a] de prata’. [40] Enquanto o teu servo estava ocupado com outras coisas, o homem desapareceu”.

“Essa é a sua sentença”, disse o rei de Israel. “Você mesmo a pronunciou.”

[41] Então o profeta rapidamente removeu a testeira dos olhos, e o rei o reconheceu como um dos profetas. [42] Ele disse ao rei: “Assim diz o SENHOR: ‘Você libertou um homem que eu havia decidido que devia morrer. Por isso, é a sua vida pela vida dele, o seu povo pelo povo dele’ ”. [43] Aborrecido e irritado, o rei de Israel voltou para o seu palácio em Samaria.

Capítulo 21

A Vinha de Nabote

[1] Algum tempo depois houve um incidente envolvendo uma vinha que pertencia a Nabote, de Jezreel. A vinha ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria. [2] Acabe tinha dito a Nabote: “Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu lhe darei uma vinha melhor ou, se preferir, eu lhe pagarei, seja qual for o seu valor”.

[3] Nabote, contudo, respondeu: “O SENHOR me livre de dar a ti a herança dos meus pais!”

[4] Então Acabe foi para casa aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: “Não te darei a herança dos meus pais”. Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.

[5] Sua mulher Jezabel entrou e lhe perguntou: “Por que você está tão aborrecido? Por que não come?”

[6] Ele respondeu-lhe: “Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu lhe darei outra vinha em lugar dessa. Mas ele disse: ‘Não te darei minha vinha’ ”.

[7] Disse-lhe Jezabel, sua mulher: “É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabote, de Jezreel”.

[8] Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, pôs nelas o selo do rei, e as enviou às autoridades e aos nobres da cidade de Nabote. [9] Naquelas cartas ela escreveu:

“Decretem um dia de jejum e ponham Nabote sentado num lugar de destaque entre o povo. [10] E mandem dois homens vadios sentar-se em frente dele e façam com que testemunhem que ele amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei. Levem-no para fora e apedrejem-no até a morte”.

[11] As autoridades e os nobres da cidade de Nabote fizeram conforme Jezabel os orientara nas cartas que lhes tinha escrito. [12] Decretaram jejum e fizeram Nabote sentar-se num local destacado no meio do povo. [13] Então dois homens vadios vieram e se sentaram em frente dele e o acusaram diante do povo, dizendo: “Nabote amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei”. Por isso o levaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte. [14] Então mandaram informar a Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto”.

[15] Assim que Jezabel soube que Nabote tinha sido apedrejado até a morte, disse a Acabe: “Levante-se e tome posse da vinha que Nabote, de Jezreel, recusou-se a vender-lhe. Ele não está mais vivo; está morto!” [16] Quando Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e foi tomar posse da vinha.

[17] Então a palavra do SENHOR veio ao tesbita Elias: [18] “Vá encontrar-se com Acabe, o rei de Israel, que reina em Samaria. Agora ele está na vinha de Nabote para tomar posse dela. [19] Diga-lhe que assim diz o SENHOR: ‘Você assassinou um homem e ainda se apossou de sua propriedade?’ E acrescente: Assim diz o SENHOR: ‘No local onde os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o seu sangue; isso mesmo, o seu sangue!’ ”

[20] Acabe disse a Elias: “Então você me encontrou, meu inimigo!”

“Eu o encontrei”, ele respondeu, “porque você se vendeu para fazer o que o SENHOR reprova. [21] E ele diz: ‘Vou trazer desgraça sobre você. Devorarei os seus descendentes e eliminarei da sua família todos os do sexo masculino[b] em Israel, sejam escravos ou livres. [22] Farei à sua família o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate, e à de Baasa, filho de Aías, pois você provocou a minha ira e fez Israel pecar’.

[23] “E acerca de Jezabel o SENHOR diz: ‘Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de[c] Jezreel’.

[24] “Os cães comerão os que pertencem a Acabe e que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo”.

---

[a] **20.39** Hebraico: *1 talento*.

[b] **21.21** Hebraico: *os que urinam na parede.*

[c] **21.23** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *no campo de.* Veja 2Rs 9.26.

[25] (Nunca existiu ninguém como Acabe que, pressionado por sua mulher Jezabel, vendeu-se para fazer o que o SENHOR reprova. [26] Ele se comportou da maneira mais detestável possível, indo atrás de ídolos, como faziam os amorreus, que o SENHOR tinha expulsado de diante de Israel.)

[27] Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.

[28] Então a palavra do SENHOR veio ao tesbita Elias: [29] "Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Visto que se humilhou, não trarei essa desgraça durante o seu reinado, mas durante o reinado de seu filho".

Capítulo 22

A Profecia contra Acabe

[1] Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel. [2] Mas no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. [3] Este havia perguntado aos seus oficiais: "Por acaso vocês não sabem que Ramote-Gileade nos pertence, e ainda assim não estamos fazendo nada para retomá-la do rei da Síria?"

[4] Então perguntou a Josafá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu ao rei de Israel: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo, e os meus cavalos são como se fossem teus". [5] Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

[6] Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas, e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

[7] Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

[8] O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá".

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

[9] Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá, imediatamente".

[10] Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles. [11] E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro, e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

[12] Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

[13] O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Veja, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Sua palavra também deve ser favorável".

[14] Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o SENHOR me mandar".

[15] Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Ele respondeu: "Ataca, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

[16] O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer você jurar que irá me dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"

[17] Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".

[18] O rei de Israel disse a Josafá: "Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

[19] Micaías prosseguiu: "Ouça a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, com todo o exército dos céus ao seu redor, à sua direita e à sua esquerda. [20] E o SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'

"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, [21] até que, finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei'.

[22] " 'De que maneira?', perguntou o SENHOR.

"Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.

"Disse o SENHOR: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

[23] "E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O SENHOR decretou a sua desgraça".

[24] Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do[a] SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?"

[25] Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

---

[a]**22.24** Ou *o Espírito do*

[26] O rei então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei, [27] e digam: Assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança".

[28] Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o SENHOR não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

A Morte de Acabe

[29] Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade. [30] E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

[31] O rei da Síria havia ordenado aos seus trinta e dois chefes de carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel". [32] Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou, [33] e quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

[34] De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!" [35] A batalha foi violenta durante todo o dia e, assim, o rei teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro. O sangue de seu ferimento ficou escorrendo até o piso do carro de guerra, e ao cair da tarde, ele morreu. [36] Quando o sol estava se pondo, propagou-se um grito por todo o exército: "Cada homem para a sua cidade; cada um para a sua terra!"

[37] Assim o rei morreu e foi levado para Samaria, e ali o sepultaram. [38] Lavaram o seu carro de guerra num açude em Samaria onde as prostitutas se banhavam,[a] e os cães lamberam o seu sangue, conforme a palavra do SENHOR havia declarado.

[39] Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel. [40] Acabe descansou com os seus antepassados, e seu filho Acazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

[41] Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel. [42] Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili. [43] Em tudo andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se desviou deles; fez o que o SENHOR aprova. Contudo, não acabou com os altares idólatras, nos quais o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso. [44] Josafá teve paz com o rei de Israel.

[45] Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, suas realizações e suas façanhas militares, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Judá. [46] Ele livrou o país dos prostitutos cultuais que restaram depois do reinado de seu pai Asa. [47] Ora, na época não havia rei em Edom, mas sim um governador nomeado.

[48] Josafá construiu uma frota de navios mercantes[b] para buscar ouro em Ofir, mas nunca o trouxeram, pois eles naufragaram em Eziom-Geber. [49] Naquela ocasião, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: "Os meus marinheiros poderão navegar com os teus", mas Josafá recusou.

[50] Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

O Reinado de Acazias, Rei de Israel

[51] Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. [52] Fez o que o SENHOR reprova, pois andou nos caminhos de seu pai e de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar. [53] Prestou culto a Baal e o adorou, provocando assim a ira do SENHOR, o Deus de Israel, como o seu pai tinha feito.

---

[a]**22.38** Ou *Samaria e limparam as armas,*

[b]**22.48** Hebraico: *navios de Társis.*

2 REIS

Capítulo 1

O Julgamento do SENHOR contra Acazias

[1] Depois da morte de Acabe, Moabe rebelou-se contra Israel.

[2] Certo dia, Acazias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria.

[3] Mas o anjo do SENHOR disse ao tesbita Elias: "Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? [4] Por isso, assim diz o SENHOR: 'Você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!' " E Elias foi embora.

[5] Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: "Por que vocês voltaram?"

[6] Eles responderam: "Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: 'Voltem ao rei que os enviou e digam-lhe: Assim diz o SENHOR: "Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!" ' "

[7] O rei lhes perguntou: "Como era o homem que os encontrou e lhes disse isso?"

[8] Eles responderam: "Ele vestia roupas de pêlos[a] e usava um cinto de couro".

O rei concluiu: "Era o tesbita Elias".

[9] Em seguida mandou um oficial com cinqüenta soldados procurar Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de uma colina, e lhe disse: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças".

[10] Elias respondeu ao oficial: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinqüenta soldados!" E desceu fogo do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

[11] Depois disso o rei enviou outro oficial com mais cinqüenta soldados. E ele disse a Elias: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças imediatamente".

[12] Respondeu Elias: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinqüenta soldados!" De novo, fogo de Deus desceu do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

[13] Então o rei enviou um terceiro oficial com outros cinqüenta soldados. O oficial subiu o monte, caiu de joelhos diante de Elias e implorou: "Homem de Deus, tem consideração por minha vida e pela vida destes cinqüenta soldados, teus servos! [14] Sei que desceu fogo do céu e consumiu os dois primeiros oficiais com todos os seus soldados. Mas agora, tem consideração por minha vida!"

[15] O anjo do SENHOR disse a Elias: "Acompanhe-o; não tenha medo dele". Então Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

[16] Ao chegar, disse ao rei: "Assim diz o SENHOR: 'Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!' " [17] E Acazias morreu, conforme a palavra do SENHOR anunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão foi o seu sucessor no segundo ano do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá. [18] Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

Capítulo 2

Elias é Levado aos Céus

[1] Quando o SENHOR levou Elias aos céus num redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu saíram de Gilgal, [2] e no caminho disse-lhe Elias: "Fique aqui, pois o SENHOR me enviou a Betel".

Eliseu, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só". Então foram a Betel.

[3] Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: "Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?"

Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

[4] Então Elias lhe disse: "Fique aqui, Eliseu, pois o SENHOR me enviou a Jericó".

Ele respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só". Desceram então a Jericó.

[5] Em Jericó os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: "Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?"

Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

---

[a]**1.8** Ou *Era um homem cabeludo*

[6] Em seguida Elias lhe disse: “Fique aqui, pois o SENHOR me enviou ao rio Jordão”.

Ele respondeu: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só!” Então partiram juntos.

[7] Cinqüenta discípulos dos profetas os acompanharam e ficaram olhando à distância, quando Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão. [8] Então Elias tirou o manto, enrolou-o e com ele bateu nas águas. As águas se dividiram, e os dois atravessaram em chão seco.

[9] Depois de atravessar, Elias disse a Eliseu: “O que posso fazer em seu favor antes que eu seja levado para longe de você?”

Respondeu Eliseu: “Faze de mim o principal herdeiro[a] de teu espírito profético”.

[10] Disse Elias: “Seu pedido é difícil; mas, se você me vir quando eu for separado de você, terá o que pediu; do contrário, não será atendido”.

[11] De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro de fogo e puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho. [12] Quando viu isso, Eliseu gritou: “Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!” E quando já não podia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias vestes e as rasgou ao meio.

[13] Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou para a margem do Jordão. [14] Então bateu nas águas do rio com o manto e perguntou: “Onde está agora o SENHOR, o Deus de Elias?” Tendo batido nas águas, elas se dividiram e ele atravessou.

[15] Quando os discípulos dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: “O espírito profético de Elias repousa sobre Eliseu”. Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante dele e disseram: [16] “Olha, nós, teus servos, temos cinqüenta homens fortes. Deixa-os sair à procura do teu mestre. Talvez o Espírito do SENHOR o tenha levado e deixado em algum monte ou em algum vale”.

Respondeu Eliseu: “Não mandem ninguém”.

[17] Mas eles insistiram até que, constrangido, consentiu: “Podem mandar os homens”. E mandaram cinqüenta homens, que procuraram Elias por três dias, mas não o encontraram. [18] Quando voltaram a Eliseu, que tinha ficado em Jericó, ele lhes falou: “Não lhes disse que não fossem?”

A Purificação da Água

[19] Alguns homens da cidade foram dizer a Eliseu: “Como podes ver, esta cidade está bem localizada, mas a água não é boa e a terra é improdutiva”.

[20] E disse ele: “Ponham sal numa tigela nova e tragam-na para mim”. Quando a levaram, [21] ele foi à nascente, jogou o sal ali e disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Purifiquei esta água. Não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva’ ”. [22] E até hoje a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

O Castigo dos Zombadores

[23] De Jericó Eliseu foi para Betel. No caminho, alguns meninos que vinham da cidade começaram a caçoar dele, gritando: “Suma daqui, careca!” [24] Voltando-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do SENHOR. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois meninos. [25] De Betel prosseguiu até o monte Carmelo e dali voltou a Samaria.

Capítulo 3

A Rebelião de Moabe

[1] Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos. [2] Fez o que o SENHOR reprova, mas não como seu pai e sua mãe, pois derrubou a coluna sagrada de Baal, que seu pai havia feito. [3] No entanto, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer e deles não se afastou.

[4] Ora, Messa, rei de Moabe, tinha muitos rebanhos e pagava como tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. [5] Mas, depois que Acabe morreu, o rei de Moabe rebelou-se contra o rei de Israel. [6] Então, naquela ocasião, o rei Jorão partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel. [7] Também enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim. Irás acompanhar-me na luta contra Moabe?”

Ele respondeu: “Sim, eu irei. Serei teu aliado, os meus soldados e os teus, os meus cavalos e os teus serão um só exército”.

[8] E perguntou: “Por qual caminho atacaremos?”

Respondeu Jorão: “Pelo deserto de Edom”.

[9] Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom. Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água para os homens e para os animais.

---

[a] **2.9** Hebraico: *Dá-me porção dupla do teu espírito.*

[10] Exclamou, então, o rei de Israel: "E agora? Será que o SENHOR ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?"

[11] Mas Josafá perguntou: "Será que não há aqui profeta do SENHOR, para que possamos consultar o SENHOR por meio dele?"

Um conselheiro do rei de Israel respondeu: "Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar[a] de Elias".

[12] Josafá prosseguiu: "A palavra do SENHOR está com ele". Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram falar com ele.

[13] Eliseu disse ao rei de Israel: "Nada tenho que ver com você. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe".

Mas o rei de Israel insistiu: "Não, pois foi o SENHOR que nos ajuntou, três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe".

[14] Então Eliseu disse: "Juro pelo nome do SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia para você nem mesmo lhe daria atenção. [15] Mas agora tragam-me um harpista".

Enquanto o harpista estava tocando, o poder do SENHOR veio sobre Eliseu, [16] e ele disse: "Assim diz o SENHOR: Cavem muitas cisternas neste vale. [17] Pois assim diz o SENHOR: Vocês não verão vento nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de água, e vocês, seus rebanhos e seus outros animais beberão. [18] Mas para o SENHOR isso ainda é pouco; ele também lhes entregará Moabe nas suas mãos. [19] Vocês destruirão todas as suas cidades fortificadas e todas as suas cidades importantes. Derrubarão toda árvore frutífera, taparão todas as fontes e encherão de pedras todas as terras de cultivo".

[20] No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e alagou a região.

[21] Quando os moabitas ficaram sabendo que os reis tinham vindo para atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, do mais jovem ao mais velho, foram convocados e posicionaram-se na fronteira. [22] Ao se levantarem na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para os moabitas que estavam defronte dela, a água era vermelha como sangue. [23] Então gritaram: "É sangue! Os reis lutaram entre si e se mataram. Agora, ao saque, Moabe!"

[24] Quando, porém, os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território de Moabe e o arrasaram. [25] Destruíram as cidades e, quando passavam por um campo cultivável, cada homem atirava uma pedra até que ficasse coberto. Taparam todas as fontes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-Haresete ficou com as pedras no lugar, mas homens armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

[26] Quando o rei de Moabe viu que estava perdendo a batalha, reuniu setecentos homens armados de espadas para forçar a passagem, para alcançar o rei de Edom, mas fracassou. [27] Então pegou seu filho mais velho, que devia sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel, de modo que eles se retiraram e voltaram para a sua própria terra.

Capítulo 4

O Milagre do Azeite

[1] Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: "Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o SENHOR. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos".

[2] Eliseu perguntou-lhe: "Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?"

E ela respondeu: "Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite".

[3] Então disse Eliseu: "Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. [4] Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo".

[5] Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam. [6] Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: "Traga-me mais uma".

Mas ele respondeu: "Já acabaram". Então o azeite parou de correr.

[7] Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: "Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar".

A Ressurreição do Filho da Sunamita

[8] Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição. [9] Em vista disso, ela disse ao marido: "Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus. [10] Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar ele poderá ocupá-lo".

[11] Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se. [12] Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita. Ele a chamou e, quando ela veio, [13] Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: "Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você junto ao rei ou ao comandante do exército?"

Ela respondeu: "Estou bem entre a minha própria gente".

---

[a] **3.11** Hebraico: *Ele costumava derramar água nas mãos.*

[14] Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: “O que se pode fazer por ela?”

Ele respondeu: “Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso”.

[15] Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta [16] e ele disse: “Por volta desta época, no ano que vem, você estará com um filho nos braços”.

Ela contestou: “Não, meu senhor. Não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

[17] Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher engravidou e, no ano seguinte, por volta daquela mesma época, deu à luz um filho.

[18] O menino cresceu e, certo dia, foi encontrar-se com seu pai, que estava com os ceifeiros. [19] De repente ele começou a chamar o pai, gritando: “Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!”

O pai disse a um servo: “Leve-o para a mãe dele”. [20] O servo o pegou e o levou à mãe. O menino ficou no colo dela até o meio-dia, e morreu. [21] Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama, saiu e fechou a porta.

[22] Ela chamou o marido e disse: “Preciso de um servo e de uma jumenta para ir falar com o homem de Deus. Vou e volto logo”.

[23] Ele perguntou: “Mas, por que hoje? Não é lua nova nem sábado!”

Ela respondeu: “Não se preocupe”.

[24] Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: “Vamos rápido; só pare quando eu mandar”. [25] Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo.

Quando ele a viu à distância, disse a seu servo Geazi: “Olhe! É a sunamita! [26] Corra ao seu encontro e pergunte a ela: ‘Está tudo bem com você? Tudo bem com seu marido? E com seu filho?’ ”

Ela respondeu a Geazi: “Está tudo bem”.

[27] Ao encontrar o homem de Deus no monte, ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: “Deixe-a em paz! Ela está muito angustiada, mas o SENHOR nada me revelou e escondeu de mim a razão de sua angústia”.

[28] E disse a mulher: “Acaso eu te pedi um filho, meu senhor? Não te disse para não me dar falsas esperanças?”

[29] Então Eliseu disse a Geazi: “Ponha a capa por dentro do cinto, pegue o meu cajado e corra. Se você encontrar alguém, não o cumprimente e, se alguém o cumprimentar, não responda. Quando lá chegar, ponha o meu cajado sobre o rosto do menino”.

[30] Mas a mãe do menino disse: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que, se ficares, não irei”. Então ele foi com ela.

[31] Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino não voltou a si”.

[32] Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido na cama. [33] Ele entrou, fechou a porta e orou ao SENHOR. [34] Depois deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino foi se aquecendo. [35] Eliseu levantou-se e começou a andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

[36] Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Pegue seu filho”. [37] Ela entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

A Morte na Panela

[38] Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: “Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens”.

[39] Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era. [40] O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: “Homem de Deus, há morte na panela!” E não puderam mais tomá-lo.

[41] Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: “Sirvam a todos”. E já não havia mais perigo no caldeirão.

O Milagre dos Pães

[42] Veio um homem de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: “Sirva a todos”.

[43] O auxiliar de Eliseu perguntou: “Como poderei servir isso a cem homens?”

Eliseu, porém, respondeu: “Sirva a todos, pois assim diz o SENHOR: ‘Eles comerão, e ainda sobrará’ ”. [44] Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do SENHOR, eles comeram e ainda sobrou.

Capítulo 5

A Cura da Lepra de Naamã

[1] Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso[a].

[2] Ora, tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir à mulher de Naamã. [3] Um dia ela disse à sua senhora: "Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra".

[4] Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera. [5] O rei da Síria respondeu: "Vá. Eu lhe darei uma carta que você entregará ao rei de Israel". Então Naamã partiu, levando consigo trezentos e cinqüenta quilos[b] de prata, setenta e dois quilos[c] de ouro e dez mudas de roupas finas. [6] A carta que levou ao rei de Israel dizia: "Junto com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra".

[7] Assim que o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes e disse: "Por acaso sou Deus, capaz de conceder vida ou morte? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!"

[8] Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: "Por que rasgaste tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta em Israel". [9] Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu. [10] Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: "Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele[d] será restaurada e você ficará purificado".

[11] Mas Naamã ficou indignado e saiu dizendo: "Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra. [12] Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?" E foi embora dali furioso.

[13] Mas os seus servos lhe disseram: "Meu pai, se o profeta lhe tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas lhe diz que se lave, e será purificado!" [14] Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança.

[15] Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram à casa do homem de Deus. Ao chegar diante do profeta, Naamã lhe disse: "Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel. Por favor, aceita um presente do teu servo".

[16] O profeta respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR, a quem sirvo, que nada aceitarei". Embora Naamã insistisse, ele recusou.

[17] E disse Naamã: "Já que não aceitas o presente, ao menos permite que eu leve duas mulas carregadas de terra, pois teu servo nunca mais fará holocaustos[e] e sacrifícios a nenhum outro deus senão ao SENHOR. [18] Mas que o SENHOR me perdoe por uma única coisa: quando meu senhor vai adorar no templo de Rimom, eu também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se apóia em meu braço. Que o SENHOR perdoe o teu servo por isso".

[19] Disse Eliseu: "Vá em paz".

O Castigo de Geazi

Quando Naamã já estava a certa distância, [20] Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: "Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do SENHOR que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa".

[21] Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar, desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: "Está tudo bem?"

[22] Geazi respondeu: "Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas".

[23] "Claro", respondeu Naamã, "leve setenta quilos". Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas. [24] Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram. [25] Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor Eliseu.

E este perguntou: "Onde você esteve, Geazi?"

Geazi respondeu: "Teu servo não foi a lugar algum".

---

[a] **5.1** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 3, 6, 7, 11 e 27.

[b] **5.5** Hebraico: *10 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[c] **5.5** Hebraico: *6.000 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.

[d] **5.10** Hebraico: *carne.*

[e] **5.17** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[26] Mas Eliseu lhe disse: “Você acha que eu não estava com você em espírito quando o homem desceu da carruagem para encontrar-se com você? Este não era o momento de aceitar prata nem roupas, nem de cobiçar olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. [27] Por isso a lepra de Naamã atingirá você e os seus descendentes para sempre”. Então Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, parecendo neve.

Capítulo 6

Eliseu Faz Flutuar um Machado

[1] Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: “Como vês, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós. [2] Vamos ao rio Jordão onde cada um de nós poderá cortar um tronco para construirmos ali um lugar de reuniões”.

Eliseu disse: “Podem ir”.

[3] Então um deles perguntou: “Não gostarias de ir com os teus servos?”

“Sim”, ele respondeu. [4] E foi com eles.

Foram ao Jordão e começaram a derrubar árvores. [5] Quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu na água. E ele gritou: “Ah, meu senhor, era emprestado!”

[6] O homem de Deus perguntou: “Onde caiu?” Quando o homem lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um galho e o jogou ali, fazendo o ferro flutuar, [7] e disse: “Pegue-o”. O homem esticou o braço e o pegou.

O Exército Arameu É Ferido de Cegueira

[8] Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, disse: “Montarei o meu acampamento em tal lugar”.

[9] Mas o homem de Deus mandava uma mensagem ao rei de Israel: “Evite passar por tal lugar, pois os arameus estão descendo para lá”. [10] Assim, o rei de Israel investigava o lugar indicado pelo homem de Deus. Repetidas vezes Eliseu alertou o rei, que tomava as devidas precauções.

[11] Isso enfureceu o rei da Síria, que, convocando seus conselheiros, perguntou-lhes: “Vocês não me apontarão qual dos nossos está do lado do rei de Israel?”

[12] Respondeu um dos conselheiros: “Nenhum de nós, majestade. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que tu falas em teu quarto”.

[13] Ordenou o rei: “Descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo”. Quando lhe informaram que o profeta estava em Dotã, [14] ele enviou para lá uma grande tropa com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite e cercaram a cidade.

[15] O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: “Ah, meu senhor! O que faremos?”

[16] O profeta respondeu: “Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles”.

[17] E Eliseu orou: “SENHOR, abre os olhos dele para que veja”. Então o SENHOR abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.

[18] Quando os arameus desceram na direção de Eliseu, ele orou ao SENHOR: “Fere estes homens de cegueira”. Então ele os feriu de cegueira, conforme Eliseu havia pedido.

[19] Eliseu lhes disse: “Este não é o caminho nem esta é a cidade que procuram. Sigam-me, e eu os levarei ao homem que vocês estão procurando”. E os guiou até a cidade de Samaria.

[20] Assim que entraram na cidade, Eliseu disse: “SENHOR, abre os olhos destes homens para que possam ver”. Então o SENHOR abriu-lhes os olhos, e eles viram que estavam dentro de Samaria.

[21] Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: “Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?”

[22] Ele respondeu: “Não! O rei costuma matar prisioneiros que captura com a espada e o arco? Ordena que lhes sirvam comida e bebida e deixe que voltem ao seu senhor”. [23] Então o rei preparou-lhes um grande banquete e, terminando eles de comer e beber, mandou-os de volta para o seu senhor. Assim, as tropas da Síria pararam de invadir o território de Israel.

Fome durante o Cerco de Samaria

[24] Algum tempo depois, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou Samaria. [25] O cerco durou tanto e causou tamanha fome que uma cabeça de jumento chegou a valer oitenta peças[a] de prata, e uma caneca[b] de esterco de pomba, cinco peças de prata.

[26] Um dia, quando o rei de Israel inspecionava os muros da cidade, uma mulher gritou para ele: “Socorro, majestade!”

---

[a] **6.25** Hebraico: *80 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.

[b] **6.25** Hebraico: *1/4 de cabo.* O cabo era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 1 e 2 litros.

[27] O rei respondeu: “Se o SENHOR não a socorrer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?” [28] Contudo ele perguntou: “Qual é o problema?”

Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu’. [29] Então cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido”.

[30] Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco por baixo, junto ao corpo. [31] E ele disse: “Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!”

[32] Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: “Aquele assassino mandou alguém para cortar-me a cabeça? Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?”

[33] Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: “Esta desgraça vem do SENHOR. Por que devo ainda ter esperança no SENHOR?”

Capítulo 7

[1] Eliseu respondeu: “Ouçam a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR: ‘Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida[a] de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça[b] de prata’ ”.

[2] O oficial, em cujo braço o rei estava se apoiando, disse ao homem de Deus: “Ainda que o SENHOR abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?”

Mas Eliseu advertiu: “Você o verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!”

O Cerco

[3] Havia quatro leprosos[c] junto à porta da cidade. Eles disseram uns aos outros: “Por que ficar aqui esperando a morte? [4] Se resolvermos entrar na cidade, morreremos de fome, mas se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao acampamento dos arameus para nos render. Se eles nos pouparem, viveremos; se nos matarem, morreremos”.

[5] Ao anoitecer, eles foram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às imediações do acampamento, viram que não havia ninguém ali, [6] pois o Senhor tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que disseram uns aos outros: “Ouçam, o rei de Israel contratou os reis dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!” [7] Então, para salvar sua vida, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos e jumentos, deixando o acampamento como estava.

[8] Tendo chegado às imediações do acampamento, os leprosos entraram numa das tendas. Comeram e beberam, pegaram prata, ouro e roupas e saíram para esconder tudo. Depois voltaram e entraram noutra tenda, pegaram o que quiseram e esconderam isso também.

[9] Então disseram uns aos outros: “Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo no palácio do rei”.

[10] Então foram, chamaram as sentinelas da porta da cidade e lhes contaram: “Entramos no acampamento arameu e não vimos nem ouvimos ninguém. Havia apenas cavalos e jumentos amarrados, e tendas abandonadas”. [11] As sentinelas da porta proclamaram a notícia, e ela foi anunciada dentro do palácio.

[12] O rei se levantou de noite e disse aos seus conselheiros: “Eu lhes explicarei o que os arameus planejaram. Como sabem que estamos passando fome, deixaram o acampamento e se esconderam no campo, pensando: ‘Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e entraremos na cidade’ ”.

[13] Um de seus conselheiros respondeu: “Manda que alguns homens apanhem cinco dos cavalos que restam na cidade. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que ficarem, sim, como toda esta multidão condenada. Por isso vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu”.

[14] Assim que prepararam dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou atrás do exército arameu, ordenando aos condutores: “Vão e descubram o que aconteceu”. [15] Eles seguiram as pegadas do exército até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam deixado para trás enquanto fugiam. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei. [16] Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus. Assim, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada passaram a ser vendidas por uma peça de prata, conforme o SENHOR tinha dito.

[17] Ora, o rei havia posto o oficial em cujo braço tinha se apoiado como encarregado da porta da cidade, mas quando o povo saiu, atropelou-o junto à porta, e ele morreu, conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi à sua casa.

---

[a] **7.1** Hebraico: *1 seá*. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

[b] **7.1** Hebraico: *1 siclo.* Um siclo equivalia a 12 gramas.

[c] **7.3** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no versículo 8.

[18] Aconteceu conforme o homem de Deus dissera ao rei: “Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata”.

[19] O oficial tinha contestado o homem de Deus perguntando: “Ainda que o SENHOR abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?” O homem de Deus havia respondido: “Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!” [20] E foi exatamente isso que lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou junto à porta da cidade, e ele morreu.

Capítulo 8

A Sunamita Recebe de Volta sua Propriedade

[1] Eliseu tinha prevenido a mãe do menino que ele havia ressuscitado: “Saia do país com sua família e vá morar onde puder, pois o SENHOR determinou para esta terra uma fome, que durará sete anos”. [2] A mulher seguiu o conselho do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

[3] Ao final dos sete anos ela voltou a Israel e fez um apelo ao rei para readquirir sua casa e sua propriedade. [4] O rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: “Conte-me todos os prodígios que Eliseu tem feito”. [5] Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia ressuscitado o menino, a própria mãe chegou para apresentar sua petição ao rei a fim de readquirir sua casa e sua propriedade.

Geazi exclamou: “Esta é a mulher, ó rei, meu senhor, e este é o filho dela, a quem Eliseu ressuscitou”. [6] O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou os fatos.

Então ele designou um oficial para cuidar do caso dela e lhe ordenou: “Devolva tudo o que lhe pertencia, inclusive toda a renda das colheitas, desde que ela saiu do país até hoje”.

A Morte de Ben-Hadade

[7] Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: “O homem de Deus está na cidade”, [8] ele ordenou a Hazael: “Vá encontrar-se com o homem de Deus e leve-lhe um presente. Consulte o SENHOR por meio dele; pergunte-lhe se vou me recuperar desta doença”.

[9] Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo de tudo o que havia de melhor em Damasco, um presente carregado por quarenta camelos. Ao chegar diante dele, Hazael disse: “Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da sua doença”.

[10] Eliseu respondeu: “Vá e diga-lhe: ‘Com certeza te recuperarás’, no entanto[a] o SENHOR me revelou que de fato ele vai morrer”. [11] Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

[12] E perguntou Hazael: “Por que meu senhor está chorando?”

Ele respondeu: “Porque sei das coisas terríveis que você fará aos israelitas. Você incendiará suas fortalezas, matará seus jovens à espada, esmagará as crianças e rasgará o ventre das suas mulheres grávidas”.

[13] Hazael disse: “Como poderia teu servo, que não passa de um cão, realizar algo assim?”

Respondeu Eliseu: “O SENHOR me mostrou que você se tornará rei da Síria”.

[14] Então Hazael saiu dali e voltou para seu senhor. Quando Ben-Hadade perguntou: “O que Eliseu lhe disse?”, Hazael respondeu: “Ele me falou que certamente te recuperarás”. [15] Mas, no dia seguinte, ele apanhou um cobertor, encharcou-o e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

[16] No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá. [17] Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. [18] Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o SENHOR reprova. [19] Entretanto, por amor ao seu servo Davi, o SENHOR não quis destruir Judá. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono[b].

[20] Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. [21] Por isso Jeorão foi a Zair com todos os seus carros de guerra. Lá os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu fugir para casa. [22] E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente.

[23] Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [24] Jeorão descansou com seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. E seu filho Acazias foi o seu sucessor.

---

[a]**8.10** Ou ‘*Com certeza não te recuperarás’, pois*

[b]**8.19** Hebraico: *uma lâmpada para ele e seus descendentes.*

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

[25] No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar. [26] Ele tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel. [27] Ele andou nos caminhos da família de Acabe e fez o que o SENHOR reprova, como a família de Acabe havia feito, pois casou-se com uma mulher da família de Acabe.

[28] Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido [29] e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote[a], na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

Capítulo 9

Jeú é Consagrado Rei de Israel

[1] Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue este frasco de óleo e vá a Ramote-Gileade. [2] Quando lá chegar, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Dirija-se a ele e leve-o para uma sala, longe dos seus companheiros. [3] Depois pegue o frasco, derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: 'Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel'. Em seguida abra a porta e fuja sem demora!"

[4] Então o jovem profeta foi a Ramote-Gileade. [5] Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: "Trago uma mensagem para ti, comandante".

"Para qual de nós?", perguntou Jeú.

Ele respondeu: "Para ti, comandante".

[6] Jeú levantou-se e entrou na casa. Então o jovem profeta derramou o óleo na cabeça de Jeú e declarou-lhe: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do SENHOR. [7] Você dará fim à família de Acabe, seu senhor, e assim eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, derramado por Jezabel. [8] Toda a família de Acabe perecerá. Eliminarei todos os de sexo masculino[b] de sua família em Israel, seja escravo seja livre. [9] Tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de Aías. [10] E Jezabel será devorada por cães num terreno em Jezreel, e ninguém a sepultará' ". Então ele abriu a porta e saiu correndo.

[11] Quando Jeú voltou para junto dos outros oficiais do rei, um deles lhe perguntou: "Está tudo bem? O que esse louco queria com você?"

Jeú respondeu: "Vocês conhecem essa gente e sabem as coisas que eles dizem".

[12] Mas insistiram: "Não nos engane! Conte-nos o que ele disse".

Então Jeú contou: "Ele me disse o seguinte: 'Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel' ".

[13] Imediatamente eles pegaram os seus mantos e os estenderam sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!"

A Morte de Jorão e de Acazias

[14] Então Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão, na época em que este defendeu, com todo o Israel, Ramote-Gileade contra Hazael, rei da Síria. [15] O rei Jorão tinha voltado a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos na batalha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs: "Se vocês me apóiam, não deixem ninguém sair escondido da cidade para nos denunciar em Jezreel". [16] Então ele subiu em seu carro e foi para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

[17] Quando a sentinela que estava na torre de vigia de Jezreel percebeu a tropa de Jeú se aproximando, gritou: "Estou vendo uma tropa!"

Jorão ordenou: "Envie um cavaleiro ao encontro deles para perguntar se eles vêm em paz".

[18] O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?' "

Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente".

A sentinela relatou: "O mensageiro chegou a eles, mas não está voltando".

[19] Então o rei enviou um segundo cavaleiro. Quando chegou a eles disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?' "

Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente".

[20] A sentinela relatou: "Ele chegou a eles, mas também não está voltando". E acrescentou: "O jeito do chefe da tropa guiar o carro é como o de Jeú, neto de Ninsi; dirige como louco".

---

[a] **8.29** Hebraico: *Ramá*, variante de *Ramote*.
[b] **9.8** Hebraico: *os que urinam na parede.*

[21] Jorão ordenou que preparassem seu carro de guerra. Assim que ficou pronto, Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro, ao encontro de Jeú. Eles o encontraram na propriedade que havia pertencido a Nabote, de Jezreel. [22] Quando Jorão viu Jeú, perguntou: “Você vem em paz, Jeú?”

Jeú respondeu: “Como pode haver paz, enquanto continuam toda a idolatria e as feitiçarias de sua mãe Jezabel?”

[23] Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando para Acazias: “Traição, Acazias!”

[24] Então Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão nas costas. A flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto. [25] Jeú disse a Bidcar, seu oficial: “Pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade que pertencia a Nabote, de Jezreel. Lembre-se da advertência que o SENHOR proferiu contra Acabe, pai dele, quando juntos acompanhávamos sua comitiva. Ele disse: [26] ‘Ontem, vi o sangue de Nabote e o sangue dos seus filhos, declara o SENHOR, e com certeza farei você pagar por isso nesta mesma propriedade, declara o SENHOR’. Agora, então, pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade, conforme a palavra do SENHOR”.

[27] Vendo isso, Acazias, rei de Judá, fugiu na direção de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu, gritando: “Matem-no também!” Eles o atingiram em seu carro de guerra na subida para Gur, perto de Ibleã, mas ele conseguiu refugiar-se em Megido, onde morreu. [28] Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi. [29] Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

A Morte de Jezabel

[30] Em seguida Jeú entrou em Jezreel. Ao saber disso, Jezabel pintou os olhos, arrumou o cabelo e ficou olhando de uma janela do palácio. [31] Quando Jeú passou pelo portão, ela gritou: “Como vai, Zinri, assassino do seu senhor?”

[32] Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: “Quem de vocês está do meu lado?” Dois ou três oficiais olharam para ele. [33] Então Jeú ordenou: “Joguem essa mulher para baixo!” Eles a jogaram e o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou.

[34] Jeú entrou, comeu, bebeu e ordenou: “Peguem aquela maldita e sepultem-na; afinal era filha de rei”. [35] Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. [36] Então voltaram e contaram isso a Jeú, que disse: “Cumpriu-se a palavra do SENHOR anunciada por meio do seu servo Elias, o tesbita: Num terreno em Jezreel cães devorarão a carne de Jezabel, [37] os seus restos mortais serão espalhados num terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de dizer: ‘Esta é Jezabel’ ”.

Capítulo 10

A Morte da Família de Acabe

[1] Ora, viviam em Samaria setenta descendentes de Acabe. Jeú escreveu uma carta e a enviou a Samaria, aos líderes da cidade[a], às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. A carta dizia: [2] “Assim que receberem esta carta, vocês, que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas, [3] escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei e coloquem-no no trono de seu pai. E lutem pela dinastia de seu senhor”.

[4] Eles, porém, estavam aterrorizados e disseram: “Se dois reis não puderam enfrentá-lo, como poderemos nós?”

[5] Por isso o administrador do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos teus servos e faremos tudo o que exigires de nós. Não proclamaremos nenhum rei. Faze o que achares melhor”.

[6] Então Jeú escreveu-lhes uma segunda carta que dizia: “Se vocês estão do meu lado e estão dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos descendentes de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora”.

Os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade. [7] Logo que receberam a carta, decapitaram todos os setenta, colocaram as cabeças em cestos e as enviaram a Jeú, em Jezreel. [8] Ao ser informado de que tinham trazido as cabeças, Jeú ordenou: “Façam com elas dois montes junto à porta da cidade, para que fiquem expostas lá até amanhã”.

[9] Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou a todo o povo: “Vocês são inocentes! Fui eu que conspirei contra meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes? [10] Saibam, então, que não deixará de se cumprir uma só palavra que o SENHOR falou contra a família de Acabe. O SENHOR fez o que prometeu por meio de seu servo Elias”. [11] Então Jeú matou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus aliados influentes, os seus amigos pessoais e os seus sacerdotes, não lhe deixando sobrevivente algum.

[12] Depois Jeú partiu para Samaria. Em Bete-Equede dos Pastores [13] encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: “Quem são vocês?”

Eles responderam: “Somos parentes de Acazias e estamos indo visitar as famílias do rei e da rainha-mãe”.

[14] Então Jeú ordenou aos seus soldados: “Peguem-nos vivos!” Então os pegaram e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Eram quarenta e dois homens, e nenhum deles foi deixado vivo.

---

[a]**10.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *de Jezreel*.

[15] Saindo dali, Jeú encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que tinha ido falar com ele. Depois de saudá-lo Jeú perguntou: "Você está de acordo com o que estou fazendo?"

Jonadabe respondeu: "Estou".

E disse Jeú: "Então, dê-me a mão". Jonadabe estendeu-lhe a mão, e Jeú o ajudou a subir no carro, [16] e lhe disse: "Venha comigo e veja o meu zelo pelo SENHOR". E o levou em seu carro.

[17] Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabe na cidade; ele os exterminou, conforme a palavra que o SENHOR tinha dito a Elias.

A Morte dos Ministros de Baal

[18] Jeú reuniu todo o povo e declarou: "Acabe não cultuou o deus Baal o bastante; eu, Jeú, o cultuarei muito mais. [19] Por isso convoquem todos os profetas de Baal, todos os seus ministros e todos os seus sacerdotes. Ninguém deverá faltar, pois oferecerei um grande sacrifício a Baal. Quem não vier, morrerá". Mas Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de exterminar os ministros de Baal.

[20] Então Jeú ordenou: "Convoquem uma assembléia em honra a Baal". Foi feita a proclamação [21] e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os ministros de Baal vieram; nem um deles faltou. Eles se reuniram no templo de Baal, que ficou completamente lotado. [22] E Jeú disse ao encarregado das vestes cultuais: "Traga os mantos para todos os ministros de Baal". E ele os trouxe.

[23] Depois Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse aos ministros de Baal: "Olhem em volta e certifiquem-se de que nenhum servo do SENHOR está aqui com vocês, mas somente ministros de Baal". [24] E eles se aproximaram para oferecer sacrifícios e holocaustos[a]. Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, fazendo-lhes esta advertência: "Se um de vocês deixar escapar um só dos homens que estou entregando a vocês, será a sua vida pela dele".

[25] Logo que Jeú terminou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e oficiais: "Entrem e matem todos! Não deixem ninguém escapar!" E eles os mataram ao fio da espada, jogaram os corpos para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal. [26] Levaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram. [27] Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até hoje o local tem sido usado como latrina.

[28] Assim Jeú eliminou a adoração a Baal em Israel. [29] No entanto, não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, pois levou Israel a cometer o pecado de adorar os bezerros de ouro em Betel e em Dã.

[30] E o SENHOR disse a Jeú: "Como você executou corretamente o que eu aprovo, fazendo com a família de Acabe tudo o que eu queria, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração". [31] Entretanto, Jeú não se preocupou em obedecer de todo o coração à lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão levara Israel a cometer.

[32] Naqueles dias, o SENHOR começou a reduzir o tamanho de Israel. O rei Hazael conquistou todo o território israelita [33] a leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistou desde Aroer, junto à garganta do Arnom, até Basã, passando por Gileade, terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

[34] Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, todos os seus atos e todas as suas realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [35] Jeú descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor. [36] Reinou Jeú vinte e oito anos sobre Israel em Samaria.

Capítulo 11

Joás Escapa de Atalia

[1] Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real. [2] Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás, um dos filhos do rei que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama, para escondê-lo de Atalia; assim ele não foi morto. [3] Seis anos ele ficou escondido com ela no templo do SENHOR, enquanto Atalia governava o país.

[4] No sétimo ano, o sacerdote Joiada mandou chamar à sua presença no templo do SENHOR os líderes dos batalhões de cem dos cários[b] e dos guardas. E fez um acordo com eles no templo do SENHOR, com juramento. Depois lhes mostrou o filho do rei [5] e lhes ordenou: "Vocês vão fazer o seguinte: Quando entrarem de serviço no sábado, uma companhia ficará de guarda no palácio real, [6] outra, na porta de Sur e a terceira, na porta que fica atrás das outras companhias. Elas montarão guarda no templo por turnos. [7] As outras duas companhias, que normalmente não estão de serviço[c] no sábado, ficarão de guarda no templo, para proteger o rei. [8] Posicionem-se ao redor do rei, de armas na mão. Matem todo o que se aproximar de suas fileiras[d]. Acompanhem o rei aonde quer que ele for".

---

[a] **10.24** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 25.

[b] **11.4** Isto é, mercenários que vinham da Ásia Menor; também no versículo 19.

[c] **11.7** Ou *As duas companhias que saírem do serviço*

[d] **11.8** Ou *do local*; também no versículo 15.

[9] Os líderes dos batalhões de cem fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, ao sacerdote Joiada. [10] Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo do SENHOR. [11] Os guardas, todos armados, posicionaram-se em volta do rei, junto do altar e em torno do templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

[12] Depois Joiada trouxe para fora Joás, o filho do rei, colocou nele a coroa e lhe entregou uma cópia da aliança. Então o proclamaram rei, ungindo-o, e o povo aplaudia e gritava: "Viva o rei!"

[13] Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi ao templo do SENHOR, onde estava o povo, [14] e onde ela viu o rei, em pé junto à coluna, conforme o costume. Os oficiais e os tocadores de corneta estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Traição!"

[15] O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: "Levem-na para fora por entre as fileiras, e matem à espada quem a seguir". Pois o sacerdote dissera: "Ela não será morta no templo do SENHOR". [16] Então eles a prenderam e a levaram ao lugar onde os cavalos entram no terreno do palácio, e lá a mataram.

[17] E Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, para que fossem o povo do SENHOR; também fez um acordo entre o rei e o povo. [18] Depois todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares.

A seguir o sacerdote Joiada colocou guardas no templo do SENHOR. [19] Levou consigo os líderes dos batalhões de cem cários, os guardas e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. O rei então ocupou seu lugar no trono real, [20] e todo o povo se alegrou. E a cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada no palácio.

[21] Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar.

Capítulo 12

A Reparação do Templo

[1] No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba. [2] Joás fez o que o SENHOR aprova durante todos os anos em que o sacerdote Joiada o orientou. [3] Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

[4] Joás ordenou aos sacerdotes: "Reúnam toda a prata trazida como dádiva sagrada ao templo do SENHOR: a prata recolhida no recenseamento, a prata recebida de votos pessoais e a que foi trazida voluntariamente ao templo. [5] Cada sacerdote recolha a prata de um dos tesoureiros para que seja usada na reforma do templo".

[6] Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não tinham feito as reformas. [7] Por isso o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: "Por que vocês não estão fazendo as reformas no templo? Não recolham mais prata com seus tesoureiros, mas deixem-na para as reformas". [8] Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhuma prata do povo e em não serem mais os encarregados dessas reformas.

[9] Então o sacerdote Joiada pegou uma caixa, fez um furo na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entra no templo do SENHOR. Os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa toda a prata trazida ao templo do SENHOR. [10] Sempre que havia uma grande quantidade de prata na caixa, o secretário real e o sumo sacerdote vinham, pesavam a prata trazida ao templo do SENHOR e a colocavam em sacolas. [11] Depois de pesada, entregavam a prata aos supervisores do trabalho no templo. Assim pagavam aqueles que trabalhavam no templo do SENHOR: os carpinteiros e os construtores, [12] os pedreiros e os cortadores de pedras. Também compravam madeira e pedras lavradas para os consertos a serem feitos no templo do SENHOR e cobriam todas as outras despesas.

[13] A prata trazida ao templo não era utilizada na confecção de bacias de prata, cortadores de pavio, bacias para aspersão, cornetas ou quaisquer outros utensílios de ouro ou prata para o templo do SENHOR; [14] era usada como pagamento dos trabalhadores, e eles a empregavam para o reparo do templo. [15] Não se exigia prestação de contas dos que pagavam os trabalhadores, pois agiam com honestidade. [16] Mas a prata das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado não era levada ao templo do SENHOR, pois pertencia aos sacerdotes.

[17] Nessa época, Hazael, rei da Síria, atacou Gate e a conquistou. Depois decidiu atacar Jerusalém. [18] Então Joás, rei de Judá, apanhou todos os objetos consagrados por seus antepassados Josafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá, e os que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro encontrado no depósito do templo do SENHOR e do palácio real, e enviou tudo a Hazael, rei da Síria, que, assim, desistiu de atacar Jerusalém.

[19] Os demais acontecimentos do reinado de Joás e as suas realizações estão todos escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. [20] Dois de seus oficiais conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, no caminho que desce para Sila. [21] Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Ele morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

Capítulo 13

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Israel

[1] No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dezessete anos. [2] Ele fez o que o SENHOR reprova, seguindo os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; e não se afastou deles. [3] Por isso a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e por longo tempo ele os manteve sob o poder de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.

[4] Então Jeoacaz buscou o favor do SENHOR, e este o atendeu, pois viu quanto o rei da Síria oprimia Israel. [5] O SENHOR providenciou um libertador para Israel, que escapou do poder da Síria. Assim os israelitas moraram em suas casas como anteriormente. [6] Mas continuaram a praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão havia levado Israel a cometer, permanecendo neles. Inclusive o poste sagrado permanecia em pé em Samaria.

[7] De todo o exército de Jeoacaz só restaram cinqüenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria, pois o rei da Síria havia destruído a maior parte, reduzindo-a a pó.

[8] Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, os seus atos e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [9] Jeoacaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoás, Rei de Israel

[10] No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dezesseis anos. [11] Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; antes permaneceu neles.

[12] Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Israel. [13] Jeoás descansou com os seus antepassados e Jeroboão o sucedeu no trono. Jeoás foi sepultado com os reis de Israel em Samaria.

[14] Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria. Então Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, curvado sobre ele, chorou gritando: “Meu pai! Meu pai! Tu és como os carros e os cavaleiros de Israel!”

[15] E Eliseu lhe disse: “Traga um arco e algumas flechas”, e ele assim fez. [16] “Pegue o arco em suas mãos”, disse ao rei de Israel. Quando pegou, Eliseu pôs suas mãos sobre as mãos do rei [17] e lhe disse: “Abra a janela que dá para o leste e atire”. O rei o fez, e Eliseu declarou: “Esta é a flecha da vitória do SENHOR, a flecha da vitória sobre a Síria! Você destruirá totalmente os arameus, em Afeque”.

[18] Em seguida Eliseu mandou o rei pegar as flechas e golpear o chão. Ele golpeou o chão três vezes e parou. [19] O homem de Deus ficou irado com ele e disse: “Você deveria ter golpeado o chão cinco ou seis vezes; assim iria derrotar a Síria e a destruiria completamente. Mas agora você a vencerá somente três vezes”.

[20] Então Eliseu morreu e foi sepultado.

Ora, tropas moabitas costumavam entrar no país a cada primavera. [21] Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram de repente uma dessas tropas; então jogaram o corpo do homem no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o cadáver encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou.

[22] Hazael, rei da Síria, oprimiu os israelitas durante todo o reinado de Jeoacaz. [23] Mas o SENHOR foi bondoso para com eles, teve compaixão e mostrou preocupação por eles, por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje ele não se dispôs a destruí-los ou a eliminá-los de sua presença.

[24] E Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi o seu sucessor. [25] Então Jeoás, filho de Jeoacaz, conquistou de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que em combate Hazael havia tomado de seu pai Jeoacaz. Três vezes Jeoás o venceu e, assim, reconquistou aquelas cidades israelitas.

Capítulo 14

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

[1] No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar. [2] Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém. [3] Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai Joás. [4] Mas os altares não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

[5] Quando Amazias sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai. [6] Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, onde o

SENHOR ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”[a].

[7] Foi ele que derrotou dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, dando-lhe o nome de Jocteel, nome que tem até hoje.

[8] Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Venha me enfrentar”.

[9] Jeoás, porém, respondeu a Amazias: “O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro. [10] De fato, você derrotou Edom e agora está arrogante. Comemore a sua vitória, mas fique em casa! Por que provocar uma desgraça que levará você e também Judá à ruína?”

[11] Amazias não quis ouvi-lo, e Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá. [12] Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas. [13] Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Então Jeoás foi a Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros[b] do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina. [14] Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

[15] Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e todas as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [16] Jeoás descansou com seus antepassados e foi sepultado com os reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão foi o seu sucessor.

[17] Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. [18] Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

[19] Vítima de uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Láquis, mas o perseguiram até lá e o mataram. [20] Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

[21] Então todo o povo de Judá proclamou rei a Azarias[c], de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias. [22] Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

O Reinado de Jeroboão, Rei de Israel

[23] No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, tornou-se rei em Samaria e reinou quarenta e um anos. [24] Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer. [25] Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel desde Lebo-Hamate até o mar da Arabá[d], conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, anunciada pelo seu servo Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

[26] O SENHOR viu a amargura com que todos em Israel, tanto escravos quanto livres, estavam sofrendo; não havia ninguém para socorrê-los. [27] Visto que o SENHOR não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu, ele os libertou pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

[28] Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, os seus atos e as suas realizações militares, inclusive a maneira pela qual recuperou para Israel Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Iaudi[e], estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [29] Jeroboão descansou com os seus antepassados, os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi o seu sucessor.

Capítulo 15

O Reinado de Azarias, Rei de Judá

[1] No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar. [2] Tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. [3] Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Amazias. [4] Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

[5] O SENHOR feriu o rei com lepra[f], até o dia de sua morte. Durante todo esse tempo ele morou numa casa separada[g]. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

[6] Os demais acontecimentos do reinado de Azarias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [7] Azarias descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

---

[a] **14.6** Dt 24.16.
[b] **14.13** Hebraico: *400 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[c] **14.21** Também chamado *Uzias*.
[d] **14.25** Isto é, o mar Morto.
[e] **14.28** Ou *Judá*
[f] **15.5** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.
[g] **15.5** Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades*

O Reinado de Zacarias, Rei de Israel

[8] No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou seis meses. [9] Ele fez o que o SENHOR reprova, como seus antepassados haviam feito. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

[10] Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo[a], assassinou-o e foi o seu sucessor. [11] Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [12] Assim se cumpriu a palavra do SENHOR anunciada a Jeú: "Seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração".

O Reinado de Salum, Rei de Israel

[13] Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria. [14] Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza a Samaria e atacou Salum, filho de Jabes, assassinou-o e foi o seu sucessor. [15] Os demais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

[16] Naquela ocasião Menaém, partindo de Tirza, atacou Tifsa e todos que estavam na cidade e seus arredores, porque eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

O Reinado de Menaém, Rei de Israel

[17] No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel, e reinou dez anos em Samaria. [18] Ele fez o que o SENHOR reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

[19] Então Pul[b], rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco toneladas[c] de prata para obter seu apoio e manter-se no trono. [20] Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas[d] de prata no pagamento ao rei da Assíria. Então ele interrompeu a invasão e foi embora.

[21] Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. [22] Menaém descansou com os seus antepassados, e seu filho Pecaías foi o seu sucessor.

O Reinado de Pecaías, Rei de Israel

[23] No qüinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dois anos. [24] Pecaías fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer. [25] Um dos seus principais oficiais, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinqüenta homens de Gileade, assassinou Pecaías e também Argobe e Arié, na cidadela do palácio real em Samaria. Assim Peca matou Pecaías e foi o seu sucessor.

[26] Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Peca, Rei de Israel

[27] No qüinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou vinte anos. [28] Ele fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

[29] Durante o seu reinado, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e conquistou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galiléia, inclusive toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria. [30] Então Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o assassinou, tornando-se o seu sucessor no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

[31] Os demais acontecimentos do reinado de Peca e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

[32] No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar. [33] Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. [34] Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai Uzias. [35] Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR.

[36] Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [37] (Naqueles dias o SENHOR começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.) [38] Jotão

---

[a] **15.10** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *atacou em Ibleã*.
[b] **15.19** Também chamado *Tiglate-Pileser*.
[c] **15.19** Hebraico: *1.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[d] **15.20** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

Capítulo 16

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

[1] No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar. [2] Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova. [3] Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. [4] Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

[5] Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acaz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo. [6] Naquela ocasião, Rezim recuperou Elate para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

[7] Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: “Sou teu servo e teu vassalo. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando”. [8] Acaz ajuntou a prata e o ouro encontrados no templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real e enviou-os como presente ao rei da Assíria. [9] Este atendeu o pedido, atacou Damasco e a conquistou. Deportou seus habitantes para Quir e matou Rezim.

[10] Então o rei Acaz foi a Damasco encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar que havia em Damasco e mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção. [11] O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acaz tinha enviado de Damasco e o terminou antes do retorno do rei Acaz. [12] Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, aproximou-se dele e apresentou ofertas[a] sobre ele. [13] Ofereceu seu holocausto[b] e sua oferta de cereal, derramou sua oferta de bebidas[c] e aspergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifícios de comunhão[d]. [14] Ele tirou da frente do templo, da parte entre o altar e o templo do SENHOR, o altar de bronze que ficava diante do SENHOR e o colocou no lado norte do altar.

[15] Então o rei Acaz deu estas ordens ao sacerdote Urias: “No altar grande, ofereça o holocausto da manhã e a oferta de cereal da tarde, o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Espalhe sobre o altar todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Mas utilizarei o altar de bronze para buscar orientação”. [16] E o sacerdote Urias fez como o rei Acaz tinha ordenado.

[17] O rei tirou os painéis laterais e retirou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o colocou sobre uma base de pedra. [18] Por causa do rei da Assíria, tirou a cobertura que se usava no sábado[e], que fora construída no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora do templo do SENHOR.

[19] Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. [20] Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

Capítulo 17

O Reinado de Oséias, o Último Rei de Israel

[1] No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oséias, filho de Elá, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou nove anos. [2] Ele fez o que o SENHOR reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

[3] Salmaneser, rei da Assíria, foi atacar Oséias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo. [4] Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias era um traidor, pois havia mandado emissários a Sô, rei do Egito, e já não pagava mais o tributo, como costumava fazer anualmente. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão. [5] O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos. [6] No nono ano do reinado de Oséias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

Israel é Castigado com o Exílio

[7] Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses [8] e seguiram os costumes das nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido. [9] Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o SENHOR, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades

---

[a]**16.12** Ou *e subiu*
[b]**16.13** Isto é, sacrifício totalmente queimado.
[c]**16.13** Veja Nm 28.7.
[d]**16.13** Ou *de paz*
[e]**16.18** Ou *a plataforma de seu trono*

fortificadas, eles construíram altares idólatras. [10] Ergueram colunas sagradas e postes sagrados em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa. [11] Em todos os altares idólatras queimavam incenso, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles. Fizeram males que provocaram o SENHOR à ira. [12] Prestaram culto a ídolos, embora o SENHOR houvesse dito: "Não façam isso". [13] O SENHOR advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas e videntes: "Desviem-se de seus maus caminhos. Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei aos seus antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas".

[14] Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados como seus antepassados, que não confiaram no SENHOR, o seu Deus. [15] Rejeitaram os seus decretos, a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles mesmos inúteis. Imitaram as nações ao seu redor, embora o SENHOR lhes tivesse ordenado: "Não as imitem".

[16] Abandonaram todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinaram-se diante de todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal. [17] Queimaram seus filhos e filhas em sacrifício. Praticaram adivinhação e feitiçaria e venderam-se para fazer o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

[18] Então o SENHOR indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou, [19] mas nem ela obedeceu aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus. Seguiram os costumes que Israel havia introduzido. [20] Por isso o SENHOR rejeitou todo o povo de Israel; ele o afligiu e o entregou nas mãos de saqueadores, até expulsá-lo da sua presença.

[21] Quando o SENHOR separou Israel da dinastia de Davi, os israelitas escolheram como rei Jeroboão, filho de Nebate, que induziu Israel a deixar de seguir o SENHOR e o levou a cometer grande pecado. [22] Os israelitas permaneceram em todos os pecados de Jeroboão e não se desviaram deles, [23] até que o SENHOR os afastou de sua presença, conforme os havia advertido por meio de todos os seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua terra e levado para o exílio na Assíria, onde ainda hoje permanecem.

O Repovoamento de Samaria

[24] O rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria para substituir os israelitas. Eles ocuparam Samaria e habitaram em suas cidades. [25] Quando começaram a viver ali, não adoravam o SENHOR; por isso ele enviou leões para o meio deles, que mataram alguns dentre o povo. [26] Então informaram o rei da Assíria: "Os povos que deportaste e fizeste morar nas cidades de Samaria não sabem o que o Deus daquela terra exige. Ele enviou leões para matá-los, pois desconhecem as suas exigências".

[27] Então o rei da Assíria deu esta ordem: "Façam um dos sacerdotes de Samaria que vocês levaram prisioneiros retornar e viver ali para ensinar as exigências do deus da terra". [28] Então um dos sacerdotes exilados de Samaria veio morar em Betel e lhes ensinou a adorar o SENHOR.

[29] No entanto, cada grupo fez seus próprios deuses nas diversas cidades em que moravam e os puseram nos altares idólatras que o povo de Samaria havia feito. [30] Os da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal e os de Hamate fizeram Asima; [31] os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; os sefarvitas queimavam seus filhos em sacrifício a Adrameleque e Anameleque, deuses de Sefarvaim. [32] Eles adoravam o SENHOR, mas também nomeavam qualquer pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras. [33] Adoravam o SENHOR, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos.

[34] Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. Não adoram o SENHOR nem se comprometem com os decretos, com as ordenanças, com as leis e com os mandamentos que o SENHOR deu aos descendentes de Jacó, a quem deu o nome de Israel. [35] Quando o SENHOR fez uma aliança com os israelitas, ele lhes ordenou: "Não adorem outros deuses, não se inclinem diante deles, não lhes prestem culto nem lhes ofereçam sacrifício. [36] Mas o SENHOR, que os tirou do Egito com grande poder e com braço forte, é quem vocês adorarão. Diante dele vocês se inclinarão e lhe oferecerão sacrifícios. [37] Vocês sempre tomarão o cuidado de obedecer aos decretos, às ordenanças, às leis e aos mandamentos que lhes prescreveu. Não adorem outros deuses. [38] Não esqueçam a aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses. [39] Antes, adorem o SENHOR, o seu Deus; ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos".

[40] Contudo, eles não lhe deram atenção, mas continuaram em suas antigas práticas. [41] Mesmo quando esses povos adoravam o SENHOR, também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e seus netos continuam a fazer o que os seus antepassados faziam.

Capítulo 18

O Reinado de Ezequias, Rei de Judá

[1] No terceiro ano do reinado de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar. [2] Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua

mãe era Abia[a], filha de Zacarias. [3] Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor. [4] Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada[b] Neustã.

[5] Ezequias confiava no SENHOR, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele. [6] Ele se apegou ao SENHOR e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o SENHOR tinha dado a Moisés. [7] E o SENHOR estava com ele; era bem-sucedido em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele. [8] Desde as torres das sentinelas até a cidade fortificada, ele derrotou os filisteus, até Gaza e o seu território.

[9] No quarto ano do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou. [10] Ao fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oséias, rei de Israel. [11] O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos. [12] Isso aconteceu porque os israelitas não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, mas violaram a sua aliança: tudo o que Moisés, o servo do SENHOR, tinha ordenado. Não o ouviram nem lhe obedeceram.

[13] No décimo quarto ano do reinado do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou. [14] Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Láquis: "Cometi um erro. Pára de atacar-me, e eu pagarei tudo o que exigires". O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia[c] de prata e um mil e cinqüenta quilos de ouro. [15] Assim, Ezequias lhes deu toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real.

[16] Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e os batentes do templo do SENHOR, e o deu ao rei da Assíria.

A Ameaça de Senaqueribe a Jerusalém

[17] De Láquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro. [18] Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

[19] O comandante de campo lhes disse: "Digam isto a Ezequias:

"Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você baseia sua confiança? [20] Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim? [21] Você está confiando no Egito, aquele caniço quebrado que espeta e perfura a mão do homem que nele se apóia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele. [22] Mas, se vocês me disserem: "Estamos confiando no SENHOR, o nosso Deus"; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: "Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém"?'

[23] "Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: 'Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!' [24] Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros? [25] Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do SENHOR? O próprio SENHOR me disse que marchasse contra este país e o destruísse".

[26] Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: "Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá".

[27] O comandante, porém, respondeu: "Será que meu senhor enviou-me para dizer essas coisas somente para o seu senhor e para você, e não para os que estão sentados no muro, que, como vocês, terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina?"

[28] Então o comandante levantou-se e gritou em hebraico: "Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria! [29] Assim diz o rei: 'Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los de minha mão. [30] Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no SENHOR, quando diz: "Com certeza o SENHOR nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria" '.

[31] "Não dêem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira e beberá água de sua própria cisterna, [32] até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não dêem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: "O SENHOR nos livrará" '.

---

[a]**18.2** Hebraico: *Abi*, variante de *Abia*.
[b]**18.4** Ou *Ele lhe deu o nome de*
[c]**18.14** Hebraico: *300 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[33] “Será que o deus de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria? [34] Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos? [35] Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o SENHOR poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?”

[36] Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: “Não lhe respondam”.

[37] Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.

Capítulo 19

A Predição da Libertação de Jerusalém

[1] Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do SENHOR. [2] Ele enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os sacerdotes principais, todos vestidos com pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz. [3] Eles lhe disseram: “Assim diz Ezequias: ‘Hoje é dia de angústia, de repreensão e de humilhação; estamos como a mulher que está para dar à luz filhos, mas não tem forças para fazê-los nascer. [4] Talvez o SENHOR, o teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o SENHOR, o teu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo remanescente que ainda sobrevive’ ”.

[5] Quando os oficiais do rei Ezequias chegaram a Isaías, [6] este lhes disse: “Digam a seu senhor que assim diz o SENHOR: ‘Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim. [7] Ouça! Eu o farei tomar a decisão de[a] retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada’ ”.

[8] Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

[9] Ora, Senaqueribe fora informado de que Tiraca, rei etíope[b] do Egito, estava vindo lutar contra ele, de modo que mandou novamente mensageiros a Ezequias com este recado: [10] “Digam a Ezequias, rei de Judá: ‘Não deixe que o Deus no qual você confia o engane, quando diz: “Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria”. [11] Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, como as destruíram por completo. E você haveria de livrar-se? [12] Acaso os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados as livraram: os deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de Éden, que estava em Telassar? [13] Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?’ ”

A Oração de Ezequias

[14] Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do SENHOR e estendeu-a perante o SENHOR. [15] E Ezequias orou ao SENHOR: “SENHOR, Deus de Israel, que reinas em teu trono, entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra. [16] Dá ouvidos, SENHOR, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

[17] “É verdade, SENHOR, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e seus territórios um deserto. [18] Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses; eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas. [19] Agora, SENHOR nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, SENHOR, és Deus”.

A Profecia de Isaías sobre a Queda de Senaqueribe

[20] Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria’. [21] Esta é a palavra que o SENHOR falou contra ele:

“ ‘A virgem, a filha de Sião,
o despreza e zomba de você.
A filha de Jerusalém
meneia a cabeça enquanto você foge.
[22] De quem você zombou
e contra quem blasfemou?
Contra quem você levantou a voz
e contra quem ergueu o
seu olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!

---

[a] **19.7** Ou *Colocarei nele um espírito que o fará*
[b] **19.9** Hebraico: *cuxita*.

[23] Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros.
E declarou:
"Com carros sem conta subi,
aos pontos mais elevados
e às inacessíveis alturas do Líbano.
Derrubei os seus mais altos cedros,
os seus melhores pinheiros.
Entrei em suas regiões mais remotas,
e nas suas mais densas florestas.
[24] Em terras estrangeiras
cavei poços e bebi água.
Com as solas de meus pés
sequei todos os rios do Egito".

[25] " 'Você não percebe
que há muito tempo
eu já havia determinado tudo isso.
Desde a antigüidade planejei
o que agora faço acontecer,
que você deixaria cidades
fortificadas em ruínas.
[26] Seus habitantes, sem forças,
desanimam-se envergonhados.
São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,
como ervas no telhado,
queimadas antes de crescer.
[27] Eu, porém, sei onde você está,
sei quando você sai e quando retorna;
e como você se enfurece contra mim.
[28] Sim, contra mim você se enfureceu
e o seu atrevimento
chegou aos meus ouvidos.
Por isso porei o meu anzol
em seu nariz
e o meu freio em sua boca,
e o farei voltar
pelo caminho por onde veio.

[29] " 'A você, Ezequias, darei este sinal:
Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano
semeiem e colham,
plantem vinhas e comam o seu fruto.
[30] Mais uma vez, um remanescente
da tribo de Judá sobreviverá,
lançará raízes na terra
e se encherão de frutos
os seus ramos.
[31] De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
o executará'.

[32] “Portanto, assim diz o SENHOR
acerca do rei da Assíria:
‘Ele não invadirá esta cidade
nem disparará contra ela
uma só flecha.
Não a enfrentará com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.
[33] Pelo caminho por onde veio voltará;
não invadirá esta cidade’,
declara o SENHOR.
[34] ‘Eu a defenderei e a salvarei,
por amor de mim mesmo
e do meu servo Davi’ ”.

[35] Naquela noite o anjo do SENHOR saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres! [36] Então Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou.

[37] Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada e fugiram para a terra de Ararate. Seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

Capítulo 20

A Doença de Ezequias

[1] Naquele tempo Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Ponha em ordem a sua casa, pois você vai morrer; não se recuperará’ ”.

[2] Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: [3] “Lembra-te, SENHOR, como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera. Tenho feito o que tu aprovas”. E Ezequias chorou amargamente.

[4] Antes de Isaías deixar o pátio intermediário, a palavra do SENHOR veio a ele: [5] “Volte e diga a Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, seu predecessor: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a três dias você subirá ao templo do SENHOR. [6] Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de mim mesmo e do meu servo Davi”.

[7] Então disse Isaías: “Preparem um emplastro de figos”. Eles o fizeram e o aplicaram na úlcera; e ele se recuperou.

[8] Ezequias havia perguntado a Isaías: “Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que de hoje a três dias subirei ao templo do SENHOR?”

[9] Isaías respondeu: “O sinal de que o SENHOR vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria?”

[10] Disse Ezequias: “Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus”.

[11] Então o profeta Isaías clamou ao SENHOR, e este fez a sombra recuar os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.

Mensageiros da Babilônia

[12] Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença. [13] Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

[14] Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: “O que esses homens disseram? De onde vieram?”

Ezequias respondeu: “De uma terra distante. Vieram da Babilônia”.

[15] O profeta perguntou: “O que eles viram em seu palácio?”

Disse Ezequias: “Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado”.

[16] Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça a palavra do SENHOR: [17] ‘Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará’, diz o SENHOR. [18] ‘Alguns dos seus próprios descendentes serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia’ ”.

[19] Respondeu Ezequias ao profeta: “Boa é a palavra do SENHOR que anunciaste”, pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

[20] Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. [21] Ezequias descansou com os seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

Capítulo 21

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

[1] Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá. [2] Ele fez o que o SENHOR reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. [3] Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto. [4] Construiu altares no templo do SENHOR, do qual este havia dito: "Em Jerusalém porei o meu nome". [5] Nos dois pátios do templo do SENHOR ele construiu altares para todos os exércitos celestes. [6] Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos. Fez o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

[7] Ele tomou o poste sagrado que havia feito e o pôs no templo, do qual o SENHOR tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre. [8] Não farei os pés dos israelitas andarem errantes novamente, longe da terra que dei aos seus antepassados, se tão-somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de obedecer a toda a Lei que meu servo Moisés lhes deu". [9] Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o SENHOR havia destruído diante dos israelitas.

[10] E o SENHOR disse por meio dos seus servos, os profetas: [11] "Manassés, rei de Judá, cometeu esses atos repugnantes. Agiu pior do que os amorreus que o antecederam e também levou Judá a pecar com os ídolos que fizera. [12] Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Causarei uma tal desgraça em Jerusalém e em Judá que os ouvidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbindo. [13] Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo. [14] Abandonarei o remanescente da minha herança e o entregarei nas mãos de seus inimigos. Serão despojados e saqueados por todos os seus adversários, [15] pois fizeram o que eu reprovo e me provocaram à ira, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje".

[16] Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um extremo ao outro; além disso levou Judá a cometer pecado e fazer o que o SENHOR reprova.

[17] Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. [18] Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio, o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

[19] Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá. [20] Ele fez o que o SENHOR reprova, como fizera Manassés, seu pai. [21] Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles. [22] Abandonou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e não andou no caminho do SENHOR.

[23] Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio. [24] Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

[25] Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. [26] Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

Capítulo 22

O Livro da Lei é Encontrado

[1] Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate. [2] Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

[3] No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias enviou o secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do SENHOR, dizendo: [4] "Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do SENHOR, que os guardas das portas recolheram do povo. [5] Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos no templo do SENHOR: [6] os carpinteiros, os construtoes e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo. [7] Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade".

[8] Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR". Ele o entregou a Safã, que o leu. [9] O secretário Safã voltou ao rei e lhe informou: "Teus servos entregaram a prata que havia no

templo do SENHOR e a confiaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo". [10] E o secretário Safã acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã o leu para o rei.

[11] Assim que o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou suas vestes [12] e deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías: [13] "Vão consultar o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro, nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito".

[14] O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

[15] Ela lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim [16] que assim diz o SENHOR: Trarei desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu. [17] Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito[a], a chama da minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'. [18] Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: [19] 'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante do SENHOR ao ouvir o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que seriam arrasados e amaldiçoados, e porque você rasgou as vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o SENHOR. [20] 'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar' ".

Então eles levaram a resposta ao rei.

Capítulo 23

Josias Renova a Aliança

[1] Depois disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. [2] Em seguida o rei subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas; todo o povo, dos mais simples aos mais importantes[b]. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança que havia sido encontrado no templo do SENHOR. [3] O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do SENHOR, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e a obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as palavras da aliança escritas naquele livro. Então todo o povo se comprometeu com a aliança.

[4] O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas que retirassem do templo do SENHOR todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel. [5] E eliminou os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimarem incenso nos altares idólatras das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles que queimavam incenso a Baal, ao sol e à lua, às constelações e a todos os exércitos celestes. [6] Também mandou levar o poste sagrado do templo do SENHOR para o vale de Cedrom, fora de Jerusalém, para ser queimado e reduzido a cinzas, que foram espalhadas sobre os túmulos de um cemitério público. [7] Também derrubou as acomodações dos prostitutos cultuais, que ficavam no templo do SENHOR, onde as mulheres teciam para Aserá.

[8] Josias trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, profanou os altares onde os sacerdotes haviam queimado incenso. Derrubou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade. [9] Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar do SENHOR em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

[10] Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque.[c] [11] Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao sol, e que ficavam na entrada do templo do SENHOR, perto da sala de um oficial chamado Natã-Meleque. Também queimou as carruagens consagradas ao sol.

[12] Derrubou os altares que os seus antecessores haviam erguido no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do SENHOR. Retirou-os dali, despedaçou-os e atirou o entulho no vale de Cedrom. [13] O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição[d], os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom. [14] Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

---

[a] **22.17** Ou *por meio de tudo o que eles têm feito*

[b] **23.2** Ou *dos mais jovens aos mais velhos*

[c] **23.10** Ou *Moloque, fazendo-os passar pelo fogo*

[d] **23.13** Isto é, o monte das Oliveiras.

[15] Até o altar de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado. [16] Quando Josias olhou em volta e viu os túmulos que havia na encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

[17] O rei perguntou: "Que monumento é este que estou vendo?"

Os homens da cidade disseram: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel".

[18] Então ele disse: "Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos". Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.

[19] Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do SENHOR. [20] Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.

[21] Então o rei deu a seguinte ordem a todo o povo: "Celebrem a Páscoa ao SENHOR, o seu Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança". [22] Nem nos dias dos juízes que lideraram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel e dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como esta. [23] Mas no décimo oitavo ano do reinado de Josias, esta Páscoa foi celebrada ao SENHOR em Jerusalém.

[24] Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isto para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do SENHOR. [25] Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o SENHOR de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

[26] Entretanto, o SENHOR manteve o furor de sua grande ira, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés fizera para provocar a sua ira. [27] Por isso o SENHOR disse: "Também retirarei Judá da minha presença, tal como retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, do qual eu disse: 'Ali porei o meu nome' ".

[28] Os demais acontecimentos do reinado de Josias e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

[29] Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encontro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido. [30] Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

[31] Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna. [32] Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como os seus antepassados. [33] O faraó Neco o prendeu em Ribla, na terra de Hamate,[a] de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia[b] de prata e trinta e cinco quilos de ouro. [34] Colocou Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar do seu pai Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu. [35] Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o ouro. Mas, para cumprir as exigências do faraó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobrando a prata e o ouro de cada um conforme suas posses.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

[36] Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaías; ela era de Ruma. [37] Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como os seus antepassados.

Capítulo 24

[1] Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor. [2] O SENHOR enviou contra ele tropas babilônicas[c], aramaicas, moabitas e amonitas para destruir Judá, de acordo com a palavra do SENHOR proclamada por seus servos, os profetas. [3] Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do SENHOR, a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés cometeu, [4] inclusive o derramamento de sangue inocente. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o SENHOR não o quis perdoar.

[5] Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. [6] Jeoaquim descansou com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

---

[a]**23.33** A Septuaginta diz *Neco, em Ribla de Hamate, o levou.* Veja 2Cr 36.3.

[b]**23.33** Hebraico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[c]**24.2** Ou *caldaicas*

[7] O rei do Egito não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

[8] Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatã; ela era de Jerusalém. [9] Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como seu pai.

[10] Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram. [11] Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade. [12] Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram; todos se renderam a ele.

No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro. [13] Conforme o SENHOR tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do SENHOR. [14] Levou para o exílio toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.

[15] Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os líderes do país. [16] O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos. [17] Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

[18] Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna. [19] Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como fizera Jeoaquim. [20] Por causa da ira do SENHOR tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou para longe da sua presença.

A Queda de Jerusalém

Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

Capítulo 25

[1] Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque ao redor dela. [2] A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias. [3] No nono dia do quarto mês, a fome na cidade havia se tornado tão rigorosa que não havia nada para o povo comer. [4] Então o muro da cidade foi rompido, e todos os soldados fugiram de noite pela porta entre os dois muros próximos ao jardim do rei, embora os babilônios[a] estivessem em torno da cidade. Fugiram na direção da Arabá[b], [5] mas o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus soldados o abandonaram, [6] e ele foi capturado. Foi levado ao rei da Babilônia, em Ribla, onde pronunciaram a sentença contra ele. [7] Executaram os filhos de Zedequias na sua frente, furaram os seus olhos, prenderam-no com algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

[8] No sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Jerusalém. [9] Incendiou o templo do SENHOR, o palácio real, todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes. [10] Todo o exército babilônio que acompanhava Nebuzaradã derrubou os muros de Jerusalém. [11] E ele levou para o exílio o povo que sobrou na cidade, os que passaram para o lado do rei da Babilônia e o restante da população. [12] Mas o comandante deixou para trás alguns dos mais pobres do país, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

[13] Os babilônios destruíram as colunas de bronze, os suportes e o tanque de bronze que estavam no templo do SENHOR, e levaram o bronze para a Babilônia. [14] Também levaram as panelas, as pás, os cortadores de pavio, as vasilhas e todos os utensílios de bronze utilizados no serviço do templo. [15] O comandante da guarda imperial levou os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

[16] As duas colunas, o tanque e os suportes, que Salomão fizera para o templo do SENHOR, eram mais do que podia ser pesado. [17] Cada coluna tinha oito metros e dez centímetros[c] de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

[18] O comandante da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta. [19] Dos que ainda estavam na cidade, ele levou o oficial responsável pelos homens de combate e cinco conselheiros reais. Também levou o secretário, principal líder responsável pelo alistamento militar no país, e sessenta homens do povo. [20] O comandante Nebuzaradã levou todos ao rei da Babilônia, em Ribla. [21] Lá, em Ribla, na terra de Hamate, o rei mandou executá-los.

---

[a] **25.4** Ou *caldeus*; também nos versículos 5, 10, 13, 24, 25 e 26.
[b] **25.4** Ou *direção do vale do Jordão*
[c] **25.17** Hebraico: *18 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

Assim Judá foi para o exílio, para longe da sua terra.

[22] Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, como governador do povo que havia sido deixado em Judá. [23] Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, e Jazanias, filho de um maacatita, todos os líderes do exército, souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como governador, eles e os seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá. [24] Gedalias fez um juramento a esses líderes e a seus soldados, dizendo: “Não tenham medo dos oficiais babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sirvam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem”.

[25] Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam com ele em Mispá. [26] Então todo o povo, desde as crianças até os velhos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com medo dos babilônios.

Joaquim é Libertado da Prisão

[27] No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque[a] se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês. [28] Ele o tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia. [29] Assim, Joaquim deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei. [30] E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei.

---

[a]**25.27** Também chamado *Amel-Marduque*.

1 CRÔNICAS

Capítulo 1

A Descendência de Adão

[1] Adão, Sete, Enos,
[2] Cainã, Maalaleel, Jarede,
[3] Enoque, Matusalém, Lameque, Noé.

[4] Estes foram os filhos de Noé[a]:
Sem, Cam e Jafé.

Os Descendentes dos Filhos de Noé

[5] Estes foram os filhos[b] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã,
Tubal, Meseque e Tirás.
[6] Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate[c] e Togarma.
[7] Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[d].

[8] Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[e], Fute e Canaã.
[9] Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.
[10] Cuxe gerou[f] Ninrode,
o primeiro homem poderoso na terra.
[11] Mizraim gerou os luditas, os anamitas,
os leabitas, os naftuítas,
[12] os patrusitas, os casluítas,
dos quais se originaram os filisteus
e os caftoritas.
[13] Canaã gerou Sidom,
seu filho mais velho[g], e Hete[h],
[14] como também os jebuseus,
os amorreus, os girgaseus,
[15] os heveus, os arqueus, os sineus,
[16] os arvadeus, os zemareus
e os hamateus.

[17] Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
Estes foram os filhos de Arã:[i]
Uz, Hul, Géter e Meseque.
[18] Arfaxade gerou Salá,
e este gerou Héber.

---

[a] **1.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz *os filhos de Noé*.
[b] **1.5** *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 6.9,17 e 23.
[c] **1.6** Muitos manuscritos dizem *Difate*.
[d] **1.7** Muitos manuscritos dizem *Dodanim*.
[e] **1.8** Isto é, Egito; também no versículo 11.
[f] **1.10** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *ser predecessor*; também nos versículos 11, 13, 18, 20.
[g] **1.13** Ou *os sidônios, os primeiros*
[h] **1.13** Ou *e os hititas*
[i] **1.17** Muitos manuscritos não trazem essa linha. Veja Gn 10.23.

[19] A Héber nasceram dois filhos:
um deles se chamou Pelegue[a],
porque em sua época
a terra foi dividida;
seu irmão chamou-se Joctã.
[20] Joctã gerou Almodá, Salefe,
Hazarmavé, Jerá,
[21] Adorão, Uzal, Dicla,
[22] Obal[b], Abimael, Sabá,
[23] Ofir, Havilá e Jobabe.
Todos esses foram filhos de Joctã.

A Descendência de Sem

[24] Sem, Arfaxade[c], Salá,
[25] Héber, Pelegue, Reú,
[26] Serugue, Naor, Terá
[27] e Abrão, que é Abraão.

Os Descendentes de Abraão

[28] Estes foram os filhos de Abraão:
Isaque e Ismael.
[29] Foram estes os seus descendentes:
Nebaiote, o filho mais velho de Ismael,
Quedar, Adbeel, Mibsão,
[30] Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
[31] Jetur, Nafis e Quedemá.
Esses foram os filhos de Ismael.
[32] Estes foram os filhos de Abraão
com sua concubina Quetura:
Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã,
Isbaque e Suá.
Foram estes os filhos de Jocsã:
Sabá e Dedã.
[33] Foram estes os filhos de Midiã:
Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos esses foram
descendentes de Quetura.
[34] Abraão gerou Isaque.
Estes foram os filhos de Isaque:
Esaú e Israel.

Os Descendentes de Esaú

[35] Estes foram os filhos de Esaú:
Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.
[36] Estes foram os filhos de Elifaz:
Temã, Omar, Zefô[d], Gaetã e Quenaz;
e Amaleque, de Timna,
sua concubina[e].
[37] Estes foram os filhos de Reuel:
Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Os Descendentes de Seir

[38] Estes foram os filhos de Seir:
Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

---

[a] **1.19** *Pelegue* significa *divisão*.
[b] **1.22** Muitos manuscritos dizem *Ebal.*
[c] **1.24** Conforme o Texto Massorético. Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Arfaxade, Cainã.* Veja Gn 11.12,13.
[d] **1.36** Muitos manuscritos dizem *Zefi*. Veja Gn 36.11.
[e] **1.36** Muitos manuscritos dizem *Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque*. Veja Gn 36.12.

Disom, Ézer e Disã.
[39] Estes foram os filhos de Lotã:
Hori e Homã.

Lotã tinha uma irmã chamada Timna.

[40] Estes foram os filhos de Sobal:
Alvã[a], Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
Estes foram os filhos de Zibeão:
Aiá e Aná.
[41] Este foi o filho de Aná: Disom.
Estes foram os filhos de Disom:
Hendã[b], Esbã, Itrã e Querã.
[42] Estes foram os filhos de Ézer:
Bilã, Zaavã e Acã[c].
Estes foram os filhos de Disã[d]:
Uz e Arã.

Os Reis e os Chefes de Edom

[43] Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes que os israelitas tivessem um rei:
Belá, filho de Beor. Sua cidade chamava-se Dinabá.
[44] Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.
[45] Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.
[46] Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.
[47] Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.
[48] Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates[e], foi o seu sucessor.
[49] Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.
[50] Baal-Hanã morreu, e Hadade foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú[f], e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

[51] Após a morte de Hadade, Edom foi governada pelos seguintes chefes:
Timna, Alva, Jetete, [52] Oolibama, Elá, Pinom, [53] Quenaz, Temã, Mibzar, [54] Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom.

Capítulo 2

Os Filhos de Israel

[1] Estes foram os filhos de Israel:
Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, [2] Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Os Descendentes de Judá

[3] Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã e Selá. Ele teve esses três filhos com uma mulher cananéia, a filha de Suá. Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou. [4] Tamar, nora de Judá, deu-lhe os filhos Perez e Zerá. A Judá nasceram ao todo cinco filhos.

[5] Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.
[6] Estes foram os filhos de Zerá:
Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda[a]. Foram cinco ao todo.

---

[a] **1.40** Muitos manuscritos dizem *Aliã*. Veja Gn 36.23.
[b] **1.41** Muitos manuscritos dizem *Hanrão*. Veja Gn 36.26.
[c] **1.42** Muitos manuscritos dizem *Jaacã*. Veja Gn 36.27.
[d] **1.42** Hebraico: *Disom*, variante de *Disã*.
[e] **1.48** Hebraico: *ao Rio*.
[f] **1.50** Muitos manuscritos dizem *Paí*. Veja Gn 36.39.

[7] O filho de Carmi foi Acarb. Ele causou desgraça a Israel ao violar a proibição de se apossar das coisas consagradas.
[8] Este foi o filho de Etã: Azarias.
[9] Os filhos que nasceram a Hezrom foram Jerameel, Rão e Calebe[c].

[10] Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, o líder da tribo de Judá. [11] Naassom gerou Salmom[d], Salmom gerou Boaz, [12] Boaz gerou Obede, e Obede gerou Jessé. [13] Jessé gerou Eliabe, o seu filho mais velho; o segundo foi Abinadabe, o terceiro Siméia, [14] o quarto Natanael, o quinto Radai, [15] o sexto Ozém, e o sétimo Davi. [16] As irmãs deles foram Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael. [17] Abigail deu à luz Amasa, filho do ismaelita Jéter.

[18] Calebe, filho de Hezrom, teve, com sua mulher Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e Ardom. [19] Quando Azuba morreu, Calebe tomou por mulher a Efrate, com quem teve Hur. [20] Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.
[21] Depois disso, Hezrom, aos sessenta anos, tomou por mulher a filha de Maquir, pai[e] de Gileade, e ela deu-lhe um filho chamado Segube. [22] Segube gerou Jair, que governou vinte e três cidades em Gileade. [23] Gesur e Arã conquistaram Havote-Jair[f], bem como Quenate e os povoados ao redor; ao todo sessenta cidades. Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

[24] Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abia, a mulher de Hezrom, deu-lhe Asur, fundador[g] de Tecoa.
[25] Estes foram os filhos de Jerameel, o filho mais velho de Hezrom:
Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías[h]. [26] Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onã.
[27] Estes foram os filhos de Rão, o filho mais velho de Jerameel:
Maaz, Jamim e Equer.
[28] Estes foram os filhos de Onã:
Samai e Jada.
Estes foram os filhos de Samai:
Nadabe e Abisur.
[29] O nome da mulher de Abisur era Abiail. Ela deu-lhe dois filhos: Abã e Molide.
[30] Estes foram os filhos de Nadabe:
Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos.
[31] O filho de Apaim foi Isi,
pai de Sesã, pai de Alai.
[32] Estes foram os filhos de Jada, irmão de Samai:
Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos.
[33] Estes foram os filhos de Jônatas:
Pelete e Zaza.
Foram esses os descendentes de Jerameel.
[34] Sesã não teve filhos, apenas filhas. Tinha ele um escravo egípcio chamado Jará, [35] a quem deu uma de suas filhas por mulher. E ela deu-lhe um filho chamado Atai.
[36] Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade, [37] Zabade gerou Eflal, Eflal gerou Obede, [38] Obede gerou Jeú, Jeú gerou Azarias, [39] Azarias gerou Helez, Helez gerou Eleasa, [40] Eleasa gerou Sismai, Sismai gerou Salum, [41] Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

[42] Estes foram os filhos de Calebe, irmão de Jerameel:
Messa, o mais velho, que foi o pai de Zife, e seu filho Maressa, pai de Hebrom.
[43] Estes foram os filhos de Hebrom:
Corá, Tapua, Requém e Sema. [44] Sema gerou Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou Samai. [45] O filho de Samai foi Maom, e Maom foi o pai de Bete-Zur.
[46] A concubina de Calebe, Efá, teve três filhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã gerou Gazez.

---

[a] **2.6** Muitos manuscritos dizem *Dara*. Veja 1Rs 4.31.
[b] **2.7** *Acar,* também conhecido por *Acã*, significa *desgraça*. Veja Js 7.1.
[c] **2.9** Hebraico: *Quelubai*, variante de *Calebe*.
[d] **2.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Salma*. Veja Rt 4.21.
[e] **2.21** *Pai* pode significar *líder civil* ou *líder militar*; também no restante do capítulo. Veja 2.24, 4.4, 4.5 e 8.29.
[f] **2.23** Ou *os povoados de Jair*
[g] **2.24** Hebraico: *pai;* também nos versículos 50-52. Veja 2.21, 4.4, 4.5 e 8.29.
[h] **2.25** Ou *por meio de Aías*

[47] Estes foram os filhos de Jadai:
Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.
[48] A concubina de Calebe, Maaca, teve dois filhos: Seber e Tiraná.
[49] Ela também teve Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. A filha de Calebe chamava-se Acsa.
[50] Calebe teve também estes outros descendentes.
Os filhos de Hur, o filho mais velho de Efrate:
Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, [51] Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.
[52] Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim:
O povo de Haroé, metade dos manaatitas, [53] e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus. Desses descenderam os zoratitas e os estaoleus.
[54] Os descendentes de Salma:
O povo de Belém e de Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoreus, [55] e os clãs dos escribas[a] que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado da família de Recabe[b].

Capítulo 3

Os Filhos de Davi

[1] Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom:
O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã de Jezreel;
o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;
[2] o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
o quarto, Adonias, de Hagite;
[3] o quinto, Sefatias, de Abital;
e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.

[4] São esses os seis filhos de Davi que nasceram em Hebrom, onde ele reinou sete anos e seis meses. E, em Jerusalém, [5] onde Davi reinou trinta e três anos, nasceram-lhe os seguintes filhos:

Siméia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bate-Seba[c], filha de Amiel. [6] Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua[d], Elpalete, [7] Nogá, Nefegue, Jafia, [8] Elisama, Eliada e Elifelete. [9] Todos esses foram filhos de Davi, além dos que teve com suas concubinas, e a filha Tamar, irmã deles.

Os Reis de Judá

[10] O filho de Salomão foi Roboão;
o filho de Roboão foi Abias;
o filho de Abias, Asa;
o filho de Asa, Josafá;
[11] o filho de Josafá, Jeorão;
o filho de Jeorão, Acazias;
o filho de Acazias, Joás;
[12] o filho de Joás, Amazias;
o filho de Amazias, Azarias;
o filho de Azarias, Jotão;
[13] o filho de Jotão, Acaz;
o filho de Acaz, Ezequias;
o filho de Ezequias, Manassés;
[14] o filho de Manassés, Amom;
o filho de Amom, Josias.
[15] Os filhos de Josias foram:
Joanã, o primeiro,
Jeoaquim, o segundo,

---

[a] **2.55** Ou *dos soferitas*
[b] **2.55** Ou *Bete-Recabe*
[c] **3.5** Muitos manuscritos dizem *Bate-Sua*. Veja 2Sm 11.3.
[d] **3.6** Muitos manuscritos dizem *Elisama*. Veja 2Sm 5.15 e 1Cr 14.5.

Zedequias, o terceiro,
e Salum, o quarto.
[16] Os sucessores de Jeoaquim foram:
Joaquim[a] e Zedequias.

A Linhagem Real após o Exílio

[17] Estes foram os filhos de Joaquim, que foi levado para o cativeiro:
Sealtiel, [18] Malquirão, Pedaías,
Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.
[19] Estes foram os filhos de Pedaías:
Zorobabel e Simei.
Estes foram os filhos de Zorobabel:
Mesulão, Hananias e
Selomite, irmã deles.
[20] Teve ainda mais cinco filhos:
Hasubá, Oel, Berequias,
Hasadias e Jusabe-Hesede.
[21] Estes foram os descendentes de Hananias:
Pelatias e Jesaías, e os filhos de Refaías,
de Arnã, de Obadias e de Secanias.
[22] Estes foram os descendentes de Secanias:
Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate; seis descendentes ao todo.
[23] Estes foram os três filhos de Nearias:
Elioenai, Ezequias e Azricão.
[24] Estes foram os sete filhos de Elioenai:
Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube,
Joanã, Delaías e Anani.

Capítulo 4

Os Outros Descendentes de Judá

[1] Estes também foram os descendentes de Judá:
Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.
[2] Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Esses foram os clãs dos zoratitas.
[3] Estes foram os filhos[b] de Etã:
Jezreel, Isma e Idbás. A irmã deles chamava-se Hazelelponi. [4] E ainda Penuel, pai[c] de Gedor, e Ézer, pai de Husá. Esses foram os descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrate e pai de Belém.
[5] Asur, fundador[d] de Tecoa, teve duas mulheres: Helá e Naará.
[6] Naará lhe deu Auzã, Héfer, Temeni e Haastari. Esses foram os filhos de Naará.
[7] Estes foram os filhos de Helá:
Zerete, Zoar, Etnã [8] e Coz, que gerou Anube e Zobeba e os clãs de Aarel, filho de Harum.

[9] Jabez foi o homem mais respeitado de sua família. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, dizendo: “Com muitas dores o dei à luz”. [10] Jabez orou ao Deus de Israel: “Ah, abençoa-me e aumenta as minhas terras! Que a tua mão esteja comigo, guardando-me de males e livrando-me de dores”. E Deus atendeu ao seu pedido.

[11] Quelube, irmão de Suá, gerou Meir, pai de Estom. [12] Estom gerou Bete-Rafa, Paséia e Teína, fundador de Ir-Naás. Esses habitaram em Reca.

[13] Estes foram os filhos de Quenaz:
Otoniel e Seraías.
Estes foram os filhos de Otoniel:

---

[a] **3.16** Hebraico: *Jeconias*, também conhecido como *Joaquim*; também no versículo 17.
[b] **4.3** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *pai*.
[c] **4.4** *Pai* pode significar *líder civil* ou *líder militar*; também no restante do capítulo. Veja 2.21, 2.24, 4.5 e 8.29
[d] **4.5** Hebraico: *pai;* também nos versículos 12, 14, 17 e 18. Veja 2.21, 2.24, 4.4 e 8.29.

Hatate e Meonotai[a].
[14] Meonotai gerou Ofra.
Seraías gerou Joabe,
fundador de Ge-Harasim[b],
que recebeu esse nome
porque os seus habitantes eram artesãos.
[15] Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné:
Iru, Elá e Naã.
O filho de Elá foi Quenaz.
[16] Estes foram os filhos de Jealelel:
Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
[17] Estes foram os filhos de Ezra:
Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou-se com Bitia, filha do faraó, e teve os seguintes filhos: Miriã, Samai e Isbá, fundador de Estemoa. [18] Sua mulher judia deu à luz a Jerede, fundador de Gedor, a Héber, fundador de Socó, e a Jecutiel, fundador de Zanoa.
[19] Estes foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã:
o pai de Queila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.
[20] Estes foram os filhos de Simão:
Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom.
Estes foram os filhos de Isi:
Zoete e Ben-Zoete.
[21] Estes foram os filhos de Selá, filho de Judá:
Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá também foi antepassado dos clãs daqueles que trabalhavam com linho em Bete-Asbéia, [22] de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás e de Sarafe, que governavam em Moabe e em Jasubi-Leém. (Estes registros são de épocas antigas.) [23] Eles eram oleiros e habitavam em Netaim e em Gederá, perto do rei, para quem trabalhavam.

Os Descendentes de Simeão

[24] Estes foram os filhos de Simeão:
Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.
[25] O filho de Saul era Salum, pai de Mibsão, que foi o pai de Misma.
[26] Estes foram os descendentes de Misma:
seu filho Hamuel, pai de Zacur, que foi o pai de Simei.

[27] Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por isso todos os seus clãs não se igualam em número à tribo de Judá. [28] Eles viviam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual, [29] Bila, Azém, Tolade, [30] Betuel, Hormá, Ziclague, [31] Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas foram as suas cidades até o reinado de Davi. [32] Tinham também as cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, [33] com todos os povoados ao redor delas até Baalate[c]. Nessas cidades viviam e mantinham um registro genealógico.

[34] Mesobabe, Janleque, Josa,
filho de Amazias,
[35] Joel, Jeú, filho de Josibias,
neto de Seraías e bisneto de Asiel;
[36] também Elioenai, Jaacobá, Jesoaías,
Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia
[37] e Ziza, filho de Sifi, neto de Alom,
bisneto de Jedaías, trineto de Sinri
e tetraneto de Semaías.

[38] Essa é a lista dos líderes dos seus clãs. Suas famílias cresceram muito [39] e, por isso, foram para os arredores de Gedor, a leste do vale, em busca de pastagens para os seus rebanhos. [40] Encontraram muitas pastagens boas, numa região vasta, pacífica e tranqüila, onde alguns camitas tinham vivido anteriormente.

---

[a]**4.13** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético não traz *e Meonotai*.
[b]**4.14** *Ge-Harasim* significa *vale dos Artesãos.*
[c]**4.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Baal*. Veja Js 19.8.

[41] Durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses homens aqui alistados chegaram e atacaram os camitas e os meunitas da região e os destruíram totalmente, como até hoje se pode ver. Depois ocuparam o lugar daqueles povos, pois havia pastagens para os seus rebanhos. [42] E quinhentos desses simeonitas, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram as colinas de Seir. [43] Eles mataram o restante dos amalequitas que tinha escapado, e ali vivem até hoje.

Capítulo 5

Os Descendentes de Rúben

[1] Estes são os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel. (De fato ele era o mais velho, mas, por ter desonrado o leito de seu pai, seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de José, filho de Israel, de modo que não foi alistado nos registros genealógicos como o primeiro filho. [2] Embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele tenha vindo um líder, os direitos de filho mais velho foram dados a José.) [3] Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:

Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

[4] Estes foram os descendentes de Joel:
Seu filho Semaías, pai de Gogue, que foi o pai de Simei, [5] pai de Mica, que foi o pai de Reaías, pai de Baal, [6] que foi o pai de Beera, a quem Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou para o exílio. Beera era um líder da tribo de Rúben.

[7] Estes foram os parentes dele, de acordo com seus clãs, alistados conforme os seus registros genealógicos:

Jeiel, o chefe, Zacarias [8] e Belá, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles foram viver na região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom. [9] A leste ocuparam a terra que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, pois os seus rebanhos tinham aumentado muito em Gileade.

[10] Durante o reinado de Saul eles entraram em guerra contra os hagarenos e os derrotaram, passando a ocupar o acampamento deles por toda a região a leste de Gileade.

Os Descendentes de Gade

[11] Ao lado da tribo de Rúben ficou a tribo de Gade, desde a região de Basã até Salcá.

[12] Joel foi o primeiro chefe de clãs em Basã, Safã, o segundo; os outros foram Janai e Safate.

[13] Estes foram os parentes deles, por famílias:
Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber. Eram sete ao todo.

[14] Eles eram descendentes de Abiail, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz. [15] Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o chefe dessas famílias.

[16] A tribo de Gade habitou em Gileade, em Basã e seus povoados, e em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.

[17] Todos esses entraram nos registros genealógicos durante os reinados de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

[18] As tribos de Rúben, Gade e a metade da tribo de Manassés tinham juntas quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta homens de combate, capazes de empunhar escudo e espada, de usar o arco, e treinados para a guerra. [19] Eles entraram em guerra contra os hagarenos e seus aliados Jetur, Nafis e Nodabe. [20] Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porque confiaram nele. [21] Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Também fizeram cem mil prisioneiros. [22] E muitos foram os inimigos mortos, pois a batalha era de Deus. Eles ocuparam aquela terra até a época do exílio.

Os Descendentes da Metade da Tribo de Manassés

[23] A metade da tribo de Manassés era numerosa e se estabeleceu na região que vai de Basã a Baal-Hermom, isto é, até Senir, o monte Hermom.

[24] Estes eram os chefes das famílias dessa tribo: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram soldados valentes, homens famosos, e chefes das famílias. [25] Mas foram infiéis para com o Deus dos seus antepassados e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles. [26] Por isso o Deus de Israel incitou Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a levar as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

Capítulo 6

Os Descendentes de Levi

[1] Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.

[2] Estes foram os filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
[3] Estes foram os filhos de Anrão:
Arão, Moisés e Miriã.
Estes foram os filhos de Arão:
Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
[4] Eleazar gerou Finéias,
Finéias gerou Abisua,
[5] Abisua gerou Buqui,
Buqui gerou Uzi,
[6] Uzi gerou Zeraías,
Zeraías gerou Meraiote,
[7] Meraiote gerou Amarias,
Amarias gerou Aitube,
[8] Aitube gerou Zadoque,
Zadoque gerou Aimaás,
[9] Aimaás gerou Azarias,
Azarias gerou Joanã,
[10] Joanã gerou Azarias,
que foi sacerdote no templo
construído por Salomão em Jerusalém;
[11] Azarias gerou Amarias,
Amarias gerou Aitube,
[12] Aitube gerou Zadoque,
Zadoque gerou Salum,
[13] Salum gerou Hilquias,
Hilquias gerou Azarias,
[14] Azarias gerou Seraías,
e Seraías gerou Jeozadaque.

[15] Jeozadaque foi levado prisioneiro
quando o SENHOR enviou Judá
e Jerusalém para o exílio
por meio de Nabucodonosor.

[16] Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
[17] Estes são os nomes
dos filhos de Gérson:
Libni e Simei.
[18] Estes foram os filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
[19] Estes foram os filhos de Merari:
Mali e Musi.
Estes são os clãs dos levitas alistados
de acordo com os seus antepassados:
[20] De Gérson:
Seu filho Libni, que foi o pai de Jaate,
pai de Zima,
[21] que foi o pai de Joá,
pai de Ido, pai de Zerá,
que foi o pai de Jeaterai.
[22] De Coate:
Seu filho Aminadabe, pai de Corá,
que foi o pai de Assir,
[23] pai de Elcana, pai de Ebiasafe,

que foi o pai de Assir,
[24] pai de Taate, pai de Uriel,
pai de Uzias,
que foi o pai de Saul.
[25] De Elcana:
Amasai, Aimote
[26] e Elcana, pai de Zofai,[a] pai de Naate,
[27] que foi o pai de Eliabe,
pai de Jeroão,
pai de Elcana,
que foi o pai de Samuel.[b]
[28] De Samuel:
Joel[c], o mais velho,
e Abias, o segundo.
[29] De Merari:
Mali, pai de Libni,
pai de Simei,
que foi o pai de Uzá,
[30] pai de Siméia,
pai de Hagias,
que foi o pai de Asaías.

Os Músicos do Templo

[31] Estes são os homens a quem Davi encarregou de dirigir os cânticos no templo do SENHOR depois que a arca foi levada para lá. [32] Eles ministraram o louvor diante do tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do SENHOR em Jerusalém. Eles exerciam suas funções de acordo com as normas estabelecidas.

[33] Estes são os que ministravam, junto com seus filhos:

Dentre os coatitas:
O músico Hemã, filho de Joel,

filho de Samuel,
[34] filho de Elcana, filho de Jeroão,
filho de Eliel, filho de Toá,
[35] filho de Zufe, filho de Elcana,
filho de Maate, filho de Amasai,
[36] filho de Elcana, filho de Joel,
filho de Azarias, filho de Sofonias,
[37] filho de Taate, filho de Assir,
filho de Ebiasafe, filho de Corá,
[38] filho de Isar, filho de Coate,
filho de Levi, filho de Israel.

[39] À direita de Hemã
ficava seu parente Asafe,

filho de Berequias,
filho de Siméia,
[40] filho de Micael, filho de Baaséias[d],
filho de Malquias, [41] filho de Etni,
filho de Zerá, filho de Adaías,
[42] filho de Etã, filho de Zima,
filho de Simei, [43] filho de Jaate,

---

[a] **6.26** Muitos manuscritos dizem *e Elcana. De Elcana. Seu filho Zofai.*
[b] **6.27** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz essa linha. Veja 1Sm 1.19,20 e 1Cr 6.33,34.
[c] **6.28** Muitos manuscritos não trazem *Joel*. Veja 1Sm 8.2 e 1Cr 6.33.
[d] **6.40** Alguns manuscritos dizem *Maaséias*.

filho de Gérson, filho de Levi.

[44] Dentre os meraritas:
À esquerda de Hemã,
parente dos meraritas,

ficava Etã, filho de Quisi, filho de Abdi,
filho de Maluque, [45] filho de Hasabias,
filho de Amazias, filho de Hilquias,
[46] filho de Anzi, filho de Bani,
filho de Sêmer, [47] filho de Mali,
filho de Musi, filho de Merari,
filho de Levi.

[48] Seus parentes, os outros levitas, foram encarregados de cuidar de todo o serviço do tabernáculo, o templo de Deus. [49] Mas eram Arão e seus descendentes que cuidavam dos sacrifícios no altar do holocausto[a], das ofertas no altar de incenso e de todo o serviço do Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de propiciação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

[50] Estes foram os descendentes de Arão:
o seu filho Eleazar, pai de Finéias,
que foi o pai de Abisua,
[51] pai de Buqui, pai de Uzi,
que foi o pai de Zeraías,
[52] pai de Meraiote, pai de Amarias,
que foi o pai de Aitube,
[53] pai de Zadoque, pai de Aimaás.

As Cidades dos Levitas

[54] Estas foram as cidades e as regiões dadas aos levitas para nelas habitarem. Dentre os descendentes de Arão, o clã coatita foi sorteado primeiro; [55] foi-lhe dada Hebrom, em Judá, com suas pastagens ao redor. [56] Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

[57] Assim os descendentes de Arão receberam Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa, [58] Hilém, Debir, [59] Asã, Jutá[b] e Bete-Semes, com suas respectivas pastagens. [60] E da tribo de Benjamim receberam Gibeão[c], Geba, Alemete e Anatote, com suas respectivas pastagens.

Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.

[61] Para os demais descendentes de Coate foram sorteadas dez cidades pertencentes aos clãs da metade da tribo de Manassés.

[62] Para os descendentes de Gérson, clã por clã, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés que fica em Basã.

[63] Para os descendentes de Merari, clã por clã, foram sorteadas doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

[64] Assim os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas respectivas pastagens. [65] As cidades anteriormente mencionadas dos territórios de Judá, de Simeão e de Benjamim também lhes foram dadas por sorteio.

[66] Alguns dos clãs coatitas receberam as seguintes cidades no território da tribo de Efraim:

[67] Siquém, cidade de refúgio, nos montes de Efraim, e Gezer, [68] Jocmeão, Bete-Horom, [69] Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

[70] E da metade da tribo de Manassés o restante dos clãs coatitas recebeu Aner e Bileã, com suas respectivas pastagens.

[71] Os gersonitas receberam as seguintes cidades:
Do clã da metade da tribo de Manassés,
Golã, em Basã, e também Asterote, com suas respectivas pastagens;
[72] da tribo de Issacar,

---

[a]**6.49** Isto é, sacrifício totalmente queimado.
[b]**6.59** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *Jutá*. Veja Js 21.16.
[c]**6.60** O Texto Massorético não traz *Gibeão*. Veja Js 21.17.

Quedes, Daberate, [73] Ramote e Aném, com suas respectivas pastagens;
[74] da tribo de Aser,
Masal, Abdom, [75] Hucoque e Reobe, com suas respectivas pastagens;
[76] e da tribo de Naftali,
Quedes, na Galiléia, Hamom e Quiriataim, com suas respectivas pastagens.

[77] E estas foram as cidades que os outros meraritas receberam:
Da tribo de Zebulom,
Rimono e Tabor, com suas respectivas pastagens;
[78] da tribo de Rúben, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó,
Bezer, no deserto, Jaza, [79] Quedemote e Mefaate, com suas respectivas pastagens;
[80] e da tribo de Gade,
Ramote, em Gileade, Maanaim, [81] Hesbom e Jazar, com suas respectivas pastagens.

Capítulo 7

Os Descendentes de Issacar

[1] Estes foram os quatro filhos de Issacar:
Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
[2] Estes foram os filhos de Tolá:
Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes dos seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias como homens de combate eram 22.600.
[3] O filho de Uzi foi Israías.
Estes foram os filhos de Israías:
Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco eram chefes [4] que tinham muitas mulheres e muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles contavam com 36.000 homens prontos para o combate.
[5] Incluindo seus parentes, os homens de combate de todos os clãs de Issacar, conforme alistados em sua genealogia, eram ao todo 87.000.

Os Descendentes de Benjamim

[6] Estes foram os três filhos de Benjamim:
Belá, Bequer e Jediael.
[7] Estes foram os filhos de Belá:
Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22.034 homens de combate.
[8] Estes foram os filhos de Bequer:
Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses eram filhos de Bequer. [9] O registro genealógico deles alistava os chefes de famílias e 20.200 homens de combate.
[10] O filho de Jediael foi Bilã.
Estes foram os filhos de Bilã:
Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar. [11] Todos esses descendentes de Jediael eram chefes de famílias que contavam com 17.200 homens de combate prontos para a guerra.
[12] Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

Os Descendentes de Naftali

[13] Estes foram os filhos de Naftali:
Jaziel, Guni, Jezer e Silém[a], netos de Bila.

Os Descendentes de Manassés

[14] Estes foram os descendentes de Manassés:
Asriel, filho de sua concubina araméia, que também deu à luz Maquir, pai de Gileade. [15] Maquir casou-se com Maaca, irmã de Hupim e Supim.
Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.

---

[a] **7.13** Muitos manuscritos dizem *Salum*. Veja Gn 46.24 e Nm 26.49.

[16] Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Perez. O nome de seu irmão era Seres, cujos filhos chamavam-se Ulão e Requém.
[17] O filho de Ulão foi Bedã.
Esses foram os descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés. [18] Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.
[19] Estes foram os filhos de Semida:
Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Os Descendentes de Efraim

[20] Estes foram os descendentes de Efraim:
Sutela, que foi o pai de Berede,
pai de Taate, pai de Eleada,
que foi o pai de Taate, [21] pai de Zabade, pai de Sutela.
Ézer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate, quando tentavam roubar os rebanhos deles.
[22] Efraim chorou muitos dias por eles, e seus parentes vieram consolá-lo. [23] Depois ele se deitou de novo com sua mulher, ela engravidou e deu à luz um filho. Ele o chamou Berias, pois tinha acontecido uma desgraça em sua família. [24] Sua filha chamava-se Seerá. Foi ela que fundou Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, e também Uzém-Seerá.
[25] O filho de Berias foi Refa, pai de Resefe[a],
que foi o pai de Telá, pai de Taã,
[26] pai de Ladã, pai de Amiúde,
que foi o pai de Elisama, [27] pai de Num, que foi o pai de Josué.

[28] Suas terras e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e Aiá com os seus povoados. [29] A tribo de Manassés controlava as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus respectivos povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, viviam nessas cidades.

Os Descendentes de Aser

[30] Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sera.
[31] Estes foram os filhos de Berias:
Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.
[32] Héber gerou Jaflete, Somer e Hotão, e a irmã deles, Suá.
[33] Estes foram os filhos de Jaflete:
Pasaque, Bimal e Asvate.
Esses foram os filhos de Jaflete.
[34] Estes foram os filhos de Somer:
Aí, Roga, Jeubá e Arã.
[35] Estes foram os filhos de Helém[b], irmão de Somer:
Zofa, Imna, Seles e Amal.
[36] Estes foram os filhos de Zofa:
Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra, [37] Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.
[38] Estes foram os filhos de Jéter:
Jefoné, Pispa e Ara.
[39] Estes foram os filhos de Ula:
Ara, Haniel e Rizia.

[40] Todos esses foram descendentes de Aser. Eram chefes de famílias, homens escolhidos, soldados valentes e líderes de destaque. O número dos alistados para combate no exército deles foi 26.000.

Capítulo 8

Os Descendentes de Benjamim

[1] Benjamim gerou Belá, seu filho mais velho; Asbel, seu segundo filho, Aará, o terceiro, [2] Noá, o quarto, e Rafa, o quinto.
[3] Estes foram os filhos de Belá:

---

[a] **7.25** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *pai de.*
[b] **7.35** Chamado *Hotão* no versículo 32.

Adar, Gera, pai de Eúde, [4] Abisua, Naamã, Aoá, [5] Gera, Sefufá e Hurão.
[6] Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos habitantes de Geba, que foram deportados para Manaate:
[7] Naamã, Aías e Gera. Esse Gera, pai de Uzá e de Aiúde, foi quem os deportou.
[8] Depois de ter se divorciado de suas mulheres Husim e Baara, Saaraim teve filhos na terra de Moabe. [9] Com sua mulher Hodes ele gerou Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã, [10] Jeús, Saquias e Mirma. Esses foram seus filhos, chefes de famílias.
[11] Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.
[12] Estes foram os filhos de Elpaal:
Héber, Misã, Semede, que fundou Ono e Lode com seus povoados. [13] Berias e Sema foram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom, e foram eles que expulsaram os habitantes de Gate.
[14] Aiô, Sasaque, Jeremote, [15] Zebadias, Arade, Éder, [16] Micael, Ispa e Joá foram descendentes de Berias.
[17] Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber, [18] Ismerai, Izlias e Jobabe foram descendentes de Elpaal.
[19] Jaquim, Zicri, Zabdi, [20] Elienai, Ziletai, Eliel, [21] Adaías, Beraías e Sinrate foram descendentes de Simei.
[22] Ispã, Héber, Eliel, [23] Abdom, Zicri, Hanã, [24] Hananias, Elão, Antotias, [25] Ifdéias e Penuel foram descendentes de Sasaque.
[26] Sanserai, Searias, Atalias, [27] Jaaresias, Elias e Zicri foram descendentes de Jeroão.

[28] Todos esses foram chefes de famílias, líderes conforme alistados em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

[29] Jeiel[a], pai[b] de Gibeom, morou na cidade de Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca, [30] o de seu filho mais velho, Abdom, e o de seus outros filhos, Zur, Quis, Baal, Ner[c], Nadabe, [31] Gedor, Aiô, Zequer [32] e Miclote, que gerou Siméia. Eles também moravam perto de seus parentes, em Jerusalém.
[33] Ner gerou Quis, que gerou Saul. Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal[d].
[34] O filho de Jônatas foi Meribe-Baal[e], que gerou Mica.
[35] Estes foram os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
[36] Acaz gerou Jeoada, Jeoada gerou Alemete, Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa. [37] Mosa gerou Bineá, pai de Rafa, que foi o pai de Eleasa, pai de Azel.
[38] Azel teve seis filhos chamados Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.
[39] Estes foram os filhos de Eseque, seu irmão:
Ulão, o mais velho, Jeús, o segundo e Elifelete, o terceiro.
[40] Os filhos de Ulão eram soldados valentes e bons flecheiros. Tiveram muitos filhos e netos; eram cento e cinqüenta ao todo.

Todos esses foram descendentes de Benjamim.

Capítulo 9

[1] Todos os israelitas foram alistados nas genealogias dos registros históricos dos reis de Israel.

O Povo de Jerusalém

Por sua infidelidade o povo de Judá foi levado prisioneiro para a Babilônia. [2] Os primeiros a voltarem às suas propriedades e às suas cidades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.
[3] Os de Judá, de Benjamim e de Efraim e Manassés que se instalaram em Jerusalém foram:
[4] Utai, filho de Amiúde, neto de Onri, bisneto de Inri e trineto de Bani, um descendente de Perez, filho de Judá.
[5] Dos descendentes de Selá:
O primogênito Asaías com seus filhos.
[6] Dos descendentes de Zerá:
Jeuel.
Os de Judá eram 690.
[7] Dos benjamitas:
Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;
[8] Ibnéias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

---

[a] **8.29** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *Jeiel*. Veja 1Cr 9.35.
[b] **8.29** Ou *líder*; ou ainda *fundador*. Veja 2.21, 2.24, 4.4 e 4.5.
[c] **8.30** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *Ner*. Veja 1Cr 9.36.
[d] **8.33** Também conhecido como *Is-Bosete*; também em 9.39.
[e] **8.34** Também conhecido como *Mefibosete*; também em 9.40.

[9] Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram 956. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

[10] Dos sacerdotes:
Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;
[11] Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube, o líder encarregado do templo de Deus;
[12] Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

[13] O número de sacerdotes que eram chefes de famílias era 1.760. Eram homens capazes, e sua responsabilidade era ministrar no templo de Deus.

[14] Dos levitas:
Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, um merarita; [15] Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe; [16] Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.

[17] Os guardas das portas eram:
Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles, sendo até hoje [18] os guardas da porta do Rei, a leste. Salum era o chefe. Esses eram os guardas das portas, que pertenciam ao acampamento dos levitas. [19] Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá, e seus parentes, os coreítas, guardas das portas, responsáveis por guardar as entradas da Tenda[a], como os seus antepassados tinham sido responsáveis por guardar a entrada da habitação do SENHOR. [20] Naquela época, Finéias, filho de Eleazar, estivera encarregado dos guardas das portas, e o SENHOR estava com ele. [21] Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda das portas da entrada da Tenda do Encontro.

[22] A soma total dos escolhidos para serem guardas das portas, registrados nas genealogias dos seus povoados, era de 212. Eles haviam sido designados para esses postos de confiança por Davi e pelo vidente Samuel. [23] Eles e os seus descendentes foram encarregados de vigiar as portas do templo do SENHOR, o templo chamado Tenda. [24] Os guardas vigiavam as portas nos quatro lados: norte, sul, leste e oeste. [25] Seus parentes, residentes em seus povoados, tinham que vir de tempos em tempos e trabalhar com eles por períodos de sete dias. [26] Mas os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a responsabilidade de tomar conta das salas e da tesouraria do templo de Deus. [27] Eles passavam a noite perto do templo de Deus, pois tinham o dever de vigiá-lo e de abrir as portas todas as manhãs.

[28] Alguns levitas estavam encarregados dos utensílios utilizados no culto no templo; eles os contavam quando eram retirados e quando eram devolvidos. [29] Outros eram responsáveis pelos móveis e por todos os demais utensílios do santuário, bem como pela farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso e pelas especiarias. [30] E ainda outros cuidavam da manipulação das especiarias. [31] Um levita chamado Matitias, filho mais velho do coreíta Salum, tinha a responsabilidade de assar os pães para as ofertas. [32] E dentre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram postos sobre a mesa todo sábado.

[33] Os cantores, chefes de famílias levitas, permaneciam nas salas do templo e estavam isentos de outros deveres, pois dia e noite se dedicavam à sua própria tarefa.

[34] Todos esses eram chefes de famílias levitas, alistados como líderes em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

A Genealogia de Saul

[35] Jeiel, pai[b] de Gibeom,
morava em Gibeom.
O nome de sua mulher era Maaca,
[36] e o de seu filho mais velho, Abdom.
Depois nasceram Zur, Quis, Baal,
Ner, Nadabe, [37] Gedor, Aiô,
Zacarias e Miclote.
[38] Miclote gerou Siméia.
Eles também moravam perto
de seus parentes em Jerusalém.
[39] Ner gerou Quis, Quis gerou Saul,
Saul gerou Jônatas, Malquisua,
Abinadabe e Esbaal.
[40] Este foi o filho de Jônatas:

---

[a]**9.19** Isto é, do templo; também nos versículos 21 e 23.
[b]**9.35** *Pai* pode significar *líder civil ou líder militar.*

Meribe-Baal, que gerou Mica.
[41] Estes foram os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Taréia e Acaz[a].
[42] Acaz gerou Jadá, Jadá[b] gerou Alemete,
Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa.
[43] Mosa gerou Bineá,
cujo filho foi Refaías;
o filho deste foi Eleasa, pai de Azel.
[44] Azel teve seis filhos,
e os nomes deles foram:
Azricão, Bocru, Ismael, Searias,
Obadias e Hanã.
Esses foram os filhos de Azel.

Capítulo 10

O Suicídio de Saul

[1] E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga, e muitos caíram mortos no monte Gilboa. [2] Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul. [3] O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

[4] Então Saul ordenou ao seu escudeiro: “Tire sua espada e mate-me, se não sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos”.

Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela. [5] Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu. [6] Dessa maneira Saul e seus três filhos morreram e, assim, toda a descendência real.

[7] Quando os israelitas que habitavam no vale viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

[8] No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa. [9] Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo. [10] Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

[11] Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus haviam feito com Saul, [12] os mais corajosos dentre eles foram e apanharam os corpos de Saul e de seus filhos e os levaram a Jabes. Lá sepultaram seus ossos sob a Grande Árvore, e jejuaram por sete dias.

[13] Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao SENHOR; não foi obediente à palavra do SENHOR e chegou a consultar uma médium em busca de orientação, [14] em vez de consultar o SENHOR. Por isso o SENHOR o entregou à morte e deu o reino a Davi, filho de Jessé.

Capítulo 11

O Reinado de Davi, Rei de Israel

[1] Todo o Israel reuniu-se com Davi em Hebrom e disse: “Somos sangue do teu sangue[c]. [2] No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o SENHOR, o teu Deus, te disse: ‘Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante’ ”.

[3] Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde este fez um acordo com elas perante o SENHOR, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de Samuel.

A Conquista de Jerusalém

[4] Davi e todos os israelitas marcharam para Jerusalém, que é Jebus. Os jebuseus, habitantes da cidade, [5] disseram a Davi: “Você não entrará aqui”. No entanto, Davi conquistou a fortaleza de Sião, a Cidade de Davi.

[6] Naquele dia Davi disse: “O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante do exército”. Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro e por isso recebeu o comando do exército.

---

[a]**9.41** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *e Acaz*. Veja 1Cr 8.35.
[b]**9.42** Muitos manuscritos dizem *Jaerá*. Veja 1Cr 8.36.
[c]**11.1** Hebraico: *teu osso e tua carne.*

[7] Davi passou a morar na fortaleza e por isso ela foi chamada Cidade de Davi. [8] Ele reconstruiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o Milo[a] até os muros ao redor, e Joabe restaurou o restante da cidade. [9] E Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

Os Principais Guerreiros de Davi

[10] Estes foram os chefes dos principais guerreiros de Davi, que junto com todo o Israel, deram um grande apoio para estender o seu reinado a todo o país, conforme o SENHOR havia prometido. [11] Esta é a lista deles:

Jasobeão[b], um hacmonita, chefe dos oficiais[c]; foi ele que, empunhando sua lança, matou trezentos homens numa mesma batalha.

[12] Depois, Eleazar, filho de Dodô, de Aoí, um dos três principais guerreiros. [13] Ele estava com Davi na plantação de cevada de Pas-Damim, onde os filisteus se reuniram para a guerra. As tropas israelitas fugiram dos filisteus, [14] mas eles mantiveram sua posição no meio da plantação. Eles a defenderam e feriram os filisteus, e o SENHOR lhes deu uma grande vitória.

[15] Quando um grupo de filisteus estava acampado no vale de Refaim, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na rocha que há perto da caverna de Adulão. [16] Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém, [17] Davi expressou seu desejo: “Quem me dera me trouxessem água da cisterna que fica junto à porta de Belém!” [18] Então aqueles três infiltraram-se no acampamento filisteu, tiraram água daquela cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a bebê-la; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao SENHOR. [19] “Longe de mim fazer isso, ó meu Deus!”, disse Davi. “Esta água representa o sangue desses homens que arriscaram a própria vida!” Eles arriscaram a vida para trazê-la. E não quis bebê-la. Foram essas as proezas dos três principais guerreiros.

[20] Abisai, o irmão de Joabe, era o chefe do batalhão dos Trinta[d]. Com uma lança enfrentou trezentos homens e os matou, tornando-se famoso como os três. [21] Foi honrado duas vezes mais do que o batalhão dos Trinta e se tornou chefe deles, mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

[22] Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel, e realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu ao fundo de uma cova e matou um leão. [23] Também matou um egípcio de dois metros e vinte e cinco centímetros[e] de altura. Embora o egípcio tivesse na mão uma lança parecida com uma lançadeira de tecelão, Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou. [24] Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também foi famoso como os três principais guerreiros de Davi. [25] Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

[26] Os outros guerreiros foram:
Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
[27] Samote, de Haror;
Helez, de Pelom;
[28] Ira, filho de Iques, de Tecoa;
Abiezer, de Anatote;
[29] Sibecai, de Husate;
Ilai, de Aoí;
[30] Maarai, de Netofate;
Helede, filho de Baaná, de Netofate;
[31] Itai, filho de Ribai,
de Gibeá de Benjamim;
Benaia, de Piratom;
[32] Hurai, dos riachos de Gaás;
Abiel, de Arbate;
[33] Azmavete, de Baurim;
Eliaba, de Saalbom;
[34] os filhos de Hasém, de Gizom;
Jônatas, filho de Sage, de Harar;
[35] Aião, filho de Sacar, de Harar;
Elifal, filho de Ur;

---

[a] **11.8** Ou *desde o aterro*
[b] **11.11** Possivelmente variante de *Jasobe-Baal*.
[c] **11.11** Ou *Trinta*. Veja 2Sm 23.8.
[d] **11.20** Conforme a Versão Siríaca e muitas versões. O Texto Massorético diz *chefe dos três*. Também no versículo 21.
[e] **11.23** Hebraico: *5 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[36] Héfer, de Mequerate;
Aías, de Pelom;
[37] Hezro, de Carmelo;
Naarai, filho de Ezbai;
[38] Joel, irmão de Natã;
Mibar, filho de Hagri;
[39] o amonita Zeleque;
Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe,
filho de Zeruia;
[40] Ira e Garebe, de Jatir;
[41] Urias, o hitita;
Zabade, filho de Alai;
[42] Adina, filho de Siza, de Rúben,
chefe dos rubenitas
e do batalhão dos Trinta;
[43] Hanã, filho de Maaca;
Josafá, de Mitene;
[44] Uzia, de Asterote;
Sama e Jeiel, filhos de Hotão,
de Aroer;
[45] Jediael, filho de Sinri;
seu irmão, Joá, de Tiz;
[46] Eliel, de Maave;
Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão;
Itma, um moabita,
[47] e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

Capítulo 12

Os Aliados de Davi

[1] Estes são os que se juntaram a Davi em Ziclague, onde se escondia de Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os combatentes que o ajudaram na guerra; [2] tanto com a mão direita como com a esquerda utilizavam arco e flecha, e a funda para atirar pedras; pertenciam à tribo de Benjamim e eram parentes de Saul:

[3] Aiezer, o chefe deles,
e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá;
Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete;
Beraca, Jeú, de Anatote,
[4] e Ismaías, de Gibeom,
um grande guerreiro
do batalhão dos Trinta,
e chefe deles;
Jeremias, Jaaziel, Joanã,
Jozabade, de Gederate,
[5] Eluzai, Jeremote, Bealias,
Semarias e Sefatias, de Harufe;
[6] os coreítas Elcana, Issias, Azareel,
Joezer e Jasobeão;
[7] e Joela e Zebadias,
filhos de Jeroão, de Gedor.

[8] Da tribo de Gade alguns aliaram-se a Davi em sua fortaleza no deserto. Eram guerreiros corajosos, prontos para o combate, e sabiam lutar com escudo e com lança. Tinham a bravura de um leão e eram ágeis como gazelas nos montes.
[9] Ézer era o primeiro;
Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;
[10] Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;
[11] Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;
[12] Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;
[13] Jeremias, o décimo; e Macbanai era o décimo primeiro.

[14] Todos esses de Gade eram chefes de exército; o menor valia por[a] cem, e o maior enfrentava mil. [15] Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano, quando o rio transborda em todas as suas margens, e puseram em fuga todos os que moravam nos vales, a leste e a oeste.

[16] Alguns outros benjamitas e certos homens de Judá também vieram a Davi em sua fortaleza. [17] Davi saiu ao encontro deles e lhes disse: "Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto a recebê-los. Mas, se querem trair-me e entregar-me aos meus inimigos, sendo que as minhas mãos não cometeram violência, que o Deus de nossos antepassados veja isso e julgue vocês".

[18] Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe do batalhão dos Trinta, e ele disse:

"Somos teus, ó Davi!
Estamos contigo, ó filho de Jessé!
Paz, paz seja contigo,
e com os teus aliados,
pois o teu Deus te ajudará".

Davi os recebeu e os nomeou chefes dos seus grupos de ataque.

[19] Alguns soldados de Manassés desertaram para Davi quando ele foi com os filisteus guerrear contra Saul. Eles não ajudaram os filisteus, porque os seus chefes os aconselharam e os mandaram embora, dizendo: "Pagaremos com a vida, caso Davi deserte e passe para Saul, seu senhor". [20] Estes foram os homens de Manassés que desertaram para Davi quando ele foi a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil em Manassés. [21] Eles ajudaram Davi contra grupos de ataque, pois todos eles eram guerreiros valentes, e eram líderes no exército dele. [22] Diariamente chegavam soldados para ajudar Davi, até que o seu exército tornou-se tão grande como o exército de Deus[b].

O Crescimento do Exército de Davi

[23] Este é o número dos soldados armados para a guerra que vieram a Davi em Hebrom para lhe entregar o reino de Saul, conforme o SENHOR tinha dito:

[24] da tribo de Judá, 6.800 armados para a guerra, com escudo e lança;
[25] da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros prontos para o combate;
[26] da tribo de Levi, 4.600, [27] inclusive Joiada, líder da família de Arão, com 3.700 homens, [28] e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com 22 oficiais de sua família;
[29] da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3.000, a maioria dos quais era até então fiel à família de Saul;
[30] da tribo de Efraim, 20.800 soldados valentes, famosos em seus próprios clãs;
[31] da metade da tribo de Manassés, 18.000, indicados por nome para fazerem Davi rei;
[32] da tribo de Issacar, 200 chefes que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;
[33] da tribo de Zebulom, 50.000 soldados experientes, preparados para guerrear com qualquer tipo de arma, totalmente decididos a ajudar Davi;
[34] da tribo de Naftali, 1.000 líderes com 37.000 homens armados de escudos e lanças;
[35] da tribo de Dã, 28.600 preparados para o combate;
[36] da tribo de Aser, 40.000 soldados experientes, preparados para o combate;
[37] e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120.000 completamente armados.

[38] Todos esses eram homens de combate e se apresentaram voluntariamente para servir nas fileiras. Vieram a Hebrom totalmente decididos a fazer de Davi rei sobre todo o Israel. E todos os outros israelitas tinham esse mesmo propósito. [39] Ficaram com Davi três dias, comendo e bebendo, pois as suas famílias haviam fornecido provisões para eles. [40] Os habitantes das tribos vizinhas e também de lugares distantes como Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram-lhes muitas provisões em jumentos, camelos, mulas e bois. Havia grande fartura de suprimentos: farinha, bolos de figo, bolos de uvas passas, vinho, azeite, bois e ovelhas, pois havia grande alegria em Israel.

Capítulo 13

O Retorno da Arca

[1] Depois de consultar todos os seus oficiais, os comandantes de mil e de cem, [2] Davi disse a toda a assembléia de Israel: "Se vocês estão de acordo e se esta é a vontade do SENHOR, o nosso Deus, enviemos uma mensagem a nossos irmãos em todo o território de Israel, e também aos sacerdotes e aos levitas que estão com eles em suas cidades, para virem unir-se a

---

[a] **12.14** Ou *comandava*
[b] **12.22** Ou *um exército grande e poderoso*

nós. 3 Vamos trazer de volta a arca de nosso Deus, pois não nos importamos com ela[a] durante o reinado de Saul”. 4 Toda a assembléia concordou, pois isso pareceu bom a todo o povo.

5 Então Davi reuniu todos os israelitas, desde o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para trazerem de Quiriate-Jearim a arca de Deus. 6 Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá, para buscar a arca de Deus, o SENHOR, que tem o seu trono entre os querubins; a arca sobre a qual o seu nome é invocado.

7 Da casa de Abinadabe levaram a arca de Deus num carroção novo, conduzido por Uzá e Aiô. 8 Davi e todos os israelitas iam dançando e cantando com todo o vigor diante de Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetas.

9 Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá esticou o braço e segurou a arca, porque os bois haviam tropeçado. 10 A ira do SENHOR acendeu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado na arca. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus.

11 Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá[b].

12 Naquele dia Davi teve medo de Deus e se perguntou: “Como vou conseguir levar a arca de Deus?” 13 Por isso desistiu de trazer a arca para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate. 14 A arca de Deus ficou na casa dele por três meses, e o SENHOR abençoou sua família e tudo o que possuía.

Capítulo 14

O Palácio e a Família de Davi

1 Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que lhe trouxe toras de cedro, e também pedreiros e carpinteiros para lhe construírem um palácio. 2 Então Davi teve certeza de que o SENHOR o confirmara como rei de Israel e que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

3 Em Jerusalém Davi tomou para si mais mulheres e gerou mais filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 5 Ibar, Elisua, Elpalete, 6 Nogá, Nefegue, Jafia, 7 Elisama, Beeliada[c] e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

8 Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los. 9 Tendo os filisteus invadido o vale de Refaim, 10 Davi perguntou a Deus: “Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?”

O SENHOR lhe respondeu: “Vá, eu os entregarei nas suas mãos”.

11 Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim, e Davi os derrotou e disse: “Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos Deus destruiu os meus inimigos”. E aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim[d]. 12 Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi ordenou que fossem queimados.

13 Os filisteus voltaram a atacar o vale; 14 de novo Davi consultou Deus, que lhe respondeu: “Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras. 15 Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia para o combate, pois este é o sinal de que Deus saiu à sua frente para ferir o exército filisteu”. 16 E Davi fez como Deus lhe tinha ordenado, e eles derrotaram o exército filisteu por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

17 Assim a fama de Davi espalhou-se por todas as terras, e o SENHOR fez com que todas as nações o temessem.

Capítulo 15

A Arca é Levada para Jerusalém

1 Depois que Davi tinha construído casas[e] para si na Cidade de Davi, ele preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela. 2 Então Davi disse: “Somente os levitas poderão carregar a arca de Deus, pois para isso o SENHOR os escolheu e para ficarem sempre a seu serviço”.

3 Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para trazer a arca do SENHOR para o lugar que ele lhe havia preparado. 4 Reuniu também os descendentes de Arão e os levitas:

5 dos descendentes de Coate, Uriel, liderando 120;
6 dos descendentes de Merari, Asaías, liderando 220;
7 dos descendentes de Gérson, Joel, liderando 130;
8 dos descendentes de Elisafã, Semaías, liderando 200;
9 dos descendentes de Hebrom, Eliel, liderando 80;
10 dos descendentes de Uziel, Aminadabe, liderando 112.

---

[a] **13.3** Ou *a consultamos*; ou ainda *o consultamos*
[b] **13.11** *Perez-Uzá* significa *destruição de Uzá.*
[c] **14.7** Variante de *Eliada*.
[d] **14.11** *Baal-Perazim* significa *o senhor que destrói.*
[e] **15.1** Ou *um palácio*

[11] Em seguida Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e [12] lhes disse: “Vocês são os chefes das famílias levitas; vocês e seus companheiros levitas deverão consagrar-se e trazer a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o local que preparei para ela. [13] Pelo fato de vocês não terem carregado a arca na primeira vez, a ira do SENHOR, o nosso Deus, causou destruição entre nós. Nós não o tínhamos consultado sobre como proceder”. [14] Então os sacerdotes e os levitas se consagraram para transportar a arca do SENHOR, o Deus de Israel. [15] E os levitas carregaram a arca de Deus apoiando as varas da arca sobre os ombros, conforme Moisés tinha ordenado, de acordo com a palavra do SENHOR.

[16] Davi também ordenou aos líderes dos levitas que encarregassem os músicos que havia entre eles de cantar músicas alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros.

[17] Assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, um parente dele; dentre os meraritas, seus parentes, escolheram Etã, filho de Cuxaías; [18] e com eles seus parentes que estavam no segundo escalão: Zacarias[a], Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom e Jeiel[b], os porteiros.

[19] Os músicos Hemã, Asafe e Etã deviam tocar os címbalos de bronze; [20] Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia deviam tocar as liras, acompanhando o soprano, [21] e Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo. [22] Quenanias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era sua responsabilidade, pois ele tinha competência para isso.

[23] Berequias e Elcana seriam porteiros e deveriam proteger a arca. [24] Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer deviam tocar as cornetas diante da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também deviam ser porteiros e vigiar a arca.

[25] Assim, com grande festa, Davi, as autoridades de Israel e os líderes dos batalhões de mil foram buscar a arca da aliança do SENHOR que estava na casa de Obede-Edom. [26] Como Deus havia poupado os levitas que carregavam a arca da aliança do SENHOR, sete novilhos e sete carneiros foram sacrificados. [27] Davi vestia um manto de linho fino, como também todos os levitas que carregavam a arca, os músicos e Quenanias, chefe dos músicos. Davi vestia também o colete sacerdotal de linho. [28] E todo o Israel acompanhou a arca da aliança do SENHOR alegremente, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao toque de liras e de harpas.

[29] Quando a arca da aliança do SENHOR estava entrando na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, aconteceu que ao ver o rei Davi dançando e celebrando, ela o desprezou em seu coração.

Capítulo 16

[1] Eles trouxeram a arca de Deus e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado, e ofereceram holocaustos[c] e sacrifícios de comunhão[d] diante de Deus. [2] Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome do SENHOR [3] e deu um pão, um bolo de tâmaras[e] e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita.

[4] Davi nomeou alguns dos levitas para ministrarem diante da arca do SENHOR, fazendo petições, dando graças e louvando o SENHOR, o Deus de Israel. [5] Desses, Asafe era o chefe, Zacarias vinha em seguida, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel. Eles deviam tocar lira e harpa, enquanto Asafe tocava os címbalos. [6] Os sacerdotes Benaia e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombetas diante da arca da aliança de Deus.

O Salmo de Gratidão de Davi

[7] Foi naquele dia que, pela primeira vez, Davi encarregou Asafe e seus parentes de louvarem o SENHOR com salmos de gratidão:

[8] “Dêem graças ao SENHOR,
clamem pelo seu nome,
divulguem entre as nações
o que ele tem feito.
[9] Cantem para ele, louvem-no;
contem todos os seus atos maravilhosos.
[10] Gloriem-se no seu santo nome;
alegre-se o coração
dos que buscam o SENHOR.

---

[a] **15.18** Muitos manuscritos dizem *Zacarias filho e* ou *Zacarias, Bene e*. Veja o versículo 20 e 1Cr 16.5.
[b] **15.18** A Septuaginta diz *Jeiel e Azarias*. Veja o versículo 21.
[c] **16.1** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 40.
[d] **16.1** Ou *de paz*
[e] **16.3** Ou *um pedaço de carne*; ou ainda *um pouco de vinho*

[11] Olhem para o SENHOR
e para a sua força;
busquem sempre a sua face.
[12] Lembrem-se das maravilhas
que ele fez,
dos seus prodígios
e das ordenanças que pronunciou,
[13] ó descendentes de Israel, seu servo,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

[14] "Ele é o SENHOR, o nosso Deus;
seu domínio alcança toda a terra.
[15] Para sempre se lembra[a] da sua aliança,
da palavra que ordenou
para mil gerações,
[16] da aliança que fez com Abraão,
do juramento que fez a Isaque,
[17] que confirmou para Jacó
como um decreto,
e para Israel como uma aliança eterna,
dizendo:
[18] 'A vocês darei a terra de Canaã,
a herança que possuirão'.

[19] "Quando eles ainda eram poucos,
muito poucos,
sendo estrangeiros nela,
[20] e vagueando de nação em nação,
de um reino a outro,
[21] ele não permitiu que ninguém
os oprimisse;
por causa deles repreendeu reis,
ordenando:
[22] 'Não maltratem os meus ungidos;
não façam mal aos meus profetas'.

[23] "Cantem ao SENHOR, todas as terras!
Proclamem a sua salvação dia após dia!
[24] Anunciem a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos
entre todos os povos!
[25] Pois o SENHOR é grande
e muitíssimo digno de louvor;
ele deve ser mais temido
que todos os deuses.
[26] Pois todos os deuses das nações
não passam de ídolos,
mas o SENHOR fez os céus.
[27] O esplendor e a majestade
estão diante dele;
força e alegria na sua habitação.
[28] Dêem ao SENHOR,
ó famílias das nações,

---

[a] **16.15** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *lembrem-se*. Veja Sl 105.8.

dêem ao SENHOR glória e força!
[29] Dêem ao SENHOR
a glória devida ao seu nome.
Tragam ofertas
e venham à sua presença.
Adorem o SENHOR
no esplendor da sua santidade,
[30] tremam diante dele, todas as nações!
Firmou o mundo, e este não se abalará!
[31] Que os céus se alegrem
e a terra exulte,
e diga-se entre as nações:
'O SENHOR reina!'
[32] Ressoe o mar,
e tudo o que nele existe;
exultem os campos,
e tudo o que neles há!
[33] Então as árvores da floresta
cantarão de alegria,
cantarão diante do SENHOR,
pois ele vem julgar a terra.

[34] "Rendam graças ao SENHOR,
pois ele é bom;
o seu amor dura para sempre.
[35] Clamem: 'Salva-nos, ó Deus,
nosso Salvador!
Reúne-nos e livra-nos das nações,
para que demos graças
ao teu santo nome
e façamos do teu louvor a nossa glória'.
[36] Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade".

Então todo o povo exclamou: "Amém!" e "Louvado seja o SENHOR!"

[37] Davi deixou Asafe e seus parentes diante da arca da aliança do SENHOR para ali ministrarem regularmente, de acordo com as prescrições para cada dia. [38] Também deixou Obede-Edom e seus sessenta e oito parentes para ministrarem com eles. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa, foram porteiros.

[39] Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes sacerdotes diante do tabernáculo do SENHOR em Gibeom [40] para, regularmente, de manhã e à tarde, apresentarem holocaustos no altar de holocaustos, de acordo com tudo o que está escrito na Lei do SENHOR, que ele deu a Israel. [41] Com eles estavam Hemã e Jedutum e os outros designados para darem graças ao SENHOR, exclamando: "O seu amor dura para sempre". [42] Hemã e Jedutum eram responsáveis pelas trombetas, pelos címbalos e pelos outros instrumentos musicais para o culto. Os filhos de Jedutum foram nomeados como porteiros.

[43] Então todo o povo partiu, cada um para a sua casa, e Davi voltou para casa para abençoar sua família.

Capítulo 17

A Promessa de Deus a Davi

[1] O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR permanece numa simples tenda".

[2] Natã respondeu a Davi: "Faze o que tiveres em mente, pois Deus está contigo".

[3] E naquela mesma noite Deus falou a Natã:

[4] “Vá dizer ao meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Não é você que vai construir uma casa para eu morar. [5] Não tenho morado em nenhuma casa, desde o dia em que tirei Israel do Egito, mas fui de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro. [6] Por onde tenho acompanhado todo o Israel, alguma vez perguntei a algum líder deles, que mandei pastorear o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

[7] “Agora pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano sobre Israel, o meu povo. [8] Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. [9] E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início [10] e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. [11] Quando a sua vida chegar ao fim e você se juntar aos seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabelecerei o reino dele. [12] É ele que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre. [13] Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul. [14] Eu o farei líder do meu povo e do meu reino para sempre; seu reinado será estabelecido para sempre”.

[15] E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

[16] Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

“Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? [17] E, como se isso não bastasse para ti, ó Deus, tu falaste sobre o futuro da família deste teu servo. Tens me tratado como um homem de grande importância, ó SENHOR Deus.

[18] “O que mais Davi poderá dizer-te por honrares o teu servo? Tu conheces o teu servo, [19] ó SENHOR. Por amor do teu servo e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas grandes promessas.

[20] “Não há ninguém como tu, ó SENHOR, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos. [21] E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizando grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações de diante do povo que libertaste do Egito? [22] Tu fizeste de Israel o teu povo especial para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.

[23] “Agora, SENHOR, que a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência se confirme para sempre. Faze conforme prometeste, [24] para que tudo se confirme, para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: ‘O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!’ E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

[25] “Tu, meu Deus, revelaste a teu servo que formarás uma dinastia para ele. Por isso teu servo achou coragem para orar a ti. [26] Ó SENHOR, tu és Deus! Tu fizeste essa boa promessa a teu servo. [27] Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença; pois o que tu, SENHOR, abençoas, abençoado está para sempre”.

Capítulo 18

As Vitórias Militares de Davi

[1] Depois disso Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tirou do controle deles a cidade de Gate e seus povoados.

[2] Davi derrotou também os moabitas, que ficaram sujeitos a ele, pagando-lhe impostos.

[3] Além disso, Davi derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nas proximidades de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates. [4] Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros[a] e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

[5] Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. [6] Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

[7] Davi também trouxe para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer. [8] De Tebá[a] e Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze, que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.

---

[a] **18.4** Ou *condutores de carros*

[9] Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá, [10] enviou seu filho Adorão ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. Com Adorão, mandou todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze. [11] O rei Davi consagrou esses utensílios ao SENHOR, como fizera com a prata e o ouro tomados de todas estas nações: Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque.

[12] Abisai, filho de Zeruia, derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal. [13] Depois colocou guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

[14] Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. [15] Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real; [16] Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque[b], filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário; [17] Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus principais oficiais.

Capítulo 19

A Guerra contra os Amonitas

[1] Algum tempo depois, Naás, rei dos amonitas, morreu, e seu filho foi o seu sucessor. [2] Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, porque seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai.

Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas para expressar condolências a Hanum, [3] os líderes amonitas lhe disseram: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinar o país e destruí-lo". [4] Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e os mandou embora.

[5] Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça, e então voltem para casa".

[6] Vendo Hanum e os amonitas que tinham atraído sobre si o ódio de[c] Davi, alugaram da Mesopotâmia[d], de Arã Maaca e de Zobá, carros de guerra e condutores de carros, por trinta e cinco toneladas[e] de prata. [7] Alugaram trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com suas tropas, o qual veio e acampou perto de Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a batalha.

[8] Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. [9] Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate na entrada da cidade, e os reis que tinham vindo posicionaram-se em campo aberto.

[10] Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. [11] Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. [12] E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. [13] Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade".

[14] Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. [15] Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe voltou para Jerusalém.

[16] Ao perceberem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros para trazer arameus que viviam do outro lado do Eufrates[f], e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

[17] Informado disso, Davi reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate defronte deles. Mas, começado o combate, [18] eles fugiram de diante de Israel, e Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria. Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

[19] Quando os vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com Davi e se sujeitaram a ele. E os arameus não quiseram mais ajudar os amonitas.

---

[a] **18.8** Hebraico: *Tibate*, variante de *Tebá*. Veja 2Sm 8.8.
[b] **18.16** Muitos manuscritos dizem *Abimeleque*. Veja 2Sm 8.17.
[c] **19.6** Hebraico: *se transformado em mau cheiro para.*
[d] **19.6** Hebraico: *Arã Naaraim.*
[e] **19.6** Hebraico: *1000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[f] **19.16** Hebraico: *do Rio.*

Capítulo 20

A Conquista de Rabá

[1] Na primavera seguinte, na época em que os reis saem à guerra, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a arrasou. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe cercou Rabá, a capital, atacou-a e deixou-a em ruínas. [2] Davi tirou a coroa da cabeça de Moloque[a], uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos[b], ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade, [3] e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo seu exército para Jerusalém.

Guerras contra os Filisteus

[4] Houve depois disso uma guerra contra os filisteus, em Gezer. Naquela época, Sibecai, de Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos refains, e os filisteus foram subjugados.

[5] Noutra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

[6] Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa, [7] e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

[8] Esses eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

Capítulo 21

O Recenseamento e a sua Punição

[1] Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo. [2] Davi disse a Joabe e aos outros comandantes do exército: “Vão e contem os israelitas desde Berseba até Dã e tragam-me um relatório para que eu saiba quantos são”.

[3] Joabe, porém, respondeu: “Que o SENHOR multiplique o povo dele por cem. Ó rei, meu senhor, não são, porventura, todos eles súditos do meu senhor? Por que o meu senhor deseja fazer isso? Por que deveria trazer culpa sobre Israel?”

[4] Mas a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu, percorreu todo o Israel e então voltou a Jerusalém. [5] Joabe apresentou a Davi o relatório com o número dos homens de combate: Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil de Judá.

[6] Mas Joabe não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim na contagem, pois a ordem do rei lhe parecera absurda. [7] Essa ordem foi reprovada por Deus, e por isso ele puniu Israel.

[8] Então Davi disse a Deus: “Pequei gravemente com o que fiz. Agora eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!”

[9] O SENHOR disse a Gade, o vidente de Davi: [10] “Vá dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: Estou lhe dando três opções. Escolha uma delas, e eu a executarei contra você”.

[11] Gade foi a Davi e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Escolha entre [12] três anos de fome, três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles, ou três dias da espada do SENHOR, isto é, três dias de praga, com o anjo do SENHOR assolando todas as regiões de Israel’. Decida agora como devo responder àquele que me enviou”.

[13] Davi respondeu: “É grande a minha angustia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois é grande a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens”.

[14] O SENHOR enviou, assim, uma praga sobre Israel, e setenta mil homens de Israel morreram. [15] E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas quando o anjo ia fazê-lo, o SENHOR olhou e arrependeu-se de trazer a catástrofe, e disse ao anjo destruidor: “Pare! Já basta!” Naquele momento o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna[c], o jebuseu.

[16] Davi olhou para cima e viu o anjo do SENHOR entre o céu e a terra, com uma espada na mão, erguida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel, vestidos de luto, prostraram-se, rosto em terra.

[17] Davi disse a Deus: “Não fui eu que ordenei contar o povo? Fui eu que pequei e fiz o mal. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Ó SENHOR meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, mas não sobre o teu povo!”

[18] Depois disso, o anjo do SENHOR mandou Gade dizer a Davi que construísse um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu. [19] Davi foi para lá, em obediência à palavra que Gade havia falado em nome do SENHOR.

---

[a] **20.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *do rei deles*
[b] **20.2** Hebraico: *1 talento*.
[c] **21.15** Hebraico: *Ornã*, variante de *Araúna*; também nos versículos 18-28.

[20] Araúna estava debulhando o trigo; virando-se, viu o anjo, e ele e seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam. [21] Nisso chegou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, rosto em terra.

[22] E Davi lhe pediu: "Ceda-me o terreno da sua eira para eu construir um altar em honra ao SENHOR, para que cesse a praga sobre o povo. Venda-me o terreno pelo preço justo".

[23] Mas Araúna disse a Davi: "Considera-o teu! Que o meu rei e senhor faça dele o que desejar. Eu darei os bois para os holocaustos[a], o debulhador para servir de lenha, e o trigo para a oferta de cereal. Tudo isso eu dou a ti".

[24] O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não darei ao SENHOR aquilo que pertence a você, nem oferecerei um holocausto que não me custe nada".

[25] Então Davi pagou a Araúna sete quilos e duzentos gramas[b] de ouro pelo terreno. [26] E Davi edificou ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão[c]. Davi invocou o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu com fogo que veio do céu sobre o altar de holocaustos.

[27] O SENHOR ordenou ao anjo que pusesse a espada na bainha. [28] Nessa ocasião viu Davi que o SENHOR lhe havia respondido na eira de Araúna, o jebuseu, e passou a oferecer sacrifícios ali. [29] Naquela época, o tabernáculo do SENHOR que Moisés fizera no deserto e o altar de holocaustos estavam em Gibeom[d]. [30] Mas Davi não podia consultar a Deus lá, pois tinha medo da espada do anjo do SENHOR.

Capítulo 22

[1] Então disse Davi: "Este é o lugar para o templo de Deus, o SENHOR, e do altar de holocaustos[e] para Israel".

Preparativos para o Templo

[2] Davi deu ordens para que se reunissem os estrangeiros que viviam em Israel, e dentre eles designou cortadores de pedra para prepararem pedras lavradas para a construção do templo de Deus. [3] Ele providenciou grande quantidade de ferro para a fabricação de pregos e dobradiças para as portas, e mais bronze do que se podia pesar. [4] Também providenciou mais toras de cedro do que se podia contar, pois os sidônios e os tírios haviam trazido muito cedro para Davi.

[5] Davi pensava: "Meu filho Salomão é jovem e inexperiente, e o templo que será construído para o SENHOR deve ser extraordinariamente magnífico, famoso e cheio de esplendor à vista de todas as nações. Por isso deixarei tudo preparado para a construção". Assim, Davi deixou tudo preparado antes de morrer.

[6] Davi mandou chamar seu filho Salomão e ordenou que ele construísse um templo para o SENHOR, o Deus de Israel, [7] dizendo: "Meu filho, eu tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o meu Deus. [8] Mas veio a mim esta palavra do SENHOR: 'Você matou muita gente e empreendeu muitas guerras. Por isso não construirá um templo em honra ao meu nome, pois derramou muito sangue na terra, diante de mim. [9] Mas você terá um filho que será um homem de paz, e eu farei com que ele tenha paz com todos os inimigos ao redor dele. Seu nome será Salomão, e eu darei paz e tranqüilidade a Israel durante o reinado dele. [10] É ele que vai construir um templo em honra ao meu nome. Eu serei seu pai e ele será meu filho. E eu firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel'.

[11] "Agora, meu filho, que o SENHOR seja com você, para que você consiga construir o templo do SENHOR, o seu Deus, conforme ele disse que você faria. [12] Que o SENHOR lhe dê prudência e entendimento para que você obedeça à lei do SENHOR, o seu Deus, quando ele o puser como líder de Israel. [13] E você prosperará se for cuidadoso em obedecer aos decretos e às leis que o SENHOR deu a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem se desanime!

[14] "Com muito esforço providenciei para o templo do SENHOR três mil e quinhentas toneladas[f] de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e mais bronze e ferro do que se pode calcular, além de madeira e pedra. E você ainda poderá aumentar a quantidade desse material. [15] Você tem muitos trabalhadores: cortadores de pedras, pedreiros e carpinteiros, bem como especialistas em todo tipo de trabalho [16] em ouro, prata, bronze e ferro. Agora comece o trabalho, e que o SENHOR esteja com você".

[17] Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem seu filho Salomão. [18] Disse ele: "Certamente o SENHOR, o seu Deus, está com vocês, e lhes concedeu paz. Pois ele entregou os habitantes dessa terra em minhas mãos, e ela foi submetida ao SENHOR e ao seu povo. [19] Agora consagrem o coração e a alma para buscarem o SENHOR, o seu Deus. Comecem a construir o santuário de Deus, o SENHOR, para que vocês possam trazer a arca da aliança do SENHOR e os utensílios sagrados que pertencem a Deus para dentro do templo que será construído em honra ao nome do SENHOR".

---

[a]**21.23** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 24, 26 e 29.
[b]**21.25** Hebraico: *600 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[c]**21.26** Ou *de paz*
[d]**21.29** Hebraico: *no alto de Gibeom.*
[e]**22.1** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[f]**22.14** Hebraico: *100.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

Capítulo 23

Os Levitas

[1] Já envelhecido, de idade avançada, Davi fez do seu filho Salomão rei sobre Israel.

[2] Ele reuniu todos os líderes de Israel, bem como os sacerdotes e os levitas. [3] Os levitas de trinta anos para cima foram contados, e o número total deles chegou a trinta e oito mil. [4] Davi escolheu vinte e quatro mil deles para supervisionarem o trabalho do templo do SENHOR e seis mil para serem oficiais e juízes, [5] quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.

[6] Davi repartiu os levitas em grupos que descendiam de Gérson, Coate e Merari, filhos de Levi.

Os Descendentes de Gérson

[7] Dos filhos de Gérson:
Ladã e Simei.
[8] Estes foram os filhos de Ladã:
Jeiel, o primeiro, Zetã e Joel,
três ao todo.
[9] Estes foram os filhos de Simei:
Selomote, Haziel e Harã, três ao todo.
Esses foram os chefes
das famílias de Ladã.
[10] E os filhos de Simei foram:
Jaate, Ziza[a], Jeús e Berias.
Esses foram os filhos de Simei,
quatro ao todo.
[11] Jaate foi o primeiro e Ziza, o segundo,
mas Jeús e Berias
não tiveram muitos descendentes,
por isso foram contados
como uma única família.

Os Descendentes de Coate

[12] Dos filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel,
quatro ao todo.
[13] Estes foram os filhos de Anrão:
Arão e Moisés.
Arão foi separado,
ele e seus descendentes, para sempre,
para consagrar as coisas santíssimas,
oferecer sacrifícios ao SENHOR,
ministrar diante dele
e pronunciar bênçãos
em seu nome.
[14] Os filhos de Moisés,
homem de Deus,
foram contados
como parte da tribo de Levi.
[15] Estes foram os filhos de Moisés:
Gérson e Eliézer.
[16] Sebuel foi o chefe
dos descendentes de Gérson.
[17] Reabias foi o chefe
dos descendentes de Eliézer.
Eliézer não teve nenhum outro filho,
mas Reabias teve muitos filhos.

---

[a] **23.10** Muitos manuscritos dizem *Zina*.

[18] Selomite foi o chefe
dos filhos de Isar.
[19] Estes foram os filhos de Hebrom:
Jerias foi o primeiro,
Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro,
e Jecameão foi o quarto.
[20] Estes foram os filhos de Uziel:
Mica, o primeiro,
e Issias, o segundo.

Os Descendentes de Merari

[21] Dos filhos de Merari:
Mali e Musi.
Estes foram os filhos de Mali:
Eleazar e Quis.
[22] Eleazar morreu sem ter filhos,
teve apenas filhas.
Os primos delas, os filhos de Quis,
casaram-se com elas.
[23] Estes foram os filhos de Musi:
Mali, Éder e Jeremote, três ao todo.

[24] Esses foram os descendentes de Levi pelas suas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que serviam no templo do SENHOR. [25] Pois Davi dissera: "Uma vez que o SENHOR, o Deus de Israel, concedeu descanso ao seu povo e veio habitar para sempre em Jerusalém, [26] os levitas não mais precisam carregar o tabernáculo nem os utensílios usados em seu serviço". [27] De acordo com as instruções finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

[28] O dever dos levitas era ajudar os descendentes de Arão no serviço do templo do SENHOR. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todas as coisas sagradas e das outras tarefas da casa de Deus. [29] Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa, e de todos os pesos e medidas. [30] Além disso, deviam se apresentar todas as manhãs e todas as tardes para dar graças e louvar ao SENHOR, e fazer o mesmo [31] sempre que holocaustos[a] fossem apresentados ao SENHOR nos sábados, nas festas da lua nova e nas festas fixas. Deviam servir regularmente diante do SENHOR, conforme o número prescrito para eles.

[32] Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela Tenda do Encontro, pelo Lugar Santo e, pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, e pelo serviço do templo do SENHOR.

Capítulo 24

O Serviço dos Sacerdotes

[1] Os filhos de Arão foram assim agrupados:

Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. [2] Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; apenas Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes. [3] Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de Itamar, Davi os dividiu em grupos para que cumprissem as suas responsabilidades. [4] Havia um número maior de chefes de família entre os descendentes de Eleazar do que entre os de Itamar, e por isso eles foram assim divididos: dezesseis chefes de famílias dentre os descendentes de Eleazar, e oito dentre os descendentes de Itamar. [5] Eles foram divididos de maneira imparcial mediante sorteio, pois havia líderes do santuário e líderes de Deus tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar.

[6] O escriba Semaías, filho do levita Natanael, registrou os nomes deles na presença do rei, dos líderes, dos sacerdotes Zadoque e Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas; as famílias de Eleazar e de Itamar foram sorteadas alternadamente.

[7] A primeira sorte caiu para Jeoiaribe,
a segunda para Jedaías,
[8] a terceira para Harim,
a quarta para Seorim,

---

[a] **23.31** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[9] a quinta para Malquias,
a sexta para Miamim,
[10] a sétima para Hacoz,
a oitava para Abias,
[11] a nona para Jesua,
a décima para Secanias,
[12] a décima primeira para Eliasibe,
a décima segunda para Jaquim,
[13] a décima terceira para Hupá,
a décima quarta para Jesebeabe,
[14] a décima quinta para Bilga,
a décima sexta para Imer,
[15] a décima sétima para Hezir,
a décima oitava para Hapises,
[16] a décima nona para Petaías,
a vigésima para Jeezquel,
[17] a vigésima primeira para Jaquim,
a vigésima segunda para Gamul,
[18] a vigésima terceira para Delaías,
e a vigésima quarta para Maazias.

[19] Conforme essa ordem eles deveriam ministrar quando entrassem no templo do SENHOR, de acordo com as prescrições deixadas por Arão, antepassado deles, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, havia lhe ordenado.

O Restante dos Levitas

[20] Estes foram os chefes
dos outros levitas:

dos descendentes de Anrão: Subael;
dos descendentes de Subael: Jedias.
[21] Quanto a Reabias,
Issias foi o chefe dos seus filhos.
[22] Dos descendentes de Isar: Selomote;
dos filhos de Selomote: Jaate.
[23] Dos descendentes de Hebrom:
Jerias, o primeiro[a],
Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro,
e Jecameão, o quarto.
[24] Dos descendentes de Uziel: Mica;
dos filhos de Mica: Samir.
[25] Dos descendentes de Issias,
irmão de Mica, Zacarias.
[26] Dos filhos de Merari: Mali e Musi.
Dos filhos de Jaazias: Beno.
[27] Os descendentes de Merari, por Jaazias:
Beno, Soão, Zacur e Ibri.
[28] De Mali: Eleazar, que não teve filhos.
[29] De Quis: Jerameel.
[30] E foram estes os filhos de Musi:
Mali, Éder e Jeremote.

Esses foram os levitas, de acordo com as suas famílias. [31] Eles também tiraram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque, e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas, assim como fizeram seus irmãos, os descendentes de Arão. As famílias dos irmãos mais velhos foram tratadas da mesma maneira que as dos mais novos.

---

[a]**24.23** Muitos manuscritos dizem *Os filhos de Jerias.* Veja 1Cr 23.19.

Capítulo 25

Os Músicos

[1] Davi, junto com os comandantes do exército, separou alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o ministério de profetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Esta é a lista dos escolhidos para essa função:

[2] Dos filhos de Asafe:
Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob a sua supervisão, e ele, por sua vez, profetizava sob a supervisão do rei.
[3] Dos filhos de Jedutum:
Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei[a], Hasabias e Matitias, seis ao todo, sob a supervisão de seu pai, Jedutum, que profetizava ao som da harpa para dar graças e louvar ao SENHOR.
[4] Dos filhos de Hemã:
Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jeremote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote. [5] Todos esses eram filhos de Hemã, o vidente do rei. Esses lhe nasceram conforme as promessas de que Deus haveria de torná-lo poderoso[b]. E Deus deu a Hemã catorze filhos e três filhas.

[6] Todos esses homens estavam sob a supervisão de seus pais quando ministravam a música do templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã estavam sob a supervisão do rei. [7] Eles e seus parentes, todos capazes e preparados para o ministério do louvor do SENHOR, totalizavam 288. [8] Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades.

[9] A primeira sorte caiu para José,
filho de Asafe,
com seus filhos e parentes[c];
eram ao todo doze[d];
a segunda, para Gedalias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[10] a terceira, para Zacur,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[11] a quarta, para Izri[e],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[12] a quinta, para Netanias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[13] a sexta, para Buquias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[14] a sétima, para Jesarela[f],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[15] a oitava, para Jesaías,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[16] a nona, para Matanias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[17] a décima, para Simei,
com seus filhos e parentes;

---

[a] **25.3** Muitos manuscritos não trazem *Simei*.
[b] **25.5** Hebraico: *exaltar o chifre.*
[c] **25.9** O Texto Massorético não traz *seus filhos e parentes*.
[d] **25.9** O Texto Massorético não traz *doze*.
[e] **25.11** Variante de *Zeri*.
[f] **25.14** Variante de *Asarela*.

eram ao todo doze;
[18] a décima primeira, para Azareel[a],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[19] a décima segunda, para Hasabias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[20] a décima terceira, para Subael,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[21] a décima quarta, para Matitias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[22] a décima quinta, para Jeremote,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[23] a décima sexta, para Hananias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[24] a décima sétima, para Josbecasa,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[25] a décima oitava, para Hanani,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[26] a décima nona, para Maloti,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[27] a vigésima, para Eliata,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[28] a vigésima primeira, para Hotir,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[29] a vigésima segunda, para Gidalti,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[30] a vigésima terceira, para Maaziote,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
[31] a vigésima quarta, para Romanti-Ézer,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze.

Capítulo 26

Os Porteiros

[1] Esta é a relação dos grupos dos porteiros:

Dos coreítas, Meselemias, filho de Coré,
da família de Asafe.
[2] Foram estes os filhos de Meselemias:
Zacarias, o primeiro,
Jediael, o segundo,
Zebadias, o terceiro,
Jatniel, o quarto,
[3] Elão, o quinto,

---

[a]**25.18** Variante de *Uziel*.

Joanã, o sexto,
e Elioenai, o sétimo.
[4] Foram estes os filhos de Obede-Edom:
Semaías, o primeiro,
Jeozabade, o segundo,
Joá, o terceiro,
Sacar, o quarto,
Natanael, o quinto,
[5] Amiel, o sexto,
Issacar, o sétimo,
e Peuletai, o oitavo.
Pois Deus havia abençoado
Obede-Edom.

[6] Seu filho Semaías também teve filhos,
que foram líderes na família do seu pai,
pois eram homens capazes.
[7] Foram estes os filhos de Semaías:
Otni, Rafael, Obede e Elzabade.
Os parentes dele, Eliú e Semaquias,
também foram homens capazes.
[8] Todos esses foram
descendentes de Obede-Edom;
eles e os seus filhos e parentes
eram capazes e aptos para a obra.
Eram ao todo 62 descendentes
de Obede-Edom.
[9] Meselemias teve 18 filhos
e parentes chegados,
todos eles homens capazes.

[10] Foram estes os filhos de Hosa,
o merarita:
Sinri, que foi nomeado chefe
por seu pai,
mesmo não sendo o mais velho,
[11] Hilquias, o segundo,
Tebalias, o terceiro,
e Zacarias, o quarto.
Os filhos e parentes de Hosa
foram 13 ao todo.

[12] Essas foram as divisões dos porteiros, feitas pelos chefes deles; eles cumpriam tarefas no serviço do templo do SENHOR, assim como seus parentes. [13] Lançaram sortes entre as famílias, incluindo jovens e velhos, para que cuidassem de cada porta.

[14] A porta leste coube a Selemias[a]. Então lançaram sortes para seu filho Zacarias, sábio conselheiro, e a porta norte foi sorteada para ele. [15] A sorte da porta sul saiu para Obede-Edom, e a do depósito, para seus filhos. [16] A sorte da porta oeste e da porta Salequete, na rua de cima, saiu para Supim e Hosa. Os guardas ficavam um ao lado do outro. [17] Havia seis levitas por dia no leste, quatro no norte, quatro no sul e dois de cada vez no depósito. [18] Quanto ao pátio a oeste, havia quatro na rua e dois no próprio pátio.

[19] Foram essas as divisões dos porteiros, descendentes de Coré e Merari.

Os Tesoureiros e Outros Oficiais

[20] Outros dos seus irmãos levitas estavam encarregados[b] dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e do depósito das dádivas sagradas.

---

[a] **26.14** Variante de *Meselemias*.
[b] **26.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Quanto aos levitas, Aías estava encarregado*.

[21] Os gersonitas, descendentes de Ladã, que eram chefes de famílias pertencentes a Ladã, foram Jeieli [22] e seus filhos Zetã e Joel, seu irmão. Estavam encarregados da tesouraria do templo do SENHOR.

[23] Dos filhos de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uziel:

[24] Sebuel, um descendente de Gérson, filho de Moisés, era o oficial encarregado dos depósitos dos tesouros. [25] Seus parentes por parte de Eliézer foram seu filho Reabias, que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote. [26] Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias que eram os comandantes de mil e de cem, e pelos outros líderes do exército. [27] Eles consagravam parte dos despojos tomados em combate para a manutenção do templo do SENHOR. [28] E todas as dádivas consagradas pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruia, e todas as demais dádivas sagradas estavam sob os cuidados de Selomote e seus parentes.

[29] Dos filhos de Isar, Quenanias e seus filhos ficaram responsáveis pelos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes.

[30] Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes ficaram responsáveis por todo o trabalho do SENHOR e pelo serviço do rei em Israel, a oeste do Jordão; ao todo eram mil e setecentos homens capazes. [31] De acordo com os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos registros, e entre os descendentes de Hebrom encontraram-se homens capazes em Jazar de Gileade. [32] Jerias tinha dois mil e setecentos parentes, homens capazes e chefes de famílias, que o rei Davi encarregou de todas as questões pertinentes a Deus e aos negócios do rei nas tribos de Rúben e de Gade, e na metade da tribo de Manassés.

Capítulo 27

As Divisões do Exército

[1] Esta é a lista dos israelitas, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem, oficiais que serviam o rei na supervisão das divisões do exército que estavam de serviço mês a mês, durante o ano. Cada divisão era constituída por 24.000 homens.

[2] Encarregado da primeira divisão de 24.000 homens, para o primeiro mês, estava Jasobeão, filho de Zabdiel. [3] Ele era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.

[4] Encarregado da divisão para o segundo mês estava Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava 24.000 homens.

[5] O terceiro comandante do exército, para o terceiro mês, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24.000 homens. [6] Esse Benaia foi guerreiro, chefe do batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade estava encarregado da sua divisão.

[7] O quarto, para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[8] O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[9] O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[10] O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[11] O oitavo, para o oitavo mês, foi Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[12] O nono, para o nono mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[13] O décimo, para o décimo mês, foi Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[14] O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês, foi Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[15] O décimo segundo, para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia 24.000 homens em sua divisão.

Os Líderes das Tribos

[16] Estes foram os líderes das tribos de Israel:

de Rúben: Eliézer, filho de Zicri;
de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;
[17] de Levi: Hasabias, filho de Quemuel;
de Arão: Zadoque;
[18] de Judá: Eliú, irmão de Davi;
de Issacar: Onri, filho de Micael;
[19] de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias;
de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;
[20] dos descendentes de Efraim: Oséias, filho de Azazias;
da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías;

[21] da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade: Ido, filho de Zacarias;
de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;
[22] de Dã: Azareel, filho de Jeroão.
Foram esses os líderes das tribos de Israel.

[23] Davi não contou os homens com menos de vinte anos, pois o SENHOR havia prometido tornar Israel tão numeroso quanto as estrelas do céu. [24] Joabe, filho de Zeruia, começou a contar os homens, mas não pôde terminar. A ira divina caiu sobre Israel por causa desse recenseamento, e o resultado não entrou nos registros históricos do rei Davi.

Os Superintendentes do Rei

[25] Azmavete, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do palácio.

Jônatas, filho de Uzias, estava encarregado dos depósitos do rei nos distritos distantes, nas cidades, nos povoados e nas torres de sentinela.

[26] Ezri, filho de Quelube, estava encarregado dos trabalhadores rurais, que cultivavam a terra.

[27] Simei, de Ramá, estava encarregado das vinhas.

Zabdi, de Sifá, estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis.

[28] Baal-Hanã, de Gederá, estava encarregado das oliveiras e das figueiras bravas, na Sefelá[a].

Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.

[29] Sitrai, de Sarom, estava encarregado dos rebanhos que pastavam em Sarom.

Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.

[30] O ismaelita Obil estava encarregado dos camelos.

Jedias, de Meronote, estava encarregado dos jumentos.

[31] O hagareno Jaziz estava encarregado das ovelhas.

Todos esses eram encarregados de cuidar dos bens do rei Davi.

[32] Jônatas, tio de Davi, era conselheiro; homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, cuidava dos filhos do rei.

[33] Aitofel era conselheiro do rei.

Husai, o arquita, era amigo do rei. [34] Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar.

Joabe era o comandante do exército real.

Capítulo 28

O Plano de Davi para o Templo

[1] Davi reuniu em Jerusalém todos os líderes de Israel: os líderes das tribos, os líderes das divisões a serviço do rei, os comandantes de mil e de cem, e os líderes encarregados de todos os bens e rebanhos que pertenciam ao rei e a seus filhos, junto com os oficiais do palácio, os principais guerreiros e todos os soldados valentes.

[2] O rei Davi se pôs em pé e disse: "Escutem-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha no coração o propósito de construir um templo para nele colocar a arca da aliança do SENHOR, o estrado dos pés de nosso Deus; fiz planos para construí-lo, [3] mas Deus me disse: 'Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois você é um guerreiro e matou muita gente'.

[4] "No entanto, o SENHOR, o Deus de Israel, escolheu-me dentre toda a minha família para ser rei em Israel, para sempre. Ele escolheu Judá como líder, e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai ele quis fazer-me rei de todo o Israel. [5] E, dentre todos os muitos filhos que me deu, ele escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel, o reino do SENHOR. [6] Ele me disse: 'Seu filho Salomão é quem construirá o meu templo e os meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei o pai dele. [7] Firmarei para sempre o reino dele, se ele continuar a obedecer os meus mandamentos e as minhas ordenanças, como faz agora'.

[8] "Por isso, agora declaro-lhes perante todo o Israel e a assembléia do SENHOR, e diante dos ouvidos de nosso Deus: Tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, para que mantenham a posse dessa boa terra e a dêem por herança aos seus descendentes para sempre.

[9] "E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente, pois o SENHOR sonda todos os corações e conhece a motivação dos pensamentos. Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre. [10] Veja que o SENHOR o escolheu para construir um templo que sirva de santuário. Seja forte e mãos ao trabalho!"

---

[a]**27.28** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

[11] Então Davi deu a seu filho Salomão a planta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos seus depósitos, dos andares superiores e suas salas, e do lugar do propiciatório. [12] Entregou-lhe também as plantas de tudo o que o Espírito havia posto em seu coração[a] acerca dos pátios do templo do SENHOR e de todas as salas ao redor, acerca dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e dos depósitos das dádivas sagradas. [13] Deu-lhe instruções sobre as divisões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a execução de todas as tarefas no templo do SENHOR e os utensílios que seriam utilizados. [14] Determinou o peso do ouro para todos os utensílios de ouro e o peso da prata para todos os utensílios de prata, que seriam utilizados nas diferentes tarefas: [15] o peso de ouro para cada candelabro e suas lâmpadas; e o peso de prata para cada candelabro de prata e suas lâmpadas, de acordo com a finalidade de cada um; [16] o peso de ouro para cada mesa de pães consagrados; o peso de prata para as mesas de prata; [17] o peso de ouro puro para os garfos, para as bacias de aspersão e para os jarros; o peso de ouro para cada tigela de ouro; o peso de prata para cada tigela de prata; [18] e o peso de ouro refinado para o altar de incenso. Também lhe deu o desenho do carro dos querubins de ouro que, com suas asas estendidas, abrigam a arca da aliança do SENHOR.

[19] Disse Davi a Salomão: "Tudo isso a mão do SENHOR me deu por escrito, e ele me deu entendimento para executar todos esses projetos."

[20] E acrescentou: "Seja forte e corajoso! Mãos ao trabalho! Não tenha medo nem desanime, pois Deus, o SENHOR, o meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o abandonará até que se termine toda a construção do templo do SENHOR. [21] As divisões dos sacerdotes e dos levitas estão definidas para todas as tarefas que se farão no templo de Deus, e você receberá ajuda de homens peritos em todo tipo de serviço. Os líderes e todo o povo obedecerão a todas as suas ordens".

Capítulo 29

Dádivas para a Construção do Templo

[1] Então o rei Davi disse a toda a assembléia: "Deus escolheu meu filho Salomão, e mais ninguém. Mas ele é jovem e inexperiente e a tarefa é grande, pois o palácio não será feito para homens, mas para o SENHOR, o nosso Deus. [2] Forneci grande quantidade de recursos para o trabalho do templo do meu Deus: ouro, prata, bronze, ferro e madeira, bem como ônix para os engastes, e ainda turquesas, pedras de várias cores e todo tipo de pedras preciosas, e mármore. [3] Além disso, pelo amor ao templo do meu Deus, agora entrego, das minhas próprias riquezas, ouro e prata para o templo do meu Deus, além de tudo o que já tenho dado para este santo templo. [4] Ofereço, pois, cento e cinco toneladas[b] de ouro puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco toneladas de prata refinada, para o revestimento das paredes do templo, [5] para o trabalho em ouro e em prata, e para todo o trabalho dos artesãos. Agora, quem hoje está disposto a ofertar dádivas ao SENHOR?"

[6] Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem, e os oficiais encarregados do trabalho do rei ofertaram espontaneamente. [7] Para a obra do templo de Deus eles deram cento e setenta e cinco toneladas de ouro e dez mil moedas[c] de ouro, trezentas e cinqüenta toneladas de prata, seiscentas e trinta toneladas de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro. [8] Quem tinha pedras preciosas deu-as para o depósito dos tesouros do templo do SENHOR, cujo responsável era Jeiel, o gersonita. [9] O povo alegrou-se diante da atitude de seus líderes, pois fizeram essas ofertas voluntariamente e de coração íntegro ao SENHOR. E o rei Davi também encheu-se de alegria.

A Oração de Davi

[10] Davi louvou o SENHOR na presença de toda a assembléia, dizendo:

"Bendito sejas, ó SENHOR,
Deus de Israel, nosso pai,
de eternidade a eternidade.
[11] Teus, ó SENHOR,
são a grandeza, o poder,
a glória, a majestade e o esplendor,
pois tudo o que há
nos céus e na terra é teu.
Teu, ó SENHOR, é o reino;
tu estás acima de tudo.
[12] A riqueza e a honra vêm de ti;
tu dominas sobre todas as coisas.
Nas tuas mãos estão a força e o poder
para exaltar e dar força a todos.

---

[a] **28.12** Ou *tudo o que tinha em mente*
[b] **29.4** Hebraico: *3.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[c] **29.7** Hebraico: *dáricos*.

[13] Agora, nosso Deus, damos-te graças,
e louvamos o teu glorioso nome.

[14] “Mas quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos. [15] Diante de ti somos estrangeiros e forasteiros, como os nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança. [16] Ó SENHOR, nosso Deus, toda essa riqueza que ofertamos para construir um templo em honra ao teu santo nome vem das tuas mãos, e toda ela pertence a ti. [17] Sei, ó meu Deus, que sondas o coração e que te agradas com a integridade. Tudo o que dei foi espontaneamente e com integridade de coração. E agora vi com alegria com quanta disposição o teu povo, que aqui está, tem contribuído. [18] Ó SENHOR, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre este desejo no coração de teu povo, e mantém o coração deles leal a ti. [19] E dá ao meu filho Salomão um coração íntegro para obedecer aos teus mandamentos, aos teus preceitos e aos teus decretos, a fim de construir este templo para o qual fiz os preparativos necessários”.

[20] Então Davi disse a toda a assembléia: “Louvem o SENHOR, o seu Deus”. E todos eles louvaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, inclinando-se e prostrando-se diante do SENHOR e diante do rei.

Salomão é Ungido Rei

[21] No dia seguinte fizeram sacrifícios ao SENHOR e lhe apresentaram holocaustos[a]: mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de ofertas derramadas, e muitos outros sacrifícios, em favor de todo o Israel. [22] Naquele dia comeram e beberam com grande alegria na presença do SENHOR.

Assim, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante do SENHOR como soberano, e Zadoque como sacerdote. [23] De maneira que Salomão assentou-se como rei no trono do SENHOR, em lugar de Davi, seu pai. Ele prosperou, e todo o Israel lhe obedecia. [24] Todos os líderes e principais guerreiros, bem como todos os filhos do rei Davi, prometeram submissão ao rei Salomão.

[25] O SENHOR exaltou muitíssimo Salomão em todo o Israel e concedeu-lhe tal esplendor em seu reinado como nenhum rei de Israel jamais tivera.

A Morte de Davi

[26] Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel. [27] Reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém. [28] Morreu em boa velhice, tendo desfrutado vida longa, riqueza e honra. Seu filho Salomão foi o seu sucessor.

[29] Os feitos do rei Davi, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritos nos registros históricos do vidente Samuel, do profeta Natã e do vidente Gade, [30] incluindo os detalhes do seu reinado e do seu poder, e os acontecimentos relacionados com ele, com Israel e com os reinos das outras terras.

---

[a] **29.21** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

2 CRÔNICAS

Capítulo 1

Salomão Pede Sabedoria

[1] Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o SENHOR, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.

[2] Salomão falou a todo o Israel: os líderes de mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Israel e os chefes de famílias. [3] Depois o rei foi com toda a assembléia ao lugar sagrado, no alto de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encontro que Moisés, servo do SENHOR, havia feito no deserto. [4] Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele tinha armado para ela em Jerusalém. [5] O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera, estava em Gibeom, em frente do tabernáculo do SENHOR; ali Salomão e a assembléia consultaram o SENHOR. [6] Salomão ofereceu ao SENHOR mil holocaustos[a] sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.

[7] Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu lhe darei".

[8] Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar. [9] Agora, SENHOR Deus, que se confirme a tua promessa a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra. [10] Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?"

[11] Deus disse a Salomão: "Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas, nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei, [12] você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá".

[13] Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

[14] Salomão juntou carros e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos[b], dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. [15] O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá[c]. [16] Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[d] e da Cilícia[e], onde os fornecedores do rei os compravam. [17] Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas[f] de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

Capítulo 2

Os Preparativos para a Construção do Templo

[1] Salomão deu ordens para a construção de um templo em honra ao nome do SENHOR e de um palácio para si mesmo. [2] Ele designou setenta mil homens como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como capatazes.

[3] Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão[g], rei de Tiro:

> "Envia-me cedros como fizeste para meu pai Davi, quando ele construiu seu palácio. [4] Agora estou para construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado e fazer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do SENHOR, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.
> [5] "O templo que vou construir será grande, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.
> [6] Mas, quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo, nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu, então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?
> [7] "Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos, preparados por meu pai Davi.

---

[a]**1.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em todo o livro de 2 Crônicas.
[b]**1.14** Ou *condutores de carros*
[c]**1.15** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 9.27, 26.10 e 28.18.
[d]**1.16** Ou *Muzur*, região da Cilícia; também no versículo 17.
[e]**1.16** Hebraico: *Cuve*.
[f]**1.17** Hebraico: *600 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[g]**2.3** Hebraico: *Hurão*, variante de *Hirão*; também no versículo 11 e em 8.2,18 e 9.21.

> [8] “Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus [9] para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente. [10] E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis[a] de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris[b] de vinho e dois mil barris de azeite”.

[11] Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão:

> “O SENHOR ama o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele”.

[12] E acrescentou:

> “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra, pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o SENHOR e um palácio para si.
> [13] “Estou te enviando Hurão-Abi, homem de grande habilidade. [14] Sua mãe era de Dã e seu pai, de Tiro. Ele foi treinado para trabalhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, em linho fino e em todo tipo de entalhe. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for dado. Trabalhará com os teus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.
> [15] “Agora, envia meu senhor a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que o meu senhor prometeu, [16] e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até Jope. De lá poderás levá-la a Jerusalém”.

[17] Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, como o que fizera seu pai Davi; e descobriu-se que eram cento e cinqüenta e três mil e seiscentos. [18] Ele designou setenta mil deles para serem carregadores e oitenta mil para serem cortadores de pedras nas colinas, com três mil e seiscentos capatazes para manter o povo trabalhando.

Capítulo 3

A Construção do Templo

[1] Então Salomão começou a construir o templo do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR havia aparecido a seu pai Davi, na eira de Araúna[c], o jebuseu, local que havia sido providenciado por Davi. [2] Começou a construção no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.

[3] Os alicerces que Salomão lançou para o templo de Deus tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura[d], pela medida[e] antiga. [4] O pórtico da entrada do templo tinha nove metros de largura e nove metros[f] de altura. Ele revestiu de ouro puro o seu interior. [5] Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e o decorou com desenhos de tamareiras e correntes. [6] Ornamentou o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado era de Parvaim. [7] Também revestiu de ouro as vigas do forro, os batentes, as paredes e as portas do templo, e esculpiu querubins nas paredes.

[8] Fez o Lugar Santíssimo, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, igual à largura do templo. Revestiu o seu interior de vinte e uma toneladas[g] de ouro puro. [9] Os pregos de ouro pesavam seiscentos gramas[h]. Também revestiu de ouro as salas superiores.

[10] No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de ouro dois querubins, [11] os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo, [12] e do outro lado, na asa do outro querubim. [13] Assim os querubins, com asas que se estendiam por nove metros, estavam em pé, de frente para o átrio principal[i].

[14] Ele fez o véu de tecido azul, roxo, vermelho e linho fino, com querubins desenhados nele.

[15] Fez na frente do templo duas colunas, que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros. [16] Fez correntes entrelaçadas[j] e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem

---

[a] **2.10** Hebraico: *20.000 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[b] **2.10** Hebraico: *20.000 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[c] **3.1** Hebraico: *Ornã*, variante de *Araúna*.
[d] **3.3** Hebraico: *60 côvados de comprimento e 20 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[e] **3.3** Hebraico: *pelo côvado*.
[f] **3.4** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e da Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *e 120 côvados*.
[g] **3.8** Hebraico: *600 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[h] **3.9** Hebraico: *50 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[i] **3.13** Ou *pé, voltados para dentro*
[j] **3.16** Ou *correntes no santuário interior*

romãs, colocando-as nas correntes. 17 Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim[a], e à que ficava ao norte, Boaz[b].

Capítulo 4

Os Utensílios do Templo

1 Salomão também mandou fazer um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura[c]. 2 Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. 3 Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

4 O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro. 5 A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros[d].

6 Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.

7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações, e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

8 Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte. Também fez cem bacias de ouro para aspersão.

9 Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas, e revestiu de bronze as suas portas. 10 Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

11 Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

Hurão-Abi terminou assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo de Deus:

12 As duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
13 as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
14 os dez carrinhos com as suas dez pias;
15 o tanque e os doze touros debaixo dele;
16 os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins.

Todos esses utensílios que Hurão-Abi fez para o templo do SENHOR, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido. 17 Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro. 18 Salomão os fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze utilizado.

19 Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus:

O altar de ouro;
as mesas sobre as quais ficavam os pães da Presença;
20 os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiarem diante do santuário interno, conforme determinado;
21 as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;
22 os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas, os incensários de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

Capítulo 5

1 Terminada toda a obra que Salomão havia realizado para o templo do SENHOR, ele trouxe as coisas que seu pai Davi tinha consagrado e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

O Transporte da Arca para o Templo

2 Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do SENHOR. 3 E todos os homens de Israel uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

---

[a]**3.17** *Jaquim* provavelmente significa *ele firma*.
[b]**3.17** *Boaz* provavelmente significa *nele há força*.
[c]**4.1** Hebraico: *20 côvados de comprimento e largura, e 10 côvados de altura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[d]**4.5** Hebraico: *3.000 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[4] Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca [5] e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo. [6] O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

[7] Os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins. [8] Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte. [9] Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje. [10] Na arca havia só as duas tábuas que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

[11] Os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão a que pertenciam. [12] E todos os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles — ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas. [13] Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao SENHOR. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao SENHOR e cantaram:

> “Ele é bom;
> o seu amor dura para sempre”.

Então uma nuvem encheu o templo do SENHOR, [14] de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do SENHOR encheu o templo de Deus.

Capítulo 6

[1] E Salomão exclamou: “O SENHOR disse que habitaria numa nuvem escura! [2] Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!”

[3] Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembléia de Israel, que estava ali em pé. [4] E disse:

> “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que por suas mãos cumpriu o que prometeu com sua própria boca a meu pai Davi, quando lhe disse: [5] ‘Desde o dia em que tirei meu povo do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome, nem escolhi ninguém para ser o líder de Israel, o meu povo. [6] Mas, agora, escolhi Jerusalém para o meu nome ali estar e escolhi Davi para governar Israel, o meu povo’.
> [7] “Meu pai Davi tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. [8] Mas o SENHOR lhe disse: ‘Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome; [9] no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome’.
> [10] “E o SENHOR cumpriu a sua promessa. Sou o sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. [11] Coloquei nele a arca, na qual estão as tábuas da aliança do SENHOR, aliança que ele fez com os israelitas”.

A Oração de Dedicação

[12] Depois Salomão colocou-se diante do altar do SENHOR, e de toda a assembléia de Israel, e levantou as mãos para orar. [13] Ele havia mandado fazer uma plataforma de bronze com dois metros e vinte e cinco centímetros[a] de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura, no centro do pátio externo. O rei ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a assembléia de Israel, levantou as mãos para o céu, [14] e orou:

> “SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu nos céus e na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade. [15] Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.
> [16] “Agora, SENHOR, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: ‘Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão-somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andar segundo a minha lei, como você tem feito’. [17] Agora, ó SENHOR, Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi.

---

[a] **6.13** Hebraico: *5 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[18] “Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí! [19] Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença. [20] Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar. [21] Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.
[22] “Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento, e vier jurar diante do teu altar neste templo, [23] ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.
[24] “Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo, [25] ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.
[26] “Quando se fechar o céu, e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti, e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado, [27] ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.
[28] “Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, [29] uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, [30] ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem. [31] Assim eles te temerão, e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.
[32] “Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo, [33] ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.
[34] “Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, [35] ouve dos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.
[36] “Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros para uma terra distante ou próxima; [37] se eles caírem em si, na terra para a qual foram deportados, e se arrependerem e lá orarem: ‘Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes’; [38] e se lá eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a sua alma, na terra de seu cativeiro para onde foram levados, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, [39] então, dos céus, lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.
[40] “Assim, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

[41] “Agora, levanta-te, ó SENHOR, ó Deus,
e vem para o teu lugar de descanso,
tu e a arca do teu poder.
Estejam os teus sacerdotes
vestidos de salvação,
ó SENHOR, ó Deus;
que os teus santos se regozijem
em tua bondade.
[42] Ó SENHOR, ó Deus,
não rejeites o teu ungido.
Lembra-te da fidelidade
prometida a teu servo Davi”.

Capítulo 7

A Dedicação do Templo

[1] Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do SENHOR encheu o templo. [2] Os sacerdotes não conseguiam entrar no templo do SENHOR, porque a glória do SENHOR o enchia. [3] Quando todos os israelitas viram o fogo descendo e a glória do SENHOR sobre o templo, ajoelharam-se no pavimento, rosto em terra, adoraram e deram graças ao SENHOR, dizendo:

"Ele é bom;
o seu amor dura para sempre".

[4] Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR. [5] O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo de Deus. [6] Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas, com os instrumentos musicais do SENHOR feitos pelo rei Davi para louvar o SENHOR, cantando: "O seu amor dura para sempre". No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.

[7] Salomão consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do SENHOR, e ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofertas de comunhão[a], pois o altar de bronze que Salomão tinha construído não comportava os holocaustos, as ofertas de cereal e as porções de gordura.

[8] Durante sete dias, Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. [9] No oitavo dia realizaram uma assembléia solene. Levaram sete dias para a dedicação do altar, e a festa se prolongou por mais sete dias. [10] No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração alegre pelas coisas boas que o SENHOR havia feito por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.

O SENHOR Aparece a Salomão

[11] Quando Salomão acabou de construir o templo do SENHOR e o palácio real, executando bem tudo o que pretendia realizar no templo do SENHOR e em seu próprio palácio, [12] o SENHOR lhe apareceu de noite e disse:

"Ouvi sua oração, e escolhi este lugar para mim, como um templo para sacrifícios.
[13] "Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga, [14] se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra. [15] De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar. [16] Escolhi e consagrei este templo para que o meu nome esteja nele para sempre. Meus olhos e meu coração nele sempre estarão.
[17] "E se você andar segundo a minha vontade, como fez seu pai Davi, e fizer tudo o que eu lhe ordeno, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis, [18] firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando eu lhe disse: Você nunca deixará de ter um descendente para governar Israel.
[19] "Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, [20] desarraigarei Israel da minha terra, que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne objeto de zombaria entre todos os povos. [21] E todos os que passarem por este templo, agora imponente, ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?' [22] E a resposta será: 'Porque abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

Capítulo 8

Outros Feitos de Salomão

[1] Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do SENHOR e o seu próprio palácio, [2] ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas. [3] Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou. [4] Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate. [5] Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas, [6] e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía, e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos[b]. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

---

[a] **7.7** Ou *de paz*

[b] **8.6** Ou *condutores de carros*

[7] Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, [8] que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou para o trabalho forçado, e nisso continuam até hoje. [9] Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros. [10] Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinqüenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

[11] Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: "Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do SENHOR são sagrados".

[12] Sobre o altar do SENHOR, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao SENHOR, [13] conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias e dos sábados, das luas novas e das três festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas[a] e a festa das cabanas[b]. [14] De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos dos sacerdotes para as suas tarefas, e os levitas para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes, conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os porteiros das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado. [15] Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

[16] Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do SENHOR até seu término. Assim foi concluído o templo do SENHOR.

[17] Depois Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, no litoral de Edom. [18] E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios marinheiros, homens que conheciam o mar. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir, e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinqüenta quilos[c] de ouro para o rei Salomão.

Capítulo 9

A Rainha de Sabá Visita Salomão

[1] A rainha de Sabá soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente. [2] Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. [3] Vendo a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, [4] o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no[d] templo do SENHOR, ela ficou impressionada.

[5] Disse ela então ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade. [6] Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade da grandeza de tua sabedoria; tu ultrapassas em muito o que ouvi. [7] Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria! [8] Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono dele para reinar pelo SENHOR, pelo teu Deus. Por causa do amor de teu Deus para com Israel e do seu desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

[9] E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos[e] de ouro e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

[10] (Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de junípero e pedras preciosas. [11] O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do SENHOR e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

[12] O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

[13] O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, [14] fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

[15] O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um. [16] Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

[17] O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro. [18] O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço. [19] Doze leões ficavam

---

[a] **8.13** Isto é, do Pentecoste.
[b] **8.13** Ou *dos tabernáculos*; Hebraico: *sucote*.
[c] **8.18** Hebraico: *450 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[d] **9.4** Ou *e o caminho pelo qual subia até o*
[e] **9.9** Hebraico: *120 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. [20] Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão. [21] O rei tinha uma frota de navios mercantes[a] tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

[22] O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. [23] Estes pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado. [24] Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

[25] Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carros, e doze mil cavalos[b], dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. [26] Ele dominava sobre todos os reis desde o Eufrates[c] até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito. [27] O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá. [28] Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[d] e de todos os outros países.

A Morte de Salomão

[29] Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, desde o início até o fim, estão escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas visões do vidente Ido acerca de Jeroboão, filho de Nebate. [30] Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel. [31] Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

Capítulo 10

A Revolta de Israel contra Roboão

[1] Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei. [2] Jeroboão, filho de Nebate, tinha fugido do rei Salomão e estava no Egito. Assim que soube da reunião em Siquém, voltou do Egito. [3] E mandaram chamá-lo. Então ele e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e disseram: [4] "Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

[5] Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". E o povo foi embora.

[6] O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

[7] Eles responderam: "Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

[8] Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo. [9] Perguntou-lhes: "Qual é o conselho de vocês? Como devemos responder a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

[10] Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve' — dize: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. [11] Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos[e]' ".

[12] Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias". [13] Mas o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel, [14] seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos". [15] E o rei não atendeu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte de Deus, para que se cumprisse a palavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

[16] Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei:

"Que temos em comum com Davi?
Que temos em comum
com o filho de Jessé?
Para as suas tendas, ó Israel!
Cuide da sua própria casa, ó Davi!"

---

[a] **9.21** Hebraico: *navios que iam para Társis*. Veja 20.36.
[b] **9.25** Ou *condutores de carros*
[c] **9.26** Hebraico: *o Rio.*

E assim os israelitas foram para as suas casas. 17 Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18 O rei Roboão enviou Adonirão[a], chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém. 19 Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

Capítulo 11

1 Quando Roboão chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino para Roboão.

2 Entretanto, veio esta palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus: 3 "Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim: 4 Assim diz o SENHOR: Não saiam à guerra contra os seus irmãos. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do SENHOR e desistiram de marchar contra Jeroboão.

A Fortificação das Cidades de Judá

5 Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas: 6 Belém, Etã, Tecoa, 7 Bete-Zur, Socó, Adulão, 8 Gate, Maressa, Zife, 9 Adoraim, Láquis, Azeca, 10 Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim. 11 Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho. 12 Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

13 Os sacerdotes e os levitas de todos os distritos de Israel o apoiaram. 14 Os levitas chegaram até a abandonar as suas pastagens e os seus bens, e foram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado como sacerdotes do SENHOR, 15 nomeando seus próprios sacerdotes para os altares idólatras e para os ídolos que haviam feito em forma de bodes e de bezerros. 16 De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar o SENHOR, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, ao Deus dos seus antepassados. 17 Eles fortaleceram o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

A Família de Roboão

18 Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé. 19 Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão. 20 Depois ele casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias, Atai, Ziza e Selomite. 21 Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei. 23 Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim, e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

Capítulo 12

Sisaque Ataca Jerusalém

1 Depois que Roboão se fortaleceu e se firmou como rei, ele e todo o Israel[b] abandonaram a lei do SENHOR. 2 Por terem sido infiéis ao SENHOR, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão. 3 Com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável de líbios, suquitas e etíopes[c], que vieram do Egito com ele, 4 conquistou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

5 Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhes disse: "Assim diz o SENHOR: 'Vocês me abandonaram; por isso eu agora os abandono, entregando-os a Sisaque' ".

6 Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: "O SENHOR é justo".

7 Quando o SENHOR viu que eles se humilharam, veio a Semaías esta palavra do SENHOR: "Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei livramento. Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque. 8 Eles, contudo, ficarão sujeitos a ele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras".

9 Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito. 10 Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para

---

[a] **10.18** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.
[b] **12.1** Isto é, Judá, como ocorre freqüentemente em 2 Crônicas.
[c] **12.3** Hebraico: *cuxitas*.

substituí-los, e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real. [11] Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

[12] Como Roboão se humilhou, a ira do SENHOR afastou-se dele, e ele não foi totalmente destruído. Na verdade, em Judá ainda havia algo de bom.

[13] O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. [14] Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o SENHOR.

[15] Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta Semaías e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. [16] Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias foi o seu sucessor.

Capítulo 13

O Reinado de Abias, Rei de Judá

[1] No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá, [2] e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca[a], filha[b] de Uriel, de Gibeá.

E houve guerra entre Abias e Jeroboão. [3] Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

[4] Abias subiu o monte Zemaraim, nos montes de Efraim, e gritou: “Jeroboão e todo o Israel, ouçam-me! [5] Vocês não sabem que o SENHOR, o Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante uma aliança irrevogável[c]? [6] Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra o seu senhor. [7] Alguns homens vadios e imprestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

[8] “E agora vocês pretendem resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão imensa e têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses. [9] Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do SENHOR, os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.

[10] “Quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao SENHOR auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão. [11] Todas as manhãs e todas as tardes eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao SENHOR, arrumam os pães sobre a mesa cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do SENHOR, o nosso Deus, enquanto que vocês o abandonaram. [12] E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra contra vocês. Israelitas, não lutem contra o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!”

[13] Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada estava atrás. [14] Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou ao SENHOR. Os sacerdotes tocaram suas cornetas [15] e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. [16] Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou nas mãos deles. [17] Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil excelentes guerreiros de Israel foram mortos. [18] Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram no SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

[19] Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados. [20] Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o SENHOR o feriu, e ele morreu.

[21] Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

[22] Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

Capítulo 14

O Reinado de Asa, Rei de Judá

[1] Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

---

[a] **13.2** Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Micaías*. Veja 2Cr 11.20 e 1Rs 15.2.

[b] **13.2** Ou *neta*

[c] **13.6** Hebraico: *aliança de sal.*

[2] Asa fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova. [3] Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. [4] Ordenou ao povo de Judá que buscasse o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele. [5] Retirou os altares idólatras e os altares de incenso[a] de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo. [6] Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o SENHOR lhe deu descanso.

[7] Disse ele ao povo de Judá: "Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o SENHOR, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido paz em nossas fronteiras". Eles então as construíram e prosperaram.

[8] Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, equipados com escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Todos eram valentes homens de combate.

[9] O etíope[b] Zerá marchou contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra, e chegou a Maressa.

[10] Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puseram em posição de combate no vale de Zefatá, perto de Maressa.

[11] Então Asa clamou ao SENHOR, o seu Deus: "SENHOR, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó SENHOR, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança, e em teu nome viemos contra este imenso exército. Ó SENHOR, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra ti".

[12] O SENHOR derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá. Os etíopes fugiram, [13] e Asa e seu exército os perseguiram até Gerar. Caíram tantos deles que o exército não conseguiu recuperar-se; foram destruídos perante o SENHOR e suas forças. E os homens de Judá saquearam muitos bens. [14] Destruíram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o terror do SENHOR havia caído sobre elas. Saquearam todas essas cidades, pois havia nelas muitos despojos. [15] Também atacaram os acampamentos onde havia gado e se apoderaram de muitas ovelhas, cabras e camelos. E em seguida voltaram para Jerusalém.

Capítulo 15

A Reforma Realizada por Asa

[1] O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede. [2] Ele saiu para encontrar-se com Asa e lhe disse: "Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim. O SENHOR está com vocês quando vocês estão com ele. Se o buscarem, ele deixará que o encontrem, mas, se o abandonarem, ele os abandonará. [3] Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-lo e sem a Lei. [4] Mas em sua angústia eles se voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que o encontrassem. [5] Naqueles dias não era seguro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território. [6] Nações e cidades se destruíam umas às outras, pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças. [7] Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado".

[8] Assim que ouviu as palavras e a profecia do profeta Azarias, filho de[c] Odede, o rei Asa encheu-se de coragem. Retirou os ídolos repugnantes de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado nos montes de Efraim, e restaurou o altar do SENHOR que estava em frente do pórtico do templo do SENHOR.

[9] Depois reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim, e convocou também os que pertenciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que viviam entre eles, pois muitos de Israel tinham passado para o lado do rei Asa, ao verem que o SENHOR, o seu Deus, estava com ele.

[10] Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa. [11] Naquela ocasião sacrificaram ao SENHOR setecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do saque que haviam feito. [12] Fizeram um acordo de todo o coração e de toda a alma de buscar o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [13] Todo aquele que não buscasse o SENHOR, o Deus de Israel, deveria ser morto, gente simples ou importante,[d] homem ou mulher. [14] Fizeram esse juramento ao SENHOR em alta voz, bradando ao som de cornetas e trombetas. [15] Todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus com a melhor disposição; ele deixou que o encontrassem e lhes concedeu paz em suas fronteiras.

[16] O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom. [17] Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao SENHOR durante toda a sua vida. [18] Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

[19] E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

---

[a] **14.5** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.
[b] **14.9** Hebraico: *cuxita*; também no versículo 12.
[c] **15.8** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *Azarias, filho de*.
[d] **15.13** Ou *jovens ou idosos,*

Capítulo 16

Os Últimos Anos de Asa

[1] No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

[2] Então Asa ajuntou a prata e o ouro do tesouro do templo do SENHOR e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que dizia: [3] "Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

[4] Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim[a] e todas as cidades-armazéns de Naftali. [5] Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá. [6] Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispá.

[7] Naquela época, o vidente Hanani foi dizer a Asa, rei de Judá: "Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao SENHOR, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos. [8] Por acaso os etíopes[b] e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos[c]? Contudo, quando você pediu ajuda ao SENHOR, ele os entregou em suas mãos. [9] Pois os olhos do SENHOR estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura. De agora em diante terá que enfrentar guerras".

[10] Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.

[11] Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. [12] No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a sua doença fosse grave, não buscou ajuda do SENHOR, mas só dos médicos. [13] Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados. [14] Sepultaram-no no túmulo que ele havia mandado cavar para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito coberto de especiarias e de vários perfumes de fina mistura, e fizeram uma imensa fogueira em sua honra.

Capítulo 17

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

[1] Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e fortaleceu-se contra Israel. [2] Posicionou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs guarnições em Judá e nas cidades de Efraim que seu pai, Asa, tinha conquistado.

[3] O SENHOR esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos, ele andou nos caminhos que seu predecessor Davi tinha seguido. Não consultou os baalins, [4] mas buscou o Deus de seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não imitou as práticas de Israel. [5] O SENHOR firmou o reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presentes, de maneira que teve grande riqueza e honra. [6] Ele seguiu corajosamente os caminhos do SENHOR; além disso, retirou de Judá os altares idólatras e os postes sagrados.

[7] No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá. [8] Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão. [9] Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Lei do SENHOR e ensinando o povo.

[10] O temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá. [11] Alguns filisteus levaram presentes a Josafá, além da prata que lhe deram como tributo, e os árabes levaram-lhe rebanhos: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

[12] Josafá foi se tornando cada vez mais poderoso; construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá, [13] onde guardava enorme quantidade de suprimentos. Também mantinha em Jerusalém homens de combate experientes. [14] A lista desses homens, por famílias, era a seguinte:

De Judá, líderes de batalhões de 1.000:
o líder Adna, com 300.000 homens de combate;
[15] em seguida, o líder Joanã, com 280.000;
[16] depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do SENHOR, com 200.000.
[17] De Benjamim:
Eliada, um guerreiro valente, com 200.000 homens armados com arcos e escudos;

---

[a] **16.4** Também conhecida como *Abel-Bete-Maaca.*
[b] **16.8** Hebraico: *cuxitas*.
[c] **16.8** Ou *condutores de carro*

[18] Jeozabade, com 180.000 homens armados para a batalha.

[19] Esses eram os homens que serviam o rei, além dos que estavam posicionados nas cidades fortificadas em todo o Judá.

Capítulo 18

A Profecia contra Acabe

[1] Josafá tinha grande riqueza e honra, e aliou-se a Acabe por laços de casamento. [2] Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade. [3] Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra". [4] Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

[5] Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas, e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".

[6] Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

[7] O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá".

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

[8] Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlá".

[9] Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles. [10] E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro, e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

[11] Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

[12] O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável".

[13] Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o meu Deus mandar".

[14] Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Ele respondeu: "Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos".

[15] O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"

[16] Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".

[17] O rei de Israel disse a Josafá: "Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

[18] Micaías prosseguiu: "Ouçam a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, com todo o exército dos céus à sua direita e à sua esquerda. [19] E o SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'

"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que, [20] finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei'.

" 'De que maneira?', perguntou o SENHOR.

[21] "Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.

"Disse o SENHOR: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

[22] "E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O SENHOR decretou a sua desgraça".

[23] Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do[a] SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?"

[24] Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

[25] O rei de Israel então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei, [26] e digam que assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança".

[27] Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o SENHOR não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

---

[a]**18.23** Ou *Espírito do*

A Morte de Acabe

[28] Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade. [29] E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

[30] O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel". [31] Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o SENHOR o ajudou. Deus os afastou dele, [32] pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

[33] De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!" [34] A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até a tarde. E, ao pôr-do-sol, ele morreu.

Capítulo 19

[1] Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém, [2] o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: "Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o SENHOR? Por causa disso, a ira do SENHOR está sobre você. [3] Contudo, existe em você algo de bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração".

A Nomeação de Juízes

[4] Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [5] Ele nomeou juízes em cada uma das cidades fortificadas de Judá, [6] dizendo-lhes: "Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o SENHOR, que estará com vocês sempre que derem um veredicto. [7] Agora, que o temor do SENHOR esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o SENHOR, o nosso Deus, não tolera nem injustiça nem parcialidade nem suborno".

[8] Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas para julgarem questões da lei do SENHOR e resolverem pendências dos habitantes. [9] Deu-lhes as seguintes ordens: "Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do SENHOR. [10] Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas das outras cidades, seja de derramamento de sangue, sejam questões referentes à lei, aos mandamentos, aos decretos ou às ordenanças, vocês deverão adverti-los de que não pequem contra o SENHOR; caso contrário, a ira dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam assim, e vocês não pecarão.

[11] "Amarias, o sumo sacerdote, estará com vocês para decidir qualquer questão relacionada com o SENHOR; Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, estará com vocês para decidir qualquer questão civil; e os levitas atuarão como oficiais diante de vocês. Cumpram seus deveres com coragem, e esteja o SENHOR com aqueles que agirem corretamente".

Capítulo 20

Josafá Derrota Moabe e Amom

[1] Depois disso, os moabitas e os amonitas, com alguns dos meunitas[a], entraram em guerra contra Josafá.

[2] Então informaram a Josafá: "Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto[b]. Já está em Hazazom-Tamar, isto é, En-Gedi". [3] Alarmado, Josafá decidiu consultar o SENHOR e proclamou um jejum em todo o reino de Judá. [4] Reuniu-se, pois, o povo, vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do SENHOR.

[5] Josafá levantou-se na assembléia de Judá e de Jerusalém, no templo do SENHOR, na frente do pátio novo, [6] e orou:

> "SENHOR, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti. [7] Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão? [8] Eles a têm habitado e nela construíram um santuário em honra ao teu nome, dizendo: [9] 'Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome, nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás'.
>
> [10] "Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito; por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram. [11] Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança. [12] Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti".

[13] Todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até os de colo, estavam ali em pé, diante do SENHOR.

---

[a] **20.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *amonitas*.

[b] **20.2** Conforme um manuscrito do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *da Síria*.

[14] Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembléia.

[15] Ele disse: "Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim lhes diz o SENHOR: 'Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus. [16] Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel. [17] Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o SENHOR estará com vocês' ".

[18] Josafá prostrou-se, rosto em terra, e todo o povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em adoração perante o SENHOR. [19] Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o SENHOR, o Deus de Israel, em alta voz.

[20] De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: "Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no SENHOR, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do SENHOR, e terão a vitória". [21] Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao SENHOR e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando:

"Dêem graças ao SENHOR,
pois o seu amor dura para sempre".

[22] Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o SENHOR preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados. [23] Os amonitas e os moabitas atacaram -os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.

[24] Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente cadáveres no chão; ninguém havia escapado. [25] Então Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos e roupas[a], e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar. [26] No quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o SENHOR. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca[b].

[27] Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o SENHOR os enchera de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos. [28] Entraram em Jerusalém e foram ao templo do SENHOR, ao som de liras, harpas e cornetas.

[29] O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o SENHOR havia lutado contra os inimigos de Israel. [30] E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras.

O Final do Reinado de Josafá

[31] Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili. [32] Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o SENHOR aprova. [33] Contudo, não acabou com os altares idólatras, e o povo ainda não havia firmado o coração no Deus dos seus antepassados.

[34] Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos relatos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos nos registros históricos dos reis de Israel.

[35] Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado com Acazias, rei de Israel, que tinha vida ímpia. [36] Era um tratado para a construção de navios mercantes[c]. Depois de serem construídos os navios em Eziom-Geber, [37] Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Por haver feito um tratado com Acazias, o SENHOR destruirá o que você fez". Assim, os navios naufragaram e não se pode cumprir o tratado comercial.

Capítulo 21

[1] Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, e seu filho Jeorão foi o seu sucessor. [2] Os irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel[d]. [3] Ele deu-lhes muitos presentes de prata, de ouro e de objetos de valor, bem como cidades fortificadas em Judá, mas o reino, deu a Jeorão, porque este era seu filho mais velho.

---

[a] **20.25** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *cadáveres*.
[b] **20.26** *Beraca* significa *louvor* ou *bênção*.
[c] **20.36** Hebraico: *de navios que pudessem ir a Társis*. Veja 9.21.
[d] **21.2** Isto é, Judá, como acontece freqüentemente em 2 Crônicas.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

[4] Logo Jeorão se fortaleceu no reino de seu pai, e matou à espada todos os seus irmãos e alguns líderes de Israel. [5] Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. [6] Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o SENHOR reprova. [7] Entretanto, por causa da aliança que havia feito com Davi, o SENHOR não quis destruir a dinastia dele. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono[a].

[8] Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. [9] Por isso Jeorão foi combatê-los com seus líderes e com todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo. [10] E até hoje Edom continua independente de Judá.

Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente, pois Jeorão havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [11] Ele até construiu altares idólatras nas colinas de Judá, levando o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se.

[12] Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, que dizia:

> "Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu antepassado: 'Você não tem andado nos caminhos de seu pai Josafá nem de Asa, rei de Judá, [13] mas sim nos caminhos dos reis de Israel, levando Judá e o povo de Jerusalém a se prostituírem na idolatria como a família de Acabe. E ainda assassinou seus próprios irmãos, membros da família de seu pai, homens que eram melhores do que você. [14] Por isso o SENHOR vai ferir terrivelmente seu povo, seus filhos, suas mulheres e tudo o que é seu. [15] Você ficará muito doente; terá uma enfermidade no ventre, que irá piorar até que saiam os seus intestinos' ".

[16] O SENHOR despertou contra Jeorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes que viviam perto dos etíopes[b]. [17] Eles atacaram o reino de Judá, invadiram-no e levaram todos os bens que encontraram no palácio do rei, e também suas mulheres e seus filhos. Só ficou Acazias[c], o filho mais novo.

[18] Depois de tudo isso, o SENHOR afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos. [19] Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para os seus antepassados.

[20] Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse, e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

Capítulo 22

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

[1] O povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

[2] Acazias tinha vinte e dois[d] anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

[3] Ele também andou nos caminhos da família de Acabe, pois sua mãe lhe dava maus conselhos. [4] Ele fez o que o SENHOR reprova, como os membros da família de Acabe haviam feito, pois, depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros, para sua ruína. [5] Ele também seguiu o conselho deles quando se aliou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido [6] e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote[e], na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Depois Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

[7] Por meio dessa visita, Deus provocou a queda de Acazias. Quando ele chegou, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR havia ungido para destruir a família de Acabe. [8] Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou. [9] Saiu então em busca de Acazias, e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi morto. Mas não lhe negaram sepultura, pois disseram: "Ele era neto de Josafá, que buscou o SENHOR de todo o coração". Assim, a família de Acazias não tinha mais ninguém que pudesse ser rei.

---

[a] **21.7** Hebraico: *uma lâmpada para ele e seus descendentes.*
[b] **21.16** Hebraico: *cuxitas*.
[c] **21.17** Hebraico: *Jeoacaz,* variante de *Acazias*.
[d] **22.2** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *42.* Veja 2Rs 8.26.
[e] **22.6** Hebraico: *Ramá*, variante de *Ramote*.

Joás Escapa de Atalia

[10] Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real de Judá. [11] Mas Jeoseba[a], filha do rei Jeorão, pegou Joás, um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu Joás de Atalia, de forma que ela não pôde matá-lo. [12] Seis anos ele ficou escondido com elas no templo de Deus, enquanto Atalia governava o país.

Capítulo 23

[1] No sétimo ano Joiada encorajou-se e fez um acordo com os líderes dos batalhões de cem[b]: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri. [2] Eles percorreram todo o Judá e reuniram de todas as cidades os levitas e os chefes das famílias israelitas. Quando chegaram a Jerusalém, [3] toda a assembléia fez um acordo com o rei no templo de Deus.

Joiada lhes disse: “Reinará o filho do rei, conforme o SENHOR prometeu acerca dos descendentes de Davi. [4] Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, sacerdotes e levitas que entrarão de serviço no sábado, deverá ficar vigiando nas portas do templo, [5] um terço no palácio real e um terço na porta do Alicerce; e todo o povo estará nos pátios do templo do SENHOR. [6] Ninguém deverá entrar no templo do SENHOR, exceto os sacerdotes e os levitas de serviço; estes podem entrar porque foram consagrados, mas o povo deverá observar o que o SENHOR lhes determinou. [7] Os levitas deverão posicionar-se em torno do rei, todos de armas na mão. Matem todo aquele que entrar no templo. Acompanhem o rei aonde quer que ele for”.

[8] Os levitas e todos os homens de Judá fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando de serviço no sábado como os que estavam saindo, pois o sacerdote Joiada não havia dispensado nenhuma das divisões. [9] Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo de Deus. [10] Posicionou todos os homens, cada um de arma na mão, em volta do rei, perto do altar e no templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

[11] Joiada e seus filhos trouxeram o filho do rei e o coroaram; entregaram-lhe uma cópia da aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e gritando: “Viva o rei!”

[12] Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e aclamando o rei, foi ao templo do SENHOR, onde estava o povo. [13] Lá ela viu o rei à entrada, em pé, junto à coluna. Os oficiais e os tocadores de cornetas estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas; os músicos, com seus instrumentos musicais, dirigiam os louvores. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: “Traição! Traição!”

[14] O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: “Levem-na para fora por entre as fileiras[c], e matem à espada todo aquele que a seguir”. Pois o sacerdote dissera: “Não a matem no templo do SENHOR”. [15] Então eles a prenderam e a levaram à porta dos Cavalos, no terreno do palácio, e lá a mataram.

[16] E Joiada fez um acordo pelo qual ele, o povo e o rei[d] seriam o povo do SENHOR. [17] Então todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos, e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares.

[18] Joiada confiou a supervisão do templo do SENHOR aos sacerdotes levitas, aos quais Davi tinha atribuído tarefas no templo, para apresentarem os holocaustos ao SENHOR, conforme está escrito na Lei de Moisés, com júbilo e cânticos, segundo as instruções de Davi. [19] Também pôs guardas nas portas do templo do SENHOR para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.

[20] Levou consigo os líderes dos batalhões de cem, os nobres, os governantes do povo e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo do SENHOR ao palácio, passando pela porta superior, e instalaram o rei no trono; [21] e todo o povo se alegrou. A cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada.

Capítulo 24

As Reformas de Joás no Templo

[1] Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba. [2] Joás fez o que o SENHOR aprova enquanto viveu o sacerdote Joiada. [3] Este escolheu para Joás duas mulheres, e ele teve filhos e filhas.

[4] Algum tempo depois, Joás decidiu fazer reparos no templo do SENHOR. [5] Ele reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: “Vão às cidades de Judá e recolham o imposto devido anualmente por todo o Israel, para fazer reparos no templo de seu Deus. Vão agora mesmo!” Os levitas, porém, não agiram imediatamente.

---

[a] **22.11** Hebraico: *Jeosabeate*; variante de *Jeoseba*. Veja 2Rs 11.2

[b] **23.1** Hebraico: *chefes de cem*.

[c] **23.14** Ou *fora do recinto*

[d] **23.16** Ou *uma aliança entre* [o SENHOR] *e o povo e o rei de que eles* (veja 2Rs 11.17)

[6] Por isso o rei convocou Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: “Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto determinado por Moisés, servo do SENHOR, e pela assembléia de Israel, para a tenda da arca da aliança[a]?”

[7] De fato, Atalia, aquela mulher ímpia, e os seus filhos tinham arrombado o templo de Deus e tinham até usado os seus objetos sagrados para cultuar os baalins.

[8] Então, por ordem do rei, fizeram uma caixa e a colocaram do lado de fora, à entrada do templo do SENHOR. [9] Fez-se a seguir uma proclamação em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia exigido de Israel no deserto. [10] Todos os líderes e todo o povo trouxeram com alegria as suas contribuições, colocando-as na caixa até enchê-la. [11] Sempre que os levitas levavam a caixa até os supervisores do rei e estes viam que havia muita prata, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote esvaziavam-na e a levavam de volta. Fazendo isso regularmente, ajuntaram uma grande quantidade de prata. [12] O rei e Joiada entregavam essa prata aos homens que executavam os trabalhos necessários no templo do SENHOR. Eles contratavam pedreiros, carpinteiros e também operários que trabalhavam em ferro e em bronze para restaurarem o templo do SENHOR.

[13] Os homens encarregados do trabalho eram diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram. [14] Quando terminaram, trouxeram o restante da prata ao rei e a Joiada, e com ela foram feitos utensílios para o templo do SENHOR; utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de tigelas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, holocaustos foram apresentados continuamente no templo do SENHOR.

[15] Joiada morreu com idade avançada, com cento e trinta anos. [16] Foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, em atenção ao bem que havia feito em Israel em favor de Deus e do seu templo.

A Impiedade de Joás

[17] Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram. [18] Então abandonaram o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos. Por culpa deles, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém. [19] Embora o SENHOR tivesse enviado profetas ao povo para trazê-los de volta para ele, e os profetas tivessem testemunhado contra eles, o povo não quis ouvi-los.

[20] Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se colocou diante do povo e disse: “Isto é o que Deus diz: ‘Por que vocês desobedecem aos mandamentos do SENHOR? Vocês não prosperarão. Já que abandonaram o SENHOR, ele os abandonará’ ”.

[21] Mas alguns conspiraram contra ele e, por ordem do rei, apedrejaram-no até a morte no pátio do templo do SENHOR. [22] O rei Joás não levou em conta que Joiada, pai de Zacarias, tinha sido bondoso com ele, e matou o seu filho. Este, ao morrer, exclamou: “Veja isto o SENHOR e faça justiça!”

[23] Na virada do ano[b], o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo, e enviou para Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou. [24] Embora o exército arameu fosse pequeno, o SENHOR entregou nas mãos dele um exército muito maior, por Judá ter abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Assim o juízo foi executado sobre Joás. [25] Quando os arameus foram embora, deixaram Joás seriamente ferido. Seus oficiais conspiraram contra ele, porque ele tinha assassinado o filho do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama. Assim ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

[26] Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho da amonita Simeate, e Jeozabade, filho da moabita Sinrite. [27] Quanto a seus filhos, às muitas profecias a seu respeito e ao relato da restauração do templo de Deus, tudo está escrito nas anotações dos livros dos reis. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

Capítulo 25

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

[1] Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém. [2] Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não de todo o coração. [3] Quando sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai. [4] Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito na Lei, no Livro de Moisés, onde o SENHOR ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”[c].

[5] Amazias reuniu os homens de Judá e, de acordo com as suas respectivas famílias, nomeou chefes de mil e de cem em todo o Judá e Benjamim. Então convocou todos os homens com mais de vinte anos e constatou que havia trezentos mil ho-

---

[a] **24.6** Hebraico: *Tenda do Testemunho*.
[b] **24.23** Provavelmente na primavera.
[c] **25.4** Dt 24.16.

mens prontos para o serviço militar, capazes de empunhar a lança e o escudo. [6] Também contratou em Israel cem mil homens de combate pelo valor de três toneladas e meia[a] de prata.

[7] Entretanto, um homem de Deus foi até ele e lhe disse: "Ó rei, essas tropas de Israel não devem marchar com você, pois o SENHOR não está com Israel; não está com ninguém do povo de Efraim. [8] Mesmo que vá e combata corajosamente, Deus o derrotará diante do inimigo, pois tem poder para dar a vitória e a derrota".

[9] Amazias perguntou ao homem de Deus: "Mas, e as três toneladas e meia de prata que paguei a estas tropas israelitas?"

Ele respondeu: "O SENHOR pode dar-lhe muito mais que isso".

[10] Então Amazias mandou de volta os soldados de Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e foram embora indignados.

[11] Amazias encheu-se de coragem e conduziu o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil homens de Seir. [12] Também capturou outros dez mil, que levou para o alto de um penhasco e os atirou de lá, e todos eles se espatifaram.

[13] Enquanto isso, as tropas que Amazias havia mandado de volta, não lhes permitindo participar da guerra, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

[14] Amazias voltou da matança dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir, os quais estabeleceu como seus próprios deuses, inclinou-se diante deles e lhes queimou incenso. [15] Então a ira do SENHOR acendeu-se contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta, que disse ao rei: "Por que você consulta os deuses desse povo, deuses que nem o seu povo puderam salvar?"

[16] Enquanto ele ainda falava, o rei o interrompeu: "Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você quer ser morto?"

O profeta parou, mas disse: "Sei que Deus decidiu destruí-lo, porque você fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho".

[17] Depois de consultar os seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: "Vem me enfrentar".

[18] Contudo, Jeoás, respondeu a Amazias: "O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: 'Dê sua filha em casamento a meu filho'. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro. [19] Tu dizes a ti mesmo que derrotaste Edom, e agora estás arrogante e orgulhoso. Mas fica em casa! Por que provocar uma desgraça que te levará, e Judá contigo, à ruína?"

[20] Amazias, porém, não quis ouvi-lo, pois Deus mesmo queria entregar Amazias e seu povo a Jeoás, pois pediram conselhos aos deuses de Edom. [21] Então Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá. [22] Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas. [23] Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias[b], em Bete-Semes. Então Jeoás levou-o para Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros[c] do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina. [24] Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

[25] Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. [26] Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. [27] A partir do momento em que Amazias deixou de seguir o SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Láquis, mas o perseguiram até lá e o mataram. [28] Seu corpo foi trazido de volta a cavalo, e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

Capítulo 26

O Reinado de Uzias, Rei de Judá

[1] Então todo o povo de Judá proclamou rei a Uzias[d], de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias. [2] Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

[3] Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. [4] Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Amazias; [5] e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor[e] de Deus. Enquanto buscou o SENHOR, Deus o fez prosperar.

[6] Ele saiu à guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, de Jabne e de Asdode. Depois reconstruiu cidades próximo a Asdode e em outros lugares do território filisteu. [7] Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que viviam

---

[a] **25.6** Hebraico: *100 talentos*; também no versículo 9. Um talento equivalia a 35 quilos.
[b] **25.23** Hebraico: *Jeoacaz*, variante de *Acazias*.
[c] **25.23** Hebraico: *400 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[d] **26.1** Também chamado *Azarias*.
[e] **26.5** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca; outros manuscritos do Texto Massorético dizem *na visão*.

em Gur-Baal e contra os meunitas. 8 Os amonitas pagavam tributo a Uzias, e sua fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois havia se tornado muito poderoso.

9 Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina, à porta do Vale e no canto do muro. 10 Também construiu torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois ele possuía muitos rebanhos na Sefelá e na planície. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois gostava da agricultura.

11 Uzias possuía um exército bem preparado, organizado em divisões de acordo com o número dos soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaséias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei. 12 O total de chefes de família no comando dos homens de combate era de dois mil e seiscentos. 13 Sob o comando deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens treinados para a guerra, uma força poderosíssima que apoiava o rei contra os seus inimigos. 14 Uzias providenciou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e atiradeiras de pedras para todo o exército. 15 Em Jerusalém construiu máquinas projetadas por peritos para serem usadas nas torres e nas defesas das esquinas, máquinas que atiravam flechas e grandes pedras. Ele foi extraordinariamente ajudado, e assim tornou-se muito poderoso e a sua fama espalhou-se para longe.

16 Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao SENHOR, o seu Deus, e entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar de incenso. 17 O sumo sacerdote Azarias, e outros oitenta corajosos sacerdotes do SENHOR, foram atrás dele. 18 Eles o enfrentaram e disseram: "Não é certo que você, Uzias, queime incenso ao SENHOR. Isso é tarefa dos sacerdotes, os descendentes de Arão consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o SENHOR".

19 Uzias, que estava com um incensário na mão, pronto para queimar o incenso, irritou-se e indignou-se contra os sacerdotes; e na mesma hora, na presença deles, diante do altar de incenso no templo do SENHOR, surgiu lepra[a] em sua testa. 20 Quando o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes viram a lepra, expulsaram-no imediatamente do templo. Na verdade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o SENHOR o havia ferido.

21 O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada[b], leproso e excluído do templo do SENHOR. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

22 Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz. 23 Uzias descansou com os seus antepassados e foi sepultado perto deles, num cemitério que pertencia aos reis, pois o povo dizia: "Ele tinha lepra". Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

Capítulo 27

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

1 Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. 2 Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do SENHOR. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas. 3 Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR e fez amplos trabalhos no muro, na colina de Ofel. 4 Construiu cidades nos montes de Judá, bem como fortes e torres nas matas.

5 Jotão guerreou contra o rei dos amonitas e o derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três toneladas e meia[c] de prata, dez mil barris[d] de trigo e dez mil de cevada, durante três anos seguidos.

6 Jotão tornou-se cada vez mais poderoso, pois andava firmemente segundo a vontade do SENHOR, o seu Deus.

7 Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. 8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. 9 Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

Capítulo 28

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

1 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR aprova. 2 Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal a fim de adorar os baalins. 3 Queimou sacrifícios no vale de Ben-Hinom e chegou até a queimar seus filhos em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 4 Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

---

[a] **26.19** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 20, 21 e 23.

[b] **26.21** Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades*

[c] **27.5** Hebraico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[d] **27.5** Hebraico: *10.000 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

[5] Por isso o SENHOR, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros entre o seu povo e os levaram para Damasco.

Israel também lhe infligiu grande derrota. [6] Num único dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [7] Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaséias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei. [8] Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros dentre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

[9] Mas um profeta do SENHOR, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: "Estando irado contra Judá, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus. [10] E agora ainda pretendem escravizar homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o SENHOR, o seu Deus? [11] Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do SENHOR está sobre vocês".

[12] Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que estavam chegando da guerra, dizendo: [13] "Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do SENHOR. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel".

[14] Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembléia. [15] Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida, e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras, e voltaram para Samaria.

[16] Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei[a] da Assíria para pedir-lhe ajuda. [17] Os edomitas tinham voltado a atacar Judá fazendo prisioneiros, [18] e os filisteus atacaram cidades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, bem como Socó, Timna e Ginzo, com os seus povoados. [19] O SENHOR humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel[b], por sua conduta desregrada em Judá, muito infiel ao SENHOR. [20] Quando chegou Tiglate-Pileser, rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo. [21] Acaz apanhou algumas coisas do templo do SENHOR, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

[22] Mesmo nessa época em que passou por tantas dificuldades, o rei Acaz tornou-se ainda mais infiel ao SENHOR. [23] Ele ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensava: "Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei sacrifícios a eles para que me ajudem também". Mas eles foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o Israel.

[24] Acaz juntou os utensílios do templo de Deus e os retirou de lá[c]. Trancou as portas do templo do SENHOR e ergueu altares em todas as esquinas de Jerusalém. [25] Em todas as cidades de Judá construiu altares idólatras para queimar sacrifícios a outros deuses e provocou a ira do SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

[26] Os demais acontecimentos de seu reinado e todos os seus atos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. [27] Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

Capítulo 29

Ezequias e a Purificação do Templo

[1] Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias. [2] Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

[3] No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele reabriu as portas do templo do SENHOR e as consertou. [4] Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste [5] e disse: "Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário. [6] Nossos pais foram infiéis; fizeram o que o SENHOR, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do SENHOR e deram-lhe as costas. [7] Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel. [8] Por isso a ira do SENHOR caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos. [9] Por isso os nossos pais caíram à espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros. [10] Pretendo, pois, agora fazer uma aliança com o SENHOR, o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste

---

[a] **28.16** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *aos reis*. Veja 2Rs 16.7.

[b] **28.19** Isto é, Judá, como ocorre freqüentemente em 2 Crônicas.

[c] **28.24** Ou *e os despedaçou*

de nós. [11] Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o SENHOR os escolheu para estarem diante dele e o servirem, para ministrarem perante ele e queimarem incenso”.

[12] Então estes levitas puseram-se a trabalhar:
dentre os descendentes de Coate:
Maate, filho de Amasai,
e Joel, filho de Azarias;
dentre os descendentes de Merari:
Quis, filho de Abdi,
e Azarias, filho de Jealelel;
dentre os descendentes de Gérson:
Joá, filho de Zima,
e Éden, filho de Joá;
[13] dentre os descendentes de Elisafã:
Sinri e Jeuel;
dentre os descendentes de Asafe:
Zacarias e Matanias;
[14] dentre os descendentes de Hemã:
Jeuel e Simei;
dentre os descendentes de Jedutum:
Semaías e Uziel.

[15] Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram purificar o templo do SENHOR, conforme o rei havia ordenado, em obediência à palavra do SENHOR. [16] Os sacerdotes entraram no santuário do SENHOR para purificá-lo e trouxeram para o pátio do templo do SENHOR todas as coisas impuras que lá havia, e os levitas as levaram para o vale de Cedrom. [17] Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico do SENHOR. Durante mais oito dias consagraram o templo do SENHOR propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

[18] Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe relataram: “Purificamos todo o templo do SENHOR, o altar dos holocaustos e a mesa do pão consagrado, ambos com todos os seus utensílios. [19] Preparamos e consagramos todos os utensílios que o rei Acaz, em sua infidelidade, retirou durante o seu reinado. Eles estão em frente do altar do SENHOR”.

[20] Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do SENHOR, [21] levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado, em favor da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do SENHOR. [22] Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros. [23] Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembléia, que impuseram as mãos sobre eles. [24] Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado.

[25] O rei posicionou os levitas no templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo SENHOR, por meio de seus profetas. [26] Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas.

[27] Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao SENHOR, ao som das cornetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel. [28] Toda a assembléia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

[29] Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram. [30] O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram.

[31] Disse então Ezequias: “Agora que vocês se dedicaram ao SENHOR, tragam sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR”. Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, espontaneamente, levaram também holocaustos.

[32] Esses holocaustos que a assembléia ofertou ao SENHOR foram setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros. [33] Os animais consagrados como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e três mil ovelhas e bodes. [34] Como os sacerdotes eram muito poucos para tirar a pele de todos os holocaustos, os seus parentes, os levitas, os ajudaram até o fim da tarefa e até que outros sacerdotes se consagrassem, pois os levitas demoraram menos que os sacerdotes para consagrar-se. [35] Houve holocaustos em grande quantidade, oferecidos com a gordura das ofertas de comunhão[a] e com as ofertas derramadas que acompanhavam esses holocaustos.

---

[a]**29.35** Ou *de paz;* também em 30.22, 31.2 e 33.16.

Assim foi restabelecido o culto no templo do SENHOR. [36] Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.

Capítulo 30

A Celebração da Páscoa

[1] Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim e a Manassés, convidando-os para virem ao templo do SENHOR em Jerusalém e celebrarem a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. [2] O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa no segundo mês. [3] Não tinha sido possível celebrá-la na data prescrita, pois não havia número suficiente de sacerdotes consagrados, e o povo não estava reunido em Jerusalém. [4] A idéia pareceu boa tanto ao rei quanto a toda a assembléia. [5] Então decidiram fazer uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. Pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.

[6] Por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem:

> “Israelitas, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para vocês que restaram e escaparam das mãos dos reis da Assíria. [7] Não sejam como seus pais e seus irmãos, que foram infiéis ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, de maneira que ele os deixou em ruínas, conforme vocês vêem. [8] Portanto, não sejam obstinados como os seus antepassados; submetam-se ao SENHOR. Venham ao santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao SENHOR, o seu Deus, para que o fogo da sua ira se desvie de vocês. [9] Se vocês voltarem para o SENHOR, os que capturaram os seus irmãos e os seus filhos terão misericórdia deles, e eles voltarão a esta terra, pois o SENHOR, o seu Deus, é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará, se vocês se voltarem para ele”.

[10] Os mensageiros foram de cidade em cidade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo. [11] No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém. [12] Já em Judá a mão de Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, conforme a palavra do SENHOR.

[13] Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos pães sem fermento. [14] Eles retiraram os altares que havia em Jerusalém e se desfizeram de todos os altares de incenso[a], atirando-os no vale de Cedrom.

[15] Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos ao templo do SENHOR. [16] E assumiram seus postos, conforme prescrito na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue que os levitas lhes entregaram. [17] Visto que muitos na multidão não se haviam consagrado, os levitas tiveram que matar cordeiros da Páscoa para todos os que não estavam cerimonialmente puros e que, por isso, não podiam consagrar os seus cordeiros ao SENHOR. [18] Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: “Queira o SENHOR, que é bondoso, perdoar todo [19] aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário”. [20] E o SENHOR ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo.

[21] Os israelitas presentes em Jerusalém celebraram com muita alegria a festa dos pães sem fermento durante sete dias. Diariamente os levitas e os sacerdotes cantavam louvores ao SENHOR, ao som dos instrumentos ressonantes do SENHOR.

[22] Ezequias dirigiu palavras animadoras a todos os levitas que mostraram boa disposição para com o serviço do SENHOR. Durante os sete dias eles comeram suas porções das ofertas, apresentaram sacrifícios de comunhão e louvaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

[23] E toda a assembléia decidiu prolongar a festa por mais sete dias, e a celebraram com alegria. [24] Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a assembléia, e os líderes, mil novilhos e dez mil ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consagraram, [25] e toda a assembléia de Judá se regozijava, com os sacerdotes, com os levitas e com todos os que se haviam reunido, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam em Israel e em Judá. [26] Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido algo assim na cidade. [27] Os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar o povo, e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, sua santa habitação.

---

[a] **30.14** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

Capítulo 31

[1] Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

O Serviço do Templo é Reorganizado

[2] Ezequias designou os sacerdotes e os levitas por turnos, cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem, darem graças e cantarem louvores junto às portas da habitação do SENHOR. [3] O rei contribuía com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do SENHOR. [4] Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR. [5] Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo de tudo. Era uma grande quantidade. [6] Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao SENHOR, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas. [7] Começaram a fazer isso no terceiro mês e terminaram no sétimo. [8] Quando Ezequias e os seus oficiais chegaram e viram as pilhas de ofertas, louvaram o SENHOR e abençoaram Israel, o seu povo.

[9] Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre essas ofertas; [10] o sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: “Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do SENHOR, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois o SENHOR tem abençoado o seu povo, e esta é a grande quantidade que sobra”.

[11] Ezequias ordenou que preparassem despensas no templo do SENHOR, e assim foi feito. [12] Então recolheram fielmente as contribuições, os dízimos e os presentes dedicados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar. [13] Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado do templo de Deus.

[14] Coré, filho do levita Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as contribuições dedicadas ao SENHOR e as ofertas santíssimas. [15] Sob o comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuíam ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

[16] Eles as distribuíam aos homens e aos meninos de três anos para cima, cujos nomes estavam nos registros genealógicos, e também a todos os que entravam no templo do SENHOR para realizar suas várias tarefas diárias, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos. [17] Os registros genealógicos dos sacerdotes eram feitos segundo suas famílias; o dos levitas com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos. [18] O registro incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e filhas de todo o grupo, pois os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

[19] Entre os sacerdotes, descendentes de Arão, que viviam nas terras de pastagem ao redor de suas cidades, foram nomeados alguns deles, de cidade em cidade, para distribuírem as ofertas a todos os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias dos levitas.

[20] Foi isso que Ezequias fez em todo o reino de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e em tudo foi fiel diante do SENHOR, do seu Deus. [21] Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

Capítulo 32

A Ameaça de Senaqueribe contra Judá

[1] Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las. [2] Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém, [3] consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a idéia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram. [4] Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: “Por que deixar que os reis[a] da Assíria venham e encontrem toda essa água?” [5] Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres sobre ele. Construiu outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Milo[b] da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças e muitos escudos.

[6] Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras: [7] “Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele. [8] Com ele está somente o poder humano[c], mas conosco está o

---

[a] **32.4** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *o rei.*
[b] **32.5** Ou *o aterro*
[c] **32.8** Hebraico: *o braço de carne.*

SENHOR, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas". E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

[9] Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças estavam sitiando Láquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá que morava lá:

> [10] "Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês baseiam a sua confiança, para permanecerem cercados em Jerusalém? [11] Quando Ezequias diz: 'O SENHOR, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está enganando, para deixá-los morrer de fome e de sede. [12] Mas não foi o próprio Ezequias que retirou os altares desse deus, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante de um só altar e sobre ele queimar incenso'?
>
> [13] "Vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso alguma vez os deuses daquelas nações conseguiram livrar das minhas mãos a terra deles? [14] De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Como então o deus de vocês poderá livrá-los das minhas mãos? [15] Portanto, não deixem Ezequias enganá-los ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino jamais conseguiu livrar o seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o deus de vocês conseguirá livrá-los das minhas mãos!"

[16] Os oficiais de Senaqueribe desafiaram ainda mais a Deus, o SENHOR, e ao seu servo Ezequias. [17] Senaqueribe também escreveu cartas insultando o SENHOR, o Deus de Israel, e o desafiando: "Assim como os deuses dos povos das outras terras não livraram o povo deles das minhas mãos, também o deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos". [18] Então os oficiais gritaram na língua dos judeus ao povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-lo e amedrontá-lo, com o intuito de conquistarem a cidade. [19] Referiram-se ao Deus de Jerusalém como falavam dos deuses dos outros povos da terra, que não passam de obra das mãos dos homens.

[20] Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração aos céus. [21] E o SENHOR enviou um anjo, que matou todos os homens de combate e todos os líderes e oficiais no acampamento do rei assírio, de forma que este se retirou envergonhado para a sua terra. E certo dia, ao adentrar o templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.

[22] Assim o SENHOR salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros; e cuidou deles[a] em todas as fronteiras. [23] Muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o SENHOR e presentes valiosos para Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em diante ele foi muito respeitado por todas as nações.

O Orgulho e a Morte de Ezequias

[24] Naquele tempo Ezequias ficou doente, e quase morreu. Ele orou ao SENHOR, que lhe respondeu dando-lhe um sinal miraculoso. [25] Mas Ezequias tornou-se orgulhoso, e não correspondeu à bondade com que foi tratado; por isso a ira do SENHOR veio sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém. [26] Então Ezequias humilhou-se, reconhecendo o seu orgulho, como também o povo de Jerusalém; por isso a ira do SENHOR não veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.

[27] Possuía Ezequias muitíssimas riquezas e glória; construiu depósitos para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de valor. [28] Também construiu armazéns para estocar trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos para os seus diversos rebanhos e para as ovelhas. [29] Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas riquezas.

[30] Foi Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Giom e canalizou a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ele foi bem-sucedido em tudo o que se propôs a fazer. [31] Mas quando os governantes da Babilônia enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal miraculoso que havia ocorrido no país, Deus o deixou, para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração.

[32] Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e os seus atos piedosos estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel. [33] Ezequias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe homenagens por ocasião da sua morte. E seu filho Manassés foi o seu sucessor.

Capítulo 33

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

[1] Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. [2] Ele fez o que o SENHOR reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. [3] Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido, ergueu altares para os baalins e fez postes sagrados.

---

[a] **32.22** A Septuaginta e a Vulgata dizem *deu-lhes descanso.*

Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto. [4] Construiu altares no templo do SENHOR, do qual o SENHOR tinha dito: “Meu nome permanecerá para sempre em Jerusalém”. [5] Nos dois pátios do templo do SENHOR ele construiu altares para todos os exércitos celestes. [6] Chegou a queimar seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e magia, e recorreu a médiuns e aos que consultavam os espíritos. Fez o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

[7] Ele tomou a imagem esculpida que havia feito e a colocou no templo, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei meu nome para sempre. [8] Não farei os pés dos israelitas deixarem novamente a terra que dei aos seus antepassados, se tão-somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei em todas as leis, decretos e ordenanças dados por meio de Moisés”. [9] Manassés, porém, desencaminhou Judá e o povo de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o SENHOR havia destruído diante dos israelitas.

[10] O SENHOR falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram atenção. [11] Por isso o SENHOR enviou contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés, colocaram-lhe um gancho no nariz e algemas de bronze, e o levaram para a Babilônia. [12] Em sua angústia, ele buscou o favor do SENHOR, o seu Deus, e humilhou-se muito -diante do Deus dos seus antepassados. [13] Quando ele orou, o SENHOR o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.

[14] Depois disso ele reconstruiu e aumentou a altura do muro externo da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

[15] Manassés tirou do templo do SENHOR os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia construído na colina do templo e em Jerusalém; e jogou-os fora da cidade. [16] Depois restaurou o altar do SENHOR e sobre ele ofereceu sacrifícios de comunhão e ofertas de gratidão, ordenando a Judá que servisse o SENHOR, o Deus de Israel. [17] O povo, contudo, continuou a sacrificar nos altares idólatras, mas somente ao SENHOR, o seu Deus.

[18] Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do SENHOR, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel[a]. [19] Sua oração e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se, tudo está escrito nos registros históricos dos videntes[b]. [20] Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

[21] Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. [22] Ele fez o que o -SENHOR reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito. [23] Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou diante do SENHOR, antes, aumentou a sua culpa.

[24] Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio. [25] Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

Capítulo 34

As Reformas de Josias

[1] Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. [2] Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

[3] No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, ele começou a buscar o Deus de Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altares idólatras, dos postes sagrados, das imagens esculpidas e dos ídolos de metal. [4] Sob as suas ordens foram derrubados os altares dos baalins; além disso, ele despedaçou os altares de incenso[c] que ficavam acima deles. Também despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios. [5] Depois queimou os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, purificando assim Judá e Jerusalém. [6] Nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor delas, [7] derrubou os altares e os postes sagrados, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó, e despedaçou todos os altares de incenso espalhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

[8] No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele enviou Safã, filho de Azalias, e Maaséias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do SENHOR, o seu Deus.

---

[a] **33.18** Isto é, Judá, como ocorre freqüentemente em 2 Crônicas.
[b] **33.19** Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *registros históricos de Hozai.*
[c] **34.4** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol; também no versículo 7.

[9] Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. [10] Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do SENHOR, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo. [11] Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

[12] Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade. Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais [13] estavam encarregados dos operários e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

O Livro da Lei é Encontrado

[14] Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do SENHOR, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do SENHOR que havia sido dada por meio de Moisés. [15] Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR". E o entregou a Safã.

[16] Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: "Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado. [17] Fundiram a prata que estava no templo do SENHOR e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores". [18] E acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã leu trechos do Livro para o rei.

[19] Assim que o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou suas vestes [20] e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica[a], ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías: [21] "Vão consultar o SENHOR por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do SENHOR e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro".

[22] Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele[b] foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate[c] e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

[23] Hulda lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim: [24] Assim diz o SENHOR: Eu vou trazer uma desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; todas as maldições escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá. [25] Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito[d], minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'. [26] Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: [27] 'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes, e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o SENHOR. [28] 'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes' ".

Então eles levaram a resposta a Josias.

[29] Em face disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. [30] Depois subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes[e]. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do SENHOR. [31] Ele tomou o seu lugar e, na presença do SENHOR, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.

[32] Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.

[33] Josias retirou todos os ídolos detestáveis de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao SENHOR, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

---

[a] **34.20** Também chamado Acbor, filho de Micaías.

[b] **34.22** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz *tinha enviado com ele*.

[c] **34.22** Também chamado *Ticvá*.

[d] **34.25** Ou *por meio de tudo o que eles têm feito*

[e] **34.30** Ou *dos mais jovens aos mais velhos*

Capítulo 35

Josias Celebra a Páscoa

[1] Josias celebrou a Páscoa do SENHOR em Jerusalém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês. [2] Ele nomeou os sacerdotes para as suas responsabilidades e os encorajou a se dedicarem ao serviço no templo do SENHOR. [3] Ele disse aos levitas que instruíam todo o Israel e haviam sido consagrados ao SENHOR: “Ponham a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora sirvam ao SENHOR, o seu Deus, e a Israel, o povo dele. [4] Preparem-se por famílias, em suas divisões, de acordo com a orientação escrita por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

[5] “Fiquem no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo. [6] Abatam os cordeiros da Páscoa, consagrem-se e preparem os cordeiros para os seus irmãos israelitas, fazendo o que o SENHOR ordenou por meio de Moisés”.

[7] Josias deu a todo o povo que ali estava um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

[8] Seus oficiais também contribuíram voluntariamente para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do templo de Deus, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois. [9] Também Conanias, com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas Hasabias, Jeiel e Jozabade, ofereceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

[10] O serviço foi organizado e os sacerdotes assumiram os seus lugares com os levitas em seus turnos, conforme o rei ordenara. [11] Os cordeiros da Páscoa foram abatidos, e os sacerdotes aspergiram o sangue que lhes fora entregue, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais. [12] Eles separaram também os holocaustos para dá-los aos grupos das famílias do povo, para que elas os oferecessem ao SENHOR, conforme está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os bois. [13] Assaram os animais da Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito, cozinharam as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas, e serviram rapidamente todo o povo. [14] Depois disso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, descendentes de Arão, ficaram sacrificando os holocaustos e as porções de gordura até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

[15] Os músicos, descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

[16] Assim, naquele dia, todo o serviço do SENHOR foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do SENHOR, conforme o rei Josias havia ordenado. [17] Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento. [18] A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém. [19] Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

A Morte de Josias

[20] Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para combatê-lo. [21] Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: “Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse que me apressasse; por isso pára de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá”.

[22] Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus, e foi combatê-lo na planície de Megido.

[23] Na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: “Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido”. [24] Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

[25] Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

[26] Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do SENHOR, [27] todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

Capítulo 36

[1] E o povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, e proclamou-o rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

[2] Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. [3] O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia[a] de prata e trinta e cinco quilos de ouro. [4] O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

[5] Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR, o seu Deus, reprova. [6] Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia. [7] Levou também para a Babilônia objetos do templo do SENHOR e os colocou no seu templo[b].

[8] Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

[9] Joaquim tinha dezoito[c] anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR reprova. [10] Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com objetos de valor retirados do templo do SENHOR, e proclamou Zedequias, tio[d] de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

[11] Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. [12] Ele fez o que o SENHOR, o seu Deus, reprova, e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava como porta-voz do SENHOR. [13] Também se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o SENHOR, o Deus de Israel. [14] Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis, seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do SENHOR, consagrado por ele em Jerusalém.

A Queda de Jerusalém

[15] O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes por meio de seus mensageiros, pois ele tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação. [16] Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo os seus profetas, até que a ira do SENHOR se levantou contra o seu povo, e já não houve remédio. [17] O SENHOR enviou contra eles o rei dos babilônios[e] que, no santuário, matou os seus jovens à espada. Não poupou nem rapazes, nem moças, nem adultos, nem velhos. Deus entregou todos eles nas mãos de Nabucodonosor; [18] este levou para a Babilônia todos os utensílios do templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes, com os tesouros do templo do SENHOR, os do rei e os de seus oficiais. [19] Os babilônios incendiaram o templo de Deus e derrubaram o muro de Jerusalém; queimaram todos os palácios e destruíram todos os utensílios de valor que havia neles.

[20] Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, os remanescentes, que escaparam da espada, para serem seus escravos e dos seus descendentes, até a época do domínio persa. [21] A terra desfrutou os seus descansos sabáticos; descansou durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completaram, em cumprimento da palavra do SENHOR anunciada por Jeremias.

[22] No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR anunciada por Jeremias, o SENHOR tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

[23] "Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia:

> "O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o SENHOR, o seu Deus, esteja com ele".

---

[a] **36.3** Hebraico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[b] **36.7** Ou *palácio*

[c] **36.9** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *oito*. Veja 2Rs 24.8.

[d] **36.10** Ou *parente*

[e] **36.17** Ou *caldeus*

ESDRAS

Capítulo 1

O Decreto de Ciro

[1] No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a palavra do SENHOR falada por Jeremias, o SENHOR despertou o coração de Ciro, rei da Pérsia, para redigir uma proclamação e divulgá-la em todo o seu reino, nestes termos:

[2] "Assim diz Ciro, rei da Pérsia:

> "O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá. [3] Qualquer do seu povo que esteja entre vocês, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, o Deus que em Jerusalém tem a sua morada. [4] E que todo sobrevivente, seja qual for o lugar em que esteja vivendo, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém".

[5] Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim, como também os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo coração Deus despertou, dispuseram-se a ir para Jerusalém e a construir o templo do SENHOR. [6] Todos os seus vizinhos os ajudaram, trazendo-lhes utensílios de prata e de ouro, bens, animais e presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias que fizeram. [7] Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensílios pertencentes ao templo do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e colocado no templo do seu deus[a]. [8] Ciro, rei da Pérsia, ordenou que fossem tirados pelo tesoureiro Mitredate, que os enumerou e os entregou a Sesbazar, governador de Judá.

[9] O total foi o seguinte:

30 tigelas de ouro,
1.000 tigelas de prata,
29 panelas de prata,
[10] 30 bacias de ouro,
410 bacias de prata
de qualidade inferior
e 1.000 outros objetos.

[11] Ao todo foram, na verdade, cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados vieram da Babilônia para Jerusalém.

Capítulo 2

A Lista dos Exilados que Voltaram

[1] Esta é a lista dos homens da província que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado prisioneiros para a Babilônia. Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade. [2] Vieram na companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná.

Esta é a lista dos israelitas:

[3] os descendentes
de Parós 2.172
[4] de Sefatias 372
[5] de Ara 775
[6] de Paate-Moabe,
por meio da linhagem
de Jesua e Joabe, 2.812
[7] de Elão 1.254
[8] de Zatu 945
[9] de Zacai 760
[10] de Bani 642
[11] de Bebai 623
[12] de Azgade 1.222
[13] de Adonicão 666

---

[a] **1.7** Ou *seus deuses*

[14] de Bigvai 2.056
[15] de Adim 454
[16] de Ater,
por meio de Ezequias, 98
[17] de Besai 323
[18] de Jora 112
[19] de Hasum 223
[20] de Gibar 95

[21] os da cidade de Belém 123
[22] de Netofate 56
[23] de Anatote 128
[24] de Azmavete 42
[25] de Quiriate-Jearim[a],
Quefira e Beerote 743
[26] de Ramá e Geba 621
[27] de Micmás 122
[28] de Betel e Ai 223
[29] de Nebo 52
[30] de Magbis 156
[31] do outro Elão 1.254
[32] de Harim 320
[33] de Lode, Hadide
e Ono 725
[34] de Jericó 345
[35] de Senaá 3.630.

[36] Os sacerdotes:

os descendentes
de Jedaías,
por meio da família
de Jesua, 973
[37] de Imer 1.052
[38] de Pasur 1.247
[39] de Harim 1.017.

[40] Os levitas:

os descendentes de Jesua
e de Cadmiel,
por meio da linhagem
de Hodavias, 74.

[41] Os cantores:

os descendentes de Asafe 128.

[42] Os porteiros do templo:

os descendentes de Salum, Ater,
Talmom, Acube, Hatita e Sobai 139.

[43] Os servidores do templo:

os descendentes de Zia,
Hasufa, Tabaote,
[44] Queros, Sia, Padom,
[45] Lebana, Hagaba, Acube,

---

[a] **2.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Quiriate-Arim*. Veja Ne 7.29.

[46] Hagabe, Sanlai, Hanã,
[47] Gidel, Gaar, Reaías,
[48] Rezim, Necoda, Gazão,
[49] Uzá, Paséia, Besai,
[50] Asná, Meunim, Nefusim,
[51] Baquebuque, Hacufa, Harur,
[52] Baslute, Meída, Harsa,
[53] Barcos, Sísera, Tamá,
[54] Nesias e Hatifa.

[55] Os descendentes dos servos
de Salomão:

os descendentes de Sotai,
Soferete, Peruda,
[56] Jaala, Darcom, Gidel,
[57] Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Ami.

[58] O total dos servidores
do templo e dos descendentes
dos servos de Salomão 392.

[59] Os que chegaram
das cidades de Tel-Melá,
Tel-Harsa, Querube,
Adã e Imer, mas não
puderam comprovar
que suas famílias
descendiam de Israel,
foram os seguintes:

[60] os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 652.

[61] E dentre os sacerdotes:

os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado pelo nome do sogro.

[62] Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio. [63] Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim[a].

[64] A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens, [65] além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras. [66] Possuíam 736 cavalos, 245 mulas, [67] 435 camelos e 6.720 jumentos.

[68] Quando chegaram ao templo do SENHOR em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local. [69] De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos[b] de ouro, três toneladas[c] de prata e cem vestes sacerdotais.

[70] Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

---

[a] **2.63** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.
[b] **2.69** Hebraico: *61.000 dracmas*.
[c] **2.69** Hebraico: *5.000 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.

Capítulo 3

A Reconstrução do Altar

[1] Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam em suas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. [2] Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros começaram a construir o altar do Deus de Israel para nele sacrificarem holocaustos[a], conforme o que está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus. [3] Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, construíram o altar sobre a sua base e nele sacrificaram holocaustos ao SENHOR, tanto os sacrifícios da manhã como os da tarde. [4] Depois, de acordo com o que está escrito, celebraram a festa das cabanas[b] com o número determinado de holocaustos prescritos para cada dia. [5] A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas pelo SENHOR, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao SENHOR. [6] A partir do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do SENHOR.

A Reconstrução do Templo

[7] Então eles deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro, para que, pelo mar, trouxessem do Líbano para Jope toras de cedro. Isso tinha sido autorizado por Ciro, rei da Pérsia.

[8] No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante dos seus irmãos — os sacerdotes, os levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém — começaram o trabalho, designando levitas de vinte anos para cima para supervisionarem a construção do templo do SENHOR. [9] Jesua, seus filhos e seus irmãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias[c], e os filhos de Henadade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se para supervisionar os que trabalhavam no templo de Deus.

[10] Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o SENHOR, conforme prescrito por Davi, rei de Israel. [11] Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao SENHOR:

“Ele é bom;
seu amor a Israel dura para sempre”.

E todo o povo louvou o SENHOR em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do SENHOR. [12] Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o antigo templo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria. [13] Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

Capítulo 4

A Oposição à Obra

[1] Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do SENHOR, o Deus de Israel, [2] foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias: “Vamos ajudá-los nessa obra porque, como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e temos sacrificado a ele desde a época de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá”.

[3] Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais chefes das famílias de Israel responderam: “Não compete a vocês a reconstrução do templo de nosso Deus. Somente nós o construiremos para o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou”.

[4] Então a gente da região começou a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que não continuasse a construção[d]. [5] Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano. E fizeram isso durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

A Oposição nos Reinados de Xerxes e Artaxerxes

[6] No início do reinado de Xerxes[e], apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

[7] E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos[a b].

---

[a] **3.2** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 3, 4, 5 e 6.
[b] **3.4** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*.
[c] **3.9** Hebraico: *Judá,* possível variante de *Hodavias*.
[d] **4.4** Ou *a perturbá-lo enquanto construía*
[e] **4.6** Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

[8] O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

[9] O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros — os juízes e os oficiais de Trípoli, da Pérsia, de Ereque e[c] da Babilônia, os elamitas de Susã, [10] e das outras nações que o grande e renomado Assurbanípal[d] deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates — escreveram, nos seguintes termos:

[11] (Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.)

"Ao rei Artaxerxes,

"De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

[12] "Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces. [13] "Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas, e as rendas do rei sofrerão prejuízo. [14] Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós lhe enviamos esta mensagem ao rei, [15] a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos de seus antecessores. Nesses arquivos o rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída. [16] Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada lhe sobrará a oeste do Eufrates".

[17] O rei enviou-lhes a seguinte resposta:

"Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates:

"Saudações de paz!

[18] "A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença. [19] Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa, e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebeldia contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas. [20] Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas. [21] Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar. [22] Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo".

[23] Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

[24] Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida, e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Capítulo 5

A Carta de Tatenai a Dario

[1] Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, descendente de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles. [2] Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, começaram a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

[3] Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram logo perguntar a eles: "Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? [4] E como se chamam os homens que estão construíndo este edifício?[e]" [5] Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

[6] Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario. [7] O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte:

---

[a] **4.7** Ou *em aramaico, com sua respectiva tradução*

[b] **4.7** O texto de Esdras 4.8-6.18 está em aramaico.

[c] **4.9** Ou *oficiais, magistrados e governadores sobre Ereque e;* ou ainda *oficiais de Dim, Afarsaque, Tarpel e Afarsa*

[d] **4.10** Aramaico: *Osnapar*, variante de *Assurbanípal*.

[e] **5.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Demos a eles os nomes dos homens que estavam construindo este edifício.*

“Ao rei Dario:

“Paz e prosperidade!

[8] “Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.
[9] “Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? [10] Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.
[11] “Esta é a resposta que nos deram:

“ ‘Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel. [12] Mas, visto que os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio[a] Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.
[13] “ ‘Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto ordenando a reconstrução desta casa de Deus. [14] Ele até mesmo tirou do templo[b] da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, os quais Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém e levado para o templo da Babilônia.
“ ‘O rei Ciro os confiou a um homem chamado Sesbazar, que ele tinha nomeado governador, [15] e lhe disse: “Leve estes utensílios, coloque-os no templo de Jerusalém e reconstrua a casa de Deus em seu antigo local”. [16] Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. Desde aquele dia o templo tem estado em construção, mas ainda não foi concluído’.
[17] “Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto”.

Capítulo 6

O Decreto de Dario

[1] O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros. [2] Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

[3] “No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto acerca do templo de Deus em Jerusalém, nestes termos:

“ ‘Que o templo seja reconstruído como local destinado à apresentação de sacrifícios, e que se lancem os seus alicerces. Ele terá vinte e sete metros[c] de altura e vinte e sete metros de largura, [4] com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei. [5] E os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia, serão devolvidos aos seus lugares no templo de Jerusalém; devem ser colocados na casa de Deus’.

[6] “Agora, então, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai, e vocês, oficiais dessa província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá. [7] Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.
[8] “Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse templo de Deus:
“As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei, do tributo recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare. [9] E o que for necessário: novilhos, carneiros, cordeiros para os holocaustos[d] oferecidos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solicitado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta, [10] para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar do rei e dos seus filhos.

---

[a] **5.12** Ou *caldeu*
[b] **5.14** Ou *palácio*; também no mesmo versículo.
[c] **6.3** Aramaico: *60 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[d] **6.9** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[11] “Além disso, determino que, se alguém alterar este decreto, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e deixem-no empalado. E seja a sua casa transformada num monte de entulho. [12] E que Deus, que fez o seu nome ali habitar, derrube qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar este decreto ou para destruir esse templo de Jerusalém.
“Eu, Dario, o decretei. Que seja plenamente executado”.

A Dedicação do Templo

[13] Tendo recebido o decreto do rei Dario, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e os companheiros deles o cumpriram plenamente. [14] Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. [15] O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar[a], no sexto ano do reinado do rei Dario.

[16] Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados, celebraram com alegria a dedicação do templo de Deus. [17] Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como oferta pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel. [18] E organizaram os sacerdotes em suas divisões e os levitas em seus grupos para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.

A Celebração da Páscoa

[19] No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram a Páscoa. [20] Os sacerdotes e os levitas tinham se purificado; estavam todos cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os exilados, por seus colegas sacerdotes e por eles mesmos. [21] Assim, os israelitas que tinham voltado do exílio comeram do cordeiro, participando com eles todos os que se haviam separado das práticas impuras dos seus vizinhos gentios para buscarem o SENHOR, o Deus de Israel. [22] Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o SENHOR os enchera de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel.

Capítulo 7

Esdras Vai para Jerusalém

[1] Depois dessas coisas, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, vivia um homem chamado Esdras. Era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias, [2] filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube, [3] filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote, [4] filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui, [5] filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão. [6] Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do SENHOR, o seu Deus, estava sobre ele. [7] Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

[8] Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado. [9] No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus estava sobre ele. [10] Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do SENHOR e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

A Carta do Rei Artaxerxes a Esdras

[11] Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do SENHOR para Israel:

[12] [b] “Artaxerxes, rei dos reis,

“Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus:

“Paz e prosperidade!

---

[a] **6.15** Aproximadamente fevereiro/março.
[b] **7.12** O texto original de Esdras 7.12-26 está em aramaico.

[13] "Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive dentre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo. [14] Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos. [15] Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém, [16] além de toda a prata e todo o ouro que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém. [17] Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida, e sacrifique-os no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

[18] "Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus. [19] Entregue ao Deus de Jerusalém todos os utensílios que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus. [20] E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.

[21] "Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a oeste do Eufrates que forneçam tudo o que lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus, [22] até três toneladas e meia[a] de prata, cem tonéis[b] de trigo, dez barris[c] de vinho, dez barris de azeite de oliva, e sal à vontade. [23] Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para o templo do Deus dos céus, para que a sua ira não venha contra o império do rei e dos seus descendentes. [24] Saibam também que vocês não têm autoridade para exigir impostos, tributos ou taxas de nenhum sacerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do templo e de nenhum dos que trabalham nesse templo de Deus.

[25] "E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus lhe deu, nomeie magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las. [26] Aquele que não obedecer à lei do Deus de vocês e à lei do rei seja punido com a morte, ou com o exílio, ou com o confisco de bens, ou com a prisão".

[27] Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos antepassados, que pôs no coração do rei o propósito de honrar desta maneira o templo do SENHOR em Jerusalém, [28] e que, por sua bondade, favoreceu-me perante o rei, seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Como a mão do SENHOR, o meu Deus, esteve sobre mim, tomei coragem e reuni alguns líderes de Israel para me acompanharem.

Capítulo 8

A Lista dos Líderes das Famílias que Voltaram

[1] Estes são os chefes das famílias e dos que com eles foram registrados, os quais saíram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

[2] dos descendentes de Finéias, Gérson;
dos descendentes de Itamar, Daniel;
dos descendentes de Davi, Hatus;
[3] dos descendentes de Secanias,
dos descendentes de Parós, Zacarias,
sendo registrados com ele
150 homens;
[4] dos descendentes de Paate-Moabe,
Elioenai, filho de Zeraías,
e com ele 200 homens;
[5] dos descendentes de Zatu[d],
Secanias, filho de Jaaziel,
e com ele 300 homens;
[6] dos descendentes de Adim,
Ebede, filho de Jônatas,
e com ele 50 homens;
[7] dos descendentes de Elão,

---

[a] **7.22** Aramaico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[b] **7.22** Aramaico: *100 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

[c] **7.22** Aramaico: *100 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[d] **8.5** Muitos manuscritos não trazem *Zatu*.

Jesaías, filho de Atalias,
e com ele 70 homens;
[8] dos descendentes de Sefatias,
Zebadias, filho de Micael,
e com ele 80 homens;
[9] dos descendentes de Joabe,
Obadias, filho de Jeiel,
e com ele 218 homens;
[10] dos descendentes de Bani[a],
Selomite, filho de Josifias,
e com ele 160 homens;
[11] dos descendentes de Bebai,
Zacarias, filho de Bebai,
e com ele 28 homens;
[12] dos descendentes de Azgade,
Joanã, filho de Hacatã,
e com ele 110 homens;
[13] dos descendentes de Adonicão,
os últimos que chegaram,
Elifelete, Jeiel e Semaías,
e com eles 60 homens;
[14] dos descendentes de Bigvai,
Utai e Zabude,
e com eles 70 homens.

O Retorno a Jerusalém

[15] Eu os reuni junto ao canal que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Quando passei em revista o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita. [16] Por isso convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, que eram líderes, e Joiaribe e Natã, que eram homens sábios, [17] e os enviei a Ido, o líder de Casifia. Eu lhes falei o que deveriam dizer a Ido e a seus parentes, os servidores do templo, em Casifia, para que nos trouxessem servidores para o templo de nosso Deus. [18] Como a bondosa mão de Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram Serebias, homem capaz, dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens; [19] e também Hasabias, acompanhado de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens. [20] Trouxeram ainda duzentos e vinte dos servidores do templo, um grupo que Davi e os seus oficiais tinham formado para ajudar os levitas. Todos eles tinham seus nomes registrados.

[21] Ali, junto ao canal de Aava, proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens. [22] Tive vergonha de pedir soldados e cavaleiros ao rei para nos protegerem dos inimigos na estrada, pois lhe tínhamos dito: “A mão bondosa de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam”. [23] Por isso jejuamos e suplicamos essa bênção ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

[24] Depois separei doze dos principais sacerdotes, a saber, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos, [25] e pesei diante deles a oferta de prata e de ouro e os utensílios que o rei, seus conselheiros, seus oficiais e todo o Israel ali presente tinham doado para a casa de nosso Deus. [26] Pesei e entreguei-lhes vinte e dois mil e setecentos e cinqüenta quilos[b] de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro, [27] vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio[c], e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.

[28] E eu lhes disse: Tanto vocês como estes utensílios estão consagrados ao SENHOR. A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados. [29] Guardem-nos bem até que os pesem nas salas do templo do SENHOR em Jerusalém diante dos sacerdotes principais, dos levitas e dos chefes das famílias de Israel. [30] Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios sagrados, depois de pesados, para levá-los a Jerusalém, ao templo do nosso Deus.

[31] No décimo segundo dia do primeiro mês nós partimos do canal de Aava e fomos para Jerusalém. A mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho. [32] Assim chegamos a Jerusalém, e ficamos descansando três dias.

---

[a] **8.10** Muitos manuscritos não trazem *Bani*.
[b] **8.26** Hebraico: *650 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.
[c] **8.27** Hebraico: *1.000 dáricos.*

[33] No quarto dia, no templo do nosso Deus, pesamos a prata, o ouro e os utensílios sagrados, e os demos a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Finéias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui. [34] Tudo foi contado e pesado, e o peso total foi registrado naquela mesma hora.

[35] Então os exilados que tinham voltado do cativeiro sacrificaram holocaustos[a] ao Deus de Israel: doze touros em favor de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes — tudo oferecido como holocausto ao SENHOR. [36] Eles também entregaram as ordens do rei aos sátrapas e aos governadores do território a oeste do Eufrates, e ajudaram o povo na obra do templo de Deus.

Capítulo 9

A Oração de Esdras

[1] Depois que foram feitas essas coisas, os líderes vieram dizer-me: "O povo de Israel, inclusive os sacerdotes e os levitas, não se mantiveram separados dos povos vizinhos e de suas práticas repugnantes, como as dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. [2] Eles e seus filhos se casaram com mulheres daqueles povos e com eles misturaram a descendência santa. E os líderes e os oficiais estão à frente nessa atitude infiel!"

[3] Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido! [4] Então todos os que tremiam diante das palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor por causa da infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado ali, estarrecido, até o sacrifício da tarde.

[5] Então, na hora do sacrifício da tarde, eu saí do meu abatimento, com a túnica e o manto rasgados, e caí de joelhos com as mãos estendidas para o SENHOR, o meu Deus, [6] e orei:

> Meu Deus, estou por demais envergonhado e humilhado para levantar o rosto diante de ti, meu Deus, porque os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus. [7] Desde os dias dos nossos antepassados até agora, a nossa culpa tem sido grande. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos sido entregues à espada e ao cativeiro, ao despojo e à humilhação nas mãos de reis estrangeiros, como acontece hoje.
>
> [8] Mas agora, por um breve momento, o SENHOR, o nosso Deus, foi misericordioso, deixando-nos um remanescente e dando-nos um lugar seguro em seu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nossa escravidão. [9] Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos deu vida nova para reconstruir o templo do nosso Deus e levantar suas ruínas, e nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.
>
> [10] E agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois disso? Pois nós abandonamos os mandamentos que [11] nos deste por meio dos teus servos, os profetas, quando disseste: "A terra que vocês estão conquistando está contaminada pelas práticas repugnantes dos seus povos. Com essas práticas eles encheram de impureza toda essa terra. [12] Por isso, não dêem as suas filhas em casamento aos filhos deles, nem aceitem as filhas deles para os filhos de vocês. Nunca procurem o bem-estar e a prosperidade desses povos, para que vocês sejam fortes e desfrutem os bons produtos da terra, e a deixem para os seus filhos como herança eterna".
>
> [13] Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más obras e por causa de nossa grande culpa, apesar de nos teres punido menos do que os nossos pecados mereciam, ó Deus, e ainda nos teres dado um remanescente como este, [14] como podemos voltar a quebrar os teus mandamentos e a realizar casamentos mistos com esses povos de práticas repugnantes? Como não ficarias irado conosco, não nos destruirias, e não nos deixarias sem remanescente ou sobrevivente algum? [15] Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo! E até hoje nos deixaste sobreviver como um remanescente. Aqui estamos diante de ti com a nossa culpa, embora saibamos que por causa dela nenhum de nós pode permanecer na tua presença.

Capítulo 10

A Confissão de Pecado do Povo

[1] Enquanto Esdras estava orando e confessando, chorando prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam amargamente. [2] Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, disse a Esdras: "Fomos infiéis ao nosso Deus quando nos casamos com mulheres estrangeiras procedentes dos povos vizinhos. Mas, apesar disso, ainda há esperança para Israel. [3] Façamos agora um acordo diante do nosso Deus e mandemos de volta todas essas mulheres e seus filhos, segundo o conselho do meu

---

[a] **8.35** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

senhor e daqueles que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que isso seja feito em conformidade com a Lei. [4] Levante-se! Esta questão está em suas mãos, mas nós o apoiaremos. Tenha coragem e mãos à obra!"

[5] Esdras levantou-se e fez os sacerdotes principais, os levitas e todo o Israel jurarem que fariam o que fora sugerido. E eles juraram. [6] Então Esdras retirou-se de diante do templo de Deus e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto esteve ali, não comeu nem bebeu nada, lamentando a infidelidade dos exilados.

[7] Fez-se então uma proclamação em todo o Judá e em Jerusalém convocando todos os exilados a se reunirem em Jerusalém. [8] Os líderes e as demais autoridades tinham decidido que aquele que não viesse no prazo de três dias perderia todos os seus bens e seria excluído da comunidade dos exilados.

[9] No prazo de três dias, todos os homens de Judá e de Benjamim tinham se reunido em Jerusalém, e no vigésimo dia do nono mês todo o povo estava sentado na praça que ficava diante do templo de Deus. Todos estavam profundamente abatidos por causa da reunião e também porque chovia muito. [10] Então o sacerdote Esdras levantou-se e lhes disse: "Vocês têm sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. [11] Agora confessem seu pecado ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos vizinhos e das suas mulheres estrangeiras".

[12] A comunidade toda respondeu em alta voz: "Você está certo! Devemos fazer o que você diz. [13] Mas há muita gente aqui, e esta é a estação das chuvas; por isso não podemos ficar do lado de fora. Além disso, essa questão não pode ser resolvida em um dia ou dois, pois foram muitos os que assim pecaram. [14] Que os nossos líderes decidam por toda a assembléia. Depois, que cada homem de nossas cidades que se casou com mulher estrangeira venha numa data marcada, acompanhado dos líderes e juízes de cada cidade, para que se afaste de nós o furor da ira de nosso Deus por causa desse pecado". [15] Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai, discordaram.

[16] E assim os exilados fizeram conforme proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo de famílias, todos eles chamados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar cada caso. [17] No primeiro dia do primeiro mês terminaram de investigar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

Os Culpados de Casamento Misto

[18] Entre os descendentes dos sacerdotes, estes foram os que se casaram com mulheres estrangeiras:

Dentre os descendentes de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias. [19] Eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa.
[20] Dentre os descendentes de Imer:
Hanani e Zebadias.
[21] Dentre os descendentes de Harim:
Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
[22] Dentre os descendentes de Pasur:
Elioenai, Maaséias, Ismael,
Natanael, Jozabade e Eleasa.

[23] Dentre os levitas:

Jozabade, Simei, Quelaías,
também chamado Quelita,
Petaías, Judá e Eliézer.
[24] Dentre os cantores:
Eliasibe.
Dentre os porteiros:
Salum, Telém e Uri.

[25] E dentre os outros israelitas:

Dentre os descendentes de Parós:
Ramias, Jezias, Malquias, Miamim,
Eleazar, Malquias e Benaia.
[26] Dentre os descendentes de Elão:
Matanias, Zacarias, Jeiel,
Abdi, Jeremote e Elias.
[27] Dentre os descendentes de Zatu:
Elioenai, Eliasibe, Matanias,
Jeremote, Zabade e Aziza.

[28] Dentre os descendentes de Bebai:
Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
[29] Dentre os descendentes de Bani:
Mesulão, Maluque, Adaías,
Jasube, Seal e Jeremote.
[30] Dentre os descendentes
de Paate-Moabe:
Adna, Quelal, Benaia, Maaséias,
Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
[31] Dentre os descendentes de Harim:
Eliézer, Issias, Malquias,
Semaías, Simeão,
[32] Benjamim, Maluque e Semarias.
[33] Dentre os descendentes de Hasum:
Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete,
Jeremai, Manassés e Simei.
[34] Dentre os descendentes de Bani:
Maadai, Anrão, Uel,
[35] Benaia, Bedias, Queluí,
[36] Vanias, Meremote, Eliasibe,
[37] Matanias, Matenai e Jaasai.
[38] Dentre os descendentes de Binui:[a]
Simei, [39] Selemias, Natã, Adaías,
[40] Macnadbai, Sasai, Sarai,
[41] Azareel, Selemias, Semarias,
[42] Salum, Amarias e José.
[43] Dentre os descendentes de Nebo:
Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina,
Jadai, Joel e Benaia.

[44] Todos esses tinham se casado com mulheres estrangeiras, e alguns deles tiveram filhos dessas mulheres.[b]

---

[a] **10.37,38** Muitos manuscritos dizem *Jaasai, [38]Bani, Binui.*
[b] **10.44** Ou *e eles as despediram com seus filhos.*

NEEMIAS

Capítulo 1

A História de Neemias

[1] Palavras de Neemias, filho de Hacalias:

No mês de quisleu[a], no vigésimo ano[b], enquanto eu estava na cidade de Susã, [2] Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro,[c] e também sobre Jerusalém.

[3] E eles me responderam: “Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo”.

[4] Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus. [5] Então eu disse:

> SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos, [6] que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado. [7] Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.
> [8] Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: “Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações, [9] mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome”.
> [10] Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte. [11] Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faze com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a benevolência deste homem.

Nessa época, eu era o copeiro do rei.

Capítulo 2

Neemias em Jerusalém

[1] No mês de nisã[d] do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu tinha estado triste na presença dele; [2] por isso o rei me perguntou: “Por que o seu rosto parece tão triste, se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!”

Com muito medo, [3] eu disse ao rei: Que o rei viva para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, se a cidade em que estão sepultados os meus pais está em ruínas, e as suas portas foram destruídas pelo fogo?

[4] O rei me disse: “O que você gostaria de pedir?”

Então orei ao Deus dos céus, [5] e respondi ao rei: Se for do agrado do rei e se o seu servo puder contar com a sua benevolência, que ele me deixe ir à cidade onde meus pais estão enterrados, em Judá, para que eu possa reconstruí-la.

[6] Então o rei, estando presente a rainha, sentada ao seu lado, perguntou-me: “Quanto tempo levará a viagem? Quando você voltará?” Marquei um prazo com o rei, e ele concordou que eu fosse.

[7] A seguir acrescentei: Se for do agrado do rei, eu poderia levar cartas do rei aos governadores do Trans-Eufrates para que me deixem passar até chegar a Judá. [8] E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para as portas da cidadela que fica junto ao templo, para os muros da cidade e para a residência que irei ocupar. Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos. [9] Com isso fui aos governadores do Trans-Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

---

[a] **1.1** Aproximadamente novembro/dezembro.

[b] **1.1** Isto é, do reinado de Artaxerxes I, conforme 2.1.

[c] **1.2** Ou *os que não foram levados*; ou ainda *os que haviam voltado do cativeiro,*

[d] **2.1** O mesmo que *abibe*; aproximadamente março/abril.

[10] Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, ficaram muito irritados quando viram que havia gente interessada no bem dos israelitas.

A Inspeção dos Muros de Jerusalém

[11] Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência ali, [12] saí de noite com alguns dos meus amigos. Eu não havia contado a ninguém o que o meu Deus havia posto em meu coração que eu fizesse por Jerusalém. Não levava nenhum outro animal além daquele em que eu estava montado.

[13] De noite saí pela porta do Vale na direção da fonte do Dragão e da porta do Esterco, examinando o muro de Jerusalém que havia sido derrubado e suas portas, que haviam sido destruídas pelo fogo. [14] Fui até a porta da Fonte e do tanque do Rei, mas ali não havia espaço para o meu animal passar; [15] por isso subi o vale, ainda de noite, examinando o muro. Finalmente voltei e tornei a entrar pela porta do Vale. [16] Os oficiais não sabiam aonde eu tinha ido ou o que eu estava fazendo, pois até então eu não tinha dito nada aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos oficiais e aos outros que iriam realizar a obra.

[17] Então eu lhes disse: Vejam a situação terrível em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta situação humilhante. [18] Também lhes contei como Deus tinha sido bondoso comigo e o que o rei me tinha dito.

Eles responderam: “Sim, vamos começar a reconstrução”. E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto.

[19] Quando, porém, Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, souberam disso, zombaram de nós, desprezaram-nos e perguntaram: “O que vocês estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?”

[20] Eu lhes respondi: O Deus dos céus fará que sejamos bem-sucedidos. Nós, os seus servos, começaremos a reconstrução, mas, no que lhes diz respeito, vocês não têm parte nem direito legal sobre Jerusalém, e em sua história não há nada de memorável que favoreça vocês!

Capítulo 3

A Distribuição do Trabalho

[1] O sumo sacerdote Eliasibe e os seus colegas sacerdotes começaram o seu trabalho e reconstruíram a porta das Ovelhas. Eles a consagraram e colocaram as portas no lugar. Depois construíram o muro até a torre dos Cem, que consagraram, e até a torre de Hananeel. [2] Os homens de Jericó construíram o trecho seguinte, e Zacur, filho de Inri, construiu logo adiante.

[3] A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Hassenaá. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. [4] Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, fez os reparos do trecho seguinte. Ao seu lado Mesulão, filho de Berequias, neto de Mesezabel, fez os reparos, e ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, também fez os reparos. [5] O trecho seguinte foi reparado pelos homens de Tecoa, mas os nobres dessa cidade não quiseram se juntar ao serviço, rejeitando a orientação de seus supervisores[a].

[6] A porta Jesana[b] foi consertada por Joiada, filho de Paséia, e por Mesulão, filho de Besodias. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. [7] No trecho seguinte os reparos foram feitos por Melatias de Gibeom e Jadom de Meronote, homens de Gibeom e de Mispá, localidades que estavam sob a autoridade do governador da província do Trans-Eufrates. [8] Uziel, filho de Haraías, um dos ourives, fez os reparos do trecho seguinte; e Hananias, um dos perfumistas, fez os reparos ao seu lado. Eles reconstruíram[c] Jerusalém até o muro Largo. [9] Refaías, filho de Hur, governador da metade do distrito de Jerusalém, fez os reparos do trecho seguinte. [10] Ao seu lado, Jedaías, filho de Harumafe, fez os reparos em frente da sua casa, e Hatus, filho de Hasabnéias, fez os reparos ao seu lado. [11] Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, repararam outro trecho e a torre dos Fornos. [12] Salum, filho de Haloês, governador da outra metade do distrito de Jerusalém, fez os reparos do trecho seguinte com a ajuda de suas filhas.

[13] A porta do Vale foi reparada por Hanum e pelos moradores de Zanoa. Eles a reconstruíram e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Também repararam quatrocentos e cinqüenta metros[d] do muro, até a porta do Esterco.

[14] A porta do Esterco foi reparada por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu e colocou as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.

[15] A porta da Fonte foi reparada por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele a reconstruiu, cobriu-a e colocou as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Também fez os reparos do muro do tanque de Siloé[e], junto ao jardim do Rei, até os degraus que descem da Cidade de Davi. [16] Além dele, Neemias, filho de Azbuque, governador de meio distrito de Bete-Zur, fez os reparos até em frente dos túmulos[f] de Davi, até o açude artificial e a casa dos soldados.

---

[a] **3.5** Ou *de seu Senhor*; ou ainda *de seu governador*

[b] **3.6** Ou *porta Velha*

[c] **3.8** Ou *Eles deixaram de lado parte de*

[d] **3.13** Hebraico: *1.000 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[e] **3.15** Hebraico: *Selá*, variante de *Siloé*.

[f] **3.16** A Septuaginta, alguns manuscritos da Vulgata e a Versão Siríaca dizem *do túmulo*.

[17] Depois dele os reparos foram feitos pelos levitas que estavam sob a responsabilidade de Reum, filho de Bani. Junto a ele Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez os reparos em seu distrito. [18] Depois dele os reparos foram feitos pelos seus compatriotas que estavam sob a responsabilidade de Binui[a], filho de Henadade, governador da metade do distrito de Queila. [19] Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, reconstruiu outro trecho, começando de um ponto que fica em frente da subida para a casa das armas, indo até a esquina do muro. [20] Depois dele Baruque, filho de Zabai, reparou com zelo outro trecho, desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe. [21] Em seguida Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

[22] Os demais reparos foram feitos pelos sacerdotes das redondezas. [23] Depois, Benjamim e Hassube fizeram os reparos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua casa. [24] Depois dele, Binui, filho de Henadade, reparou outro trecho, desde a casa de Azarias até a esquina do muro, [25] e Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente da esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedaías, filho de Parós, [26] e os servos do templo que viviam na colina de Ofel fizeram os reparos até em frente da porta das Águas, na direção do leste e da torre que ali sobressaía. [27] Depois dele os homens de Tecoa repararam outro trecho, desde a grande torre até o muro de Ofel.

[28] Acima da porta dos Cavalos, os sacerdotes fizeram os reparos, cada um em frente da sua própria casa. [29] Depois deles Zadoque, filho de Imer, fez os reparos em frente da sua casa. Ao seu lado Semaías, filho de Secanias, o guarda da porta Oriental, fez os reparos. [30] Depois, Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, fez os reparos do outro trecho. Ao seu lado, Mesulão, filho de Berequias, fez os reparos em frente da sua moradia. [31] Depois dele, Malquias, um ourives, fez os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta da Inspeção, até o posto de vigia da esquina; [32] e entre a sala acima da esquina e a porta das Ovelhas os ourives e os comerciantes fizeram os reparos.

Capítulo 4

Oposição à Reconstrução

[1] Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus [2] e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: “O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?”

[3] Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: “Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!”

[4] Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. [5] Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

[6] Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

[7] Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. [8] Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. [9] Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

[10] Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: “Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro”.

[11] E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles”.

[12] Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: “Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados”.

[13] Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos. [14] Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

[15] Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.

[16] Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá [17] que estava construindo o muro. Aqueles

---

[a] **3.18** Muitos manuscritos dizem *Bavai*; também no versículo 24.

que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, [18] e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.

[19] Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. [20] Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

[21] Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde. [22] Naquela ocasião eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia. [23] Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

Capítulo 5

A Solução das Injustiças Sociais

[1] Ora, o povo, homens e mulheres, começou a reclamar muito de seus irmãos judeus. [2] Alguns diziam: "Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos; precisamos de trigo para comer e continuar vivos".

[3] Outros diziam: "Tivemos que penhorar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome".

[4] E havia ainda outros que diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto cobrado sobre as nossas terras e as nossas vinhas. [5] Apesar de sermos do mesmo sangue[a] dos nossos compatriotas, e de nossos filhos serem tão bons quanto os deles, ainda assim temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nossas filhas já foram entregues como escravas e não podemos fazer nada, pois as nossas terras e as nossas vinhas pertencem a outros".

[6] Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso. [7] Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os nobres e os oficiais, dizendo-lhes: "Vocês estão cobrando juros dos seus compatriotas!" Por isso convoquei uma grande reunião contra eles [8] e disse: Na medida do possível nós compramos de volta nossos irmãos judeus que haviam sido vendidos aos outros povos. Agora vocês estão até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em silêncio, pois não tinham sem resposta.

[9] Por isso prossegui: O que vocês estão fazendo não está certo. Vocês devem andar no temor do nosso Deus para evitar a zombaria dos outros povos, os nossos inimigos. [10] Eu, os meus irmãos e os meus homens de confiança também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Mas vamos acabar com a cobrança de juros! [11] Devolvam-lhes imediatamente suas terras, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e também os juros que cobraram deles, a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.

[12] E eles responderam: "Nós devolveremos tudo o que você citou, e não exigiremos mais nada deles. Vamos fazer o que você está pedindo".

Então convoquei os sacerdotes e os fiz declarar sob juramento que cumpririam a promessa feita. [13] Também sacudi a dobra do meu manto e disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não mantiver a sua promessa. Tal homem seja sacudido e esvaziado!

Toda a assembléia disse: "Amém!", e louvou o SENHOR. E o povo cumpriu o que prometeu.

O Exemplo de Neemias

[14] Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador. [15] Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta gramas[b] de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira. [16] Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos[c] nenhum pedaço de terra.

[17] Além do mais, cento e cinqüenta homens, entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à minha mesa, como também pessoas das nações vizinhas que vinham visitar-nos. [18] Todos os dias eram preparados, à minha custa, um boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada dez dias eu recebia uma grande remessa de vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais exigi a comida destinada ao governador, pois eram demasiadas as exigências que pesavam sobre o povo.

[19] Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando em conta tudo o que fiz por este povo.

---

[a] **5.5** Hebraico: *carne*.

[b] **5.15** Hebraico: *40 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[c] **5.16** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *eu não comprei.*

Capítulo 6

A Tentativa de Intimidação

[1] Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos souberam que eu havia reconstruído o muro e que não havia ficado nenhuma brecha, embora até então eu ainda não tivesse colocado as portas nos seus lugares, [2] Sambalate e Gesém mandaram-me a seguinte mensagem: "Venha, vamos nos encontrar num dos povoados[a] da planície de Ono".

Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal; [3] por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: "Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?" [4] Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e todas as vezes lhes dei a mesma resposta.

[5] Então, na quinta vez, Sambalate mandou-me um dos seus homens de confiança com a mesma mensagem; ele tinha na mão uma carta aberta [6] em que estava escrito:

"Dizem entre as nações, e Gesém diz que é verdade, que você e os judeus estão tramando uma revolta e que, por isso, estão reconstruindo o muro. Além disso, conforme dizem, você está na iminência de se tornar o rei deles, [7] e até nomeou profetas para fazerem em Jerusalém a seguinte proclamação a seu respeito: 'Há um rei em Judá!' Ora, essa informação será levada ao rei; por isso, vamos conversar".

[8] Eu lhe mandei esta resposta: Nada disso que você diz está acontecendo; é pura invenção sua.

[9] Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: "Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra".

Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora as minhas mãos!

[10] Um dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que estava trancado portas adentro. Ele disse: "Vamos encontrar-nos na casa de Deus, no templo, a portas fechadas, pois estão querendo matá-lo; eles virão esta noite".

[11] Todavia, eu lhe respondi: Acha que um homem como eu deveria fugir? Alguém como eu deveria entrar no templo para salvar a vida? Não, eu não irei! [12] Percebi que Deus não o tinha enviado, e que ele tinha profetizado contra mim porque Tobias e Sambalate o tinham contratado. [13] Ele tinha sido pago para me intimidar, a fim de que eu cometesse um pecado agindo daquela maneira, e então eles poderiam difamar-me e desacreditar-me.

[14] Lembra-te do que fizeram Tobias e Sambalate, meu Deus, lembra-te também da profetisa Noadia e do restante dos profetas que estão tentando me intimidar.

O Término da Reconstrução

[15] O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul[b], em cinqüenta e dois dias. [16] Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

[17] E também, naqueles dias, os nobres de Judá estavam enviando muitas cartas a Tobias, que lhes enviava suas respostas. [18] Porque muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia se casado com a filha de Mesulão, neto de Berequias. [19] Até ousavam elogiá-lo na minha presença e iam contar-lhe o que eu dizia. E Tobias continuou a enviar-me cartas para me intimidar.

Capítulo 7

[1] Depois que o muro foi reconstruído e que eu coloquei as portas no lugar, foram nomeados os porteiros, os cantores e os levitas. [2] Para governar Jerusalém encarreguei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias[c], comandante da fortaleza, pois Hananias era íntegro e temia a Deus mais do que a maioria dos homens. [3] Eu lhes disse: As portas de Jerusalém não deverão ser abertas enquanto o sol não estiver alto. E antes de deixarem o serviço, os porteiros deverão fechar e travar as portas. Também designei moradores de Jerusalém para sentinelas, alguns em postos no muro, outros em frente das suas casas.

A Lista dos Exilados que Retornaram

[4] Ora, a cidade era grande e espaçosa, mas havia poucos moradores, e as casas ainda não tinham sido reconstruídas. [5] Por isso o meu Deus pôs no meu coração reunir os nobres, os oficiais e todo o povo para registrá-los por famílias. Encontrei o registro genealógico dos que foram os primeiros a voltar. Assim estava registrado ali:

[6] "Estes são os homens da província que voltaram do exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado prisioneiros. Eles voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua própria cidade, [7] em companhia de Zorobabel,

---

[a] **6.2** Ou *em Quefirim*

[b] **6.15** Aproximadamente agosto/setembro.

[c] **7.2** Ou *Hanani, isto é, Hananias.*

Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. E esta é a lista e o número dos que retornaram, pelos chefes de família e respectivas cidades:

[8] "os descendentes de Parós 2.172
[9] de Sefatias 372
[10] de Ara 652
[11] de Paate-Moabe,
por meio da linhagem
de Jesua e Joabe, 2.818
[12] de Elão 1.254
[13] de Zatu 845
[14] de Zacai 760
[15] de Binui 648
[16] de Bebai 628
[17] de Azgade 2.322
[18] de Adonicão 667
[19] de Bigvai 2.067
[20] de Adim 655
[21] de Ater,
por meio de Ezequias, 98
[22] de Hasum 328
[23] de Besai 324
[24] de Harife 112
[25] de Gibeom 95

[26] "das cidades de Belém
e de Netofate 188
[27] de Anatote 128
[28] de Bete-Azmavete 42
[29] de Quiriate-Jearim[a],
Cefira e Beerote 743
[30] de Ramá e Geba 621
[31] de Micmás 122
[32] de Betel e Ai 123
[33] do outro Nebo 52
[34] do outro Elão 1.254
[35] de Harim 320
[36] de Jericó 345
[37] de Lode, Hadide
e Ono 721
[38] de Senaá 3.930.

[39] "Os sacerdotes:

"os descendentes de Jedaías,
por meio da família
de Jesua, 973
[40] de Imer 1.052
[41] de Pasur 1.247
[42] de Harim 1.017.

[43] "Os levitas:

"os descendentes de Jesua,
por meio de Cadmiel,
pela linhagem de Hodeva, 74.

[44] "Os cantores:

---

[a] **7.29** Veja Ed 2.25.

“os descendentes de Asafe 148.

[45] “Os porteiros do templo:
os descendentes de Salum,
Ater, Talmom, Acube,
Hatita e Sobai 138.

[46] “Os servidores do templo:

“os descendentes de Zia,
Hasufa, Tabaote,
[47] Queros, Sia, Padom,
[48] Lebana, Hagaba, Salmai,
[49] Hanã, Gidel, Gaar,
[50] Reaías, Rezim, Necoda,
[51] Gazão, Uzá, Paséia,
[52] Besai, Meunim, Nefusim,
[53] Baquebuque, Hacufa, Harur,
[54] Baslite, Meída, Harsa,
[55] Barcos, Sísera, Tamá,
[56] Nesias e Hatifa.

[57] “Os descendentes dos servos
de Salomão:

“os descendentes de Sotai,
Soferete, Perida,
[58] Jaala, Darcom, Gidel,
[59] Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Amom.

[60] “Os servos do templo
e os descendentes dos servos
de Salomão 392.

[61] “Os que chegaram
das cidades de Tel-Melá,
Tel-Harsa, Querube, Adom
e Imer, mas não puderam
provar que suas famílias
eram descendentes de Israel:

[62] “os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 642.

[63] “E dentre os sacerdotes:

“os descendentes de Habaías,
Hacoz e Barzilai, homem
que se casou com uma filha
de Barzilai, de Gileade,
e que era chamado
por aquele nome”.
[64] Esses procuraram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e, dessa forma, foram considerados impuros para o sacerdócio. [65] Por isso o governador determinou que eles não comessem das ofertas santíssimas enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e o Tumim[a].

[66] O total de todos os registrados foi 42.360 homens, [67] além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras. [68] Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,[a] [69] 435 camelos e 6.720 jumentos.

---

[a] **7.65** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

[70] Alguns dos chefes das famílias contribuíram para o trabalho. O governador deu à tesouraria oito quilos[b] de ouro, 50 bacias e 530 vestes para os sacerdotes. [71] Alguns dos chefes das famílias deram à tesouraria cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos[c] de prata, para a realização do trabalho. [72] O total dado pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.
[73] Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, e também alguns do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

Capítulo 8

A Leitura Pública da Lei

[1] Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR dera a Israel.

[2] Assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender. [3] Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.

[4] O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

[5] Esdras abriu o Livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o Livro, o povo todo se levantou. [6] Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: “Amém! Amém!” Então eles adoraram o SENHOR, prostrados, rosto em terra.

[7] Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. [8] Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.

[9] Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: “Este dia é consagrado ao SENHOR, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!” Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.

[10] E Neemias acrescentou: “Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do SENHOR os fortalecerá”.

[11] Os levitas tranqüilizaram todo o povo, dizendo: “Acalmem-se, porque este é um dia santo. Não fiquem tristes!”

[12] Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas.

[13] No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudarem as palavras da Lei. [14] Descobriram na Lei que o SENHOR tinha ordenado, por meio de Moisés, que os israelitas deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês. [15] Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: “Saiam às montanhas e tragam ramos de oliveiras cultivadas, de oliveiras silvestres, de murtas, de tamareiras e de árvores frondosas, para fazerem tendas, conforme está escrito[d]”.

[16] Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim. [17] Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E grande foi a alegria deles.

[18] Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual, houve uma reunião solene.

Capítulo 9

A Confissão do Pecado

[1] No vigésimo quarto dia do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça. [2] Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram os seus pecados e a maldade dos seus antepassados. [3] Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do SENHOR,

---

[a] **7.68** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz este versículo. Veja Ed 2.66.
[b] **7.70** Hebraico: *1.000 dracmas.*
[c] **7.71** Hebraico*: 2.200 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.
[d] **8.15** Veja Lv 23.37-40.

do seu Deus, durante três horas, e passaram outras três horas confessando os seus pecados e adorando o SENHOR, o seu Deus. [4] Em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz clamavam ao SENHOR, o seu Deus. [5] E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam o povo, dizendo: “Levantem-se e louvem o SENHOR, o seu Deus, que vive para todo o sempre.

“Bendito seja o teu nome glorioso! A tua grandeza está acima de toda expressão de louvor. [6] Só tu és o SENHOR. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram.
[7] “Tu és o SENHOR, o Deus que escolheu Abrão, trouxe-o de Ur dos caldeus e deu-lhe o nome de Abraão.
[8] Viste que o coração dele era fiel, e fizeste com ele uma aliança, prometendo dar aos seus descendentes a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste a tua promessa porque tu és justo.
[9] “Viste o sofrimento dos nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles no mar Vermelho.
[10] Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó e todos os seus oficiais e contra todo o povo da sua terra, pois sabias com quanta arrogância os egípcios os tratavam. Alcançaste renome, que permanece até hoje.
[11] Dividiste o mar diante deles, para que o atravessassem a seco, mas lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas agitadas. [12] Tu os conduziste de dia com uma nuvem e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que tinham que percorrer.
[13] “Tu desceste ao monte Sinai; dos céus lhes falaste. Deste-lhes ordenanças justas, leis verdadeiras, decretos e mandamentos excelentes. [14] Fizeste que conhecessem o teu sábado santo e lhes deste ordens, decretos e leis por meio de Moisés, teu servo. [15] Na fome deste-lhes pão do céu, e na sede tiraste para eles água da rocha; mandaste-os entrar e tomar posse da terra que, sob juramento, tinhas prometido dar-lhes.
[16] “Mas os nossos antepassados tornaram-se arrogantes e obstinados, e não obedeceram aos teus mandamentos. [17] Eles se recusaram a ouvir-te e esqueceram-se dos milagres que realizaste entre eles. Tornaram-se obstinados e, na sua rebeldia, escolheram um líder a fim de voltarem à sua escravidão. Mas tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Por isso não os abandonaste, [18] mesmo quando fundiram para si um ídolo na forma de bezerro e disseram: ‘Este é o seu deus, que os tirou do Egito’, ou quando proferiram blasfêmias terríveis.
[19] “Foi por tua grande compaixão que não os abandonaste no deserto. De dia a nuvem não deixava de guiá-los em seu caminho, nem de noite a coluna de fogo deixava de brilhar sobre o caminho que deviam percorrer. [20] Deste o teu bom Espírito para instruí-los. Não retiveste o teu maná que os alimentava, e deste-lhes água para matar a sede. [21] Durante quarenta anos tu os sustentaste no deserto; nada lhes faltou, as roupas deles não se gastaram nem os seus pés ficaram inchados.
[22] “Deste-lhes reinos e nações, cuja terra repartiste entre eles. Eles conquistaram a terra de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã. [23] Tornaste os seus filhos tão numerosos como as estrelas do céu, e os trouxeste para entrar e possuir a terra que prometeste aos seus antepassados. [24] Seus filhos entraram e tomaram posse da terra. Tu subjugaste diante deles os cananeus, que viviam na terra, e os entregaste nas suas mãos, com os seus reis e com os povos daquela terra, para que os tratassem como bem quisessem.
[25] Conquistaram cidades fortificadas e terra fértil; apossaram-se de casas cheias de bens, poços já escavados, vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até fartar-se e foram bem alimentados; eles desfrutaram de tua grande bondade.
[26] “Mas foram desobedientes e se rebelaram contra ti; deram as costas para a tua Lei. Mataram os teus profetas, que os tinham advertido que se voltassem para ti; e te fizeram ofensas detestáveis. [27] Por isso tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas, quando foram oprimidos, clamaram a ti. Dos céus tu os ouviste, e na tua grande compaixão deste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos.
[28] “Mas, tão logo voltavam a ter paz, de novo faziam o que tu reprovas. Então os abandonavas às mãos de seus inimigos, para que dominassem sobre eles. E, quando novamente clamavam a ti, dos céus tu os ouvias e na tua compaixão os livravas vez após vez.
[29] “Tu os advertiste que voltassem à tua Lei, mas eles se tornaram arrogantes e desobedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas ordenanças, pelas quais o homem vive se lhes obedece. Com teimosia te deram as costas, tornaram-se obstinados e recusaram ouvir-te. [30] E durante muitos anos foste paciente com eles. Por teu Espírito, por meio dos profetas, os advertiste. Contudo, não te deram atenção, de modo que os entregaste nas mãos dos povos vizinhos. [31] Graças, porém, à tua grande misericórdia, não os destruíste nem os abandonaste, pois és Deus bondoso e misericordioso.

[32] “Agora, portanto, nosso Deus, ó Deus grande, poderoso e temível, fiel à tua aliança e misericordioso, não fiques indiferente a toda a aflição que veio sobre nós, sobre os nossos reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos sacerdotes e sobre os nossos profetas, sobre os nossos antepassados e sobre todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até hoje. [33] Em tudo o que nos aconteceu foste justo; agiste com lealdade mesmo quando fomos infiéis. [34] Nossos reis, nossos líderes, nossos sacerdotes e nossos antepassados não seguiram a tua Lei; não deram atenção aos teus mandamentos nem às advertências que lhes fizeste. [35] Mesmo quando estavam no reino deles, desfrutando da tua grande bondade, na terra espaçosa e fértil que lhes deste, eles não te serviram nem abandonaram os seus maus caminhos.
[36] “Vê, porém, que hoje somos escravos, escravos na terra que deste aos nossos antepassados para que usufruíssem dos seus frutos e das outras boas coisas que ela produz. [37] Por causa de nossos pecados, a sua grande produção pertence aos reis que puseste sobre nós. Eles dominam sobre nós e sobre os nossos rebanhos como bem lhes parece. É grande a nossa angústia!

O Acordo do Povo

[38] “Em vista disso tudo, estamos fazendo um acordo, por escrito, e assinado por nossos líderes, nossos levitas e nossos sacerdotes”.

Capítulo 10

[1] Esta é a relação dos que o assinaram:

Neemias, o governador,
filho de Hacalias,

e Zedequias,
[2] Seraías, Azarias, Jeremias,
[3] Pasur, Amarias, Malquias,
[4] Hatus, Sebanias, Maluque,
[5] Harim, Meremote, Obadias,
[6] Daniel, Ginetom, Baruque,
[7] Mesulão, Abias, Miamim,
[8] Maazias, Bilgai e Semaías.
Esses eram os sacerdotes.

[9] Dos levitas:

Jesua, filho de Azanias, Binui,
dos filhos de Henadade, Cadmiel
[10] e seus colegas: Sebanias,
Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
[11] Mica, Reobe, Hasabias,
[12] Zacur, Serebias, Sebanias,
[13] Hodias, Bani e Beninu.

[14] Dos líderes do povo:

Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
[15] Buni, Azgade, Bebai,
[16] Adonias, Bigvai, Adim,
[17] Ater, Ezequias, Azur,
[18] Hodias, Hasum, Besai,
[19] Harife, Anatote, Nebai,
[20] Magpias, Mesulão, Hezir,
[21] Mesezabel, Zadoque, Jadua,
[22] Pelatias, Hanã, Anaías,
[23] Oséias, Hananias, Hassube,
[24] Haloês, Pílea, Sobeque,
[25] Reum, Hasabna, Maaséias,
[26] Aías, Hanã, Anã,
[27] Maluque, Harim e Baaná.

[28] “O restante do povo — sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, servidores do templo e todos os que se separaram dos povos vizinhos por amor à Lei de Deus, com suas mulheres e com todos os seus filhos e filhas capazes de entender— [29] agora se une a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob maldição e sob juramento a seguir a Lei de Deus dada por meio do servo de Deus, Moisés, e a obedecer fielmente a todos os mandamentos, ordenanças e decretos do SENHOR, o nosso Senhor.

[30] “Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos vizinhos nem aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos.

[31] “Quando os povos vizinhos trouxerem mercadorias ou cereal para venderem no sábado ou em dia de festa, não compraremos deles nesses dias. Cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e cancelaremos todas as dívidas.

[32] “Assumimos a responsabilidade de, conforme o mandamento, dar anualmente quatro gramas[a] para o serviço do templo de nosso Deus: [33] para os pães consagrados, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos[b], para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas fixas, para as ofertas sagradas, para as ofertas pelo pecado para fazer propiciação por Israel, e para as necessidades do templo de nosso Deus.

[34] “Também lançamos sortes entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo, para escalar anualmente a família que deverá trazer lenha ao templo de nosso Deus, no tempo determinado, para queimar sobre o altar do SENHOR, o nosso Deus, conforme está escrito na Lei.

[35] “Também assumimos a responsabilidade de trazer anualmente ao templo do SENHOR os primeiros frutos de nossas colheitas e de toda árvore frutífera.

[36] “Conforme também está escrito na Lei, traremos o primeiro de nossos filhos e a primeira cria de nossos rebanhos, tanto de ovelhas como de bois, para o templo de nosso Deus, para os sacerdotes que ali estiverem ministrando.

[37] “Além do mais, traremos para os depósitos do templo de nosso Deus, para os sacerdotes, a nossa primeira massa de cereal moído, e as nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de todas as nossas árvores e de nosso vinho e azeite. E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos. [38] Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem os dízimos, e os levitas terão que trazer um décimo dos dízimos ao templo de nosso Deus, aos depósitos do templo. [39] O povo de Israel, inclusive os levitas, deverão trazer ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite aos depósitos onde se guardam os utensílios para o santuário. É onde os sacerdotes ministram e onde os porteiros e os cantores ficam.

“Não negligenciaremos o templo de nosso Deus.”

Capítulo 11

O Repovoamento de Jerusalém

[1] Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, e o restante do povo fez um sorteio para que, de cada dez pessoas, uma viesse morar em Jerusalém, a santa cidade; as outras nove deveriam ficar em suas próprias cidades. [2] O povo abençoou todos os homens que se apresentaram voluntariamente para morar em Jerusalém.

[3] Alguns israelitas, sacerdotes, levitas, servos do templo e descendentes dos servos de Salomão viviam nas cidades de Judá, cada um em sua propriedade. Estes são os líderes da província que passaram a morar em Jerusalém [4] (além deles veio gente tanto de Judá quanto de Benjamim viver em Jerusalém):

Dentre os descendentes de Judá:

Ataías, filho de Uzias, neto de Zacarias, bisneto de Amarias; Amarias era filho de Sefatias e neto de Maalaleel, descendente de Perez. [5] Maaséias, filho de Baruque, neto de Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era filho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de Zacarias, descendente de Selá. [6] Os descendentes de Perez que viviam em Jerusalém totalizavam 468 homens de destaque.

[7] Dentre os descendentes de Benjamim:

Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisneto de Pedaías; Pedaías era filho de Colaías, neto de Maaséias, bisneto de Itiel, tetraneto de Jesaías; [8] os seguidores de Salu, Gabai e Salai totalizavam 928 homens. [9] Joel, filho de Zicri, era o oficial superior entre eles, e Judá, filho de Hassenua, era responsável pelo segundo distrito da cidade.

[10] Dentre os sacerdotes:

---

[a] **10.32** Hebraico: *1/3 de siclo*. Um siclo equivalia a 12 gramas, geralmente de prata.

[b] **10.33** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim; [11] Seraías, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque — Zadoque era filho de Meraiote, neto de Aitube, supervisor da casa de Deus — [12] e seus colegas, que faziam o trabalho do templo, totalizavam 822 homens. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi — Anzi era filho de Zacarias, neto de Pasur, bisneto de Malquias — [13] e seus colegas, que eram chefes de famílias, totalizavam 242 homens. Amassai, filho de Azareel, neto de Azai, bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer, [14] e os seus colegas, que eram homens de destaque, totalizavam 128. O oficial superior deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

[15] Dentre os levitas:

Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni; [16] Sabetai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas, encarregados do trabalho externo do templo de Deus; [17] Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, o dirigente que conduzia as ações de graças e as orações; Baquebuquias, o segundo entre os seus colegas e Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto de Jedutum. [18] Os levitas totalizavam 284 na cidade santa.

[19] Os porteiros:

Acube, Talmom e os homens dos seus clãs, que guardavam as portas, eram 172.

[20] Os demais israelitas, incluindo os sacerdotes e os levitas, estavam em todas as cidades de Judá, cada um na propriedade de sua herança.

[21] Os que prestavam serviço no templo moravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam encarregados deles.

[22] O oficial superior dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisneto de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um dos descendentes de Asafe, que eram responsáveis pela música do templo de Deus. [23] Eles estavam sujeitos às prescrições do rei, que regulamentavam suas atividades diárias.

[24] Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zerá, filho de Judá, representava o rei nas questões de ordem civil.

[25] Alguns do povo de Judá foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados, em Jecabzeel e seus povoados, [26] em Jesua, em Moladá, em Bete-Pelete, [27] em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados, [28] em Ziclague, em Meconá e seus povoados, [29] em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute, [30] em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Láquis e seus arredores, e em Azeca e seus povoados. Eles se estabeleceram desde Berseba até o vale de Hinom.

[31] Os descendentes dos benjamitas foram viver em Geba, Micmás, Aia, Betel e seus povoados, [32] em Anatote, Nobe e Ananias, [33] Hazor, Ramá e Gitaim, [34] Hadide, Zeboim e Nebalate, [35] Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

[36] Alguns grupos dos levitas de Judá se estabeleceram em Benjamim.

Capítulo 12

A Lista dos Sacerdotes e dos Levitas

[1] Estes foram os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua:
Seraías, Jeremias, Esdras,
[2] Amarias, Maluque, Hatus,
[3] Secanias[a], Reum, Meremote[b],
[4] Ido, Ginetom[c], Abias,
[5] Miamim[d], Maadias, Bilga,
[6] Semaías, Joiaribe, Jedaías,
[7] Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías.
Esses foram os chefes dos sacerdotes e seus colegas nos dias de Jesua.
[8] Os levitas foram Jesua,
Binui, Cadmiel,
Serebias, Judá,
e também Matanias, o qual,
com seus colegas,
estava encarregado
dos cânticos de ações de graças.
[9] Baquebuquias e Uni, seus colegas,
ficavam em frente deles

---

[a] **12.3** Muitos manuscritos dizem *Sebanias*; também no versículo 14.
[b] **12.3** Muitos manuscritos dizem *Meraiote*; também no versículo 15.
[c] **12.4** Muitos manuscritos dizem *Ginetoi*; também no versículo 16.
[d] **12.5** Variante de *Miniamim*; também no versículo 17.

para responder-lhes.

[10] Jesua foi o pai de Joiaquim,
Joiaquim foi o pai de Eliasibe,
Eliasibe foi o pai de Joiada,
[11] Joiada foi o pai de Jônatas,
Jônatas foi o pai de Jadua.

[12] Nos dias de Joiaquim
estes foram os líderes
das famílias dos sacerdotes:
da família de Seraías, Meraías;
da família de Jeremias, Hananias;
[13] da família de Esdras, Mesulão;
da família de Amarias, Joanã;
[14] da família de Maluqui, Jônatas;
da família de Secanias, José;
[15] da família de Harim, Adna;
da família de Meremote, Helcai;
[16] da família de Ido, Zacarias;
da família de Ginetom, Mesulão;
[17] da família de Abias, Zicri;
da família de Miniamim
e de Maadias, Piltai;
[18] da família de Bilga, Samua;
da família de Semaías, Jônatas;
[19] da família de Joiaribe, Matenai;
da família de Jedaías, Uzi;
[20] da família de Salai, Calai;
da família de Amoque, Héber;
[21] da família de Hilquias, Hasabias;
da família de Jedaías, Natanael.

[22] Nos dias de Eliasibe, os chefes das famílias dos levitas e dos sacerdotes, Joiada, Joanã e Jadua, foram registrados durante o reinado de Dario, o persa. [23] Os chefes das famílias dos descendentes de Levi até a época de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no livro das crônicas. [24] Os líderes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Jesua, filho de Cadmiel, e seus colegas, que ficavam em frente deles quando entoavam louvores e ações de graças; um grupo respondia ao outro, conforme prescrito por Davi, homem de Deus.

[25] Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros; vigiavam os depósitos localizados junto às portas. [26] Eles serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e nos dias do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

A Dedicação dos Muros de Jerusalém

[27] Por ocasião da dedicação dos muros de Jerusalém, os levitas foram procurados e trazidos de onde moravam para Jerusalém para celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos e ações de graças, ao som de címbalos, harpas e liras. [28] Os cantores foram trazidos dos arredores de Jerusalém, dos povoados dos netofatitas, [29] de Bete-Gilgal, e das regiões de Geba e de Azmavete, pois esses cantores haviam construído povoados para si ao redor de Jerusalém. [30] Os sacerdotes e os levitas se purificaram cerimonialmente, e depois purificaram também o povo, as portas e os muros.

[31] Ordenei aos líderes de Judá que subissem ao alto do muro. Também designei dois grandes coros para darem graças. Um deles avançou em cima do muro, para a direita, até a porta do Esterco. [32] Hosaías e metade dos líderes de Judá os seguiram. [33] Azarias, Esdras, Mesulão, [34] Judá, Benjamim, Semaías, Jeremias, [35] e alguns sacerdotes com trombetas, além de Zacarias, filho de Jônatas, neto de Semaías, bisneto de Matanias, que era filho de Micaías, neto de Zacur, bisneto de Asafe, [36] e seus colegas, Semaías, Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, que tocavam os instrumentos musicais prescritos por Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, ia à frente deles. [37] À porta da Fonte eles subiram diretamente os degraus da Cidade de Davi, na subida para o muro, e passaram sobre a casa de Davi até a porta das Águas, a leste.

[38] O segundo coro avançou no sentido oposto. Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro, levando comigo a metade do povo; passamos pela torre dos Fornos até a porta Larga, [39] sobre a porta de Efraim, a porta Jesana[a], a porta do Peixe, a torre de Hananeel e a torre dos Cem, indo até a porta das Ovelhas. Junto à porta da Guarda paramos.

[40] Os dois coros encarregados das ações de graças assumiram os seus lugares no templo de Deus, o que também fiz, acompanhado da metade dos oficiais [41] e dos sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com suas trombetas, [42] além de Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os coros cantaram sob a direção de Jezraías. [43] E naquele dia, contentes como estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus os enchera de grande alegria. As mulheres e as crianças também se alegraram, e os sons da alegria de Jerusalém podiam ser ouvidos de longe.

[44] Naquela ocasião foram designados alguns encarregados dos depósitos onde se recebiam as contribuições gerais, os primeiros frutos e os dízimos. Das lavouras que havia em torno das cidades eles deveriam trazer para os depósitos as porções exigidas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas. E, de fato, o povo de Judá estava satisfeito com os sacerdotes e os levitas que ministravam no templo. [45] Eles celebravam o culto ao seu Deus e o ritual de purificação, dos quais também participavam os cantores e os porteiros, de acordo com as ordens de Davi e do seu filho Salomão. [46] Pois muito tempo antes, nos dias de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que dirigiam os cânticos de louvor e de graças a Deus. [47] Assim, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os cantores e para os porteiros. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e os levitas separavam a porção dos descendentes de Arão.

Capítulo 13

As Últimas Reformas Realizadas por Neemias

[1] Naquele dia o Livro de Moisés foi lido em alta voz diante do povo, e nele achou-se escrito que nenhum amonita ou moabita jamais poderia ser admitido no povo de Deus, [2] pois eles, em vez de darem água e comida aos israelitas, tinham contratado Balaão para invocar maldição sobre eles. O nosso Deus, porém, transformou a maldição em bênção. [3] Quando o povo ouviu essa Lei, excluiu de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

[4] Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido encarregado dos depósitos do templo de nosso Deus. Ele era parente próximo de Tobias [5] e lhe havia cedido uma grande sala, anteriormente utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo, e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite prescritos para os levitas, para os cantores e para os porteiros, além das ofertas para os sacerdotes.

[6] Mas, enquanto tudo isso estava acontecendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, voltei ao rei. Algum tempo depois pedi sua permissão [7] e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma sala a Tobias nos pátios do templo de Deus. [8] Fiquei muito aborrecido e joguei todos os móveis de Tobias fora da sala. [9] Mandei purificar as salas e coloquei de volta nelas os utensílios do templo de Deus, com as ofertas de cereal e o incenso.

[10] Também fiquei sabendo que os levitas não tinham recebido a parte que lhes era devida e que todos os levitas e cantores responsáveis pelo culto haviam voltado para suas próprias terras. [11] Por isso repreendi os oficiais e lhes perguntei: “Por que essa negligência com o templo de Deus?” Então convoquei os levitas e os cantores e os coloquei em seus postos.

[12] E todo o povo de Judá trouxe os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite aos depósitos. [13] Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e um levita chamado Pedaías como encarregados dos depósitos e fiz de Hanã, filho de Zacur, neto de Matanias, assistente deles, porque esses homens eram de confiança. Eles ficaram responsáveis pela distribuição de suprimentos aos seus colegas.

[14] Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com tanta fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo seu culto.

[15] Naqueles dias vi que em Judá alguns trabalhavam nos tanques de prensar uvas no sábado e ajuntavam trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Tudo isso era trazido para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti que não vendessem alimento nesse dia. [16] Havia alguns da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém e que, no sábado, traziam e vendiam peixes e toda espécie de mercadoria em Jerusalém, para o povo de Judá. [17] Diante disso, repreendi os nobres de Judá e lhes disse: Como é que vocês podem fazer tão grande mal, profanando o dia de sábado? [18] Por acaso os seus antepassados não fizeram o mesmo, levando o nosso Deus a trazer toda essa desgraça sobre nós e sobre esta cidade? Pois agora, profanando o sábado, vocês provocam maior ira contra Israel!

[19] Quando as sombras da tarde cobriram as portas de Jerusalém na véspera do sábado, ordenei que estas fossem fechadas e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Coloquei alguns de meus homens de confiança junto às portas, para que nenhum carregamento pudesse ser introduzido no dia de sábado. [20] Uma ou duas vezes os comerciantes e

---

[a] **12.39** Ou *porta Velha*

vendedores de todo tipo de mercadoria passaram a noite do lado de fora de Jerusalém. [21] Mas eu os adverti, dizendo: Por que vocês passam a noite junto ao muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los. Depois disso não vieram mais no sábado. [22] Então ordenei aos levitas que se purificassem e fossem vigiar as portas a fim de que o dia de sábado fosse respeitado como sagrado.

Lembra-te de mim também por isso, ó meu Deus, e tem misericórdia de mim conforme o teu grande amor.

[23] Além disso, naqueles dias vi alguns judeus que haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe. [24] A metade dos seus filhos falavam a língua de Asdode ou a língua de um dos outros povos, e não sabiam falar a língua de Judá. [25] Eu os repreendi e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei os seus cabelos. Fiz com que jurassem em nome de Deus e lhes disse: Não consintam mais em dar suas filhas em casamento aos filhos deles, nem haja casamento das filhas deles com seus filhos ou com vocês. [26] Não foi por causa de casamentos como esses que Salomão, rei de Israel, pecou? Entre as muitas nações não havia rei algum como ele. Ele era amado por seu Deus, e Deus o fez rei sobre todo o Israel, mas até mesmo ele foi induzido ao pecado por mulheres estrangeiras. [27] Como podemos tolerar o que ouvimos? Como podem vocês cometer essa terrível maldade e serem infiéis ao nosso Deus, casando-se com mulheres estrangeiras?

[28] Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita. Eu o expulsei para longe de mim.

[29] Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas.

[30] Dessa forma purifiquei os sacerdotes e os levitas de tudo o que era estrangeiro, e lhes designei responsabilidades, cada um em seu próprio cargo. [31] Também estabeleci regras para as provisões de lenha, determinando as datas certas para serem trazidas, e para os primeiros frutos.

Em tua bondade, lembra-te de mim, ó meu Deus.

ESTER

Capítulo 1

A Rainha Vasti Afronta o Rei

[1] Foi no tempo de Xerxes[a], que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia[b]. [2] Naquela época o rei Xerxes reinava em seu trono na cidadela de Susã [3] e, no terceiro ano do seu reinado, deu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Estavam presentes os líderes militares da Pérsia e da Média, os príncipes e os nobres das províncias.

[4] Durante cento e oitenta dias ele mostrou a enorme riqueza de seu reino e o esplendor e a glória de sua majestade. [5] Terminados esses dias, o rei deu um banquete no jardim interno do palácio, de sete dias para todo o povo que estava na cidadela de Susã, do mais rico ao mais pobre. [6] O jardim possuía forrações em branco e azul, presas com cordas de linho branco e tecido vermelho, ligadas por anéis de prata a colunas de mármore. Tinha assentos de ouro e de prata num piso de mosaicos de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas. [7] Pela generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro. [8] Por ordem real, cada convidado tinha permissão de beber o quanto desejasse, pois o rei tinha dado instruções a todos os mordomos do palácio que os servissem à vontade.

[9] Enquanto isso, a rainha Vasti também oferecia um banquete às mulheres, no palácio do rei Xerxes.

[10] No sétimo dia, quando o rei Xerxes já estava alegre por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas — [11] que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, usando a coroa real. Ele queria mostrar aos seus súditos e aos nobres a beleza dela, pois era de fato muito bonita. [12] Quando, porém, os oficiais transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e o rei ficou furioso e indignado.

[13] Como era costume o rei consultar especialistas em questões de direito e justiça, ele mandou chamar os sábios que entendiam das leis [14] e que eram muito amigos do rei: Carsena, Setar, Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles eram os sete nobres da Pérsia e da Média que tinham acesso direto ao rei e eram os mais importantes do reino.

[15] O rei lhes perguntou: “De acordo com a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti? Ela não obedeceu à ordem do rei Xerxes transmitida pelos oficiais”.

[16] Então Memucã respondeu na presença do rei e dos nobres: “A rainha Vasti não ofendeu somente o rei, mas também todos os nobres e os povos de todas as províncias do rei Xerxes, [17] pois a conduta da rainha se tornará conhecida por todas as mulheres, e assim também elas desprezarão seus maridos e dirão: ‘O rei Xerxes ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presença, mas ela não foi’. [18] Hoje mesmo as mulheres persas e medas da nobreza que ficarem sabendo do comportamento da rainha agirão da mesma maneira com todos os nobres do rei. Isso provocará desrespeito e discórdia sem fim.

[19] “Por isso, se for do agrado do rei, que ele emita um decreto real, e que seja incluído na lei irrevogável da Pérsia e da Média, determinando que Vasti nunca mais compareça na presença do rei Xerxes. Também dê o rei a sua posição de rainha a outra que seja melhor do que ela. [20] Assim, quando o decreto real for proclamado em todo o seu imenso domínio, todas as mulheres respeitarão seus maridos, do mais rico ao mais pobre”.

[21] O rei e seus nobres aceitaram de bom grado o conselho, de modo que o rei pôs em prática a proposta de Memucã. [22] Para isso, enviou cartas a todas as partes do reino, a cada província e a cada povo, em sua própria escrita e em sua própria língua, proclamando que todo homem deveria mandar em sua própria casa.

Capítulo 2

A Coroação da Rainha Ester

[1] Algum tempo depois, quando cessou a indignação do rei Xerxes, ele se lembrou de Vasti, do que ela havia feito e do que ele tinha decretado contra ela. [2] Então os conselheiros do rei sugeriram que se procurassem belas virgens para o rei, [3] e que se nomeassem comissários em cada província do império para trazerem todas essas lindas moças ao harém da cidadela de Susã. Elas estariam sob os cuidados de Hegai, oficial responsável pelo harém, e deveriam receber tratamento de beleza. [4] A moça que mais agradasse o rei seria rainha em lugar de Vasti. Esse conselho agradou o rei, e ele o pôs em execução.

[5] Nesse tempo vivia na cidadela de Susã um judeu chamado Mardoqueu, da tribo de Benjamim, filho de Jair, neto de Simei e bisneto de Quis. [6] Ele fora levado de Jerusalém para o exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre os que foram levados prisioneiros com Joaquim[c], rei de Judá. [7] Mardoqueu tinha uma prima chamada Hadassa, que havia sido criada por ele, por não ter pai nem mãe. Essa moça, também conhecida como Ester, era atraente e muito bonita, e Mardoqueu a havia tomado como filha quando o pai e a mãe dela morreram.

---

[a] **1.1** Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

[b] **1.1** Hebraico: *Cuxe*.

[c] **2.6** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*.

[8] Quando a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas moças foram trazidas à cidadela de Susã e colocadas sob os cuidados de Hegai. Ester também foi trazida ao palácio do rei e confiada a Hegai, encarregado do harém. [9] A moça o agradou e ele a favoreceu. Ele logo lhe providenciou tratamento de beleza e comida especial. Designou-lhe sete moças escolhidas do palácio do rei e transferiu-a, junto com suas jovens, para o melhor lugar do harém.

[10] Ester não tinha revelado a que povo pertencia nem a origem da sua família, pois Mardoqueu a havia proibido de fazê-lo. [11] Diariamente ele caminhava de um lado para outro perto do pátio do harém, para saber como Ester estava e o que lhe estava acontecendo.

[12] Antes de qualquer daquelas moças apresentar-se ao rei Xerxes, devia completar doze meses de tratamento de beleza prescritos para as mulheres: seis meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos. [13] Quando ia apresentar-se ao rei, a moça recebia tudo o que quisesse levar consigo do harém para o palácio do rei. [14] À tarde ela ia para lá e de manhã voltava para outra parte do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial responsável pelas concubinas. Ela não voltava ao rei, a menos que dela ele se agradasse e a mandasse chamar pelo nome.

[15] Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pelo harém, sugeriu. Ester causava boa impressão a todos os que a viam. [16] Ela foi levada ao rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de tebete[a], no sétimo ano do seu reinado.

[17] O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher; ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele lhe colocou uma coroa real e tornou-a rainha em lugar de Vasti. [18] O rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real.

Mardoqueu Descobre uma Conspiração

[19] Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real. [20] Ester havia mantido segredo sobre seu povo e sobre a origem de sua família, conforme a ordem de Mardoqueu, pois continuava a seguir as instruções dele, como fazia quando ainda estava sob sua tutela.

[21] Um dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam indignados e conspiravam para assassinar o rei Xerxes. [22] Mardoqueu, porém, descobriu o plano e o contou à rainha Ester, que, por sua vez, passou a informação ao rei, em nome de Mardoqueu. [23] Depois de investigada a informação e descobrindo-se que era verdadeira, os dois oficiais foram enforcados[b]. Tudo isso foi escrito nos registros históricos, na presença do rei.

Capítulo 3

O Plano de Hamã para Exterminar os Judeus

[1] Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres. [2] Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, conforme as ordens do rei. Mardoqueu, porém, não se curvava nem se prostrava diante dele.

[3] Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?” [4] Dia após dia eles lhe falavam, mas ele não lhes dava atenção e dizia que era judeu. Então contaram tudo a Hamã para ver se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado.

[5] Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado. [6] Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

[7] No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Xerxes, no mês de nisã[c], lançaram o pur, isto é, a sorte, na presença de Hamã a fim de escolher um dia e um mês para executar o plano. E foi sorteado o décimo segundo mês, o mês de adar[d].

[8] Então Hamã disse ao rei Xerxes: “Existe certo povo disperso e espalhado entre os povos de todas as províncias do teu império, cujos costumes são diferentes dos de todos os outros povos e que não obedecem às leis do rei; não convém ao rei tolerá-los. [9] Se for do agrado do rei, que se decrete a destruição deles, e eu colocarei trezentas e cinqüenta toneladas[e] de prata na tesouraria real à disposição para que se execute esse trabalho”.

[10] Em vista disso, o rei tirou seu anel-selo do dedo, deu-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agague, e lhe disse: [11] “Fique com a prata e faça com o povo o que você achar melhor”.

---

[a] **2.16** Aproximadamente dezembro/janeiro.

[b] **2.23** Ou *pendurados em postes*; ou ainda *empalados*

[c] **3.7** O mesmo que *abibe*; aproximadamente março/abril.

[d] **3.7** Aproximadamente fevereiro/março; também no versículo 13.

[e] **3.9** Hebraico: *10.000 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

[12] Assim, no décimo terceiro dia do primeiro mês os secretários do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem cartas na língua e na escrita de cada povo aos sátrapas do rei, aos governadores das várias províncias e aos chefes de cada povo. Tudo foi escrito em nome do rei Xerxes e selado com o seu anel. [13] As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império com a ordem de exterminar e aniquilar completamente todos os judeus, jovens e idosos, mulheres e crianças, num único dia, o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar, e de saquear os seus bens. [14] Uma cópia do decreto deveria ser publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que estivessem prontos para aquele dia.

[15] Por ordem do rei, os mensageiros saíram às pressas, e o decreto foi publicado na cidadela de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para beber, mas a cidade de Susã estava em confusão.

Capítulo 4

O Pedido de Mardoqueu a Ester

[1] Quando Mardoqueu soube de tudo o que tinha acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando amargamente em alta voz. [2] Foi até a porta do palácio real, mas não entrou, porque ninguém vestido de pano de saco tinha permissão de entrar. [3] Em cada província onde chegou o decreto com a ordem do rei, houve grande pranto entre os judeus, com jejum, choro e lamento. Muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

[4] Quando as criadas de Ester e os oficiais responsáveis pelo harém lhe contaram o que se passava com Mardoqueu, ela ficou muito aflita e mandou-lhe roupas para que as vestisse e tirasse o pano de saco; mas ele não quis aceitá-las. [5] Então Ester convocou Hatá, um dos oficiais do rei, nomeado para ajudá-la, e deu-lhe ordens para descobrir o que estava perturbando Mardoqueu e por que ele estava agindo assim.

[6] Hatá foi falar com Mardoqueu na praça da cidade, em frente da porta do palácio real. [7] Mardoqueu contou-lhe tudo o que lhe tinha acontecido e quanta prata Hamã tinha prometido depositar na tesouraria real para a destruição dos judeus. [8] Deu-lhe também uma cópia do decreto que falava do extermínio e que tinha sido anunciado em Susã, para que ele o mostrasse a Ester e insistisse com ela para que fosse à presença do rei implorar misericórdia e interceder em favor do seu povo.

[9] Hatá retornou e relatou a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito. [10] Então ela o instruiu que dissesse o seguinte a Mardoqueu: [11] “Todos os oficiais do rei e o povo das províncias do império sabem que existe somente uma lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem por ele ser chamado: será morto, a não ser que o rei estenda o cetro de ouro para a pessoa e lhe poupe a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias”.

[12] Quando Mardoqueu recebeu a resposta de Ester, [13] mandou dizer-lhe: “Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará, [14] pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?”

[15] Então Ester mandou esta resposta a Mardoqueu: [16] “Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morrerei”.

[17] Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas as instruções de Ester.

Capítulo 5

O Pedido de Ester ao Rei

[1] Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e colocou-se no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava no trono, de frente para a entrada. [2] Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão. Ester aproximou-se e tocou a ponta do cetro.

[3] E o rei lhe perguntou: “Que há, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Mesmo que seja a metade do reino, lhe será dado”.

[4] Respondeu Ester: “Se for do agrado do rei, venha com Hamã a um banquete que lhe preparei”.

[5] Disse o rei: “Tragam Hamã imediatamente, para que ele atenda ao pedido de Ester”.

Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado. [6] Enquanto bebiam vinho, o rei tornou a perguntar a Ester: “Qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, lhe será concedido”.

[7] E Ester respondeu: “Este é o meu pedido e o meu desejo: [8] Se o rei tem consideração por mim, e se lhe agrada atender e conceder o meu pedido, que o rei e Hamã venham amanhã ao banquete que lhes prepararei. Então responderei à pergunta do rei”.

A Ira de Hamã contra Mardoqueu

[9] Naquele dia Hamã saiu alegre e contente. Mas ficou furioso quando viu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem mostrou respeito em sua presença. [10] Hamã, porém, controlou-se e foi para casa.

Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher, [11] Hamã vangloriou-se de sua grande riqueza, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os outros nobres e oficiais. [12] E acrescentou Hamã: "Além disso, sou o único que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela lhe ofereceu. Ela me convidou para comparecer amanhã, com o rei. [13] Mas tudo isso não me dará satisfação, enquanto eu vir aquele judeu Mardoqueu sentado junto à porta do palácio real".

[14] Então Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos lhe sugeriram: "Mande fazer uma forca, de mais de vinte metros[a] de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Assim você poderá acompanhar o rei ao jantar e alegrar-se". A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

Capítulo 6

Hamã é Obrigado a Honrar Mardoqueu

[1] Naquela noite o rei não conseguiu dormir; por isso ordenou que trouxessem o livro das crônicas do seu reinado, e que o lessem para ele. [2] E foi lido o registro de que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada do Palácio e que haviam conspirado para assassinar o rei Xerxes.

[3] "Que honra e reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?", perguntou o rei.

Seus oficiais responderam: "Nada lhe foi feito".

[4] O rei perguntou: "Quem está no pátio?" Ora, Hamã havia acabado de entrar no pátio externo do palácio para pedir ao rei o enforcamento de Mardoqueu na forca que ele lhe havia preparado.

[5] Os oficiais do rei responderam: "É Hamã que está no pátio".

"Façam-no entrar", ordenou o rei.

[6] Entrando Hamã, o rei lhe perguntou: "O que se deve fazer ao homem que o rei tem o prazer de honrar?"

E Hamã pensou consigo: "A quem o rei teria prazer de honrar, senão a mim?" [7] Por isso respondeu ao rei: "Ao homem que o rei tem prazer de honrar, [8] ordena que tragam um manto do próprio rei e um cavalo que o rei montou, e que ele leve o brasão[b] do rei na cabeça. [9] Em seguida, sejam o manto e o cavalo confiados a alguns dos príncipes mais nobres do rei, e ponham eles o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduzam sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando diante dele: 'Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!' "

[10] O rei ordenou então a Hamã: "Vá depressa apanhar o manto e o cavalo, e faça ao judeu Mardoqueu o que você sugeriu. Ele está sentado junto à porta do palácio real. Não omita nada do que você recomendou".

[11] Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando à frente dele: "Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!"

[12] Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio real. Hamã, porém, correu para casa com o rosto coberto, muito aborrecido [13] e contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo o que lhe havia acontecido.

Tanto o seus conselheiros como Zeres, sua mulher, lhe disseram: "Visto que Mardoqueu, diante de quem começou a sua queda, é de origem judaica, você não terá condições de enfrentá-lo. Sem dúvida, você ficará arruinado!" [14] E, enquanto ainda conversavam, chegaram os oficiais do rei e, às pressas, levaram Hamã para o banquete que Ester havia preparado.

Capítulo 7

O Enforcamento de Hamã

[1] O rei e Hamã foram ao banquete com a rainha Ester, [2] e, enquanto estavam bebendo vinho no segundo dia, o rei perguntou de novo: "Rainha Ester, qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, isso lhe será concedido".

[3] Então a rainha Ester respondeu: "Se posso contar com o favor do rei, e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o meu pedido e o meu desejo. [4] Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque nenhuma aflição como essa justificaria perturbar o rei".[c]

[5] O rei Xerxes perguntou à rainha Ester: "Quem se atreveu a uma coisa dessas? Onde está ele?"

[6] Respondeu Ester: "O adversário e inimigo é Hamã, esse perverso".

Diante disso, Hamã ficou apavorado na presença do rei e da rainha. [7] Furioso, o rei levantou-se, deixou o vinho, saiu dali e foi para o jardim do palácio. E percebendo Hamã que o rei já tinha decidido condená-lo, ficou ali para implorar por sua vida à rainha Ester.

---

[a] **5.14** Hebraico: *50 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[b] **6.8** Ou *e que o homem traga a coroa*

[c] **7.4** Ou *em silêncio, apesar de que o bem que oferece o nosso inimigo não se compara com a perda que o rei sofreria".*

[8] E voltando o rei do jardim do palácio ao salão do banquete, viu Hamã caído sobre o assento onde Ester estava reclinada. E então exclamou: “Chegaria ele ao cúmulo de violentar a rainha na minha presença e em minha própria casa?”

Mal o rei terminou de dizer isso, alguns oficiais cobriram o rosto de Hamã. [9] E um deles, chamado Harbona, que estava a serviço do rei, disse: “Há uma forca de mais de vinte metros[a] de altura junto à casa de Hamã, que ele fez para Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei”.

Então o rei ordenou: “Enforquem-no nela!” [10] Assim Hamã morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

Capítulo 8

O Decreto do Rei em Favor dos Judeus

[1] Naquele mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester lhe dissera que ele era seu parente. [2] O rei tirou seu anel-selo, que havia tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

[3] Mas Ester tornou a implorar ao rei, chorando aos seus pés, que revogasse o plano maligno de Hamã, o agagita, contra os judeus. [4] Então o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, e ela se levantou diante dele e disse:

[5] “Se for do agrado do rei, se posso contar com o seu favor, e se ele considerar justo, que se escreva uma ordem revogando as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, escreveu para que os judeus fossem exterminados em todas as províncias do império. [6] Pois, como suportarei ver a desgraça que cairá sobre o meu povo? Como suportarei a destruição da minha própria família?”

[7] O rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Mandei enforcar Hamã e dei os seus bens a Ester porque ele atentou contra os judeus. [8] Escrevam agora outro decreto em nome do rei, em favor dos judeus, como melhor lhes parecer, e selem-no com o anel-selo do rei, pois nenhum documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel pode ser revogado”.

[9] Isso aconteceu no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, o mês de sivã[b]. Os secretários do rei foram imediatamente convocados e escreveram todas as ordens de Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até a Etiópia[c]. Essas ordens foram redigidas na língua e na escrita de cada província e de cada povo, e também na língua e na escrita dos judeus. [10] Mardoqueu escreveu em nome do rei Xerxes, selou as cartas com o anel-selo do rei, e as enviou por meio de mensageiros montados em cavalos velozes, das estrebarias do próprio rei.

[11] O decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que os ameaçasse, a eles, suas mulheres e seus filhos[d], e o direito de saquear os bens dos seus inimigos. [12] O decreto entrou em vigor nas províncias do rei Xerxes no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar[e]. [13] Uma cópia do decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se dos seus inimigos.

[14] Os mensageiros, montando cavalos das estrebarias do rei, saíram a galope, por causa da ordem do rei. O decreto também foi publicado na cidadela de Susã.

[15] Mardoqueu saiu da presença do rei usando vestes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto púrpura de linho fino. E a cidadela de Susã exultava de alegria. [16] Para os judeus foi uma ocasião de felicidade, alegria, júbilo e honra. [17] Em cada província e em cada cidade, onde quer que chegasse o decreto do rei, havia alegria e júbilo entre os judeus, com banquetes e festas. Muitos que pertenciam a outros povos do reino tornaram-se judeus, porque o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

Capítulo 9

A Vitória dos Judeus

[1] No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar[f], entraria em vigor o decreto do rei. Naquele dia os inimigos dos judeus esperavam vencê-los, mas aconteceu o contrário: os judeus dominaram aqueles que os odiavam, [2] reunindo-se em suas cidades, em todas as províncias do rei Xerxes, para atacar os que buscavam a sua destruição. Ninguém conseguia resistir-lhes, porque todos os povos estavam com medo deles. [3] E todos os nobres das províncias, os sátrapas, os

---

[a] **7.9** Hebraico: *50 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[b] **8.9** Aproximadamente maio/junho.

[c] **8.9** Hebraico: *Cuxe*.

[d] **8.11** Ou *inclusive mulheres e crianças*

[e] **8.12** Aproximadamente fevereiro/março.

[f] **9.1** Aproximadamente fevereiro/março; também nos versículos 15, 17, 19 e 21.

governadores e os administradores do rei apoiaram os judeus, porque o medo que tinham de Mardoqueu havia se apoderado deles. [4] Mardoqueu era influente no palácio; sua fama espalhou-se pelas províncias, e ele se tornava cada vez mais poderoso.

[5] Os judeus feriram todos os seus inimigos à espada, matando-os e destruindo-os, e fizeram o que quiseram com eles. [6] Na cidadela de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens. [7] Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata, [8] Porata, Adalia, Aridata, [9] Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata, [10] os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Mas não se apossaram dos seus bens.

[11] Naquele mesmo dia o total de mortos na cidadela de Susã foi relatado ao rei, [12] que disse à rainha Ester: “Os judeus mataram e destruíram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na cidadela de Susã. Que terão feito nas outras províncias do império? Agora, diga qual é o seu pedido, e você será atendida. Tem ainda algum desejo? Este lhe será concedido”.

[13] Respondeu Ester: “Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o decreto de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca”.

[14] Então o rei deu ordens para que assim fosse feito. O decreto foi publicado em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca. [15] Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de adar e mataram trezentos homens em Susã, mas não se apossaram dos seus bens.

[16] Enquanto isso, o restante dos judeus que viviam nas províncias do império, também se ajuntaram para se protegerem e se livrarem dos seus inimigos. Eles mataram setenta e cinco mil deles, mas não se apossaram dos seus bens. [17] Isso aconteceu no décimo terceiro dia do mês de adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia de festa e de alegria.

A Comemoração do Purim

[18] Os judeus de Susã, porém, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias, e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia de festa e de alegria.

[19] Por isso os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o décimo quarto dia do mês de adar como um dia de festa e de alegria, um dia de troca de presentes.

[20] Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Xerxes, próximas e distantes, [21] determinando que anualmente se comemorassem o décimo quarto e o décimo quinto dias do mês de adar, [22] pois nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua tristeza tornou-se em alegria, e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes dizendo que comemorassem aquelas datas como dias de festa e de alegria, de troca de presentes e de ofertas aos pobres.

[23] E assim os judeus adotaram como costume aquela comemoração, conforme o que Mardoqueu lhes tinha ordenado por escrito. [24] Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado contra eles para destruí-los e tinha lançado o pur, isto é, a sorte para a ruína e destruição deles. [25] Mas quando isso chegou ao conhecimento do rei[a], ele deu ordens escritas para que o plano maligno de Hamã contra os judeus se voltasse contra a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem enforcados. [26] Por isso aqueles dias foram chamados Purim, da palavra pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que tinha acontecido, [27] os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de comemorar anualmente esses dois dias, na forma prescrita e na data certa. [28] Esses dias seriam lembrados e comemorados em cada família de cada geração, em cada província e em cada cidade, e jamais deveriam deixar de ser comemorados pelos judeus. E os seus descendentes jamais deveriam esquecer-se de tais dias.

[29] Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram com toda a autoridade uma segunda carta para confirmar a primeira, acerca do Purim. [30] Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança, [31] e confirmando que os dias de Purim deveriam ser comemorados nas datas determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester tinham decretado e estabelecido para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes, e acrescentou observações sobre tempos de jejum e de lamentação. [32] O decreto de Ester confirmou as regras do Purim, e isso foi escrito nos registros.

Capítulo 10

A Grandeza de Mardoqueu

[1] O rei Xerxes impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras. [2] Todos os seus atos de força e de poder, e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei dera autoridade, estão registrados no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia. [3] O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos.

---

[a] **9.25** Ou *quando Ester foi à presença do rei*

JÓ

Capítulo 1

Introdução

[1] Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal. [2] Tinha ele sete filhos e três filhas, [3] e possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de boi e quinhentos jumentos, e tinha muita gente a seu serviço. Era o homem mais rico do oriente.

[4] Seus filhos costumavam dar banquetes em casa, um de cada vez, e convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles. [5] Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto[a] em favor de cada um deles, pois pensava: “Talvez os meus filhos tenham, lá no íntimo, pecado e amaldiçoado a Deus”. Essa era a prática constante de Jó.

A Primeira Provação de Jó

[6] Certo dia os anjos[b] vieram apresentar-se ao SENHOR, e Satanás[c] também veio com eles. [7] O SENHOR disse a Satanás: “De onde você veio?”

Satanás respondeu ao SENHOR: “De perambular pela terra e andar por ela”.

[8] Disse então o SENHOR a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal”.

[9] “Será que Jó não tem razões para temer a Deus?”, respondeu Satanás. [10] “Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra. [11] Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.”

[12] O SENHOR disse a Satanás: “Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele”.

Então Satanás saiu da presença do SENHOR.

[13] Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, [14] um mensageiro veio dizer a Jó: “Os bois estavam arando e os jumentos estavam pastando por perto, [15] quando os sabeus os atacaram e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

[16] Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Fogo de Deus caiu do céu e queimou totalmente as ovelhas e os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

[17] Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Vieram caldeus em três bandos, atacaram os camelos e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

[18] Enquanto ele ainda estava falando, chegou ainda outro mensageiro e disse: “Seus filhos e suas filhas estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, [19] quando, de repente, um vento muito forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa, que desabou. Eles morreram, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

[20] Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se, rosto em terra, em adoração, [21] e disse:

“Saí nu do ventre da minha mãe,
e nu partirei[d].
O SENHOR o deu, o SENHOR o levou;
louvado seja o nome do SENHOR ”.

[22] Em tudo isso Jó não pecou e não culpou a Deus de coisa alguma.

Capítulo 2

A Segunda Provação de Jó

[1] Num outro dia os anjos[e] vieram apresentar-se ao SENHOR, e Satanás também veio com eles para apresentar-se. [2] O SENHOR perguntou a Satanás, “De onde você veio?”

Satanás respondeu ao SENHOR: “De perambular pela terra e andar por ela”.

---

[a] **1.5** Isto é, sacrifício totalmente queimado.
[b] **1.6** Hebraico: *os filhos de Deus.*
[c] **1.6** Satanás significa *acusador*.
[d] **1.21** Ou *nu voltarei para lá*
[e] **2.1** Hebraico: *os filhos de Deus.*

[3] Disse então o SENHOR a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal. Ele se mantém íntegro, apesar de você me haver instigado contra ele para arruiná-lo sem motivo”.

[4] “Pele por pele!”, respondeu Satanás. “Um homem dará tudo o que tem por sua vida. [5] Estende a tua mão e fere a sua carne e os seus ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.”

[6] O SENHOR disse a Satanás: “Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele”.

[7] Saiu, pois, Satanás da presença do SENHOR e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça. [8] Então Jó apanhou um caco de louça e com ele se raspava, sentado entre as cinzas.

[9] Então sua mulher lhe disse: “Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!”

[10] Ele respondeu: “Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?”

Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios.

Os Amigos de Jó

[11] Quando três amigos de Jó, Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, souberam de todos os males que o haviam atingido, saíram, cada um da sua região. Combinaram encontrar-se para, juntos, irem mostrar solidariedade a Jó e consolá-lo. [12] Quando o viram à distância, mal puderam reconhecê-lo e começaram a chorar em alta voz. Cada um deles rasgou seu manto e colocou terra sobre a cabeça. [13] Depois os três se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento.

Capítulo 3

O Discurso de Jó

[1] Depois disso Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento, [2] dizendo:

[3] “Pereça o dia do meu nascimento
e a noite em que se disse:
‘Nasceu um menino!’
[4] Transforme-se aquele dia em trevas,
e Deus, lá do alto,
não se importe com ele;
não resplandeça a luz sobre ele.
[5] Chamem-no de volta as trevas
e a mais densa escuridão[a];
coloque-se uma nuvem sobre ele
e o negrume aterrorize a sua luz.
[6] Apoderem-se daquela noite
densas trevas!
Não seja ela incluída
entre os dias do ano,
nem faça parte de nenhum dos meses.
[7] Seja aquela noite estéril,
e nela não se ouçam brados de alegria.
[8] Amaldiçoem aquele dia
os que amaldiçoam os dias[b]
e são capazes de atiçar o Leviatã[c].
[9] Fiquem escuras
as suas estrelas matutinas,
espere ele em vão pela luz do sol
e não veja os primeiros raios
da alvorada,
[10] pois não fechou as portas
do ventre materno
para evitar

---

[a] **3.5** Ou *e a sombra da morte*
[b] **3.8** Ou *o mar*
[c] **3.8** Ou *monstro marinho*

que eu contemplasse males.

[11] “Por que não morri ao nascer,
e não pereci quando saí do ventre?
[12] Por que houve joelhos
para me receberem
e seios para me amamentarem?
[13] Agora eu bem poderia
estar deitado em paz
e achar repouso
[14] junto aos reis e conselheiros da terra,
que construíram para si
lugares que agora jazem em ruínas,
[15] com governantes que possuíam ouro,
que enchiam suas casas de prata.
[16] Por que não me sepultaram
como criança abortada,
como um bebê
que nunca viu a luz do dia?
[17] Ali os ímpios já não se agitam,
e ali os cansados
permanecem em repouso;
[18] os prisioneiros também
desfrutam sossego,
já não ouvem mais os gritos
do feitor de escravos.
[19] Os simples e os poderosos ali estão,
e o escravo está livre do seu senhor.

[20] “Por que se dá luz aos infelizes,
e vida aos de alma amargurada,
[21] aos que anseiam pela morte
e esta não vem,
e a procuram mais
do que a um tesouro oculto,
[22] aos que se enchem de alegria
e exultam quando vão
para a sepultura?
[23] Por que se dá vida àquele
cujo caminho é oculto,
e a quem Deus fechou as saídas?
[24] Pois me vêm suspiros
em vez de comida;
meus gemidos
transbordam como água.
[25] O que eu temia veio sobre mim;
o que eu receava me aconteceu.
[26] Não tenho paz,
nem tranqüilidade, nem descanso;
somente inquietação”.

Capítulo 4

Elifaz

[1] Então respondeu Elifaz, de Temã:

[2] “Se alguém se aventurar

a dizer-lhe uma palavra,
você ficará impaciente?
Mas quem pode refrear as palavras?
[3] Pense bem! Você ensinou a tantos;
fortaleceu mãos fracas.
[4] Suas palavras davam firmeza
aos que tropeçavam;
você fortaleceu joelhos vacilantes.
[5] Mas agora que se vê em dificuldade,
você desanima;
quando você é atingido,
fica prostrado.
[6] Sua vida piedosa
não lhe inspira confiança?
E o seu procedimento irrepreensível
não lhe dá esperança?

[7] “Reflita agora:
Qual foi o inocente
que chegou a perecer?
Onde os íntegros
sofreram destruição?
[8] Pelo que tenho observado,
quem cultiva o mal e semeia maldade,
isso também colherá.
[9] Pelo sopro de Deus são destruídos;
pelo vento de sua ira eles perecem.
[10] Os leões podem rugir e rosnar,
mas até os dentes dos leões fortes
se quebram.
[11] O leão morre por falta de presa,
e os filhotes da leoa se dispersam.

[12] “Disseram-me uma palavra
em segredo,
da qual os meus ouvidos
captaram um murmúrio.
[13] Em meio a sonhos perturbadores da noite,
quando cai sono profundo
sobre os homens,
[14] temor e tremor
se apoderaram de mim
e fizeram estremecer
todos os meus ossos.
[15] Um espírito[a] roçou o meu rosto,
e os pêlos do meu corpo
se arrepiaram.
[16] Ele parou,
mas não pude identificá-lo.
Um vulto se pôs
diante dos meus olhos,
e ouvi uma voz suave, que dizia:
[17] ‘Poderá algum mortal
ser mais justo que Deus?

---

[a] **4.15** Ou *vento*

Poderá algum homem ser mais puro
que o seu Criador?
[18] Se Deus não confia em seus servos,
se vê erro em seus anjos e os acusa,
[19] quanto mais nos que moram
em casas de barro,
cujos alicerces estão no pó!
São mais facilmente esmagados
que uma traça!
[20] Entre o alvorecer e o crepúsculo
são despedaçados;
perecem para sempre,
sem ao menos serem notados.
[21] Não é certo que as cordas
de suas tendas
são arrancadas,
e eles morrem sem sabedoria?'[a]

Capítulo 5

[1] "Clame, se quiser,
mas quem o ouvirá?
Para qual dos seres celestes[b]
você se voltará?
[2] O ressentimento mata o insensato,
e a inveja destrói o tolo.
[3] Eu mesmo já vi
um insensato lançar raízes,
mas de repente a sua casa
foi amaldiçoada.
[4] Seus filhos longe estão
de desfrutar segurança,
maltratados nos tribunais,
não há quem os defenda.
[5] Os famintos devoram a sua colheita,
tirando-a até do meio dos espinhos,
e os sedentos sugam a sua riqueza.
[6] Pois o sofrimento não brota do pó,
e as dificuldades não nascem do chão.
[7] No entanto, o homem nasce
para as dificuldades
tão certamente como as fagulhas
voam para cima.

[8] "Mas, se fosse comigo,
eu apelaria para Deus;
apresentaria a ele a minha causa.
[9] Ele realiza maravilhas insondáveis,
milagres que não se pode contar.
[10] Derrama chuva sobre a terra,
e envia água sobre os campos.
[11] Os humildes, ele os exalta,
e traz os que pranteiam
a um lugar de segurança.

---

[a] **4.21** Alguns sugerem que o discurso de Elifaz termina no versículo 17.
[b] **5.1** Hebraico: *santos*.

[12] Ele frustra os planos dos astutos,
para que fracassem as mãos deles.
[13] Apanha os sábios na astúcia deles,
e as maquinações dos astutos
são malogradas por sua precipitação.
[14] As trevas vêm sobre eles
em pleno dia;
ao meio-dia eles tateiam
como se fosse noite.
[15] Ele salva o oprimido
da espada
que trazem na boca;
salva-o das garras dos poderosos.
[16] Por isso os pobres têm esperança,
e a injustiça cala a própria boca.

[17] "Como é feliz o homem
a quem Deus corrige;
portanto, não despreze
a disciplina do Todo-poderoso[a].
[18] Pois ele fere,
mas trata do ferido;
ele machuca,
mas suas mãos também curam.
[19] De seis desgraças ele o livrará;
em sete delas você nada sofrerá.
[20] Na fome ele o livrará da morte,
e na guerra o livrará
do golpe da espada.
[21] Você será protegido
do açoite da língua,
e não precisará ter medo
quando a destruição chegar.
[22] Você rirá da destruição e da fome,
e não precisará temer as feras da terra.
[23] Pois fará aliança
com as pedras do campo,
e os animais selvagens
estarão em paz com você.
[24] Você saberá que a sua tenda
é segura;
contará os bens da sua morada
e de nada achará falta.
[25] Você saberá que
os seus filhos serão muitos,
e que os seus descendentes
serão como a relva da terra.
[26] Você irá para a sepultura
em pleno vigor,
como um feixe recolhido
no devido tempo.

[27] "Verificamos isso e vimos
que é verdade.

---

[a] **5.17** Hebraico: *Shaddai*; também em todo o livro de Jó.

Portanto, ouça e aplique isso
à sua vida”.

Capítulo 6

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] “Se tão-somente pudessem
pesar a minha aflição
e pôr na balança a minha desgraça!
[3] Veriam que o seu peso é maior
que o da areia dos mares.
Por isso as minhas palavras
são tão impetuosas.
[4] As flechas do Todo-poderoso
estão cravadas em mim,
e o meu espírito suga delas o veneno;
os terrores de Deus
me assediam.
[5] Zurra o jumento selvagem,
se tiver capim?
Muge o boi, se tiver forragem?
[6] Come-se sem sal
uma comida insípida?
E a clara do ovo, tem algum sabor?
[7] Recuso-me a tocar nisso;
esse tipo de comida
causa-me repugnância.

[8] “Se tão-somente fosse atendido
o meu pedido,
se Deus me concedesse o meu desejo,
[9] se Deus se dispusesse a esmagar-me,
a soltar a mão protetora
e eliminar-me!
[10] Pois eu ainda teria o consolo,
minha alegria
em meio à dor implacável,
de não ter negado
as palavras do Santo.

[11] “Que esperança posso ter,
se já não tenho forças?
Como posso ter paciência,
se não tenho futuro?
[12] Acaso tenho a força da pedra?
Acaso a minha carne é de bronze?
[13] Haverá poder que me ajude,
agora que os meus recursos se foram?

[14] “Um homem desesperado
deve receber
a compaixão de seus amigos,
muito embora ele tenha abandonado
o temor do Todo-poderoso.
[15] Mas os meus irmãos enganaram-me

como riachos temporários,
como os riachos que transbordam
[16] quando o degelo os torna turvos
e a neve que se derrete os faz encher,
[17] mas que param de fluir
no tempo da seca,
e no calor desaparecem
dos seus leitos.
[18] As caravanas se desviam
de suas rotas;
sobem para lugares desertos
e perecem.
[19] Procuram água
as caravanas de Temá,
olham esperançosos
os mercadores de Sabá.
[20] Ficam tristes,
porque estavam confiantes;
lá chegaram tão-somente
para sofrer decepção.
[21] Pois agora vocês
de nada me valeram;
contemplam minha temível situação,
e se enchem de medo.
[22] Alguma vez lhes pedi
que me dessem alguma coisa?
Ou que da sua riqueza
pagassem resgate por mim?
[23] Ou que me livrassem
das mãos do inimigo?
Ou que me libertassem das garras
de quem me oprime?

[24] “Ensinem-me,
e eu me calarei;
mostrem-me onde errei.
[25] Como doem as palavras verdadeiras!
Mas o que provam
os argumentos de vocês?
[26] Vocês pretendem corrigir o que digo
e tratar como vento
as palavras de um homem
desesperado?
[27] Vocês seriam capazes
de pôr em sorteio o órfão
e de vender um amigo
por uma bagatela!

[28] “Mas agora,
tenham a bondade
de olhar para mim.
Será que eu mentiria
na frente de vocês?
[29] Reconsiderem a questão,
não sejam injustos;
tornem a analisá-la,

pois a minha integridade
está em jogo[a].
[30] Há alguma iniqüidade em meus lábios?
Será que a minha boca
não consegue discernir a maldade?

Capítulo 7

[1] “Não é pesado o labor
do homem na terra?
Seus dias não são
como os de um assalariado?
[2] Como o escravo que anseia
pelas sombras do entardecer,
ou como o assalariado
que espera ansioso pelo pagamento,
[3] assim me deram meses de ilusão,
e noites de desgraça
me foram destinadas.
[4] Quando me deito,
fico pensando:
Quanto vai demorar
para eu me levantar?
A noite se arrasta,
e eu fico me virando na cama
até o amanhecer.
[5] Meu corpo está coberto de vermes
e cascas de ferida,
minha pele está rachada
e vertendo pus.

[6] “Meus dias correm mais depressa
que a lançadeira do tecelão,
e chegam ao fim
sem nenhuma esperança.
[7] Lembra-te, ó Deus,
de que a minha vida
não passa de um sopro;
meus olhos jamais
tornarão a ver a felicidade.
[8] Os que agora me vêem,
nunca mais me verão;
puseste o teu olhar em mim,
e já não existo.
[9] Assim como a nuvem se esvai
e desaparece,
assim quem desce à sepultura[b]
não volta.
[10] Nunca mais voltará ao seu lar;
a sua habitação não mais o conhecerá.

[11] “Por isso não me calo;
na aflição do meu espírito
desabafarei,

---

[a] **6.29** Ou *minha retidão ainda está firme*
[b] **7.9** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por morte, pó ou profundezas.

na amargura da minha alma
farei as minhas queixas.
[12] Sou eu o mar,
ou o monstro das profundezas,
para que me ponhas sob guarda?
[13] Quando penso que
a minha cama me consolará
e que o meu leito
aliviará a minha queixa,
[14] mesmo aí me assustas com sonhos
e me aterrorizas com visões.
[15] É melhor ser estrangulado e morrer
do que sofrer assim[a];
[16] sinto desprezo pela minha vida!
Não vou viver para sempre;
deixa-me,
pois os meus dias não têm sentido.

[17] "Que é o homem,
para que lhe dês importância
e atenção,
[18] para que o examines a cada manhã
e o proves a cada instante?
[19] Nunca desviarás de mim o teu olhar?
Nunca me deixarás a sós,
nem por um instante?
[20] Se pequei, que mal te causei,
ó tu que vigias os homens?
Por que me tornaste teu alvo?
Acaso tornei-me um fardo para ti?[b]
[21] Por que não perdoas
as minhas ofensas
e não apagas os meus pecados?
Pois logo me deitarei no pó;
tu me procurarás,
mas eu já não existirei".

Capítulo 8

Bildade

[1] Então Bildade, de Suá, respondeu:

[2] "Até quando você vai
falar desse modo?
Suas palavras
são um grande vendaval!
[3] Acaso Deus torce a justiça?
Será que o Todo-poderoso
torce o que é direito?
[4] Quando os seus filhos
pecaram contra ele,
ele os castigou
pelo mal que fizeram.

---

[a] **7.15** Hebraico: *ter os meus ossos*.

[b] **7.20** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, uma antiga tradição de escribas hebreus e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *para mim mesmo?*

[5] Mas, se você procurar a Deus
e implorar junto ao Todo-poderoso,
[6] se você for íntegro e puro,
ele se levantará agora mesmo
em seu favor
e o restabelecerá no lugar
que por justiça cabe a você.
[7] O seu começo parecerá modesto,
mas o seu futuro será
de grande prosperidade.

[8] “Pergunte às gerações anteriores
e veja o que os seus pais aprenderam,
[9] pois nós nascemos ontem
e não sabemos nada.
Nossos dias na terra
não passam de uma sombra.
[10] Acaso eles não o instruirão,
não lhe falarão?
Não proferirão palavras vindas
do entendimento?
[11] Poderá o papiro crescer
senão no pântano?
Sem água cresce o junco?
[12] Mal cresce e,
antes de ser colhido, seca-se,
mais depressa que qualquer grama.
[13] Esse é o destino
de todo o que se esquece de Deus;
assim perece a esperança dos ímpios.
[14] Aquilo em que ele confia é frágil,
aquilo em que se apóia
é uma teia de aranha.
[15] Encosta-se em sua teia, mas ela cede;
agarra-se a ela, mas ela não agüenta.
[16] Ele é como uma planta
bem regada ao brilho do sol,
espalhando seus brotos pelo jardim;
[17] entrelaça as raízes
em torno de um monte de pedras
e procura um lugar entre as rochas.
[18] Mas, quando é arrancada
do seu lugar,
este a rejeita e diz: ‘Nunca a vi’.
[19] Esse é o fim da sua vida,
e do solo brotam outras plantas.

[20] “Pois o certo é que
Deus não rejeita o íntegro,
e não fortalece as mãos
dos que fazem o mal.
[21] Mas, quanto a você,
ele encherá de riso a sua boca
e de brados de alegria os seus lábios.
[22] Seus inimigos

se vestirão de vergonha,
e as tendas dos ímpios
não mais existirão”.

Capítulo 9

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] “Bem sei que isso é verdade.
Mas como pode o mortal
ser justo diante de Deus?
[3] Ainda que quisesse discutir com ele,
não conseguiria argumentar
nem uma vez em mil.
[4] Sua sabedoria é profunda,
seu poder é imenso.
Quem tentou resistir -lhe e saiu ileso?
[5] Ele transporta montanhas
sem que elas o saibam,
e em sua ira
as põe de cabeça para baixo.
[6] Sacode a terra e a tira do lugar,
e faz suas colunas tremerem.
[7] Fala com o sol, e ele não brilha;
ele veda e esconde a luz das estrelas.
[8] Só ele estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.
[9] Ele é o Criador da Ursa e do Órion,
das Plêiades e das constelações do sul.
[10] Realiza maravilhas
que não se pode perscrutar,
milagres incontáveis.
[11] Quando passa por mim,
não posso vê-lo;
se passa junto de mim, não o percebo.
[12] Se ele apanha algo,
quem pode pará-lo?
Quem pode dizer-lhe:
‘O que fazes?’
[13] Deus não refreia a sua ira;
até o séquito de Raabe[a] encolheu-se
diante dos seus pés.

[14] “Como então poderei eu
discutir com ele?
Como achar palavras
para com ele argumentar?
[15] Embora inocente,
eu seria incapaz de responder-lhe;
poderia apenas implorar
misericórdia ao meu Juiz.
[16] Mesmo que eu o chamasse
e ele me respondesse,

---

[a] **9.13** Ou *até o mar*; ou ainda *até o séquito do Egito*

não creio que me daria ouvidos.
[17] Ele me esmagaria
com uma tempestade
e sem motivo multiplicaria
minhas feridas.
[18] Não me permitiria
recuperar o fôlego,
mas me engolfaria em agruras.
[19] Recorrer à força?
Ele é mais poderoso!
Ao tribunal?
Quem o[a] intimará?
[20] Mesmo sendo eu inocente,
minha boca me condenaria;
se eu fosse íntegro,
ela me declararia culpado.

[21] “Conquanto eu seja íntegro,
já não me importo comigo;
desprezo a minha própria vida.
[22] É tudo a mesma coisa;
por isso digo:
Ele destrói tanto o íntegro
como o ímpio.
[23] Quando um flagelo
causa morte repentina,
ele zomba do desespero dos inocentes.
[24] Quando um país
cai nas mãos dos ímpios,
ele venda os olhos de seus juízes.
Se não é ele, quem é então?

[25] “Meus dias correm
mais velozes que um atleta;
eles voam
sem um vislumbre de alegria.
[26] Passam como barcos de papiro,
como águias que mergulham
sobre as presas.
[27] Se eu disser:
Vou esquecer a minha queixa,
vou mudar o meu semblante e sorrir,
[28] ainda assim me apavoro
com todos os meus sofrimentos,
pois sei que não me considerarás inocente.
[29] Uma vez que já fui
considerado culpado,
por que deveria eu lutar em vão?
[30] Mesmo que eu me lavasse
com sabão[b]
e limpasse as minhas mãos
com soda de lavadeira,
[31] tu me atirarias num poço de lodo,

---

[a] **9.19** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *me*.
[b] **9.30** Ou *neve*

para que até as minhas roupas
me detestassem.

[32] “Ele não é homem como eu,
para que eu lhe responda
e nos enfrentemos em juízo.
[33] Se tão-somente houvesse alguém
para servir de árbitro entre nós,
para impor as mãos sobre nós dois,
[34] alguém que afastasse de mim
a vara de Deus,
para que o seu terror
não mais me assustasse!
[35] Então eu falaria sem medo;
mas não é esse o caso.

Capítulo 10

[1] “Minha vida só me dá desgosto;
por isso darei vazão à minha queixa
e de alma amargurada me expressarei.
[2] Direi a Deus: Não me condenes;
revela-me que acusações
tens contra mim.
[3] Tens prazer em oprimir-me,
em rejeitar a obra de tuas mãos,
enquanto sorris
para o plano dos ímpios?
[4] Acaso tens olhos de carne?
Enxergas como os mortais?
[5] Teus dias são como
os de qualquer mortal?
Os anos de tua vida
são como os do homem?
[6] Pois investigas a minha iniqüidade
e vasculhas o meu pecado,
[7] embora saibas que não sou culpado
e que ninguém pode
livrar-me das tuas mãos.

[8] “Foram as tuas mãos
que me formaram
e me fizeram.
Irás agora voltar-te e destruir-me?
[9] Lembra-te de que me moldaste
como o barro;
e agora me farás voltar ao pó?
[10] Acaso não me despejaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
[11] Não me vestiste de pele e carne
e não me juntaste
com ossos e tendões?
[12] Deste-me vida e foste bondoso
para comigo,
e na tua providência
cuidaste do meu espírito.

[13] “Mas algo escondeste
em teu coração,
e agora sei o que pensavas.
[14] Se eu pecasse,
estarias me observando
e não deixarias sem punição
a minha ofensa.
[15] Se eu fosse culpado, ai de mim!
Mesmo sendo inocente,
não posso erguer a cabeça,
pois estou dominado pela vergonha
e mergulhado na[a] minha aflição.
[16] Se mantenho a cabeça erguida,
ficas à minha espreita como um leão,
e de novo manifestas contra mim
o teu poder tremendo.
[17] Trazes novas testemunhas
contra mim
e contra mim aumentas a tua ira;
teus exércitos atacam-me
em batalhões sucessivos.

[18] “Então, por que me fizeste
sair do ventre?
Eu preferia ter morrido
antes que alguém pudesse ver-me.
[19] Se tão-somente
eu jamais tivesse existido,
ou fosse levado direto do ventre
para a sepultura!
[20] Já estariam no fim
os meus poucos dias?
Afasta-te de mim, para que eu tenha
um instante de alegria,
[21] antes que eu vá para o lugar
do qual não há retorno,
para a terra de sombras
e densas trevas[b],
[22] para a terra tenebrosa como a noite,
terra de trevas e de caos,
onde até mesmo a luz é escuridão”.

Capítulo 11

Zofar

[1] Então Zofar, de Naamate, respondeu:

[2] “Ficarão sem resposta
todas essas palavras?
Irá confirmar-se
o que esse tagarela diz?
[3] Sua conversa tola calará os homens?
Ninguém o repreenderá

---

[a] **10.15** Ou *e consciente da*
[b] **10.21** Ou *e trevas da morte*; também no versículo 22.

por sua zombaria?
[4] Você diz a Deus:
‘A doutrina que eu aceito é perfeita,
e sou puro aos teus olhos’.
[5] Ah, se Deus lhe falasse,
se abrisse os lábios contra você
[6] e lhe revelasse
os segredos da sabedoria!
Pois a verdadeira sabedoria
é complexa.
Fique sabendo que Deus esqueceu
alguns dos seus pecados.

[7] “Você consegue perscrutar
os mistérios de Deus?
Pode sondar os limites
do Todo-poderoso?
[8] São mais altos que os céus!
O que você poderá fazer?
São mais profundos
que as profundezas[a]!
O que você poderá saber?
[9] Seu comprimento
é maior que a terra
e a sua largura é maior que o mar.

[10] “Se ele ordena uma prisão
e convoca o tribunal,
quem poderá opor-se?
[11] Pois ele não identifica os enganadores
e não reconhece a iniqüidade
logo que a vê?
[12] Mas o tolo só será sábio
quando a cria do jumento selvagem
nascer homem[b].

[13] “Contudo, se você lhe consagrar
o coração
e estender as mãos para ele;
[14] se afastar das suas mãos o pecado
e não permitir que a maldade
habite em sua tenda,
[15] então você levantará o rosto
sem envergonhar-se;
será firme e destemido.
[16] Você esquecerá as suas desgraças,
lembrando-as apenas
como águas passadas.
[17] A vida será mais refulgente
que o meio-dia,
e as trevas serão
como a manhã em seu fulgor.
[18] Você estará confiante,

---

[a] **11.8** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, pó ou morte.
[b] **11.12** Ou *nascer domesticado*

graças à esperança que haverá;
olhará ao redor,
e repousará em segurança.
[19] Você se deitará,
e ninguém lhe causará medo,
e muitos procurarão o seu favor.
[20] Mas os olhos dos ímpios fenecerão,
e em vão procurarão refúgio;
o suspiro da morte
será a esperança que terão”.

Capítulo 12

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] “Sem dúvida vocês são o povo,
e a sabedoria morrerá com vocês!
[3] Mas eu tenho a mesma capacidade
de pensar que vocês têm;
não sou inferior a vocês.
Quem não sabe dessas coisas?

[4] “Tornei-me objeto de riso
para os meus amigos,
logo eu, que clamava a Deus
e ele me respondia,
eu, íntegro e irrepreensível,
um mero objeto de riso!
[5] Quem está bem despreza a desgraça,
o destino daqueles
cujos pés escorregam.
[6] As tendas dos saqueadores
não sofrem perturbação,
e aqueles que provocam a Deus
estão seguros,
aqueles que transportam o seu deus
em suas mãos.[a]

[7] “Pergunte, porém, aos animais,
e eles o ensinarão,
ou às aves do céu, e elas lhe contarão;
[8] fale com a terra, e ela o instruirá,
deixe que os peixes do mar
o informem.
[9] Quem de todos eles ignora
que a mão do SENHOR fez isso?
[10] Em sua mão
está a vida de cada criatura
e o fôlego de toda a humanidade.
[11] O ouvido não experimenta
as palavras
como a língua experimenta a comida?
[12] A sabedoria se acha entre os idosos?
A vida longa traz entendimento?

---

[a] **12.6** Ou *seguros naquilo que a mão de Deus lhes traz.*

[13] “Deus é que tem sabedoria e poder;
a ele pertencem o conselho
e o entendimento.
[14] O que ele derruba
não se pode reconstruir;
quem ele aprisiona
ninguém pode libertar.
[15] Se ele retém as águas,
predomina a seca;
se as solta, devastam a terra.
[16] A ele pertencem a força
e a sabedoria;
tanto o enganado quanto o enganador
a ele pertencem.
[17] Ele despoja e demite os conselheiros,
e faz os juízes de tolos.
[18] Tira as algemas postas pelos reis,
e amarra uma faixa[a]
em torno da cintura deles.
[19] Despoja e demite os sacerdotes,
e arruína os homens de sólida posição.
[20] Cala os lábios
dos conselheiros de confiança,
e tira o discernimento dos anciãos.
[21] Derrama desprezo sobre os nobres,
e desarma os poderosos.
[22] Revela coisas profundas das trevas,
e traz à luz densas sombras.
[23] Dá grandeza às nações, e as destrói;
faz crescer as nações, e as dispersa.
[24] Priva da razão os líderes da terra,
e os envia a perambular
num deserto sem caminhos.
[25] Andam tateando nas trevas,
sem nenhuma luz;
ele os faz cambalear como bêbados.

Capítulo 13

[1] “Meus olhos viram tudo isso,
meus ouvidos o ouviram
e entenderam.
[2] O que vocês sabem, eu também sei;
não sou inferior a vocês.
[3] Mas desejo falar ao Todo-poderoso
e defender a minha causa
diante de Deus.
[4] Vocês, porém, me difamam
com mentiras;
todos vocês são médicos
que de nada valem!
[5] Se tão-somente ficassem calados,
mostrariam sabedoria.

---

[a] **12.18** Ou *algemas de reis e amarra um cinto*

[6] Escutem agora o meu argumento;
prestem atenção à réplica
de meus lábios.
[7] Vocês vão falar com maldade
em nome de Deus?
Vão falar enganosamente a favor dele?
[8] Vão revelar parcialidade por ele?
Vão defender a causa a favor de Deus?
[9] Tudo iria bem se ele os examinasse?
Vocês conseguiriam enganá-lo
como podem enganar os homens?
[10] Com certeza ele os repreenderia
se, no íntimo, vocês fossem parciais.
[11] O esplendor dele
não os aterrorizaria?
O pavor dele não cairia sobre vocês?
[12] As máximas que vocês citam
são provérbios de cinza;
suas defesas não passam de barro.

[13] "Aquietem-se e deixem-me falar,
e aconteça comigo o que acontecer.
[14] Por que me ponho em perigo
e tomo a minha vida
em minhas mãos?
[15] Embora ele me mate,
ainda assim esperarei nele;
certo é que defenderei[a]
os meus caminhos diante dele.
[16] Aliás, será essa a minha libertação,
pois nenhum ímpio ousaria
apresentar-se a ele!
[17] Escutem atentamente
as minhas palavras;
que os seus ouvidos
acolham o que eu digo.
[18] Agora que preparei a minha defesa,
sei que serei justificado.
[19] Haverá quem me acuse?
Se houver, ficarei calado e morrerei.

[20] "Concede-me
só estas duas coisas, ó Deus,
e não me esconderei de ti:
[21] Afasta de mim a tua mão,
e não mais me assustes
com os teus terrores.
[22] Chama-me, e eu responderei,
ou deixa-me falar, e tu responderás.
[23] Quantos erros e pecados cometi?
Mostra-me a minha falta
e o meu pecado.
[24] Por que escondes o teu rosto

---

[a] **13.15** Ou *Certamente ele me matará; não tenho esperança; ainda assim defenderei*

e me consideras teu inimigo?
[25] Atormentarás uma folha
levada pelo vento?
Perseguirás a palha?
[26] Pois fazes constar contra mim
coisas amargas
e me fazes herdar os pecados
da minha juventude.
[27] Acorrentas os meus pés
e vigias todos os meus caminhos,
pondo limites aos meus passos.

[28] "Assim o homem se consome
como coisa podre,
como a roupa que a traça vai roendo.

Capítulo 14

[1] "O homem nascido de mulher
vive pouco tempo
e passa por muitas dificuldades.
[2] Brota como a flor e murcha.
Vai-se como a sombra passageira;
não dura muito.
[3] Fixas o olhar num homem desses?
E o[a] trarás à tua presença
para julgamento?
[4] Quem pode extrair algo puro da impureza?
Ninguém!
[5] Os dias do homem
estão determinados;
tu decretaste o número de seus meses
e estabeleceste limites
que ele não pode ultrapassar.
[6] Por isso desvia dele o teu olhar,
e deixa-o,
até que ele cumpra o seu tempo
como o trabalhador contratado.

[7] "Para a árvore
pelo menos há esperança:
se é cortada, torna a brotar,
e os seus renovos vingam.
[8] Suas raízes poderão envelhecer
no solo
e seu tronco morrer no chão;
[9] ainda assim, com o cheiro de água
ela brotará
e dará ramos como se fosse
muda plantada.
[10] Mas o homem morre,
e morto permanece;
dá o último suspiro e deixa de existir.
[11] Assim como a água do mar evapora
e o leito do rio perde as águas e seca,

---

[a] **14.3** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *me.*

[12] assim o homem se deita
e não se levanta;
até quando os céus já não existirem,
os homens não acordarão
e não serão despertados do seu sono.

[13] “Se tão-somente me escondesses
na sepultura[a]
e me ocultasses até passar a tua ira!
Se tão-somente me impusesses
um prazo
e depois te lembrasses de mim!
[14] Quando um homem morre,
acaso tornará a viver?
Durante todos os dias
do meu árduo labor
esperarei pela minha dispensa[b].
[15] Chamarás, e eu te responderei;
terás anelo pela criatura
que as tuas mãos fizeram.
[16] Por certo contarás então
os meus passos,
mas não tomarás conhecimento
do meu pecado.
[17] Minhas faltas serão encerradas
num saco;
tu esconderás a minha iniqüidade.

[18] “Mas, assim como a montanha
sofre erosão e se desmorona,
e a rocha muda de lugar;
[19] e assim como a água desgasta
as pedras
e as torrentes arrastam terra,
assim destróis a esperança do homem.
[20] Tu o subjugas de uma vez por todas,
e ele se vai;
alteras a sua fisionomia,
e o mandas embora.
[21] Se honram os seus filhos,
ele não fica sabendo;
se os humilham, ele não o vê.
[22] Só sente a dor do seu próprio corpo;
só pranteia por si mesmo”.

Capítulo 15

Elifaz

[1] Então Elifaz, de Temã, respondeu:

[2] “Responderia o sábio com idéias vãs,
ou encheria o estômago com o vento?
[3] Argumentaria
com palavras inúteis,

---

[a] **14.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **14.14** Ou *libertação*

com discursos sem valor?
[4] Mas você sufoca a piedade
e diminui a devoção a Deus.
[5] O seu pecado motiva a sua boca;
você adota a linguagem dos astutos.
[6] É a sua própria boca que o condena,
e não a minha;
os seus próprios lábios
depõem contra você.

[7] “Será que você foi o primeiro a nascer?
Acaso foi gerado antes das colinas?
[8] Você costuma ouvir
o conselho secreto de Deus?
Só a você pertence a sabedoria?
[9] O que você sabe,
que nós não sabemos?
Que compreensão tem você,
que nós não temos?
[10] Temos do nosso lado
homens de cabelos brancos,
muito mais velhos
que o seu pai.
[11] Não lhe bastam
as consolações divinas
e as nossas palavras amáveis?
[12] Por que você se deixa levar
pelo coração,
e por que esse brilho nos seus olhos?
[13] Pois contra Deus é que você
dirige a sua ira
e despeja da sua boca essas palavras!

[14] “Como o homem pode ser puro?
Como pode ser justo
quem nasce de mulher?
[15] Pois se nem nos seus santos
Deus confia,
e se nem os céus são puros
aos seus olhos,
[16] quanto menos o homem,
que é impuro e corrupto,
e que bebe iniqüidade como água.

[17] “Escute-me, e eu lhe explicarei;
vou dizer-lhe o que vi,
[18] o que os sábios declaram
sem esconder o que receberam
dos seus pais,
[19] a quem foi dada a terra,
e a mais ninguém;
nenhum estrangeiro passou
entre eles:
[20] O ímpio sofre tormentos
a vida toda,
como também o homem cruel,

nos poucos anos
que lhe são reservados.
[21] Só ouve ruídos aterrorizantes;
quando se sente em paz,
ladrões o atacam.
[22] Não tem esperança
de escapar das trevas;
sente-se destinado ao fio da espada.
[23] Fica perambulando;
é comida para os abutres;[a]
sabe muito bem que logo
virão sobre ele as trevas.
[24] A aflição e a angústia
o apavoram e o dominam
como um rei pronto para atacar,
[25] porque agitou os punhos
contra Deus,
e desafiou o Todo-poderoso,
[26] afrontando-o com arrogância,
com um escudo grosso e resistente.

[27] “Apesar de ter o rosto
coberto de gordura
e a cintura estufada de carne,
[28] habitará em cidades
prestes a arruinar-se,
em casas inabitáveis,
caindo aos pedaços.
[29] Nunca mais será rico;
sua riqueza não durará,
e os seus bens
não se propagarão pela terra.
[30] Não poderá escapar das trevas;
o fogo chamuscará os seus renovos,
e o sopro da boca de Deus
o arrebatará.
[31] Que ele não se iluda em confiar
no que não tem valor,
pois nada receberá
como compensação.
[32] Terá completa paga
antes do tempo,
e os seus ramos não florescerão.
[33] Será como a vinha despojada
de suas uvas verdes,
como a oliveira que perdeu
a sua floração,
[34] pois o companheirismo dos ímpios
nada lhe trará,
e o fogo devorará as tendas
dos que gostam de subornar.
[35] Eles concebem maldade
e dão à luz a iniqüidade;

---

[a] **15.23** Ou *Fica perambulando em busca de pão*;

seu ventre gera engano”.

Capítulo 16

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] “Já ouvi muitas palavras como essas.
Pobres consoladores são vocês todos!
[3] Esses discursos inúteis
nunca terminarão?
E você, o que o leva a continuar
discutindo?
[4] Bem que eu poderia falar
como vocês,
se estivessem em meu lugar;
eu poderia condená-los
com belos discursos,
e menear a cabeça contra vocês.
[5] Mas a minha boca
procuraria encorajá-los;
a consolação dos meus lábios
lhes daria alívio.

[6] “Contudo, se falo,
a minha dor não se alivia;
se me calo, ela não desaparece.
[7] Sem dúvida, ó Deus,
tu me esgotaste as forças;
deste fim a toda a minha família.
[8] Tu me deixaste deprimido,
o que é uma testemunha disso;
a minha magreza se levanta
e depõe contra mim.
[9] Deus, em sua ira, ataca-me
e faz-me em pedaços,
e range os dentes contra mim;
meus inimigos fitam-me
com olhar ferino.
[10] Os homens abrem sua boca
contra mim,
esmurram meu rosto com zombaria
e se unem contra mim.
[11] Deus fez-me cair
nas mãos dos ímpios
e atirou-me nas garras dos maus.
[12] Eu estava tranqüilo,
mas ele me arrebentou;
agarrou-me pelo pescoço
e esmagou-me.
Fez de mim o seu alvo;
[13] seus flecheiros me cercam.
Ele traspassou sem dó os meus rins
e derramou na terra a minha bílis.
[14] Lança-se sobre mim uma e outra vez;
ataca-me como um guerreiro.

[15] “Costurei veste de lamento
sobre a minha pele
e enterrei a minha testa no pó.
[16] Meu rosto está rubro
de tanto eu chorar,
e sombras densas
circundam os meus olhos,
[17] apesar de não haver violência
em minhas mãos
e de ser pura a minha oração.

[18] “Ó terra, não cubra o meu sangue!
Não haja lugar de repouso
para o meu clamor!
[19] Saibam que agora mesmo
a minha testemunha está nos céus;
nas alturas está o meu advogado.
[20] O meu intercessor é meu amigo,[a]
quando diante de Deus
correm lágrimas dos meus olhos;
[21] ele defende a causa do homem
perante Deus,
como quem defende
a causa de um amigo.

[22] “Pois mais alguns anos apenas,
e farei a viagem sem retorno.

Capítulo 17

[1] “Meu espírito está quebrantado,
os meus dias se encurtam,
a sepultura me espera.
[2] A verdade é que
zombadores me rodeiam,
e tenho que ficar olhando
a sua hostilidade.

[3] “Dá-me, ó Deus,
a garantia que exiges.
Quem, senão tu, me dará segurança?
[4] Fechaste as mentes deles
para o entendimento,
e com isso não os deixarás triunfar.
[5] Se alguém denunciar os seus amigos
por recompensa,
os olhos dos filhos dele fraquejarão,

[6] “mas de mim Deus fez
um provérbio para todos,
um homem em cujo rosto
os outros cospem.
[7] Meus olhos se turvaram de tristeza;
o meu corpo não passa
de uma sombra.
[8] Os íntegros ficam atônitos

---

[a] **16.20** Ou *Meus amigos zombam de mim,*

em face disso,
e os inocentes se levantam
contra os ímpios.
[9] Mas os justos se manterão firmes
em seus caminhos,
e os homens de mãos puras se tornarão
cada vez mais fortes.

[10] “Venham, porém, vocês todos,
e façam nova tentativa!
Não acharei nenhum sábio
entre vocês.
[11] Foram-se os meus dias,
os meus planos fracassaram,
como também
os desejos do meu coração.
[12] Andam querendo tornar a noite
em dia;
ante a aproximação das trevas dizem:
‘Vem chegando a luz’.
[13] Ora, se o único lar pelo qual espero
é a sepultura[a],
se estendo a minha cama nas trevas,
[14] se digo à corrupção mortal:
Você é o meu pai,
e se aos vermes digo:
Vocês são minha mãe e minha irmã,
[15] onde está então
minha esperança?
Quem poderá ver
alguma esperança para mim?
[16] Descerá ela às portas do Sheol?
Desceremos juntos ao pó?”

Capítulo 18

Bildade

[1] Então Bildade, de Suá, respondeu:

[2] “Quando você vai parar de falar?
Proceda com sensatez,
e depois poderemos conversar.
[3] Por que somos considerados
como animais,
e somos ignorantes aos seus olhos?
[4] Ah, você, que se dilacera de ira!
Deve-se abandonar a terra
por sua causa?
Ou devem as rochas mudar de lugar?

[5] “A lâmpada do ímpio se apaga,
e a chama do seu fogo se extingue.
[6] Na sua tenda a luz se escurece;
a lâmpada de sua vida se apaga.
[7] O vigor dos seus passos

---

[a] **17.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 16.

se enfraquece,
e os seus próprios planos
o lançam por terra.
[8] Por seus próprios pés
você se prende na rede,
e se perde na sua malha.
[9] A armadilha o pega pelo calcanhar;
o laço o prende firme.
[10] O nó corredio está escondido na terra
para pegá-lo,
há uma armadilha em seu caminho.
[11] Terrores de todos os lados
o assustam
e o perseguem
em todos os seus passos.
[12] A calamidade tem fome de alcançá-lo;
a desgraça está à espera
de sua queda
[13] e consome partes da sua pele;
o primogênito da morte
devora os membros do seu corpo.
[14] Ele é arrancado da segurança
de sua tenda,
e o levam à força ao rei dos terrores.
[15] O fogo mora na tenda dele;[a]
espalham enxofre ardente
sobre a sua habitação.
[16] Suas raízes secam-se embaixo,
e seus ramos murcham em cima.
[17] Sua lembrança desaparece da terra,
e nome não tem, em parte alguma.
[18] É lançado da luz para as trevas;
é banido do mundo.
[19] Não tem filhos nem descendentes
entre o seu povo,
nem lhe restou sobrevivente algum
nos lugares onde antes vivia.
[20] Os homens do ocidente assustam-se
com a sua ruína,
e os do oriente enchem-se de pavor.
[21] É assim a habitação do perverso;
essa é a situação de quem
não conhece a Deus".

Capítulo 19

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] "Até quando vocês continuarão
a atormentar-me,
e a esmagar-me com palavras?
[3] Vocês já me repreenderam dez vezes;
não se envergonham de agredir-me!

---

[a] **18.15** Ou *Nada do que ele possuía permanece*;

[4] Se é verdade que me desviei,
meu erro só interessa a mim.
[5] Se de fato vocês se exaltam
acima de mim
e usam contra mim
a minha humilhação,
[6] saibam que foi Deus
que me tratou mal
e me envolveu em sua rede.

[7] “Se grito: É injustiça!
Não obtenho resposta;
clamo por socorro,
todavia não há justiça.
[8] Ele bloqueou o meu caminho,
e não consigo passar;
cobriu de trevas as minhas veredas.
[9] Despiu-me da minha honra
e tirou a coroa de minha cabeça.
[10] Ele me arrasa por todos os lados
enquanto eu não me vou;
desarraiga a minha esperança
como se arranca uma planta.
[11] Sua ira acendeu-se contra mim;
ele me vê como inimigo.
[12] Suas tropas avançam poderosamente;
cercam-me e acampam
ao redor da minha tenda.

[13] “Ele afastou de mim
os meus irmãos;
até os meus conhecidos
estão longe de mim.
[14] Os meus parentes me abandonaram
e os meus amigos
esqueceram-se de mim.
[15] Os meus hóspedes
e as minhas servas
consideram-me estrangeiro;
vêem-me como um estranho.
[16] Chamo o meu servo,
mas ele não me responde,
ainda que eu lhe implore
pessoalmente.
[17] Minha mulher acha repugnante
o meu hálito;
meus próprios irmãos
têm nojo de mim.
[18] Até os meninos zombam de mim
e dão risada quando apareço.
[19] Todos os meus amigos chegados
me detestam;
aqueles a quem amo
voltaram-se contra mim.
[20] Não passo de pele e ossos;
escapei só com a pele

dos meus dentes[a].

21 “Misericórdia, meus amigos!
Misericórdia!
Pois a mão de Deus me feriu.
22 Por que vocês me perseguem
como Deus o faz?
Nunca irão saciar-se da minha carne?

23 “Quem dera as minhas palavras
fossem registradas!
Quem dera fossem escritas num livro,
24 fossem talhadas a ferro no chumbo[b],
ou gravadas para sempre na rocha!
25 Eu sei que o meu Redentor vive,
e que no fim se levantará
sobre a terra[c].
26 E depois que o meu corpo
estiver destruído[d] e sem[e] carne,
verei a Deus.
27 Eu o verei
com os meus próprios olhos;
eu mesmo, e não outro!
Como anseia no meu peito o coração!

28 “Se vocês disserem:
‘Vejamos como vamos persegui-lo,
pois a raiz do problema está nele[f]’,
29 melhor será que temam a espada,
porquanto por meio dela
a ira lhes trará castigo,
e então vocês saberão
que há julgamento[g]”.

Capítulo 20

Zofar

1 Então Zofar, de Naamate, respondeu:

2 “Agitam-se os meus pensamentos
e levam-me a responder
porque estou profundamente
perturbado.
3 Ouvi uma repreensão
que me desonra,
e o meu entendimento
faz-me contestar.

4 “Certamente você sabe

---

[a] **19.20** Ou *apenas com minha gengiva*
[b] **19.24** Ou *talhadas com ferramenta de ferro e chumbo*
[c] **19.25** Ou *sobre o meu túmulo*
[d] **19.26** Ou *E, depois de eu despertar, embora este corpo tenha sido destruído*
[e] **19.26** Ou *fora da*
[f] **19.28** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em mim*.
[g] **19.29** Ou *vocês poderão vir a conhecer o Todo-poderoso*

que sempre foi assim,
desde a antigüidade;
desde que o homem[a] foi posto na terra,
[5] o riso dos maus é passageiro,
e a alegria dos ímpios
dura apenas um instante.
[6] Mesmo que o seu orgulho
chegue aos céus
e a sua cabeça toque as nuvens,
[7] ele perecerá para sempre,
como o seu próprio excremento;
os que o tinham visto perguntarão:
'Onde ele foi parar?'
[8] Ele voa e vai-se como um sonho,
para nunca mais ser encontrado,
banido como uma visão noturna.
[9] O olho que o viu não o verá mais,
nem o seu lugar o tornará a ver.
[10] Seus filhos terão que indenizar
os pobres;
ele próprio, com suas mãos,
terá que refazer sua riqueza.
[11] O vigor juvenil que enche
os seus ossos
jazerá com ele no pó.

[12] "Mesmo que o mal seja doce
em sua boca
e ele o esconda sob a língua,
[13] mesmo que o retenha na boca
para saboreá-lo,
[14] ainda assim a sua comida azedará
no estômago;
e será como veneno de cobra
em seu interior.
[15] Ele vomitará as riquezas
que engoliu;
Deus fará seu estômago lançá-las fora.
[16] Sugará veneno de cobra;
as presas de uma víbora o matarão.
[17] Não terá gosto na contemplação
dos regatos
e dos rios que vertem mel e nata.
[18] Terá que devolver
aquilo pelo que lutou,
sem aproveitá-lo,
e não desfrutará dos lucros
do seu comércio.
[19] Sim, pois ele tem oprimido os pobres
e os tem deixado desamparados;
apoderou-se de casas
que não construiu.

[20] "Certo é que a sua cobiça

---

[a] **20.4** Ou *Adão*

não lhe trará descanso,
e o seu tesouro não o salvará.
[21] Nada lhe restou para devorar;
sua prosperidade não durará muito.
[22] Em meio à sua fartura,
a aflição o dominará;
a força total da desgraça o atingirá.
[23] Quando ele estiver
de estômago cheio,
Deus dará vazão
às tremendas chamas de sua ira,
e sobre ele despejará o seu furor.
[24] Se escapar da arma de ferro,
o bronze da sua flecha o atravessará.
[25] Ele a arrancará das suas costas,
a ponta reluzente saindo do seu fígado.
Grande pavor virá sobre ele;
[26] densas trevas estarão à espera
dos seus tesouros.
Um fogo não assoprado o consumirá
e devorará o que sobrar em sua tenda.
[27] Os céus revelarão a sua culpa;
a terra se levantará contra ele.
[28] Uma inundação arrastará a sua casa,
águas avassaladoras[a],
no dia da ira de Deus.
[29] Esse é o destino que Deus dá aos ímpios,
é a herança designada por Deus
para eles".

Capítulo 21

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] "Escutem com atenção
as minhas palavras;
seja esse o consolo
que vocês haverão de dar-me.
[3] Suportem-me enquanto
eu estiver falando;
depois que eu falar
poderão zombar de mim.

[4] "Acaso é dos homens que me queixo?
Por que não deveria eu
estar impaciente?
[5] Olhem para mim, e ficarão atônitos;
tapem a boca com a mão.
[6] Quando penso nisso, fico aterrorizado;
todo o meu corpo se põe a tremer.
[7] Por que vivem os ímpios?
Por que chegam à velhice
e aumentam seu poder?

---

[a] **20.28** Ou *Os bens de sua casa serão levados, arrastados pelas águas,*

[8] Eles vêem os seus filhos
estabelecidos ao seu redor,
e os seus descendentes
diante dos seus olhos.
[9] Seus lares estão seguros
e livres do medo;
a vara de Deus não os vem ferir.
[10] Seus touros nunca deixam
de procriar;
suas vacas dão crias e não abortam.
[11] Eles soltam os seus filhos
como um rebanho;
seus pequeninos põem-se a dançar.
[12] Cantam, acompanhando a música
do tamborim e da harpa;
alegram-se ao som da flauta.
[13] Os ímpios passam a vida na prosperidade
e descem à sepultura[a] em paz[b].
[14] Contudo, dizem eles a Deus:
'Deixa-nos! Não queremos conhecer
os teus caminhos.
[15] Quem é o Todo-poderoso,
para que o sirvamos?
Que vantagem temos em orar a Deus?'
[16] Mas não depende deles
a prosperidade que desfrutam;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

[17] "Pois, quantas vezes
a lâmpada dos ímpios se apaga?
Quantas vezes a desgraça
cai sobre eles,
o destino que em sua ira Deus lhes dá?
[18] Quantas vezes o vento
os leva como palha,
e o furacão os arrebata como cisco?
[19] Dizem que Deus
reserva o castigo de um homem
para os seus filhos.
Que o próprio pai o receba,
para que aprenda a lição!
[20] Que os seus próprios olhos
vejam a sua ruína;
que ele mesmo beba da ira
do Todo-poderoso![c]
[21] Pois, que lhe importará a família
que deixará atrás de si
quando chegarem ao fim os meses
que lhe foram destinados?

[22] "Haverá alguém que o ensine

---

[a] **21.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **21.13** Ou *de repente*
[c] **21.17-20** Os versículos 17 e 18 podem ser lidos como exclamações e os 19 e 20 como afirmações.

a conhecer a Deus,
uma vez que ele julga
até os de mais alta posição?
[23] Um homem morre em pleno vigor,
quando se sentia bem e seguro,
[24] tendo o corpo bem nutrido
e os ossos cheios de tutano.
[25] Já outro morre
tendo a alma amargurada,
sem nada ter desfrutado.
[26] Um e outro jazem no pó,
ambos cobertos de vermes.

[27] "Sei muito bem
o que vocês estão pensando,
as suas conspirações contra mim.
[28] 'Onde está agora a casa
do grande homem?', vocês perguntam.
'Onde a tenda dos ímpios?'
[29] Vocês nunca fizeram perguntas
aos que viajam?
Não deram atenção ao que eles contam?
[30] Pois eles dizem que o mau é poupado
da calamidade,
e que do dia da ira recebe livramento.
[31] Quem o acusa, lançando em rosto
a sua conduta?
Quem lhe retribui o mal que fez?
[32] Pois o levam para o túmulo,
e vigiam a sua sepultura.
[33] Para ele é macio o terreno do vale;
todos o seguem,
e uma multidão incontável o precede.[a]

[34] "Por isso, como podem vocês
consolar-me com esses absurdos?
O que sobra das suas respostas
é pura falsidade!"

Capítulo 22

Elifaz

[1] Então, Elifaz, de Temã, respondeu:

[2] "Pode alguém ser útil a Deus?
Mesmo um sábio,
pode ser-lhe de algum proveito?
[3] Que prazer você daria
ao Todo-poderoso
se você fosse justo?
Que é que ele ganharia se os seus
caminhos fossem irrepreensíveis?

[4] "É por sua piedade
que ele o repreende

---

[a] **21.33** Ou *assim como uma multidão incontável o precedeu.*

e lhe faz acusações?
[5] Não é grande a sua maldade?
Não são infindos os seus pecados?
[6] Sem motivo você exigia penhores
dos seus irmãos;
você despojava das roupas
os que quase nenhuma tinham.
[7] Você não deu água ao sedento
e reteve a comida do faminto,
[8] sendo você poderoso, dono de terras
e delas vivendo, e honrado
diante de todos.
[9] Você mandou embora de mãos vazias
as viúvas
e quebrou a força dos órfãos.
[10] Por isso está cercado de armadilhas
e o perigo repentino o apavora.
[11] Também por isso você se vê envolto
em escuridão que o cega,
e o cobrem as águas,
em tremenda inundação.

[12] "Não está Deus nas alturas dos céus?
E em que altura
estão as estrelas mais distantes!
[13] Contudo, você diz:
'O que sabe Deus?
Poderá julgar através
de tão grande escuridão?
[14] Nuvens espessas o cobrem,
e ele não pode ver-nos
quando percorre a abóbada dos céus'.
[15] Você vai continuar
no velho caminho
que os perversos palmilharam?
[16] Estes foram levados antes da hora;
seus alicerces foram arrastados
por uma enchente.
[17] Eles disseram a Deus: 'Deixa-nos!
O que o Todo-poderoso
poderá fazer conosco?'
[18] Contudo, foi ele que encheu
de bens as casas deles;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

[19] "Os justos vêem a ruína deles,
e se regozijam;
os inocentes zombam deles, dizendo:
[20] 'Certo é que os nossos inimigos
foram destruídos,
e o fogo devorou a sua riqueza'.

[21] "Sujeite-se a Deus,
fique em paz com ele,
e a prosperidade virá a você.

[22] Aceite a instrução
que vem da sua boca
e ponha no coração
as suas palavras.
[23] Se você voltar
para o Todo-poderoso,
voltará ao seu lugar.
Se afastar da sua tenda a injustiça,
[24] lançar ao pó as suas pepitas,
o seu ouro puro de Ofir
às rochas dos vales,
[25] o Todo-poderoso será o seu ouro,
será para você prata seleta.
[26] É certo que você achará prazer
no Todo-poderoso
e erguerá o rosto para Deus.
[27] A ele orará, e ele o ouvirá,
e você cumprirá os seus votos.
[28] O que você decidir se fará,
e a luz brilhará em seus caminhos.
[29] Quando os homens
forem humilhados
e você disser: 'Levanta-os!',
ele salvará o abatido.
[30] Livrará até o que não é inocente,
que será liberto graças à pureza
que há em você, nas suas mãos".

Capítulo 23

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] "Até agora me queixo com amargura;
a mão dele[a] é pesada,
a despeito de meu gemido.
[3] Se tão-somente eu soubesse
onde encontrá-lo e como ir à sua habitação!
[4] Eu lhe apresentaria a minha causa
e encheria a minha boca
de argumentos.
[5] Estudaria o que ele me respondesse
e analisaria o que me dissesse.
[6] Será que ele se oporia a mim
com grande poder?
Não, ele não me faria acusações.
[7] O homem íntegro poderia
apresentar-lhe sua causa;
eu seria liberto para sempre
de quem me julga.

[8] "Mas, se vou para o oriente,
lá ele não está;
se vou para o ocidente,

---

[a] **23.2** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *a mão sobre mim*.

não o encontro.
[9] Quando ele está em ação no norte,
não o enxergo;
quando vai para o sul,
nem sombra dele eu vejo!
[10] Mas ele conhece o caminho
por onde ando;
se me puser à prova,
aparecerei como o ouro.
[11] Meus pés seguiram de perto
as suas pegadas;
mantive-me no seu caminho
sem desviar-me.
[12] Não me afastei dos mandamentos
dos seus lábios;
dei mais valor às palavras de sua boca
do que ao meu pão de cada dia.

[13] "Mas ele é ele!
Quem poderá fazer-lhe oposição?
Ele faz o que quer.
[14] Executa o seu decreto contra mim,
e tem muitos outros planos semelhantes.
[15] Por isso fico apavorado diante dele;
pensar nisso me enche de medo.
[16] Deus fez desmaiar o meu coração;
o Todo-poderoso causou-me pavor.
[17] Contudo, não fui silenciado
pelas trevas,
pelas densas trevas
que cobrem o meu rosto.

Capítulo 24

[1] "Por que o Todo-poderoso
não marca as datas de julgamento?
Por que aqueles que o conhecem
não chegam a vê-las?
[2] Há os que mudam
os marcos dos limites
e apascentam rebanhos
que eles roubaram.
[3] Levam o jumento
que pertence ao órfão
e tomam o boi da viúva como penhor.
[4] Forçam os necessitados
a sair do caminho
e os pobres da terra a esconder-se.
[5] Como jumentos selvagens no deserto,
os pobres vão em busca de comida;
da terra deserta a obtêm
para os seus filhos.
[6] Juntam forragem nos campos
e respigam nas vinhas dos ímpios.
[7] Pela falta de roupas,
passam a noite nus;
não têm com que cobrir-se no frio.

[8] Encharcados pelas chuvas
das montanhas,
abraçam-se às rochas
por falta de abrigo.
[9] A criança órfã é arrancada
do seio de sua mãe;
o recém-nascido do pobre é tomado
para pagar uma dívida.
[10] Por falta de roupas, andam nus;
carregam os feixes,
mas continuam famintos.
[11] Espremem azeitonas
dentro dos seus muros[a];
pisam uvas nos lagares,
mas assim mesmo sofrem sede.
[12] Sobem da cidade os gemidos
dos que estão para morrer,
e as almas dos feridos
clamam por socorro.
Mas Deus não vê mal nisso.

[13] "Há os que se revoltam
contra a luz,
não conhecem os caminhos dela
e não permanecem em suas veredas.
[14] De manhã o assassino se levanta
e mata os pobres e os necessitados;
de noite age como ladrão.
[15] Os olhos do adúltero
ficam à espera do crepúsculo;
'Nenhum olho me verá', pensa ele;
e mantém oculto o rosto.
[16] No escuro os homens invadem casas,
mas de dia se enclausuram;
não querem saber da luz.
[17] Para eles a manhã
é tremenda escuridão;[b]
eles são amigos
dos pavores das trevas.

[18] "São, porém, como espuma
sobre as águas;
sua parte da terra foi amaldiçoada,
e por isso ninguém vai às vinhas.
[19] Assim como o calor e a seca
depressa consomem a neve derretida,
assim a sepultura[c] consome
os que pecaram.
[20] Sua mãe os esquece,
os vermes se banqueteiam neles.
Ninguém se lembra dos maus;
quebram-se como árvores.

---

[a]**24.11** Ou *entre as pedras de moinho*
[b]**24.17** Ou *A manhã deles é como a sombra da morte;*
[c]**24.19** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[21] Devoram a estéril e sem filhos
e não mostram bondade
para com a viúva.
[22] Mas Deus, por seu poder, os arranca;
embora firmemente estabelecidos,
a vida deles não tem segurança.
[23] Ele poderá deixá-los descansar,
sentindo-se seguros,
mas atento os vigia
nos caminhos que seguem.
[24] Por um breve instante são exaltados,
e depois se vão,
colhidos como todos os demais,
ceifados como espigas de cereal.

[25] “Se não é assim,
quem poderá provar que minto
e reduzir a nada as minhas palavras?”

Capítulo 25

Bildade

[1] Então Bildade, de Suá, respondeu:

[2] “O domínio e o temor pertencem
a Deus;
ele impõe ordem nas alturas,
que a ele pertencem.
[3] Seria possível contar
os seus exércitos?
E a sua luz, sobre quem
não se levanta?
[4] Como pode então o homem
ser justo diante de Deus?
Como pode ser puro
quem nasce de mulher?
[5] Se nem a lua é brilhante
e nem as estrelas são puras
aos olhos dele,
[6] muito menos o será o homem,
que não passa de larva,
o filho do homem,
que não passa de verme!”

Capítulo 26

Jó

[1] Então Jó respondeu:

[2] "Grande foi a ajuda que você deu
ao desvalido!
Que socorro você prestou
ao braço frágil!
[3] Belo conselho você ofereceu
a quem não é sábio,
e que grande sabedoria você revelou!
[4] Quem o ajudou a proferir

essas palavras,
e por meio de que espírito
você falou?

[5] “Os mortos estão em grande angústia
sob as águas, e com eles sofrem os que nelas vivem.
[6] Nu está o Sheol[a] diante de Deus,
e nada encobre a Destruição[b].
[7] Ele estende os céus do norte
sobre o espaço vazio;
suspende a terra sobre o nada.
[8] Envolve as águas em suas nuvens,
e estas não se rompem
sob o peso delas.
[9] Ele cobre a face da lua cheia
estendendo sobre ela as suas nuvens.
[10] Traça o horizonte
sobre a superfície das águas
para servir de limite
entre a luz e as trevas.
[11] As colunas dos céus estremecem
e ficam perplexas
diante da sua repreensão.
[12] Com seu poder agitou
violentamente o mar;
com sua sabedoria
despedaçou o Monstro dos Mares[c].
[13] Com seu sopro
os céus ficaram límpidos;
sua mão feriu a serpente arisca.
[14] E isso tudo é apenas
a borda de suas obras!
Um suave sussurro
é o que ouvimos dele.
Mas quem poderá compreender
o trovão do seu poder?”

Capítulo 27

[1] E Jó prosseguiu em seu discurso:

[2] “Pelo Deus vivo,
que me negou justiça,
pelo Todo-poderoso,
que deu amargura à minha alma,
[3] enquanto eu tiver vida em mim,
o sopro de Deus em minhas narinas,
[4] meus lábios não falarão maldade,
e minha língua não proferirá
nada que seja falso.
[5] Nunca darei razão a vocês!
Minha integridade não negarei jamais,
até a morte.

---

[a] **26.6** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.
[b] **26.6** Hebraico: *Abadom*.
[c] **26.12** Hebraico: Raabe. Veja Sl 89.10 e Is 51.9.

[6] Manterei minha retidão,
e nunca a deixarei;
enquanto eu viver,
a minha consciência
não me repreenderá.

[7] “Sejam os meus inimigos
como os ímpios,
e os meus adversários
como os injustos!
[8] Pois, qual é a esperança do ímpio,
quando é eliminado,
quando Deus lhe tira a vida?
[9] Ouvirá Deus o seu clamor
quando vier sobre ele a aflição?
[10] Terá ele prazer no Todo-poderoso?
Chamará a Deus a cada instante?

[11] “Eu os instruirei
sobre o poder de Deus;
não esconderei de vocês
os caminhos do Todo-poderoso.
[12] Pois a verdade é que todos vocês
já viram isso.
Então por que essa conversa
sem sentido?

[13] “Este é o destino
que Deus determinou para o ímpio,
a herança que o mau recebe
do Todo-poderoso:
[14] Por mais filhos que o ímpio tenha,
o destino deles é a espada;
sua prole jamais
terá comida suficiente.
[15] A epidemia sepultará aqueles
que lhe sobreviverem,
e as suas viúvas não chorarão por eles.
[16] Ainda que ele acumule
prata como pó
e amontoe roupas como barro,
[17] o que ele armazenar ficará para os justos,
e os inocentes dividirão sua prata.
[18] A casa que ele constrói
é como casulo de traça,
como cabana feita pela sentinela.
[19] Rico ele se deita, mas nunca mais o será!
Quando abre os olhos, tudo se foi.
[20] Pavores vêm sobre ele
como uma enchente;
de noite a tempestade o leva de roldão.
[21] O vento oriental o leva,
e ele desaparece;
arranca-o do seu lugar.
[22] Atira-se contra ele sem piedade,
enquanto ele foge às pressas

do seu poder.
[23] Bate palmas contra ele
e com assobios o expele do seu lugar.

Capítulo 28

[1] “Existem minas de prata
e locais onde se refina ouro.
[2] O ferro é extraído da terra,
e do minério se funde o cobre.
[3] O homem dá fim à escuridão
e vasculha os recônditos mais remotos
em busca de minério,
nas mais escuras trevas.
[4] Longe das moradias
ele cava um poço,
em local esquecido
pelos pés dos homens;
longe de todos,
ele se pendura e balança.
[5] A terra, da qual vem o alimento,
é revolvida embaixo
como que pelo fogo;
[6] das suas rochas saem safiras,
e seu pó contém pepitas de ouro.
[7] Nenhuma ave de rapina conhece
aquele caminho oculto,
e os olhos de nenhum falcão o viram.
[8] Os animais altivos
não põem os pés nele,
e nenhum leão ronda por ali.
[9] As mãos dos homens
atacam a dura rocha
e transtornam as raízes das montanhas.
[10] Fazem túneis através da rocha,
e os seus olhos enxergam todos
os tesouros dali.
[11] Eles vasculham[a] as nascentes
dos rios
e trazem à luz coisas ocultas.

[12] “Onde, porém, se poderá
achar a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
[13] O homem não percebe
o valor da sabedoria;
ela não se encontra
na terra dos viventes.
[14] O abismo diz: ‘Em mim não está’;
o mar diz: ‘Não está comigo’.
[15] Não pode ser comprada,
mesmo com o ouro mais puro,
nem se pode pesar o seu preço
em prata.
[16] Não pode ser comprada

---

[a] **28.11** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Eles fecham.*

nem com o ouro puro de Ofir,
nem com o precioso ônix,
nem com safiras.
[17] O ouro e o cristal
não se comparam com ela,
e é impossível tê-la em troca
de jóias de ouro.
[18] O coral e o jaspe
nem merecem menção;
o preço da sabedoria
ultrapassa o dos rubis.
[19] O topázio da Etiópia[a]
não se compara com ela;
não se compra a sabedoria
nem com ouro puro!

[20] "De onde vem, então, a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
[21] Escondida está dos olhos
de toda criatura viva,
até das aves dos céus.
[22] A Destruição[b] e a Morte dizem:
'Aos nossos ouvidos só chegou
um leve rumor dela'.
[23] Deus conhece o caminho;
só ele sabe onde ela habita,
[24] pois ele enxerga os confins da terra
e vê tudo o que há debaixo dos céus.
[25] Quando ele determinou
a força do vento
e estabeleceu a medida exata
para as águas,
[26] quando fez um decreto para a chuva
e o caminho
para a tempestade trovejante,
[27] ele olhou para a sabedoria
e a avaliou;
confirmou-a e a pôs à prova.
[28] Disse então ao homem:
'No temor do Senhor
está a sabedoria,
e evitar o mal é ter entendimento' ".

Capítulo 29

[1] Jó prosseguiu sua fala:

[2] "Como tenho saudade
dos meses que se passaram,
dos dias em que Deus
cuidava de mim,
[3] quando a sua lâmpada brilhava
sobre a minha cabeça

---

[a] **28.19** Hebraico: *Cuxe*.
[b] **28.22** Hebraico: *Abadom*.

e por sua luz eu caminhava
em meio às trevas!
[4] Como tenho saudade
dos dias do meu vigor,
quando a amizade de Deus
abençoava a minha casa,
[5] quando o Todo-poderoso
ainda estava comigo
e meus filhos estavam ao meu redor,
[6] quando as minhas veredas
se embebiam em nata
e a rocha me despejava
torrentes de azeite.

[7] "Quando eu ia à porta da cidade
e tomava assento na praça pública;
[8] quando, ao me verem,
os jovens saíam do caminho,
e os idosos ficavam em pé;
[9] os líderes se abstinham de falar
e com a mão cobriam a boca.
[10] As vozes dos nobres silenciavam,
e suas línguas
colavam-se ao céu da boca.
[11] Todos os que me ouviam
falavam bem de mim,
e quem me via me elogiava,
[12] pois eu socorria o pobre
que clamava por ajuda,
e o órfão que não tinha
quem o ajudasse.
[13] O que estava à beira da morte me abençoava,
e eu fazia regozijar-se o coração
da viúva.
[14] A retidão era a minha roupa;
a justiça era o meu manto e
o meu turbante.
[15] Eu era os olhos do cego
e os pés do aleijado.
[16] Eu era o pai dos necessitados,
e me interessava
pela defesa de desconhecidos.
[17] Eu quebrava as presas dos ímpios
e dos seus dentes arrancava
as suas vítimas.

[18] "Eu pensava: Morrerei em casa,
e os meus dias serão numerosos
como os grãos de areia.
[19] Minhas raízes chegarão até as águas,
e o orvalho passará a noite
nos meus ramos.
[20] Minha glória se renovará em mim,
e novo será o meu arco
em minha mão.

[21] “Os homens me escutavam
em ansiosa expectativa,
aguardando em silêncio
o meu conselho.
[22] Depois que eu falava,
eles nada diziam;
minhas palavras caíam suavemente
em seus ouvidos.
[23] Esperavam por mim
como quem espera
por uma chuvarada,
e bebiam minhas palavras
como quem bebe a chuva
da primavera.
[24] Quando eu lhes sorria,
mal acreditavam;
a luz do meu rosto lhes era preciosa.
[25] Era eu que escolhia o caminho
para eles,
e me assentava como seu líder;
instalava-me como um rei
no meio das suas tropas;
eu era como um consolador
dos que choram.

Capítulo 30

[1] “Mas agora eles zombam de mim,
homens mais jovens que eu,
homens cujos pais eu teria rejeitado,
não lhes permitindo sequer estar
com os cães de guarda do rebanho.
[2] De que me serviria
a força de suas mãos,
já que desapareceu o seu vigor?
[3] Desfigurados
de tanta necessidade e fome,
perambulavam pela[a] terra ressequida,
em sombrios e devastados desertos.
[4] Nos campos de mato rasteiro
colhiam ervas,
e a raiz da giesta era a sua comida[b].
[5] Da companhia dos amigos
foram expulsos aos gritos,
como se fossem ladrões.
[6] Foram forçados a morar
nos leitos secos dos rios,
entre as rochas e nos buracos da terra.
[7] Rugiam entre os arbustos
e se encolhiam sob a vegetação.
[8] Prole desprezível e sem nome,
foram expulsos da terra.

[9] “E agora os filhos deles

---

[a] **30.3** Ou *roíam a*
[b] **30.4** Ou *o seu combustível*

zombam de mim
com suas canções;
tornei-me um provérbio entre eles.
[10] Eles me detestam
e se mantêm à distância;
não hesitam em cuspir em meu rosto.
[11] Agora que Deus afrouxou
a corda do meu arco e me afligiu,
eles ficam sem freios
na minha presença.
[12] À direita os embrutecidos
me atacam;
preparam armadilhas
para os meus pés
e constroem rampas de cerco
contra mim.
[13] Destroem o meu caminho;
conseguem destruir-me
sem a ajuda de ninguém.
[14] Avançam como através
de uma grande brecha;
arrojam-se entre as ruínas.
[15] Pavores apoderam-se de mim;
a minha dignidade é levada
como pelo vento,
a minha segurança
se desfaz como nuvem.

[16] "E agora esvai-se a minha vida;
estou preso a dias de sofrimento.
[17] A noite penetra os meus ossos;
minhas dores me corroem sem cessar.
[18] Em seu grande poder,
Deus é como a minha roupa[a];
ele me envolve
como a gola da minha veste.
[19] Lança-me na lama,
e sou reduzido a pó e cinza.

[20] "Clamo a ti, ó Deus,
mas não me respondes;
fico em pé, mas apenas
olhas para mim.
[21] Contra mim te voltas com dureza
e me atacas com a força de tua mão.
[22] Tu me apanhas
e me levas contra o vento,
e me jogas de um lado a outro
na tempestade.
[23] Sei que me farás descer até a morte,
ao lugar destinado a todos os viventes.

[24] "A verdade é que ninguém dá a mão
ao homem arruinado,

---

[a] **30.18** A Septuaginta diz *Deus agarra minha roupa*.

quando este, em sua aflição,
grita por socorro.
[25] Não é certo que chorei por causa
dos que passavam dificuldade?
E que a minha alma se entristeceu
por causa dos pobres?
[26] Mesmo assim,
quando eu esperava o bem,
veio o mal;
quando eu procurava luz,
vieram trevas.
[27] Nunca pára a agitação
dentro de mim;
dias de sofrimento me confrontam.
[28] Perambulo escurecido,
mas não pelo sol;
levanto-me na assembléia
e clamo por ajuda.
[29] Tornei-me irmão dos chacais,
companheiro das corujas.
[30] Minha pele escurece e cai;
meu corpo queima de febre.
[31] Minha harpa está afinada
para cantos fúnebres,
e minha flauta para o som de pranto.

Capítulo 31

[1] “Fiz acordo com os meus olhos
de não olhar com cobiça
para as moças.
[2] Pois qual é a porção que o homem
recebe de Deus lá de cima?
Qual a sua herança do Todo-poderoso,
que habita nas alturas?
[3] Não é ruína para os ímpios,
desgraça para os que fazem o mal?
[4] Não vê ele os meus caminhos,
e não considera
cada um de meus passos?

[5] “Se me conduzi com falsidade,
ou se meus pés se apressaram
a enganar,
[6] — Deus me pese em balança justa,
e saberá que não tenho culpa —
[7] se meus passos
desviaram-se do caminho,
se o meu coração foi conduzido
por meus olhos,
ou se minhas mãos
foram contaminadas,
[8] que outros comam o que semeei,
e que as minhas plantações
sejam arrancadas pelas raízes.

[9] “Se o meu coração

foi seduzido por mulher,
ou se fiquei à espreita
junto à porta do meu próximo,
[10] que a minha esposa moa cereal
de outro homem,
e que outros durmam com ela.
[11] Pois fazê-lo seria vergonhoso,
crime merecedor de julgamento.
[12] Isso é um fogo que consome
até a Destruição[a];
teria extirpado a minha colheita.

[13] "Se neguei justiça
aos meus servos e servas,
quando reclamaram contra mim,
[14] que farei quando Deus
me confrontar?
Que responderei quando chamado
a prestar contas?
[15] Aquele que me fez no ventre materno
não os fez também?
Não foi ele que nos formou,
a mim e a eles,
no interior de nossas mães?

[16] "Se não atendi os desejos do pobre,
ou se fatiguei os olhos da viúva,
[17] se comi meu pão sozinho,
sem compartilhá-lo com o órfão,
[18] sendo que desde a minha juventude o criei
como se fosse seu pai,
e desde o nascimento guiei a viúva;
[19] se vi alguém morrendo
por falta de roupa,
ou um necessitado sem cobertor,
[20] e o seu coração não me abençoou
porque o aqueci com a lã
de minhas ovelhas,
[21] se levantei a mão contra o órfão,
ciente da minha influência no tribunal,
[22] que o meu braço descaia do ombro,
e se quebre nas juntas.
[23] Pois eu tinha medo
que Deus me destruísse,
e, temendo o seu esplendor,
não podia fazer tais coisas.

[24] "Se pus no ouro a minha confiança
e disse ao ouro puro:
Você é a minha garantia,
[25] se me regozijei
por ter grande riqueza,
pela fortuna que as minhas mãos
obtiveram,

---

[a] **31.12** Hebraico: *Abadom*.

[26] se contemplei o sol em seu fulgor
e a lua a mover-se esplêndida,
[27] e em segredo o meu coração
foi seduzido
e a minha mão lhes ofereceu
beijos de veneração,
[28] esses também seriam pecados
merecedores de condenação,
pois eu teria sido infiel a Deus,
que está nas alturas.

[29] "Se a desgraça do meu inimigo
me alegrou,
ou se os problemas que teve
me deram prazer;
[30] eu, que nunca deixei minha boca pecar,
lançando maldição sobre ele;
[31] se os que moram em minha casa
nunca tivessem dito:
'Quem não recebeu de Jó
um pedaço de carne?',
[32] sendo que nenhum estrangeiro
teve que passar a noite na rua,
pois a minha porta
sempre esteve aberta para o viajante;
[33] se escondi o meu pecado,
como outros fazem[a],
acobertando no coração
a minha culpa,
[34] com tanto medo da multidão
e do desprezo dos familiares
que me calei e não saí de casa...

[35] ("Ah, se alguém me ouvisse!
Agora assino a minha defesa.
Que o Todo-poderoso me responda;
que o meu acusador
faça a denúncia por escrito.
[36] Eu bem que a levaria nos ombros
e a usaria como coroa.
[37] Eu lhe falaria
sobre todos os meus passos;
como um príncipe
eu me aproximaria dele.)

[38] "Se a minha terra se queixar de mim
e todos os seus sulcos chorarem,
[39] se consumi os seus produtos
sem nada pagar,
ou se causei desânimo
aos seus ocupantes,
[40] que me venham espinhos
em lugar de trigo
e ervas daninhas em lugar de cevada".

---

[a] **31.33** Ou *como fez Adão*

Aqui terminam as palavras de Jó.

Capítulo 32

Eliú

[1] Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo. [2] Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus. [3] Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar a Jó, e mesmo assim o tinham condenado.[a] [4] Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele. [5] Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.

[6] Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou:

"Eu sou jovem, vocês têm idade.
Por isso tive receio
e não ousei dizer-lhes o que sei.
[7] Os que têm idade é que devem falar,
pensava eu,
os anos avançados é que devem
ensinar sabedoria.
[8] Mas é o espírito[b] dentro do homem
que lhe dá entendimento;
o sopro do Todo-poderoso.
[9] Não são só os mais velhos[c], os sábios,
não são só os de idade
que entendem o que é certo.

[10] "Por isso digo: Escutem-me;
também vou dizer o que sei.
[11] Enquanto vocês estavam falando,
esperei;
fiquei ouvindo os seus arrazoados;
enquanto vocês estavam
procurando palavras,
[12] dei-lhes total atenção.
Mas nenhum de vocês
demonstrou que Jó está errado.
Nenhum de vocês respondeu
aos seus argumentos.
[13] Não digam: 'Encontramos
a sabedoria;
que Deus o refute, não o homem'.
[14] Só que não foi contra mim
que Jó dirigiu as suas palavras,
e não vou responder a ele
com os argumentos de vocês.

[15] "Vejam, eles estão consternados
e não têm mais o que dizer;
as palavras lhes fugiram.
[16] Devo aguardar,
agora que estão calados
e sem resposta?
[17] Também vou dar a minha opinião,

---

[a] **32.3** Uma antiga tradução de escribas hebreus diz *Jó, e assim haviam condenado a Deus*.
[b] **32.8** Ou *Espírito*; também no versículo 18.
[c] **32.9** Ou *muitos*; ou ainda *grandes*

também vou dizer o que sei,
[18] pois não me faltam palavras,
e dentro de mim o espírito
me impulsiona.
[19] Por dentro estou
como vinho arrolhado,
como odres novos
prestes a romper.
[20] Tenho que falar; isso me aliviará.
Tenho que abrir os lábios e responder.
[21] Não serei parcial com ninguém,
e a ninguém bajularei,
[22] porque não sou bom em bajular;
se fosse, o meu Criador
em breve me levaria.

Capítulo 33

[1] "Mas agora, Jó,
escute as minhas palavras;
preste atenção a tudo o que vou dizer.
[2] Estou prestes a abrir a boca;
minhas palavras
estão na ponta da língua.
[3] Minhas palavras procedem
de um coração íntegro;
meus lábios falam com sinceridade
o que eu sei.
[4] O Espírito de Deus me fez;
o sopro do Todo-poderoso me dá vida.
[5] Responda-me, então, se puder;
prepare-se para enfrentar-me.
[6] Sou igual a você diante de Deus;
eu também fui feito do barro.
[7] Por isso não lhe devo inspirar temor,
e a minha mão não há de ser pesada
sobre você.

[8] "Mas você disse ao meu alcance;
eu ouvi bem as palavras:
[9] 'Estou limpo e sem pecado;
estou puro e sem culpa.
[10] Contudo, Deus procurou em mim
motivos para inimizade;
ele me considera seu inimigo.
[11] Ele acorrenta os meus pés;
vigia de perto
todos os meus caminhos'.

[12] "Mas eu lhe digo
que você não está certo,
porquanto Deus é maior
do que o homem.
[13] Por que você se queixa a ele
de que não responde

às palavras dos homens?[a]
14 Pois a verdade é que Deus fala,
ora de um modo, ora de outro,
mesmo que o homem não o perceba.
15 Em sonho ou em visão
durante a noite,
quando o sono profundo
cai sobre os homens
e eles dormem em suas camas,
16 ele pode falar aos ouvidos deles
e aterrorizá-los com advertências,
17 para previnir o homem
das suas más ações
e livrá-lo do orgulho,
18 para preservar da cova a sua alma,
e a sua vida da espada.[b]
19 Ou o homem pode ser castigado
no leito de dor,
com os seus ossos
em constante agonia,
20 sendo levado a achar a comida repulsiva
e a detestar na alma
sua refeição preferida.
21 Já não se vê sua carne,
e seus ossos, que não se viam,
agora aparecem.
22 Sua alma aproxima-se da cova,
e sua vida, dos mensageiros da morte.

23 "Havendo, porém, um anjo
ao seu lado,
como mediador dentre mil,
que diga ao homem o que é certo
a seu respeito,
24 para ser-lhe favorável e dizer:
'Poupa-o de descer à cova;
encontrei resgate para ele',
25 então sua carne se renova
voltando a ser como de criança;
ele se rejuvenece.
26 Ele ora a Deus e recebe o seu favor;
vê o rosto de Deus
e dá gritos de alegria,
e Deus lhe restitui a condição de justo.
27 Depois ele vem aos homens e diz:
'Pequei e torci o que era certo,
mas ele não me deu o que eu merecia.
28 Ele resgatou a minha alma,
impedindo-a de descer à cova,
e viverei para desfrutar a luz'.

29 "Deus faz dessas coisas ao homem,

---

[a] **33.13** Ou *por quaisquer de suas ações?*
[b] **33.18** Ou *e de atravessar o Rio.*

duas ou três vezes,
[30] para recuperar sua alma da cova,
a fim de que refulja sobre ele
a luz da vida.

[31] “Preste atenção, Jó, e escute-me;
fique em silêncio, e falarei.
[32] Se você tem algo para dizer,
responda-me;
fale logo, pois quero que você
seja absolvido.
[33] Se não tem nada para dizer, ouça-me,
fique em silêncio,
e eu lhe ensinarei
a sabedoria”.

Capítulo 34

[1] Eliú continuou:

[2] “Ouçam as minhas palavras,
vocês que são sábios;
escutem-me,
vocês que têm conhecimento.
[3] Pois o ouvido prova as palavras
como a língua prova o alimento.
[4] Tratemos de discernir juntos
o que é certo
e de aprender o que é bom.

[5] “Jó afirma: ‘Sou inocente,
mas Deus me nega justiça.
[6] Apesar de eu estar certo,
sou considerado mentiroso;
apesar de estar sem culpa,
sua flecha me causa ferida incurável’.
[7] Que homem existe como Jó,
que bebe zombaria como água?
[8] Ele é companheiro
dos que fazem o mal,
e anda com os ímpios.
[9] Pois diz: ‘Não dá lucro
agradar a Deus’.

[10] “Por isso escutem-me,
vocês que têm conhecimento.
Longe de Deus esteja o fazer o mal,
e do Todo-poderoso
o praticar a iniqüidade.
[11] Ele retribui ao homem
conforme o que este fez,
e lhe dá o que a sua conduta merece.
[12] Não se pode nem pensar
que Deus faça o mal,
que o Todo-poderoso
perverta a justiça.
[13] Quem o nomeou

para governar a terra?
Quem o encarregou de cuidar
do mundo inteiro?
[14] Se fosse intenção dele,
e de fato retirasse o seu espírito[a]
e o seu sopro,
[15] a humanidade pereceria
toda de uma vez,
e o homem voltaria ao pó.

[16] “Portanto, se você
tem entendimento,
ouça-me, escute o que lhe digo.
[17] Acaso quem odeia a justiça
poderá governar?
Você ousará condenar
aquele que é justo e poderoso?
[18] Não é ele que diz aos reis:
‘Vocês nada valem’,
e aos nobres: ‘Vocês são ímpios’?
[19] Não é verdade que ele não mostra
parcialidade a favor dos príncipes,
e não favorece o rico
em detrimento do pobre,
uma vez que todos
são obra de suas mãos?
[20] Morrem num momento,
em plena noite;
cambaleiam e passam.
Os poderosos são retirados
sem a intervenção de mãos humanas.

[21] “Pois Deus vê o caminho
dos homens;
ele enxerga cada um dos seus passos.
[22] Não há sombra densa o bastante,
onde os que fazem o mal
possam esconder-se.
[23] Deus não precisa de maior tempo
para examinar os homens
e levá-los à sua presença
para julgamento.
[24] Sem depender de investigações,
ele destrói os poderosos
e coloca outros em seu lugar.
[25] Visto que ele repara nos atos
que eles praticam,
derruba-os, e eles são esmagados.
[26] Pela impiedade deles,
ele os castiga onde todos
podem vê-los.
[27] Isso porque deixaram de segui-lo
e não deram atenção aos caminhos
por ele traçados.

---

[a] **34.14** Ou *Espírito*

[28] Fizeram chegar a ele
o grito do pobre,
e ele ouviu o clamor do necessitado.
[29] Mas, se ele permanecer calado,
quem poderá condená-lo?
Se esconder o rosto,
quem poderá vê-lo?
No entanto, ele domina igualmente
sobre homens e nações,
[30] para evitar que o ímpio governe
e prepare armadilhas para o povo.

[31] "Suponhamos que um homem
diga a Deus:
'Sou culpado,
mas não vou mais pecar.
[32] Mostra-me o que não estou vendo;
se agi mal, não tornarei a fazê-lo'.
[33] Quanto a você,
deveria Deus recompensá-lo
quando você nega a sua culpa?
É você que deve decidir, não eu;
conte-me, pois, o que você sabe.

[34] "Os homens de bom senso,
os sábios que me ouvem,
me declaram:
[35] 'Jó não sabe o que diz;
não há discernimento em suas palavras'.
[36] Ah, se Jó sofresse a mais dura prova,
por sua resposta de ímpio!
[37] Ao seu pecado ele acrescenta
a revolta;
com desprezo bate palmas entre nós
e multiplica suas palavras
contra Deus".

Capítulo 35

[1] Eliú prosseguiu:

[2] "Você acha que isso é justo?
Pois você diz:
'Serei absolvido por Deus'.[a]
[3] Contudo, você lhe pergunta:
'Que vantagem tenho eu[b],
e o que ganho, se não pecar?'

[4] "Desejo responder-lhe,
a você e aos seus amigos
que estão com você.
[5] Olhe para os céus e veja;
mire as nuvens, tão elevadas.
[6] Se você pecar, em que isso o afetará?

---

[a] **35.2** Ou '*Minha justiça é maior que a de Deus'.*
[b] **35.3** Ou *você tem*

Se os seus pecados forem muitos,
que é que isso lhe fará?
[7] Se você for justo, o que lhe dará?
Ou o que ele receberá de sua mão?
[8] A sua impiedade só afeta aos homens,
seus semelhantes,
e a sua justiça, aos filhos dos homens.

[9] "Os homens se lamentam
sob fardos de opressão;
imploram que os libertem
do braço dos poderosos.
[10] Mas não há quem pergunte:
'Onde está Deus, o meu Criador,
que de noite faz surgirem cânticos,
[11] que nos ensina mais
que aos animais da terra
e nos faz mais sábios
que as[a] aves dos céus?'
[12] Quando clamam, ele não responde,
por causa da arrogância dos ímpios.
[13] Aliás, Deus não escuta
a vã súplica que fazem;
o Todo-poderoso não lhes dá atenção.
[14] Pois muito menos escutará
quando você disser que não o vê,
que a sua causa está diante dele
e que você tem que esperar por ele.
[15] Mais que isso,
que a sua ira jamais castiga
e que ele não dá a mínima atenção
à iniqüidade.[b]
[16] Assim é que Jó abre a sua boca
para dizer palavras vãs;
em sua ignorância
ele multiplica palavras".

Capítulo 36

[1] Disse mais Eliú:

[2] "Peço-lhe que seja um pouco mais
paciente comigo,
e lhe mostrarei que se pode dizer
mais verdades em defesa de Deus.
[3] Vem de longe o meu conhecimento;
atribuirei justiça ao meu Criador.
[4] Não tenha dúvida,
as minhas palavras não são falsas;
quem está com você
é a perfeição no conhecimento.

[5] "Deus é poderoso,
mas não despreza os homens;

---

[a] **35.11** Ou *ensina pelos animais da terra e nos faz sábios através das*
[b] **35.15** Conforme as versões de Símaco, Teodócio e a Vulgata.

é poderoso e firme em seu propósito.
[6] Não poupa a vida dos ímpios,
mas garante os direitos dos aflitos.
[7] Não tira os seus olhos do justo;
ele o coloca nos tronos com os reis
e o exalta para sempre.
[8] Mas, se os homens
forem acorrentados,
presos firmemente
com as cordas da aflição,
[9] ele lhes dirá o que fizeram,
que pecaram com arrogância.
[10] Ele os fará ouvir a correção
e lhes ordenará que se arrependam
do mal que praticaram.
[11] Se lhe obedecerem e o servirem,
serão prósperos até o fim dos seus dias
e terão contentamento
nos anos que lhes restam.
[12] Mas, se não obedecerem,
perecerão à espada[a]
e morrerão na ignorância.

[13] "Os que têm coração ímpio
guardam ressentimento;
mesmo quando ele os agrilhoa
eles não clamam por socorro.
[14] Morrem em plena juventude
entre os prostitutos dos santuários.
[15] Mas aos que sofrem
ele os livra
em meio ao sofrimento;
em sua aflição ele lhes fala.

[16] "Ele está atraindo você
para longe das mandíbulas da aflição,
para um lugar amplo e livre,
para o conforto da mesa farta e seleta
que você terá.
[17] Mas agora, farto sobre você
é o julgamento que cabe aos ímpios;
o julgamento e a justiça o pegaram.
[18] Cuidado!
Que ninguém o seduza com riquezas;
não se deixe desviar por suborno,
por maior que este seja.
[19] Acaso a sua riqueza, ou mesmo
todos os seus grandes esforços,
dariam a você apoio
e alívio da aflição?
[20] Não anseie pela noite,
quando o povo é tirado dos seus lares.
[21] Cuidado! Não se volte

---

[a] **36.12** Ou *atravessarão o Rio*

para a iniqüidade,
que você parece preferir à aflição.

[22] “Deus é exaltado em seu poder.
Quem é mestre como ele?
[23] Quem lhe prescreveu
os seus caminhos,
ou lhe disse: ‘Agiste mal’?
[24] Lembre-se de exaltar as suas obras,
às quais os homens dedicam
cânticos de louvor.
[25] Toda a humanidade as vê;
de lugares distantes
os homens as contemplam.
[26] Como Deus é grande!
Ultrapassa o nosso entendimento!
Não há como calcular
os anos da sua existência.

[27] “Ele atrai as gotas de água,
que se dissolvem
e descem como chuva
para os regatos[a];
[28] as nuvens as despejam em aguaceiros
sobre a humanidade.
[29] Quem pode entender
como ele estende as suas nuvens,
como ele troveja
desde o seu pavilhão?
[30] Observe como ele espalha
os seus relâmpagos ao redor,
iluminando até as profundezas do mar.
[31] É assim que ele governa[b] as nações
e lhes fornece grande fartura.
[32] Ele enche as mãos de relâmpagos
e lhes determina o alvo
que deverão atingir.
[33] Seu trovão anuncia a tempestade
que está a caminho;
até o gado a pressente.[c]

Capítulo 37

[1] “Diante disso o meu coração
bate aceleradamente
e salta do seu lugar.
[2] Ouça! Escute o estrondo da sua voz,
o trovejar da sua boca.
[3] Ele solta os seus relâmpagos
por baixo de toda a extensão do céu
e os manda para os confins da terra.
[4] Depois vem o som
do seu grande estrondo:

---

[a] **36.27** Ou *destilam como chuva a partir da névoa*
[b] **36.31** Ou *nutre*
[c] **36.33** Ou *anuncia a sua vinda, a vinda do que é zeloso contra o mal.*

ele troveja com sua majestosa voz.
Quando a sua voz ressoa,
nada o faz recuar.
[5] A voz de Deus troveja
maravilhosamente;
ele faz coisas grandiosas,
acima do nosso entendimento.
[6] Ele diz à neve: 'Caia sobre a terra',
e à chuva: 'Seja um forte aguaceiro'.
[7] Ele paralisa
o trabalho de cada homem,
a fim de que todos os que ele criou
conheçam a sua obra.[a]
[8] Os animais vão
para os seus esconderijos,
e ficam nas suas tocas.
[9] A tempestade sai da sua câmara,
e dos ventos vem o frio.
[10] O sopro de Deus produz gelo,
e as vastas águas se congelam.
[11] Também carrega de umidade
as nuvens,
e entre elas espalha
os seus relâmpagos.
[12] Ele as faz girar, circulando
sobre a superfície de toda a terra,
para fazerem tudo
o que ele lhes ordenar.
[13] Ele traz as nuvens,
ora para castigar os homens,
ora para regar a sua terra[b]
e lhes mostrar o seu amor.

[14] "Escute isto, Jó;
pare e reflita nas maravilhas de Deus.
[15] Acaso você sabe como Deus
comanda as nuvens
e faz brilhar os seus relâmpagos?
[16] Você sabe como ficam
suspensas as nuvens,
essas maravilhas daquele
que tem perfeito conhecimento?
[17] Você, que em sua roupa
desfalece de calor
quando a terra fica amortecida
sob o vento sul,
[18] pode ajudá-lo a estender os céus,
duros como espelho de bronze?

[19] "Diga-nos o que devemos
dizer a ele;
não podemos elaborar a nossa defesa
por causa das nossas trevas.

---

[a] **37.7** Ou *pelo seu poder ele enche de temor todos os homens.*
[b] **37.13** Ou *para favorecê-los*

[20] Deve-se dizer-lhe
o que lhe quero falar?
Quem pediria para ser devorado?
[21] Ninguém pode olhar
para o fulgor do sol nos céus,
depois que o vento os clareia.
[22] Do norte vem luz dourada;
Deus vem em temível majestade.
[23] Fora de nosso alcance
está o Todo-poderoso,
exaltado em poder;
mas, em sua justiça e retidão,
não oprime ninguém.
[24] Por isso os homens o temem;
não dá ele atenção
a todos os sábios de coração?[a]"

Capítulo 38

O SENHOR Fala

[1] Então o SENHOR respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

[2] "Quem é esse que obscurece
o meu conselho
com palavras sem conhecimento?
[3] Prepare-se como simples homem;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá.

[4] "Onde você estava quando lancei
os alicerces da terra?
Responda-me, se é que você sabe tanto.
[5] Quem marcou os limites
das suas dimensões?
Talvez você saiba!
E quem estendeu sobre ela
a linha de medir?
[6] E os seus fundamentos,
sobre o que foram postos?
E quem colocou sua pedra de esquina,
[7] enquanto as estrelas matutinas
juntas cantavam
e todos os anjos[b] se regozijavam?

[8] "Quem represou o mar
pondo-lhe portas,
quando ele irrompeu
do ventre materno,
[9] quando o vesti de nuvens
e em densas trevas o envolvi,
[10] quando fixei os seus limites
e lhe coloquei portas e barreiras,
[11] quando eu lhe disse:

---

[a] **37.24** Ou *pois ele não tem consideração por ninguém que se ache sábio.*
[b] **38.7** Hebraico: *os filhos de Deus.*

Até aqui você pode vir,
além deste ponto não;
aqui faço parar suas ondas orgulhosas?

[12] "Você já deu ordens à manhã
ou mostrou à alvorada o seu lugar,
[13] para que ela apanhasse a terra
pelas pontas
e sacudisse dela os ímpios?
[14] A terra toma forma
como o barro sob o sinete;
e tudo nela se vê como uma veste.
[15] Aos ímpios é negada a sua luz,
e quebra-se o seu braço levantado.

[16] "Você já foi
até as nascentes do mar,
ou já passeou pelas obscuras profundezas
do abismo?
[17] As portas da morte
lhe foram mostradas?
Você viu as portas das densas trevas?[a]
[18] Você faz idéia de quão imensas
são as áreas da terra?
Fale-me, se é que você sabe.

[19] "Como se vai ao lugar
onde mora a luz?
E onde está a residência das trevas?
[20] Poderá você conduzi-las
ao lugar que lhes pertence?
Conhece o caminho
da habitação delas?
[21] Talvez você conheça,
pois você já tinha nascido!
Você já viveu tantos anos!

[22] "Acaso você entrou
nos reservatórios de neve,
já viu os depósitos de saraiva,
[23] que eu guardo para
os períodos de tribulação,
para os dias de guerra e de combate?
[24] Qual o caminho
por onde se repartem
os relâmpagos?
Onde é que os ventos orientais
são distribuídos sobre a terra?
[25] Quem é que abre um canal
para a chuva torrencial,
e um caminho
para a tempestade trovejante,
[26] para fazer chover na terra
em que não vive nenhum homem,

---

[a] **38.17** Ou *da sombra da morte?*

no deserto onde não há ninguém,
[27] para matar a sede do deserto árido
e nele fazer brotar vegetação?
[28] Acaso a chuva tem pai?
Quem é o pai das gotas de orvalho?
[29] De que ventre materno vem o gelo?
E quem dá à luz a geada
que cai dos céus,
[30] quando as águas se tornam
duras como pedra
e a superfície do abismo se congela?

[31] “Você pode amarrar
as lindas[a] Plêiades?
Pode afrouxar as cordas do Órion?
[32] Pode fazer surgir no tempo certo
as constelações[b]
ou fazer sair a Ursa[c]
com seus filhotes?
[33] Você conhece as leis dos céus?
Você pode determinar
o domínio de Deus[d] sobre a terra?

[34] “Você é capaz de levantar a voz
até as nuvens
e cobrir-se com uma inundação?
[35] É você que envia os relâmpagos,
e eles lhe dizem: ‘Aqui estamos’?
[36] Quem foi que deu sabedoria
ao coração
e entendimento à mente?
[37] Quem é que tem sabedoria
para avaliar as nuvens?
Quem é capaz de despejar
os cântaros de água dos céus,
[38] quando o pó se endurece
e os torrões de terra
aderem uns aos outros?

[39] “É você que caça a presa para a leoa
e satisfaz a fome dos leões,
[40] quando se agacham em suas tocas
ou ficam à espreita no matagal?
[41] Quem dá alimento aos corvos
quando os seus filhotes clamam a Deus
e vagueiam por falta de comida?

Capítulo 39

[1] “Você sabe quando
as cabras monteses dão à luz?
Você está atento quando a corça

---

[a] **38.31** Ou *as cintilantes*; ou ainda *as cadeias das*
[b] **38.32** Ou *a estrela da manhã*
[c] **38.32** Ou o *Leão*
[d] **38.33** Ou *deles*

tem o seu filhote?
[2] Acaso você conta os meses
até elas darem à luz?
Sabe em que época
elas têm as suas crias?
[3] Elas se agacham,
dão à luz os seus filhotes,
e suas dores se vão.
[4] Seus filhotes crescem nos campos
e ficam fortes;
partem, e não voltam mais.

[5] "Quem pôs em liberdade
o jumento selvagem?
Quem soltou suas cordas?
[6] Eu lhe dei o deserto como lar,
o leito seco de lagos salgados
como sua morada.
[7] Ele se ri da agitação da cidade;
não ouve os gritos do tropeiro.
[8] Vagueia pelas colinas
em busca de pasto
e vai em busca daquilo
que é verde.

[9] "Será que o boi selvagem consentirá
em servir você?
e em passar a noite ao lado dos cochos
do seu curral?
[10] Poderá você prendê-lo
com arreio na vala?
Irá atrás de você arando os vales?
[11] Você vai confiar nele,
por causa da sua grande força?
Vai deixar a cargo dele
o trabalho pesado
que você tem que fazer?
[12] Poderá você estar certo
de que ele recolherá o seu trigo
e o ajuntará na sua eira?

[13] "A avestruz
bate as asas alegremente.
Que se dirá então das asas
e da plumagem da cegonha?
[14] Ela abandona os ovos no chão
e deixa que a areia os aqueça,
[15] esquecida de que um pé
poderá esmagá-los,
que algum animal selvagem
poderá pisoteá-los.
[16] Ela trata mal os seus filhotes,
como se não fossem dela,
e não se importa se o seu trabalho
é inútil.
[17] Isso porque Deus

não lhe deu sabedoria
nem parcela alguma de bom senso.
[18] Contudo, quando estende as penas
para correr,
ela ri do cavalo
e daquele que o cavalga.

[19] “É você que dá força ao cavalo
ou veste o seu pescoço
com sua crina tremulante?
[20] Você o faz saltar como gafanhoto,
espalhando terror
com o seu orgulhoso resfolegar?
[21] Ele escarva com fúria,
mostra com prazer a sua força,
e sai para enfrentar as armas.
[22] Ele ri do medo e nada teme;
não recua diante da espada.
[23] A aljava balança ao seu lado,
com a lança e o dardo flamejantes.
[24] Num furor frenético
ele devora o chão;
não consegue esperar
pelo toque da trombeta.
[25] Ao ouvi-lo, ele relincha:
‘Eia!’
De longe sente cheiro de combate,
o brado de comando
e o grito de guerra.

[26] “É graças à inteligência que você tem
que o falcão alça vôo
e estende as asas rumo ao sul?
[27] É por sua ordem,
que a águia se eleva
e no alto constrói o seu ninho?
[28] Um penhasco é sua morada,
e ali passa a noite;
uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.
[29] De lá sai ela em busca de alimento;
de longe os seus olhos o vêem.
[30] Seus filhotes bebem sangue,
e, onde há mortos, ali ela está”.

Capítulo 40

[1] Disse ainda o SENHOR a Jó:

[2] “Aquele que contende
com o Todo-poderoso
poderá repreendê-lo?
Que responda a Deus
aquele que o acusa!”

[3] Então Jó respondeu ao SENHOR:

[4] “Sou indigno;

como posso responder-te?
Ponho a mão sobre a minha boca.
[5] Falei uma vez,
mas não tenho resposta;
sim, duas vezes,
mas não direi mais nada".

[6] Depois, o SENHOR falou a Jó
do meio da tempestade:

[7] "Prepare-se
como simples homem que é;
eu lhe farei perguntas,
e você me responderá.

[8] "Você vai pôr em dúvida
a minha justiça?
Vai condenar-me para justificar-se?
[9] Seu braço é como o de Deus,
e sua voz pode trovejar como a dele?
[10] Adorne-se, então,
de esplendor e glória,
e vista-se de majestade e honra.
[11] Derrame a fúria da sua ira,
olhe para todo orgulhoso
e lance-o por terra,
[12] olhe para todo orgulhoso
e humilhe-o,
esmague os ímpios onde estiverem.
[13] Enterre-os todos juntos no pó;
encubra os rostos deles no túmulo.
[14] Então admitirei que a sua mão direita
pode salvar você.

[15] "Veja o Beemote[a]
que criei quando criei você
e que come capim
como o boi.
[16] Que força ele tem em seus lombos!
Que poder nos músculos
do seu ventre!
[17] Sua cauda[b] balança como o cedro;
os nervos de suas coxas
são firmemente entrelaçados.
[18] Seus ossos são canos de bronze,
seus membros são varas de ferro.
[19] Ele ocupa o primeiro lugar
entre as obras de Deus.
No entanto, o seu Criador
pode chegar a ele com sua espada.
[20] Os montes lhe oferecem
tudo o que produzem,
e todos os animais selvagens

---

[a] **40.15** Grande animal de identificação desconhecida. Tradicionalmente *hipopótamo.*
[b] **40.17** Ou *tronco*; ou ainda *tromba*

brincam por perto.
[21] Sob os lotos se deita,
oculto entre os juncos do brejo.
[22] Os lotos o escondem à sua sombra;
os salgueiros junto ao regato o cercam.
[23] Quando o rio se enfurece,
ele não se abala;
mesmo que o Jordão
encrespe as ondas
contra a sua boca,
ele se mantém calmo.
[24] Poderá alguém capturá-lo
pelos olhos[a],
ou prendê-lo em armadilha
e enganchá-lo pelo nariz?

Capítulo 41

[1] “Você consegue pescar com anzol
o Leviatã[b]
ou prender sua língua com uma corda?
[2] Consegue fazer passar um cordão
pelo seu nariz
ou atravessar seu queixo
com um gancho?
[3] Você imagina que ele vai
lhe implorar misericórdia
e falar-lhe palavras amáveis?
[4] Acha que ele vai fazer
acordo com você,
para que o tenha como escravo
pelo resto da vida?
[5] Acaso você consegue fazer dele
um bichinho de estimação,
como se fosse um passarinho,
ou pôr-lhe uma coleira
para dá-lo às suas filhas?
[6] Poderão os negociantes vendê-lo?
Ou reparti-lo
entre os comerciantes?
[7] Você consegue encher de arpões
o seu couro,
e de lanças de pesca a sua cabeça?
[8] Se puser a mão nele,
a luta ficará em sua memória,
e nunca mais você tornará a fazê-lo.
[9] Esperar vencê-lo é ilusão;
apenas vê-lo já é assustador.
[10] Ninguém é suficientemente corajoso
para despertá-lo.
Quem então será capaz
de resistir a mim?
[11] Quem primeiro me deu alguma coisa,

---

[a] **40.24** Ou capturá-lo por meio de um açude
[b] **41.1** Ou *monstro marinho*

que eu lhe deva pagar?
Tudo o que há debaixo dos céus
me pertence.

[12] “Não deixarei de falar
de seus membros,
de sua força e de seu porte gracioso.
[13] Quem consegue arrancar
sua capa externa?
Quem se aproximaria dele
com uma rédea?
[14] Quem ousa abrir as portas
de sua boca,
cercada com seus dentes temíveis?
[15] Suas costas possuem[a]
fileiras de escudos
firmemente unidos;
[16] cada um está tão junto do outro
que nem o ar passa entre eles;
[17] estão tão interligados
que é impossível separá-los.
[18] Seu forte sopro
atira lampejos de luz;
seus olhos são como
os raios da alvorada.
[19] Tições saem da sua boca;
fagulhas de fogo estalam.
[20] Das suas narinas sai fumaça
como de panela fervente
sobre fogueira de juncos.
[21] Seu sopro acende o carvão,
e da sua boca saltam chamas.
[22] Tanta força reside em seu pescoço
que o terror vai adiante dele.
[23] As dobras da sua carne
são fortemente unidas;
são tão firmes que não se movem.
[24] Seu peito é duro como pedra,
rijo como a pedra inferior do moinho.
[25] Quando ele se ergue,
os poderosos se apavoram;
fogem com medo dos seus golpes.
[26] A espada que o atinge
nada lhe faz,
nem a lança nem a flecha
nem o dardo.
[27] Ferro ele trata como palha,
e bronze como madeira podre.
[28] As flechas não o afugentam,
as pedras das fundas
são como cisco para ele.
[29] O bastão lhe parece fiapo de palha;
o brandir da grande lança o faz rir.

---

[a] **41.15** Ou *Seu orgulho são suas costas*

[30] Seu ventre é como caco denteado,
e deixa rastro na lama
como o trilho de debulhar.
[31] Ele faz as profundezas se agitarem
como caldeirão fervente,
e revolve o mar
como pote de ungüento.
[32] Deixa atrás de si
um rastro cintilante,
como se fossem
os cabelos brancos do abismo.
[33] Nada na terra se equipara a ele:
criatura destemida!
[34] Com desdém olha todos os altivos;
reina soberano
sobre todos os orgulhosos”.

Capítulo 42

Jó

[1] Então Jó respondeu ao SENHOR:

[2] “Sei que podes fazer todas as coisas;
nenhum dos teus planos
pode ser frustrado.
[3] Tu perguntaste: ‘Quem é esse
que obscurece o meu conselho
sem conhecimento?’
Certo é que falei de coisas
que eu não entendia,
coisas tão maravilhosas
que eu não poderia saber.

[4] “Tu disseste:
‘Agora escute, e eu falarei;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá’.
[5] Meus ouvidos já tinham
ouvido a teu respeito,
mas agora os meus olhos te viram.
[6] Por isso menosprezo a mim mesmo
e me arrependo no pó e na cinza”.

Epílogo

[7] Depois que o SENHOR disse essas palavras a Jó, disse também a Elifaz, de Temã: “Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó. [8] Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos[a] em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não lhes farei o que vocês merecem pela loucura que cometeram. Vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó”. [9] Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

[10] Depois que Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes. [11] Todos os seus irmãos e irmãs, e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as tribulações que o SENHOR tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata[b] e um anel de ouro.

---

[a] **42.8** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[b] **42.11** Hebraico: *1 quesita*. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

[12] O SENHOR abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos. [13] Também teve ainda sete filhos e três filhas. [14] À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o de Quéren-Hapuque. [15] Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

[16] Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração. [17] E então morreu, em idade muito avançada.

SALMOS

PRIMEIRO LIVRO

Salmo 1

[1] Como é feliz aquele
que não segue o conselho dos ímpios,
não imita a conduta dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores!
[2] Ao contrário, sua satisfação
está na lei do SENHOR,
e nessa lei medita dia e noite.
[3] É como árvore plantada
à beira de águas correntes:
Dá fruto no tempo certo
e suas folhas não murcham.
Tudo o que ele faz prospera!

[4] Não é o caso dos ímpios!
São como palha que o vento leva.
[5] Por isso os ímpios
não resistirão no julgamento,
nem os pecadores na comunidade dos justos.

[6] Pois o SENHOR aprova o[a] caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

Salmo 2

[1] Por que se amotinam[b] as nações
e os povos tramam em vão?
[2] Os reis da terra tomam posição
e os governantes conspiram unidos
contra o SENHOR e contra o seu ungido,
e dizem:
[3] "Façamos em pedaços as suas correntes,
lancemos de nós as suas algemas!"

[4] Do seu trono nos céus
o SENHOR põe-se a rir e caçoa deles.
[5] Em sua ira os repreende
e em seu furor os aterroriza, dizendo:
[6] "Eu mesmo estabeleci o meu rei
em Sião, no meu santo monte".

[7] Proclamarei o decreto do SENHOR:
Ele me disse: "Tu és meu filho;
eu hoje te gerei.
[8] Pede-me, e te darei as nações como herança
e os confins da terra como tua propriedade.
[9] Tu as quebrarás com vara de ferro[c]

---

[a] **1.6** Ou *cuida do*; ou ainda *conhece o*
[b] **2.1** A Septuaginta diz *se enfurecem*.
[c] **2.9** Ou *as governarás com cetro de ferro*

e as despedaçarás como a um vaso de barro”.
[10] Por isso, ó reis, sejam prudentes;
aceitem a advertência, autoridades da terra.
[11] Adorem o SENHOR com temor;
exultem com tremor.
[12] Beijem o filho,[a] para que ele não se ire
e vocês não sejam destruídos de repente,
pois num instante acende-se a sua ira.
Como são felizes todos os que nele se refugiam!

Salmo 3

Salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão.

[1] SENHOR, muitos são os meus adversários!
Muitos se rebelam contra mim!
[2] São muitos os que dizem a meu respeito:
“Deus nunca o salvará!”

Pausa[b]

[3] Mas tu, SENHOR,
és o escudo que me protege;
és a minha glória
e me fazes andar de cabeça erguida.
[4] Ao SENHOR clamo em alta voz,
e do seu santo monte ele me responde.

Pausa

[5] Eu me deito e durmo, e torno a acordar,
porque é o SENHOR que me sustém.
[6] Não me assustam os milhares que me cercam.

[7] Levanta-te, SENHOR!
Salva-me, Deus meu!
Quebra o queixo de todos os meus inimigos;
arrebenta os dentes dos ímpios.

[8] Do SENHOR vem o livramento.
A tua bênção está sobre o teu povo.

Pausa

Salmo 4

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico.

[1] Responde-me quando clamo,
ó Deus que me fazes justiça!
Dá-me alívio da minha angústia;
tem misericórdia de mim
e ouve a minha oração.

[2] Até quando vocês, ó poderosos[c],
ultrajarão a minha honra?[d]
Até quando estarão amando ilusões

---

[a] **2.12** Os versículos 11 e 12 permitem traduções alternativas.
[b] **3.2** Hebraico: *Selá*; também em todo o livro de Salmos.
[c] **4.2** Ou *mortais*
[d] **4.2** Ou *desonrarão aquele em quem me glorio?*

e buscando mentiras[a]?

Pausa

[3] Saibam que o SENHOR escolheu o piedoso;
o SENHOR ouvirá quando eu o invocar.

[4] Quando vocês ficarem irados, não pequem;
ao deitar-se reflitam nisso,
e aquietem-se.

Pausa

[5] Ofereçam sacrifícios como Deus exige
e confiem no SENHOR.

[6] Muitos perguntam:
"Quem nos fará desfrutar o bem?"
Faze, ó SENHOR, resplandecer sobre nós
a luz do teu rosto![b]
[7] Encheste o meu coração de alegria,
alegria maior do que a daqueles
que têm fartura de trigo e de vinho.
[8] Em paz me deito e logo adormeço,
pois só tu, SENHOR,
me fazes viver em segurança.

Salmo 5

Para o mestre de música. Para flautas. Salmo davídico.

[1] Escuta, SENHOR, as minhas palavras,
considera o meu gemer.
[2] Atenta para o meu grito de socorro,
meu Rei e meu Deus,
pois é a ti que imploro.
[3] De manhã ouves, SENHOR, o meu clamor;
de manhã te apresento a minha oração[c]
e aguardo com esperança.

[4] Tu não és um Deus
que tenha prazer na injustiça;
contigo o mal não pode habitar.
[5] Os arrogantes não são aceitos
na tua presença;
odeias todos os que praticam o mal.
[6] Destróis os mentirosos;
os assassinos e os traiçoeiros
o SENHOR detesta.

[7] Eu, porém, pelo teu grande amor,
entrarei em tua casa;
com temor me inclinarei
para o teu santo templo.
[8] Conduze-me, SENHOR, na tua justiça,
por causa dos meus inimigos;
aplaina o teu caminho diante de mim.

---

[a] **4.2** Ou *deuses falsos*?
[b] **4.6** Isto é, mostra-nos, SENHOR, a tua bondade!
[c] **5.3** Ou *o meu sacrifício*

[9] Nos lábios deles não há palavra confiável;
suas mentes só tramam destruição.
Suas gargantas são um túmulo aberto;
com suas línguas enganam sutilmente.
[10] Condena-os, ó Deus!
Caiam eles por suas próprias maquinações.
Expulsa-os por causa dos seus muitos crimes,
pois se rebelaram contra ti.

[11] Alegrem-se, porém,
todos os que se refugiam em ti;
cantem sempre de alegria!
Estende sobre eles a tua proteção.
Em ti exultem os que amam o teu nome.
[12] Pois tu, SENHOR, abençoas o justo;
o teu favor o protege como um escudo.

Salmo 6

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Salmo davídico.

[1] SENHOR, não me castigues na tua ira
nem me disciplines no teu furor.
[2] Misericórdia, SENHOR, pois vou desfalecendo!
Cura-me, SENHOR, pois os meus ossos tremem:
[3] todo o meu ser estremece.
Até quando, SENHOR, até quando?

[4] Volta-te, SENHOR, e livra-me;
salva-me por causa do teu amor leal.
[5] Quem morreu não se lembra de ti.
Entre os mortos[a], quem te louvará?
[6] Estou exausto de tanto gemer.
De tanto chorar inundo de noite
a minha cama;
de lágrimas encharco o meu leito.
[7] Os meus olhos se consomem de tristeza;
fraquejam por causa de todos
os meus adversários.

[8] Afastem-se de mim
todos vocês que praticam o mal,
porque o SENHOR ouviu o meu choro.
[9] O SENHOR ouviu a minha súplica;
o SENHOR aceitou a minha oração.
[10] Serão humilhados e aterrorizados
todos os meus inimigos;
frustrados, recuarão de repente.

Salmo 7

Confissão de Davi, que ele cantou ao SENHOR acerca de Cuxe, o benjamita.

[1] SENHOR, meu Deus, em ti me refugio;
salva-me e livra-me de todos
os que me perseguem,

---

[a] **6.5** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

[2] para que, como leões,
não me dilacerem nem me despedacem,
sem que ninguém me livre.

[3] SENHOR, meu Deus, se assim procedi,
se nas minhas mãos há injustiça,
[4] se fiz algum mal a um amigo
ou se poupei[a] sem motivo o meu adversário,
[5] persiga-me o meu inimigo até me alcançar,
no chão me pisoteie e aniquile a minha vida,
lançando a minha honra no pó.

Pausa

[6] Levanta-te, SENHOR, na tua ira;
ergue-te contra o furor dos meus adversários.
Desperta-te, meu Deus! Ordena a justiça!
[7] Reúnam-se os povos ao teu redor.
Das alturas reina sobre eles.
[8] O SENHOR é quem julga os povos.
Julga-me, SENHOR, conforme a minha justiça,
conforme a minha integridade.
[9] Deus justo,
que sondas as mentes e os corações,
dá fim à maldade dos ímpios
e ao justo dá segurança.

[10] O meu escudo está nas mãos de Deus,
que salva o reto de coração.
[11] Deus é um juiz justo,
um Deus que manifesta cada dia o seu furor.
[12] Se o homem não se arrepende,
Deus afia a sua espada,
arma o seu arco e o aponta,
[13] prepara as suas armas mortais
e faz de suas setas flechas flamejantes.

[14] Quem gera a maldade, concebe sofrimento
e dá à luz a desilusão.
[15] Quem cava um buraco e o aprofunda
cairá nessa armadilha que fez.
[16] Sua maldade se voltará contra ele;
sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.

[17] Darei graças ao SENHOR por sua justiça;
ao nome do SENHOR Altíssimo
cantarei louvores.

Salmo 8

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Salmo davídico.

[1] SENHOR, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em toda a terra!
Tu, cuja glória é cantada nos céus.[b]
[2] Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos

---

[a] **7.4** Ou *explorei*
[b] **8.1** Ou *Puseste a tua glória nos céus*; ou ainda *Eu te cultuarei acima dos céus.*

firmaste o teu nome como fortaleza[a],
por causa dos teus adversários,
para silenciar o inimigo que busca vingança.

[3] Quando contemplo os teus céus,
obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que ali firmaste,
[4] pergunto: Que é o homem,
para que com ele te importes?
E o filho do homem,
para que com ele te preocupes?

[5] Tu o fizeste um pouco menor
do que os seres celestiais[b]
e o coroaste de glória e de honra.
[6] Tu o fizeste dominar
sobre as obras das tuas mãos;
sob os seus pés tudo puseste:
[7] todos os rebanhos e manadas,
e até os animais selvagens,
[8] as aves do céu, os peixes do mar
e tudo o que percorre as veredas dos mares.

[9] SENHOR, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em toda a terra!

Salmo 9[c]

Para o mestre de música. De acordo com *muth-laben*[d]. Salmo davídico.

[1] SENHOR, quero dar-te graças de todo o coração
e falar de todas as tuas maravilhas.
[2] Em ti quero alegrar-me e exultar,
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

[3] Quando os meus inimigos
contigo se defrontam,
tropeçam e são destruídos.
[4] Pois defendeste o meu direito e a minha causa;
em teu trono te assentaste,
julgando com justiça.
[5] Repreendeste as nações e destruíste os ímpios;
para todo o sempre apagaste o nome deles.
[6] O inimigo foi totalmente arrasado,
para sempre;
desarraigaste as suas cidades;
já não há quem delas se lembre.

[7] O SENHOR reina para sempre;
estabeleceu o seu trono para julgar.
[8] Ele mesmo julga o mundo com justiça;
governa os povos com retidão.

---

[a] **8.2** Ou *suscitaste louvor*
[b] **8.5** Ou *do que Deus*
[c] Os Salmos 9 e 10 talvez tenham sido originalmente um único poema, organizado em ordem alfabética, no hebraico. Na Septuaginta constituem um único salmo.
[d] Expressão de sentido desconhecido. Tradicionalmente: De acordo com a melodia *A Morte para o Filho*.

[9] O SENHOR é refúgio para os oprimidos,
uma torre segura na hora da adversidade.
[10] Os que conhecem o teu nome confiam em ti,
pois tu, SENHOR, jamais abandonas
os que te buscam.

[11] Cantem louvores ao SENHOR,
que reina em Sião;
proclamem entre as nações os seus feitos.
[12] Aquele que pede contas do sangue derramado
não esquece;
ele não ignora o clamor dos oprimidos.

[13] Misericórdia, SENHOR!
Vê o sofrimento que me causam
os que me odeiam.
Salva-me das portas da morte,
[14] para que, junto às portas da cidade[a] de Sião,
eu cante louvores a ti
e ali exulte em tua salvação.
[15] Caíram as nações na cova que abriram;
os seus pés ficaram presos
no laço que esconderam.
[16] O SENHOR é conhecido
pela justiça que executa;
os ímpios caem em suas próprias armadilhas.

Interlúdio[b]. Pausa

[17] Voltem os ímpios ao pó[c],
todas as nações que se esquecem de Deus!
[18] Mas os pobres nunca serão esquecidos,
nem se frustrará a esperança dos necessitados.

[19] Levanta-te, SENHOR!
Não permitas que o mortal triunfe!
Julgadas sejam as nações na tua presença.
[20] Infunde-lhes terror, SENHOR;
saibam as nações
que não passam de seres humanos.

Pausa

Salmo 10

[1] SENHOR, por que estás tão longe?
Por que te escondes em tempos de angústia?

[2] Em sua arrogância o ímpio persegue o pobre,
que é apanhado em suas tramas.
[3] Ele se gaba de sua própria cobiça
e, em sua ganância,
amaldiçoa[d] e insulta o SENHOR.
[4] Em sua presunção o ímpio não o busca;
não há lugar para Deus

---

[a] **9.14** Hebraico: *filha*.
[b] **9.16** Hebraico: *Higaion*.
[c] **9.17** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas ou morte.
[d] **10.3** Hebraico: *abençoa*. Aqui empregado como eufemismo.

em nenhum dos seus planos.
[5] Os seus caminhos prosperam sempre;
tão acima da sua compreensão estão as tuas leis
que ele faz pouco caso
de todos os seus adversários,
[6] pensando consigo mesmo: “Nada me abalará!
Desgraça alguma me atingirá,
nem a mim nem aos meus descendentes”.
[7] Sua boca está cheia de maldições,
mentiras e ameaças;
violência e maldade estão em sua língua.
[8] Fica à espreita perto dos povoados;
em emboscadas mata os inocentes,
procurando às escondidas as suas vítimas.
[9] Fica à espreita como o leão escondido;
fica à espreita para apanhar o necessitado;
apanha o necessitado e o arrasta para a sua rede.
[10] Agachado, fica de tocaia;
as suas vítimas caem em seu poder.
[11] Pensa consigo mesmo: “Deus se esqueceu;
escondeu o rosto e nunca verá isto”.

[12] Levanta-te, SENHOR!
Ergue a tua mão, ó Deus!
Não te esqueças dos necessitados.
[13] Por que o ímpio insulta a Deus,
dizendo no seu íntimo:
“De nada me pedirás contas!”?
[14] Mas tu enxergas o sofrimento e a dor;
observa-os para tomá-los em tuas mãos.
A vítima deles entrega-se a ti;
tu és o protetor do órfão.
[15] Quebra o braço do ímpio e do perverso,
pede contas de sua impiedade
até que dela nada mais se ache[a].

[16] O SENHOR é rei para todo o sempre;
da sua terra desapareceram os outros povos.
[17] Tu, SENHOR, ouves a súplica dos necessitados;
tu os reanimas e atendes ao seu clamor.
[18] Defendes o órfão e o oprimido,
a fim de que o homem, que é pó,
já não cause terror.

Salmo 11

Para o mestre de música. Davídico.

[1] No SENHOR me refugio.
Como então vocês podem dizer-me:
“Fuja como um pássaro para os montes”?
[2] Vejam! Os ímpios preparam os seus arcos;
colocam as flechas contra as cordas
para das sombras as atirarem
nos retos de coração.

---

[a] **10.15** Ou *do contrário, não será descoberta*

[3] Quando os fundamentos
estão sendo destruídos,
que pode fazer o justo?

[4] O SENHOR está no seu santo templo;
o SENHOR tem o seu trono nos céus.
Seus olhos observam;
seus olhos examinam os filhos dos homens.
[5] O SENHOR prova o justo,
mas o ímpio e a quem[a] ama a injustiça,
a sua alma odeia.
[6] Sobre os ímpios ele fará chover
brasas ardentes e enxofre incandescente;
vento ressecante é o que terão.
[7] Pois o SENHOR é justo, e ama a justiça;
os retos verão a sua face.

Salmo 12

Para o mestre de música. Em oitava. Salmo davídico.

[1] Salva-nos, SENHOR!
Já não há quem seja fiel;
já não se confia em ninguém entre os homens.
[2] Cada um mente ao seu próximo;
seus lábios bajuladores falam
com segundas intenções.

[3] Que o SENHOR corte
todos os lábios bajuladores
e a língua arrogante
[4] dos que dizem:
"Venceremos graças à nossa língua;
somos donos dos nossos lábios![b]
Quem é senhor sobre nós?"

[5] "Por causa da opressão do necessitado
e do gemido do pobre, agora me levantarei",
diz o SENHOR.
"Eu lhes darei a segurança que tanto anseiam."[c]
[6] As palavras do SENHOR são puras,
são como prata purificada num forno,
sete vezes refinada.

[7] SENHOR, tu nos guardarás seguros,
e dessa gente nos protegerás para sempre.
[8] Os ímpios andam altivos por toda parte,
quando a corrupção é exaltada entre os homens.

Salmo 13

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Até quando, SENHOR?
Para sempre te esquecerás de mim?

---

[a] **11.5** Ou *O Senhor examina o justo e o ímpio, mas a quem;* ou ainda *O Senhor, o Justo, examina o ímpio, mas a quem*
[b] **12.4** Ou *nossos lábios são lâminas cortantes!*
[c] **12.5** Ou "*Eu os protegerei dos que anseiam destruí-los.*"

Até quando esconderás de mim o teu rosto?
[2] Até quando terei inquietações
e tristeza no coração dia após dia?
Até quando o meu inimigo triunfará sobre mim?
[3] Olha para mim e responde, SENHOR, meu Deus.
Ilumina os meus olhos,
ou do contrário dormirei o sono da morte;
[4] os meus inimigos dirão: "Eu o venci",
e os meus adversários festejarão o meu fracasso.
[5] Eu, porém, confio em teu amor;
o meu coração exulta em tua salvação.
[6] Quero cantar ao SENHOR
pelo bem que me tem feito.

Salmo 14

Para o mestre de música. Davídico.

[1] Diz o tolo em seu coração: "Deus não existe".
Corromperam-se e cometeram atos detestáveis;
não há ninguém que faça o bem.

[2] O SENHOR olha dos céus
para os filhos dos homens,
para ver se há alguém que tenha entendimento,
alguém que busque a Deus.
[3] Todos se desviaram,
igualmente se corromperam;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer.

[4] Será que nenhum dos malfeitores aprende?
Eles devoram o meu povo
como quem come pão,
e não clamam pelo SENHOR!
[5] Olhem! Estão tomados de pavor!
Pois Deus está presente no meio dos justos.
[6] Vocês, malfeitores,
frustram os planos dos pobres,
mas o refúgio deles é o SENHOR.

[7] Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel!
Quando o SENHOR restaurar o seu[a] povo,
Jacó exultará! Israel se regozijará!

Salmo 15

Salmo davídico.

[1] SENHOR, quem habitará no teu santuário?
Quem poderá morar no teu santo monte?

[2] Aquele que é íntegro em sua conduta
e pratica o que é justo,
que de coração fala a verdade
[3] e não usa a língua para difamar,

---

[a] **14.7** Ou *trouxer de volta os cativos do seu*

que nenhum mal faz ao seu semelhante
e não lança calúnia contra o seu próximo,
[4] que rejeita quem merece desprezo,
mas honra os que temem o SENHOR,
que mantém a sua palavra,
mesmo quando sai prejudicado,
[5] que não empresta o seu dinheiro visando lucro
nem aceita suborno contra o inocente.

Quem assim procede
nunca será abalado!

Salmo 16

Poema epigráfico davídico.

[1] Protege-me, ó Deus,
pois em ti me refugio.

[2] Ao SENHOR declaro: "Tu és o meu Senhor;
não tenho bem nenhum além de ti".
[3] Quanto aos fiéis que há na terra,
eles é que são os notáveis
em quem está todo o meu prazer.
[4] Grande será o sofrimento
dos que correm atrás de outros deuses.[a]
Não participarei dos seus sacrifícios de sangue,
e os meus lábios nem mencionarão
os seus nomes.

[5] SENHOR, tu és a minha porção e o meu cálice;
és tu que garantes o meu futuro.
[6] As divisas caíram para mim
em lugares agradáveis:
Tenho uma bela herança!

[7] Bendirei o SENHOR, que me aconselha;
na escura noite o meu coração me ensina!
[8] Sempre tenho o SENHOR diante de mim.
Com ele à minha direita, não serei abalado.
[9] Por isso o meu coração se alegra
e no íntimo exulto;
mesmo o meu corpo repousará tranqüilo,
[10] porque tu não me abandonarás no sepulcro[b],
nem permitirás que o teu santo
sofra decomposição.
[11] Tu me farás[c] conhecer a vereda da vida,
a alegria plena da tua presença,
eterno prazer à tua direita.

---

[a] **16.3,4** Ou *Quanto aos sacerdotes pagãos que estão na terra, e aos nobres em quem todos têm prazer, eu disse: Aumentarão suas tristezas, pois correm atrás de outros deuses.*
[b] **16.10** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[c] **16.11** Ou *fizeste*

Salmo 17

Oração davídica.

[1] Ouve, SENHOR, a minha justa queixa;
atenta para o meu clamor.
Dá ouvidos à minha oração,
que não vem de lábios falsos.
[2] Venha de ti a sentença em meu favor;
vejam os teus olhos onde está a justiça!

[3] Provas o meu coração e de noite me examinas,
tu me sondas, e nada encontras;
decidi que a minha boca não pecará
[4] como fazem os homens.
Pela palavra dos teus lábios
eu evitei os caminhos do violento.
[5] Meus passos seguem firmes nas tuas veredas;
os meus pés não escorregaram.

[6] Eu clamo a ti, ó Deus, pois tu me respondes;
inclina para mim os teus ouvidos
e ouve a minha oração.
[7] Mostra a maravilha do teu amor,
tu, que com a tua mão direita salvas
os que em ti buscam proteção
contra aqueles que os ameaçam.
[8] Protege-me como à menina dos teus olhos;
esconde-me à sombra das tuas asas,
[9] dos ímpios que me atacam com violência,
dos inimigos mortais que me cercam.

[10] Eles fecham o coração insensível,
e com a boca falam com arrogância.
[11] Eles me seguem os passos, e já me cercam;
seus olhos estão atentos,
prontos para derrubar-me.
[12] São como um leão ávido pela presa,
como um leão forte agachado na emboscada.
[13] Levanta-te, SENHOR!
Confronta-os! Derruba-os!
Com a tua espada livra-me dos ímpios.
[14] Com a tua mão, SENHOR,
livra-me de homens assim,
de homens deste mundo,
cuja recompensa está nesta vida.
Enche-lhes o ventre de tudo
o que lhes reservaste;
sejam os seus filhos saciados,
e o que sobrar fique para os seus pequeninos.[a]

[15] Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face;
quando despertar, ficarei satisfeito
ao ver a tua semelhança.

---

[a] **17.14** Ou *Tu sacias a fome daqueles a quem queres bem; os seus filhos têm fartura, e armazenam bens para os seus pequeninos.*

Salmo 18

Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR. Ele cantou as palavras deste cântico ao SENHOR quando este o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

[1] Eu te amo, ó SENHOR, minha força.

[2] O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza
e o meu libertador;
o meu Deus é o meu rochedo,
em quem me refugio.
Ele é o meu escudo e o poder[a] que me salva,
a minha torre alta.
[3] Clamo ao SENHOR, que é digno de louvor,
e estou salvo dos meus inimigos.
[4] As cordas da morte me enredaram;
as torrentes da destruição me surpreenderam.
[5] As cordas do Sheol[b] me envolveram;
os laços da morte me alcançaram.
[6] Na minha aflição clamei ao SENHOR;
gritei por socorro ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz;
meu grito chegou à sua presença,
aos seus ouvidos.

[7] A terra tremeu e agitou-se,
e os fundamentos dos montes se abalaram;
estremeceram porque ele se irou.
[8] Das suas narinas subiu fumaça;
da sua boca saíram brasas vivas
e fogo consumidor.
[9] Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam sob os seus pés.
[10] Montou um querubim e voou,
deslizando sobre as asas do vento.
[11] Fez das trevas o seu esconderijo,
das escuras nuvens, cheias de água,
o abrigo que o envolvia.
[12] Com o fulgor da sua presença
as nuvens se desfizeram em granizo e raios,
[13] quando dos céus trovejou o SENHOR,
e ressoou a voz do Altíssimo.
[14] Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos,
com seus raios os derrotou.
[15] O fundo do mar apareceu,
e os fundamentos da terra foram expostos
pela tua repreensão, ó SENHOR,
com o forte sopro das tuas narinas.

[16] Das alturas estendeu a mão e me segurou;
tirou-me das águas profundas.
[17] Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários, fortes demais para mim.
[18] Eles me atacaram no dia da minha desgraça,

---

[a] **18.2** Hebraico: *chifre*.
[b] **18.5** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

mas o SENHOR foi o meu amparo.
[19] Ele me deu total libertação;[a]
livrou-me porque me quer bem.

[20] O SENHOR me tratou
conforme a minha justiça;
conforme a pureza das minhas mãos
recompensou-me.
[21] Pois segui os caminhos do SENHOR;
não agi como ímpio,
afastando-me do meu Deus.
[22] Todas as suas ordenanças estão diante de mim;
não me desviei dos seus decretos.
[23] Tenho sido irrepreensível para com ele
e guardei-me de praticar o mal.
[24] O SENHOR me recompensou
conforme a minha justiça,
conforme a pureza das minhas mãos
diante dos seus olhos.

[25] Ao fiel te revelas fiel,
ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
[26] ao puro te revelas puro,
mas com o perverso reages à altura.
[27] Salvas os que são humildes,
mas humilhas os de olhos altivos.
[28] Tu, SENHOR, manténs acesa a minha lâmpada;
o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.
[29] Com o teu auxílio posso atacar uma tropa;
com o meu Deus posso transpor muralhas.

[30] Este é o Deus cujo caminho é perfeito;
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.
Ele é um escudo para todos
os que nele se refugiam.
[31] Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é rocha senão o nosso Deus?
[32] Ele é o Deus que me reveste de força
e torna perfeito o meu caminho.
[33] Torna os meus pés ágeis como os da corça,
sustenta-me firme nas alturas.
[34] Ele treina as minhas mãos para a batalha
e os meus braços
para vergar um arco de bronze.
[35] Tu me dás o teu escudo de vitória;
tua mão direita me sustém;
desces ao meu encontro para exaltar-me.
[36] Deixaste livre o meu caminho,
para que não se torçam os meus tornozelos.

[37] Persegui os meus inimigos e os alcancei;
e não voltei enquanto não foram destruídos.
[38] Massacrei-os, e não puderam levantar-se;

---

[a] **18.19** Hebraico: *Ele me levou para um local espaçoso.*

jazem debaixo dos meus pés.
[39] Deste-me força para o combate;
subjugaste os que se rebelaram contra mim.
[40] Puseste os meus inimigos em fuga
e exterminei os que me odiavam.
[41] Gritaram por socorro,
mas não houve quem os salvasse;
clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.
[42] Eu os reduzi a pó, pó que o vento leva.
Pisei-os como à lama das ruas.

[43] Tu me livraste de um povo em revolta;
fizeste-me o cabeça de nações;
um povo que não conheci sujeita-se a mim.
[44] Assim que me ouvem, me obedecem;
são estrangeiros que se submetem a mim.
[45] Todos eles perderam a coragem;
tremendo, saem das suas fortalezas.

[46] O SENHOR vive! Bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja Deus, o meu Salvador!
[47] Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,
que a mim sujeita nações.
[48] Tu me livraste dos meus inimigos;
sim, fizeste-me triunfar
sobre os meus agressores,
e de homens violentos me libertaste.
[49] Por isso eu te louvarei entre as nações,
ó SENHOR;
cantarei louvores ao teu nome.
[50] Ele dá grandes vitórias ao seu rei;
é bondoso com o seu ungido,
com Davi e os seus descendentes para sempre.

Salmo 19

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Os céus declaram a glória de Deus;
o firmamento proclama a obra das suas mãos.
[2] Um dia fala disso a outro dia;
uma noite o revela a outra noite.
[3] Sem discurso nem palavras,
não se ouve a sua voz.
[4] Mas a sua voz[a] ressoa por toda a terra,
e as suas palavras, até os confins do mundo.

Nos céus ele armou uma tenda para o sol,
[5] que é como um noivo que sai de seu aposento
e se lança em sua carreira
com a alegria de um herói.
[6] Sai de uma extremidade dos céus
e faz o seu trajeto até a outra;
nada escapa ao seu calor.

---

[a] **19.4** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *corda*.

[7] A lei do SENHOR é perfeita, e revigora a alma.
Os testemunhos do SENHOR
são dignos de confiança,
e tornam sábios os inexperientes.
[8] Os preceitos do SENHOR são justos,
e dão alegria ao coração.
Os mandamentos do SENHOR são límpidos,
e trazem luz aos olhos.
[9] O temor do SENHOR é puro,
e dura para sempre.
As ordenanças do SENHOR são verdadeiras,
são todas elas justas.
[10] São mais desejáveis do que o ouro,
do que muito ouro puro;
são mais doces do que o mel,
do que as gotas do favo.
[11] Por elas o teu servo é advertido;
há grande recompensa em obedecer-lhes.

[12] Quem pode discernir os próprios erros?
Absolve-me dos que desconheço!
[13] Também guarda o teu servo
dos pecados intencionais;
que eles não me dominem!
Então serei íntegro,
inocente de grande transgressão.

[14] Que as palavras da minha boca
e a meditação do meu coração
sejam agradáveis a ti,
SENHOR, minha Rocha e meu Resgatador!

Salmo 20

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Que o SENHOR te responda
no tempo da angústia;
o nome do Deus de Jacó te proteja!
[2] Do santuário te envie auxílio
e de Sião te dê apoio.
[3] Lembre-se de todas as tuas ofertas
e aceite os teus holocaustos[a].

Pausa

[4] Conceda-te o desejo do teu coração
e leve a efeito todos os teus planos.
[5] Saudaremos a tua vitória com gritos de alegria
e ergueremos as nossas bandeiras
em nome do nosso Deus.
Que o SENHOR atenda todos os teus pedidos!

[6] Agora sei que o SENHOR
dará vitória ao seu ungido;
dos seus santos céus lhe responde
com o poder salvador da sua mão direita.

---

[a] **20.3** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[7] Alguns confiam em carros e outros em cavalos,
mas nós confiamos
no nome do SENHOR, o nosso Deus.
[8] Eles vacilam e caem,
mas nós nos erguemos e estamos firmes.

[9] SENHOR, concede vitória ao rei!
Responde-nos[a] quando clamamos!

Salmo 21

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] O rei se alegra na tua força, ó SENHOR!
Como é grande a sua exultação
pelas vitórias que lhe dás!
[2] Tu lhe concedeste o desejo do seu coração
e não lhe rejeitaste o pedido
dos seus lábios.

Pausa

[3] Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos,
e em sua cabeça
puseste uma coroa de ouro puro.
[4] Ele te pediu vida, e tu lhe deste!
Vida longa e duradoura.

[5] Pelas vitórias que lhe deste,
grande é a sua glória;
de esplendor e majestade o cobriste.
[6] Fizeste dele uma grande bênção para sempre
e lhe deste a alegria da tua presença.
[7] O rei confia no SENHOR:
por causa da fidelidade do Altíssimo
ele não será abalado.

[8] Tua mão alcançará todos os teus inimigos;
tua mão direita atingirá todos os que te odeiam.
[9] No dia em que te manifestares
farás deles uma fornalha ardente.
Na sua ira o SENHOR os devorará,
um fogo os consumirá.
[10] Acabarás com a geração deles na terra,
com a sua descendência entre os homens.
[11] Embora tramem o mal contra ti
e façam planos perversos,
nada conseguirão;
[12] pois tu os porás em fuga
quando apontares para eles o teu arco.

[13] Sê exaltado, SENHOR, na tua força!
Cantaremos e louvaremos o teu poder.

---

[a] **20.9** Ou *Vitória! Ó Rei, responde-nos*

Salmo 22

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *A Corça da Manhã*. Salmo davídico.

[1] Meu Deus! Meu Deus!
Por que me abandonaste?
Por que estás tão longe de salvar-me,
tão longe dos meus gritos de angústia?
[2] Meu Deus!
Eu clamo de dia, mas não respondes;
de noite, e não recebo alívio!
[3] Tu, porém, és o Santo,
és rei, és o louvor de Israel.
[4] Em ti os nossos antepassados
puseram a sua confiança;
confiaram, e os livraste.
[5] Clamaram a ti, e foram libertos;
em ti confiaram, e não se decepcionaram.

[6] Mas eu sou verme, e não homem,
motivo de zombaria
e objeto de desprezo do povo.
[7] Caçoam de mim todos os que me vêem;
balançando a cabeça,
lançam insultos contra mim, dizendo:
[8] "Recorra ao SENHOR!
Que o SENHOR o liberte!
Que ele o livre, já que lhe quer bem!"

[9] Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre;
deste-me segurança
junto ao seio de minha mãe.
[10] Desde que nasci fui entregue a ti;
desde o ventre materno és o meu Deus.

[11] Não fiques distante de mim,
pois a angústia está perto
e não há ninguém que me socorra.
[12] Muitos touros me cercam,
sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.
[13] Como leão voraz rugindo,
escancaram a boca contra mim.
[14] Como água me derramei,
e todos os meus ossos estão desconjuntados.
Meu coração se tornou como cera;
derreteu-se no meu íntimo.
[15] Meu vigor secou-se como um caco de barro,
e a minha língua gruda no céu da boca;
deixaste-me no pó, à beira da morte.
[16] Cães me rodearam!
Um bando de homens maus me cercou!
Perfuraram minhas mãos e meus pés.
[17] Posso contar todos os meus ossos,
mas eles me encaram com desprezo.
[18] Dividiram as minhas roupas entre si,
e lançaram sortes pelas minhas vestes.

[19] Tu, porém, SENHOR, não fiques distante!
Ó minha força, vem logo em meu socorro!
[20] Livra-me da espada,
livra a minha vida do ataque dos cães.
[21] Salva-me da boca dos leões,
e dos chifres dos bois selvagens.
E tu me respondeste.

[22] Proclamarei o teu nome a meus irmãos;
na assembléia te louvarei.
[23] Louvem-no, vocês que temem o SENHOR!
Glorifiquem-no, todos vocês,
descendentes de Jacó!
Tremam diante dele, todos vocês,
descendentes de Israel!
[24] Pois não menosprezou
nem repudiou o sofrimento do aflito;
não escondeu dele o rosto,
mas ouviu o seu grito de socorro.

[25] De ti vem o tema do meu louvor
na grande assembléia;
na presença dos que te[a] temem
cumprirei os meus votos.
[26] Os pobres comerão até ficarem satisfeitos;
aqueles que buscam o SENHOR o louvarão!
Que vocês tenham vida longa!
[27] Todos os confins da terra
se lembrarão e se voltarão para o SENHOR,
e todas as famílias das nações
se prostrarão diante dele,
[28] pois do SENHOR é o reino;
ele governa as nações.

[29] Todos os ricos da terra
se banquetearão e o adorarão;
haverão de ajoelhar-se diante dele
todos os que descem ao pó,
cuja vida se esvai.
[30] A posteridade o servirá;
gerações futuras ouvirão falar do Senhor,
[31] e a um povo que ainda não nasceu
proclamarão seus feitos de justiça,
pois ele agiu poderosamente.

Salmo 23

Salmo davídico.

[1] O SENHOR é o meu pastor; de nada terei falta.
[2] Em verdes pastagens me faz repousar
e me conduz a águas tranqüilas;
[3] restaura-me o vigor.
Guia-me nas veredas da justiça
por amor do seu nome.

---

[a] **22.25** Hebraico: *o*.

[4] Mesmo quando eu andar
por um vale de trevas e morte,
não temerei perigo algum, pois tu estás comigo;
a tua vara e o teu cajado me protegem.

[5] Preparas um banquete para mim
à vista dos meus inimigos.
Tu me honras,
ungindo a minha cabeça com óleo
e fazendo transbordar o meu cálice.
[6] Sei que a bondade e a fidelidade
me acompanharão todos os dias da minha vida,
e voltarei à[a] casa do SENHOR enquanto eu viver.

Salmo 24

Salmo davídico.

[1] Do SENHOR é a terra e tudo o que nela existe,
o mundo e os que nele vivem;
[2] pois foi ele quem fundou-a sobre os mares
e firmou-a sobre as águas.

[3] Quem poderá subir o monte do SENHOR?
Quem poderá entrar no seu Santo Lugar?
[4] Aquele que tem as mãos limpas
e o coração puro,
que não recorre aos ídolos
nem jura por deuses falsos[b].
[5] Ele receberá bênçãos do SENHOR,
e Deus, o seu Salvador lhe fará justiça.
[6] São assim aqueles que o buscam,
que buscam a tua face, ó Deus de Jacó[c].

Pausa

[7] Abram-se, ó portais;
abram-se,[d] ó portas antigas,
para que o Rei da glória entre.
[8] Quem é o Rei da glória?
O SENHOR forte e valente,
o SENHOR valente nas guerras.
[9] Abram-se, ó portais;
abram-se, ó portas antigas,
para que o Rei da glória entre.
[10] Quem é esse Rei da glória?
O SENHOR dos Exércitos;
ele é o Rei da glória!

Pausa

---

[a] **23.6** A Septuaginta e outras versões antigas dizem *habitarei na*.
[b] **24.4** Ou *não se volta para a mentira nem jura falsamente*
[c] **24.6** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, a Versão Siríaca e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a tua face, Jacó*.
[d] **24.7** Hebraico: *Levantem a cabeça, ó portais; estejam erguidas*; também no versículo 9.

Salmo 25[a]

Davídico.

[1] A ti, SENHOR, elevo a minha alma.
[2] Em ti confio, ó meu Deus.
Não deixes que eu seja humilhado,
nem que os meus inimigos triunfem sobre mim!
[3] Nenhum dos que esperam em ti
ficará decepcionado;
decepcionados ficarão
aqueles que, sem motivo, agem traiçoeiramente.

[4] Mostra-me, SENHOR, os teus caminhos,
ensina-me as tuas veredas;
[5] guia-me com a tua verdade e ensina-me,
pois tu és Deus, meu Salvador,
e a minha esperança está em ti o tempo todo.
[6] Lembra-te, SENHOR,
da tua compaixão e da tua misericórdia,
que tens mostrado desde a antigüidade.
[7] Não te lembres dos pecados e transgressões
da minha juventude;
conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim,
pois tu, SENHOR, és bom.

[8] Bom e justo é o SENHOR;
por isso mostra o caminho aos pecadores.
[9] Conduz os humildes na justiça
e lhes ensina o seu caminho.
[10] Todos os caminhos do SENHOR
são amor e fidelidade
para com os que cumprem
os preceitos da sua aliança.
[11] Por amor do teu nome, SENHOR,
perdoa o meu pecado, que é tão grande!
[12] Quem é o homem que teme o SENHOR?
Ele o instruirá no caminho que deve seguir.
[13] Viverá em prosperidade,
e os seus descendentes herdarão a terra.
[14] O SENHOR confia os seus segredos
aos que o temem,
e os leva a conhecer a sua aliança.
[15] Os meus olhos estão sempre voltados
para o SENHOR,
pois só ele tira os meus pés da armadilha.

[16] Volta-te para mim e tem misericórdia de mim,
pois estou só e aflito.
[17] As angústias do meu coração se multiplicaram;
liberta-me da minha aflição.
[18] Olha para a minha tribulação
e o meu sofrimento,
e perdoa todos os meus pecados.
[19] Vê como aumentaram os meus inimigos

---

[a] O salmo 25 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

e com que fúria me odeiam!
[20] Guarda a minha vida e livra-me!
Não me deixes decepcionado,
pois eu me refugio em ti.
[21] Que a integridade e a retidão me protejam,
porque a minha esperança está em ti.

[22] Ó Deus, liberta Israel de todas as suas aflições!

Salmo 26

Davídico.

[1] Faze-me justiça, SENHOR,
pois tenho vivido com integridade.
Tenho confiado no SENHOR, sem vacilar.
[2] Sonda-me, SENHOR, e prova-me,
examina o meu coração e a minha mente;
[3] pois o teu amor está sempre diante de mim,
e continuamente sigo a tua verdade.
[4] Não me associo com homens falsos,
nem ando com hipócritas;
[5] detesto o ajuntamento dos malfeitores,
e não me assento com os ímpios.
[6] Lavo as mãos na inocência,
e do teu altar, SENHOR, me aproximo
[7] cantando hinos de gratidão
e falando de todas as tuas maravilhas.
[8] Eu amo, SENHOR, o lugar da tua habitação,
onde a tua glória habita.

[9] Não me dês o destino dos pecadores,
nem o fim dos assassinos;
[10] suas mãos executam planos perversos,
praticam suborno abertamente.

[11] Mas eu vivo com integridade;
livra-me e tem misericórdia de mim.
[12] Os meus pés estão firmes na retidão;
na grande assembléia bendirei o SENHOR.

Salmo 27

Davídico.

[1] O SENHOR é a minha luz e a minha salvação;
de quem terei temor?
O SENHOR é o meu forte refúgio;
de quem terei medo?
[2] Quando homens maus avançarem contra mim
para destruir-me[a],
eles, meus inimigos e meus adversários,
é que tropeçarão e cairão.
[3] Ainda que um exército se acampe contra mim,
meu coração não temerá;
ainda que se declare guerra contra mim,

---

[a] **27.2** Hebraico: *devorar a minha carne.*

mesmo assim estarei confiante.

[4] Uma coisa pedi ao SENHOR;
é o que procuro:
que eu possa viver na casa do SENHOR
todos os dias da minha vida,
para contemplar a bondade do SENHOR
e buscar sua orientação no seu templo.
[5] Pois no dia da adversidade
ele me guardará protegido em sua habitação;
no seu tabernáculo me esconderá
e me porá em segurança sobre um rochedo.
[6] Então triunfarei sobre os inimigos
que me cercam.
Em seu tabernáculo oferecerei sacrifícios
com aclamações;
cantarei e louvarei ao SENHOR.

[7] Ouve a minha voz quando clamo, ó SENHOR;
tem misericórdia de mim e responde-me.
[8] A teu respeito diz o meu coração:
Busque a minha face![a]
A tua face, SENHOR, buscarei.
[9] Não escondas de mim a tua face,
não rejeites com ira o teu servo;
tu tens sido o meu ajudador.
Não me desampares nem me abandones,
ó Deus, meu salvador!
[10] Ainda que me abandonem pai e mãe,
o SENHOR me acolherá.
[11] Ensina-me o teu caminho, SENHOR;
conduze-me por uma vereda segura
por causa dos meus inimigos.
[12] Não me entregues
ao capricho dos meus adversários,
pois testemunhas falsas se levantam contra mim,
respirando violência.

[13] Apesar disso, esta certeza eu tenho:
viverei até ver a bondade do SENHOR na terra.
[14] Espere no SENHOR.
Seja forte! Coragem!
Espere no SENHOR.

Salmo 28

Davídico.

[1] A ti eu clamo, SENHOR, minha Rocha;
não fiques indiferente para comigo.
Se permaneceres calado,
serei como os que descem à cova.
[2] Ouve as minhas súplicas
quando clamo a ti por socorro,
quando ergo as mãos

---

[a] **27.8** Ou *A você, ó meu coração, ele diz: "Busque a minha face!"*

para o teu Lugar Santíssimo.

[3] Não me dês o castigo reservado para os ímpios
e para os malfeitores,
que falam como amigos com o próximo,
mas abrigam maldade no coração.
[4] Retribui-lhes conforme os seus atos,
conforme as suas más obras;
retribui-lhes o que as suas mãos têm feito
e dá-lhes o que merecem.
[5] Visto que não consideram os feitos do SENHOR,
nem as obras de suas mãos,
ele os arrasará e jamais os deixará reerguer-se.

[6] Bendito seja o SENHOR,
pois ouviu as minhas súplicas.
[7] O SENHOR é a minha força e o meu escudo;
nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda.
Meu coração exulta de alegria,
e com o meu cântico lhe darei graças.
[8] O SENHOR é a força do seu povo,
a fortaleza que salva o seu ungido.

[9] Salva o teu povo e abençoa a tua herança!
Cuida deles como o seu pastor
e conduze-os para sempre.

Salmo 29

Salmo davídico.

[1] Atribuam ao SENHOR, ó seres celestiais[a],
atribuam ao SENHOR glória e força.
[2] Atribuam ao SENHOR
a glória que o seu nome merece;
adorem o SENHOR
no esplendor do seu santuário[b].

[3] A voz do SENHOR ressoa sobre as águas;
o Deus da glória troveja,
o SENHOR troveja sobre as muitas águas.
[4] A voz do SENHOR é poderosa;
a voz do SENHOR é majestosa.
[5] A voz do SENHOR quebra os cedros;
o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.
[6] Ele faz o Líbano saltar como bezerro,
o Siriom[c] como novilho selvagem.
[7] A voz do SENHOR corta os céus
com raios flamejantes.
[8] A voz do SENHOR faz tremer o deserto;
o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.
[9] A voz do SENHOR retorce os carvalhos[d]
e despe as florestas.

---

[a] **29.1** Ou *filhos de Deus*; ou ainda *poderosos*
[b] **29.2** Ou *da sua santidade*
[c] **29.6** Isto é, o monte Hermom.
[d] **29.9** Ou *faz a corça dar cria*

E no seu templo todos clamam: “Glória!”

10 O SENHOR assentou-se soberano
sobre o Dilúvio;
o SENHOR reina soberano para sempre.
11 O SENHOR dá força ao seu povo;
o SENHOR dá a seu povo a bênção da paz.

Salmo 30

Salmo. Cântico para a dedicação do templo[a]. Davídico.

1 Eu te exaltarei, SENHOR,
pois tu me reergueste
e não deixaste que os meus inimigos
se divertissem à minha custa.
2 SENHOR meu Deus, a ti clamei por socorro,
e tu me curaste.
3 SENHOR, tiraste-me da sepultura[b];
prestes a descer à cova, devolveste-me à vida.

4 Cantem louvores ao SENHOR,
vocês, os seus fiéis;
louvem o seu santo nome.
5 Pois a sua ira só dura um instante,
mas o seu favor dura a vida toda;
o choro pode persistir uma noite,
mas de manhã irrompe a alegria.

6 Quando me senti seguro, disse:
Jamais serei abalado!
7 SENHOR, com o teu favor,
deste-me firmeza e estabilidade;[c]
mas, quando escondeste a tua face,
fiquei aterrorizado.

8 A ti, SENHOR, clamei,
ao Senhor pedi misericórdia:
9 Se eu morrer[d], se eu descer à cova,
que vantagem haverá?
Acaso o pó te louvará?
Proclamará a tua fidelidade?
10 Ouve, SENHOR, e tem misericórdia de mim;
SENHOR, sê tu o meu auxílio.

11 Mudaste o meu pranto em dança,
a minha veste de lamento em veste de alegria,
12 para que o meu coração
cante louvores a ti e não se cale.
SENHOR, meu Deus,
eu te darei graças para sempre.

---

[a]Título: Ou *do palácio*. Hebraico: *casa*.
[b]**30.3** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[c]**30.7** Hebraico: *firmaste a minha montanha.*
[d]**30.9** Hebraico: *No meu sangue.*

Salmo 31

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Em ti, SENHOR, me refugio;
nunca permitas que eu seja humilhado;
livra-me pela tua justiça.
[2] Inclina os teus ouvidos para mim,
vem livrar-me depressa!
Sê minha rocha de refúgio,
uma fortaleza poderosa para me salvar.
[3] Sim, tu és a minha rocha e a minha fortaleza;
por amor do teu nome, conduze-me e guia-me.
[4] Tira-me da armadilha que me prepararam,
pois tu és o meu refúgio.
[5] Nas tuas mãos entrego o meu espírito;
resgata-me, SENHOR, Deus da verdade.

[6] Odeio aqueles que se apegam a ídolos inúteis;
eu, porém, confio no SENHOR.
[7] Exultarei com grande alegria por teu amor,
pois viste a minha aflição
e conheceste a angústia da minha alma.
[8] Não me entregaste
nas mãos dos meus inimigos;
deste-me segurança e liberdade.[a]

[9] Misericórdia, SENHOR! Estou em desespero!
A tristeza me consome
a vista, o vigor e o apetite[b].
[10] Minha vida é consumida pela angústia,
e os meus anos pelo gemido;
minha aflição[c] esgota as minhas forças,
e os meus ossos se enfraquecem.
[11] Por causa de todos os meus adversários,
sou motivo de ultraje para os meus vizinhos
e de medo para os meus amigos;
os que me vêem na rua fogem de mim.
[12] Sou esquecido por eles
como se estivesse morto;
tornei-me como um pote quebrado.
[13] Ouço muitos cochicharem a meu respeito;
o pavor me domina,
pois conspiram contra mim,
tramando tirar-me a vida.
[14] Mas eu confio em ti, SENHOR,
e digo: Tu és o meu Deus.
[15] O meu futuro está nas tuas mãos;
livra-me dos meus inimigos
e daqueles que me perseguem.
[16] Faze o teu rosto resplandecer
sobre[d] o teu servo;

---

[a] **31.8** Hebraico: *puseste os meus pés num lugar espaçoso.*
[b] **31.9** Ou *os olhos, a garganta e o ventre*
[c] **31.10** Ou *culpa*
[d] **31.16** Isto é, mostra a tua bondade para com.

salva-me por teu amor leal.
[17] Não permitas que eu seja humilhado, SENHOR,
pois tenho clamado a ti;
mas que os ímpios sejam humilhados,
e calados fiquem no Sheol[a].
[18] Sejam emudecidos os seus lábios mentirosos,
pois com arrogância e desprezo
humilham os justos.

[19] Como é grande a tua bondade,
que reservaste para aqueles que te temem,
e que, à vista dos homens,
concedes àqueles que se refugiam em ti!
[20] No abrigo da tua presença os escondes
das intrigas dos homens;
na tua habitação os proteges
das línguas acusadoras.

[21] Bendito seja o SENHOR,
pois mostrou o seu maravilhoso amor
para comigo
quando eu estava numa cidade cercada.
[22] Alarmado, eu disse:
Fui excluído da tua presença!
Contudo, ouviste as minhas súplicas
quando clamei a ti por socorro.

[23] Amem o SENHOR, todos vocês, os seus santos!
O SENHOR preserva os fiéis,
mas aos arrogantes dá o que merecem.
[24] Sejam fortes e corajosos,
todos vocês que esperam no SENHOR!

Salmo 32

Davídico. Poema.

[1] Como é feliz aquele
que tem suas transgressões perdoadas
e seus pecados apagados!
[2] Como é feliz aquele
a quem o SENHOR não atribui culpa
e em quem não há hipocrisia!

[3] Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados,
o meu corpo definhava de tanto gemer.
[4] Pois dia e noite
a tua mão pesava sobre mim;
minhas forças foram-se esgotando
como em tempo de seca.

Pausa

[5] Então reconheci diante de ti o meu pecado
e não encobri as minhas culpas.
Eu disse: Confessarei as minhas transgressões

ao SENHOR,

e tu perdoaste a culpa do meu pecado.

---

[a] **31.17** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

Pausa

[6] Portanto, que todos os que são fiéis orem a ti
enquanto podes ser encontrado;
quando as muitas águas se levantarem,
elas não os atingirão.
[7] Tu és o meu abrigo;
tu me preservarás das angústias
e me cercarás de canções de livramento.

Pausa

[8] Eu o instruirei e o ensinarei
no caminho que você deve seguir;
eu o aconselharei e cuidarei de você.

[9] Não sejam como o cavalo ou o burro,
que não têm entendimento
mas precisam ser controlados
com freios e rédeas,
caso contrário não obedecem.
[10] Muitas são as dores dos ímpios,
mas a bondade do SENHOR
protege quem nele confia.
[11] Alegrem-se no SENHOR e exultem,
vocês que são justos!
Cantem de alegria,
todos vocês que são retos de coração!

Salmo 33

[1] Cantem de alegria ao SENHOR,
vocês que são justos;
aos que são retos fica bem louvá-lo.
[2] Louvem o SENHOR com harpa;
ofereçam-lhe música com lira de dez cordas.
[3] Cantem-lhe uma nova canção;
toquem com habilidade ao aclamá-lo.

[4] Pois a palavra do SENHOR é verdadeira;
ele é fiel em tudo o que faz.
[5] Ele ama a justiça e a retidão;
a terra está cheia da bondade do SENHOR.

[6] Mediante a palavra do SENHOR
foram feitos os céus,
e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.
[7] Ele ajunta as águas do mar num só lugar;
das profundezas faz reservatórios.
[8] Toda a terra tema o SENHOR;
tremam diante dele
todos os habitantes do mundo.
[9] Pois ele falou, e tudo se fez;
ele ordenou, e tudo surgiu.
[10] O SENHOR desfaz os planos das nações
e frustra os propósitos dos povos.
[11] Mas os planos do SENHOR
permanecem para sempre,

os propósitos do seu coração,
  por todas as gerações.

[12] Como é feliz a nação
  que tem o SENHOR como Deus,
o povo que ele escolheu para lhe pertencer!
[13] Dos céus olha o SENHOR
  e vê toda a humanidade;
[14] do seu trono ele observa
  todos os habitantes da terra;
[15] ele, que forma o coração de todos,
  que conhece tudo o que fazem.
[16] Nenhum rei se salva
  pelo tamanho do seu exército;
nenhum guerreiro escapa por sua grande força.
[17] O cavalo é vã esperança de vitória;
  apesar da sua grande força, é incapaz de salvar.
[18] Mas o SENHOR protege aqueles que o temem,
  aqueles que firmam a esperança no seu amor,
[19] para livrá-los da morte e garantir-lhes vida,
  mesmo em tempos de fome.

[20] Nossa esperança está no SENHOR;
ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.
[21] Nele se alegra o nosso coração,
pois confiamos no seu santo nome.
[22] Esteja sobre nós o teu amor, SENHOR,
  como está em ti a nossa esperança.

Salmo 34[a]

De Davi, quando ele se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou, e ele partiu.

[1] Bendirei o SENHOR o tempo todo!
Os meus lábios sempre o louvarão.
[2] Minha alma se gloriará no SENHOR;
ouçam os oprimidos e se alegrem.
[3] Proclamem a grandeza do SENHOR comigo;
juntos exaltemos o seu nome.

[4] Busquei o SENHOR, e ele me respondeu;
livrou-me de todos os meus temores.
[5] Os que olham para ele
  estão radiantes de alegria;
seus rostos jamais mostrarão decepção.
[6] Este pobre homem clamou,
  e o SENHOR o ouviu;
e o libertou de todas as suas tribulações.
[7] O anjo do SENHOR é sentinela ao redor
  daqueles que o temem,
  e os livra.

[8] Provem, e vejam como o SENHOR é bom.
  Como é feliz o homem que nele se refugia!
[9] Temam o SENHOR,

---

[a] O Salmo 34 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

vocês que são os seus santos,
pois nada falta aos que o temem.
[10] Os leões[a] podem passar necessidade e fome,
mas os que buscam o SENHOR de nada têm falta.

[11] Venham, meus filhos, ouçam-me;
eu lhes ensinarei o temor do SENHOR.
[12] Quem de vocês quer amar a vida
e deseja ver dias felizes?
[13] Guarde a sua língua do mal
e os seus lábios da falsidade.
[14] Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz com perseverança.
[15] Os olhos do SENHOR voltam-se para os justos
e os seus ouvidos
estão atentos ao seu grito de socorro;
[16] o rosto do SENHOR
volta-se contra os que praticam o mal,
para apagar da terra a memória deles.

[17] Os justos clamam, o SENHOR os ouve
e os livra de todas as suas tribulações.
[18] O SENHOR está perto
dos que têm o coração quebrantado
e salva os de espírito abatido.

[19] O justo passa por muitas adversidades,
mas o SENHOR o livra de todas;
[20] protege todos os seus ossos;
nenhum deles será quebrado.

[21] A desgraça matará os ímpios;[b]
os que odeiam o justo serão condenados.
[22] O SENHOR redime a vida dos seus servos;
ninguém que nele se refugia será condenado.

Salmo 35

Davídico.

[1] Defende-me, SENHOR, dos que me acusam;
luta contra os que lutam comigo.
[2] Toma os escudos, o grande e o pequeno;
levanta-te e vem socorrer-me.
[3] Empunha a lança e o machado de guerra[c]
contra os meus perseguidores.
Dize à minha alma: “Eu sou a sua salvação”.

[4] Sejam humilhados e desprezados
os que procuram matar-me;
retrocedam envergonhados
aqueles que tramam a minha ruína.
[5] Que eles sejam como a palha ao vento,

---

[a] **34.10** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *ricos*.
[b] **34.21** Ou *Os ímpios serão mortos nas suas próprias maldades;*
[c] **35.3** Ou *e bloqueia o caminho*

quando o anjo do SENHOR os expulsar;
[6] seja a vereda deles sombria e escorregadia,
quando o anjo do SENHOR os perseguir.
[7] Já que, sem motivo, prepararam contra mim
uma armadilha oculta
e, sem motivo, abriram uma cova para mim,
[8] que a ruína lhes sobrevenha de surpresa:
sejam presos pela armadilha que prepararam,
caiam na cova que abriram,
para a sua própria ruína.
[9] Então a minha alma exultará no SENHOR
e se regozijará na sua salvação.
[10] Todo o meu ser exclamará:
Quem se compara a ti, SENHOR?
Tu livras os necessitados daqueles que são
mais poderosos do que eles,
livras os necessitados e os pobres
daqueles que os exploram.

[11] Testemunhas maldosas enfrentam-me
e questionam-me sobre coisas de que nada sei.
[12] Elas me retribuem o bem com o mal
e procuram tirar-me a vida[a].
[13] Contudo, quando estavam doentes,
usei vestes de lamento,
humilhei-me com jejum
e recolhi-me em oração[b].
[14] Saí vagueando e pranteando,
como por um amigo ou por um irmão.
Eu me prostrei enlutado,
como quem lamenta por sua mãe.
[15] Mas, quando tropecei,
eles se reuniram alegres;
sem que eu o soubesse,
ajuntaram-se para me atacar.
Eles me agrediram sem cessar.
[16] Como ímpios caçoando do meu refúgio,
rosnaram contra mim.
[17] Senhor, até quando ficarás olhando?
Livra-me dos ataques deles,
livra a minha vida preciosa desses leões.
[18] Eu te darei graças na grande assembléia;
no meio da grande multidão te louvarei.

[19] Não deixes que os meus inimigos traiçoeiros
se divirtam à minha custa;
não permitas que aqueles
que sem razão me odeiam
troquem olhares de desprezo.
[20] Não falam pacificamente,
mas planejam acusações falsas
contra os que vivem tranqüilamente na terra.

---

[a] **35.12** Ou *e estou abandonado*
[b] **35.13** Ou *orei por eles sem cessar*; ou ainda *Ah! Se eu pudesse cancelar minhas orações*

[21] Com a boca escancarada,
riem de mim e me acusam:
“Nós vimos! Sabemos de tudo!”

[22] Tu viste isso, SENHOR! Não fiques calado.
Não te afastes de mim, Senhor,
[23] Acorda! Desperta! Faze-me justiça!
Defende a minha causa, meu Deus e Senhor.
[24] SENHOR, meu Deus, tu és justo;
faze-me justiça para que eles
não se alegrem à minha custa.
[25] Não deixes que pensem:
“Ah! Era isso que queríamos!”,
nem que digam: “Acabamos com ele!”

[26] Sejam humilhados e frustrados
todos os que se divertem
à custa do meu sofrimento;
cubram-se de vergonha e desonra
todos os que se acham superiores a mim.
[27] Cantem de alegria e regozijo
todos os que desejam ver provada
a minha inocência,
e sempre repitam:
“O SENHOR seja engrandecido!
Ele tem prazer no bem-estar do seu servo”.
[28] Minha língua proclamará a tua justiça
e o teu louvor o dia inteiro.

Salmo 36

Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR.

[1] Há no meu íntimo um oráculo
a respeito da maldade do ímpio:
Aos seus olhos é inútil temer a Deus.
[2] Ele se acha tão importante,
que não percebe nem rejeita o seu pecado.
[3] As palavras da sua boca
são maldosas e traiçoeiras;
abandonou o bom senso e não quer fazer o bem.
[4] Até na sua cama planeja maldade;
nada há de bom no caminho a que se entregou,
e ele nunca rejeita o mal.

[5] O teu amor, SENHOR, chega até os céus;
a tua fidelidade até as nuvens.
[6] A tua justiça é firme como as altas montanhas;
as tuas decisões insondáveis como o grande mar.
Tu, SENHOR, preservas
tanto os homens quanto os animais.
[7] Como é precioso o teu amor, ó Deus!
Os homens encontram
refúgio à sombra das tuas asas.
[8] Eles se banqueteiam na fartura da tua casa;
tu lhes dás de beber do teu rio de delícias.
[9] Pois em ti está a fonte da vida;

graças à tua luz, vemos a luz.

[10] Estende o teu amor aos que te conhecem,
a tua justiça aos que são retos de coração.
[11] Não permitas que o arrogante me pisoteie,
nem que a mão do ímpio me faça recuar.
[12] Lá estão os malfeitores caídos,
lançados ao chão, incapazes de levantar-se!

Salmo 37[a]

Davídico.

[1] Não se aborreça por causa dos homens maus
e não tenha inveja dos perversos;
[2] pois como o capim logo secarão,
como a relva verde logo murcharão.

[3] Confie no SENHOR e faça o bem;
assim você habitará na terra
e desfrutará segurança.
[4] Deleite-se no SENHOR,
e ele atenderá aos desejos do seu coração.

[5] Entregue o seu caminho ao SENHOR;
confie nele, e ele agirá:
[6] ele deixará claro como a alvorada
que você é justo,
e como o sol do meio-dia que você é inocente.

[7] Descanse no SENHOR
e aguarde por ele com paciência;
não se aborreça com o sucesso dos outros,
nem com aqueles que maquinam o mal.

[8] Evite a ira e rejeite a fúria;
não se irrite: isso só leva ao mal.
[9] Pois os maus serão eliminados,
mas os que esperam no SENHOR
receberão a terra por herança.

[10] Um pouco de tempo,
e os ímpios não mais existirão;
por mais que você os procure, não serão encontrados.
[11] Mas os humildes receberão a terra por herança
e desfrutarão pleno bem-estar.

[12] Os ímpios tramam contra os justos
e rosnam contra eles;
[13] o Senhor, porém, ri dos ímpios,
pois sabe que o dia deles está chegando.

[14] Os ímpios desembainham a espada
e preparam o arco
para abaterem o necessitado e o pobre,
para matarem os que andam na retidão.
[15] Mas as suas espadas

---

[a] O Salmo 37 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

irão atravessar-lhes o coração,
e os seus arcos serão quebrados.

[16] Melhor é o pouco do justo
do que a riqueza de muitos ímpios;
[17] pois o braço forte dos ímpios será quebrado,
mas o SENHOR sustém os justos.

[18] O SENHOR cuida da vida dos íntegros,
e a herança deles permanecerá para sempre.
[19] Em tempos de adversidade
não ficarão decepcionados;
em dias de fome desfrutarão fartura.

[20] Mas os ímpios perecerão;
os inimigos do SENHOR
murcharão como a beleza dos campos;
desvanecerão como fumaça.

[21] Os ímpios tomam emprestado e não devolvem,
mas os justos dão com generosidade;
[22] aqueles que o SENHOR abençoa
receberão a terra por herança,
mas os que ele amaldiçoa serão eliminados.

[23] O SENHOR firma os passos de um homem,
quando a conduta deste o agrada;
[24] ainda que tropece, não cairá,
pois o SENHOR o toma pela mão.

[25] Já fui jovem e agora sou velho,
mas nunca vi o justo desamparado,
nem seus filhos mendigando o pão.
[26] Ele é sempre generoso
e empresta com boa vontade;
seus filhos serão abençoados.

[27] Desvie-se do mal e faça o bem;
e você terá sempre onde morar.
[28] Pois o SENHOR ama quem pratica a justiça,
e não abandonará os seus fiéis.

Para sempre serão protegidos,
mas a descendência dos ímpios será eliminada;
[29] os justos herdarão a terra
e nela habitarão para sempre.

[30] A boca do justo profere sabedoria,
e a sua língua fala conforme a justiça.
[31] Ele traz no coração a lei do seu Deus;
nunca pisará em falso.

[32] O ímpio fica à espreita do justo,
querendo matá-lo;
[33] mas o SENHOR não o deixará cair
em suas mãos,
nem permitirá que o condenem quando julgado.
[34] Espere no SENHOR

e siga a sua vontade.
Ele o exaltará, dando-lhe a terra por herança;
quando os ímpios forem eliminados,
você o verá.

[35] Vi um homem ímpio e cruel
florescendo como frondosa árvore nativa,
[36] mas logo desapareceu e não mais existia;
embora eu o procurasse,
não pôde ser encontrado.

[37] Considere o íntegro, observe o justo;
há futuro[a] para o homem de paz.
[38] Mas todos os rebeldes serão destruídos;
futuro para os ímpios nunca haverá.

[39] Do SENHOR vem a salvação dos justos;
ele é a sua fortaleza na hora da adversidade.
[40] O SENHOR os ajuda e os livra;
ele os livra dos ímpios e os salva,
porque nele se refugiam.

Salmo 38

Salmo davídico. Uma petição.

[1] SENHOR, não me repreendas no teu furor
nem me disciplines na tua ira.
[2] Pois as tuas flechas me atravessaram,
e a tua mão me atingiu.
[3] Por causa de tua ira,
todo o meu corpo está doente;
não há saúde nos meus ossos
por causa do meu pecado.
[4] As minhas culpas me afogam;
são como um fardo pesado e insuportável.

[5] Minhas feridas cheiram mal e supuram
por causa da minha insensatez.
[6] Estou encurvado e muitíssimo abatido;
o dia todo saio vagueando e pranteando.
[7] Estou ardendo em febre;
todo o meu corpo está doente.
[8] Sinto-me muito fraco e totalmente esmagado;
meu coração geme de angústia.

[9] Senhor, diante de ti
estão todos os meus anseios;
o meu suspiro não te é oculto.
[10] Meu coração palpita, as forças me faltam;
até a luz dos meus olhos se foi.
[11] Meus amigos e companheiros me evitam
por causa da doença que me aflige;
ficam longe de mim os meus vizinhos.
[12] Os que desejam matar-me

---

[a] **37.37** Ou *havará posteridade*; também no versículo 38.

preparam armadilhas,
os que me querem prejudicar
anunciam a minha ruína;
passam o dia planejando traição.

[13] Como um surdo, não ouço,
como um mudo, não abro a boca.
[14] Fiz-me como quem não ouve,
e em cuja boca não há resposta.
[15] SENHOR, em ti espero;
tu me responderás, ó Senhor meu Deus!
[16] Pois eu disse: Não permitas
que eles se divirtam à minha custa,
nem triunfem sobre mim quando eu tropeçar.

[17] Estou a ponto de cair,
e a minha dor está sempre comigo.
[18] Confesso a minha culpa;
em angústia estou por causa do meu pecado.
[19] Meus inimigos, porém,
são muitos e poderosos;
é grande o número
dos que me odeiam sem motivo.
[20] Os que me retribuem o bem com o mal
caluniam-me porque é o bem que procuro.

[21] SENHOR, não me abandones!
Não fiques longe de mim, ó meu Deus!
[22] Apressa-te a ajudar-me,
Senhor, meu Salvador!

Salmo 39

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

[1] Eu disse: Vigiarei a minha conduta
e não pecarei em palavras;
porei mordaça em minha boca
enquanto os ímpios
estiverem na minha presença.
[2] Enquanto me calei resignado,
e me contive inutilmente,
minha angústia aumentou.
[3] Meu coração ardia-me no peito
e, enquanto eu meditava, o fogo aumentava;
então comecei a dizer:
[4] Mostra-me, SENHOR, o fim da minha vida
e o número dos meus dias,
para que eu saiba quão frágil sou.
[5] Deste aos meus dias
o comprimento de um palmo;
a duração da minha vida é nada diante de ti.
De fato, o homem não passa de um sopro.

Pausa

[6] Sim, cada um vai e volta como a sombra.
Em vão se agita, amontoando riqueza
sem saber quem ficará com ela.

[7] Mas agora, Senhor, que hei de esperar?
Minha esperança está em ti.
[8] Livra-me de todas as minhas transgressões;
não faças de mim
  um objeto de zombaria dos tolos.
[9] Estou calado! Não posso abrir a boca,
pois tu mesmo fizeste isso.
[10] Afasta de mim o teu açoite;
fui vencido pelo golpe da tua mão.
[11] Tu repreendes e disciplinas o homem
  por causa do seu pecado;
como traça destróis o que ele mais valoriza;
de fato, o homem não passa de um sopro.

Pausa

[12] Ouve a minha oração, SENHOR;
escuta o meu grito de socorro;
não sejas indiferente ao meu lamento.
Pois sou para ti um estrangeiro,
como foram todos os meus antepassados.
[13] Desvia de mim os teus olhos,
para que eu volte a ter alegria,
antes que eu me vá e deixe de existir.

Salmo 40

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

[1] Coloquei toda minha esperança no SENHOR;
ele se inclinou para mim
e ouviu o meu grito de socorro.
[2] Ele me tirou de um poço de destruição,
  de um atoleiro de lama;
pôs os meus pés sobre uma rocha
  e firmou-me num local seguro.
[3] Pôs um novo cântico na minha boca,
  um hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos verão isso e temerão,
  e confiarão no SENHOR.

[4] Como é feliz o homem
  que põe no SENHOR a sua confiança,
e não vai atrás dos orgulhosos[a],
  dos que se afastam para seguir deuses falsos[b]!
[5] SENHOR meu Deus!
  Quantas maravilhas tens feito!
Não se pode relatar
  os planos que preparaste para nós!
Eu queria proclamá-los e anunciá-los,
  mas são por demais numerosos!

[6] Sacrifício e oferta não pediste,
  mas abriste os meus ouvidos[c];

---

[a] **40.4** Ou *idólatras*
[b] **40.4** Ou *para a falsidade*
[c] **40.6** Ou *furaste as minhas orelhas.* A Septuaginta diz *mas tens preparado um corpo para mim*.

holocaustos[a] e ofertas pelo pecado
não exigiste.
[7] Então eu disse: Aqui estou!
No livro está escrito a meu respeito.
[8] Tenho grande alegria em fazer a tua vontade,
ó meu Deus;
a tua lei está no fundo do meu coração.

[9] Eu proclamo as novas de justiça
na grande assembléia;
como sabes, SENHOR, não fecho os meus lábios.
[10] Não oculto no coração a tua justiça;
falo da tua fidelidade e da tua salvação.
Não escondo da grande assembléia
a tua fidelidade e a tua verdade.

[11] Não me negues a tua misericórdia, SENHOR;
que o teu amor e a tua verdade
sempre me protejam.
[12] Pois incontáveis problemas me cercam,
as minhas culpas me alcançaram
e já não consigo ver.
Mais numerosos são
que os cabelos da minha cabeça,
e o meu coração perdeu o ânimo.

[13] Agrada-te, SENHOR, em libertar-me;
apressa-te, SENHOR, a ajudar-me.
[14] Sejam humilhados e frustrados
todos os que procuram tirar-me a vida;
retrocedam desprezados
os que desejam a minha ruína.
[15] Fiquem chocados com a sua própria desgraça
os que zombam de mim.
[16] Mas regozijem-se e alegrem-se em ti
todos os que te buscam;
digam sempre aqueles que amam a tua salvação:
"Grande é o SENHOR!"

[17] Quanto a mim, sou pobre e necessitado,
mas o Senhor preocupa-se comigo.
Tu és o meu socorro e o meu libertador;
meu Deus, não te demores!

Salmo 41

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Como é feliz aquele
que se interessa pelo pobre!
O SENHOR o livra em tempos de adversidade.
[2] O SENHOR o protegerá e preservará a sua vida;
ele o fará feliz na terra
e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.
[3] O SENHOR o susterá
em seu leito de enfermidade,

---

[a] **40.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

e da doença o restaurará.

[4] Eu disse: Misericórdia, SENHOR,
cura-me, pois pequei contra ti.
[5] Os meus inimigos
dizem maldosamente a meu respeito:
"Quando ele vai morrer?
Quando vai desaparecer o seu nome?"
[6] Sempre que alguém vem visitar-me,
fala com falsidade,
enche o coração de calúnias
e depois as espalha por onde vai.
[7] Todos os que me odeiam
juntam-se e cochicham contra mim,
imaginando que o pior me acontecerá:
[8] "Uma praga terrível o derrubou;
está de cama, e jamais se levantará".
[9] Até o meu melhor amigo,
em quem eu confiava
e que partilhava do meu pão,
voltou-se[a] contra mim.

[10] Mas, tu, SENHOR, tem misericórdia de mim;
levanta-me, para que eu lhes retribua.
[11] Sei que me queres bem,
pois o meu inimigo não triunfa sobre mim.
[12] Por causa da minha integridade me susténs
e me pões na tua presença para sempre.

[13] Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade!
Amém e amém!

SEGUNDO LIVRO

Salmo 42[b]

Para o mestre de música. Um poema dos coraítas.

[1] Como a corça anseia por águas correntes,
a minha alma anseia por ti, ó Deus.
[2] A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.
Quando poderei entrar
para apresentar-me a Deus?
[3] Minhas lágrimas têm sido o meu alimento
de dia e de noite,
pois me perguntam o tempo todo:
"Onde está o seu Deus?"
[4] Quando me lembro destas coisas
choro angustiado.
Pois eu costumava ir com a multidão,
conduzindo a procissão à casa de Deus,
com cantos de alegria e de ação de graças
entre a multidão que festejava.

---

[a] **41.9** Hebraico: *levantou o calcanhar*.
[b] Os Salmos 42 e 43 constituem um único poema em muitos manuscritos do Texto Massorético.

[5] Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e [6] o meu Deus[a].
A minha alma está profundamente triste;
por isso de ti me lembro
desde a terra do Jordão,
das alturas do Hermom,
desde o monte Mizar.
[7] Abismo chama abismo
ao rugir das tuas cachoeiras;
todas as tuas ondas e vagalhões
se abateram sobre mim.

[8] Conceda-me o SENHOR o seu fiel amor de dia;
de noite esteja comigo a sua canção.
É a minha oração ao Deus que me dá vida.

[9] Direi a Deus, minha Rocha:
Por que te esqueceste de mim?
Por que devo sair vagueando e pranteando,
oprimido pelo inimigo?
[10] Até os meus ossos sofrem agonia mortal
quando os meus adversários zombam de mim,
perguntando-me o tempo todo:
"Onde está o seu Deus?"

[11] Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmo 43

[1] Faze-me justiça, ó Deus,
e defende a minha causa contra um povo infiel;
livra-me dos homens traidores e perversos.
[2] Pois tu, ó Deus, és a minha fortaleza.
Por que me rejeitaste?
Por que devo sair vagueando e pranteando,
oprimido pelo inimigo?
[3] Envia a tua luz e a tua verdade;
elas me guiarão
e me levarão ao teu santo monte,
ao lugar onde habitas.
[4] Então irei ao altar de Deus,
a Deus, a fonte da minha plena alegria.

---

[a] **42.5,6** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *louvarei por teu auxílio salvador.* [6]*Ó meu Deus.*

Com a harpa te louvarei,
ó Deus, meu Deus!

[5] Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmo 44

Para o mestre de música. Dos coraítas. Um poema.

[1] Com os nossos próprios ouvidos ouvimos,
ó Deus;
os nossos antepassados nos contaram
os feitos que realizaste no tempo deles,
nos dias da antigüidade.
[2] Com a tua própria mão expulsaste as nações
para estabelecer os nossos antepassados;
arruinaste povos e fizeste prosperar
os nossos antepassados.
[3] Não foi pela espada que conquistaram a terra,
nem pela força do seu braço
que alcançaram a vitória;
foi pela tua mão direita, pelo teu braço,
e pela luz do teu rosto[a],
por causa do teu amor para com eles.

[4] És tu, meu Rei e meu Deus![b]
És tu que decretas vitórias para Jacó!
[5] Contigo pomos em fuga os nossos adversários;
pelo teu nome pisoteamos os que nos atacam.
[6] Não confio em meu arco,
minha espada não me concede a vitória;
[7] mas tu nos concedes a vitória
sobre os nossos adversários
e humilhas os que nos odeiam.
[8] Em Deus nos gloriamos o tempo todo,
e louvaremos o teu nome para sempre.

Pausa

[9] Mas agora nos rejeitaste e nos humilhaste;
já não sais com os nossos exércitos.
[10] Diante dos nossos adversários
fizeste-nos bater em retirada,
e os que nos odeiam nos saquearam.
[11] Tu nos entregaste
para sermos devorados como ovelhas
e nos dispersaste entre as nações.
[12] Vendeste o teu povo por uma ninharia,
nada lucrando com a sua venda.

---

[a] **44.3** Isto é, pela tua bondade.
[b] **44.4** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *meu Rei, ó Deus!*

[13] Tu nos fizeste
motivo de vergonha dos nossos vizinhos,
objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.
[14] Fizeste de nós um provérbio entre as nações;
os povos meneiam a cabeça quando nos vêem.
[15] Sofro humilhação o tempo todo,
e o meu rosto está coberto de vergonha
[16] por causa da zombaria
dos que me censuram e me provocam,
por causa do inimigo, que busca vingança.

[17] Tudo isso aconteceu conosco,
sem que nos tivéssemos esquecido de ti,
nem tivéssemos traído a tua aliança.
[18] Nossos corações não voltaram atrás,
nem os nossos pés se desviaram da tua vereda.
[19] Todavia, tu nos esmagaste e fizeste de nós
um covil de chacais,
e de densas trevas nos cobriste.

[20] Se tivéssemos esquecido
o nome do nosso Deus
e tivéssemos estendido as nossas mãos
a um deus estrangeiro,
[21] Deus não o teria descoberto?
Pois ele conhece os segredos do coração!
[22] Contudo, por amor de ti
enfrentamos a morte todos os dias;
somos considerados como ovelhas
destinadas ao matadouro.

[23] Desperta, Senhor! Por que dormes?
Levanta-te! Não nos rejeites para sempre.
[24] Por que escondes o teu rosto
e esqueces o nosso sofrimento
e a nossa aflição?

[25] Fomos humilhados até o pó;
nossos corpos se apegam ao chão.
[26] Levanta-te! Socorre-nos!
Resgata-nos por causa da tua fidelidade.

Salmo 45

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lírios*. Dos coraítas. Poema. Cântico de casamento.

[1] Com o coração vibrando de boas palavras
recito os meus versos em honra ao rei;
seja a minha língua
como a pena de um hábil escritor.

[2] És dos homens o mais notável;
derramou-se graça em teus lábios,
visto que Deus te abençoou para sempre.
[3] Prende a espada à cintura, ó poderoso!
Cobre-te de esplendor e majestade.
[4] Na tua majestade cavalga vitoriosamente
pela verdade, pela misericórdia e pela justiça;

que a tua mão direita realize feitos gloriosos.
[5] Tuas flechas afiadas atingem
o coração dos inimigos do rei;
debaixo dos teus pés caem nações.
[6] O teu trono, ó Deus,
subsiste para todo o sempre;
cetro de justiça é o cetro do teu reino.
[7] Amas a justiça e odeias a iniqüidade;
por isso Deus, o teu Deus,
escolheu-te dentre os teus companheiros
ungindo-te com óleo de alegria.
[8] Todas as tuas vestes exalam
aroma de mirra, aloés e cássia;
nos palácios adornados de marfim ressoam
os instrumentos de corda que te alegram.
[9] Filhas de reis
estão entre as mulheres da tua corte;
à tua direita está a noiva real
enfeitada de ouro puro de Ofir.

[10] Ouça, ó filha, considere
e incline os seus ouvidos:
Esqueça o seu povo e a casa paterna.
[11] O rei foi cativado pela sua beleza;
honre-o, pois ele é o seu senhor.
[12] A cidade[a] de Tiro trará[b] seus presentes;
seus moradores mais ricos buscarão o seu favor.

[13] Cheia de esplendor está a princesa
em seus aposentos,
com vestes enfeitadas de ouro.
[14] Em roupas bordadas é conduzida ao rei,
acompanhada de um cortejo de virgens;
são levadas à tua presença.
[15] Com alegria e exultação
são conduzidas ao palácio do rei.

[16] Os teus filhos ocuparão o trono dos teus pais;
por toda a terra os farás príncipes.
[17] Perpetuarei a tua lembrança
por todas as gerações;
por isso as nações te louvarão
para todo o sempre.

Salmo 46

Para o mestre de música. Dos coraítas. Para vozes agudas. Um cântico.

[1] Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza,
auxílio sempre presente na adversidade.
[2] Por isso não temeremos,
ainda que a terra trema
e os montes afundem no coração do mar,
[3] ainda que estrondem as suas águas turbulentas

---

[a] **45.12** Hebraico: *filha*.
[b] **45.12** Ou *Um manto feito em Tiro está entre*

e os montes sejam sacudidos
pela sua fúria.

Pausa

[4] Há um rio cujos canais alegram
a cidade de Deus,
o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.
[5] Deus nela está! Não será abalada!
Deus vem em seu auxílio
desde o romper da manhã.
[6] Nações se agitam, reinos se abalam;
ele ergue a voz, e a terra se derrete.

[7] O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é a nossa torre segura.

Pausa

[8] Venham! Vejam as obras do SENHOR,
seus feitos estarrecedores na terra.
[9] Ele dá fim às guerras até os confins da terra;
quebra o arco e despedaça a lança;
destrói os escudos[a] com fogo.
[10] "Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus!
Serei exaltado entre as nações,
serei exaltado na terra."

[11] O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é a nossa torre segura.

Pausa

Salmo 47

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

[1] Batam palmas, vocês, todos os povos;
aclamem a Deus com cantos de alegria.
[2] Pois o SENHOR Altíssimo é temível,
é o grande Rei sobre toda a terra!
[3] Ele subjugou as nações ao nosso poder,
os povos colocou debaixo de nossos pés,
[4] e escolheu para nós a nossa herança,
o orgulho de Jacó, a quem amou.

Pausa

[5] Deus subiu em meio a gritos de alegria;
o SENHOR, em meio ao som de trombetas.
[6] Ofereçam música a Deus, cantem louvores!
Ofereçam música ao nosso Rei,
cantem louvores!
[7] Pois Deus é o rei de toda a terra;
cantem louvores com harmonia e arte.

[8] Deus reina sobre as nações;
Deus está assentado em seu santo trono.
[9] Os soberanos das nações se juntam
ao povo do Deus de Abraão,

---

[a] **46.9** Ou *carros*

pois os governantes[a] da terra pertencem a Deus;
ele é soberanamente exaltado.

Salmo 48

Um cântico. Salmo dos coraítas.

[1] Grande é o SENHOR,
e digno de todo louvor
na cidade do nosso Deus.
[2] Seu santo monte, belo e majestoso,
é a alegria de toda a terra.
Como as alturas do Zafom[b] é o monte Sião,
a cidade do grande Rei.
[3] Nas suas cidadelas
Deus se revela como sua proteção.

[4] Vejam! Os reis somaram forças,
e juntos avançaram contra ela.
[5] Quando a viram, ficaram atônitos,
fugiram aterrorizados.
[6] Ali mesmo o pavor os dominou;
contorceram-se como a mulher no parto.
[7] Foste como o vento oriental
quando destruiu os navios de Társis.

[8] Como já temos ouvido,
agora também temos visto
na cidade do SENHOR dos Exércitos,
na cidade de nosso Deus:
Deus a preserva firme para sempre.

Pausa

[9] No teu templo, ó Deus,
meditamos em teu amor leal.
[10] Como o teu nome, ó Deus,
o teu louvor alcança os confins da terra;
a tua mão direita está cheia de justiça.
[11] O monte Sião se alegra,
as cidades[c] de Judá exultam
por causa das tuas decisões justas.

[12] Percorram Sião, contornando-a,
contem as suas torres,
[13] observem bem as suas muralhas,
examinem as suas cidadelas,
para que vocês falem à próxima geração
[14] que este Deus é o nosso Deus
para todo o sempre;
ele será o nosso guia até o fim[d].

---

[a] **47.9** Hebraico: *escudos*.
[b] **48.2** *Zafom* refere-se ou a um monte sagrado ou à direção norte.
[c] **48.11** Hebraico: *filhas*.
[d] **48.14** Ou *até à morte*

Salmo 49

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

[1] Ouçam isto vocês, todos os povos;
escutem, todos os que vivem neste mundo,
[2] gente do povo, homens importantes,
ricos e pobres igualmente:
[3] A minha boca falará com sabedoria;
a meditação do meu coração
trará entendimento.
[4] Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio;
com a harpa exporei o meu enigma:

[5] Por que deverei temer,
quando vierem dias maus,
quando inimigos traiçoeiros me cercarem,
[6] aqueles que confiam em seus bens
e se gabam de suas muitas riquezas?
[7] Homem algum pode redimir seu irmão
ou pagar a Deus o preço de sua vida,
[8] pois o resgate de uma vida não tem preço.
Não há pagamento que o livre
[9] para que viva para sempre
e não sofra decomposição.
[10] Pois todos podem ver que os sábios morrem,
como perecem o tolo e o insensato
e para outros deixam os seus bens.
[11] Seus túmulos serão suas moradas
para sempre,[a]
suas habitações de geração em geração,
ainda que tenham[b] dado seus nomes a terras.

[12] O homem, mesmo que muito importante,
não vive para sempre[c];
é como os animais, que perecem.

[13] Este é o destino
dos que confiam em si mesmos,
e dos seus seguidores,
que aprovam o que eles dizem.

Pausa

[14] Como ovelhas,
estão destinados à sepultura[d],
e a morte lhes servirá de pastor.
Pela manhã os justos triunfarão sobre eles!
A aparência deles se desfará na sepultura,
longe das suas gloriosas mansões.
[15] Mas Deus redimirá a minha vida da sepultura
e me levará para si.

Pausa

---

[a] **49.11** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Em seus pensamentos suas casas serão perpétuas.*
[b] **49.11** Ou *pois eles têm*
[c] **49.12** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *não tem entendimento*. Veja o versículo 20.
[d] **49.14** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no final deste versículo e no versículo 15.

[16] Não se aborreça quando alguém se enriquece
e aumenta o luxo de sua casa;
[17] pois nada levará consigo quando morrer;
não descerá com ele o seu esplendor.
[18] Embora em vida ele se parabenize:
“Todos o elogiam, pois você está prosperando”,
[19] ele se juntará aos seus antepassados,
que nunca mais verão a luz.

[20] O homem, mesmo que muito importante,
não tem entendimento;
é como os animais, que perecem.

Salmo 50

Salmo da família de Asafe.

[1] Fala o SENHOR, o Deus supremo;
convoca toda a terra, do nascente ao poente.
[2] Desde Sião, perfeita em beleza,
Deus resplandece.
[3] Nosso Deus vem!
Certamente não ficará calado!
À sua frente vai um fogo devorador,
e, ao seu redor, uma violenta tempestade.
[4] Ele convoca os altos céus e a terra,
para o julgamento do seu povo:
[5] “Ajuntem os que me são fiéis,
que, mediante sacrifício,
fizeram aliança comigo”.
[6] E os céus proclamam a sua justiça,
pois o próprio Deus é o juiz.

Pausa

[7] “Ouça, meu povo, pois eu falarei;
vou testemunhar contra você, Israel,
eu, que sou Deus, o seu Deus.
[8] Não o acuso pelos seus sacrifícios,
nem pelos holocaustos[a],
que você sempre me oferece.
[9] Não tenho necessidade
de nenhum novilho dos seus estábulos,
nem dos bodes dos seus currais,
[10] pois todos os animais da floresta são meus,
como são as cabeças de gado
aos milhares nas colinas.
[11] Conheço todas as aves dos montes,
e cuido das criaturas do campo.
[12] Se eu tivesse fome, precisaria dizer a você?
Pois o mundo é meu, e tudo o que nele existe.
[13] Acaso como carne de touros
ou bebo sangue de bodes?
[14] Ofereça a Deus em sacrifício a sua gratidão,
cumpra os seus votos para com o Altíssimo,

---

[a] **50.8** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 51.16.

[15] e clame a mim no dia da angústia;
eu o livrarei, e você me honrará.”

[16] Mas ao ímpio Deus diz:

“Que direito você tem de recitar as minhas leis
ou de ficar repetindo a minha aliança?
[17] Pois você odeia a minha disciplina
e dá as costas às minhas palavras!
[18] Você vê um ladrão, e já se torna seu cúmplice,
e com adúlteros se mistura.
[19] Sua boca está cheia de maldade
e a sua língua formula a fraude.
[20] Deliberadamente você fala contra o seu irmão
e calunia o filho de sua própria mãe.
[21] Ficaria eu calado
diante de tudo o que você tem feito?
Você pensa que eu sou como você?
Mas agora eu o acusarei diretamente,
sem omitir coisa alguma.

[22] “Considerem isto,
vocês que se esquecem de Deus;
caso contrário os despedaçarei,
sem que ninguém os livre.
[23] Quem me oferece sua gratidão
como sacrifício, honra-me,
e eu mostrarei a salvação de Deus
ao que anda nos meus caminhos”.

Salmo 51

Para o mestre de música. Salmo de Davi. Escrito quando o profeta Natã veio falar com Davi, depois que este cometeu adultério com Bate-Seba.

[1] Tem misericórdia de mim, ó Deus,
por teu amor;
por tua grande compaixão
apaga as minhas transgressões.
[2] Lava-me de toda a minha culpa
e purifica-me do meu pecado.

[3] Pois eu mesmo
reconheço as minhas transgressões,
e o meu pecado sempre me persegue.
[4] Contra ti, só contra ti, pequei
e fiz o que tu reprovas,
de modo que justa é a tua sentença
e tens razão em condenar-me.
[5] Sei que sou pecador desde que nasci,
sim, desde que me concebeu minha mãe.
[6] Sei que desejas a verdade no íntimo;
e no coração me ensinas a sabedoria.

[7] Purifica-me com hissopo, e ficarei puro;
lava-me, e mais branco do que a neve serei.
[8] Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria,
e os ossos que esmagaste exultarão.

[9] Esconde o rosto dos meus pecados
e apaga todas as minhas iniqüidades.

[10] Cria em mim um coração puro, ó Deus,
e renova dentro de mim um espírito estável.
[11] Não me expulses da tua presença,
nem tires de mim o teu Santo Espírito.
[12] Devolve-me a alegria da tua salvação
e sustenta-me
com um espírito pronto a obedecer.
[13] Então ensinarei os teus caminhos
aos transgressores,
para que os pecadores se voltem para ti.

[14] Livra-me da culpa dos crimes de sangue,
ó Deus, Deus da minha salvação!
E a minha língua aclamará a tua justiça.
[15] Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios,
e a minha boca anunciará o teu louvor.
[16] Não te deleitas em sacrifícios
nem te agradas em holocaustos,
se não eu os traria.
[17] Os sacrifícios que agradam a Deus
são um espírito quebrantado;
um coração quebrantado e contrito,
ó Deus, não desprezarás.

[18] Por tua boa vontade faze Sião prosperar;
ergue os muros de Jerusalém.
[19] Então te agradarás dos sacrifícios sinceros,
das ofertas queimadas e dos holocaustos;
e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar.

Salmo 52

Para o mestre de música. Poema de Davi, quando o edomita Doegue foi a Saul e lhe contou: “Davi foi à casa de Aimeleque”.

[1] Por que você se vangloria do mal
e de ultrajar a Deus continuamente?[a],
ó homem poderoso!
[2] Sua língua trama destruição;
é como navalha afiada, cheia de engano.
[3] Você prefere o mal ao bem,
a falsidade, em lugar da verdade.

Pausa

[4] Você ama toda palavra maldosa,
ó língua mentirosa!
[5] Saiba que Deus o arruinará para sempre:
ele o agarrará e o arrancará da sua tenda;
ele o desarraigará da terra dos vivos.

Pausa

[6] Os justos verão isso e temerão;
rirão dele, dizendo:
[7] “Veja só o homem

---

[a] **52.1** Ou *se a fidelidade de Deus dura para sempre?*

que rejeitou a Deus como refúgio;
confiou em sua grande riqueza
e buscou refúgio em sua maldade!”

[8] Mas eu sou como uma oliveira
que floresce na casa de Deus;
confio no amor de Deus
para todo o sempre.
[9] Para sempre te louvarei pelo que fizeste;
na presença dos teus fiéis
proclamarei o teu nome,
porque tu és bom.

Salmo 53

Para o mestre de música. De acordo com *mahalath*[a]. Poema davídico.

[1] Diz o tolo em seu coração:
“Deus não existe!”
Corromperam-se
e cometeram injustiças detestáveis;
não há ninguém que faça o bem.

[2] Deus olha lá dos céus
para os filhos dos homens,
para ver se há alguém
que tenha entendimento,
alguém que busque a Deus.
[3] Todos se desviaram,
igualmente se corromperam;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer.

[4] Será que os malfeitores não aprendem?
Eles devoram o meu povo
como quem come pão,
e não clamam a Deus!
[5] Olhem! Estão tomados de pavor,
quando não existe motivo algum para temer!
Pois foi Deus quem espalhou os ossos
dos que atacaram você;
você os humilhou porque Deus os rejeitou.

[6] Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel!
Quando Deus restaurar[b] o seu povo,
Jacó exultará! Israel se regozijará!

Salmo 54

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema de Davi, quando os zifeus foram a Saul e disseram: “Acaso Davi não está se escondendo entre nós?”

[1] Salva-me, ó Deus, pelo teu nome;
defende-me pelo teu poder.
[2] Ouve a minha oração, ó Deus;
escuta as minhas palavras.

---

[a]Título: Possivelmente uma melodia solene.
[b]**53.6** Ou *trouxer de volta os cativos do seu*

[3] Estrangeiros[a] me atacam;
homens cruéis querem matar-me,
homens que não se importam com Deus.

Pausa

[4] Certamente Deus é o meu auxílio;
é o Senhor que me sustém.
[5] Recaia o mal sobre os meus inimigos!
Extermina-os por tua fidelidade!

[6] Eu te oferecerei um sacrifício voluntário;
louvarei o teu nome, ó SENHOR,
porque tu és bom.
[7] Pois ele me livrou de todas as minhas angústias,
e os meus olhos contemplaram
a derrota dos meus inimigos.

Salmo 55

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema davídico.

[1] Escuta a minha oração, ó Deus,
não ignores a minha súplica;
[2] ouve-me e responde-me!
Os meus pensamentos me perturbam,
e estou atordoado
[3] diante do barulho do inimigo,
diante da gritaria[b] dos ímpios;
pois eles aumentam o meu sofrimento
e, irados, mostram seu rancor.

[4] O meu coração está acelerado;
os pavores da morte me assaltam.
[5] Temor e tremor me dominam;
o medo tomou conta de mim.
[6] Então eu disse:
Quem dera eu tivesse asas como a pomba;
voaria até encontrar repouso!
[7] Sim, eu fugiria para bem longe,
e no deserto eu teria o meu abrigo.

Pausa

[8] Eu me apressaria em achar refúgio
longe do vendaval e da tempestade.

[9] Destrói os ímpios, Senhor,
confunde a língua deles,
pois vejo violência e brigas na cidade.
[10] Dia e noite eles rondam por seus muros;
nela permeiam o crime e a maldade.
[11] A destruição impera na cidade;
a opressão e a fraude jamais deixam suas ruas.

[12] Se um inimigo me insultasse,
eu poderia suportar;
se um adversário se levantasse contra mim,

---

[a] **54.3** Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Arrogantes*.
[b] **55.3** Ou *opressão*

eu poderia defender-me;
[13] mas logo você, meu colega,
meu companheiro, meu amigo chegado,
[14] você, com quem eu partilhava
agradável comunhão
enquanto íamos com a multidão festiva
para a casa de Deus!

[15] Que a morte
apanhe os meus inimigos de surpresa!
Desçam eles vivos para a sepultura[a],
pois entre eles o mal acha guarida.

[16] Eu, porém, clamo a Deus,
e o SENHOR me salvará.
[17] À tarde, pela manhã e ao meio-dia
choro angustiado,
e ele ouve a minha voz.
[18] Ele me guarda ileso na batalha,
sendo muitos os que estão contra mim.
[19] Deus, que reina desde a eternidade,
me ouvirá e os castigará.

Pausa

Pois jamais mudam sua conduta
e não têm temor de Deus.

[20] Aquele homem se voltou
contra os seus aliados,
violando o seu acordo.
[21] Macia como manteiga é a sua fala,
mas a guerra está no seu coração;
suas palavras são mais suaves que o óleo,
mas são afiadas como punhais.

[22] Entregue suas preocupações ao SENHOR,
e ele o susterá;
jamais permitirá que o justo venha a cair.

[23] Mas tu, ó Deus,
farás descer à cova da destruição
aqueles assassinos e traidores,
os quais não viverão a metade dos seus dias.
Quanto a mim, porém, confio em ti.

Salmo 56

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Uma Pomba em Carvalhos Distantes*. Poema epigráfico davídico. Quando os filisteus prenderam Davi em Gate.

[1] Tem misericórdia de mim, ó Deus,
pois os homens me pressionam;
o tempo todo me atacam e me oprimem.
[2] Os meus inimigos pressionam-me sem parar;
muitos atacam-me arrogantemente.

[3] Mas eu, quando estiver com medo,
confiarei em ti.

---

[a] **55.15** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[4] Em Deus, cuja palavra eu louvo,
em Deus eu confio, e não temerei.
Que poderá fazer-me o simples mortal?

[5] O tempo todo
eles distorcem as minhas palavras;
estão sempre tramando prejudicar-me.
[6] Conspiram, ficam à espreita,
vigiam os meus passos,
na esperança de tirar-me a vida.
[7] Deixarás escapar essa gente tão perversa?[a]
Na tua ira, ó Deus, derruba as nações.
[8] Registra, tu mesmo, o meu lamento;
recolhe as minhas lágrimas em teu odre;
acaso não estão anotadas em teu livro?

[9] Os meus inimigos retrocederão,
quando eu clamar por socorro.
Com isso saberei que Deus está a meu favor.
[10] Confio em Deus, cuja palavra louvo,
no SENHOR, cuja palavra louvo,
[11] em Deus eu confio, e não temerei.
Que poderá fazer-me o homem?

[12] Cumprirei os votos que te fiz, ó Deus;
a ti apresentarei minhas ofertas de gratidão.
[13] Pois me livraste da morte
e os meus pés de tropeçarem,
para que eu ande diante de Deus
na luz que ilumina os vivos.

Salmo 57

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Poema epigráfico davídico. Quando Davi fugiu de Saul para a caverna.

[1] Misericórdia, ó Deus; misericórdia,
pois em ti a minha alma se refugia.
Eu me refugiarei à sombra das tuas asas,
até que passe o perigo.

[2] Clamo ao Deus Altíssimo,
a Deus, que para comigo
cumpre o seu propósito.
[3] Dos céus ele me envia a salvação,
põe em fuga
os que me perseguem de perto;

Pausa

Deus envia o seu amor e a sua fidelidade.

[4] Estou em meio a leões,
ávidos para devorar;
seus dentes são lanças e flechas,
suas línguas são espadas afiadas.

[5] Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!

---

[a] **56.7** Ou *Rejeita-os por causa de sua maldade;*

Sobre toda a terra esteja a tua glória!

[6] Preparam armadilhas para os meus pés;
fiquei muito abatido.
Abriram uma cova no meu caminho,
mas foram eles que nela caíram.

Pausa

[7] Meu coração está firme, ó Deus,
meu coração está firme;
cantarei ao som de instrumentos!
[8] Acorde, minha alma!
Acordem, harpa e lira!
Vou despertar a alvorada!
[9] Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações;
cantarei teus louvores entre os povos.
[10] Pois o teu amor é tão grande
que alcança os céus;
a tua fidelidade vai até as nuvens.

[11] Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Sobre toda a terra esteja a tua glória!

Salmo 58

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Davídico. Poema epigráfico.

[1] Será que vocês, poderosos[a],
falam de fato com justiça?
Será que vocês, homens, julgam retamente?
[2] Não! No coração vocês tramam a injustiça,
e na terra as suas mãos espalham a violência.

[3] Os ímpios erram o caminho desde o ventre;
desviam-se os mentirosos desde que nascem.
[4] Seu veneno é como veneno de serpente;
tapam os ouvidos,
como a cobra que se faz de surda
[5] para não ouvir a música dos encantadores,
que fazem encantamentos com tanta habilidade.
[6] Quebra os dentes deles, ó Deus;
arranca, SENHOR, as presas desses leões!
[7] Desapareçam como a água que escorre!
Quando empunharem o arco,
caiam sem força as suas flechas![b]
[8] Sejam como a lesma
que se derrete pelo caminho;
como feto abortado, não vejam eles o sol!

[9] Os ímpios serão varridos
antes que as suas panelas
sintam o calor da lenha[c],
esteja ela verde ou seca.
[10] Os justos se alegrarão quando forem vingados,

---

[a] **58.1** Ou *deuses*
[b] **58.7** Ou *murchem como a erva que é pisada!*
[c] **58.9** Hebraico: *dos espinhos.*

quando banharem seus pés
no sangue dos ímpios.
[11] Então os homens comentarão:
“De fato os justos
têm a sua recompensa;
com certeza há um Deus
que faz justiça na terra”.

Salmo 59

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Poema epigráfico davídico, quando Saul enviou homens para vigiarem a casa de Davi a fim de matá-lo.

[1] Livra-me dos meus inimigos, ó Deus;
põe-me fora do alcance dos meus agressores.
[2] Livra-me dos que praticam o mal
e salva-me dos assassinos.

[3] Vê como ficam à minha espreita!
Homens cruéis conspiram contra mim,
sem que eu tenha cometido
qualquer delito ou pecado, ó SENHOR.
[4] Mesmo eu não tendo culpa de nada,
eles se preparam às pressas para atacar-me.
Levanta-te para ajudar-me;
olha para a situação em que me encontro!
[5] Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
ó Deus de Israel!
Desperta para castigar todas as nações;
não tenhas misericórdia
dos traidores perversos.

Pausa

[6] Eles voltam ao cair da tarde,
rosnando como cães
e rondando a cidade.
[7] Vê que ameaças saem de suas bocas;
seus lábios são como espadas,
e dizem: “Quem nos ouvirá?”
[8] Mas tu, SENHOR, vais rir deles;
caçoarás de todas aquelas nações.

[9] Ó tu, minha força, por ti vou aguardar;
tu, ó Deus, és o meu alto refúgio.
[10] O meu Deus fiel
virá ao meu encontro
e permitirá que eu triunfe
sobre os meus inimigos.
[11] Mas não os mates, ó Senhor, nosso escudo,
se não, o meu povo o esquecerá.
Em teu poder faze-os vaguearem,
e abate-os.
[12] Pelos pecados de suas bocas,
pelas palavras de seus lábios,
sejam apanhados em seu orgulho.
Pelas maldições e mentiras que pronunciam,
[13] consome-os em tua ira,

consome-os até que não mais existam.
Então se saberá até os confins da terra
que Deus governa Jacó.

Pausa

[14] Eles voltam ao cair da tarde,
rosnando como cães,
e rondando a cidade.
[15] À procura de comida perambulam
e, se não ficam satisfeitos, uivam.
[16] Mas eu cantarei louvores à tua força;
de manhã louvarei a tua fidelidade,
pois tu és o meu alto refúgio,
abrigo seguro nos tempos difíceis.

[17] Ó minha força, canto louvores a ti;
tu és, ó Deus, o meu alto refúgio,
o Deus que me ama.

Salmo 60

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *O Lírio da Aliança*. Didático. Poema epigráfico davídico. Quando Davi combateu Arã Naaraim[a] e Arã Zobá[b], e quando Joabe voltou e feriu doze mil edomitas no vale do Sal.

[1] Tu nos rejeitaste e nos dispersaste, ó Deus;
tu derramaste a tua ira;
restaura-nos agora!
[2] Sacudiste a terra e abriste-lhe fendas;
repara suas brechas,
pois ameaça desmoronar-se.
[3] Fizeste passar o teu povo por tempos difíceis;
deste-nos um vinho estonteante.

[4] Mas aos que te temem deste um sinal
para que fugissem das flechas.

Pausa

[5] Salva-nos com a tua mão direita
e responde-nos,
para que sejam libertos aqueles a quem amas.
[6] Do seu santuário[c] Deus falou:
"No meu triunfo dividirei Siquém
e repartirei o vale de Sucote.
[7] Gileade é minha, Manassés também;
Efraim é o meu capacete,
Judá é o meu cetro.
[8] Moabe é a pia em que me lavo,
em Edom atiro a minha sandália;
sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

[9] Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará a Edom?
[10] Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste
e deixaste de sair com os nossos exércitos?
[11] Dá-nos ajuda contra os adversários,

---

[a] Título: Isto é, os arameus do nordeste da Mesopotâmia.
[b] Título: Isto é, os arameus da Síria central.
[c] **60.6** Ou *Na sua santidade*

pois inútil é o socorro do homem.
[12] Com Deus conquistaremos a vitória,
e ele pisoteará os nossos adversários.

Salmo 61

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Davídico.

[1] Ouve o meu clamor, ó Deus;
atenta para a minha oração.

[2] Desde os confins da terra eu clamo a ti,
com o coração abatido;
põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.
[3] Pois tu tens sido o meu refúgio,
uma torre forte contra o inimigo.

[4] Para sempre anseio habitar na tua tenda
e refugiar-me no abrigo das tuas asas.

Pausa

[5] Pois ouviste os meus votos, ó Deus;
deste-me a herança que concedes
aos que temem o teu nome.

[6] Prolonga os dias do rei,
por muitas gerações os seus anos de vida.
[7] Para sempre esteja ele em seu trono,
diante de Deus;
envia o teu amor e a tua fidelidade
para protegê-lo.

[8] Então sempre cantarei louvores ao teu nome,
cumprindo os meus votos cada dia.

Salmo 62

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

[1] A minha alma descansa somente em Deus;
dele vem a minha salvação.
[2] Somente ele é a rocha que me salva;
ele é a minha torre segura! Jamais serei abalado!

[3] Até quando todos vocês atacarão um homem
que está como um muro inclinado,
como uma cerca prestes a cair?
[4] Todo o propósito deles é derrubá-lo
de sua posição elevada;
eles se deliciam com mentiras.
Com a boca abençoam,
mas no íntimo amaldiçoam.

Pausa

[5] Descanse somente em Deus,
ó minha alma;
dele vem a minha esperança.
[6] Somente ele é a rocha que me salva;
ele é a minha torre alta! Não serei abalado!
[7] A minha salvação e a minha honra

de Deus dependem;
ele é a minha rocha firme, o meu refúgio.
[8] Confie nele em todos os momentos, ó povo;
derrame diante dele o coração,
pois ele é o nosso refúgio.

Pausa

[9] Os homens de origem humilde
não passam de um sopro,
os de origem importante
não passam de mentira;
pesados na balança,
juntos não chegam ao peso de um sopro.
[10] Não confiem na extorsão,
nem ponham a esperança em bens roubados;
se as suas riquezas aumentam,
não ponham nelas o coração.

[11] Uma vez Deus falou,
duas vezes eu ouvi,
que o poder pertence a Deus.
[12] Contigo também, Senhor, está a fidelidade.
É certo que retribuirás a cada um
conforme o seu procedimento.

Salmo 63

Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá.

[1] Ó Deus, tu és o meu Deus,
eu te busco intensamente;
a minha alma tem sede de ti!
Todo o meu ser anseia por ti,
numa terra seca, exausta e sem água.

[2] Quero contemplar-te no santuário
e avistar o teu poder e a tua glória.
[3] O teu amor é melhor do que a vida!
Por isso os meus lábios te exaltarão.
[4] Enquanto eu viver te bendirei,
e em teu nome levantarei as minhas mãos.
[5] A minha alma ficará satisfeita
como quando tem rico banquete;
com lábios jubilosos a minha boca te louvará.

[6] Quando me deito lembro-me de ti;
penso em ti durante as vigílias da noite.
[7] Porque és a minha ajuda,
canto de alegria à sombra das tuas asas.
[8] A minha alma apega-se a ti;
a tua mão direita me sustém.
[9] Aqueles, porém, que querem matar-me
serão destruídos;
descerão às profundezas da terra.
[10] Serão entregues à espada
e devorados por chacais.

[11] Mas o rei se alegrará em Deus;

todos os que juram pelo nome de Deus
o louvarão,
mas as bocas dos mentirosos serão tapadas.

Salmo 64

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1 Ouve-me, ó Deus, quando faço a minha queixa;
protege a minha vida do inimigo ameaçador.
2 Defende-me da conspiração dos ímpios
e da ruidosa multidão de malfeitores.

3 Eles afiam a língua como espada
e apontam, como flechas, palavras envenenadas.
4 De onde estão emboscados
atiram no homem íntegro;
atiram de surpresa, sem qualquer temor.

5 Animam-se uns aos outros
com planos malignos,
combinam como ocultar as suas armadilhas,
e dizem: "Quem as[a] verá?"
6 Tramam a injustiça e dizem:
"Fizemos[b] um plano perfeito!"
A mente e o coração de cada um deles
o encobrem![c]

7 Mas Deus atirará neles suas flechas;
repentinamente serão atingidos.
8 Pelas próprias palavras
farão cair uns aos outros;
menearão a cabeça e zombarão deles
todos os que os virem.

9 Todos os homens temerão,
e proclamarão as obras de Deus,
refletindo no que ele fez.
10 Alegrem-se os justos no SENHOR
e nele busquem refúgio;
congratulem-se todos os retos de coração!

Salmo 65

Para o mestre de música. Salmo davídico. Um cântico.

1 O louvor te aguarda[d] em Sião, ó Deus;
os votos que te fizemos serão cumpridos.
2 Ó tu que ouves a oração,
a ti virão todos os homens.
3 Quando os nossos pecados pesavam sobre nós,
tu mesmo fizeste propiciação
por nossas transgressões.

---

[a] **64.5** Ou *nos*
[b] **64.6** Ou *Eles ocultam*
[c] **64.6** Ou *Ninguém nos descobrirá!*
[d] **65.1** Ou *O louvor é apropriado a ti*

[4] Como são felizes aqueles que escolhes
e trazes a ti, para viverem nos teus átrios!
Transbordamos de bênçãos da tua casa,
do teu santo templo!

[5] Tu nos respondes
com temíveis feitos de justiça,
ó Deus, nosso Salvador,
esperança de todos os confins da terra
e dos mais distantes mares.
[6] Tu que firmaste os montes pela tua força,
pelo teu grande poder.
[7] Tu que acalmas o bramido dos mares,
o bramido de suas ondas,
e o tumulto das nações.
[8] Tremem os habitantes das terras distantes
diante das tuas maravilhas;
do nascente ao poente
despertas canções de alegria.

[9] Cuidas da terra e a regas;
fartamente a enriqueces.
Os riachos de Deus transbordam
para que nunca falte o trigo,
pois assim ordenaste.[a]
[10] Encharcas os seus sulcos
e aplainas os seus torrões;
tu a amoleces com chuvas
e abençoas as suas colheitas.
[11] Coroas o ano com a tua bondade,
e por onde passas emana fartura;
[12] fartura vertem as pastagens do deserto,
e as colinas se vestem de alegria.
[13] Os campos se revestem de rebanhos
e os vales se cobrem de trigo;
eles exultam e cantam de alegria!

Salmo 66

Para o mestre de música. Um cântico. Um salmo.

[1] Aclamem a Deus, povos de toda terra!
[2] Cantem louvores ao seu glorioso nome;
louvem-no gloriosamente!
[3] Digam a Deus:
“Quão temíveis são os teus feitos!
Tão grande é o teu poder que os teus inimigos
rastejam diante de ti!
[4] Toda a terra te adora
e canta louvores a ti,
canta louvores ao teu nome”.

Pausa

[5] Venham e vejam o que Deus tem feito;
como são impressionantes

---

[a] **65.9** Ou *pois é assim que preparas a terra.*

as suas obras em favor dos homens!
[6] Ele transformou o mar em terra seca,
e o povo atravessou as águas[a] a pé;
e ali nos alegramos nele.[b]
[7] Ele governa para sempre com o seu poder,
seus olhos vigiam as nações;
que os rebeldes
não se levantem contra ele!

Pausa

[8] Bendigam o nosso Deus, ó povos,
façam ressoar o som do seu louvor;
[9] foi ele quem preservou a nossa vida
impedindo que os nossos pés escorregassem.
[10] Pois tu, ó Deus, nos submeteste à prova
e nos refinaste como a prata.
[11] Fizeste-nos cair numa armadilha
e sobre nossas costas puseste fardos.
[12] Deixaste que os inimigos cavalgassem
sobre a nossa cabeça;
passamos pelo fogo e pela água,
mas a um lugar de fartura[c] nos trouxeste.

[13] Para o teu templo virei com holocaustos[d]
e cumprirei os meus votos para contigo,
[14] votos que os meus lábios fizeram
e a minha boca falou
quando eu estava em dificuldade.
[15] Oferecerei a ti animais gordos em holocausto;
sacrificarei carneiros, cuja fumaça subirá a ti,
e também novilhos e cabritos.

Pausa

[16] Venham e ouçam,
todos vocês que temem a Deus;
vou contar-lhes o que ele fez por mim.
[17] A ele clamei com os lábios;
com a língua o exaltei.
[18] Se eu acalentasse o pecado no coração,
o Senhor não me ouviria;
[19] mas Deus me ouviu,
deu atenção à oração que lhe dirigi.
[20] Louvado seja Deus,
que não rejeitou a minha oração
nem afastou de mim o seu amor!

Salmo 67

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Um salmo. Um cântico.

[1] Que Deus tenha misericórdia de nós
e nos abençoe,

---

[a] **66.6** Ou *o rio*
[b] **66.6** Ou *venham, alegremo-nos nele.*
[c] **66.12** Algumas versões antigas dizem *de repouso*.
[d] **66.13** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 15.

e faça resplandecer
o seu rosto sobre nós[a],

Pausa

[2] para que sejam conhecidos na terra
os teus caminhos,
a tua salvação entre todas as nações.

[3] Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te todos os povos.
[4] Exultem e cantem de alegria as nações,
pois governas os povos com justiça
e guias as nações na terra.

Pausa

[5] Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te todos os povos.

[6] Que a terra dê a sua colheita,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoe!
[7] Que Deus nos abençoe,
e o temam todos os confins da terra.

Salmo 68

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo. Um cântico.

[1] Que Deus se levante!
Sejam espalhados os seus inimigos,
fujam dele os seus adversários.
[2] Que tu os dissipes
assim como o vento leva a fumaça;
como a cera se derrete na presença do fogo,
assim pereçam os ímpios na presença de Deus.
[3] Alegrem-se, porém, os justos!
Exultem diante de Deus!
Regozijem-se com grande alegria!

[4] Cantem a Deus, louvem o seu nome,
exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens;[b]
seu nome é SENHOR!
Exultem diante dele!
[5] Pai para os órfãos e defensor das viúvas
é Deus em sua santa habitação.
[6] Deus dá um lar aos solitários,
liberta os presos para a prosperidade,
mas os rebeldes vivem em terra árida.

[7] Quando saíste à frente do teu povo, ó Deus,
quando marchaste pelo ermo,

Pausa

[8] a terra tremeu,
o céu derramou chuva
diante de Deus, o Deus do Sinai,
diante de Deus, o Deus de Israel.
[9] Deste chuvas generosas, ó Deus;

---

[a] **67.1** Isto é, mostre-nos a sua bondade.
[b] **68.4** Ou *preparem o caminho para aquele que cavalga pelos desertos;*

refrescaste a tua herança exausta.
[10] O teu povo nela se instalou,
e da tua bondade, ó Deus, supriste os pobres.

[11] O Senhor anunciou a palavra,
e muitos mensageiros a proclamavam:
[12] "Reis e exércitos fogem em debandada;
a dona de casa reparte os despojos.[a]
[13] Mesmo quando vocês dormem
entre as fogueiras do acampamento[b],
as asas da minha pomba
estão recobertas de prata,
as suas penas, de ouro reluzente".
[14] Quando o Todo-poderoso espalhou os reis,
foi como neve no monte Zalmom.

[15] Os montes de Basã são majestosos;
escarpados são os montes de Basã.
[16] Por que, ó montes escarpados,
estão com inveja do monte que Deus
escolheu para sua habitação,
onde o próprio SENHOR habitará para sempre?
[17] Os carros de Deus são incontáveis,
são milhares de milhares;
neles o Senhor veio do Sinai
para o seu Lugar Santo.
[18] Quando subiste em triunfo às alturas,
ó SENHOR Deus,
levaste cativos muitos prisioneiros;
recebeste homens como dádivas,
até mesmo rebeldes,
para estabeleceres morada.[c]

[19] Bendito seja o Senhor,
Deus, nosso Salvador,
que cada dia suporta as nossas cargas.

Pausa

[20] O nosso Deus é um Deus que salva;
ele é o Soberano, ele é o SENHOR
que nos livra da morte.

[21] Certamente Deus
esmagará a cabeça dos seus inimigos,
o crânio cabeludo
dos que persistem em seus pecados.
[22] "Eu os trarei de Basã", diz o Senhor,
"eu os trarei das profundezas do mar,
[23] para que você encharque os pés
no sangue dos inimigos,
sangue do qual a língua dos cães
terá a sua porção."

[24] Já se vê a tua marcha triunfal, ó Deus,

---

[a] **68.12** Ou *as belas mulheres do palácio são repartidas como despojo.*
[b] **68.13** Ou *os alforjes*
[c] **68.18** Ou *dádivas dentre os homens, até dos que se rebelaram contra a tua habitação.*

a marcha do meu Deus e Rei
adentrando o santuário.
[25] À frente estão os cantores, depois os músicos;
com eles vão as jovens tocando tamborins.
[26] Bendigam a Deus na grande congregação!
Bendigam o SENHOR,
descendentes[a] de Israel!
[27] Ali está a pequena tribo de Benjamim,
a conduzi-los,
os príncipes de Judá
acompanhados de suas tropas,
e os príncipes de Zebulom e Naftali.

[28] A favor de vocês,
manifeste Deus o seu poder![b]
Mostra, ó Deus, o poder que já tens operado
para conosco.
[29] Por causa do teu templo em Jerusalém,
reis te trarão presentes.
[30] Repreende a fera entre os juncos,
a manada de touros
entre os bezerros das nações.
Humilhados, tragam barras de prata.
Espalha as nações que têm prazer na guerra.
[31] Ricos tecidos[c] venham do Egito;
a Etiópia corra para Deus de mãos cheias.

[32] Cantem a Deus, reinos da terra,
louvem o Senhor,

Pausa

[33] aquele que cavalga os céus, os antigos céus.
Escutem! Ele troveja com voz poderosa.
[34] Proclamem o poder de Deus!
Sua majestade está sobre Israel,
seu poder está nas altas nuvens.
[35] Tu és temível no teu santuário, ó Deus;
é o Deus de Israel
que dá poder e força ao seu povo.

Bendito seja Deus!

Salmo 69

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Lírios*. Davídico.

[1] Salva-me, ó Deus!,
pois as águas subiram até o meu pescoço.
[2] Nas profundezas lamacentas eu me afundo;
não tenho onde firmar os pés.
Entrei em águas profundas;
as correntezas me arrastam.
[3] Cansei-me de pedir socorro;

---

[a] **68.26** Hebraico: *fonte.*

[b] **68.28** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. Muitos manuscritos do Texto Massorético e algumas versões antigas dizem *Manifesta, ó Deus, o teu poder!*

[c] **68.31** Ou *embaixadores*

minha garganta se abrasa.
Meus olhos fraquejam
de tanto esperar pelo meu Deus.
[4] Os que sem razão me odeiam
são mais do que os fios de cabelo
da minha cabeça;
muitos são os que me prejudicam sem motivo,
muitos, os que procuram destruir-me.
Sou forçado a devolver o que não roubei.

[5] Tu bem sabes como fui insensato, ó Deus;
a minha culpa não te é encoberta.

[6] Não se decepcionem por minha causa
aqueles que esperam em ti,
ó Senhor, SENHOR dos Exércitos!
Não se frustrem por minha causa
os que te buscam, ó Deus de Israel!
[7] Pois por amor a ti suporto zombaria,
e a vergonha cobre-me o rosto.
[8] Sou um estrangeiro para os meus irmãos,
um estranho até para os filhos da minha mãe;
[9] pois o zelo pela tua casa me consome,
e os insultos daqueles que te insultam
caem sobre mim.
[10] Até quando choro e jejuo,
tenho que suportar zombaria;
[11] quando ponho vestes de lamento,
sou objeto de chacota.
[12] Os que se ajuntam na praça falam de mim,
e sou a canção dos bêbados.

[13] Mas eu, SENHOR, no tempo oportuno,
elevo a ti minha oração;
responde-me, por teu grande amor, ó Deus,
com a tua salvação infalível!
[14] Tira-me do atoleiro,
não me deixes afundar;
liberta-me dos que me odeiam
e das águas profundas.
[15] Não permitas que as correntezas me arrastem,
nem que as profundezas me engulam,
nem que a cova feche sobre mim a sua boca!
[16] Responde-me, SENHOR,
pela bondade do teu amor;
por tua grande misericórdia, volta-te para mim.
[17] Não escondas do teu servo a tua face;
responde-me depressa, pois estou em perigo.
[18] Aproxima-te e resgata-me;
livra-me por causa dos meus inimigos.
[19] Tu bem sabes como sofro zombaria,
humilhação e vergonha;
conheces todos os meus adversários.
[20] A zombaria partiu-me o coração;
estou em desespero!
Supliquei por socorro, nada recebi;

por consoladores, e a ninguém encontrei.
[21] Puseram fel na minha comida
e para matar-me a sede deram-me vinagre.

[22] Que a mesa deles se lhes transforme em laço;
torne-se retribuição e[a] armadilha.
[23] Escureçam-se os seus olhos
  para que não consigam ver;
faze-lhes tremer o corpo sem parar.
[24] Despeja sobre eles a tua ira;
que o teu furor ardente os alcance.
[25] Fique deserto o lugar deles;
não haja ninguém que habite nas suas tendas.
[26] Pois perseguem aqueles que tu feres
e comentam a dor daqueles a quem castigas.
[27] Acrescenta-lhes pecado sobre pecado;
não os deixes alcançar a tua justiça.
[28] Sejam eles tirados do livro da vida
e não sejam incluídos no rol dos justos.

[29] Grande é a minha aflição e a minha dor!
Proteja-me, ó Deus, a tua salvação!

[30] Louvarei o nome de Deus com cânticos
e proclamarei sua grandeza
  com ações de graças;
[31] isso agradará o SENHOR mais do que bois,
mais do que touros com seus chifres e cascos.
[32] Os necessitados o verão e se alegrarão;
a vocês que buscam a Deus,
  vida ao seu coração!
[33] O SENHOR ouve o pobre
e não despreza o seu povo aprisionado.

[34] Louvem-no os céus e a terra,
os mares e tudo o que neles se move,
[35] pois Deus salvará Sião
  e reconstruirá as cidades de Judá.
Então o povo ali viverá e tomará posse da terra;
[36] a descendência dos seus servos a herdará,
e nela habitarão os que amam o seu nome.

Salmo 70

Para o mestre de música. Davídico. Uma petição.

[1] Livra-me, ó Deus!
Apressa-te, SENHOR, a ajudar-me!
[2] Sejam humilhados e frustrados
  os que procuram tirar-me a vida;
retrocedam desprezados
  os que desejam a minha ruína.
[3] Retrocedam em desgraça
  os que zombam de mim.
[4] Mas regozijem-se e alegrem-se em ti

---

[a] **69.22** Ou *Que até as suas ofertas de comunhão se tornem em armadilha;* ou ainda *Que até os seus aliados se tornem uma armadilha*

todos os que te buscam;
digam sempre os que amam a tua salvação:
“Como Deus é grande!”

[5] Quanto a mim, sou pobre e necessitado;
apressa-te, ó Deus.
Tu és o meu socorro e o meu libertador;
SENHOR, não te demores!

Salmo 71

[1] Em ti, SENHOR, busquei refúgio;
nunca permitas que eu seja humilhado.
[2] Resgata-me e livra-me por tua justiça;
inclina o teu ouvido para mim e salva-me.
[3] Peço-te que sejas a minha rocha de refúgio,
para onde eu sempre possa ir;
dá ordem para que me libertem,
pois és a minha rocha
e a minha fortaleza.
[4] Livra-me, ó meu Deus, das mãos dos ímpios,
das garras dos perversos e cruéis.

[5] Pois tu és a minha esperança,
ó Soberano SENHOR,
em ti está a minha confiança desde a juventude.
[6] Desde o ventre materno dependo de ti;
tu me sustentaste[a]
desde as entranhas de minha mãe.
Eu sempre te louvarei!
[7] Tornei-me um exemplo para muitos,
porque tu és o meu refúgio seguro.
[8] Do teu louvor transborda a minha boca,
que o tempo todo proclama o teu esplendor.

[9] Não me rejeites na minha velhice;
não me abandones
quando se vão as minhas forças.
[10] Pois os meus inimigos me caluniam;
os que estão à espreita juntam-se e
planejam matar-me.
[11] “Deus o abandonou”, dizem eles;
“persigam-no e prendam-no,
pois ninguém o livrará.”
[12] Não fiques longe de mim, ó Deus;
ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.
[13] Pereçam humilhados os meus acusadores;
sejam cobertos de zombaria e vergonha
os que querem prejudicar-me.
[14] Mas eu sempre terei esperança
e te louvarei cada vez mais.
[15] A minha boca falará sem cessar da tua justiça
e dos teus incontáveis atos de salvação.
[16] Falarei dos teus feitos poderosos,

---

[a] **71.6** Ou *separaste*

ó Soberano SENHOR;
proclamarei a tua justiça,
unicamente a tua justiça.
[17] Desde a minha juventude, ó Deus,
tens me ensinado,
e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas.
[18] Agora que estou velho, de cabelos brancos,
não me abandones, ó Deus,
para que eu possa falar da tua força
aos nossos filhos,
e do teu poder às futuras gerações.

[19] Tua justiça chega até as alturas, ó Deus,
tu, que tens feito coisas grandiosas.
Quem se compara a ti, ó Deus?
[20] Tu, que me fizeste passar
muitas e duras tribulações,
restaurarás a minha vida,
e das profundezas da terra
de novo me farás subir.
[21] Tu me farás mais honrado
e mais uma vez me consolarás.

[22] E eu te louvarei com a lira
por tua fidelidade, ó meu Deus;
cantarei louvores a ti com a harpa,
ó Santo de Israel.
[23] Os meus lábios gritarão de alegria
quando eu cantar louvores a ti,
pois tu me redimiste.
[24] Também a minha língua sempre falará
dos teus atos de justiça,
pois os que queriam prejudicar-me
foram humilhados e ficaram frustrados.

Salmo 72

De Salomão.

[1] Reveste da tua justiça o rei, ó Deus,
e o filho do rei, da tua retidão,
[2] para que ele julgue com retidão
e com justiça os teus que sofrem opressão.
[3] Que os montes tragam prosperidade ao povo,
e as colinas, o fruto da justiça.
[4] Defenda ele os oprimidos entre o povo
e liberte os filhos dos pobres;
esmague ele o opressor!

[5] Que ele perdure[a] como o sol
e como a lua, por todas as gerações.
[6] Seja ele como chuva
sobre uma lavoura ceifada,
como aguaceiros que regam a terra.
[7] Floresçam os justos nos dias do rei,

---

[a]**72.5** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Que tu sejas temido*.

e haja grande prosperidade enquanto durar a lua.

[8] Governe ele de mar a mar
e desde o rio Eufrates até os confins da terra[a].
[9] Inclinem-se diante dele as tribos do deserto[b],
e os seus inimigos lambam o pó.
[10] Que os reis de Társis e das regiões litorâneas
lhe tragam tributo;
os reis de Sabá e de Sebá
lhe ofereçam presentes.
[11] Inclinem-se diante dele todos os reis,
e sirvam-no todas as nações.

[12] Pois ele liberta os pobres que pedem socorro,
os oprimidos que não têm quem os ajude.
[13] Ele se compadece dos fracos e dos pobres,
e os salva da morte.
[14] Ele os resgata da opressão e da violência,
pois aos seus olhos a vida[c] deles é preciosa.

[15] Tenha o rei vida longa!
Receba ele o ouro de Sabá.
Que se ore por ele continuamente,
e todo o dia se invoquem bênçãos sobre ele.
[16] Haja fartura de trigo por toda a terra,
ondulando no alto dos montes.
Floresçam os seus frutos como os do Líbano
e cresçam as cidades como as plantas no campo.
[17] Permaneça para sempre o seu nome
e dure a sua fama enquanto o sol brilhar.
Sejam abençoadas todas as nações
por meio dele,
e que elas o chamem bendito.
[18] Bendito seja o SENHOR Deus,
o Deus de Israel,
o único que realiza feitos maravilhosos.
[19] Bendito seja
o seu glorioso nome para sempre;
encha-se toda a terra da sua glória.
Amém e amém.

[20] Encerram-se aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

TERCEIRO LIVRO

Salmo 73

Salmo da família de Asafe.

[1] Certamente Deus é bom para Israel,
para os puros de coração.

[2] Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram;

---

[a] **72.8** Ou *do país*
[b] **72.9** Ou *criaturas do deserto;* ou ainda *adversários*
[c] **72.14** Hebraico: *sangue*.

por pouco não escorreguei.
[3] Pois tive inveja dos arrogantes
quando vi a prosperidade desses ímpios.

[4] Eles não passam por sofrimento[a]
e têm o corpo saudável e forte.
[5] Estão livres dos fardos de todos;
não são atingidos por doenças
como os outros homens.
[6] Por isso o orgulho lhes serve de colar,
e eles se vestem de violência.
[7] Do seu íntimo[b] brota a maldade[c];
da sua mente transbordam maquinações.
[8] Eles zombam e falam com más intenções;
em sua arrogância ameaçam com opressão.
[9] Com a boca arrogam a si os céus,
e com a língua se apossam da terra.
[10] Por isso o seu povo se volta para eles
e bebe suas palavras até saciar-se.
[11] Eles dizem: "Como saberá Deus?
Terá conhecimento o Altíssimo?"

[12] Assim são os ímpios;
sempre despreocupados,
aumentam suas riquezas.

[13] Certamente foi-me inútil
manter puro o coração
e lavar as mãos na inocência,
[14] pois o dia inteiro sou afligido,
e todas as manhãs sou castigado.
[15] Se eu tivesse dito: Falarei como eles,
teria traído os teus filhos.
[16] Quando tentei entender tudo isso,
achei muito difícil para mim,
[17] até que entrei no santuário de Deus,
e então compreendi o destino dos ímpios.

[18] Certamente os pões em terreno escorregadio
e os fazes cair na ruína.
[19] Como são destruídos de repente,
completamente tomados de pavor!
[20] São como um sonho
que se vai quando acordamos;
quando te levantares, Senhor,
tu os farás desaparecer.

[21] Quando o meu coração estava amargurado
e no íntimo eu sentia inveja,
[22] agi como insensato e ignorante;
minha atitude para contigo
era a de um animal irracional.

---

[a] **73.4** Ou *sofrimento até morrer;* ou ainda *sofrimento; até morrer o corpo deles é*
[b] **73.7** Hebraico: *gordura*.
[c] **73.7** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Seus olhos saltam-lhes da gordura.*

[23] Contudo, sempre estou contigo;
tomas a minha mão direita e me susténs.
[24] Tu me diriges com o teu conselho,
e depois me receberás com honras.
[25] A quem tenho nos céus senão a ti?
E na terra, nada mais desejo
além de estar junto a ti.
[26] O meu corpo e o meu coração
poderão fraquejar,
mas Deus é a força do meu coração
e a minha herança para sempre.

[27] Os que te abandonam sem dúvida perecerão;
tu destróis todos os infiéis.
[28] Mas, para mim, bom é estar perto de Deus;
fiz do Soberano SENHOR o meu refúgio;
proclamarei todos os teus feitos.

Salmo 74

Poema da família de Asafe.

[1] Por que nos rejeitaste definitivamente, ó Deus?
Por que se acende a tua ira
contra as ovelhas da tua pastagem?
[2] Lembra-te do povo que adquiriste
em tempos passados,
da tribo da tua herança, que resgataste,
do monte Sião, onde habitaste.
[3] Volta os teus passos
para aquelas ruínas irreparáveis,
para toda a destruição
que o inimigo causou em teu santuário.

[4] Teus adversários gritaram triunfantes
bem no local onde te encontravas conosco,
e hastearam suas bandeiras em sinal de vitória.
[5] Pareciam homens armados com machados
invadindo um bosque cerrado.
[6] Com seus machados e machadinhas
esmigalharam todos os revestimentos
de madeira esculpida.
[7] Atearam fogo ao teu santuário;
profanaram o lugar da habitação do teu nome.
[8] Disseram no coração:
“Vamos acabar com eles!”
Queimaram todos os santuários do país.
[9] Já não vemos sinais miraculosos;
não há mais profetas,
e nenhum de nós sabe
até quando isso continuará.

[10] Até quando o adversário irá zombar, ó Deus?
Será que o inimigo blasfemará
o teu nome para sempre?
[11] Por que reténs a tua mão, a tua mão direita?
Não fiques de braços cruzados! Destrói-os!

[12] Mas tu, ó Deus,
és o meu rei desde a antigüidade;
trazes salvação sobre a terra.
[13] Tu dividiste o mar pelo teu poder;
quebraste as cabeças das serpentes das águas.
[14] Esmagaste as cabeças do Leviatã[a]
e o deste por comida às criaturas do deserto.
[15] Tu abriste fontes e regatos;
secaste rios perenes.
[16] O dia é teu, e tua também é a noite;
estabeleceste o sol e a lua.
[17] Determinaste todas as fronteiras da terra;
fizeste o verão e o inverno.

[18] Lembra-te de como o inimigo
tem zombado de ti, ó SENHOR,
como os insensatos têm blasfemado o teu nome.
[19] Não entregues a vida da tua pomba
aos animais selvagens;
não te esqueças para sempre da vida
do teu povo indefeso.
[20] Dá atenção à tua aliança,
porque de antros de violência se enchem
os lugares sombrios do país.
[21] Não deixes que o oprimido
se retire humilhado!
Faze que o pobre e o necessitado
louvem o teu nome.

[22] Levanta-te, ó Deus, e defende a tua causa;
lembra-te de como os insensatos
zombam de ti sem cessar.
[23] Não ignores a gritaria dos teus adversários,
o crescente tumulto dos teus inimigos.

Salmo 75

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

[1] Damos-te graças, ó Deus,
damos-te graças, pois perto está o teu nome;
todos falam dos teus feitos maravilhosos.

[2] Tu dizes: “Eu determino o tempo
em que julgarei com justiça.
[3] Quando treme a terra
com todos os seus habitantes,
sou eu que mantenho firmes
as suas colunas.

Pausa

[4] “Aos arrogantes digo: Parem de vangloriar-se!
E aos ímpios: Não se rebelem![b]
[5] Não se rebelem contra os céus;

---

[a] **74.14** Ou *monstro marinho*
[b] **75.4** Hebraico: *Não levantem o chifre*; também no versículo 5.

não falem com insolência”.

[6] Não é do oriente nem do ocidente
nem do deserto que vem a exaltação.
[7] É Deus quem julga:
Humilha a um, a outro exalta.
[8] Na mão do SENHOR está um cálice
cheio de vinho espumante e misturado;
ele o derrama, e todos os ímpios da terra
o bebem até a última gota.
[9] Quanto a mim,
para sempre anunciarei essas coisas;
cantarei louvores ao Deus de Jacó.
[10] Destruirei o poder[a] de todos os ímpios,
mas o poder dos justos aumentará.

Salmo 76

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

[1] Em Judá Deus é conhecido;
o seu nome é grande em Israel.
[2] Sua tenda está em Salém;
o lugar da sua habitação está em Sião.
[3] Ali quebrou ele as flechas reluzentes,
os escudos e as espadas,
as armas de guerra.

Pausa

[4] Resplendes de luz!
És mais majestoso que os montes
cheios de despojos.
[5] Os homens valorosos jazem saqueados,
dormem o sono final;
nenhum dos guerreiros
foi capaz de erguer as mãos.
[6] Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó,
o cavalo e o carro estacaram.
[7] Somente tu és temível.
Quem poderá permanecer diante de ti
quando estiveres irado?
[8] Dos céus pronunciaste juízo,
e a terra tremeu e emudeceu,
[9] quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar,
para salvar todos os oprimidos da terra.

Pausa

[10] Até a tua ira contra os homens
redundará em teu louvor,
e os sobreviventes da tua ira se refrearão.[b]

[11] Façam votos ao SENHOR, ao seu Deus,
e não deixem de cumpri-los;
que todas as nações vizinhas tragam presentes
a quem todos devem temer.

---

[a] **75.10** Hebraico: *chifre*. Duas vezes neste versículo.
[b] **76.10** Ou *Até a ira dos homens redundará em teu louvor, e com o restante da ira tu te armas.*

[12] Ele tira o ânimo dos governantes
e é temido pelos reis da terra.

Salmo 77

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo da família de Asafe.

[1] Clamo a Deus por socorro;
clamo a Deus que me escute.
[2] Quando estou angustiado, busco o Senhor;
de noite estendo as mãos sem cessar;
a minha alma está inconsolável!

[3] Lembro-me de ti, ó Deus, e suspiro;
começo a meditar,
e o meu espírito desfalece.

Pausa

[4] Não me permites fechar os olhos;
tão inquieto estou que não consigo falar.
[5] Fico a pensar nos dias que se foram,
nos anos há muito passados;
[6] de noite recordo minhas canções.
O meu coração medita,
e o meu espírito pergunta:

[7] Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre?
Jamais tornará a mostrar-nos o seu favor?
[8] Desapareceu para sempre o seu amor?
Acabou-se a sua promessa?
[9] Esqueceu-se Deus de ser misericordioso?
Em sua ira refreou sua compaixão?

Pausa

[10] Então pensei: A razão da minha dor
é que a mão direita do Altíssimo não age mais.[a]

[11] Recordarei os feitos do SENHOR;
recordarei os teus antigos milagres.
[12] Meditarei em todas as tuas obras
e considerarei todos os teus feitos.

[13] Teus caminhos, ó Deus, são santos.
Que deus é tão grande como o nosso Deus?
[14] Tu és o Deus que realiza milagres;
mostras o teu poder entre os povos.
[15] Com o teu braço forte resgataste o teu povo,
os descendentes de Jacó e de José.

Pausa

[16] As águas te viram, ó Deus,
as águas te viram e se contorceram;
até os abismos estremeceram.
[17] As nuvens despejaram chuvas,
ressoou nos céus o trovão;
as tuas flechas reluziam em todas as direções.
[18] No redemoinho, estrondou o teu trovão,

---

[a] **77.10** Ou *Apelarei para o que há muito fez a mão direita do Altíssimo.*

os teus relâmpagos iluminaram o mundo;
a terra tremeu e sacudiu-se.
[19] A tua vereda passou pelo mar,
o teu caminho pelas águas poderosas,
e ninguém viu as tuas pegadas.

[20] Guiaste o teu povo como a um rebanho
pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

Poema da família de Asafe.

[1] Povo meu, escute o meu ensino;
incline os ouvidos
para o que eu tenho a dizer.
[2] Em parábolas abrirei a minha boca,
proferirei enigmas do passado;
[3] o que ouvimos e aprendemos,
o que nossos pais nos contaram.
[4] Não os esconderemos dos nossos filhos;
contaremos à próxima geração
os louváveis feitos do SENHOR,
o seu poder e as maravilhas que fez.
[5] Ele decretou estatutos para Jacó,
e em Israel estabeleceu a lei,
e ordenou aos nossos antepassados
que a ensinassem aos seus filhos,
[6] de modo que a geração seguinte a conhecesse,
e também os filhos que ainda nasceriam,
e eles, por sua vez,
contassem aos seus próprios filhos.
[7] Então eles porão a confiança em Deus;
não esquecerão os seus feitos
e obedecerão aos seus mandamentos.
[8] Eles não serão como os seus antepassados,
obstinados e rebeldes,
povo de coração desleal para com Deus,
gente de espírito infiel.

[9] Os homens de Efraim, flecheiros armados,
viraram as costas no dia da batalha;
[10] não guardaram a aliança de Deus
e se recusaram a viver de acordo com a sua lei.
[11] Esqueceram o que ele tinha feito,
as maravilhas que lhes havia mostrado.
[12] Ele fez milagres diante dos seus antepassados,
na terra do Egito, na região de Zoã.
[13] Dividiu o mar para que pudessem passar;
fez a água erguer-se como um muro.
[14] Ele os guiou com a nuvem de dia
e com a luz do fogo de noite.
[15] Fendeu as rochas no deserto
e deu-lhes tanta água
como a que flui das profundezas;
[16] da pedra fez sair regatos

e fluir água como um rio.

[17] Mas contra ele continuaram a pecar,
revoltando-se no deserto contra o Altíssimo.
[18] Deliberadamente puseram Deus à prova,
exigindo o que desejavam comer.
[19] Duvidaram de Deus, dizendo:
“Poderá Deus preparar uma mesa no deserto?
[20] Sabemos que quando ele feriu a rocha
a água brotou e jorrou em torrentes.
Mas conseguirá também dar-nos de comer?
Poderá suprir de carne o seu povo?”
[21] O SENHOR os ouviu e enfureceu-se;
com fogo atacou Jacó,
e sua ira levantou-se contra Israel,
[22] pois eles não creram em Deus
nem confiaram no seu poder salvador.
[23] Contudo, ele deu ordens às nuvens
e abriu as portas dos céus;
[24] fez chover maná para que o povo comesse,
deu-lhe o pão[a] dos céus.
[25] Os homens comeram o pão dos anjos;
enviou-lhes comida à vontade.
[26] Enviou dos céus o vento oriental
e pelo seu poder fez avançar o vento sul.
[27] Fez chover carne sobre eles como pó,
bandos de aves como a areia da praia.
[28] Levou-as a cair dentro do acampamento,
ao redor das suas tendas.
[29] Comeram à vontade,
e assim ele satisfez o desejo deles.
[30] Mas, antes de saciarem o apetite,
quando ainda tinham a comida na boca,
[31] acendeu-se contra eles a ira de Deus;
e ele feriu de morte os mais fortes dentre eles,
matando os jovens de Israel.

[32] A despeito disso tudo, continuaram pecando;
não creram nos seus prodígios.
[33] Por isso ele encerrou
os dias deles como um sopro
e os anos deles em repentino pavor.
[34] Sempre que Deus os castigava com a morte,
eles o buscavam;
com fervor se voltavam de novo para ele.
[35] Lembravam-se de que Deus era a sua Rocha,
de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor.
[36] Com a boca o adulavam,
com a língua o enganavam;
[37] o coração deles não era sincero;
não foram fiéis à sua aliança.
[38] Contudo, ele foi misericordioso;

---

[a] **78.24** Hebraico: *trigo*.

perdoou-lhes as maldades
e não os destruiu.
Vez após vez conteve a sua ira,
sem despertá-la totalmente.
[39] Lembrou-se de que eram meros mortais,
brisa passageira que não retorna.
[40] Quantas vezes mostraram-se rebeldes
contra ele no deserto
e o entristeceram na terra solitária!
[41] Repetidas vezes puseram Deus à prova;
irritaram o Santo de Israel.
[42] Não se lembravam da sua mão poderosa,
do dia em que os redimiu do opressor,
[43] do dia em que mostrou
os seus prodígios no Egito,
as suas maravilhas na região de Zoã,
[44] quando transformou os rios
e os riachos dos egípcios em sangue,
e eles não mais conseguiam beber das suas águas,
[45] e enviou enxames de moscas
que os devoraram,
e rãs que os devastaram;
[46] quando entregou as suas plantações às larvas,
a produção da terra aos gafanhotos,
[47] e destruiu as suas vinhas com a saraiva
e as suas figueiras bravas, com a geada;
[48] quando entregou o gado deles ao granizo,
os seus rebanhos aos raios;
[49] quando os atingiu com a sua ira ardente,
com furor, indignação e hostilidade,
com muitos anjos destruidores.
[50] Abriu caminho para a sua ira;
não os poupou da morte,
mas os entregou à peste.
[51] Matou todos os primogênitos do Egito,
as primícias do vigor varonil
das tendas de Cam.
[52] Mas tirou o seu povo como ovelhas
e o conduziu como a um rebanho pelo deserto.
[53] Ele os guiou em segurança,
e não tiveram medo;
e os seus inimigos afundaram-se no mar.
[54] Assim os trouxe à fronteira
da sua terra santa,
aos montes que a sua mão direita conquistou.
[55] Expulsou nações que lá estavam,
distribuiu-lhes as terras por herança
e deu suas tendas às tribos de Israel
para que nelas habitassem.

[56] Mas eles puseram Deus à prova
e foram rebeldes contra o Altíssimo;
não obedeceram aos seus testemunhos.
[57] Foram desleais e infiéis,
como os seus antepassados,

confiáveis como um arco defeituoso.
[58] Eles o irritaram com os altares idólatras;
com os seus ídolos lhe provocaram ciúmes.
[59] Sabendo-o Deus, enfureceu-se
e rejeitou totalmente Israel;
[60] abandonou o tabernáculo de Siló,
a tenda onde habitava entre os homens.
[61] Entregou o símbolo do seu poder ao cativeiro,
e o seu esplendor, nas mãos do adversário.
[62] Deixou que o seu povo fosse morto à espada,
pois enfureceu-se com a sua herança.
[63] O fogo consumiu os seus jovens,
e as suas moças não tiveram
canções de núpcias;
[64] os sacerdotes foram mortos à espada!
As viúvas já nem podiam chorar!

[65] Então o Senhor despertou
como que de um sono,
como um guerreiro despertado do domínio do vinho.
[66] Fez retroceder a golpes os seus adversários
e os entregou a permanente humilhação.
[67] Também rejeitou as tendas de José,
e não escolheu a tribo de Efraim;
[68] ao contrário, escolheu a tribo de Judá
e o monte Sião, o qual amou.
[69] Construiu o seu santuário como as alturas;
como a terra o firmou para sempre.
[70] Escolheu o seu servo Davi
e o tirou do aprisco das ovelhas,
[71] do pastoreio de ovelhas,
para ser o pastor de Jacó, seu povo,
de Israel, sua herança.
[72] E de coração íntegro Davi os pastoreou;
com mãos experientes os conduziu.

Salmo 79

Salmo da família de Asafe.

[1] Ó Deus, as nações invadiram a tua herança,
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a ruínas.
[2] Deram os cadáveres dos teus servos
às aves do céu por alimento,
a carne dos teus fiéis, aos animais selvagens.
[3] Derramaram o sangue deles como água
ao redor de Jerusalém,
e não há ninguém para sepultá-los.
[4] Somos objeto de zombaria
para os nossos vizinhos,
de riso e menosprezo
para os que vivem ao nosso redor.

[5] Até quando, SENHOR?
Ficarás irado para sempre?

Arderá o teu ciúme como o fogo?
[6] Derrama a tua ira sobre as nações
que não te reconhecem,
sobre os reinos
que não invocam o teu nome,
[7] pois devoraram Jacó,
deixando em ruínas a sua terra.
[8] Não cobres de nós
as maldades dos nossos antepassados;
venha depressa ao nosso encontro
a tua misericórdia,
pois estamos totalmente desanimados!
[9] Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador,
para a glória do teu nome;
livra-nos e perdoa os nossos pecados,
por amor do teu nome.
[10] Por que as nações haverão de dizer:
"Onde está o Deus deles?"
Diante dos nossos olhos, mostra às nações
a tua vingança pelo sangue dos teus servos.
[11] Cheguem à tua presença
os gemidos dos prisioneiros.
Pela força do teu braço
preserva os condenados à morte.

[12] Retribui sete vezes mais aos nossos vizinhos
as afrontas com que te insultaram, Senhor!
[13] Então nós, o teu povo,
as ovelhas das tuas pastagens,
para sempre te louvaremos;
de geração em geração
cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lírios da Aliança*. Salmo da família de Asafe.

[1] Escuta-nos, Pastor de Israel,
tu, que conduzes José como um rebanho;
tu, que tens o teu trono sobre os querubins,
manifesta o teu esplendor
[2] diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Desperta o teu poder, e vem salvar-nos!

[3] Restaura-nos, ó Deus!
Faze resplandecer sobre nós o teu rosto,[a]
para que sejamos salvos.

[4] Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando arderá a tua ira
contra as orações do teu povo?
[5] Tu o alimentaste com pão de lágrimas
e o fizeste beber copos de lágrimas.
[6] Fizeste de nós um motivo de disputas
entre as nações vizinhas,

---

[a] **80.3** Isto é, mostra-nos a tua bondade; também nos versículos 7 e 19.

e os nossos inimigos caçoam de nós.

[7] Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos;
faze resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos.

[8] Do Egito trouxeste uma videira;
expulsaste as nações e a plantaste.
[9] Limpaste o terreno,
ela lançou raízes e encheu a terra.
[10] Os montes foram cobertos pela sua sombra,
e os mais altos cedros, pelos seus ramos.
[11] Seus ramos se estenderam até o Mar[a],
e os seus brotos, até o Rio[b].

[12] Por que derrubaste as suas cercas,
permitindo que todos os que passam
apanhem as suas uvas?
[13] Javalis da floresta a devastam
e as criaturas do campo dela se alimentam.
[14] Volta-te para nós, ó Deus dos Exércitos!
Dos altos céus olha e vê!
Toma conta desta videira,
[15] da raiz que a tua mão direita plantou,
do filho[c] que para ti fizeste crescer!

[16] Tua videira foi derrubada;
como lixo foi consumida pelo fogo.
Pela tua repreensão perece o teu povo![d]
[17] Repouse a tua mão sobre aquele
que puseste à tua mão direita,
o filho do homem que para ti fizeste crescer.
[18] Então não nos desviaremos de ti;
vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.
[19] Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos.

Salmo 81

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Da família de Asafe.

[1] Cantem de alegria a Deus, nossa força;
aclamem o Deus de Jacó!
[2] Comecem o louvor, façam ressoar o tamborim,
toquem a lira e a harpa melodiosa.

[3] Toquem a trombeta na lua nova
e no dia de lua cheia, dia da nossa festa;
[4] porque este é um decreto para Israel,
uma ordenança do Deus de Jacó,
[5] que ele estabeleceu como estatuto para José,

---

[a] **80.11** Isto é, o Mediterrâneo.
[b] **80.11** Isto é, o Eufrates.
[c] **80.15** Ou *ramo*
[d] **80.16** Ou *Pela tua repreensão faze perecer os que a derrubaram e a queimaram como lixo!*

quando atacou o Egito.
Ali ouvimos uma língua[a] que não conhecíamos.

[6] Ele diz: “Tirei o peso dos seus ombros;
suas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.
[7] Na sua aflição vocês clamaram e eu os livrei,
do esconderijo dos trovões lhes respondi;
eu os pus à prova nas águas de Meribá[b].

Pausa

[8] “Ouça, meu povo, as minhas advertências;
se tão-somente você me escutasse, ó Israel!
[9] Não tenha deus estrangeiro no seu meio;
não se incline perante nenhum deus estranho.
[10] Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o tirei da terra do Egito.
Abra a sua boca, e eu o alimentarei.

[11] “Mas o meu povo não quis ouvir-me;
Israel não quis obedecer-me.
[12] Por isso os entreguei
ao seu coração obstinado,
para seguirem os seus próprios planos.

[13] “Se o meu povo apenas me ouvisse,
se Israel seguisse os meus caminhos,
[14] com rapidez eu subjugaria os seus inimigos
e voltaria a minha mão
contra os seus adversários!
[15] Os que odeiam o SENHOR
se renderiam diante dele,
e receberiam um castigo perpétuo.
[16] Mas eu sustentaria Israel
com o melhor trigo,
e com o mel da rocha eu o satisfaria”.

Salmo 82

Para o mestre de música. Salmo da família de Asafe.

[1] É Deus quem preside à assembléia divina;
no meio dos deuses, ele é o juiz.[c]

[2] “Até quando vocês vão absolver os culpados
e favorecer os ímpios?

Pausa

[3] "Garantam justiça para os fracos
e para os órfãos;
mantenham os direitos dos necessitados
e dos oprimidos.
[4] Livrem os fracos e os pobres;
libertem-nos das mãos dos ímpios.

[5] "Eles nada sabem, nada entendem.

---

[a] **81.5** Ou *voz*
[b] **81.7** *Meribá* significa *rebelião*.
[c] **82.1** Ou *É Deus quem preside na suprema assembléia; no meio dos poderosos, ele é o juiz;* ou ainda *no meio dos juízes, ele é o juiz.*

Vagueiam pelas trevas;
todos os fundamentos da terra estão abalados.

[6] "Eu disse: Vocês são deuses,
todos vocês são filhos do Altíssimo.
[7] Mas vocês morrerão como simples homens;
cairão como qualquer outro governante."

[8] Levanta-te, ó Deus, julga a terra,
pois todas as nações te pertencem

Salmo 83

Uma canção. Salmo da família de Asafe.

[1] Ó Deus, não te emudeças;
não fiques em silêncio nem te detenhas, ó Deus.
[2] Vê como se agitam os teus inimigos,
como os teus adversários
te desafiam de cabeça erguida.
[3] Com astúcia conspiram contra o teu povo;
tramam contra aqueles
que são o teu tesouro.
[4] Eles dizem: "Venham,
vamos destruí-los como nação,
para que o nome de Israel
não seja mais lembrado!"

[5] Com um só propósito tramam juntos;
é contra ti que fazem acordo
[6] as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moabe e os hagarenos,
[7] Gebal[a], Amom e Amaleque,
a Filístia, com os habitantes de Tiro.
[8] Até a Assíria aliou-se a eles,
e trouxe força aos descendentes de Ló.

Pausa

[9] Trata-os como trataste Midiã,
como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom,
[10] os quais morreram em En-Dor
e se tornaram esterco para a terra.
[11] Faze com os seus nobres o que fizeste
com Orebe e Zeebe,
e com todos os seus príncipes
o que fizeste com Zeba e Zalmuna,
[12] que disseram:
"Vamos apossar-nos das pastagens de Deus".

[13] Faze-os como folhas secas
levadas no redemoinho, ó meu Deus,
como palha ao vento.
[14] Assim como o fogo consome a floresta
e as chamas incendeiam os montes,
[15] persegue-os com o teu vendaval

---

[a] **83.7** Isto é, Biblos.

e aterroriza-os com a tua tempestade.
[16] Cobre-lhes de vergonha o rosto
até que busquem o teu nome, SENHOR.

[17] Sejam eles humilhados e aterrorizados
para sempre;
pereçam em completa desgraça.
[18] Saibam eles que tu, cujo nome é SENHOR,
somente tu, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Salmo dos coraítas.

[1] Como é agradável o lugar da tua habitação,
SENHOR dos Exércitos!
[2] A minha alma anela, e até desfalece,
pelos átrios do SENHOR;
o meu coração e o meu corpo
cantam de alegria ao Deus vivo.

[3] Até o pardal achou um lar,
e a andorinha um ninho para si,
para abrigar os seus filhotes,
um lugar perto do teu altar,
ó SENHOR dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.
[4] Como são felizes
os que habitam em tua casa;
louvam-te sem cessar!

Pausa

[5] Como são felizes os que em ti
encontram sua força,
e os que são peregrinos de coração!
[6] Ao passarem pelo vale de Baca[a],
fazem dele um lugar de fontes;
as chuvas de outono
também o enchem de cisternas[b].
[7] Prosseguem o caminho de força em força,
até que cada um se apresente a Deus em Sião.

[8] Ouve a minha oração,
ó SENHOR Deus dos Exércitos;
escuta-me, ó Deus de Jacó.

Pausa

[9] Olha, ó Deus, que és nosso escudo[c];
trata com bondade o teu ungido.
[10] Melhor é um dia nos teus átrios
do que mil noutro lugar;
prefiro ficar à porta da casa do meu Deus
a habitar nas tendas dos ímpios.
[11] O SENHOR Deus é sol e escudo;
o SENHOR concede favor e honra;

---

de lágrimas; ou ainda *seco*
bênçãos
soberano

não recusa nenhum bem
   aos que vivem com integridade.

[12] Ó SENHOR dos Exércitos,
como é feliz aquele que em ti confia!

Salmo 85

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

[1] Foste favorável à tua terra, ó SENHOR;
trouxeste restauração[a] a Jacó.
[2] Perdoaste a culpa do teu povo
e cobriste todos os seus pecados.

Pausa

[3] Retiraste todo o teu furor
e te afastaste da tua ira tremenda.

[4] Restaura-nos mais uma vez,
   ó Deus, nosso Salvador,
e desfaze o teu furor para conosco.
[5] Ficarás indignado conosco para sempre?
Prolongarás a tua ira por todas as gerações?
[6] Acaso não nos renovarás a vida,
a fim de que o teu povo se alegre em ti?
[7] Mostra-nos o teu amor, ó SENHOR,
e concede-nos a tua salvação!

[8] Eu ouvirei o que Deus, o SENHOR, disse;
ele promete paz ao seu povo, aos seus fiéis!
Não voltem eles à insensatez!
[9] Perto está a salvação que ele trará
   aos que o temem,
e a sua glória habitará em nossa terra.

[10] O amor e a fidelidade se encontrarão;
a justiça e a paz se beijarão.
[11] A fidelidade brotará da terra,
e a justiça descerá dos céus.
[12] O SENHOR nos trará bênçãos,
e a nossa terra dará a sua colheita.
[13] A justiça irá adiante dele
e preparará o caminho para os seus passos.

Salmo 86

Oração davídica.

[1] Inclina os teus ouvidos, ó SENHOR,
   e responde-me,
pois sou pobre e necessitado.
[2] Guarda a minha vida, pois sou fiel a ti.
Tu és o meu Deus;
salva o teu servo que em ti confia!
[3] Misericórdia, Senhor,
pois clamo a ti sem cessar.

---

[a] **85.1** Ou *os cativos de volta*

[4] Alegra o coração do teu servo,
pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.
[5] Tu és bondoso e perdoador, Senhor,
rico em graça
para com todos os que te invocam.

[6] Escuta a minha oração, SENHOR;
atenta para a minha súplica!
[7] No dia da minha angústia clamarei a ti,
pois tu me responderás.

[8] Nenhum dos deuses é comparável a ti, Senhor,
nenhum deles pode fazer o que tu fazes.

[9] Todas as nações que tu formaste
virão e te adorarão, Senhor,
e glorificarão o teu nome.
[10] Pois tu és grande
e realizas feitos maravilhosos;
só tu és Deus!

[11] Ensina-me o teu caminho, SENHOR,
para que eu ande na tua verdade;
dá-me um coração inteiramente fiel,
para que eu tema o teu nome.
[12] De todo o meu coração te louvarei,
Senhor, meu Deus;
glorificarei o teu nome para sempre.
[13] Pois grande é o teu amor para comigo;
tu me livraste das profundezas do Sheol[a].

[14] Os arrogantes estão me atacando, ó Deus;
um bando de homens cruéis,
gente que não faz caso de ti
procura tirar-me a vida.
[15] Mas tu, Senhor,
és Deus compassivo e misericordioso,
muito paciente, rico em amor e em fidelidade.
[16] Volta-te para mim! Tem misericórdia de mim!
Concede a tua força a teu servo
e salva o filho da tua serva[b].
[17] Dá-me um sinal da tua bondade,
para que os meus inimigos vejam
e sejam humilhados,
pois tu, SENHOR, me ajudaste e me consolaste.

Salmo 87

Dos coraítas. Um salmo. Um cântico.

[1] O SENHOR edificou sua cidade sobre o monte santo;
[2] ele ama as portas de Sião
mais do que qualquer outro lugar[c] de Jacó.
[3] Coisas gloriosas são ditas de ti,

---

[a] **86.13** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.
[b] **86.16** Ou *salva o teu filho fiel*
[c] **87.2** Ou *santuário*

ó cidade de Deus!

Pausa

[4] “Entre os que me reconhecem
incluirei Raabe[a] e Babilônia,
além da Filístia, de Tiro,
e também da Etiópia[b],
como se tivessem nascido em Sião[c].”

[5] De fato, acerca de Sião se dirá:
“Todos estes nasceram em Sião,
e o próprio Altíssimo a estabelecerá”.
[6] O SENHOR escreverá no registro dos povos:
“Este nasceu ali”.

Pausa

[7] Com danças e cânticos, dirão:
“Em Sião estão as nossas origens[d]!”

Salmo 88

Um cântico. Salmo dos coraítas. Para o mestre de música. Conforme *mahalath leannoth*[e]. Poema do ezraíta Hemã.

[1] Ó SENHOR, Deus que me salva,
a ti clamo dia e noite.
[2] Que a minha oração chegue diante de ti;
inclina os teus ouvidos ao meu clamor.
[3] Tenho sofrido tanto que a minha vida
está à beira da sepultura[f]!
[4] Sou contado entre os que descem à cova;
sou como um homem que já não tem forças.
[5] Fui colocado junto aos mortos,
sou como os cadáveres que jazem no túmulo,
dos quais já não te lembras,
pois foram tirados de tua mão.

[6] Puseste-me na cova mais profunda,
na escuridão das profundezas.
[7] Tua ira pesa sobre mim;
com todas as tuas ondas me afligiste.

Pausa

[8] Afastaste de mim os meus melhores amigos
e me tornaste repugnante para eles.
Estou como um preso que não pode fugir;
[9] minhas vistas já estão fracas de tristeza.

A ti, SENHOR, clamo cada dia;
a ti ergo as minhas mãos.
[10] Acaso mostras as tuas maravilhas aos mortos?
Acaso os mortos se levantam
e te louvam?

Pausa

---

[a] **87.4** Isto é, o Egito.
[b] **87.4** Hebraico: *Cuxe*.
[c] **87.4** Hebraico: *este nasceu ali.*
[d] **87.7** Ou *está a nossa fonte de felicidade*
[e] Título: Possivelmente a melodia *O Sofrimento do Aflito*.
[f] **88.3** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[11] Será que o teu amor é anunciado no túmulo,
e a tua fidelidade, no Abismo da Morte[a]?
[12] Acaso são conhecidas as tuas maravilhas
na região das trevas,
e os teus feitos de justiça,
na terra do esquecimento?

[13] Mas eu, SENHOR, a ti clamo por socorro;
já de manhã a minha oração
chega à tua presença.
[14] Por que, SENHOR, me rejeitas
e escondes de mim o teu rosto?

[15] Desde moço tenho sofrido
e ando perto da morte;
os teus terrores levaram-me ao desespero.
[16] Sobre mim se abateu a tua ira;
os pavores que me causas me destruíram.
[17] Cercam-me o dia todo como uma inundação;
envolvem-me por completo.
[18] Tiraste de mim os meus amigos
e os meus companheiros;
as trevas são a minha única companhia.

Salmo 89

Poema do ezraíta Etã.

[1] Cantarei para sempre o amor do SENHOR;
com minha boca anunciarei
a tua fidelidade por todas as gerações.
[2] Sei que firme está o teu amor para sempre,
e que firmaste nos céus a tua fidelidade.

[3] Tu disseste: "Fiz aliança com o meu escolhido,
jurei ao meu servo Davi:
[4] Estabelecerei a tua linhagem para sempre
e firmarei o teu trono
por todas as gerações".

Pausa

[5] Os céus louvam as tuas maravilhas, SENHOR,
e a tua fidelidade na assembléia dos santos.
[6] Pois, quem nos céus
poderá comparar-se ao SENHOR?
Quem dentre os seres celestiais[b]
assemelha-se ao SENHOR?
[7] Na assembléia dos santos Deus é temível,
mais do que todos os que o rodeiam.
[8] Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
quem é semelhante a ti?
És poderoso, SENHOR,
envolto em tua fidelidade.

[9] Tu dominas o revolto mar;

---

[a] **88.11** Hebraico: *Abadom*.
[b] **89.6** Ou *deuses*; ou ainda *poderosos*

quando se agigantam as suas ondas,
tu as acalmas.
[10] Esmagaste e mataste o Monstro dos Mares[a];
com teu braço forte
dispersaste os teus inimigos.
[11] Os céus são teus, e tua também é a terra;
fundaste o mundo e tudo o que nele existe.
[12] Tu criaste o Norte e o Sul;
o Tabor e o Hermom
cantam de alegria pelo teu nome.
[13] O teu braço é poderoso;
a tua mão é forte, exaltada é tua mão direita.

[14] A retidão e a justiça são os alicerces
do teu trono;
o amor e a fidelidade vão à tua frente.
[15] Como é feliz o povo
que aprendeu a aclamar-te, SENHOR,
e que anda na luz da tua presença!
[16] Sem cessar exultam no teu nome,
e alegram-se na tua retidão,
[17] pois tu és a nossa glória e a nossa força[b],
e pelo teu favor exaltas a nossa força[c].
[18] Sim, SENHOR, tu és o nosso escudo[d],
ó Santo de Israel, tu és o nosso rei.

[19] Numa visão falaste um dia,
e aos teus fiéis disseste:
“Cobri de forças um guerreiro,
exaltei um homem escolhido dentre o povo.
[20] Encontrei o meu servo Davi;
ungi-o com o meu óleo sagrado.
[21] A minha mão o susterá,
e o meu braço o fará forte.
[22] Nenhum inimigo o sujeitará a tributos;
nenhum injusto o oprimirá.
[23] Esmagarei diante dele os seus adversários
e destruirei os seus inimigos.
[24] A minha fidelidade e o meu amor
o acompanharão,
e pelo meu nome aumentará o seu poder.
[25] A sua mão dominará até o mar,
sua mão direita, até os rios.
[26] Ele me dirá: ‘Tu és o meu Pai,
o meu Deus, a Rocha que me salva’.
[27] Também o nomearei meu primogênito,
o mais exaltado dos reis da terra.
[28] Manterei o meu amor por ele para sempre,
e a minha aliança com ele jamais se quebrará.
[29] Firmarei a sua linhagem para sempre,

Raabe.
a glória do seu poder.
chifre; também no versículo 24.

e o seu trono durará enquanto existirem céus.

[30] “Se os seus filhos abandonarem a minha lei
e não seguirem as minhas ordenanças,
[31] se violarem os meus decretos
e deixarem de obedecer aos meus mandamentos,
[32] com a vara castigarei o seu pecado,
e a sua iniqüidade com açoites;
[33] mas não afastarei dele o meu amor;
jamais desistirei da minha fidelidade.
[34] Não violarei a minha aliança
nem modificarei as promessas dos meus lábios.
[35] De uma vez para sempre jurei
pela minha santidade,
e não mentirei a Davi,
[36] que a sua linhagem permanecerá para sempre,
e o seu trono durará como o sol;
[37] será estabelecido para sempre como a lua,
a fiel testemunha no céu”.

Pausa

[38] Mas tu o rejeitaste, recusaste-o
e te enfureceste com o teu ungido.
[39] Revogaste a aliança com o teu servo
e desonraste a sua coroa, lançando-a ao chão.
[40] Derrubaste todos os seus muros
e reduziste a ruínas as suas fortalezas.
[41] Todos os que passam o saqueiam;
tornou-se objeto de zombaria
para os seus vizinhos.
[42] Tu exaltaste a mão direita dos seus adversários
e encheste de alegria todos os seus inimigos.
[43] Tiraste o fio da sua espada
e não o apoiaste na batalha.
[44] Deste fim ao seu esplendor
e atiraste ao chão o seu trono.
[45] Encurtaste os dias da sua juventude;
com um manto de vergonha o cobriste.

Pausa

[46] Até quando, SENHOR?
Para sempre te esconderás?
Até quando a tua ira queimará como fogo?
[47] Lembra-te de como é passageira a minha vida.
Terás criado em vão todos os homens?
[48] Que homem pode viver e não ver a morte,
ou livrar-se do poder da sepultura[a]?

Pausa

[49] Ó Senhor, onde está o teu antigo amor,
que com fidelidade juraste a Davi?
[50] Lembra-te, Senhor,
das afrontas que o teu servo tem[b] sofrido,
das zombarias que no íntimo

---

[a] **89.48** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **89.50** Ou *teus servos têm*

tenho que suportar de todos os povos,
[51] das zombarias dos teus inimigos, SENHOR,
com que afrontam a cada passo o teu ungido.

[52] Bendito seja o SENHOR para sempre!
Amém e amém.

QUARTO LIVRO

Salmo 90

Oração de Moisés, homem de Deus.

[1] Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre,
de geração em geração.
[2] Antes de nascerem os montes
e de criares a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade tu és Deus.

[3] Fazes os homens voltarem ao pó,
dizendo: "Retornem ao pó, seres humanos!"
[4] De fato, mil anos para ti
são como o dia de ontem que passou,
como as horas da noite.
[5] Como uma correnteza, tu arrastas os homens;
são breves como o sono;
são como a relva que brota ao amanhecer;
[6] germina e brota pela manhã,
mas, à tarde, murcha e seca.

[7] Somos consumidos pela tua ira
e aterrorizados pelo teu furor.
[8] Conheces as nossas iniqüidades;
não escapam os nossos pecados secretos
à luz da tua presença.
[9] Todos os nossos dias passam
debaixo do teu furor;
vão-se como um murmúrio.
[10] Os anos de nossa vida chegam a setenta,
ou a oitenta para os que têm mais vigor;
entretanto, são anos difíceis
e cheios de sofrimento,
pois a vida passa depressa,
e nós voamos!

[11] Quem conhece o poder da tua ira?
Pois o teu furor é tão grande
como o temor que te é devido.
[12] Ensina-nos a contar os nossos dias
para que o nosso coração alcance sabedoria.

[13] Volta-te, SENHOR! Até quando será assim?
Tem compaixão dos teus servos!
[14] Satisfaze-nos pela manhã
com o teu amor leal,
e todos os nossos dias cantaremos felizes.
[15] Dá-nos alegria pelo tempo que nos afligiste,

pelos anos em que tanto sofremos.
[16] Sejam manifestos os teus feitos
aos teus servos,
e aos filhos deles o teu esplendor!

[17] Esteja sobre nós a bondade
do nosso Deus Soberano.
Consolida, para nós,
a obra de nossas mãos;
consolida a obra de nossas mãos!

Salmo 91

[1] Aquele que habita no abrigo do Altíssimo
e descansa à sombra do Todo-poderoso
[2] pode dizer ao[a] SENHOR:
“Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza,
o meu Deus, em quem confio”.

[3] Ele o livrará do laço do caçador
e do veneno mortal[b].
[4] Ele o cobrirá com as suas penas,
e sob as suas asas você encontrará refúgio;
a fidelidade dele será o seu escudo protetor.
[5] Você não temerá o pavor da noite,
nem a flecha que voa de dia,
[6] nem a peste que se move sorrateira
nas trevas,
nem a praga que devasta ao meio-dia.
[7] Mil poderão cair ao seu lado,
dez mil à sua direita,
mas nada o atingirá.
[8] Você simplesmente olhará,
e verá o castigo dos ímpios.

[9] Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo,
do SENHOR o seu refúgio,
[10] nenhum mal o atingirá,
desgraça alguma chegará à sua tenda.
[11] Porque a seus anjos ele dará ordens
a seu respeito,
para que o protejam em todos
os seus caminhos;
[12] com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece em alguma pedra.
[13] Você pisará o leão e a cobra;
pisoteará o leão forte e a serpente.

[14] “Porque ele me ama, eu o resgatarei;
eu o protegerei, pois conhece o meu nome.
[15] Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta,
e na adversidade estarei com ele;
vou livrá-lo e cobri-lo de honra.

---

[a] **91.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Direi do*.
[b] **91.3** Ou *da praga mortal*; ou ainda *da ameaça de destruição*

[16] Vida longa eu lhe darei,
e lhe mostrarei a minha salvação."

Salmo 92

Salmo. Um cântico. Para o dia de sábado.

[1] Como é bom render graças ao SENHOR
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,
[2] anunciar de manhã o teu amor leal
e de noite a tua fidelidade,
[3] ao som da lira de dez cordas e da cítara,
e da melodia da harpa.

[4] Tu me alegras, SENHOR, com os teus feitos;
as obras das tuas mãos
levam-me a cantar de alegria.
[5] Como são grandes as tuas obras, SENHOR,
como são profundos os teus propósitos!
[6] O insensato não entende, o tolo não vê
[7] que, embora os ímpios brotem como a erva
e floresçam todos os malfeitores,
eles serão destruídos para sempre.
[8] Pois tu, SENHOR, és exaltado para sempre.

[9] Mas os teus inimigos, SENHOR,
os teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os malfeitores!
[10] Tu aumentaste a minha força[a]
como a do boi selvagem;
derramaste sobre mim óleo novo.[b]
[11] Os meus olhos contemplaram a derrota
dos meus inimigos;
os meus ouvidos escutaram a debandada
dos meus maldosos agressores.

[12] Os justos florescerão como a palmeira,
crescerão como o cedro do Líbano;
[13] plantados na casa do SENHOR,
florescerão nos átrios do nosso Deus.
[14] Mesmo na velhice darão fruto,
permanecerão viçosos e verdejantes,
[15] para proclamar que o SENHOR é justo.
Ele é a minha Rocha;
nele não há injustiça.

Salmo 93

[1] O SENHOR reina!
Vestiu-se de majestade;
de majestade vestiu-se o SENHOR
e armou-se de poder!
O mundo está firme e não se abalará.
[2] O teu trono está firme desde a antigüidade;

---

[a] **92.10** Hebraico: *chifre*.
[b] **92.10** Ou *exaltaste a minha velhice com óleo novo.*

tu existes desde a eternidade.
[3] As águas se levantaram, SENHOR,
as águas levantaram a voz;
as águas levantaram seu bramido.
[4] Mais poderoso do que o estrondo
das águas impetuosas,
mais poderoso do que as ondas do mar
é o SENHOR nas alturas.

[5] Os teus mandamentos
permanecem firmes e fiéis;
a santidade, SENHOR,
é o ornamento perpétuo da tua casa.

Salmo 94

[1] Ó SENHOR, Deus vingador;
Deus vingador! Intervém![a]
[2] Levanta-te, Juiz da terra;
retribui aos orgulhosos o que merecem.
[3] Até quando os ímpios, SENHOR,
até quando os ímpios exultarão?

[4] Eles despejam palavras arrogantes;
todos esses malfeitores enchem-se de vanglória.
[5] Massacram o teu povo, SENHOR,
e oprimem a tua herança;
[6] matam as viúvas e os estrangeiros,
assassinam os órfãos,
[7] e ainda dizem: "O SENHOR não nos vê;
o Deus de Jacó nada percebe".

[8] Insensatos, procurem entender!
E vocês, tolos, quando se tornarão sábios?
[9] Será que quem fez o ouvido não ouve?
Será que quem formou o olho não vê?
[10] Aquele que disciplina as nações
os deixará sem castigo?
Não tem sabedoria aquele
que dá ao homem o conhecimento?
[11] O SENHOR conhece
os pensamentos do homem,
e sabe como são fúteis.

[12] Como é feliz o homem a quem disciplinas,
Senhor,
aquele a quem ensinas a tua lei;
[13] tranqüilo, enfrentará os dias maus,
enquanto que, para os ímpios,
uma cova se abrirá.
[14] O SENHOR não desamparará o seu povo;
jamais abandonará a sua herança.
[15] Voltará a haver justiça nos julgamentos,
e todos os retos de coração a seguirão.

---

[a] **94.1** Hebraico: *Resplandece*!

[16] Quem se levantará a meu favor
contra os ímpios?
Quem ficará a meu lado contra os malfeitores?
[17] Não fosse a ajuda do SENHOR,
eu já estaria habitando no silêncio.
[18] Quando eu disse:
Os meus pés escorregaram,
o teu amor leal, SENHOR, me amparou!
[19] Quando a ansiedade
já me dominava no íntimo,
o teu consolo trouxe alívio à minha alma.
[20] Poderá um trono corrupto
estar em aliança contigo?,
um trono que faz injustiças em nome da lei?
[21] Eles planejam contra a vida dos justos
e condenam os inocentes à morte.
[22] Mas o SENHOR é a minha torre segura;
o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.
[23] Deus fará cair sobre eles os seus crimes,
e os destruirá por causa dos seus pecados;
o SENHOR, o nosso Deus, os destruirá!

Salmo 95

[1] Venham! Cantemos ao SENHOR com alegria!
Aclamemos a Rocha da nossa salvação.
[2] Vamos à presença dele com ações de graças;
vamos aclamá-lo com cânticos de louvor.
[3] Pois o SENHOR é o grande Deus,
o grande Rei acima de todos os deuses.
[4] Nas suas mãos estão as profundezas da terra,
os cumes dos montes lhe pertencem.
[5] Dele também é o mar, pois ele o fez;
as suas mãos formaram a terra seca.

[6] Venham! Adoremos prostrados
e ajoelhemos diante do SENHOR,
o nosso Criador;
[7] pois ele é o nosso Deus,
e nós somos o povo do seu pastoreio,
o rebanho que ele conduz.

Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,
[8] não endureçam o coração, como em Meribá[a],
como aquele dia em Massá[b], no deserto,
[9] onde os seus antepassados me tentaram,
pondo-me à prova,
apesar de terem visto o que eu fiz.
[10] Durante quarenta anos
fiquei irado contra aquela geração e disse:
Eles são um povo de coração ingrato;
não reconheceram os meus caminhos.

---

[a] **95.8** *Meribá* significa *rebelião*.
[b] **95.8** *Massá* significa *provação*.

[11] Por isso jurei na minha ira:
Jamais entrarão no meu descanso.

Salmo 96

[1] Cantem ao SENHOR um novo cântico;
cantem ao SENHOR, todos os habitantes da terra!
[2] Cantem ao SENHOR, bendigam o seu nome;
cada dia proclamem a sua salvação!
[3] Anunciem a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos entre todos os povos!

[4] Porque o SENHOR é grande
e digno de todo louvor,
mais temível do que todos os deuses!
[5] Todos os deuses das nações
não passam de ídolos,
mas o SENHOR fez os céus.
[6] Majestade e esplendor estão diante dele,
poder e dignidade, no seu santuário.

[7] Dêem ao SENHOR, ó famílias das nações,
dêem ao SENHOR glória e força.
[8] Dêem ao SENHOR
a glória devida ao seu nome,
e entrem nos seus átrios trazendo ofertas.
[9] Adorem o SENHOR
no esplendor da sua santidade;
tremam diante dele todos os habitantes da terra.

[10] Digam entre as nações: "O SENHOR reina!"
Por isso firme está o mundo, e não se abalará,
e ele julgará os povos com justiça.
[11] Regozijem-se os céus e exulte a terra!
Ressoe o mar e tudo o que nele existe!
[12] Regozijem-se os campos
e tudo o que neles há!
Cantem de alegria todas as árvores da floresta,
[13] cantem diante do SENHOR, porque ele vem,
vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com a sua fidelidade!

Salmo 97

[1] O SENHOR reina!
Exulte a terra
e alegrem-se as regiões costeiras distantes.

[2] Nuvens escuras e espessas o cercam;
retidão e justiça são a base do seu trono.
[3] Fogo vai adiante dele
e devora os adversários ao redor.
[4] Seus relâmpagos iluminam o mundo;
a terra os vê e estremece.
[5] Os montes se derretem como cera

diante do SENHOR,
diante do Soberano de toda a terra.
[6] Os céus proclamam a sua justiça,
e todos os povos contemplam a sua glória.

[7] Ficam decepcionados
todos os que adoram imagens
e se vangloriam de ídolos.
Prostram-se diante dele todos os deuses!

[8] Sião ouve e se alegra,
e as cidades[a] de Judá exultam,
por causa das tuas sentenças, SENHOR.
[9] Pois tu, SENHOR,
és o Altíssimo sobre toda a terra!
És exaltado muito acima de todos os deuses!

[10] Odeiem o mal, vocês que amam o SENHOR,
pois ele protege a vida dos seus fiéis
e os livra das mãos dos ímpios.
[11] A luz nasce[b] sobre o justo
e a alegria sobre os retos de coração.
[12] Alegrem-se no SENHOR, justos,
e louvem o seu santo nome.

Salmo 98

Salmo.

[1] Cantem ao SENHOR um novo cântico,
pois ele fez coisas maravilhosas;
a sua mão direita e o seu braço santo
lhe deram a vitória!
[2] O SENHOR anunciou a sua vitória
e revelou a sua justiça às nações.
[3] Ele se lembrou do seu amor leal
e da sua fidelidade para com a casa de Israel;
todos os confins da terra viram
a vitória do nosso Deus.

[4] Aclamem o SENHOR
todos os habitantes da terra!
Louvem-no com cânticos de alegria
e ao som de música!
[5] Ofereçam música ao SENHOR com a harpa,
com a harpa e ao som de canções,
[6] com cornetas e ao som da trombeta;
exultem diante do SENHOR, o Rei!

[7] Ressoe o mar e tudo o que nele existe,
o mundo e os seus habitantes!
[8] Batam palmas os rios,
e juntos cantem de alegria os montes;
[9] cantem diante do SENHOR, porque ele vem,
vem julgar a terra;

---

[a] **97.8** Hebraico: *filhas*.
[b] **97.11** Conforme a Septuaginta e algumas versões antigas. O Texto Massorético diz *A luz é semeada*.

julgará o mundo com justiça
e os povos, com retidão.

Salmo 99

[1] O SENHOR reina! As nações tremem!
O seu trono está sobre os querubins!
Abala-se a terra!
[2] Grande é o SENHOR em Sião;
ele é exaltado acima de todas as nações!
[3] Seja louvado o teu grande e temível nome,
que é santo.
[4] Rei poderoso, amigo da justiça![a]
Estabeleceste a eqüidade
e fizeste em Jacó o que é direito e justo.
[5] Exaltem o SENHOR, o nosso Deus,
prostrem-se diante do estrado dos seus pés.
Ele é santo!

[6] Moisés e Arão estavam
entre os seus sacerdotes,
Samuel, entre os que invocavam o seu nome;
eles clamavam pelo SENHOR,
e ele lhes respondia.
[7] Falava-lhes da coluna de nuvem,
e eles obedeciam aos seus mandamentos
e aos decretos que ele lhes dava.

[8] Tu lhes respondeste, SENHOR, nosso Deus;
para eles, tu eras um Deus perdoador,
embora os tenhas castigado
por suas rebeliões.
[9] Exaltem o SENHOR, o nosso Deus;
prostrem-se, voltados para o seu santo monte,
porque o SENHOR, o nosso Deus, é santo.

Salmo 100

Salmo. Para ação de graças.

[1] Aclamem o SENHOR
todos os habitantes da terra!
[2] Prestem culto ao SENHOR com alegria;
entrem na sua presença
com cânticos alegres.
[3] Reconheçam que o SENHOR é o nosso Deus.
Ele nos fez e somos dele[b]:
somos o seu povo,
e rebanho do seu pastoreio.

[4] Entrem por suas portas com ações de graças,
e em seus átrios, com louvor;
dêem-lhe graças e bendigam o seu nome.
[5] Pois o SENHOR é bom

---

[a] **99.4** Ou *O rei é poderoso e ama a justiça.*
[b] **100.3** Ou *e não nós mesmos*

e o seu amor leal é eterno;
a sua fidelidade permanece
por todas as gerações.

Salmo 101

Salmo davídico.

[1] Cantarei a lealdade e a justiça.
A ti, SENHOR, cantarei louvores!
[2] Seguirei o caminho da integridade;
quando virás ao meu encontro?
Em minha casa viverei de coração íntegro.
[3] Repudiarei todo mal.

Odeio a conduta dos infiéis;
jamais me dominará!
[4] Longe estou dos perversos de coração;
não quero envolver-me com o mal.

[5] Farei calar ao que difama o próximo às ocultas.
Não vou tolerar o homem de olhos arrogantes
e de coração orgulhoso.

[6] Meus olhos aprovam os fiéis da terra,
e eles habitarão comigo.
Somente quem tem vida íntegra me servirá.

[7] Quem pratica a fraude
não habitará no meu santuário;
o mentiroso não permanecerá
na minha presença.
[8] Cada manhã fiz calar
todos os ímpios desta terra;
eliminei todos os malfeitores
da cidade do SENHOR.

Salmo 102

Oração de um aflito que, quase desfalecido, derrama o seu lamento diante do SENHOR.

[1] Ouve a minha oração, SENHOR!
Chegue a ti o meu grito de socorro!
[2] Não escondas de mim o teu rosto
quando estou atribulado.
Inclina para mim os teus ouvidos;
quando eu clamar, responde-me depressa!

[3] Esvaem-se os meus dias como fumaça;
meus ossos queimam como brasas vivas.
[4] Como a relva ressequida está o meu coração;
esqueço até de comer!
[5] De tanto gemer estou reduzido a pele e osso.
[6] Sou como a coruja do deserto[a],
como uma coruja entre as ruínas.
[7] Não consigo dormir;
pareço um pássaro solitário no telhado.

---

[a] **102.6** Ou *pelicano*

[8] Os meus inimigos zombam de mim
o tempo todo;
os que me insultam usam o meu nome
para lançar maldições.
[9] Cinzas são a minha comida,
e com lágrimas misturo o que bebo,
[10] por causa da tua indignação e da tua ira,
pois me rejeitaste e me expulsaste
para longe de ti.
[11] Meus dias são como sombras crescentes;
sou como a relva que vai murchando.

[12] Tu, porém, SENHOR,
no trono reinarás para sempre;
o teu nome será lembrado
de geração em geração.
[13] Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião,
pois é hora de lhe mostrares compaixão;
o tempo certo é chegado.
[14] Pois as suas pedras são amadas
pelos teus servos,
as suas ruínas os enchem de compaixão.
[15] Então as nações temerão o nome do SENHOR,
e todos os reis da terra a sua glória.
[16] Porque o SENHOR reconstruirá Sião
e se manifestará na glória que ele tem.
[17] Responderá à oração dos desamparados;
as suas súplicas não desprezará.

[18] Escreva-se isto para as futuras gerações,
e um povo que ainda será criado
louvará o SENHOR, proclamando:
[19] "Do seu santuário nas alturas o SENHOR olhou;
dos céus observou a terra,
[20] para ouvir os gemidos dos prisioneiros
e libertar os condenados à morte".
[21] Assim o nome do SENHOR
será anunciado em Sião
e o seu louvor, em Jerusalém,
[22] quando os povos e os reinos
se reunirem para adorar o SENHOR.

[23] No meio da minha vida
ele me abateu com sua força;
abreviou os meus dias.
[24] Então pedi:
Ó meu Deus, não me leves
no meio dos meus dias.
Os teus dias duram por todas as gerações!
[25] No princípio firmaste os fundamentos da terra,
e os céus são obras das tuas mãos.
[26] Eles perecerão, mas tu permanecerás;
envelhecerão como vestimentas.
Como roupas tu os trocarás
e serão jogados fora.
[27] Mas tu permaneces o mesmo,

e os teus dias jamais terão fim.
[28] Os filhos dos teus servos
terão uma habitação;
os seus descendentes serão estabelecidos
na tua presença.

Salmo 103

Davídico.

[1] Bendiga o SENHOR a minha alma!
Bendiga o SENHOR todo o meu ser!
[2] Bendiga o SENHOR a minha alma!
Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!
[3] É ele que perdoa todos os seus pecados
e cura todas as suas doenças,
[4] que resgata a sua vida da sepultura
e o coroa de bondade e compaixão,
[5] que enche de bens a sua existência,
de modo que a sua juventude
se renova como a águia.
[6] O SENHOR faz justiça
e defende a causa dos oprimidos.
[7] Ele manifestou os seus caminhos a Moisés,
os seus feitos aos israelitas.
[8] O SENHOR é compassivo e misericordioso,
mui paciente e cheio de amor.
[9] Não acusa sem cessar
nem fica ressentido para sempre;
[10] não nos trata conforme os nossos pecados
nem nos retribui conforme as nossas iniqüidades.
[11] Pois como os céus se elevam acima da terra,
assim é grande o seu amor
para com os que o temem;
[12] e como o Oriente está longe do Ocidente,
assim ele afasta para longe de nós
as nossas transgressões.
[13] Como um pai tem compaixão de seus filhos,
assim o SENHOR
tem compaixão dos que o temem;
[14] pois ele sabe do que somos formados;
lembra-se de que somos pó.
[15] A vida do homem é semelhante à relva;
ele floresce como a flor do campo,
[16] que se vai quando sopra o vento
e nem se sabe mais o lugar que ocupava.
[17] Mas o amor leal do SENHOR,
o seu amor eterno, está com os que o temem,
e a sua justiça com os filhos dos seus filhos,
[18] com os que guardam a sua aliança
e se lembram de obedecer aos seus preceitos.

[19] O SENHOR estabeleceu o seu trono nos céus,
e como rei domina sobre tudo o que existe.
[20] Bendigam o SENHOR,
vocês, seus anjos poderosos,

que obedecem à sua palavra.
[21] Bendigam o SENHOR todos os seus exércitos,
vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade.
[22] Bendigam o SENHOR todas as suas obras
em todos os lugares do seu domínio.

Bendiga o SENHOR a minha alma!

Salmo 104

[1] Bendiga o SENHOR a minha alma!

Ó SENHOR, meu Deus, tu és tão grandioso!
Estás vestido de majestade e esplendor!
[2] Envolto em luz como numa veste,
ele estende os céus como uma tenda,
[3] e põe sobre as águas dos céus
as vigas dos seus aposentos.
Faz das nuvens a sua carruagem
e cavalga nas asas do vento.
[4] Faz dos ventos seus mensageiros[a]
e dos clarões reluzentes seus servos.

[5] Firmaste a terra sobre os seus fundamentos
para que jamais se abale;
[6] com as torrentes do abismo a cobriste,
como se fossem uma veste;
as águas subiram acima dos montes.
[7] Diante das tuas ameaças as águas fugiram,
puseram-se em fuga ao som do teu trovão;
[8] subiram pelos montes
e escorreram pelos vales,
para os lugares que tu lhes designaste.
[9] Estabeleceste um limite
que não podem ultrapassar;
jamais tornarão a cobrir a terra.

[10] Fazes jorrar as nascentes nos vales
e correrem as águas entre os montes;
[11] delas bebem todos os animais selvagens,
e os jumentos selvagens saciam a sua sede.
[12] As aves do céu fazem ninho junto às águas
e entre os galhos põem-se a cantar.
[13] Dos teus aposentos celestes
regas os montes;
sacia-se a terra com o fruto das tuas obras!
[14] É o SENHOR que faz crescer o pasto para o gado,
e as plantas que o homem cultiva,
para da terra tirar o alimento:
[15] o vinho, que alegra o coração do homem;
o azeite, que lhe faz brilhar o rosto,
e o pão que sustenta o seu vigor.
[16] As árvores do SENHOR são bem regadas,
os cedros do Líbano que ele plantou;

---

[a] **104.4** Ou *anjos*

[17] nelas os pássaros fazem ninho,
e nos pinheiros a cegonha tem o seu lar.
[18] Os montes elevados pertencem
aos bodes selvagens,
e os penhascos são um refúgio para os coelhos.

[19] Ele fez a lua para marcar estações;
o sol sabe quando deve se pôr.
[20] Trazes trevas, e cai a noite,
quando os animais da floresta vagueiam.
[21] Os leões rugem à procura da presa,
buscando de Deus o alimento,
[22] mas ao nascer do sol eles se vão
e voltam a deitar-se em suas tocas.
[23] Então o homem sai para o seu trabalho,
para o seu labor até o entardecer.

[24] Quantas são as tuas obras, SENHOR!
Fizeste todas elas com sabedoria!
A terra está cheia de seres que criaste.
[25] Eis o mar, imenso e vasto.
Nele vivem inúmeras criaturas,
seres vivos, pequenos e grandes.
[26] Nele passam os navios,
e também o Leviatã[a],
que formaste para com ele[b] brincar.

[27] Todos eles dirigem seu olhar a ti,
esperando que lhes dês o alimento no tempo certo;
[28] tu lhes dás, e eles o recolhem,
abres a tua mão, e saciam-se de coisas boas.
[29] Quando escondes o rosto,
entram em pânico;
quando lhes retiras o fôlego,
morrem e voltam ao pó.
[30] Quando sopras o teu fôlego,
eles são criados,
e renovas a face da terra.

[31] Perdure para sempre a glória do SENHOR!
Alegre-se o SENHOR em seus feitos!
[32] Ele olha para a terra, e ela treme,
toca os montes, e eles fumegam.

[33] Cantarei ao SENHOR toda a minha vida;
louvarei ao meu Deus enquanto eu viver.
[34] Seja-lhe agradável a minha meditação,
pois no SENHOR tenho alegria.
[35] Sejam os pecadores eliminados da terra
e deixem de existir os ímpios.

Bendiga o SENHOR a minha alma!

Aleluia![a]

---

[a] **104.26** Ou *monstro marinho*
[b] **104.26** Ou *para nele*

Salmo 105

[1] Dêem graças ao SENHOR,
proclamem o seu nome;
divulguem os seus feitos entre as nações.
[2] Cantem para ele e louvem-no;
relatem todas as suas maravilhas.
[3] Gloriem-se no seu santo nome;
alegre-se o coração dos
que buscam o SENHOR.
[4] Recorram ao SENHOR e ao seu poder;
busquem sempre a sua presença.
[5] Lembrem-se das maravilhas que ele fez,
dos seus prodígios
e das sentenças de juízo que pronunciou,
[6] ó descendentes de Abraão, seu servo,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

[7] Ele é o SENHOR, o nosso Deus;
seus decretos são para toda a terra.
[8] Ele se lembra para sempre da sua aliança,
por mil gerações, da palavra que ordenou,
[9] da aliança que fez com Abraão,
do juramento que fez a Isaque.
[10] Ele o confirmou como decreto a Jacó,
a Israel como aliança eterna, quando disse:
[11] "Darei a você a terra de Canaã,
a herança que lhe pertence".

[12] Quando ainda eram poucos,
um punhado de peregrinos na terra,
[13] e vagueavam de nação em nação,
de um reino a outro,
[14] ele não permitiu que ninguém os oprimisse,
mas a favor deles repreendeu reis, dizendo:
[15] "Não toquem nos meus ungidos;
não maltratem os meus profetas".

[16] Ele mandou vir fome sobre a terra
e destruiu todo o seu sustento;
[17] mas enviou um homem adiante deles,
José, que foi vendido como escravo.
[18] Machucaram-lhe os pés com correntes
e com ferros prenderam-lhe o pescoço,
[19] até cumprir-se a sua predição
e a palavra do SENHOR confirmar o que dissera.
[20] O rei mandou soltá-lo,
o governante dos povos o libertou.
[21] Ele o constituiu senhor de seu palácio
e administrador de todos os seus bens,
[22] para instruir os seus oficiais como desejasse
e ensinar a sabedoria às autoridades do rei.

---

[a] **104.35** Ou *Louvem o Senhor*; também em todo o livro de Salmos.

[23] Então Israel foi para o Egito,
Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam.
[24] Deus fez proliferar o seu povo,
tornou-o mais poderoso
do que os seus adversários,
[25] e mudou o coração deles
para que odiassem o seu povo,
para que tramassem contra os seus servos.
[26] Então enviou seu servo Moisés,
e Arão, a quem tinha escolhido,
[27] por meio dos quais realizou
os seus sinais miraculosos
e as suas maravilhas na terra de Cam.
[28] Ele enviou trevas, e houve trevas,
e eles não se rebelaram[a] contra as suas palavras.
[29] Ele transformou as águas deles em sangue,
causando a morte dos seus peixes.
[30] A terra deles ficou infestada de rãs,
até mesmo os aposentos reais.
[31] Ele ordenou, e enxames de moscas e piolhos[b]
invadiram o território deles.
[32] Deu-lhes granizo, em vez de chuva,
e raios flamejantes por toda a sua terra;
[33] arrasou as suas videiras e figueiras
e destruiu as árvores do seu território.
[34] Ordenou, e vieram enxames de gafanhotos,
gafanhotos inumeráveis,
[35] e devoraram toda a vegetação daquela terra,
e consumiram tudo o que a lavoura produziu.
[36] Depois matou todos os primogênitos
da terra deles,
todas as primícias da sua virilidade.

[37] Ele tirou de lá Israel,
que saiu cheio de prata e ouro.
Não havia em suas tribos quem fraquejasse.
[38] Os egípcios alegraram-se quando eles saíram,
pois estavam com verdadeiro pavor
dos israelitas.
[39] Ele estendeu uma nuvem para lhes dar sombra,
e fogo para iluminar a noite.
[40] Pediram, e ele enviou codornizes,
e saciou-os com pão do céu.
[41] Ele fendeu a rocha, e jorrou água,
que escorreu como um rio pelo deserto.
[42] Pois ele se lembrou da santa promessa
que fizera ao seu servo Abraão.
[43] Fez o seu povo sair cheio de júbilo,
e os seus escolhidos, com cânticos alegres.
[44] Deu-lhes as terras das nações,
e eles tomaram posse

---

[a] **105.28** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *mas eles se rebelaram.*
[b] **105.31** Ou *mosquitos*

do fruto do trabalho de outros povos,
[45] para que obedecessem aos seus decretos
e guardassem as suas leis.

Aleluia!

Salmo 106

[1] Aleluia!

Dêem graças ao SENHOR porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre.
[2] Quem poderá descrever
os feitos poderosos do SENHOR,
ou declarar todo o louvor que lhe é devido?
[3] Como são felizes
os que perseveram na retidão,
que sempre praticam a justiça!
[4] Lembra-te de mim, SENHOR,
quando tratares com bondade o teu povo;
vem em meu auxílio quando o salvares,
[5] para que eu possa testemunhar[a]
o bem-estar dos teus escolhidos,
alegrar-me com a alegria do teu povo,
e louvar-te junto com a tua herança.

[6] Pecamos como os nossos antepassados;
fizemos o mal e fomos rebeldes.
[7] No Egito, os nossos antepassados
não deram atenção às tuas maravilhas;
não se lembraram das muitas manifestações
do teu amor leal
e rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho.
[8] Contudo, ele os salvou por causa do seu nome,
para manifestar o seu poder.
[9] Repreendeu o mar Vermelho, e este secou;
ele os conduziu pelas profundezas
como por um deserto.
[10] Salvou-os das mãos daqueles que os odiavam;
das mãos dos inimigos os resgatou.
[11] As águas cobriram os seus adversários;
nenhum deles sobreviveu.
[12] Então creram nas suas promessas
e a ele cantaram louvores.

[13] Mas logo se esqueceram do que ele tinha feito
e não esperaram para saber o seu plano.
[14] Dominados pela gula no deserto,
puseram Deus à prova nas regiões áridas.
[15] Deu-lhes o que pediram,
mas mandou sobre eles uma doença terrível.

[16] No acampamento
tiveram inveja de Moisés e de Arão,
daquele que fora consagrado ao SENHOR.

---

[a] **106.5** Ou *desfrutar*

[17] A terra abriu-se, engoliu Datã
e sepultou o grupo de Abirão;
[18] fogo surgiu entre os seus seguidores;
as chamas consumiram os ímpios.

[19] Em Horebe fizeram um bezerro,
adoraram um ídolo de metal.
[20] Trocaram a Glória deles
pela imagem de um boi que come capim.
[21] Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
que fizera coisas grandiosas no Egito,
[22] maravilhas na terra de Cam
e feitos temíveis junto ao mar Vermelho.
[23] Por isso, ele ameaçou destruí-los;
mas Moisés, seu escolhido,
intercedeu[a] diante dele,
para evitar que a sua ira os destruísse.

[24] Também rejeitaram a terra desejável;
não creram na promessa dele.
[25] Queixaram-se em suas tendas
e não obedeceram ao SENHOR.
[26] Assim, de mão levantada,
ele jurou que os abateria no deserto
[27] e dispersaria os seus descendentes
entre as nações e os espalharia por outras terras.

[28] Sujeitaram-se ao jugo de Baal-Peor
e comeram sacrifícios oferecidos
a ídolos mortos;
[29] provocaram a ira do SENHOR
com os seus atos,
e uma praga irrompeu no meio deles.
[30] Mas Finéias se interpôs para executar o juízo,
e a praga foi interrompida.
[31] Isso lhe foi creditado como um ato de justiça
que para sempre será lembrado,
por todas as gerações.

[32] Provocaram a ira de Deus
junto às águas de Meribá;
e, por causa deles, Moisés foi castigado;
[33] rebelaram-se contra o Espírito de Deus,
e Moisés[b] falou sem refletir.

[34] Eles não destruíram os povos,
como o SENHOR tinha ordenado,
[35] em vez disso, misturaram-se com as nações
e imitaram as suas práticas.
[36] Prestaram culto aos seus ídolos,
que se tornaram uma armadilha para eles.
[37] Sacrificaram seus filhos e suas filhas
aos demônios.

---

[a] **106.23** Hebraico: *colocou-se na brecha.*
[b] **106.33** Ou *tanto irritaram-lhe o espírito que Moisés*

[38] Derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e filhas
sacrificados aos ídolos de Canaã;
e a terra foi profanada pelo sangue deles.
[39] Tornaram-se impuros pelos seus atos;
prostituíram-se por suas ações.

[40] Por isso acendeu-se a ira do SENHOR
contra o seu povo
e ele sentiu aversão por sua herança.
[41] Entregou-os nas mãos das nações,
e os seus adversários dominaram sobre eles.
[42] Os seus inimigos os oprimiram
e os subjugaram com o seu poder.
[43] Ele os libertou muitas vezes,
embora eles persistissem
em seus planos de rebelião
e afundassem em sua maldade.

[44] Mas Deus atentou para o sofrimento deles
quando ouviu o seu clamor.
[45] Lembrou-se da sua aliança com eles,
e arrependeu-se,
por causa do seu imenso amor leal.
[46] Fez com que os seus captores
tivessem misericórdia deles.

[47] Salva-nos, SENHOR, nosso Deus!
Ajunta-nos dentre as nações,
para que demos graças ao teu santo nome
e façamos do teu louvor a nossa glória.

[48] Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel,
por toda a eternidade.
Que todo o povo diga: “Amém!”

Aleluia!

QUINTO LIVRO

Salmo 107

[1] Dêem graças ao SENHOR porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre.
[2] Assim o digam os que o SENHOR resgatou,
os que livrou das mãos do adversário,
[3] e reuniu de outras terras,
do oriente e do ocidente, do norte e do sul[a].

[4] Perambularam pelo deserto e por terras áridas
sem encontrar cidade habitada.
[5] Estavam famintos e sedentos;
sua vida ia se esvaindo.
[6] Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou da tribulação

---

[a] **107.3** Hebraico: *mar*.

em que se encontravam
[7] e os conduziu por caminho seguro
a uma cidade habitada.
[8] Que eles dêem graças ao SENHOR
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens,
[9] porque ele sacia o sedento
e satisfaz plenamente o faminto.

[10] Assentaram-se nas trevas e na sombra mortal,
aflitos, acorrentados,
[11] pois se rebelaram contra as palavras de Deus
e desprezaram os desígnios do Altíssimo.
[12] Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados;
eles tropeçaram,
e não houve quem os ajudasse.
[13] Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e eles os salvou da tribulação
em que se encontravam.
[14] Ele os tirou das trevas e da sombra mortal,
e quebrou as correntes que os prendiam.
[15] Que eles dêem graças ao SENHOR,
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens,
[16] porque despedaçou as portas de bronze
e rompeu as trancas de ferro.

[17] Tornaram-se tolos por causa
dos seus caminhos rebeldes,
e sofreram por causa das suas maldades.
[18] Sentiram repugnância por toda comida
e chegaram perto das portas da morte.
[19] Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os salvou da tribulação
em que se encontravam.
[20] Ele enviou a sua palavra e os curou,
e os livrou da morte.
[21] Que eles dêem graças ao SENHOR,
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens.
[22] Que eles ofereçam
sacrifícios de ação de graças
e anunciem as suas obras
com cânticos de alegria.

[23] Fizeram-se ao mar em navios,
para negócios na imensidão das águas,
[24] e viram as obras do SENHOR,
as suas maravilhas nas profundezas.
[25] Deus falou e provocou um vendaval
que levantava as ondas.
[26] Subiam aos céus e desciam aos abismos;
diante de tal perigo, perderam a coragem.
[27] Cambaleavam, tontos como bêbados,
e toda a sua habilidade foi inútil.
[28] Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,

e ele os tirou da tribulação
em que se encontravam.
[29] Reduziu a tempestade a uma brisa
e serenou as ondas.
[30] As ondas sossegaram, eles se alegraram,
e Deus os guiou ao porto almejado.
[31] Que eles dêem graças ao SENHOR
por seu amor leal e por suas maravilhas
em favor dos homens.
[32] Que o exaltem na assembléia do povo
e o louvem na reunião dos líderes.

[33] Ele transforma os rios em deserto
e as fontes em terra seca,
[34] faz da terra fértil um solo estéril,
por causa da maldade dos seus moradores.
[35] Transforma o deserto em açudes
e a terra ressecada, em fontes.
[36] Ali ele assenta os famintos,
para fundarem uma cidade habitável,
[37] semearem lavouras, plantarem vinhas
e colherem uma grande safra.
[38] Ele os abençoa, e eles se multiplicam;
e não deixa que os seus rebanhos diminuam.

[39] Quando, porém, reduzidos,
são humilhados com opressão,
desgraça e tristeza.
[40] Deus derrama desprezo sobre os nobres
e os faz vagar num deserto sem caminhos.
[41] Mas tira os pobres da miséria
e aumenta as suas famílias como rebanhos.
[42] Os justos vêem tudo isso e se alegram,
mas todos os perversos se calam.

[43] Reflitam nisso os sábios
e considerem a bondade do SENHOR.

Salmo 108

Uma canção. Salmo davídico.

[1] Meu coração está firme, ó Deus!
Cantarei e louvarei, ó Glória minha!
[2] Acordem, harpa e lira!
Despertarei a alvorada.
[3] Eu te darei graças, ó SENHOR, entre os povos;
cantarei louvores entre as nações,
[4] porque o teu amor leal
se eleva muito acima dos céus;
a tua fidelidade alcança as nuvens!
[5] Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
estenda-se a tua glória sobre toda a terra!

[6] Salva-nos com a tua mão direita
e responde-nos,
para que sejam libertos aqueles a quem amas.

[7] Do seu santuário[a] Deus falou:
"No meu triunfo dividirei Siquém
e repartirei o vale de Sucote.
[8] Gileade me pertence, e Manassés também;
Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.
[9] Moabe é a pia em que me lavo,
em Edom atiro a minha sandália,
sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

[10] Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará a Edom?
[11] Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste
e deixaste de sair com os nossos exércitos?
[12] Dá-nos ajuda contra os adversários,
pois inútil é o socorro do homem.
[13] Com Deus conquistaremos a vitória,
e ele pisará os nossos adversários.

Salmo 109

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Ó Deus, a quem louvo, não fiques indiferente,
[2] pois homens ímpios e falsos
  dizem calúnias contra mim,
e falam mentiras a meu respeito.
[3] Eles me cercaram com palavras
  carregadas de ódio;
atacaram-me sem motivo.
[4] Em troca da minha amizade eles me acusam,
mas eu permaneço em oração.
[5] Retribuem-me o bem com o mal,
e a minha amizade com ódio.

[6] Designe-se[b] um ímpio[c] para ser seu oponente;
à sua direita esteja um acusador[d].
[7] Seja declarado culpado no julgamento,
e que até a sua oração seja considerada pecado.
[8] Seja a sua vida curta,
e outro ocupe o seu lugar.
[9] Fiquem órfãos os seus filhos
e a sua esposa, viúva.
[10] Vivam os seus filhos vagando como mendigos,
e saiam rebuscando o pão
  longe de[e] suas casas em ruínas.
[11] Que um credor se aposse
  de todos os seus bens,
e estranhos saqueiem o fruto do seu trabalho.
[12] Que ninguém o trate com bondade
nem tenha misericórdia dos seus filhos órfãos.

---

[a] **108.7** Ou *Na sua santidade*
[b] **109.6** Ou *Eles dizem: "Designa*
[c] **109.6** Ou *o maligno*
[d] **109.6** Ou *Satanás*
[e] **109.10** A Septuaginta diz *e sejam expulsos de*.

[13] Sejam exterminados os seus descendentes
e desapareçam os seus nomes
na geração seguinte.
[14] Que o SENHOR se lembre
da iniqüidade dos seus antepassados,
e não se apague o pecado de sua mãe.
[15] Estejam os seus pecados sempre
perante o SENHOR,
e na terra ninguém jamais se lembre
da sua família.

[16] Pois ele jamais pensou em praticar
um ato de bondade,
mas perseguiu até a morte o pobre,
o necessitado e o de coração partido.
[17] Ele gostava de amaldiçoar:
venha sobre ele a maldição!
Não tinha prazer em abençoar:
afaste-se dele a bênção!
[18] Ele vestia a maldição como uma roupa:
entre ela em seu corpo como água
e em seus ossos como óleo.
[19] Envolva-o como um manto
e aperte-o sempre como um cinto.
[20] Assim retribua o SENHOR
aos meus acusadores,
aos que me caluniam.

[21] Mas tu, Soberano SENHOR,
intervém em meu favor, por causa do teu nome.
Livra-me, pois é sublime o teu amor leal!
[22] Sou pobre e necessitado
e, no íntimo, o meu coração está abatido.
[23] Vou definhando como a sombra vespertina;
para longe sou lançado, como um gafanhoto.
[24] De tanto jejuar os meus joelhos fraquejam
e o meu corpo definha de magreza.
[25] Sou objeto de zombaria
para os meus acusadores;
logo que me vêem, meneiam a cabeça.

[26] Socorro, SENHOR, meu Deus!
Salva-me pelo teu amor leal!
[27] Que eles reconheçam que foi a tua mão,
que foste tu, SENHOR, que o fizeste.
[28] Eles podem amaldiçoar,
tu, porém, me abençoas.
Quando atacarem, serão humilhados,
mas o teu servo se alegrará.
[29] Sejam os meus acusadores
vestidos de desonra;
que a vergonha os cubra como um manto.

[30] Em alta voz, darei muitas graças ao SENHOR;
no meio da assembléia eu o louvarei,
[31] pois ele se põe ao lado do pobre

para salvá-lo daqueles que o condenam.

Salmo 110

Salmo davídico.

[1] O SENHOR disse ao meu Senhor:
"Senta-te à minha direita
até que eu faça dos teus inimigos
um estrado para os teus pés".

[2] O SENHOR estenderá
o cetro de teu poder desde Sião,
e dominarás sobre os teus inimigos!
[3] Quando convocares as tuas tropas,
o teu povo se apresentará voluntariamente.[a]
Trajando vestes santas,[b]
desde o romper da alvorada
os teus jovens virão como o orvalho.[c]

[4] O SENHOR jurou e não se arrependerá:
"Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque".

[5] O Senhor está à tua direita;
ele esmagará reis no dia da sua ira.
[6] Julgará as nações, amontoando os mortos
e esmagando governantes[d]
em toda a extensão da terra.
[7] No caminho beberá de um ribeiro,
e então erguerá a cabeça.

Salmo 111[e]

[1] Aleluia!

Darei graças ao SENHOR de todo o coração
na reunião da congregação dos justos.

[2] Grandes são as obras do SENHOR;
nelas meditam todos os que as apreciam.
[3] Os seus feitos manifestam
majestade e esplendor,
e a sua justiça dura para sempre.
[4] Ele fez proclamar as suas maravilhas;
o SENHOR é misericordioso e compassivo.
[5] Deu alimento aos que o temiam,
pois sempre se lembra de sua aliança.
[6] Mostrou ao seu povo os seus feitos poderosos,
dando-lhe as terras das nações.
[7] As obras das suas mãos são fiéis e justas;
todos os seus preceitos merecem confiança.

---

[a] **110.3** A Septuaginta diz *contigo está o principado*.
[b] **110.3** Vários manuscritos do Texto Massorético e outras versões antigas dizem *Dos santos montes*.
[c] **110.3** A Septuaginta, a Versão Siríaca e vários manuscritos do Texto Massorético dizem *antes da aurora eu o gerei*.
[d] **110.6** Ou *cabeças*
[e] O salmo 111 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

[8] Estão firmes para sempre,
estabelecidos com fidelidade e retidão.
[9] Ele trouxe redenção ao seu povo
e firmou a sua aliança para sempre.
Santo e temível é o seu nome!

[10] O temor do SENHOR
é o princípio da sabedoria;
todos os que cumprem os seus preceitos
revelam bom senso.

Ele será louvado para sempre!

Salmo 112[a]

[1] Aleluia!

Como é feliz o homem que teme o SENHOR
e tem grande prazer em seus mandamentos!
[2] Seus descendentes serão poderosos na terra,
serão uma geração abençoada,
de homens íntegros.
[3] Grande riqueza há em sua casa,
e a sua justiça dura para sempre.
[4] A luz raia nas trevas para o íntegro,
para quem é misericordioso[b],
compassivo e justo.

[5] Feliz é o homem
que empresta com generosidade
e que com honestidade conduz os seus negócios.
[6] O justo jamais será abalado;
para sempre se lembrarão dele.
[7] Não temerá más notícias;
seu coração está firme, confiante no SENHOR.
[8] O seu coração está seguro e nada temerá.
No final, verá a derrota dos seus adversários.
[9] Reparte generosamente com os pobres;
a sua justiça dura para sempre;
seu poder[c] será exaltado em honra.

[10] O ímpio o vê e fica irado,
range os dentes e definha.
O desejo dos ímpios se frustrará.

Salmo 113

[1] Aleluia!

Louvem, ó servos do SENHOR,
louvem o nome do SENHOR!
[2] Seja bendito o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre!

---

[a] O salmo 112 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.
[b] **112.4** Ou *pois o Senhor é misericordioso*
[c] **112.9** Hebraico: *chifre*.

[3] Do nascente ao poente,
seja louvado o nome do SENHOR!

[4] O SENHOR está exaltado
acima de todas as nações;
e acima dos céus está a sua glória.
[5] Quem é como o SENHOR, o nosso Deus,
que reina em seu trono nas alturas,
[6] mas se inclina para contemplar
o que acontece nos céus e na terra?

[7] Ele levanta do pó o necessitado
e ergue do lixo o pobre,
[8] para fazê-los sentar-se com príncipes,
com os príncipes do seu povo.
[9] Dá um lar à estéril,
e dela faz uma feliz mãe de filhos.

Aleluia!

Salmo 114

[1] Quando Israel saiu do Egito,
e a casa de Jacó saiu do meio
de um povo de língua estrangeira,
[2] Judá tornou-se o santuário de Deus,
Israel o seu domínio.

[3] O mar olhou e fugiu,
o Jordão retrocedeu;
[4] os montes saltaram como carneiros,
as colinas, como cordeiros.

[5] Por que fugir, ó mar?
E você, Jordão, por que retroceder?
[6] Por que vocês saltaram como carneiros,
ó montes?
E vocês, colinas, porque saltaram
como cordeiros?

[7] Estremeça na presença do Soberano, ó terra,
na presença do Deus de Jacó!
[8] Ele fez da rocha um açude,
do rochedo uma fonte.

Salmo 115

[1] Não a nós, SENHOR, nenhuma glória para nós,
mas sim ao teu nome,
por teu amor e por tua fidelidade!

[2] Por que perguntam as nações:
“Onde está o Deus deles?”
[3] O nosso Deus está nos céus,
e pode fazer tudo o que lhe agrada.
[4] Os ídolos deles, de prata e ouro,
são feitos por mãos humanas.
[5] Têm boca, mas não podem falar,

olhos, mas não podem ver;
[6] têm ouvidos, mas não podem ouvir,
nariz, mas não podem sentir cheiro;
[7] têm mãos, mas nada podem apalpar,
pés, mas não podem andar;
e não emitem som algum com a garganta.
[8] Tornem-se como eles aqueles que os fazem
e todos os que neles confiam.

[9] Confie no SENHOR, ó Israel!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.
[10] Confiem no SENHOR, sacerdotes!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.
[11] Vocês que temem o SENHOR,
confiem no SENHOR!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.

[12] O SENHOR lembra-se de nós e nos abençoará;
abençoará os israelitas,
abençoará os sacerdotes,
[13] abençoará os que temem o SENHOR,
do menor ao maior.
[14] Que o SENHOR os multiplique,
vocês e os seus filhos.
[15] Sejam vocês abençoados pelo SENHOR,
que fez os céus e a terra.

[16] Os mais altos céus pertencem ao SENHOR,
mas a terra ele a confiou ao homem.
[17] Os mortos não louvam o SENHOR,
tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.
[18] Mas nós bendiremos o SENHOR,
desde agora e para sempre!

Aleluia!

Salmo 116

[1] Eu amo o SENHOR, porque ele me ouviu
quando lhe fiz a minha súplica.
[2] Ele inclinou os seus ouvidos para mim;
eu o invocarei toda a minha vida.

[3] As cordas da morte me envolveram,
as angústias do Sheol[a] vieram sobre mim;
aflição e tristeza me dominaram.
[4] Então clamei pelo nome do SENHOR:
Livra-me, SENHOR!

[5] O SENHOR é misericordioso e justo;
o nosso Deus é compassivo.
[6] O SENHOR protege os simples;
quando eu já estava sem forças, ele me salvou.

[7] Retorne ao seu descanso, ó minha alma,
porque o SENHOR tem sido bom para você!

---

[a] **116.3** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

[8] Pois tu me livraste da morte,
e livraste os meus olhos das lágrimas
e os meus pés, de tropeçar,
[9] para que eu pudesse andar diante do SENHOR
na terra dos viventes.
[10] Eu cri, ainda que tenha dito:[a]
Estou muito aflito.
[11] Em pânico eu disse:
Ninguém merece confiança.

[12] Como posso retribuir ao SENHOR
toda a sua bondade para comigo?
[13] Erguerei o cálice da salvação
e invocarei o nome do SENHOR.
[14] Cumprirei para com o SENHOR
os meus votos,
na presença de todo o seu povo.

[15] O SENHOR vê com pesar
a morte de seus fiéis.[b]
[16] SENHOR, sou teu servo,
Sim, sou teu servo, filho da tua serva;
livraste-me das minhas correntes.

[17] Oferecerei a ti um sacrifício de gratidão
e invocarei o nome do SENHOR.
[18] Cumprirei para com o SENHOR
os meus votos,
na presença de todo o seu povo,
[19] nos pátios da casa do SENHOR,
no seu interior, ó Jerusalém!

Aleluia!

Salmo 117

[1] Louvem o SENHOR, todas as nações;
exaltem-no, todos os povos!
[2] Porque imenso é o seu amor leal por nós,
e a fidelidade do SENHOR dura para sempre.

Aleluia!

Salmo 118

[1] Dêem graças ao SENHOR porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre.

[2] Que Israel diga:
“O seu amor dura para sempre!”
[3] Os sacerdotes digam:
“O seu amor dura para sempre!”
[4] Os que temem o SENHOR digam:
“O seu amor dura para sempre!”

---

[a] **116.10** Ou *Eu cri, por isso falei:*
[b] **116.15** Ou *Para o Senhor é preciosa a morte dos seus fiéis.*

[5] Na minha angústia clamei ao SENHOR;
e o SENHOR me respondeu,
dando-me ampla liberdade[a].
[6] O SENHOR está comigo, não temerei.
O que me podem fazer os homens?
[7] O SENHOR está comigo;
ele é o meu ajudador.
Verei a derrota dos meus inimigos.

[8] É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar nos homens.
[9] É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar em príncipes.

[10] Todas as nações me cercaram,
mas em nome do SENHOR eu as derrotei.
[11] Cercaram-me por todos os lados,
mas em nome do SENHOR eu as derrotei.
[12] Cercaram-me como um enxame de abelhas,
mas logo se extinguiram
como espinheiros em chamas.
Em nome do SENHOR eu as derrotei!

[13] Empurraram-me para forçar a minha queda,
mas o SENHOR me ajudou.
[14] O SENHOR é a minha força e o meu cântico;
ele é a minha salvação.

[15] Alegres brados de vitória
ressoam nas tendas dos justos:
"A mão direita do SENHOR age com poder!
[16] A mão direita do SENHOR é exaltada!
A mão direita do SENHOR age com poder!"

[17] Não morrerei; mas vivo ficarei
para anunciar os feitos do SENHOR.
[18] O SENHOR me castigou com severidade,
mas não me entregou à morte.

[19] Abram as portas da justiça para mim,
pois quero entrar para dar graças ao SENHOR.
[20] Esta é a porta do SENHOR,
pela qual entram os justos.
[21] Dou-te graças, porque me respondeste
e foste a minha salvação.

[22] A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.
[23] Isso vem do SENHOR,
e é algo maravilhoso para nós.
[24] Este é o dia em que o SENHOR agiu;
alegremo-nos e exultemos neste dia.

[25] Salva-nos, SENHOR! Nós imploramos.
Faze-nos prosperar, SENHOR! Nós suplicamos.
[26] Bendito é o que vem em nome do SENHOR.

---

[a] **118.5** Hebraico: *pondo-me num lugar espaçoso.*

Da casa do SENHOR nós os abençoamos.
[27] O SENHOR é Deus,
e ele fez resplandecer sobre nós a sua luz.[a]
Juntem-se ao cortejo festivo,
levando ramos até as pontas[b] do altar.

[28] Tu és o meu Deus; graças te darei!
Ó meu Deus, eu te exaltarei!

[29] Dêem graças ao SENHOR, porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre.

Salmo 119[c]

Álef

[1] Como são felizes os que andam
em caminhos irrepreensíveis,
que vivem conforme a lei do SENHOR!
[2] Como são felizes os que obedecem
aos seus estatutos
e de todo o coração o buscam!
[3] Não praticam o mal
e andam nos caminhos do SENHOR.
[4] Tu mesmo ordenaste os teus preceitos
para que sejam fielmente obedecidos.
[5] Quem dera fossem firmados os meus caminhos
na obediência aos teus decretos.
[6] Então não ficaria decepcionado
ao considerar todos os teus mandamentos.
[7] Eu te louvarei de coração sincero
quando aprender as tuas justas ordenanças.
[8] Obedecerei aos teus decretos;
nunca me abandones.

Bêt

[9] Como pode o jovem
manter pura a sua conduta?
Vivendo de acordo com a tua palavra.
[10] Eu te busco de todo o coração;
não permitas que eu me desvie
dos teus mandamentos.
[11] Guardei no coração a tua palavra
para não pecar contra ti.
[12] Bendito sejas, SENHOR!
Ensina-me os teus decretos.
[13] Com os lábios repito
todas as leis que promulgaste.
[14] Regozijo-me em seguir os teus testemunhos
como o que se regozija com grandes riquezas.
[15] Meditarei nos teus preceitos
e darei atenção às tuas veredas.
[16] Tenho prazer nos teus decretos;

---

[a] **118.27** Ou *mostrou sua bondade para conosco.*
[b] **118.27** Ou *Amarrem o sacrifício da festa com cordas e levem-no até as pontas*
[c] O salmo 119 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

não me esqueço da tua palavra.

Guímel

[17] Trata com bondade o teu servo
para que eu viva e obedeça à tua palavra.
[18] Abre os meus olhos
para que eu veja as maravilhas da tua lei.
[19] Sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus
mandamentos.
[20] A minha alma consome-se de perene desejo
das tuas ordenanças.
[21] Tu repreendes os arrogantes;
malditos os que se desviam
dos teus mandamentos!
[22] Tira de mim a afronta e o desprezo,
pois obedeço aos teus estatutos.
[23] Mesmo que os poderosos se reúnam
para conspirar contra mim,
ainda assim o teu servo meditará
nos teus decretos.
[24] Sim, os teus testemunhos são o meu prazer;
eles são os meus conselheiros.

Dálet

[25] Agora estou prostrado no pó;
preserva a minha vida
conforme a tua promessa.
[26] A ti relatei os meus caminhos
e tu me respondeste;
ensina-me os teus decretos.
[27] Faze-me discernir o propósito
dos teus preceitos;
então meditarei nas tuas maravilhas.
[28] A minha alma se consome de tristeza;
fortalece-me conforme a tua promessa.
[29] Desvia-me dos caminhos enganosos;
por tua graça, ensina-me a tua lei.
[30] Escolhi o caminho da fidelidade;
decidi seguir as tuas ordenanças.
[31] Apego-me aos teus testemunhos,
ó SENHOR;
não permitas que eu fique decepcionado.
[32] Corro pelo caminho
que os teus mandamentos apontam,
pois me deste maior entendimento.

He

[33] Ensina-me, SENHOR,
o caminho dos teus decretos,
e a eles obedecerei até o fim.
[34] Dá-me entendimento,
para que eu guarde a tua lei
e a ela obedeça de todo o coração.
[35] Dirige-me pelo caminho
dos teus mandamentos,
pois nele encontro satisfação.

[36] Inclina o meu coração para os teus estatutos,
e não para a ganância.
[37] Desvia os meus olhos das coisas inúteis;
faze-me viver nos caminhos que traçaste.[a]
[38] Cumpre a tua promessa
para com o teu servo,
para que sejas temido.
[39] Livra-me da afronta que me apavora,
pois as tuas ordenanças são boas.
[40] Como anseio pelos teus preceitos!
Preserva a minha vida por tua justiça!

Vav

[41] Que o teu amor alcance-me, SENHOR,
e a tua salvação, segundo a tua promessa;
[42] então responderei aos que me afrontam,
pois confio na tua palavra.
[43] Jamais tires da minha boca
a palavra da verdade,
pois nas tuas ordenanças
coloquei a minha esperança.
[44] Obedecerei constantemente à tua lei,
para todo o sempre.
[45] Andarei em verdadeira liberdade,
pois tenho buscado os teus preceitos.
[46] Falarei dos teus testemunhos diante de reis,
sem ficar envergonhado.
[47] Tenho prazer nos teus mandamentos;
eu os amo.
[48] A ti[b] levanto minhas mãos
e medito nos teus decretos.

Zain

[49] Lembra-te da tua palavra ao teu servo,
pela qual me deste esperança.
[50] Este é o meu consolo no meu sofrimento:
A tua promessa dá-me vida.
[51] Os arrogantes zombam de mim
o tempo todo,
mas eu não me desvio da tua lei.
[52] Lembro-me, SENHOR,
das tuas ordenanças do passado
e nelas acho consolo.
[53] Fui tomado de ira tremenda
por causa dos ímpios
que rejeitaram a tua lei.
[54] Os teus decretos são o tema
da minha canção em minha peregrinação.
[55] De noite lembro-me do teu nome, SENHOR!
Vou obedecer à tua lei.
[56] Esta tem sido a minha prática:
Obedecer aos teus preceitos.

---

[a] **119.37** Dois manuscritos do Texto Massorético e os manuscritos do mar Morto dizem *preserva a minha vida pela tua palavra*.
[b] **119.48** Ou *Aos teus mandamentos*

Hêt

[57] Tu és a minha herança, SENHOR;
prometi obedecer às tuas palavras.
[58] De todo o coração suplico a tua graça;
tem misericórdia de mim,
conforme a tua promessa.
[59] Refleti em meus caminhos
e voltei os meus passos
para os teus testemunhos.
[60] Eu me apressarei e não hesitarei
em obedecer aos teus mandamentos.
[61] Embora as cordas dos ímpios
queiram prender-me,
eu não me esqueço da tua lei.
[62] À meia-noite me levanto para dar-te graças
pelas tuas justas ordenanças.
[63] Sou amigo de todos os que te temem
e obedecem aos teus preceitos.
[64] A terra está cheia do teu amor, SENHOR;
ensina-me os teus decretos.

Tét

[65] Trata com bondade o teu servo, SENHOR,
conforme a tua promessa.
[66] Ensina-me o bom senso e o conhecimento,
pois confio em teus mandamentos.
[67] Antes de ser castigado, eu andava desviado,
mas agora obedeço à tua palavra.
[68] Tu és bom, e o que fazes é bom;
ensina-me os teus decretos.
[69] Os arrogantes mancharam o meu nome
com mentiras,
mas eu obedeço aos teus preceitos
de todo o coração.
[70] O coração deles é insensível,
eu, porém, tenho prazer na tua lei.
[71] Foi bom para mim ter sido castigado,
para que aprendesse os teus decretos.
[72] Para mim vale mais a lei que decretaste
do que milhares de peças de prata e ouro.

Iode

[73] As tuas mãos me fizeram e me formaram;
dá-me entendimento para aprender
os teus mandamentos.
[74] Quando os que têm temor de ti me virem,
se alegrarão,
pois na tua palavra
coloquei a minha esperança.
[75] Sei, SENHOR, que as tuas ordenanças
são justas,
e que por tua fidelidade me castigaste.
[76] Seja o teu amor o meu consolo,
conforme a tua promessa ao teu servo.
[77] Alcance-me a tua misericórdia
para que eu tenha vida,

porque a tua lei é o meu prazer.
[78] Sejam humilhados os arrogantes,
pois prejudicaram-me sem motivo;
mas eu meditarei nos teus preceitos.
[79] Venham apoiar-me aqueles que te temem,
aqueles que entendem os teus estatutos.
[80] Seja o meu coração íntegro
para com os teus decretos,
para que eu não seja humilhado.

Caf

[81] Estou quase desfalecido,
aguardando a tua salvação,
mas na tua palavra coloquei a minha esperança.
[82] Os meus olhos fraquejam
de tanto esperar pela tua promessa,
e pergunto: Quando me consolarás?
[83] Embora eu seja como uma vasilha inútil[a],
não me esqueço dos teus decretos.
[84] Até quando o teu servo deverá esperar
para que castigues os meus perseguidores?
[85] Cavaram uma armadilha contra mim
os arrogantes,
os que não seguem a tua lei.
[86] Todos os teus mandamentos
merecem confiança;
ajuda-me, pois sou perseguido com mentiras.
[87] Quase acabaram com a minha vida
na terra,
mas não abandonei os teus preceitos.
[88] Preserva a minha vida pelo teu amor,
e obedecerei aos estatutos que decretaste.

Lâmed

[89] A tua palavra, SENHOR,
para sempre está firmada nos céus.
[90] A tua fidelidade é constante
por todas as gerações;
estabeleceste a terra, que firme subsiste.
[91] Conforme as tuas ordens,
tudo permanece até hoje[b],
pois tudo está a teu serviço.
[92] Se a tua lei não fosse o meu prazer,
o sofrimento já me teria destruído.
[93] Jamais me esquecerei dos teus preceitos,
pois é por meio deles
que preservas a minha vida.
[94] Salva-me, pois a ti pertenço
e busco os teus preceitos!
[95] Os ímpios estão à espera para destruir-me,
mas eu considero os teus testemunhos.
[96] Tenho constatado
que toda perfeição tem limite;

---

[a] **119.83** Hebraico: *um odre na fumaça.*
[b] **119.91** Ou *as tuas leis permanecem até hoje*

mas não há limite para o teu mandamento.

Mem

[97] Como eu amo a tua lei!
Medito nela o dia inteiro.
[98] Os teus mandamentos me tornam
mais sábio que os meus inimigos,
porquanto estão sempre comigo.
[99] Tenho mais discernimento
que todos os meus mestres,
pois medito nos teus testemunhos.
[100] Tenho mais entendimento que os anciãos,
pois obedeço aos teus preceitos.
[101] Afasto os pés de todo caminho mau
para obedecer à tua palavra.
[102] Não me afasto das tuas ordenanças,
pois tu mesmo me ensinas.
[103] Como são doces para o meu paladar
as tuas palavras!
Mais que o mel para a minha boca!
[104] Ganho entendimento
por meio dos teus preceitos;
por isso odeio todo caminho de falsidade.

Nun

[105] A tua palavra é lâmpada
que ilumina os meus passos
e luz que clareia o meu caminho.
[106] Prometi sob juramento e o cumprirei:
vou obedecer às tuas justas ordenanças.
[107] Passei por muito sofrimento;
preserva, SENHOR, a minha vida,
conforme a tua promessa.
[108] Aceita, SENHOR, a oferta de louvor
dos meus lábios,
e ensina-me as tuas ordenanças.
[109] A minha vida está sempre em perigo[a],
mas não me esqueço da tua lei.
[110] Os ímpios prepararam uma armadilha
contra mim,
mas não me desviei dos teus preceitos.
[111] Os teus testemunhos
são a minha herança permanente;
são a alegria do meu coração.
[112] Dispus o meu coração para cumprir
os teus decretos até o fim.

Sâmeq

[113] Odeio os que são inconstantes,
mas amo a tua lei.
[114] Tu és o meu abrigo e o meu escudo;
e na tua palavra coloquei minha esperança.
[115] Afastem-se de mim os que praticam o mal!
Quero obedecer
aos mandamentos do meu Deus!

---

[a] **119.109** Hebraico: *em minhas mãos*.

[116] Sustenta-me, segundo a tua promessa,
e eu viverei;
não permitas que se frustrem
as minhas esperanças.
[117] Ampara-me, e estarei seguro;
sempre estarei atento aos teus decretos.
[118] Tu rejeitas todos os que se desviam
dos teus decretos,
pois os seus planos enganosos são inúteis.
[119] Tu destróis[a] como refugo
todos os ímpios da terra;
por isso amo os teus testemunhos.
[120] O meu corpo estremece diante de ti;
as tuas ordenanças enchem-me de temor.

Áin

[121] Tenho vivido com justiça e retidão;
não me abandones
nas mãos dos meus opressores.
[122] Garante o bem-estar do teu servo;
não permitas que os arrogantes
me oprimam.
[123] Os meus olhos fraquejam,
aguardando a tua salvação
e o cumprimento da tua justiça.
[124] Trata o teu servo conforme o teu amor leal
e ensina-me os teus decretos.
[125] Sou teu servo; dá-me discernimento
para compreender os teus testemunhos.
[126] Já é tempo de agires, SENHOR,
pois a tua lei está sendo desrespeitada.
[127] Eu amo os teus mandamentos
mais do que o ouro,
mais do que o ouro puro.
[128] Por isso considero justos
os teus preceitos
e odeio todo caminho de falsidade.

Pê

[129] Os teus testemunhos são maravilhosos;
por isso lhes obedeço.
[130] A explicação das tuas palavras ilumina
e dá discernimento aos inexperientes.
[131] Abro a boca e suspiro,
ansiando por teus mandamentos.
[132] Volta-te para mim
e tem misericórdia de mim,
como sempre fazes aos que amam o teu nome.
[133] Dirige os meus passos,
conforme a tua palavra;
não permitas que nenhum pecado me domine.
[134] Resgata-me da opressão dos homens,
para que eu obedeça aos teus preceitos.
[135] Faze o teu rosto resplandecer

---

[a] **119.119** Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e outras versões gregas dizem *consideras.*

sobre[a] o teu servo,
e ensina-me os teus decretos.
[136] Rios de lágrimas correm dos meus olhos,
porque a tua lei não é obedecida.

Tsade

[137] Justo és, SENHOR,
e retas são as tuas ordenanças.
[138] Ordenaste os teus testemunhos com justiça;
dignos são de inteira confiança!
[139] O meu zelo me consome,
pois os meus adversários
se esquecem das tuas palavras.
[140] A tua promessa[b]
foi plenamente comprovada,
e, por isso, o teu servo a ama.
[141] Sou pequeno e desprezado,
mas não esqueço os teus preceitos.
[142] A tua justiça é eterna,
e a tua lei é a verdade.
[143] Tribulação e angústia me atingiram,
mas os teus mandamentos são o meu prazer.
[144] Os teus testemunhos são
eternamente justos,
dá-me discernimento para que eu tenha vida.

Cof

[145] Eu clamo de todo o coração;
responde-me, SENHOR,
e obedecerei aos teus testemunhos!
[146] Clamo a ti; salva-me,
e obedecerei aos teus estatutos!
[147] Antes do amanhecer me levanto
e suplico o teu socorro;
na tua palavra coloquei minha esperança.
[148] Fico acordado nas vigílias da noite,
para meditar nas tuas promessas.
[149] Ouve a minha voz pelo teu amor leal;
faze-me viver, SENHOR,
conforme as tuas ordenanças.
[150] Os meus perseguidores
aproximam-se com más intenções;[c]
mas estão distantes da tua lei.
[151] Tu, porém, SENHOR, estás perto
e todos os teus mandamentos são verdadeiros.
[152] Há muito aprendi dos teus testemunhos
que tu os estabeleceste para sempre.

Rêsh

[153] Olha para o meu sofrimento e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.
[154] Defende a minha causa e resgata-me;

---

[a] **119.135** Isto é, mostra a tua bondade para com.
[b] **119.140** Ou *palavra*
[c] **119.150** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e algumas versões gregas. O Texto Massorético diz *Os que tramam o mal estão por perto*.

preserva a minha vida
conforme a tua promessa.
[155] A salvação está longe dos ímpios,
pois eles não buscam os teus decretos.
[156] Grande é a tua compaixão, SENHOR;
preserva a minha vida conforme as tuas leis.
[157] Muitos são os meus adversários
e os meus perseguidores,
mas eu não me desvio dos teus estatutos.
[158] Com grande desgosto vejo os infiéis,
que não obedecem à tua palavra.
[159] Vê como amo os teus preceitos!
Dá-me vida, SENHOR, conforme o teu amor leal.
[160] A verdade é a essência da tua palavra,
e todas as tuas justas ordenanças são eternas.

Shin e Sin

[161] Os poderosos perseguem-me sem motivo,
mas é diante da tua palavra
que o meu coração treme.
[162] Eu me regozijo na tua promessa como alguém
que encontra grandes despojos.
[163] Odeio e detesto a falsidade,
mas amo a tua lei.
[164] Sete vezes por dia eu te louvo
por causa das tuas justas ordenanças.
[165] Os que amam a tua lei desfrutam paz,
e nada há que os faça tropeçar.
[166] Aguardo a tua salvação, SENHOR,
e pratico os teus mandamentos.
[167] Obedeço aos teus testemunhos;
amo-os infinitamente!
[168] Obedeço a todos os teus preceitos
e testemunhos,
pois conheces todos os meus caminhos.

Tau

[169] Chegue à tua presença o meu clamor, SENHOR!
Dá-me entendimento conforme a tua palavra.
[170] Chegue a ti a minha súplica.
Livra-me, conforme a tua promessa.
[171] Meus lábios transbordarão de louvor,
pois me ensinas os teus decretos.
[172] A minha língua cantará a tua palavra,
pois todos os teus mandamentos são justos.
[173] Com tua mão vem ajudar-me,
pois escolhi os teus preceitos.
[174] Anseio pela tua salvação, SENHOR,
e a tua lei é o meu prazer.
[175] Permite-me viver para que eu te louve;
e que as tuas ordenanças me sustentem.
[176] Andei vagando como ovelha perdida;
vem em busca do teu servo,
pois não me esqueci
dos teus mandamentos.

Salmo 120

Cântico de Peregrinação[a].

[1] Eu clamo pelo SENHOR na minha angústia,
e ele me responde.
[2] SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos
e da língua traiçoeira!

[3] O que ele lhe dará?
Como lhe retribuirá, ó língua enganadora?

[4] Ele a castigará
com flechas afiadas de guerreiro,
com brasas incandescentes de sândalo.

[5] Ai de mim, que vivo como estrangeiro
em Meseque,
que habito entre as tendas de Quedar!
[6] Tenho vivido tempo demais
entre os que odeiam a paz.
[7] Sou um homem de paz;
mas, ainda que eu fale de paz,
eles só falam de guerra.

Salmo 121

Cântico de Peregrinação.

[1] Levanto os meus olhos para os montes
e pergunto:
De onde me vem o socorro?
[2] O meu socorro vem do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

[3] Ele não permitirá que você tropece;
o seu protetor se manterá alerta,
[4] sim, o protetor de Israel não dormirá;
ele está sempre alerta!

[5] O SENHOR é o seu protetor;
como sombra que o protege,
ele está à sua direita.
[6] De dia o sol não o ferirá,
nem a lua, de noite.

[7] O SENHOR o protegerá de todo o mal,
protegerá a sua vida.
[8] O SENHOR protegerá a sua saída
e a sua chegada,
desde agora e para sempre.

Salmo 122

Cântico de Peregrinação. Davídico.

[1] Alegrei-me com os que me disseram:
“Vamos à casa do SENHOR!”

---

[a] **120** Ou *dos Degraus*; também nos Salmos 121 a 134.

[2] Nossos pés já se encontram
dentro de suas portas, ó Jerusalém!
[3] Jerusalém está construída
como cidade firmemente estabelecida.
[4] Para lá sobem as tribos do SENHOR,
para dar graças ao SENHOR,
conforme o mandamento dado a Israel.
[5] Lá estão os tribunais de justiça,
os tribunais da casa real de Davi.

[6] Orem pela paz de Jerusalém:
"Vivam em segurança aqueles que te amam!
[7] Haja paz dentro dos teus muros
e segurança nas tuas cidadelas!"
[8] Em favor de meus irmãos e amigos, direi:
Paz seja com você!
[9] Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus,
buscarei o seu bem.

Salmo 123

Cântico de Peregrinação.

[1] A ti levanto os meus olhos,
a ti, que ocupas o teu trono nos céus.
[2] Assim como os olhos dos servos
estão atentos à mão de seu senhor,
e como os olhos das servas
estão atentos à mão de sua senhora,
também os nossos olhos
estão atentos ao SENHOR,
ao nosso Deus,
esperando que ele tenha misericórdia de nós.

[3] Misericórdia, SENHOR!
Tem misericórdia de nós!
Já estamos cansados de tanto desprezo.
[4] Estamos cansados de tanta zombaria
dos orgulhosos
e do desprezo dos arrogantes.

Salmo 124

Cântico de Peregrinação. Davídico.

[1] Se o SENHOR não estivesse do nosso lado;
que Israel o repita:
[2] Se o SENHOR não estivesse do nosso lado
quando os inimigos nos atacaram,
[3] eles já nos teriam engolido vivos,
quando se enfureceram contra nós;
[4] as águas nos teriam arrastado
e as torrentes nos teriam afogado;
[5] sim, as águas violentas nos teriam afogado!

[6] Bendito seja o SENHOR,
que não nos entregou para sermos dilacerados
pelos dentes deles.

[7] Como um pássaro escapamos
da armadilha do caçador;
a armadilha foi quebrada,
e nós escapamos.
[8] O nosso socorro está no nome do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

Salmo 125

Cântico de Peregrinação.

[1] Os que confiam no SENHOR
são como o monte Sião,
que não se pode abalar,
mas permanece para sempre.
[2] Como os montes cercam Jerusalém,
assim o SENHOR protege o seu povo,
desde agora e para sempre.

[3] O cetro dos ímpios não prevalecerá
sobre a terra dada aos justos;
se assim fosse,
até os justos praticariam a injustiça.

[4] SENHOR, trata com bondade
os que fazem o bem,
os que têm coração íntegro.
[5] Mas aos que se desviam
por caminhos tortuosos,
o SENHOR infligirá o castigo dado aos malfeitores.

Haja paz em Israel!

Salmo 126

Cântico de Peregrinação.

[1] Quando o SENHOR trouxe os cativos
de volta a Sião[a], foi como um sonho.
[2] Então a nossa boca encheu-se de riso,
e a nossa língua de cantos de alegria.
Até nas outras nações se dizia:
"O SENHOR fez coisas grandiosas
por este povo".
[3] Sim, coisas grandiosas fez o SENHOR por nós,
por isso estamos alegres.

[4] SENHOR, restaura-nos[b],
assim como enches
o leito dos ribeiros no deserto[c].
[5] Aqueles que semeiam com lágrimas,
com cantos de alegria colherão.
[6] Aquele que sai chorando
enquanto lança a semente,
voltará com cantos de alegria,

---

[a] **126.1** Ou *trouxe restauração a Sião*
[b] **126.4** Ou *traze nossos cativos de volta*
[c] **126.4** Ou *Neguebe*

trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Cântico de Peregrinação. De Salomão.

[1] Se não for o SENHOR o construtor da casa,
será inútil trabalhar na construção.
Se não é o SENHOR que vigia a cidade,
será inútil a sentinela montar guarda.
[2] Será inútil levantar cedo e dormir tarde,
trabalhando arduamente por alimento.
O SENHOR concede o sono
àqueles a quem ele ama.[a]

[3] Os filhos são herança do SENHOR,
uma recompensa que ele dá.
[4] Como flechas nas mãos do guerreiro
são os filhos nascidos na juventude.
[5] Como é feliz o homem
que tem a sua aljava cheia deles!
Não será humilhado quando enfrentar
seus inimigos no tribunal.

Salmo 128

Cântico de Peregrinação.

[1] Como é feliz quem teme o SENHOR,
quem anda em seus caminhos!

[2] Você comerá do fruto do seu trabalho,
e será feliz e próspero.
[3] Sua mulher será como videira frutífera
em sua casa;
seus filhos serão como brotos de oliveira
ao redor da sua mesa.
[4] Assim será abençoado
o homem que teme o SENHOR!

[5] Que o SENHOR o abençoe desde Sião,
para que você veja a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da sua vida,
[6] e veja os filhos dos seus filhos.

Haja paz em Israel!

Salmo 129

Cântico de Peregrinação.

[1] Muitas vezes me oprimiram
desde a minha juventude;
que Israel o repita:
[2] Muitas vezes me oprimiram
desde a minha juventude,
mas jamais conseguiram vencer-me.
[3] Passaram o arado em minhas costas

---

[a] **127.2** Ou *concede sustento aos seus amados enquanto dormem*

e fizeram longos sulcos.
[4] O SENHOR é justo!
Ele libertou-me das algemas dos ímpios.

[5] Retrocedam envergonhados
todos os que odeiam Sião.
[6] Sejam como o capim do terraço,
que seca antes de crescer,
[7] que não enche as mãos do ceifeiro
nem os braços daquele que faz os fardos.
[8] E que ninguém que passa diga:
"Seja sobre vocês a bênção do SENHOR;
nós os abençoamos em nome do SENHOR!"

Salmo 130

Cântico de Peregrinação.

[1] Das profundezas clamo a ti, SENHOR;
[2] ouve, Senhor, a minha voz!
Estejam atentos os teus ouvidos
às minhas súplicas!

[3] Se tu, Soberano SENHOR,
registrasses os pecados, quem escaparia?
[4] Mas contigo está o perdão
para que sejas temido.

[5] Espero no SENHOR com todo o meu ser,
e na sua palavra ponho a minha esperança.
[6] Espero pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela manhã;
sim, mais do que as sentinelas
esperam pela manhã!

[7] Ponha a sua esperança no SENHOR, ó Israel,
pois no SENHOR há amor leal
e plena redenção.
[8] Ele próprio redimirá Israel
de todas as suas culpas.

Salmo 131

Cântico de Peregrinação. Davídico.

[1] SENHOR, o meu coração não é orgulhoso
e os meus olhos não são arrogantes.
Não me envolvo com coisas grandiosas
nem maravilhosas demais para mim.
[2] De fato, acalmei e tranqüilizei a minha alma.
Sou como uma criança
recém-amamentada[a] por sua mãe;
a minha alma é como essa criança.

[3] Ponha a sua esperança no SENHOR, ó Israel,
desde agora e para sempre!

---

[a] **131.2** Ou *desmamada*

Salmo 132

Cântico de Peregrinação.

[1] SENHOR, lembra-te de Davi
e das dificuldades que enfrentou.
[2] Ele jurou ao SENHOR
e fez um voto ao Poderoso de Jacó:
[3] “Não entrarei na minha tenda
e não me deitarei no meu leito;
[4] não permitirei
que os meus olhos peguem no sono
nem que as minhas pálpebras descansem,
[5] enquanto não encontrar
um lugar para o SENHOR,
uma habitação para o Poderoso de Jacó”.

[6] Soubemos que a arca estava em Efrata[a],
mas nós a encontramos nos campos de Jaar[b]:
[7] “Vamos para a habitação do SENHOR!
Vamos adorá-lo diante do estrado de seus pés!
[8] Levanta-te, SENHOR,
e vem para o teu lugar de descanso,
tu e a arca onde está o teu poder.
[9] Vistam-se de retidão os teus sacerdotes;
cantem de alegria os teus fiéis”.
[10] Por amor ao teu servo Davi,
não rejeites o teu ungido.

[11] O SENHOR fez um juramento a Davi,
um juramento firme que ele não revogará:
“Colocarei um dos seus descendentes
no seu trono.
[12] Se os seus filhos forem fiéis à minha aliança
e aos testemunhos que eu lhes ensino,
também os filhos deles
o sucederão no trono para sempre”.

[13] O SENHOR escolheu Sião,
com o desejo de fazê-la sua habitação:
[14] “Este será o meu lugar de descanso
para sempre;
aqui firmarei o meu trono,
pois esse é o meu desejo.
[15] Abençoarei este lugar com fartura;
os seus pobres suprirei de pão.
[16] Vestirei de salvação os seus sacerdotes
e os seus fiéis a celebrarão com grande alegria.

[17] “Ali farei renascer o poder[c] de Davi
e farei brilhar a luz[d] do meu ungido.
[18] Vestirei de vergonha os seus inimigos,

---

[a] **132.6** Ou *a respeito da arca em Efrata*
[b] **132.6** Isto é, Quiriate-Jearim.
[c] **132.17** Hebraico: *chifre*.
[d] **132.17** Isto é, perpetuarei a dinastia.

mas nele brilhará a sua coroa”.

Salmo 133

Cântico de Peregrinação. Davídico.

[1] Como é bom e agradável
quando os irmãos convivem em união!
[2] É como óleo precioso
derramado sobre a cabeça,
que desce pela barba, a barba de Arão,
até a gola das suas vestes.
[3] É como o orvalho do Hermom
quando desce sobre os montes de Sião.
Ali o SENHOR concede a bênção
da vida para sempre.

Salmo 134

Cântico de Peregrinação.

[1] Venham! Bendigam o SENHOR
todos vocês, servos do SENHOR,
vocês, que servem de noite
na casa do SENHOR.
[2] Levantem as mãos na direção do santuário
e bendigam o SENHOR!

[3] De Sião os abençoe o SENHOR,
que fez os céus e a terra!

Salmo 135

[1] Aleluia!

Louvem o nome do SENHOR;
louvem-no, servos do SENHOR,
[2] vocês, que servem na casa do SENHOR,
nos pátios da casa de nosso Deus.

[3] Louvem o SENHOR, pois o SENHOR é bom;
cantem louvores ao seu nome,
pois é nome amável.
[4] Porque o SENHOR escolheu a Jacó,
a Israel como seu tesouro pessoal.

[5] Na verdade, sei que o SENHOR é grande,
que o nosso Soberano é maior
do que todos os deuses.
[6] O SENHOR faz tudo o que lhe agrada,
nos céus e na terra,
nos mares e em todas as suas profundezas.
[7] Ele traz as nuvens desde os confins da terra;
envia os relâmpagos que acompanham a chuva
e faz que o vento saia dos seus depósitos.

[8] Foi ele que matou os primogênitos do Egito,
tanto dos homens como dos animais.
[9] Ele realizou em pleno Egito

sinais e maravilhas,
contra o faraó e todos os seus conselheiros.
[10] Foi ele que feriu muitas nações
e matou reis poderosos:
[11] Seom, rei dos amorreus,
Ogue, rei de Basã,
e todos os reinos de Canaã;
[12] e deu a terra deles como herança,
como herança a Israel, o seu povo.

[13] O teu nome, SENHOR,
permanece para sempre,
a tua fama, SENHOR, por todas as gerações!
[14] O SENHOR defenderá o seu povo
e terá compaixão dos seus servos.

[15] Os ídolos das nações
não passam de prata e ouro,
feitos por mãos humanas.
[16] Têm boca, mas não podem falar,
olhos, mas não podem ver;
[17] têm ouvidos, mas não podem escutar,
nem há respiração em sua boca.
[18] Tornem-se[a] como eles aqueles que os fazem
e todos os que neles confiam.

[19] Bendigam o SENHOR, ó israelitas!
Bendigam o SENHOR, ó sacerdotes!
[20] Bendigam o SENHOR, ó levitas!
Bendigam o SENHOR
os que temem o SENHOR!
[21] Bendito seja o SENHOR desde Sião,
aquele que habita em Jerusalém.

Aleluia!

Salmo 136

[1] Dêem graças ao SENHOR, porque ele é bom.
O seu amor dura para sempre!
[2] Dêem graças ao Deus dos deuses.
O seu amor dura para sempre!
[3] Dêem graças ao Senhor dos senhores.
O seu amor dura para sempre!

[4] Ao único que faz grandes maravilhas,
O seu amor dura para sempre!
[5] Que com habilidade fez os céus,
O seu amor dura para sempre!
[6] Que estendeu a terra sobre as águas;
O seu amor dura para sempre!
[7] Àquele que fez os grandes luminares:
O seu amor dura para sempre!
[8] O sol para governar o dia,
O seu amor dura para sempre!

---

[a] **135.18** Ou *São*

[9] A lua e as estrelas para governarem a noite.
O seu amor dura para sempre!

[10] Àquele que matou
os primogênitos do Egito
O seu amor dura para sempre!
[11] E tirou Israel do meio deles
O seu amor dura para sempre!
[12] Com mão poderosa e braço forte.
O seu amor dura para sempre!

[13] Àquele que dividiu o mar Vermelho
O seu amor dura para sempre!
[14] E fez Israel atravessá-lo,
O seu amor dura para sempre!
[15] Mas lançou o faraó e o seu exército
no mar Vermelho.
O seu amor dura para sempre!

[16] Àquele que conduziu seu povo pelo deserto,
O seu amor dura para sempre!
[17] Feriu grandes reis
O seu amor dura para sempre!
[18] E matou reis poderosos:
O seu amor dura para sempre!
[19] Seom, rei dos amorreus,
O seu amor dura para sempre!
[20] E Ogue, rei de Basã,
O seu amor dura para sempre!
[21] E deu a terra deles como herança,
O seu amor dura para sempre!
[22] Como herança ao seu servo Israel.
O seu amor dura para sempre!

[23] Àquele que se lembrou de nós
quando fomos humilhados
O seu amor dura para sempre!
[24] E nos livrou dos nossos adversários;
O seu amor dura para sempre!
[25] Àquele que dá alimento
a todos os seres vivos.
O seu amor dura para sempre!

[26] Dêem graças ao Deus dos céus.
O seu amor dura para sempre!

Salmo 137

[1] Junto aos rios da Babilônia
nós nos sentamos e choramos
com saudade de Sião.
[2] Ali, nos salgueiros
penduramos as nossas harpas;
[3] ali os nossos captores pediam-nos canções,
os nossos opressores exigiam
canções alegres, dizendo:
“Cantem para nós uma das canções de Sião!”

[4] Como poderíamos cantar
as canções do SENHOR
numa terra estrangeira?
[5] Que a minha mão direita definhe,
ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!
[6] Que a língua se me grude ao céu da boca,
se eu não me lembrar de ti,
e não considerar Jerusalém
a minha maior alegria!

[7] Lembra-te, SENHOR, dos edomitas
e do que fizeram
quando Jerusalém foi destruída,
pois gritavam: “Arrasem-na!
Arrasem-na até aos alicerces!”

[8] Ó cidade[a] de Babilônia,
destinada à destruição,
feliz aquele que lhe retribuir
o mal que você nos fez!
[9] Feliz aquele que pegar os seus filhos
e os despedaçar contra a rocha!

Salmo 138

Davídico.

[1] Eu te louvarei, SENHOR, de todo o coração;
diante dos deuses cantarei louvores a ti.
[2] Voltado para o teu santo templo
eu me prostrarei
e renderei graças ao teu nome,
por causa do teu amor e da tua fidelidade;
pois exaltaste acima de todas as coisas
o teu nome e a tua palavra.
[3] Quando clamei, tu me respondeste;
deste-me força e coragem.

[4] Todos os reis da terra te renderão graças, SENHOR,
pois saberão das tuas promessas.
[5] Celebrarão os feitos do SENHOR,
pois grande é a glória do SENHOR!

[6] Embora esteja nas alturas,
o SENHOR olha para os humildes,
e de longe reconhece os arrogantes.
[7] Ainda que eu passe por angústias,
tu me preservas a vida
da ira dos meus inimigos;
estendes a tua mão direita e me livras.
[8] O SENHOR cumprirá o seu propósito
para comigo!
Teu amor, SENHOR, permanece para sempre;
não abandones as obras das tuas mãos!

---

[a] **137.8** Hebraico: *filha*.

Salmo 139

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

[1] SENHOR, tu me sondas e me conheces.
[2] Sabes quando me sento e quando me levanto;
de longe percebes os meus pensamentos.
[3] Sabes muito bem quando trabalho
e quando descanso;
todos os meus caminhos
são bem conhecidos por ti.
[4] Antes mesmo que a palavra
me chegue à língua,
tu já a conheces inteiramente, SENHOR.

[5] Tu me cercas, por trás e pela frente,
e pões a tua mão sobre mim.
[6] Tal conhecimento é maravilhoso demais
e está além do meu alcance;
é tão elevado que não o posso atingir.

[7] Para onde poderia eu escapar do teu Espírito?
Para onde poderia fugir da tua presença?
[8] Se eu subir aos céus, lá estás;
se eu fizer a minha cama na sepultura[a],
também lá estás.
[9] Se eu subir com as asas da alvorada
e morar na extremidade do mar,
[10] mesmo ali a tua mão direita me guiará
e me susterá.
[11] Mesmo que eu diga que as trevas
me encobrirão,
e que a luz se tornará noite ao meu redor,
[12] verei que nem as trevas são escuras para ti.
A noite brilhará como o dia,
pois para ti as trevas são luz.

[13] Tu criaste o íntimo do meu ser
e me teceste no ventre de minha mãe.
[14] Eu te louvo porque me fizeste
de modo especial e admirável[b].
Tuas obras são maravilhosas!
Digo isso com convicção.
[15] Meus ossos não estavam escondidos de ti
quando em secreto fui formado
e entretecido como nas profundezas da terra.
[16] Os teus olhos viram o meu embrião;
todos os dias determinados para mim
foram escritos no teu livro
antes de qualquer deles existir.

[17] Como são preciosos para mim
os teus pensamentos, ó Deus!
Como é grande a soma deles!

---

[a] **139.8** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **139.14** A Septuaginta, a Versão Siríaca e os manuscritos do mar Morto dizem *porque tu és tremendo e maravilhoso.*

[18] Se eu os contasse, seriam mais
do que os grãos de areia.
Se terminasse de contá-los[a],
eu ainda estaria contigo.
[19] Quem dera matasses os ímpios, ó Deus!
Afastem-se de mim os assassinos!
[20] Porque falam de ti com maldade;
em vão rebelam-se contra ti.
[21] Acaso não odeio os que te odeiam, SENHOR?
E não detesto os que se revoltam contra ti?
[22] Tenho por eles ódio implacável!
Considero-os inimigos meus!

[23] Sonda-me, ó Deus,
e conhece o meu coração;
prova-me, e conhece as minhas inquietações.
[24] Vê se em minha conduta algo te ofende,
e dirige-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Para o mestre de música. Salmo davídico.

[1] Livra-me, SENHOR, dos maus;
protege-me dos violentos,
[2] que no coração tramam planos perversos
e estão sempre provocando guerra.
[3] Afiam a língua como a da serpente;
veneno de víbora está em seus lábios.

Pausa

[4] Protege-me, SENHOR, das mãos dos ímpios;
protege-me dos violentos,
que pretendem fazer-me tropeçar.
[5] Homens arrogantes prepararam
armadilhas contra mim,
perversos estenderam as suas redes;
no meu caminho armaram ciladas contra mim.

Pausa

[6] Eu declaro ao SENHOR: Tu és o meu Deus.
Ouve, SENHOR, a minha súplica!
[7] Ó Soberano SENHOR, meu salvador poderoso,
tu me proteges a cabeça no dia da batalha;
[8] não atendas os desejos dos ímpios, SENHOR!
Não permitas que os planos deles
tenham sucesso,
para que não se orgulhem.

Pausa

[9] Recaia sobre a cabeça dos que me cercam
a maldade que os seus lábios proferiram.
[10] Caiam brasas sobre eles,
e sejam lançados ao fogo,
em covas das quais jamais possam sair.

---

[a] **139.18** Ou *Quando acordasse*

[11] Que os difamadores
não se estabeleçam na terra,
e a desgraça persiga os violentos até a morte.

[12] Sei que o SENHOR defenderá
a causa do necessitado
e fará justiça aos pobres.
[13] Com certeza os justos darão graças
ao teu nome,
e os homens íntegros viverão na tua presença.

Salmo 141

Salmo davídico.

[1] Clamo a ti, SENHOR; vem depressa!
Escuta a minha voz quando clamo a ti.
[2] Seja a minha oração
como incenso diante de ti,
e o levantar das minhas mãos,
como a oferta da tarde.

[3] Coloca, SENHOR,
uma guarda à minha boca;
vigia a porta de meus lábios.
[4] Não permitas que o meu coração
se volte para o mal,
nem que eu me envolva em práticas perversas
com os malfeitores.
Que eu nunca participe dos seus banquetes!

[5] Fira-me o justo com amor leal
e me repreenda,
mas não perfume a minha cabeça
o óleo do ímpio,[a]
pois a minha oração
é contra as práticas dos malfeitores.
[6] Quando eles caírem nas mãos da Rocha,
o juiz deles,
ouvirão as minhas palavras com apreço.[b]
[7] Como a terra é arada e fendida,
assim foram espalhados os seus ossos
à entrada da sepultura[c].

[8] Mas os meus olhos estão fixos em ti,
ó Soberano SENHOR;
em ti me refugio;
não me entregues à morte.
[9] Guarda-me das armadilhas
que prepararam contra mim,
das ciladas dos que praticam o mal.
[10] Caiam os ímpios em sua própria rede,
enquanto eu escapo ileso.

---

[a] **141.5** Ou *Fira-me o justo e me repreenda o piedoso; será como óleo fino que minha cabeça não recusará,*
[b] **141.6** Ou *Quando os seus governantes forem lançados dos penhascos, todos saberão que minhas palavras eram verdadeiras.*
[c] **141.7** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

Salmo 142

Poema de Davi, quando ele estava na caverna. Uma oração.

[1] Em alta voz clamo ao SENHOR;
elevo a minha voz ao SENHOR,
suplicando misericórdia.
[2] Derramo diante dele o meu lamento;
a ele apresento a minha angústia.

[3] Quando o meu espírito desanima,
és tu quem conhece o caminho
que devo seguir.
Na vereda por onde ando
esconderam uma armadilha contra mim.
[4] Olha para a minha direita e vê;
ninguém se preocupa comigo.
Não tenho abrigo seguro;
ninguém se importa com a minha vida.

[5] Clamo a ti, SENHOR, e digo:
Tu és o meu refúgio;
és tudo o que tenho na terra dos viventes.
[6] Dá atenção ao meu clamor,
pois estou muito abatido;
livra-me dos que me perseguem,
pois são mais fortes do que eu.
[7] Liberta-me da prisão,
e renderei graças ao teu nome.
Então os justos se reunirão à minha volta
por causa da tua bondade para comigo.

Salmo 143

Salmo davídico.

[1] Ouve, SENHOR, a minha oração,
dá ouvidos à minha súplica;
responde-me
por tua fidelidade e por tua justiça.
[2] Mas não leves o teu servo a julgamento,
pois ninguém é justo diante de ti.

[3] O inimigo persegue-me
e esmaga-me ao chão;
ele me faz morar nas trevas,
como os que há muito morreram.
[4] O meu espírito desanima;
o meu coração está em pânico.
[5] Eu me recordo dos tempos antigos;
medito em todas as tuas obras
e considero o que as tuas mãos têm feito.
[6] Estendo as minhas mãos para ti;
como a terra árida, tenho sede de ti.

Pausa

[7] Apressa-te em responder-me, SENHOR!
O meu espírito se abate.
Não escondas de mim o teu rosto,

ou serei como os que descem à cova.
[8] Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã,
pois em ti confio.
Mostra-me o caminho que devo seguir,
pois a ti elevo a minha alma.
[9] Livra-me dos meus inimigos, SENHOR,
pois em ti eu me abrigo.
[10] Ensina-me a fazer a tua vontade,
pois tu és o meu Deus;
que o teu bondoso Espírito
me conduza por terreno plano.

[11] Preserva-me a vida, SENHOR,
por causa do teu nome;
por tua justiça, tira-me desta angústia.
[12] E no teu amor leal,
aniquila os meus inimigos;
destrói todos os meus adversários,
pois sou teu servo.

Salmo 144

Davídico.

[1] Bendito seja o SENHOR, a minha Rocha,
que treina as minhas mãos para a guerra
e os meus dedos para a batalha.
[2] Ele é o meu aliado fiel, a minha fortaleza,
a minha torre de proteção
e o meu libertador,
é o meu escudo, aquele em quem me refugio.
Ele subjuga a mim os povos[a].

[3] SENHOR, que é o homem
para que te importes com ele,
ou o filho do homem
para que por ele te interesses?
[4] O homem é como um sopro;
seus dias são como uma sombra passageira.

[5] Estende, SENHOR, os teus céus e desce;
toca os montes para que fumeguem.
[6] Envia relâmpagos e dispersa os inimigos;
atira as tuas flechas e faze-os debandar.
[7] Das alturas, estende a tua mão e liberta-me;
salva-me da imensidão das águas,
das mãos desses estrangeiros,
[8] que têm lábios mentirosos
e que, com a mão direita erguida,
juram falsamente.

[9] Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus;
tocarei para ti a lira de dez cordas,
[10] para aquele que dá vitória aos reis,
que livra o seu servo Davi

---

[a] **144.2** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto, a Versão Siríaca e algumas outras versões antigas. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *o meu povo.*

da espada mortal.

[11] Dá-me libertação;
salva-me das mãos dos estrangeiros,
que têm lábios mentirosos
e que, com a mão direita erguida,
juram falsamente.

[12] Então, na juventude,
os nossos filhos serão como plantas viçosas,
e as nossas filhas, como colunas
esculpidas para ornar um palácio.
[13] Os nossos celeiros estarão cheios
das mais variadas provisões.
Os nossos rebanhos se multiplicarão
aos milhares,
às dezenas de milhares em nossos campos;
[14] o nosso gado dará suas crias;
não haverá praga alguma nem aborto.[a]
Não haverá gritos de aflição em nossas ruas.

[15] Como é feliz o povo assim abençoado!
Como é feliz o povo cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145[b]

Um cântico de louvor. Davídico.

[1] Eu te exaltarei, meu Deus e meu rei;
bendirei o teu nome para todo o sempre!
[2] Todos os dias te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o sempre!
[3] Grande é o SENHOR e digno de ser louvado;
sua grandeza não tem limites.

[4] Uma geração contará à outra
a grandiosidade dos teus feitos;
eles anunciarão os teus atos poderosos.
[5] Proclamarão o glorioso esplendor
da tua majestade,
e meditarei nas maravilhas que fazes.[c]
[6] Anunciarão o poder dos teus feitos temíveis,
e eu falarei das tuas grandes obras.
[7] Comemorarão a tua imensa bondade
e celebrarão a tua justiça.

[8] O SENHOR é misericordioso e compassivo,
paciente e transbordante de amor.
[9] O SENHOR é bom para todos;
a sua compaixão alcança
todas as suas criaturas.
[10] Rendam-te graças todas as tuas criaturas, SENHOR,
e os teus fiéis te bendigam.

---

[a] **144.14** Ou *os nossos distritos não terão sobrecarga; não haverá invasão nem exílio.*
[b] O salmo 145 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.
[c] **145.5** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas obras maravilhosas*.

[11] Eles anunciarão a glória do teu reino
e falarão do teu poder,
[12] para que todos saibam
dos teus feitos poderosos
e do glorioso esplendor do teu reino.
[13] O teu reino é reino eterno,
e o teu domínio permanece
de geração em geração.

O SENHOR é fiel em todas as suas promessas
e é bondoso em tudo o que faz.[a]
[14] O SENHOR ampara todos os que caem
e levanta todos os que estão prostrados.
[15] Os olhos de todos estão voltados para ti,
e tu lhes dás o alimento no devido tempo.
[16] Abres a tua mão e satisfazes os desejos
de todos os seres vivos.

[17] O SENHOR é justo
em todos os seus caminhos
e é bondoso em tudo o que faz.
[18] O SENHOR está perto
de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam com sinceridade.
[19] Ele realiza os desejos daqueles que o temem;
ouve-os gritar por socorro e os salva.
[20] O SENHOR cuida de todos os que o amam,
mas a todos os ímpios destruirá.

[21] Com meus lábios louvarei o SENHOR.
Que todo ser vivo bendiga o seu santo nome
para todo o sempre!

Salmo 146

[1] Aleluia!

Louve, ó minha alma o SENHOR.
[2] Louvarei o SENHOR por toda a minha vida;
cantarei louvores ao meu Deus
enquanto eu viver.

[3] Não confiem em príncipes,
em meros mortais, incapazes de salvar.
[4] Quando o espírito deles se vai, eles voltam ao pó;
naquele mesmo dia acabam-se os seus planos.

[5] Como é feliz aquele cujo auxílio
é o Deus de Jacó,
cuja esperança está no SENHOR, no seu Deus,
[6] que fez os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles há,
e que mantém a sua fidelidade para sempre!
[7] Ele defende a causa dos oprimidos

---

[a] **145.13** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz as duas últimas linhas desse versículo.

e dá alimento aos famintos.
O SENHOR liberta os presos,
[8] o SENHOR dá vista aos cegos,
o SENHOR levanta os abatidos,
o SENHOR ama os justos.
[9] O SENHOR protege o estrangeiro
e sustém o órfão e a viúva,
mas frustra o propósito dos ímpios.

[10] O SENHOR reina para sempre!
O teu Deus, ó Sião,
reina de geração em geração.

Aleluia!

Salmo 147

[1] Aleluia!

Como é bom cantar louvores ao nosso Deus!
Como é agradável e próprio louvá-lo!

[2] O SENHOR edifica Jerusalém;
ele reúne os exilados de Israel.
[3] Só ele cura os de coração quebrantado
e cuida das suas feridas.

[4] Ele determina o número de estrelas
e chama cada uma pelo nome.
[5] Grande é o nosso Soberano
e tremendo é o seu poder;
é impossível medir o seu entendimento.
[6] O SENHOR sustém o oprimido,
mas lança por terra o ímpio.

[7] Cantem ao SENHOR com ações de graças;
ao som da harpa façam música
para o nosso Deus.
[8] Ele cobre o céu de nuvens,
concede chuvas à terra
e faz crescer a relva nas colinas.
[9] Ele dá alimento aos animais,
e aos filhotes dos corvos
quando gritam de fome.

[10] Não é a força do cavalo
que lhe dá satisfação,
nem é a agilidade do homem que lhe agrada;
[11] o SENHOR se agrada dos que o temem,
dos que colocam sua esperança no seu amor leal.

[12] Exalte o SENHOR, ó Jerusalém!
Louve o seu Deus, ó Sião,
[13] pois ele reforçou as trancas de suas portas
e abençoou o seu povo, que lá habita.
[14] É ele que mantém as suas fronteiras
em segurança
e que a supre do melhor do trigo.

[15] Ele envia sua ordem à terra,
e sua palavra corre veloz.
[16] Faz cair a neve como lã,
e espalha a geada como cinza.
[17] Faz cair o gelo como se fosse pedra.
Quem pode suportar o seu frio?
[18] Ele envia a sua palavra, e o gelo derrete;
envia o seu sopro, e as águas tornam a correr.

[19] Ele revela a sua palavra a Jacó,
os seus decretos e ordenanças a Israel.
[20] Ele não fez isso a nenhuma outra nação;
todas as outras desconhecem
as suas ordenanças.

Aleluia!

Salmo 148

[1] Aleluia!

Louvem o SENHOR desde os céus,
louvem-no nas alturas!
[2] Louvem-no todos os seus anjos,
louvem-no todos os seus exércitos celestiais.
[3] Louvem-no sol e lua,
louvem-no todas as estrelas cintilantes.
[4] Louvem-no os mais altos céus
e as águas acima do firmamento.
[5] Louvem todos eles o nome do SENHOR,
pois ordenou, e eles foram criados.
[6] Ele os estabeleceu em seus lugares
para todo o sempre;
deu-lhes um decreto que jamais mudará.

[7] Louvem o SENHOR, vocês que estão na terra,
serpentes marinhas e todas as profundezas,
[8] relâmpagos e granizo, neve e neblina,
vendavais que cumprem o que ele determina,
[9] todas as montanhas e colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros,
[10] todos os animais selvagens
e os rebanhos domésticos,
todos os demais seres vivos e as aves,
[11] reis da terra e todas as nações,
todos os governantes e juízes da terra,
[12] moços e moças, velhos e crianças.

[13] Louvem todos o nome do SENHOR,
pois somente o seu nome é exaltado;
a sua majestade está acima
da terra e dos céus.
[14] Ele concedeu poder[a] ao seu povo,
e recebeu louvor de todos os seus fiéis,
dos israelitas, povo a quem ele tanto ama.

---

[a] **148.14** Hebraico: *levantou um chifre.*

Aleluia!

Salmo 149

[1] Aleluia!

Cantem ao SENHOR uma nova canção,
louvem-no na assembléia dos fiéis.
[2] Alegre-se Israel no seu Criador,
exulte o povo de Sião no seu Rei!
[3] Louvem eles o seu nome com danças;
ofereçam-lhe música
com tamborim e harpa.
[4] O SENHOR agrada-se do seu povo;
ele coroa de vitória os oprimidos.
[5] Regozijem-se os seus fiéis nessa glória
e em seus leitos cantem alegremente!

[6] Altos louvores estejam em seus lábios
e uma espada de dois gumes em suas mãos,
[7] para imporem vingança às nações
e trazerem castigo aos povos,
[8] para prenderem os seus reis com grilhões
e seus nobres com algemas de ferro,
[9] para executarem a sentença escrita
contra eles.
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Aleluia!

Salmo 150

[1] Aleluia!

Louvem a Deus no seu santuário,
louvem-no em seu magnífico firmamento.
[2] Louvem-no pelos seus feitos poderosos,
louvem-no segundo a imensidão
de sua grandeza!
[3] Louvem-no ao som de trombeta,
louvem-no com a lira e a harpa,
[4] louvem-no com tamborins e danças,
louvem-no com instrumentos de cordas
e com flautas,
[5] louvem-no com címbalos sonoros,
louvem-no com címbalos ressonantes.

[6] Tudo o que tem vida louve o SENHOR!
Aleluia!

PROVÉRBIOS

Capítulo 1

Propósito

[1] Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

[2] Eles ajudarão a experimentar
a sabedoria e a disciplina;
a compreender as palavras
que dão entendimento;
[3] a viver com disciplina e sensatez,
fazendo o que é justo, direito e correto;
[4] ajudarão a dar prudência
aos inexperientes
e conhecimento e bom senso aos jovens.
[5] Se o sábio lhes der ouvidos,
aumentará seu conhecimento,
e quem tem discernimento
obterá orientação
[6] para compreender provérbios e parábolas,
ditados e enigmas dos sábios.

[7] O temor do SENHOR
é o princípio[a] do conhecimento,
mas os insensatos desprezam
a sabedoria e a disciplina.

Advertências da Sabedoria

[8] Ouça, meu filho, a instrução de seu pai
e não despreze o ensino de sua mãe.
[9] Eles serão um enfeite para a sua cabeça,
um adorno para o seu pescoço.

[10] Meu filho, se os maus tentarem seduzi-lo,
não ceda!
[11] Se disserem: "Venha conosco;
fiquemos de tocaia para matar alguém,
vamos divertir-nos armando emboscada
contra quem de nada suspeita!
[12] Vamos engoli-los vivos,
como a sepultura[b] engole os mortos;
vamos destruí-los inteiros,
como são destruídos
os que descem à cova;
[13] acharemos todo tipo de objetos valiosos
e encheremos as nossas casas
com o que roubarmos;
[14] junte-se ao nosso bando;
dividiremos em partes iguais
tudo o que conseguirmos!"
[15] Meu filho,
não vá pela vereda dessa gente!
Afaste os pés do caminho que eles seguem,

---

[a] **1.7** Ou *a chave*; também em 9.10.

[b] **1.12** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também em 5.5; 7.27 e 9.18.

[16] pois os pés deles correm para fazer o mal,
estão sempre prontos
para derramar sangue.
[17] Assim como é inútil
estender a rede se as aves o observam,
[18] também esses homens não percebem
que fazem tocaia contra a própria vida;
armam emboscadas contra eles mesmos!
[19] Tal é o caminho de todos os gananciosos;
quem assim procede a si mesmo se destrói.

Convite à Sabedoria

[20] A sabedoria clama em alta voz nas ruas,
ergue a voz nas praças públicas;
[21] nas esquinas das ruas barulhentas[a]
ela clama,
nas portas da cidade faz o seu discurso:

[22] "Até quando vocês, inexperientes,
irão contentar-se
com a sua inexperiência?
Vocês, zombadores,
até quando terão prazer na zombaria?
E vocês, tolos,
até quando desprezarão o conhecimento?
[23] Se acatarem a minha repreensão,
eu lhes darei um espírito de sabedoria
e lhes revelarei os meus pensamentos.
[24] Vocês, porém, rejeitaram o meu convite;
ninguém se importou
quando estendi minha mão!
[25] Visto que desprezaram totalmente
o meu conselho
e não quiseram aceitar a minha repreensão,
[26] eu, de minha parte,
vou rir-me da sua desgraça;
zombarei quando o que temem
se abater sobre vocês,
[27] quando aquilo que temem
abater-se sobre vocês
como uma tempestade,
quando a desgraça os atingir
como um vendaval,
quando a angústia e a dor os dominarem.

[28] "Então vocês me chamarão,
mas não responderei;
procurarão por mim,
mas não me encontrarão.
[29] Visto que desprezaram o conhecimento
e recusaram o temor do SENHOR,
[30] não quiseram aceitar o meu conselho
e fizeram pouco caso da minha advertência,
[31] comerão do fruto da sua conduta
e se fartarão de suas próprias maquinações.

---

[a] **1.21** A Septuaginta diz *no alto dos muros*.

[32] Pois a inconstância dos inexperientes
os matará,
e a falsa segurança dos tolos os destruirá;
[33] mas quem me ouvir viverá em segurança
e estará tranqüilo, sem temer nenhum mal".

Capítulo 2

O Valor da Sabedoria

[1] Meu filho, se você aceitar
as minhas palavras
e guardar no coração
os meus mandamentos;
[2] se der ouvidos à sabedoria
e inclinar o coração para o discernimento;
[3] se clamar por entendimento
e por discernimento gritar bem alto;
[4] se procurar a sabedoria
como se procura a prata
e buscá-la como quem busca
um tesouro escondido,
[5] então você entenderá
o que é temer o SENHOR
e achará o conhecimento de Deus.
[6] Pois o SENHOR é quem dá sabedoria;
de sua boca procedem
o conhecimento e o discernimento.
[7] Ele reserva a sensatez para o justo;
como um escudo
protege quem anda com integridade,
[8] pois guarda a vereda do justo
e protege o caminho de seus fiéis.

[9] Então você entenderá
o que é justo, direito e certo,
e aprenderá os caminhos do bem.
[10] Pois a sabedoria entrará em seu coração,
e o conhecimento
será agradável à sua alma.
[11] O bom senso o guardará,
e o discernimento o protegerá.

[12] A sabedoria o livrará
do caminho dos maus,
dos homens de palavras perversas,
[13] que abandonam as veredas retas
para andarem por caminhos de trevas,
[14] têm prazer em fazer o mal,
exultam com a maldade dos perversos,
[15] andam por veredas tortuosas
e no caminho se extraviam.

[16] Ela também o livrará da mulher imoral,

da pervertida[a] que seduz com suas palavras,
[17] que abandona aquele que
desde a juventude foi seu companheiro
e ignora a aliança que fez diante de Deus[b].
[18] A mulher imoral se dirige para a morte, que é a sua casa,
e os seus caminhos levam às sombras[c].
[19] Os que a procuram jamais voltarão,
nem tornarão a encontrar
as veredas da vida.

[20] A sabedoria o fará andar nos caminhos
dos homens de bem
e a manter-se nas veredas dos justos.
[21] Pois os justos habitarão na terra,
e os íntegros nela permanecerão;
[22] mas os ímpios serão eliminados da terra,
e dela os infiéis serão arrancados.

Capítulo 3

Conselhos da Sabedoria

[1] Meu filho, não se esqueça da minha lei,
mas guarde no coração
os meus mandamentos,
[2] pois eles prolongarão a sua vida
por muitos anos
e lhe darão prosperidade e paz.

[3] Que o amor e a fidelidade
jamais o abandonem;
prenda-os ao redor do seu pescoço,
escreva-os na tábua do seu coração.
[4] Então você terá o favor
de Deus e dos homens,
e boa reputação.

[5] Confie no SENHOR de todo o seu coração
e não se apóie
em seu próprio entendimento;
[6] reconheça o SENHOR
em todos os seus caminhos,
e ele endireitará[d] as suas veredas.

[7] Não seja sábio aos seus próprios olhos;
tema o SENHOR e evite o mal.
[8] Isso lhe dará saúde ao corpo
e vigor aos ossos.

[9] Honre o SENHOR
com todos os seus recursos
e com os primeiros frutos

---

[a] **2.16** Hebraico: *estrangeira*.
[b] **2.17** Ou *aliança de seu Deus*
[c] **2.18** Hebraico: *refaim*. Isto é, os espíritos dos mortos.
[d] **3.6** Ou *orientará*

de todas as suas plantações;
[10] os seus celeiros
ficarão plenamente cheios,
e os seus barris transbordarão de vinho.

[11] Meu filho,
não despreze a disciplina do SENHOR
nem se magoe com a sua repreensão,
[12] pois o SENHOR disciplina a quem ama,
assim como o pai faz ao filho
de quem deseja o bem.

[13] Como é feliz o homem
que acha a sabedoria,
o homem que obtém entendimento,
[14] pois a sabedoria
é mais proveitosa do que a prata
e rende mais do que o ouro.
[15] É mais preciosa do que rubis;
nada do que você possa desejar
se compara a ela.
[16] Na mão direita,
a sabedoria lhe garante vida longa;
na mão esquerda, riquezas e honra.
[17] Os caminhos da sabedoria
são caminhos agradáveis,
e todas as suas veredas são paz.
[18] A sabedoria é árvore que dá vida
a quem a abraça;
quem a ela se apega será abençoado.

[19] Por sua sabedoria
o SENHOR lançou os alicerces da terra,
por seu entendimento
fixou no lugar os céus;
[20] por seu conhecimento
as fontes profundas se rompem,
e as nuvens gotejam o orvalho.

[21] Meu filho, guarde consigo
a sensatez e o equilíbrio,
nunca os perca de vista;
[22] trarão vida a você
e serão um enfeite para o seu pescoço.
[23] Então você seguirá o seu caminho
em segurança,
e não tropeçará;
[24] quando se deitar, não terá medo,
e o seu sono será tranqüilo.
[25] Não terá medo da calamidade repentina
nem da ruína que atinge os ímpios[a],
[26] pois o SENHOR será a sua segurança
e o impedirá de cair em armadilha.

[27] Quanto lhe for possível,

---

[a] **3.25** Ou *provocada pelos ímpios*

não deixe de fazer o bem
a quem dele precisa.
[28] Não diga ao seu próximo:
“Volte amanhã, e eu lhe darei algo”,
se pode ajudá-lo hoje.

[29] Não planeje o mal contra o seu próximo,
que confiantemente mora perto de você.
[30] Não acuse alguém sem motivo,
se ele não lhe fez nenhum mal.

[31] Não tenha inveja de quem é violento
nem adote nenhum dos seus procedimentos,
[32] pois o SENHOR detesta o perverso,
mas o justo é seu grande amigo.

[33] A maldição do SENHOR
está sobre a casa dos ímpios,
mas ele abençoa o lar dos justos.
[34] Ele zomba dos zombadores,
mas concede graça aos humildes.
[35] A honra é herança dos sábios,
mas o SENHOR expõe os tolos ao ridículo.

Capítulo 4

A Sabedoria é Suprema

[1] Ouçam, meus filhos,
a instrução de um pai;
estejam atentos, e obterão discernimento.
[2] O ensino que lhes ofereço é bom;
por isso não abandonem
a minha instrução.
[3] Quando eu era menino,
ainda pequeno,
em companhia de meu pai,
um filho muito especial para minha mãe,
[4] ele me ensinava e me dizia:
“Apegue-se às minhas palavras
de todo o coração;
obedeça aos meus mandamentos,
e você terá vida.
[5] Procure obter sabedoria e entendimento;
não se esqueça das minhas palavras
nem delas se afaste.
[6] Não abandone a sabedoria,
e ela o protegerá;
ame-a, e ela cuidará de você.
[7] O conselho da sabedoria é:[a]
Procure obter sabedoria;
use tudo o que você possui
para adquirir entendimento.
[8] Dedique alta estima à sabedoria,
e ela o exaltará;

---

[a] **4.7** Ou *A sabedoria é suprema;*

abrace-a, e ela o honrará.
[9] Ela porá um belo diadema
sobre a sua cabeça
e lhe dará de presente
uma coroa de esplendor".
[10] Ouça, meu filho, e aceite o que digo,
e você terá vida longa.
[11] Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria
e o encaminhei por veredas retas.
[12] Assim, quando você por elas seguir,
não encontrará obstáculos;
quando correr, não tropeçará.
[13] Apegue-se à instrução, não a abandone;
guarde-a bem,
pois dela depende a sua vida.
[14] Não siga pela vereda dos ímpios
nem ande no caminho dos maus.
[15] Evite-o, não passe por ele;
afaste-se e não se detenha.
[16] Porque eles não conseguem dormir
enquanto não fazem o mal;
perdem o sono
se não causarem a ruína de alguém.
[17] Pois eles se alimentam de maldade,
e se embriagam de violência.

[18] A vereda do justo
é como a luz da alvorada,
que brilha cada vez mais
até a plena claridade do dia.
[19] Mas o caminho dos ímpios
é como densas trevas;
nem sequer sabem em que tropeçam.

[20] Meu filho, escute o que lhe digo;
preste atenção às minhas palavras.
[21] Nunca as perca de vista;
guarde-as no fundo do coração,
[22] pois são vida para quem as encontra
e saúde para todo o seu ser.
[23] Acima de tudo, guarde o seu coração[a],
pois dele depende toda a sua vida.
[24] Afaste da sua boca as palavras perversas;
fique longe dos seus lábios a maldade.
[25] Olhe sempre para a frente,
mantenha o olhar fixo
no que está adiante de você.
[26] Veja bem por onde anda,
e os seus passos serão seguros.
[27] Não se desvie nem para a direita
nem para a esquerda;
afaste os seus pés da maldade.

---

[a] **4.23** Ou *os seus pensamentos*

Capítulo 5

Advertência contra o Adultério

[1] Meu filho,
dê atenção à minha sabedoria,
incline os ouvidos
para perceber o meu discernimento.
[2] Assim você manterá o bom senso,
e os seus lábios
guardarão o conhecimento.
[3] Pois os lábios da mulher imoral
destilam mel;
sua voz é mais suave que o azeite,
[4] mas no final é amarga como fel,
afiada como uma espada de dois gumes.
[5] Os seus pés descem para a morte;
os seus passos conduzem diretamente
para a sepultura.
[6] Ela nem percebe que anda
por caminhos tortuosos,
e não enxerga a vereda da vida.

[7] Agora, então, meu filho, ouça-me;
não se desvie das minhas palavras.
[8] Fique longe dessa mulher;
não se aproxime da porta de sua casa,
[9] para que você não entregue aos outros
o seu vigor
nem a sua vida a algum homem cruel,
[10] para que estranhos
não se fartem do seu trabalho
e outros não se enriqueçam
à custa do seu esforço.
[11] No final da vida você gemerá,
com sua carne
e seu corpo desgastados.
[12] Você dirá: "Como odiei a disciplina!
Como o meu coração
rejeitou a repreensão!
[13] Não ouvi os meus mestres
nem escutei os que me ensinavam.
[14] Cheguei à beira da ruína completa,
à vista de toda a comunidade".

[15] Beba das águas da sua cisterna,
das águas que brotam do seu próprio poço.
[16] Por que deixar que as suas fontes
transbordem pelas ruas,
e os seus ribeiros pelas praças?
[17] Que elas sejam exclusivamente suas,
nunca repartidas com estranhos.
[18] Seja bendita a sua fonte!
Alegre-se com a esposa da sua juventude.
[19] Gazela amorosa, corça graciosa;
que os seios de sua esposa

sempre o fartem de prazer,
e sempre o embriaguem os carinhos dela.
[20] Por que, meu filho, ser desencaminhado
pela mulher imoral?
Por que abraçar o seio de uma leviana[a]?

[21] O SENHOR vê os caminhos do homem
e examina todos os seus passos.
[22] As maldades do ímpio o prendem;
ele se torna prisioneiro
das cordas do seu pecado.
[23] Certamente morrerá
por falta de disciplina;
andará cambaleando
por causa da sua insensatez.

Capítulo 6

Advertências contra a Insensatez

[1] Meu filho, se você serviu de fiador
do seu próximo,
se, com um aperto de mãos,
empenhou-se por um estranho
[2] e caiu na armadilha
das palavras que você mesmo disse,
está prisioneiro do que falou.
[3] Então, meu filho,
uma vez que você caiu
nas mãos do seu próximo,
vá e humilhe-se;
insista, incomode o seu próximo!
[4] Não se entregue ao sono,
não procure descansar.
[5] Livre-se como a gazela se livra do caçador,
como a ave do laço que a pode prender.

[6] Observe a formiga, preguiçoso,
reflita nos caminhos dela e seja sábio!
[7] Ela não tem nem chefe,
nem supervisor, nem governante,
[8] e ainda assim armazena
as suas provisões no verão
e na época da colheita
ajunta o seu alimento.

[9] Até quando você vai ficar deitado,
preguiçoso?
Quando se levantará de seu sono?
[10] Tirando uma soneca,
cochilando um pouco,
cruzando um pouco os braços
para descansar,
[11] a sua pobreza o surpreenderá
como um assaltante,

---

[a] **5.20** Ou *de uma mulher casada*

e a sua necessidade lhe sobrevirá
como um homem armado.
[12] O perverso não tem caráter.
Anda de um lado para o outro
dizendo coisas maldosas;
[13] pisca o olho, arrasta os pés
e faz sinais com os dedos;
[14] tem no coração
o propósito de enganar;
planeja sempre o mal e semeia discórdia.
[15] Por isso a desgraça
se abaterá repentinamente sobre ele;
de um golpe será destruído,
irremediavelmente.

[16] Há seis coisas que o SENHOR odeia,
sete coisas que ele detesta:
[17] olhos altivos, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
[18] coração que traça planos perversos,
pés que se apressam para fazer o mal,
[19] a testemunha falsa que espalha mentiras
e aquele que provoca discórdia
entre irmãos.

Advertências contra o Adultério

[20] Meu filho,
obedeça aos mandamentos de seu pai
e não abandone o ensino de sua mãe.
[21] Amarre-os sempre junto ao coração;
ate-os ao redor do pescoço.
[22] Quando você andar, eles o guiarão;
quando dormir,
o estarão protegendo;
quando acordar, falarão com você.
[23] Pois o mandamento é lâmpada,
a instrução é luz,
e as advertências da disciplina
são o caminho que conduz à vida;
[24] eles o protegerão da mulher imoral,
e dos falsos elogios da mulher leviana[a].
[25] Não cobice em seu coração a sua beleza
nem se deixe seduzir por seus olhares,
[26] pois o preço de uma prostituta
é um pedaço de pão,
mas a adúltera sai à caça
de vidas preciosas.
[27] Pode alguém colocar fogo no peito
sem queimar a roupa?
[28] Pode alguém andar sobre brasas
sem queimar os pés?
[29] Assim acontece com quem se deita
com mulher alheia;
ninguém que a toque ficará sem castigo.

---

[a] **6.24** Ou *adúltera*; também em 7.5.

[30] O ladrão não é desprezado
se, faminto, rouba para matar a fome.[a]
[31] Contudo, se for pego,
deverá pagar sete vezes o que roubou,
embora isso lhe custe
tudo o que tem em casa.
[32] Mas o homem que comete adultério
não tem juízo;
todo aquele que assim procede
a si mesmo se destrói.
[33] Sofrerá ferimentos e vergonha,
e a sua humilhação jamais se apagará,
[34] pois o ciúme desperta a fúria do marido,
que não terá misericórdia
quando se vingar.
[35] Não aceitará nenhuma compensação;
os melhores presentes não o acalmarão.

Capítulo 7

Advertência contra a Mulher Adúltera

[1] Meu filho, obedeça às minhas palavras
e no íntimo guarde os meus mandamentos.
[2] Obedeça aos meus mandamentos,
e você terá vida;
guarde os meus ensinos
como a menina dos seus olhos.
[3] Amarre-os aos dedos;
escreva-os na tábua do seu coração.
[4] Diga à sabedoria: “Você é minha irmã”,
e chame ao entendimento seu parente;
[5] eles o manterão afastado
da mulher imoral,
da mulher leviana[b]
com suas palavras sedutoras.

[6] Da janela de minha casa
olhei através da grade
[7] e vi entre os inexperientes,
no meio dos jovens,
um rapaz sem juízo.
[8] Ele vinha pela rua,
próximo à esquina de certa mulher,
andando em direção à casa dela.
[9] Era crepúsculo, o entardecer do dia,
chegavam as sombras da noite,
crescia a escuridão.

[10] A mulher veio então ao seu encontro,
vestida como prostituta,
cheia de astúcia no coração.
[11] (Ela é espalhafatosa e provocadora,

---

[a] **6.30** Ou *a fome?*
[b] **7.5** Ou *adúltera*

seus pés nunca param em casa;
[12] uma hora na rua, outra nas praças,
em cada esquina fica à espreita.)
[13] Ela agarrou o rapaz,
beijou-o e lhe disse descaradamente:

[14] "Tenho em casa
a carne dos sacrifícios de comunhão[a],
que hoje fiz para cumprir os meus votos.
[15] Por isso saí para encontrá-lo;
vim à sua procura e o encontrei!
[16] Estendi sobre o meu leito
cobertas de linho fino do Egito.
[17] Perfumei a minha cama
com mirra, aloés e canela.
[18] Venha, vamos embriagar-nos
de carícias até o amanhecer;
gozemos as delícias do amor!
[19] Pois o meu marido não está em casa;
partiu para uma longa viagem.
[20] Levou uma bolsa cheia de prata
e não voltará antes da lua cheia".

[21] Com a sedução das palavras o persuadiu,
e o atraiu com o dulçor dos lábios.
[22] Imediatamente ele a seguiu
como o boi levado ao matadouro,
ou como o cervo que vai cair no laço[b]
[23] até que uma flecha lhe atravesse o fígado,
ou como o pássaro que salta
para dentro do alçapão,
sem saber que isso lhe custará a vida.

[24] Então, meu filho, ouça-me;
dê atenção às minhas palavras.
[25] Não deixe que o seu coração
se volte para os caminhos dela,
nem se perca em tais veredas.
[26] Muitas foram as suas vítimas;
os que matou são uma grande multidão.
[27] A casa dela é um caminho que desce
para a sepultura,
para as moradas da morte.

Capítulo 8

O Chamado da Sabedoria

[1] A sabedoria está clamando,
o discernimento ergue a sua voz;
[2] nos lugares altos, junto ao caminho,
nos cruzamentos ela se coloca;
[3] ao lado das portas,

---

[a] **7.14** Ou *de paz*
[b] **7.22** Hebraico: *como o acorrentado que vai para o castigo de um tolo.*

à entrada da cidade,
portas adentro, ela clama em alta voz:
[4] "A vocês, homens, eu clamo;
a todos levanto a minha voz.
[5] Vocês, inexperientes,
adquiram a prudência;
e vocês, tolos, tenham bom senso.
[6] Ouçam, pois tenho coisas importantes
para dizer;
os meus lábios falarão do que é certo.
[7] Minha boca fala a verdade,
pois a maldade causa repulsa
aos meus lábios.
[8] Todas as minhas palavras são justas;
nenhuma delas é distorcida ou perversa.
[9] Para os que têm discernimento,
são todas claras,
e retas para os que têm conhecimento.
[10] Prefiram a minha instrução à prata,
e o conhecimento ao ouro puro,
[11] pois a sabedoria é mais preciosa
do que rubis;
nada do que vocês possam desejar
compara-se a ela.

[12] "Eu, a sabedoria,
moro com a prudência,
e tenho o conhecimento
que vem do bom senso.
[13] Temer o SENHOR é odiar o mal;
odeio o orgulho e a arrogância,
o mau comportamento
e o falar perverso.
[14] Meu é o conselho sensato;
a mim pertencem o entendimento e o poder.
[15] Por meu intermédio os reis governam,
e as autoridades exercem a justiça;
[16] também por meu intermédio
governam os nobres,
todos os juízes da terra.
[17] Amo os que me amam,
e quem me procura me encontra.
[18] Comigo estão riquezas e honra,
prosperidade e justiça duradouras.
[19] Meu fruto é melhor do que o ouro,
do que o ouro puro;
o que ofereço é superior à prata escolhida.
[20] Ando pelo caminho da retidão,
pelas veredas da justiça,
[21] concedendo riqueza aos que me amam
e enchendo os seus tesouros.

[22] "O SENHOR me criou[a]

---

[a] **8.22** Ou *me possuía*

como o princípio de seu caminho[a],
antes das suas obras mais antigas;
[23] fui formada desde a eternidade,
desde o princípio, antes de existir a terra.
[24] Nasci quando ainda não havia abismos,
quando não existiam fontes de águas;
[25] antes de serem estabelecidos os montes
e de existirem colinas eu nasci.
[26] Ele ainda não havia feito a terra,
nem os campos,
nem o pó com o qual formou o mundo.
[27] Quando ele estabeleceu os céus,
lá estava eu;
quando traçou o horizonte
sobre a superfície do abismo,
[28] quando colocou as nuvens em cima
e estabeleceu as fontes do abismo,
[29] quando determinou as fronteiras do mar
para que as águas
não violassem a sua ordem,
quando marcou os limites
dos alicerces da terra,
[30] eu estava ao seu lado,
e era o seu arquiteto;
dia a dia eu era o seu prazer
e me alegrava continuamente
com a sua presença.
[31] Eu me alegrava com o mundo
que ele criou,
e a humanidade me dava alegria.

[32] "Ouçam-me agora, meus filhos:
Como são felizes
os que guardam os meus caminhos!
[33] Ouçam a minha instrução,
e serão sábios.
Não a desprezem.
[34] Como é feliz o homem que me ouve,
vigiando diariamente à minha porta,
esperando junto às portas da minha casa.
[35] Pois todo aquele que me encontra,
encontra a vida
e recebe o favor do SENHOR.
[36] Mas aquele que de mim se afasta,
a si mesmo se agride;
todos os que me odeiam amam a morte".

Capítulo 9

Os Convites da Sabedoria e da Insensatez

[1] A sabedoria construiu sua casa;
ergueu suas sete colunas.

---

[a]**8.22** Ou *domínio*

[2] Matou animais para a refeição,
preparou seu vinho e arrumou sua mesa.
[3] Enviou suas servas para fazerem convites
desde o ponto mais alto da cidade,
clamando:
[4] “Venham todos os inexperientes!”
Aos que não têm bom senso ela diz:
[5] “Venham comer a minha comida
e beber o vinho que preparei.
[6] Deixem a insensatez, e vocês terão vida;
andem pelo caminho do entendimento.

[7] “Quem corrige o zombador
traz sobre si o insulto;
quem repreende o ímpio
mancha o próprio nome.
[8] Não repreenda o zombador,
caso contrário ele o odiará;
repreenda o sábio, e ele o amará.
[9] Instrua o homem sábio,
e ele será ainda mais sábio;
ensine o homem justo,
e ele aumentará o seu saber.

[10] “O temor do SENHOR
é o princípio[a] da sabedoria,
e o conhecimento do Santo
é entendimento.
[11] Pois por meu intermédio
os seus dias serão multiplicados,
e o tempo da sua vida se prolongará.
[12] Se você for sábio, o benefício será seu;
se for zombador, sofrerá as conseqüências”.

[13] A insensatez é pura exibição,
sedução e ignorância.
[14] Sentada à porta de sua casa,
no ponto mais alto da cidade,
[15] clama aos que passam por ali
seguindo o seu caminho:
[16] “Venham todos os inexperientes!”
Aos que não têm bom senso ela diz:
[17] “A água roubada é doce,
e o pão que se come escondido
é saboroso!”
[18] Mas eles nem imaginam
que ali estão os espíritos dos mortos[b],
que os seus convidados
estão nas profundezas da sepultura.

Capítulo 10

Provérbios de Salomão

[1] Provérbios de Salomão:

---

[a] **9.10** Ou *a chave*
[b] **9.18** Ou *as sombras*

O filho sábio dá alegria ao pai;
o filho tolo dá tristeza à mãe.

[2] Os tesouros de origem desonesta
não servem para nada,
mas a retidão livra da morte.

[3] O SENHOR não deixa o justo passar fome,
mas frustra a ambição dos ímpios.

[4] As mãos preguiçosas
empobrecem o homem,
porém as mãos diligentes
lhe trazem riqueza.

[5] Aquele que faz a colheita no verão
é filho sensato,
mas aquele que dorme durante a ceifa
é filho que causa vergonha.

[6] As bênçãos coroam a cabeça dos justos,
mas a boca dos ímpios abriga a violência.

[7] A memória deixada pelos justos
será uma bênção,
mas o nome dos ímpios apodrecerá.

[8] Os sábios de coração
aceitam mandamentos,
mas a boca do insensato o leva à ruína.

[9] Quem anda com integridade
anda com segurança,
mas quem segue veredas tortuosas
será descoberto.

[10] Aquele que pisca maliciosamente
causa tristeza,
e a boca do insensato o leva à ruína.

[11] A boca do justo é fonte de vida,
mas a boca dos ímpios abriga a violência.

[12] O ódio provoca dissensão,
mas o amor cobre todos os pecados.

[13] A sabedoria está nos lábios
dos que têm discernimento,
mas a vara é para as costas
daquele que não tem juízo.

[14] Os sábios acumulam conhecimento,
mas a boca do insensato
é um convite à ruína.

[15] A riqueza dos ricos
é a sua cidade fortificada,
mas a pobreza é a ruína dos pobres.

[16] O salário do justo lhe traz vida,

mas a renda do ímpio lhe traz castigo.

[17] Quem acolhe a disciplina
mostra o caminho da vida,
mas quem ignora a repreensão
desencaminha outros.

[18] Quem esconde o ódio
tem lábios mentirosos,
e quem espalha calúnia é tolo.

[19] Quando são muitas as palavras,
o pecado está presente,
mas quem controla a língua é sensato.

[20] A língua dos justos é prata escolhida,
mas o coração dos ímpios
quase não tem valor.

[21] As palavras dos justos
dão sustento a muitos,
mas os insensatos morrem
por falta de juízo.

[22] A bênção do SENHOR traz riqueza,
e não inclui dor alguma.

[23] O tolo encontra prazer
na má conduta,
mas o homem cheio de entendimento
deleita-se na sabedoria.

[24] O que o ímpio teme lhe acontecerá;
o que os justos desejam
lhes será concedido.

[25] Passada a tempestade,
o ímpio já não existe,
mas o justo permanece firme para sempre.

[26] Como o vinagre para os dentes
e a fumaça para os olhos,
assim é o preguiçoso
para aqueles que o enviam.

[27] O temor do SENHOR prolonga a vida,
mas a vida do ímpio é abreviada.

[28] O que o justo almeja redunda em alegria,
mas as esperanças dos ímpios dão em nada.

[29] O caminho do SENHOR
é o refúgio dos íntegros,
mas é a ruína dos que praticam o mal.

[30] Os justos jamais serão desarraigados,
mas os ímpios pouco duram na terra.

[31] A boca do justo produz sabedoria,
mas a língua perversa será extirpada.

[32] Os lábios do justo sabem o que é próprio,
mas a boca dos ímpios
só conhece a perversidade.

Capítulo 11

[1] O SENHOR repudia balanças desonestas,
mas os pesos exatos lhe dão prazer.

[2] Quando vem o orgulho,
chega a desgraça,
mas a sabedoria está com os humildes.

[3] A integridade dos justos os guia,
mas a falsidade dos infiéis os destrói.

[4] De nada vale a riqueza no dia da ira divina,
mas a retidão livra da morte.
[5] A retidão dos irrepreensíveis
lhes abre um caminho reto,
mas os ímpios são abatidos
por sua própria impiedade.

[6] A justiça dos justos os livra,
mas o desejo dos infiéis os aprisiona.

[7] Quando morre o ímpio,
sua esperança perece;
tudo o que ele esperava do seu poder
dá em nada.

[8] O justo é salvo das tribulações,
e estas são transferidas para o ímpio.

[9] Com a boca o ímpio
pretende destruir o próximo,
mas pelo seu conhecimento
o justo se livra.

[10] Quando os justos prosperam,
a cidade exulta;
quando os ímpios perecem,
há cantos de alegria.

[11] Pela bênção dos justos
a cidade é exaltada,
mas pela boca dos ímpios é destruída.

[12] O homem que não tem juízo
ridiculariza o seu próximo,
mas o que tem entendimento
refreia a língua.

[13] Quem muito fala trai a confidência,
mas quem merece confiança
guarda o segredo.

[14] Sem diretrizes a nação cai;
o que a salva é ter muitos conselheiros.

[15] Quem serve de fiador certamente sofrerá,
mas quem se nega a fazê-lo está seguro.

[16] A mulher bondosa conquista o respeito,
mas os homens cruéis[a]
só conquistam riquezas.

[17] Quem faz o bem aos outros,
a si mesmo o faz;
o homem cruel causa o seu próprio mal.

[18] O ímpio recebe salários enganosos,
mas quem semeia a retidão
colhe segura recompensa.

[19] Quem permanece na justiça viverá,
mas quem sai em busca do mal
corre para a morte.

[20] O SENHOR detesta
os perversos de coração,
mas os de conduta irrepreensível
dão-lhe prazer.

[21] Esteja certo de que
os ímpios não ficarão sem castigo,
mas os justos serão poupados.

[22] Como anel de ouro em focinho de porco,
assim é a mulher bonita,
mas indiscreta.

[23] O desejo dos justos resulta em bem;
a esperança dos ímpios, em ira.

[24] Há quem dê generosamente,
e vê aumentar suas riquezas;
outros retêm o que deveriam dar,
e caem na pobreza.

[25] O generoso prosperará;
quem dá alívio aos outros,
alívio receberá.

[26] O povo amaldiçoa
aquele que esconde o trigo,
mas a bênção coroa
aquele que logo se dispõe a vendê-lo.

[27] Quem procura o bem será respeitado;
já o mal vai de encontro a quem o busca.

[28] Quem confia em suas riquezas
certamente cairá,
mas os justos florescerão
como a folhagem verdejante.

[29] Quem causa problemas à sua família
herdará somente vento;

---

[a] **11.16** Ou *valentes*

o insensato será servo do sábio.

[30] O fruto da retidão é árvore de vida,
e aquele que conquista almas[a] é sábio.

[31] Se os justos recebem na terra
a punição que merecem,
quanto mais o ímpio e o pecador!

Capítulo 12

[1] Todo o que ama a disciplina
ama o conhecimento,
mas aquele que odeia a repreensão é tolo.

[2] O homem bom
obtém o favor do SENHOR,
mas o que planeja maldades
o SENHOR condena.

[3] Ninguém consegue se firmar
mediante a impiedade,
e não se pode desarraigar o justo.

[4] A mulher exemplar
é a coroa do seu marido,
mas a de comportamento vergonhoso
é como câncer em seus ossos.

[5] Os planos dos justos são retos,
mas o conselho dos ímpios é enganoso.

[6] As palavras dos ímpios
são emboscadas mortais,
mas quando os justos falam há livramento.

[7] Os ímpios são derrubados e desaparecem,
mas a casa dos justos permanece firme.

[8] O homem é louvado
segundo a sua sabedoria,
mas o que tem o coração perverso
é desprezado.

[9] Melhor é não ser ninguém
e, ainda assim, ter quem o sirva,
do que fingir ser alguém
e não ter comida.

[10] O justo cuida bem dos seus rebanhos,
mas até os atos mais bondosos dos ímpios
são cruéis.

[11] Quem trabalha a sua terra
terá fartura de alimento,
mas quem vai atrás de fantasias
não tem juízo.

---

[a] **11.30** Ou *pessoas*

[12] Os ímpios cobiçam
o despojo tomado pelos maus,
mas a raiz do justo floresce.

[13] O mau se enreda em seu falar pecaminoso,
mas o justo não cai nessas dificuldades.

[14] Do fruto de sua boca
o homem se beneficia,
e o trabalho de suas mãos
será recompensado.

[15] O caminho do insensato
parece-lhe justo,
mas o sábio ouve os conselhos.

[16] O insensato revela de imediato
o seu aborrecimento,
mas o homem prudente ignora o insulto.

[17] A testemunha fiel
dá testemunho honesto,
mas a testemunha falsa conta mentiras.

[18] Há palavras que ferem como espada,
mas a língua dos sábios traz a cura.

[19] Os lábios que dizem a verdade
permanecem para sempre,
mas a língua mentirosa
dura apenas um instante.

[20] O engano está no coração
dos que maquinam o mal,
mas a alegria está
entre os que promovem a paz.

[21] Nenhum mal atingirá o justo,
mas os ímpios
estão cobertos de problemas.

[22] O SENHOR odeia os lábios mentirosos,
mas se deleita com os que falam a verdade.

[23] O homem prudente
não alardeia o seu conhecimento,
mas o coração dos tolos
derrama insensatez.

[24] As mãos diligentes governarão,
mas os preguiçosos acabarão escravos.

[25] O coração ansioso deprime o homem,
mas uma palavra bondosa o anima.

[26] O homem honesto
é cauteloso em suas amizades[a],
mas o caminho dos ímpios
os leva a perder-se.

---

[a] **12.26** Ou *é um guia para o seu próximo*

[27] O preguiçoso não aproveita a sua caça,
mas o diligente dá valor a seus bens.

[28] No caminho da justiça está a vida;
essa é a vereda que nos preserva da morte.

Capítulo 13

[1] O filho sábio
acolhe a instrução do pai,
mas o zombador não ouve a repreensão.

[2] Do fruto de sua boca
o homem desfruta coisas boas,
mas o que os infiéis desejam é violência.

[3] Quem guarda a sua boca
guarda a sua vida,
mas quem fala demais acaba se arruinando.

[4] O preguiçoso deseja e nada consegue,
mas os desejos do diligente
são amplamente satisfeitos.

[5] Os justos odeiam o que é falso,
mas os ímpios
trazem vergonha e desgraça.

[6] A retidão protege o homem íntegro,
mas a impiedade derruba o pecador.

[7] Alguns fingem que são ricos e nada têm;
outros fingem que são pobres,
e têm grande riqueza.

[8] As riquezas de um homem
servem de resgate para a sua vida,
mas o pobre nunca recebe ameaças.

[9] A luz dos justos
resplandece esplendidamente,
mas a lâmpada dos ímpios apaga-se.

[10] O orgulho só gera discussões,
mas a sabedoria está
com os que tomam conselho.

[11] O dinheiro ganho com desonestidade
diminuirá,
mas quem o ajunta aos poucos
terá cada vez mais.

[12] A esperança que se retarda
deixa o coração doente,
mas o anseio satisfeito é árvore de vida.

[13] Quem zomba da instrução pagará por ela,
mas aquele que respeita o mandamento
será recompensado.

[14] O ensino dos sábios é fonte de vida,
e afasta o homem
das armadilhas da morte.

[15] O bom entendimento conquista favor,
mas o caminho do infiel é áspero[a].

[16] Todo homem prudente
age com base no conhecimento,
mas o tolo expõe a sua insensatez.

[17] O mensageiro ímpio cai em dificuldade,
mas o enviado digno de confiança
traz a cura.

[18] Quem despreza a disciplina
cai na pobreza e na vergonha,
mas quem acolhe a repreensão
recebe tratamento honroso.

[19] O anseio satisfeito agrada a alma,
mas o tolo detesta afastar-se do mal.

[20] Aquele que anda com os sábios
será cada vez mais sábio,
mas o companheiro dos tolos
acabará mal.

[21] O infortúnio persegue o pecador,
mas a prosperidade
é a recompensa do justo.

[22] O homem bom deixa herança
para os filhos de seus filhos,
mas a riqueza do pecador
é armazenada para os justos.

[23] A lavoura do pobre
produz alimento com fartura,
mas por falta de justiça ele o perde.

[24] Quem se nega a castigar seu filho
não o ama;
quem o ama não hesita em discipliná-lo.

[25] O justo come até satisfazer o apetite,
mas os ímpios permanecem famintos.

Capítulo 14

[1] A mulher sábia edifica a sua casa,
mas com as próprias mãos
a insensata derruba a sua.

[2] Quem anda direito teme o SENHOR,
mas quem segue caminhos enganosos
o despreza.

---

[a] **13.15** Ou *não permanece*

[3] A conversa do insensato
  traz a vara para as suas costas,
mas os lábios dos sábios os protegem.
[4] Onde não há bois o celeiro fica vazio,
mas da força do boi vem a grande colheita.

[5] A testemunha sincera não engana,
mas a falsa transborda em mentiras.

[6] O zombador busca sabedoria
  e nada encontra,
mas o conhecimento vem facilmente
  ao que tem discernimento.

[7] Mantenha-se longe do tolo,
pois você não achará conhecimento
  no que ele falar.

[8] A sabedoria do homem prudente
  é discernir o seu caminho,
mas a insensatez dos tolos é enganosa.

[9] Os insensatos zombam
  da idéia de reparar o pecado cometido,
mas a boa vontade está entre os justos.

[10] Cada coração conhece
  a sua própria amargura,
e não há quem possa partilhar sua alegria.

[11] A casa dos ímpios será destruída,
mas a tenda dos justos florescerá.

[12] Há caminho que parece certo ao homem,
mas no final conduz à morte.

[13] Mesmo no riso o coração pode sofrer,
e a alegria pode terminar em tristeza.

[14] Os infiéis receberão a retribuição
  de sua conduta,
mas o homem bom será recompensado.

[15] O inexperiente acredita
  em qualquer coisa,
mas o homem prudente vê bem onde pisa.

[16] O sábio é cauteloso[a] e evita o mal,
mas o tolo é impetuoso e irresponsável.

[17] Quem é irritadiço faz tolices,
e o homem cheio de astúcias é odiado.

[18] Os inexperientes herdam a insensatez,
mas o conhecimento
  é a coroa dos prudentes.

[19] Os maus se inclinarão
  diante dos homens de bem,

---

[a] **14.16** Ou *teme o Senhor*

e os ímpios, às portas da justiça.

[20] Os pobres são evitados
até por seus vizinhos,
mas os amigos dos ricos são muitos.

[21] Quem despreza o próximo
comete pecado,
mas como é feliz quem trata com bondade
os necessitados!

[22] Não é certo que se perdem
os que só pensam no mal?
Mas os que planejam o bem
encontram[a] amor e fidelidade.

[23] Todo trabalho árduo traz proveito,
mas o só falar leva à pobreza.

[24] A riqueza dos sábios é a sua coroa,
mas a insensatez dos tolos
produz apenas insensatez.

[25] A testemunha que fala a verdade
salva vidas,
mas a testemunha falsa é enganosa.

[26] Aquele que teme o SENHOR
possui uma fortaleza segura,
refúgio para os seus filhos.

[27] O temor do SENHOR é fonte de vida,
e afasta das armadilhas da morte.

[28] Uma grande população é a glória do rei,
mas, sem súditos,
o príncipe está arruinado.

[29] O homem paciente
dá prova de grande entendimento,
mas o precipitado revela insensatez.

[30] O coração em paz dá vida ao corpo,
mas a inveja apodrece os ossos.

[31] Oprimir o pobre
é ultrajar o seu Criador,
mas tratar com bondade o necessitado
é honrar a Deus.

[32] Quando chega a calamidade,
os ímpios são derrubados;
os justos, porém,
até em face da morte
encontram refúgio.

[33] A sabedoria repousa no coração
dos que têm discernimento,
e mesmo entre os tolos

---

[a] **14.22** Ou *demonstram*

ela se deixa conhecer[a].

[34] A justiça engrandece a nação,
mas o pecado é uma vergonha
para qualquer povo.

[35] O servo sábio agrada o rei,
mas o que procede vergonhosamente
incorre em sua ira.

Capítulo 15

[1] A resposta calma desvia a fúria,
mas a palavra ríspida desperta a ira.

[2] A língua dos sábios
torna atraente o conhecimento,
mas a boca dos tolos derrama insensatez.

[3] Os olhos do SENHOR estão em toda parte,
observando atentamente os maus e os bons.

[4] O falar amável é árvore de vida,
mas o falar enganoso esmaga o espírito.

[5] O insensato faz pouco caso
da disciplina de seu pai,
mas quem acolhe a repreensão
revela prudência.

[6] A casa do justo contém grande tesouro,
mas os rendimentos dos ímpios
lhes trazem inquietação.

[7] As palavras dos sábios
espalham conhecimento;
mas o coração dos tolos não é assim.

[8] O SENHOR detesta o sacrifício dos ímpios,
mas a oração do justo o agrada.

[9] O SENHOR detesta
o caminho dos ímpios,
mas ama quem busca a justiça.

[10] Há uma severa lição
para quem abandona o seu caminho;
quem despreza a repreensão morrerá.

[11] A Sepultura e a Destruição[b]
estão abertas diante do SENHOR;
quanto mais os corações dos homens!

[12] O zombador não gosta de quem o corrige,
nem procura a ajuda do sábio.

[13] A alegria do coração transparece no rosto,

---

[a] **14.33** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *mas no coração dos tolos ela não é conhecida.*
[b] **15.11** Hebraico: *Sheol* e *Abadom*. *Sheol* também pode ser traduzido por profundezas, pó ou morte; também no versículo 24.

mas o coração angustiado
oprime o espírito.

[14] O coração que sabe discernir
busca o conhecimento,
mas a boca dos tolos
alimenta-se de insensatez.

[15] Todos os dias do oprimido são infelizes,
mas o coração bem disposto
está sempre em festa.

[16] É melhor ter pouco
com o temor do SENHOR
do que grande riqueza com inquietação.

[17] É melhor ter verduras na refeição
onde há amor
do que um boi gordo
acompanhado de ódio.

[18] O homem irritável provoca dissensão,
mas quem é paciente acalma a discussão.

[19] O caminho do preguiçoso
é cheio de espinhos,
mas o caminho do justo
é uma estrada plana.

[20] O filho sábio dá alegria a seu pai,
mas o tolo despreza a sua mãe.

[21] A insensatez alegra
quem não tem bom senso,
mas o homem de entendimento
procede com retidão.

[22] Os planos fracassam
por falta de conselho,
mas são bem-sucedidos
quando há muitos conselheiros.

[23] Dar resposta apropriada[a]
é motivo de alegria;
e como é bom
um conselho na hora certa!

[24] O caminho da vida conduz para cima
quem é sensato,
para que ele não desça à sepultura.

[25] O SENHOR derruba
a casa do orgulhoso,
mas mantém intactos
os limites da propriedade da viúva.

[26] O SENHOR detesta
os pensamentos dos maus,
mas se agrada de palavras ditas sem maldade.

---

[a]**15.23** Ou *Expressar a própria opinião*

[27] O avarento põe sua família em apuros,
mas quem repudia o suborno viverá.

[28] O justo pensa bem antes de responder,
mas a boca dos ímpios jorra o mal.

[29] O SENHOR está longe dos ímpios,
mas ouve a oração dos justos.

[30] Um olhar animador
dá alegria ao coração,
e as boas notícias revigoram os ossos.

[31] Quem ouve a repreensão construtiva
terá lugar permanente entre os sábios.

[32] Quem recusa a disciplina
faz pouco caso de si mesmo,
mas quem ouve a repreensão
obtém entendimento.

[33] O temor do SENHOR ensina a sabedoria,[a]
e a humildade antecede a honra.

Capítulo 16

[1] Ao homem pertencem
os planos do coração,
mas do SENHOR vem a resposta da língua.

[2] Todos os caminhos do homem
lhe parecem puros,
mas o SENHOR avalia o espírito.

[3] Consagre ao SENHOR
tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.

[4] O SENHOR faz tudo com um propósito;
até os ímpios para o dia do castigo.

[5] O SENHOR detesta
os orgulhosos de coração.
Sem dúvida serão punidos.

[6] Com amor e fidelidade
se faz expiação pelo pecado;
com o temor do SENHOR
o homem evita o mal.

[7] Quando os caminhos de um homem
são agradáveis ao SENHOR,
ele faz que até os seus inimigos
vivam em paz com ele.

[8] É melhor ter pouco com retidão
do que muito com injustiça.

---

[a] **15.33** Ou *A sabedoria ensina o temor do Senhor,*

[9] Em seu coração
o homem planeja o seu caminho,
mas o SENHOR determina
os seus passos.

[10] Os lábios do rei
falam com grande autoridade;
sua boca não deve trair a justiça.

[11] Balanças e pesos honestos
vêm do SENHOR;
todos os pesos da bolsa são feitos por ele.

[12] Os reis detestam a prática da maldade,
porquanto o trono se firma pela justiça.

[13] O rei se agrada dos lábios honestos,
e dá valor ao homem que fala a verdade.

[14] A ira do rei é um mensageiro da morte,
mas o homem sábio a acalmará.

[15] Alegria no rosto do rei é sinal de vida;
seu favor é como
nuvem de chuva na primavera.

[16] É melhor obter sabedoria do que ouro!
É melhor obter entendimento do que prata!

[17] A vereda do justo evita o mal;
quem guarda o seu caminho
preserva a sua vida.

[18] O orgulho vem antes da destruição;
o espírito altivo, antes da queda.

[19] Melhor é ter espírito humilde
entre os oprimidos
do que partilhar despojos
com os orgulhosos.
[20] Quem examina cada questão
com cuidado prospera,[a]
e feliz é aquele que confia no SENHOR.

[21] O sábio de coração
é considerado prudente;
quem fala com equilíbrio
promove a instrução[b].

[22] O entendimento é fonte de vida
para aqueles que o têm,
mas a insensatez traz castigo
aos insensatos.

[23] O coração do sábio ensina a sua boca,
e os seus lábios promovem a instrução.

---

[a] **16.20** Ou *Quem acolhe a palavra prospera;* ou ainda *Quem considera atentamente o que fala prospera,*
[b] **16.21** Ou *consegue convencer*; também no versículo 23.

[24] As palavras agradáveis
são como um favo de mel,
são doces para a alma
e trazem cura para os ossos.

[25] Há caminho que parece reto ao homem,
mas no final conduz à morte.

[26] O apetite do trabalhador
o obriga a trabalhar;
a sua fome o impulsiona.

[27] O homem sem caráter maquina o mal;
suas palavras são um fogo devorador.

[28] O homem perverso provoca dissensão,
e o que espalha boatos afasta bons amigos.

[29] O violento recruta o seu próximo
e o leva por um caminho ruim.

[30] Quem pisca os olhos planeja o mal;
quem franze os lábios já o vai praticar.

[31] O cabelo grisalho
é uma coroa de esplendor,
e se obtém mediante uma vida justa.

[32] Melhor é o homem paciente
do que o guerreiro,
mais vale controlar o seu espírito
do que conquistar uma cidade.

[33] A sorte é lançada no colo,
mas a decisão vem do SENHOR.

Capítulo 17

[1] Melhor é um pedaço de pão seco
com paz e tranqüilidade
do que uma casa onde há banquetes[a],
e muitas brigas.

[2] O servo sábio dominará sobre
o filho de conduta vergonhosa,
e participará da herança
como um dos irmãos.

[3] O crisol é para a prata
e o forno é para o ouro,
mas o SENHOR prova o coração.

[4] O ímpio dá atenção aos lábios maus;
o mentiroso dá ouvidos
à língua destruidora.

[5] Quem zomba dos pobres
mostra desprezo pelo Criador deles;

---

[a] **17.1** Hebraico: *sacrifícios*.

quem se alegra com a desgraça
não ficará sem castigo.

[6] Os filhos dos filhos
são uma coroa para os idosos,
e os pais são o orgulho dos seus filhos.

[7] Os lábios arrogantes[a]
não ficam bem ao insensato;
muito menos os lábios mentirosos
ao governante!

[8] O suborno é um recurso fascinante
para aquele que o oferece;
aonde quer que vá, ele tem sucesso.

[9] Aquele que cobre uma ofensa
promove amor,
mas quem a lança em rosto
separa bons amigos.

[10] A repreensão faz marca mais profunda
no homem de entendimento
do que cem açoites no tolo.

[11] O homem mau só pende para a rebeldia;
por isso um oficial impiedoso
será enviado contra ele.

[12] Melhor é encontrar uma ursa
da qual roubaram os filhotes
do que um tolo em sua insensatez.

[13] Quem retribui o bem com o mal,
jamais deixará de ter mal no seu lar.

[14] Começar uma discussão
é como abrir brecha num dique;
por isso resolva a questão
antes que surja a contenda.

[15] Absolver o ímpio e condenar o justo
são coisas que o SENHOR odeia.

[16] De que serve o dinheiro na mão do tolo,
já que ele não quer obter sabedoria?

[17] O amigo ama em todos os momentos;
é um irmão na adversidade.

[18] O homem sem juízo
com um aperto de mãos se compromete
e se torna fiador do seu próximo.

[19] Quem ama a discussão ama o pecado;
quem constrói portas altas[b]
está procurando a sua ruína.

---

[a] **17.7** Ou *eloqüentes*
[b] **17.19** Ou *quem se orgulha*

[20] O homem de coração perverso
não prospera,
e o de língua enganosa cai na desgraça.

[21] O filho tolo só dá tristeza,
e nenhuma alegria tem o pai do insensato.

[22] O coração bem disposto
é remédio eficiente,
mas o espírito oprimido resseca os ossos.

[23] O ímpio aceita às escondidas o suborno
para desviar o curso da justiça.

[24] O homem de discernimento
mantém a sabedoria em vista,
mas os olhos do tolo vagueiam
até os confins da terra.

[25] O filho tolo é a tristeza do seu pai
e a amargura daquela que o deu à luz.

[26] Não é bom castigar o inocente,
nem açoitar quem merece ser honrado.

[27] Quem tem conhecimento
é comedido no falar,
e quem tem entendimento
é de espírito sereno.

[28] Até o insensato passará por sábio,
se ficar quieto,
e, se contiver a língua,
parecerá que tem discernimento.

Capítulo 18

[1] Quem se isola
busca interesses egoístas
e se rebela contra a sensatez.

[2] O tolo não tem prazer no entendimento,
mas sim em expor os seus pensamentos.

[3] Com a impiedade vem o desprezo,
e com a desonra vem a vergonha.

[4] As palavras do homem
são águas profundas,
mas a fonte da sabedoria
é um ribeiro que transborda.

[5] Não é bom favorecer os ímpios
para privar da justiça o justo.

[6] As palavras do tolo provocam briga,
e a sua conversa atrai açoites.

[7] A conversa do tolo é a sua desgraça,
e seus lábios são uma armadilha
para a sua alma.

[8] As palavras do caluniador
são como petiscos deliciosos;
descem até o íntimo do homem.

[9] Quem relaxa em seu trabalho
é irmão do que o destrói.

[10] O nome do SENHOR é uma torre forte;
os justos correm para ela e estão seguros.

[11] A riqueza dos ricos
é a sua cidade fortificada,
eles a imaginam como um muro
que é impossível escalar.

[12] Antes da sua queda
o coração do homem se envaidece,
mas a humildade antecede a honra.

[13] Quem responde antes de ouvir
comete insensatez e passa vergonha.

[14] O espírito do homem
o sustenta na doença,
mas o espírito deprimido,
quem o levantará?

[15] O coração do que tem discernimento
adquire conhecimento;
os ouvidos dos sábios
saem à sua procura.

[16] O presente abre o caminho
para aquele que o entrega
e o conduz à presença dos grandes.

[17] O primeiro a apresentar a sua causa
parece ter razão,
até que outro venha à frente e o questione.

[18] Lançar sortes resolve contendas
e decide questões entre poderosos.

[19] Um irmão ofendido é mais inacessível
do que uma cidade fortificada,
e as discussões são como
as portas trancadas de uma cidadela.

[20] Do fruto da boca enche-se
o estômago do homem;
o produto dos lábios o satisfaz.

[21] A língua tem poder sobre a vida
e sobre a morte;
os que gostam de usá-la
comerão do seu fruto.

[22] Quem encontra uma esposa
encontra algo excelente;
recebeu uma bênção do SENHOR.

[23] O pobre implora misericórdia,
mas o rico responde com aspereza.

[24] Quem tem muitos amigos
pode chegar à ruína,
mas existe amigo
mais apegado que um irmão.

Capítulo 19

[1] Melhor é o pobre
que vive com integridade
do que o tolo que fala perversamente.

[2] Não é bom ter zelo sem conhecimento,
nem ser precipitado e perder o caminho.

[3] É a insensatez do homem
que arruína a sua vida,
mas o seu coração se ira contra o SENHOR.

[4] A riqueza traz muitos amigos,
mas até o amigo do pobre o abandona.

[5] A testemunha falsa não ficará sem castigo,
e aquele que despeja mentiras
não sairá livre.

[6] Muitos adulam o governante,
e todos são amigos de quem dá presentes.

[7] O pobre é desprezado
por todos os seus parentes,
quanto mais por seus amigos!
Embora os procure,
para pedir-lhes ajuda,
não os encontra em lugar nenhum.

[8] Quem obtém sabedoria
ama-se a si mesmo;
quem acalenta o entendimento prospera.

[9] A testemunha falsa não ficará sem castigo,
e aquele que despeja mentiras perecerá.

[10] Não fica bem o tolo viver no luxo;
quanto pior é o servo dominar príncipes!

[11] A sabedoria do homem
lhe dá paciência;
sua glória é ignorar as ofensas.

[12] A ira do rei é como o rugido do leão,
mas a sua bondade
é como o orvalho sobre a relva.

[13] O filho tolo é a ruína de seu pai,
e a esposa briguenta
é como uma goteira constante.

[14] Casas e riquezas herdam-se dos pais,
mas a esposa prudente vem do SENHOR.

[15] A preguiça leva ao sono profundo,
e o preguiçoso passa fome.

[16] Quem obedece aos mandamentos
preserva a sua vida,
mas quem despreza os seus caminhos
morrerá.

[17] Quem trata bem os pobres
empresta ao SENHOR,
e ele o recompensará.

[18] Discipline seu filho,
pois nisso há esperança;
não queira a morte dele.

[19] O homem de gênio difícil
precisa do castigo;
se você o poupar,
terá que poupá-lo de novo.
[20] Ouça conselhos e aceite instruções,
e acabará sendo sábio.

[21] Muitos são os planos
no coração do homem,
mas o que prevalece
é o propósito do SENHOR.

[22] O que se deseja ver num homem
é amor perene;[a]
melhor é ser pobre do que mentiroso.

[23] O temor do SENHOR conduz à vida:
quem o teme pode descansar em paz,
livre de problemas.

[24] O preguiçoso põe a mão no prato,
e não se dá ao trabalho
de levá-la à boca!

[25] Açoite o zombador,
e os inexperientes aprenderão a prudência;
repreenda o homem de discernimento,
e ele obterá conhecimento.

[26] O filho que rouba o pai e expulsa a mãe
é causador de vergonha e desonra.

[27] Se você parar de ouvir a instrução,
meu filho,
irá afastar-se das palavras
que dão conhecimento.

[28] A testemunha corrupta zomba da justiça,
e a boca dos ímpios

---

[a] **19.22** Ou *A ambição de um homem é sua vergonha;*

tem fome de iniqüidade.

[29] Os castigos estão preparados
para os zombadores,
e os açoites para as costas dos tolos.

Capítulo 20

[1] O vinho é zombador
e a bebida fermentada provoca brigas;
não é sábio deixar-se dominar por eles.

[2] O medo que o rei provoca
é como o do rugido de um leão;
quem o irrita põe em risco a própria vida.

[3] É uma honra dar fim a contendas,
mas todos os insensatos envolvem-se nelas.

[4] O preguiçoso não ara a terra
na estação própria[a];
mas na época da colheita procura,
e não acha nada.

[5] Os propósitos do coração do homem
são águas profundas,
mas quem tem discernimento
os traz à tona.

[6] Muitos se dizem amigos leais,
mas um homem fiel,
quem poderá achar?

[7] O homem justo leva uma vida íntegra;
como são felizes os seus filhos!

[8] Quando o rei se assenta no trono
para julgar,
com o olhar esmiúça todo o mal.

[9] Quem poderá dizer:
“Purifiquei o coração;
estou livre do meu pecado”?

[10] Pesos adulterados
e medidas falsificadas
são coisas que o SENHOR detesta.

[11] Até a criança mostra o que é
por suas ações;
o seu procedimento
revelará se ela é pura e justa.

[12] Os ouvidos que ouvem
e os olhos que vêem
foram feitos pelo SENHOR.

[13] Não ame o sono,

---

[a] **20.4** Hebraico: *por causa do frio.*

senão você acabará ficando pobre;
fique desperto, e terá alimento de sobra.

[14] "Não vale isso! Não vale isso!",
diz o comprador,
mas, quando se vai,
gaba-se do bom negócio.

[15] Mesmo onde há ouro e rubis
em grande quantidade,
os lábios que transmitem conhecimento
são uma rara preciosidade.

[16] Tome-se a veste
de quem serve de fiador ao estranho;
sirva ela de penhor
de quem dá garantia a uma mulher leviana[a].

[17] Saborosa é a comida
que se obtém com mentiras,
mas depois dá areia na boca.

[18] Os conselhos são importantes
para quem quiser fazer planos,
e quem sai à guerra
precisa de orientação.

[19] Quem vive contando casos
não guarda segredo;
por isso, evite quem fala demais.

[20] Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe,
a luz de sua vida se extinguirá
na mais profunda escuridão.

[21] A herança que se obtém
com ganância no princípio,[b]
no final não será abençoada.

[22] Não diga:
"Eu o farei pagar pelo mal que me fez!"
Espere pelo SENHOR,
e ele dará a vitória a você.

[23] O SENHOR detesta pesos adulterados,
e balanças falsificadas não o agradam.

[24] Os passos do homem
são dirigidos pelo SENHOR.
Como poderia alguém
discernir o seu próprio caminho?

[25] É uma armadilha consagrar algo
precipitadamente,
e só pensar nas conseqüências
depois que se fez o voto.

---

[a] **20.16** Ou *a um desconhecido*
[b] **20.21** Ou *A herança que se obtém às pressas no início,*

[26] O rei sábio abana os ímpios,
e passa sobre eles a roda de debulhar.

[27] O espírito do homem
é a lâmpada do SENHOR,
e vasculha cada parte do seu ser.

[28] A bondade e a fidelidade
preservam o rei;
por sua bondade
ele dá firmeza ao seu trono.

[29] A beleza dos jovens está na sua força;
a glória dos idosos,
nos seus cabelos brancos.

[30] Os golpes e os ferimentos
eliminam o mal;
os açoites limpam as profundezas do ser.

Capítulo 21

[1] O coração do rei é como um rio
controlado pelo SENHOR;
ele o dirige para onde quer.

[2] Todos os caminhos do homem
lhe parecem justos,
mas o SENHOR pesa o coração.

[3] Fazer o que é justo e certo
é mais aceitável ao SENHOR
do que oferecer sacrifícios.

[4] A vida de pecado dos ímpios
se vê no olhar orgulhoso
e no coração arrogante.

[5] Os planos bem elaborados levam à fartura;
mas o apressado sempre acaba na miséria.

[6] A fortuna obtida com língua mentirosa
é ilusão fugidia e armadilha mortal.

[7] A violência dos ímpios os arrastará,
pois recusam-se a agir corretamente.

[8] O caminho do culpado é tortuoso,
mas a conduta do inocente é reta.

[9] Melhor é viver num canto sob o telhado
do que repartir a casa
com uma mulher briguenta.

[10] O desejo do perverso é fazer o mal;
ele não tem dó do próximo.

[11] Quando o zombador é castigado,
o inexperiente obtém sabedoria;
quando o sábio recebe instrução,

obtém conhecimento.

[12] O justo observa a casa dos ímpios
e os faz cair na desgraça.

[13] Quem fecha os ouvidos
ao clamor dos pobres
também clamará e não terá resposta.

[14] O presente que se faz em segredo
acalma a ira,
e o suborno oferecido às ocultas
apazigua a maior fúria.

[15] Quando se faz justiça,
o justo se alegra,
mas os malfeitores se apavoram.

[16] Quem se afasta
do caminho da sensatez
repousará na companhia dos mortos.

[17] Quem se entrega aos prazeres
passará necessidade;
quem se apega ao vinho e ao azeite
jamais será rico.

[18] O ímpio serve de resgate para o justo,
e o infiel, para o homem íntegro.

[19] Melhor é viver no deserto
do que com uma mulher briguenta
e amargurada[a].

[20] Na casa do sábio
há comida e azeite armazenados,
mas o tolo devora tudo o que pode.

[21] Quem segue a justiça e a lealdade
encontra vida, justiça e honra.

[22] O sábio conquista
a cidade dos valentes
e derruba a fortaleza
em que eles confiam.

[23] Quem é cuidadoso no que fala
evita muito sofrimento.

[24] O vaidoso e arrogante
chama-se zombador;
ele age com extremo orgulho.

[25] O preguiçoso morre de tanto desejar
e de nunca pôr as mãos no trabalho.

[26] O dia inteiro ele deseja mais e mais,
enquanto o justo reparte sem cessar.

---

[a] **21.19** Ou *do que ser importunado por uma mulher briguenta*

[27] O sacrifício dos ímpios
já por si é detestável;
tanto mais quando oferecido
com más intenções.

[28] A testemunha falsa perecerá,
mas o testemunho
do homem bem informado
permanecerá.[a]

[29] O ímpio mostra no rosto
a sua arrogância,
mas o justo mantém em ordem
o seu caminho.

[30] Não há sabedoria alguma,
nem discernimento algum,
nem plano algum
que possa opor-se ao SENHOR.

[31] Prepara-se o cavalo para o dia da batalha,
mas o SENHOR é que dá a vitória.

Capítulo 22

[1] A boa reputação vale mais
que grandes riquezas;
desfrutar de boa estima
vale mais que prata e ouro.

[2] O rico e o pobre têm isto em comum:
o SENHOR é o Criador de ambos.

[3] O prudente percebe o perigo
e busca refúgio;
o inexperiente segue adiante
e sofre as conseqüências.

[4] A recompensa da humildade
e do temor do SENHOR
são a riqueza, a honra e a vida.

[5] No caminho do perverso
há espinhos e armadilhas;
quem quer proteger a própria vida
mantém-se longe dele.

[6] Instrua a criança segundo os objetivos
que você tem para ela,
e mesmo com o passar dos anos[b]
não se desviará deles.

[7] O rico domina sobre o pobre;
quem toma emprestado
é escravo de quem empresta.

[8] Quem semeia a injustiça colhe a maldade;

---

[a] **21.28** Hebraico: *o homem que sabe ouvir falará para sempre.*
[b] **22.6** Ou *no caminho que deve seguir, e mesmo quando envelhecer*

o castigo da sua arrogância será completo.

[9] Quem é generoso será abençoado,
pois reparte o seu pão com o pobre.

[10] Quando se manda embora o zombador,
a briga acaba;
cessam as contendas e os insultos.

[11] Quem ama a sinceridade de coração
e se expressa com elegância
será amigo do rei.

[12] Os olhos do SENHOR
protegem o conhecimento,
mas ele frustra as palavras dos infiéis.

[13] O preguiçoso diz:
"Há um leão lá fora!"
"Serei morto na rua!"

[14] A conversa da mulher imoral
é uma cova profunda;
nela cairá quem estiver
sob a ira do SENHOR.

[15] A insensatez está ligada
ao coração da criança,
mas a vara da disciplina
a livrará dela.

[16] Tanto quem oprime o pobre
para enriquecer-se
como quem faz cortesia ao rico,
com certeza passarão necessidade.[a]

Ditados dos Sábios

[17] Preste atenção e ouça
os ditados dos sábios,
e aplique o coração ao meu ensino.
[18] Será uma satisfação guardá-los no íntimo
e tê-los todos na ponta da língua.
[19] Para que você confie no SENHOR,
a você hoje ensinarei.
[20] Já não lhe escrevi
conselhos e instruções[b],
[21] ensinando-lhe palavras
dignas de confiança,
para que você responda
com a verdade a quem o enviou?

[22] Não explore os pobres por serem pobres,
nem oprima os necessitados no tribunal,
[23] pois o SENHOR será o advogado deles,
e despojará da vida os que os despojarem.

[24] Não se associe

---

[a] **22.16** Ou *Quem oprime o pobre faz com que ele ganhe mais; quem faz cortesia ao rico só promove a própria necessidade.*
[b] **22.20** Ou *escrevi trinta ditados*; ou ainda *escrevi ditados excelentes*

com quem vive de mau humor,
nem ande em companhia
de quem facilmente se ira;
[25] do contrário você acabará
imitando essa conduta
e cairá em armadilha mortal.

[26] Não seja como aqueles que,
com um aperto de mãos,
empenham-se com outros
e se tornam fiadores de dívidas;
[27] se você não tem como pagá-las,
por que correr o risco de perder
até a cama em que dorme?

[28] Não mude de lugar os antigos marcos
que limitam as propriedades
e que foram colocados
por seus antepassados.

[29] Você já observou um homem
habilidoso em seu trabalho?
Será promovido ao serviço real;
não trabalhará para gente obscura.

Capítulo 23

[1] Quando você se assentar
para uma refeição
com alguma autoridade,
observe com atenção
quem está diante de você,
[2] e encoste a faca à sua própria garganta,
se estiver com grande apetite.
[3] Não deseje as iguarias que lhe oferece,
pois podem ser enganosas.

[4] Não esgote suas forças
tentando ficar rico;
tenha bom senso!
[5] As riquezas desaparecem
assim que você as contempla;
elas criam asas
e voam como águias pelo céu.

[6] Não aceite a refeição
de um hospedeiro invejoso[a],
nem deseje as iguarias que lhe oferece;
[7] pois ele só pensa nos gastos.
Ele lhe diz: “Coma e beba!”,
mas não fala com sinceridade.
[8] Você vomitará o pouco que comeu,
e desperdiçará a sua cordialidade.

[9] Não vale a pena conversar com o tolo,
pois ele despreza a sabedoria

---

[a] **23.6** Hebraico: *de olhos maus.*

do que você fala.

[10] Não mude de lugar
os antigos marcos de propriedade,
nem invada as terras dos órfãos,
[11] pois aquele que defende
os direitos[a] deles é forte.
Ele lutará contra você para defendê-los.

[12] Dedique à disciplina o seu coração,
e os seus ouvidos
às palavras que dão conhecimento.

[13] Não evite disciplinar a criança;
se você a castigar com a vara,
ela não morrerá.
[14] Castigue-a, você mesmo, com a vara,
e assim a livrará da sepultura[b].

[15] Meu filho, se o seu coração for sábio,
o meu coração se alegrará.
[16] Sentirei grande alegria
quando os seus lábios falarem com retidão.

[17] Não inveje os pecadores
em seu coração;
melhor será que tema sempre o SENHOR.
[18] Se agir assim, certamente haverá
bom futuro para você,
e a sua esperança não falhará.

[19] Ouça, meu filho, e seja sábio;
guie o seu coração pelo bom caminho.
[20] Não ande com os que
se encharcam de vinho,
nem com os que
se empanturram de carne.
[21] Pois os bêbados e os glutões
se empobrecerão,
e a sonolência os vestirá de trapos.

[22] Ouça o seu pai, que o gerou;
não despreze sua mãe
quando ela envelhecer.
[23] Compre a verdade e não abra mão dela,
nem tampouco da sabedoria, da disciplina
e do discernimento.
[24] O pai do justo exultará de júbilo;
quem tem filho sábio nele se alegra.
[25] Bom será que se alegrem
seu pai e sua mãe
e que exulte a mulher que o deu à luz!

[26] Meu filho, dê-me o seu coração;
mantenha os seus olhos

---

[a] **23.11** Hebraico: *o resgatador*.
[b] **23.14** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

em meus caminhos,
[27] pois a prostituta é uma cova profunda,
e a mulher pervertida[a] é um poço estreito.
[28] Como o assaltante, ela fica de tocaia,
e multiplica entre os homens os infiéis.

[29] De quem são os ais?
De quem as tristezas?
E as brigas, de quem são?
E os ferimentos desnecessários?
De quem são os olhos vermelhos[b]?
[30] Dos que se demoram bebendo vinho,
dos que andam à procura
de bebida misturada.
[31] Não se deixe atrair pelo vinho
quando está vermelho,
quando cintila no copo
e escorre suavemente!
[32] No fim, ele morde como serpente
e envenena como víbora.
[33] Seus olhos verão coisas estranhas,
e sua mente imaginará coisas distorcidas.
[34] Você será como quem
dorme no meio do mar,
como quem se deita
no alto das cordas do mastro.
[35] E dirá: "Espancaram-me,
mas eu nada senti!
Bateram em mim, mas nem percebi!
Quando acordarei
para que possa beber mais uma vez?"

Capítulo 24

[1] Não tenha inveja dos ímpios,
nem deseje a companhia deles;
[2] pois destruição é o que
planejam no coração,
e só falam de violência.

[3] Com sabedoria se constrói a casa,
e com discernimento se consolida.
[4] Pelo conhecimento
os seus cômodos se enchem
do que é precioso e agradável.

[5] O homem sábio é poderoso,
e quem tem conhecimento
aumenta a sua força;
[6] quem sai à guerra precisa de orientação,
e com muitos conselheiros
se obtém a vitória.

---

[a] **23.27** Ou *adúltera*
[b] **23.29** Ou *embaçados*

[7] A sabedoria é elevada demais
para o insensato;
ele não sabe o que dizer
nas assembléias.

[8] Quem maquina o mal
será conhecido como criador de intrigas.
[9] A intriga do insensato é pecado,
e o zombador é detestado pelos homens.

[10] Se você vacila no dia da dificuldade,
como será limitada a sua força!

[11] Liberte os que estão sendo levados
para a morte;
socorra os que caminham
trêmulos para a matança!
[12] Mesmo que você diga:
"Não sabíamos o que estava acontecendo!"
Não o perceberia aquele que
pesa os corações?
Não o saberia aquele que
preserva a sua vida?
Não retribuirá ele a cada um
segundo o seu procedimento?

[13] Coma mel, meu filho. É bom.
O favo é doce ao paladar.
[14] Saiba que a sabedoria também será boa
para a sua alma;
se você a encontrar, certamente haverá
futuro para você,
e a sua esperança não vai decepcioná-lo.

[15] Não fique de tocaia, como faz o ímpio,
contra a casa do justo,
e não destrua o seu local de repouso,
[16] pois ainda que o justo caia sete vezes,
tornará a erguer-se,
mas os ímpios são arrastados
pela calamidade.

[17] Não se alegre quando
o seu inimigo cair,
nem exulte o seu coração
quando ele tropeçar,
[18] para que o SENHOR não veja isso,
e se desagrade,
e desvie dele a sua ira.

[19] Não se aborreça por causa dos maus,
nem tenha inveja dos ímpios,
[20] pois não há futuro para o mau,
e a lâmpada dos ímpios se apagará.

[21] Tema o SENHOR e o rei, meu filho,
e não se associe aos dissidentes,
[22] pois terão repentina destruição,

e quem pode imaginar a ruína
que o SENHOR e o rei podem causar?

Outros Ditados de Sabedoria

[23] Aqui vão outros ditados dos sábios:

Agir com parcialidade nos julgamentos
não é nada bom.
[24] Quem disser ao ímpio:
“Você é justo”,
será amaldiçoado pelos povos
e sofrerá a indignação das nações.
[25] Mas os que condenam o culpado
terão vida agradável;
receberão grandes bênçãos.

[26] A resposta sincera
é como beijo[a] nos lábios.[b]

[27] Termine primeiro o seu trabalho
a céu aberto;
deixe pronta a sua lavoura.
Depois constitua família[c].

[28] Não testemunhe sem motivo
contra o seu próximo
nem use os seus lábios para enganá-lo.
[29] Não diga: “Farei com ele
o que fez comigo;
ele pagará pelo que fez”.

[30] Passei pelo campo do preguiçoso,
pela vinha do homem sem juízo;
[31] havia espinheiros por toda parte,
o chão estava coberto de ervas daninhas
e o muro de pedra estava em ruínas.
[32] Observei aquilo, e fiquei pensando;
olhei, e aprendi esta lição:
[33] “Vou dormir um pouco”, você diz.
“Vou cochilar um momento;
vou cruzar os braços
e descansar mais um pouco”,
[34] mas a pobreza lhe sobrevirá
como um assaltante,
e a sua miséria
como um homem armado.

Capítulo 25

Outros Provérbios de Salomão

[1] Estes são outros provérbios de Salomão, compilados pelos servos de Ezequias, rei de Judá:

[2] A glória de Deus é ocultar certas coisas;
tentar descobri-las é a glória dos reis.

---

[a] **24.26** Ou *é prova de amizade*
[b] **24.26** Ou *Quem dá um veredicto correto sela os lábios.*
[c] **24.27** Hebraico: *construa sua casa.*

[3] Assim como o céu é elevado
e a terra é profunda,
também o coração dos reis é insondável.

[4] Quando se retira a escória da prata,
nesta se tem material para o[a] ourives;
[5] quando os ímpios são retirados
da presença do rei,
a justiça firma o seu trono.

[6] Não se engrandeça na presença do rei,
e não reivindique lugar
entre os homens importantes;
[7] é melhor que o rei lhe diga:
“Suba para cá!”,
do que ter que humilhá-lo
diante de uma autoridade.

O que você viu com os olhos
[8] não leve precipitadamente ao tribunal,
pois o que você fará,
se o seu próximo o desacreditar?

[9] Procure resolver sua causa diretamente
com o seu próximo,
e não revele o segredo de outra pessoa,
[10] caso contrário, quem o ouvir
poderá recriminá-lo,
e você jamais perderá sua má reputação.

[11] A palavra proferida no tempo certo
é como frutas de ouro
incrustadas numa escultura[b] de prata.
[12] Como brinco de ouro
e enfeite de ouro fino
é a repreensão dada com sabedoria
a quem se dispõe a ouvir.

[13] Como o frescor da neve
na época da colheita
é o mensageiro de confiança
para aqueles que o enviam;
ele revigora o ânimo de seus senhores.

[14] Como nuvens e ventos sem chuva
é aquele que se gaba de presentes
que não deu.

[15] Com muita paciência
pode-se convencer a autoridade,
e a língua branda quebra até ossos[c].
[16] Se você encontrar mel,
coma apenas o suficiente,
para que não fique enjoado e vomite.

---

[a] **25.4** Ou *aí surge um vaso da parte do*
[b] **25.11** Ou *moldura*
[c] **25.15** Ou *vence a resistência*

[17] Não faça visitas freqüentes
   à casa do seu vizinho
para que ele não se canse de você
   e passe a odiá-lo.

[18] Como um pedaço de pau,
   uma espada ou uma flecha aguda
é o que dá falso testemunho
   contra o seu próximo.

[19] Como dente estragado ou pé deslocado
é a confiança no[a] hipócrita
   na hora da dificuldade.

[20] Como tirar a própria roupa
   num dia de frio,
ou derramar vinagre numa ferida,
é cantar com o coração entristecido.

[21] Se o seu inimigo tiver fome,
   dê-lhe de comer;
se tiver sede, dê-lhe de beber.
[22] Fazendo isso, você amontoará
   brasas vivas sobre a cabeça dele,
e o SENHOR recompensará você.

[23] Como o vento norte traz chuva,
assim a língua fingida traz o olhar irado.

[24] Melhor é viver num canto sob o telhado
do que repartir a casa
   com uma mulher briguenta.

[25] Como água fresca para a garganta sedenta
é a boa notícia que chega
   de uma terra distante.

[26] Como fonte contaminada
   ou nascente poluída,
assim é o justo que fraqueja
   diante do ímpio.

[27] Comer mel demais não é bom,
nem é honroso buscar a própria honra.

[28] Como a cidade
   com seus muros derrubados,
assim é quem não sabe dominar-se.

Capítulo 26

[1] Como neve no verão
   ou chuva na colheita,
assim a honra é imprópria para o tolo.

[2] Como o pardal que voa em fuga,
   e a andorinha que esvoaça veloz,

---

[a] **25.19** Ou *do*

assim a maldição sem motivo justo
não pega.

[3] O chicote é para o cavalo,
o freio, para o jumento,
e a vara, para as costas do tolo!

[4] Não responda ao insensato
com igual insensatez,
do contrário você se igualará a ele.

[5] Responda ao insensato
como a sua insensatez merece,
do contrário ele pensará
que é mesmo um sábio.

[6] Como cortar o próprio pé
ou beber veneno[a],
assim é enviar mensagem
pelas mãos do tolo.

[7] Como pendem inúteis as pernas do coxo,
assim é o provérbio na boca do tolo.

[8] Como amarrar uma pedra na atiradeira,
assim é prestar honra ao insensato.

[9] Como ramo de espinhos
nas mãos do bêbado,
assim é o provérbio na boca do insensato.

[10] Como o arqueiro que atira ao acaso,
assim é quem contrata o tolo
ou o primeiro que passa.

[11] Como o cão volta ao seu vômito,
assim o insensato repete a sua insensatez.

[12] Você conhece alguém que se julga sábio?
Há mais esperança para o insensato
do que para ele.

[13] O preguiçoso diz:
“Lá está um leão no caminho,
um leão feroz rugindo nas ruas!”

[14] Como a porta gira em suas dobradiças,
assim o preguiçoso
se revira em sua cama.

[15] O preguiçoso coloca a mão no prato,
mas acha difícil demais
levá-la de volta à boca.

[16] O preguiçoso considera-se mais sábio
do que sete homens que respondem
com bom senso.

[17] Como alguém que pega pelas orelhas

---

[a] **26.6** Hebraico: *violência*.

um cão qualquer,
assim é quem se mete em discussão alheia.

[18] Como o louco que atira
brasas e flechas mortais,
[19] assim é o homem
que engana o seu próximo
e diz: “Eu estava só brincando!”

[20] Sem lenha a fogueira se apaga;
sem o caluniador morre a contenda.

[21] O que o carvão é para as brasas
e a lenha para a fogueira,
o amigo de brigas
é para atiçar discórdias.

[22] As palavras do caluniador
são como petiscos deliciosos;
descem saborosos até o íntimo.

[23] Como uma camada de esmalte[a]
sobre um vaso de barro,
os lábios amistosos
podem ocultar um coração mau.

[24] Quem odeia disfarça as suas intenções
com os lábios,
mas no coração abriga a falsidade.
[25] Embora a sua conversa seja mansa,
não acredite nele,
pois o seu coração está cheio de maldade.
[26] Ele pode fingir e esconder o seu ódio,
mas a sua maldade será exposta em público.

[27] Quem faz uma cova, nela cairá;
se alguém rola uma pedra,
esta rolará de volta sobre ele.

[28] A língua mentirosa
odeia aqueles a quem fere,
e a boca lisonjeira provoca a ruína.

Capítulo 27

[1] Não se gabe do dia de amanhã,
pois você não sabe
o que este ou aquele dia poderá trazer.
[2] Que outros façam elogios a você,
não a sua própria boca;
outras pessoas, não os seus próprios lábios.

[3] A pedra é pesada e a areia é um fardo,
mas a irritação causada pelo insensato
é mais pesada do que as duas juntas.

[4] O rancor é cruel e a fúria é destruidora,

---

[a] **26.23** Ou *de escória de prata*

mas quem consegue suportar a inveja?

[5] Melhor é a repreensão feita abertamente
do que o amor oculto.

[6] Quem fere por amor
mostra lealdade,
mas o inimigo multiplica beijos.

[7] Quem está satisfeito despreza o mel,
mas para quem tem fome
até o amargo é doce.

[8] Como a ave que vagueia
longe do ninho,
assim é o homem que vagueia longe do lar.

[9] Perfume e incenso trazem
alegria ao coração;
do conselho sincero do homem
nasce uma bela amizade.

[10] Não abandone o seu amigo
nem o amigo de seu pai;
quando for atingido pela adversidade
não vá para a casa de seu irmão;
melhor é o vizinho próximo
do que o irmão distante.

[11] Seja sábio, meu filho,
e traga alegria ao meu coração;
poderei então responder
a quem me desprezar.

[12] O prudente percebe o perigo
e busca refúgio;
o inexperiente segue adiante
e sofre as conseqüências.

[13] Tome-se a veste
de quem serve de fiador ao estranho;
sirva ela de penhor
de quem dá garantia a uma mulher leviana[a].

[14] A bênção dada aos gritos cedo de manhã,
como maldição é recebida.
[15] A esposa briguenta é como
o gotejar constante num dia chuvoso;
[16] detê-la é como deter o vento,
como apanhar óleo com a mão.

[17] Assim como o ferro afia o ferro,
o homem afia o seu companheiro.

[18] Quem cuida de uma figueira
comerá de seu fruto,
e quem trata bem o seu senhor
receberá tratamento de honra.

---

[a] **27.13** Ou *a um desconhecido*

[19] Assim como a água reflete o rosto,
o coração reflete quem somos nós.

[20] O Sheol e a Destruição[a] são insaciáveis,
como insaciáveis são os olhos do homem.

[21] O crisol é para a prata
e o forno é para o ouro,
mas o que prova o homem
são os elogios que recebe.

[22] Ainda que você moa o insensato,
como trigo no pilão,
a insensatez não se afastará dele.

[23] Esforce-se para saber bem
como suas ovelhas estão,
dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos,
[24] pois as riquezas não duram para sempre,
e nada garante que a coroa
passe de uma geração a outra.
[25] Quando o feno for retirado,
surgirem novos brotos
e o capim das colinas for colhido,
[26] os cordeiros lhe fornecerão roupa,
e os bodes lhe renderão o preço
de um campo.
[27] Haverá fartura de leite de cabra
para alimentar você e sua família,
e para sustentar as suas servas.

Capítulo 28

[1] O ímpio foge,
embora ninguém o persiga,
mas os justos são corajosos como o leão.

[2] Os pecados de uma nação fazem mudar
sempre os seus governantes,
mas a ordem se mantém
com um líder sábio e sensato.

[3] O pobre que se torna poderoso
e oprime os pobres
é como a tempestade súbita
que destrói toda a plantação.

[4] Os que abandonam a lei
elogiam os ímpios,
mas os que obedecem à lei
lutam contra eles.

[5] Os homens maus
não entendem a justiça,
mas os que buscam o SENHOR
a entendem plenamente.

---

[a] **27.20** Hebraico: *Sheol* e *Abadom*. *Sheol* pode ser traduzido por sepultura, profundezas, pó ou morte.

[6] Melhor é o pobre íntegro em sua conduta
do que o rico perverso em seus caminhos.

[7] Quem obedece à lei é filho sábio,
mas o companheiro dos glutões
envergonha o pai.

[8] Quem aumenta sua riqueza
com juros exorbitantes
ajunta para algum outro,
que será bondoso com os pobres.

[9] Se alguém se recusa a ouvir a lei,
até suas orações serão detestáveis.

[10] Quem leva o homem direito
pelo mau caminho
cairá ele mesmo
na armadilha que preparou,
mas o que não se deixa corromper
terá boa recompensa.

[11] O rico pode até se julgar sábio,
mas o pobre que tem discernimento
o conhece a fundo.

[12] Quando os justos triunfam,
há prosperidade geral[a],
mas, quando os ímpios sobem ao poder,
os homens tratam de esconder-se.

[13] Quem esconde os seus pecados
não prospera,
mas quem os confessa e os abandona
encontra misericórdia.

[14] Como é feliz o homem constante
no temor do SENHOR!
Mas quem endurece o coração
cairá na desgraça.

[15] Como um leão que ruge ou um urso feroz
é o ímpio que governa
um povo necessitado.

[16] O governante sem discernimento
aumenta as opressões,
mas os que odeiam o ganho desonesto
prolongarão o seu governo.

[17] O assassino atormentado pela culpa
será fugitivo até a morte;
que ninguém o proteja!

[18] Quem procede com integridade
viverá seguro,
mas quem procede com perversidade
de repente cairá.

---

[a] **28.12** Ou *grande alegria*

[19] Quem lavra sua terra
terá comida com fartura,
mas quem persegue fantasias
se fartará de miséria.

[20] O fiel será ricamente abençoado,
mas quem tenta enriquecer-se depressa
não ficará sem castigo.

[21] Agir com parcialidade não é bom;
pois até por um pedaço de pão
o homem se dispõe a fazer o mal.

[22] O invejoso é ávido por riquezas,
e não percebe que a pobreza o aguarda.

[23] Quem repreende o próximo
obterá por fim mais favor
do que aquele que só sabe bajular.

[24] Quem rouba seu pai ou sua mãe
e diz: "Não é errado",
é amigo de quem destrói.

[25] O ganancioso provoca brigas,
mas quem confia no SENHOR prosperará.

[26] Quem confia em si mesmo é insensato,
mas quem anda segundo a sabedoria
não corre perigo.

[27] Quem dá aos pobres
não passará necessidade,
mas quem fecha os olhos para não vê-los
sofrerá muitas maldições.

[28] Quando os ímpios sobem ao poder,
o povo se esconde;
mas, quando eles sucumbem,
os justos florescem.

Capítulo 29

[1] Quem insiste no erro
depois de muita repreensão,
será destruído, sem aviso
e irremediavelmente.
[2] Quando os justos florescem,
o povo se alegra;
quando os ímpios governam,
o povo geme.

[3] O homem que ama a sabedoria
dá alegria a seu pai,
mas quem anda com prostitutas
dá fim à sua fortuna.

[4] O rei que exerce a justiça
dá estabilidade ao país,

mas o que gosta de subornos
o leva à ruína.

[5] Quem adula seu próximo
está armando uma rede para os pés dele.

[6] O pecado do homem mau
o apanha na sua própria armadilha,[a]
mas o justo pode cantar e alegrar-se.

[7] Os justos levam em conta
os direitos dos pobres,
mas os ímpios nem se importam com isso.

[8] Os zombadores agitam a cidade,
mas os sábios a apaziguam.

[9] Se o sábio for ao tribunal
contra o insensato,
não haverá paz,
pois o insensato se enfurecerá e zombará.

[10] Os violentos odeiam os honestos
e procuram matar o homem íntegro.

[11] O tolo dá vazão à sua ira,
mas o sábio domina-se.

[12] Para o governante
que dá ouvidos a mentiras,
todos os seus oficiais são ímpios.

[13] O pobre e o opressor
têm algo em comum:
o SENHOR dá vista a ambos.

[14] Se o rei julga os pobres com justiça,
seu trono estará sempre seguro.

[15] A vara da correção dá sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma
envergonha a sua mãe.

[16] Quando os ímpios prosperam,
prospera o pecado,
mas os justos verão a queda deles.

[17] Discipline seu filho, e este lhe dará paz;
trará grande prazer à sua alma.

[18] Onde não há revelação divina,
o povo se desvia;
mas como é feliz quem obedece à lei!

[19] Meras palavras não bastam
para corrigir o escravo;
mesmo que entenda, não reagirá bem.

[20] Você já viu alguém

---

[a] **29.6** Ou *No pecado do homem mau há uma armadilha,*

que se precipita no falar?
Há mais esperança para o insensato
do que para ele.

[21] Se alguém mima seu escravo
desde jovem,
no fim terá tristezas.

[22] O homem irado provoca brigas,
e o de gênio violento
comete muitos pecados.

[23] O orgulho do homem o humilha,
mas o de espírito humilde obtém honra.

[24] O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo;
posto sob juramento,
não ousa testemunhar.

[25] Quem teme o homem
cai em armadilhas,
mas quem confia no SENHOR está seguro.

[26] Muitos desejam os favores[a]
do governante,
mas é do SENHOR que procede a justiça.

[27] Os justos detestam os desonestos,
já os ímpios detestam os íntegros.

Capítulo 30

Ditados de Agur

[1] Ditados de Agur, filho de Jaque; oráculo:[b]

Este homem declarou a Itiel;
a Itiel e a Ucal:[c]

[2] "Sou o mais tolo dos homens;
não tenho o entendimento
de um ser humano.
[3] Não aprendi sabedoria,
nem tenho conhecimento do Santo.
[4] Quem subiu aos céus e desceu?
Quem ajuntou nas mãos os ventos?
Quem embrulhou as águas em sua capa?
Quem fixou todos os limites da terra?
Qual é o seu nome,
e o nome do seu filho?
Conte-me, se você sabe!

[5] "Cada palavra de Deus
é comprovadamente pura;
ele é um escudo para quem
nele se refugia.

---

[a]**29.26** Hebraico: *a face*.
[b]**30.1** Ou *Jaque de Massá*:
[c]**30.1** Ou *"Estou exausto, ó Deus; estou exausto, ó Deus, quase desfalecendo.*

[6] Nada acrescente às palavras dele,
do contrário, ele o repreenderá
e mostrará que você é mentiroso.

[7] “Duas coisas peço que me dês
antes que eu morra:
[8] Mantém longe de mim
a falsidade e a mentira;
não me dês nem pobreza nem riqueza;
dá-me apenas o alimento necessário.
[9] Se não, tendo demais,
eu te negaria e te deixaria,
e diria: ‘Quem é o SENHOR?’
Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar,
desonrando assim o nome do meu Deus.

[10] “Não fale mal do servo ao seu senhor;
do contrário, o servo o amaldiçoará,
e você levará a culpa.

[11] “Existem os que amaldiçoam seu pai
e não abençoam sua mãe;
[12] os que são puros aos seus próprios olhos
e que ainda não foram
purificados da sua impureza;
[13] os que têm olhos altivos
e olhar desdenhoso;
[14] pessoas cujos dentes são espadas
e cujas mandíbulas
estão armadas de facas
para devorarem os necessitados desta terra
e os pobres da humanidade.

[15] “Duas filhas tem a sanguessuga.
‘Dê! Dê!’, gritam elas.

“Há três coisas que nunca estão satisfeitas,
quatro que nunca dizem: ‘É o bastante!’:
[16] o Sheol[a], o ventre estéril,
a terra, cuja sede nunca se aplaca,
e o fogo, que nunca diz: ‘É o bastante!’

[17] “Os olhos de quem zomba do pai,
e, zombando, nega obediência à mãe,
serão arrancados pelos corvos do vale,
e serão devorados
pelos filhotes do abutre.

[18] “Há três coisas
misteriosas demais para mim,
quatro que não consigo entender:
[19] o caminho do abutre no céu,
o caminho da serpente sobre a rocha,
o caminho do navio em alto mar,
e o caminho do homem com uma moça.

[20] “Este é o caminho da adúltera:

---

[a] **30.16** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

ela come e limpa a boca, e diz:
'Não fiz nada de errado'.

[21] "Três coisas fazem tremer a terra,
e quatro ela não pode suportar:
[22] o escravo que se torna rei,
o insensato farto de comida,
[23] a mulher desprezada
que por fim se casa,
e a escrava que toma o lugar
de sua senhora.

[24] "Quatro seres da terra são pequenos,
e, no entanto, muito sábios:
[25] as formigas, criaturas de pouca força,
contudo, armazenam sua comida no verão;
[26] os coelhos, criaturas sem nenhum poder,
contudo, habitam nos penhascos;
[27] os gafanhotos, que não têm rei,
contudo, avançam juntos em fileiras;
[28] a lagartixa, que se pode
apanhar com as mãos,
contudo, encontra-se nos palácios dos reis.

[29] "Há três seres de andar elegante,
quatro que se movem com passo garboso:
[30] o leão, que é poderoso entre os animais
e não foge de ninguém;
[31] o galo de andar altivo; o bode;
e o rei à frente do seu exército.

[32] "Se você agiu como tolo
e exaltou-se a si mesmo,
ou se planejou o mal,
tape a boca com a mão!
[33] Pois assim como bater o leite
produz manteiga,
e assim como torcer o nariz
produz sangue,
também suscitar a raiva
produz contenda".

Capítulo 31

Ditados do Rei Lemuel

[1] Ditados do rei Lemuel; uma exortação que sua mãe lhe fez:[a]

[2] "Ó meu filho, filho do meu ventre,
filho de meus votos,[b]
[3] não gaste sua força com mulheres,
seu vigor com aquelas que destroem reis.

[4] "Não convém aos reis, ó Lemuel;
não convém aos reis beber vinho,
não convém aos governantes

---

[a] **31.1** Ou *Ditados de Lemuel, rei de Massá, os quais sua mãe lhe ensinou:*
[b] **31.2** Ou *resposta às minhas orações,*

desejar bebida fermentada,
[5] para não suceder que bebam
e se esqueçam do que a lei determina,
e deixem de fazer justiça aos oprimidos.
[6] Dê bebida fermentada aos
que estão prestes a morrer,
vinho aos que estão angustiados;
[7] para que bebam e se esqueçam
da sua pobreza,
e não mais se lembrem
da sua infelicidade.

[8] "Erga a voz em favor
dos que não podem defender-se,
seja o defensor de todos os desamparados.
[9] Erga a voz e julgue com justiça;
defenda os direitos
dos pobres e dos necessitados".

Epílogo: A Mulher Exemplar

[10] [a]Uma esposa exemplar;
feliz quem a encontrar!
É muito mais valiosa que os rubis.
[11] Seu marido tem plena confiança nela
e nunca lhe falta coisa alguma.
[12] Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal,
todos os dias da sua vida.
[13] Escolhe a lã e o linho
e com prazer trabalha com as mãos.
[14] Como os navios mercantes,
ela traz de longe as suas provisões.
[15] Antes de clarear o dia ela se levanta,
prepara comida para todos os de casa,
e dá tarefas às suas servas.
[16] Ela avalia um campo e o compra;
com o que ganha planta uma vinha.
[17] Entrega-se com vontade ao seu trabalho;
seus braços são fortes e vigorosos.
[18] Administra bem o seu comércio lucrativo,
e a sua lâmpada fica acesa durante a noite.
[19] Nas mãos segura o fuso
e com os dedos pega a roca.
[20] Acolhe os necessitados
e estende as mãos aos pobres.
[21] Não teme por seus familiares quando chega a neve,
pois todos eles vestem agasalhos[b].
[22] Faz cobertas para a sua cama;
veste-se de linho fino e de púrpura.
[23] Seu marido é respeitado
na porta da cidade,
onde toma assento
entre as autoridades da sua terra.

---

[a] **31.10** Os versículos 10-31 são um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.
[b] **31.21** Ou *roupas vermelhas*

[24] Ela faz vestes de linho e as vende,
e fornece cintos aos comerciantes.
[25] Reveste-se de força e dignidade;
sorri diante do futuro.
[26] Fala com sabedoria
e ensina com amor.
[27] Cuida dos negócios de sua casa
e não dá lugar à preguiça.
[28] Seus filhos se levantam e a elogiam;
seu marido também a elogia, dizendo:
[29] “Muitas mulheres são exemplares,
mas você a todas supera”.
[30] A beleza é enganosa,
e a formosura é passageira;
mas a mulher que teme o SENHOR
será elogiada.
[31] Que ela receba a recompensa merecida,
e as suas obras sejam elogiadas
à porta da cidade.

ECLESIASTES

Capítulo 1

Nada Tem Sentido

[1] As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém:

[2] “Que grande inutilidade!”,
diz o mestre.
“Que grande inutilidade!
Nada faz sentido!”

[3] O que o homem ganha
com todo o seu trabalho
em que tanto se esforça debaixo do sol?
[4] Gerações vêm e gerações vão,
mas a terra permanece para sempre.
[5] O sol se levanta e o sol se põe,
e depressa volta
ao lugar de onde se levanta.
[6] O vento sopra para o sul
e vira para o norte;
dá voltas e voltas,
seguindo sempre o seu curso.
[7] Todos os rios vão para o mar,
contudo, o mar nunca se enche;
ainda que sempre corram para lá,
para lá voltam a correr.
[8] Todas as coisas trazem canseira.
O homem não é capaz de descrevê-las;
os olhos nunca se saciam de ver,
nem os ouvidos de ouvir.
[9] O que foi tornará a ser,
o que foi feito se fará novamente;
não há nada novo debaixo do sol.
[10] Haverá algo de que se possa dizer:
“Veja! Isto é novo!”?
Não! Já existiu há muito tempo,
bem antes da nossa época.
[11] Ninguém se lembra
dos que viveram na antigüidade,
e aqueles que ainda virão
tampouco serão lembrados
pelos que vierem depois deles.[a]

A Sabedoria Não Tem Sentido

[12] Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém. [13] Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens! [14] Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

[15] O que é torto não pode ser endireitado;
o que está faltando
não pode ser contado.

---

[a] **1.11** Ou *Não há lembrança do que aconteceu, e mesmo o que ainda acontecerá não será lembrado pelos que vierem depois disso.*

[16] Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

[17] Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

[18] Pois quanto maior a sabedoria,
maior o sofrimento;
e quanto maior o conhecimento,
maior o desgosto.

Capítulo 2

Os Prazeres Não Têm Sentido

[1] Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil. [2] Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale. [3] Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

[4] Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. [5] Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. [6] Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes. [7] Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. [8] Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens. [9] Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.

[10] Não me neguei nada
que os meus olhos desejaram;
não me recusei a dar prazer algum
ao meu coração.
Na verdade, eu me alegrei
em todo o meu trabalho;
essa foi a recompensa
de todo o meu esforço.
[11] Contudo, quando avaliei
tudo o que as minhas mãos
haviam feito
e o trabalho que eu tanto me esforçara
para realizar,
percebi que tudo foi inútil,
foi correr atrás do vento;
não há nenhum proveito
no que se faz debaixo do sol.

A Sabedoria e a Insensatez

[12] Então passei a refletir na sabedoria,
na loucura e na insensatez.
O que pode fazer o sucessor do rei,
a não ser repetir o que já foi feito?
[13] Percebi que a sabedoria
é melhor que a insensatez,
assim como a luz é melhor
do que as trevas.
[14] O homem sábio
tem olhos que enxergam[a],
mas o tolo anda nas trevas;
todavia, percebi
que ambos têm o mesmo destino.

---

[a] **2.14** Hebraico: *na cabeça*.

[15] Aí fiquei pensando:

O que acontece ao tolo
também me acontecerá.
Que proveito eu tive em ser sábio?
Então eu disse a mim mesmo:
Isso não faz o menor sentido!
[16] Nem o sábio, nem o tolo
serão lembrados para sempre;
nos dias futuros
ambos serão esquecidos.
Como pode o sábio morrer
como o tolo morre?

O Trabalho Árduo é Inútil

[17] Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento. [18] Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder. [19] E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido. [20] Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol. [21] Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça. [22] Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol? [23] Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

[24] Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus. [25] E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?[a] [26] Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

Capítulo 3

Há Tempo para Tudo

[1] Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada propósito
debaixo do céu:

[2] Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar
e tempo de arrancar o que se plantou,
[3] tempo de matar e tempo de curar,
tempo de derrubar e tempo de construir,
[4] tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de prantear e tempo de dançar,
[5] tempo de espalhar pedras
e tempo de ajuntá-las,
tempo de abraçar e tempo de se conter,
[6] tempo de procurar e tempo de desistir,
tempo de guardar
e tempo de jogar fora,
[7] tempo de rasgar e tempo de costurar,
tempo de calar e tempo de falar,
[8] tempo de amar e tempo de odiar,
tempo de lutar e tempo de viver em paz.

---

[a] **2.25** Várias versões antigas dizem *Pois sem ele, quem poderia comer ou encontrar satisfação?*

[9] O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço? [10] Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens. [11] Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez. [12] Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. [13] Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus. [14] Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.

[15] Aquilo que é, já foi,
e o que será, já foi anteriormente;
Deus investigará[a] o passado.

[16] Descobri também que debaixo do sol:

No lugar da justiça havia impiedade,
no lugar da retidão,
ainda mais impiedade.

[17] Fiquei pensando:

O justo e o ímpio,
Deus julgará ambos,
pois há um tempo para todo propósito,
um tempo para tudo o que acontece.

[18] Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais. [19] O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida[b]; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido! [20] Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão. [21] Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce[c] para a terra?

[22] Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

Capítulo 4

As Injustiças e os Absurdos da Vida

[1] De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol:

Vi as lágrimas dos oprimidos,
mas não há quem os console;
o poder está do lado
dos seus opressores,
e não há quem os console.
[2] Por isso considerei os mortos
mais felizes do que os vivos,
pois estes ainda têm que viver!
[3] No entanto, melhor do que ambos
é aquele que ainda não nasceu,
que não viu o mal
que se faz debaixo do sol.

[4] Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.

[5] O tolo cruza os braços
e destrói a própria vida.
[6] Melhor é ter um punhado
com tranqüilidade

---

[a] **3.15** Ou *Deus chama de volta*
[b] **3.19** Ou *espírito*
[c] **3.21** Ou *Quem conhece o espírito do homem, que sobe, ou o espírito do animal, que desce*

do que dois punhados
  à custa de muito esforço
  e de correr atrás do vento.

[7] Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

[8] Havia um homem totalmente solitário;
  não tinha filho nem irmão.
Trabalhava sem parar!
Contudo, os seus olhos
  não se satisfaziam com a sua riqueza.
Ele sequer perguntava:
"Para quem estou trabalhando tanto,
e por que razão deixo de me divertir?"
Isso também é absurdo;
é um trabalho por demais ingrato!

[9] É melhor ter companhia
  do que estar sozinho,
porque maior é
  a recompensa do trabalho
  de duas pessoas.
[10] Se um cair,
  o amigo pode ajudá-lo a levantar-se.
Mas pobre do homem que cai
  e não tem quem o ajude a levantar-se!
[11] E se dois dormirem juntos,
  vão manter-se aquecidos.
Como, porém,
  manter-se aquecido sozinho?
[12] Um homem sozinho pode ser vencido,
mas dois conseguem defender-se.
Um cordão de três dobras
  não se rompe com facilidade.

A Futilidade do Poder

[13] Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão. [14] O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei. [15] Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei. [16] O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

Capítulo 5

O Temor Devido a Deus

[1] Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente[a]. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.

[2] Não seja precipitado de lábios,
  nem apressado de coração
para fazer promessas diante de Deus.
Deus está nos céus,
  e você está na terra,
por isso, fale pouco.
[3] Das muitas ocupações brotam sonhos;
do muito falar nasce a prosa vã do tolo.

---

[a] **5.1** Hebraico: *guarde o seu pé.*

[4] Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. [5] É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir. [6] Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus[a]: "O meu voto foi um engano". Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou? [7] Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.

As Riquezas Não Dão Sentido à Vida

[8] Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso; pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta. [9] Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura.[b]

[10] Quem ama o dinheiro
jamais terá o suficiente;
quem ama as riquezas jamais ficará
satisfeito com os seus rendimentos.
Isso também não faz sentido.

[11] Quando aumentam os bens,
também aumentam
os que os consomem.
E que benefício trazem os bens
a quem os possui,
senão dar um pouco de alegria
aos seus olhos?

[12] O sono do trabalhador é ameno,
quer coma pouco quer coma muito,
mas a fartura de um homem rico
não lhe dá tranqüilidade para dormir.

[13] Há um mal terrível que vi debaixo do sol:

Riquezas acumuladas
para infelicidade do seu possuidor.
[14] Se as riquezas dele se perdem
num mau negócio,
nada ficará para o filho
que lhe nascer.
[15] O homem sai nu do ventre de sua mãe,
e como vem, assim vai.
De todo o trabalho em que se esforçou
nada levará consigo.

[16] Há também outro mal terrível:

Como o homem vem, assim ele vai,
e o que obtém de todo o seu esforço
em busca do vento?
[17] Passa[c] toda a sua vida nas trevas,
com grande frustração,
doença e amargura.

[18] Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber, e desfrutar o resultado de todo o esforço que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa. [19] E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é

---

[a] **5.6** Hebraico: *do templo.*
[b] **5.9** Ou *De toda forma, a terra terá vantagem se tiver um rei que zela pelos campos cultivados.*
[c] **5.17** Hebraico: *Come*.

um presente de Deus. [20] Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.

Capítulo 6

[1] Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade: [2] Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.

[3] Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele. [4] Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido. [5] Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem. [6] Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

[7] Todo o esforço do homem
é feito para a sua boca;
contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.
[8] Que vantagem tem o sábio
em relação ao tolo?
Que vantagem tem o pobre em saber
como se portar diante dos outros?
[9] Melhor é contentar-se
com o que os olhos vêem
do que sonhar com o que se deseja.
Isso também não faz sentido;
é correr atrás do vento.

[10] Tudo o que existe já recebeu nome,
e já se sabe o que o homem é;
não se pode lutar
contra alguém mais forte.
[11] Quanto mais palavras,
mais tolices[a],
e sem nenhum proveito.

[12] Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

Capítulo 7

A Sabedoria

[1] O bom nome é melhor
do que um perfume finíssimo,
e o dia da morte é melhor
do que o dia do nascimento.
[2] É melhor ir a uma casa onde há luto
do que a uma casa em festa,
pois a morte é o destino de todos;
os vivos devem levar isso a sério!
[3] A tristeza é melhor do que o riso,
porque o rosto triste
melhora o coração.
[4] O coração do sábio
está na casa onde há luto,
mas o do tolo, na casa da alegria.
[5] É melhor ouvir

---

[a] **6.11** Ou *menos sentido*; ou ainda *mais frustração*

a repreensão de um sábio
do que a canção dos tolos.
[6] Tal como o estalo de espinhos
debaixo da panela,
assim é o riso dos tolos.
Isso também não faz sentido.

[7] A opressão transforma o sábio em tolo,
e o suborno corrompe o coração.

[8] O fim das coisas é melhor que
o seu início,
e o paciente é melhor que o orgulhoso.
[9] Não permita que a ira domine depressa
o seu espírito,
pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

[10] Não diga: "Por que os dias do passado
foram melhores que os de hoje?"
Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.

[11] A sabedoria, como uma herança,
é coisa boa, e beneficia aqueles
que vêem o sol.
[12] A sabedoria oferece proteção,
como o faz o dinheiro,
mas a vantagem do conhecimento é esta:
a sabedoria preserva a vida
de quem a possui.

[13] Considere o que Deus fez:

Quem pode endireitar
o que ele fez torto?
[14] Quando os dias forem bons,
aproveite-os bem;
mas, quando forem ruins,
considere:
Deus fez tanto um quanto o outro,
para evitar que o homem descubra
alguma coisa sobre o seu futuro.

[15] Nesta vida sem sentido
eu já vi de tudo:

Um justo que morreu[a]
apesar da sua justiça,
e um ímpio que teve vida longa
apesar da sua impiedade.
[16] Não seja excessivamente justo
nem demasiadamente sábio;
por que destruir-se a si mesmo?
[17] Não seja demasiadamente ímpio
e não seja tolo;
por que morrer antes do tempo?
[18] É bom reter uma coisa

---

[a] **7.15** Ou *morreu jovem*; ou ainda *morreu por causa da*

e não abrir mão da outra,
pois quem teme a Deus
evitará ambos os extremos[a].

[19] A sabedoria torna o sábio
mais poderoso
que uma cidade guardada
por dez valentes.
[20] Todavia, não há um só justo na terra,
ninguém que pratique o bem e nunca peque.

[21] Não dê atenção
a todas as palavras que o povo diz,
caso contrário, poderá ouvir
o seu próprio servo falando mal de você;
[22] pois em seu coração você sabe
que muitas vezes você também
falou mal de outros.

[23] Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse:

Estou decidido a ser sábio;
mas isso estava fora do meu alcance.
[24] A realidade está bem distante
e é muito profunda;
quem pode descobri-la?
[25] Por isso dediquei-me a aprender,
a investigar, a buscar a sabedoria
e a razão de ser das coisas,
para compreender
a insensatez da impiedade
e a loucura da insensatez.
[26] Descobri que
muito mais amarga que a morte
é a mulher que serve de laço,
cujo coração é uma armadilha
e cujas mãos são correntes.
O homem que agrada a Deus
escapará dela,
mas o pecador ela apanhará.

[27] "Veja", diz o Mestre, "foi isto que descobri:

Ao comparar uma coisa com outra
para descobrir a sua razão de ser,
[28] sim, durante essa minha busca
que ainda não terminou[b],
entre mil homens
descobri apenas um que julgo digno,
mas entre as mulheres
não achei uma sequer.
[29] Assim, cheguei a esta conclusão:
Deus fez os homens justos,
mas eles foram em busca
de muitas intrigas."

---

[a] **7.18** Ou *seguirá ambas*
[b] **7.28** Ou *há algo que ainda não encontrei*

Capítulo 8

A Obediência Devida ao Rei

[1] Quem é como o sábio?
Quem sabe interpretar as coisas?
A sabedoria de um homem
alcança o favor do rei[a]
e muda o seu semblante carregado.

[2] Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus. [3] Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende. [4] Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: "O que estás fazendo?"

[5] Quem obedece às suas ordens
não sofrerá mal algum,
pois o coração sábio saberá a hora
e a maneira certa de agir.
[6] Porquanto há uma hora certa
e também uma maneira certa de agir
para cada situação.
O sofrimento de um homem, no entanto,
pesa muito sobre ele,
[7] visto que ninguém conhece o futuro.
Quem lhe poderá dizer
o que vai acontecer?
[8] Ninguém tem o poder
de dominar o próprio espírito[b];
tampouco tem poder
sobre o dia da sua morte
e de escapar dos efeitos da guerra[c];
nem mesmo a maldade
livra aqueles que a praticam.

[9] Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade[d]. [10] Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade.[e] Isso também não faz sentido.

[11] Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal. [12] O ímpio pode cometer uma centena de crimes e apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele. [13] Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.

[14] Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido. [15] Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

[16] Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono[f] nem de dia nem de noite, [17] percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz

---

[a] **8.1** Hebraico: *ilumina o seu rosto.*
[b] **8.8** Ou *o vento*
[c] **8.8** Ou *desse combate*
[d] **8.9** Ou *para a infelicidade deles*
[e] **8.10** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *sepultados, aqueles que haviam freqüentado o lugar santo e recebido elogios na cidade onde haviam feito o mal.*
[f] **8.16** Ou *daquele que não descansa*

debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

Capítulo 9

O Destino de Todos

[1] Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe. [2] Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau[a], o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece.

O que acontece com o homem bom,
acontece com o pecador;
o que acontece
com quem faz juramentos,
acontece com quem teme fazê-los.

[3] Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos. [4] Quem está entre os vivos tem esperança;[b] até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

[5] Pois os vivos sabem que morrerão,
mas os mortos nada sabem;
para eles não haverá mais recompensa,
e já não se tem lembrança deles.
[6] Para eles o amor, o ódio e a inveja
há muito desapareceram;
nunca mais terão parte em nada
do que acontece debaixo do sol.

[7] Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz. [8] Esteja sempre vestido com roupas de festa[c], e unja sempre a sua cabeça com óleo. [9] Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. [10] O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura[d], para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.

[11] Percebi ainda outra coisa debaixo do sol:

Os velozes nem sempre vencem a corrida;
os fortes nem sempre triunfam na guerra;
os sábios nem sempre têm comida;
os prudentes nem sempre são ricos;
os instruídos nem sempre têm prestígio;
pois o tempo e o acaso afetam a todos.

[12] Além do mais,
ninguém sabe quando virá a sua hora:

Assim como os peixes são apanhados
numa rede fatal
e os pássaros são pegos
numa armadilha,
também os homens são enredados
pelos tempos de desgraça
que caem inesperadamente sobre eles.

---

[a] **9.2** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *o mau*.
[b] **9.4** Ou *O que se deve escolher então? Para todos os que vivem existe esperança;*
[c] **9.8** Hebraico: *de branco*.
[d] **9.10** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

O Valor da Sabedoria

[13] Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou: [14] Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. [15] Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre. [16] Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.

[17] As palavras dos sábios
devem ser ouvidas com mais atenção
do que os gritos de quem
domina sobre tolos.
[18] A sabedoria é melhor
do que as armas de guerra,
mas um só pecador
destrói muita coisa boa.

Capítulo 10

[1] Assim como a mosca morta
produz mau cheiro
e estraga o perfume,
também um pouco de insensatez
pesa mais que a sabedoria e a honra.
[2] O coração do sábio
se inclina para o bem,
mas o coração do tolo, para o mal[a].
[3] Mesmo quando anda pelo caminho,
o tolo age sem o mínimo bom senso
e mostra a todos
que não passa de tolo.
[4] Se a ira de uma autoridade
se levantar contra você,
não abandone o seu posto;
a tranqüilidade evita grandes erros.

[5] Há outro mal que vi debaixo do sol,
um erro cometido pelos que governam:
[6] tolos são postos em cargos elevados,
enquanto ricos ocupam
cargos inferiores.
[7] Tenho visto servos andando a cavalo,
e príncipes andando a pé, como servos.

[8] Quem cava um poço cairá nele;
quem derruba um muro
será picado por uma cobra.
[9] Quem arranca pedras,
com elas se ferirá;
quem racha lenha se arrisca.

[10] Se o machado está cego
e sua lâmina não foi afiada,
é preciso golpear com mais força;
agir com sabedoria assegura o sucesso.

---

[a] **10.2** Hebraico: *para a direita ... para a esquerda.*

[11] Se a cobra morder
antes de ser encantada,
para que servirá o encantador?

[12] As palavras do sábio
lhe trazem benefícios,
mas os lábios do insensato o destroem.
[13] No início as suas palavras
são mera tolice,
mas no final são loucura perversa.
[14] Embora o tolo fale sem parar,
ninguém sabe o que está para vir;
quem poderá dizer a outrem
o que lhe acontecerá depois?

[15] O trabalho do tolo o deixa tão exausto
que ele nem consegue
achar o caminho de casa[a].

[16] Pobre da terra cujo rei é jovem demais
e cujos líderes fazem banquetes
logo de manhã.
[17] Feliz é a terra cujo rei
é de origem nobre,
e cujos líderes comem no devido tempo
para recuperar as forças,
e não para embriagar-se.

[18] Por causa da preguiça,
o telhado se enverga;
por causa das mãos indolentes,
a casa tem goteiras.

[19] O banquete é feito para divertir,
e o vinho torna a vida alegre,
mas isso tudo se paga com dinheiro.

[20] Nem em pensamento insulte o rei!
Nem mesmo em seu quarto
amaldiçoe o rico!
Porque uma ave do céu
poderá levar as suas palavras,
e seres alados
poderão divulgar o que você disser.

Capítulo 11

Sábios Conselhos

[1] Atire o seu pão sobre as águas[b],
e depois de muitos dias
você tornará a encontrá-lo.
[2] Reparta o que você tem com sete,
até mesmo com oito,
pois você não sabe que desgraça

---

[a] **10.15** Hebraico: *da cidade.*
[b] **11.1** Ou *Dê com generosidade o seu pão*

poderá cair sobre a terra.

[3] Quando as nuvens estão cheias de água,
derramam chuva sobre a terra.
Quer uma árvore caia para o sul
quer para o norte,
onde cair ficará.
[4] Quem fica observando o vento não plantará,
e quem fica olhando para as nuvens
não colherá.

[5] Assim como você não conhece
o caminho do vento,
nem como o corpo é formado[a]
no ventre de uma mulher,
também não pode compreender
as obras de Deus,
o Criador de todas as coisas.

[6] Plante de manhã a sua semente,
e mesmo ao entardecer
não deixe as suas mãos ficarem à toa,
pois você não sabe o que acontecerá,
se esta ou aquela produzirá,
ou se as duas serão igualmente boas.

Conselho para os Jovens

[7] A luz é agradável, é bom ver o sol.
[8] Por mais que um homem viva,
deve desfrutar sua vida toda.
Lembre-se, porém, dos dias de trevas,
pois serão muitos.
Tudo o que está para vir não faz sentido.

[9] Alegre-se, jovem, na sua mocidade!
Seja feliz o seu coração
nos dias da sua juventude!
Siga por onde seu coração mandar,
até onde a sua vista alcançar;
mas saiba que por todas essas coisas
Deus o trará a julgamento.
[10] Afaste do coração a ansiedade
e acabe com o sofrimento do seu corpo,
pois a juventude e o vigor
são passageiros.

Capítulo 12

[1] Lembre-se do seu Criador
nos dias da sua juventude,
antes que venham os dias difíceis
e se aproximem os anos
em que você dirá:
"Não tenho satisfação neles";
[2] antes que se escureçam o sol e a luz,
a lua e as estrelas,

---

[a] **11.5** Ou *não sabe como a vida* (ou *o espírito*) *entra no corpo que está se formando*

e as nuvens voltem depois da chuva;
[3] quando os guardas da casa tremerem
e os homens fortes
caminharem encurvados;
quando pararem os moedores
por serem poucos,
e aqueles que olham pelas janelas
enxergarem embaçado;
[4] quando as portas da rua forem fechadas
e diminuir o som da moagem;
quando o barulho das aves
o fizer despertar,
mas o som de todas as canções
lhe parecer fraco;
[5] quando você tiver medo de altura,
e dos perigos das ruas;
quando florir a amendoeira,
o gafanhoto for um peso
e o desejo já não se despertar.
Então o homem se vai
para o seu lar eterno,
e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.

[6] Sim, lembre-se dele,
antes que se rompa o cordão de prata,
ou se quebre a taça de ouro;
antes que o cântaro se despedace
junto à fonte,
a roda se quebre junto ao poço,
[7] o pó volte à terra, de onde veio,
e o espírito volte a Deus, que o deu.

[8] “Tudo sem sentido! Sem sentido!”,
diz o mestre.
“Nada faz sentido!
Nada faz sentido!”

Conclusão

[9] Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios. [10] Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.

[11] As palavras dos sábios são como aguilhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor. [12] Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles.

Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.

[13] Agora que já se ouviu tudo,
aqui está a conclusão:
Tema a Deus
e obedeça aos seus mandamentos,
porque isso é o essencial para o homem[a].
[14] Pois Deus trará a julgamento
tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,
seja bom, seja mau.

---

[a] **12.13** Ou *o dever de todo homem*

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Capítulo 1

[1] Cântico dos Cânticos de Salomão.

A Amada[a]

[2] Ah, se ele me beijasse,
se a sua boca me cobrisse de beijos ...

Sim, as suas carícias são mais agradáveis
que o vinho.
[3] A fragrância dos seus perfumes é suave;
o seu nome é como perfume derramado.
Não é à toa que as jovens o amam!
[4] Leve-me com você! Vamos depressa!

Leve-me o rei para os seus aposentos!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

Estamos alegres e felizes por sua causa;
celebraremos o seu amor
mais do que o vinho.

A Amada

Com toda a razão você é amado!

[5] Estou escura, mas sou bela,
ó mulheres de Jerusalém;
escura como as tendas de Quedar,
bela como as cortinas de Salomão.
[6] Não fiquem me olhando assim
porque estou escura;
foi o sol que me queimou a pele.
Os filhos de minha mãe
zangaram-se comigo
e fizeram-me tomar conta das vinhas;
da minha própria vinha, porém,
não pude cuidar.

[7] Conte-me, você, a quem amo,
onde faz pastar o seu rebanho
e onde faz as suas ovelhas
descansarem ao meio-dia?
Se eu não o souber,
serei como uma mulher coberta com véu
junto aos rebanhos dos seus amigos.

O Amado

[8] Se você, a mais linda das mulheres,
se você não o sabe,
siga a trilha das ovelhas
e faça as suas cabritas pastarem
junto às tendas dos pastores.
[9] Comparo você, minha querida,
a uma égua das carruagens do faraó.

---

[a] **1.2** Com base no gênero dos pronomes hebraicos empregados, indicam-se por meio dos títulos *o Amado* e *a Amada*, quando o interlocutor é o homem ou a mulher. As palavras dos outros interlocutores estão assinaladas com o título *Amigas*. Em alguns casos as divisões e seus títulos são discutíveis.

[10] Como são belas as suas faces
entre os brincos,
e o seu pescoço com os colares de jóias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

[11] Faremos para você brincos de ouro
com incrustações de prata.

A Amada

[12] Enquanto o rei estava em seus aposentos,
o meu nardo espalhou sua fragrância.
[13] O meu amado é para mim
como uma pequenina bolsa de mirra
que passa a noite entre os meus seios.
[14] O meu amado é para mim
um ramalhete de flores de hena[a]
das vinhas de En-Gedi.

O Amado

[15] Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!
Seus olhos são pombas.

A Amada

[16] Como você é belo, meu amado!
Ah, como é encantador!
Verdejante é o nosso leito.
[17] De cedro são as vigas da nossa casa,
e de cipreste os caibros do nosso telhado.

Capítulo 2

A Amada

[1] Sou uma flor[b] de Sarom,
um lírio dos vales.

O Amado

[2] Como um lírio entre os espinhos
é a minha amada entre as jovens.

A Amada

[3] Como uma macieira entre
as árvores da floresta
é o meu amado entre os jovens.
Tenho prazer em sentar-me
à sua sombra;
o seu fruto é doce ao meu paladar.
[4] Ele me levou ao salão de banquetes,
e o seu estandarte sobre mim é o amor.[c]
[5] Por favor, sustentem-me com passas,
revigorem-me com maçãs[d],
pois estou doente de amor.
[6] O seu braço esquerdo
esteja debaixo da minha cabeça,
e o seu braço direito me abrace.

---

[a] **1.14** Isto é, planta aromática.
[b] **2.1** Tradicionalmente *rosa*. Talvez um narciso ou uma tulipa.
[c] **2.4** Ou *seus olhares para mim eram de amor.*
[d] **2.5** Ou *damascos*

[7] Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do campo:
não despertem nem provoquem o amor
enquanto ele não o quiser.

[8] Escutem! É o meu amado!
Vejam! Aí vem ele,
saltando pelos montes,
pulando sobre as colinas.
[9] O meu amado é como uma gazela,
como um cervo novo.
Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro,
observando pelas janelas,
espiando pelas grades.
[10] O meu amado falou e me disse:

O Amado

Levante-se, minha querida,
minha bela, e venha comigo.
[11] Veja! O inverno passou;
acabaram-se as chuvas e já se foram.
[12] Aparecem flores na terra,
e chegou o tempo de cantar[a];
já se ouve em nossa terra
o arrulhar dos pombos.
[13] A figueira produz os primeiros frutos;
as vinhas florescem e espalham
sua fragrância.
Levante-se, venha, minha querida;
minha bela, venha comigo.
[14] Minha pomba que está
nas fendas da rocha,
nos esconderijos,
nas encostas dos montes,
mostre-me seu rosto,
deixe-me ouvir sua voz;
pois a sua voz é suave
e o seu rosto é lindo.

A Amada

[15] Apanhem para nós as raposas,
as raposinhas que estragam as vinhas,
pois as nossas vinhas estão floridas.
[16] O meu amado é meu, e eu sou dele;
ele pastoreia entre os lírios.
[17] Volte, amado meu,
antes que rompa o dia
e fujam as sombras;
seja como a gazela
ou como o cervo novo
nas colinas escarpadas[b].

Capítulo 3

[1] A noite toda procurei em meu leito

---

[a]**2.12** Ou *de podar*
[b]**2.17** Ou *colinas de Beter*; ou ainda *montes da separação*

aquele a quem o meu coração ama,
mas não o encontrei.
[2] Vou levantar-me agora
e percorrer a cidade,
irei por suas ruas e praças;
buscarei aquele a quem
o meu coração ama.
Eu o procurei, mas não o encontrei.
[3] As sentinelas me encontraram
quando faziam as suas rondas na cidade.
“Vocês viram aquele a quem
o meu coração ama?”, perguntei.
[4] Mal havia passado por elas,
quando encontrei aquele a quem
o meu coração ama.
Eu o segurei e não o deixei ir,
até que o trouxe
para a casa de minha mãe,
para o quarto daquela que me concebeu.
[5] Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do campo:
Não despertem nem incomodem o amor
enquanto ele não o quiser.

Coro

[6] O que vem subindo do deserto,
como uma coluna de fumaça,
perfumado com mirra e incenso
com extrato de todas as especiarias
dos mercadores?
[7] Vejam! É a liteira de Salomão,
escoltada por sessenta guerreiros,
os mais nobres de Israel;
[8] todos eles trazem espada,
todos são experientes na guerra,
cada um com a sua espada,
preparado para enfrentar
os pavores da noite.
[9] O rei Salomão fez para si uma liteira;
ele a fez com madeira do Líbano.
[10] Suas traves ele fez de prata,
seu teto, de ouro.
Seu banco foi estofado em púrpura,
seu interior foi cuidadosamente preparado
pelas mulheres de Jerusalém.
[11] Mulheres de Sião, saiam!
Venham ver o rei Salomão!
Ele está usando a coroa,
a coroa que sua mãe lhe colocou
no dia do seu casamento,
no dia em que o seu coração se alegrou.

Capítulo 4

O Amado

[1] Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!

Seus olhos, por trás do véu, são pombas.
Seu cabelo é como um rebanho de cabras
que vêm descendo do monte Gileade.
[2] Seus dentes são como um
rebanho de ovelhas recém-tosquiadas
que vão subindo do lavadouro.
Cada uma tem o seu par;
não há nenhuma sem crias.
[3] Seus lábios são como um fio vermelho;
sua boca é belíssima.
Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.
[4] Seu pescoço é como a torre de Davi,
construída como arsenal.
Nela estão pendurados mil escudos,
todos eles escudos de heróicos guerreiros.
[5] Seus dois seios são como filhotes de cervo,
como filhotes gêmeos de uma gazela
que repousam entre os lírios.
[6] Enquanto não raia o dia
e as sombras não fogem,
irei à montanha da mirra
e à colina do incenso.
[7] Você é toda linda, minha querida;
em você não há defeito algum.

[8] Venha do Líbano comigo, minha noiva,
venha do Líbano comigo.
Desça do alto do Amana,
do topo do Senir, do alto do Hermom,
das covas dos leões
e das tocas dos leopardos nas montanhas.
[9] Você fez disparar o meu coração,
minha irmã, minha noiva;
fez disparar o meu coração
com um simples olhar,
com uma simples jóia dos seus colares.
[10] Quão deliciosas são as suas carícias,
minha irmã, minha noiva!
Suas carícias são mais agradáveis
que o vinho,
e a fragrância do seu perfume
supera o de qualquer especiaria!
[11] Os seus lábios gotejam a doçura
dos favos de mel, minha noiva;
leite e mel estão debaixo da sua língua.
A fragrância das suas vestes
é como a fragrância do Líbano.
[12] Você é um jardim fechado,
minha irmã, minha noiva;
você é uma nascente fechada,
uma fonte selada.
[13] De você brota um pomar de romãs
com frutos seletos,
com flores de hena e nardo,
[14] nardo e açafrão, cálamo e canela,

com todas as madeiras aromáticas,
mirra e aloés e as mais finas especiarias.
[15] Você é[a] uma fonte de jardim,
um poço de águas vivas,
que descem do Líbano.

A Amada

[16] Acorde, vento norte!
Venha, vento sul!
Soprem em meu jardim,
para que a sua fragrância
se espalhe ao seu redor.
Que o meu amado entre em seu jardim
e saboreie os seus deliciosos frutos.

Capítulo 5

O Amado

[1] Entrei em meu jardim,
minha irmã, minha noiva;
ajuntei a minha mirra com
as minhas especiarias.
Comi o meu favo e o meu mel;
bebi o meu vinho e o meu leite.

Poeta

Comam, amigos,
bebam quanto puderem, ó amados!

A Amada

[2] Eu estava quase dormindo,
mas o meu coração estava acordado.
Escutem! O meu amado está batendo.

O Amado

Abra-me a porta, minha irmã,
minha querida, minha pomba,
minha mulher ideal,
pois a minha cabeça
está encharcada de orvalho,
o meu cabelo, da umidade da noite.

A Amada

[3] Já tirei a túnica;
terei que vestir-me de novo?
Já lavei os pés;
terei que sujá-los de novo?
[4] O meu amado pôs a mão
por uma abertura da tranca;
meu coração começou
a palpitar por causa dele.
[5] Levantei-me para abrir-lhe a porta;
minhas mãos destilavam mirra,
meus dedos vertiam mirra,
na maçaneta da tranca.
[6] Eu abri, mas o meu amado se fora;
o meu amado já havia partido.

---

[a] **4.15** Ou *Eu sou* (falado pela *Amada*)

Quase desmaiei de tristeza!
Procurei-o, mas não o encontrei.
Eu o chamei, mas ele não respondeu.
7 As sentinelas me encontraram
enquanto faziam a ronda na cidade.
Bateram-me, feriram-me;
e tomaram o meu manto,
as sentinelas dos muros!
8 Ó mulheres de Jerusalém,
eu as faço jurar:
se encontrarem o meu amado,
que dirão a ele?
Digam-lhe que estou doente de amor.

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)

9 Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
ó você, das mulheres a mais linda?
Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
para você nos obrigar a tal promessa?

A Amada

10 O meu amado tem a pele bronzeada;
ele se destaca entre dez mil.
11 Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro;
seus cabelos ondulam ao vento
como ramos de palmeira;
são negros como o corvo.
12 Seus olhos são como pombas
junto aos regatos de água,
lavados em leite,
incrustados como jóias.
13 Suas faces são como
um jardim de especiarias
que exalam perfume.
Seus lábios são como lírios
que destilam mirra.
14 Seus braços são cilindros de ouro
com berilo neles engastado.
Seu tronco é como marfim polido
adornado de safiras.
15 Suas pernas são colunas de mármore[a]
firmadas em bases de ouro puro.
Sua aparência é como o Líbano;
ele é elegante como os cedros.
16 Sua boca é a própria doçura;
ele é mui desejável.
Esse é o meu amado,
esse é o meu querido,
ó mulheres de Jerusalém.

---

[a] **5.15** Ou *alabastro*

Capítulo 6

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

[1] Para onde foi o seu amado,
ó mais linda das mulheres?
Diga-nos para onde foi o seu amado
e o procuraremos com você!

A Amada

[2] O meu amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros de especiarias,
para descansar
e colher lírios.
[3] Eu sou do meu amado,
e o meu amado é meu;
ele descansa entre os lírios.

O Amado

[4] Minha querida, você é linda como Tirza,
bela como Jerusalém,
admirável como um exército
e suas bandeiras.

[5] Desvie de mim os seus olhos,
pois eles me perturbam.
Seu cabelo é como
um rebanho de cabras
que descem de Gileade.
[6] Seus dentes são como
um rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro.
Cada uma tem o seu par,
não há nenhuma sem crias.
[7] Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.
[8] Pode haver sessenta rainhas,
e oitenta concubinas,
e um número sem fim de virgens,
[9] mas ela é única, a minha pomba,
minha mulher ideal!
Ela é a filha favorita de sua mãe,
a predileta daquela que a deu à luz.
Quando outras jovens a vêem,
dizem que ela é muito feliz;
as rainhas e as concubinas a elogiam.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

[10] Quem é essa que aparece
como o alvorecer,
bela como a lua, brilhante como o sol,
admirável como um exército
e suas bandeiras?

A Amada

[11] Desci ao bosque das nogueiras
para ver os renovos no vale,
para ver se as videiras tinham brotado
e se as romãs estavam em flor.

[12] Antes que eu o percebesse,
você me colocou entre as carruagens,
com um príncipe ao meu lado.[a]

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

[13] Volte, volte, Sulamita;
volte, volte, para que a contemplemos.

O Amado

Por que vocês querem
contemplar a Sulamita,
como na dança de Maanaim[b]?

Capítulo 7

[1] Como são lindos
os seus pés calçados com sandálias,
ó filha do príncipe!
As curvas das suas coxas são como jóias,
obra das mãos de um artífice.
[2] Seu umbigo é uma taça redonda
onde nunca falta o vinho
de boa mistura.
Sua cintura é um monte de trigo
cercado de lírios.
[3] Seus seios são como
dois filhotes de corça,
gêmeos de uma gazela.
[4] Seu pescoço é como
uma torre de marfim.
Seus olhos são como
os açudes de Hesbom,
junto à porta de Bate-Rabim.
Seu nariz é como a torre do Líbano
voltada para Damasco.
[5] Sua cabeça eleva-se
como o monte Carmelo.
Seus cabelos soltos
têm reflexos de púrpura;
o rei caiu prisioneiro das suas ondas.
[6] Como você é linda!
Como você me agrada!
Oh, o amor e suas delícias!
[7] Seu porte é como o da palmeira,
e os seus seios como cachos de frutos.
[8] Eu disse: Subirei a palmeira
e me apossarei dos seus frutos.
Sejam os seus seios
como os cachos da videira,
o aroma da sua respiração como maçãs[c],
[9] e a sua boca como o melhor vinho ...

A Amada

... vinho que flui suavemente

---

[a] **6.12** Ou *Sem que eu percebesse, minha imaginação me colocou entre os carros do meu nobre povo.*
[b] **6.13** Ou *dos dois coros*; ou ainda *dos dois acampamentos*
[c] **7.8** Ou *damascos*

para o meu amado,
escorrendo suavemente sobre os lábios
de quem já vai adormecendo.
[10] Eu pertenço ao meu amado,
e ele me deseja.
[11] Venha, meu amado,
vamos fugir para o campo,
passemos a noite nos povoados.
[12] Vamos cedo para as vinhas
para ver se as videiras brotaram,
se as suas flores se abriram
e se as romãs estão em flor;
ali eu lhe darei o meu amor.
[13] As mandrágoras[a] exalam o seu perfume,
e à nossa porta há todo tipo de frutos finos,
secos e frescos,
que reservei para você, meu amado.

Capítulo 8

[1] Ah, quem dera você fosse meu irmão,
amamentado nos seios de minha mãe!
Então, se eu o encontrasse fora de casa,
eu o beijaria,
e ninguém me desprezaria.
[2] Eu o conduziria
e o traria à casa de minha mãe,
e você me ensinaria.
Eu lhe daria vinho aromatizado
para beber,
o néctar das minhas romãs.
[3] O seu braço esquerdo esteja debaixo
da minha cabeça
e o seu braço direito me abrace.
[4] Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar:
Não despertem nem incomodem o amor
enquanto ele não o quiser.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

[5] Quem vem subindo do deserto,
apoiada em seu amado?

A Amada

Debaixo da macieira eu o despertei;
ali esteve a sua mãe em trabalho de parto,
ali sofreu as dores aquela que o deu à luz.
[6] Coloque-me como um selo sobre
o seu coração;
como um selo sobre o seu braço;
pois o amor é tão forte quanto a morte,
e o ciúme[b] é tão inflexível
quanto a sepultura[c].

---

[a] **7.13** Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.
[b] **8.6** Ou *paixão*
[c] **8.6** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

Suas brasas são fogo ardente,
são labaredas do Senhor[a].
[7] Nem muitas águas conseguem
apagar o amor;
os rios não conseguem levá-lo
na correnteza.
Se alguém oferecesse todas as riquezas
da sua casa para adquirir o amor,
seria totalmente desprezado.

Irmãos

[8] Temos uma irmãzinha;
seus seios ainda não estão crescidos.
Que faremos com nossa irmã
no dia em que for pedida
em casamento?
[9] Se ela for um muro,
construiremos sobre ela
uma torre de prata.
Se ela for uma porta,
nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

A Amada

[10] Eu sou um muro,
e meus seios são as suas torres.
Assim me tornei aos olhos dele
como alguém que inspira paz.
[11] Salomão possuía uma vinha
em Baal-Hamom;
ele entregou a sua vinha a arrendatários.
Cada um devia trazer pelos
frutos da vinha
doze quilos[b] de prata.
[12] Quanto à minha própria vinha,
essa está em meu poder;
os doze quilos de prata são para você,
ó Salomão,
e dois quilos e meio são para os
que tomaram conta dos seus frutos.

O Amado

[13] Você, que habita nos jardins,
os amigos desejam ouvi-la;
deixe-me ouvir a sua voz!

A Amada

[14] Venha depressa, meu amado,
e seja como uma gazela,
ou como um cervo novo
saltando sobre os montes
cobertos de especiarias.

---

[a] **8.6** Ou *labaredas enormes*
[b] **8.11** Hebraico: *1.000 siclos*; também no versículo 12. Um siclo equivalia a 12 gramas.

ISAÍAS

Capítulo 1

[1] Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Uma Nação Rebelde

[2] Ouçam, ó céus! Escute, ó terra!
Pois o SENHOR falou:
"Criei filhos e os fiz crescer,
mas eles se revoltaram contra mim.
[3] O boi reconhece o seu dono,
e o jumento conhece a manjedoura
do seu proprietário,
mas Israel nada sabe,
o meu povo nada compreende".

[4] Ah, nação pecadora,
povo carregado de iniqüidade!
Raça de malfeitores,
filhos dados à corrupção!
Abandonaram o SENHOR,
desprezaram o Santo de Israel
e o rejeitaram.

[5] Por que haveriam de continuar a ser castigados?
Por que insistem na revolta?
A cabeça toda está ferida,
todo o coração está sofrendo.
[6] Da sola do pé ao alto da cabeça
não há nada são;
somente machucados,
vergões e ferimentos abertos,
que não foram limpos nem enfaixados
nem tratados com azeite.

[7] A terra de vocês está devastada,
suas cidades foram destruídas a fogo;
os seus campos estão sendo tomados
por estrangeiros, diante de vocês,
e devastados como a ruína que eles
costumam causar.
[8] Só restou a cidade[a] de Sião
como tenda numa vinha,
como abrigo numa plantação de melões,
como uma cidade sitiada.
[9] Se o SENHOR dos Exércitos
não tivesse poupado alguns de nós,
já estaríamos como Sodoma
e semelhantes a Gomorra.

[10] Governantes de Sodoma,
ouçam a palavra do SENHOR!
Vocês, povo de Gomorra,
escutem a instrução de nosso Deus!

---

[a] **1.8** Hebraico: *filha.*

[11] “Para que me oferecem
tantos sacrifícios?”,
pergunta o SENHOR.
“Para mim, chega de holocaustos[a] de carneiros
e da gordura de novilhos gordos.
Não tenho nenhum prazer
no sangue de novilhos, de cordeiros e de bodes!
[12] Quando vocês vêm à minha presença,
quem lhes pediu que pusessem os pés em meus átrios?
[13] Parem de trazer ofertas inúteis!
O incenso de vocês
é repugnante para mim.
Luas novas, sábados e reuniões!
Não consigo suportar suas assembléias
cheias de iniqüidade.
[14] Suas festas da lua nova
e suas festas fixas, eu as odeio.
Tornaram-se um fardo para mim;
não as suporto mais!
[15] Quando vocês estenderem as mãos em oração,
esconderei de vocês os meus olhos;
mesmo que multipliquem
as suas orações,
não as escutarei!
As suas mãos estão cheias de sangue!
[16] Lavem-se! Limpem-se!
Removam suas más obras
para longe da minha vista!
Parem de fazer o mal,
[17] aprendam a fazer o bem!
Busquem a justiça,
acabem com a opressão.[b]
Lutem pelos direitos do órfão,
defendam a causa da viúva.

[18] “Venham, vamos refletir juntos”,
diz o SENHOR.
“Embora os seus pecados
sejam vermelhos como escarlate,
eles se tornarão brancos como a neve;
embora sejam rubros como púrpura,
como a lã se tornarão.
[19] Se vocês estiverem dispostos a obedecer,
comerão os melhores frutos desta terra;
[20] mas, se resistirem e se rebelarem,
serão devorados pela espada.”
Pois o SENHOR é quem fala!

[21] Vejam como a cidade fiel
se tornou prostituta!
Antes cheia de justiça
e habitada pela retidão,
agora está cheia de assassinos!

---

[a] **1.11** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[b] **1.17** Ou *repreendam o opressor*.

[22] Sua prata tornou-se escória,
seu licor ficou aguado.
[23] Seus líderes são rebeldes,
amigos de ladrões;
todos eles amam o suborno
e andam atrás de presentes.
Eles não defendem os direitos do órfão,
e não tomam conhecimento
da causa da viúva.
[24] Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
o Poderoso de Israel, anuncia:
"Ah! Derramarei minha ira
sobre os meus adversários
e me vingarei dos meus inimigos.
[25] Voltarei minha mão contra você;
tirarei toda a sua escória
e removerei todas as suas impurezas.
[26] Restaurarei os seus juízes como no passado,
os seus conselheiros, como no princípio.
Depois disso você será chamada
cidade de retidão, cidade fiel".

[27] Sião será redimida com justiça,
com retidão os que se arrependerem.
[28] Mas os rebeldes e os pecadores
serão destruídos,
e os que abandonam o SENHOR
perecerão.

[29] "Vocês se envergonharão
dos carvalhos sagrados
que tanto apreciam;
ficarão decepcionados
com os jardins sagrados que escolheram.
[30] Vocês serão como um terebinto
cujas folhas estão caindo,
como um jardim sem água.
[31] O poderoso se tornará como estopa,
e sua obra como fagulha;
ambos serão queimados juntos
sem que ninguém apague o fogo".

Capítulo 2

A Glória do Monte do SENHOR

[1] Foi isto que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e de Jerusalém:

[2] Nos últimos dias
o monte do templo do SENHOR
será estabelecido
como o principal;
será elevado acima das colinas,
e todas as nações correrão para ele.

[3] Virão muitos povos e dirão:

"Venham, subamos ao monte do SENHOR,
ao templo do Deus de Jacó,

para que ele nos ensine os seus caminhos,
e assim andemos em suas veredas".
Pois a lei sairá de Sião,
de Jerusalém virá a palavra do SENHOR.
[4] Ele julgará entre as nações
e resolverá contendas de muitos povos.
Eles farão de
suas espadas arados,
e de suas lanças, foices.
Uma nação não mais pegará em armas
para atacar outra nação,
elas jamais tornarão a preparar-se
para a guerra.

[5] Venha, ó descendência de Jacó,
andemos na luz do SENHOR!

O Dia do SENHOR

[6] Certamente abandonaste o teu povo,
os descendentes de Jacó,
porque eles se encheram
de superstições dos povos do leste,
praticam adivinhações como os filisteus
e fazem acordos com pagãos.
[7] Sua terra está cheia de prata e ouro;
seus tesouros são incontáveis.
Sua terra está cheia de cavalos;
seus carros não têm fim.
[8] Sua terra está cheia de ídolos.
Eles se inclinam diante da obra
das suas mãos,
diante do que os seus dedos fizeram.
[9] Por isso a humanidade será abatida
e o homem será humilhado;
não os perdoes[a]!
[10] Entre no meio das rochas,
esconda-se no pó,
por causa do terror que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade!
[11] O olhos do arrogante serão humilhados
e o orgulho dos homens será abatido;
somente o SENHOR será exaltado naquele dia.

[12] O SENHOR dos Exércitos
tem um dia reservado
para todos os orgulhosos e altivos,
para tudo o que é exaltado,
para que eles sejam humilhados;
[13] para todos os cedros do Líbano,
altos e altivos,
e todos os carvalhos de Basã;
[14] para todos os montes elevados
e todas as colinas altas;
[15] para toda torre imponente

[a] **2.9** Ou *exaltes*

e todo muro fortificado;
16 para todo navio mercante[a]
e todo barco de luxo.
17 A arrogância dos homens será abatida,
e o seu orgulho será humilhado.
Somente o SENHOR será exaltado
naquele dia,
18 e os ídolos desaparecerão por completo.

19 Os homens fugirão
para as cavernas das rochas
e para os buracos da terra,
por causa do terror
que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade,
quando ele se levantar
para sacudir a terra.
20 Naquele dia os homens atirarão
aos ratos e aos morcegos
os ídolos de prata
e os ídolos de ouro,
que fizeram para adorar.
21 Fugirão para as cavernas das rochas
e para as brechas dos penhascos,
por causa do terror
que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade,
quando ele se levantar
para sacudir a terra.

22 Parem de confiar no homem,
cuja vida não passa de um sopro
em suas narinas.
Que valor ele tem?

Capítulo 3

Julgamento de Judá e de Jerusalém

1 Vejam! O Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
logo irá retirar de Jerusalém e de Judá
todo o seu sustento,
tanto o suprimento de comida
como o suprimento de água,
2 e também o herói e o guerreiro,
o juiz e o profeta,
o adivinho e a autoridade,
3 o capitão e o nobre,
o conselheiro, o conhecedor de magia
e o perito em maldições.
4 Porei jovens no governo;
irresponsáveis dominarão.
5 O povo oprimirá a si mesmo:
homem contra homem,
cada um contra o seu próximo.

---

[a] **2.16** Ou *de Társis*

O jovem se levantará contra o idoso,
o desprezível contra o nobre.

[6] Um homem agarrará seu irmão,
um da família de seu pai, e lhe dirá:
“Você pelo menos tem um manto;
seja o nosso governante;
assuma o poder
sobre este monte de ruínas!”
[7] Mas naquele dia ele exclamará:
“Não tenho remédios,
não há comida nem roupa em minha casa;
não me nomeiem governante do povo”.

[8] Jerusalém está em ruínas,
e o povo de Judá está caído;
suas palavras e suas ações
são contra o SENHOR,
desafiando a sua presença gloriosa.
[9] O jeito como olham testifica contra eles;
eles mostram seu pecado como Sodoma,
sem nada esconder.
Ai deles! Pois trouxeram desgraça
sobre si mesmos.
[10] Digam aos justos que tudo lhes irá bem,
pois comerão do fruto de suas ações.
[11] Mas, ai dos ímpios!
Tudo lhes irá mal!
Terão a retribuição
pelo que fizeram as suas mãos.

[12] Meu povo é oprimido por uma criança;
mulheres dominam sobre ele.
Meu povo, os seus guias o enganam
e o desviam do caminho.

[13] O SENHOR toma o seu lugar no tribunal;
levanta-se para julgar os povos[a].
[14] O SENHOR entra em juízo
contra as autoridades
e contra os líderes do seu povo.
“Vocês arruinaram a vinha,
e o que foi roubado dos necessitados
está nas suas casas.
[15] Que pretendem vocês,
ao esmagarem o meu povo,
e ao moerem o rosto dos necessitados?”
Quem pergunta é o Senhor,
o SENHOR dos Exércitos.

[16] O SENHOR diz:
“Por causa da arrogância
das mulheres de Sião,
que caminham de cabeça erguida,
flertando com os olhos,
desfilando com passos curtos,

---

[a] **3.13** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *o seu povo*.

com enfeites tinindo em seus calcanhares,
[17] o SENHOR rapará a cabeça
das mulheres de Sião;
o SENHOR porá a descoberto
as suas vergonhas”.

[18] Naquele dia o Senhor arrancará os enfeites delas: as pulseiras, as testeiras e os colares; [19] os pendentes, os braceletes e os véus, [20] os enfeites de cabeça, as correntinhas de tornozelo, os cintos, os talismãs e os amuletos; [21] os anéis e os enfeites para o nariz; [22] as roupas caras, as capas, as mantilhas, e as bolsas; [23] os espelhos, as roupas de linho, as tiaras e os xales.

[24] Em vez de perfume haverá mau cheiro,
em vez de cintos, corda,
em vez de belos penteados, calvície,
em vez de roupas finas, vestes de lamento,
em vez de beleza, cicatrizes.
[25] Seus homens cairão ao fio da espada;
seus guerreiros morrerão no combate.
[26] As portas de Sião se lamentarão
e prantearão por causa disso;
e, sem nada,
a cidade se assentará no chão.

Capítulo 4

[1] Naquele dia sete mulheres
agarrarão um homem e lhe dirão:
“Nós mesmas providenciaremos
nossa comida e nossas roupas;
apenas case-se conosco[a]
e livre-nos da vergonha
de sermos solteiras!”

O Renovo do SENHOR

[2] Naquele dia o Renovo do SENHOR será belo e glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes de Israel. [3] Os que forem deixados em Sião e ficarem em Jerusalém serão chamados santos: todos os inscritos para viverem em Jerusalém. [4] Quando o Senhor tiver lavado a impureza das mulheres de Sião, e tiver limpado por meio de um espírito de julgamento e de um espírito[b] de fogo o sangue derramado em Jerusalém, [5] o SENHOR criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reunirem ali uma nuvem de dia e um clarão de fogo de noite. A glória tudo cobrirá [6] e será um abrigo e sombra para o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Capítulo 5

A Canção da Vinha

[1] Cantarei para o meu amigo
o seu cântico
a respeito de sua vinha:
Meu amigo tinha uma vinha
na encosta de uma fértil colina.
[2] Ele cavou a terra, tirou as pedras
e plantou as melhores videiras.
Construiu uma torre de sentinela
e também fez um tanque de prensar uvas.
Ele esperava que desse uvas boas,

---

[a] **4.1** Hebraico: *queremos ser chamadas pelo seu nome.*
[b] **4.4** Ou *do Espírito de julgamento e do Espírito*

mas só deu uvas azedas.

[3] "Agora, habitantes de Jerusalém
e homens de Judá,
julguem entre mim e a minha vinha.
[4] Que mais se poderia fazer por ela
que eu não tenha feito?
Então, por que só produziu uvas azedas,
quando eu esperava uvas boas?
[5] Pois eu lhes digo o que vou fazer
com a minha vinha:
Derrubarei a sua cerca
para que ela seja tranformada em pasto;
derrubarei o seu muro
para que seja pisoteada.
[6] Farei dela um terreno baldio;
não será podada nem capinada;
espinheiros e ervas daninhas crescerão nela.
Também ordenarei às nuvens
que não derramem chuva sobre ela."

[7] Pois bem,
a vinha do SENHOR dos Exércitos
é a nação de Israel,
e os homens de Judá
são a plantação que ele amava.
Ele esperava justiça,
mas houve derramamento de sangue;
esperava retidão,
mas ouviu gritos de aflição.

Ais e Julgamentos

[8] Ai de vocês que adquirem casas e mais casas,
propriedades e mais propriedades,
até não haver mais lugar para ninguém
e vocês se tornarem
os senhores absolutos da terra!
[9] O SENHOR dos Exércitos me disse:

"Sem dúvida muitas casas
ficarão abandonadas,
as casas belas e grandes
ficarão sem moradores.
[10] Uma vinha de dez alqueires[a]
só produzirá um pote[b] de vinho,
um barril[c] de semente
só dará uma arroba[d] de trigo".

[11] Ai dos que se levantam cedo
para embebedar-se,
e se esquentam com o vinho até a noite!
[12] Harpas, liras, tamborins, flautas e vinho

---

[a] **5.10** Isto é, a terra arada num dia por dez parelhas de boi.
[b] **5.10** Hebraico: *bato*. O bato era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[c] **5.10** Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[d] **5.10** Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

há em suas festas,
mas não se importam
com os atos do SENHOR,
nem atentam para obra
que as suas mãos realizam.
[13] Portanto, o meu povo vai para o exílio
por falta de conhecimento;
a elite morrerá de fome,
e as multidões, de sede.
[14] Por isso o Sheol[a] aumenta o seu apetite
e escancara a sua boca.
Para dentro dele descerão
o esplendor da cidade e a sua riqueza,
o seu barulho e os que se divertem.
[15] Por isso o homem será abatido,
a humanidade se curvará,
e os arrogantes terão que baixar os olhos.
[16] Mas o SENHOR dos Exércitos
será exaltado em sua justiça;
o Deus santo se mostrará santo
em sua retidão.
[17] Então ovelhas pastarão ali
como em sua própria pastagem;
cordeiros[b] comerão nas ruínas dos ricos.

[18] Ai dos que se prendem à iniqüidade
com cordas de engano,
e ao pecado com cordas de carroça,
[19] e dizem: "Que Deus apresse
a realização da sua obra
para que a vejamos;
que se cumpra
o plano do Santo de Israel,
para que o conheçamos".

[20] Ai dos que chamam ao mal bem
e ao bem, mal,
que fazem das trevas luz
e da luz, trevas,
do amargo, doce
e do doce, amargo!
[21] Ai dos que são sábios
aos seus próprios olhos
e inteligentes em sua própria opinião!

[22] Ai dos que são campeões
em beber vinho
e mestres em misturar bebidas,
[23] dos que por suborno
absolvem o culpado,
mas negam justiça ao inocente!
[24] Por isso, assim como a palha
é consumida pelo fogo
e o restolho é devorado pelas chamas,

---

[a] **5.14** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.
[b] **5.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *estrangeiros*.

assim também as suas raízes apodrecerão
e as suas flores, como pó,
serão levadas pelo vento;
pois rejeitaram
a lei do SENHOR dos Exércitos,
desprezaram a palavra do Santo de Israel.
[25] Por tudo isso a ira do SENHOR
acendeu-se contra o seu povo,
e ele levantou sua mão para os ferir.
Os montes tremeram,
e os seus cadáveres
estão como lixo nas ruas.

Apesar disso tudo,
a ira dele não se desviou;
sua mão continua erguida.

[26] Ele levanta uma bandeira
convocando uma nação distante,
e assobia para um povo
dos confins da terra.
Aí vêm eles rapidamente!
[27] Nenhum dos seus soldados
se cansa nem tropeça,
nenhum deles cochila nem dorme,
nenhum afrouxa o cinto,
nenhum desamarra a correia das sandálias.
[28] As flechas deles estão afiadas,
preparados estão todos
os seus arcos;
os cascos dos seus cavalos
são duros como pedra,
as rodas de seus carros
são como um furacão.
[29] O rugido deles é como o do leão;
rugem como leões ferozes;
rosnam enquanto se apoderam da presa
e a arrastam,
sem que ninguém possa livrá-la.
[30] Naquele dia rugirão sobre Judá
como o rugir do mar.
E, se alguém olhar para a terra de Israel,
verá trevas e aflição;
até a luz do dia
será obscurecida pelas nuvens.

Capítulo 6

O Chamado de Isaías

[1] No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. [2] Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. [3] E proclamavam uns aos outros:

"Santo, santo, santo
é o SENHOR dos Exércitos,
a terra inteira está cheia da sua glória".

[4] Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

[5] Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

[6] Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. [7] Com ela tocou a minha boca e disse: "Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado".

[8] Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: "Quem enviarei? Quem irá por nós?"

E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!

[9] Ele disse: "Vá, e diga a este povo:

"Estejam sempre ouvindo,
mas nunca entendam;
estejam sempre vendo,
e jamais percebam.
[10] Torne insensível o coração deste povo;
torne surdos os seus ouvidos
e feche os seus olhos.[a]
Que eles não vejam com os olhos,
não ouçam com os ouvidos,
e não entendam com o coração,
para que não se convertam
e sejam curados".

[11] Então eu perguntei:

Até quando, Senhor?

E ele respondeu:

"Até que as cidades estejam em ruínas
e sem habitantes,
até que as casas fiquem abandonadas
e os campos estejam
totalmente devastados,
[12] até que o SENHOR tenha enviado
todos para longe
e a terra esteja totalmente desolada.
[13] E ainda que um décimo fique no país,
esses também serão destruídos.
Mas, assim como o terebinto e o carvalho
deixam o tronco quando são derrubados,
assim a santa semente será o seu tronco".

Capítulo 7

O Sinal de Emanuel

[1] Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, o rei Rezim, da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, atacaram Jerusalém, mas não puderam vencê-la.

[2] Informaram ao rei: "A Síria montou acampamento em[b] Efraim". Com isso o coração de Acaz e do seu povo agitou-se, como as árvores da floresta agitam-se com o vento.

[3] Então o SENHOR disse a Isaías: "Saia, e leve seu filho Sear-Jasube[c]. Vá encontrar-se com Acaz no final do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro. [4] Diga a ele: Tenha cuidado, acalme-se e não tenha medo. Que o seu coração não desanime por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

---

[a] **6.9,10** A Septuaginta diz *Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, vocês jamais perceberão. [10]O coração desse povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos.*

[b] **7.2** Ou *A Síria fez um acordo com*

[c] **7.3** *Sear-Jasube* significa *um remanescente voltará.*

[5] “Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a sua ruína, dizendo: [6] ‘Vamos invadir o reino de Judá; vamos rasgá-lo e dividi-lo entre nós, e fazer o filho de Tabeel reinar sobre ele’ ”. [7] Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Não será assim,
isso não acontecerá,
[8] pois a cabeça da Síria é Damasco,
e a cabeça de Damasco é Rezim.
Em sessenta e cinco anos
Efraim ficará muito arruinado
para ser um povo.
[9] A cabeça de Efraim é Samaria,
e a cabeça de Samaria
é o filho de Remalias.
Se vocês não ficarem firmes na fé,
com certeza não resistirão!”

[10] Disse ainda o SENHOR a Acaz: [11] “Peça ao SENHOR, ao seu Deus, um sinal miraculoso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas”.

[12] Mas Acaz disse: “Não pedirei; não porei o SENHOR à prova”.

[13] Disse então Isaías: “Ouçam agora, descendentes de Davi! Não basta abusarem da paciência dos homens? Também vão abusar da paciência do meu Deus? [14] Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará[a] Emanuel[b]. [15] Ele comerá coalhada e mel até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo. [16] Mas, antes que o menino saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta. [17] O SENHOR trará o rei da Assíria sobre você e sobre o seu povo e sobre a descendência de seu pai. Serão dias como nunca houve, desde que Efraim se separou de Judá”.

[18] Naquele dia o SENHOR assobiará para chamar as moscas dos distantes rios do Egito e as abelhas da Assíria. [19] Todas virão e pousarão nos vales íngremes e nas fendas das rochas, em todos os espinheiros e em todas as cisternas. [20] Naquele dia o Senhor utilizará uma navalha alugada de além do Eufrates[c], o rei da Assíria, para rapar a sua cabeça e os pêlos de suas pernas e da sua barba. [21] Naquele dia o homem que tiver uma vaca e duas cabras [22] terá coalhada para comer, graças à fartura de leite que elas darão. Todos os que ficarem na terra comerão coalhada e mel. [23] Naquele dia, todo lugar onde havia mil videiras no valor de doze quilos[d] de prata será deixado para as roseiras bravas e para os espinheiros. [24] Os homens entrarão ali com arcos e flechas, pois todo o país estará coberto de roseiras bravas e de espinheiros. [25] E às colinas antes lavradas com enxada você não irá mais, porque terá medo das roseiras bravas e dos espinheiros; nesses lugares os bois ficarão à solta e as ovelhas correrão livremente.

Capítulo 8

Assíria, Instrumento do SENHOR

[1] O SENHOR me disse: “Tome uma placa de bom tamanho e nela escreva de forma legível: Maher-Shalal-Hash-Baz[e]. [2] E chame o sacerdote Urias, e Zacarias, filho de Jeberequias, como testemunhas de confiança”.

[3] Então deitei-me com a profetisa[f], e ela engravidou e deu à luz um filho. E o SENHOR me disse: “Dê-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz. [4] Pois antes que o menino saiba dizer ‘papai’ ou ‘mamãe’, a riqueza de Damasco e os bens de Samaria serão levados pelo rei da Assíria”.

[5] O SENHOR tornou a falar-me:

[6] “Já que este povo rejeitou
as águas de Siloé, que fluem mansamente,
e alegrou-se com Rezim
e com o filho de Remalias,
[7] o Senhor está trazendo contra eles

---

[a] **7.14** Alguns manuscritos do mar Morto dizem *e ele o chamará*; outros dizem *e eles o chamarão.*

[b] **7.14** *Emanuel* significa *Deus conosco.*

[c] **7.20** Hebraico: *do Rio.*

[d] **7.23** Hebraico: *1.000 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[e] **8.1** *Maher-Shalal-Hash-Baz* significa *rapidamente até os despojos, agilmente até a pilhagem;* também no versículo 3.

[f] **8.3** Isto é: mulher do profeta

as poderosas e devastadoras
águas do Eufrates[a],
o rei da Assíria com todo o seu poderio.
Elas transbordarão
em todos os seus canais,
encobrirão todas as suas margens
8 e inundarão Judá,
cobrindo-o até o pescoço.
Seus braços abertos se espalharão
por toda a tua terra, ó Emanuel[b]!”

9 Continuem a fazer o mal, ó nações,
e vocês serão destruídas!
Escutem, terras distantes:
Ainda que vocês se preparem
para o combate,
serão destruídas!
Sim, mesmo que se preparem
para o combate,
vocês serão destruídas!
10 Mesmo que vocês criem estratégias,
elas serão frustradas;
mesmo que façam planos,
não terão sucesso,
pois Deus está conosco!

Temam a Deus

11 O SENHOR falou comigo com veemência[c], advertindo-me a não seguir o caminho desse povo. Ele disse:

12 “Não chamem conspiração
a tudo o que esse povo chama conspiração;[d]
não temam aquilo que eles temem,
nem se apavorem.
13 O SENHOR dos Exércitos
é que vocês devem considerar santo,
a ele é que vocês devem temer,
dele é que vocês devem ter pavor.
14 Para os dois reinos de Israel
ele será um santuário,
mas também uma pedra de tropeço,
uma rocha que faz cair.
E para os habitantes de Jerusalém
ele será uma armadilha e um laço.
15 Muitos deles tropeçarão,
cairão e serão despedaçados,
presos no laço e capturados”.

16 Guarde o mandamento com cuidado
e sele a lei entre os meus discípulos.
17 Esperarei pelo SENHOR,
que está escondendo o seu rosto
da descendência de Jacó.

---

[a] **8.7** Hebraico: *do Rio.*
[b] **8.8** *Emanuel* significa *Deus conosco.*
[c] **8.11** Hebraico: *com forte mão.*
[d] **8.12** Ou *“Não peça um tratado todas as vezes que esse povo pedir um tratado;*

Nele porei a minha esperança.

[18] Aqui estou eu com os filhos que o SENHOR me deu. Em Israel somos sinais e símbolos da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

[19] Quando disserem a vocês: “Procurem um médium ou alguém que consulte os espíritos e murmure encantamentos, pois todos recorrem a seus deuses e aos mortos em favor dos vivos”, [20] respondam: “À lei e aos mandamentos!” Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz! [21] Aflitos e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem famintos, ficarão irados e, olhando para cima, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. [22] Depois olharão para a terra e só verão aflição, trevas e temível escuridão, e serão atirados em densas trevas.

Capítulo 9

O Nascimento do Príncipe da Paz

[1] Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galiléia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão.

[2] O povo que caminhava em trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam na terra
da sombra da morte[a]
raiou uma luz.
[3] Fizeste crescer a nação
e aumentaste a sua alegria;
eles se alegram diante de ti
como os que se regozijam na colheita,
como os que exultam
quando dividem os bens tomados na batalha.
[4] Pois tu destruíste o jugo
que os oprimia,
a canga que estava sobre os seus ombros,
e a vara de castigo do seu opressor,
como no dia da derrota de Midiã.
[5] Pois toda bota de guerreiro
usada em combate
e toda veste revolvida em sangue
serão queimadas,
como lenha no fogo.
[6] Porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado,
e o governo está sobre os seus ombros.
E ele será chamado
Maravilhoso Conselheiro[b], Deus Poderoso,
Pai Eterno, Príncipe da Paz.
[7] Ele estenderá o seu domínio,
e haverá paz sem fim
sobre o trono de Davi
e sobre o seu reino,
estabelecido e mantido
com justiça e retidão,
desde agora e para sempre.
O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

---

[a] **9.2** Ou *terra das trevas*
[b] **9.6** Ou *chamado Maravilhoso, Conselheiro*

A Ira do SENHOR contra Israel

[8] O Senhor enviou uma mensagem
contra Jacó,
e ela atingiu Israel.
[9] Todo o povo ficará sabendo,
tanto Efraim como
os habitantes de Samaria,
que dizem com orgulho
e arrogância de coração:
[10] "Os tijolos caíram,
mas nós reconstruiremos
com pedras lavradas;
as figueiras bravas foram derrubadas,
mas nós as substituiremos por cedros".
[11] Mas o SENHOR fortaleceu
os adversários de Rezim para atacá-los
e incitou contra eles os seus inimigos.
[12] Os arameus do leste
e os filisteus do oeste
devoraram Israel, escancarando a boca.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

[13] Mas o povo não voltou
para aquele que o feriu,
nem buscou o SENHOR dos Exércitos.
[14] Por essa razão o SENHOR corta de Israel
tanto a cabeça como a cauda,
tanto a palma como o junco,
num único dia;
[15] as autoridades e os homens de destaque
são a cabeça,
os profetas que ensinam mentiras
são a cauda.
[16] Aqueles que guiam este povo
o desorientam,
e aqueles que são guiados
deixam-se induzir ao erro.
[17] Por isso o Senhor não terá nos jovens
motivo de alegria,
nem terá piedade dos órfãos e das viúvas,
pois todos são hipócritas e perversos,
e todos falam loucuras.

Apesar disso tudo,
a ira dele não se desviou;
sua mão continua erguida.

[18] Porque a impiedade queima como fogo;
consome roseiras bravas e espinheiros,
põe em chamas os matagais da floresta,
fazendo nuvens de fumaça.
[19] Pela ira do SENHOR dos Exércitos
a terra será ressecada,
e o povo será como lenha no fogo;

ninguém poupará seu irmão.
[20] À direita devorarão,
mas ainda estarão com fome;
à esquerda comerão,
mas não ficarão satisfeitos.
Cada um comerá a carne
do seu próprio irmão[a].
[21] Manassés contra Efraim,
Efraim contra Manassés,
e juntos eles se voltarão contra Judá.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

Capítulo 10

[1] Ai daqueles que fazem leis injustas,
que escrevem decretos opressores,
[2] para privar os pobres dos seus direitos
e da justiça os oprimidos do meu povo,
fazendo das viúvas sua presa
e roubando dos órfãos!
[3] Que farão vocês no dia do castigo,
quando a destruição
vier de um lugar distante?
Atrás de quem vocês correrão
em busca de ajuda?
Onde deixarão
todas as suas riquezas?
[4] Nada poderão fazer,
a não ser encolher-se entre os prisioneiros
ou cair entre os mortos.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

O Juízo de Deus sobre a Assíria

[5] "Ai dos assírios, a vara do meu furor,
em cujas mãos está o bastão da minha ira!
[6] Eu os envio contra uma nação ímpia,
contra um povo que me enfurece,
para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens,
e para pisoteá-lo como a lama das ruas.
[7] Mas não é o que eles pretendem,
não é o que têm planejado;
antes, o seu propósito é destruir
e dar fim a muitas nações.
[8] 'Os nossos comandantes
não são todos reis?', eles perguntam.
[9] Acaso não aconteceu a Calno
o mesmo que a Carquemis?
Hamate não é como Arpade
e Samaria como Damasco?

---

[a] **9.20** Ou *braço*

[10] Assim como esses reinos idólatras
foram conquistados por minha mão,
reinos cujas imagens
eram mais numerosas
que as de Jerusalém e de Samaria,
[11] eu tratarei Jerusalém e suas imagens
como tratei Samaria e seus ídolos.”

[12] Quando o Senhor terminar toda a sua obra contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá: “Castigarei o rei da Assíria pelo orgulho obstinado de seu coração e pelo seu olhar arrogante. [13] Pois ele diz:

“ ‘Com a força da minha mão eu o fiz,
e com a minha sabedoria,
porque tenho entendimento.
Removi as fronteiras das nações,
saqueei os seus tesouros;
como um poderoso
subjuguei seus habitantes[a].
[14] Como se estica o braço
para alcançar um ninho,
assim estiquei o braço
para apanhar a riqueza das nações;
como os que ajuntam ovos abandonados,
assim ajuntei toda a terra;
não houve ninguém que batesse as asas
ou que desse um pio’ ”.

[15] Será que o machado se exalta
acima daquele que o maneja,
ou a serra se vangloria
contra aquele que a usa?
Seria como se uma vara manejasse
quem a ergue,
ou o bastão levantasse
quem não é madeira!
[16] Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
enviará uma enfermidade devastadora
sobre os seus fortes guerreiros;
no lugar da sua glória
se acenderá um fogo
como chama abrasadora.
[17] A Luz de Israel se tornará um fogo;
o seu Santo, uma chama.
Num único dia ela queimará e consumirá
os seus espinheiros
e as suas roseiras bravas.
[18] A glória das suas florestas
e dos seus campos férteis
se extinguirá totalmente,
como definha um enfermo.
[19] E as árvores que sobrarem
nas suas florestas serão tão poucas
que até uma criança poderá contá-las.

---

[a] **10.13** Ou *poderosos*

O Remanescente de Israel

[20] Naquele dia o remanescente de Israel,
os sobreviventes da descendência de Jacó,
já não confiarão naquele que os feriu;
antes confiarão no SENHOR,
no Santo de Israel, com toda a fidelidade.
[21] Um remanescente voltará[a],
sim, o remanescente de Jacó
voltará para o Deus Poderoso.
[22] Embora o seu povo, ó Israel,
seja como a areia do mar,
apenas um remanescente voltará.
A destruição já foi decretada,
e virá transbordante de justiça.
[23] O Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
executará a destruição decretada
contra todo o país.

[24] Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos, diz:

"Povo meu que vive em Sião,
não tenha medo dos assírios,
quando eles o espancam com uma vara
e erguem contra você um bastão,
como fez o Egito.
[25] Muito em breve o meu furor passará,
e a minha ira se voltará
para a destruição deles".

[26] O SENHOR dos Exércitos
os flagelará com um chicote,
como fez quando feriu Midiã
na rocha de Orebe;
ele erguerá o seu cajado contra o mar,
como fez no Egito.
[27] Naquele dia o fardo deles
será tirado dos seus ombros,
e o jugo deles do seu pescoço;
o jugo se quebrará
porque vocês estarão muito gordos![b]

[28] Eles entram em Aiate;
passam por Migrom;
guardam suprimentos em Micmás.
[29] Atravessam o vale e dizem:
"Passaremos a noite acampados em Geba".
Ramá treme; Gibeá de Saul foge.
[30] Clamem, ó habitantes de Galim!
Escute, ó Laís! Pobre Anatote!
[31] Madmena está em fuga;
o povo de Gebim esconde-se.
[32] Hoje eles vão parar em Nobe;
sacudirão o punho para

---

[a] **10.21** Hebraico: *Sear-Jasube*; também no versículo 22.
[b] **10.27** A Septuaginta diz *será quebrado dos seus ombros.*

o monte da cidade[a] de Sião,
para a colina de Jerusalém.

[33] Vejam! O Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
cortará os galhos com grande força.
As árvores altivas serão derrubadas,
as altas serão lançadas por terra.
[34] Com um machado ele ceifará a floresta;
o Líbano cairá diante do Poderoso.

Capítulo 11

O Ramo de Jessé

[1] Um ramo surgirá do tronco de Jessé,
e das suas raízes brotará um renovo.
[2] O Espírito do SENHOR
repousará sobre ele,
o Espírito que dá sabedoria e entendimento,
o Espírito que traz conselho e poder,
o Espírito que dá conhecimento
e temor do SENHOR.
[3] E ele se inspirará no temor do SENHOR.

Não julgará pela aparência,
nem decidirá com base no que ouviu;
[4] mas com retidão julgará os necessitados,
com justiça tomará decisões
em favor dos pobres.
Com suas palavras,
como se fossem um cajado,
ferirá a terra;
com o sopro de sua boca
matará os ímpios.
[5] A retidão será a faixa de seu peito,
e a fidelidade o seu cinturão.

[6] O lobo viverá com o cordeiro,
o leopardo se deitará com o bode,
o bezerro, o leão e o novilho gordo
pastarão juntos;[b]
e uma criança os guiará.
[7] A vaca se alimentará com o urso,
seus filhotes se deitarão juntos,
e o leão comerá palha como o boi.
[8] A criancinha brincará
perto do esconderijo da cobra,
a criança colocará a mão
no ninho da víbora.
[9] Ninguém fará nenhum mal,
nem destruirá coisa alguma
em todo o meu santo monte,
pois a terra se encherá
do conhecimento do SENHOR

---

[a] **10.32** Hebraico: *filha*.
[b] **11.6** A Septuaginta diz *o bezerro e o leão comerão juntos.*

como as águas cobrem o mar.

[10] Naquele dia as nações buscarão a Raiz de Jessé, que será como uma bandeira para os povos, e o seu lugar de descanso será glorioso. [11] Naquele dia o Senhor estenderá o braço pela segunda vez para reivindicar o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, no Egito, em Patros[a], na Etiópia[b], em Elão, em Sinear[c], em Hamate e nas ilhas do mar.

[12] Ele erguerá uma bandeira para as nações
a fim de reunir os exilados de Israel;
ajuntará o povo disperso de Judá
desde os quatro cantos da terra.
[13] O ciúme de Efraim desaparecerá,
e a hostilidade de Judá será eliminada;
Efraim não terá ciúme de Judá,
nem Judá será hostil a Efraim.
[14] Eles se infiltrarão pelas encostas
da Filístia, a oeste;
juntos saquearão o povo do leste.
Porão as mãos sobre Edom e Moabe,
e os amonitas lhes estarão sujeitos.
[15] O SENHOR fará secar o golfo do mar do Egito;
com um forte vento varrerá com a mão o Eufrates[d],
e o dividirá em sete riachos,
para que se possa atravessá-lo de sandálias.
[16] Haverá uma estrada
para o remanescente do seu povo
que for deixado na Assíria,
como houve para Israel
quando saiu do Egito.

Capítulo 12

Ação de Graças

[1] Naquele dia você dirá:

"Eu te louvarei, SENHOR!
Pois estavas irado contra mim,
mas a tua ira desviou-se,
e tu me consolaste.
[2] Deus é a minha salvação;
terei confiança e não temerei.
O SENHOR, sim, o SENHOR
é a minha força e o meu cântico;
ele é a minha salvação!"
[3] Com alegria vocês tirarão água
das fontes da salvação.

[4] Naquele dia vocês dirão:

"Louvem o SENHOR,
invoquem o seu nome;
anunciem entre as nações os seus feitos,
e façam-nas saber
que o seu nome é exaltado.

---

[a] **11.11** Ou *alto Egito*
[b] **11.11** Hebraico: *Cuxe*.
[c] **11.11** Ou *Babilônia*
[d] **11.15** Hebraico: *o Rio*.

[5] Cantem louvores ao SENHOR,
pois ele tem feito coisas gloriosas,
sejam elas conhecidas em todo o mundo.
[6] Gritem bem alto e cantem de alegria,
habitantes de Sião,
pois grande é o Santo de Israel
no meio de vocês".

Capítulo 13

Profecia contra a Babilônia

[1] Advertência contra a Babilônia, que Isaías, filho de Amoz, recebeu em visão:

[2] Levantem uma bandeira no topo
de uma colina desnuda,
gritem a eles;
chamem-nos com um aceno,
para que entrem pelas portas dos nobres.
[3] Eu mesmo ordenei aos meus santos;
para executarem a minha ira
já convoquei os meus guerreiros,
os que se regozijam
com o meu triunfo.

[4] Escutem! Há um barulho nos montes
como o de uma grande multidão!
Escutem! É uma gritaria entre os reinos,
como nações formando
uma imensa multidão!
O SENHOR dos Exércitos está reunindo
um exército para a guerra.
[5] Eles vêm de terras distantes,
lá dos confins dos céus;
o SENHOR e as armas da sua ira,
para destruírem todo o país.

[6] Chorem, pois o dia do SENHOR está perto;
virá como destruição
da parte do Todo-poderoso.
[7] Por isso, todas as mãos ficarão trêmulas,
o coração de todos os homens se derreterá.
[8] Ficarão apavorados,
dores e aflições os dominarão;
eles se contorcerão como a mulher
em trabalho de parto.
Olharão chocados uns para os outros,
com os rostos em fogo.

[9] Vejam! O dia do SENHOR está perto,
dia cruel, de ira e grande furor,
para devastar a terra
e destruir os seus pecadores.
[10] As estrelas do céu
e as suas constelações
não mostrarão a sua luz.
O sol nascente escurecerá,
e a lua não fará brilhar a sua luz.
[11] Castigarei o mundo

por causa da sua maldade,
os ímpios pela sua iniqüidade.
Darei fim à arrogância dos altivos
e humilharei o orgulho dos cruéis.
[12] Tornarei o homem mais escasso
do que o ouro puro,
mais raro do que o ouro de Ofir.
[13] Por isso farei o céu tremer,
e a terra se moverá do seu lugar
diante da ira do SENHOR dos Exércitos,
no dia do furor da sua ira.

[14] Como a gazela perseguida,
como a ovelha que ninguém recolhe,
cada um voltará para o seu povo,
cada um fugirá para a sua terra.
[15] Todo o que for capturado
será traspassado;
todos os que forem apanhados
cairão à espada.
[16] Seus bebês serão despedaçados
diante dos seus olhos;
suas casas serão saqueadas
e suas mulheres, violentadas.

[17] Vejam! Eu despertarei
contra eles os medos,
que não se interessam pela prata
nem se deleitam com o ouro.
[18] Seus arcos ferirão os jovens,
e eles não terão misericórdia dos bebês,
nem olharão com compaixão
para as crianças.
[19] Babilônia, a jóia dos reinos,
o esplendor do orgulho dos babilônios[a],
será destruída por Deus,
à semelhança de Sodoma e Gomorra.
[20] Nunca mais será repovoada
nem habitada, de geração em geração;
o árabe não armará ali a sua tenda
e o pastor não fará descansar ali
o seu rebanho.
[21] Mas as criaturas do deserto lá estarão,
e as suas casas se encherão de chacais;
nela habitarão corujas
e saltarão bodes selvagens.
[22] As hienas uivarão em suas fortalezas,
e os chacais em seus luxuosos palácios.
O tempo dela está terminando,
e os seus dias não serão prolongados.

Capítulo 14

[1] O SENHOR terá compaixão de Jacó;
tornará a escolher Israel

---

[a]**13.19** Ou *caldeus*

e os estabelecerá em sua própria terra.
Os estrangeiros se juntarão a eles
e farão parte da descendência de Jacó.
[2] Povos os apanharão e os levarão
ao seu próprio lugar.
E a descendência de Israel
possuirá os povos
como servos e servas
na terra do SENHOR.
Farão prisioneiros os seus captores
e dominarão sobre os seus opressores.

[3] No dia em que o SENHOR lhe der descanso do sofrimento, da perturbação e da cruel escravidão que sobre você foi imposta, [4] você zombará assim do rei da Babilônia:

Como chegou ao fim o opressor!
Sua arrogância[a] acabou-se!
[5] O SENHOR quebrou a vara dos ímpios,
o cetro dos governantes,
[6] que irados feriram os povos
com golpes incessantes,
e enfurecidos subjugaram as nações
com perseguição implacável.
[7] Toda a terra descansa tranqüila,
todos irrompem em gritos de alegria.
[8] Até os pinheiros e os cedros do Líbano
alegram-se por sua causa e dizem:
"Agora que você foi derrubado,
nenhum lenhador vem derrubar-nos!"

[9] Nas profundezas
o Sheol[b] está todo agitado
para recebê-lo quando chegar.
Por sua causa ele desperta
os espíritos dos mortos,
todos os governantes da terra.
Ele os faz levantar-se dos seus tronos,
todos os reis dos povos.
[10] Todos responderão e lhe dirão:
"Você também perdeu as forças como nós,
e tornou-se como um de nós".
[11] Sua soberba foi lançada na sepultura,
junto com o som das suas liras;
sua cama é de larvas,
sua coberta, de vermes.

[12] Como você caiu dos céus,
ó estrela da manhã, filho da alvorada!
Como foi atirado à terra,
você, que derrubava as nações!
[13] Você, que dizia no seu coração:
"Subirei aos céus;
erguerei o meu trono
acima das estrelas de Deus;
eu me assentarei no monte da assembléia,

---

[a] **14.4** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca.
[b] **14.9** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte; também no versículo 15

no ponto mais elevado do monte santo[a].
[14] Subirei mais alto
que as mais altas nuvens;
serei como o Altíssimo".
[15] Mas às profundezas do Sheol
você será levado,
irá ao fundo do abismo!

[16] Os que olham para você
admiram-se da sua situação,
e a seu respeito ponderam:
"É esse o homem que fazia tremer a terra,
abalava os reinos,
[17] fez do mundo um deserto,
conquistou cidades
e não deixou que os seus prisioneiros
voltassem para casa?"

[18] Todos os reis das nações
jazem honrosamente,
cada um em seu próprio túmulo.
[19] Mas você é atirado fora do seu túmulo,
como um galho rejeitado;
como as roupas dos mortos
que foram feridos à espada;
como os que descem às pedras da cova;
como um cadáver pisoteado,
[20] você não se unirá a eles
num sepultamento,
pois destruiu a sua própria terra,
e matou o seu próprio povo.

Nunca se mencione
a descendência dos malfeitores!
[21] Preparem um local para matar
os filhos dele
por causa da iniqüidade
dos seus antepassados;
para que eles não se levantem
para herdar a terra
e cobri-la de cidades.

[22] "Eu me levantarei contra eles",
diz o SENHOR dos Exércitos.
"Eliminarei da Babilônia o seu nome
e os seus sobreviventes,
sua prole e os seus descendentes",
diz o SENHOR.
[23] "Farei dela um lugar para corujas
e uma terra pantanosa;
vou varrê-la com a vassoura da destruição",
diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra a Assíria

[24] O SENHOR dos Exércitos jurou:

---

[a]**14.13** Ou *alto do norte*. Hebraico: *zafon*.

“Certamente, como planejei,
assim acontecerá,
e, como pensei, assim será.
[25] Esmagarei a Assíria na minha terra;
nos meus montes a pisotearei.
O seu jugo será tirado do meu povo,
e o seu fardo, dos ombros dele”.

[26] Esse é o plano estabelecido
para toda a terra;
essa é a mão estendida
sobre todas as nações.
[27] Pois esse é o propósito
do SENHOR dos Exércitos;
quem pode impedi-lo?
Sua mão está estendida;
quem pode fazê-la recuar?

Profecia contra os Filisteus

[28] Esta advertência veio no ano em que o rei Acaz morreu:

[29] Vocês, filisteus, todos vocês,
não se alegrem
porque a vara que os feria está quebrada!
Da raiz da cobra brotará uma víbora,
e o seu fruto será uma serpente veloz.
[30] O mais pobre dos pobres
achará pastagem,
e os necessitados descansarão
em segurança.
Mas eu matarei de fome
a raiz de vocês,
e ela matará os seus sobreviventes.

[31] Lamente, ó porta! Clame, ó cidade!
Derretam-se todos vocês, filisteus!
Do norte vem um exército,
e ninguém desertou de suas fileiras.
[32] Que resposta se dará
aos emissários daquela nação?
Esta: “O SENHOR estabeleceu Sião,
e nela encontrarão refúgio
os aflitos do seu povo”.

Capítulo 15

Profecia contra Moabe

[1] Advertência contra Moabe:

Sim, na noite em que foi destruída,
Ar, em Moabe, ficou arruinada!
E na noite em que foi destruída,
Quir, em Moabe, ficou arruinada!
[2] Sobe-se ao templo em Dibom,
a seus altares idólatras, para chorar;
por causa de Nebo e de Medeba
Moabe pranteia.
Todas as cabeças estão rapadas

e toda barba foi cortada.
[3] Nas ruas andam vestidos
de roupas de lamento;
nos terraços e nas praças públicas
todos pranteiam e se prostram chorando.
[4] Hesbom e Eleale clamam;
até Jaaz as suas vozes são ouvidas.
Por isso os homens armados
de Moabe gritam,
e o coração deles treme.

[5] O meu coração clama
por causa de Moabe!
Os seus fugitivos vão até Zoar,
até Eglate-Selisia.
Sobem pelo caminho de Luíte,
caminhando e chorando.
Pela estrada de Horonaim
levantam clamor em face da destruição,
[6] porque as águas de Ninrim secaram-se,
a pastagem secou-se
e a vegetação morreu;
todo o verde desapareceu!
[7] Por isso, a riqueza que adquiriram
e armazenaram
eles levam para além
do riacho dos Salgueiros.
[8] Com efeito, seu clamor espalha-se
por todo o território de Moabe;
sua lamentação até Eglaim,
até Beer-Elim.
[9] Ainda que as águas de Dimom[a]
estejam cheias de sangue,
trarei mais mal sobre Dimom:
um leão sobre os fugitivos de Moabe
e sobre aqueles que permanecem na terra.

Capítulo 16

[1] Enviem cordeiros como tributo
ao governante da terra,
desde Selá, atravessando o deserto,
até o monte Sião.
[2] Como aves perdidas,
lançadas fora do ninho,
assim são os habitantes de Moabe
nos lugares de passagem do Arnom.

[3] "Dá conselhos e propõe uma decisão.
Torna a tua sombra como a noite
em pleno meio-dia
e esconde os fugitivos;
não deixes ninguém saber
onde estão os refugiados.
[4] Que os fugitivos moabitas

[a] **15.9** Alguns manuscritos dizem *Dibom*.

habitem contigo;
sê para eles abrigo contra o destruidor."

O opressor há de ter fim,
a destruição se acabará
e o agressor desaparecerá da terra.
[5] Então, em amor será firmado um trono;
em fidelidade um homem
se assentará nele na tenda de Davi:
um Juiz que busca a justiça
e se apressa em defender o que é justo.

[6] Ouvimos acerca da soberba de Moabe:
da sua arrogância exagerada,
de todo o seu orgulho e do seu ódio;
mas tudo isso não vale nada.
[7] Por isso choram os moabitas,
todos choram por Moabe.
Cada um se lamenta e se entristece
pelos bolos de passas de Quir-Haresete.
[8] As lavouras de Hesbom estão murchas,
como também as videiras de Sibma.
Os governantes das nações
pisotearam as melhores videiras,
que antes chegavam até Jazar
e estendiam-se para o deserto.
Seus brotos espalhavam-se
e chegavam ao mar.
[9] Por isso eu choro, como Jazar chora,
por causa das videiras de Sibma.
Hesbom, Eleale, com minhas lágrimas
eu as encharco!
Pois não se ouvem mais os gritos de alegria
por seus frutos e por suas colheitas.
[10] Foram-se a alegria
e a exultação dos pomares;
ninguém canta nem grita nas vinhas;
ninguém pisa as uvas nos lagares,
pois fiz cessar os gritos de alegria.
[11] Por isso as minhas entranhas gemem
como harpa por Moabe;
o íntimo do meu ser
estremece por Quir-Heres.
[12] Quando Moabe se apresentar cansado
nos lugares altos,
e for ao seu santuário,
nada conseguirá.

[13] Essa palavra o SENHOR já havia falado acerca de Moabe. [14] Mas agora o SENHOR diz: "Dentro de três anos, e nem um dia mais,[a] o esplendor de Moabe e toda a sua grande população serão desprezados, e os seus sobreviventes serão poucos e fracos".

Capítulo 17

Mensagem contra Damasco

[1] Advertência contra Damasco:

---

[a] **16.14** Hebraico: *como os anos de um contrato de trabalho.*

Damasco deixará de ser cidade;
e se tornará um monte de ruínas.
[2] Suas cidades serão abandonadas;
serão entregues aos rebanhos
que ali se deitarão,
e ninguém os espantará.
[3] Efraim deixará de ser uma fortaleza,
e Damasco uma realeza;
o remanescente de Arã será
como a glória dos israelitas,
anuncia o SENHOR dos Exércitos.

[4] Naquele dia a glória de Jacó se definhará,
e a gordura do seu corpo se consumirá.
[5] Será como quando
um ceifeiro junta o trigo
e colhe as espigas com o braço,
como quando se apanham
os feixes de trigo
no vale de Refaim.
[6] Contudo, restarão algumas espigas,
como, quando se sacode uma oliveira,
ficam duas ou três azeitonas
nos galhos mais altos
e umas quatro ou cinco
nos ramos mais produtivos,
anuncia o SENHOR, o Deus de Israel.

[7] Naquele dia os homens olharão
para aquele que os fez
e voltarão os olhos para o Santo de Israel.
[8] Não olharão para os altares,
obra de suas mãos,
e não darão a mínima atenção
aos postes sagrados
e aos altares de incenso
que os seus dedos fizeram.

[9] Naquele dia as suas cidades fortes, que tinham sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues aos bosques e ao mato. E tudo será desolação.

[10] Porque vocês se esqueceram de Deus,
do seu Salvador,
e não se lembraram da Rocha,
da fortaleza de vocês.
Por isso, embora vocês cultivem
as melhores plantas,
videiras importadas,
[11] e no dia em que as semearem
as façam crescer,
e de manhã florescer,
contudo, não haverá colheita
no dia da tristeza e do mal irremediável.

[12] Ah! O bramido das numerosas nações;
bramam como o mar!
Ah, o rugido dos povos;

rugem como águas impetuosas!
[13] Embora os povos rujam como
ondas encapeladas,
quando ele os repreender,
fugirão para longe,
carregados pelo vento
como palha nas colinas,
como galhos arrancados pela ventania.
[14] Ao cair da tarde, pavor repentino!
Antes do amanhecer, já se foram!
Esse é o destino dos que nos saqueiam,
essa é a parte que caberá aos que roubam.

Capítulo 18

Profecia contra a Etiópia

[1] Ai da terra do zumbido de insetos[a]
ao longo dos rios da Etiópia[b],
[2] que manda emissários pelo mar
em barcos de papiro sobre as águas.

Vão, ágeis mensageiros,
a um povo alto e de pele macia,
a um povo temido
pelos que estão perto
e pelos que estão longe,
nação agressiva e de fala estranha,
cuja terra é dividida por rios.

[3] Todos vocês, habitantes do mundo,
vocês que vivem na terra,
quando a bandeira for erguida
sobre os montes, vocês a verão,
e, quando soar a trombeta,
vocês a ouvirão.
[4] Assim diz o SENHOR:
"Do lugar onde moro
ficarei olhando, quieto
como o ardor do sol reluzente,
como a nuvem de orvalho
no calor do tempo da colheita".
[5] Pois, antes da colheita,
quando a floração der lugar ao fruto
e as uvas amadurecerem,
ele cortará os brotos com a podadeira
e tirará os ramos longos.
[6] Serão todos entregues
aos abutres das montanhas
e aos animais selvagens;
as aves se alimentarão deles todo o verão,
e os animais selvagens, todo o inverno.

[7] Naquela ocasião dádivas serão trazidas
ao SENHOR dos Exércitos

---

[a] **18.1** Ou *gafanhotos*
[b] **18.1** Hebraico: *de Cuxe.*

da parte de um povo alto e de pele macia,
da parte de um povo temido
pelos que estão perto
e pelos que estão longe,
nação agressiva e de fala estranha,
cuja terra é dividida por rios.

As dádivas serão trazidas ao monte Sião, ao local do nome do SENHOR dos Exércitos.

Capítulo 19

Profecia contra o Egito

[1] Advertência contra o Egito:

Vejam! O SENHOR cavalga
numa nuvem veloz
que vai para o Egito.
Os ídolos do Egito tremem diante dele,
e os corações dos egípcios
se derretem no íntimo.

[2] "Incitarei egípcio contra egípcio;
cada um lutará contra seu irmão,
vizinho lutará contra vizinho,
cidade contra cidade,
reino contra reino.
[3] Os egípcios ficarão desanimados,
e farei que os seus planos
resultem em nada.
Depois eles consultarão os ídolos
e os necromantes,
os médiuns e os adivinhos,
[4] então eu entregarei os egípcios
nas mãos de um senhor cruel,
e um rei feroz dominará sobre eles",
anuncia o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos.

[5] As águas do rio vão secar-se;
o leito do rio ficará completamente seco.
[6] Os canais terão mau cheiro;
os riachos do Egito
vão diminuir até secar-se;
os juncos e as canas murcharão.
[7] Haverá lugares secos ao longo do Nilo
e na própria foz do rio.
Tudo o que for semeado ao longo do Nilo
se ressecará,
será levado pelo vento
e desaparecerá.
[8] Os pescadores gemerão
e se lamentarão,
como também todos os que lançam
anzóis no Nilo;
os que lançam redes na água
desanimarão.
[9] Os que trabalham com linho
e os tecelões de algodão se desesperarão.

[10] Os nobres ficarão deprimidos,
e todos os assalariados ficarão abatidos.

[11] Os líderes de Zoã
não passam de insensatos;
os sábios conselheiros do faraó
dão conselhos tolos.
Como, então,
vocês podem dizer ao faraó:
"Sou sábio,
sou discípulo dos reis da antigüidade"?

[12] Onde estão agora os seus sábios?
Que lhe mostrem,
se é que eles têm conhecimento
do que o SENHOR dos Exércitos
tem planejado contra o Egito.
[13] Tornaram-se tolos os líderes de Zoã,
e os de Mênfis são enganados;
os chefes dos seus clãs
induziram o Egito ao erro.
[14] O SENHOR derramou dentro deles
um espírito que os deixou desorientados;
eles levam o Egito a cambalear
em tudo quanto faz,
como cambaleia o bêbado
em volta do seu vômito.
[15] Não há nada que o Egito possa fazer,
nada que a cabeça ou a cauda,
a palma ou o junco possam fazer.

[16] Naquele dia os egípcios serão como mulheres. Tremerão de medo diante do agitar da mão do SENHOR dos Exércitos, que se levantará contra eles. [17] Judá trará pavor aos egípcios; todo aquele que mencionar o nome de Judá ficará apavorado, por causa do plano do SENHOR dos Exércitos contra eles.

[18] Naquele dia cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão lealdade ao SENHOR dos Exércitos. Uma delas será chamada Cidade do Sol[a].

[19] Naquele dia haverá um altar dedicado ao SENHOR no centro do Egito, e em sua fronteira, um monumento ao SENHOR. [20] Serão um sinal e um testemunho para o SENHOR dos Exércitos na terra do Egito. Quando eles clamarem ao SENHOR por causa dos seus opressores, ele lhes enviará um salvador e defensor que os libertará. [21] Assim o SENHOR se dará a conhecer aos egípcios, e naquele dia eles saberão quem é o SENHOR. A ele prestarão culto com sacrifícios e ofertas de cereal; farão votos ao SENHOR e os cumprirão. [22] O SENHOR ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. Eles se voltarão para o SENHOR, e ele responderá às suas súplicas e os curará.

[23] Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios cultuarão juntos. [24] Naquele dia Israel será um mediador entre o Egito e a Assíria, uma bênção na terra. [25] O SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: "Bendito sejam o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança".

Capítulo 20

Profecia contra o Egito e a Etiópia

[1] No ano em que o general enviado por Sargom, rei da Assíria, atacou Asdode e a conquistou, [2] nessa mesma ocasião o SENHOR falou por meio de Isaías, filho de Amoz, e disse: "Tire o pano de saco do corpo e as sandálias dos pés". Ele obedeceu, e passou a andar nu e descalço.

[3] Disse então o SENHOR: "Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos, como sinal e advertência contra o Egito e contra a Etiópia[b], [4] assim também o rei da Assíria, para vergonha do Egito, levará nus

---

[a] **19.18** Isto é, Heliópolis. Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e a Vulgata. Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *Cidade da Destruição*.

[b] **20.3** Hebraico: *Cuxe*; também no versículo 5.

e descalços os prisioneiros egípcios e os exilados etíopes, jovens e velhos, com as nádegas descobertas. [5] Os que confiavam na Etiópia e se vangloriavam no Egito terão medo e ficarão decepcionados. [6] Naquele dia o povo que vive deste lado do mar dirá: 'Vejam o que aconteceu com aqueles em quem confiávamos, a quem recorremos para nos ajudar e nos livrar do rei da Assíria! E agora? Como escaparemos?' "

Capítulo 21

Profecia contra a Babilônia

[1] Advertência contra o deserto junto ao mar:

Como um vendaval
em redemoinhos
que varre todo o Neguebe,
um invasor vem do deserto,
de uma terra pavorosa.

[2] Eu tive uma visão terrível:

O traidor fora traído,
o saqueador, saqueado.
Elão, vá à luta!
Média, feche o cerco!
Porque ponho fim a todo gemido
que ela provocou.

[3] Diante disso fiquei tomado de angústia,
tive dores como as de uma mulher
em trabalho de parto;
estou tão transtornado
que não posso ouvir,
tão atônito que não posso ver.
[4] O meu coração se estremece,
o temor toma conta de mim;
o anoitecer que eu tanto aguardava
transformou-se em terror para mim.

[5] Eles põem as mesas, estendem a toalha,
comem, bebem!
Levantem-se, líderes,
preparem os escudos!

[6] Assim me diz o Senhor:

"Vá, coloque um vigia de prontidão
para que anuncie tudo
o que se aproximar.
[7] Quando ele vir carros
com parelhas de cavalos,
homens montados em jumentos
ou em camelos,
fique alerta, bem alerta".

[8] Então o vigia[a] gritou:

"Dia após dia, meu senhor,
eu fico na torre das sentinelas;
todas as noites permaneço em meu posto.
[9] Veja! Ali vem um homem num carro
com uma parelha de cavalos,

---

[a] **21.8** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *um leão*.

e ele diz:
‘Caiu! A Babilônia caiu!
Todas as imagens dos seus deuses
estão despedaçadas no chão!’ ”

[10] Ah, meu povo malhado na eira!
Eu lhes conto o que ouvi
da parte do SENHOR dos Exércitos,
da parte do Deus de Israel.

Profecia contra Edom

[11] Advertência contra Dumá[a]:

Gente de Seir me pergunta:
“Guarda, quanto ainda falta
para acabar a noite?
Guarda, quanto falta
para acabar a noite?”
[12] O guarda responde:
“Logo chega o dia, mas a noite também vem.
Se vocês quiserem perguntar de novo,
voltem e perguntem”.

Profecia contra a Arábia

[13] Advertência contra a Arábia:

Vocês, caravanas de dedanitas,
que acampam nos bosques da Arábia,
[14] tragam água para os sedentos;
vocês, que vivem em Temá,
tragam comida para os fugitivos.
[15] Eles fogem da espada,
da espada desembainhada,
do arco preparado
e da crueldade da batalha.

[16] Assim me diz o Senhor: “Dentro de um ano, e nem um dia mais,[b] toda a pompa de Quedar chegará ao fim. [17] Poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar”. O SENHOR, o Deus de Israel, falou.

Capítulo 22

Profecia contra Jerusalém

[1] Advertência contra o vale da Visão:

O que está perturbando vocês agora,
o que os levou
a se refugiarem nos terraços,
[2] cidade cheia de agitação
cidade de tumulto e alvoroço?
Na verdade, seus mortos
não foram mortos à espada,
nem morreram em combate.
[3] Todos os seus líderes fugiram juntos;
foram capturados sem resistência.
Todos vocês foram encontrados
e presos, embora tendo fugido

[a] **21.11** *Dumá* significa *silêncio*, um trocadilho com a palavra *Edom*.
[b] **21.16** Hebraico: *como os anos de um contrato de trabalho.*

para bem longe.
[4] Por isso eu disse: Afastem-se de mim;
deixem-me chorar amargamente.
Não tentem consolar-me pela destruição
do meu povo.

[5] Pois o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
enviou um dia de tumulto,
pisoteamento e pavor ao vale da Visão;
dia de derrubar muros
e de gritar por socorro pelos montes.
[6] Elão apanhou a aljava,
e avança com seus carros e cavalos;
Quir ostenta o escudo.
[7] Os vales mais férteis de Judá
ficaram cheios de carros,
e cavaleiros tomaram posição
junto às portas das cidades;
[8] Judá ficou sem defesas.

Naquele dia vocês olharam
para as armas do palácio da Floresta
[9] e viram que a Cidade de Davi
tinha muitas brechas em seus muros.
Vocês armazenaram água
no açude inferior,
[10] contaram as casas de Jerusalém
e derrubaram algumas
para fortalecer os muros.
[11] Vocês construíram um reservatório
entre os dois muros
para a água do açude velho,
mas não olharam para aquele
que fez estas coisas,
nem deram atenção àquele
que há muito as planejou.

[12] Naquele dia o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
os chamou para que chorassem
e pranteassem,
arrancassem os seus cabelos
e usassem vestes de lamento.
[13] Mas, ao contrário,
houve júbilo e alegria,
abate de gado
e matança de ovelhas,
muita carne e muito vinho!
E vocês diziam: “Comamos e bebamos,
porque amanhã morreremos”.

[14] O SENHOR dos Exércitos revelou-me isso: “Até o dia de sua morte não haverá propiciação em favor desse pecado”, diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra Sebna

[15] Assim diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos:

“Vá dizer a esse Sebna, administrador do palácio:

[16] Que faz você aqui,
e quem lhe deu permissão
para abrir aqui um túmulo,
você que o está lavrando no alto do monte
e talhando na rocha o seu lugar de descanso?

[17] "Veja que o SENHOR vai agarrar você
e atirá-lo para bem longe,
ó homem poderoso!
[18] Ele o embrulhará como uma bola
e o atirará num vasto campo.
Lá você morrerá
e lá os seus poderosos carros se tornarão
a vergonha da casa do seu senhor!
[19] Eu o demitirei das suas funções,
e do seu cargo você será deposto.

[20] "Naquele dia convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias. [21] Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele entregarei a autoridade que você exercia. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá. [22] Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir. [23] Eu o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um trono de glória[a]. [24] Toda a glória de sua família dependerá dele: sua prole e seus descendentes — todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

[25] "Naquele dia", anuncia o SENHOR dos Exércitos, "a estaca fincada em terreno firme cederá; será arrebentada e desabará, e o peso sobre ela cairá". Pois o SENHOR o declarou.

Capítulo 23

Profecia contra Tiro

[1] Advertência contra Tiro:

Pranteiem, navios de Társis!
Pois Tiro foi destruída
e ficou sem nenhuma casa e sem porto.
De Chipre[b] lhe veio essa mensagem.

[2] Fiquem calados,
habitantes das regiões litorâneas,
e vocês, mercadores de Sidom,
enriquecidos pelos que atravessam o mar
[3] e as grandes águas.
O trigo de Sior
e a colheita do Nilo eram a sua renda,
e vocês se tornaram
o suprimento das nações.

[4] Envergonhe-se, Sidom,
pois o mar, a fortaleza do mar, falou:
"Não estive em trabalho de parto
nem dei à luz;
não criei filhos nem eduquei filhas".
[5] Quando a notícia chegar ao Egito,
ficarão angustiados
com as novidades de Tiro.

[6] Cruzem o mar para Társis;

[a] **22.23** Ou *assento de honra*
[b] **23.1** Hebraico: *Quitim*; também no versículo 12.

pranteiem, vocês,
habitantes das regiões litorâneas.
[7] É esta a cidade jubilosa
que existe desde tempos muito antigos,
cujos pés levaram a conquistar
terras distantes?
[8] Quem planejou isso contra Tiro,
contra aquela que dava coroas,
cujos comerciantes são príncipes,
cujos negociantes são famosos
em toda a terra?
[9] O SENHOR dos Exércitos o planejou
para abater todo orgulho e vaidade
e humilhar todos os que têm fama na terra.

[10] Cultive[a] a sua terra
como se cultivam as margens do Nilo,
ó povo[b] de Társis,
pois você não tem mais porto.
[11] O SENHOR estendeu a mão sobre o mar
e fez tremer seus reinos.
Acerca da Fenícia[c] ordenou
que as suas fortalezas sejam destruídas,
[12] e disse: "Você não se alegrará mais,
ó cidade de Sidom, virgem derrotada!

"Levante-se, atravesse o mar até Chipre;
nem lá você terá descanso".
[13] Olhem para a terra dos babilônios[d];
esse é o povo que não existe mais!
Os assírios a deixaram
para as criaturas do deserto;
ergueram torres de vigia,
despojaram suas cidadelas
e fizeram dela uma ruína.

[14] Pranteiem, vocês,
navios de Társis;
destruída está a sua fortaleza!

[15] Naquele tempo Tiro será esquecida por setenta anos, o tempo da vida de um rei. Mas no fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro o que diz a canção da prostituta:

[16] "Pegue a harpa, vá pela cidade,
ó prostituta esquecida;
toque a harpa, cante muitas canções,
para se lembrarem de você".

[17] No fim dos setenta anos o SENHOR se lembrará de Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e servirá a todos os reinos que há na face da terra. [18] Mas o seu lucro e a sua renda serão separados para o SENHOR; não serão guardados nem depositados. Seus lucros irão para os que vivem na presença do SENHOR, para que tenham bastante comida e roupas finas.

---

[a] **23.10** O Texto Massorético diz *Atravesse*.
[b] **23.10** Hebraico: *filha*.
[c] **23.11** Hebraico: *de Canaã*.
[d] **23.13** Ou *caldeus*

Capítulo 24

A Devastação do SENHOR na Terra

[1] Vejam! O SENHOR vai arrasar a terra
e devastá-la;
arruinará sua superfície
e espalhará seus habitantes.
[2] Será o mesmo
para o sacerdote e o povo,
para o senhor e o servo,
para a senhora e a serva,
para o vendedor e o comprador,
para quem toma emprestado
e quem empresta,
para o devedor e o credor.
[3] A terra será completamente arrasada
e totalmente saqueada.
Quem falou esta palavra
foi o SENHOR.

[4] A terra seca-se e murcha,
o mundo definha e murcha,
definham os nobres da terra.
[5] A terra está contaminada
pelos seus habitantes,
porque desobedeceram às leis,
violaram os decretos
e quebraram a aliança eterna.
[6] Por isso a maldição consome a terra,
e seu povo é culpado.
Por isso os habitantes da terra
são consumidos pelo fogo,
ao ponto de sobrarem pouquíssimos.
[7] O vinho novo vai-se,
e a videira murcha;
todos os que se divertiam gemem.
[8] O som festivo dos tamborins
foi silenciado,
o barulho dos que se alegram parou,
a harpa cheia de júbilo está muda.
[9] Já não bebem vinho entoando canções;
a bebida fermentada é amarga
para os que a bebem.
[10] A cidade vã está em ruínas;
a entrada de cada casa está fechada.
[11] Nas ruas clamam por vinho;
toda a alegria chegou ao fim,
toda celebração foi eliminada da terra.
[12] A cidade foi deixada em ruínas,
sua porta feita em pedaços.
[13] Assim será na terra, entre as nações,
como quando se usa a vara na oliveira
ou se buscam os restos das uvas
após a colheita.

[14] Erguem as vozes, cantam de alegria;

desde o ocidente aclamam
a majestade do SENHOR.
[15] Dêem glória, pois, ao SENHOR no oriente,
e nas ilhas do mar exaltem
o nome do SENHOR, o Deus de Israel.
[16] Desde os confins da terra
ouvimos cantar:
“Glória seja dada ao Justo!”

Mas eu disse: “Que desgraça!
Que desgraça!
Ai de mim! Os traidores traem!
Os traidores agem traiçoeiramente!”
[17] Pavor, cova e laço os aguardam,
ó habitantes da terra!
[18] Quem fugir ao grito de terror
cairá na cova;
quem sair da cova será pego no laço.

Abertas estão as comportas dos céus;
tremem os alicerces da terra.
[19] A terra foi despedaçada,
está destruída,
totalmente abalada!
[20] A terra cambaleia como um bêbado,
balança como uma cabana ao vento;
tão pesada sobre ela é a culpa
de sua rebelião
que ela cai para nunca mais se levantar!

[21] Naquele dia o SENHOR castigará
os poderes em cima nos céus
e os reis embaixo na terra.
[22] Eles serão arrebanhados
como prisioneiros numa masmorra,
trancados numa prisão
e castigados[a] depois de muitos dias.
[23] A lua ficará humilhada,
e o sol, envergonhado;
pois o SENHOR dos Exércitos reinará
no monte Sião e em Jerusalém,
glorioso na presença dos seus líderes!

Capítulo 25

Louvem o SENHOR

[1] SENHOR, tu és o meu Deus;
eu te exaltarei e louvarei o teu nome,
pois com grande perfeição
tens feito maravilhas,
coisas há muito planejadas.
[2] Fizeste da cidade um monte de entulho,
da cidade fortificada uma ruína,
da cidadela dos estrangeiros
uma cidade inexistente,

[a] **24.22** Ou *soltos*

que jamais será reconstruída.
[3] Por isso um povo forte te honrará;
a cidade das nações cruéis te temerá.
[4] Tens sido refúgio para os pobres,
refúgio para o necessitado em sua aflição,
abrigo contra a tempestade
e sombra contra o calor
quando o sopro dos cruéis
é como tempestade contra um muro
[5] e como o calor do deserto.
Tu silencias o bramido dos estrangeiros;
assim como diminui o calor
com a sombra de uma nuvem,
assim a canção dos temíveis é emudecida.

[6] Neste monte o SENHOR dos Exércitos
preparará um farto banquete
para todos os povos,
um banquete de vinho envelhecido,
com carnes suculentas
e o melhor vinho.
[7] Neste monte ele destruirá o véu
que envolve todos os povos,
a cortina que cobre todas as nações;
[8] destruirá a morte para sempre.
O Soberano, o SENHOR,
enxugará as lágrimas
de todo rosto
e retirará de toda a terra
a zombaria do seu povo.
Foi o SENHOR quem o disse!

[9] Naquele dia dirão:

"Este é o nosso Deus;
nós confiamos nele, e ele nos salvou.
Este é o SENHOR, nós confiamos nele;
exultemos e alegremo-nos,
pois ele nos salvou".

[10] Pois a mão do SENHOR repousará
sobre este monte;
mas Moabe será pisoteado
em seu próprio lugar,
como a palha é pisoteada na esterqueira.
[11] Ali Moabe estenderá as mãos,
como faz o nadador para nadar,
mas o SENHOR abaterá o seu orgulho,
apesar da habilidade das suas mãos.
[12] Abaterá as torres altas
dos seus altos muros
e os derrubará;
ele os lançará ao pó da terra.

Capítulo 26

Cântico de Louvor

[1] Naquele dia este cântico será entoado em Judá:

Temos uma cidade forte;
Deus estabelece a salvação
como muros e trincheiras.
[2] Abram as portas para que entre
a nação justa,
a nação que se mantém fiel.
[3] Tu, SENHOR, guardarás em perfeita paz
aquele cujo propósito está firme,
porque em ti confia.
[4] Confiem para sempre no SENHOR,
pois o SENHOR, somente o SENHOR,
é a Rocha eterna.
[5] Ele humilha os que habitam nas alturas,
rebaixa e arrasa a cidade altiva,
e a lança ao pó.
[6] Pés as pisoteiam,
os pés dos necessitados,
os passos dos pobres.

[7] A vereda do justo é plana;
tu, que és reto,
tornas suave o caminho do justo.
[8] Andando pelo caminho
das tuas ordenanças[a]
esperamos em ti, SENHOR.
O teu nome e a tua lembrança
são o desejo do nosso coração.
[9] A minha alma suspira por ti
durante a noite;
e logo cedo o meu espírito por ti anseia,
pois, quando se vêem na terra
as tuas ordenanças,
os habitantes do mundo aprendem justiça.
[10] Ainda que se tenha compaixão do ímpio,
ele não aprenderá a justiça;
na terra da retidão ele age perversamente,
e não vê a majestade do SENHOR.
[11] Erguida está a tua mão, SENHOR,
mas eles não a vêem!
Que vejam o teu zelo
para com o teu povo
e se envergonhem;
que o fogo reservado
para os teus adversários os consuma.

[12] SENHOR, tu estabeleces a paz para nós;
tudo o que alcançamos,
fizeste-o para nós.
[13] Ó SENHOR, ó nosso Deus,
outros senhores além de ti
nos têm dominado,
mas só ao teu nome honramos.
[14] Agora eles estão mortos, não viverão;
são sombras, não ressuscitarão.

---

[a] **26.8** Ou *dos teus juízos*

Tu os castigaste e os levaste à ruína;
apagaste por completo a lembrança deles!
[15] Fizeste crescer a nação, SENHOR;
sim, fizeste crescer a nação.
De glória te revestiste;
alargaste todas as fronteiras
da nossa terra.

[16] SENHOR, no meio da aflição
te buscaram;
quando os disciplinaste
sussurraram uma oração.
[17] Como a mulher grávida
prestes a dar à luz
se contorce e grita de dor,
assim estamos nós na tua presença,
ó SENHOR.
[18] Nós engravidamos
e nos contorcemos de dor,
mas demos à luz o vento.
Não trouxemos salvação à terra;
não demos à luz os habitantes do mundo.

[19] Mas os teus mortos viverão;
seus corpos ressuscitarão.
Vocês, que voltaram ao pó,
acordem e cantem de alegria.
O teu orvalho é orvalho de luz;
a terra dará à luz os seus mortos.
[20] Vá, meu povo, entre em seus quartos
e tranque as portas;
esconda-se por um momento,
até que tenha passado a ira dele.
[21] Vejam! O SENHOR está saindo
da sua habitação
para castigar os moradores da terra
por suas iniqüidades.
A terra mostrará o sangue
derramado sobre ela;
não mais encobrirá os seus mortos.

Capítulo 27

[1] Naquele dia,
o SENHOR, com sua espada
severa, longa e forte,
castigará o Leviatã[a], serpente veloz,
o Leviatã, serpente tortuosa;
matará no mar a serpente aquática.

O Livramento de Israel

[2] Naquele dia se dirá:
"Cantem sobre a vinha frutífera!
[3] Eu, o SENHOR, sou o seu vigia,
rego-a constantemente

---

[a]**27.1** Ou *monstro marinho*

e a protejo dia e noite
para impedir que lhe façam dano.
[4] Não estou irado.
Se espinheiros e roseiras bravas
me enfrentarem,
eu marcharei contra eles
e os destruirei a fogo.
[5] A menos que venham
buscar refúgio em mim;
que façam as pazes comigo.
Sim, que façam as pazes comigo".

[6] Nos dias vindouros Jacó lançará raízes,
Israel terá botões e flores
e encherá o mundo de frutos.

[7] Acaso o SENHOR o feriu
como àqueles que o feriram?
Acaso ele foi morto
como foram mortos os que o feriram?
[8] Pelo desterro e pelo exílio o julga,
com seu sopro violento ele o expulsa,
como num dia de rajadas
do vento oriental.
[9] Assim será perdoada a maldade de Jacó,
e será este o fruto da remoção do seu pecado:
quando ele fizer com que
as pedras do altar sejam esmigalhadas
e fiquem como pó de giz,
os postes sagrados
e os altares de incenso não permanecerão em pé.
[10] A cidade fortificada está abandonada,
desabitada e esquecida como o deserto;
ali os bezerros pastam e se deitam,
e desfolham os seus ramos.
[11] Quando os seus ramos estão secos e se quebram,
as mulheres fazem fogo com eles,
pois esse é um povo sem entendimento.
Por isso aquele que o fez
não tem compaixão dele,
aquele que o formou
não lhe mostra misericórdia.

[12] Naquele dia o SENHOR debulhará as suas espigas desde as margens do Eufrates[a] até o ribeiro do Egito, e vocês, israelitas, serão ajuntados um a um. [13] E naquele dia soará uma grande trombeta. Os que estavam perecendo na Assíria e os que estavam exilados no Egito virão e adorarão o SENHOR no monte santo, em Jerusalém.

Capítulo 28

Ai de Efraim!

[1] Ai daquela coroa
situada nos altos de um vale fértil,
orgulho dos bêbados de Efraim!
Ai de sua magnífica beleza,
que agora é como uma flor murcha.
Ai dos que são dominados pelo vinho!

---

[a] **27.12** Hebraico: *do Rio.*

[2] Vejam! O Senhor envia alguém
que é poderoso e forte.
Como chuva de granizo
e vento destruidor,
como violento aguaceiro
e tromba d'água inundante,
ele a lançará com força ao chão.
[3] A coroa orgulhosa
dos bêbados de Efraim
será pisoteada.
[4] Sua magnífica beleza,
localizada na cabeça de um vale fértil,
é agora uma flor que murcha.

Ela será como figo maduro
antes da colheita;
quem o vê, logo o apanha e o come.

[5] Naquele dia o SENHOR dos Exércitos
será uma coroa gloriosa, um belo diadema
para o remanescente do seu povo.
[6] Ele será um espírito de justiça
para aquele que se assenta para julgar,
e força para os que fazem recuar
o ataque na porta.

[7] E estes também cambaleiam
pelo efeito do vinho,
e não param em pé
por causa da bebida fermentada.
Os sacerdotes e os profetas cambaleiam
por causa da bebida fermentada
e estão desorientados devido ao vinho;
eles não conseguem parar em pé
por causa da bebida fermentada,
confundem-se quando têm visões,
tropeçam quando devem dar um veredicto.
[8] Todas as mesas estão cobertas de vômito
e não há um só lugar limpo.

[9] "Quem é que está tentando ensinar?",
eles perguntam.
"A quem está explicando a sua mensagem?
A crianças desmamadas
e a bebês recém-tirados do seio materno?
[10] Pois o que se diz é: ´Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem,
regra e mais regra;[a]
um pouco aqui, um pouco ali."

[11] Pois bem, com lábios trôpegos
e língua estranha
Deus falará a este povo,
[12] ao qual dissera:
"Este é o lugar de descanso.
Deixem descansar o exausto.

---

[a] **28.10** Hebraico: *sav lasav sav lasav / kav lakav kav lakav* (possivelmente sons sem sentido; talvez uma imitação zombadora das palavras do profeta); também no versículo 13.

Este é o lugar de repouso!”
Mas eles não quiseram ouvir.
[13] Por isso o SENHOR lhes dirá:
“Ordem sobre ordem,
ordem sobre ordem,
regra e mais regra,
regra e mais regra;
um pouco aqui, um pouco ali”,
para que saiam, caiam de costas,
firam-se, fiquem presos no laço
e sejam capturados.

[14] Portanto, ouçam a palavra do SENHOR,
zombadores,
vocês, que dominam este povo
em Jerusalém.
[15] Vocês se vangloriam, dizendo:
“Fizemos um pacto com a morte,
com a sepultura[a] fizemos um acordo.
Quando vier a calamidade destruidora,
não nos atingirá,
pois da mentira fizemos o nosso refúgio
e na falsidade[b]
temos o nosso esconderijo”.

[16] Por isso diz o Soberano, o SENHOR:

“Eis que ponho em Sião uma pedra,
uma pedra já experimentada,
uma preciosa pedra angular
para alicerce seguro;
aquele que confia, jamais será abalado.
[17] Farei do juízo a linha de medir
e da justiça o fio de prumo;
o granizo varrerá o seu falso refúgio,
e as águas inundarão o seu abrigo.
[18] Seu pacto com a morte será anulado;
seu acordo com a sepultura
não subsistirá.
Quando vier a calamidade destruidora,
vocês serão arrastados por ela.
[19] Todas as vezes que vier, os arrastará;
passará manhã após manhã,
de dia e de noite”.

A compreensão desta mensagem
trará pavor total.
[20] A cama é curta demais
para alguém deitar-se,
e o cobertor é estreito demais
para ele cobrir-se.
[21] O SENHOR se levantará como fez
no monte Perazim,
mostrará sua ira

---

[a] **28.15** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 18.
[b] **28.15** Ou *e nos deuses falsos*

como no vale de Gibeom,
para realizar sua obra,
obra muito estranha,
e cumprir sua tarefa,
tarefa misteriosa.
[22] Agora, parem com a zombaria;
se não, as suas correntes
ficarão mais pesadas;
o Senhor, o SENHOR dos Exércitos,
falou-me da destruição decretada
contra o território inteiro.
[23] Ouçam, escutem a minha voz;
prestem atenção, ouçam o que eu digo.
[24] Quando o agricultor ara a terra
para o plantio, só faz isso o tempo todo?
Só fica abrindo sulcos
e gradeando o solo?
[25] Depois de nivelado o solo,
ele não semeia o endro e não espalha
as sementes do cominho?
Não planta o trigo no lugar certo,
a cevada no terreno próprio
e o trigo duro nas bordas?
[26] O seu Deus o instrui
e lhe ensina o caminho.
[27] Não se debulha o endro com trilhadeira,
e sobre o cominho não se faz passar
roda de carro;
tira-se o endro com vara,
e o cominho com um pedaço de pau.
[28] É preciso moer o cereal para fazer pão;
por isso ninguém o fica
trilhando para sempre.
Fazem passar as rodas da trilhadeira
sobre o trigo,
mas os seus cavalos não o trituram.
[29] Isso tudo vem da parte
do SENHOR dos Exércitos,
maravilhoso em conselhos
e magnífico em sabedoria.

Capítulo 29

Ai da Cidade de Davi!

[1] Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde
acampou Davi.
Acrescentem um ano a outro
e deixem seguir o seu ciclo de festas.
[2] Mas eu sitiarei Ariel,
que vai chorar e lamentar-se,
e para mim será como
uma fornalha de altar[a].
[3] Acamparei ao seu redor;
eu a cercarei de torres

[a] **29.2** A palavra que designa *fornalha de altar* assemelha-se à palavra *Ariel* no hebraico.

e instalarei contra você
minhas obras de cerco.
[4] Lançada ao chão, de lá você falará;
do pó virão em murmúrio
as suas palavras.
Fantasmagórica, subirá sua voz da terra;
um sussurro vindo do pó será sua voz.

[5] Mas os seus muitos inimigos
se tornarão como o pó fino,
as hordas cruéis,
como palha levada pelo vento.
Repentinamente, num instante,
[6] o SENHOR dos Exércitos virá
com trovões e terremoto
e estrondoso ruído,
com tempestade e furacão
e chamas de um fogo devorador.
[7] Então as hordas de todas as nações
que lutam contra Ariel,
que investem contra ele e contra
a sua fortaleza e a sitiam,
serão como acontece num sonho,
numa visão noturna,
[8] como quando um homem faminto
sonha que está comendo,
mas acorda e sua fome continua;
como quando um homem sedento
sonha que está bebendo,
mas acorda enfraquecido,
sem ter saciado a sede.
Assim será com as hordas
de todas as nações
que lutam contra o monte Sião.

[9] Pasmem e fiquem atônitos!
Ceguem-se a si mesmos
e continuem cegos!
Estão bêbados, porém, não de vinho,
cambaleiam, mas não pela
bebida fermentada.
[10] O SENHOR trouxe sobre vocês
um sono profundo:
fechou os olhos de vocês, que são os profetas;
cobriu a cabeça de vocês, que são os videntes.

[11] Para vocês toda esta visão não passa de palavras seladas num livro[a]. E se vocês derem o livro a alguém que saiba ler e lhe disserem: “Leia, por favor”, ele responderá: “Não posso; está lacrado”. [12] Ou, se vocês derem o livro a alguém que não saiba ler e lhe disserem: “Leia, por favor”, ele responderá: “Não sei ler”.

[13] O Senhor diz:

“Esse povo se aproxima de mim
com a boca
e me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.

---

[a] **29.11** Hebraico: *rolo;* também nos versículos 12 e 18.

A adoração que me prestam
é feita só de regras
ensinadas por homens.[a]
[14] Por isso uma vez mais
deixarei atônito esse povo
com maravilha e mais maravilha;
a sabedoria dos sábios perecerá,
a inteligência dos inteligentes
se desvanecerá”.
[15] Ai daqueles que descem às profundezas
para esconder seus planos do SENHOR,
que agem nas trevas e pensam:
“Quem é que nos vê?
Quem ficará sabendo?”
[16] Vocês viram as coisas pelo avesso!
Como se fosse possível imaginar
que o oleiro é igual ao barro!
Acaso o objeto formado
pode dizer àquele que o formou:
“Ele não me fez”?
E o vaso poderá dizer do oleiro:
“Ele nada sabe”?

[17] Acaso o Líbano não será logo
transformado em campo fértil,
e não se pensará que o campo fértil
é uma floresta?
[18] Naquele dia os surdos ouvirão
as palavras do livro,
e, não mais em trevas e escuridão,
os olhos dos cegos tornarão a ver.
[19] Mais uma vez os humildes
se alegrarão no SENHOR,
e os necessitados exultarão
no Santo de Israel.
[20] Será o fim do cruel,
o zombador desaparecerá
e todos os de olhos
inclinados para o mal
serão eliminados,
[21] os quais com uma palavra
tornam réu o inocente,
no tribunal trapaceiam contra o defensor
e com testemunho falso impedem
que se faça justiça ao inocente.

[22] Por isso o SENHOR, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó:

“Jacó não será mais humilhado;
e o seu rosto não tornará a empalidecer.
[23] Quando ele vir em seu meio
os seus filhos,
a obra de minhas mãos,
proclamará o meu santo nome;
reconhecerá a santidade

[a] **29.13** A Septuaginta diz *Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.*

do Santo de Jacó,
[24] e no temor do Deus de Israel
permanecerá.
Os desorientados de espírito
obterão entendimento;
e os queixosos vão aceitar instrução”.

Capítulo 30

Ai da Nação Obstinada!

[1] “Ai dos filhos obstinados”,
declara o SENHOR,
“que executam planos que não são meus,
fazem acordo sem minha aprovação,
para ajuntar pecado sobre pecado,
[2] que descem ao Egito sem consultar-me,
para buscar proteção no poder do faraó,
e refúgio na sombra do Egito.
[3] Mas a proteção do faraó
lhes trará vergonha,
e a sombra do Egito
lhes causará humilhação.
[4] Embora seus líderes tenham ido a Zoã
e seus enviados tenham chegado a Hanes,
[5] todos se envergonharão
por causa de um povo que lhes é inútil,
que não traz ajuda nem vantagem,
mas apenas vergonha e zombaria.”

[6] Advertência contra os animais do Neguebe:

Atravessando uma terra hostil e severa,
de leões e leoas, de víboras
e serpentes velozes,
os enviados transportam suas riquezas
no lombo de jumentos,
seus tesouros, nas corcovas de camelos,
para aquela nação inútil,
[7] o Egito, cujo socorro é totalmente inútil.
Por isso eu o chamo Monstro[a] inofensivo.

[8] Agora vá, escreva isso
numa tábua para eles,
registre-o num livro,
para que nos dias vindouros
seja um testemunho eterno.
[9] Esse povo é rebelde;
são filhos mentirosos,
filhos que não querem saber
da instrução do SENHOR.
[10] Eles dizem aos videntes:
“Não tenham mais visões!”
e aos profetas:
“Não nos revelem o que é certo!
Falem-nos coisas agradáveis,

---

[a] **30.7** Hebraico: *Raabe*.

profetizem ilusões.
[11] Deixem esse caminho,
abandonem essa vereda,
e parem de confrontar-nos
com o Santo de Israel!"

[12] Por isso diz o Santo de Israel:

"Como vocês rejeitaram esta mensagem,
apelaram para a opressão
e confiaram nos perversos,
[13] este pecado será para vocês
como um muro alto,
rachado e torto,
que de repente desaba, inesperadamente.
[14] Ele o fará em pedaços
como um vaso de barro,
tão esmigalhado
que entre os seus pedaços
não se achará um caco
que sirva para pegar brasas de uma lareira
ou para tirar água da cisterna".

[15] Diz o Soberano, o SENHOR, o Santo de Israel:

"No arrependimento e no descanso
está a salvação de vocês,
na quietude e na confiança
está o seu vigor,
mas vocês não quiseram.
[16] Vocês disseram:
'Não, nós vamos fugir a cavalo'.
E fugirão!
Vocês disseram:
'Cavalgaremos cavalos velozes'.
Velozes serão os seus perseguidores!
[17] Mil fugirão diante da ameaça de um;
diante da ameaça de cinco
todos vocês fugirão,
até que vocês sejam deixados
como um mastro no alto de um monte,
como uma bandeira numa colina".

[18] Contudo, o SENHOR espera o momento
de ser bondoso com vocês;
ele ainda se levantará
para mostrar-lhes compaixão.
Pois o SENHOR é Deus de justiça.
Como são felizes todos
os que nele esperam!

[19] Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não vai chorar mais. Como ele será bondoso quando você clamar por socorro! Assim que ele ouvir, lhe responderá. [20] Embora o Senhor lhe dê o pão da adversidade e a água da aflição, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá. [21] Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: "Este é o caminho; siga-o". [22] Então você tratará como impuras as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos recobertos de ouro; você os jogará fora como um trapo imundo e lhes dirá: "Fora!"

[23] Ele também lhe mandará chuva para a semente que você semear, e a terra dará alimento rico e farto. Naquele dia o seu gado pastará em grandes prados. [24] Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá. [25] No dia do grande massacre, quando caírem as torres, regatos de água fluirão sobre todo monte elevado e sobre toda colina altaneira. [26] A luz da lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias completos, quando o SENHOR cuidar das contusões do seu povo e curar as feridas que lhe causou.

[27] Vejam! De longe vem
o Nome do SENHOR,
com sua ira em chamas,
e densas nuvens de fumaça;
seus lábios estão cheios de ira,
e sua língua é fogo consumidor.
[28] Seu sopro é como
uma torrente impetuosa
que sobe até o pescoço.
Ele faz sacudir as nações
na peneira da destruição;
ele coloca na boca dos povos
um freio que os desencaminha.
[29] E vocês cantarão
como em noite de festa sagrada;
seus corações se regozijarão
como quando se vai, ao som da flauta,
ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.
[30] O SENHOR fará que os homens
ouçam sua voz majestosa
e os levará a ver seu braço descendo
com ira impetuosa e fogo consumidor,
com aguaceiro, tempestades de raios
e saraiva.
[31] A voz do SENHOR despedaçará a Assíria;
com seu cetro a ferirá.
[32] Cada pancada que com a vara
o SENHOR desferir para a castigar
será dada ao som de tamborins e harpas,
enquanto a estiver combatendo
com os golpes do seu braço.
[33] Tofete está pronta já faz tempo;
foi preparada para o rei.
Sua fogueira é funda e larga,
com muita lenha e muito fogo;
o sopro do SENHOR,
como uma torrente de enxofre ardente,
a incendeia.

Capítulo 31

Ai dos que Confiam no Egito!

[1] Ai dos que descem ao Egito
em busca de ajuda,
que contam com cavalos.
Eles confiam na multidão dos seus carros
e na grande força dos seus cavaleiros,
mas não olham para o Santo de Israel,
nem buscam a ajuda
que vem do SENHOR!

[2] Contudo, ele é também sábio
e pode trazer a desgraça;
ele não volta atrás em suas palavras.
Ele se levantará contra
a casa dos perversos,
contra quem ajuda os maus.
[3] Mas os egípcios são homens, e não Deus;
seus cavalos são carne, e não espírito.
Quando o SENHOR estender a mão,
aquele que ajuda tropeçará,
aquele que é ajudado cairá;
ambos perecerão juntos.

[4] Assim me diz o SENHOR:

“Assim como quando o leão,
o leão grande, ruge ao lado da presa,
e contra ele se junta
um bando de pastores,
e ele não se intimida com os gritos deles
e não se perturba com o seu clamor,
assim o SENHOR dos Exércitos descerá
para combater nas alturas do monte Sião.
[5] Como as aves dão proteção aos filhotes
com suas asas,
o SENHOR dos Exércitos
protegerá Jerusalém;
ele a protegerá e a livrará;
ele a poupará[a] e a salvará”.

[6] Voltem para aquele contra quem vocês se revoltaram tão tremendamente, ó israelitas! [7] Pois naquele dia cada um de vocês rejeitará os ídolos de prata e de ouro que suas mãos pecaminosas fizeram.

[8] “A Assíria cairá por uma espada
que não é de homem;
uma espada, não de mortais, a devorará.
Todos fugirão da espada
e os seus jovens serão sujeitos
a trabalhos forçados.
[9] Sua fortaleza cairá por causa do pavor;
ao verem a bandeira da batalha,
seus líderes entrarão em pânico”,
anuncia o SENHOR,
cujo fogo está em Sião,
cuja fornalha está em Jerusalém.

Capítulo 32

O Reino de Justiça

[1] Vejam! Um rei reinará com retidão,
e príncipes governarão com justiça.
[2] Cada homem será como um esconderijo
contra o vento
e um abrigo contra a tempestade,
como correntes de água numa terra seca

---

[a] **31.5** Hebraico: *passará sobre ela*. Veja Êx 12.13.

e como a sombra de uma grande rocha
no deserto.

[3] Então os olhos dos que vêem
não mais estarão fechados,
e os ouvidos dos que ouvem escutarão.
[4] A mente do precipitado saberá julgar,
e a língua gaguejante falará
com facilidade e clareza.
[5] O tolo já não será chamado nobre
e o homem sem caráter
não será tido em alta estima.
[6] Pois o insensato fala com insensatez
e só pensa no mal:
ele pratica a maldade
e espalha mentiras sobre o SENHOR;
deixa o faminto sem nada
e priva de água o sedento.
[7] As artimanhas do homem sem caráter
são perversas;
ele inventa planos maldosos
para destruir com mentiras o pobre,
mesmo quando a súplica deste é justa.
[8] Mas o homem nobre faz planos nobres,
e graças aos seus feitos nobres
permanece firme.

As Mulheres de Jerusalém

[9] Vocês, mulheres tão sossegadas,
levantem-se e escutem-me!
Vocês, filhas que se sentem seguras,
ouçam o que lhes vou dizer!
[10] Daqui a pouco mais de um ano,
vocês, que se sentem seguras,
ficarão apavoradas;
a colheita de uvas falhará,
e a colheita de frutas não virá.
[11] Tremam, vocês, mulheres tranqüilas!
Estremeçam, vocês,
que se sentem seguras!
Arranquem suas vestes,
e vistam roupas de lamento.
[12] Batam no peito e chorem
pelos campos agradáveis,
pelas videiras frutíferas
[13] e pela terra do meu povo,
terra infestada de espinhos
e roseiras bravas;
sim, pranteiem por todas
as casas cheias de júbilo
e por esta cidade exultante.
[14] A fortaleza será abandonada,
a cidade barulhenta ficará deserta,
a cidadela e a torre das sentinelas
se tornarão covis,
uma delícia para os jumentos,

uma pastagem para os rebanhos,
[15] até que sobre nós o Espírito
seja derramado do alto,
e o deserto se transforme em campo fértil,
e o campo fértil pareça uma floresta.
[16] A justiça habitará no deserto,
e a retidão viverá no campo fértil.
[17] O fruto da justiça será paz;
o resultado da justiça será tranqüilidade
e confiança para sempre.
[18] O meu povo viverá em locais pacíficos,
em casas seguras,
em tranqüilos lugares de descanso,
[19] mesmo que a saraiva arrase a floresta
e a cidade seja nivelada ao pó.
[20] Como vocês serão felizes,
semeando perto das águas,
e deixando soltos os bois e os jumentos!

Capítulo 33

Aflição e Auxílio

[1] Ai de você, destruidor,
que ainda não foi destruído!
Ai de você, traidor,
que não foi traído!
Quando você acabar de destruir,
será destruído;
quando acabar de trair, será traído.

[2] SENHOR, tem misericórdia de nós;
pois em ti esperamos!
Sê tu a nossa força cada manhã,
nossa salvação na hora do perigo.
[3] Diante do trovão da tua voz,
os povos fogem;
quando te levantas,
dispersam-se as nações.
[4] Como gafanhotos novos
os homens saquearão vocês,
ó nações;
tomarão posse do despojo
como gafanhotos em nuvem.

[5] O SENHOR é exaltado,
pois habita no alto;
ele encherá Sião de retidão e justiça.
[6] Ele será o firme fundamento nos tempos
a que você pertence,
uma grande riqueza de salvação,
sabedoria e conhecimento;
o temor do SENHOR
é a chave desse tesouro[a].

[7] Vejam! Os seus heróis gritam nas ruas;

---

[a] **33.6** Ou *é um tesouro da parte dele*

os embaixadores da paz
choram amargamente.
[8] As estradas estão abandonadas,
ninguém viaja por elas.
Rompeu-se o acordo,
suas testemunhas[a] são desprezadas,
não se respeita ninguém.
[9] A terra pranteia[b] e fraqueja,
o Líbano murcha, envergonhado;
Sarom é como a Arabá,
e Basã e o Carmelo perdem sua folhagem.

[10] "Agora me levantarei", diz o SENHOR.
"Agora eu me erguerei;
agora serei exaltado.
[11] Vocês concebem palha,
e dão à luz restolho;
seu sopro é um fogo que o consome.
[12] Os povos serão queimados
como se faz com a cal;
como espinheiros cortados,
serão postos no fogo.

[13] "Vocês, que estão longe,
atentem para o que eu fiz!
Vocês, que estão perto,
reconheçam o meu poder!"
[14] Em Sião os pecadores
estão aterrorizados;
o tremor se apodera dos ímpios:
"Quem de nós pode conviver
com o fogo consumidor?
Quem de nós pode conviver
com a chama eterna?"
[15] Aquele que anda corretamente
e fala o que é reto,
que recusa o lucro injusto,
cuja mão não aceita suborno,
que tapa os ouvidos
para as tramas de assassinatos
e fecha os olhos
para não contemplar o mal,
[16] é esse o homem que habitará nas alturas;
seu refúgio
será a fortaleza das rochas;
terá suprimento de pão,
e água não lhe faltará.

[17] Seus olhos verão o rei em seu esplendor
e vislumbrarão o território
em toda a sua extensão.
[18] Em seus pensamentos
você lembrará terrores passados:
"Onde está o oficial maior?

---

[a] **33.8** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *as cidades*.
[b] **33.9** Ou *seca*

Onde está o que recebia tributos?
Onde o encarregado das torres?”
[19] Você não tornará a ver
aquele povo arrogante,
aquele povo de fala obscura,
com sua língua estranha, incompreensível.

[20] Olhe para Sião,
a cidade das nossas festas;
seus olhos verão Jerusalém,
morada pacífica,
tenda que não será removida;
suas estacas jamais serão arrancadas,
nem se romperá nenhuma de suas cordas.
[21] Ali o SENHOR será o Poderoso para nós.
Será como uma região de rios e canais largos,
mas nenhum navio a remo os percorrerá,
e nenhuma nau poderosa velejará neles.
[22] Pois o SENHOR é o nosso juiz,
o SENHOR é o nosso legislador,
o SENHOR é o nosso rei;
é ele que nos vai salvar.
[23] Suas cordas se afrouxam:
o mastro não está firme,
as velas não estão estendidas.
Então será dividida
grande quantidade de despojos,
e até o aleijado levará sua presa.
[24] Nenhum morador de Sião dirá:
“Estou doente!”
E os pecados dos que ali habitam
serão perdoados.

Capítulo 34

Julgamento contra as Nações

[1] Aproximem-se, nações, e escutem;
prestem atenção, ó povos!
Que o ouçam a terra
e tudo o que nela há,
o mundo e tudo o que dele procede!
[2] O SENHOR está indignado
contra todas as nações;
sua ira está contra
todos os seus exércitos.
Ele os destruirá totalmente,
ele os entregará à matança.
[3] Seus mortos serão lançados fora
e os seus cadáveres exalarão mau cheiro;
os montes se encharcarão
do sangue deles.
[4] As estrelas dos céus
serão todas dissolvidas,
e os céus se enrolarão
como um pergaminho;
todo o exército celeste cairá

como folhas secas da videira e da figueira.

[5] Quando minha espada
embriagar-se nos céus,
saibam que ela descerá
para julgar Edom,
povo que condenei à destruição.
[6] A espada do SENHOR está
banhada em sangue,
está coberta de gordura,
sangue de cordeiros e de bodes,
gordura dos rins de carneiros.
Pois o SENHOR exige sacrifício em Bozra
e grande matança em Edom.
[7] Com eles cairão os bois selvagens,
e os novilhos com os touros.
A terra deles ficará ensopada de sangue,
e o pó se encharcará de gordura.

[8] Pois o SENHOR terá seu dia de vingança,
um ano de retribuição,
para defender a causa de Sião.
[9] Os riachos de Edom
se transformarão em piche,
em enxofre, o seu pó;
sua terra se tornará betume ardente!
[10] Não se apagará de dia nem de noite;
sua fumaça subirá para sempre.
De geração em geração
ficará abandonada;
ninguém voltará a passar por ela.
[11] A coruja-do-deserto
e a coruja estridente a possuirão;
o corujão e o corvo
farão nela os seus ninhos.
Deus estenderá sobre Edom
o caos como linha de medir,
e a desolação como fio de prumo.
[12] Seus nobres nada terão ali
que possa chamar-se reino,
e todos os seus líderes desaparecerão.
[13] Espinhos tomarão de assalto
as suas cidadelas;
urtigas e sarças
cobrirão as suas fortalezas.
Será um antro de chacais
e moradia de corujas.
[14] Criaturas do deserto
se encontrarão com hienas,
e bodes selvagens balirão
uns para os outros;
ali também descansarão
as criaturas noturnas
e acharão para si locais de descanso.
[15] Nela a coruja fará ninho,
chocará seus ovos
e cuidará dos seus filhotes

à sombra de suas asas;
os falcões também se ajuntarão ali,
cada um com o seu par.

[16] Procurem no livro do SENHOR e leiam:

Nenhum desses animais estará faltando;
nenhum estará sem o seu par.
Pois foi a sua boca que deu a ordem,
e o seu Espírito os ajuntará.
[17] Ele designa as porções de cada um;
sua mão as distribui por medida.
Eles se apossarão delas para sempre,
e ali habitarão de geração em geração.

Capítulo 35

A Alegria dos Redimidos

[1] O deserto e a terra ressequida
se regozijarão;
o ermo exultará e florescerá
como a tulipa;
[2] irromperá em flores,
mostrará grande regozijo
e cantará de alegria.
A glória do Líbano lhe será dada,
como também o resplendor do Carmelo
e de Sarom;
verão a glória do SENHOR,
o resplendor do nosso Deus.

[3] Fortaleçam as mãos cansadas,
firmem os joelhos vacilantes;
[4] digam aos desanimados de coração:
"Sejam fortes, não temam!
Seu Deus virá, virá com vingança;
com divina retribuição
virá para salvá-los".

[5] Então se abrirão os olhos dos cegos
e se destaparão os ouvidos dos surdos.
[6] Então os coxos saltarão como o cervo,
e a língua do mudo cantará de alegria.
Águas irromperão no ermo
e riachos no deserto.
[7] A areia abrasadora se tornará um lago;
a terra seca, fontes borbulhantes.
Nos antros onde outrora havia chacais,
crescerão a relva, o junco e o papiro.

[8] E ali haverá uma grande estrada,
um caminho que será chamado
Caminho de Santidade.
Os impuros não passarão por ele;
servirá apenas aos que são do Caminho;
os insensatos não o tomarão.[a]

---

[a] **35.8** Ou *os simples não se desviarão dele.*

[9] Ali não haverá leão algum,
e nenhum animal feroz passará por ele;
nenhum deles se verá por ali.
Só os redimidos andarão por ele,
[10] e os que o SENHOR resgatou voltarão.
Entrarão em Sião com cantos de alegria;
duradoura alegria coroará sua cabeça.
Júbilo e alegria se apoderarão deles,
e a tristeza e o suspiro fugirão.

Capítulo 36

A Ameaça de Senaqueribe

[1] No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas. [2] Então, de Láquis, o rei da Assíria enviou seu comandante com um grande exército a Jerusalém, ao rei Ezequias. Quando o comandante parou no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro, [3] o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao encontro dele.

[4] E o comandante de campo falou: "Digam a Ezequias:

> "Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você está baseando essa sua confiança? [5] Você diz que tem estratégia e força militar; mas não passam de palavras vãs. Em quem você confia, para rebelar-se contra mim? [6] Pois veja! Agora você está confiando no Egito, aquela cana esmagada, que fura a mão de quem nela se apóia! Assim é o faraó, o rei do Egito, para todos os que dele dependem. [7] E se você me disser: "No SENHOR, o nosso Deus, confiamos"; não são dele os altos e os altares que Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: "Vocês devem adorar aqui, diante deste altar"?'
> [8] "Faça, agora, um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria: Eu lhe darei dois mil cavalos — se você puder pôr cavaleiros neles! [9] Como então você poderá repelir um só dos menores oficiais do meu senhor, confiando que o Egito lhe dará carros e cavaleiros? [10] Além disso, você pensa que vim atacar e destruir esta nação sem o SENHOR? O próprio SENHOR me mandou marchar contra esta nação e destruí-la".

[11] Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao comandante: "Por favor, fala com os teus servos em aramaico, pois entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros entenderá".

[12] O comandante, porém, respondeu: "Pensam que o meu senhor mandou-me dizer estas coisas só a vocês e ao seu senhor, e não aos homens que estão sentados no muro? Pois, como vocês, eles terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina!"

[13] E o comandante se pôs em pé e falou alto, em hebraico: "Ouçam as palavras do grande rei, do rei da Assíria! [14] Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los! [15] Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no SENHOR, quando diz: 'Certamente o SENHOR nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria'.

[16] "Não dêem atenção a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Venham fazer as pazes comigo. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira, e beberá água de sua própria cisterna, [17] até que eu os leve a uma terra como a de vocês: terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

[18] " 'Não deixem que Ezequias os engane quando diz que o SENHOR os livrará. Alguma vez o deus de qualquer nação livrou sua terra das mãos do rei da Assíria? [19] Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Eles livraram Samaria das minhas mãos? [20] Quem dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar a sua terra? Como então o SENHOR poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?' "

[21] Mas o povo ficou em silêncio e nada respondeu, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondam".

[22] Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que dissera o comandante.

Capítulo 37

Predito o Livramento de Jerusalém

[1] Quando o rei Ezequias soube disso, rasgou suas vestes, vestiu pano de saco e entrou no templo do SENHOR. [2] Depois enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz, [3] com esta mensagem: "Assim diz Ezequias: Hoje é dia de angústia, de repreensão e de vergonha, como quando uma criança está a ponto de nascer e não há forças para dá-la

à luz. [4] Talvez o SENHOR, o seu Deus, ouça as palavras do comandante de campo, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o SENHOR, o seu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, ore pelo remanescente que ainda sobrevive".

[5] Quando os oficiais do rei Ezequias vieram a Isaías, [6] este lhes respondeu: "Digam a seu senhor: Assim diz o SENHOR: 'Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria falaram contra mim. [7] Porei nele um espírito para que, quando ouvir uma certa notícia, volte à sua própria terra, e ali farei com que seja morto à espada' ".

[8] Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

[9] Ora, Senaqueribe foi informado de que Tiraca, o rei da Etiópia[a], saíra para lutar contra ele. Quando soube disso, enviou mensageiros a Ezequias com esta mensagem: [10] "Digam a Ezequias, rei de Judá: Não deixe que o Deus no qual você confia o engane quando diz: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria'. [11] Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, e como as destruíram por completo. E você acha que se livrará? [12] Acaso os deuses das nações que foram destruídas pelos meus antepassados os livraram: os deuses de Gozã, de Harã, de Rezefe e dos descendentes de Éden, que estavam em Telassar? [13] Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?"

A Oração de Ezequias

[14] Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do SENHOR, abriu-a diante do SENHOR [15] e orou: [16] "SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, cujo trono está entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra. [17] Dá ouvidos, SENHOR, e ouve; abre os teus olhos, SENHOR, e vê; escuta todas as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

[18] "É verdade, SENHOR, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e de seus territórios um deserto. [19] Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois em vez de deuses, não passam de madeira e pedra, moldados por mãos humanas. [20] Agora, SENHOR nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, SENHOR, és Deus[b]".

A Queda de Senaqueribe

[21] Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, rei da Assíria. [22] Esta é a palavra que o SENHOR falou contra ele:

" 'A Virgem Cidade[c] de Sião
despreza e zomba de você.
A cidade de Jerusalém meneia a cabeça
enquanto você foge.
[23] De quem você zombou
e contra quem blasfemou?
Contra quem você ergueu a voz
e contra quem levantou
seu olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!
[24] Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros,
dizendo:
"Com carros sem conta
subi aos mais elevados
e inacessíveis cumes do Líbano.
Derrubei os seus cedros mais altos,
os seus melhores pinheiros.
Entrei em suas regiões mais remotas,
na melhor parte de suas florestas.
[25] Em terras estrangeiras[d]
cavei poços e bebi água.

---

[a] **37.9** Hebraico: *de Cuxe.*
[b] **37.20** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *és o SENHOR*. Veja 2Rs 19.19.
[c] **37.22** Hebraico: *Filha*.
[d] **37.25** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético não traz *Em terras estrangeiras*. Veja 2Rs 19.24.

Com as solas dos meus pés
sequei todos os riachos do Egito”.

[26] “ ‘Você não soube que há muito
eu já o havia ordenado,
que desde os dias da antigüidade
eu o havia planejado?
Agora eu o executo,
e faço você transformar
cidades fortificadas
em montões de pedra.
[27] Os seus habitantes, já sem forças,
desanimam-se envergonhados.
São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,
como capim no terraço,
queimado[a] antes de crescer.

[28] “ ‘Eu, porém, sei onde você está,
quando sai e quando retorna,
e quando você se enfurece contra mim.
[29] Sim, contra mim você se enfurece,
o seu atrevimento chegou
aos meus ouvidos;
por isso, porei o meu anzol em seu nariz
e o meu freio em sua boca,
e o farei voltar pelo caminho
por onde veio.

[30] “ ‘A você, Ezequias, darei este sinal:

“ ‘Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano semeiem e colham,
plantem vinhas e comam o seu fruto.
[31] Mais uma vez um remanescente
da tribo de Judá
lançará raízes na terra
e se encherão de frutos os seus ramos.
[32] De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
realizará isso’.

[33] “Por isso, assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria:

“ ‘Ele não entrará nesta cidade
e não atirará aqui uma flecha sequer.
Não virá diante dela com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.
[34] Pelo caminho por onde veio voltará;
não entrará nesta cidade’,
declara o SENHOR.

---

[a] **37.27** Conforme alguns manuscritos do Texto massorético, os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *terraços e campos terraplanados em degraus.* Veja 2Rs 19.26.

[35] “ ‘Eu defenderei esta cidade e a salvarei,
por amor de mim
e por amor de Davi,
meu servo!’ ”

[36] Então o anjo do SENHOR saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, só havia cadáveres! [37] Assim Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Nínive e lá ficou.

[38] Certo dia, quando estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o feriram à espada, e fugiram para a terra de Ararate. E seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

Capítulo 38

A Doença de Ezequias

[1] Naqueles dias Ezequias ficou doente, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Ponha a casa em ordem, porque você vai morrer; você não se recuperará’ ”.

[2] Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: [3] “Lembra-te, SENHOR, de como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera, e tenho feito o que tu aprovas”. E Ezequias chorou amargamente.

[4] Então a palavra do SENHOR veio a Isaías: [5] “Vá dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida. [6] E eu livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade.

[7] “Este é o sinal de que o SENHOR fará o que prometeu: [8] Farei a sombra do sol retroceder os dez degraus que ela já cobriu na escadaria de Acaz”. E a luz do sol retrocedeu os dez degraus que tinha avançado.

[9] Depois de recuperar-se dessa doença, Ezequias, rei de Judá, escreveu o seguinte:

[10] “Eu disse: No vigor da minha vida
tenho que passar pelas
portas da sepultura[a]
e ser roubado do restante
dos meus anos?
[11] Eu disse: Não tornarei a ver o SENHOR,
o SENHOR, na terra dos viventes;
não olharei mais para a humanidade,
nem estarei mais com
os que agora habitam neste mundo[b].
[12] A minha casa foi derrubada
e tirada de mim,
como se fosse uma tenda de pastor.
A minha vida foi enovelada,
como faz o tecelão,
e ele me cortou como um pedaço de tecido;
dia e noite foi acabando comigo.
[13] Esperei pacientemente até o alvorecer,
mas como um leão
ele quebrou todos os meus ossos;
dia e noite foi acabando comigo.
[14] Gritei como um andorinhão,
como um tordo;
gemi como uma pomba chorosa.
Olhando para os céus,
enfraqueceram-se os meus olhos.
Estou aflito, ó Senhor!
Vem em meu auxílio!

---

[a] **38.10** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 18.
[b] **38.11** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *habitam no lugar onde tudo acaba*.

[15] “Mas, que posso dizer?
Ele falou comigo, e ele mesmo fez isso.
Andarei humildemente toda a minha vida,
por causa dessa aflição da minha alma.
16 Senhor, por tais coisas
os homens vivem,
e por elas também vive o meu espírito.
Tu me restauraste a saúde
e deixaste-me viver.
[17] Foi para o meu benefício
que tanto sofri.
Em teu amor me guardaste
da cova da destruição;
lançaste para trás de ti
todos os meus pecados,
[18] pois a sepultura não pode louvar-te,
a morte não pode cantar o teu louvor.
Aqueles que descem à cova
não podem esperar pela tua fidelidade.
[19] Os vivos, somente os vivos, te louvam,
como hoje estou fazendo;
os pais contam a tua fidelidade
a seus filhos.

[20] “O SENHOR me salvou.
Cantaremos com instrumentos de corda
todos os dias de nossa vida
no templo do SENHOR”.

[21] Isaías dissera: “Apliquem um emplastro de figos no furúnculo, e ele se recuperará”.

[22] Ezequias tinha perguntado: “Qual será o sinal de que subirei ao templo do SENHOR?”

Capítulo 39

Enviados da Babilônia

[1] Naquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porque soubera de sua doença e de sua recuperação. [2] Ezequias recebeu com alegria os enviados e mostrou-lhes o que havia em seus depósitos: a prata, o ouro, as especiarias, o óleo fino, todo o seu arsenal e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

[3] Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e perguntou: “O que aqueles homens disseram, e de onde vieram?”

“De uma terra distante”, Ezequias respondeu. “Eles vieram da Babilônia para visitar-me.”

[4] O profeta perguntou: “O que eles viram em seu palácio?”

Ezequias respondeu: “Viram tudo o que há em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado”.

[5] Então Isaías disse a Ezequias: “Ouça a palavra do SENHOR dos Exércitos: [6] ‘Um dia, tudo o que há em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada ficará’, diz o SENHOR. [7] ‘E alguns de seus próprios descendentes serão levados, e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia’ ”.

[8] “É boa a palavra do SENHOR que você falou”, Ezequias respondeu. Pois pensou: “Haverá paz e segurança enquanto eu viver”.

Capítulo 40

Consolo para o Povo de Deus

[1] Consolem, consolem o meu povo,[a]
diz o Deus de vocês.
[2] Encoragem a Jerusalém e anunciem
que ela já cumpriu o trabalho
que lhe foi imposto,
pagou por sua iniqüidade,
e recebeu da mão do SENHOR
em dobro por todos os seus pecados.

[3] Uma voz clama:
"No deserto preparem[b] o caminho
para o SENHOR;
façam no deserto um caminho reto
para o nosso Deus.[c]
[4] Todos os vales serão levantados,
todos os montes e colinas
serão aplanados;
os terrenos acidentados
se tornarão planos;
as escarpas serão niveladas.
[5] A glória do SENHOR será revelada,
e, juntos, todos a verão.
Pois é o SENHOR quem fala".

[6] Uma voz ordena: "Clame".
E eu pergunto: O que clamarei?

"Que toda a humanidade é como a relva,
e toda a sua glória[d]
como as flores do campo.
[7] A relva murcha e cai a sua flor,
quando o vento do SENHOR
sopra sobre eles;
o povo não passa de relva.
[8] A relva murcha, e as flores caem,
mas a palavra de nosso Deus
permanece para sempre".

[9] Você, que traz boas novas a Sião,
suba num alto monte.
Você, que traz boas novas a Jerusalém,[e]
erga a sua voz com fortes gritos,
erga-a, não tenha medo;
diga às cidades de Judá:
"Aqui está o seu Deus!"
[10] O Soberano, o SENHOR, vem com poder!
Com seu braço forte ele governa.
A sua recompensa com ele está,

---

[a] **40.1** Ou *Ó meu povo, consolem, consolem Jerusalém,*
[b] **40.3** Ou *clama no deserto: "Preparem*
[c] **40.3** A Septuaginta diz *façam retas as veredas de nosso Deus.*
[d] **40.6** Ou *fidelidade*
[e] **40.9** Ou *Ó Sião, que traz boas novas, suba num alto monte. Ó Jerusalém, que traz boas novas,*

e seu galardão o acompanha.
[11] Como pastor ele cuida de seu rebanho,
com o braço ajunta os cordeiros
e os carrega no colo;
conduz com cuidado
as ovelhas que amamentam suas crias.

[12] Quem mediu as águas
na concha da mão,
ou com o palmo
definiu os limites dos céus?
Quem jamais calculou o peso da terra,
ou pesou os montes na balança
e as colinas nos seus pratos?
[13] Quem definiu limites
para o Espírito[a] do SENHOR,
ou o instruiu como seu conselheiro?
[14] A quem o SENHOR consultou
que pudesse esclarecê-lo,
e que lhe ensinasse a julgar com justiça?
Quem lhe ensinou o conhecimento
ou lhe apontou o caminho da sabedoria?

[15] Na verdade as nações
são como a gota que sobra do balde;
para ele são como o pó
que resta na balança;
para ele as ilhas não passam
de um grão de areia.
[16] Nem as florestas do Líbano
seriam suficientes
para o fogo do altar,
nem os animais de lá bastariam
para o holocausto[b].
[17] Diante dele todas as nações
são como nada;
para ele são sem valor e menos que nada.

[18] Com quem vocês compararão Deus?
Como poderão representá-lo?
[19] Com uma imagem que o artesão funde,
e que o ourives cobre de ouro
e para a qual modela correntes de prata?
[20] Ou com o ídolo do pobre,
que pode apenas escolher
um bom pedaço de madeira
e procurar um marceneiro
para fazer uma imagem que não caia?

[21] Será que vocês não sabem?
Nunca ouviram falar?
Não lhes contaram desde a antigüidade?
Vocês não compreenderam
como a terra foi fundada?

---

[a] **40.13** Ou *conheceu a mente do Espírito*
[b] **40.16** Isto é, sacrifício totalmente queimado.

[22] Ele se assenta no seu trono,
acima da cúpula da terra,
cujos habitantes
  são pequenos como gafanhotos.
Ele estende os céus como um forro,
e os arma como uma tenda
  para neles habitar.
[23] Ele aniquila os príncipes
  e reduz a nada os juízes deste mundo.
[24] Mal eles são plantados ou semeados,
  mal lançam raízes na terra,
Deus sopra sobre eles, e eles murcham;
  um redemoinho os leva como palha.

[25] "Com quem vocês me vão comparar?
Quem se assemelha a mim?",
  pergunta o Santo.
[26] Ergam os olhos e olhem para as alturas.
  Quem criou tudo isso?
Aquele que põe em marcha
  cada estrela do seu exército celestial,
e a todas chama pelo nome.
Tão grande é o seu poder
e tão imensa a sua força,
  que nenhuma delas deixa de comparecer!

[27] Por que você reclama, ó Jacó,
  e por que se queixa, ó Israel:
"O SENHOR não se interessa
  pela minha situação;
o meu Deus não considera
  a minha causa"?
[28] Será que você não sabe?
  Nunca ouviu falar?
O SENHOR é o Deus eterno,
  o Criador de toda a terra.
Ele não se cansa nem fica exausto;
sua sabedoria é insondável.
[29] Ele fortalece o cansado
  e dá grande vigor ao que está sem forças.
[30] Até os jovens se cansam
  e ficam exaustos,
e os moços tropeçam e caem;
[31] mas aqueles que esperam no SENHOR
  renovam as suas forças.
Voam alto como águias;
  correm e não ficam exaustos,
andam e não se cansam.

Capítulo 41

O Ajudador de Israel

[1] "Calem-se diante de mim, ó ilhas!
Que as nações renovem as suas forças!
Que elas se apresentem para se defender;
vamos encontrar-nos
  para decidir a questão.

[2] “Quem despertou o que vem do oriente,
e o chamou em retidão ao seu serviço,[a]
entregando-lhe nações
e subjugando reis diante dele?
Com a espada ele os reduz a pó,
com o arco os dispersa como palha.
[3] Ele os persegue e avança com segurança
por um caminho que seus pés
jamais percorreram.
[4] Quem fez tudo isso?
Quem chama as gerações à existência
desde o princípio?
Eu, o SENHOR,
que sou o primeiro,
e que sou eu mesmo
com os últimos.”

[5] As ilhas viram isso e temem;
os confins da terra tremem.
Eles se aproximam e vêm à frente;
[6] cada um ajuda o outro e diz a seu irmão:
“Seja forte!”
[7] O artesão encoraja o ourives,
e aquele que alisa com o martelo
incentiva o que bate na bigorna.
Ele diz acerca da soldagem: “Está boa”.
E fixa o ídolo com prego
para que não tombe.

[8] “Você, porém, ó Israel, meu servo,
Jacó, a quem escolhi,
vocês, descendentes de
Abraão, meu amigo,
[9] eu os tirei dos confins da terra,
de seus recantos mais distantes
eu os chamei.
Eu disse: Você é meu servo;
eu o escolhi e não o rejeitei.
[10] Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa.

[11] “Todos os que o odeiam
certamente serão humilhados
e constrangidos;
aqueles que se opõem a você
serão como nada e perecerão.
[12] Ainda que você procure os seus inimigos,
você não os encontrará.
Os que guerreiam contra você
serão reduzidos a nada.
[13] Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o segura pela mão direita

---

[a] **41.2** Ou *com quem a vitória se encontra a cada passo,*

e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei.
[14] Não tenha medo, ó verme Jacó,
ó pequeno Israel,
pois eu mesmo o ajudarei",
declara o SENHOR,
seu Redentor, o Santo de Israel.
[15] "Veja, eu o tornarei um debulhador
novo e cortante, com muitos dentes.
Você debulhará os montes e os esmagará,
e reduzirá as colinas a palha.
[16] Você irá peneirá-los, o vento os levará,
e uma ventania os espalhará.
Mas você se regozijará no SENHOR
e no Santo de Israel se gloriará.

[17] "O pobre e o necessitado buscam água,
e não a encontram!
Suas línguas estão ressequidas de sede.
Mas eu, o SENHOR, lhes responderei;
eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
[18] Abrirei rios nas colinas estéreis,
e fontes nos vales.
Transformarei o deserto num lago,
e o chão ressequido em mananciais.
[19] Porei no deserto o cedro,
a acácia, a murta e a oliveira.
Colocarei juntos no ermo
o cipreste, o abeto e o pinheiro,
[20] para que o povo veja e saiba,
e todos vejam e saibam,
que a mão do SENHOR fez isso,
que o Santo de Israel o criou.

[21] "Exponham a sua causa", diz o SENHOR.
"Apresentem as suas provas",
diz o rei de Jacó.
[22] "Tragam os seus ídolos
para nos dizerem o que vai acontecer.
Que eles nos contem como eram
as coisas anteriores,
para que as consideremos
e saibamos o seu resultado final;
ou que nos declarem as coisas vindouras,
[23] revelem-nos o futuro,
para que saibamos que eles são deuses.
Façam alguma coisa, boa ou má,
para que nos rendamos, cheios de temor.
[24] Mas vejam só! Eles não são nada,
e as suas obras são totalmente nulas;
detestável é aquele que os escolhe!

[25] "Despertei um homem,
e do norte ele vem;
desde o nascente
proclamará o meu nome.
Pisa em governantes como em argamassa,
como o oleiro amassa o barro.

[26] Quem falou disso desde o princípio,
para que o soubéssemos,
ou antecipadamente,
para que pudéssemos dizer:
'Ele estava certo'?
Ninguém o revelou,
ninguém o fez ouvir,
ninguém ouviu palavra alguma
de vocês.
[27] Desde o princípio eu disse a Sião:
Veja, estas coisas acontecendo!
A Jerusalém eu darei um mensageiro
de boas novas.
[28] Olho, e não há ninguém entre eles,
nenhum conselheiro que dê resposta
quando pergunto.
[29] Veja, são todos falsos!
Seus feitos são nulos;
suas imagens fundidas
não passam de um sopro e de uma nulidade!

Capítulo 42

O Servo do SENHOR

[1] "Eis o meu servo,
a quem sustento,
o meu escolhido, em quem tenho prazer.
Porei nele o meu Espírito,
e ele trará justiça às nações.
[2] Não gritará nem clamará,
nem erguerá a voz nas ruas.
[3] Não quebrará o caniço rachado,
e não apagará o pavio fumegante.
Com fidelidade fará justiça;
[4] não mostrará fraqueza
nem se deixará ferir,
até que estabeleça a justiça na terra.
Em sua lei as ilhas porão sua esperança."

[5] É o que diz Deus, o SENHOR,
aquele que criou o céu e o estendeu,
que espalhou a terra
e tudo o que dela procede,
que dá fôlego aos seus moradores
e vida aos que andam nela:
[6] "Eu, o SENHOR, o chamei para justiça;
segurarei firme a sua mão.
Eu o guardarei e farei de você
um mediador para o povo
e uma luz para os gentios,
[7] para abrir os olhos aos cegos,
para libertar da prisão os cativos
e para livrar do calabouço
os que habitam na escuridão.

[8] "Eu sou o SENHOR; este é o meu nome!

Não darei a outro a minha glória
nem a imagens o meu louvor.
[9] Vejam! As profecias antigas
aconteceram, e novas eu anuncio;
antes de surgirem, eu as declaro a vocês”.

[10] Cantem ao SENHOR um novo cântico,
seu louvor desde os confins da terra,
vocês, que navegam no mar,
e tudo o que nele existe,
vocês, ilhas, e todos os seus habitantes.
[11] Que o deserto e as suas cidades
ergam a sua voz;
regozijem-se os povoados
habitados por Quedar.
Cante de alegria o povo de Selá,
gritem pelos altos dos montes.
[12] Dêem glória ao SENHOR
e nas ilhas proclamem seu louvor.
[13] O SENHOR sairá
como homem poderoso,
como guerreiro despertará o seu zelo;
com forte brado e seu grito de guerra,
triunfará sobre os seus inimigos.

[14] “Fiquei muito tempo em silêncio,
e me contive, calado.
Mas agora, como mulher
em trabalho de parto,
eu grito, gemo e respiro ofegante.
[15] Arrasarei os montes e as colinas
e secarei toda sua vegetação;
tornarei rios em ilhas e secarei os açudes.
[16] Conduzirei os cegos por caminhos
que eles não conheceram,
por veredas desconhecidas eu os guiarei;
transformarei as trevas em luz
diante deles
e tornarei retos os lugares acidentados.
Essas são as coisas que farei;
não os abandonarei.
[17] Mas retrocederão em vergonha total
aqueles que confiam
em imagens esculpidas,
que dizem aos ídolos fundidos:
‘Vocês são nossos deuses’.

A Cegueira de Israel

[18] “Ouçam, surdos; olhem, cegos, e vejam!
[19] Quem é cego senão o meu servo,
e surdo senão o mensageiro que enviei?
Quem é cego como aquele
que é consagrado a mim,
cego como o servo do SENHOR?
[20] Você viu muitas coisas,
mas não deu nenhuma atenção;

seus ouvidos estão abertos,
mas você não ouve nada.”
[21] Foi do agrado do SENHOR,
por amor de sua retidão,
tornar grande e gloriosa a sua lei.
[22] Mas este é um povo saqueado e roubado;
foi apanhado em cavernas
e escondido em prisões.
Tornou-se presa,
sem ninguém para resgatá-lo;
tornou-se despojo,
sem que ninguém o reclamasse, dizendo: “Devolvam”.

[23] Qual de vocês escutará isso
ou prestará muita atenção
no tempo vindouro?
[24] Quem entregou Jacó
para tornar-se despojo,
e Israel aos saqueadores?
Não foi o SENHOR,
contra quem temos pecado?
Pois eles não quiseram seguir
os seus caminhos;
não obedeceram à sua lei.
[25] De modo que ele lançou sobre eles
o seu furor,
a violência da guerra.
Ele os envolveu em chamas,
contudo nada aprenderam;
isso os consumiu,
e ainda assim, não o levaram a sério.

Capítulo 43

O Único Salvador de Israel

[1] Mas agora assim diz o SENHOR,
aquele que o criou, ó Jacó,
aquele que o formou, ó Israel:
“Não tema, pois eu o resgatei;
eu o chamei pelo nome; você é meu.
[2] Quando você atravessar as águas,
eu estarei com você;
quando você atravessar os rios,
eles não o encobrirão.
Quando você andar através do fogo,
não se queimará;
as chamas não o deixarão em brasas.
[3] Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel, o seu Salvador;
dou o Egito como resgate para livrá-lo,
a Etiópia[a] e Sebá em troca de você.
[4] Visto que você é precioso
e honrado à minha vista,
e porque eu o amo,

[a] **43.3** Hebraico: *Cuxe*.

darei homens em seu lugar,
e nações em troca de sua vida.
[5] Não tenha medo,
pois eu estou com você,
do oriente trarei seus filhos
e do ocidente ajuntarei você.
[6] Direi ao norte: Entregue-os!
e ao sul: Não os retenha.
De longe tragam os meus filhos,
e dos confins da terra as minhas filhas;
[7] todo o que é chamado pelo meu nome,
a quem criei para a minha glória,
a quem formei e fiz".

[8] Traga o povo que tem olhos, mas é cego,
que tem ouvidos, mas é surdo.
[9] Todas as nações se reúnem,
e os povos se ajuntam.
Qual deles predisse isto
e anunciou as coisas passadas?
Que eles façam entrar suas testemunhas,
para provarem que estavam certos,
para que outros ouçam e digam:
"É verdade".
[10] "Vocês são minhas testemunhas",
declara o SENHOR,
"e meu servo, a quem escolhi,
para que vocês saibam e creiam em mim
e entendam que eu sou Deus[a].
Antes de mim nenhum deus se formou,
nem haverá algum depois de mim.
[11] Eu, eu mesmo, sou o SENHOR,
e além de mim não há salvador algum.
[12] Eu revelei, salvei e anunciei;
eu, e não um deus estrangeiro entre vocês.
Vocês são testemunhas de que eu sou Deus",
declara o SENHOR.
[13] "Desde os dias mais antigos eu o sou.
Não há quem possa
livrar alguém de minha mão.
Agindo eu, quem o pode desfazer?"

A Misericórdia de Deus e a Infidelidade de Israel

[14] Assim diz o SENHOR, o seu Redentor, o Santo de Israel:

"Por amor de vocês mandarei
inimigos contra a Babilônia
e farei todos os babilônios[b]
descerem como fugitivos
nos navios de que se orgulhavam.
[15] Eu sou o SENHOR, o Santo de vocês,
o Criador de Israel e o seu Rei".

---

[a] **43.10** Ou *ele*
[b] **43.14** Ou *caldeus;* também em 47.1,5; 48.14 e 20.

[16] Assim diz o SENHOR,
aquele que fez um caminho pelo mar,
uma vereda pelas águas violentas,
[17] que fez saírem juntos
os carros e os cavalos,
o exército e seus reforços,
e eles jazem ali, para nunca mais
se levantarem,
exterminados, apagados como um pavio.
[18] "Esqueçam o que se foi;
não vivam no passado.
[19] Vejam, estou fazendo uma coisa nova!
Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem?
Até no deserto vou abrir um caminho
e riachos no ermo.
[20] Os animais do campo me honrarão,
os chacais e as corujas,
porque fornecerei água no deserto
e riachos no ermo,
para dar de beber a meu povo,
meu escolhido,
[21] ao povo que formei para mim mesmo
a fim de que proclamasse o meu louvor.

[22] "Contudo, você não me invocou, ó Jacó,
embora você tenha ficado exausto
por minha causa, ó Israel.
[23] Não foi para mim que você trouxe
ovelhas para holocaustos[a],
nem foi a mim que você honrou com seus sacrifícios.
Não o sobrecarreguei
com ofertas de cereal,
nem o deixei exausto
com exigências de incenso.
[24] Você não me comprou
nenhuma cana aromática,
nem me saciou
com a gordura de seus sacrifícios.
Mas você me sobrecarregou
com seus pecados
e me deixou exausto com suas ofensas.

[25] "Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga
suas transgressões, por amor de mim,
e que não se lembra mais
de seus pecados.
[26] Relembre o passado para mim;
vamos discutir a sua causa.
Apresente o argumento
para provar sua inocência.
[27] Seu primeiro pai pecou;
seus porta-vozes se rebelaram
contra mim.
[28] Por isso envergonharei
os líderes do templo,

---

[a] **43.23** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

e entregarei Jacó à destruição
e Israel à zombaria.

Capítulo 44

Israel, o Escolhido do Senhor

[1] "Mas escute agora, Jacó,
meu servo,
Israel, a quem escolhi.
[2] Assim diz o SENHOR,
aquele que o fez,
que o formou no ventre, e que o ajudará:
Não tenha medo, ó Jacó, meu servo,
Jesurum, a quem escolhi.
[3] Pois derramarei água na terra sedenta,
e torrentes na terra seca;
derramarei meu Espírito sobre sua prole,
e minha bênção sobre seus descendentes.
[4] Eles brotarão como relva nova,
como salgueiros junto a regatos.
[5] Um dirá: 'Pertenço ao SENHOR';
outro chamará a si mesmo
pelo nome de Jacó;
ainda outro escreverá em sua mão:
'Do SENHOR',
e tomará para si o nome Israel.

A Insensatez da Idolatria

[6] "Assim diz o SENHOR,
o rei de Israel, o seu redentor,
o SENHOR dos Exércitos:
Eu sou o primeiro e eu sou o último;
além de mim não há Deus.
[7] Quem então é como eu?
Que ele o anuncie,
que ele declare e exponha diante de mim
o que aconteceu
desde que estabeleci meu antigo povo,
e o que ainda está para vir;
que todos eles predigam as coisas futuras
e o que irá acontecer.
[8] Não tremam, nem tenham medo.
Não anunciei isto e não o predisse
muito tempo atrás?
Vocês são minhas testemunhas.
Há outro Deus além de mim?
Não, não existe nenhuma outra Rocha;
não conheço nenhuma".

[9] Todos os que fazem imagens nada são,
e as coisas que estimam são sem valor.
As suas testemunhas nada vêem
e nada sabem,
para que sejam envergonhados.
[10] Quem é que modela um deus
e funde uma imagem,

que de nada lhe serve?
[11] Todos os seus companheiros
serão envergonhados;
pois os artesãos não passam de homens.
Que todos eles se ajuntem
e declarem sua posição;
eles serão lançados ao pavor
e à vergonha.

[12] O ferreiro apanha uma ferramenta
e trabalha com ela nas brasas;
modela um ídolo com martelos,
forja-o com a força do braço.
Ele sente fome e perde a força;
passa sede e desfalece.
[13] O carpinteiro mede a madeira
com uma linha
e faz um esboço com um traçador;
ele o modela toscamente com formões
e o marca com compassos.
Ele o faz na forma de homem,
de um homem em toda a sua beleza,
para que habite num santuário.
[14] Ele derruba cedros,
talvez apanhe um cipreste,
ou ainda um carvalho.
Ele o deixou crescer entre
as árvores da floresta,
ou plantou um pinheiro,
e a chuva o fez crescer.
[15] É combustível usado para queimar;
um pouco disso ele apanha e se aquece,
acende um fogo e assa um pão.
Mas também modela um deus e o adora;
faz uma imagem e se encurva diante dela.
[16] Metade da madeira
ele queima no fogo;
sobre ela ele prepara sua refeição,
assa a carne e come sua porção.
Ele também se aquece e diz:
"Ah! Estou aquecido;
estou vendo o fogo".
[17] Do restante ele faz um deus, seu ídolo;
inclina-se diante dele e o adora.
Ora a ele e diz: "Salva-me;
tu és o meu deus".
[18] Eles nada sabem, nada entendem;
seus olhos estão tapados,
não conseguem ver,
e suas mentes estão fechadas,
não conseguem entender.
[19] Ninguém pára para pensar,
ninguém tem o conhecimento
ou o entendimento para dizer:
"Metade dela usei como combustível;
até mesmo assei pão sobre suas brasas,

assei carne e comi.
Faria eu algo repugnante
com o que sobrou?
Iria eu ajoelhar-me diante
de um pedaço de madeira?”
[20] Ele se alimenta de cinzas,
um coração iludido o desvia;
ele é incapaz de salvar a si mesmo
ou de dizer:
“Esta coisa na minha mão direita
não é uma mentira?”

[21] “Lembre-se disso, ó Jacó,
pois você é meu servo, ó Israel.
Eu o fiz, você é meu servo;
ó Israel, eu não o esquecerei.
[22] Como se fossem uma nuvem,
varri para longe suas ofensas;
como se fossem a neblina da manhã,
os seus pecados.
Volte para mim, pois eu o resgatei.”

[23] Cantem de alegria, ó céus,
pois o SENHOR fez isto;
gritem bem alto, ó profundezas da terra.
Irrompam em canção, vocês, montes,
vocês, florestas e todas as suas árvores,
pois o SENHOR resgatou Jacó;
ele mostra sua glória em Israel.

Jerusalém Será Habitada

[24] “Assim diz o SENHOR,
o seu redentor, que o formou no ventre:

“Eu sou o SENHOR, que fiz todas as coisas,
que sozinho estendi os céus,
que espalhei a terra por mim mesmo,

[25] “que atrapalha os sinais dos falsos profetas
e faz de tolos os adivinhadores,
que derruba o conhecimento dos sábios
e o transforma em loucura,
[26] que executa as palavras de seus servos
e cumpre as predições
de seus mensageiros,

“que diz acerca de Jerusalém:
Ela será habitada,
e das cidades de Judá:
Elas serão construídas,
e de suas ruínas: Eu as restaurarei,
[27] que diz às profundezas aquáticas:
Sequem-se, e eu secarei seus regatos,
[28] que diz acerca de Ciro:
Ele é meu pastor,
e realizará tudo o que me agrada;
ele dirá acerca de Jerusalém:

‘Seja reconstruída’,
e do templo: ‘Sejam lançados os seus alicerces’.

Capítulo 45

[1] “Assim diz o SENHOR ao seu ungido:
a Ciro, cuja mão direita
eu seguro com firmeza
para subjugar as nações diante dele
e arrancar a armadura de seus reis,
para abrir portas diante dele,
de modo que as portas
não estejam trancadas:
[2] Eu irei adiante de você e aplainarei montes;
derrubarei portas de bronze
e romperei trancas de ferro.
[3] Darei a você os tesouros das trevas,
riquezas armazenadas em locais secretos,
para que você saiba
que eu sou o SENHOR,
o Deus de Israel,
que o convoca pelo nome.
[4] Por amor de meu servo Jacó,
de meu escolhido Israel,
eu o convoco pelo nome
e lhe concedo um título de honra,
embora você não me reconheça.
[5] Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro;
além de mim não há Deus.
Eu o fortalecerei, ainda que você
não tenha me admitido,
[6] de forma que do nascente ao poente
saibam todos que não há
ninguém além de mim.
Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro.
[7] Eu formo a luz e crio as trevas,
promovo a paz e causo a desgraça;
eu, o SENHOR, faço todas essas coisas.

[8] “Vocês, céus elevados,
façam chover justiça;
derramem-na as nuvens.
Abra-se a terra, brote a salvação,
cresça a retidão com ela;
eu, o SENHOR, a criei.

[9] “Ai daquele que contende
com seu Criador,
daquele que não passa de um caco
entre os cacos no chão.
Acaso o barro pode dizer ao oleiro:
‘O que você está fazendo?’
Será que a obra que você faz pode dizer:
‘Você não tem mãos?’
[10] Ai daquele que diz a seu pai:

‘O que você gerou?’,
ou à sua mãe: ‘O que você deu à luz?’

[11] “Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel,
o seu Criador:
A respeito de coisas vindouras,
você me pergunta sobre meus filhos,
ou me dá ordens sobre o trabalho
de minhas mãos?
[12] Fui eu que fiz a terra
e nela criei a humanidade.
Minhas próprias mãos
estenderam os céus;
eu dispus o seu exército de estrelas.
[13] Eu levantarei esse homem em minha retidão:
farei direitos todos os seus caminhos.
Ele reconstruirá minha cidade
e libertará os exilados,
sem exigir pagamento
nem qualquer recompensa,
diz o SENHOR dos Exércitos.

[14] “Assim diz o SENHOR:

Os produtos do Egito
e as mercadorias da Etiópia[a],
e aqueles altos sabeus,
passarão para o seu lado
e lhe pertencerão, ó Jerusalém;
eles a seguirão,
acorrentados, passarão para o seu lado.
Eles se inclinarão diante de você
e lhe implorarão, dizendo:
‘Certamente Deus está com você,
e não há outro;
não há nenhum outro Deus’ ”.

[15] Verdadeiramente tu és um Deus
que se esconde,
ó Deus e Salvador de Israel.
[16] Todos os que fazem ídolos
serão envergonhados e constrangidos;
juntos cairão em constrangimento.
[17] Mas Israel será salvo pelo SENHOR
com uma salvação eterna;
vocês jamais serão envergonhados
ou constrangidos, por toda a eternidade.

[18] Pois assim diz o SENHOR,
que criou os céus, ele é Deus;
que moldou a terra e a fez,
ele fundou-a;
não a criou para estar vazia,
mas a formou para ser habitada;
ele diz: “Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro.

---

[a] **45.14** Hebraico: *de Cuxe.*

[19] Não falei secretamente,
de algum lugar numa terra de trevas;
eu não disse aos descendentes de Jacó:
Procurem-me à toa.
Eu, o SENHOR, falo a verdade;
eu anuncio o que é certo.

[20] "Ajuntem-se e venham; reúnam-se,
vocês, fugitivos das nações.
São ignorantes aqueles que levam
de um lado para outro
imagens de madeira,
que oram a deuses que não podem salvar.
[21] Declarem o que deve ser,
apresentem provas.
Que eles juntamente se aconselhem.
Quem há muito predisse isto,
quem o declarou
desde o passado distante?
Não fui eu, o SENHOR?
E não há outro Deus além de mim,
um Deus justo e salvador;
não há outro além de mim.

[22] "Voltem-se para mim e sejam salvos,
todos vocês, confins da terra;
pois eu sou Deus,
e não há nenhum outro.
[23] Por mim mesmo eu jurei,
a minha boca pronunciou
com toda a integridade
uma palavra que não será revogada:
Diante de mim todo joelho se dobrará;
junto a mim toda língua jurará.
[24] Dirão a meu respeito:
'Somente no SENHOR
estão a justiça e a força' ".
Todos os que o odeiam
virão a ele e serão envergonhados.
[25] Mas no SENHOR todos
os descendentes de Israel
serão considerados justos e exultarão.

Capítulo 46

Os Deuses da Babilônia

[1] Bel se inclina, Nebo se abaixa;
os seus ídolos são levados
por animais de carga[a].
As imagens que são levadas
por aí, são pesadas,
um fardo para os exaustos.
[2] Juntos eles se abaixam e se inclinam;
incapazes de salvar o fardo,
eles mesmos vão para o cativeiro.

---

[a] **46.1** Ou *ídolos não passam de animais de carga e gado*

[3] “Escute-me, ó casa de Jacó,
todos vocês que restam da nação de Israel,
vocês, a quem tenho sustentado
desde que foram concebidos,
e que tenho carregado
desde o seu nascimento.
[4] Mesmo na sua velhice,
quando tiverem cabelos brancos,
sou eu aquele,
aquele que os susterá.
Eu os fiz e eu os levarei;
eu os sustentarei
e eu os salvarei.

[5] “Com quem vocês vão comparar-me
ou a quem me considerarão igual?
A quem vocês me assemelharão
para que sejamos comparados?
[6] Alguns derramam ouro de suas bolsas
e pesam prata na balança;
contratam um ourives
para transformar isso num deus,
inclinam-se e o adoram.
[7] Erguem-no ao ombro e o carregam;
põem-no em pé em seu lugar, e ali ele fica.
Daquele local não consegue se mexer.
Embora alguém o invoque,
ele não responde;
é incapaz de salvá-lo de seus problemas.

[8] “Lembrem-se disto, gravem-no na mente,
acolham no íntimo, ó rebeldes.
[9] Lembrem-se das coisas passadas,
das coisas muito antigas!
Eu sou Deus, e não há nenhum outro;
eu sou Deus, e não há nenhum como eu.
[10] Desde o início faço conhecido o fim,
desde tempos remotos,
o que ainda virá.
Digo: Meu propósito permanecerá em pé,
e farei tudo o que me agrada.
[11] Do oriente convoco uma ave de rapina;
de uma terra bem distante,
um homem para cumprir
o meu propósito.
O que eu disse, isso eu farei acontecer;
o que planejei, isso farei.
[12] Escutem-me,
vocês de coração obstinado,
vocês que estão longe da retidão.
[13] Estou trazendo para perto
a minha retidão,
ela não está distante;
e a minha salvação não será adiada.
Concederei salvação a Sião,
meu esplendor a Israel.

Capítulo 47

A Queda de Babilônia

[1] “Desça, sente-se no pó,
Virgem Cidade[a] de Babilônia;
sente-se no chão sem um trono,
Filha dos babilônios.
Você não será mais chamada
mimosa e delicada.
[2] Apanhe pedras de moinho e faça farinha;
retire o seu véu.
Levante a saia, desnude as suas pernas
e atravesse os riachos.
[3] Sua nudez será exposta
e sua vergonha será revelada.
Eu me vingarei; não pouparei ninguém.”
[4] Nosso redentor,
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome,
é o Santo de Israel.

[5] “Sente-se em silêncio, entre nas trevas,
cidade dos babilônios;
você não será mais chamada
rainha dos reinos.
[6] Fiquei irado contra o meu povo
e profanei minha herança;
eu os entreguei nas suas mãos,
e você não mostrou misericórdia
para com eles.
Mesmo sobre os idosos
você pôs um jugo muito pesado.
[7] Você disse: ‘Continuarei sempre sendo
a rainha eterna!’
Mas você não ponderou estas coisas,
nem refletiu no que poderia acontecer.

[8] “Agora, então, escute,
criatura provocadora,
que age despreocupada
e preguiçosamente
em sua segurança, e diz a si mesma: ‘Somente eu,
e mais ninguém.
Jamais ficarei viúva nem sofrerei
a perda de filhos’.
[9] Estas duas coisas acontecerão a você
num mesmo instante, num único dia,
perda de filhos e viuvez;
virão sobre você com todo o seu peso,
a despeito de suas muitas feitiçarias
e de todas as suas poderosas
palavras de encantamento.
[10] Você confiou em sua impiedade e disse:
‘Ninguém me vê’.
Sua sabedoria e seu conhecimento a enganam

---

[a] **47.1** Hebraico: *Filha*; também no versículo 5.

quando você diz a si mesma:
‘Somente eu, e mais ninguém
além de mim’.
[11] A desgraça a alcançará
e você não saberá como esconjurá-la.
Cairá sobre você um mal
do qual você não poderá proteger-se
com um resgate;
uma catástrofe que você não pode prever
cairá repentinamente sobre você.

[12] “Continue, então, com suas
palavras mágicas de encantamento
e com suas muitas feitiçarias,
nas quais você tem se afadigado
desde a infância.
Talvez você consiga,
talvez provoque pavor.
[13] Todos os conselhos que você recebeu
só a deixaram extenuada!
Deixe seus astrólogos se apresentarem,
aqueles fitadores de estrelas
que fazem predições de mês a mês,
que eles a salvem daquilo
que está vindo sobre você;
[14] sem dúvida eles são como restolho;
o fogo os consumirá.
Eles não podem nem mesmo salvar-se
do poder das chamas.
Aqui não existem brasas
para aquecer ninguém;
não há fogueira para a gente sentar-se ao lado.
[15] Isso é tudo o que eles podem
fazer por você,
esses com quem você se afadigou
e com quem teve negócios escusos
desde a infância.
Cada um deles prossegue em seu erro;
não há ninguém que possa salvá-la.

Capítulo 48

Israel Obstinado

[1] “Escute isto, ó comunidade de Jacó,
vocês que são chamados
pelo nome de Israel
e vêm da linhagem de Judá,
vocês que fazem juramentos
pelo nome do SENHOR
e invocam o Deus de Israel,
mas não em verdade ou retidão;
[2] vocês que chamam a si mesmos
cidadãos da cidade santa
e dizem confiar no Deus de Israel;
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome:
[3] Eu predisse há muito
as coisas passadas,

minha boca as anunciou,
  e eu as fiz conhecidas;
então repentinamente agi,
  e elas aconteceram.
[4] Pois eu sabia quão obstinado você era;
os tendões de seu pescoço eram ferro,
  a sua testa era bronze.
[5] Por isso há muito lhe contei
  essas coisas;
antes que acontecessem
  eu as anunciei a você
para que você não pudesse dizer:
'Meus ídolos as fizeram;
minha imagem de madeira
  e meu deus de metal as determinaram'.
[6] Você tem ouvido essas coisas;
  olhe para todas elas.
Você não irá admiti-las?

"De agora em diante eu lhe contarei
  coisas novas,
coisas ocultas, que você desconhece.
[7] Elas foram criadas agora,
  e não há muito tempo;
você nunca as conheceu antes.
Por isso você não pode dizer:
  'Sim, eu as conhecia'.
[8] Você não tinha conhecimento
  nem entendimento;
desde a antigüidade o seu ouvido
  tem se fechado.
Sei quão traiçoeiro você é;
desde o nascimento
  você foi chamado rebelde.
[9] Por amor do meu próprio nome
  eu adio a minha ira;
por amor de meu louvor
  eu a contive,
para que você não fosse eliminado.
[10] Veja, eu refinei você,
  embora não como prata;
eu o provei na fornalha da aflição.
[11] Por amor de mim mesmo,
  por amor de mim mesmo, eu faço isso.
Como posso permitir que
  eu mesmo seja difamado?
Não darei minha glória a nenhum outro.

A Libertação de Israel

[12] "Escute-me, ó Jacó,
Israel,
  a quem chamei:
Eu sou sempre o mesmo;
eu sou o primeiro
  e eu sou o último.
[13] Minha própria mão

lançou os alicerces da terra,
e a minha mão direita estendeu os céus;
quando eu os convoco,
todos juntos se põem em pé.

[14] “Reúnam-se, todos vocês, e escutem:
Qual dos ídolos predisse essas coisas?
O amado do SENHOR
cumprirá seu propósito
contra a Babilônia;
seu braço será contra os babilônios.
[15] Eu, eu mesmo, falei;
sim, eu o chamei.
Eu o trarei, e ele será bem-sucedido
em sua missão.

[16] “Aproximem-se de mim e escutem isto:

“Desde o primeiro anúncio
não falei secretamente;
na hora em que acontecer, estarei ali.”

E agora o Soberano, o SENHOR, me enviou,
com seu Espírito.

[17] Assim diz o SENHOR, o seu redentor,
o Santo de Israel:
“Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que lhe ensina o que é melhor para você,
que o dirige no caminho
em que você deve ir.
[18] Se tão-somente você tivesse
prestado atenção às minhas ordens,
sua paz seria como um rio,
sua retidão, como as ondas do mar.
[19] Seus descendentes
seriam como a areia,
seus filhos, como seus inúmeros grãos;
o nome deles jamais seria eliminado
nem destruído de diante de mim”.

[20] Deixem a Babilônia,
fujam do meio dos babilônios!
Anunciem isso com gritos de alegria
e proclamem-no.
Enviem-no aos confins da terra; digam:
O SENHOR resgatou seu servo Jacó.
[21] Não tiveram sede
quando ele os conduziu
através dos desertos;
ele fez água fluir da rocha para eles;
fendeu a rocha, e a água jorrou.

[22] “Não há paz alguma para os ímpios”,
diz o SENHOR.

Capítulo 49

O Servo do SENHOR

[1] Escutem-me, vocês, ilhas;
ouçam, vocês, nações distantes:
Antes de eu nascer
o SENHOR me chamou;
desde o meu nascimento
ele fez menção de meu nome.
[2] Ele fez de minha boca
uma espada afiada,
na sombra de sua mão ele me escondeu;
ele me tornou uma flecha polida
e escondeu-me na sua aljava.
[3] Ele me disse: "Você é meu servo,
Israel, em quem mostrarei o meu esplendor".
[4] Mas eu disse: Tenho me afadigado
sem qualquer propósito;
tenho gastado minha força em vão
e para nada.
Contudo, o que me é devido
está na mão do SENHOR,
e a minha recompensa
está com o meu Deus.

[5] E agora o SENHOR diz,
aquele que me formou no ventre
para ser o seu servo,
para trazer de volta Jacó
e reunir Israel a ele mesmo,
pois sou honrado aos olhos do SENHOR,
e o meu Deus tem sido a minha força;
[6] ele diz: "Para você é coisa pequena demais
ser meu servo
para restaurar as tribos de Jacó
e trazer de volta aqueles de Israel
que eu guardei.
Também farei de você uma luz
para os gentios,
para que você leve a minha salvação
até os confins da terra".

[7] Assim diz o SENHOR, o Redentor,
o Santo de Israel,
àquele que foi desprezado
e detestado pela nação,
ao servo de governantes:
"Reis o verão e se levantarão,
líderes o verão e se encurvarão,
por causa do SENHOR, que é fiel,
o Santo de Israel, que o escolheu".

A Restauração de Israel

[8] Assim diz o SENHOR:

"No tempo favorável
eu lhe responderei,

e no dia da salvação eu o ajudarei;
eu o guardarei e farei que você
seja uma aliança para o povo,
para restaurar a terra e distribuir
suas propriedades abandonadas,
[9] para dizer aos cativos: Saiam,
e àqueles que estão nas trevas: Apareçam!

"Eles se apascentarão junto aos caminhos
e acharão pastagem em toda colina estéril.
[10] Não terão fome nem sede;
o calor do deserto e o sol não os atingirão.
Aquele que tem compaixão deles os guiará
e os conduzirá para as fontes de água.
[11] Transformarei todos os meus montes em estradas,
e os meus caminhos serão erguidos.
[12] Veja, eles virão de bem longe;
alguns do norte, alguns do oeste,
alguns de Assuã[a]".

[13] Gritem de alegria, ó céus,
regozije-se, ó terra;
irrompam em canção, ó montes!
Pois o SENHOR consola o seu povo
e terá compaixão de seus afligidos.

[14] Sião, porém, disse:

"O SENHOR me abandonou,
o Senhor me desamparou".

[15] "Haverá mãe que possa esquecer
seu bebê que ainda mama
e não ter compaixão do filho
que gerou?
Embora ela possa esquecê-lo,
eu não me esquecerei de você!
[16] Veja, eu gravei você
nas palmas das minhas mãos;
seus muros estão sempre diante de mim.
[17] Seus filhos apressam-se em voltar,
e aqueles que a despojaram
afastam-se de você.
[18] Erga os olhos e olhe ao redor;
todos os seus filhos se ajuntam
e vêm até você.
Juro pela minha vida
que você se vestirá deles todos como ornamento;
você se vestirá deles como uma noiva",
declara o SENHOR.

[19] "Apesar de você ter sido arruinada
e abandonada
e apesar de sua terra ter sido arrasada,
agora você será pequena demais
para o seu povo,

---

[a] **49.12** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *Sinim*.

e aqueles que a devoraram
estarão bem distantes.
[20] Os filhos nascidos durante seu luto
ainda dirão ao alcance dos seus ouvidos:
'Este lugar é pequeno demais para nós;
dê-nos mais espaço para nele vivermos'.
[21] Então você dirá em seu coração:
'Quem me gerou estes filhos?
Eu estava enlutada e estéril;
estava exilada e rejeitada.
Quem os criou?
Fui deixada totalmente só,
mas estes... de onde vieram?' "

[22] Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Veja, eu acenarei para os gentios,
erguerei minha bandeira para os povos;
eles trarão nos braços os seus filhos
e carregarão nos ombros as suas filhas.
[23] Reis serão os seus padrastos,
e suas rainhas serão
as suas amas de leite.
Eles se inclinarão diante de você,
com o rosto em terra;
lamberão o pó dos seus pés.
Então você saberá que eu sou o SENHOR;
aqueles que esperam em mim
não ficarão decepcionados".

[24] Será que se pode tirar
o despojo dos guerreiros,
ou será que os prisioneiros podem ser resgatados
do poder dos violentos[a]?

[25] Assim, porém, diz o SENHOR:

[26] "Sim, prisioneiros serão tirados
de guerreiros,
e despojo será retomado dos violentos;
brigarei com os que brigam com você,
e seus filhos, eu os salvarei.
Farei seus opressores comerem
sua própria carne;
ficarão bêbados com seu próprio sangue,
como com vinho.
Então todo mundo saberá que eu,
o SENHOR, sou o seu Salvador,
seu Redentor, o Poderoso de Jacó".

Capítulo 50

O Pecado de Israel e a Obediência do Servo

[1] Assim diz o SENHOR:

"Onde está a certidão de divórcio de sua mãe
com a qual eu a mandei embora?

---

[a] **49.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *justos*.

A qual de meus credores
  eu vendi vocês?
Por causa de seus pecados
  vocês foram vendidos;
por causa das transgressões de vocês
  sua mãe foi mandada embora.
[2] Quando eu vim, por que
  não encontrei ninguém?
Quando eu chamei,
  por que ninguém respondeu?
Será que meu braço era curto demais
  para resgatá-los?
Será que me falta a força para redimi-los?
Com uma simples repreensão
  eu seco o mar,
  transformo rios em deserto;
seus peixes apodrecem por falta de água
  e morrem de sede.
[3] Visto de trevas os céus
  e faço da veste de lamento a sua coberta".

[4] O Soberano, o SENHOR, deu-me
  uma língua instruída,
  para conhecer a palavra
  que sustém o exausto.
Ele me acorda manhã após manhã,
desperta meu ouvido para escutar
  como alguém que está sendo ensinado.
[5] O Soberano, o SENHOR,
  abriu os meus ouvidos,
e eu não tenho sido rebelde;
  eu não me afastei.
[6] Ofereci minhas costas
  àqueles que me batiam,
meu rosto àqueles
  que arrancavam minha barba;
não escondi a face da zombaria
  e dos cuspes.
[7] Porque o SENHOR, o Soberano, me ajuda,
  não serei constrangido.
Por isso eu me opus firme
  como uma dura rocha,
e sei que não ficarei decepcionado.
[8] Aquele que defende o meu nome
  está perto.
Quem poderá trazer acusações contra mim?
  Encaremo-nos um ao outro!
Quem é meu acusador?
  Que ele me enfrente!
[9] É o Soberano, o SENHOR, que me ajuda.
  Quem irá me condenar?
Todos eles se desgastam
  como uma roupa;
as traças os consumirão.

[10] Quem entre vocês teme o SENHOR
  e obedece à palavra de seu servo?

Que aquele que anda no escuro,
que não tem luz alguma,
confie no nome do SENHOR
e se apóie em seu Deus.
[11] Mas agora,
todos vocês
que acendem fogo
e fornecem a si mesmos tochas acesas,
vão, andem na luz de seus fogos
e das tochas que vocês acenderam.
Vejam o que receberão da minha mão:
vocês se deitarão atormentados.

Capítulo 51

A Salvação Eterna para Sião

[1] "Escutem-me,
vocês que buscam a retidão
e procuram o SENHOR:
Olhem para a rocha
da qual foram cortados
e para a pedreira
de onde foram cavados;
[2] olhem para Abraão, seu pai,
e para Sara, que lhes deu à luz.
Quando eu o chamei, ele era apenas um,
e eu o abençoei e o tornei muitos."
[3] Com certeza o SENHOR consolará Sião
e olhará com compaixão
para todas as ruínas dela;
ele tornará seus desertos como o Éden,
seus ermos, como o jardim do SENHOR.
Alegria e contentamento
serão achados nela,
ações de graças e som de canções.

[4] "Escute-me, povo meu;
ouça-me, nação minha:
A lei sairá de mim;
minha justiça se tornará uma luz para as nações.
[5] Minha retidão logo virá,
minha salvação está a caminho,
e meu braço trará justiça às nações.
As ilhas esperarão em mim e aguardarão
esperançosamente pelo meu braço.
[6] Ergam os olhos para os céus,
olhem para baixo, para a terra;
os céus desaparecerão como fumaça,
a terra se gastará como uma roupa,
e seus habitantes morrerão como moscas.
Mas a minha salvação
durará para sempre,
a minha retidão jamais falhará.

[7] "Ouçam-me, vocês que sabem
o que é direito,
vocês, povo que tem a minha lei

no coração:
Não temam a censura de homens
nem fiquem aterrorizados
com seus insultos.
[8] Pois a traça os comerá
como a uma roupa;
o verme os devorará como à lã.
Mas a minha retidão durará para sempre,
a minha salvação de geração em geração.”

[9] Desperta! Desperta! Veste de força,
o teu braço, ó SENHOR;
acorda, como em dias passados,
como em gerações de outrora.
Não foste tu que despedaçaste o Monstro dos Mares[a],
que traspassaste aquela serpente aquática?
[10] Não foste tu que secaste o mar,
as águas do grande abismo,
que fizeste uma estrada
nas profundezas do mar
para que os redimidos
pudessem atravessar?
[11] Os resgatados do SENHOR voltarão.
Entrarão em Sião com cântico;
alegria eterna coroará sua cabeça.
Júbilo e alegria se apossarão deles,
tristeza e suspiro deles fugirão.

[12] “Eu, eu mesmo,
sou quem a consola.
Quem é você para que tema
homens mortais,
os filhos de homens,
que não passam de relva,
[13] e para que esqueça o SENHOR,
aquele que fez você,
que estendeu os céus
e lançou os alicerces da terra,
para que você viva diariamente,
constantemente apavorada
por causa da ira do opressor,
que está inclinado a destruir?
Pois onde está a ira do opressor?
[14] Os prisioneiros encolhidos
logo serão postos em liberdade;
não morrerão em sua masmorra,
nem terão falta de pão.
[15] Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que agito o mar
para que suas ondas rujam;
SENHOR dos Exércitos é o meu nome.
[16] Pus minhas palavras em sua boca
e o cobri com a sombra da minha mão,
eu, que pus os céus no lugar,

[a] **51.9** Hebraico: *Raabe*.

que lancei os alicerces da terra,
e que digo a Sião:
Você é o meu povo."

O Cálice da Ira do SENHOR

[17] Desperte, desperte!
Levante-se, ó Jerusalém,
você que bebeu da mão do SENHOR
o cálice da ira dele,
você que engoliu,
até a última gota,
da taça que faz os homens cambalearem.
[18] De todos os filhos que ela teve
não houve nenhum para guiá-la;
de todos os filhos que criou
não houve nenhum
para tomá-la pela mão.
[19] Quem poderá consolá-la
dessas duas desgraças que a atingiram?
Ruína e destruição, fome e espada,
quem poderá[a] consolá-la?
[20] Seus filhos desmaiaram;
eles jazem no início de cada rua,
como antílope pego numa rede.
Estão cheios da ira do SENHOR
e da repreensão do seu Deus.

[21] Portanto, ouça isto, você, aflita,
embriagada, mas não com vinho.
[22] Assim diz o seu Soberano, o SENHOR,
o seu Deus, que defende o seu povo:
"Veja que eu tirei da sua mão
o cálice que faz cambalear;
dele, do cálice da minha ira,
você nunca mais beberá.
[23] Eu o porei nas mãos
dos seus atormentadores,
que lhe disseram: 'Caia prostrada
para que andemos sobre você'.
E você fez as suas costas como chão,
como uma rua para nela a gente andar".

Capítulo 52

[1] Desperte! Desperte, ó Sião!
Vista-se de força.
Vista suas roupas de esplendor,
ó Jerusalém, cidade santa.
Os incircuncisos e os impuros
não tornarão a entrar por suas portas.
[2] Sacuda para longe a sua poeira;
levante-se, sente-se entronizada,
ó Jerusalém.
Livre-se das correntes em seu pescoço,

---

[a] **51.19** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *como poderei*.

ó cativa cidade[a] de Sião.

[3] Pois assim diz o SENHOR:

“Vocês foram vendidos por nada,
e sem dinheiro vocês serão resgatados”.

[4] Pois assim diz o Soberano, o SENHOR:

“No início o meu povo desceu
para morar no Egito;
ultimamente a Assíria o tem oprimido.

[5] “E agora o que tenho aqui?”,
pergunta o SENHOR.

“Pois o meu povo foi levado
por nada,
e aqueles que o dominam zombam[b]”,
diz o SENHOR.

“E constantemente,
o dia inteiro,
meu nome é blasfemado.
[6] Por isso o meu povo
conhecerá o meu nome;
naquele dia eles saberão
que sou eu que o previ.
Sim, sou eu”.

[7] Como são belos nos montes
os pés daqueles que anunciam
boas novas,
que proclamam a paz,
que trazem boas notícias,
que proclamam salvação,
que dizem a Sião:
“O seu Deus reina!”
[8] Escutem!
Suas sentinelas erguem a voz;
juntas gritam de alegria.
Quando o SENHOR voltar a Sião,
elas o verão com os seus próprios olhos.
[9] Juntas cantem de alegria,
vocês, ruínas de Jerusalém,
pois o SENHOR consolou o seu povo;
ele resgatou Jerusalém.
[10] O SENHOR desnudará seu santo braço
à vista de todas as nações,
e todos os confins da terra verão
a salvação de nosso Deus.
[11] Afastem-se, afastem-se, saiam daqui!
Não toquem em coisas impuras!
Saiam dela e sejam puros,
vocês, que transportam os utensílios do SENHOR.
[12] Mas vocês não partirão apressadamente,

---

[a] **52.2** Hebraico: *filha*.
[b] **52.5** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Vulgata. O Texto Massorético diz *uivam*.

nem sairão em fuga;
pois o SENHOR irá à frente de vocês;
o Deus de Israel será a sua retaguarda.

O Sofrimento e a Glória do Servo do SENHOR

[13] Vejam, o meu servo agirá
com sabedoria[a];
será engrandecido, elevado
e muitíssimo exaltado.
[14] Assim como houve muitos
que ficaram pasmados diante dele[b];
sua aparência estava tão desfigurada,
que ele se tornou irreconhecível como homem;
não parecia um ser humano;
[15] de igual modo ele aspergirá
muitas nações,[c]
e reis calarão a boca por causa dele.
Pois aquilo que não lhes foi dito verão,
e o que não ouviram compreenderão.

Capítulo 53

[1] Quem creu em nossa mensagem?
E a quem foi revelado o braço do SENHOR?
[2] Ele cresceu diante dele
como um broto tenro,
e como uma raiz saída de uma terra seca.
Ele não tinha qualquer beleza
ou majestade que nos atraísse,
nada havia em sua aparência
para que o desejássemos.
[3] Foi desprezado e rejeitado pelos homens,
um homem de dores
e experimentado no sofrimento.
Como alguém de quem
os homens escondem o rosto,
foi desprezado,
e nós não o tínhamos em estima.

[4] Certamente ele tomou sobre si
as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças;
contudo nós o consideramos
castigado por Deus,
por Deus atingido e afligido.
[5] Mas ele foi transpassado
por causa das nossas transgressões,
foi esmagado por causa
de nossas iniqüidades;
o castigo que nos trouxe paz
estava sobre ele, e pelas suas feridas
fomos curados.

---

[a] **52.13** Ou *servo prosperará*
[b] **52.14** Hebraico: *diante de você.*
[c] **52.15** A Septuaginta diz *muitas nações ficarão pasmadas diante dele.*

[6] Todos nós, tal qual ovelhas,
nos desviamos,
cada um de nós se voltou
para o seu próprio caminho;
e o SENHOR fez cair sobre ele
a iniqüidade de todos nós.
[7] Ele foi oprimido e afligido;
e, contudo, não abriu a sua boca;
como um cordeiro
foi levado para o matadouro,
e como uma ovelha que diante de seus
tosquiadores fica calada,
ele não abriu a sua boca.
[8] Com julgamento opressivo ele foi levado.
E quem pode falar dos seus descendentes?
Pois ele foi eliminado
da terra dos viventes;
por causa da transgressão
do meu povo ele foi golpeado.[a]
[9] Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios,
e com os ricos em sua morte,
embora não tivesse cometido
nenhuma violência
nem houvesse nenhuma mentira
em sua boca.

[10] Contudo, foi da vontade do SENHOR
esmagá-lo e fazê-lo sofrer,
e, embora o SENHOR tenha feito[b] da vida dele
uma oferta pela culpa,
ele verá sua prole e prolongará seus dias,
e a vontade do SENHOR
prosperará em sua mão.
[11] Depois do sofrimento de sua alma,
ele verá a luz[c] e ficará satisfeito;[d]
pelo seu conhecimento
meu servo justo
justificará a muitos,
e levará a iniqüidade deles.
[12] Por isso eu lhe darei uma porção
entre os grandes[e],
e ele dividirá os despojos com os fortes[f],
porquanto ele derramou sua vida
até a morte,
e foi contado entre os transgressores.
Pois ele levou o pecado de muitos,
e pelos transgressores intercedeu.

---

[a] **53.8** Ou *Contudo, quem da sua geração considerou que ele foi eliminado da terra dos viventes por causa da transgressão do meu povo, para quem era devido o castigo?*
[b] **53.10** Hebraico: *embora você tenha feito.*
[c] **53.11** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético não traz *a luz.*
[d] **53.11** Ou *Ele verá o resultado do sofrimento da sua alma e ficará satisfeito;*
[e] **53.12** Ou *entre muitos*
[f] **53.12** Ou *numerosos*

Capítulo 54

A Futura Glória de Sião

[1] “Cante, ó estéril,
você que nunca teve um filho;
irrompa em canto, grite de alegria,
você que nunca esteve
em trabalho de parto;
porque mais são os filhos
da mulher abandonada
do que os daquela que tem marido”,
diz o SENHOR.
[2] “Alargue o lugar de sua tenda,
estenda bem as cortinas de sua tenda,
não o impeça;
estique suas cordas, firme suas estacas.
[3] Pois você se estenderá para a direita
e para a esquerda;
seus descendentes desapossarão nações
e se instalarão
em suas cidades abandonadas.

[4] “Não tenha medo;
você não sofrerá vergonha.
Não tema o constrangimento;
você não será humilhada.
Você esquecerá
a vergonha de sua juventude
e não se lembrará mais
da humilhação de sua viuvez.
[5] Pois o seu Criador é o seu marido,
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome,
o Santo de Israel é seu Redentor;
ele é chamado o Deus de toda a terra.
[6] O SENHOR chamará você de volta
como se você fosse uma
mulher abandonada e aflita de espírito,
uma mulher que se casou nova
apenas para ser rejeitada”, diz o seu Deus.
[7] “Por um breve instante eu a abandonei,
mas com profunda compaixão
eu a trarei de volta.
[8] Num impulso de indignação
escondi de você por um instante
o meu rosto,
mas com bondade eterna
terei compaixão de você”,
diz o SENHOR, o seu Redentor.

[9] “Para mim isso é como os dias de Noé,
quando jurei que as águas de Noé
nunca mais tornariam a cobrir a terra.
De modo que agora jurei
não ficar irado contra você,
nem tornar a repreendê-la.
[10] Embora os montes sejam sacudidos
e as colinas sejam removidas,

ainda assim a minha fidelidade
para com você não será abalada,
nem será removida
a minha aliança de paz”,
diz o SENHOR,
que tem compaixão de você.

[11] “Ó cidade aflita,
açoitada por tempestades
e não consolada,
eu a edificarei com turquesas,
edificarei seus alicerces com safiras.
[12] Farei de rubis os seus escudos,
de carbúnculos as suas portas,
e de pedras preciosas
todos os seus muros.
[13] Todos os seus filhos
serão ensinados pelo SENHOR,
e grande será a paz de suas crianças.
[14] Em retidão você será estabelecida:
A tirania estará distante;
você não terá nada a temer.
O pavor estará removido para longe;
ele não se aproximará de você.
[15] Se alguém a atacar,
não será por obra minha;
todo aquele que a atacar
se renderá a você.

[16] “Veja, fui eu quem criou o ferreiro,
que sopra as brasas até darem chama
e forja uma arma
própria para o seu fim.
E fui eu quem criou o destruidor
para gerar o caos;
[17] nenhuma arma forjada contra você
prevalecerá,
e você refutará toda língua que a acusar.
Esta é a herança dos servos do SENHOR,
e esta é a defesa que faço do nome deles”,
declara o SENHOR.

Capítulo 55

Convite aos Sedentos

[1] “Venham, todos vocês
que estão com sede,
venham às águas;
e vocês que não possuem
dinheiro algum,
venham, comprem e comam!
Venham, comprem vinho
e leite sem dinheiro e sem custo.
[2] Por que gastar dinheiro
naquilo que não é pão,
e o seu trabalho árduo
naquilo que não satisfaz?

Escutem, escutem-me,
e comam o que é bom,
e a alma de vocês se deliciará
com a mais fina refeição.
[3] Dêem-me ouvidos e venham a mim;
ouçam-me, para que sua alma viva.
Farei uma aliança eterna com vocês,
minha fidelidade prometida a Davi.
[4] Vejam, eu o fiz
uma testemunha aos povos,
um líder e governante dos povos.
[5] Com certeza você convocará nações
que você não conhece,
e nações que não o conhecem
se apressarão até você,
por causa do SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
pois ele lhe concedeu esplendor."

[6] Busquem o SENHOR
enquanto é possível achá-lo;
clamem por ele enquanto está perto.
[7] Que o ímpio abandone o seu caminho,
e o homem mau, os seus pensamentos.
Volte-se ele para o SENHOR,
que terá misericórdia dele;
volte-se para o nosso Deus,
pois ele dá de bom grado o seu perdão.

[8] "Pois os meus pensamentos
não são os pensamentos de vocês,
nem os seus caminhos
são os meus caminhos",
declara o SENHOR.
[9] "Assim como os céus são mais altos
do que a terra,
também os meus caminhos
são mais altos do que os seus caminhos,
e os meus pensamentos,
mais altos do que os seus pensamentos.
[10] Assim como a chuva e a neve
descem dos céus
e não voltam para eles sem regarem a terra
e fazerem-na brotar e florescer,
para ela produzir semente
para o semeador
e pão para o que come,
[11] assim também ocorre com a palavra
que sai da minha boca:
ela não voltará para mim vazia,
mas fará o que desejo
e atingirá o propósito para o qual a enviei.
[12] Vocês sairão em júbilo
e serão conduzidos em paz;
os montes e colinas irromperão
em canto diante de vocês,
e todas as árvores do campo

baterão palmas.
[13] No lugar do espinheiro
crescerá o pinheiro,
e em vez de roseiras bravas
crescerá a murta.
Isso resultará em renome para o SENHOR,
para sinal eterno,
que não será destruído."

Capítulo 56

Salvação para os Gentios

[1] Assim diz o SENHOR:

"Mantenham a justiça
e pratiquem o que é direito,
pois a minha salvação está perto,
e logo será revelada a minha retidão.
[2] Feliz aquele que age assim,
o homem que nisso permanece firme,
observando o sábado
para não profaná-lo,
e vigiando sua mão
para não cometer nenhum mal".

[3] Que nenhum estrangeiro
que se disponha a unir-se ao SENHOR
venha a dizer:
"É certo que o SENHOR
me excluirá do seu povo".
E que nenhum eunuco se queixe:
"Não passo de uma árvore seca".

[4] Pois assim diz o SENHOR:

"Aos eunucos que guardarem
os meus sábados,
que escolherem o que me agrada
e se apegarem à minha aliança,
[5] a eles darei, dentro de meu templo
e dos seus muros,
um memorial e um nome melhor
do que filhos e filhas,
um nome eterno, que não será eliminado.
[6] E os estrangeiros que se unirem
ao SENHOR para servi-lo,
para amarem o nome do SENHOR
e prestar-lhe culto,
todos os que guardarem o sábado
deixando de profaná-lo,
e que se apegarem à minha aliança,
[7] esses eu trarei ao meu santo monte
e lhes darei alegria
em minha casa de oração.
Seus holocaustos[a] e demais sacrifícios
serão aceitos em meu altar;

---

[a] **56.7** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

pois a minha casa será chamada
casa de oração para todos os povos".
[8] Palavra do Soberano, do SENHOR,
daquele que reúne os exilados de Israel:
"Reunirei ainda outros
àqueles que já foram reunidos".

A Acusação de Deus contra os Ímpios

[9] Venham todos vocês,
animais do campo;
todos vocês, animais da floresta,
venham comer!
[10] As sentinelas de Israel estão cegas
e não têm conhecimento;
todas elas são como cães mudos,
incapazes de latir.
Deitam-se e sonham;
só querem dormir.
[11] São cães devoradores, insaciáveis.
São pastores sem entendimento;
todos seguem seu próprio caminho,
cada um procura vantagem própria.
[12] "Venham", cada um grita,
"tragam-me vinho!
Bebamos nossa dose
de bebida fermentada,
que amanhã será como hoje,
e até muito melhor!"

Capítulo 57

[1] O justo perece, e ninguém pondera
isso em seu coração;
homens piedosos são tirados,
e ninguém entende
que os justos são tirados
para serem poupados do mal.
[2] Aqueles que andam retamente
entrarão na paz;
acharão descanso na morte.

[3] "Mas vocês, aproximem-se,
vocês, filhos de adivinhas,
vocês, prole de adúlteros e de prostitutas!
[4] De quem vocês estão zombando?
De quem fazem pouco caso?
E para quem mostram a língua?
Não são vocês uma ninhada de rebeldes,
uma prole de mentirosos?
[5] Vocês ardem de desejo
entre os carvalhos
e debaixo de toda árvore frondosa;
vocês sacrificam seus filhos nos vales
e debaixo de penhascos salientes.
[6] Os ídolos entre as pedras lisas
dos vales são a sua porção;

são a sua parte.
Isso mesmo! Para eles você derramou
ofertas de bebidas
e apresentou ofertas de cereal.
Poderei eu contentar-me com isso?
[7] Você fez o leito numa colina
alta e soberba;
ali você subiu para oferecer sacrifícios.
[8] Atrás de suas portas e dos seus batentes
você pôs os seus símbolos pagãos.
Ao me abandonar,
você descobriu seu leito,
subiu nele e o deixou escancarado;
fez acordo com aqueles
cujas camas você ama,
e dos quais contemplou a nudez.
[9] Você foi até Moloque[a]
com azeite de oliva
e multiplicou os seus perfumes.
Você enviou seus embaixadores[b]
a lugares distantes;
você desceu ao fundo do poço[c]!
[10] Você se cansou
com todos os seus caminhos,
mas não quis dizer: 'Não há esperança!'
Você recuperou as forças,
e por isso não esmoreceu.

[11] "De quem você teve tanto medo e tremor,
ao ponto de agir com falsidade para comigo,
não se lembrar de mim
e não ponderar isso em seu coração?
Não será por que há muito estou calado
que você não me teme?
[12] Sua retidão e sua justiça exporei,
e elas não a beneficiarão.
[13] Quando você clamar por ajuda,
que a sua coleção de ídolos a salve!
O vento levará todos eles,
um simples sopro os arrebatará.
Mas o homem que faz de mim o seu refúgio
receberá a terra por herança
e possuirá o meu santo monte."

Consolação para os Contritos

[14] E se dirá:

"Aterrem, aterrem, preparem o caminho!
Tirem os obstáculos do caminho do meu povo".
[15] Pois assim diz o Alto e Sublime,
que vive para sempre,
e cujo nome é santo:
"Habito num lugar alto e santo,

---

[a] **57.9** Ou *até o rei*
[b] **57.9** Ou *ídolos*
[c] **57.9** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

mas habito também com o contrito
 e humilde de espírito,
para dar novo ânimo
 ao espírito do humilde
e novo alento ao coração do contrito.
[16] Não farei litígio para sempre,
 nem permanecerei irado,
porque, se não, o espírito do homem
 esmoreceria diante de mim,
bem como o sopro do homem que eu criei!
[17] Por causa da sua cobiça perversa
 fiquei indignado e o feri;
fiquei irado e escondi o meu rosto.
Mas ele continuou extraviado,
 seguindo os caminhos que escolheu.
[18] Eu vi os seus caminhos,
 mas vou curá-lo;
eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo,
[19] criando louvor nos lábios
 dos pranteadores de Israel.
Paz, paz, aos de longe e aos de perto”,
 diz o SENHOR.
“Quanto a ele, eu o curarei”.
[20] Mas os ímpios são como o mar agitado,
 incapaz de sossegar
e cujas águas expelem lama e lodo.
[21] “Para os ímpios não há paz”,
 diz o meu Deus.

Capítulo 58

O Verdadeiro Jejum

[1] “Grite alto, não se contenha!
Levante a voz como trombeta.
Anuncie ao meu povo a rebelião dele,
 e à comunidade de Jacó, os seus pecados.
[2] Pois dia a dia me procuram;
parecem desejosos de conhecer
 os meus caminhos,
como se fossem uma nação
 que faz o que é direito
 e que não abandonou
 os mandamentos do seu Deus.
Pedem-me decisões justas
e parecem desejosos
 de que Deus se aproxime deles.
[3] ‘Por que jejuamos’, dizem,
 ‘e não o viste?
Por que nos humilhamos,
 e não reparaste?’
Contudo, no dia do seu jejum
 vocês fazem o que é do agrado de vocês,
e exploram os seus empregados.
[4] Seu jejum termina em discussão e rixa,
 e em brigas de socos brutais.
Vocês não podem jejuar como fazem hoje

e esperar que a sua voz seja ouvida no alto.
[5] Será esse o jejum que escolhi,
que apenas um dia o homem se humilhe,
incline a cabeça como o junco
e se deite sobre pano de saco e cinzas?
É isso que vocês chamam jejum,
um dia aceitável ao SENHOR?

[6] "O jejum que desejo não é este:
soltar as correntes da injustiça,
desatar as cordas do jugo,
pôr em liberdade os oprimidos
e romper todo jugo?
[7] Não é partilhar sua comida
com o faminto,
abrigar o pobre desamparado,
vestir o nu que você encontrou,
e não recusar ajuda ao próximo?
[8] Aí sim, a sua luz irromperá
como a alvorada,
e prontamente surgirá a sua cura;
a sua retidão irá adiante de você,
e a glória do SENHOR estará
na sua retaguarda.
[9] Aí sim, você clamará ao SENHOR,
e ele responderá;
você gritará por socorro, e ele dirá:
Aqui estou.

"Se você eliminar do seu meio
o jugo opressor,
o dedo acusador e a falsidade do falar;
[10] se com renúncia própria
você beneficiar os famintos
e satisfizer o anseio dos aflitos,
então a sua luz despontará nas trevas,
e a sua noite será como o meio-dia.
[11] O SENHOR o guiará constantemente;
satisfará os seus desejos
numa terra ressequida pelo sol
e fortalecerá os seus ossos.
Você será como um jardim bem regado,
como uma fonte cujas águas
nunca faltam.
[12] Seu povo reconstruirá as velhas ruínas
e restaurará os alicerces antigos;
você será chamado reparador de muros,
restaurador de ruas e moradias.

[13] "Se você vigiar seus pés
para não profanar o sábado
e para não fazer o que bem quiser
em meu santo dia;
se você chamar delícia o sábado
e honroso o santo dia do SENHOR,
e se honrá-lo, deixando de seguir
seu próprio caminho,
de fazer o que bem quiser

e de falar futilidades,
[14] então você terá no SENHOR
a sua alegria,
e eu farei com que você cavalgue
nos altos da terra
e se banqueteie com a herança
de Jacó, seu pai."
É o SENHOR quem fala.

Capítulo 59

Pecado, Confissão e Redenção

[1] Vejam! O braço do SENHOR
não está tão encolhido que não possa salvar,
e o seu ouvido tão surdo
que não possa ouvir.
[2] Mas as suas maldades separaram
vocês do seu Deus;
os seus pecados esconderam de vocês
o rosto dele,
e por isso ele não os ouvirá.
[3] Pois as suas mãos
estão manchadas de sangue,
e os seus dedos, de culpa.
Os seus lábios falam mentiras,
e a sua língua murmura palavras ímpias.
[4] Ninguém pleiteia sua causa com justiça,
ninguém faz defesa com integridade.
Apóiam-se em argumentos vazios
e falam mentiras;
concebem maldade e geram iniqüidade.
[5] Chocam ovos de cobra
e tecem teias de aranha.
Quem comer seus ovos morre,
e de um ovo esmagado sai uma víbora.
[6] Suas teias não servem de roupa;
eles não conseguem cobrir-se
com o que fazem.
Suas obras são más,
e atos de violência estão em suas mãos.
[7] Seus pés correm para o mal,
ágeis em derramar sangue inocente.
Seus pensamentos são maus;
ruína e destruição
marcam os seus caminhos.
[8] Não conhecem o caminho da paz;
não há justiça em suas veredas.
Eles as transformaram
em caminhos tortuosos;
quem andar por eles não conhecerá a paz.

[9] Por isso a justiça está longe de nós,
e a retidão não nos alcança.
Procuramos, mas tudo são trevas;
buscamos claridade,
mas andamos em sombras densas.

[10] Como o cego caminhamos
apalpando o muro,
tateamos como quem não tem olhos.
Ao meio-dia tropeçamos
como se fosse noite;
entre os fortes somos como os mortos.
[11] Todos nós urramos como ursos;
gememos como pombas.
Procuramos justiça, e nada!
Buscamos livramento, mas está longe!

[12] Sim, pois são muitas
as nossas transgressões diante de ti,
e os nossos pecados
testemunham contra nós.
As nossas transgressões
estão sempre conosco,
e reconhecemos as nossas iniqüidades:
[13] rebelar-nos contra o SENHOR e traí-lo,
deixar de seguir o nosso Deus,
fomentar a opressão e a revolta,
proferir as mentiras que os nossos
corações conceberam.
[14] Assim a justiça retrocede,
e a retidão fica à distância,
pois a verdade caiu na praça
e a honestidade não consegue entrar.
[15] Não se acha a verdade em parte alguma,
e quem evita o mal
é vítima de saque.

Olhou o SENHOR e indignou-se
com a falta de justiça.
[16] Ele viu que não havia ninguém,
admirou-se porque ninguém intercedeu;
então o seu braço lhe trouxe livramento
e a sua justiça deu-lhe apoio.
[17] Usou a justiça como couraça,
pôs na cabeça o capacete da salvação;
vestiu-se de vingança
e envolveu-se no zelo como numa capa.
[18] Conforme o que fizeram
lhes retribuirá:
aos seus inimigos, ira;
aos seus adversários, o que merecem;
às ilhas, a devida retribuição.
[19] Desde o poente os homens temerão
o nome do SENHOR,
e desde o nascente, a sua glória.
Pois ele virá como uma inundação
impelida pelo sopro do SENHOR.

[20] "O Redentor virá a Sião,
aos que em Jacó
se arrependerem dos seus pecados",
declara o SENHOR.

[21] “Quanto a mim,
esta é a minha aliança com eles”,
diz o SENHOR.
“O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre”, diz o SENHOR.

Capítulo 60

A Glória de Sião

[1] “Levante-se, refulja!
Porque chegou a sua luz,
e a glória do SENHOR raia sobre você.
[2] Olhe! A escuridão cobre a terra,
densas trevas envolvem os povos,
mas sobre você raia o SENHOR,
e sobre você se vê a sua glória.
[3] As nações virão à sua luz
e os reis ao fulgor do seu alvorecer.

[4] “Olhe ao redor, e veja:
todos se reúnem e vêm a você;
de longe vêm os seus filhos,
e as suas filhas vêm carregadas nos braços.
[5] Então o verás e ficarás radiante;
o seu coração pulsará forte
e se encherá de alegria,
porque a riqueza dos mares
lhe será trazida,
e a você virão as riquezas das nações.
[6] Manadas de camelos cobrirão a sua terra,
camelos novos de Midiã e de Efá.
Virão todos os de Sabá
carregando ouro e incenso
e proclamando o louvor do SENHOR.
[7] Todos os rebanhos de Quedar
se reunirão junto de você,
e os carneiros de Nebaiote a servirão;
serão aceitos como ofertas em meu altar,
e adornarei o meu glorioso templo.

[8] “Quem são estes que voam
como nuvens,
que voam como pombas
para os seus ninhos?
[9] Pois as ilhas esperam em mim;
à frente vêm os navios de Társis[a],
trazendo de longe os seus filhos,
com prata e ouro,
em honra ao SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
porque ele se revestiu de esplendor.

[10] “Estrangeiros reconstruirão
os seus muros, e seus reis a servirão.
Com ira eu a feri, mas com amor

---

[a] **60.9** Ou *navios mercantes*

lhe mostrarei compaixão.
[11] As suas portas permanecerão abertas;
jamais serão fechadas,
dia e noite,
para que lhe tragam
as riquezas das nações,
com seus reis e sua comitiva.
[12] Pois a nação e o reino
que não a servirem perecerão;
serão totalmente exterminados.

[13] "A glória do Líbano virá a você;
juntos virão o pinheiro, o abeto
e o cipreste,
para adornarem o lugar do meu santuário;
e eu glorificarei o local
em que pisam os meus pés.
[14] Os filhos dos seus opressores virão
e se inclinarão diante de você;
todos os que a desprezam
se curvarão aos seus pés
e a chamarão Cidade do SENHOR,
Sião do Santo de Israel.

[15] "Em vez de abandonada
e odiada,
sem que ninguém quisesse percorrê-la,
farei de você um orgulho,
uma alegria para todas as gerações.
[16] Você beberá o leite das nações
e será amamentada por mulheres nobres.
Então você saberá que eu, o SENHOR,
sou o seu Salvador,
o seu Redentor, o Poderoso de Jacó.
[17] Em vez de bronze eu lhe trarei ouro,
e em vez de ferro, prata.
Em vez de madeira eu lhe trarei bronze,
e em vez de pedras, ferro.
Farei da paz o seu dominador,
da justiça, o seu governador.
[18] Não se ouvirá mais falar
de violência em sua terra,
nem de ruína e destruição
dentro de suas fronteiras.
Os seus muros você chamará salvação,
e as suas portas, louvor.
[19] O sol não será mais a sua luz de dia,
e você não terá mais o brilho do luar,
pois o SENHOR será a sua luz
para sempre;
o seu Deus será a sua glória.
[20] O seu sol nunca se porá,
e a sua lua nunca desaparecerá,
porque o SENHOR será
a sua luz, para sempre,
e os seus dias de tristeza terão fim.
[21] Então todo o seu povo será justo,

e possuirá a terra para sempre.
Ele é o renovo que plantei,
obra das minhas mãos,
para manifestação da minha glória.
[22] O mais pequenino se tornará mil,
o menor será uma nação poderosa.
Eu sou o SENHOR;
na hora certa farei que isso aconteça depressa.”

Capítulo 61

O Ano da Bondade do SENHOR

[1] O Espírito do Soberano, o SENHOR,
está sobre mim,
porque o SENHOR ungiu-me
para levar boas notícias aos pobres.
Enviou-me para cuidar dos que estão
com o coração quebrantado,
anunciar liberdade aos cativos
e libertação das trevas aos prisioneiros[a],
[2] para proclamar o ano da bondade do SENHOR
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que andam tristes,
[3] e dar a todos os que choram em Sião
uma bela coroa em vez de cinzas,
o óleo da alegria em vez de pranto,
e um manto de louvor
em vez de espírito deprimido.
Eles serão chamados
carvalhos de justiça,
plantio do SENHOR,
para manifestação da sua glória.

[4] Eles reconstruirão as velhas ruínas
e restaurarão os antigos escombros;
renovarão as cidades arruinadas
que têm sido devastadas
de geração em geração.
[5] Gente de fora vai pastorear
os rebanhos de vocês;
estrangeiros trabalharão
em seus campos e vinhas.
[6] Mas vocês serão chamados
sacerdotes do SENHOR,
ministros do nosso Deus.
Vocês se alimentarão
das riquezas das nações,
e do que era o orgulho delas
vocês se orgulharão.
[7] Em lugar da vergonha que sofreu,
o meu povo receberá porção dupla,
e ao invés da humilhação,
ele se regozijará em sua herança;
pois herdará porção dupla em sua terra,
e terá alegria eterna.

---

[a] **61.1** A Septuaginta diz *aos cegos.*

[8] “Porque eu, o SENHOR, amo a justiça
e odeio o roubo e toda maldade.
Em minha fidelidade os recompensarei
e com eles farei aliança eterna.
[9] Seus descendentes serão
conhecidos entre as nações,
e a sua prole entre os povos.
Todos os que os virem reconhecerão
que eles são um povo
abençoado pelo SENHOR.”

[10] É grande o meu prazer no SENHOR!
Regozija-se a minha alma em meu Deus!
Pois ele me vestiu
com as vestes da salvação
e sobre mim pôs o manto da justiça,
qual noivo que adorna a cabeça
como um sacerdote,
qual noiva que se enfeita com jóias.
[11] Porque, assim como a terra
faz brotar a planta
e o jardim faz germinar a semente,
assim o Soberano, o SENHOR,
fará nascer a justiça e o louvor
diante de todas as nações.

Capítulo 62

O Novo Nome de Sião

[1] Por amor de Sião eu não sossegarei,
por amor de Jerusalém não descansarei
enquanto a sua justiça
não resplandecer como a alvorada,
e a sua salvação,
como as chamas de uma tocha.
[2] As nações verão a sua justiça,
e todos os reis, a sua glória;
você será chamada por um novo nome
que a boca do SENHOR lhe dará.
[3] Será uma esplêndida coroa
na mão do SENHOR,
um diadema real na mão do seu Deus.
[4] Não mais chamarão abandonada,
nem desamparada à sua terra.
Você, porém, será chamada Hefzibá[a],
e a sua terra, Beulá[b],
pois o SENHOR terá prazer em você,
e a sua terra estará casada.
[5] Assim como um jovem se casa
com sua noiva,
os seus filhos se casarão[c] com você;
assim como o noivo se regozija

---

[a] **62.4** *Hefzibá* significa *o meu prazer está nela.*
[b] **62.4** *Beulá* significa *casada.*
[c] **62.5** Ou *assim aquele que a edificou se casará*

por sua noiva,
assim o seu Deus se regozija por você.

[6] Coloquei sentinelas em seus muros,
ó Jerusalém;
jamais descansarão, dia e noite.
Vocês que clamam pelo SENHOR,
não se entreguem ao repouso,
[7] e não lhe concedam descanso
até que ele estabeleça Jerusalém
e faça dela o louvor da terra.
[8] O SENHOR jurou por sua mão direita
e por seu braço poderoso:
“Nunca mais darei o seu trigo
como alimento para os seus inimigos,
e nunca mais estrangeiros
beberão o vinho novo
pelo qual se afadigaram;
[9] mas aqueles que colherem o trigo,
dele comerão
e louvarão o SENHOR,
e aqueles que juntarem as uvas
delas beberão
nos pátios do meu santuário”.

[10] Passem, passem pelas portas!
Preparem o caminho para o povo.
Construam, construam a estrada!
Removam as pedras.
Ergam uma bandeira para as nações.

[11] O SENHOR proclamou
aos confins da terra:
“Digam à cidade[a] de Sião:
Veja! O seu Salvador vem!
Veja! Ele traz a sua recompensa
e o seu galardão o acompanha”.
[12] Eles serão chamados povo santo,
redimidos do SENHOR;
e você será chamada procurada,
cidade não abandonada.

Capítulo 63

O Dia da Vingança e da Redenção

[1] Quem é aquele que vem de Edom,
que vem de Bozra, com as roupas
tingidas de vermelho?
Quem é aquele que,
num manto de esplendor,
avança a passos largos
na grandeza da sua força?

“Sou eu, que falo com retidão,
poderoso para salvar.”

---

[a] **62.11** Hebraico: *filha*.

[2] Por que tuas roupas estão vermelhas,
como as de quem pisa uvas no lagar?

[3] “Sozinho pisei uvas no lagar;
das nações ninguém esteve comigo.
Eu as pisoteei na minha ira
e as pisei na minha indignação;
o sangue delas respingou
na minha roupa,
e eu manchei toda a minha veste.
[4] Pois o dia da vingança
estava no meu coração,
e chegou o ano da minha redenção.
[5] Olhei, e não havia ninguém
para ajudar-me,
mostrei assombro,
e não havia ninguém para apoiar-me.
Por isso o meu braço me ajudou,
e a minha ira deu-me apoio.
[6] Na minha ira pisoteei as nações;
na minha indignação eu as embebedei
e derramei na terra o sangue delas.”

Oração e Louvor

[7] Falarei da bondade do SENHOR,
dos seus gloriosos feitos,
por tudo o que o SENHOR fez por nós,
sim, de quanto bem ele fez
à nação de Israel,
conforme a sua compaixão
e a grandeza da sua bondade.
[8] “Sem dúvida eles são o meu povo”,
disse ele;
“são filhos que não me vão trair”;
e assim ele se tornou o Salvador deles.
[9] Em toda a aflição do seu povo
ele também se afligiu,
e o anjo da sua presença os salvou.
Em seu amor e em sua misericórdia
ele os resgatou;
foi ele que sempre os levantou
e os conduziu nos dias passados.
[10] Apesar disso, eles se revoltaram
e entristeceram o seu Espírito Santo.
Por isso ele se tornou inimigo deles
e lutou pessoalmente contra eles.

[11] Então o seu povo recordou[a] o passado,
o tempo de Moisés e a sua geração:
Onde está aquele que os fez
passar através do mar,
com o pastor do seu rebanho?
Onde está aquele que entre eles
pôs o seu Espírito Santo,

---

[a] **63.11** Ou *Que ele, porém, recorde do*

[12] que com o seu glorioso braço
esteve à mão direita de Moisés,
que dividiu as águas diante deles
para alcançar renome eterno,
[13] e os conduziu através das profundezas?
Como o cavalo em campo aberto,
eles não tropeçaram;
[14] como o gado que desce à planície,
foi-lhes dado descanso
pelo Espírito do SENHOR.
Foi assim que guiaste o teu povo
para fazer para ti um nome glorioso.
[15] Olha dos altos céus,
da tua habitação elevada, santa e gloriosa.
Onde estão o teu zelo e o teu poder?
Retiveste a tua bondade
e a tua compaixão;
elas já nos faltam!
[16] Entretanto, tu és o nosso Pai.
Abraão não nos conhece
e Israel nos ignora;
tu, SENHOR, és o nosso Pai,
e desde a antigüidade te chamas
nosso Redentor.
[17] SENHOR, por que nos fazes andar
longe dos teus caminhos
e endureces o nosso coração
para não termos temor de ti?
Volta, por amor dos teus servos,
por amor das tribos que são a tua herança!
[18] Por pouco tempo o teu povo possuiu
o teu santo lugar;
depois os nossos inimigos
pisotearam o teu santuário.
[19] Somos teus desde a antigüidade,
mas aqueles tu não governaste;
eles não foram chamados pelo teu nome.[a]

Capítulo 64

[1] Ah, se rompesses os céus e descesses!
Os montes tremeriam diante de ti!
[2] Como quando o fogo acende
os gravetos e faz a água ferver,
desce, para que os teus inimigos
conheçam o teu nome
e as nações tremam diante de ti!
[3] Pois, quando fizeste coisas tremendas,
coisas que não esperávamos,
desceste,
e os montes tremeram diante de ti.
[4] Desde os tempos antigos ninguém ouviu,
nenhum ouvido percebeu,
e olho nenhum viu outro Deus, além de ti,

[a] **63.19** Ou *Somos como aqueles que jamais governaste, como os que jamais foram chamados pelo teu nome.*

que trabalha para aqueles
que nele esperam.
[5] Vens ajudar aqueles
que praticam
a justiça com alegria,
que se lembram de ti e dos teus caminhos.
Mas, prosseguindo nós em nossos pecados,
tu te iraste.
Como, então, seremos salvos?
[6] Somos como o impuro — todos nós!
Todos os nossos atos de justiça
são como trapo imundo.
Murchamos como folhas,
e como o vento as nossas iniqüidades
nos levam para longe.
[7] Não há ninguém
que clame pelo teu nome,
que se anime a apegar-se a ti,
pois escondeste de nós o teu rosto
e nos deixaste perecer
por causa das nossas iniqüidades.
[8] Contudo, SENHOR, tu és o nosso Pai.
Nós somos o barro; tu és o oleiro.
Todos nós somos obra das tuas mãos.
[9] Não te ires demais, ó SENHOR!
Não te lembres constantemente
das nossas maldades.
Olha para nós!
Somos o teu povo!
[10] As tuas cidades sagradas
transformaram-se em deserto.
Até Sião virou um deserto,
e Jerusalém, uma desolação!
[11] O nosso templo santo e glorioso,
onde os nossos antepassados
te louvavam,
foi destruído pelo fogo,
e tudo o que nos era precioso
está em ruínas.
[12] E depois disso tudo, SENHOR,
ainda irás te conter?
Ficarás calado
e nos castigarás
além da conta?

Capítulo 65

Julgamento e Salvação

[1] “Fiz-me acessível
aos que não perguntavam por mim;
fui achado pelos que não me procuravam.
A uma nação que não clamava
pelo meu nome
eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.
[2] O tempo todo estendi as mãos
a um povo obstinado,

que anda por um caminho que não é bom,
seguindo as suas inclinações;
[3] esse povo que sem cessar me provoca
abertamente,
oferecendo sacrifícios em jardins
e queimando incenso em altares de tijolos;
[4] povo que vive nos túmulos
e à noite se oculta nas covas,
que come carne de porco,
e em suas panelas
tem sopa de carne impura;
[5] esse povo diz: 'Afasta-te!
Não te aproximes de mim,
pois eu sou santo!'
Essa gente é fumaça no meu nariz!
É fogo que queima o tempo todo!

[6] "Vejam, porém!
Escrito está diante de mim:
Não ficarei calado,
mas lhes darei plena
e total retribuição,
[7] tanto por seus pecados
como pelos pecados
dos seus antepassados", diz o SENHOR.
"Uma vez que eles queimaram incenso
nos montes
e me desafiaram nas colinas,
eu os farei pagar
pelos seus feitos anteriores."

[8] Assim diz o SENHOR:

"Quando ainda se acha suco
num cacho de uvas,
os homens dizem: 'Não o destruam,
pois ainda há algo bom';
assim farei em favor dos meus servos;
não os destruirei totalmente.
[9] Farei surgir descendentes de Jacó,
e de Judá quem receba por herança
as minhas montanhas.
Os meus escolhidos as herdarão,
e ali viverão os meus servos.
[10] Para o meu povo que me buscou,
Sarom será um pasto para os rebanhos,
e o vale de Acor, um lugar de descanso para o gado.

[11] "Mas vocês, que abandonam o SENHOR
e esquecem o meu santo monte,
que põem a mesa para a deusa Sorte
e enchem taças de vinho para o deus Destino,
[12] eu os destinarei à espada,
e todos vocês se dobrarão para a degola.
Pois eu os chamei,
e vocês nem responderam;
falei, e não me deram ouvidos.

Vocês fizeram o mal diante de mim
e escolheram o que me desagrada”.

[13] Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Os meus servos comerão,
e vocês passarão fome;
os meus servos beberão,
e vocês passarão sede;
os meus servos se regozijarão,
e vocês passarão vergonha;
[14] os meus servos cantarão
com alegria no coração,
e vocês se lamentarão
com angústia no coração
e uivarão pelo quebrantamento
de espírito.
[15] Vocês deixarão seu nome
como uma maldição
para os meus escolhidos;
o Soberano, o SENHOR, matará vocês,
mas aos seus servos dará outro nome.
[16] Quem pedir bênção para si na terra,
que o faça pelo Deus da verdade;
quem fizer juramento na terra,
que o faça pelo Deus da verdade.
Porquanto as aflições passadas
serão esquecidas
e estarão ocultas aos meus olhos.

Novos Céus e Nova Terra

[17] “Pois vejam!
Criarei novos céus
e nova terra,
e as coisas passadas não serão lembradas.
Jamais virão à mente!
[18] Alegrem-se, porém, e regozijem-se
para sempre no que vou criar,
porque vou criar Jerusalém para regozijo,
e seu povo para alegria.
[19] Por Jerusalém me regozijarei
e em meu povo terei prazer;
nunca mais se ouvirão nela
voz de pranto e choro de tristeza.

[20] “Nunca mais haverá nela
uma criança que viva poucos dias,
e um idoso que não complete
os seus anos de idade;
quem morrer aos cem anos
ainda será jovem,
e quem não chegar[a] aos cem será maldito.
[21] Construirão casas e nelas habitarão;
plantarão vinhas e comerão do seu fruto.
[22] Já não construirão casas

[a] **65.20** Ou *o pecador que chegar*

para outros ocuparem,
nem plantarão para outros comerem.
Pois o meu povo terá vida longa
como as árvores;
os meus escolhidos esbanjarão
o fruto do seu trabalho.
[23] Não labutarão inutilmente,
nem gerarão filhos para a infelicidade;
pois serão um povo abençoado
pelo SENHOR,
eles e os seus descendentes.
[24] Antes de clamarem,
eu responderei;
ainda não estarão falando, e eu os ouvirei.
[25] O lobo e o cordeiro comerão juntos,
e o leão comerá feno, como o boi,
mas o pó será a comida da serpente.
Ninguém fará nem mal nem destruição
em todo o meu santo monte",
diz o SENHOR.

Capítulo 66

Julgamento e Esperança

[1] Assim diz o SENHOR:

"O céu é o meu trono,
e a terra, o estrado dos meus pés.
Que espécie de casa vocês me edificarão?
É este o meu lugar de descanso?
[2] Não foram as minhas mãos que fizeram
todas essas coisas,
e por isso vieram a existir?",
pergunta o SENHOR.

"A este eu estimo:
ao humilde e contrito de espírito,
que treme diante da minha palavra.
[3] Mas aquele que sacrifica um boi
é como quem mata um homem;
aquele que sacrifica um cordeiro,
é como quem quebra
o pescoço de um cachorro;
aquele que faz oferta de cereal
é como quem apresenta sangue de porco,
e aquele que queima incenso memorial,
é como quem adora um ídolo.
Eles escolheram os seus caminhos,
e suas almas têm prazer
em suas práticas detestáveis.
[4] Por isso também escolherei
um duro tratamento para eles,
e trarei sobre eles o que eles temem.
Pois eu chamei, e ninguém respondeu;
falei, e ninguém deu ouvidos.
Fizeram o mal diante de mim
e escolheram o que me desagrada".

[5] Ouçam a palavra do SENHOR,
vocês que tremem diante da sua palavra:
"Seus irmãos que os odeiam e os excluem
por causa do meu nome, disseram:
'Que o SENHOR seja glorioso,
para que vejamos a alegria de vocês!'
Mas eles é que passarão vergonha.
[6] Ouçam o estrondo que vem da cidade,
o som que vem do templo!
É o SENHOR que está dando
a devida retribuição
aos seus inimigos.

[7] "Antes de entrar em trabalho de parto,
ela dá à luz;
antes de lhe sobrevirem as dores,
ela ganha um menino.
[8] Quem já ouviu uma coisa dessas?
Quem já viu tais coisas?
Pode uma nação nascer num só dia,
ou, pode-se dar à luz um povo
num instante?
Pois Sião ainda estava
em trabalho de parto,
e deu à luz seus filhos.
[9] Acaso faço chegar a hora do parto
e não faço nascer?",
diz o SENHOR.
"Acaso fecho o ventre,
sendo que eu faço dar à luz?",
pergunta o seu Deus.
[10] "Regozijem-se com Jerusalém
e alegrem-se por ela,
todos vocês que a amam;
regozijem-se muito com ela,
todos vocês que por ela pranteiam.
[11] Pois vocês irão mamar e saciar-se
em seus seios reconfortantes,
e beberão à vontade
e se deleitarão em sua fartura."

[12] Pois assim diz o SENHOR:

"Estenderei para ela a paz como um rio
e a riqueza das nações, como
uma corrente avassaladora;
vocês serão amamentados nos braços dela
e acalentados em seus joelhos.
[13] Assim como uma mãe consola seu filho,
também eu os consolarei;
em Jerusalém vocês serão consolados".

[14] Quando vocês virem isso,
o seu coração se regozijará,
e vocês florescerão como a relva;
a mão do SENHOR
estará com os seus servos,

mas a sua ira será contra os seus adversários.
[15] Vejam! O SENHOR vem num fogo,
e os seus carros são como um turbilhão!
Transformará em fúria a sua ira
e em labaredas de fogo, a sua repreensão.
[16] Pois com fogo e com a espada
o SENHOR executará julgamento
sobre todos os homens,
e muitos serão os mortos pela mão do SENHOR.

[17] "Os que se consagram para entrar nos jardins indo atrás do sacerdote[a] que está no meio, comem[b] carne de porco, ratos e outras coisas repugnantes, todos eles perecerão", declara o SENHOR.

[18] "E, por causa dos seus atos e das suas conspirações, virei ajuntar todas as nações e línguas, e elas virão e verão a minha glória.

[19] "Estabelecerei um sinal entre elas, e enviarei alguns dos sobreviventes às nações: a Társis, aos líbios[c] e aos lídios, famosos flecheiros, a Tubal, à Grécia, e às ilhas distantes, que não ouviram falar de mim e não viram a minha glória. Eles proclamarão a minha glória entre as nações. [20] Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em Jerusalém, como oferta ao SENHOR. Virão a cavalo, em carros e carroças, e montados em mulas e camelos", diz o SENHOR.

"Farão como fazem os israelitas quando apresentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as em vasos cerimonialmente puros; [21] também escolherei alguns deles para serem sacerdotes e levitas", diz o SENHOR.

[22] "Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o SENHOR, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome. [23] De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim", diz o SENHOR. [24] "Sairão e verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim; o verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará, e causarão repugnância a toda a humanidade."

---

[a] **66.17** Ou *da deusa*
[b] **66.17** Ou *jardins atrás de um de seus templos, e aqueles que comem*
[c] **66.19** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *a Pul*.

JEREMIAS

Capítulo 1

[1] As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de Benjamim. [2] A palavra do SENHOR veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, [3] e durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quando os habitantes de Jerusalém foram levados para o exílio.

O Chamado de Jeremias

[4] A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

[5] "Antes de formá-lo no ventre
eu o escolhi[a];
antes de você nascer, eu o separei
e o designei profeta às nações".

[6] Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem.

[7] O SENHOR, porém, me disse: "Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você irá e dirá tudo o que eu lhe ordenar. [8] Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo", diz o SENHOR.

[9] O SENHOR estendeu a mão, tocou a minha boca e disse-me: "Agora ponho em sua boca as minhas palavras. [10] Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar, arruinar e destruir; para edificar e plantar".

[11] E a palavra do SENHOR veio a mim: "O que você vê, Jeremias?" Vejo o ramo de uma amendoeira, respondi.

[12] O SENHOR me disse: "Você viu bem, pois estou vigiando[b] para que a minha palavra se cumpra".

[13] A palavra do SENHOR veio a mim pela segunda vez, dizendo: "O que você vê?"

E eu respondi: Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do norte para cá.

[14] O SENHOR me disse: "Do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra. [15] Estou convocando todos os povos dos reinos do norte", diz o SENHOR.

"Cada um virá e colocará o seu trono
diante das portas de Jerusalém,
virão contra todas as muralhas
que a cercam
e contra todas as cidades de Judá.
[16] Pronunciarei a minha sentença
contra o meu povo
por todas as suas maldades;
porque me abandonaram,
queimaram incenso a outros deuses,
e adoraram deuses
que as suas mãos fizeram.

[17] "E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado por causa deles, senão eu o aterrorizarei diante deles. [18] E hoje eu faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e um muro de bronze, contra toda a terra: contra os reis de Judá, seus oficiais, seus sacerdotes e o povo da terra. [19] Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você e o protegerei", diz o SENHOR.

Capítulo 2

A Infidelidade de Israel

[1] A palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Vá proclamar aos ouvidos de Jerusalém:

"Eu me lembro de sua fidelidade
quando você era jovem:
como noiva, você me amava

---

[a] **1.5** Ou *conheci*

[b] **1.12** A palavra *vigiando* assemelha-se à palavra *amendoeira* no hebraico.

e me seguia pelo deserto,
por uma terra não semeada.
[3] Israel, meu povo, era santo para o SENHOR,
os primeiros frutos de sua colheita;
todos os que o devoravam
eram considerados culpados,
e a desgraça os alcançava”,
declara o SENHOR.

[4] Ouça a palavra do SENHOR,
ó comunidade de Jacó,
todos os clãs da comunidade de Israel.

[5] Assim diz o SENHOR:

“Que falta os seus antepassados
encontraram em mim,
para que me deixassem
e se afastassem de mim?
Eles seguiram ídolos sem valor,
tornando-se eles próprios sem valor.
[6] Eles não perguntaram:
‘Onde está o SENHOR,
que nos trouxe do Egito
e nos conduziu pelo deserto,
por uma terra árida e cheia de covas,
terra de seca e de trevas[a],
terra pela qual ninguém passa
e onde ninguém vive?’
[7] Eu trouxe vocês a uma terra fértil,
para que comessem
dos seus frutos
e dos seus bons produtos.
Entretanto, vocês contaminaram
a minha terra;
tornaram a minha herança repugnante.
[8] Os sacerdotes não perguntavam pelo SENHOR;
os intérpretes da lei não me conheciam,
e os líderes do povo
se rebelaram contra mim.
Os profetas profetizavam
em nome de Baal,
seguindo deuses inúteis.

[9] “Por isso, eu ainda faço denúncias
contra vocês”, diz o SENHOR,
“e farei denúncias
contra os seus descendentes.
[10] Atravessem o mar
até o litoral de Chipre[b] e vejam;
mandem observadores a Quedar[c]
e reparem de perto;
e vejam se alguma vez

---

[a] **2.6** Ou *e da sombra da morte*
[b] **2.10** Hebraico: *as ilhas de Quitim.*
[c] **2.10** Terra natal de tribos beduínas do deserto siro-árabe.

aconteceu algo assim:
[11] alguma nação já trocou
os seus deuses?
E eles nem sequer são deuses!
Mas o meu povo trocou a sua[a] Glória
por deuses inúteis.
[12] Espantem-se diante disso, ó céus!
Fiquem horrorizados e abismados",
diz o SENHOR.
[13] "O meu povo cometeu dois crimes:
eles me abandonaram,
a mim, a fonte de água viva;
e cavaram as suas próprias cisternas,
cisternas rachadas
que não retêm água.
[14] Acaso Israel, meu povo, é escravo,
escravo de nascimento?
Por que foi então que se tornou presa
[15] de leões que rugem e urram contra ele?
Arrasaram a sua terra,
queimaram as suas cidades
e as deixaram desabitadas.
[16] Até mesmo os homens
de Mênfis e de Tafnes
raparam[b] o seu crânio.

[17] Não foi você mesmo o responsável
pelo que lhe aconteceu,
ao abandonar o SENHOR, o seu Deus?[c]
[18] Agora, por que você vai ao Egito
beber água do Nilo[d]?
E por que vai à Assíria
beber água do Eufrates?
[19] O seu crime a castigará
e a sua rebelião a repreenderá.
Compreenda e veja
como é mau e amargo
abandonar o SENHOR, o seu Deus,
e não ter temor de mim",
diz o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos.

[20] "Há muito tempo
eu quebrei o seu jugo
e despedacei as correias que a prendiam.
Mas você disse: 'Eu não servirei!'
Ao contrário, em todo monte elevado
e debaixo de toda árvore verdejante,
você se deitava como uma prostituta.
[21] Eu a plantei como uma videira seleta,
de semente absolutamente pura.

---

[a] **2.11** Uma antiga tradição de escribas hebreus diz *minha*.
[b] **2.16** Ou *racharam*
[c] **2.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético acrescenta *quando ele a conduziu pelo caminho?*
[d] **2.18** Hebraico: *Sior*, um braço do Nilo.

Como, então, contra mim
você se tornou uma videira
degenerada e selvagem?
[22] Mesmo que você se lave com soda
e com muito sabão,
a mancha da sua iniqüidade
permanecerá diante de mim",
diz o Soberano SENHOR.
[23] "Como você pode dizer
que não se contaminou
e que não correu atrás dos baalins?
Reveja o seu procedimento no vale
e considere o que você tem feito.
Você é como uma camela
jovem e arisca
que corre para todos os lados;
[24] como uma jumenta selvagem
habituada ao deserto,
farejando o vento em seu desejo.
Quem é capaz de controlá-la
quando está no cio?
Os machos que a procuram
não precisam se cansar,
porque logo encontrarão
a que está no mês do cio.
[25] Não deixe que os seus pés se esfolem
nem que a sua garganta fique seca.
Mas você disse: 'Não adianta!
Eu amo os deuses estrangeiros,
e continuarei a ir atrás deles'.

[26] "Assim como o ladrão
fica envergonhado
quando é apanhado em flagrante,
também a comunidade de Israel
ficará envergonhada:
seus reis e oficiais,
seus sacerdotes e profetas.
[27] Pois dizem à madeira:
'Você é meu pai'
e à pedra: 'Você me deu à luz'.
Voltaram para mim as costas
e não o rosto,
mas na hora da adversidade dizem:
'Vem salvar-nos!'
[28] E onde estão os deuses
que você fabricou para si?
Que eles venham,
se puderem salvá-la
na hora da adversidade!
Porque os seus deuses
são tão numerosos
como as suas cidades, ó Judá!

[29] "Por que vocês fazem
denúncias contra mim?

Todos vocês se rebelaram contra mim”,
declara o SENHOR.
[30] “De nada adiantou castigar o seu povo,
eles não aceitaram a correção.
A sua espada tem destruído
os seus profetas
como um leão devorador.

[31] “Vocês, desta geração,
considerem a palavra do SENHOR:

“Tenho sido um deserto para Israel?
Uma terra de grandes trevas?
Por que o meu povo diz:
‘Nós assumimos o controle!
Não mais viremos a ti’?
[32] Será que uma jovem
se esquece das suas jóias,
ou uma noiva, de seus enfeites nupciais?
Contudo, o meu povo
esqueceu-se de mim
por dias sem fim.
[33] Com quanta habilidade
você busca o amor!
Mesmo as mulheres da pior espécie
aprenderam com o seu procedimento.
[34] Nas suas roupas encontrou-se
o sangue de pobres inocentes,
que não foram flagrados
arrombando casas.
Contudo, apesar de tudo isso,
[35] você diz: ‘Sou inocente;
ele não está irado comigo’.
Mas eu passarei sentença contra você
porque você disse que não pecou.
[36] Por que você não leva a sério
a sua mudança de rumo?
Você ficará decepcionada com o Egito,
como ficou com a Assíria.
[37] Você também deixará aquele lugar
com as mãos na cabeça,
pois o SENHOR rejeitou
aqueles em quem você confia;
você não receberá a ajuda deles.

Capítulo 3

[1] “Se um homem se divorciar
de sua mulher,
e depois da separação
ela casar-se com outro homem,
poderá o primeiro marido
voltar para ela?
Não seria a terra
totalmente contaminada?
Mas você tem se prostituído

com muitos amantes
e, agora,
quer voltar para mim?”,
pergunta o SENHOR.
[2] “Olhe para o campo e veja:
Há algum lugar
onde você não foi desonrada?
À beira do caminho você se assentou
à espera de amantes,
assentou-se como um nômade[a]
no deserto.
Você contaminou a terra
com sua prostituição e impiedade.
[3] Por isso as chuvas foram retidas,
e não veio chuva na primavera.
Mas você,
apresentando-se declaradamente
como prostituta,
recusa-se a corar de vergonha.
[4] Você não acabou de me chamar:
‘Meu pai, amigo da minha juventude,
[5] ficarás irado para sempre?
Teu ressentimento permanecerá
até o fim?’
É assim que você fala,
mas faz todo o mal que pode”.

A Infidelidade de Israel

[6] Durante o reinado do rei Josias, o SENHOR me disse: “Você viu o que fez Israel, a infiel? Subiu todo monte elevado e foi para debaixo de toda árvore verdejante para prostituir-se. [7] Depois de ter feito tudo isso, pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. E a sua irmã traidora, Judá, viu essas coisas. [8] Viu[b] também que dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor algum. [9] E por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra, cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira. [10] Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para mim de todo o coração, mas sim com fingimento”, declara o SENHOR.

[11] O SENHOR me disse: “Israel, a infiel, é melhor do que Judá, a traidora. [12] Vá e proclame esta mensagem para os lados do norte:

“Volte, ó infiel Israel”,
declara o SENHOR,
“Não mais franzirei a testa
cheio de ira contra você,
pois eu sou fiel”, declara o SENHOR,
“Não ficarei irado para sempre.
[13] Mas reconheça o seu pecado:
você se rebelou contra
o SENHOR, o seu Deus,
e ofereceu os seus favores
a deuses estranhos,
debaixo de toda árvore verdejante,
e não me obedeceu”,
declara o SENHOR.

---

[a] **3.2** Ou *árabe*

[b] **3.8** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Eu vi*.

[14] “Voltem, filhos rebeldes! Pois eu sou o SENHOR[a] de vocês”, declara o SENHOR. “Tomarei vocês, um de cada cidade e dois de cada clã, e os trarei de volta a Sião. [15] Então eu lhes darei governantes conforme a minha vontade, que os dirigirão com sabedoria e com entendimento. [16] Quando vocês aumentarem e se multiplicarem na sua terra naqueles dias”, declara o SENHOR, “não dirão mais: ‘A arca da aliança do SENHOR’. Não pensarão mais nisso nem se lembrarão dela; não sentirão sua falta nem se fará outra arca. [17] Naquela época, chamarão Jerusalém ‘O Trono do SENHOR’, e todas as nações se reunirão para honrar o nome do SENHOR em Jerusalém. Não mais viverão segundo a obstinação de seus corações para fazer o mal. [18] Naqueles dias a comunidade de Judá caminhará com a comunidade de Israel, e juntas voltarão do norte para a terra que dei como herança aos seus antepassados.

[19] “Eu mesmo disse:

Com que alegria eu a trataria
como se tratam filhos
e lhe daria uma terra aprazível,
a mais bela herança entre as nações!
Pensei que você me chamaria de ‘Pai’
e que não deixaria de seguir-me.
[20] Mas, como a mulher
que trai o marido,
assim você tem sido infiel comigo,
ó comunidade de Israel”,
declara o SENHOR.

[21] Ouve-se um choro no campo,
o pranto de súplica dos israelitas,
porque perverteram os seus caminhos
e esqueceram o SENHOR, o seu Deus.

[22] “Voltem, filhos rebeldes!
Eu os curarei da sua rebeldia”.

“Sim!”, o povo responde.
“Nós viremos a ti,
pois tu és o SENHOR, o nosso Deus.
[23] De fato, a agitação idólatra nas colinas
e o murmúrio nos montes é um engano.
No SENHOR, no nosso Deus,
está a salvação de Israel.
[24] Desde a nossa juventude,
Baal, o deus da vergonha,
tem consumido o fruto do trabalho
dos nossos antepassados:
as ovelhas, os bois,
os seus filhos e as suas filhas.
[25] Seja a vergonha a nossa cama
e a desonra, o nosso cobertor.
Pecamos contra o SENHOR,
o nosso Deus,
tanto nós como os nossos antepassados,
desde a nossa juventude
até o dia de hoje;
e não temos obedecido
ao SENHOR, ao nosso Deus.”

---

[a] **3.14** Ou *marido*

Capítulo 4

[1] “Se você voltar, ó Israel,
volte para mim”, diz o SENHOR.
“Se você afastar
para longe de minha vista
os seus ídolos detestáveis,
e não se desviar,
[2] se você jurar pelo nome do SENHOR
com fidelidade, justiça e retidão,
então as nações serão
por ele abençoadas
e nele se gloriarão.”

[3] Assim diz o SENHOR
ao povo de Judá e de Jerusalém:

“Lavrem seus campos não arados
e não semeiem entre espinhos.
[4] Purifiquem-se para o SENHOR,
sejam fiéis à aliança[a],
homens de Judá
e habitantes de Jerusalém!
Se não fizerem isso,
a minha ira se acenderá
e queimará como fogo,
por causa do mal que vocês fizeram;
queimará
e ninguém conseguirá apagá-la.

A Invasão que Vem do Norte

[5] “Anunciem em Judá! Proclamem em Jerusalém:
Toquem a trombeta por toda esta terra!
Gritem bem alto e digam: Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas!
[6] Ergam o sinal indicando Sião.
Fujam sem demora em busca de abrigo!
Porque do norte eu estou
trazendo desgraça,
uma grande destruição”.

[7] Um leão saiu da sua toca,
um destruidor de nações
se pôs a caminho.
Ele saiu de onde vive
para arrasar a sua terra.
Suas cidades ficarão em ruínas
e sem habitantes.
[8] Por isso, ponham vestes de lamento,
chorem e gritem,
pois o fogo da ira do SENHOR
não se desviou de nós.

[9] “Naquele dia”, diz o SENHOR,
“o rei e os seus oficiais

---

[a] **4.4** Hebraico: *circuncidem os seus corações.*

perderão a coragem,
os sacerdotes ficarão horrorizados
e os profetas, perplexos.”

[10] Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR, como enganaste completamente este povo e a Jerusalém dizendo: “Vocês terão paz”, quando a espada está em nossa garganta.

[11] Naquela época será dito a este povo e a Jerusalém: “Um vento escaldante, que vem das dunas do deserto, sopra na direção da minha filha, do meu povo, mas não para peneirar nem para limpar. [12] É um vento forte demais, que vem da minha parte[a]. Agora eu pronunciarei as minhas sentenças contra eles”.

[13] Vejam! Ele avança como as nuvens;
os seus carros de guerra
são como um furacão
e os seus cavalos são mais velozes
do que as águias.
Ai de nós! Estamos perdidos!
[14] Ó Jerusalém, lave o mal
do seu coração
para que você seja salva.
Até quando você vai acolher
projetos malignos no íntimo?
[15] Ouve-se uma voz proclamando
desde Dã,
desde os montes de Efraim
se anuncia calamidade.
[16] “Relatem isto a esta nação[b]
e proclamem contra Jerusalém:
Um exército inimigo[c] está vindo
de uma terra distante,
dando seu grito de guerra
contra as cidades de Judá.
[17] Eles a cercam como homens
que guardam um campo,
pois ela se rebelou contra mim”,
declara o SENHOR.
[18] “A sua própria conduta e as suas ações
trouxeram isso sobre você.
Como é amargo esse seu castigo!
Ele atinge até o seu coração!”

[19] Ah, minha angústia, minha angústia!
Eu me contorço de dor.
Ó paredes do meu coração!
O meu coração dispara dentro de mim;
não posso ficar calado.
Ouvi o som da trombeta,
ouvi o grito de guerra.
[20] Um desastre depois do outro;
toda a minha terra foi devastada.
Num instante as minhas tendas
foram destruídas,
e os meus abrigos, num momento.

---

[a] **4.12** Ou *vem ao meu comando*
[b] **4.16** Ou *Tragam essas coisas à lembrança das nações;* ou ainda *Anunciem isso às nações*
[c] **4.16** Ou *Um exército sitiador*

[21] Até quando verei o sinal levantado
e ouvirei o som da trombeta?

[22] “O meu povo é tolo,
eles não me conhecem”.

“São crianças insensatas
que nada compreendem.
São hábeis para praticar o mal,
mas não sabem fazer o bem.”

[23] Olhei para a terra,
e ela era sem forma[a] e vazia;
para os céus,
e a sua luz tinha desaparecido.
[24] Olhei para os montes
e eles tremiam;
todas as colinas oscilavam.
[25] Olhei, e não havia mais gente;
todas as aves do céu
tinham fugido em revoada.
[26] Olhei, e a terra fértil era um deserto;
todas as suas cidades estavam em ruínas
por causa do SENHOR,
por causa do fogo da sua ira.

[27] Assim diz o SENHOR:

“Toda esta terra ficará devastada,
embora eu não vá destruí-la completamente.
[28] Por causa disso, a terra ficará de luto
e o céu, em cima, se escurecerá;
porque eu falei, e não me arrependi,
decidi, e não voltarei atrás”.

[29] Quando se ouvem os cavaleiros
e os flecheiros,
todos os habitantes da cidade fogem.
Alguns vão para o meio dos arbustos;
outros escalam as rochas.
Todas as cidades são abandonadas,
e ficam sem habitantes.

[30] O que você está fazendo,
ó cidade devastada?
Por que se veste de vermelho
e se enfeita com jóias de ouro?
Por que você pinta os olhos?
Você se embeleza em vão,
pois os seus amantes a desprezam
e querem tirar-lhe a vida.

[31] Ouvi um grito, como de mulher
em trabalho de parto,
como a agonia de uma mulher
ao dar à luz o primeiro filho.

---

[a] **4.23** Ou *estava assolada*

É o grito da cidade[a] de Sião,
que está ofegante
e estende as mãos, dizendo:
"Ai de mim! Estou desfalecendo.
Minha vida está nas mãos
de assassinos!"

Capítulo 5

Ninguém é Justo

[1] "Percorram as ruas de Jerusalém,
olhem e observem.
"Procurem em suas praças
para ver se podem encontrar
alguém que aja com honestidade
e que busque a verdade.
Então eu perdoarei a cidade.
[2] Embora digam:
'Juro pelo nome do SENHOR',
ainda assim estão jurando falsamente."

[3] SENHOR, não é fidelidade
que os teus olhos procuram?
Tu os feriste, mas eles nada sentiram;
tu os deixaste esgotados,
mas eles recusaram a correção.
Endureceram o rosto
mais que a rocha,
e recusaram arrepender-se.
[4] Pensei: Eles são apenas
pobres e ignorantes,
não conhecem o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.
[5] Irei aos nobres e falarei com eles,
pois, sem dúvida, eles conhecem
o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.
Mas todos eles também
quebraram o jugo
e romperam as amarras.
[6] Por isso, um leão da floresta os atacará,
um lobo da estepe os arrasará,
um leopardo ficará à espreita,
nos arredores das suas cidades,
para despedaçar qualquer pessoa
que delas sair.
Porque a rebeldia deles é grande
e muitos são os seus desvios.

[7] "Por que deveria eu perdoar-lhe isso?"
"Seus filhos me abandonaram
e juraram por aqueles
que não são deuses.
Embora eu tenha suprido

---

[a] **4.31** Hebraico: *filha.*

as suas necessidades,
eles cometeram adultério
e freqüentaram as casas de prostituição.
[8] Eles são garanhões
bem-alimentados e excitados,
cada um relinchando
para a mulher do próximo.
[9] Não devo eu castigá-los por isso?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como esta?

[10] "Vão por entre as suas vinhas
e destruam-nas,
mas não acabem totalmente com elas.
Cortem os seus ramos,
pois eles não pertencem ao SENHOR.
[11] Porque a comunidade de Israel
e a comunidade de Judá têm me traído",
declara o SENHOR.

[12] Mentiram acerca do SENHOR,
dizendo: "Ele não vai fazer nada!
Nenhum mal nos acontecerá;
jamais veremos espada ou fome.
[13] Os profetas não passam de vento,
e a palavra não está neles;
por isso aconteça com eles
o que dizem".

[14] Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos:

"Porque falaram essas palavras,
farei com que as minhas palavras
em sua boca sejam fogo,
e este povo seja a lenha
que o fogo consome.
[15] Ó comunidade de Israel",
declara o SENHOR,
"estou trazendo de longe uma nação
para atacá-la:
uma nação muito antiga e invencível,
uma nação cuja língua
você não conhece
e cuja fala você não entende.
[16] Sua aljava é como um túmulo aberto;
toda ela é composta de guerreiros.
[17] Devorarão as suas colheitas
e os seus alimentos;
devorarão os seus filhos e as suas filhas;
devorarão as suas ovelhas e os seus bois;
devorarão as suas videiras
e as suas figueiras.
Destruirão ao fio da espada
as cidades fortificadas

nas quais vocês confiam.

[18] "Contudo, mesmo naqueles dias não os destruirei completamente", declara o SENHOR. [19] "E, quando perguntarem: 'Por que o SENHOR, o nosso Deus, fez isso conosco?', você lhes dirá: Assim como vocês me abandonaram e serviram deuses estrangeiros em sua própria terra, também agora vocês servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês.

[20] "Anunciem isto à comunidade de Jacó
e proclamem-no em Judá:
[21] Ouçam isto, vocês,
povo tolo e insensato,
que têm olhos, mas não vêem,
têm ouvidos, mas não ouvem:
[22] Acaso vocês não me temem?",
pergunta o SENHOR.
"Não tremem diante da minha presença?
Porque fui eu que fiz da areia
um limite para o mar,
um decreto eterno que ele
não pode ultrapassar.
As ondas podem quebrar,
mas não podem prevalecer,
podem bramir,
mas não podem ultrapassá-lo.
[23] Mas este povo tem coração
obstinado e rebelde;
eles se afastaram e foram embora.
[24] Não dizem no seu íntimo:
'Temamos o SENHOR, o nosso Deus:
aquele que dá as chuvas do outono
e da primavera no tempo certo,
e nos assegura
as semanas certas da colheita'.
[25] Porém os pecados de vocês
têm afastado essas coisas;
as faltas de vocês
os têm privado desses bens.

[26] "Há ímpios no meio do meu povo:
homens que ficam à espreita
como num esconderijo
de caçadores de pássaros;
preparam armadilhas
para capturar gente.
[27] Suas casas estão cheias de engano,
como gaiolas cheias de pássaros.
E assim eles se tornaram
poderosos e ricos,
[28] estão gordos e bem alimentados.
Não há limites para as suas obras más.
Não se empenham pela causa do órfão,
nem defendem os direitos do pobre.
[29] Não devo eu castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como essa?

[30] "Uma coisa espantosa e horrível

acontece nesta terra:
[31] Os profetas profetizam mentiras,
os sacerdotes governam
por sua própria autoridade,
e o meu povo gosta dessas coisas.
Mas o que vocês farão
quando tudo isso chegar ao fim?

Capítulo 6

Jerusalém Sitiada

[1] "Fuja para um lugar seguro,
povo de Benjamim!
Fuja de Jerusalém!
Toquem a trombeta em Tecoa!
Ponham sinal em Bete-Haquerém!
Porque já se vê a desgraça
que vem do norte,
uma terrível destruição!
[2] Destruirei a cidade[a] de Sião;
você é como uma bela pastagem,[b]
[3] para onde os pastores vêm
com os seus rebanhos;
armam as suas tendas ao redor dela
e apascentam, cada um no seu lugar.

[4] "Preparem-se para enfrentá-la
na batalha!
Vamos, ataquemos ao meio-dia!
Ai de nós! O dia declina
e as sombras da tarde já se estendem.
[5] Vamos, ataquemos de noite!
Destruamos as suas fortalezas!"

[6] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Derrubem as árvores
e construam rampas de cerco
contra Jerusalém.
Ó cidade da falsidade![c]
Ela está cheia de opressão.
[7] Assim como um poço produz água,
também ela produz sua maldade.
Violência! Destruição!
É o que se ouve dentro dela;
doenças e feridas estão sempre
diante de mim.
[8] Ouça a minha advertência, ó Jerusalém!
Do contrário eu me afastarei
inteiramente de você
e farei de você uma desolação,
uma terra desabitada".

---

[a] **6.2** Hebraico: *filha*; também no versículo 23.
[b] **6.2** Ou *Sião, tão bela e formosa,*
[c] **6.6** Tradicionalmente traduzida por *Esta é a cidade que deve ser castigada.*

[9] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

“Rebusque-se o remanescente de Israel
tão completamente
  como se faz com uma videira,
  como faz quem colhe uvas:
e você, repasse os ramos cacho por cacho”.

[10] A quem posso eu falar ou advertir?
Quem me escutará?
Os ouvidos deles são obstinados[a],
  e eles não podem ouvir.
A palavra do SENHOR é para eles desprezível,
não encontram nela motivo de prazer.
[11] Mas a ira do SENHOR
  dentro de mim transborda,
já não posso retê-la.

“Derrama-a sobre as crianças na rua
e sobre os jovens reunidos em grupos;
pois eles também serão pegos
com os maridos e as mulheres,
  os velhos e os de idade bem avançada.
[12] As casas deles
  serão entregues a outros,
com os seus campos
  e as suas mulheres,
quando eu estender a minha mão
  contra os que vivem nesta terra”,
declara o SENHOR.
[13] “Desde o menor até o maior,
  todos são gananciosos;
profetas e sacerdotes igualmente,
  todos praticam o engano.
[14] Eles tratam da ferida do meu povo
  como se não fosse grave.
‘Paz, paz’, dizem,
  quando não há paz alguma.
[15] Ficarão eles envergonhados
  da sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha alguma,
  nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados
  quando eu os castigar”,
declara o SENHOR.

[16] Assim diz o SENHOR:

“Ponham-se nas encruzilhadas e olhem;
perguntem pelos caminhos antigos,
perguntem pelo bom caminho.
  Sigam-no e acharão descanso.
Mas vocês disseram:

---

[a] **6.10** Hebraico: *incircuncisos*.

‘Não seguiremos!’
[17] Coloquei sentinelas entre vocês e disse:
Prestem atenção ao som da trombeta!
Mas vocês disseram:
‘Não daremos atenção’.
[18] Vejam, ó nações;
observe, ó assembléia,
o que acontecerá a eles.
[19] Ouça, ó terra:
Trarei desgraça sobre este povo,
o fruto das suas maquinações,
porque não deram atenção
às minhas palavras
e rejeitaram a minha lei.
[20] De que me serve o incenso
trazido de Sabá,
ou o cálamo aromático
de uma terra distante?
Os seus holocaustos[a] não são aceitáveis
nem me agradam as suas ofertas”.

[21] Assim diz o SENHOR:

“Estou colocando obstáculos
diante deste povo.
Pais e filhos tropeçarão neles;
vizinhos e amigos perecerão”.

[22] Assim diz o SENHOR:

“Veja! Um exército vem do norte;
uma grande nação
está sendo mobilizada
desde os confins da terra.
[23] Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,
e o barulho que fazem é como
o bramido do mar.
Vêm montando os seus cavalos
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade de Sião”.

[24] Ouvimos os relatos sobre eles,
e as nossas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta de nós,
dores como as da mulher
que está dando à luz.
[25] Não saiam aos campos
nem andem pelas estradas,
pois o inimigo traz a espada,
e há terror por todos os lados.
[26] Ó minha filha, meu povo,
ponha vestes de lamento
e revolva-se em cinza.
Lamente-se com choro amargurado,

---

[a] **6.20** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 7.21 e 22.

como quem chora por um filho único,
pois subitamente o destruidor
virá sobre nós.

[27] “Eu o designei para
examinador de metais,
provador do meu povo,
para que você examine
e ponha à prova a conduta deles.
[28] Todos eles são rebeldes obstinados,
e propagadores de calúnias.
Estão endurecidos
como o bronze e o ferro.
Todos eles são corruptos.
[29] O fole sopra com força
para separar o chumbo com o fogo,
mas o refino prossegue em vão;
os ímpios não são expurgados.
[30] São chamados prata rejeitada,
porque o SENHOR os rejeitou.”

Capítulo 7

A Inutilidade da Falsa Religião

[1] Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: [2] “Fique junto à porta do templo do SENHOR e proclame esta mensagem:

“Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o SENHOR. [3] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrijam a sua conduta e as suas ações, eu os farei habitar neste lugar. [4] Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: ‘Este é o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!’ [5] Mas se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça, [6] se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína, [7] então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antigüidade e para sempre. [8] Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.

[9] “Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente[a], queimar incenso a Baal e seguir outros deuses que vocês não conheceram, [10] e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, e dizer: ‘Estamos seguros!’, seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes? [11] Este templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões? Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso”, declara o SENHOR.

[12] “Portanto, vão agora a Siló, o meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu nome, e vejam o que eu lhe fiz por causa da impiedade de Israel, o meu povo. [13] Mas agora, visto que vocês fizeram todas essas coisas”, diz o SENHOR, “apesar de eu lhes ter falado repetidas vezes, e vocês não me terem dado atenção, e de eu tê-los chamado, e vocês não me terem respondido, [14] eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló. [15] Expulsarei vocês da minha presença, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim.

[16] “E você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei. [17] Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? [18] Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além disso, derramam ofertas a outros deuses para provocarem a minha ira. [19] Mas será que é a mim que eles estão provocando?”, pergunta o SENHOR. “Não é a si mesmos, para a sua própria vergonha?”

[20] Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: “A minha ardente ira será derramada sobre este lugar, sobre os homens, os animais, e as árvores do campo, como também sobre o produto do solo; ela arderá como fogo, e não poderá ser extinta”.

[21] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Juntem os seus holocaustos aos outros sacrifícios e comam a carne vocês mesmos! [22] Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios. [23] Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu lhes ordenar, para que tudo lhes vá bem. [24] Mas eles não me ouviram nem me deram

---

[a] **7.9** Ou *jurar por deuses falsos*

atenção. Antes, seguiram o raciocínio rebelde dos seus corações maus. Andaram para trás e não para a frente. [25] Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje, eu lhes enviei os meus servos, os profetas, dia após dia. [26] Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados.

[27] "Quando você lhes disser tudo isso, eles não o escutarão; quando você os chamar, não responderão. [28] Portanto, diga a eles: Esta é uma nação que não obedeceu ao SENHOR, ao seu Deus, nem aceitou a correção. A verdade foi destruída e desapareceu dos seus lábios. [29] Cortem os seus cabelos consagrados e joguem-nos fora. Lamentem-se sobre os montes estéreis, pois o SENHOR rejeitou e abandonou esta geração que provocou a sua ira.

O Vale da Matança

[30] "Os de Judá fizeram o que eu reprovo", declara o SENHOR. "Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens dos seus ídolos. [31] Construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei e que jamais me veio à mente. [32] Por isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança, pois ali enterrarão cadáveres até que não haja mais lugar. [33] Então os cadáveres deste povo servirão de comida para as aves e para os animais, e não haverá quem os afugente. [34] Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará um deserto.

Capítulo 8

[1] "Naquele tempo", declara o SENHOR, "os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos. [2] Serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles amaram, aos quais prestaram culto e os quais seguiram, consultaram e adoraram. Não serão ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo. [3] Todos os sobreviventes dessa nação má preferirão a morte à vida, em todos os lugares para onde eu os expulsar", diz o SENHOR dos Exércitos.

O Pecado do Povo e o seu Castigo

[4] "Diga a eles: Assim diz o SENHOR:

"Quando os homens caem,
não se levantam mais?
Quando alguém se desvia do caminho,
não retorna a ele?
[5] Por que será, então,
que este povo se desviou?
Por que Jerusalém persiste
em desviar-se?
Eles apegam-se ao engano
e recusam-se a voltar.
[6] Eu ouvi com atenção,
mas eles não dizem o que é certo.
Ninguém se arrepende de sua maldade
e diz: 'O que foi que eu fiz?'
Cada um se desvia
e segue seu próprio curso,
como um cavalo que se lança
com ímpeto na batalha.
[7] Até a cegonha no céu
conhece as estações
que lhe estão determinadas,
e a pomba, a andorinha e o tordo
observam a época de sua migração.
Mas o meu povo não conhece
as exigências do SENHOR.

[8] "Como vocês podem dizer:
'Somos sábios,
pois temos a lei do SENHOR',
quando na verdade

a pena mentirosa dos escribas
a transformou em mentira?
[9] Os sábios serão envergonhados;
ficarão amedrontados
e serão pegos na armadilha.
Visto que rejeitaram
a palavra do SENHOR,
que sabedoria é essa que eles têm?
[10] Por isso, entregarei as suas mulheres
a outros homens,
e darei os seus campos
a outros proprietários.
Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;
tanto os sacerdotes como os profetas,
todos praticam a falsidade.
[11] Eles tratam da ferida do meu povo
como se ela não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.
[12] Ficaram eles envergonhados
de sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha,
nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados quando eu os castigar",
declara o SENHOR.

[13] "Eu quis recolher a colheita deles",
declara o SENHOR.
"Mas não há uvas na videira
nem figos na figueira;
as folhas estão secas.
O que lhes dei será tomado deles."

[14] Por que estamos sentados aqui?
Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas
e pereçamos ali!
Pois o SENHOR, o nosso Deus,
condenou-nos a perecer
e nos deu água envenenada para beber,
porque temos pecado contra ele.
[15] Esperávamos a paz,
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.
[16] O resfolegar dos seus cavalos
pode-se ouvir desde Dã;
ao relinchar dos seus garanhões
a terra toda treme.
Vieram para devorar esta terra
e tudo o que nela existe,
a cidade e todos os que nela habitam.

[17] "Vejam, estou enviando contra vocês
serpentes venenosas,

que ninguém consegue encantar;
elas morderão vocês, e não haverá remédio”,
diz o SENHOR.

[18] A tristeza tomou conta de mim;
o meu coração desfalece.
[19] Ouça o grito de socorro da minha filha,
do meu povo,
grito que se estende por toda esta terra:
“O SENHOR não está em Sião?
Não se acha mais ali o seu rei?”

“Por que eles me provocaram à ira
com os seus ídolos,
com os seus inúteis
deuses estrangeiros?”

[20] Passou a época da colheita,
acabou o verão,
e não estamos salvos.

[21] Estou arrasado com a devastação
sofrida pelo meu povo.
Choro muito,
e o pavor se apodera de mim.
[22] Não há bálsamo em Gileade?
Não há médico?
Por que será, então,
que não há sinal de cura
para a ferida do meu povo?

Capítulo 9

[1] Ah, se a minha cabeça
fosse uma fonte de água
e os meus olhos
um manancial de lágrimas!
Eu choraria noite e dia
pelos mortos do meu povo.
[2] Ah, se houvesse um alojamento
para mim no deserto,
para que eu pudesse deixar o meu povo
e afastar-me dele.
São todos adúlteros,
um bando de traidores!

[3] “A língua deles é como um arco
pronto para atirar.
É a falsidade, não a verdade,
que prevalece nesta terra.[a]
Eles vão de um crime a outro;
eles não me reconhecem”,
declara o SENHOR.
[4] “Cuidado com os seus amigos,
não confie em seus parentes.
Porque cada parente é um enganador[a],

---

[a]**9.3** Ou *um arco que atira a mentira; não é pela verdade que prevalecem na terra.*

e cada amigo um caluniador.
[5] Amigo engana amigo,
ninguém fala a verdade.
Eles treinaram a língua
para mentir;
e, sendo perversos,
eles se cansam demais
para se converterem.[b]
[6] De opressão em opressão,
de engano em engano,
eles se recusam a reconhecer-me",
declara o SENHOR.

[7] Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos:

"Vejam, sou eu que vou refiná-los
e prová-los.
Que mais posso eu fazer
pelo meu povo?
[8] A língua deles é uma flecha mortal;
eles falam traiçoeiramente.
Cada um mostra-se cordial
com o seu próximo,
mas no íntimo lhe prepara
uma armadilha.
[9] Deixarei eu de castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não me vingarei
de uma nação como essa?"

[10] Chorarei, prantearei
e me lamentarei pelos montes
por causa das pastagens da estepe;
pois estão abandonadas
e ninguém mais as percorre.
Não se ouve o mugir do gado;
tanto as aves como os animais fugiram.

[11] "Farei de Jerusalém
um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais.
Devastarei as cidades de Judá
até não restar nenhum morador."

[12] Quem é bastante sábio para compreender isso? Quem foi instruído pelo SENHOR, que possa explicá-lo? Por que a terra está arruinada e devastada como um deserto pelo qual ninguém passa?

[13] O SENHOR disse: "Foi porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles; não me obedeceram nem seguiram a minha lei. [14] Em vez disso, seguiram a dureza de seus próprios corações, indo atrás dos baalins, como os seus antepassados lhes ensinaram". [15] Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Vejam! Farei este povo comer comida amarga e beber água envenenada. [16] Eu os espalharei entre nações que nem eles nem os seus antepassados conheceram; e enviarei contra eles a espada até exterminá-los".

[17] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

---

[a]**9.4** Ou *um Jacó enganador*
[b]**9.5** Ou *eles se cansam de tanto pecar.*

“Considerem:
Chamem as pranteadoras profissionais;
mandem chamar
as mais hábeis entre elas.
[18] Venham elas depressa
e lamentem por nós,
até que os nossos olhos
transbordem de lágrimas
e águas corram de nossas pálpebras.
[19] O som de lamento se ouve desde Sião:
‘Como estamos arruinados!
Como é grande a nossa humilhação!
Deixamos a nossa terra
porque as nossas casas
estão em ruínas’ ”.

[20] Ó mulheres, ouçam agora
a palavra do SENHOR;
abram os ouvidos às palavras
de sua boca.
Ensinem suas filhas a lamentar-se;
ensinem umas as outras a prantear.
[21] A morte subiu e penetrou
pelas nossas janelas
e invadiu as nossas fortalezas,
eliminando das ruas as crianças
e das praças, os rapazes.

[22] “Diga: Assim declara o SENHOR:

“ Cadáveres ficarão estirados
como esterco em campo aberto,
como o trigo deixado para trás
pelo ceifeiro,
sem que ninguém o ajunte.”

[23] Assim diz o SENHOR:

“Não se glorie o sábio em sua sabedoria
nem o forte em sua força
nem o rico em sua riqueza,
[24] mas quem se gloriar, glorie-se nisto:
em compreender-me e conhecer-me,
pois eu sou o SENHOR
e ajo com lealdade,
com justiça e com retidão sobre a terra,
pois é dessas coisas que me agrado”,
declara o SENHOR.

[25] “Vêm chegando os dias”, declara o SENHOR, “em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo, [26] como também o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça[a] e vivem no deserto; porque todas essas nações são incircuncisas, e a comunidade de Israel tem o coração obstinado[b].”

---

[a] **9.26** Ou *e todos os que prendem o cabelo junto à testa*
[b] **9.26** Hebraico: *é incircuncisa de coração.*

Capítulo 10

Deus e os Ídolos

[1] Ouçam o que o SENHOR diz a vocês, ó comunidade de Israel! [2] Assim diz o SENHOR:

"Não aprendam as práticas das nações
nem se assustem com os sinais no céu,
embora as nações se assustem com eles.
[3] Os costumes religiosos das nações são inúteis:
corta-se uma árvore da floresta,
um artesão a modela com seu formão;
[4] enfeitam-na com prata e ouro,
prendendo tudo com martelo e pregos
para que não balance.
[5] Como um espantalho
numa plantação de pepinos,
os ídolos são incapazes de falar,
e têm que ser transportados
porque não conseguem andar.
Não tenham medo deles,
pois não podem fazer
nem mal nem bem".

[6] Não há absolutamente ninguém
comparável a ti, ó SENHOR;
tu és grande,
e grande é o poder do teu nome.
[7] Quem não te temerá,
ó rei das nações?
Esse temor te é devido.
Entre todos os sábios das nações
e entre todos os seus reinos
não há absolutamente ninguém
comparável a ti.
[8] São todos insensatos e tolos;
querem ser ensinados por ídolos inúteis.
Os deuses deles não passam de madeira.
[9] Prata batida é trazida de Társis,
e ouro, de Ufaz.
A obra do artesão e do ourives
é vestida de azul e de vermelho;
tudo não passa de obra
de hábeis artesãos.
[10] Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro;
ele é o Deus vivo; o rei eterno.
Quando ele se ira, a terra treme;
as nações não podem suportar o seu furor.

[11] "Digam-lhes isto: Estes deuses, que não fizeram nem os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus".[a]

[12] Mas foi Deus quem fez a terra
com o seu poder,
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus

---

[a] **10.11** Este versículo está em aramaico no texto original.

com o seu entendimento.
[13] Ao som do seu trovão,
as águas no céu rugem,
e formam-se nuvens
desde os confins da terra.
Ele faz os relâmpagos para a chuva
e dos seus depósitos faz sair o vento.

[14] Esses homens todos
são estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas
são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.
[15] São inúteis,
são objetos de zombaria.
Quando vier o julgamento delas,
perecerão.
[16] Aquele que é a porção de Jacó
nem se compara a essas imagens,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade,
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

A Destruição Vindoura

[17] Ajunte os seus pertences
para deixar a terra,
você que vive sitiada.
[18] Porque assim diz o SENHOR:
“Desta vez lançarei fora
os que vivem nesta terra.
Trarei aflição sobre eles,
e serão capturados”.

[19] Ai de mim! Estou ferido!
O meu ferimento é incurável!
Apesar disso eu dizia:
Esta é a minha enfermidade
e tenho que suportá-la.
[20] A minha tenda foi destruída;
todas as cordas da minha tenda
estão arrebentadas.
Os meus filhos me deixaram
e já não existem;
não restou ninguém para
armar a minha tenda
e montar o meu abrigo.
[21] Os líderes do povo são insensatos
e não consultam o SENHOR;
por isso não prosperam
e todo o seu rebanho está disperso.
[22] Escutem! Estão chegando notícias:
uma grande agitação vem do norte!
As cidades de Judá serão arrasadas
e transformadas em morada de chacais.

A Oração de Jeremias

[23] Eu sei, SENHOR,
que não está nas mãos do homem
o seu futuro;
não compete ao homem
dirigir os seus passos.
[24] Corrige-me, SENHOR,
mas somente com justiça,
não com ira,
para que não me reduzas a nada.
[25] Derrama a tua ira sobre as nações
que não te conhecem,
sobre os povos que não invocam o teu nome;
pois eles devoraram Jacó,
devoraram-no completamente
e destruíram a sua terra.

Capítulo 11

A Aliança é Quebrada

[1] Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: [2] "Ouça os termos desta aliança; e repita-os ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém. [3] Diga-lhes que assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito é aquele que não obedecer aos termos desta aliança, [4] os quais ordenei aos antepassados de vocês, quando eu os tirei do Egito, da fornalha de fundir ferro. Eu disse: Obedeçam-me e façam tudo o que lhes ordeno, e vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [5] Então cumprirei a promessa que fiz sob juramento aos antepassados de vocês, de dar-lhes uma terra onde manam leite e mel, a terra que vocês hoje possuem".

Então respondi: Amém, SENHOR.

[6] O SENHOR me disse: "Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouçam os termos desta aliança e cumpram-nos. [7] Desde a época em que tirei os seus antepassados do Egito até hoje, repetidas vezes os adverti, dizendo: Obedeçam-me. [8] Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; ao contrário, seguiram os seus corações duros e maus. Por isso eu trouxe sobre eles todas as maldições desta aliança, que eu tinha ordenado que cumprissem, mas que eles não cumpriram".

[9] Então o SENHOR me disse: "Há uma conspiração entre o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém. [10] Eles retornaram aos pecados de seus antepassados, que recusaram dar ouvidos às minhas palavras e seguiram outros deuses para prestar-lhes culto. Tanto a comunidade de Israel como a de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os antepassados deles". [11] Por isso, assim diz o SENHOR: "Trarei sobre eles uma desgraça da qual não poderão escapar. Ainda que venham a clamar a mim, eu não os ouvirei. [12] Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém clamarão aos deuses, aos quais queimam incenso, mas eles não poderão salvá-los quando a desgraça os atingir. [13] Você tem tantos deuses quantas são as suas cidades, ó Judá; e os altares que você construiu para queimar incenso àquela coisa vergonhosa chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

[14] "E você, Jeremias, não ore em favor deste povo nem ofereça súplica ou petição alguma por eles, porque eu não ouvirei quando clamarem a mim na hora da desgraça.

[15] "O que a minha amada faz
no meu templo
com intenção enganosa?
Será que os votos e a carne consagrada
evitarão o castigo?
Poderá você, então, exultar?"

[16] O SENHOR a chamou
de oliveira verdejante,
ornada de belos e bons frutos.
Mas com o estrondo
de um grande tumulto,

ele a incendiará,
e os seus ramos serão quebrados.

[17] O SENHOR dos Exércitos, que a plantou, anunciou-lhe desgraça, porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá fizeram o que é reprovável e provocaram a minha ira, queimando incenso a Baal.

A Conspiração contra Jeremias

[18] Fiquei sabendo porque o SENHOR me revelou; tu me mostraste o que eles estavam fazendo. [19] Eu era como um cordeiro manso levado ao matadouro; não tinha percebido que tramavam contra mim, dizendo:

"Destruamos a árvore e a sua seiva[a],
vamos cortá-lo da terra dos viventes
para que o seu nome
não seja mais lembrado".
[20] Ó SENHOR dos Exércitos,
justo juiz que provas
o coração e a mente,
espero ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

[21] Em vista disso, assim diz o SENHOR a respeito dos homens de Anatote que querem tirar a minha vida, e que dizem: "Não profetize em nome do SENHOR, se não nós o mataremos"; [22] assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eu os castigarei. Seus jovens morrerão à espada; seus filhos e suas filhas, de fome. [23] Nem mesmo um remanescente lhes restará, porque trarei a desgraça sobre os homens de Anatote no ano do seu castigo".

Capítulo 12

A Queixa de Jeremias

[1] Tu és justo, SENHOR,
quando apresento
uma causa diante de ti.
Contudo, eu gostaria de discutir contigo
sobre a tua justiça.
Por que o caminho
dos ímpios prospera?
Por que todos os traidores
vivem sem problemas?
[2] Tu os plantaste, e eles criaram raízes;
crescem e dão fruto.
Tu estás sempre perto dos seus lábios,
mas longe dos seus corações.
[3] Tu, porém, me conheces, SENHOR;
tu me vês e provas a minha atitude
para contigo.
Arranca os ímpios como a ovelhas
destinadas ao matadouro!
Reserva-os para o dia da matança!
[4] Até quando a terra ficará de luto[b]
e a relva de todo o campo estará seca?
Perecem os animais e as aves
por causa da maldade
dos que habitam nesta terra,
pois eles disseram:
"Ele não verá o fim que nos espera".

---

[a] **11.19** Hebraico: *com seu pão.*
[b] **12.4** Ou *a terra pranteará*

A Resposta de Deus

[5] “Se você correu com homens
e eles o cansaram,
como poderá competir com cavalos?
Se você tropeça[a] em terreno seguro,[b]
o que fará nos matagais
junto ao Jordão?[c]
[6] Até mesmo os seus irmãos
e a sua própria família traíram você
e o perseguem aos gritos.
Não confie neles,
mesmo quando lhe dizem coisas boas.

[7] “Abandonei a minha família,
deixei a minha propriedade
e entreguei aquela a quem amo
nas mãos dos seus inimigos.
[8] O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como um leão na floresta.
Ele ruge contra mim,
por isso eu o detesto.
[9] O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como uma toca de hiena,
sobre a qual pairam as aves de rapina.
Reúnam todos os animais selvagens;
tragam-nos para o banquete.
[10] A minha vinha foi destruída
por muitos pastores,
que pisotearam
a minha propriedade.
Eles tornaram a minha
preciosa propriedade
num deserto devastado.
[11] Fizeram dela uma terra devastada;
e devastada ela pranteia
diante de mim.
A terra toda foi devastada,
mas não há quem se importe
com isso.
[12] Destruidores vieram
sobre todas
as planícies do deserto,
pois a espada do SENHOR
devora esta terra
de uma extremidade à outra;
ninguém está seguro.
[13] Semearam trigo,
mas colheram espinhos;
cansaram-se de trabalhar
para nada produzir.

---

[a] **12.5** Ou *você se sente seguro*
[b] **12.5** Ou *Se você põe a confiança numa terra segura,*
[c] **12.5** Ou *fará quando o Jordão inundar?*

Estão desapontados com a colheita
por causa do fogo da ira
do SENHOR.”

[14] Assim diz o SENHOR a respeito de todos os meus vizinhos, as nações ímpias que se apoderam da herança que dei a Israel, o meu povo: “Eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei Judá do meio deles. [15] Mas, depois de arrancá-los, terei compaixão de novo e os farei voltar, cada um à sua propriedade e à sua terra. [16] E se aprenderem a comportar-se como o meu povo, e jurarem pelo nome do SENHOR, dizendo: ‘Juro pelo nome do SENHOR’ — como antes ensinaram o meu povo a jurar por Baal — então eles serão estabelecidos no meio do meu povo. [17] Mas se não me ouvirem, eu arrancarei completamente aquela nação e a destruirei”, declara o SENHOR.

Capítulo 13

O Cinto de Linho

[1] Assim me disse o SENHOR: “Vá comprar um cinto de linho e ponha-o em volta da cintura, mas não o deixe encostar na água”. [2] Comprei um cinto e o pus em volta da cintura, como o SENHOR me havia instruído.

[3] O SENHOR me dirigiu a palavra pela segunda vez, dizendo: [4] “Pegue o cinto que você comprou e está usando, vá agora a Perate[a] e esconda-o ali numa fenda da rocha”. [5] Assim, fui e o escondi em Perate, conforme o SENHOR me havia ordenado.

[6] Depois de muitos dias, o SENHOR me disse: “Vá agora a Perate e pegue o cinto que lhe ordenei que escondesse ali”. [7] Então fui a Perate, desenterrei o cinto e o tirei do lugar em que o havia escondido. O cinto estava podre e se tornara completamente inútil.

[8] E o SENHOR dirigiu-me a palavra, dizendo: [9] “Assim diz o SENHOR: Do mesmo modo também arruinarei o orgulho de Judá e o orgulho desmedido de Jerusalém. [10] Este povo ímpio, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que age segundo a dureza de seus corações, seguindo outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los, que este povo seja como aquele cinto: completamente inútil! [11] Assim como um cinto se apega à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome, louvor e honra. Mas eles não me ouviram”, declara o SENHOR.

As Vasilhas de Couro

[12] “Diga-lhes também: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Deve-se encher de vinho toda vasilha de couro. E, se eles lhe disserem: ‘Será que não sabemos que se deve encher de vinho toda vasilha de couro?’ [13] Então você lhes dirá: Assim diz o SENHOR: Farei com que fiquem totalmente embriagados todos os habitantes desta terra, bem como os reis que se assentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. [14] Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos”, diz o SENHOR. “Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão me impedirão de destruí-los.”

Ameaça de Cativeiro

[15] Escutem e dêem atenção,
não sejam arrogantes,
pois o SENHOR falou.
[16] Dêem glória ao SENHOR, ao seu Deus,
antes que ele traga trevas,
antes que os pés de vocês tropecem
nas colinas ao escurecer.
Vocês esperam a luz,
mas ele fará dela
uma escuridão profunda;
sim, ele a transformará
em densas trevas.
[17] Mas, se vocês não ouvirem,
eu chorarei em segredo
por causa do orgulho de vocês.
Chorarei amargamente,
e de lágrimas
os meus olhos transbordarão,
porque o rebanho do SENHOR

---

[a] **13.4** Possivelmente *ao Eufrates*; também nos versículos 5-7.

foi levado para o cativeiro.

[18] Diga-se ao rei e à rainha-mãe:
"Desçam do trono,
pois as suas coroas gloriosas
caíram de sua cabeça".
[19] As cidades do Neguebe
estão bloqueadas
e não há quem nelas consiga entrar.
Todo o Judá foi levado para o exílio,
todos foram exilados.

[20] Erga os olhos, Jerusalém,
e veja aqueles que vêm do norte.
Onde está o rebanho
que lhe foi confiado,
as ovelhas das quais você se orgulhava?
[21] O que você dirá
quando sobre você dominarem
aqueles que você
sempre teve como aliados?
Você não irá sentir dores
como as de uma mulher
em trabalho de parto?
[22] E se você se perguntar:
"Por que aconteceu isso comigo?",
saiba que foi por causa
dos seus muitos pecados
que as suas vestes foram levantadas
e você foi violentada[a].
[23] Será que o etíope[b] pode
mudar a sua pele?
Ou o leopardo as suas pintas?
Assim também vocês são incapazes
de fazer o bem,
vocês, que estão acostumados
a praticar o mal.

[24] "Espalharei vocês como a palha
levada pelo vento do deserto.
[25] Esta é a sua parte,
a porção que lhe determinei",
declara o SENHOR,
"porque você se esqueceu de mim
e confiou em deuses falsos.
[26] Eu mesmo levantarei as suas
vestes até o seu rosto para que
as suas vergonhas sejam expostas.
[27] Tenho visto os seus atos repugnantes,
os seus adultérios, os seus relinchos,
a sua prostituição desavergonhada
sobre as colinas e nos campos.
Ai de você, Jerusalém!
Até quando você continuará impura?"

---

[a] **13.22** Hebraico: *os seus calcanhares sofreram violência.*
[b] **13.23** Hebraico: *cuxita.*

Capítulo 14

Seca, Fome, Espada

[1] Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias acerca da seca:

[2] "Judá pranteia,
as suas cidades estão definhando
e os seus habitantes se lamentam,
prostrados no chão!
O grito de Jerusalém sobe.
[3] Os nobres mandam os seus servos
à procura de água;
eles vão às cisternas
mas nada encontram.
Voltam com os potes vazios,
e, decepcionados e desesperados,
cobrem a cabeça.
[4] A terra nada produziu,
porque não houve chuva;
e os lavradores, decepcionados,
cobrem a cabeça.
[5] Até mesmo a corça no campo
abandona a cria recém-nascida,
porque não há capim.
[6] Os jumentos selvagens
permanecem nos altos,
farejando o vento como os chacais,
mas a sua visão falha,
por falta de pastagem".

[7] Embora os nossos pecados nos acusem,
age por amor do teu nome,
ó SENHOR!
Nossas infidelidades são muitas;
temos pecado contra ti.
[8] Ó Esperança de Israel,
tu que o salvas na hora da adversidade,
por que te comportas
como um estrangeiro na terra,
ou como um viajante
que fica somente uma noite?
[9] Por que ages como um homem
que foi pego de surpresa,
como um guerreiro que não pode salvar?
Tu estás em nosso meio, ó SENHOR,
e nós pertencemos a ti[a];
não nos abandones!

[10] Assim diz o SENHOR
acerca deste povo:

"Eles gostam muito de vaguear;
não controlam os pés.
Por isso o SENHOR não os aceita;

---

[a] **14.9** Hebraico: *e teu nome foi invocado sobre nós.*

agora ele se lembrará
  da iniqüidade deles
e os castigará por causa
  dos seus pecados".

[11] Então o SENHOR me disse: "Não ore pelo bem-estar deste povo. [12] Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles; ainda que ofereçam holocaustos[a] e ofertas de cereal, não os aceitarei. Mas eu os destruirei pela guerra, pela fome e pela peste".

[13] Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR, os profetas estão dizendo a eles: "Vocês não verão a guerra nem a fome; eu lhes darei prosperidade duradoura neste lugar".

[14] Então o SENHOR me disse: "É mentira o que os profetas estão profetizando em meu nome. Eu não os enviei nem lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês falsas visões, adivinhações inúteis e ilusões de suas próprias mentes". [15] Por isso, assim diz o SENHOR: "Quanto aos profetas que estão profetizando em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: 'Nem guerra nem fome alcançarão esta terra', aqueles mesmos profetas perecerão pela guerra e pela fome! [16] E aqueles a quem estão profetizando serão jogados nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da guerra. E não haverá ninguém para sepultá-los, nem para sepultar as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas. Despejarei sobre eles o castigo que merecem.

[17] "Diga-lhes isto:

"Que os meus olhos derramem lágrimas,
  noite e dia sem cessar;
pois a minha filha virgem, o meu povo,
  sofreu um ferimento terrível,
um golpe fatal.
[18] Se vou para o campo,
  vejo os que morreram à espada;
se entro na cidade,
  vejo a devastação da fome.
Tanto o profeta como o sacerdote
  percorrem a terra
sem nada compreender[b]".

[19] Rejeitaste Judá completamente?
Desprezaste Sião?
Por que nos feriste a ponto
  de não podermos ser curados?
Esperávamos a paz,
  mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
  mas há somente terror.
[20] SENHOR, reconhecemos
  a nossa impiedade
  e a iniqüidade dos nossos pais;
temos de fato pecado contra ti.
[21] Por amor do teu nome
  não nos desprezes;
não desonres o teu trono glorioso.
Lembra-te da tua aliança conosco
  e não a quebres.
[22] Entre os ídolos inúteis das nações,
  existe algum que possa
  trazer chuva?
Podem os céus, por si mesmos,

---

[a] **14.12** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 17.26 e 19.5.
[b] **14.18** Ou *foram para uma terra que não conhecem*

produzir chuvas copiosas?
Somente tu o podes, SENHOR,
nosso Deus!
Portanto, a nossa esperança está em ti,
pois tu fazes todas essas coisas.

Capítulo 15

[1] Então o SENHOR me disse: “Ainda que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, intercedendo por este povo, eu não lhes mostraria favor. Expulse-os da minha presença! Que saiam! [2] E, se lhe perguntarem: ‘Para onde iremos?’, diga-lhes: Assim diz o SENHOR:

“Os destinados à morte, para a morte;
os destinados à espada, para a espada;
os destinados à fome, para a fome;
os destinados ao cativeiro,
para o cativeiro.

[3] “Enviarei quatro tipos de destruidores contra eles”, declara o SENHOR: “a espada para matar, os cães para dilacerar, as aves do céu e os animais selvagens para devorar e destruir. [4] Eu farei deles uma causa de terror para todas as nações da terra, por tudo o que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém.

[5] “Quem terá compaixão de você,
ó Jerusalém?
Quem se lamentará por você?
Quem vai parar e perguntar
como você está?
[6] Você me rejeitou”, diz o SENHOR.
“Você vive se desviando.
Por isso, porei as mãos em você
e a destruirei;
cansei-me de mostrar compaixão.
[7] Eu os espalhei ao vento como palha
nas cidades desta terra.
Deixei-os sem filhos;
destruí o meu povo,
pois não se converteram
de seus caminhos.
[8] Fiz com que as suas viúvas
se tornassem mais numerosas
do que a areia do mar.
Ao meio-dia, trouxe um destruidor
contra as mães
dos jovens guerreiros;
fiz cair sobre elas
repentina angústia e pavor.
[9] A mãe de sete filhos desmaiou
e está ofegante.
Para ela o sol se pôs
enquanto ainda era dia;
ela foi envergonhada e humilhada.
Entregarei os sobreviventes à espada
diante dos seus inimigos”,
declara o SENHOR

[10] Ai de mim, minha mãe,
por me haver dado à luz!
Pois sou um homem em luta

e em contenda
com a terra toda!
Nunca emprestei
nem tomei emprestado,
e assim mesmo todos me amaldiçoam.

[11] O SENHOR disse:

"Eu certamente o fortaleci para o bem
e intervim por você,
na época da desgraça e da adversidade,
por causa do inimigo.[a]

[12] "Será alguém capaz de quebrar o ferro,
o ferro que vem do norte, ou o bronze?
[13] Diga a esse povo:
Darei de graça a sua riqueza
e os seus tesouros como despojo,
por causa de todos os seus pecados
em toda a sua terra.
[14] Eu os tornarei escravos
de seus inimigos,
numa terra[b] que vocês não conhecem,
pois a minha ira acenderá um fogo
que arderá contra vocês".

[15] Tu me conheces, SENHOR;
lembra-te de mim, vem em meu auxílio
e vinga-me dos meus perseguidores.
Que, pela tua paciência para com eles,
eu não seja eliminado.
Sabes que sofro afronta por tua causa.
[16] Quando as tuas palavras
foram encontradas, eu as comi;
elas são a minha alegria e o meu júbilo,
pois pertenço a ti[c],
SENHOR Deus dos Exércitos.
[17] Jamais me sentei na companhia
dos que se divertem,
nunca festejei com eles.
Sentei-me sozinho,
porque a tua mão estava sobre mim
e me encheste de indignação.
[18] Por que é permanente a minha dor,
e a minha ferida é grave e incurável?
Por que te tornaste para mim
como um riacho seco,
cujos mananciais falham?

[19] Assim respondeu o SENHOR:

"Se você se arrepender, eu o restaurarei
para que possa me servir;

---

[a] **15.11** A Septuaginta diz *Certamente, SENHOR, eu te servi fielmente e te busquei na época da desgraça e da adversidade, para o bem de meu inimigo.*
[b] **15.14** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Eu farei com que os seus inimigos o levem a uma terra.* Veja Jr 17.4.
[c] **15.16** Hebraico: *pois teu nome foi invocado sobre mim.*

se você disser palavras de valor,
e não indignas,
será o meu porta-voz.
Deixe este povo voltar-se para você,
mas não se volte para eles.
[20] Eu farei de você
uma muralha de bronze fortificada
diante deste povo;
lutarão contra você,
mas não o vencerão,
pois estou com você
para resgatá-lo e salvá-lo",
declara o SENHOR.
[21] "Eu o livrarei das mãos dos ímpios
e o resgatarei das garras dos violentos".

Capítulo 16

A Vida Solitária de Jeremias

[1] Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: [2] "Não se case nem tenha filhos ou filhas neste lugar"; [3] porque assim diz o SENHOR a respeito dos filhos e filhas nascidos nesta terra, e a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais: [4] "Eles morrerão de doenças graves; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados, mas servirão de esterco para o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais".

[5] Porque assim diz o SENHOR: "Não entre numa casa onde há luto; não vá prantear nem apresentar condolências, porque retirei a minha paz, o meu amor leal e a minha compaixão deste povo", declara o SENHOR. [6] "Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra; não serão sepultados nem se pranteará por eles; não se farão incisões nem se rapará a cabeça por causa deles. [7] Ninguém oferecerá comida para fortalecer os que pranteiam pelos mortos; ninguém dará de beber do cálice da consolação nem mesmo pelo pai ou pela mãe.

[8] "Não entre numa casa em que há um banquete, para se assentar com eles a fim de comer e beber". [9] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Farei cessar neste lugar, diante dos olhos de vocês e durante a vida de vocês, a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

[10] "Quando você falar todas essas coisas a este povo e eles lhe perguntarem: 'Por que o SENHOR determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que delito ou pecado cometemos contra o SENHOR, contra o nosso Deus?', [11] diga-lhes: Foi porque os seus antepassados me abandonaram", diz o SENHOR, "e seguiram outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não obedeceram à minha lei. [12] Mas vocês têm feito coisas piores do que os seus antepassados: cada um segue a rebeldia do seu coração mau, em vez de obedecer-me. [13] Por isso os lançarei fora desta terra, para uma terra que vocês e os seus antepassados desconhecem; lá vocês servirão a outros deuses dia e noite, pois não terei misericórdia de vocês.

[14] "Contudo, vêm dias", declara o SENHOR, "quando já não mais se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do Egito'. [15] Antes dirão: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado'. Eu os conduzirei de volta para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.

[16] "Mas agora mandarei chamar muitos pescadores", declara o SENHOR, "e eles os pescarão. Depois disso mandarei chamar muitos caçadores, e eles os caçarão em cada monte e colina e nas fendas das rochas. [17] Os meus olhos vêem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniqüidade está oculta aos meus olhos. [18] Eu lhes retribuirei em dobro pela sua impiedade e pelo seu pecado, porque contaminaram a minha terra com as carcaças de seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações".

[19] SENHOR, minha força
e minha fortaleza,
meu abrigo seguro
na hora da adversidade,
a ti virão as nações
desde os confins da terra e dirão:
"Nossos antepassados
possuíam deuses falsos,
ídolos inúteis,
que não lhes fizeram bem algum.

[20] Pode o homem mortal
fazer os seus próprios deuses?
Sim, mas estes não seriam deuses!”

[21] “Portanto eu lhes ensinarei;
desta vez eu lhes ensinarei
sobre o meu poder e sobre a minha força.
Então saberão
que o meu nome é SENHOR.

Capítulo 17

[1] “O pecado de Judá está escrito
com estilete de ferro,
gravado com ponta de diamante
nas tábuas dos seus corações
e nas pontas dos seus altares.
[2] Os seus filhos se lembram
dos seus altares e dos postes sagrados,
ao lado das árvores verdejantes,
sobre os montes altos
[3] e sobre as montanhas do campo.
As riquezas de vocês
e todos os seus tesouros,
eu os darei como despojo,
como preço por todos
os seus pecados nos altares idólatras,
em toda a sua terra.
[4] Você mesmo perdeu a posse da herança
que eu lhe tinha dado.
Eu o farei escravo de seus inimigos
numa terra que você não conhece,
pois acendeu-se a minha ira,
que arderá para sempre.”

[5] Assim diz o SENHOR:

“Maldito é o homem
que confia nos homens,
que faz da humanidade mortal
a sua força,
mas cujo coração se afasta do SENHOR.
[6] Ele será como um arbusto no deserto;
não verá quando vier algum bem.
Habitará nos lugares áridos do deserto,
numa terra salgada
onde não vive ninguém.

[7] “Mas bendito é o homem
cuja confiança está no SENHOR,
cuja confiança nele está.
[8] Ele será como uma árvore
plantada junto às águas
e que estende as suas raízes
para o ribeiro.
Ela não temerá quando chegar o calor,
porque as suas folhas

estão sempre verdes;
não ficará ansiosa no ano da seca
nem deixará de dar fruto”.

[9] O coração é mais enganoso
que qualquer outra coisa
e sua doença é incurável.
Quem é capaz de compreendê-lo?

[10] “Eu sou o SENHOR
que sonda o coração
e examina a mente,
para recompensar a cada um
de acordo com a sua conduta,
de acordo com as suas obras.”

[11] O homem que obtém riquezas
por meios injustos
é como a perdiz
que choca ovos que não pôs.
Quando a metade da sua vida
tiver passado,
elas o abandonarão,
e, no final, ele se revelará um tolo.

[12] Um trono glorioso,
exaltado desde o início,
é o lugar de nosso santuário.
[13] Ó SENHOR, Esperança de Israel,
todos os que te abandonarem
sofrerão vergonha;
aqueles que se desviarem de ti
terão os seus nomes escritos no pó,
pois abandonaram o SENHOR,
a fonte de água viva.

[14] Cura-me, SENHOR, e serei curado;
salva-me, e serei salvo,
pois tu és aquele a quem eu louvo.
[15] Há os que vivem me dizendo:
“Onde está a palavra do SENHOR?
Que ela se cumpra!”
[16] Mas não insisti eu contigo
para que afastasses a desgraça?
Tu sabes que não desejei
o dia do desespero.
Sabes o que saiu de meus lábios,
pois está diante de ti.
[17] Não sejas motivo de pavor para mim;
tu és o meu refúgio
no dia da desgraça.
[18] Que os meus perseguidores
sejam humilhados,
mas não eu;
que eles sejam aterrorizados,
mas não eu.
Traze sobre eles o dia da desgraça;

destrói-os com destruição dobrada.

A Guarda do Sábado

[19] Assim me disse o SENHOR: “Vá colocar-se à porta do Povo, por onde entram e saem os reis de Judá; faça o mesmo junto a todas as portas de Jerusalém. [20] Diga-lhes: Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá, todo o Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês que passam por estas portas”. [21] Assim diz o SENHOR: “Por amor à vida de vocês, tenham o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia de sábado. [22] Não levem carga alguma para fora de casa nem façam nenhum trabalho no sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos seus antepassados. [23] Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção; foram obstinados e não quiseram ouvir nem aceitar a disciplina. [24] Mas se vocês tiverem o cuidado de obedecer-me”, diz o SENHOR, “e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas guardarem o dia de sábado como dia consagrado, deixando de realizar nele todo e qualquer trabalho, [25] então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas desta cidade em companhia de seus conselheiros. Eles e os seus conselheiros virão em carruagens e cavalos, acompanhados dos homens de Judá e dos habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre. [26] Virá gente das cidades de Judá e dos povoados ao redor de Jerusalém, do território de Benjamim e da Sefelá[a], das montanhas e do Neguebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereal, incenso e ofertas de ação de graças ao templo do SENHOR. [27] Mas, se vocês não me obedecerem e deixarem de guardar o sábado como dia consagrado, fazendo passar cargas pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, porei fogo nas suas portas, que consumirá os seus palácios”.

Capítulo 18

Na Casa do Oleiro

[1] Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: [2] “Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem”. [3] Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda. [4] Mas o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

[5] Então o SENHOR dirigiu-me a palavra: [6] “Ó comunidade de Israel, será que eu não posso agir com vocês como fez o oleiro?”, pergunta o SENHOR. “Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel. [7] Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado, [8] e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que eu tinha planejado. [9] E, se noutra ocasião eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado e plantado, [10] e se ele fizer o que eu reprovo e não me obedecer, então me arrependerei do bem que eu pretendia fazer em favor dele.

[11] “Agora, portanto, diga ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se cada um de seu mau procedimento e corrija a sua conduta e as suas ações. [12] Mas eles responderão: ‘Não adianta. Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau’. ”

[13] Portanto, assim diz o SENHOR:

“Perguntem entre as nações se alguém
  já ouviu uma coisa dessas;
coisa tremendamente horrível fez a virgem, Israel!
[14] Poderá desaparecer a neve do Líbano
  de suas encostas rochosas?
Poderão parar de fluir suas águas frias,
  vindas de lugares distantes?
[15] Contudo, o meu povo
  esqueceu-se de mim:
queimam incenso a ídolos inúteis,
  que os fazem tropeçar em seus caminhos
e nas antigas veredas,
  para que andem em desvios,
em estradas não aterradas.
[16] A terra deles ficará deserta
  e será tema de permanente zombaria.
Todos os que por ela passarem
  ficarão chocados

---

[a] **17.26** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

e balançarão a cabeça.
[17] Como o vento leste,
eu os dispersarei diante dos inimigos;
eu lhes mostrarei as costas e não o rosto,
no dia da sua derrota".

[18] Então disseram: "Venham! Façamos planos contra Jeremias, pois não cessará o ensino da lei pelo sacerdote nem o conselho do sábio nem a mensagem do profeta. Venham! Façamos acusações contra ele e não ouçamos nada do que ele disser".

[19] Atende-me, ó SENHOR;
ouve o que os meus acusadores
estão dizendo!
[20] Acaso se paga o bem com o mal?
Mas eles cavaram uma cova para mim.
Lembra-te de que eu compareci
diante de ti
para interceder em favor deles,
para que desviasses deles a tua ira.
[21] Por isso entrega os filhos deles à fome
e ao poder da espada.
Que as suas mulheres
fiquem viúvas e sem filhos;
que os seus homens sejam mortos,
e os seus rapazes sejam
mortos à espada na batalha.
[22] Seja ouvido o grito
que vem de suas casas,
quando repentinamente
trouxeres invasores contra eles;
pois cavaram uma cova
para me capturarem
e esconderam armadilhas
para os meus pés.
[23] Mas tu conheces, ó SENHOR,
todas as suas conspirações
para me matarem.
Não perdoes os seus crimes
nem apagues de diante da tua vista
os seus pecados.
Sejam eles derrubados diante de ti;
age contra eles na hora da tua ira!

Capítulo 19

[1] Assim diz o SENHOR: "Vá comprar um vaso de barro de um oleiro. Leve com você alguns líderes do povo e alguns sacerdotes [2] e vá em direção ao vale de Ben-Hinom, perto da entrada da porta dos Cacos. Proclame ali as palavras que eu lhe disser. [3] Diga: Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá e habitantes de Jerusalém". Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Sobre este lugar trarei desgraça tal que fará retinir os ouvidos daqueles que ouvirem isso. [4] Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, oferecendo sacrifícios a deuses estranhos, que nem eles nem seus antepassados nem os reis de Judá conheceram; e encheram este lugar com o sangue de inocentes. [5] Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal, coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem jamais me veio à mente. [6] Por isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

[7] “Esvaziarei[a] neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém: eu os farei morrer à espada perante os seus inimigos, pelas mãos daqueles que os perseguem; e darei os seus cadáveres como comida para as aves e os animais. [8] Farei com que esta cidade fique deserta e seja tema de zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e zombarão de todos os seus ferimentos. [9] Eu farei com que comam a carne dos seus filhos e das suas filhas; e cada um comerá a carne do seu próximo, por causa do sofrimento que os inimigos que procuram tirar-lhes a vida lhes infligirão durante o cerco.

[10] “Depois quebre o vaso de barro diante dos homens que o acompanharam, [11] e diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso de oleiro, que não pode ser mais restaurado, quebrarei este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados até que não haja mais lugar. [12] Assim farei a este lugar e aos seus habitantes”, declara o SENHOR, “tornarei esta cidade como Tofete. [13] As casas de Jerusalém e os palácios reais de Judá serão profanados, como este lugar de Tofete: todas as casas em cujos terraços queimaram incenso a todos os corpos celestes, e derramaram ofertas de bebidas aos seus deuses estrangeiros”.

[14] Jeremias voltou então de Tofete para onde o SENHOR o mandara profetizar e, entrando no pátio do templo do SENHOR, disse a todo o povo: [15] “Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Ouçam! Trarei sobre esta cidade, e sobre todos os povoados ao redor, todas as desgraças contra eles anunciadas, porque se obstinaram e não quiseram obedecer às minhas palavras’ ”.

Capítulo 20

Jeremias e Pasur

[1] Quando o sacerdote Pasur, filho de Imer, o mais alto oficial do templo do SENHOR, ouviu Jeremias profetizando essas coisas, [2] mandou espancar o profeta e prendê-lo no tronco que havia junto à porta Superior de Benjamim, no templo do SENHOR. [3] Na manhã seguinte, quando Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe disse: “O SENHOR já não o chama Pasur, e sim Magor-Missabibe[b]. [4] Pois assim diz o SENHOR: ‘Farei de você um terror para si mesmo e para todos os seus amigos: você verá com os próprios olhos quando eles forem mortos à espada dos seus inimigos. Entregarei todo o povo de Judá nas mãos do rei da Babilônia, que os levará para a Babilônia e os matará à espada. [5] Eu entregarei nas mãos dos seus inimigos toda a riqueza desta cidade: toda a sua produção, todos os seus bens de valor e todos os tesouros dos reis de Judá. Levarão tudo como despojo para a Babilônia. [6] E você, Pasur, e todos os que vivem em sua casa irão para o exílio, para a Babilônia. Lá vocês morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você tem profetizado mentiras’ ”.

A Queixa de Jeremias

[7] SENHOR, tu me enganaste,
e eu fui enganado;[c]
foste mais forte
do que eu e prevaleceste.
Sou ridicularizado o dia inteiro;
todos zombam de mim.
[8] Sempre que falo
é para gritar que há
violência e destruição.
Por isso a palavra do SENHOR
trouxe-me insulto e censura
o tempo todo.
[9] Mas, se eu digo: “Não o mencionarei
nem mais falarei em seu nome”,
é como se um fogo ardesse
em meu coração,
um fogo dentro de mim.
Estou exausto tentando contê-lo;
já não posso mais!
[10] Ouço muitos comentando:
“Terror por todos os lados!
Denunciem-no! Vamos denunciá-lo!”
Todos os meus amigos estão esperando

---

[a] **19.7** A palavra *esvaziarei* assemelha-se à palavra *vaso* no hebraico.
[b] **20.3** *Magor-Missabibe* significa *terror por todos os lados.*
[c] **20.7** Ou *persuadiste, e eu fui persuadido;*

que eu tropece, e dizem:
"Talvez ele se deixe enganar;
então nós o venceremos
e nos vingaremos dele".

[11] Mas o SENHOR está comigo,
como um forte guerreiro!
Portanto, aqueles que me perseguem
tropeçarão e não prevalecerão.
O seu fracasso lhes trará
completa vergonha;
a sua desonra jamais será esquecida.
[12] Ó SENHOR dos Exércitos,
tu que examinas o justo
e vês o coração e a mente,
deixa-me ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

[13] Cantem ao SENHOR!
Louvem o SENHOR!
Porque ele salva o pobre
das mãos dos ímpios.
[14] Maldito seja o dia em que eu nasci!
Jamais seja abençoado o dia
em que minha mãe me deu à luz!
[15] Maldito seja o homem
que levou a notícia a meu pai,
e o deixou muito alegre, quando disse:
"Você é pai de um menino!"
[16] Seja aquele homem
como as cidades
que o SENHOR destruiu sem piedade.
Que ele ouça gritos de socorro
pela manhã,
e gritos de guerra ao meio-dia;
[17] mas Deus não me matou no ventre materno
nem fez da minha mãe o meu túmulo,
e tampouco a deixou
permanentemente grávida.
[18] Por que saí do ventre materno?
Só para ver dificuldades e tristezas,
e terminar os meus dias
na maior decepção?

Capítulo 21

Deus Rejeita o Pedido de Zedequias

[1] Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias enviou-lhe Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias. Eles disseram: [2] "Consulte agora o SENHOR por nós porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, está nos atacando. Talvez o SENHOR faça por nós uma de suas maravilhas e, assim, ele se retire de nós".

[3] Jeremias, porém, respondeu-lhes: "Digam a Zedequias: [4] Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Estou a ponto de voltar contra vocês as armas de guerra que estão em suas mãos, as quais vocês estão usando para combater o rei da Babilônia e os babilônios[a], que cercam vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade. [5] Eu mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e grande indignação. [6] Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível. [7] Depois disso', declara o SENHOR, 'entregarei Zedequias, rei de

---

[a] **21.4** Ou *caldeus*; também em todo o livro de Jeremias.

Judá, seus conselheiros e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que querem tirar-lhes a vida. Ele os matará à espada sem piedade nem misericórdia; não terá deles nenhuma compaixão'.

[8] "Digam a este povo: Assim diz o SENHOR: 'Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte. [9] Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste. Mas todo o que sair e render-se aos babilônios, que cercam vocês, viverá; este escapará com vida. [10] Decidi fazer o mal e não o bem a esta cidade', diz o SENHOR. 'Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará'.

[11] "Digam à casa real de Judá: Ouçam a palavra do SENHOR. [12] Ó dinastia de Davi, assim diz o SENHOR:

" 'Administrem justiça cada manhã:
livrem o explorado
das mãos do opressor;
senão a minha ira se acenderá e queimará
como fogo inextinguível,
por causa do mal que vocês têm feito.
[13] Eu estou contra você, Jerusalém!
Você que está entronizada
acima deste vale,
na rocha do planalto',
declara o SENHOR;
'vocês que dizem: "Quem nos atacará?
Quem poderá invadir nossas moradas?"
[14] Eu os castigarei
de acordo com as suas obras',
diz o SENHOR.
'Porei fogo em sua floresta,
que consumirá tudo ao redor' ".

Capítulo 22

Juízo sobre os Reis Maus

[1] Assim diz o SENHOR: "Desça ao palácio do rei de Judá e proclame ali esta mensagem: [2] Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi; tu, teus conselheiros, e teu povo, que passa por estas portas". [3] Assim diz o SENHOR: "Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar. [4] Porque, se vocês tiverem o cuidado de cumprir essas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo. [5] Mas se vocês desobedecerem a essas ordens", declara o SENHOR, "juro por mim mesmo que este palácio ficará deserto".

[6] Porque assim diz o SENHOR a respeito do palácio real de Judá:

"Apesar de você ser para mim
como Gileade
e como o topo do Líbano,
certamente farei de você um deserto,
uma cidade desabitada.
[7] Prepararei destruidores contra você,
cada um com as suas armas;
eles cortarão o melhor dos seus cedros
e o lançarão ao fogo.

[8] "De numerosas nações muitos passarão por esta cidade e perguntarão uns aos outros: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta grande cidade?' [9] E lhes responderão: 'Foi porque abandonaram a aliança do SENHOR, do seu Deus, e adoraram outros deuses e prestaram-lhes culto' ".

[10] Não chorem pelo rei morto
nem lamentem sua perda.
Chorem amargamente, porém,

por aquele que está indo
para o exílio,
porque jamais voltará
nem verá sua terra natal.

[11] Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: “Ele jamais voltará. [12] Morrerá no lugar para onde o levaram prisioneiro; não verá novamente esta terra.

[13] “Ai daquele que constrói
o seu palácio por meios corruptos,
seus aposentos, pela injustiça,
fazendo os seus compatriotas
trabalharem por nada,
sem pagar-lhes o devido salário.
[14] Ele diz: ‘Construirei para mim
um grande palácio,
com aposentos espaçosos’.
Faz amplas janelas,
reveste o palácio de cedro
e pinta-o de vermelho.

[15] “Você acha que acumular cedro
faz de você um rei?
O seu pai não teve comida e bebida?
Ele fez o que era justo e certo,
e tudo ia bem com ele.
[16] Ele defendeu a causa
do pobre e do necessitado,
e, assim, tudo corria bem.
Não é isso que significa conhecer-me?”,
declara o SENHOR.
[17] “Mas você não vê nem pensa
noutra coisa
além de lucro desonesto,
derramar sangue inocente,
opressão e extorsão”.

[18] Portanto, assim diz o SENHOR a respeito de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

“Não se lamentarão por ele, clamando:
‘Ah, meu irmão!’ ou
‘Ah, minha irmã!’
Nem se lamentarão, clamando:
‘Ah, meu SENHOR!’ ou
‘Ah, sua majestade!’
[19] Ele terá o enterro de um jumento:
arrastado e lançado
fora das portas de Jerusalém!

[20] “Jerusalém, suba ao Líbano e clame,
seja ouvida a sua voz em Basã,
clame desde Abarim,
pois todos os seus aliados
foram esmagados.
[21] Eu a adverti quando você
se sentia segura,
mas você não quis ouvir-me.

Esse foi sempre o seu procedimento,
pois desde a sua juventude
você não me obedece.
[22] O vento conduzirá para longe
todos os governantes
que conduzem você,
e os seus aliados irão para o exílio.
Então você será envergonhada
e humilhada
por causa de todas as suas maldades.
[23] Você, que está entronizada no Líbano[a],
que está aninhada em prédios de cedro,
como você gemerá quando
lhe vierem as dores de parto,
dores como as de uma mulher
que está para dar à luz!

[24] "Juro pelo meu nome", diz o SENHOR, "que ainda que você, Joaquim[b], filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse um anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria. [25] Eu o entregarei nas mãos daqueles que querem tirar a sua vida; daqueles que você teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dos babilônios. [26] Expulsarei você e sua mãe, a mulher que lhe deu à luz, para um outro país, onde vocês não nasceram, e no qual ambos morrerão. [27] Jamais retornarão à terra para a qual anseiam voltar".

[28] É Joaquim um vaso desprezível
e quebrado,
um utensílio que ninguém quer?
Por que ele e os seus descendentes
serão expulsos e lançados
num país que não conhecem?
[29] Ó terra, terra, terra,
ouça a palavra do SENHOR!
[30] Assim diz o SENHOR:
"Registrem esse homem
como homem sem filhos.
Ele não prosperará em toda a sua vida;
nenhum dos seus descendentes
prosperará
nem se assentará no trono de Davi
nem governará em Judá.

Capítulo 23

O Renovo Justo

[1] "Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!", diz o SENHOR. [2] Portanto, assim diz o SENHOR, Deus de Israel, aos pastores que tomam conta do meu povo: "Foram vocês que dispersaram e expulsaram o meu rebanho, e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos", declara o SENHOR. [3] "Eu mesmo reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei e os trarei de volta à sua pastagem, a fim de que cresçam e se multipliquem. [4] Estabelecerei sobre eles pastores que cuidarão deles. E eles não mais terão medo ou pavor, e nenhum deles faltará", declara o SENHOR.

[5] "Dias virão", declara o SENHOR,
"em que levantarei para Davi[c]
um Renovo justo,

---

[a] **22.23** Isto é, no palácio de Jerusalém (veja 1Rs 7.2).
[b] **22.24** Hebraico: *Conias*, variante de *Joaquim*; também no versículo 28.
[c] **23.5** Ou *levantarei da linhagem de Davi*

um rei que reinará com sabedoria
e fará o que é justo e certo na terra.
[6] Em seus dias Judá será salva,
Israel viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual será chamado:
O SENHOR é a Nossa Justiça.

[7] "Portanto, vêm dias", diz o SENHOR, "em que não mais se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do Egito', [8] mas se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR, que trouxe os descendentes de Israel da terra do norte e de todas as nações para onde os expulsou'. E eles viverão na sua própria terra".

Profetas Mentirosos

[9] Acerca dos profetas:

Meu coração está partido
dentro de mim;
todos os meus ossos tremem.
Sou como um bêbado,
como um homem dominado pelo vinho,
por causa do SENHOR
e de suas santas palavras.
[10] A terra está cheia de adúlteros,
e por causa disso[a] a terra chora[b]
e as pastagens do deserto estão secas.
Seu modo de vida é perverso
e o seu poder é ilegítimo.

[11] "Tanto o profeta como o sacerdote
são profanos;
até no meu templo
encontro as suas iniqüidades",
declara o SENHOR.
[12] "Por isso, o caminho deles
será como lugares escorregadios
nas trevas,
para as quais serão banidos,
e nelas cairão.
Trarei a desgraça sobre eles,
no ano do seu castigo",
declara o SENHOR.

[13] "Entre os profetas de Samaria
vi algo repugnante:
eles profetizaram por Baal
e desviaram Israel, o meu povo.
[14] E entre os profetas de Jerusalém
vi algo horrível:
eles cometem adultério e
vivem uma mentira.
Encorajam os que praticam o mal,
para que nenhum deles se converta
de sua impiedade.
Para mim são todos como Sodoma;
o povo de Jerusalém é como Gomorra."

---

[a]**23.10** Ou *por causa da maldição*
[b]**23.10** Ou *a terra está ressequida*

[15] Por isso assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas:

"Eu os farei comer comida amarga
e beber água envenenada,
porque dos profetas de Jerusalém
a impiedade se espalhou
por toda esta terra".

[16] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Não ouçam o que os profetas
estão profetizando para vocês;
eles os enchem de falsas esperanças.
Falam de visões inventadas
por eles mesmos,
e que não vêm da boca do SENHOR.
[17] Vivem dizendo àqueles que desprezam
a palavra do SENHOR:
'Vocês terão paz'.
E a todos os que seguem a obstinação
dos seus corações dizem:
'Vocês não sofrerão desgraça alguma'.
[18] Mas qual deles esteve no
conselho do SENHOR
para ver ou ouvir a sua palavra?
Quem deu atenção
e obedeceu à minha palavra?
[19] Vejam, a tempestade do SENHOR!
A sua fúria está à solta!
Um vendaval vem sobre
a cabeça dos ímpios.
[20] A ira do SENHOR não se afastará
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros vocês
o compreenderão claramente.
[21] Não enviei esses profetas,
mas eles foram correndo
levar sua mensagem;
não falei com eles,
mas eles profetizaram.
[22] Mas se eles tivessem comparecido
ao meu conselho,
anunciariam as minhas palavras
ao meu povo
e teriam feito com que se convertessem
do seu mau procedimento
e das suas obras más.

[23] "Sou eu apenas um Deus de perto",
pergunta o SENHOR,
"e não também um Deus de longe?
[24] Poderá alguém esconder-se
sem que eu o veja?",
pergunta o SENHOR.
"Não sou eu aquele que enche
os céus e a terra?",

pergunta o SENHOR.

[25] "Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: 'Tive um sonho! Tive um sonho!' [26] Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes? [27] Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu nome por causa de Baal. [28] O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha a ver com o trigo?", pergunta o SENHOR. [29] "Não é a minha palavra como o fogo", pergunta o SENHOR, "e como um martelo que despedaça a rocha?

[30] "Portanto", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras. [31] Sim", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que com as suas próprias línguas declaram oráculos. [32] Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos", declara o SENHOR. "Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo", declara o SENHOR.

Os Falsos Profetas

[33] "Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote lhe perguntar: 'Qual é a mensagem pesada da qual o SENHOR o encarregou?', diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei", declara o SENHOR. [34] "Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo afirmar: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', eu castigarei esse homem e a sua família. [35] Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: 'O que o SENHOR respondeu? O que o SENHOR falou?' [36] Nunca mais mencionem a expressão 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', senão essa palavra se tornará uma 'carga' para aquele que a proferir; porque vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, do nosso Deus. [37] É assim que vocês dirão ao profeta: 'Qual é a resposta do SENHOR para você?' ou 'O que o SENHOR falou?' [38] Mas se vocês disserem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou' ", assim diz o SENHOR: "Vocês dizem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', quando eu lhes adverti que não dissessem isso. [39] Por isso me esquecerei de vocês e os lançarei fora da minha presença, juntamente com a cidade que dei a vocês e aos seus antepassados. [40] Trarei sobre vocês humilhação perpétua, vergonha permanente, que jamais será esquecida".

Capítulo 24

Duas Cestas de Figos

[1] E o SENHOR mostrou-me dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Joaquim[a], filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes de Judá, e os artesãos e artífices. [2] Um cesto continha figos muito bons, como os que amadurecem no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins e intragáveis.

[3] Então o SENHOR me perguntou: "O que você vê, Jeremias?"

Eu respondi: Figos. Os bons são muitos bons, mas os ruins são intragáveis.

[4] Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: [5] "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem. [6] Olharei favoravelmente para eles, e não os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei. [7] Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o SENHOR. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

[8] "Mas como se faz com os figos ruins e intragáveis", diz o SENHOR, "assim lidarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus líderes e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que permanecem nesta terra como os que vivem no Egito. [9] Eu os tornarei objeto de terror e de desgraça para todos os reinos da terra. Para onde quer que eu os expulsar, serão uma afronta e servirão de exemplo, ridículo e maldição. [10] Enviarei contra eles a guerra, a fome e a peste até que sejam eliminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados".

Capítulo 25

Setenta Anos de Cativeiro

[1] A palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, que foi o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia. [2] O que o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém foi isto: [3] "Durante vinte e três anos a palavra do SENHOR tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vocês, dia após dia, mas vocês não me deram ouvidos.

[4] "Embora o SENHOR tenha enviado a vocês os seus servos, os profetas, dia após dia, vocês não os ouviram nem lhes deram atenção [5] quando disseram: 'Converta-se cada um do seu caminho mau e de suas más obras, e vocês permanecerão na

---

[a] **24.1** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*.

terra que o SENHOR deu a vocês e aos seus antepassados para sempre. [6] Não sigam outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los; não provoquem a minha ira com ídolos feitos por vocês. E eu não trarei desgraça sobre vocês'.

[7] " 'Mas vocês não me deram ouvidos e me provocaram à ira com os ídolos que vocês fizeram, trazendo desgraça sobre si mesmos', declara o SENHOR.

[8] "Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Visto que vocês não ouviram as minhas palavras, [9] convocarei todos os povos do norte e o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia', declara o SENHOR, 'e os trarei para atacar esta terra, os seus habitantes e todas as nações ao redor. Eu os destruirei completamente e os farei um objeto de pavor e de zombaria, e uma ruína permanente. [10] Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva, ao som do moinho e à luz das candeias. [11] Toda esta terra se tornará uma ruína desolada, e essas nações estarão sujeitas ao rei da Babilônia durante setenta anos.

[12] " 'Quando se completarem os setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa de suas iniqüidades', declara o SENHOR, 'e a deixarei arrasada para sempre. [13] Cumprirei naquela terra tudo o que falei contra ela, tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações. [14] Porque os próprios babilônios serão escravizados por muitas nações e grandes reis; eu lhes retribuirei conforme as suas ações e as suas obras' ".

O Cálice da Ira de Deus

[15] Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: "Pegue de minha mão este cálice com o vinho da minha ira e faça com que bebam dele todas as nações a quem eu o envio. [16] Quando o beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa da espada que enviarei contra elas".

[17] Então peguei o cálice da mão do SENHOR, e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais o SENHOR me enviou: [18] Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma desolação e um objeto de pavor, zombaria e maldição, como hoje acontece; [19] o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros e seus líderes, todo o seu povo, [20] e todos os estrangeiros que lá residem; todos os reis de Uz; todos os reis dos filisteus: de Ascalom, Gaza, Ecrom e o povo que restou em Asdode; [21] Edom, Moabe e os amonitas, [22] os reis de Tiro e de Sidom; os reis das ilhas e das terras de além mar; [23] Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça; [24] e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto; [25] todos os reis de Zinri, de Elão e da Média; [26] e todos os reis do norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de Sesaque[a] também beberá do cálice.

[27] "A seguir diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não mais se levantem, por causa da espada que envio no meio de vocês. [28] Mas se eles se recusarem a beber, diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vocês vão bebê-lo! [29] Começo a trazer desgraça sobre a cidade que leva o meu nome; e vocês sairiam impunes? De maneira alguma ficarão sem castigo! Estou trazendo a espada contra todos os habitantes da terra", declara o SENHOR dos Exércitos.

[30] "E você, profetize todas estas palavras contra eles, dizendo:

"O SENHOR ruge do alto;
troveja de sua santa morada;
ruge poderosamente
contra a sua propriedade.
Ele grita como os que pisam as uvas;
grita contra todos
os habitantes da terra.
[31] Um tumulto ressoa até
os confins da terra,
pois o SENHOR faz
acusações contra as nações,
e julga toda a humanidade:
ele entregará os ímpios à espada",
declara o SENHOR.

[32] Assim diz o SENHOR:

"Vejam! A desgraça está se espalhando
de nação em nação;
uma terrível tempestade se levanta
desde os confins da terra".

---

[a]**25.26** *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*.

[33] Naquela dia, os mortos pelo SENHOR estarão em todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém ranteará por eles, e não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre o solo.

[34] Lamentem-se e gritem, pastores!
Rolem no pó, chefes do rebanho!
Porque chegou para vocês
o dia da matança
e da sua dispersão;
vocês cairão e serão esmigalhados
como vasos finos.[a]
[35] Não haverá refúgio para os pastores
nem escapatória
para os chefes do rebanho.
[36] Ouvem-se os gritos dos pastores
e o lamento dos chefes do rebanho,
pois o SENHOR está destruindo
as pastagens deles.
[37] Os pastos tranqüilos estão devastados
por causa do fogo da ira do SENHOR.
[38] Como um leão, ele saiu de sua toca;
a terra deles ficou devastada,
por causa da espada[b] do opressor
e do fogo de sua ira.

Capítulo 26

Jeremias é Ameaçado de Morte

[1] No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte do SENHOR: [2] "Assim diz o SENHOR: Coloque-se no pátio do templo do SENHOR e fale a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar no templo do SENHOR. Diga-lhes tudo o que eu lhe ordenar; não omita uma só palavra. [3] Talvez eles escutem e cada um se converta de sua má conduta. Então eu me arrependerei e não trarei sobre eles a desgraça que estou planejando por causa do mal que eles têm praticado. [4] Diga-lhes: Assim diz o SENHOR: Se vocês não me escutarem nem seguirem a minha lei, que dei a vocês, [5] e se não ouvirem as palavras dos meus servos, os profetas, os quais tenho enviado a vocês vez após vez, embora vocês não os tenham ouvido, [6] então farei deste templo o que fiz do santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra".

[7] Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras no templo do SENHOR. [8] E assim que Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam e disseram: "Você certamente morrerá! [9] Por que você profetiza em nome do SENHOR e afirma que este templo será como Siló e que esta cidade ficará arrasada e abandonada?" E todo o povo se ajuntou em volta de Jeremias no templo do SENHOR.

[10] Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até o templo do SENHOR e se assentaram para julgar, à entrada da porta Nova do templo do SENHOR. [11] E os sacerdotes e os profetas disseram aos líderes e a todo o povo: "Este homem deve ser condenado à morte porque profetizou contra esta cidade. Vocês o ouviram com os seus próprios ouvidos!"

[12] Disse então Jeremias a todos os líderes e a todo o povo: "O SENHOR enviou-me para profetizar contra este templo e contra esta cidade tudo o que vocês ouviram. [13] Agora, corrijam a sua conduta e as suas ações e obedeçam ao SENHOR, ao seu Deus. Então o SENHOR se arrependerá da desgraça que pronunciou contra vocês. [14] Quanto a mim, estou nas mãos de vocês; façam comigo o que acharem bom e certo. [15] Entretanto, estejam certos de que, se me matarem, vocês, esta cidade e os seus habitantes serão responsáveis por derramar sangue inocente, pois, na verdade, o SENHOR enviou-me a vocês para anunciar-lhes essas palavras".

[16] Então os líderes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não deve ser condenado à morte! Ele nos falou em nome do SENHOR, do nosso Deus".

[17] Alguns dos líderes da terra se levantaram e disseram a toda a assembléia do povo: [18] "Miquéias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, dizendo a todo o povo de Judá: 'Assim diz SENHOR dos Exércitos:

---

[a] **25.34** A Septuaginta traz *cairão como carneiros selecionados.*

[b] **25.38** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *ira*. Veja Jr 46.16 e 50.16.

“ ‘ “Sião será arada como um campo.
Jerusalém se tornará
um monte de entulho,
a colina do templo,
um monte coberto de mato’[a].

[19] “Acaso Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias não temeu o SENHOR e não buscou o seu favor? E o SENHOR não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Estamos a ponto de trazer uma terrível desgraça sobre nós!”

[20] Outro homem que profetizou em nome do SENHOR foi Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas coisas anunciadas por Jeremias. [21] Quando o rei Jeoaquim, todos os seus homens de guerra e os seus oficiais ouviram isso, o rei procurou matá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu para o Egito. [22] Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatã, filho de Acbor, e com ele alguns homens, [23] os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou matar à espada. Depois, jogaram o corpo dele numa vala comum.

[24] Mas Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que ele fosse entregue ao povo para ser executado.

Capítulo 27

A Profecia Favorável a Nabucodonosor

[1] No início do reinado de Zedequias[b], filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do SENHOR: [2] Assim me ordenou o SENHOR: “Faça para você um jugo com cordas e madeira e ponha-o sobre o pescoço. [3] Depois mande uma mensagem aos reis de Edom, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, por meio dos embaixadores que vieram a Jerusalém para ver Zedequias, rei de Judá. [4] Esta é a mensagem que deverão transmitir aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: [5] Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido, e eu a dou a quem eu quiser. [6] Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens. [7] Todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

[8] “Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste", declara o SENHOR, “e por meio dele eu a destruirei completamente. [9] Não ouçam os seus profetas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de sonhos, os seus médiuns e os seus feiticeiros, os quais lhes dizem que não se sujeitem ao rei da Babilônia. [10] Porque suas profecias são mentiras e os levarão para longe de sua terra. Eu banirei vocês, e vocês perecerão. [11] Mas, se alguma nação colocar o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei aquela nação permanecer na sua própria terra para cultivá-la e nela viver”, declara o SENHOR.

[12] Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, sujeitem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão. [13] Por que razão você e o seu povo morreriam pela guerra, pela fome e pela peste, com as quais o SENHOR ameaça a nação que não se sujeitar ao rei da Babilônia? [14] Não dêem atenção às palavras dos profetas que dizem que vocês não devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão profetizando mentiras. [15] “Eu não os enviei!”, declara o SENHOR. “Eles profetizam mentiras em meu nome. Por isso, eu banirei vocês, e vocês perecerão juntamente com os profetas que lhes estão profetizando.”

[16] Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o SENHOR: “Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios do templo do SENHOR serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras”. [17] Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que deveria esta cidade ficar em ruínas? [18] Se eles são profetas e têm a palavra do SENHOR, que implorem ao SENHOR dos Exércitos, pedindo que os utensílios que restam no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia. [19] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade, [20] os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Joaquim[c], filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém. [21] Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que restaram no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: [22] “Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que eu os quiser buscar”, declara o SENHOR. “Então os trarei de volta e os restabelecerei neste lugar”.

---

[a] **26.18** Mq 3.12

[b] **27.1** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Jeoaquim.* Veja Jr 27.3,12 e 28.1.

[c] **27.20** Hebraico: *Jeconias*, variante de *Joaquim*; também em 28.4 e 29.2

Capítulo 28

O Falso Profeta Hananias

[1] No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta natural de Gibeom, disse-me no templo do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: [2] "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Quebrarei o jugo do rei da Babilônia. [3] Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios do templo do SENHOR que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia. [4] Também trarei de volta para este lugar Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram para a Babilônia', diz o SENHOR, 'pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia' ".

[5] Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estava no templo do SENHOR: [6] "Amém! Que assim faça o SENHOR! Que o SENHOR cumpra as palavras que você profetizou, trazendo os utensílios do templo do SENHOR e todos os exilados da Babilônia para este lugar. [7] Entretanto, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o povo: [8] Os profetas que precederam a você e a mim, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, desgraça e peste contra muitas nações e grandes reinos. [9] Mas o profeta que profetiza prosperidade será reconhecido como verdadeiro enviado do SENHOR se aquilo que profetizou se realizar".

[10] Então o profeta Hananias tirou o jugo do pescoço de Jeremias e o quebrou, [11] e disse diante de todo o povo: "Assim diz o SENHOR: 'É deste modo que quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos' ". Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

[12] Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: [13] "Vá dizer a Hananias: Assim diz o SENHOR: Você quebrou um jugo de madeira, mas em seu lugar você fará um jugo de ferro[a]. [14] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porei um jugo sobre o pescoço de todas essas nações, para fazê-las sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele".

[15] Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: "Escute, Hananias! O SENHOR não o enviou, mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras. [16] Por isso, assim diz SENHOR: 'Vou tirá-lo da face da terra. Este ano você morrerá, porque pregou rebelião contra o SENHOR' ".

[17] E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Capítulo 29

A Carta aos Exilados

[1] Este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia. [2] Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram deportados de Jerusalém para a Babilônia. [3] Ele enviou a carta por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia o seguinte:

> [4] "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia: [5] 'Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos. [6] Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e dêem as suas filhas em casamento, para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não diminuam. [7] Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao SENHOR em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela'. [8] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não deixem que os profetas e adivinhos que há no meio de vocês os enganem. Não dêem atenção aos sonhos que vocês os encorajam a terem. [9] Eles estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei', declara o SENHOR.
> [10] "Assim diz o SENHOR: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar. [11] Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o SENHOR, 'planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. [12] Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. [13] Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. [14] Eu me deixarei ser encontrado por vocês', declara o SENHOR, 'e os trarei de volta do cativeiro.[b] Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei, e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei', diz o SENHOR.

---

[a] **28.13** A Septuaginta diz *eu farei um jugo de ferro.*

[b] **29.14** Ou *e restaurarei a sorte de vocês.*

[15] “Vocês podem dizer: ‘O SENHOR levantou profetas para nós na Babilônia’, [16] mas assim diz o SENHOR sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que permanece nesta cidade, seus compatriotas que não foram com vocês para o exílio; [17] assim diz o SENHOR dos Exércitos: ‘Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, que são intragáveis. [18] Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição e exemplo, zombaria e afronta entre todas as nações para onde eu os dispersei. [19] Porque eles não deram atenção às minhas palavras’, declara o SENHOR, ‘palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. E vocês também não deram atenção!’, diz o SENHOR.
[20] “Ouçam, agora, a palavra do SENHOR, todos vocês exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia! [21] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaséias, que estão profetizando mentiras a vocês em meu nome: ‘Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante de vocês. [22] Em razão disso, os exilados de Judá que estão na Babilônia usarão esta maldição: “Que o SENHOR o trate como tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos”. [23] Porque cometeram loucura em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo; sou testemunha disso’, declara o SENHOR.

Mensagem a Semaías

[24] “Diga a Semaías, de Neelam: [25] Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel que você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaséias, e a todos os sacerdotes. Você disse a Sofonias: [26] ‘O SENHOR o designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado do templo do SENHOR; você deveria prender no tronco, com correntes de ferro, qualquer doido que agisse como profeta. [27] E por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se apresenta como profeta entre vocês? [28] Ele até mandou esta mensagem para nós que estamos na Babilônia, dizendo que o exílio será longo, que construam casas e habitem nelas, plantem jardins e comam de seus frutos’ ”.

[29] O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias. [30] Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: [31] “Envie esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o SENHOR sobre Semaías, de Neelam: Embora eu não o tenha enviado, Semaías profetizou a vocês e fez com que vocês cressem numa mentira, [32] por isso, assim diz o SENHOR: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Não lhe restará ninguém entre este povo, e ele não verá as coisas boas que farei em favor de meu povo”, declara o SENHOR, “porque ele pregou rebelião contra o SENHOR”.

Capítulo 30

A Restauração de Israel

[1] Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: [2] “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que eu lhe falei. [3] Certamente vêm os dias”, diz o SENHOR, “em que mudarei a sorte do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus antepassados, e eles a possuirão”, declara o SENHOR.

[4] Estas são as palavras que o SENHOR falou acerca de Israel e de Judá: [5] “Assim diz o SENHOR:

“Ouvem-se gritos de pânico,
de pavor e não de paz.
[6] Pergunte e veja:
Pode um homem dar à luz?
Por que vejo, então, todos os homens
com as mãos no estômago,
como uma mulher em trabalho de parto?
Por que estão pálidos todos os rostos?
[7] Como será terrível aquele dia!
Sem comparação!
Será tempo de angústia para Jacó;
mas ele será salvo.

[8] “Naquele dia”,
declara o SENHOR dos Exércitos,
“quebrarei o jugo
que está sobre o pescoço deles
e arrebentarei as suas correntes;
não mais serão escravizados
pelos estrangeiros.
[9] Servirão ao SENHOR, ao seu Deus,

e a Davi, seu rei,
que darei a eles.

[10] “Por isso, não tema, Jacó, meu servo!
Não fique assustado, ó Israel!”,
declara o SENHOR.
“Eu o salvarei de um lugar distante,
e os seus descendentes,
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança;
ninguém o inquietará.
[11] Porque eu estou com você
e o salvarei”, diz o SENHOR.
“Destruirei completamente
todas as nações
entre as quais eu o dispersei;
mas a você
não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei, como você merece.
Não o deixarei impune”.

[12] Assim diz o SENHOR:

“Seu ferimento é grave,
sua ferida, incurável.
[13] Não há quem defenda a sua causa;
não há remédio para a sua ferida,
que não cicatriza.
[14] Todos os seus amantes
esqueceram-se de você;
eles não se importam com você.
Eu a golpeei como faz um inimigo;
dei-lhe um castigo cruel,
porque é grande a sua iniqüidade
e numerosos são os seus pecados.
[15] Por que você grita
por causa do seu ferimento,
por sua ferida incurável?
Fiz essas coisas a você
porque é grande a sua iniqüidade
e numerosos são os seus pecados.

[16] “Mas todos os que a devoram
serão devorados;
todos os seus adversários
irão para o exílio.
Aqueles que a saqueiam
serão saqueados;
eu despojarei todos os que a despojam.
[17] Farei cicatrizar o seu ferimento
e curarei as suas feridas”,
declara o SENHOR,
“porque a você, Sião,
chamam de rejeitada,
aquela por quem ninguém se importa”.

[18] Assim diz o SENHOR:

“Mudarei a sorte das tendas de Jacó
e terei compaixão das suas moradas.
A cidade será reconstruída
sobre as suas ruínas
e o palácio no seu devido lugar.
[19] Deles virão ações de graça
e o som de regozijo.
Eu os farei aumentar
e eles não diminuirão;
eu os honrarei
e eles não serão desprezados.
[20] Seus filhos serão
como nos dias do passado,
e a sua comunidade
será firmada diante de mim;
castigarei todos aqueles
que os oprimem.
[21] Seu líder será um dentre eles;
seu governante virá do meio deles.
Eu o trarei para perto
e ele se aproximará de mim;
pois quem se arriscaria
a aproximar-se de mim?”,
pergunta o SENHOR.
[22] “Por isso vocês serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus”.

[23] Vejam, a tempestade do SENHOR!
Sua fúria está à solta!
Um vendaval vem
sobre a cabeça dos ímpios.
[24] A ira do SENHOR não se afastará
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros
vocês compreenderão isso.

Capítulo 31

[1] “Naquele tempo”, diz o SENHOR, “serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo.”
[2] Assim diz o SENHOR:

“O povo que escapou da morte
achou favor no deserto”.

Quando Israel buscava descanso,
[3] o SENHOR lhe apareceu no passado,[a]
dizendo:

“Eu a amei com amor eterno;
com amor leal a atraí.
[4] Eu a edificarei mais uma vez,
ó virgem, Israel!
Você será reconstruída!

---

[a] **31.3** Ou *Senhor apareceu a nós vindo de longe,*

Mais uma vez você
se enfeitará com guizos
e sairá dançando com os que se alegram.
[5] De novo você plantará videiras
nas colinas de Samaria;
videiras antes profanadas pelos lavradores
que as tinham plantado.[a]
[6] Porque vai chegando o dia
em que os sentinelas gritarão
nas colinas de Efraim:
'Venham e subamos a Sião,
à presença do SENHOR,
do nosso Deus' ".

[7] Assim diz o SENHOR:

"Cantem de alegria por causa de Jacó;
gritem, exaltando a principal
das nações!
Proclamem e dêem louvores, dizendo:
'O SENHOR salvou o seu povo,[b]
o remanescente de Israel'.
[8] Vejam, eu os trarei da terra do norte
e os reunirei dos confins da terra.
Entre eles estarão o cego e o aleijado,
mulheres grávidas
e em trabalho de parto;
uma grande multidão voltará.
[9] Voltarão com choro,[c]
mas eu os conduzirei
em meio a consolações.
Eu os conduzirei às correntes de água
por um caminho plano,
onde não tropeçarão,
porque sou pai para Israel
e Efraim é o meu filho mais velho.

[10] "Ouçam a palavra do SENHOR,
ó nações,
e proclamem nas ilhas distantes:
'Aquele que dispersou Israel o reunirá
e, como pastor, vigiará o seu rebanho'.
[11] O SENHOR resgatou Jacó
e o libertou das mãos
do que é mais forte do que ele.
[12] Eles virão e cantarão de alegria
nos altos de Sião;
ficarão radiantes de alegria
pelos muitos bens
dados pelo SENHOR:
o cereal, o vinho novo, o azeite puro,
as crias das ovelhas e das vacas.

---

[a] **31.5** Ou *videiras que os lavradores plantarão e cujo fruto colherão.*
[b] **31.7** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ó SENHOR, salva o teu povo.*
[c] **31.9** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Suplicarão enquanto eu os conduzir*.

Serão como um jardim bem regado,
e não mais se entristecerão.
[13] Então as moças dançarão de alegria,
como também os jovens
e os velhos.
Transformarei o lamento deles
em júbilo;
eu lhes darei consolo e alegria
em vez de tristeza.
[14] Satisfarei os sacerdotes com fartura;
e o meu povo será saciado
pela minha bondade”,
declara o SENHOR.

[15] Assim diz o SENHOR:

“Ouve-se uma voz em Ramá,
pranto e amargo choro;
é Raquel, que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,
porque os seus filhos
já não existem”.

[16] Assim diz o SENHOR:

“Contenha o seu choro
e as suas lágrimas,
pois o seu sofrimento
será recompensado”,
declara o SENHOR.
“Eles voltarão da terra do inimigo.
[17] Por isso há esperança
para o seu futuro”,
declara o SENHOR.
“Seus filhos voltarão
para a sua pátria.

[18] “Ouvi claramente Efraim
lamentando-se:
‘Tu me disciplinaste
como a um bezerro indomado,
e fui disciplinado.
Traze-me de volta, e voltarei,
porque tu és o SENHOR, o meu Deus.
[19] De fato, depois de desviar-me,
eu me arrependi;
depois que entendi, bati no meu peito.
Estou envergonhado e humilhado
porque trago sobre mim
a desgraça da minha juventude’.
[20] Não é Efraim o meu filho querido?
O filho em quem tenho prazer?
Cada vez que eu falo sobre Efraim,
mais intensamente me lembro dele.
Por isso, com ansiedade
o tenho em meu coração;
tenho por ele grande compaixão”,

declara o SENHOR.

[21] “Coloque marcos
e ponha sinais nas estradas,
Preste atenção no caminho
que você trilhou.
Volte, ó virgem, Israel!
Volte para as suas cidades.
[22] Até quando você vagará,
ó filha rebelde?
O SENHOR criou algo novo
nesta terra:
uma mulher abraça[a] um guerreiro”.

[23] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Quando eu os trouxer de volta do cativeiro[b], o povo de Judá e de suas cidades dirá novamente: ‘O SENHOR a abençoe, ó morada justa, ó monte sagrado’. [24] O povo viverá em Judá e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os que conduzem os rebanhos. [25] Restaurarei o exausto e saciarei o enfraquecido”.

[26] Então acordei e olhei em redor. Meu sono tinha sido agradável.

[27] “Virão dias”, diz o SENHOR, “em que semearei na comunidade de Israel e na comunidade de Judá homens e animais. [28] Assim como os vigiei para arrancar e despedaçar, para derrubar, destruir e trazer a desgraça, também os vigiarei para edificar e plantar”, declara o SENHOR. [29] “Naqueles dias não se dirá mais:

“ ‘Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotaram’.

[30] “Ao contrário, cada um morrerá
por causa do seu próprio pecado.
Os dentes de todo aquele
que comer uvas verdes
se embotarão.

[31] “Estão chegando os dias”, declara o SENHOR,
“quando farei uma nova aliança
com a comunidade de Israel
e com a comunidade de Judá.
[32] Não será como a aliança
que fiz com os seus antepassados
quando os tomei pela mão
para tirá-los do Egito;
porque quebraram a minha aliança,
apesar de eu ser o SENHOR[c] deles[d]”,
diz o SENHOR.
[33] “Esta é a aliança que farei
com a comunidade de Israel
depois daqueles dias”,
declara o SENHOR:
“Porei a minha lei no íntimo deles
e a escreverei nos seus corações.
Serei o Deus deles,
e eles serão o meu povo.
[34] Ninguém mais ensinará ao seu próximo
nem ao seu irmão, dizendo:

---

[a] **31.22** Ou *sairá em busca de;* ou ainda *protegerá*
[b] **31.23** Ou *eu restaurar a sorte deles*
[c] **31.32** Ou *marido*
[d] **31.32** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *e eu me afastei deles.*

‘Conheça ao SENHOR’,
porque todos eles me conhecerão,
desde o menor até o maior”,
diz o SENHOR.
“Porque eu lhes perdoarei a maldade
e não me lembrarei mais
dos seus pecados.”

35 Assim diz o SENHOR,
aquele que designou o sol
para brilhar de dia,
que decretou que a lua
e as estrelas brilhem de noite,
que agita o mar
para que as suas ondas rujam;
o seu nome é o SENHOR dos Exércitos:
36 “Somente se esses decretos
desaparecerem de diante de mim”,
declara o SENHOR,
“deixarão os descendentes de Israel
de ser uma nação diante de mim
para sempre”.

37 Assim diz o SENHOR:

“Se os céus em cima
puderem ser medidos,
e os alicerces da terra embaixo
puderem ser sondados,
então eu rejeitarei
os descendentes de Israel,
por tudo o que eles têm feito”,
diz o SENHOR.

38 “Estão chegando os dias”, declara o SENHOR, “em que esta cidade será reconstruída para o SENHOR, desde a torre de Hananeel até a porta da Esquina. 39 A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, indo na direção de Goa. 40 Todo o vale, onde cadáveres e cinzas são jogados, e todos os terraços que dão para o vale do Cedrom a leste, até a esquina da porta dos Cavalos, serão consagrados ao SENHOR. A cidade nunca mais será arrasada ou destruída.”

Capítulo 32

Jeremias Compra um Campo

1 Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor. 2 Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real de Judá.

3 Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia: O SENHOR entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará; 4 Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face, e o verá com os seus próprios olhos; 5 e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o SENHOR cuide da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.

6 E Jeremias disse: “O SENHOR dirigiu-me a palavra nos seguintes termos: 7 ‘Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: “Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever de comprá-la” ’.

8 “Conforme o SENHOR tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: ‘Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!’

“Então, compreendi que essa era a palavra do SENHOR. 9 Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata. 10 Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim chamadas. 11 Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da

compra, bem como a cópia não selada, [12] e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

[13] "Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque: [14] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de compra, e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'. [15] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.

[16] "Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR:

[17] "Ah! Soberano SENHOR, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti. [18] Mostras bondade até mil gerações, mas lanças os pecados dos pais sobre os seus filhos. Ó grande e poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos, [19] grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras. [20] Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens. [21] Tiraste o teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor. [22] Deste a eles esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde manam leite e mel. [23] Eles vieram e tomaram posse dela, mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça sobre eles.

[24] "As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que disseste, como vês. [25] Ainda assim, ó Soberano SENHOR, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

[26] "A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: [27] 'Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?' [28] Portanto, assim diz o SENHOR: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará. [29] Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.

[30] " 'Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira', declara o SENHOR. [31] 'Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente. [32] O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. [33] Voltaram as costas para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção. [34] Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos. [35] Construíram o alto para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque os seus filhos e as suas filhas,[a] coisa que nunca ordenei, prática repugnante que jamais imaginei; e, assim, levaram Judá a pecar'.

[36] "Portanto, assim diz o SENHOR a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos dos babilônios por meio da guerra, da fome e da peste: [37] 'Certamente eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança. [38] Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [39] Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes. [40] Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim. [41] Terei alegria em fazer-lhes o bem, e os plantarei firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

[42] "Assim diz o SENHOR: 'Assim como eu trouxe toda esta grande desgraça sobre este povo, também lhes darei a prosperidade que lhes prometo. [43] De novo serão compradas propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios". [44] Propriedades serão compradas por prata e escrituras serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas cidades dos montes, da Sefelá[b] e do Neguebe, porque eu restaurarei a sorte deles', declara o SENHOR".

---

[a] **32.35** Ou *para fazerem seus filhos e suas filhas passarem pelo fogo,*

[b] **32.44** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 33.13.

Capítulo 33

Promessa de Restauração

[1] Jeremias ainda estava preso no pátio da guarda quando o SENHOR lhe dirigiu a palavra pela segunda vez: [2] "Assim diz o SENHOR que fez a terra, o SENHOR que a formou e a firmou; seu nome é SENHOR: [3] Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece". [4] Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e a espada, [5] na luta contra os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor. Ocultarei desta cidade o meu rosto por causa de toda a sua maldade.

[6] "Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança. [7] Mudarei a sorte de Judá e de Israel[a] e os reconstruirei como antigamente. [8] Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra mim. [9] Então Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que eu lhe concedo".

[10] Assim diz o SENHOR: "Vocês dizem que este lugar está devastado, e ficará sem homens nem animais. Contudo, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, desabitadas, sem homens nem animais, mais uma vez se ouvirão [11] as vozes de júbilo e de alegria, do noivo e da noiva, e as vozes daqueles que trazem ofertas de ação de graças para o templo do SENHOR, dizendo:

'Dêem graças ao SENHOR dos Exércitos,
pois ele é bom;
o seu amor leal dura para sempre'.

"Porque eu mudarei a sorte desta terra como antigamente", declara o SENHOR.

[12] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Neste lugar desolado, sem homens nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades. [13] Tanto nas cidades dos montes, da Sefelá, do Neguebe e do território de Benjamim, como nos povoados ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, novamente passarão ovelhas sob as mãos daquele que as conta", diz o SENHOR.

[14] "Dias virão", declara o SENHOR, "em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.

[15] "Naqueles dias e naquela época
farei brotar um Renovo justo
da linhagem de Davi;
ele fará o que é justo e certo na terra.
[16] Naqueles dias Judá será salva
e Jerusalém viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual
ela será chamada[b]:
O SENHOR é a Nossa Justiça".

[17] Porque assim diz o SENHOR: "Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel, [18] nem os sacerdotes, que são levitas, deixarão de ter descendente que esteja diante de mim para oferecer, continuamente, holocaustos[c], queimar ofertas de cereal e apresentar sacrifícios".

[19] O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: [20] "Assim diz o SENHOR: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam no tempo que lhes está determinado, [21] então poderá ser quebrada a minha aliança com o meu servo Davi, e neste caso ele não mais terá um descendente que reine no seu trono; e também será quebrada a minha aliança com os levitas que são sacerdotes e que me servem. [22] Farei os descendentes do meu servo Davi e os levitas, que me servem, tão numerosos como as estrelas do céu e incontáveis como a areia das praias do mar".

[23] O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: [24] "Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o SENHOR rejeitou os dois reinos[d] que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais o consideram como nação". [25] Assim diz o SENHOR: "Se a minha aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu

---

[a] **33.7** Ou *Trarei Judá e Israel de volta do cativeiro*

[b] **33.16** Ou *ele será chamado*

[c] **33.18** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[d] **33.24** Ou *as duas famílias*

e da terra, [26] então eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi, e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles[a] e lhes manifestarei a minha compaixão".

Capítulo 34

Advertência a Zedequias

[1] Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava lutavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: [2] "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias de Judá e lhe diga: Assim diz o SENHOR: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará. [3] Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele. Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

[4] "Ouça, porém, a promessa do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR a seu respeito: Você não morrerá à espada, [5] mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra, e se lamentarão, clamando: 'Ah, meu SENHOR!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o SENHOR.

[6] O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém, [7] enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Láquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

Liberdade para os Escravos

[8] O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo de Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos. [9] Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu. [10] Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos. [11] Mas, depois disso, mudou de idéia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

[12] Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: [13] "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse: [14] Ao fim de sete anos, cada um de vocês libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará.[b] Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção. [15] Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas. Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome. [16] Mas, agora, vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

[17] Portanto, assim diz o SENHOR: "Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês", diz o SENHOR, "pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror para todos os reinos da terra. [18] Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram na minha presença, quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal; [19] isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro, [20] sim, eu os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para os animais.

[21] "Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus líderes, nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida, e do exército do rei da Babilônia, que retirou o cerco de vocês. [22] Darei a ordem", declara o SENHOR, "e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela, e vão conquistá-la e incendiá-la. Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas".

Capítulo 35

Os Recabitas

[1] Durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: [2] "Vá à comunidade dos recabitas, convide-os a virem a uma das salas do templo do SENHOR e ofereça-lhes vinho para beber".

[3] Então busquei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, seus irmãos e todos os seus filhos e toda a comunidade dos recabitas. [4] Eu os levei ao templo do SENHOR, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaséias, filho de Salum, o porteiro. [5] Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

[6] Eles, porém, disseram: "Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: 'Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho. [7] Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas

---

[a] **33.26** Ou *os trarei de volta do cativeiro*

[b] **34.14** Dt 15.12

nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades'. [8] Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida, [9] não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações. [10] Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou. [11] Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém".

[12] O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: [13] "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição e obedecer às minhas palavras?", pergunta o SENHOR. [14] "Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes, e, contudo, vocês não me obedecem. [15] Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas. Eles lhes diziam que cada um de vocês deveria converter-se da sua má conduta, corrigir as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram. [16] Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece".

[17] Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça da qual os adverti; porque falei a eles, mas não me ouviram, chamei-os, mas não me responderam".

[18] Jeremias disse à comunidade dos recabitas: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou'. [19] Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva' ".

Capítulo 36

Jeoaquim Queima o Rolo de Jeremias

[1] No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: [2] "Pegue um rolo e escreva nele todas as palavras que lhe falei a respeito de Israel, de Judá e de todas as outras nações, desde que comecei a falar a você, durante o reinado de Josias, até hoje. [3] Talvez, quando o povo de Judá souber de cada uma das desgraças que planejo trazer sobre eles, cada um se converta de sua má conduta e eu perdoe a iniqüidade e o pecado deles".

[4] Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava, todas as palavras que o SENHOR lhe havia falado. [5] Depois Jeremias disse a Baruque: "Estou preso; não posso ir ao templo do SENHOR. [6] Por isso, vá ao templo do SENHOR no dia do jejum e leia ao povo as palavras do SENHOR que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades. [7] Talvez a súplica deles chegue diante do SENHOR, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande o furor anunciado pelo SENHOR contra este povo".

[8] E Baruque, filho de Nerias, fez exatamente tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe mandou fazer, e leu as palavras do SENHOR. [9] No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi proclamado um jejum perante o SENHOR para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém. [10] Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do SENHOR, da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova do templo.

[11] Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHOR, [12] desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes. [13] Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito. [14] Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles. [15] Disseram-lhe: "Sente-se, e leia-o para nós".

Então Baruque o leu para eles. [16] Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: "É absolutamente necessário que relatemos ao rei todas essas palavras". [17] Perguntaram a Baruque: "Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?"

[18] "Sim", Baruque respondeu, "ele ditou todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo."

[19] Os líderes disseram a Baruque: "Vá esconder-se com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão".

[20] Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei. [21] O rei mandou Jeudi pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei e a todos os líderes que estavam a seu serviço. [22] Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seu apartamento de inverno, perto de um braseiro aceso. [23] Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro. [24] O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se. [25] Embora Elnatã, Delaías e Gemarias

tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los. [26] Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o SENHOR os tinha escondido.

[27] Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias e redigidas por Baruque, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: [28] "Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou. [29] Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o SENHOR: Você queimou aquele rolo e perguntou: 'Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?' " [30] Pois assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao calor de dia e à geada de noite. [31] Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção".

[32] Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

Capítulo 37

Jeremias na Prisão

[1] Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim[a], filho de Jeoaquim. [2] Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção às palavras que o SENHOR tinha falado por meio do profeta Jeremias.

[3] O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias com esta mensagem: "Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor".

[4] Naquela época Jeremias estava livre para circular entre o povo, pois ainda não tinha sido preso. [5] Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído do Egito. E quando os babilônios que cercavam Jerusalém ouviram isso, retiraram o cerco.

[6] O SENHOR dirigiu esta palavra ao profeta Jeremias: [7] "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Digam ao rei de Judá, que os mandou para consultar-me: O exército do faraó, que saiu do Egito para vir ajudá-los, retornará à sua própria terra, ao Egito. [8] Os babilônios voltarão e atacarão esta cidade; eles a conquistarão e a destruirão a fogo".

[9] Assim diz o SENHOR: "Não se enganem a si mesmos, dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão. [10] Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

[11] Depois que o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó, [12] Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que tinha entre o povo daquele lugar. [13] Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

[14] "Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo Jeremias, o levou aos líderes. [15] Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o prenderam na casa do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

[16] Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo. [17] Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe perguntou: "Há alguma palavra da parte do SENHOR?"

"Há", respondeu Jeremias, "você será entregue nas mãos do rei da Babilônia."

[18] Então Jeremias disse ao rei Zedequias: "Que crime cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão? [19] Onde estão os seus profetas que lhes profetizaram: 'O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra'? [20] Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali".

[21] Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Assim Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Capítulo 38

Jeremias Confinado numa Cisterna

[1] E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo: [2] "Assim diz o SENHOR: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e

---

[a] **37.1** Hebraico: *Conias*, variante de *Joaquim*.

sobreviverá'. [3] E, assim diz o SENHOR: 'Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará' ".

[4] Então os líderes disseram ao rei: "Este homem deve morrer. Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína".

[5] O rei Zedequias respondeu: "Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês".

[6] Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda. Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

[7] Mas Ebede-Meleque, o etíope, oficial[a] do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim, [8] e Ebede-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe: [9] "Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade".

[10] Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra".

[11] Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna. [12] Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofada para as cordas". E Jeremias assim fez. [13] Assim, com as cordas o puxaram para cima e o tiraram da cisterna.

E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias é Interrogado Novamente

[14] Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias e o encontrou na terceira entrada do templo do SENHOR. "Quero pedir-te uma palavra", disse o rei. "Não me escondas nada."

[15] Jeremias disse a Zedequias: "Se eu lhe der uma resposta, você não me matará? Mesmo que eu o aconselhasse, você não me escutaria".

[16] O rei Zedequias, porém, fez este juramento secreto a Jeremias: "Juro pelo nome do SENHOR, de quem recebemos a vida, que eu não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar-te a vida".

[17] Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se você se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta cidade não será incendiada; você e a sua família viverão. [18] Mas, se você não se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo você escapará das mãos deles' ".

[19] O rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois os babilônios poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me maltratarão".

[20] "Eles não o entregarão", Jeremias respondeu. "Obedeça ao SENHOR fazendo o que eu lhe digo, para que tudo lhe corra bem e a sua vida seja poupada. [21] Mas se você não quiser render-se, foi isto que o SENHOR me revelou: [22] Todas as mulheres deixadas no palácio real de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E elas lhe dirão:

'Aqueles teus amigos de confiança
  te enganaram
e prevaleceram sobre ti.
Teus pés estão atolados na lama;
teus amigos te abandonaram'.

[23] "Todas as suas mulheres e os seus filhos serão levados aos babilônios. Você mesmo não escapará das mãos deles, mas será capturado pelo rei da Babilônia; e esta cidade será[b] incendiada."

[24] Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, tu morrerás. [25] Se os líderes ouvirem que eu conversei contigo e vierem dizer-te: 'Conta-nos o que disseste ao rei e o que o rei te disse; não escondas nada de nós, se não nós te mataremos', [26] dize: Fui suplicar ao rei que não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para ali morrer".

[27] Quando os líderes vieram interrogar Jeremias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha ordenado que dissesse. E eles não lhe perguntaram mais nada, pois ninguém tinha ouvido a conversa com o rei.

[28] E Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

---

[a] **38.7** Ou *eunuco*

[b] **38.23** Ou *e fará esta cidade ser*

Capítulo 39

A Queda de Jerusalém

[1] Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou. [2] E no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, o muro da cidade foi rompido. [3] Então todos os oficiais do rei da Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia. [4] Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os soldados os viram, fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros; e foram para a Arabá[a].

[5] Mas o exército babilônio os perseguiu e alcançou Zedequias na planície de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou. [6] Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá. [7] Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia.

[8] Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo, e derrubaram os muros de Jerusalém. [9] Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na cidade, junto com aqueles que tinham se rendido a ele, e o restante dos artesãos[b]. [10] Somente alguns dos mais pobres do povo, que nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em Judá. E, naquela ocasião, ele lhes deu vinhas e campos.

[11] Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã: [12] "Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate, mas faça o que ele pedir". [13] Então Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia [14] mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

[15] Enquanto Jeremias esteve preso no pátio da guarda, o SENHOR lhe dirigiu a palavra: [16] "Vá dizer a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Estou prestes a cumprir as minhas advertências contra esta cidade, com desgraça e não com prosperidade. Naquele dia, elas se cumprirão diante dos seus olhos. [17] Mas eu o resgatarei naquele dia", declara o SENHOR; "você não será entregue nas mãos daqueles a quem teme. [18] Eu certamente o resgatarei; você não morrerá à espada, mas escapará com vida, porque você confia em mim", declara o SENHOR.

Capítulo 40

A Libertação de Jeremias

[1] O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado entre todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia. [2] Quando o comandante da guarda encontrou Jeremias, disse-lhe: "Foi o SENHOR, o seu Deus, que determinou esta desgraça para este lugar. [3] Agora o SENHOR a cumpriu e fez o que tinha prometido. Tudo isso aconteceu porque vocês pecaram contra o SENHOR e não lhe obedeceram. [4] Mas hoje eu o liberto das correntes que prendem as suas mãos. Se você quiser, venha comigo para a Babilônia e eu cuidarei de você; se, porém, não quiser, pode ficar. Veja! Toda esta terra está diante de você; vá para onde melhor lhe parecer". [5] Contudo, antes de Jeremias se virar para partir[c], Nebuzaradã acrescentou: "Volte a Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e viva com ele entre o povo, ou vá para qualquer outro lugar que desejar".

Então o comandante lhe deu provisões e um presente, e o deixou partir. [6] Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu com ele entre o povo que foi deixado na terra de Judá.

O Assassinato de Gedalias

[7] Havia comandantes do exército, que ainda estavam em campo aberto com os seus soldados. Eles ouviram que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador de Judá e o havia encarregado dos homens, das mulheres, das crianças e dos mais pobres da terra que não tinham sido deportados para a Babilônia. [8] Então foram até Gedalias, em Mispá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, de Netofate, e Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados. [9] Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados: "Não temam sujeitar-se aos babilônios. Estabeleçam-se na terra, sujeitem-se ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem. [10] Eu mesmo permanecerei em Mispá para representá-los diante dos babilônios que vierem a nós. Mas, vocês, façam a colheita das uvas para o vinho, das frutas e das olivas para o azeite, ponham o produto em jarros, e vivam nas cidades que vocês ocuparam".

---

[a] **39.4** Ou *para o vale do Jordão*
[b] **39.9** Ou *restante do povo*
[c] **40.5** Ou *Jeremias responder*

[11] Todos os judeus que estavam em Moabe, em Amom, em Edom e em todas as outras terras ouviram que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente em Judá, e que havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, governador sobre eles. [12] Então voltaram de todos os lugares para onde tinham sido espalhados; vieram para a terra de Judá e foram até Gedalias em Mispá. E fizeram uma grande colheita de frutas de verão e de uvas para o vinho.

[13] Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá [14] e lhe disseram: "Você não sabe que Baalis, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de Netanias, para matá-lo?" Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.

[15] Então Joanã, filho de Careá, disse em particular a Gedalias, em Mispá: "Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém ficará sabendo disso. Por que deveria ele fazer que os judeus que se uniram a você sejam espalhados e o remanescente de Judá seja destruído?"

[16] Mas Gedalias, filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: "Não faça uma coisa dessas. O que você está dizendo sobre Ismael não é verdade".

Capítulo 41

[1] No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era de sangue real e tinha sido um dos oficiais do rei, foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, levando consigo dez homens. Enquanto comiam juntos, [2] Ismael e os dez homens que estavam com ele se levantaram e feriram à espada Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, matando aquele que o rei da Babilônia tinha nomeado governador de Judá. [3] Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, bem como os soldados babilônios que ali estavam.

[4] No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguém o soubesse, [5] oitenta homens que haviam rapado a barba, rasgado suas roupas e feito cortes no corpo, vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, trazendo ofertas de cereal e incenso para oferecer no templo do SENHOR. [6] Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los, chorando enquanto caminhava. Quando os encontrou, disse: "Venham até onde se encontra Gedalias, filho de Aicam". [7] Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e os atiraram numa cisterna. [8] Mas dez deles disseram a Ismael: "Não nos mate! Temos trigo e cevada, azeite e mel, escondidos num campo". Então ele os deixou em paz e não os matou com os demais. [9] A cisterna na qual ele jogou os corpos dos homens que havia matado, juntamente com o de Gedalias, tinha sido cavada pelo rei Asa para defender-se de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu-a com os mortos.

[10] Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como prisioneiros e partiu para o território de Amom.

[11] Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido, [12] convocaram todos os seus soldados para lutar contra ele. Eles o alcançaram perto do grande açude de Gibeom. [13] Quando todo o povo, que Ismael tinha levado como prisioneiro, viu Joanã, filho de Careá, e os comandantes do exército que estavam com ele, alegrou-se. [14] Todo o povo que Ismael tinha levado como prisioneiro de Mispá se voltou e passou para o lado de Joanã, filho de Careá. [15] Mas Ismael, filho de Netanias, e oito de seus homens escaparam de Joanã e fugiram para o território de Amom

A Fuga para o Egito

[16] Então, Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado em Mispá, os quais ele tinha resgatado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio real, que ele tinha trazido de Gibeom. [17] E eles prosseguiram, parando em Gerute-Quimã, perto de Belém, a caminho do Egito. [18] Queriam escapar dos babilônios. Estavam com medo porque Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia nomeara governador de Judá.

Capítulo 42

[1] Então todos os líderes do exército, inclusive Joanã, filho de Careá, e Jezanias[a], filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior, aproximaram-se [2] do profeta Jeremias e lhe disseram: "Por favor, ouça a nossa petição e ore ao SENHOR, ao seu Deus, por nós e em favor de todo este remanescente; pois, como você vê, embora fôssemos muitos, agora só restam poucos de nós. [3] Ore rogando ao SENHOR, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer".

[4] "Eu os atenderei", respondeu o profeta Jeremias. "Orarei ao SENHOR, ao seu Deus, conforme vocês pediram. E tudo o que o SENHOR responder eu lhes direi; nada esconderei de vocês."

---

[a] **42.1** A Septuaginta diz *Azarias*. Veja 43.2.

[5] Então disseram a Jeremias: “Que o SENHOR seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, caso não façamos tudo o que o SENHOR, o seu Deus, nos ordenar por você. [6] Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem conosco, pois obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus”.

[7] Dez dias depois o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, [8] e ele convocou Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior. [9] Disse-lhes então: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a petição de vocês: [10] ‘Se vocês permanecerem nesta terra, eu os edificarei e não os destruirei; eu os plantarei e não os arrancarei, pois muito me pesa a desgraça que eu trouxe sobre vocês. [11] Não tenham medo do rei da Babilônia, a quem vocês agora temem. Não tenham medo dele’, declara o SENHOR, ‘pois estou com vocês e os salvarei e os livrarei das mãos dele. [12] Eu terei compaixão de vocês, e ele também, e lhes permitirá retornar à terra de vocês’.

[13] “Contudo, se vocês disserem ‘Não permaneceremos nesta terra’, e assim desobedecerem ao SENHOR, ao seu Deus, [14] e se disserem: ‘Não, nós iremos para o Egito, onde não veremos a guerra nem ouviremos o som da trombeta, nem passaremos fome’, [15] ouçam a palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Se vocês estão decididos a ir para o Egito e lá forem residir, [16] a guerra que vocês temem os alcançará, a fome que receiam os seguirá até o Egito, e lá vocês morrerão. [17] Todos os que estão decididos a partir e residir no Egito morrerão pela guerra, pela fome e pela peste; nem um só deles sobreviverá ou escapará da desgraça que trarei sobre eles’. [18] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Como o meu furor foi derramado sobre os habitantes de Jerusalém, também a minha ira será derramada sobre vocês, quando forem para o Egito. Vocês serão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. Vocês jamais tornarão a ver este lugar’.

[19] “Ó remanescente de Judá, o SENHOR lhes disse: ‘Não vão para o Egito’. Estejam certos disto: Eu hoje os advirto [20] que vocês cometeram um erro fatal[a] quando me enviaram ao SENHOR, ao seu Deus, pedindo: ‘Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor. Diga-nos tudo o que ele lhe falar, e nós o faremos’. [21] Eu lhes disse, hoje mesmo, o que o SENHOR, o seu Deus, me mandou dizer a vocês, mas vocês não lhe estão obedecendo. [22] Agora, porém, estejam certos de que vocês morrerão pela guerra, pela fome e pela peste, no lugar em que vocês desejam residir”.

Capítulo 43

[1] Quando Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR, o seu Deus, lhe mandara dizer, [2] Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: “Você está mentindo! O SENHOR não lhe mandou dizer que não fôssemos residir no Egito. [3] Mas é Baruque, filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos babilônios, a fim de que nos matem ou nos levem para o exílio na Babilônia”.

[4] Assim Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e todo o povo desobedeceram à ordem do SENHOR de que permanecessem na terra de Judá. [5] E Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército levaram todo o remanescente de Judá que tinha voltado de todas as nações para onde haviam sido espalhados a fim de viver na terra de Judá: [6] todos os homens, mulheres e crianças, as filhas do rei, todos os que Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deixara com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias. [7] Eles foram para o Egito, desobedecendo ao SENHOR, indo até Tafnes.

[8] Em Tafnes, o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: [9] “Pegue algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do faraó, em Tafnes. [10] Então diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda[b] real sobre elas. [11] Ele virá e atacará o Egito, trará a morte aos destinados à morte, o cativeiro aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer à espada. [12] Ele incendiará[c] os templos dos deuses do Egito; queimará seus templos e levará embora cativos os seus deuses. Como um pastor tira os piolhos do seu manto[d], assim ele tirará os piolhos do seu Egito, e sairá em paz. [13] Ele despedaçará as colunas no templo do sol[e], no Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito”.

Capítulo 44

A Desgraça Causada pela Idolatria

[1] Esta é a palavra do SENHOR, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e viviam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros: [2] “Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas e desabitadas [3] por causa do mal que fizeram. Seus moradores provocaram a minha ira queimando incenso e prestando culto a outros deuses, que nem eles

---

[a] **42.20** Ou *no coração*
[b] **43.10** Ou *tapete*
[c] **43.12** Ou *Eu incendiarei*
[d] **43.12** Ou *enrola o seu manto*
[e] **43.13** *Ou em Heliópolis*

nem vocês nem seus antepassados jamais conheceram. [4] Dia após dia eu lhes enviei meus servos, os profetas, que disseram: 'Não façam essa abominação detestável!' [5] Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; não se converteram de sua impiedade nem cessaram de queimar incenso a outros deuses. [6] Por isso, o meu furor foi derramado e queimou as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada que são hoje".

[7] Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: "Por que trazer uma desgraça tão grande sobre si mesmos, eliminando de Judá homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, sem deixar remanescente algum? [8] Por que vocês provocam a minha ira com o que fazem, queimando incenso a outros deuses no Egito, onde vocês vieram residir? Vocês se destruirão a si mesmos e se tornarão objeto de desprezo e afronta entre todas as nações da terra. [9] Acaso vocês se esqueceram da impiedade cometida por seus antepassados, pelos reis de Judá e as mulheres deles, e da impiedade cometida por vocês e suas mulheres na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? [10] Até hoje não se humilharam nem mostraram reverência, e não têm seguido a minha lei e os decretos que coloquei diante de vocês e dos seus antepassados".

[11] Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Estou decidido a trazer desgraça sobre vocês e a destruir todo o Judá. [12] Tomarei o remanescente de Judá, que decidiu partir e residir no Egito, e todos morrerão no Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde o menor até o maior, morrerão pela espada ou pela fome. Eles se tornarão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. [13] Castigarei aqueles que vivem no Egito com a guerra, a fome e a peste, como castiguei Jerusalém. [14] Ninguém dentre o remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para voltar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela anseiam viver; nenhum voltará, exceto uns poucos fugitivos".

[15] Então, todos os homens que sabiam que as suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que morava no Egito, e na região de Patros, disseram a Jeremias: [16] "Nós não daremos atenção à mensagem que você nos apresenta em nome do SENHOR! [17] É certo que faremos tudo o que dissemos que faríamos — queimaremos incenso à Rainha dos Céus e derramaremos ofertas de bebidas para ela, tal como fazíamos, nós e nossos antepassados, nossos reis e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquela época tínhamos fartura de comida, éramos prósperos e nada sofríamos. [18] Mas, desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de derramar ofertas de bebidas a ela, nada temos tido e temos perecido pela espada e pela fome".

[19] E as mulheres acrescentaram: "Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e derramávamos ofertas de bebidas para ela, será que era sem o consentimento de nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e derramávamos as ofertas de bebidas?"

[20] Então Jeremias disse a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que estavam respondendo a ele: [21] "E o SENHOR? Não se lembra ele do incenso queimado nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém por vocês e por seus antepassados, seus reis e seus líderes e pelo povo da terra? Será que ele não pensa nisso? [22] Quando o SENHOR não pôde mais suportar as impiedades e as práticas repugnantes de vocês, a terra de vocês ficou devastada e desolada, tornou-se objeto de maldição e ficou desabitada, como se vê no dia de hoje. [23] Foi porque vocês queimaram incenso e pecaram contra o SENHOR, e não obedeceram à sua palavra nem seguiram a sua lei, os seus decretos e os seus testemunhos, que esta desgraça caiu sobre vocês, como se vê no dia de hoje".

[24] Disse então Jeremias a todo o povo, inclusive às mulheres: "Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês, judeus que estão no Egito. [25] Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês e suas mulheres cumpriram o que prometeram quando disseram: "Certamente cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso e derramar ofertas de bebidas à Rainha dos Céus" '.

"Prossigam! Façam o que prometeram! Cumpram os seus votos! [26] Mas ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês, judeus que vivem no Egito: 'Eu juro pelo meu grande nome', diz o SENHOR, 'que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu nome ou a jurar pela vida do Soberano, o SENHOR. [27] Vigiarei sobre eles para trazer-lhes a desgraça e não o bem; os judeus do Egito perecerão pela espada e pela fome até que sejam todos destruídos. [28] Serão poucos os que escaparão da espada e voltarão do Egito para a terra de Judá. Então, todo o remanescente de Judá que veio residir no Egito saberá qual é a palavra que se realiza, a minha ou a deles.

[29] " 'Este será o sinal para vocês de que os castigarei neste lugar', declara o SENHOR, 'e então vocês ficarão sabendo que as minhas ameaças de trazer-lhes desgraça certamente se realizarão'. [30] Assim diz o SENHOR: 'Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-lhe a vida, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que desejava tirar a vida dele' ".

Capítulo 45

Mensagem a Baruque

[1] No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, filho de Nerias, escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias, este lhe disse: [2] "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a você, Baruque: [3] 'Você disse, "Ai de mim! O SENHOR acrescentou tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de tanto gemer, e não encontro descanso" '.

[4] “Mas o SENHOR manda-me dizer-lhe: ‘Assim diz o SENHOR: Destruirei o que edifiquei e arrancarei o que plantei em toda esta terra. [5] E então? Você deveria buscar coisas especiais para você? Não as busque, pois trarei desgraça sobre toda a humanidade’, diz o SENHOR, ‘mas eu o deixarei escapar com vida onde quer que você vá’ ”.

Capítulo 46

Mensagem acerca do Egito

[1] Esta é a mensagem do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca das nações:

[2] Acerca do Egito:

Esta é a mensagem contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em Carquemis, junto ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

[3] “Preparem seus escudos,
os grandes e os pequenos,
e marchem para a batalha!
[4] Selem os cavalos e montem!
Tomem posição e coloquem o capacete!
Passem óleo na ponta de suas lanças
e vistam a armadura!
[5] Mas o que vejo?
Eles estão apavorados,
estão se retirando,
seus guerreiros estão derrotados.
Fogem às pressas, sem olhar para trás;
há terror por todos os lados”,
declara o SENHOR.
[6] “O ágil não consegue fugir,
nem o forte escapar.
No norte, junto ao rio Eufrates,
eles tropeçam e caem.

[7] “Quem é aquele que se levanta
como o Nilo,
como rios de águas agitadas?
[8] O Egito se levanta como o Nilo,
como rios de águas agitadas.
Ele diz: ‘Eu me levantarei
e cobrirei a terra;
destruirei as cidades
e os seus habitantes’.
[9] Ao ataque, cavalos!
Avancem, carros de guerra!
Marchem em frente, guerreiros!
Homens da Etiópia e da Líbia[a],
que levam escudos;
homens da Lídia, que empunham o arco!
[10] Mas aquele dia pertence ao Soberano,
ao SENHOR dos Exércitos.
Será um dia de vingança,
para vingar-se dos seus adversários.
A espada devorará até saciar-se,
até satisfazer sua sede de sangue.
Porque o Soberano,

---

[a] **46.9** Hebraico: *de Cuxe e de Fute.*

o SENHOR dos Exércitos,
fará um banquete na terra do norte,
junto ao rio Eufrates.

[11] “Suba a Gileade em busca de bálsamo,
ó virgem, filha do Egito!
Você multiplica remédios em vão;
não há cura para você.
[12] As nações ouviram da sua humilhação;
os seus gritos encheram a terra,
quando um guerreiro
tropeçou noutro guerreiro
e ambos caíram”.

[13] Esta é a mensagem que o SENHOR falou ao profeta Jeremias acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito:

[14] “Anunciem isto no Egito
e proclamem-no em Migdol;
proclamem-no também em Mênfis
e em Tafnes:
Assumam posição! Preparem-se!
Porque a espada devora aqueles
que estão ao seu redor.
[15] Por que o deus Ápis fugiu?[a]
O seu touro não resistiu,
porque o SENHOR o derrubou.
[16] Tropeçam e caem,
caem uns sobre os outros.
Eles dizem: ‘Levantem-se.
Vamos voltar para nosso próprio povo
e para nossa terra natal,
para longe da espada do opressor.
[17] O faraó, rei do Egito,
é barulho e nada mais!
Ele perdeu a sua oportunidade’.

[18] “Juro pela minha vida”,
declara o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos,
“ele virá como o Tabor entre os montes,
como o Carmelo junto ao mar.
[19] Arrumem a bagagem para o exílio,
vocês que vivem no Egito,
pois Mênfis será arrasada,
ficará desolada e desabitada.

[20] “O Egito é uma linda novilha,
mas do norte a ataca
uma mutuca.
[21] Os mercenários em suas fileiras
são como bezerros gordos.
Eles também darão meia volta
e juntos fugirão;
não defenderão suas posições,

---

[a] **46.15** Ou *Por que os seus guerreiros estão estirados no chão?*

pois o dia da derrota deles
  está chegando,
a hora de serem castigados.
[22] O Egito silvará
  como uma serpente em fuga
à medida que o inimigo
  avança com grande força.
Virão sobre ele com machados,
como os homens
  que derrubam árvores.
[23] Eles derrubarão sua floresta”,
declara o SENHOR,
  “por mais densa que seja.
São mais que os gafanhotos;
  são incontáveis!
[24] A cidade[a] do Egito será envergonhada,
será entregue nas mãos
  do povo do norte”.

[25] O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: “Castigarei Amom, deus de Tebas[b], o faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, e também os que confiam no faraó. [26] Eu os entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar-lhes a vida; nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seus oficiais. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como em épocas passadas”, declara o SENHOR.

[27] “Quanto a você, não tema,
  meu servo Jacó!
Não fique assustado, ó Israel!
Eu o salvarei de um lugar distante,
e os seus descendentes,
  da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
  e em segurança;
ninguém o inquietará.
[28] Não tema, meu servo Jacó!
Eu estou com você”,
  declara o SENHOR.
“Destruirei completamente
  todas as nações entre as quais
  eu o dispersei;
mas a você
  não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei como você merece;
  não serei severo demais”.

Capítulo 47

Mensagem acerca dos Filisteus

[1] Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes do ataque do faraó a Gaza:

[2] Assim diz o SENHOR:

“Vejam como as águas estão
  subindo do norte;
elas se tornam

---

[a]**46.24** Hebraico: *filha*.
[b]**46.25** Hebraico: *No*.

uma torrente transbordante.
Inundarão esta terra
e tudo o que nela existe;
as cidades e os seus habitantes.
O povo clamará,
gritarão todos os habitantes desta terra,
[3] ao estrondo dos cascos
dos seus cavalos galopando,
ao barulho dos seus carros de guerra,
e ao estampido de suas rodas.
Os pais não se voltarão
para ajudar seus filhos,
porque suas mãos estarão fracas.
[4] Pois chegou o dia de destruir
todos os filisteus
e de eliminar todos os sobreviventes
que poderiam ajudar Tiro e Sidom.
O SENHOR destruirá os filisteus,
o remanescente da ilha de Caftor[a].
[5] Os habitantes de Gaza
raparam a cabeça;
Ascalom está calada.
Ó remanescente da planície,
até quando você fará incisões
no próprio corpo?

[6] " 'Ah, espada do SENHOR,
quando você descansará?
Volte à sua bainha,
acalme-se e repouse.'
[7] Mas como poderá ela descansar
quando o SENHOR lhe deu ordens,
quando determinou
que ataque Ascalom e o litoral?"

Capítulo 48

Mensagem acerca de Moabe

[1] Acerca de Moabe:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel:

"Ai de Nebo, pois ficou em ruínas.
Quiriataim foi derrotada e capturada;
a fortaleza[b] foi derrotada e destroçada.
[2] Moabe não é mais louvada;
em Hesbom tramam a sua ruína:
'Venham! Vamos dar fim àquela nação'.
Você também ficará calada,
ó Madmém; a espada a perseguirá.
[3] Ouçam os gritos de Horonaim:
'Devastação! Grande destruição!
[4] Moabe está destruída!'
É o grito que se ouve até em Zoar[a].

---

[a]**47.4** Isto é, Creta.
[b]**48.1** Ou *Misgabe*

[5] Eles sobem pelo caminho para Luíte,
chorando amargamente
enquanto seguem;
na estrada que desce a Horonaim
ouvem-se gritos angustiados
por causa da destruição.
[6] Fujam! Corram para salvar suas vidas;
tornem-se como um arbusto[b] no deserto.
[7] Uma vez que vocês confiam
em seus feitos e em suas riquezas,
vocês também serão capturados,
e Camos irá para o exílio,
junto com seus sacerdotes e líderes.
[8] O destruidor virá contra
todas as cidades,
e nenhuma escapará.
O vale se tornará ruínas,
e o planalto será destruído,
como o SENHOR falou.
[9] Ponham sal sobre Moabe,
pois ela será deixada em ruínas;[c]
suas cidades ficarão devastadas,
sem nenhum habitante.

[10] "Maldito o que faz com negligência
o trabalho do SENHOR!
Maldito aquele que impede a sua espada
de derramar sangue!

[11] "Moabe tem estado tranqüila
desde a sua juventude,
como o vinho deixado
com os seus resíduos;
não foi mudada de vasilha em vasilha.
Nunca foi para o exílio;
por isso, o seu sabor
permanece o mesmo
e o seu cheiro não mudou.
[12] Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"quando enviarei decantadores
que a decantarão;
esvaziarão as suas jarras
e as despedaçarão.
[13] Então Moabe se decepcionará
com Camos,
assim como Israel
se decepcionou com Betel,
em quem confiava.

[14] "Como vocês podem dizer:
'Somos guerreiros,

---

[a] **48.4** Ou *Os seus pequenos clamam*
[b] **48.6** Ou *como Aroer*
[c] **48.9** Ou *Dêem asas a Moabe, pois ela voará para longe;*

somos homens de guerra’?
[15] Moabe foi destruída
e suas cidades serão invadidas;
o melhor dos seus jovens
desceu para a matança”,
declara o Rei, cujo nome é
SENHOR dos Exércitos.
[16] “A derrota de Moabe está próxima;
a sua desgraça vem rapidamente.
[17] Lamentem por ela,
todos os seus vizinhos,
todos os que conhecem a sua fama.
Digam: Como está quebrado
o cajado poderoso,
o cetro glorioso!

[18] “Desçam de sua glória
e sentem-se sobre o chão ressequido,
ó moradores da cidade[a] de Dibom,
pois o destruidor de Moabe
veio para atacá-los
e destruir as suas fortalezas.
[19] Fiquem junto à estrada e vigiem,
vocês que vivem em Aroer.
Perguntem ao homem que
foge e à mulher que escapa,
perguntem a eles: O que aconteceu?
[20] Moabe ficou envergonhada,
pois está destroçada.
Gritem e clamem!
Anunciem junto ao Arnom
que Moabe foi destruída.
[21] O julgamento chegou ao planalto:
a Holom, Jaza e Mefaate,
[22] a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
[23] a Quiriataim, Bete-Gamul
e Bete-Meom,
[24] a Queriote e Bozra,
a todas as cidades de Moabe,
distantes e próximas.
[25] O poder[b] de Moabe foi eliminado;
seu braço está quebrado”,
declara o SENHOR.

[26] “Embriaguem-na,
pois ela desafiou o SENHOR.
Moabe se revolverá no seu vômito
e será objeto de ridículo.
[27] Não foi Israel objeto de ridículo
para você?
Foi ele encontrado
em companhia de ladrões
para que você sacuda a cabeça

---

[a] **48.18** Hebraico: *filha*.
[b] **48.25** Hebraico: *chifre*.

sempre que fala dele?
[28] Abandonem as cidades!
Habitem entre as rochas,
vocês que moram em Moabe!
Sejam como uma pomba
que faz o seu ninho
nas bordas de um precipício.

[29] “Temos ouvido
do orgulho de Moabe:
da sua extrema arrogância,
do seu orgulho e soberba,
e do seu espírito de superioridade.
[30] Conheço bem a sua arrogância”,
declara o SENHOR.
“A sua tagarelice sem fundamento
e as suas ações que nada alcançam.
[31] Por isso, me lamentarei por Moabe,
gritarei por causa
de toda a terra de Moabe,
prantearei pelos habitantes
de Quir-Heres.
[32] Chorarei por vocês
mais do que choro por Jazar,
ó videiras de Sibma.
Os seus ramos se estendiam até o mar,
e chegavam até Jazar.
O destruidor caiu sobre as suas frutas
e sobre as suas uvas.
[33] A alegria e a satisfação se foram
das terras férteis de Moabe.
Interrompi a produção de vinho
nos lagares.
Ninguém mais pisa as uvas
com gritos de alegria;
embora haja gritos, não são de alegria.

[34] “O grito de Hesbom
é ouvido em Eleale e Jaaz,
desde Zoar até Horonaim
e Eglate-Selisia,
pois até as águas do Ninrim secaram.
[35] Em Moabe darei fim àqueles
que fazem ofertas
nos altares idólatras
e queimam incenso a seus deuses”,
declara o SENHOR.
[36] “Por isso o meu coração
lamenta-se por Moabe,
como uma flauta;
lamenta-se como uma flauta
pelos habitantes de Quir-Heres.
A riqueza que acumularam se foi.
[37] Toda cabeça foi rapada
e toda barba foi cortada;
toda mão sofreu incisões

e toda cintura foi coberta
com veste de lamento.
[38] Em todos os terraços de Moabe
e nas praças
não há nada senão pranto,
pois despedacei Moabe
como a um jarro
que ninguém deseja”,
declara o SENHOR.
[39] “Como ela foi destruída!
Como lamentam!
Como Moabe dá as costas,
envergonhada!
Moabe tornou-se objeto de ridículo
e de pavor para todos os seus vizinhos”.

[40] Assim diz o SENHOR:

“Vejam! Uma águia planando
estende as asas sobre Moabe.
[41] Queriote será capturada,[a]
e as fortalezas serão tomadas.
Naquele dia,
a coragem dos guerreiros de Moabe
será como a de uma mulher
em trabalho de parto.
[42] Moabe será destruída como nação
pois ela desafiou o SENHOR.
[43] Terror, cova e laço esperam por você,
ó povo de Moabe”, declara o SENHOR.
[44] “Quem fugir do terror
cairá numa cova,
e quem sair da cova
será apanhado num laço.
Trarei sobre Moabe
a hora do seu castigo”,
declara o SENHOR.

[45] “Na sombra de Hesbom
os fugitivos se encontram
desamparados,
pois um fogo saiu de Hesbom,
uma labareda, do meio de Seom;
e queima as testas
dos homens de Moabe
e os crânios dos homens turbulentos.
[46] Ai de você, ó Moabe!
O povo de Camos está destruído;
seus filhos são levados para o exílio,
e suas filhas para o cativeiro.

[47] “Contudo, restaurarei a sorte de Moabe
em dias vindouros”, declara o SENHOR.

Aqui termina a sentença sobre Moabe.

---

[a] **48.41** Ou *As cidades serão capturadas,*

Capítulo 49

Mensagem acerca de Amom

[1] Acerca dos amonitas:

Assim diz o SENHOR:

“Por acaso Israel não tem filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que será então que Moloque[a]
se apossou de Gade?
Por que seu povo vive
nas cidades de Gade?
[2] Portanto, certamente vêm os dias”,
declara o SENHOR,
“em que farei soar o grito de guerra
contra Rabá dos amonitas;
ela virá a ser uma pilha de ruínas,
e os seus povoados ao redor
serão incendiados.
Então Israel expulsará
aqueles que o expulsaram”,
diz o SENHOR.
[3] “Lamente-se, ó Hesbom,
pois Ai está destruída!
Gritem, ó moradores de Rabá!
Ponham veste de lamento e chorem!
Corram para onde der,
pois Moloque irá para o exílio
com os seus sacerdotes
e os seus oficiais.
[4] Por que você se orgulha de seus vales?
Por que se orgulha
de seus vales tão frutíferos?
Ó filha infiel!
Você confia em suas riquezas e diz:
‘Quem me atacará?’
[5] Farei com que você tenha pavor
de tudo o que está a sua volta”,
diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.
“Vocês serão dispersos,
cada um numa direção,
e ninguém conseguirá
reunir os fugitivos.

[6] “Contudo, depois disso,
restaurarei a sorte dos amonitas”,
declara o SENHOR.

Mensagem acerca de Edom

[7] Acerca de Edom:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

“Será que já não há mais
sabedoria em Temã?

---

[a] **49.1** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *o rei deles*; também no versículo 3.

Será que o conselho
desapareceu dos prudentes?
A sabedoria deles deteriorou-se?
[8] Voltem-se e fujam,
escondam-se em cavernas profundas,
vocês que moram em Dedã,
pois trarei a ruína sobre Esaú
na hora em que eu o castigar.
[9] Se os que colhem uvas
viessem até você,
não deixariam eles
apenas umas poucas uvas?
Se os ladrões viessem durante a noite,
não roubariam
apenas o quanto desejassem?
[10] Mas eu despi Esaú
e descobri os seus esconderijos,
para que ele não mais se esconda.
Os seus filhos, parentes
e vizinhos foram destruídos.
Ninguém restou[a] para dizer:
[11] 'Deixe os seus órfãos;
eu protegerei a vida deles.
As suas viúvas também
podem confiar em mim' ".

[12] Assim diz o SENHOR: "Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que você deveria ficar impune? Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo. [13] Eu juro por mim mesmo", declara o SENHOR, "que Bozra ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".

[14] Ouvi uma mensagem
da parte do SENHOR;
um mensageiro foi mandado
às nações para dizer:
"Reúnam-se para atacar Edom!
Preparem-se para a batalha!"

[15] "Agora eu faço de você
uma nação pequena
entre as demais,
desprezada pelos homens.
[16] O pavor que você inspira
e o orgulho de seu coração
o enganaram,
a você, que vive nas fendas das rochas,
que ocupa os altos das colinas.
Ainda que você, como a águia,
faça o seu ninho nas alturas,
de lá eu o derrubarei",
declara o SENHOR.
[17] "Edom se tornará objeto de terror;
todos os que por ali passarem
ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.

---

[a] **49.10** Ou *e ele já não existe*

[18] Como foi com a destruição
de Sodoma e Gomorra,
e das cidades vizinhas”,
diz o SENHOR,
“ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

[19] “Como um leão
que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei Edom
pondo-o fora de sua terra.
Quem é o escolhido
que designarei para isso?
Quem é como eu
que possa me desafiar?
E que pastor pode me resistir[a]?”
[20] Por isso, ouçam o que
o SENHOR planejou contra Edom,
o que preparou contra
os habitantes de Temã:
Os menores do rebanho
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.
[21] Ao som de sua queda a terra tremerá;
o grito deles ressoará
até o mar Vermelho.
[22] Vejam! Uma águia,
subindo e planando,
estende as asas sobre Bozra.
Naquele dia,
a coragem dos guerreiros de Edom
será como a de uma mulher que está dando à luz.

Mensagem acerca de Damasco

[23] Acerca de Damasco:

“Hamate e Arpade estão atônitas,
pois ouviram más notícias.
Estão desencorajadas,
perturbadas como o mar agitado.
[24] Damasco tornou-se frágil,
ela se virou para fugir,
e o pânico tomou conta dela;
angústia e dor dela se apoderaram,
dor como a de uma mulher
em trabalho de parto.
[25] Como está abandonada
a cidade famosa,
a cidade da alegria!
[26] Por isso, os seus jovens
cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros

---

[a] **49.19** Ou *Escolherei os melhores carneiros*

se calarão naquele dia”,
declara o SENHOR dos Exércitos.
[27] “Porei fogo nas muralhas de Damasco,
que consumirá as fortalezas
de Ben-Hadade”.

Mensagem acerca de Quedar e de Hazor

[28] Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou:

Assim diz o SENHOR:

“Preparem-se, ataquem Quedar
e destruam o povo do oriente.
[29] Tomem suas tendas e seus rebanhos,
suas cortinas com todos
os seus utensílios e camelos.
Gritem contra eles:
‘Há terror por todos os lados!’

[30] “Fujam rapidamente!
Escondam-se em cavernas profundas,
vocês habitantes de Hazor”,
diz o SENHOR.
“Nabucodonosor, rei da Babilônia,
fez planos e projetos contra vocês.

[31] “Preparem-se e ataquem uma nação
que vive tranqüila e confiante”,
declara o SENHOR,
“uma nação que não tem portas
nem trancas,
e que vive sozinha.
[32] Seus camelos se tornarão despojo
e suas grandes manadas, espólio.
Espalharei ao vento
aqueles que rapam a cabeça[a],
e de todos os lados trarei a sua ruína”,
declara o SENHOR.
[33] “Hazor se tornará
uma habitação de chacais,
uma ruína para sempre.
Ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.”

Mensagem acerca de Elão

[34] Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

[35] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

“Vejam, quebrarei o arco de Elão,
a base de seu poder.
[36] Farei com que os quatro ventos,
que vêm dos quatro cantos do céu,
soprem contra Elão.
E eu os dispersarei aos quatro ventos,
e não haverá nenhuma nação

---

[a] **49.32** Ou *que prendem o cabelo junto à testa*

para onde não sejam levados
os exilados de Elão.
[37] Farei com que Elão trema
diante dos seus inimigos,
diante daqueles que desejam
tirar-lhe a vida.
Trarei a desgraça sobre eles,
a minha ira ardente",
declara o SENHOR.
"Farei com que a espada os persiga
até que eu os tenha eliminado.
[38] Porei meu trono em Elão
e destruirei seu rei e seus líderes",
declara o SENHOR.

[39] "Contudo, restaurarei a sorte de Elão
em dias vindouros",
declara o SENHOR.

Capítulo 50

Mensagem acerca da Babilônia

[1] Esta é a palavra que o SENHOR falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

[2] "Anunciem e proclamem
entre as nações,
ergam um sinal e proclamem;
não escondam nada.
Digam: 'A Babilônia foi conquistada;
Bel foi humilhado,
Marduque está apavorado.
As imagens da Babilônia
estão humilhadas
e seus ídolos apavorados'.
[3] Uma nação vinda do norte a atacará,
arrasará a sua terra e não deixará nela
nenhum habitante;
tanto homens como animais fugirão.

[4] "Naqueles dias e naquela época",
declara o SENHOR,
"o povo de Israel
e o povo de Judá virão juntos,
chorando e buscando
o SENHOR, o seu Deus.
[5] Perguntarão pelo caminho para Sião
e voltarão o rosto na direção dela.
Virão e se apegarão ao SENHOR
numa aliança permanente
que não será esquecida.

[6] "Meu povo tem sido ovelhas perdidas;
seus pastores as desencaminharam
e as fizeram perambular pelos montes.
Elas vaguearam por montanhas e colinas
e se esqueceram de seu próprio curral.
[7] Todos que as encontram as devoram.

Os seus adversários disseram:
‘Não somos culpados,
pois elas pecaram contra o SENHOR,
sua verdadeira pastagem,
o SENHOR, a esperança
de seus antepassados’.

[8] “Fujam da Babilônia;
saiam da terra dos babilônios
e sejam como os bodes
que lideram o rebanho.
[9] Vejam! Eu mobilizarei
e trarei contra a Babilônia uma coalizão
de grandes nações do norte.
Elas tomarão posição de combate
contra ela e a conquistarão.
Suas flechas serão
como guerreiros bem treinados,
que não voltam de mãos vazias.
[10] Assim a Babilônia[a] será saqueada;
todos os que a saquearem se fartarão”,
declara o SENHOR.

[11] “Ainda que você
esteja alegre e exultante,
você que saqueia a minha herança;
ainda que você seja brincalhão
como uma novilha solta no pasto,
e relinche como os garanhões,
[12] sua mãe se envergonhará
profundamente;
aquela que lhe deu à luz
ficará constrangida.
Ela se tornará a menor das nações,
um deserto, uma terra seca e árida.
[13] Por causa da ira do SENHOR
ela não será habitada,
mas estará completamente desolada.
Todos os que passarem pela Babilônia
ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.

[14] “Tomem posição de combate
em volta da Babilônia,
todos vocês que empunham o arco.
Atirem nela! Não poupem flechas,
pois ela pecou contra o SENHOR.
[15] Soem contra ela um grito de guerra
de todos os lados!
Ela se rende, suas torres caem
e suas muralhas são derrubadas.
Esta é a vingança do SENHOR;
vinguem-se dela!
Façam a ela o que ela fez aos outros!
[16] Eliminem da Babilônia o semeador

---

[a] **50.10** Ou *Caldéia*

e o ceifeiro, com a sua foice na colheita.
Por causa da espada do opressor,
que cada um volte
para o seu próprio povo,
e cada um fuja para a sua própria terra.

[17] "Israel é um rebanho disperso,
afugentado por leões.
O primeiro a devorá-lo
foi o rei da Assíria;
e o último a esmagar os seus ossos
foi Nabucodonosor, rei da Babilônia".

[18] Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel:

"Castigarei o rei da Babilônia
e a sua terra assim como
castiguei o rei da Assíria.
[19] Mas trarei Israel de volta
a sua própria pastagem
e ele pastará no Carmelo e em Basã;
e saciará o seu apetite
nos montes de Efraim e em Gileade.
[20] Naqueles dias, naquela época",
declara o SENHOR,
"se procurará pela iniqüidade de Israel,
mas nada será achado,
pelos pecados de Judá,
mas nenhum será encontrado,
pois perdoarei o remanescente
que eu poupar.

[21] "Ataquem a terra de Merataim
e aqueles que moram em Pecode.
Persigam-nos, matem-nos
e destruam-nos totalmente",
declara o SENHOR.
"Façam tudo o que lhes ordenei.
[22] Há ruído de batalha na terra;
grande destruição!
[23] Quão quebrado e destroçado
está o martelo de toda a terra!
Quão arrasada está a Babilônia
entre as nações!
[24] Preparei uma armadilha para você,
ó Babilônia,
e você foi apanhada antes de percebê-lo;
você foi achada e capturada
porque se opôs ao SENHOR.
[25] O SENHOR abriu o seu arsenal
e trouxe para fora as armas da sua ira,
pois o Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
tem trabalho para fazer
na terra dos babilônios.
[26] Venham contra ela

dos confins da terra.
Arrombem os seus celeiros;
empilhem-na como feixes de cereal.
Destruam-na totalmente
e não lhe deixem nenhum remanescente.
[27] Matem todos os seus
jovens guerreiros!
Que eles desçam para o matadouro!
Ai deles! Pois chegou o seu dia,
a hora de serem castigados.
[28] Escutem os fugitivos
e refugiados vindos da Babilônia,
declarando em Sião como o SENHOR,
o nosso Deus, se vingou,
como se vingou de seu templo.

[29] "Convoquem flecheiros
contra a Babilônia,
todos aqueles que empunham o arco.
Acampem-se todos ao redor dela;
não deixem ninguém escapar.
Retribuam a ela conforme os seus feitos;
façam com ela tudo o que ela fez.
Porque ela desafiou o SENHOR,
o Santo de Israel.
[30] Por isso, os seus jovens cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros
se calarão naquele dia",
declara o SENHOR.
[31] "Veja, estou contra você,
ó arrogante",
declara o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
"pois chegou o seu dia,
a sua hora de ser castigada.
[32] A arrogância tropeçará e cairá,
e ninguém a ajudará a se levantar.
Incendiarei as suas cidades,
e o fogo consumirá tudo ao seu redor".

[33] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"O povo de Israel está sendo oprimido,
e também o povo de Judá.
Todos os seus captores
os prendem à força,
recusando deixá-los ir.
[34] Contudo, o Redentor deles é forte;
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.
Ele mesmo defenderá a causa deles,
e trará descanso à terra,
mas inquietação
aos que vivem na Babilônia.

[35] "Uma espada contra os babilônios!",
declara o SENHOR;
"contra os que vivem na Babilônia

e contra seus líderes e seus sábios!
[36] Uma espada contra
os seus falsos profetas!
Eles se tornarão tolos.
Uma espada contra os seus guerreiros!
Eles ficarão apavorados.
[37] Uma espada contra os seus cavalos,
contra os seus carros de guerra
e contra todos os estrangeiros
em suas fileiras!
Eles serão como mulheres.
Uma espada contra os seus tesouros!
Eles serão saqueados.
[38] Uma espada contra as suas águas!
Elas secarão.
Porque é uma terra
de imagens esculpidas,
e eles enlouquecem
por causa de seus ídolos horríveis.

[39] "Por isso, criaturas do deserto e hienas
nela morarão,
e as corujas nela habitarão.
Ela jamais voltará a ser povoada
nem haverá quem nela viva no futuro.
[40] Como Deus destruiu
Sodoma e Gomorra
e as cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

[41] "Vejam! Vem vindo um povo do norte;
uma grande nação
e muitos reis se mobilizam
desde os confins da terra.
[42] Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,
e o seu barulho é como
o bramido do mar.
Vêm montados em seus cavalos,
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade[a] de Babilônia.
[43] Quando o rei da Babilônia
ouviu relatos sobre eles,
as suas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta dele,
dores como as de uma mulher
que está dando à luz.
[44] Como um leão
que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei a Babilônia
pondo-a fora de sua terra.

---

[a] **50.42** Hebraico: *filha*.

Quem é o escolhido
que designarei para isso?
Quem é como eu que possa me desafiar?
E que pastor pode me resistir?”
[45] Por isso ouçam o que o
SENHOR planejou contra a Babilônia,
o que ele preparou
contra a terra dos babilônios:
os menores do rebanho
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.
[46] Ao som da tomada da Babilônia
a terra tremerá;
o grito deles ressoará entre as nações.

Capítulo 51

[1] Assim diz o SENHOR:

“Vejam! Levantarei um vento destruidor
contra a Babilônia,
contra o povo de Lebe-Camai[a].
[2] Enviarei estrangeiros para a Babilônia
a fim de peneirá-la como trigo
e devastar a sua terra.
No dia de sua desgraça
virão contra ela de todos os lados.
[3] Que o arqueiro não arme o seu arco
nem vista a sua armadura.
Não poupem os seus jovens guerreiros,
destruam completamente
o seu exército.
[4] Eles cairão mortos na Babilônia[b],
mortalmente feridos em suas ruas.
[5] Israel e Judá não foram abandonadas
como viúvas pelo seu Deus,
o SENHOR dos Exércitos,
embora a terra dos babilônios
esteja cheia de culpa
diante do Santo de Israel.

[6] “Fujam da Babilônia!
Cada um por si!
Não sejam destruídos
por causa da iniqüidade dela.
É hora da vingança do SENHOR;
ele lhe pagará o que ela merece.
[7] A Babilônia era um cálice de ouro
nas mãos do SENHOR;
ela embriagou a terra toda.
As nações beberam o seu vinho;
por isso enlouqueceram.
[8] A Babilônia caiu de repente

---

[a] **51.1** *Lebe-Camai* é um criptograma para *Caldéia*, isto é, a Babilônia.
[b] **51.4** Ou *Caldéia*; também nos versículos 24 e 35.

e ficou arruinada.
Lamentem-se por ela!
Consigam bálsamo para a sua ferida;
talvez ela possa ser curada.

[9] " 'Gostaríamos de ter curado Babilônia,
mas ela não pode ser curada;
deixem-na
e vamos, cada um para a sua própria terra,
pois o julgamento dela chega ao céu,
eleva-se tão alto quanto as nuvens.

[10] " 'O SENHOR defendeu o nosso nome;
venham, contemos em Sião o que
o SENHOR, o nosso Deus, tem feito'.

[11] "Afiem as flechas,
peguem os escudos!
O SENHOR incitou o espírito
dos reis dos medos,
porque seu propósito
é destruir a Babilônia.
O SENHOR se vingará,
se vingará de seu templo.
[12] Ergam o sinal para atacar
as muralhas da Babilônia!
Reforcem a guarda!
Posicionem as sentinelas!
Preparem uma emboscada!
O SENHOR executará o seu plano,
o que ameaçou fazer
contra os habitantes da Babilônia.
[13] Você que vive junto a muitas águas
e está rico de tesouros,
chegou o seu fim,
a hora de você ser eliminado.
[14] O SENHOR dos Exércitos
jurou por si mesmo:
Com certeza a encherei de homens,
como um enxame de gafanhotos,
e eles gritarão triunfantes sobre você.

[15] "Mas foi Deus quem fez a terra
com o seu poder;
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus
com o seu entendimento.
[16] Ao som do seu trovão,
as águas no céu rugem;
ele faz com que as nuvens se levantem
desde os confins da terra.
Ele faz relâmpagos para a chuva
e faz sair o vento de seus depósitos.

[17] "São todos eles estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.

Suas imagens esculpidas
são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.
[18] Elas são inúteis,
são objeto de zombaria.
Quando vier o julgamento delas,
perecerão.
[19] Aquele que é a Porção de Jacó
não é como esses,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade;
SENHOR dos Exércitos
é o seu nome.

[20] “Você é o meu martelo,
a minha arma de guerra.
Com você eu despedaço nações,
com você eu destruo reinos,
[21] com você despedaço
cavalo e cavaleiro,
com você despedaço
carro de guerra e cocheiro,
[22] com você despedaço homem e mulher,
com você despedaço velho e jovem,
com você despedaço rapaz e moça,
[23] com você despedaço pastor e rebanho,
com você despedaço lavrador e bois,
com você despedaço
governadores e oficiais.

[24] “Retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem na Babilônia toda a maldade que fizeram em Sião diante dos olhos de vocês”, declara o SENHOR.

[25] “Estou contra você,
ó montanha destruidora,
você que destrói a terra inteira”,
declara o SENHOR.
“Estenderei minha mão contra você,
eu a farei rolar dos penhascos,
e farei de você
uma montanha calcinada.
[26] Nenhuma pedra sua será cortada
para servir de pedra angular,
nem para um alicerce,
pois você estará arruinada para sempre”,
declara o SENHOR.

[27] “Ergam um estandarte na terra!
Toquem a trombeta entre as nações!
Preparem as nações
para o combate contra ela;
convoquem contra ela estes reinos:
Ararate, Mini e Asquenaz.
Nomeiem um comandante contra ela;
lancem os cavalos ao ataque
como um enxame de gafanhotos.
[28] Preparem as nações

para o combate contra ela:
os reis dos medos, seus governadores
e todos os seus oficiais,
e todos os países que governam.
[29] A terra treme e se contorce de dor,
pois permanecem em pé
os planos do SENHOR
contra a Babilônia:
desolar a terra da Babilônia
para que fique desabitada.
[30] Os guerreiros da Babilônia
pararam de lutar;
permanecem em suas fortalezas.
A força deles acabou;
tornaram-se como mulheres.
As habitações dela estão incendiadas;
as trancas de suas portas
estão quebradas.
[31] Um emissário vai após outro,
e um mensageiro sai
após outro mensageiro
para anunciar ao rei da Babilônia
que sua cidade inteira foi capturada,
[32] os vaus do rio foram tomados,
a vegetação dos pântanos foi incendiada,
e os soldados ficaram aterrorizados."

[33] Assim diz o SENHOR dos Exércitos,
Deus de Israel:

"A cidade[a] de Babilônia é como uma eira;
a época da colheita
logo chegará para ela".

[34] "Nabucodonosor, rei da Babilônia,
devorou-nos, lançou-nos em confusão,
fez de nós um jarro vazio.
Tal como uma serpente ele nos engoliu,
encheu seu estômago
com nossas finas comidas
e então nos vomitou.
[35] Que a violência
cometida contra nossa carne[b]
esteja sobre a Babilônia",
dizem os habitantes de Sião.
"Que o nosso sangue esteja sobre
aqueles que moram na Babilônia",
diz Jerusalém.

[36] Por isso, assim diz o SENHOR:

"Vejam, defenderei a causa de vocês
e os vingarei;
secarei o seu mar

---

[a] **51.33** Hebraico: *filha*.
[b] **51.35** Ou *feita a nós e a nossos filhos*

e esgotarei as suas fontes.
[37] A Babilônia se tornará
um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais,
objeto de pavor e de zombaria,
um lugar onde ninguém vive.
[38] O seu povo todo
ruge como leõezinhos,
rosnam como filhotes de leão.
[39] Mas, enquanto estiverem excitados,
prepararei um banquete para eles
e os deixarei bêbados,
para que fiquem bem alegres
e, então, durmam e jamais acordem",
declara o SENHOR.
[40] "Eu os levarei como cordeiros
para o matadouro,
como carneiros e bodes.

[41] "Como Sesaque[a] será capturada!
Como o orgulho de toda a terra será tomado!
Que horror a Babilônia
será entre as nações!
[42] O mar se levantará sobre a Babilônia;
suas ondas agitadas a cobrirão.
[43] Suas cidades serão arrasadas,
uma terra seca e deserta,
uma terra onde ninguém mora,
pela qual nenhum homem passa.
[44] Castigarei Bel na Babilônia
e o farei vomitar o que engoliu.
As nações não mais acorrerão a ele.
E a muralha da Babilônia cairá.

[45] "Saia dela, meu povo!
Cada um salve a sua própria vida,
da ardente ira do SENHOR.
[46] Não desanimem
nem tenham medo
quando ouvirem rumores na terra;
um rumor chega este ano,
outro no próximo,
rumor de violência na terra
e de governante contra governante.
[47] Portanto, certamente vêm os dias
quando castigarei as imagens
esculpidas da Babilônia;
toda a sua terra será envergonhada,
e todos os seus mortos jazerão
caídos dentro dela.
[48] Então o céu e a terra
e tudo o que existe neles
gritarão de alegria
por causa da Babilônia,

---

[a] **51.41** *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*.

pois do norte destruidores a atacarão”,
declara o SENHOR.

[49] “A Babilônia cairá
por causa dos mortos de Israel,
assim como os mortos de toda a terra
caíram por causa da Babilônia.
[50] Vocês que escaparam da espada,
saiam! Não permaneçam!
Lembrem-se do SENHOR
numa terra distante,
e pensem em Jerusalém.

[51] “Vocês dirão: ‘Estamos envergonhados
pois fomos insultados
e a vergonha cobre o nosso rosto,
porque estrangeiros penetraram
nos lugares santos
do templo do SENHOR’.

[52] “Portanto, certamente vêm os dias”,
declara o SENHOR,
“quando castigarei
as suas imagens esculpidas,
e por toda a sua terra
os feridos gemerão.
[53] Mesmo que a Babilônia chegue ao céu
e fortifique no alto a sua fortaleza,
enviarei destruidores contra ela”,
declara o SENHOR.

[54] “Vem da Babilônia o som de um grito;
o som de grande destruição
vem da terra dos babilônios.
[55] O SENHOR destruirá a Babilônia;
ele silenciará o seu grande ruído.
Ondas de inimigos avançarão
como grandes águas;
o rugir de suas vozes ressoará.
[56] Um destruidor virá contra a Babilônia;
seus guerreiros serão capturados,
e seus arcos serão quebrados.
Pois o SENHOR é um
Deus de retribuição;
ele retribuirá plenamente.
[57] Embebedarei os seus líderes
e os seus sábios;
os seus governadores,
os seus oficiais e os seus guerreiros.
Eles dormirão para sempre
e jamais acordarão”,
declara o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

[58] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

“A larga muralha da Babilônia
será desmantelada

e suas altas portas serão incendiadas.
Os povos se exaurem por nada,
o trabalho das nações não passa
de combustível para as chamas”.

[59] Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nerias, filho de Maaséias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado. [60] Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia. [61] Ele disse a Seraías: “Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz. [62] Então diga: Ó SENHOR, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre. [63] Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates. [64] Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá”.

Aqui terminam as palavras de Jeremias.

Capítulo 52

A Queda de Jerusalém

[1] Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. [2] Ele fez o que o SENHOR reprova, assim como fez Jeoaquim. [3] A ira do SENHOR havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença.

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

[4] Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela. [5] A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

[6] Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome era tão severa que não havia comida para o povo. [7] Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercando a cidade. Foram para a Arabá[a], [8] mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram, [9] e ele foi capturado.

Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou. [10] Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá. [11] Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.

[12] No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém. [13] Ele incendiou o templo do SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele. [14] O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém. [15] Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos[b] e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia. [16] Mas Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e campos.

[17] Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze que ficavam no templo do SENHOR e levaram todo o bronze para a Babilônia. [18] Também levaram embora as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo. [19] O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários, as bacias de aspersão, as panelas, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.

[20] O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados móveis, que o rei Salomão fizera para o templo do SENHOR, eram mais do que se podia pesar. [21] Cada uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência[c]; cada uma tinha quadro dedos de espessura e era oca. [22] O capitel de bronze no alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual. [23] Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao redor era de cem.

[24] O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas. [25] Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial encarregado dos homens de combate e sete

---

[a] **52.7** Ou *para o vale do Jordão*
[b] **52.15** Ou *restante das massas*
[c] **52.21** Hebraico: *18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram encontrados na cidade. [26] O comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia em Ribla. [27] Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados.

Assim Judá foi para o cativeiro, longe de sua terra. [28] Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio:

No sétimo ano, 3.023 judeus;
[29] no décimo oitavo ano de Nabucodonosor,
832 de Jerusalém;
[30] em seu vigésimo terceiro ano,
745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã.
Foram ao todo 4.600 judeus.

Joaquim é Libertado

[31] No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque[a] tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês. [32] Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia. [33] Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei. [34] O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

---

[a] **52.31** Também chamado *Amel-Marduque*.

LAMENTAÇÕES

Capítulo 1

1 [a]Como está deserta a cidade,
antes tão cheia de gente!
Como se parece com uma viúva,
a que antes era grandiosa entre as nações!
A que era a princesa das províncias
agora tornou-se uma escrava.
2 Chora amargamente à noite,
as lágrimas rolam por seu rosto.
De todos os seus amantes
nenhum a consola.
Todos os seus amigos a traíram;
tornaram-se seus inimigos.
3 Em aflição e sob trabalhos forçados,
Judá foi levado ao exílio.
Vive entre as nações
sem encontrar repouso.
Todos os que a perseguiram a capturaram
em meio ao seu desespero.
4 Os caminhos para Sião pranteiam,
porque ninguém comparece
às suas festas fixas.
Todas as suas portas estão desertas,
seus sacerdotes gemem,
suas moças se entristecem,
e ela se encontra em angústia profunda.
5 Seus adversários são os seus chefes;
seus inimigos estão tranqüilos.
O SENHOR lhe trouxe tristeza
por causa dos seus muitos pecados.
Seus filhos foram levados ao exílio,
prisioneiros dos adversários.
6 Todo o esplendor fugiu da cidade[b] de Sião.
Seus líderes são como corças
que não encontram pastagem;
sem forças fugiram diante do perseguidor.
7 Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio
Jerusalém se lembra de todos os tesouros
que lhe pertenciam nos tempos passados.
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,
ninguém veio ajudá-la.
Seus inimigos olharam para ela
e zombaram da sua queda.
8 Jerusalém cometeu graves pecados;
por isso tornou-se impura.
Todos os que a honravam agora a desprezam,
porque viram a sua nudez;
ela mesma geme e se desvia deles.
9 Sua impureza prende-se às suas saias;

---

[a] **1.1** Cada capítulo de Lamentações é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.
[b] **1.6** Hebraico: *filha*; também em todo o livro de Lamentações.

ela não esperava que chegaria o seu fim.
Sua queda foi surpreendente;
ninguém veio consolá-la.
“Olha, SENHOR, para a minha aflição,
pois o inimigo triunfou.”
[10] O adversário saqueia todos os seus tesouros;
ela viu nações pagãs entrarem
em seu santuário,
sendo que tu as tinhas proibido
de participar das tuas assembléias.
[11] Todo o seu povo se lamenta
enquanto vai em busca de pão;
e, para sobreviverem,
trocam tesouros por comida.
“Olha, SENHOR, e considera,
pois tenho sido desprezada.
[12] Vocês não se comovem,
todos vocês que passam por aqui?
Olhem ao redor e vejam
se há sofrimento maior do que
o que me foi imposto,
e que o SENHOR trouxe sobre mim
no dia em que se acendeu a sua ira.
[13] Do alto ele fez cair fogo
sobre os meus ossos.
Armou uma rede para os meus pés
e me derrubou de costas.
Deixou-me desolada,
e desfalecida o dia todo.
[14] Os meus pecados foram
amarrados num jugo;
suas mãos os ataram todos juntos,
e os colocaram em meu pescoço;
o Senhor abateu a minha força.
Ele me entregou àqueles
que não consigo vencer.
[15] O Senhor dispersou todos os guerreiros
que me apoiavam;
convocou um exército contra mim
para destruir os meus jovens.
O Senhor pisou no seu lagar
a virgem, a cidade de Judá.
[16] É por isso que eu choro;
as lágrimas inundam os meus olhos.
Ninguém está por perto para consolar-me,
não há ninguém que restaure o meu espírito.
Meus filhos estão desamparados
porque o inimigo prevaleceu.”
[17] Suplicante, Sião estende as mãos,
mas não há quem a console.
O SENHOR decretou que os vizinhos de Jacó
se tornem seus adversários;
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.
[18] “O SENHOR é justo,
mas eu me rebelei contra a sua ordem.

Ouçam, todos os povos;
olhem para o meu sofrimento.
Meus jovens e minhas moças
foram para o exílio.
[19] Chamei os meus aliados,
mas eles me traíram.
Meus sacerdotes e meus líderes
pereceram na cidade,
enquanto procuravam comida
para poderem sobreviver.
[20] Veja, SENHOR, como estou angustiada!
Estou atormentada no íntimo,
e no meu coração me perturbo
pois tenho sido muito rebelde.
Lá fora, a espada a todos consome;
dentro, impera a morte.
[21] Os meus lamentos têm sido ouvidos,
mas não há ninguém que me console.
Todos os meus inimigos
sabem da minha agonia;
eles se alegram com o que fizeste.
Quem dera trouxesses o dia que anunciaste
para que eles ficassem como eu!
[22] Que toda a maldade deles
seja conhecida diante de ti;
faze com eles o que fizeste comigo
por causa de todos os meus pecados.
Os meus gemidos são muitos
e o meu coração desfalece."

Capítulo 2

[1] O Senhor cobriu a cidade de Sião
com a nuvem da sua ira!
Lançou por terra o esplendor de Israel,
que se elevava para os céus;
não se lembrou do estrado dos seus pés
no dia da sua ira.
[2] Sem piedade o Senhor devorou
todas as habitações de Jacó;
em sua ira destruiu as fortalezas
da filha de Judá.
Derrubou ao chão e desonrou
o seu reino e os seus líderes.
[3] Em sua flamejante ira,
cortou todo o poder[a] de Israel.
Retirou a sua mão direita
diante da aproximação do inimigo.
Queimou Jacó como um fogo ardente
que consome tudo ao redor.
[4] Como um inimigo, preparou o seu arco;
como um adversário,
a sua mão direita está pronta.
Ele massacrou tudo o que era

---

[a] **2.3** Hebraico: *chifre*; também no versículo 17.

agradável contemplar;
derramou sua ira como fogo
sobre a tenda da cidade de Sião.
[5] O Senhor é como um inimigo;
ele tem devorado Israel.
Tem devorado todos os seus palácios
e destruído as suas fortalezas.
Tem feito multiplicar os prantos
e as lamentações da filha de Judá.
[6] Ele destroçou a sua morada
como se fosse um simples jardim;
destruiu o seu local de reuniões.
O SENHOR fez esquecidas em Sião
suas festas fixas e seus sábados;
em seu grande furor
rejeitou o rei e o sacerdote.
[7] O Senhor rejeitou o seu altar e
abandonou o seu santuário.
Entregou aos inimigos
os muros dos seus palácios,
e eles deram gritos na casa do SENHOR,
como fazíamos nos dias de festa.
[8] O SENHOR está decidido
a derrubar os muros da cidade de Sião.
Esticou a trena e
não poupou a sua mão destruidora.
Fez com que os muros e as paredes
se lamentassem;
juntos eles se desmoronaram.
[9] Suas portas caíram por terra;
suas trancas ele quebrou e destruiu.
O seu rei e os seus líderes
foram exilados para diferentes nações,
e a lei já não existe;
seus profetas já não recebem
visões do SENHOR.
[10] Os líderes da cidade de Sião
sentam-se no chão em silêncio;
despejam pó sobre a cabeça
e usam vestes de lamento.
As moças de Jerusalém
inclinam a cabeça até o chão.
[11] Meus olhos estão cansados de chorar,
minha alma está atormentada,
meu coração se derrama,
porque o meu povo está destruído,
porque crianças e bebês desmaiam
pelas ruas da cidade.
[12] Eles clamam às suas mães:
“Onde estão o pão e o vinho?”
Ao mesmo tempo em que desmaiam
pelas ruas da cidade, como os feridos,
e suas vidas se desvanecem
nos braços de suas mães.
[13] Que posso dizer a seu favor?

Com que posso compará-la,
ó cidade de Jerusalém?
Com que posso assemelhá-la,
a fim de trazer-lhe consolo,
ó virgem, ó cidade de Sião?
Sua ferida é tão profunda quanto o oceano;
quem pode curá-la?
[14] As visões dos seus profetas
eram falsas e inúteis;
eles não expuseram o seu pecado
para evitar o seu cativeiro.
As mensagens que eles lhe deram
eram falsas e enganosas.
[15] Todos os que cruzam o seu caminho
batem palmas;
eles zombam e meneiam a cabeça
diante da cidade de Jerusalém:
“É esta a cidade que era chamada
a perfeição da beleza,
a alegria de toda a terra?”
[16] Todos os seus inimigos
escancaram a boca contra você;
eles zombam, rangem os dentes
e dizem: “Nós a devoramos.
Este é o dia que esperávamos;
e eis que vivemos até vê-lo chegar!”
[17] O SENHOR fez o que planejou;
cumpriu a sua palavra,
que há muito havia decretado.
Derrubou tudo sem piedade,
permitiu que o inimigo zombasse de você,
exaltou o poder dos seus adversários.
[18] O coração do povo clama ao Senhor.
Ó muro da cidade de Sião,
corram como um rio
as suas lágrimas dia e noite;
não se permita nenhum descanso
nem dê repouso à menina dos seus olhos.
[19] Levante-se, grite no meio da noite,
quando começam as vigílias noturnas;
derrame o seu coração como água
na presença do Senhor.
Levante para ele as mãos
em favor da vida de seus filhos,
que desmaiam de fome
nas esquinas de todas as ruas.
[20] “Olha, SENHOR, e considera:
A quem trataste dessa maneira?
Deverão as mulheres comer seus próprios filhos,
que elas criaram com tanto amor?
Deverão os profetas e os sacerdotes
ser assassinados no santuário
do Senhor?
[21] Jovens e velhos espalham-se
em meio ao pó das ruas;
meus jovens e minhas virgens

caíram mortos à espada.
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;
tu os mataste sem piedade.
[22] Como se faz convocação
para um dia de festa,
convocaste contra mim
terrores por todos os lados.
No dia da ira do SENHOR,
ninguém escapou nem sobreviveu;
aqueles dos quais eu cuidava
e que eu fiz crescer,
o meu inimigo destruiu.”

Capítulo 3

[1] Eu sou o homem que viu a aflição
trazida pela vara da sua ira.
[2] Ele me impeliu e me fez andar na escuridão,
e não na luz;
[3] sim, ele voltou sua mão contra mim
vez após vez, o tempo todo.
[4] Fez que a minha pele e a minha carne
envelhecessem
e quebrou os meus ossos.
[5] Ele me sitiou e me cercou
de amargura e de pesar.
[6] Fez-me habitar na escuridão
como os que há muito morreram.
[7] Cercou-me de muros,
e não posso escapar;
atou-me a pesadas correntes.
[8] Mesmo quando chamo ou grito por socorro,
ele rejeita a minha oração.
[9] Ele impediu o meu caminho
com blocos de pedra;
e fez tortuosas as minhas sendas.
[10] Como um urso à espreita,
como um leão escondido,
[11] arrancou-me do caminho e despedaçou-me,
deixando-me abandonado.
[12] Preparou o seu arco
e me fez alvo de suas flechas.
[13] Atingiu o meu coração
com flechas de sua aljava.
[14] Tornei-me objeto de riso
de todo o meu povo;
nas suas canções
eles zombam de mim o tempo todo.
[15] Fez-me comer ervas amargas
e fartou-me de fel.
[16] Quebrou os meus dentes com pedras;
e pisoteou-me no pó.
[17] Tirou-me a paz;
esqueci-me o que é prosperidade.
[18] Por isso digo: “Meu esplendor já se foi,

bem como tudo o que eu esperava do SENHOR”.
[19] Lembro-me da minha aflição
e do meu delírio,
da minha amargura e do meu pesar.
[20] Lembro-me bem disso tudo,
e a minha alma desfalece dentro de mim.
[21] Todavia, lembro-me também
do que pode me dar esperança:
[22] Graças ao grande amor do SENHOR
é que não somos consumidos,
pois as suas misericórdias são inesgotáveis.
[23] Renovam-se cada manhã;
grande é a sua fidelidade!
[24] Digo a mim mesmo:
A minha porção é o SENHOR;
portanto, nele porei a minha esperança.
[25] O SENHOR é bom para com aqueles
cuja esperança está nele,
para com aqueles que o buscam;
[26] é bom esperar tranqüilo
pela salvação do SENHOR.
[27] É bom que o homem suporte o jugo
enquanto é jovem.
[28] Leve-o sozinho e em silêncio,
porque o SENHOR o pôs sobre ele.
[29] Ponha o seu rosto no pó;
talvez ainda haja esperança.
[30] Ofereça o rosto a quem o quer ferir,
e engula a desonra.
[31] Porque o Senhor
não o desprezará para sempre.
[32] Embora ele traga tristeza,
mostrará compaixão,
tão grande é o seu amor infalível.
[33] Porque não é do seu agrado trazer aflição
e tristeza aos filhos dos homens,
[34] esmagar com os pés
todos os prisioneiros da terra,
[35] negar a alguém os seus direitos,
enfrentando o Altíssimo,
[36] impedir a alguém o acesso à justiça;
não veria o Senhor tais coisas?
[37] Quem poderá falar e fazer acontecer,
se o Senhor não o tiver decretado?
[38] Não é da boca do Altíssimo que vêm
tanto as desgraças como as bênçãos?
[39] Como pode um homem reclamar
quando é punido por seus pecados?
[40] Examinemos e coloquemos à prova
os nossos caminhos,
e depois voltemos ao SENHOR.
[41] Levantemos o coração e as mãos
para Deus, que está nos céus, e digamos:
[42] “Pecamos e nos rebelamos,
e tu não nos perdoaste.

[43] Tu te cobriste de ira e nos perseguiste,
massacraste-nos sem piedade.
[44] Tu te escondeste atrás de uma nuvem
para que nenhuma oração chegasse a ti.
[45] Tu nos tornaste escória
e refugo entre as nações.
[46] Todos os nossos inimigos
escancaram a boca contra nós.
[47] Sofremos terror e ciladas,
ruína e destruição".
[48] Rios de lágrimas correm dos meus olhos
porque o meu povo foi destruído.
[49] Meus olhos choram sem parar,
sem nenhum descanso,
[50] até que o SENHOR contemple dos céus
e veja.
[51] O que eu enxergo enche-me a alma
de tristeza,
de pena de todas as mulheres da minha cidade.
[52] Aqueles que, sem motivo,
eram meus inimigos
caçaram-me como a um passarinho.
[53] Procuraram fazer minha vida
acabar na cova
e me jogaram pedras;
[54] as águas me encobriram a cabeça,
e cheguei a pensar
que o fim de tudo tinha chegado.
[55] Clamei pelo teu nome, SENHOR,
das profundezas da cova.
[56] Tu ouviste o meu clamor:
"Não feches os teus ouvidos
aos meus gritos de socorro".
[57] Tu te aproximaste quando a ti clamei,
e disseste: "Não tenha medo".
[58] Senhor, tu assumiste a minha causa;
e redimiste a minha vida.
[59] Tu tens visto, SENHOR,
o mal que me tem sido feito.
Toma a teu cargo a minha causa!
[60] Tu viste como é terrível a vingança deles,
todas as suas ciladas contra mim.
[61] SENHOR, tu ouviste os seus insultos,
todas as suas ciladas contra mim,
[62] aquilo que os meus inimigos sussurram
e murmuram o tempo todo contra mim.
[63] Olha para eles! Sentados ou em pé,
zombam de mim com as suas canções.
[64] Dá-lhes o que merecem, SENHOR,
conforme o que as suas mãos têm feito.
[65] Coloca um véu sobre os seus corações
e esteja a tua maldição sobre eles.
[66] Persegue-os com fúria e elimina-os
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.

Capítulo 4

[1] Como o ouro perdeu o brilho!
Como o ouro fino ficou embaçado!
As pedras sagradas estão espalhadas
pelas esquinas de todas as ruas.
[2] Como os preciosos filhos de Sião,
que antes valiam seu peso em ouro,
hoje são considerados como vasos de barro,
obra das mãos de um oleiro!
[3] Até os chacais oferecem o peito
para amamentar os seus filhotes,
mas o meu povo não tem mais coração;
é como as avestruzes do deserto.
[4] De tanta sede, a língua dos bebês
gruda no céu da boca;
as crianças imploram pelo pão,
mas ninguém as atende.
[5] Aqueles que costumavam comer comidas finas
passam necessidade nas ruas.
Aqueles que se adornavam de púrpura
hoje estão prostrados
sobre montes de cinza.
[6] A punição do meu povo
é maior que a de Sodoma,
que foi destruída num instante
sem que ninguém a socorresse.
[7] Seus príncipes eram mais brilhantes
que a neve,
mais brancos do que o leite;
e tinham a pele mais rosada que rubis;
e sua aparência lembrava safiras.
[8] Mas agora estão mais negros do que o carvão;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;
agora parecem madeira seca.
[9] Os que foram mortos à espada
estão melhor do que os que morreram de fome,
os quais, tendo sido torturados pela fome,
definham pela falta de produção
das lavouras.
[10] Com as próprias mãos,
mulheres bondosas
cozinharam seus próprios filhos,
que se tornaram sua comida
quando o meu povo foi destruído.
[11] O SENHOR deu vazão total à sua ira;
derramou a sua grande fúria.
Ele acendeu em Sião um fogo
que consumiu os seus alicerces.
[12] Os reis da terra e os povos de todo o mundo
não acreditavam
que os inimigos
e os adversários pudessem entrar
pelas portas de Jerusalém.
[13] Dentro da cidade foi derramado

o sangue dos justos,
por causa do pecado dos seus profetas
e das maldades dos seus sacerdotes.
[14] Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,
e tão sujos de sangue estão,
que ninguém ousa tocar em suas vestes.
[15] “Vocês estão imundos!”,
o povo grita para eles.
“Afastem-se! Não nos toquem!”
Quando eles fogem e andam errantes,
os povos das outras nações dizem:
“Aqui eles não podem habitar”.
[16] O próprio SENHOR os espalhou;
ele já não cuida deles.
Ninguém honra os sacerdotes
nem respeita os líderes.
[17] Nossos olhos estão cansados
de buscar ajuda em vão;
de nossas torres ficávamos à espera
de uma nação que não podia salvar-nos.
[18] Cada passo nosso era vigiado;
nem podíamos caminhar
por nossas ruas.
Nosso fim estava próximo,
nossos dias estavam contados;
o nosso fim já havia chegado.
[19] Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias nos céus;
perseguiam-nos por sobre as montanhas,
ficavam de tocaia contra nós no deserto.
[20] O ungido do SENHOR,
o próprio fôlego da nossa vida,
foi capturado em suas armadilhas.
E nós que pensávamos que sob
a sua sombra viveríamos entre as nações!
[21] Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,
você que vive na terra de Uz.
Mas a você também será servido o cálice:
você será embriagada
e as suas roupas serão arrancadas.
[22] Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará;
o SENHOR não prolongará o seu exílio.
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado
e porá à mostra a sua perversidade.

Capítulo 5

[1] Lembra-te, SENHOR,
do que tem acontecido conosco;
olha e vê a nossa desgraça.
[2] Nossa herança foi entregue aos estranhos,
nossas casas, aos estrangeiros.
[3] Somos órfãos de pai,
nossas mães são como viúvas.
[4] Temos que comprar a água que bebemos;
nossa lenha, só conseguimos pagando.

[5] Aqueles que nos perseguem
estão bem próximos;
estamos exaustos e não temos como descansar.
[6] Submetemo-nos ao Egito e à Assíria
para conseguir pão.
[7] Nossos pais pecaram e já não existem,
e nós recebemos o castigo
pelos seus pecados.
[8] Escravos dominam sobre nós,
e não há quem possa livrar-nos
das suas mãos.
[9] Conseguimos pão arriscando a vida,
enfrentando a espada do deserto.
[10] Nossa pele está quente como um forno,
febril de tanta fome.
[11] As mulheres têm sido violentadas em Sião,
e as virgens, nas cidades de Judá.
[12] Os líderes foram pendurados por suas mãos;
aos idosos não se mostra
nenhum respeito.
[13] Os jovens trabalham nos moinhos;
os meninos cambaleiam
sob o fardo de lenha.
[14] Os líderes já não se reúnem
junto às portas da cidade;
os jovens cessaram a sua música.
[15] Dos nossos corações fugiu a alegria;
nossas danças se transformaram
em lamentos.
[16] A coroa caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque temos pecado!
[17] E por esse motivo o nosso coração desfalece,
e os nossos olhos perdem o brilho.
[18] Tudo porque o monte Sião está deserto,
e os chacais perambulam por ele.
[19] Tu, SENHOR, reinas para sempre;
teu trono permanece
de geração em geração.
[20] Por que motivo então te esquecerias de nós?
Por que haverias de desamparar-nos
por tanto tempo?
[21] Restaura-nos para ti, SENHOR,
para que voltemos;
renova os nossos dias como os de antigamente,
[22] a não ser que já nos tenhas
rejeitado completamente
e a tua ira contra nós
não tenha limite!

EZEQUIEL

Capítulo 1

Os Seres Viventes e a Glória do Senhor

1 Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano[a], e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriram-se os céus, e eu tive visões de Deus.

2 Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês. 3 A palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi,[b] junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do SENHOR esteve sobre ele.

4 Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, e cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente, 5 e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres viventes. Na aparência tinham forma de homem, 6 mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas. 7 Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido. 8 Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas, 9 e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam andavam para a frente, e não se viravam.

10 Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo, e rosto de águia. 11 Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivente, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos. 12 Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito eles iam, e não se viravam quando se moviam. 13 Os seres viventes pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres viventes, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas. 14 Os seres viventes iam e vinham como relâmpagos.

15 Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos. 16 Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra. 17 Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos, e não se viravam[c] enquanto iam. 18 Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

19 Quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam. 20 Para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas. 21 Quando os seres viventes se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e quando os seres viventes se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

22 Acima das cabeças dos seres viventes estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante. 23 Debaixo dela cada ser vivente estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo. 24 Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

25 Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas. 26 Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto, sobre o trono, havia uma figura que parecia um homem. 27 Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele, parecia metal brilhante, como que cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava. 28 Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o resplendor ao seu redor.

Essa era a aparência da figura da glória do SENHOR. Quando a vi, prostrei-me, rosto em terra, e ouvi a voz de alguém falando.

Capítulo 2

O Chamado de Ezequiel

1 Ele me disse: “Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você”. 2 Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

3 Ele disse: “Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim. 4 O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR. 5 E, quer aquela nação rebelde ouça, quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela. 6 E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem, nem fique apavorado ao vê-los,

---

[a] **1.1** Ou *do meu trigésimo ano*

[b] **1.3** Ou *veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi,*

[c] **1.17** Ou *não viravam para o lado*

embora sejam uma nação rebelde. [7] Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. [8] Mas você, filho do homem, ouça o que lhe digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou lhe dar".

[9] Então olhei, e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro, [10] que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

Capítulo 3

[1] E ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel". [2] Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

[3] E acrescentou: "Filho do homem, coma este rolo que estou lhe dando e encha o seu estômago com ele". Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

[4] Depois ele me disse: "Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras. [5] Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel; [6] não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam. [7] Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada. [8] Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. [9] Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde".

[10] E continuou: "Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu lhe disser. [11] Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: Assim diz o Soberano, o SENHOR".

[12] Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: "Que a glória do SENHOR seja louvada em sua habitação!" [13] E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo! [14] Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira, e com a forte mão do SENHOR sobre mim. [15] Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

Advertência a Israel

[16] Ao fim dos sete dias a palavra do SENHOR veio a mim: [17] "Filho do homem", disse ele, "eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência. [18] Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por[a] sua iniqüidade; mas para mim você será responsável pela morte dele. [19] Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniqüidade, mas você estará livre dessa culpa.

[20] "Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele. [21] Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa".

[22] A mão do SENHOR esteve ali sobre mim, e ele me disse: "Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você". [23] Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do SENHOR, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra, [24] mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: "Vá para casa e tranque-se. [25] Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso, e não conseguirá sair para o meio do povo. [26] Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde. [27] Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: Assim diz o Soberano, o SENHOR. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

Capítulo 4

Cerco Simbólico de Jerusalém

[1] "Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém. [2] Cerque-a então, e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela. [3] Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiará. Isto será um sinal para a nação de Israel.

[4] "Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você[b] ponha a iniqüidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniqüidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo. [5] Determinei que o

---

[a] **3.18** Ou *morrerá em*; também nos versículos 19 e 20.

[b] **4.4** Ou *sobre o seu lado*

número de dias seja equivalente ao número de anos da iniqüidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniqüidade da nação de Israel.

[6] "Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito, e carregue a iniqüidade da nação de Judá, [7] durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela. [8] Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

[9] "Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta[a]; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado. [10] Pese duzentos e quarenta gramas[b] do pão por dia e coma-o em horas determinadas. [11] Também meça meio litro[c] de água e beba-a em horas determinadas. [12] Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível". [13] O SENHOR disse: "Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar".

[14] Então eu disse: Ah! Soberano SENHOR! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura.

[15] "Está bem", disse ele, "deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas."

[16] E acrescentou: "Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada, [17] pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns aos outros, e definharão por causa de[d] sua iniqüidade.

Capítulo 5

[1] "Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo. [2] Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada. [3] Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de sua roupa. [4] E destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

[5] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor. [6] Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos.

[7] "Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

[8] "Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações. [9] Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer. [10] Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes. [11] Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei. [12] Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

[13] "Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o SENHOR, falei segundo o meu zelo.

[14] "Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos por você passarem. [15] Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o SENHOR, falei. [16] Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento. [17] Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o SENHOR, falei".

---

[a] **4.9** *Painço* é uma gramínea (capim) cujas espigas servem de alimento e *espelta,* uma espécie de trigo de qualidade inferior.

[b] **4.10** Hebraico: *20 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

[c] **4.11** Hebraico: *1/6 de um him.* O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

[d] **4.17** Ou *definharão em*

Capítulo 6

Profecia contra os Montes de Israel

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, vire o rosto contra os montes de Israel; profetize contra eles [3] e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes e às colinas, às ravinas e aos vales: Estou prestes a trazer a espada contra vocês; vou destruir os seus altares idólatras. [4] Seus altares serão arrasados, seus altares de incenso[a] serão esmigalhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos. [5] Porei os cadáveres dos israelitas em frente dos seus ídolos, e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares. [6] Onde quer que você viva, as cidades serão devastadas e os altares idólatras serão arrasados e devastados, seus ídolos serão esmigalhados e transformados em ruínas, seus altares de incenso serão derrubados e tudo o que vocês realizaram será apagado. [7] Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

[8] "Mas pouparei alguns; alguns de vocês escaparão da espada quando forem espalhados entre as terras e nações. [9] Ali, nas nações para onde vocês tiverem sido levados cativos, aqueles que escaparem se lembrarão de mim; lembrarão como fui entristecido por seus corações adúlteros, que se desviaram de mim, e, por seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão nojo de si mesmos por causa do mal que fizeram e por causa de todas as suas práticas repugnantes. [10] E saberão que eu sou o SENHOR, que não ameacei em vão trazer esta desgraça sobre eles.

[11] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esfregue as mãos, bata os pés e grite "Ai!", por causa de todas as práticas ímpias e repugnantes da nação de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste. [12] Quem está longe morrerá pela peste, quem está perto cairá pela espada, e quem sobreviver e for poupado morrerá de fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles. [13] E saberão que eu sou o SENHOR, quando o seu povo estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo monte alto e em todo topo de montanha, debaixo de toda árvore frondosa e de todo carvalho viçoso — em todos os lugares nos quais eles ofereciam incenso aromático a todos os seus ídolos. [14] Estenderei o meu braço contra eles e tornarei a terra uma imensidão desolada, desde o deserto até Dibla[b] — onde quer que estiverem vivendo. Então saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 7

A Chegada do Fim

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] "Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR, à nação de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro cantos da terra de Israel. [3] O fim está agora sobre você, e sobre você eu vou desencadear a minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas repugnantes. [4] Não olharei com piedade para você nem a pouparei; com certeza eu lhe retribuirei sua conduta e suas práticas em seu meio. Então você saberá que eu sou o SENHOR".

[5] Assim diz o Soberano, o SENHOR: "Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí. [6] Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu contra você. O fim chegou! [7] A condenação chegou sobre você que habita no país. Chegou a hora, o dia está próximo; há pânico, e não alegria, sobre os montes. [8] Estou prestes a derramar a minha ira sobre você e esgotar a minha indignação contra você; eu a julgarei de acordo com a sua conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas repugnantes. [9] Não olharei com piedade para você nem a pouparei; eu lhe retribuirei de acordo com todas as práticas repugnantes que há no seu meio. Então você saberá que é o SENHOR que desfere o golpe.

[10] "Eis o dia! Já chegou! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu! [11] A violência tomou a forma de uma[c] vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor. [12] Chegou a hora, o dia chegou. Que o comprador não se regozije nem o vendedor se entristeça, pois a ira está sobre toda a multidão. [13] Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu, mesmo que viva muito tempo, pois a visão acerca de toda a multidão não voltará atrás. Por causa de sua iniqüidade, nenhuma vida humana será preservada. [14] Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão".

[15] "Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste. [16] Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniqüidade. [17] Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco. [18] Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada. [19] Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do SENHOR e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniqüidade. [20] Eles tinham orgulho de suas lindas jóias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para

---

[a] **6.4** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

[b] **6.14** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Ribla*.

[c] **7.11** Ou *O violento se tornou uma*

eles. [21] Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão. [22] Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.

[23] "Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência. [24] Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados. [25] Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão. [26] Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades. [27] O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta, e pelos seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 8

Idolatria no Templo

[1] No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o SENHOR, veio sobre mim. [2] Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo,[a] e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente. [3] Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus. [4] E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

[5] Então ele me disse: "Filho do homem, olhe para o norte". Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

[6] E ele me disse: "Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas".

[7] Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro. [8] Ele me disse: "Filho do homem, agora escave o muro". Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

[9] Ele me disse: "Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo". [10] Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel. [11] Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazanias, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.

[12] Ele me disse: "Filho do homem, você viu o que as autoridades da nação de Israel estão fazendo nas trevas, cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida? Elas dizem: 'O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou o país' ". [13] E de novo disse: "Você os verá cometerem práticas ainda mais repugnantes".

[14] Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do SENHOR. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz[b]. [15] Ele me disse: "Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que esta".

[16] Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do SENHOR, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas para o templo do SENHOR e os rostos voltados para o oriente, estavam se prostrando na direção do sol.

[17] Ele me disse: "Você viu isso, filho do homem? Será que essas práticas repugnantes são corriqueiras para a nação de Judá? Deverão também encher a terra de violência e continuamente me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o ramo perto do nariz! [18] Por isso com ira eu os tratarei; não olharei com piedade para eles nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus ouvidos, não os ouvirei".

Capítulo 9

A Morte dos Idólatras

[1] Então o ouvi clamar em alta voz: "Tragam aqui os guardas da cidade, cada um com uma arma na mão". [2] E vi seis homens que vinham da porta superior, que está voltada para o norte, cada um com uma arma mortal na mão. Com eles estava um homem vestido de linho que tinha um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se puseram ao lado do altar de bronze.

[3] E a glória do Deus de Israel levantou-se de cima do querubim, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. E o SENHOR chamou o homem vestido de linho e que tinha o estojo de escrevente à cintura [4] e lhe disse: "Percorra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal na testa daqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que são feitas nela".

---

[a] **8.2** Ou *vi um ser que parecia feito de fogo,*

[b] **8.14** Essa lamentação pelo deus Tamuz ocorreu no segundo dia do quarto mês, tamuz (aproximadamente junho/julho), que recebeu seu nome devido a esse acontecimento.

[5] Enquanto eu escutava, ele disse aos outros: “Sigam-no por toda a cidade e matem, sem piedade ou compaixão, [6] velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças. Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal. Comecem pelo meu santuário”. Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo.

[7] E ele lhes disse: “Contaminem o templo e encham de mortos os pátios. Podem ir!” Eles saíram e começaram a matança na cidade toda. [8] Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então prostrei-me, rosto em terra, clamando: “Ah! Soberano SENHOR! Vais destruir todo o remanescente de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?”

[9] Ele me respondeu: “A iniqüidade da nação de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de injustiça. Eles dizem: ‘O SENHOR abandonou o país; o SENHOR não nos vê’. [10] Então eu, de minha parte, não olharei para eles com piedade nem os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o que eles têm feito”.

[11] Então o homem de linho com o estojo de escrevente à cintura voltou trazendo um relatório, e disse: “Fiz o que me ordenaste”.

Capítulo 10

A Glória de Deus Afasta-se do Templo

[1] Olhei e vi algo semelhante a um trono de safira sobre a abóbada que estava por cima das cabeças dos querubins. [2] O SENHOR disse ao homem vestido de linho: “Vá entre as rodas, por baixo dos querubins. Encha as mãos com brasas ardentes apanhadas de entre os querubins e espalhe-as sobre a cidade”. E, enquanto eu observava, ele foi.

[3] Ora, os querubins estavam no lado sul do templo quando o homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interno. [4] Então a glória do SENHOR levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do SENHOR. [5] O som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus todo-poderoso, quando ele fala.

[6] Quando o SENHOR ordenou ao homem vestido de linho: “Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins”, o homem foi e colocou-se ao lado de uma roda. [7] No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu. [8] (Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

[9] Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo. [10] Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra. [11] Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam[a] enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar. [12] Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas. [13] Quanto às rodas, ouvi que as chamavam “giratórias”. [14] Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim, o segundo, de um homem, o terceiro, de um leão, e o quarto, de uma águia.

[15] Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres viventes que eu tinha visto junto ao rio Quebar. [16] Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles. [17] Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

[18] E a glória do SENHOR afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins. [19] Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

[20] Esses seres viventes eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins. [21] Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas. [22] Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

Capítulo 11

O Julgamento dos Líderes de Israel

[1] Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do SENHOR que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo. [2] O SENHOR me disse: “Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade. [3] Eles dizem: ‘Não está chegando o tempo de construir casas?[b] Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela’. [4] Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem”.

---

[a] **10.11** Ou *não viravam para o lado*

[b] **11.3** Ou *Esta não é a hora de construir casas?*

[5] Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e mandou-me dizer: “Assim diz o SENHOR: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando. [6] Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

[7] “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela. [8] Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. [9] Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei. [10] Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. [11] Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel. [12] E vocês saberão que eu sou o SENHOR, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor”.

[13] Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me, rosto em terra, e clamei em alta voz: “Ah! Soberano SENHOR! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?”

[14] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [15] “Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos que são seus parentes consangüíneos[a] e toda a nação de Israel, são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: ‘Eles estão[b] longe do SENHOR. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade’.

A Promessa da Volta de Israel

[16] “Portanto diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Embora eu os tenha mandado para terras muito distantes entre os povos e os tenha espalhado entre as nações, por breve período tenho sido um santuário para eles nas terras para onde foram.

[17] “Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu os ajuntarei dentre as nações e os trarei de volta das terras para onde vocês foram espalhados, e lhes devolverei a terra de Israel.

[18] “Eles voltarão para ela e retirarão todas as suas imagens repugnantes e os seus ídolos detestáveis. [19] Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. [20] Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [21] Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, farei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm feito. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

[22] Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. [23] A glória do SENHOR se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela. [24] Então o Espírito de Deus ergueu-me e em visão levou-me aos que estavam exilados na Babilônia.

Findou-se então a visão que eu havia tido, [25] e contei aos exilados tudo o que o SENHOR tinha me mostrado.

Capítulo 12

O Exílio Simbolizado

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] “Filho do homem, você vive no meio de uma nação rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não vêem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde.

[3] “Portanto, filho do homem, arrume sua bagagem para o exílio e, durante o dia, à vista de todos, parta, e vá para outro lugar. Talvez eles compreendam, embora sejam uma nação rebelde. [4] Durante o dia, sem fugir aos olhares do povo, leve para fora os seus pertences arrumados para o exílio. À tarde, saia como aqueles que vão para o exílio. E que os outros o vejam fazer isso. [5] Enquanto eles o observam, faça um buraco no muro e passe a sua bagagem através dele. [6] Ponha-a nos ombros, enquanto o povo estiver observando, e carregue-a ao entardecer. Cubra o rosto para que você não possa ver nada do país, pois eu fiz de você um sinal para a nação de Israel”.

[7] Então eu fiz o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora as minhas coisas, arrumadas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com as mãos um buraco no muro. Ao entardecer saí com a minha bagagem carregando-a nos ombros à vista de todos.

[8] De manhã recebi esta palavra do SENHOR: [9] “Filho do homem, acaso aquela nação rebelde de Israel não lhe perguntou: ‘O que você está fazendo?’

[10] “Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta advertência diz respeito ao príncipe de Jerusalém e a toda a nação de Israel que está ali. [11] Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Como eu fiz, assim lhes será feito. Eles irão para o exílio como prisioneiros.

[12] “O príncipe deles porá a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para ele passar. Ele cobrirá o rosto para que não possa ver nada do país. [13] Estenderei a minha rede para ele, e ele será apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babilônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e ali morrerá. [14] Espalharei

---

[a] **11.15** Ou *que estão no exílio junto com você*

[b] **11.15** Ou *aqueles a quem o povo de Jerusalém disse: ‘Permaneçam*

aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas as suas tropas, e os perseguirei com a espada em punho.

[15] "Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras. [16] Mas pouparei uns poucos deles da espada, da fome e da peste para que, nas nações aonde forem, contem todas as suas práticas repugnantes. Então saberão que eu sou o SENHOR".

[17] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [18] "Filho do homem, trema enquanto come a sua comida, e fique arrepiado de medo enquanto bebe a sua água. [19] Diga ao povo do país: Assim diz o SENHOR, o Soberano, acerca daqueles que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles comerão sua comida com ansiedade e beberão sua água desesperados, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado por causa da violência de todos os que ali vivem. [20] As cidades habitadas serão arrasadas e a terra ficará abandonada. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

[21] O SENHOR me falou: [22] "Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm em Israel: 'Os dias passam e todas as visões dão em nada'? [23] Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Darei fim a esse provérbio, e não será mais citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os dias em que toda visão se cumprirá. [24] Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras entre o povo de Israel. [25] Mas eu, o SENHOR, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebelde, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[26] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [27] "Filho do homem, a nação de Israel está dizendo: 'A visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e ele profetiza sobre o futuro distante'.

[28] "Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhuma de minhas palavras sofrerá mais demora; tudo o que eu disser se cumprirá. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 13

A Condenação dos Falsos Profetas

[1] A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: [2] "Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do SENHOR! [3] Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos profetas tolos[a] que seguem o seu próprio espírito e não viram nada! [4] Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas. [5] Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do SENHOR. [6] Suas visões são falsas e suas adivinhações, mentira. Dizem 'Palavra do SENHOR', quando o SENHOR não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram. [7] Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram 'Palavra do SENHOR', sendo que eu não falei?

[8] "Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Por causa de suas palavras falsas e de suas visões mentirosas, estou contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. [9] Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao conselho de meu povo, não estarão inscritos nos registros da nação de Israel e não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

[10] "Porque fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe 'Paz' quando não há paz e, quando constroem um muro frágil, passam-lhe cal, [11] diga àqueles que lhe passam cal: Esse muro vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei chuva de pedra, e rajarão ventos violentos. [12] Quando o muro desabar, o povo lhes perguntará: 'Onde está a caiação que vocês fizeram?'

[13] "Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Na minha ira permitirei o estouro de um vento violento, e na minha indignação chuva de pedra e um aguaceiro torrencial cairão com ímpeto destruidor. [14] Despedaçarei o muro que vocês caiaram e o arrasarei para que se desnudem os seus alicerces. Quando ele[b] cair, vocês serão destruídos com ele; e saberão que eu sou o SENHOR. [15] Assim esgotarei minha ira contra o muro e contra aqueles que o caiaram. Direi a vocês: O muro se foi, e também aqueles que o caiaram, [16] os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e tiveram visões de paz para ela quando não havia paz. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[17] "Agora, filho do homem, vire o rosto contra as filhas do seu povo que profetizam pela sua própria imaginação. Profetize contra elas [18] e diga: Assim diz o SENHOR, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês? [19] Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e pouparam aqueles que não deviam viver.

[20] "Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os seus berloques de feitiço com os quais vocês prendem o povo como se fossem passarinhos, e os arrancarei dos seus braços; porei em liberdade o povo que vocês prendem como passarinhos. [21] Rasgarei os seus véus e libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele não será mais presa do seu

---

[a] **13.3** Ou *ímpios*

[b] **13.14** Ou *Quando a cidade*

poder. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. [22] Vocês, mentindo, desencorajaram o justo contra a minha vontade, e encorajaram os ímpios a não se desviarem dos seus maus caminhos para salvarem a sua vida. [23] Por isso, vocês não terão mais visões falsas e nunca mais vão praticar adivinhação. Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 14

A Condenação dos Idólatras

[1] Algumas das autoridades de Israel vieram e se sentaram diante de mim. [2] Então o SENHOR me falou: [3] "Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem? [4] Ora, diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, eu o SENHOR, eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria. [5] Isto farei para reconquistar o coração da nação de Israel, que me abandonou em troca de seus ídolos.

[6] "Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Arrependa-se! Desvie-se dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas detestáveis!

[7] "Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim, erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu, o SENHOR, eu mesmo, responderei a ele. [8] Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o SENHOR.

[9] "E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, eu, o SENHOR, terei enganado aquele profeta, e estenderei o meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o meu povo. [10] O profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão castigados. [11] Isso para que a nação de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todos os seus pecados. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Julgamento Inevitável

[12] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [13] "Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais. [14] Mesmo que estes três homens — Noé, Daniel[a] e Jó — estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[15] "Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela, com medo dos animais, [16] juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livrariam, e a nação seria arrasada.

[17] "Ou, se eu trouxer a espada contra aquela nação e disser: Que a espada passe por toda esta terra, e eu exterminar dela os homens e os animais, [18] juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam.

[19] "Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais, [20] juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos.

[21] "Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais! [22] Contudo, haverá alguns sobreviventes; filhos e filhas que serão retirados dela. Eles virão a vocês e, quando vocês virem a conduta e as ações deles, vocês se sentirão consolados com relação à desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém. [23] Vocês se sentirão consolados quando virem a conduta e as ações deles, pois saberão que não agi sem motivo em tudo quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 15

Jerusalém, A Videira Inútil

[1] A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: [2] "Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta? [3] Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Alguém faz suportes com ela para neles pendurar coisas? [4] E depois de lançada no fogo como combustível e o fogo queimar as duas extremidades e carbonizar o meio, servirá para alguma coisa? [5] Se não foi útil para coisa alguma enquanto estava inteira, muito menos o será quando o fogo a queimar e ela estiver carbonizada.

---

[a] **14.14** Ou *Danel*; também no versículo 20.

[6] "Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém. [7] Voltarei contra eles o meu rosto. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E quando eu voltar o meu rosto contra eles, vocês saberão que eu sou o SENHOR. [8] Arrasarei a terra porque eles foram infiéis. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 16

A Alegoria da Jerusalém Infiel

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] "Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis [3] e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento foram na terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe uma hitita. [4] Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos. [5] Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.

[6] "Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva![a] [7] E eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das jóias[b]. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.

[8] "Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o SENHOR, e você se tornou minha.

[9] "Eu lhe dei[c] banho com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei. [10] Pus-lhe um vestido bordado e sandálias de couro[d]. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras. [11] Adornei-a com jóias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço; [12] dei-lhe um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça. [13] Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado. Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha. [14] Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que eu lhe dera tornou perfeita a sua formosura. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[15] "Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.[e] [16] Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer! [17] Você apanhou as jóias finas que eu lhe tinha dado, jóias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para si mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles. [18] Você também os vestiu com suas roupas bordadas, e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso. [19] E até a minha comida que lhe dei: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o SENHOR.

[20] "E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente? [21] Você abateu os meus filhos e os sacrificou[f] para os ídolos! [22] Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.

[23] "Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o SENHOR. Somando-se a todas as suas outras maldades, [24] em cada praça pública, você construiu para si mesma altares e santuários elevados. [25] No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse. [26] Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior. [27] Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva. [28] Você se prostituiu também com os assírios, porque era insaciável, e, mesmo depois disso, ainda não ficou satisfeita. [29] Então você aumentou a sua promiscuidade também com a Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem com isso ficou satisfeita.

---

[a] **16.6** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Viva! E, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva!*

[b] **16.7** Ou *se tornou amadurecida*

[c] **16.9** Ou *Eu tinha lhe dado*

[d] **16.10** Possivelmente peles de animais marinhos.

[e] **16.15** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Um manuscrito do Texto Massorético diz *perto. Uma coisa dessas não devia acontecer.*

[f] **16.21** Ou *e os fez passar pelo fogo*

[30] “Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o SENHOR, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada! [31] Quando construía os seus altares idólatras em cada esquina e fazia seus santuários elevados em cada praça pública, você só não foi como prostituta porque desprezou o pagamento.

[32] “Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido! [33] Toda prostituta recebe pagamento, mas você dá presentes a todos os seus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares receber de você os seus favores ilícitos. [34] Em sua prostituição dá-se o contrário do que acontece com outras mulheres; ninguém corre atrás de você em busca dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz o pagamento e nada recebe.

[35] “Por isso, prostituta, ouça a palavra do SENHOR! [36] Assim diz o Soberano, o SENHOR: Por você ter desperdiçado a sua riqueza[a] e ter exposto a sua nudez em promiscuidade com os seus amantes, por causa de todos os seus ídolos detestáveis, e do sangue dos seus filhos dado a eles, [37] por esse motivo vou ajuntar todos os seus amantes, com quem você encontrou tanto prazer, tanto os que você amou como aqueles que você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles verão toda a sua nudez. [38] Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca. [39] Depois eu a entregarei nas mãos de seus amantes, e eles despedaçarão os seus outeiros e destruirão os seus santuários elevados. Eles arrancarão as suas roupas e apanharão as suas jóias finas e a deixarão nua. [40] Trarão uma multidão contra você, que a apedrejará e com suas espadas a despedaçará. [41] Eles destruirão a fogo as suas casas e lhe infligirão castigo à vista de muitas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais nada aos seus amantes. [42] Então a minha ira contra você diminuirá e a minha indignação cheia de ciúme se desviará de você; ficarei tranqüilo e já não estarei irado.

[43] “Por você não se ter lembrado dos dias de sua infância, mas ter provocado a minha ira com todas essas coisas, certamente farei cair sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o SENHOR. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

[44] “Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: ‘Tal mãe, tal filha’. [45] Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era uma hitita e o pai de vocês, um amorreu. [46] Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma. [47] Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas. [48] Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

[49] “Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados. [50] Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu. [51] Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas, e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes. [52] Agüente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

[53] “Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte junto com elas, [54] para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas. [55] E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes. [56] Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia, [57] antes da sua impiedade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom[b] e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam. [58] Você sofrerá as conseqüências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do SENHOR.

[59] “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança. [60] Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância, e com você estabelecerei uma aliança eterna. [61] Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você. [62] Por isso estabelecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o SENHOR. [63] Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

---

[a] **16.36** Ou *cobiça*

[b] **16.57** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *Arã*.

Capítulo 17

Duas Águias e Uma Videira

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] "Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel. [3] Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma grande águia, com asas poderosas, penas longas e basta plumagem de cores variadas veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro, [4] arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

[5] "Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água, [6] e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

[7] "Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada e estendeu seus ramos para ela em busca de água. [8] Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

[9] "Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes. [10] Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?"

[11] Veio depois a mim esta palavra do SENHOR: [12] "Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres, e os levou consigo de volta à Babilônia. [13] Depois fez um tratado com um membro da família real e o colocou sob juramento. Levou também os líderes da terra, [14] para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado. [15] Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem? Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

[16] "Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu. [17] O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas. [18] Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

[19] "Por isso assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu. [20] Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel. [21] Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei.

[22] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente. [23] Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos. [24] Todas as árvores do campo saberão que eu, o SENHOR, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca.

"Eu, o SENHOR, falei, e o farei".

Capítulo 18

Aquele que Pecar Morrerá

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "O que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel:

" 'Os pais comem uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotam'?

[3] "Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel. [4] Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.

[5] "Suponhamos que haja um justo
que faz o que é certo e direito.
[6] Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.
Ele não contamina a mulher

do próximo
nem se deita com uma mulher
durante os dias de sua menstruação.
[7] Ele não oprime a ninguém,
antes, devolve o que tomou como garantia
num empréstimo.
Não comete roubos,
antes dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas para os despidos.
[8] Ele não empresta visando lucro
nem cobra juros.
Ele retém a sua mão
para não cometer erro
e julga com justiça
entre dois homens.
[9] Ele age segundo os meus decretos
e obedece fielmente às minhas leis.
Esse homem é justo;
com certeza ele viverá.
Palavra do Soberano, o SENHOR.

[10] "Suponhamos que ele tenha um filho violento, que derrama sangue ou faz qualquer uma destas outras coisas[a], [11] embora o pai não tenha feito nenhuma delas:

"Ele come nos santuários
que há nos montes.
Contamina a mulher do próximo.
[12] Oprime os pobres e os necessitados.
Comete roubos.
Não devolve o que tomou
como garantia.
Volta-se para os ídolos
e comete práticas detestáveis.
[13] Empresta visando lucro
e cobra juros.

Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.

[14] "Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.

[15] "Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.
Não contamina a mulher do próximo.
[16] Não oprime a ninguém,
nem exige garantia para um empréstimo.
Não comete roubos,
mas dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas aos despidos.
[17] Ele retém a mão para não pecar[b]
e não empresta visando lucro

---

[a] **18.10** *Ou coisas a um irmão*
[b] **18.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ele mantém sua mão longe dos pobres*. Veja o versículo 8.

nem cobra juros.
Obedece às minhas leis
e age segundo os meus decretos.

"Ele não morrerá por causa da iniqüidade do seu pai; certamente viverá. [18] Mas seu pai morrerá por causa de sua própria iniqüidade, pois praticou extorsão, roubou seu compatriota e fez o que era errado no meio de seu povo.

[19] "Contudo, vocês perguntam: 'Por que o filho não partilha da culpa de seu pai?' Uma vez que o filho fez o que é justo e direito e teve o cuidado de obedecer a todos os meus decretos, com certeza ele viverá. [20] Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai, nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.

[21] "Mas, se um ímpio se desviar de todos os pecados que cometeu e obedecer a todos os meus decretos e fizer o que é justo e direito, com certeza viverá; não morrerá. [22] Não se terá lembrança de nenhuma das ofensas que cometeu. Devido às coisas justas que tiver feito, ele viverá. [23] Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o SENHOR. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?

[24] "Se, porém, um justo se desviar de sua justiça, e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

[25] "Contudo, vocês dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Ouça, ó nação de Israel: O meu caminho é injusto? Não são os seus caminhos que são injustos? [26] Se um justo desviar-se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá por causa disso; por causa do pecado que cometeu morrerá. [27] Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e direito, ele salvará sua vida. [28] Por considerar todas as ofensas que cometeu e se desviar delas, ele com certeza viverá; não morrerá. [29] Contudo, a nação de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. São injustos os meus caminhos, ó nação de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos?

[30] "Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-se! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês. [31] Livrem-se de todos os males que vocês cometeram, e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que deveriam morrer, ó nação de Israel? [32] Pois não me agrada a morte de ninguém. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-se e vivam!

Capítulo 19

Lamento pelos Príncipes de Israel

[1] "Levante um lamento pelos príncipes de Israel [2] e diga:

"Que leoa foi sua mãe entre os leões!
Ela se deitava entre os leõezinhos
e criava os seus filhotes.
[3] Um dos seus filhotes
tornou-se um leão forte.
Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.
[4] As nações ouviram a seu respeito,
e ele foi pego na cova delas.
Elas o levaram com ganchos
para o Egito.

[5] "Quando ela viu que a sua esperança
não se cumpria,
quando viu que se fora
a sua expectativa,
escolheu outro de seus filhotes
e fez dele um leão forte.
[6] Ele vagueou entre os leões,
pois agora era um leão forte.
Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.

[7] Arrebentou[a] suas fortalezas
e devastou suas cidades.
A terra e todos que nela estavam
ficaram aterrorizados
com o seu rugido.
[8] Então as nações vizinhas
o atacaram.
Estenderam sua rede para apanhá-lo,
e ele foi pego na armadilha que fizeram.
[9] Com ganchos elas o puxaram
para dentro de uma jaula
e o levaram ao rei da Babilônia.
Elas o colocaram na prisão,
de modo que não se ouviu mais
o seu rugido
nos montes de Israel.

[10] “Sua mãe era como uma vide
em sua vinha[b]
plantada junto à água;
era frutífera e cheia de ramos,
graças às muitas águas.
[11] Seus ramos eram fortes,
próprios para o cetro
de um governante.
Ela cresceu e subiu muito,
sobressaindo
à folhagem espessa;
chamava a atenção por sua altura
e por seus muitos ramos.
[12] Mas foi desarraigada com fúria
e atirada ao chão.
O vento oriental a fez murchar,
seus frutos foram arrancados,
seus fortes galhos secaram
e o fogo os consumiu.
[13] Agora está plantada no deserto,
numa terra seca e sedenta.
[14] O fogo espalhou-se de um
dos seus ramos principais
e consumiu toda a ramagem.
Nela não resta nenhum ramo forte
que seja próprio para o cetro
de um governante.

Esse é um lamento e como lamento deverá ser empregado”.

Capítulo 20

Israel Rebelde

[1] No décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o SENHOR, e se sentaram diante de mim.

---

[a] **19.7** Conforme o Targum. O Texto Massorético diz *Conheceu*.
[b] **19.10** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em seu sangue*.

[2] Então me veio esta palavra do SENHOR: [3] "Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[4] "Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados [5] e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o SENHOR, o seu Deus. [6] Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu havia procurado para eles, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras. [7] E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos, e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

[8] "Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito. [9] Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais estava e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito. [10] Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto. [11] Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá. [12] Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o SENHOR, fiz deles um povo santo.

[13] "Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto. [14] Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. [15] Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras, [16] porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos. [17] Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto. [18] Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedeçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos. [19] Eu sou o SENHOR, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis. [20] Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus.

[21] "Mas os filhos se rebelaram contra mim — não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer viverá por elas, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto. [22] Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. [23] Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras, [24] porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus país. [25] Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver; [26] deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o SENHOR.

[27] "Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem: [28] quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provocaram a minha ira, apresentavam seu incenso aromático e derramavam suas ofertas de bebidas. [29] Perguntei-lhes então: Que altar é este no monte para onde vocês vão?" Esse altar é chamado Bama[a] até o dia de hoje.

Julgamento e Restauração

[30] "Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês não estão se contaminando como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes? [31] Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não permitirei que vocês me consultem.

[32] "Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações, como os povos do mundo, que servem à madeira e à pedra'. Mas o que vocês têm em mente jamais acontecerá. [33] Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que dominarei sobre vocês com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. [34] Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. [35] Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei. [36] Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei. Palavra do Soberano, o SENHOR. [37] Contarei vocês enquanto estiverem passando

---

[a] **20.29** *Bama* significa *altar no monte* ou *altar idólatra.*

debaixo da minha vara, e os trarei para o vínculo da aliança. [38] Eu os separarei daqueles que se revoltam e se rebelam contra mim. Embora eu os tire da terra onde habitam, eles não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

[39] "Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso certamente me ouvirão e não profanarão mais o meu santo nome com as suas ofertas e com os seus ídolos. [40] Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel, palavra do Soberano, o SENHOR, na sua terra, toda a nação de Israel me prestará culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas ofertas e as suas melhores dádivas[a], junto com todas as suas dádivas sagradas. [41] Eu as aceitarei como incenso aromático, quando eu os tirar dentre as nações e os ajuntar dentre as terras pelas quais vocês foram espalhados, e me mostrarei santo no meio de vocês à vista das nações. [42] Vocês saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os trouxer para a terra de Israel, a terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus antepassados. [43] Ali vocês se lembrarão da conduta que tiveram e de todas as ações pelas quais vocês se contaminaram, e terão nojo de si mesmos por causa de todo mal que fizeram. [44] E saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tratar com vocês por amor do meu nome e não de acordo com os seus caminhos maus e suas práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Profecia contra o Sul

[45] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [46] "Filho do homem, vire o rosto para o sul; pregue contra o sul e profetize contra a floresta da terra do Neguebe. [47] Diga à floresta do Neguebe: Ouça a palavra do SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de incendiá-la, consumindo assim todas as suas árvores, tanto as verdes quanto as secas. A chama abrasadora não será apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o norte, serão ressecados por ela. [48] Todos verão que eu, o SENHOR, a acendi; não será apagada".

[49] Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Estão dizendo a meu respeito: "Acaso ele não está apenas contando parábolas?"

Capítulo 21

Babilônia, a Espada do Juízo Divino

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, vire o rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra Israel, [3] dizendo-lhe: Assim diz o SENHOR: Estou contra você. Empunharei a minha espada para eliminar tanto o justo quanto o ímpio. [4] Uma vez que eu vou eliminar o justo e o ímpio, estarei empunhando a minha espada contra todos, desde o Neguebe até o norte. [5] Então todos saberão que eu, o SENHOR, tirei a espada da bainha e não tornarei a guardá-la.

[6] "Portanto, comece a gemer, filho do homem! Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza. [7] E, quando lhe perguntarem: 'Por que você está gemendo?', você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo espírito desmaiará, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[8] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [9] "Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor:

"Uma espada,
uma espada, afiada e polida;
[10] afiada para a mortandade,
polida para luzir como relâmpago!

"Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

[11] "A espada foi destinada a ser polida,
a ser pega com as mãos;
está afiada e polida,
preparada para que a maneje
a mão do matador.
[12] Clame e grite, filho do homem,
pois ela está contra o meu povo;
está contra todos os príncipes de Israel.
Eles e o meu povo são atirados
contra a espada.
Lamente-se, pois; bata no peito.

---

[a] **20.40** Ou *e as dádivas dos primeiros frutos*

[13] “É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o SENHOR.

[14] “Por isso profetize, então,
filho do homem,
e bata as mãos uma na outra.
Que a espada golpeie não duas,
mas três vezes.
É uma espada para matança,
para grande matança,
avançando sobre eles de todos os lados.
[15] Assim, para que os corações
se derretam
e muitos sejam os caídos,
coloquei a espada para a matança
junto a todas as suas portas.
Ah! Ela foi feita para luzir
como relâmpago;
é empunhada firmemente
para a matança.
[16] Ó espada, golpeie para todos os lados,
para onde quer que se vire a sua lâmina.
[17] Eu também baterei minhas mãos
uma na outra,
e a minha ira diminuirá.
Eu, o SENHOR, falei”.

[18] A palavra do SENHOR veio a mim: [19] “Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade. [20] Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada. [21] Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado. [22] Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco. [23] Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.

[24] “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniqüidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

[25] “Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo, [26] e assim diz o Soberano, o SENHOR: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes — os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados. [27] Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

[28] “E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, acerca dos amonitas e dos seus insultos:

“Uma espada,
uma espada, empunhada
para matança,
polida para consumir
e para luzir como relâmpago!
[29] A despeito das visões falsas
e das adivinhações mentirosas
sobre vocês,
ela será posta no pescoço
dos ímpios que devem
ser mortos
e cujo dia chegou,
cujo momento de castigo

é agora.
[30] Volte a espada à sua bainha.
No lugar onde vocês foram criados,
na terra dos seus antepassados,
eu os julgarei.
[31] Derramarei a minha ira sobre vocês,
soprarei a minha ira impetuosa
contra vocês;
eu os entregarei nas mãos
de homens brutais,
acostumados à destruição.
[32] Vocês serão combustível para o fogo,
seu sangue será derramado em sua terra
e vocês não serão mais lembrados;
porque eu, o SENHOR, falei".

Capítulo 22

Os Pecados de Jerusalém

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] "Filho do homem, você a julgará? Você julgará essa cidade sanguinária? Então confronte-a com todas as suas práticas repugnantes [3] e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos! [4] Você se tornou culpada por causa do sangue que derramou e por ter se contaminado com os ídolos que fez. Você deu cabo dos seus dias; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei de você objeto de zombaria para as nações e de escárnio em todas as terras. [5] Tanto as nações vizinhas como as distantes zombarão de você, ó cidade infame e inquieta!

[6] "Veja como cada um dos príncipes de Israel que aí está usa o seu poder para derramar sangue. [7] Em seu meio eles têm desprezado pai e mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva. [8] Você desprezou as minhas dádivas sagradas e profanou os meus sábados. [9] Em seu meio há caluniadores, prontos para derramar sangue; em seu meio há os que comem nos santuários dos montes e praticam atos lascivos; [10] em seu meio há aqueles que desonram a cama dos seus pais, e aqueles que têm relações com as mulheres nos dias de sua menstruação. [11] Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai. [12] Em seu meio há homens que aceitam suborno para derramar sangue; você empresta a juros, visando lucro, e obtém ganhos injustos, extorquindo o próximo. E você se esqueceu de mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[13] "Mas você me verá bater as minhas mãos uma na outra contra os ganhos injustos que você obteve e contra o sangue que você derramou. [14] Será que a sua coragem suportará ou as suas mãos serão fortes para o que eu vou fazer no dia em que eu lhe der o devido tratamento? Eu, o SENHOR, falei, e o farei. [15] Dispersarei você entre as nações e a espalharei pelas terras; e darei fim à sua impureza. [16] Quando você tiver sido desonrada[a] aos olhos das nações, você saberá que eu sou o SENHOR".

[17] E depois veio a mim esta palavra do SENHOR: [18] "Filho do homem, a nação de Israel tornou-se escória para mim; cobre, estanho, ferro e chumbo deixados na fornalha. Não passa de escória de prata. [19] Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês todos se tornaram escória, eu os ajuntarei em Jerusalém. [20] Assim como os homens ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los soprando fortemente o fogo, na minha ira e na minha indignação também ajuntarei vocês dentro da cidade e os fundirei. [21] Eu os ajuntarei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e vocês se derreterão. [22] Assim como a prata se derrete numa fornalha, também vocês se derreterão dentro dela, e saberão que eu, o SENHOR, derramei a minha ira sobre vocês".

[23] De novo a palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: [24] "Filho do homem, diga a esta terra: Você é uma terra que não tem tido chuva nem aguaceiros[b] no dia da ira. [25] Há nela uma conspiração de seus príncipes[c] como um leão que ruge ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e objetos preciosos e fazem muitas viúvas. [26] Seus sacerdotes cometem violência contra a minha lei e profanam minhas ofertas sagradas; não fazem distinção entre o sagrado e o comum; ensinam que não existe nenhuma diferença entre o puro e o impuro; e fecham os olhos quanto à guarda dos meus sábados, de maneira que sou desonrado no meio deles. [27] Seus oficiais são como lobos que despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos. [28] Seus profetas disfarçam esses feitos

---

[a] **22.16** Ou *Quando eu lhe tiver designado sua herança*

[b] **22.24** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *não se purificou nem recebeu chuva*.

[c] **22.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *profetas*.

enganando o povo com visões falsas e adivinhações mentirosas. Dizem: 'Assim diz o Soberano, o SENHOR', quando o SENHOR não falou. [29] O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

[30] "Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum. [31] Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; sofrerão as conseqüências de tudo o que fizeram. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 23

As Duas Irmãs Adúlteras

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, existiam duas mulheres, filhas da mesma mãe. [3] Elas se tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-se na prostituição desde a juventude. Naquela terra os seus peitos foram acariciados e os seus seios virgens foram afagados. [4] A mais velha chamava-se Oolá, e sua irmã, Oolibá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.

[5] "Oolá envolveu-se em prostituição enquanto ainda era minha; ela se encheu de cobiça por seus amantes, os assírios, guerreiros [6] vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes. [7] Ela se entregou como prostituta a toda a elite dos assírios e se contaminou com todos os ídolos de cada homem por ela cobiçado. [8] Ela não abandonou a prostituição iniciada no Egito, quando em sua juventude homens dormiram com ela, afagaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas dissolutas.

[9] "Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, os quais ela desejou ardentemente. [10] Eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua, levaram embora seus filhos e suas filhas e a mataram à espada. Ela teve má fama entre as mulheres. E lhe foi dado castigo.

[11] "Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto, em sua cobiça e prostituição, ela foi mais depravada que a irmã. [12] Também desejou ardentemente os assírios, governadores e comandantes, guerreiros em uniforme completo, todos eles jovens e belos cavaleiros. [13] Vi que ela também se contaminou; ambas seguiram o mesmo caminho.

[14] "Mas Oolibá levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho, [15] usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com os oficiais responsáveis pelos carros da Babilônia, nativos da Caldéia. [16] Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldéia. [17] Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa. [18] Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã. [19] Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito. [20] Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos. [21] Assim, Oolibá, ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.[a]

[22] "Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Incitarei os seus amantes contra você, aqueles de quem você se afastou desgostosa, e os trarei para atacá-la de todos os lados: [23] os babilônios e todos os caldeus, os homens de Pecode, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, belos rapazes, todos eles governadores e comandantes, oficiais que chefiam os carros e homens de posto elevado, todos galantes cavaleiros. [24] Eles virão contra você com armas, carros e carroças e com uma multidão de povos; por todos os lados tomarão posição contra você com escudos grandes e pequenos e com capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e eles a castigarão conforme o costume deles. [25] Dirigirei contra você a ira do meu ciúme e, enfurecidos, eles saberão como tratá-la. Cortarão fora o seu nariz e as suas orelhas, e as pessoas que forem deixadas cairão à espada. Levarão embora seus filhos e suas filhas, e os que forem deixados serão consumidos pelo fogo. [26] Também arrancarão as suas roupas e tomarão suas lindas jóias. [27] Assim darei um basta à lascívia e à prostituição que você começou no Egito. Você deixará de olhar com desejo para essas coisas e não se lembrará mais do Egito.

[28] "Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de entregá-la nas mãos daqueles que você odeia, daqueles de quem você se afastou desgostosa. [29] Eles a tratarão com ódio e levarão embora tudo aquilo pelo que você trabalhou. Eles a deixarão despida e nua, e a vergonha de sua prostituição será exposta. Isso lhe sobrevirá por sua lascívia e promiscuidade, [30] porque você desejou ardentemente as nações e se contaminou com os ídolos delas. [31] Você seguiu pelo caminho de sua irmã; por essa razão porei o copo dela nas suas mãos.

[32] "Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você beberá do copo de sua irmã,
copo grande e fundo;

---

[a] **23.21** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *afagados por causa de seus seios jovens.*

ele causará riso e zombaria,
de tão grande que é.
[33] Você será dominada pela embriaguez
e pela tristeza,
com esse copo de desgraça
e desolação,
o copo de sua irmã Samaria.
[34] Você o beberá,
engolindo até a última gota;
depois o despedaçará
e mutilará os próprios seios.

"Eu o disse. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[35] "Agora, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que você se esqueceu de mim e me deu as costas, você vai sofrer as conseqüências de sua lascívia e de sua prostituição".

[36] O SENHOR me disse: "Filho do homem, você julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-as com suas práticas repugnantes, [37] pois elas cometeram adultério e há sangue em suas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos; até os seus filhos, que elas geraram para mim, sacrificaram aos ídolos. [38] Também me fizeram isto: ao mesmo tempo contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados. [39] No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos a seus ídolos, elas entravam em meu santuário e o profanavam. Foi o que fizeram em minha casa.

[40] "Elas até enviaram mensageiros atrás de homens, vindos de bem longe, e, quando eles chegaram, você se banhou para recebê-los, pintou os olhos e pôs suas jóias. [41] Você se sentou num belo sofá, tendo à frente uma mesa, na qual você havia colocado o incenso e o óleo que me pertenciam.

[42] "Em torno dela havia o ruído de uma multidão despreocupada; sabeus[a] foram trazidos do deserto junto com homens do povo, e eles puseram braceletes nos braços da mulher e da sua irmã e belíssimas coroas nas cabeças delas. [43] Então eu disse a respeito daquela que fora destruída pelo adultério: Que agora a usem como prostituta, pois é o que ela é. [44] E eles dormiram com ela. Dormiram com aquelas mulheres lascivas, Oolá e Oolibá, como quem dorme com uma prostituta. [45] Mas homens justos as condenarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue, porque são adúlteras e há sangue em suas mãos.

[46] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Que uma multidão as ataque e que elas sejam entregues ao pavor e ao saque. [47] A multidão as apedrejará e as retalhará à espada; matarão seus filhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão.

[48] "Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês. [49] Vocês sofrerão o castigo de sua cobiça e as conseqüências de seus pecados de idolatria. E vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR".

Capítulo 24

A Panela

[1] No décimo dia do décimo mês do nono ano, a palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: [2] "Filho do homem, registre esta data, a data de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia. [3] Conte a esta nação rebelde uma parábola e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Ponha a panela para esquentar;
ponha-a para esquentar com água.
[4] Ponha dentro dela pedaços de carne,
os melhores pedaços
da coxa e da espádua.
Encha-a com o melhor desses ossos;
[5] apanhe o melhor do rebanho.
Empilhe lenha debaixo dela
para cozinhar os ossos;
faça-a ferver a água e cozinhe tudo
o que está na panela.

---

[a] **23.42** Ou *bêbados*

[6] “Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Ai da cidade sanguinária,
da panela que agora
tem uma crosta,
cujo resíduo não desaparecerá!
Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço,
sem sorteá-los.

[7] “Pois o sangue que ela derramou
está no meio dela;
ela o derramou na rocha nua;
não o derramou no chão,
onde o pó o cobriria.
[8] Para atiçar a minha ira e me vingar,
pus o sangue dela sobre a rocha nua,
para que ele não fosse coberto.

[9] “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Ai da cidade sanguinária!
Eu também farei uma pilha de lenha,
uma pilha bem alta.
[10] Por isso amontoem a lenha
e acendam o fogo.
Cozinhem bem a carne,
misturando os temperos;
e reduzam os ossos a cinzas.
[11] Ponham depois a panela vazia
sobre as brasas
para que esquente
até que o seu bronze
fique incandescente,
as suas impurezas se derretam
e o seu resíduo seja queimado
e desapareça.
[12] Mas ela frustrou todos os esforços;
nem o fogo pôde eliminar
seu resíduo espesso!

[13] “Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

[14] “Eu, o SENHOR, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me conterei; não terei piedade, nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

A Morte da Mulher de Ezequiel

[15] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [16] “Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima. [17] Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores”.

[18] Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

[19] Então o povo me perguntou: “Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?”

[20] E eu lhes respondi: Esta palavra do SENHOR veio a mim: [21] “Diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de profanar o meu santuário, a fortaleza de que vocês se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês deixaram lá cairão à espada. [22] E vocês farão o que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem comerão a comida costumeira dos pranteadores. [23] Vocês manterão os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés. Não prantearão nem chorarão, mas irão consumir-se por causa de suas iniqüidades e gemerão uns

pelos outros. [24] Ezequiel lhes será um sinal; vocês farão o que ele fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

[25] "E você, filho do homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua glória, o prazer dos seus olhos, e também os seus filhos e as suas filhas, o maior desejo de suas vidas, [26] naquele dia um fugitivo virá dar-lhe a notícia. [27] Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 25

Profecia contra Amom

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles. [3] Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio, [4] vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite. [5] Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. [6] Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel, [7] por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

[8] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que Moabe e Seir disseram: 'Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações', [9] por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra. [10] Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os amonitas não serão lembrados entre as nações, [11] e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

[12] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si, [13] assim diz o Soberano, o SENHOR: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada. [14] Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o SENHOR.

Profecia contra a Filístia

[15] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração, e com antiga hostilidade buscou destruir Judá, [16] assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral. [17] Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 26

Profecia contra Tiro

[1] No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] "Filho do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: 'Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, eu prosperarei', [3] por essa razão assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão como o mar quando eleva as suas ondas. [4] Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela uma rocha nua. [5] Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. Ela se tornará despojo para as nações, [6] e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o SENHOR.

[7] "Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Contra você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército. [8] Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você. [9] Ele dirigirá as investidas dos seus aríetes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres. [10] Seus cavalos serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados. [11] Os cascos de seus cavalos pisarão todas as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão. [12] Despojarão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho. [13] Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas. [14] Farei de você uma

rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[15] "Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio? [16] Então todos os príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa. [17] Depois entoarão um lamento acerca de você e lhe dirão:

" 'Como você está destruída,
ó cidade de renome,
povoada por homens do mar!
Você era um poder nos mares,
você e os seus cidadãos;
você impunha pavor
a todos os que ali vivem.
[18] Agora as regiões litorâneas tremem
no dia de sua queda;
as ilhas do mar estão apavoradas
diante de sua ruína'.

[19] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada, lembrando cidades inabitáveis, e quando eu a cobrir com as vastas águas do abismo, [20] então farei você descer com os que descem à cova, para fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar embaixo da terra, como em ruínas antigas, com aqueles que descem à cova, e você não voltará e não retomará o seu lugar[a] na terra dos viventes. [21] Levarei você a um fim terrível e você já não existirá. Será procurada, e jamais será achada. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 27

Um Lamento por Tiro

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, faça um lamento a respeito de Tiro. [3] Diga a Tiro, que está junto à entrada para o mar, e que negocia com povos de muitos litorais: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você diz, ó Tiro:
'Minha beleza é perfeita'.
[4] Seu domínio abrangia
o coração dos mares;
seus construtores levaram a sua beleza
à perfeição.
[5] Eles fizeram todo o seu madeiramento
com pinheiros de Senir[b];
apanharam um cedro do Líbano
para fazer-lhe um mastro.
[6] Dos carvalhos de Basã
fizeram os seus remos;
de cipreste procedente
das costas de Chipre
fizeram seu convés,
revestido de mármore.
[7] Suas velas foram feitas
de belo linho bordado,
procedente do Egito,
servindo-lhe de bandeira;
seus toldos, em vermelho e azul,
provinham das costas de Elisá.
[8] Habitantes de Sidom e Arvade

---

[a] **26.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *voltará, e eu darei glória*.
[b] **27.5** Isto é, do Hermom.

eram os seus remadores;
os seus homens hábeis, ó Tiro,
estavam a bordo como
marinheiros.
9 Artesãos experientes de Gebal[a]
estavam a bordo
como construtores de barcos
para calafetarem as suas juntas.
Todos os navios do mar
e seus marinheiros
vinham para negociar com você
as suas mercadorias.

10 “Os persas, os lídios
e os homens de Fute
serviam como soldados
em seu exército.
Eles penduravam os seus escudos
e capacetes nos seus muros,
trazendo-lhe esplendor.
11 Homens de Arvade e de Heleque
guarneciam os seus muros
em todos os lados;
homens de Gamade
estavam em suas torres.
Eles penduravam os escudos deles
em seus muros ao redor;
levaram a sua beleza à perfeição.

12 “Társis fez negócios com você, tendo em vista os seus muitos bens; eles deram prata, ferro, estanho e chumbo em troca de suas mercadorias.

13 “Javã, Tubal e Meseque negociaram com você; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.

14 “Homens de Bete-Togarma trocaram cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias.

15 “Os homens de Rodes[b] negociaram com você, e muitas regiões costeiras se tornaram seus clientes; pagaram-lhe suas compras com presas de marfim e com ébano.

16 “Arã[c] negociou com você atraído por seus muitos produtos; em troca de suas mercadorias deu-lhe turquesa, tecido vermelho, trabalhos bordados, linho fino, coral e rubis.

17 “Judá e Israel negociaram com você; pelos seus bens trocaram trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 “Em razão dos muitos produtos de que você dispõe e da grande riqueza de seus bens, Damasco negociou com você, pagando-lhe com vinho de Helbom e lã de Zaar.

19 “Também Dã e Javã, de Uzal, compraram suas mercadorias, trocando-as por ferro, cássia e cálamo.

20 “Dedã negociou com você mantos de sela.

21 “A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram seus clientes; fizeram negócios com você, fornecendo-lhe cordeiros, carneiros e bodes.

22 “Os mercadores de Sabá e de Raamá fizeram comércio com você; pelas mercadorias que você vende eles trocaram o que há de melhor em toda espécie de especiarias, pedras preciosas e ouro.

23 “Harã, Cane e Éden e os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio com você. 24 No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes.

25 “Os navios de Társis
transportam os seus bens.

---

[a] **27.9** Isto é, Biblos.
[b] **27.15** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Dedã*.
[c] **27.16** Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *Edom*.

Quanta carga pesada você tem
no coração do mar.
[26] Seus remadores a levam
para alto mar.
Mas o vento oriental a despedaçará
no coração do mar.
[27] Sua riqueza, suas mercadorias
e seus bens,
seus marujos, seus homens do mar
e seus construtores de barcos,
seus mercadores
e todos os seus soldados,
todos quantos estão a bordo
sucumbirão no coração do mar
no dia do seu naufrágio.
[28] As praias tremerão
quando os seus marujos clamarem.
[29] Todos os que manejam os remos
abandonarão os seus navios;
os marujos e todos os marinheiros
ficarão na praia.
[30] Erguerão a voz
e gritarão com amargura por sua causa;
espalharão poeira sobre a cabeça
e rolarão na cinza.
[31] Raparão a cabeça por sua causa
e porão vestes de lamento.
Chorarão por você com angústia na alma
e com pranto amargurado.
[32] Quando estiverem gritando
e pranteando por você,
erguerão este lamento a seu respeito:
'Quem chegou a ser silenciada
como Tiro,
cercada pelo mar?'
[33] Quando as suas mercadorias
saíam para o mar,
você satisfazia muitas nações;
com sua grande riqueza e com seus bens
você enriqueceu os reis da terra.
[34] Agora, destruída pelo mar,
você jaz nas profundezas das águas;
seus bens e todos os que a acompanham
afundaram com você.
[35] Todos os que moram
nas regiões litorâneas
estão chocados com o que aconteceu
com você;
seus reis arrepiam-se horrorizados
e os seus rostos estão desfigurados
de medo.
[36] Os mercadores entre as nações
gritam de medo ao vê-la;
chegou o seu terrível fim,
e você não mais existirá".

Capítulo 28

Profecia contra o Rei de Tiro

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] "Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"No orgulho do seu coração
você diz: 'Sou um deus;
sento-me no trono de um deus
no coração dos mares'.
Mas você é um homem, e não um deus,
embora se considere tão sábio
quanto Deus.
[3] Você é mais sábio que Daniel[a]?
Não haverá segredo que lhe seja oculto?
[4] Mediante a sua sabedoria
e o seu entendimento,
você granjeou riquezas
e acumulou ouro e prata
em seus tesouros.
[5] Por sua grande habilidade comercial
você aumentou
as suas riquezas
e, por causa das suas riquezas,
o seu coração ficou
cada vez mais orgulhoso.

[6] "Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Porque você pensa que é sábio,
tão sábio quanto Deus,
[7] trarei estrangeiros contra você,
das mais impiedosas nações;
eles empunharão suas espadas
contra a sua beleza
e a sua sabedoria
e traspassarão o seu esplendor
fulgurante.
[8] Eles o farão descer à cova,
e você terá morte violenta
no coração dos mares.
[9] Dirá você então:
'Eu sou um deus'
na presença daqueles que o matarem?
Você será tão-somente um homem,
e não um deus,
nas mãos daqueles que o abaterem.
[10] Você terá a morte dos incircuncisos
nas mãos de estrangeiros.

Eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[11] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [12] "Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você era o modelo da perfeição,

---

[a] **28.3** Ou *Danel*.

cheio de sabedoria
e de perfeita beleza.
[13] Você estava no Éden,
no jardim de Deus;
todas as pedras preciosas o enfeitavam:
sárdio, topázio e diamante,
berilo, ônix e jaspe,
safira, carbúnculo e esmeralda.[a]
Seus engastes e guarnições
eram feitos de ouro;
tudo foi preparado no dia
em que você foi criado.
[14] Você foi ungido
como um querubim guardião,
pois para isso eu o designei.
Você estava no monte santo de Deus
e caminhava entre as pedras
fulgurantes.
[15] Você era inculpável em seus caminhos
desde o dia em que foi criado
até que se achou maldade em você.
[16] Por meio do seu amplo comércio,
você encheu-se de violência
e pecou.
Por isso eu o lancei, humilhado,
para longe do monte de Deus,
e o expulsei, ó querubim guardião,
do meio das pedras fulgurantes.
[17] Seu coração tornou-se orgulhoso
por causa da sua beleza,
e você corrompeu a sua sabedoria
por causa do seu esplendor.
Por isso eu o atirei à terra;
fiz de você um espetáculo
para os reis.
[18] Por meio dos seus muitos pecados
e do seu comércio desonesto
você profanou os seus santuários.
Por isso fiz sair de você um fogo,
que o consumiu,
e reduzi você a cinzas no chão,
à vista de todos
os que estavam observando.
[19] Todas as nações que o conheciam
espantaram-se ao vê-lo;
chegou o seu terrível fim,
você não mais existirá".

Profecia contra Sidom

[20] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [21] "Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela [22] e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Estou contra você, Sidom,
e manifestarei a minha glória

---

[a]**28.13** A identificação precisa de algumas dessas pedras preciosas não é conhecida.

dentro de você.
Todos saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu castigá-la
e mostrar-me santo em seu meio.
[23] Enviarei uma peste sobre você
e farei sangue correr em suas ruas.
Os mortos cairão, derrubados pela espada
que virá de todos os lados contra você.
E todos saberão que eu sou o SENHOR.

[24] "Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

[25] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó. [26] Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus".

Capítulo 29

Profecia contra o Egito

[1] No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito. [3] Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Estou contra você, faraó, rei do Egito,
contra você, grande monstro deitado
em meio a seus riachos.
Você diz: 'O Nilo é meu;
eu o fiz para mim mesmo'.
[4] Mas porei anzóis em seu queixo
e farei os peixes dos seus regatos
se apegarem
às suas escamas, ó Egito.
Puxarei você para fora dos seus riachos,
com todos os peixes grudados
em suas escamas.
[5] Deixarei você no deserto,
você e todos os peixes
dos seus regatos.
Você cairá em campo aberto
e não será recolhido
nem sepultado.
Darei você como comida
aos animais selvagens
e às aves do céu.

[6] "Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o SENHOR.

"Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel. [7] Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.[a]

[8] "Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais. [9] O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

"Visto que você disse: 'O Nilo é meu; eu o fiz', [10] estou contra você e contra os seus regatos, e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira da Etiópia[b]. [11] Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos. [12] Farei a terra do Egito arrasada em meio a

[a] **29.7** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *e fez que as costas deles paralisassem*.
[b] **29.10** Hebraico: *Cuxe*.

terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.

[13] "Contudo, assim diz o Soberano, o SENHOR: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados. [14] Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito[a], à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde. [15] Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações. [16] O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniqüidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR".

[17] No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: [18] "Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro. [19] Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército. [20] Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[21] "Naquele dia farei crescer o poder[b] da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 30

Um Lamento pelo Egito

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Clamem e digam:
Ai! Aquele dia!
[3] Pois o dia está próximo,
o dia do SENHOR
está próximo;
será dia de nuvens,
uma época de condenação
para as nações.
[4] A espada virá contra o Egito,
e angústia virá sobre a Etiópia[c].
Quando os mortos caírem no Egito,
sua riqueza lhe será tirada
e os seus alicerces serão despedaçados.

[5] "A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia[d] e o povo da terra da aliança cairão à espada junto com o Egito.

[6] "Assim diz o SENHOR:

"Os aliados do Egito cairão,
e a sua orgulhosa força fracassará.
Desde Migdol até Sevene
eles cairão à espada.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
[7] Serão arrasados
no meio de terras devastadas,
e as suas cidades jazerão
no meio de cidades em ruínas.
[8] E eles saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu incendiar o Egito
e todos os que o apóiam
forem esmagados.

---

[a] **29.14** Hebraico: *a Patros.*
[b] **29.21** Hebraico: *chifre.*
[c] **30.4** Hebraico: *Cuxe;* também nos versículos 5 e 9.
[d] **30.5** Hebraico: *Cube.*

[9] “Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia, que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

[10] “Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Darei fim à população do Egito
pelas mãos do rei Nabucodonosor,
da Babilônia.
[11] Ele e o seu exército,
a nação mais impiedosa,
serão levados para destruir a terra.
Eles empunharão a espada
contra o Egito
e a terra se encherá de mortos.
[12] Eu secarei os regatos do Nilo
e venderei a terra
a homens maus;
pela mão de estrangeiros
deixarei arrasada a terra
e tudo o que nela há.

“Eu, o SENHOR, falei.

[13] “Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Destruirei os ídolos
e darei fim às imagens
que há em Mênfis.
Não haverá mais príncipe no Egito,
e espalharei medo
por toda a terra.
[14] Arrasarei o alto Egito[a],
incendiarei Zoã
e infligirei castigo a Tebas[b].
[15] Derramarei a minha ira sobre Pelúsio[c],
a fortaleza do Egito,
e acabarei com a população de Tebas.
[16] Incendiarei o Egito;
Pelúsio se contorcerá de agonia.
Tebas será levada pela tempestade;
Mênfis estará em constante aflição.
[17] Os jovens de Heliópolis[d] e de Bubastis[e]
cairão à espada,
e a população das cidades
irá para o cativeiro.
[18] As trevas imperarão em pleno dia
em Tafnes quando eu quebrar
o jugo do Egito;
ali sua força orgulhosa
chegará ao fim.

---

[a] **30.14** Hebraico: *Arrasarei Patros.*
[b] **30.14** Hebraico: *No*; também nos versículos 15 e 16.
[c] **30.15** Hebraico: *Sim*; também no versículo 16.
[d] **30.17** Hebraico: *Áven*.
[e] **30.17** Hebraico: *Pi-Besete*.

Ficará coberta de nuvens,
e os moradores dos seus povoados
irão para o cativeiro.
[19] Assim eu darei castigo ao Egito,
e todos ali saberão
que eu sou o SENHOR”.

[20] No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim: [21] “Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada. [22] Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair da sua mão. [23] Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os povos. [24] Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada nas mãos dele, mas quebrarei os braços do faraó, e este gemerá diante dele como um homem mortalmente ferido. [25] Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó penderão sem firmeza. Quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles saberão que eu sou o SENHOR. [26] Eu dispersarei os egípcios no meio das nações e os espalharei entre os povos. Então eles saberão que eu sou o SENHOR”.

Capítulo 31

Um Cedro no Líbano

[1] No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim: [2] “Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo:

“Quem é comparável a você
em majestade?
[3] Considere a Assíria,
outrora um cedro no Líbano,
com belos galhos que faziam
sombra à floresta;
era alto;
seu topo ficava acima
da espessa folhagem.
[4] As águas o nutriam,
correntes profundas o faziam crescer
a grande altura;
seus riachos fluíam de onde ele estava
para todas as árvores do campo.
[5] Erguia-se mais alto que
todas as árvores do campo;
brotaram muitos ramos
e seus galhos cresceram,
espalhando-se, graças à fartura de água.
[6] Todas as aves do céu
se aninhavam em seus ramos,
todos os animais do campo
davam à luz
debaixo dos seus galhos;
todas as grandes nações
viviam à sua sombra.
[7] Era de uma beleza majestosa,
com seus ramos
que tanto se espalhavam,
pois as suas raízes desciam
até as muitas águas.
[8] Os cedros do jardim de Deus
não eram rivais para ele,
nem os pinheiros conseguiam
igualar-se aos seus ramos,

nem os plátanos podiam
comparar-se com os seus galhos;
nenhuma árvore do jardim de Deus
podia equiparar-se à sua beleza.
[9] Eu o fiz belo com rica ramagem,
a inveja de todas as árvores do Éden,
do jardim de Deus.

[10] “Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura, [11] eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei, [12] e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram. [13] Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos. [14] Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alçando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

[15] “Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que ele foi baixado à sepultura[a], fiz o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente. [16] Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura junto com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra. [17] Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

[18] “Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo da terra, junto com as árvores do Éden; você jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

“Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 32

Um Lamento pelo Faraó

[1] No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] “Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe:

“Você é como um leão entre as nações,
como um monstro nos mares,
contorcendo-se em seus riachos,
agitando e enlameando
as suas águas com os pés.

[3] “Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“Com uma imensa multidão de povos
lançarei sobre você
a minha rede,
e com ela eles o puxarão para cima.
[4] Atirarei você na terra
e o lançarei no campo.
Deixarei que todas as aves do céu
se abriguem em você
e os animais de toda a terra
o devorarão até fartar-se.
[5] Estenderei a sua carne sobre os montes
e encherei os vales com os seus restos.
[6] Encharcarei a terra com o seu sangue
por todo o caminho, até os montes,

---

[a] **31.15** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também nos versículos 16 e 17.

e os vales ficarão cheios
da sua carne.
[7] Quando eu o extinguir,
cobrirei o céu e escurecerei
as suas estrelas;
cobrirei o sol com uma nuvem,
e a lua não dará a sua luz.
[8] Todas as estrelas que brilham nos céus,
escurecerei sobre você,
e trarei escuridão sobre a sua terra.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
[9] Perturbarei os corações
de muitos povos
quando eu provocar a sua destruição
entre as nações,
em terras[a] que você não conheceu.
[10] Farei que muitos povos
espantem-se ao vê-lo,
e que os seus reis fiquem arrepiados
de horror por sua causa,
quando eu brandir a minha espada
diante deles.
No dia da sua queda todos eles
tremerão de medo
sem parar, por suas vidas.

[11] "Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

"A espada do rei da Babilônia
virá contra você.
[12] Farei multidões do seu povo
caírem à espada de poderosos,
da mais impiedosa das nações.
Eles destruirão o orgulho do Egito,
e toda a sua população
será vencida.
[13] Destruirei todo o seu rebanho,
junto às muitas águas,
as quais não serão mais agitadas
pelo pé do homem
nem serão enlameadas
pelos cascos do gado.
[14] Então deixarei que as suas águas
se assentem
e farei os seus riachos
fluírem como azeite.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
[15] Quando eu arrasar o Egito
e arrancar da terra
tudo o que nela existe,
quando eu abater todos os que
ali habitam,
então eles saberão que eu sou
o Senhor.

---

[a] **32.9** A Septuaginta diz *quando eu o levar ao cativeiro entre as nações, para a terra.*

[16] “Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

[17] No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: [18] “Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, junto com aqueles que descem à cova. [19] Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos. [20] Eles cairão entre os que foram mortos à espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo. [21] De dentro da sepultura[a] os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: ‘Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada’.

[22] “A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada. [23] Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada.

[24] “Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova. [25] Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos viventes e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

[26] “Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. [27] Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniqüidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

[28] “Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

[29] “Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

[30] “Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

[31] “O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR. [32] Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 33

Ezequiel, a Sentinela

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] “Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trouxer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela, [3] e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo, [4] então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte. [5] Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria. [6] Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniqüidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

[7] “Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome. [8] Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá, e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por[b] sua iniqüidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele. [9] Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniqüidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

[10] “Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: ‘Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles[c]. Como então poderemos viver?’ [11] Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?

---

[a] **32.21** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 27.

[b] **33.8** Ou *em*; também no versículo 9.

[c] **33.10** Ou *desfalecendo neles*

[12] “Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E se o justo pecar, não viverá por causa de sua justiça. [13] Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez. [14] E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo; [15] se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá. [16] Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

[17] “Contudo, os seus compatriotas dizem: ‘O caminho do Senhor não é justo’. Mas é o caminho deles que não é justo. [18] Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá. [19] E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder. [20] No entanto, ó nação de Israel, você diz: ‘O caminho do Senhor não é justo’. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos”.

A Razão da Queda de Jerusalém

[21] No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: “A cidade caiu!” [22] Ora, na tarde do dia anterior, a mão do SENHOR estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais.

[23] Então me veio esta palavra do SENHOR: [24] “Filho do homem, o povo que vive naquelas ruínas em Israel está dizendo: ‘Abraão era apenas um único homem e, contudo, possuiu a terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos a terra como propriedade’. [25] Então diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que vocês comem carne com sangue, voltam-se para os seus ídolos e derramam sangue, como deveriam possuir a terra? [26] Vocês confiam na espada, fazem coisas repugnantes, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Deveriam possuir a terra?

[27] “Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida: Os que restam nas ruínas cairão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens para ser devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas morrerão de peste. [28] Tornarei a terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder de que se orgulha, e tão arrasados estarão os montes de Israel que ninguém desejará passar por lá. [29] Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver tornado a terra um deserto abandonado por causa de todas as práticas repugnantes que eles cometeram.

[30] “Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: ‘Venham ouvir a mensagem que veio da parte do SENHOR’. [31] O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos. [32] De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

[33] “Quando tudo isso acontecer — e certamente acontecerá — eles saberão que um profeta esteve no meio deles”.

Capítulo 34

Os Pastores e as Ovelhas

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] “Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho? [3] Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho. [4] Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade. [5] Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens. [6] As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

[7] “Por isso, pastores, ouçam a palavra do SENHOR: [8] Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho, [9] ouçam a palavra do SENHOR, ó pastores: [10] Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

[11] “Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei. [12] Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas. [13] Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país. [14] Tomarei conta delas numa boa pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a

terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel. [15] Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o SENHOR. [16] Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

[17] "Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o SENHOR: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes. [18] Não lhes basta comerem em boa pastagem? Deverão também pisotear o restante da pastagem? Não lhes basta beberem água límpida? Deverão também enlamear o restante com os pés? [19] Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

[20] "Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra. [21] Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las; [22] eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra. [23] Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor. [24] Eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o SENHOR, falei.

[25] "Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas. [26] Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina.[a] Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos. [27] As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram. [28] Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo. [29] Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações. [30] Então elas saberão que eu, o SENHOR, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. [31] Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 35

Profecia contra Edom

[1] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [2] "Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele [3] e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado. [4] Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

[5] "Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou, [6] por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá. [7] Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão. [8] Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas. [9] Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

[10] "Uma vez que você disse: 'Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles', sendo que eu, o SENHOR, estava ali, [11] juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles, e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você. [12] Então você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: 'Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos'. [13] Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi. [14] Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei. [15] Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o SENHOR.

Capítulo 36

Profecia para os Montes de Israel

[1] "Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR. [2] Assim diz o Soberano, o SENHOR: O inimigo disse a respeito de vocês: 'Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas'. [3] Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais das nações e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos. [4] Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR: Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor — [5] assim diz o Soberano, o SENHOR: Em meu zelo ardente falei contra

---

[a] **34.26** Ou *Eu farei que elas e os lugares em torno da minha colina sejam uma bênção.*

o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens. [6] Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações. [7] Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

[8] "Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa. [9] Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados, [10] e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas. [11] Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. [12] Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.

[13] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Como de fato dizem a você: 'Você devora homens e priva a sua nação de filhos', [14] você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. [15] Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos, nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[16] De novo a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: [17] "Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher. [18] Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos. [19] Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles. [20] E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: 'Esse é o povo do SENHOR, mas assim mesmo teve que sair da terra que o SENHOR lhe deu'. [21] Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.

[22] "Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram. [23] Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o SENHOR, palavra do Soberano, o SENHOR, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.

[24] "Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra. [25] Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. [26] Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. [27] Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. [28] Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. [29] Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês. [30] Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome. [31] Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias, e terão nojo de si mesmos por causa das suas iniqüidades e das suas práticas repugnantes. [32] Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!

[33] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas. [34] A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela. [35] Estes dirão: 'Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas'. [36] Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o SENHOR, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o SENHOR, falei, e o farei.

[37] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas, [38] e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

Capítulo 37

O Vale dos Ossos Secos

[1] A mão do SENHOR estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos. [2] Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale, e que os ossos estavam muito secos. [3] Ele me perguntou: "Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?"

Eu respondi: "Ó Soberano SENHOR, só tu o sabes".

[4] Então ele me disse: “Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do SENHOR! [5] Assim diz o Soberano, o SENHOR, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida. [6] Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

[7] E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso. [8] Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.

[9] A seguir ele me disse: “Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sopre dentro desses mortos, para que vivam”. [10] Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

[11] Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados’. [12] Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel. [13] E quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o SENHOR. [14] Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei, e fiz. Palavra do SENHOR”.

Uma Só Nação e Um Só Rei

[15] Esta palavra do SENHOR veio a mim: [16] “Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros. [17] Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

[18] “Quando os seus compatriotas lhe perguntarem: ‘Você não vai nos dizer o que significa isso?’ [19] Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão. [20] Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu [21] e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra. [22] Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações, nem estarão divididos em dois reinos. [23] Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas[a] e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

[24] “O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos. [25] Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre. [26] Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. [27] Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. [28] Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o SENHOR, santifico Israel”.

Capítulo 38

Profecia contra Gogue

[1] Veio a mim esta palavra do SENHOR: [2] “Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de[b] Meseque e de Tubal; profetize contra ele [3] e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. [4] Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas. [5] A Pérsia, a Etiópia e a Líbia[c] estarão com eles, todos com escudos e capacetes; [6] Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

[7] “Aprontem-se; estejam preparados, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas. [8] Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança. [9] Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

[10] “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquinará um plano maligno. [11] Você dirá: ‘Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos

---

[a] **37.23** Ou *de todas as moradias em que pecaram*

[b] **38.2** Ou *príncipe de Rôs e de*; também no versículo 3 e em 39.1.

[c] **38.5** Hebraico: *Cuxe e Fute.*

moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas. 12 Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território[a]'. 13 Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados[b] dirão a você: 'Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?'

14 "Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso? 15 Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso. 16 Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue, trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

17 "Assim diz o Soberano, o SENHOR: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel. 18 É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o SENHOR. 19 Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel. 20 Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão e todos os muros cairão. 21 Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes. Palavra do Soberano, o SENHOR. A espada de cada um será contra o seu irmão. 22 Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele. 23 E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

Capítulo 39

1 "Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. 2 Farei você girar e o arrastarei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei contra os montes de Israel. 3 Então derrubarei o arco da sua mão esquerda e farei suas flechas caírem da sua mão direita. 4 Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carniça e aos animais do campo. 5 Você cairá em campo aberto, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. 6 Mandarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o SENHOR.

7 "Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o SENHOR, sou o Santo de Israel. 8 E aí vem! É certo que acontecerá. Palavra do Soberano, o SENHOR. Este é o dia de que eu falei.

9 "Então aqueles que morarem nas cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível e as queimarão: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os bastões de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão como combustível. 10 Não precisarão ajuntar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas, porque eles usarão as armas como combustível. E eles despojarão aqueles que os despojaram e saquearão aqueles que os saquearam. Palavra do Soberano, o SENHOR.

11 "Naquele dia darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o oriente na direção[c] do Mar[d]. Ele bloqueará o caminho dos viajantes porque Gogue e todos os seus batalhões serão sepultados ali. Por isso será chamado vale de Hamom-Gogue[e].

12 "Durante sete meses a nação de Israel os estará sepultando a fim de purificar a terra. 13 Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que eu for glorificado será para eles um dia memorável. Palavra do Soberano, o SENHOR.

14 "Depois dos sete meses serão contratados homens para percorrerem a terra e sepultarem os que ainda restarem. E assim a terra será purificada. 15 Quando estiverem percorrendo a terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco ao lado do osso até que os coveiros o sepultem no vale de Hamom-Gogue. 16 (Também haverá ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná[f].) E assim eles purificarão a terra.

---

[a]**38.12** Hebraico: *no umbigo da terra*.

[b]**38.13** Ou *seus leões fortes*

[c]**39.11** Ou *viajam a leste*

[d]**39.11** Isto é, o mar Morto.

[e]**39.11** *Hamom-Gogue* significa *hordas de Gogue.*

[f]**39.16** *Hamoná* significa *hordas.*

[17] “Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue. [18] Comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã. [19] No sacrifício que lhes estou preparando vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se. [20] À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[21] “Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trouxer e a mão que eu colocar sobre eles. [22] Daquele dia em diante a nação de Israel saberá que eu sou o SENHOR, o seu Deus. [23] E as nações saberão que os israelitas foram para o exílio por sua iniqüidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles caíram à espada. [24] Tratei com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

[25] “Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Agora trarei Jacó de volta do cativeiro[a] e terei compaixão de toda a nação de Israel, e serei zeloso pelo meu santo nome. [26] Eles se esquecerão da vergonha por que passaram e de toda a infidelidade que mostraram para comigo enquanto viviam em segurança em sua terra, sem que ninguém lhes causasse medo. [27] Quando eu os tiver trazido de volta das nações e os tiver ajuntado dentre as terras de seus inimigos, eu me revelarei santo por meio deles à vista de muitas nações. [28] Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, pois, embora os tenha enviado para o exílio entre as nações, eu os reunirei em sua própria terra, sem deixar um único deles para trás. [29] Não mais esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano, o SENHOR”.

Capítulo 40

O Novo Templo

[1] No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do SENHOR esteve sobre mim e ele me levou para lá. [2] Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade. [3] Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir. [4] E ele me disse: “Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou lhe mostrar, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver”.

A Porta Oriental

[5] Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro[b]. Ele mediu o muro, que tinha três metros[c] de espessura e três de altura.

[6] Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros de extensão[d]. [7] As salas dos guardas tinham três metros de comprimento e três metros de largura, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros de extensão.

[8] Depois ele mediu o pórtico, [9] que tinha[e] quatro metros de extensão e seus batentes tinham um metro de espessura. O pórtico estava voltado para o templo.

[10] Da porta oriental para dentro havia três salas de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes de cada lado tinham as mesmas medidas. [11] A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros, e seu comprimento era de seis metros e meio. [12] Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado. [13] Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio, da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto. [14] E mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros. A medida era até o pórtico[f] que dá para o pátio. [15] A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros. [16] As salas e as paredes salientes dentro da entrada eram

---

[a] **39.25** Ou *Agora restaurarei a sorte de Jacó*

[b] **40.5** Hebraico: *1 côvado longo.* O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

[c] **40.5** Hebraico: *1 vara.*

[d] **40.6** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *fundo, a primeira soleira, uma vara de fundo.*

[e] **40.8,9** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a entrada defronte do templo; ela media uma vara de fundo. [9] Então ele mediu o pórtico da entrada, que tinha*

[f] **40.14** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *a parede saliente.*

guarnecidos de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.

O Pátio Externo

[17] Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso. [18] Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior. [19] A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinqüenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

A Porta Norte

[20] Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte, e para o pátio externo. [21] Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [22] Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas dos da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles. [23] Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinqüenta metros.

A Porta Sul

[24] Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas. [25] A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [26] Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado. [27] O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinqüenta metros.

Portas para o Pátio Interno

[28] A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras. [29] Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [30] (Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.) [31] Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

[32] Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste, e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras. [33] Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [34] Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

[35] Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras, [36] como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [37] Seu pórtico dava[a] para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

Os Quartos da Preparação dos Sacrifícios

[38] Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos[b] eram lavados. [39] No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos. [40] Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas. [41] Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo. [42] Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinqüenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios. [43] E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento, estavam presos à parede, em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas.

Quartos para os Sacerdotes

[44] Dentro do pátio interno havia dois quartos antes da porta interna; um ficava ao lado[c] da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul[d] que dava para o norte. [45] Ele me disse: “O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes

---

[a] **40.37** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Seus batentes davam*. Veja os versículos 31 e 34.

[b] **40.38** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 39 e 42.

[c] **40.44** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *havia quartos para cantores, os quais ficavam ao lado.*

[d] **40.44** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *leste.*

encarregados do templo, [46] e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do SENHOR para ministrarem diante dele".

[47] Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinqüenta metros de comprimento e cinqüenta de largura. E o altar ficava em frente do templo.

O Templo

[48] A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e suas paredes salientes tinham[a] um metro e meio de largura em cada lado. [49] O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele[b], e três colunas em cada lado dos batentes.

Capítulo 41

[1] Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes; a largura dos batentes era de três metros[c] em cada lado.[d] [2] A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura.

[3] Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada; cada um tinha um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura. [4] E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros até o fim do santuário externo. Ele me disse: "Este é o Lugar Santíssimo".

[5] Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura. [6] Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo. [7] As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

[8] Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros. [9] A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura. A área aberta entre os quartos laterais do templo [10] e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo. [11] Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio ao redor de todo o templo.

[12] O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

[13] Depois ele mediu o templo; tinha cinqüenta metros de comprimento, e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinqüenta metros de comprimento. [14] A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinqüenta metros.

[15] A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinqüenta metros.

O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio, [16] bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas. [17] No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo, [18] havia querubins e tamareiras em relevo. As tamareiras alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos: [19] o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados, e o rosto de um leão virado para a tamareira do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo. [20] Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras em relevo na parede do santuário externo.

[21] O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante. [22] Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base[e] e seus lados eram de madeira. O homem me disse: "Esta é a mesa que fica diante do SENHOR". [23] Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas. [24] Cada porta tinha duas folhas articuladas. [25] E nas portas do santuário

---

[a] **40.48** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *e sua entrada tinha*.

[b] **40.49** A Septuaginta diz *10 degraus que subiam até ele.*

[c] **41.1** Hebraico: *6 côvados.* O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

[d] **41.1** Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *lado, a largura da tenda*.

[e] **41.22** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *cantos, seu comprimento*.

externo havia querubins e tamareiras esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico. 26 Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências.

Capítulo 42

Os Quartos dos Sacerdotes

1 Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte. 2 O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinqüenta metros[a] de comprimento e vinte e cinco metros de largura. 3 Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra nos três andares. 4 Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura e cinqüenta metros[b] de comprimento. Suas portas ficavam no lado norte. 5 Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos do andar inferior e médio. 6 Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio. 7 Havia uma parede externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era de vinte e cinco metros, em frente dos quartos. 8 A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento, e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinqüenta metros de comprimento. 9 Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.

10 No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no lado oposto do muro externo, havia quartos 11 com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas do lado norte 12 eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada para os quartos.

13 Depois o homem me disse: “Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comerão e guardarão as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo. 14 Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo”.

15 Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor. 16 Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinqüenta metros[c]. 17 Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. 18 Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. 19 Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. 20 Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinqüenta metros de comprimento e duzentos e cinqüenta metros de largura, para separar o santo do comum.

Capítulo 43

A Glória Retorna ao Templo

1 Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste, 2 e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória. 3 A visão que tive era como a que eu tivera quando ele veio[d] destruir a cidade e como as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra. 4 A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que dava para o lado leste. 5 Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do SENHOR encheu o templo.

6 Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo. 7 Ele disse: “Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida[e] de seus reis, em seus santuários nos montes. 8 Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira. 9 Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

10 “Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo 11 e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo — sua

---

[a] **42.2** Hebraico: *100 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

[b] **42.4** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *1 côvado*.

[c] **42.16** Com base na Septuaginta. O Texto Massorético diz *500 varas* (1500 metros); também nos versículos 17, 18, 19 e 20.

[d] **43.3** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *eu vim*.

[e] **43.7** Ou *mediante o seu adultério espiritual*; também no versículo 9.

disposição, suas saídas e suas entradas — toda a sua planta e todas as suas estipulações[a] e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

[12] "Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

O Altar

[13] "Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro[b]: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar: [14] desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura. [15] A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima. [16] Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura. [17] A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente".

[18] Então ele me disse: "Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estes serão os regulamentos que deverão ser seguidos no cerimonial do sacrifício dos holocaustos[c] e da aspersão do sangue no altar, quando ele for construído: [19] Você deverá dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Zadoque, que se aproximam para ministrar diante de mim. Palavra do Soberano, o SENHOR. [20] Você colocará um pouco do sangue nas quatro pontas do altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim purificará o altar e fará propiciação por ele. [21] Você queimará o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado da área do templo, fora do santuário.

[22] "No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar será purificado como foi purificado com o novilho. [23] Quando terminar de purificá-lo, ofereça um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito. [24] Você os oferecerá perante o SENHOR, e os sacerdotes deverão pôr sal sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao SENHOR.

[25] "Durante sete dias você fornecerá diariamente um bode como oferta pelo pecado; fornecerá também um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito. [26] Durante sete dias os sacerdotes farão propiciação pelo altar e o purificarão; assim eles o consagrarão. [27] No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de comunhão[d] de vocês sobre o altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Capítulo 44

O Príncipe, os Levitas, os Sacerdotes

[1] Depois o homem trouxe-me de volta para a porta externa do santuário, que dava para o lado leste, e ela estava trancada. [2] O SENHOR me disse: "Esta porta deve permanecer trancada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve permanecer trancada porque o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela. [3] O príncipe é o único que poderá entrar e sentar-se ali para comer na presença do SENHOR. Ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho".

[4] Então o homem levou-me até a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do SENHOR enchendo o templo do SENHOR, e prostrei-me, rosto em terra.

[5] O SENHOR me disse: "Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu lhe disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do SENHOR. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário. [6] Diga à rebelde nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Já bastam suas práticas repugnantes, ó nação de Israel! [7] Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança. [8] Ao invés de cumprirem seu dever quanto às minhas coisas sagradas, vocês encarregaram outros do meu santuário. [9] Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhum estrangeiro incircunciso no coração e na carne entrará no meu santuário, nem tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.

[10] "Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que vaguearam para longe de mim, indo atrás de seus ídolos, sofrerão as conseqüências de sua iniqüidade. [11] Poderão servir no meu santuário como encarregados das portas do templo e também farão o serviço nele; poderão matar os animais dos holocaustos[e] e outros sacrifícios em lugar do povo e colocar-se diante do povo e servi-lo. [12] Mas, porque os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a

---

[a] **43.11** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *estipulações e toda a sua planta*.

[b] **43.13** Hebraico: *1 côvado e 1 punho*. Equivalente a um côvado longo, medida linear de cerca de meio metro.

[c] **43.18** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 24 e 27.

[d] **43.27** Ou *de paz*

[e] **44.11** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

nação de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles sofrerão as conseqüências de sua iniqüidade. Palavra do Soberano, o SENHOR. [13] Não se aproximarão para me servir como sacerdotes, nem se aproximarão de nenhuma de minhas coisas sagradas e das minhas ofertas santíssimas; carregarão a vergonha de suas práticas repugnantes. [14] Contudo, eu os encarregarei dos deveres do templo e de todo o trabalho que nele deve ser feito.

[15] “Mas, os sacerdotes levitas e descendentes de Zadoque e que fielmente executaram os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, se aproximarão para ministrar diante de mim; eles estarão diante de mim para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Palavra do Soberano, o SENHOR. [16] Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa para ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

[17] “Quando entrarem pelas portas do pátio interno, estejam vestindo roupas de linho; não usem nenhuma veste de lã enquanto estiverem ministrando junto às portas do pátio interno ou dentro do templo. [18] Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho na cintura. Não vestirão nada que os faça transpirar. [19] Quando saírem para o pátio externo onde fica o povo, tirarão as roupas com que estiveram ministrando e as deixarão nos quartos sagrados, e vestirão outras roupas, para que não consagrem o povo por meio de suas roupas sacerdotais.

[20] “Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado. [21] Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno. [22] Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote. [23] Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum e lhe mostrarão como fazer distinção entre o puro e o impuro.

[24] “Em qualquer disputa, os sacerdotes servirão como juízes e a decisão será tomada de acordo com as minhas sentenças. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus decretos com respeito a todas as minhas festas fixas, e manterão santos os meus sábados.

[25] “O sacerdote não se contaminará por aproximar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele poderá contaminar-se se o morto for seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã, desde que esta não tenha marido. [26] Depois de se purificar, esperará sete dias. [27] No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Palavra do Soberano, o SENHOR.

[28] “Eu serei a única herança dada aos sacerdotes. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; eu serei a sua herança. [29] Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao SENHOR será deles. [30] O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que vocês fizerem pertencerá aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído, para que haja bênçãos sobre as suas casas. [31] Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens.

Capítulo 45

A Divisão da Terra

[1] “Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao SENHOR como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio[a] de comprimento e dez quilômetros[b] de largura; toda essa área será santa. [2] Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinqüenta metros de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros ao redor para terreno aberto. [3] No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo. [4] Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do SENHOR. Esse será um lugar para as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário. [5] Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem[c].

[6] “Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

[7] “O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais. [8] Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

[9] “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito. Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR.

---

[a] **45.1** Hebraico: *25.000 côvados.* O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

[b] **45.1** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *10.000 côvados* (5.000 quilômetros).

[c] **45.5** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *templo; eles terão como propriedade 20 quartos.*

[10] Usem balanças honestas, arroba[a] honesta e pote[b] honesto. [11] A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril[c]; o barril deve ser a medida padrão para os dois. [12] O peso padrão[d] deve consistir de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas[e].

Ofertas e Dias Sagrados

[13] "Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada. [14] A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste de dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril. [15] Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos[f] e as ofertas de comunhão[g], para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. [16] Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel. [17] Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

[18] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário. [19] O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno. [20] Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

[21] "No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento. [22] Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado. [23] Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros sem defeito como holocaustos ao SENHOR, e um bode como oferta pelo pecado. [24] Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, junto com um galão[h] de azeite para cada arroba.

[25] "Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

Capítulo 46

[1] "Assim diz o Soberano, o SENHOR: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta. [2] O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos[i] e as ofertas de comunhão[j] dele. Ele adorará o SENHOR na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde. [3] Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o SENHOR junto à entrada que leva à porta. [4] O holocausto que o príncipe trouxer ao SENHOR no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. [5] A oferta de cereal dada junto com o carneiro será de uma arroba[k], e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. [6] No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. [7] Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. [8] Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada, e sairá pelo mesmo caminho.

[9] "Quando o povo da terra vier perante o SENHOR nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta. [10] O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

---

[a] **45.10** Hebraico: *efa*. O efa era uma unidade de medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[b] **45.10** Hebraico: *bato*. O bato uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[c] **45.11** Hebraico: *hômer*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros; também nos versículos 13 e 14.

[d] **45.12** Hebraico: *siclo*.

[e] **45.12** Hebraico: *1 mina*. Isto é, 60 siclos. A mina comum pesava 50 siclos ou 600 gramas.

[f] **45.15** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 17, 23 e 25.

[g] **45.15** Ou *de paz;* também no versículo 17.

[h] **45.24** Hebraico: *1 him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros; também em 46.5.

[i] **46.2** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 4, 12, 13 e 15.

[j] **46.2** Ou *de paz*; também no versículo 12.

[k] **46.5** Hebraico: *1 efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

[11] “Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba. [12] Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao SENHOR, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

[13] “Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao SENHOR; manhã após manhã vocês o trarão. [14] Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo. [15] Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

[16] “Assim diz o Soberano, o SENHOR: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança. [17] Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será. [18] O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade”.

[19] Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste. [20] Ele me disse: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo”.

[21] Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio. [22] Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida. [23] Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência. [24] Ele me disse: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo”.

Capítulo 47

As Águas que Saíam do Templo

[1] O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar. [2] Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

[3] O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu quinhentos metros[a] e levou-me pela água, que batia no tornozelo. [4] Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura. [5] Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando. [6] Ele me perguntou: “Filho do homem, você vê isto?”

Levou-me então de volta à margem do rio. [7] Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio. [8] Ele me disse: “Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a Arabá[b], onde entra no Mar[c]. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada. [9] Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá. [10] Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande[d]. [11] Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal. [12] Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida, e suas folhas de remédio”.

As Fronteiras da Terra

[13] Assim diz o Soberano, o SENHOR: “Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José. [14] Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

[15] “Esta é a fronteira da terra:

---

[a] **47.3** Hebraico: *1.000 côvados*; também nos versículos 4 e 5.
[b] **47.8** Ou *até o vale do Jordão*
[c] **47.8** Isto é, o mar Morto; também no versículo 17.
[d] **47.10** Isto é, o mar Mediterrâneo; também nos versículos 15, 19, 20 e em 48.28.

“No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade, [16] Berota[a] e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã. [17] A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazar-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.
[18] “No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar.[b] Essa será a fronteira leste.
[19] “No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.
[20] “No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

[21] “Distribuam essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel. [22] Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de nascimento; junto com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel. [23] Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe”. Palavra do Soberano, o SENHOR.

Capítulo 48

A Divisão da Terra

[1] “Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

[2] “Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

[3] “Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

[4] “Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

[5] “Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

[6] “Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

[7] “Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

[8] “Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio[c] de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

[9] “A porção sagrada que vocês devem oferecer ao SENHOR terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. [10] Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do SENHOR. [11] Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram. [12] Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

[13] “Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros. [14] Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o SENHOR.

[15] “A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela [16] e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros. [17] A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto. [18] O restante da área, ao longo da porção sagrada , será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade. [19] Estes poderão vir de todas as tribos de Israel. [20] A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

---

[a] **47.15,16** Com base na Septuaginta e em Ezequiel 48.1. O Texto Massorético diz *estrada de Hetlom que entra em Zedade, [16]Hamate, Berota.*

[b] **47.18** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Israel. Vocês medirão até o mar oriental.*

[c] **48.8** Hebraico: *25.000 côvados*. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

[21] “As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas. [22] Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

[23] “Quanto ao restante das tribos: Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

[24] “Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

[25] “Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

[26] “Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

[27] “Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

[28] “A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

[29] “Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o SENHOR.

As Portas da Cidade

[30] “Estas serão as saídas da cidade: Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, [31] as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

[32] “No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

[33] “No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.

[34] “No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

[35] “A distância total ao redor será de nove quilômetros.

E daquele momento em diante, o nome da cidade será:

O SENHOR ESTÁ AQUI”.

DANIEL

Capítulo 1

Daniel na Babilônia

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. 2 E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear[a] e os colocou na casa do tesouro do seu deus.

3 Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza: 4 jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios[b]. 5 De sua própria mesa, rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei.

6 Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. 7 O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

8 Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles. 9 E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele. 10 Apesar disso, ele disse a Daniel: “Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês”.

11 Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias: 12 “Peço-lhe que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber. 13 Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir”. 14 Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.

15 Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei. 16 Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.

17 A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

18 Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor. 19 O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei. 20 O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento, e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

21 Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

Capítulo 2

O Sonho de Nabucodonosor

1 No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir. 2 Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos[c] para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei, 3 este lhes disse: “Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa[d]”.

4 Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei:[e] “Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos”.

5 O rei respondeu aos astrólogos: “Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho. 6 Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu lhes darei presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação”.

7 Mas eles tornaram a dizer: “Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos”.

---

[a] **1.2** Isto é, na região da Babilônia.
[b] **1.4** Hebraico: *caldeus*.
[c] **2.2** Ou *caldeus*; também em todo o livro de Daniel.
[d] **2.3** Ou *o que sonhei*
[e] **2.4** Daqui até o final do capítulo 7 o texto original está em aramaico.

[8] Então o rei respondeu: “Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão. [9] Se não me contarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras, esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim”.

[10] Os astrólogos responderam ao rei: “Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo. [11] O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais[a]”.

[12] Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia. [13] E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.

[14] Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso. [15] Ele perguntou ao oficial do rei: “Por que o rei emitiu um decreto tão severo?” Arioque explicou o motivo a Daniel. [16] Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

[17] Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias, [18] e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia. [19] Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus [20] e disse:

“Louvado seja o nome de Deus
para todo o sempre;
a sabedoria e o poder a ele pertencem.
[21] Ele muda as épocas e as estações;
destrona reis e os estabelece.
Dá sabedoria aos sábios
e conhecimento aos que
sabem discernir.
[22] Revela coisas profundas e ocultas;
conhece o que jaz nas trevas,
e a luz habita com ele.
[23] Eu te agradeço e te louvo,
ó Deus dos meus antepassados;
tu me deste sabedoria e poder,
e me revelaste o que te pedimos,
revelaste-nos o sonho do rei”.

Daniel Interpreta o Sonho

[24] Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: “Não execute os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve”.

[25] Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho”.

[26] O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: “Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?”

[27] Daniel respondeu: “Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou, [28] mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

[29] “Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer. [30] Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.

[31] “Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, e sua aparência era terrível. [32] A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, [33] as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. [34] Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou. [35] Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

---

[a] **2.11** Aramaico: *com a carne.*

[36] “Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei. [37] Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória; [38] nas tuas mãos ele colocou a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

[39] “Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra. [40] Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros. [41] Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. [42] Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. [43] E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

[44] “Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. [45] Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro.

“O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel”.

[46] Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso. [47] O rei disse a Daniel: “Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério”.

[48] Assim o rei colocou Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província. [49] Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

Capítulo 3

A Imagem de Ouro de Nabucodonosor

[1] O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura[a], e a ergueu na planície de Dura, na província da Babilônia. [2] Depois convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades provinciais, para assistirem à dedicação da imagem que mandara erguer. [3] Assim todos eles, sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades provinciais se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

[4] Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas as nações, povos e línguas: [5] Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla[b] e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. [6] Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas”.

[7] Por isso, logo que ouviram o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e de toda espécie de música, os homens de todas as nações, povos e línguas prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor mandara erguer.

[8] Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, [9] dizendo ao rei Nabucodonosor: “Ó rei, vive para sempre! [10] Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando que todo aquele que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música se prostrasse em terra e adorasse a imagem de ouro, [11] e que todo aquele que não se prostrasse em terra e não a adorasse seria atirado numa fornalha em chamas. [12] Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer”.

[13] Furioso, Nabucodonosor mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que eles foram conduzidos à presença do rei, [14] Nabucodonosor lhes disse: “É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer? [15] Pois agora, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês. Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”

[16] Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti. [17] Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas

---

[a] **3.1** Aramaico: *60 côvados de altura e 6 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[b] **3.5** Ou *todos os instrumentos tocando juntos*; também nos versículos 10 e 15.

mãos, ó rei. [18] Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer”.

[19] Nabucodonosor ficou tão furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu semblante mudou. Deu ordens para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume [20] e ordenou que alguns dos soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha em chamas. [21] E os três homens, vestidos com seus mantos, calções, turbantes e outras roupas, foram amarrados e atirados na fornalha extraordinariamente quente. [22] A ordem do rei era urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, [23] e estes caíram amarrados dentro da fornalha em chamas.

[24] Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e perguntou aos seus conselheiros: “Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?”

Eles responderam: “Sim, ó rei”.

[25] E o rei exclamou: “Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses”.

[26] Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!”

E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo. [27] Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

[28] Disse então Nabucodonosor: “Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus. [29] Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra[a] o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira”.

[30] Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Capítulo 4

Outro Sonho de Nabucodonosor

[1] O rei Nabucodonosor,

aos homens de todas nações, povos e línguas, que vivem no mundo inteiro:

Paz e prosperidade!

[2] Tenho a satisfação de falar-lhes a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

[3] Como são grandes os seus sinais,
como são poderosas as suas maravilhas!
O seu reino é um reino eterno;
o seu domínio dura
de geração em geração.

[4] Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio. [5] Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado. [6] Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim. [7] Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo. [8] Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.
[9] Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar-lhe o meu sonho; interprete-o para mim. [10] Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra. [11] A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra. [12] Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

---

[a] **3.29** Ou *blasfemar*

[13] Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo[a] que descia do céu; [14] ele gritou em alta voz: "Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fujam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos. [15] Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo.
"Ele será molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra. [16] A mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal, até que se passem sete tempos[b].
[17] "A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens".
[18] Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos deuses está em você.

Daniel Interpreta o Sonho

[19] Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarrecido por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse: "Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o assuste".
Beltessazar respondeu: "Meu senhor, quem dera o sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários! [20] A árvore que viste, que cresceu e ficou enorme, cuja copa encostava no céu, visível em toda a terra, [21] com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos seus galhos — [22] essa árvore, ó rei, és tu! Tu te tornaste grande e poderoso, pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.
[23] "E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia: 'Derrubem a árvore e destruam-na, mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho do céu e viverá com os animais selvagens, até que se passem sete tempos'.
[24] "Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor: [25] Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com os animais selvagens; comerás capim como os bois e te molharás com o orvalho do céu. Passarão sete tempos até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer. [26] A ordem para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam. [27] Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz".

O Cumprimento do Sonho

[28] Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor. [29] Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia, [30] disse: "Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino[c], com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?"
[31] As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: "É isto que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real lhe foi tirada. [32] Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer".
[33] A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pêlos cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.
[34] Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre.

O seu domínio é um domínio eterno;
o seu reino dura de geração em geração.
[35] Todos os povos da terra
são como nada diante dele.
Ele age como lhe agrada
com os exércitos[a] dos céus

---

[a]**4.13** Aramaico: *santo*; também nos versículos 17 e 23.
[b]**4.16** Ou *anos*; também nos versículos 23, 25 e 32.
[c]**4.30** Ou *para ser minha residência real*

e com os habitantes da terra.
Ninguém é capaz de resistir à sua mão
ou dizer-lhe: "O que fizeste?"

[36] Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior. [37] Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância.

Capítulo 5

O Banquete de Belsazar:

A Escrita na Parede

[1] Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho. [2] Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças. [3] Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças. [4] Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

[5] Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia. [6] Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

[7] Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

[8] Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado. [9] Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.

[10] Tendo a rainha[b] ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: "Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido! [11] Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor — sim, o teu predecessor — o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos. [12] Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita".

[13] Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: "Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá? [14] Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado e que tem inteligência e uma sabedoria fora do comum. [15] Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram. [16] Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

[17] Então Daniel respondeu ao rei: "Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e lhe direi o seu significado.

[18] "Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor, que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade. [19] Devido à alta posição que Deus lhe concedeu, homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam. A quem o rei queria matar, matava; a quem queria poupar, poupava; a quem queria promover, promovia; e a quem queria humilhar, humilhava. [20] No entanto, quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono real e despojado da sua glória. [21] Foi expulso do meio dos homens e sua mente ficou como a de um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu, até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e coloca no poder a quem ele quer.

[22] "Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humilhaste, embora soubesses de tudo isso. [23] Ao contrário, te exaltaste acima do[c] Senhor dos céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não

---

[a] **4.35** Ou *anjos*
[b] **5.10** Ou *rainha-mãe*
[c] **5.23** Ou *te levantaste contra o*

podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos. [24] Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

[25] “Esta é a inscrição que foi feita:

MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM[a].

[26] “E este é o significado dessas palavras:

Mene[b]: Deus contou os dias
do teu reinado
e determinou o seu fim.
[27] *Tequel*[c]: Foste pesado na balança
e achado em falta.
[28] *Peres*[d]: Teu reino foi dividido
e entregue aos medos e persas”.

[29] Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em importância no governo do reino.

[30] Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios[e], foi morto, [31] e Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

Capítulo 6

Daniel na Cova dos Leões

[1] Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governarem todo o reino, [2] e colocou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda. [3] Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império. [4] Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. [5] Finalmente esses homens disseram: “Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele”.

[6] E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: “Ó rei Dario, vive para sempre! [7] Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões. [8] Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”. [9] E o rei Dario assinou o decreto.

[10] Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus. [11] Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus. [12] E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: “Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?”

O rei respondeu: “O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

[13] Então disseram ao rei: “Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia”. [14] Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol, fez o possível para livrá-lo.

[15] Mas os homens lhe disseram: “Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado”.

[16] Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: “Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!”

[17] Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse. [18] Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

---

[a] **5.25** Aramaico: *UPARSIM*; isto é, *E PARSIM*.
[b] **5.26** *Mene* pode significar *contado* ou *mina* (uma unidade monetária).
[c] **5.27** *Tequel* pode significar *pesado* ou *siclo*.
[d] **5.28** *Peres* (o singular de *Parsim*) pode significar *dividido* ou *Pérsia* ou *meia mina* ou *meio siclo*.
[e] **5.30** Aramaico: *caldeus*.

[19] Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões. [20] Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: “Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”

[21] Daniel respondeu: “Ó rei, vive para sempre! [22] O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei”.

[23] O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

[24] E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

[25] Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra:

> “Paz e prosperidade!
>
> [26] “Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel.

“Pois ele é o Deus vivo
e permanece para sempre;
o seu reino não será destruído,
o seu domínio jamais acabará.
[27] Ele livra e salva;
faz sinais e maravilhas
nos céus e na terra.
Ele livrou Daniel
do poder dos leões”.

[28] Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro[a], o Persa.

Capítulo 7

O Sonho de Daniel:

Os Quatro Animais

[1] No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

[2] “Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar. [3] Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

[4] “O primeiro parecia um leão, e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

[5] “A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: ‘Levante-se e coma quanta carne puder!’

[6] “Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças, e recebeu autoridade para governar.

[7] “Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.

[8] “Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

[9] “Enquanto eu olhava,

“tronos foram colocados,
e um ancião se assentou.
Sua veste era branca como a neve;
o cabelo era branco como a lã.
Seu trono era envolto em fogo,

---

[a] **6.28** Ou *Dario, isto é, o reinado de Ciro,*

e as rodas do trono
  estavam em chamas.
[10] De diante dele,
  saía um rio de fogo.
Milhares de milhares o serviam;
  milhões e milhões estavam diante dele.
O tribunal iniciou o julgamento,
  e os livros foram abertos.

[11] "Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo. [12] Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

[13] "Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. [14] Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

A Interpretação do Sonho

[15] "Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram. [16] Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto.

"Ele me respondeu, dando-me esta interpretação: [17] 'Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra. [18] Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre'.

[19] "Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. [20] Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância. [21] Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava, [22] até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

[23] "Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. [24] Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. [25] Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos[a] e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos[b] e meio tempo.

[26] " 'Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. [27] Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão'.

[28] "Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo".

Capítulo 8

A Visão de Daniel:

O Carneiro e o Bode

[1] No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda. [2] Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai. [3] Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro. [4] Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

[5] Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão. [6] Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria. [7] Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder. [8] O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

---

[a] **7.25** Ou *o calendário*; ou ainda *as festas religiosas*
[b] **7.25** Ou *dois tempos*

[9] De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica. [10] Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e os pisoteou. [11] Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído. [12] Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.

[13] Então ouvi dois anjos[a] conversando, e um deles perguntou ao outro: "Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?"

[14] Ele me disse: "Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado".

A Interpretação da Visão

[15] Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem. [16] E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: "Gabriel, dê a esse homem o significado da visão".

[17] Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: "Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim".

[18] Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

[19] E disse: "Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim. [20] O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia. [21] O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. [22] Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

[23] "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. [24] Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. [25] Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam[b] e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

[26] "A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele[c] porém a visão, pois refere-se ao futuro distante".

[27] Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

Capítulo 9

A Oração de Daniel

[1] Dario, filho de Xerxes[d], da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio[e]. [2] No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos. [3] Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

[4] Orei ao SENHOR, o meu Deus, e confessei:

> Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos, [5] nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis. [6] Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.
>
> [7] Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo. [8] Ó SENHOR, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti. [9] O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes; [10] não te demos ouvidos, SENHOR nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas. [11] Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir.

---

[a] **8.13** Hebraico: *santos*.

[b] **8.25** Ou *que vivem em paz*

[c] **8.26** Ou *guarde em segredo*

[d] **9.1** Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

[e] **9.1** Hebraico: *caldeu*.

Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti. [12] Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém.
[13] Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do SENHOR, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade.
[14] O SENHOR não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o SENHOR, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção.
[15] Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados. [16] Agora Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniqüidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam.
[17] Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para[a] o teu santuário abandonado. [18] Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia. [19] Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.

As Setenta Semanas

[20] Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao SENHOR, o meu Deus, em favor do seu santo monte — [21] enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. [22] Ele me instruiu e me disse: “Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. [23] Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

[24] “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com[b] a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo[c].

[25] “Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o líder, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros[d], mas em tempos difíceis. [26] Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. [27] Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele[e] o fim que lhe está decretado”.

Capítulo 10

A Visão do Homem Vestido de Linho

[1] No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra[f]. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.

[2] Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando. [3] Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma essência aromática, até se passarem as três semanas.

[4] No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estava eu em pé junto à margem de um grande rio, o Tigre. [5] Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puríssimo na cintura. [6] Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão.

[7] Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me acompanhavam nada viram, mas foram tomados de tanto pavor que fugiram e se esconderam. [8] Assim fiquei sozinho, olhando para aquela grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e quase desfaleci. [9] Então eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostrado, rosto em terra, e perdi os sentidos.

[10] Em seguida, a mão de alguém tocou em mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus joelhos vacilantes. [11] E ele disse: “Daniel, você é muito amado. Preste bem atenção ao que vou lhe falar; levante-se, pois eu fui enviado a você”. Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tremendo.

---

[a] **9.17** Hebraico: *faze resplandecer o teu rosto sobre.*
[b] **9.24** Ou *para restringir*
[c] **9.24** Ou *o Lugar Santíssimo*
[d] **9.25** Ou *trincheiras*
[e] **9.27** Ou *sobre isso*
[f] **10.1** Ou *falava de tempos difíceis*

[12] E ele prosseguiu: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. [13] Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia. [14] Agora vim explicar-lhe o que acontecerá ao seu povo no futuro, pois a visão se refere a uma época futura”.

[15] Quando ele me disse isso, prostrei-me, rosto em terra, sem conseguir falar. [16] Então um ser que parecia homem[a] tocou nos meus lábios, e eu abri a minha boca e comecei a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: Estou angustiado por causa da visão, meu senhor, e quase desfaleço. [17] Como posso eu, teu servo, conversar contigo, meu senhor? Minhas forças se foram, e mal posso respirar.

[18] O ser que parecia homem tocou em mim outra vez e me deu forças. [19] Ele disse: “Não tenha medo, você, que é muito amado. Que a paz seja com você! Seja forte! Seja forte!”

Ditas essas palavras, senti-me fortalecido e disse: Fala, meu senhor, visto que me deste forças.

[20] Então ele me disse: “Você sabe por que vim? Tenho que voltar para lutar contra o príncipe da Pérsia e, logo que eu for, chegará o príncipe da Grécia; [21] mas antes lhe revelarei o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa luta ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe de vocês,

Capítulo 11

[1] sendo que, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, ajudei-o e dei-lhe apoio.

Os Reis do Sul e os Reis do Norte

[2] “Agora, pois, vou dar-lhe a conhecer a verdade: Outros três reis aparecerão na Pérsia, e depois virá um quarto rei, que será bem mais rico do que os anteriores. Depois de conquistar o poder com sua riqueza, instigará todos contra o reino da Grécia. [3] Então surgirá um rei guerreiro, que governará com grande poder e fará o que quiser. [4] Logo depois de estabelecido[b], o seu império se desfará e será repartido para os quatro ventos do céu. Não passará para os seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, pois será desarraigado e entregue a outros.

[5] “O rei do sul se tornará forte, mas um dos seus príncipes se tornará ainda mais forte que ele e governará o seu próprio reino com grande poder. [6] Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do sul fará um tratado com o rei do norte, mas ela não manterá o seu poder, nem ele conservará o dele[c]. Naqueles dias ela será entregue à morte, com sua escolta real e com seu pai[d] e com aquele que a apoiou.

[7] “Alguém da linhagem dela se levantará para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra elas e será vitorioso. [8] Também tomará os deuses deles, as suas imagens de metal e os seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará o rei do norte em paz. [9] Então o rei do norte invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se retirar para a sua própria terra. [10] Seus filhos se prepararão para a guerra e reunirão um grande exército, que avançará como uma inundação irresistível e levará os combates até a fortaleza do rei do sul.

[11] “Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas, apesar disso, será derrotado. [12] Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve. [13] Pois o rei do norte reunirá outro exército, maior que o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-lo com um exército enorme e bem equipado.

[14] “Naquela época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprirem esta visão, mas não terão sucesso. [15] Então o rei do norte virá, construirá rampas de cerco e conquistará uma cidade fortificada. As forças do sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para resistir. [16] O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá detê-lo. Ele se instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la. [17] Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano[e] não terá sucesso e em nada o ajudará. [18] Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e se apossará de muitas delas, mas um comandante reagirá com arrogância à arrogância dele e lhe dará fim. [19] Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer.

[20] “Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, sem necessidade de ira nem de combate.

---

[a] **10.16** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *algo que se parecia com a mão de um homem*

[b] **11.4** Ou *No auge do seu poder*,

[c] **11.6** Ou *se casará com o rei do norte para garantir um tratado, mas ele não manterá o seu poder e sua descendência não subsistirá*

[d] **11.6** Ou *filho*; com base na Vulgata e na Versão Siríaca.

[e] **11.17** Ou *mas ela*

[21] “Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro, e se apoderará do reino por meio de intrigas. [22] Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos. [23] Depois de um acordo feito com ele, agirá traiçoeiramente, e com apenas um pequeno grupo chegará ao poder. [24] Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e realizará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram: distribuirá despojos, saques e riquezas entre seus seguidores. Ele tramará a tomada de fortalezas, mas só por algum tempo.

[25] “Com um grande exército juntará suas forças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do sul guerreará mobilizando um exército grande e poderoso, mas não conseguirá resistir por causa dos golpes tramados contra ele. [26] Mesmo os que estiverem sendo alimentados pelo rei tentarão destruí-lo; seu exército será arrasado, e muitos cairão em combate. [27] Os dois reis, com seu coração inclinado para o mal, sentarão à mesma mesa e mentirão um para o outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado. [28] O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra.

[29] “No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior. [30] Navios das regiões da costa ocidental[a] se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança.

[31] “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível. [32] Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.

[33] “Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados. [34] Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles. [35] Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado.

O Rei Arrogante

[36] “O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer. [37] Ele não terá consideração pelos deuses dos seus antepassados nem pelo deus preferido das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará acima deles todos. [38] Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um deus desconhecido de seus antepassados ele honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros. [39] Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele os fará governantes sobre muitos e distribuirá a terra, mas a um preço elevado[b].

[40] “No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação. [41] Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão. [42] Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará, [43] pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão. [44] Mas, informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo. [45] Armará suas tendas reais entre os mares, no[c] belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

Capítulo 12

Os Tempos do Fim

[1] “Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto. [2] Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. [3] Aqueles que são sábios[d] reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre. [4] Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento”.

[5] Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim estavam dois outros anjos, um na margem de cá do rio e outro na margem de lá. [6] Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo decorrerá antes que se cumpram essas coisas extraordinárias?”

---

[a] **11.30** Hebraico: *navios de Quitim*.
[b] **11.39** Ou *terra como recompensa*
[c] **11.45** Ou *entre o mar e o*
[d] **12.3** Ou *que dão sabedoria*

[7] O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Haverá um tempo, tempos[a] e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

[8] Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: “Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?”

[9] Ele respondeu: “Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim. [10] Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.

[11] “Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. [12] Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.

[13] “Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe”.

---

[a] **12.7** Ou *dois tempos*

OSÉIAS

Capítulo 1

[1] Palavra do SENHOR que veio a Oséias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

A Mulher e os Filhos de Oséias

[2] Quando o SENHOR começou a falar por meio de Oséias, disse-lhe: "Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do SENHOR". [3] Por isso ele se casou com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho.

[4] Então o SENHOR disse a Oséias: "Dê-lhe o nome de Jezreel, porque logo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino de Israel. [5] Naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel".

[6] Gômer engravidou novamente e deu à luz uma filha. Então o SENHOR disse a Oséias: "Dê-lhe o nome de Lo-Ruama[a], pois não mais mostrarei amor para com a nação de Israel, não ao ponto de perdoá-la. [7] Contudo, tratarei com amor a nação de Judá; e eu lhe concederei vitória, não pelo arco, pela espada ou por combate, nem por cavalos e cavaleiros, mas pelo SENHOR, o seu Deus".

[8] Depois de desmamar Lo-Ruama, Gômer teve outro filho. [9] Então o SENHOR disse: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami[b], pois vocês não são meu povo, e eu não sou seu Deus.

[10] "Contudo os israelitas ainda serão como a areia da praia, que não se pode medir nem contar. No lugar onde se dizia a eles: 'Vocês não são meu povo', eles serão chamados 'filhos do Deus vivo'. [11] O povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos, e eles designarão para si um só líder, e se levantarão da terra, pois será grande o dia de Jezreel.

Capítulo 2

[1] "Chamem a seus irmãos 'meu povo', e a suas irmãs 'minhas amadas'.

Castigo e Restauração de Israel

[2] "Repreendam sua mãe,
repreendam-na,
pois ela não é minha mulher,
e eu não sou seu marido.
Que ela retire do rosto o sinal de adúltera
e do meio dos seios a infidelidade.
[3] Do contrário, eu a deixarei nua
como no dia em que nasceu;
farei dela um deserto,
uma terra ressequida,
e a matarei de sede.
[4] Não tratarei com amor os seus filhos,
porque são filhos de adultério.
[5] A mãe deles foi infiel,
engravidou deles
e está coberta de vergonha.
Pois ela disse:
'Irei atrás dos meus amantes,
que me dão comida, água,
lã, linho, azeite e bebida'.
[6] Por isso bloquearei o seu caminho
com espinheiros;
eu a cercarei de tal modo
que ela não poderá encontrar
o seu caminho.
[7] Ela correrá atrás dos seus amantes,
mas não os alcançará;

---

[a] **1.6** *Lo-Ruama* significa *não amada.*
[b] **1.9** *Lo-Ami* significa *não meu povo.*

procurará por eles,
mas não os encontrará.
Então ela dirá:
'Voltarei a estar com o meu marido
como no início,
pois eu estava bem melhor
do que agora'.
[8] Ela não reconheceu que fui eu
quem lhe deu o trigo,
o vinho e o azeite,
quem a cobriu de ouro e de prata,
que depois usaram para Baal.

[9] "Por isso levarei o meu trigo
quando ele amadurecer,
e o meu vinho quando ficar pronto.
Arrancarei dela minha lã e meu linho,
que serviam para cobrir a sua nudez.
[10] Pois agora vou expor a sua lascívia
diante dos olhos dos seus amantes;
ninguém a livrará das minhas mãos.
[11] Acabarei com a sua alegria:
suas festas anuais,
suas luas novas,
seus dias de sábado
e todas as suas festas fixas.
[12] Arruinarei suas videiras
e suas figueiras,
que, segundo ela, foi pagamento
recebido de seus amantes;
farei delas um matagal,
e os animais selvagens as devorarão.
[13] Eu a castigarei pelos dias
em que queimou incenso
aos baalins;
ela se enfeitou com anéis e jóias,
e foi atrás dos seus amantes,
mas de mim, ela se esqueceu",
declara o SENHOR.

[14] "Portanto, agora vou atraí-la;
vou levá-la para o deserto
e falar-lhe com carinho.
[15] Ali devolverei a ela as suas vinhas,
e farei do vale de Acor[a]
uma porta de esperança.
Ali ela me responderá
como nos dias de sua infância,
como no dia em que saiu do Egito.

[16] "Naquele dia", declara o SENHOR,
"você me chamará 'meu marido';
não me chamará mais 'meu senhor[b]'.
[17] Tirarei dos seus lábios

---

[a] **2.15** *Acor* significa *problemas.*
[b] **2.16** Hebraico: *Baal.*

os nomes dos baalins;
seus nomes não serão mais invocados.
[18] Naquele dia, em favor deles farei
um acordo
com os animais do campo,
com as aves do céu
e com os animais
que rastejam pelo chão.
Arco, espada e guerra,
eu os abolirei da terra,
para que todos possam viver em paz.
[19] Eu me casarei com você para sempre;
eu me casarei com você
com justiça e retidão,
com amor e compaixão.
[20] Eu me casarei com você
com fidelidade,
e você reconhecerá o SENHOR.

[21] "Naquele dia eu responderei",
declara o SENHOR.
"Responderei aos céus,
e eles responderão à terra;
[22] e a terra responderá ao cereal,
ao vinho e ao azeite,
e eles responderão a Jezreel[a].
[23] Eu a plantarei para mim mesmo
na terra;
tratarei com amor
aquela que chamei Não-amada[b].
Direi àquele chamado
Não-meu-povo[c]: Você é meu povo;
e ele dirá: 'Tu és o meu Deus'. "

Capítulo 3

A Reconciliação de Oséias com sua Mulher

[1] O SENHOR me disse: "Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o SENHOR ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas".

[2] Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas[d] de prata e um barril e meio[e] de cevada. [3] E eu lhe disse: Você viverá comigo[f] por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com[g] você.

[4] Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família. [5] Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o SENHOR, o seu Deus, e Davi, seu rei. Virão tremendo atrás do SENHOR e das suas bênçãos, nos últimos dias.

---

[a]**2.22** *Jezreel* significa *Deus planta*.
[b]**2.23** Hebraico: *Lo-Ruama.*
[c]**2.23** Hebraico: *Lo-Ami.*
[d]**3.2** Hebraico: *15 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[e]**3.2** Hebraico: *1 hômer e meio*. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[f]**3.3** Ou *esperará por mim*
[g]**3.3** Ou *eu esperarei por*

Capítulo 4

A Acusação contra Israel

[1] Israelitas, ouçam a palavra
do SENHOR,
porque o SENHOR tem uma acusação
contra vocês que vivem nesta terra:
"A fidelidade e o amor
desapareceram desta terra,
como também o conhecimento de Deus.
[2] Só se vêem maldição, mentira
e assassinatos,
roubo e mais roubo,
adultério e mais adultério;
ultrapassam todos os limites!
E o derramamento de sangue
é constante.
[3] Por isso a terra pranteia[a],
e todos os seus habitantes desfalecem;
os animais do campo, as aves do céu
e os peixes do mar estão morrendo.

[4] "Mas, que ninguém discuta,
que ninguém faça acusação,
pois sou eu quem acusa os sacerdotes.
[5] Vocês tropeçam dia e noite,
e os profetas tropeçam com vocês.
Por isso destruirei sua mãe.
[6] Meu povo foi destruído
por falta de conhecimento.

"Uma vez que vocês rejeitaram
o conhecimento,
eu também os rejeito
como meus sacerdotes;
uma vez que vocês ignoraram
a lei do seu Deus,
eu também ignorarei seus filhos.
[7] Quanto mais aumentaram
os sacerdotes,
mais eles pecaram contra mim;
trocaram a Glória deles[b]
por algo vergonhoso.
[8] Eles se alimentam
dos pecados do meu povo
e têm prazer em sua iniqüidade.
[9] Portanto, castigarei tanto o povo
quanto os sacerdotes
por causa dos seus caminhos,
e lhes retribuirei seus atos.

[10] "Eles comerão,
mas não terão o suficiente;

---

[a] **4.3** Ou *está seca*
[b] **4.7** Conforme a Versão Siríaca e uma antiga tradição dos escribas hebreus. O Texto Massorético diz *trocarei a minha glória*.

eles se prostituirão,
mas não aumentarão a prole,
porque abandonaram o SENHOR
para se entregarem
[11] à prostituição,
ao vinho velho e ao novo,
prejudicando o discernimento
do meu povo.
[12] Eles pedem conselhos
a um ídolo de madeira,
e de um pedaço de pau
recebem resposta.
Um espírito de prostituição
os leva a desviar-se;
eles são infiéis ao seu Deus.
[13] Sacrificam no alto dos montes
e queimam incenso nas colinas,
debaixo de um carvalho,
de um estoraque[a]
ou de um terebinto[b],
onde a sombra é agradável.
Por isso as suas filhas se prostituem
e as suas noras adulteram.

[14] "Não castigarei suas filhas
por se prostituírem,
nem suas noras
por adulterarem,
porque os próprios homens
se associam a meretrizes
e participam dos sacrifícios oferecidos
pelas prostitutas cultuais —
um povo sem entendimento
precipita-se à ruína!

[15] "Embora você adultere, ó Israel,
que Judá não se torne culpada!

"Deixem de ir a Gilgal;
não subam a Bete-Áven[c].
E não digam:
'Juro pelo nome do SENHOR!'
[16] Os israelitas são rebeldes
como bezerra indomável.
Como pode o SENHOR apascentá-los
como cordeiros na campina?
[17] Efraim aliou-se a ídolos;
deixem-no só!
[18] Mesmo quando acaba a bebida,
eles continuam em sua prostituição;
seus governantes amam profundamente
os caminhos vergonhosos.

---

[a] **4.13** Ou *benjoim*, um arbusto ornamental, de origem asiática, da família das estiracáceas.
[b] **4.13** Árvore que, com incisão, produz goma aromática.
[c] **4.15** *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (um nome para *Betel*, que significa *casa de Deus*).

[19] Um redemoinho os varrerá para longe,
e os seus altares lhes trarão vergonha.

Capítulo 5

Julgamento contra Israel

[1] "Ouçam isto, sacerdotes!
Atenção, israelitas!
Escute, ó família real!
Esta sentença é contra vocês:
Vocês têm sido
uma armadilha em Mispá,
uma rede estendida
sobre o monte Tabor.
[2] Os rebeldes estão
envolvidos em matança.
Eu disciplinarei todos eles.
[3] Conheço Efraim;
Israel não pode se esconder de mim.
Efraim, agora você se lançou
à prostituição;
Israel se corrompeu.

[4] "Suas ações não lhes permitem
voltar para o seu Deus.
Um espírito de prostituição
está no coração deles;
não reconhecem o SENHOR.
[5] A arrogância de Israel
testifica contra eles;
Israel e Efraim tropeçam
em seu pecado;
Judá também tropeça com eles.
[6] Quando eles forem buscar o SENHOR
com todos os seus rebanhos
e com todo o seu gado,
não o encontrarão;
ele se afastou deles.
[7] Traíram o SENHOR;
geraram filhos ilegítimos.
Agora suas festas de lua nova
os devorarão, tanto a eles
como as suas plantações.

[8] "Toquem a trombeta em Gibeá,
e a corneta em Ramá.
Dêem o grito de guerra em Bete-Áven;
esteja na vanguarda, ó Benjamim.
[9] Efraim será arrasado
no dia do castigo.
Entre as tribos de Israel
eu proclamo o que acontecerá.
[10] Os líderes de Judá são como os que
mudam os marcos dos limites.
Derramarei sobre eles a minha ira
como uma inundação.

[11] Efraim está oprimido,
esmagado pelo juízo,
porque decidiu ir atrás de ídolos.
[12] Sou como uma traça para Efraim,
como podridão para o povo de Judá.

[13] “Quando Efraim viu a sua enfermidade,
e Judá os seus tumores,
Efraim se voltou para a Assíria,
e mandou buscar a ajuda do grande rei.
Mas ele não tem condições
de curar vocês,
nem pode sarar os seus tumores.
[14] Pois serei como um leão para Efraim,
e como um leão grande para Judá.
Eu os despedaçarei e irei embora;
eu os levarei
sem que ninguém possa livrá-los.
[15] Então voltarei ao meu lugar
até que eles admitam sua culpa.
Eles buscarão a minha face;
em sua necessidade
eles me buscarão ansiosamente”.

Capítulo 6

Israel Obstinado

[1] “Venham, voltemos para o SENHOR.
Ele nos despedaçou,
mas nos trará cura;
ele nos feriu,
mas sarará nossas feridas.
[2] Depois de dois dias
ele nos dará vida novamente;
ao terceiro dia nos restaurará,
para que vivamos em sua presença.
[3] Conheçamos o SENHOR;
esforcemo-nos por conhecê-lo.
Tão certo como nasce o sol,
ele aparecerá;
virá para nós como as chuvas de inverno,
como as chuvas de primavera
que regam a terra.”

[4] “Que posso fazer com você, Efraim?
Que posso fazer com você, Judá?
Seu amor é como a neblina da manhã,
como o primeiro orvalho
que logo evapora.
[5] Por isso eu os despedacei
por meio dos meus profetas,
eu os matei com as palavras
da minha boca;
os meus juízos reluziram
como relâmpagos sobre vocês.
[6] Pois desejo misericórdia,

e não sacrifícios;
conhecimento de Deus
em vez de holocaustos[a].
[7] Na cidade de Adão[b],
eles quebraram a aliança,
e me foram infiéis.
[8] Gileade é uma cidade de ímpios,
maculada de sangue.
[9] Assim como os assaltantes
ficam de emboscada
à espera de um homem,
assim fazem também
os bandos de sacerdotes;
eles assassinam na estrada de Siquém
e cometem outros crimes vergonhosos.
[10] Vi uma coisa terrível na terra de Israel.
Ali Efraim se prostitui,
e Israel está contaminado.

[11] "Também para você, Judá,
foi determinada uma colheita
para quando eu trouxer de volta
o meu povo.

Capítulo 7

[1] "Quando eu tento curar Israel,
o mal de Efraim fica exposto
e os crimes de Samaria são revelados.
Pois praticam o engano,
ladrões entram nas casas,
bandidos roubam nas ruas;
[2] mas eles não percebem que
eu me lembro de todas
as suas más obras.
Seus pecados os envolvem;
eu os vejo constantemente.

[3] "Eles alegram o rei
com as suas impiedades,
os líderes, com as suas mentiras.
[4] São todos adúlteros,
queimando como um forno
cujo fogo o padeiro não precisa atiçar,
desde quando sova a massa
até quando a faz crescer.
[5] No dia da festa de nosso rei
os líderes são inflamados
pelo vinho,
e o rei dá as mãos aos zombadores.
[6] Quando se aproximam
com suas intrigas,
seus corações ardem como um forno.

---

[a]**6.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[b]**6.7** Ou *Como em Adão*; ou ainda *Como homens*

A fúria deles arde lentamente,
a noite toda;
pela manhã queima
como chama abrasadora.
[7] Todos eles se esquentam
como um forno,
e devoram os seus governantes.
Todos os seus reis caem,
e ninguém clama a mim.

[8] “Efraim mistura-se com as nações;
Efraim é um bolo que não foi virado.
[9] Estrangeiros sugam sua força,
mas ele não o percebe.
Seu cabelo vai ficando grisalho,[a]
mas ele nem repara nisso.
[10] A arrogância de Israel
testifica contra ele,
mas, apesar de tudo isso,
ele não se volta para o SENHOR,
para o seu Deus,
e não o busca.

[11] “Efraim é como uma pomba
facilmente enganada
e sem entendimento;
ora apela para o Egito,
ora volta-se para a Assíria.
[12] Quando se forem,
atirarei sobre eles a minha rede;
eu os farei descer como as aves dos céus.
Quando os ouvir em sua reunião,
eu os apanharei.
[13] Ai deles,
porque se afastaram de mim!
Destruição venha sobre eles,
porque se rebelaram contra mim!
Eu desejo redimi-los, mas eles
falam mentiras a meu respeito.
[14] Eles não clamam a mim
do fundo do coração
quando gemem orando em suas camas.
Ajuntam-se[b] por causa do trigo
e do vinho,
mas se afastam de mim.
[15] Eu os ensinei e os fortaleci,
mas eles tramam o mal contra mim.
[16] Eles não se voltam para o Altíssimo;
são como um arco defeituoso.
Seus líderes serão mortos à espada
por causa de suas palavras
insolentes.
E por isso serão ridicularizados

---

[a] **7.9** Hebraico: *A cinza espalha-se pelo seu cabelo.*
[b] **7.14** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *Eles se cortam*.

no Egito.

Capítulo 8

O Castigo de Israel

[1] “Coloquem a trombeta
em seus lábios!
Ele vem ameaçador como uma águia
sobre o templo do SENHOR,
porquanto quebraram a minha aliança
e se rebelaram contra a minha Lei.
[2] Israel clama a mim:
‘Ó nosso Deus, nós te reconhecemos!’
[3] Mas Israel rejeitou o que é bom;
um inimigo o perseguirá.
[4] Eles instituíram reis
sem o meu consentimento;
escolheram líderes
sem a minha aprovação.
Com prata e ouro
fizeram ídolos para si,
para a sua própria destruição.
[5] Lance fora o seu ídolo
em forma de bezerro, ó Samaria!
A minha ira se acende contra eles.
Até quando serão incapazes de pureza?
[6] Este bezerro procede de Israel!
Um escultor o fez.
Ele não é Deus.
Será partido em pedaços
o bezerro de Samaria.

[7] “Eles semeiam vento
e colhem tempestade.
Talo sem espiga;
que não produz farinha.
Ainda que produzisse trigo,
estrangeiros o devorariam.
[8] Israel é devorado;
agora está entre as nações
como algo sem valor;
[9] foi para a Assíria.
O jumento selvagem mantém-se livre,
mas Efraim vendeu-se
para os seus amantes.
[10] Embora tenham se vendido às nações,
agora os ajuntarei,
e logo começarão a definhar
sob a opressão do poderoso rei.

[11] “Embora Efraim tenha construído
muitos altares para ofertas pelo pecado,
eles se tornaram altares para o pecado.
[12] Eu lhes escrevi
todos os ensinos da minha Lei,
mas eles os consideraram algo estranho.

[13] Eles oferecem sacrifícios
e comem a carne,
mas o SENHOR não se agrada deles.
Doravante, ele se lembrará
da impiedade deles
e castigará os seus pecados:
eles voltarão para o Egito.
[14] Israel esqueceu o seu Criador
e construiu palácios;
Judá fortificou muitas cidades.
Mas sobre as suas cidades
enviarei fogo
que consumirá suas fortalezas.”

Capítulo 9

O Castigo de Israel

[1] Não se regozije, ó Israel;
não se alegre
como as outras nações.
Pois você se prostituiu,
abandonando o seu Deus;
você ama o salário da prostituição
em cada eira de trigo.
[2] Os produtos da eira e do lagar
não alimentarão o povo;
o vinho novo lhes faltará.
[3] Eles não permanecerão
na terra do SENHOR;
Efraim voltará para o Egito,
e na Assíria comerá comida impura.
[4] Eles não derramarão ofertas de vinho
para o SENHOR,
nem os seus sacrifícios lhe agradarão.
Tais sacrifícios serão para eles
como o pão dos pranteadores,
que torna impuro quem o come.
Essa comida será para eles mesmos;
não entrará no templo do SENHOR.

[5] O que farão vocês
no dia de suas festas fixas,
nos dias de festa do SENHOR?
[6] Vejam! Fogem da destruição,
mas o Egito os ajuntará,
e Mênfis os sepultará.
Os seus tesouros de prata
as urtigas vão herdar;
os cardos cobrirão totalmente
as suas tendas.
[7] Os dias de castigo vêm,
os dias de punição estão chegando.
Que Israel o saiba.
Por serem tantos os pecados,
e tão grande a hostilidade de vocês,

o profeta é considerado um tolo,
e o homem inspirado, um louco violento.
[8] O profeta, junto ao meu Deus,
é a sentinela que vigia Efraim;[a]
contudo, laços o aguardam
em todas as suas veredas,
e a hostilidade, no templo do seu Deus.
[9] Eles mergulharam na corrupção,
como nos dias de Gibeá.
Deus se lembrará de sua iniqüidade
e os castigará por seus pecados.

[10] “Quando encontrei Israel,
foi como encontrar uvas no deserto;
quando vi os antepassados de vocês,
foi como ver
os primeiros frutos de uma figueira.
Mas, quando eles vieram a Baal-Peor,
consagraram-se
àquele ídolo vergonhoso
e se tornaram tão repugnantes
quanto aquilo que amaram.
[11] A glória de Efraim
lhe fugirá como pássaro:
nenhum nascimento, nenhuma gravidez,
nenhuma concepção.
[12] Mesmo que criem filhos,
porei de luto cada um deles.
Ai deles quando eu me afastar!
[13] Vi Efraim,
plantado num lugar agradável,
como Tiro.
Mas Efraim entregará
seus filhos ao matador.”
[14] Ó SENHOR, que darás a eles?
Dá-lhes ventres que abortem
e seios ressecados.

[15] “Toda a sua impiedade
começou em Gilgal;
de fato, ali os odiei.
Por causa dos seus pecados
eu os expulsarei da minha terra.
Não os amarei mais;
todos os seus líderes são rebeldes.
[16] Efraim está ferido,
sua raiz está seca,
eles não produzem frutos.
Mesmo que criem filhos,
eu matarei sua prole querida.”

[17] Meu Deus os rejeitará
porque não lhe deram ouvidos;
serão peregrinos entre as nações.

---

[a] **9.8** Ou *O profeta é a sentinela que vigia Efraim, o povo do meu Deus;*

Capítulo 10

[1] Israel era como videira viçosa;
cobria-se de frutos.
Quanto mais produzia,
mais altares construía;
Quanto mais sua terra prosperava,
mais enfeitava
suas colunas sagradas.
[2] O coração deles é enganoso,
e agora devem carregar sua culpa.
O SENHOR demolirá os seus altares
e destruirá suas colunas sagradas.
[3] Então eles dirão:
"Não temos nenhum rei porque
não reverenciamos o SENHOR.
Mas, mesmo que tivéssemos um rei,
o que ele poderia fazer por nós?"
[4] Eles fazem muitas promessas,
fazem juramentos e acordos falsos;
por isso brotam as demandas
como ervas venenosas
num campo arado.
[5] O povo que mora em Samaria
teme pelo ídolo em forma de bezerro
de Bete-Áven[a].
Seu povo pranteará por ele,
como também
os seus sacerdotes idólatras,
que se regozijavam
por seu esplendor;
porque foi tirado deles
e levado para o exílio.
[6] Sim, até ele será levado para a Assíria
como tributo para o grande rei.
Efraim sofrerá humilhação;
e Israel será envergonhado
por causa do seu ídolo de madeira.
[7] Samaria e seu rei serão arrastados
como um graveto nas águas.
[8] Os altares da impiedade[b],
que foram os pecados de Israel,
serão destruídos.
Espinhos e ervas daninhas crescerão
e cobrirão os seus altares.
Então eles dirão aos montes:
"Cubram-nos!",
e às colinas:
"Caiam sobre nós!"

[9] "Desde os dias de Gibeá,
você pecou, ó Israel,
e permaneceu assim.

---

[a] **10.5** *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (referência a *Betel*, que significa *casa de Deus*).
[b] **10.8** Hebraico: *Áven*, uma referência a *Bete-Áven* (referência depreciativa a *Betel*).

Acaso a guerra não os alcançou
em Gibeá por causa
dos malfeitores?
[10] Quando eu quiser, os castigarei;
nações serão reunidas contra eles
para prendê-los
por causa do seu duplo pecado.
[11] Efraim era bezerra treinada,
gostava muito de trilhar;
por isso colocarei
o jugo sobre o seu belo pescoço.
Conduzirei Efraim,
Judá terá que arar,
e Jacó fará sulcos no solo.
[12] Semeiem a retidão para si,
colham o fruto da lealdade,
e façam sulcos no seu solo não arado;
pois é hora de buscar o SENHOR,
até que ele venha
e faça chover justiça sobre vocês.
[13] Mas vocês plantaram a impiedade,
colheram o mal
e comeram o fruto do engano.
Visto que vocês têm confiado
na sua própria força
e nos seus muitos guerreiros,
[14] o fragor da batalha se levantará
contra vocês,
de maneira que todas as suas fortalezas
serão devastadas,
como Salmã devastou Bete-Arbel
no dia da batalha,
quando mães foram pisadas
e estraçalhadas
junto com seus filhos.
[15] Assim acontecerá com você, ó Betel,
porque a sua impiedade é grande.
Quando amanhecer aquele dia,
o rei de Israel
será completamente destruído.

Capítulo 11

O Amor de Deus por Israel

[1] “Quando Israel era menino,
eu o amei,
e do Egito chamei o meu filho.
[2] Mas, quanto mais eu o chamava[a],
mais eles se afastavam de mim[b].
Eles ofereceram sacrifícios aos baalins
e queimaram incenso
para os ídolos esculpidos.

---

[a] **11.2** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *eles chamavam*.
[b] **11.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *afastavam deles*.

[3] Mas fui eu quem ensinou
Efraim a andar,
tomando-o nos braços;
mas eles não perceberam
que fui eu quem os curou.
[4] Eu os conduzi
com laços de bondade humana
e de amor;
tirei do seu pescoço o jugo
e me inclinei para alimentá-los.

[5] "Acaso não voltarão ao Egito
e a Assíria não os dominará
porque eles se recusam a arrepender-se?
[6] A espada reluzirá em suas cidades,
destruirá as trancas de suas portas
e dará fim aos seus planos.
[7] O meu povo está decidido
a desviar-se de mim.
Embora sejam conclamados
a servir ao Altíssimo,
de modo algum o exaltam.

[8] "Como posso desistir de você, Efraim?
Como posso entregá-lo
nas mãos de outros, Israel?
Como posso tratá-lo como tratei Admá?
Como posso fazer com você
o que fiz com Zeboim?
O meu coração está enternecido,
despertou-se toda a minha compaixão.
[9] Não executarei a minha ira impetuosa,
não tornarei a destruir Efraim.
Pois sou Deus, e não homem,
o Santo no meio de vocês.
Não virei com ira.
[10] Eles seguirão o SENHOR;
ele rugirá como leão.
Quando ele rugir,
os seus filhos virão tremendo
desde o ocidente.
[11] Virão voando do Egito como aves,
da Assíria como pombas.
Eu os estabelecerei em seus lares";
palavra do SENHOR.

O Pecado de Israel

[12] Efraim me cercou de mentiras,
a casa de Israel, de enganos,
e Judá é rebelde contra Deus,
a saber, contra o Santo fiel.

Capítulo 12

[1] Efraim alimenta-se de vento;

corre atrás do vento oriental o dia inteiro
e multiplica mentiras e violência.
Faz tratados com a Assíria
e manda azeite para o Egito.
[2] O SENHOR tem uma acusação
contra Judá,
e vai castigar Jacó[a]
de acordo com os seus caminhos;
de acordo com suas ações
lhe retribuirá.
[3] No ventre da mãe segurou
o calcanhar de seu irmão;
como homem lutou com Deus.
[4] Ele lutou com o anjo e saiu vencedor;
chorou e implorou o seu favor.
Em Betel encontrou a Deus,
que ali conversou com ele.
[5] Sim, o próprio SENHOR,
o Deus dos Exércitos!
SENHOR é o nome
pelo qual ficou famoso.
[6] Portanto, volte para o seu Deus,
e pratique a lealdade e a justiça;
confie sempre no seu Deus.

[7] Como os descendentes de Canaã,
comerciantes que usam
balança desonesta
e gostam muito de extorquir,
[8] Efraim orgulha-se e exclama:
"Como fiquei rico e abastado!
Em todos os trabalhos que realizei
não encontrarão em mim
nenhum crime ou pecado".

[9] "Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito;
farei vocês voltarem a morar em tendas,
como no dia de suas festas fixas.
[10] Eu mesmo falava aos profetas,
dava-lhes muitas visões,
e por meio deles falava em parábolas."

[11] Como Gileade é ímpia!
Seu povo não vale nada!
Eles sacrificam bois em Gilgal,
mas os seus altares
são como montes de pedras
num campo arado.
[12] Jacó fugiu para a terra de Arã;
Israel trabalhou para obter uma mulher;
por ela cuidou de ovelhas.
[13] O SENHOR usou um profeta
para tirar Israel do Egito,

---

[a] **12.2** *Jacó* significa *ele segura o calcanhar* (figuradamente, ele engana).

e por meio de um profeta cuidou dele.
[14] Efraim amargamente
o provocou à ira;
seu Senhor fará cair sobre ele
a culpa do sangue que derramou
e lhe devolverá o seu desprezo.

Capítulo 13

A Ira do SENHOR contra Israel

[1] Quando Efraim falava
os homens tremiam;
ele era exaltado em Israel.
Mas tornou-se culpado
da adoração a Baal
e começou a morrer.
[2] Agora eles pecam cada vez mais;
com sua prata
fazem ídolos de metal para si,
imagens modeladas
com muita inteligência,
todas elas obras de artesãos.
Dizem desse povo:
“Eles oferecem sacrifício humano
e beijam[a] os ídolos
feitos em forma de bezerro”.
[3] Por isso serão como
a neblina da manhã,
como o orvalho que bem cedo evapora,
como palha que num redemoinho
vai-se de uma eira,
como a fumaça que sai pela chaminé.

[4] “Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito.
Vocês não reconhecerão
nenhum outro Deus além de mim,
nenhum outro Salvador.
[5] Eu cuidei de vocês no deserto,
naquela terra de calor ardente.
[6] Quando eu os alimentava,
ficavam satisfeitos;
quando ficavam satisfeitos,
se orgulhavam,
e então me esqueciam.
[7] Por isso virei sobre eles como leão,
como leopardo, ficarei à espreita
junto ao caminho.
[8] Como uma ursa
de quem roubaram os filhotes,
eu os atacarei e os rasgarei.
Como leão eu os devorarei;
um animal selvagem os despedaçará.

---

[a] **13.2** Ou *“Homens que sacrificam beijam*

[9] “Você foi destruído, ó Israel,
porque está contra mim,
contra o seu ajudador.
[10] E agora? Onde está o seu rei
que havia de salvá-lo
em todas as suas cidades?
E os oficiais que você pediu, dizendo:
‘Dá-me um rei e líderes’?
[11] Dei-lhe um rei na minha ira,
e o tirei na minha indignação.
[12] A culpa de Efraim foi anotada;
seus pecados são mantidos em registro.
[13] Chegam-lhe dores como as da mulher
em trabalho de parto,
mas é uma criança insensata;
quando chega a hora,
não sai do ventre que a abrigou.

[14] “Eu os redimirei
do poder da sepultura[a];
eu os resgatarei da morte.
Onde estão, ó morte, as suas pragas?
Onde está, ó sepultura,
a sua destruição?

“Não terei compaixão alguma,
[15] embora Efraim floresça
entre os seus irmãos.
Um vento oriental virá
da parte do SENHOR,
soprando desde o deserto;
sua fonte falhará,
e seu poço secará.
Todos os seus tesouros
serão saqueados dos seus depósitos.
[16] O povo de Samaria
carregará sua culpa,
porque se rebelou
contra o seu Deus.
Eles serão mortos à espada;
seus pequeninos serão pisados
e despedaçados,
suas mulheres grávidas
terão rasgados os seus ventres.”

Capítulo 14

As Bênçãos do Arrependimento

[1] Volte, ó Israel,
para o SENHOR, o seu Deus.
Seus pecados causaram sua queda!
[2] Preparem o que vão dizer
e voltem para o SENHOR.
Peçam-lhe:

---

[a]**13.14** Hebraico: *Sheol.* Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

“Perdoa todos os nossos pecados
e, por misericórdia, recebe-nos,
para que te ofereçamos
o fruto dos nossos lábios.[a]
[3] A Assíria não nos pode salvar;
não montaremos cavalos de guerra.
Nunca mais diremos: Nossos deuses
àquilo que as nossas próprias mãos
fizeram,
porque tu amas o órfão”.

[4] “Eu curarei a infidelidade deles
e os amarei de todo o meu coração,
pois a minha ira desviou-se deles.
[5] Serei como orvalho para Israel;
ele florescerá como o lírio.
Como o cedro do Líbano
aprofundará suas raízes;
[6] seus brotos crescerão.
Seu esplendor será como o da oliveira,
sua fragrância
como a do cedro do Líbano.
[7] Os que habitavam à sua sombra
voltarão.
Reviverão como o trigo.
Florescerão como a videira,
e a fama de Israel
será como o do vinho do Líbano.
[8] O que Efraim ainda tem com ídolos?
Sou eu que lhe respondo
e dele cuidarei.
Sou como um pinheiro verde;
o fruto que você produz
de mim procede.”

[9] Quem é sábio?
Aquele que considerar essas coisas.
Quem tem discernimento?
Aquele que as compreender.
Os caminhos do SENHOR são justos;
os justos andam neles,
mas os rebeldes neles tropeçam.

---

[a] **14.2** Ou *ofereçamos nossos lábios como sacrifícios de novilhos.*

JOEL

Capítulo 1

[1] A palavra do SENHOR que veio a Joel, filho de Petuel.

A Praga dos Gafanhotos

[2] “Ouçam isto, anciãos[a];
escutem, todos os habitantes do país.
Já aconteceu algo assim nos seus dias?
Ou nos dias dos seus antepassados?
[3] Contem aos seus filhos
o que aconteceu,
e eles aos seus netos,
e os seus netos, à geração seguinte.
[4] O que o gafanhoto cortador deixou,
o gafanhoto peregrino comeu;
o que o gafanhoto peregrino deixou,
o gafanhoto devastador comeu;
o que o gafanhoto devastador deixou,
o gafanhoto devorador comeu.

[5] “Acordem, bêbados, e chorem!
Lamentem-se todos vocês,
bebedores de vinho;
gritem por causa do vinho novo,
pois ele foi tirado dos seus lábios.
[6] Uma nação, poderosa e inumerável,
invadiu a minha terra,
seus dentes são dentes de leão,
suas presas são de leoa.
[7] Arrasou as minhas videiras
e arruinou as minhas figueiras.
Arrancou-lhes a casca e derrubou-as,
deixando brancos os seus galhos.

[8] “Pranteiem como uma virgem
em vestes de luto
que se lamenta pelo noivo[b]
da sua mocidade.
[9] As ofertas de cereal
e as ofertas derramadas
foram eliminadas
do templo do SENHOR.
Os sacerdotes,
que ministram diante do SENHOR,
estão de luto.
[10] Os campos estão arruinados,
a terra está seca[c];
o trigo está destruído,
o vinho novo acabou,
o azeite está em falta.
[11] Desesperem-se, agricultores,
chorem, produtores de vinho;
fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada,
porque a colheita foi destruída.

---

[a] **1.2** Ou *autoridades do povo*
[b] **1.8** Ou *uma jovem em vestes de luto que se lamenta pelo marido*
[c] **1.10** Ou *a terra chora*

[12] A vinha está seca,
e a figueira murchou;
a romãzeira, a palmeira, a macieira
e todas as árvores do campo
secaram.
Secou-se, mais ainda,
a alegria dos homens".

Chamada ao Arrependimento

[13] Ponham vestes de luto, ó sacerdotes,
e pranteiem;
chorem alto,
vocês que ministram perante o altar.
Venham,
passem a noite vestidos de luto,
vocês que ministram
perante o meu Deus;
pois as ofertas de cereal
e as ofertas derramadas
foram suprimidas
do templo do seu Deus.
[14] Decretem um jejum santo;
convoquem uma assembléia sagrada.
Reúnam as autoridades
e todos os habitantes do país
no templo do SENHOR, o seu Deus,
e clamem ao SENHOR.

[15] Ah! Aquele dia!
Sim, o dia do SENHOR está próximo;
como destruição poderosa
da parte do Todo-poderoso,
ele virá.

[16] Não é verdade que a comida
foi eliminada
diante dos nossos próprios olhos,
e que a alegria e a satisfação
foram suprimidas
do templo do nosso Deus?
[17] As sementes estão murchas
debaixo dos torrões de terra.
Os celeiros estão em ruínas,
os depósitos de cereal foram derrubados,
pois a colheita se perdeu.
[18] Como muge o gado!
As manadas andam agitadas
porque não têm pasto;
até os rebanhos de ovelhas
estão sendo castigados.

[19] A ti, SENHOR, eu clamo,
pois o fogo devorou as pastagens
e as chamas consumiram
todas as árvores do campo.
[20] Até os animais do campo clamam a ti,
pois os canais de água se secaram
e o fogo devorou as pastagens.

Capítulo 2

O Dia do SENHOR se Aproxima

[1] Toquem a trombeta em Sião;
dêem o alarme no meu santo monte.
Tremam todos os habitantes do país,
pois o dia do SENHOR está chegando.
Está próximo!
[2] É dia de trevas e de escuridão,
dia de nuvens e negridão.
Assim como a luz da aurora
se estende pelos montes,
um grande e poderoso exército
se aproxima,
como nunca antes se viu
nem jamais se verá nas gerações futuras.

[3] Diante deles o fogo devora,
atrás deles arde uma chama.
Diante deles a terra
é como o jardim do Éden,
atrás deles, um deserto arrasado;
nada lhes escapa.
[4] Eles têm a aparência de cavalos;
como cavalaria, atacam galopando.
[5] Com um barulho semelhante ao de carros
saltam sobre os cumes dos montes,
como um fogo crepitante
que consome o restolho,
como um exército poderoso
em posição de combate.

[6] Diante deles
povos se contorcem angustiados;
todos os rostos ficam pálidos de medo.
[7] Eles atacam como guerreiros;
escalam muralhas como soldados.
Todos marcham em linha,
sem desviar-se do curso.
[8] Não empurram uns aos outros;
cada um marcha sempre em frente.
Avançam por entre os dardos[a]
sem desfazer a formação.
[9] Lançam-se sobre a cidade;
correm ao longo da muralha.
Sobem nas casas;
como ladrões entram pelas janelas.

[10] Diante deles a terra treme,
os céus estremecem,
o sol e a lua escurecem
e as estrelas param de brilhar.
[11] O SENHOR levanta a sua voz
à frente do seu exército.
Como é grande o seu exército!
Como são poderosos
os que obedecem à sua ordem!
Como é grande o dia do SENHOR!
Como será terrível!

---

[a] **2.8** Ou *pela passagem de água*

Quem poderá suportá-lo?

Chamada ao Arrependimento

[12] "Agora, porém", declara o SENHOR,
"voltem-se para mim
de todo o coração,
com jejum, lamento e pranto."

[13] Rasguem o coração, e não as vestes.
Voltem-se para o SENHOR,
o seu Deus,
pois ele é misericordioso e compassivo,
muito paciente e cheio de amor;
arrepende-se, e não envia a desgraça.
[14] Talvez ele volte atrás, arrependa-se,
e ao passar deixe uma bênção.
Assim vocês poderão fazer
ofertas de cereal
e ofertas derramadas
para o SENHOR, o seu Deus.

[15] Toquem a trombeta em Sião,
decretem jejum santo,
convoquem uma assembléia sagrada.
[16] Reúnam o povo,
consagrem a assembléia;
ajuntem os anciãos,
reúnam as crianças,
mesmo as que mamam no peito.
Até os recém-casados
devem deixar os seus aposentos.
[17] Que os sacerdotes,
que ministram perante o SENHOR,
chorem entre o pórtico do templo
e o altar, orando:
"Poupa o teu povo, SENHOR.
Não faças da tua herança
objeto de zombaria
e de chacota entre as nações.
Por que se haveria de dizer
entre os povos:
'Onde está o Deus deles?' "

A Resposta do SENHOR

[18] Então o SENHOR mostrou zelo
por sua terra
e teve piedade do seu povo.

[19] O SENHOR respondeu[a] ao seu povo:
"Estou lhes enviando trigo,
vinho novo e azeite,
o bastante
para satisfazê-los plenamente;
nunca mais farei de vocês
objeto de zombaria para as nações.

[20] "Levarei o invasor que vem do norte
para longe de vocês,

---

[a] **2.18,19** Ou *o Senhor mostrará zelo ... e terá piedade ... 19O Senhor responderá*

empurrando-o
para uma terra seca e estéril,
a vanguarda para o mar oriental[a]
e a retaguarda para o mar ocidental[b].
E a sua podridão subirá;
o seu mau cheiro se espalhará”.

Ele tem feito coisas grandiosas!
21 Não tenha medo, ó terra;
regozije-se e alegre-se.
O SENHOR tem feito coisas grandiosas!
22 Não tenham medo, animais do campo,
pois as pastagens estão ficando verdes.
As árvores estão dando os seus frutos;
a figueira e a videira
estão carregadas.
23 Ó povo de Sião, alegre-se
e regozije-se no SENHOR,
o seu Deus,
pois ele lhe dá as chuvas de outono,
conforme a sua justiça[c].
Ele lhe envia muitas chuvas,
as de outono e as de primavera,
como antes fazia.
24 As eiras ficarão cheias de trigo;
os tonéis transbordarão
de vinho novo e de azeite.
25 “Vou compensá-los
pelos anos de colheitas
que os gafanhotos destruíram:
o gafanhoto peregrino,
o gafanhoto devastador,
o gafanhoto devorador
e o gafanhoto cortador,
o meu grande exército
que enviei contra vocês.
26 Vocês comerão até ficarem satisfeitos,
e louvarão o nome do SENHOR,
o seu Deus,
que fez maravilhas em favor de vocês;
nunca mais o meu povo será humilhado.
27 Então vocês saberão
que eu estou no meio de Israel.
Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
e não há nenhum outro;
nunca mais o meu povo será humilhado.

O Dia do SENHOR

28 “E, depois disso,
derramarei do meu Espírito
sobre todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas
profetizarão,
os velhos terão sonhos,
os jovens terão visões.

---

[a] **2.20** Isto é, o mar Morto.
[b] **2.20** Isto é, o Mediterrâneo.
[c] **2.23** Ou *no tempo certo*

[29] Até sobre os servos e as servas
derramarei do meu Espírito
naqueles dias.
[30] Mostrarei maravilhas no céu e na terra:
sangue, fogo e nuvens de fumaça.
[31] O sol se tornará em trevas,
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e temível
dia do SENHOR.
[32] E todo aquele que invocar
o nome do SENHOR será salvo,
pois, conforme prometeu o SENHOR,
no monte Sião e em Jerusalém
haverá livramento
para os sobreviventes,
para aqueles a quem o SENHOR chamar.

Capítulo 3

O Julgamento das Nações

[1] "Sim, naqueles dias e naquele tempo,
quando eu restaurar a sorte
de Judá e de Jerusalém,
[2] reunirei todos os povos
e os farei descer ao vale de Josafá[a].
Ali os julgarei
por causa da minha herança
— Israel, o meu povo —
pois o espalharam
entre as nações
e repartiram entre si a minha terra.
[3] Lançaram sortes sobre o meu povo
e deram meninos
em troca de prostitutas;
venderam meninas por vinho,
para se embriagarem.

[4] "O que vocês têm contra mim,
Tiro, Sidom,
e todas as regiões da Filístia?
Vocês estão me retribuindo
algo que eu lhes fiz?
Se estão querendo vingar-se de mim,
ágil e veloz
me vingarei do que vocês têm feito.
[5] Pois roubaram a minha prata
e o meu ouro
e levaram para os seus templos
os meus tesouros mais valiosos.
[6] Vocês venderam o povo de Judá
e o de Jerusalém aos gregos,
mandando-os para longe
da sua terra natal.

[7] "Vou tirá-los dos lugares
para onde os venderam,
e sobre vocês farei recair o que fizeram:
[8] venderei os filhos e as filhas de vocês

---

[a] **3.2** *Josafá* significa *o* SENHOR *julga*; também no versículo 12.

ao povo de Judá,
e eles os venderão
à distante nação dos sabeus".
Assim disse o SENHOR.

[9] Proclamem isto entre as nações:
Preparem-se para a guerra!
Despertem os guerreiros!
Todos os homens de guerra
aproximem-se e ataquem.
[10] Forjem os seus arados,
fazendo deles espadas;
e de suas foices façam lanças.
Diga o fraco: "Sou um guerreiro!"
[11] Venham depressa,
vocês, nações vizinhas,
e reúnam-se ali.
Faze descer os teus guerreiros,
ó Senhor!

[12] "Despertem, nações;
avancem para o vale de Josafá,
pois ali me assentarei
para julgar todas as nações vizinhas.
[13] Lancem a foice,
pois a colheita está madura.
Venham, pisem com força as uvas,
pois o lagar está cheio
e os tonéis transbordam,
tão grande é a maldade dessas nações!"

[14] Multidões, multidões
no vale da Decisão!
Pois o dia do SENHOR está próximo,
no vale da Decisão.
[15] O sol e a lua escurecerão,
e as estrelas já não brilharão.
[16] O SENHOR rugirá de Sião,
e de Jerusalém levantará a sua voz;
a terra e o céu tremerão.
Mas o SENHOR será um refúgio
para o seu povo,
uma fortaleza para Israel.

Bênçãos para o Povo de Deus

[17] "Então vocês saberão
que eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que habito em Sião, o meu santo monte.
Jerusalém será santa;
e estrangeiros jamais a conquistarão.

[18] "Naquele dia os montes
gotejarão vinho novo;
das colinas manará leite;
todos os ribeiros de Judá
terão água corrente.
Uma fonte fluirá do templo do SENHOR
e regará o vale das Acácias.
[19] Mas o Egito ficará desolado,
Edom será um deserto arrasado,
por causa da violência

feita ao povo de Judá,
em cuja terra derramaram
sangue inocente.
[20] Judá será habitada para sempre
e Jerusalém por todas as gerações.
[21] Sua culpa de sangue,
ainda não perdoada,
eu a perdoarei.”

O SENHOR habita em Sião!

AMÓS

Capítulo 1

[1] Palavras que Amós, criador de ovelhas em Tecoa, recebeu em visões, a respeito de Israel, dois anos antes do terremoto. Nesse tempo, Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.
[2] Ele disse:

“O SENHOR ruge de Sião
e troveja de Jerusalém;
secam-se[a] as pastagens dos pastores,
e murcha o topo do Carmelo”.

Julgamento dos Povos Vizinhos de Israel

[3] Assim diz o SENHOR:

“Por três transgressões de Damasco
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque trilhou Gileade
com trilhos de ferro pontudos,
[4] porei fogo na casa de Hazael,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Ben-Hadade.
[5] Derrubarei a porta de Damasco;
destruirei o rei que está
no vale[b] de Áven[c]
e aquele que segura o cetro
em Bete-Éden[d].
O povo da Síria
irá para o exílio em Quir”,
diz o SENHOR.

[6] Assim diz o SENHOR:

“Por três transgressões de Gaza,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque levou cativas
comunidades inteiras
e as vendeu a Edom,
[7] porei fogo nos muros de Gaza,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas.
[8] Destruirei o rei[e] de Asdode
e aquele que segura o cetro em Ascalom.
Erguerei a minha mão contra Ecrom,
até que morra o último dos filisteus”,
diz o SENHOR, o Soberano.

[9] Assim diz o SENHOR:

“Por três transgressões de Tiro,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque vendeu comunidades inteiras
de cativos a Edom,
desprezando irmãos,
[10] porei fogo nos muros de Tiro,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas”.

[11] Assim diz o SENHOR:

“Por três transgressões de Edom,
e ainda mais por quatro,

---

[a] **1.2** Ou *pranteiam*
[b] **1.5** Ou *os habitantes do vale*
[c] **1.5** *Áven* significa *iniqüidade.*
[d] **1.5** *Bete-Éden* significa *casa do prazer.*
[e] **1.8** Ou *os habitantes*

não anularei o castigo.
Porque com a espada
perseguiu seu irmão,
e reprimiu toda a compaixão,[a]
mutilando-o furiosamente
e perpetuando para sempre a sua ira,
[12] porei fogo em Temã,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Bozra".

[13] Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Amom,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque rasgou ao meio
as grávidas de Gileade
a fim de ampliar as suas fronteiras,
[14] porei fogo nos muros de Rabá,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas
em meio a gritos de guerra
no dia do combate,
em meio a ventos violentos
num dia de tempestade.
[15] O seu rei irá para o exílio,
ele e toda a sua corte",
diz o SENHOR.

Capítulo 2

[1] Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Moabe,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque ele queimou até reduzir a cinzas[b]
os ossos do rei de Edom,
[2] porei fogo em Moabe,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Queriote[c].
Moabe perecerá em grande tumulto,
em meio a gritos de guerra
e ao toque da trombeta.
[3] Destruirei o seu governante[d]
e com ele matarei todas as autoridades",
diz o SENHOR.

[4] Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Judá,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque rejeitou a lei do SENHOR
e não obedeceu aos seus decretos,
porque se deixou enganar
por deuses falsos,
deuses que[e] os seus
antepassados seguiram,
[5] porei fogo em Judá,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Jerusalém".

O Julgamento de Israel

[6] Assim diz o SENHOR:

---

[a] **1.11** Ou *e destruiu os seus aliados*,
[b] **2.1** Hebraico: *cal.*
[c] **2.2** Ou *de suas cidades*
[d] **2.3** Hebraico: *juiz.*
[e] **2.4** Ou *por mentiras, mentiras que*

“Por três transgressões de Israel,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Vendem por prata o justo,
e por um par de sandálias o pobre.
[7] Pisam a cabeça dos necessitados
como pisam o pó da terra,
e negam justiça ao oprimido.
Pai e filho possuem a mesma mulher
e assim profanam o meu santo nome.
[8] Inclinam-se diante de qualquer altar
com roupas tomadas como penhor.
No templo do seu deus
bebem vinho recebido como multa.

[9] “Fui eu que destruí os amorreus
diante deles,
embora fossem altos como o cedro
e fortes como o carvalho.
Eu destruí os seus frutos em cima
e as suas raízes embaixo.

[10] “Eu mesmo tirei vocês do Egito,
e os conduzi por quarenta anos
no deserto
para lhes dar a terra dos amorreus.
[11] Também escolhi alguns de seus filhos
para serem profetas
e alguns de seus jovens
para serem nazireus.
Não é verdade, povo de Israel?”,
declara o SENHOR.
[12] “Mas vocês fizeram os nazireus
beber vinho
e ordenaram aos profetas
que não profetizassem.

[13] “Agora, então, eu os amassarei
como uma carroça amassa a terra
quando carregada de trigo.
[14] O ágil não escapará,
o forte não reunirá as suas forças,
e o guerreiro não salvará a sua vida.
[15] O arqueiro não manterá a sua posição,
o que corre não se livrará,
e o cavaleiro não salvará a própria vida.
[16] Até mesmo os guerreiros
mais corajosos
fugirão nus naquele dia”,
declara o SENHOR.

Capítulo 3

Testemunhas Convocadas para Acusar Israel

[1] Ouçam esta palavra que o SENHOR falou contra vocês, ó israelitas; contra toda esta família que tirei do Egito:

[2] “Escolhi apenas vocês
de todas as famílias da terra;
por isso eu os castigarei
por todas as suas maldades”.

[3] Duas pessoas andarão juntas
se não estiverem de acordo[a]?
[4] O leão ruge na floresta
se não apanhou presa alguma?
O leão novo ruge em sua toca
se nada caçou?
[5] Cai o pássaro numa armadilha
que não foi armada?

[a] **3.3** Ou *tiverem combinado*

Será que a armadilha se desarma
se nada foi apanhado?
[6] Quando a trombeta toca na cidade,
o povo não treme?
Ocorre alguma desgraça na cidade
sem que o SENHOR a tenha mandado?

[7] Certamente o SENHOR, o Soberano,
não faz coisa alguma
sem revelar o seu plano
aos seus servos, os profetas.

[8] O leão rugiu,
quem não temerá?
O SENHOR, o Soberano, falou,
quem não profetizará?

[9] Proclamem nos palácios de Asdode[a]
e do Egito:
"Reúnam-se nos montes de Samaria
para verem o grande tumulto que há ali,
e a opressão no meio do seu povo".

[10] "Eles não sabem agir com retidão",
declara o SENHOR,
"eles, que acumulam em seus palácios
o que roubaram e saquearam".

[11] Portanto, assim diz o SENHOR,
o Soberano:

"Um inimigo cercará o país.
Ele derrubará as suas fortalezas
e saqueará os seus palácios".

[12] Assim diz o SENHOR:

"Assim como o pastor livra a ovelha,
arrancando da boca do leão
só dois ossos da perna
ou um pedaço da orelha,
assim serão arrancados
os israelitas de Samaria,
com a ponta de uma cama
e um pedaço de sofá[b].

[13] "Ouçam isto e testemunhem contra a descendência de Jacó", declara o SENHOR, o Soberano, o Deus dos Exércitos.

[14] "No dia em que eu castigar Israel
por causa dos seus pecados,
destruirei os altares de Betel;
as pontas do altar serão cortadas
e cairão no chão.
[15] Derrubarei a casa de inverno
junto com a casa de verão;
as casas enfeitadas de marfim
serão destruídas,
e as mansões desaparecerão",
declara o SENHOR.

Capítulo 4

Israel Manteve-se Rebelde

[1] Ouçam esta palavra, vocês,
vacas de Basã que estão
no monte de Samaria,
vocês, que oprimem os pobres
e esmagam os necessitados
e dizem aos senhores deles:
"Tragam bebidas e vamos beber!"

---

[a] **3.9** A Septuaginta diz *da Assíria*.
[b] **3.12** Ou *uma capa de sofá;* ou ainda *uma almofada de Damasco*

[2] O SENHOR, o Soberano,
jurou pela sua santidade:
“Certamente chegará o tempo
em que vocês serão levados com ganchos,
e os últimos de vocês com anzóis.
[3] Cada um de vocês sairá
pelas brechas do muro,
e serão atirados
na direção do Harmom[a]”,
declara o SENHOR.
[4] “Vão a Betel e ponham-se a pecar;
vão a Gilgal e pequem ainda mais.
Ofereçam os seus sacrifícios cada manhã,
os seus dízimos no terceiro dia[b].
[5] Queimem pão fermentado
como oferta de gratidão
e proclamem em toda parte
suas ofertas voluntárias;
anunciem-nas, israelitas,
pois é isso que vocês gostam de fazer”,
declara o SENHOR, o Soberano.

[6] “Fui eu mesmo que dei a vocês
estômagos vazios[c] em cada cidade
e falta de alimentos em todo lugar,
e mesmo assim vocês
não se voltaram para mim”,
declara o SENHOR.

[7] “Também fui eu que retive a chuva
quando ainda faltavam
três meses para a colheita.
Mandei chuva a uma cidade,
mas não a outra.
Uma plantação teve chuva;
outra não teve e secou.
[8] Gente de duas ou três cidades
ia cambaleando de uma cidade a outra
em busca de água, sem matar a sede,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim”,
declara o SENHOR.

[9] “Muitas vezes
castiguei os seus jardins e as suas vinhas,
castiguei-os com pragas e ferrugem.
Gafanhotos devoraram
as suas figueiras e as suas oliveiras,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim”,
declara o SENHOR.

[10] “Enviei pragas contra vocês
como fiz com o Egito.
Matei os seus jovens à espada,
deixei que capturassem os seus cavalos.
Enchi os seus narizes
com o mau cheiro dos mortos
em seus acampamentos,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim”,
declara o SENHOR.

[11] “Destruí algumas de suas cidades,
como destruí[d] Sodoma e Gomorra.
Ficaram como um tição tirado do fogo,

---

[a] **4.3** Ou *atirados, ó montanha de opressão*
[b] **4.4** Ou *a cada três anos*
[c] **4.6** Hebraico: *dentes limpos.*
[d] **4.11** Hebraico: *como Deus destruiu.*

e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim”,
declara o SENHOR.

[12] “Por isso, ainda o castigarei, ó Israel,
e, porque eu farei isto com você,
prepare-se para encontrar-se
com o seu Deus, ó Israel.”

[13] Aquele que forma os montes,
cria o vento
e revela os seus pensamentos ao homem,
aquele que transforma
a alvorada em trevas,
e pisa as montanhas da terra;
SENHOR, Deus dos Exércitos,
é o seu nome.

Capítulo 5

Lamento pelo Castigo do Povo

[1] Ouça esta palavra, ó nação de Israel, este lamento acerca de vocês:

[2] “Caída para nunca mais se levantar,
está a virgem Israel.
Abandonada em sua própria terra,
não há quem a levante”.

[3] Assim diz o Soberano, o SENHOR:

“A cidade que mandar mil
para o exército ficará com cem;
e a que mandar cem ficará com dez”.

[4] Assim diz o SENHOR à nação de Israel:

“Busquem-me e terão vida;
[5] não busquem Betel,
não vão a Gilgal,
não façam peregrinação a Berseba.
Pois Gilgal[a] certamente irá para o exílio,
e Betel[b] será reduzida a nada”.
[6] Busquem o SENHOR e terão vida,
do contrário,
ele irromperá como um fogo
entre os descendentes de José,
e devastará a cidade de Betel,
e não haverá ninguém ali
para apagá-lo.

[7] Vocês estão transformando
o direito em amargura
e atirando a justiça ao chão,
[8] (aquele que fez as Plêiades e o Órion,
que faz da escuridão, alvorada
e do dia, noite escura,
que chama as águas do mar
e as espalha sobre a face da terra;
SENHOR é o seu nome.
[9] Ele traz repentina destruição
sobre a fortaleza,
e a destruição vem
sobre a cidade fortificada),
[10] vocês odeiam aquele que defende
a justiça no tribunal[c]
e detestam aquele que fala a verdade.

[11] Vocês oprimem o pobre
e o forçam a dar-lhes o trigo.

---

[a] **5.5** *Gilgal* no hebraico assemelha-se à expressão aqui traduzida por *irá para o exílio*.
[b] **5.5** Hebraico: *Áven;* referência a *Bete-Áven* (casa da iniqüidade), nome depreciativo de *Betel,* que significa *casa de Deus*.
[c] **5.10** Hebraico: *na porta.*

Por isso, embora vocês
tenham construído
mansões de pedra,
nelas não morarão;
embora tenham plantado
vinhas verdejantes,
não beberão do seu vinho.
[12] Pois eu sei quantas são
as suas transgressões
e quão grandes são os seus pecados.

Vocês oprimem o justo,
recebem suborno
e impedem que se faça justiça ao pobre
nos tribunais.
[13] Por isso o prudente se cala
em tais situações,
pois é tempo de desgraças.

[14] Busquem o bem, não o mal,
para que tenham vida.
Então o SENHOR,
o Deus dos Exércitos,
estará com vocês,
conforme vocês afirmam.
[15] Odeiem o mal, amem o bem;
estabeleçam a justiça nos tribunais.
Talvez o SENHOR,
o Deus dos Exércitos,
tenha misericórdia
do remanescente de José.

[16] Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Soberano:

"Haverá lamentação em todas as praças
e gritos de angústia em todas as ruas.
Os lavradores serão convocados
para chorar
e os pranteadores para se lamentar.
[17] Haverá lamentos em todas as vinhas,
pois passarei no meio de vocês",
diz o SENHOR.

O Dia do SENHOR

[18] Ai de vocês que anseiam
pelo dia do SENHOR!
O que pensam vocês
do dia do SENHOR?
Será dia de trevas, não de luz.
[19] Será como se um homem
fugisse de um leão
e encontrasse um urso;
como alguém que entrasse em sua casa
e, encostando a mão na parede,
fosse picado por uma serpente.
[20] O dia do SENHOR será de trevas
e não de luz.
Uma escuridão total,
sem um raio de claridade.

[21] "Eu odeio e desprezo
as suas festas religiosas;
não suporto as suas assembléias solenes.
[22] Mesmo que vocês
me tragam holocaustos[a]
e ofertas de cereal,
isso não me agradará.
Mesmo que me tragam
as melhores ofertas de comunhão[a],

---

[a] **5.22** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

não darei a menor atenção a elas.
[23] Afastem de mim
o som das suas canções
e a música das suas liras.
[24] Em vez disso, corra a retidão
como um rio,
a justiça como um ribeiro perene!”

[25] “Foi a mim que vocês trouxeram
sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
ó nação de Israel?
[26] Não! Vocês carregaram
o seu rei Sicute,
e Quium, imagens dos deuses astrais,
que vocês fizeram para si mesmos.[b]
[27] Por isso eu os mandarei para o exílio,
para além de Damasco”,
diz o SENHOR;
Deus dos Exércitos é o seu nome.

Capítulo 6

A Destruição de Israel

[1] Ai de vocês
que vivem tranqüilos em Sião,
e que se sentem seguros
no monte de Samaria;
vocês, homens notáveis
da primeira entre as nações,
aos quais o povo de Israel recorre!
[2] Vão a Calné e olhem para ela;
depois prossigam até a grande Hamate
e em seguida desçam até Gate,
na Filístia.
São elas melhores
do que os seus dois reinos?
O território delas
é maior do que o de vocês?
[3] Vocês acham que estão afastando
o dia mau,
mas na verdade estão atraindo
o reinado do terror.
[4] Vocês se deitam em camas de marfim
e se espreguiçam em seus sofás.
Comem os melhores cordeiros
e os novilhos mais gordos.
[5] Dedilham suas liras como Davi
e improvisam em instrumentos musicais.
[6] Vocês bebem vinho em grandes taças
e se ungem com os mais finos óleos,
mas não se entristecem
com a ruína de José.
[7] Por isso vocês estarão
entre os primeiros a ir para o exílio;
cessarão os banquetes
dos que vivem no ócio.

Condenação do Orgulho de Israel

[8] O SENHOR, o Soberano, jurou por si mesmo! Assim declara o SENHOR, o Deus dos Exércitos:

“Eu detesto o orgulho de Jacó
e odeio os seus palácios;
entregarei a cidade
e tudo o que nela existe”.

---

[a] **5.22** Ou *de paz*
[b] **5.26** Ou *ergueram seu rei Sicute e seus ídolos Quium, seus deuses astrais.* A Septuaginta diz *levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que fizeram para adorar!*

[9] Se dez homens forem deixados numa casa, também eles morrerão. [10] E se um parente que tiver que queimar os corpos vier para tirá-los da casa e perguntar a alguém que ainda estiver escondido ali: “Há mais alguém com você?”, e a resposta for: “Não”, ele dirá: “Calado! Não devemos sequer mencionar o nome do SENHOR”.

[11] Pois o SENHOR deu a ordem,
e ele despedaçará a casa grande
e fará em pedacinhos a casa pequena.

[12] Acaso correm os cavalos
sobre os rochedos?
Poderá alguém ará-los com bois?
Mas vocês transformaram
o direito em veneno,
e o fruto da justiça em amargura;
[13] vocês que se regozijam pela conquista
de Lo-Debar[a] e dizem:
“Acaso não conquistamos Carnaim[b]
com a nossa própria força?”

[14] Palavra do SENHOR,
o Deus dos Exércitos:
“Farei vir uma nação contra você,
ó nação de Israel,
e ela a oprimirá desde Lebo-Hamate
até o vale da Arabá”.

Capítulo 7

As Três Visões de Amós

[1] Foi isto que o SENHOR, o Soberano, me mostrou: ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotava a segunda safra. [2] Depois que eles devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: “SENHOR Soberano, perdoa! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!”

[3] Então o SENHOR arrependeu-se e declarou: “Isso não acontecerá”.

[4] O Soberano, o SENHOR, mostrou-me também que, para o julgamento, estava chamando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra. [5] Então eu clamei: “Soberano SENHOR, eu te imploro que pares! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!”

[6] Então o SENHOR arrependeu-se e declarou: “Isso também não acontecerá”.

[7] Ele me mostrou ainda isto: o Senhor, com um prumo na mão, estava junto a um muro construído no rigor do prumo. [8] E o SENHOR me perguntou: “O que você está vendo, Amós?”

“Um prumo”, respondi.

Então disse o Senhor: “Veja! Estou pondo um prumo no meio de Israel, o meu povo; não vou poupá-lo mais.

[9] “Os altares idólatras de Isaque
serão destruídos,
e os santuários de Israel
ficarão em ruínas;
com a espada me levantarei
contra a dinastia de Jeroboão”.

O Confronto entre Amós e Amazias

[10] Então o sacerdote de Betel, Amazias, enviou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não suportará as suas palavras. [11] Amós está dizendo o seguinte:

‘Jeroboão morrerá à espada,
e certamente Israel irá para o exílio,
para longe da sua terra natal’ ”.

[12] Depois Amazias disse a Amós: “Vá embora, vidente! Vá profetizar em Judá; vá ganhar lá o seu pão. [13] Não profetize mais em Betel, porque este é o santuário do rei e o templo do reino”.

[14] Amós respondeu a Amazias: “Eu não sou profeta nem pertenço a nenhum grupo de profetas[c], apenas cuido do gado e faço colheita de figos silvestres. [15] Mas o SENHOR me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: ‘Vá, profetize a Israel, o meu povo’. [16] Agora ouça, então, a palavra do SENHOR. Você diz:

“ ‘Não profetize contra Israel,
e pare de pregar
contra a descendência de Isaque’.

[17] “Mas, o SENHOR lhe diz:

---

[a] **6.13** *Lo-Debar* significa *nada.*
[b] **6.13** *Carnaim* significa *chifres*. Chifre simboliza força.
[c] **7.14** Hebraico: *nem filho de profeta.*

“ ‘Sua mulher se tornará
uma prostituta na cidade,
e os seus filhos e as suas filhas
morrerão à espada.
Suas terras serão loteadas,
e você mesmo morrerá numa terra pagã[a].
E Israel certamente irá para o exílio,
para longe da sua terra natal’ ”.

Capítulo 8

A Visão de um Cesto de Frutas Maduras

[1] O SENHOR, o Soberano, me mostrou um cesto de frutas maduras. [2] “O que você está vendo, Amós?”, ele perguntou.

Um cesto de frutas maduras, respondi.

Então o SENHOR me disse: “Chegou o fim de Israel, o meu povo; não mais o pouparei”.

[3] “Naquele dia”, declara o SENHOR, o Soberano, “as canções no templo se tornarão lamentos.[b] Muitos, muitos serão os corpos, atirados por todos os lados! Silêncio!”

[4] Ouçam, vocês que pisam os pobres
e arruínam os necessitados da terra,
[5] dizendo:
“Quando acabará a lua nova
para que vendamos o cereal?
E quando terminará o sábado
para que comercializemos o trigo,
diminuindo a medida,
aumentando o preço[c],
enganando com balanças desonestas e
[6] comprando o pobre com prata
e o necessitado por um par de sandálias,
vendendo até palha com o trigo?”

[7] O SENHOR jurou contra o orgulho de Jacó: “Jamais esquecerei coisa alguma do que eles fizeram.

[8] “Acaso não tremerá
a terra por causa disso,
e não chorarão
todos os que nela vivem?
Toda esta terra
se levantará como o Nilo;
será agitada e depois afundará
como o ribeiro do Egito.

[9] “Naquele dia”, declara o SENHOR, o Soberano:

“Farei o sol se pôr ao meio-dia
e em plena luz do dia escurecerei a terra.
[10] Transformarei as suas festas em velório
e todos os seus cânticos em lamentação.
Farei que todos vocês
vistam roupas de luto
e rapem a cabeça.
Farei daquele dia
um dia de luto por um filho único,
e o fim dele, como um dia de amargura.

[11] “Estão chegando os dias”,
declara o SENHOR, o Soberano,
“em que enviarei fome a toda esta terra;
não fome de comida nem sede de água,
mas fome e sede de ouvir
as palavras do SENHOR.
[12] Os homens vaguearão
de um mar a outro,
do Norte ao Oriente,
buscando a palavra do SENHOR,
mas não a encontrarão.

---

[a] **7.17** Hebraico: *impura.*

[b] **8.3** Ou *“os cantores do templo se lamentarão.*

[c] **8.5** Hebraico: *diminuindo o efa, aumentando o siclo.*

[13] “Naquele dia as jovens belas
e os rapazes fortes
desmaiarão de sede.
[14] Aqueles que juram
pela vergonha[a] de Samaria,
e os que dizem:
‘Juro pelo nome do seu deus, ó Dã’
ou ‘Juro pelo nome
do deus[b] de Berseba’,
cairão, para nunca mais se levantar!”

Capítulo 9

Israel Será Destruído

[1] Vi o Senhor junto ao altar, e ele disse:

“Bata no topo das colunas
para que tremam os umbrais.
Faça que elas caiam
sobre todos os presentes;
e os que sobrarem matarei à espada.
Ninguém fugirá, ninguém escapará.
[2] Ainda que escavem
até às profundezas[c],
dali a minha mão irá tirá-los.
Se subirem até os céus,
de lá os farei descer.
[3] Mesmo que se escondam
no topo do Carmelo,
lá os caçarei e os prenderei.
Ainda que se escondam de mim
no fundo do mar,
ali ordenarei à serpente que os morda.
[4] Mesmo que sejam levados ao exílio
por seus inimigos,
ali ordenarei que a espada os mate.
Vou vigiá-los para lhes fazer
o mal e não o bem”.

[5] Quanto ao Senhor,
o SENHOR dos Exércitos,
ele toca na terra, e ela se derrete,
e todos os que nela vivem pranteiam;
ele ergue toda a terra como o Nilo,
e depois a afunda
como o ribeiro do Egito.
[6] Ele constrói suas câmaras altas[d],
e firma a abóbada sobre a terra;
ele reúne as águas do mar e as espalha
sobre a superfície da terra.
SENHOR é o seu nome.

[7] “Vocês, israelitas, não são para mim
melhores do que os etíopes[e]”,
declara o SENHOR.
“Eu tirei Israel do Egito,
os filisteus de Caftor[f]
e os arameus de Quir.

[8] “Sem dúvida, os olhos
do SENHOR, o Soberano,
se voltam para este reino pecaminoso.
Eu o varrerei da superfície da terra,
mas não destruirei totalmente

---

[a] **8.14** Ou *por Asima;* ou ainda *pelo ídolo*
[b] **8.14** Ou *poder*
[c] **9.2** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, pó ou morte.
[d] **9.6** Ou *a sua escadaria até os céus*
[e] **9.7** Hebraico: *cuxitas*.
[f] **9.7** Isto é, Creta.

a descendência de Jacó”,
declara o SENHOR.

[9] “Pois darei a ordem,
e sacudirei a nação de Israel
entre todas as nações,
tal como o trigo
é abanado numa peneira,
e nem um grão cai na terra.

[10] Todos os pecadores
que há no meio do meu povo
morrerão à espada,
todos os que dizem:
‘A desgraça não nos atingirá
nem nos encontrará’.

A Restauração de Israel

[11] “Naquele dia levantarei
a tenda caída de Davi.
Consertarei o que estiver quebrado,
e restaurarei as suas ruínas.
Eu a reerguerei,
para que seja como era no passado,

[12] para que o meu povo conquiste
o remanescente de Edom
e todas as nações que me pertencem”,
declara o SENHOR,[a]
que realizará essas coisas.

[13] “Dias virão”, declara o SENHOR,
“em que a ceifa continuará
até o tempo de arar,
e o pisar das uvas
até o tempo de semear.
Vinho novo gotejará dos montes
e fluirá de todas as colinas.

[14] Trarei de volta Israel,
o meu povo exilado,[b]
eles reconstruirão as cidades em ruínas
e nelas viverão.
Plantarão vinhas
e beberão do seu vinho;
cultivarão pomares
e comerão do seu fruto.

[15] Plantarei Israel em sua própria terra,
para nunca mais ser desarraigado
da terra que lhe dei”,
diz o SENHOR, o seu Deus.

---

[a] **9.12** A Septuaginta diz *para que o remanescente e todas as nações que levam o meu nome busquem o* SENHOR.

[b] **9.14** Ou *Restaurarei a sorte de Israel, o meu povo,*

OBADIAS

O Julgamento de Edom

[1] Visão de Obadias. Assim diz o Soberano,
o SENHOR, a respeito de Edom:

Nós ouvimos uma mensagem do SENHOR.
Um mensageiro foi enviado às nações para
dizer:
"Levantem-se! Vamos atacar Edom!"

[2] "Veja! Eu tornarei você pequeno entre as
nações.
Será completamente desprezado!
[3] A arrogância do seu coração o tem
enganado,
você que vive nas cavidades das rochas[a]
e constrói sua morada no alto dos montes;
você que diz a si mesmo: 'Quem pode me
derrubar?'
[4] Ainda que você suba tão alto como a águia
e faça o seu ninho entre as estrelas,
dali eu o derrubarei", declara o SENHOR.
[5] "Se ladrões o atacassem,
saqueadores no meio da noite
— como você está destruído! —
não roubariam apenas quanto achassem
suficiente?
Se os que colhem uvas chegassem a você,
não deixariam para trás pelo menos
alguns cachos?
[6] Entretanto, como Esaú foi saqueado!
Como foram pilhados
os seus tesouros ocultos!
[7] Empurram você para as fronteiras
todos os seus aliados;
enganam você e o sobrepujarão
os seus melhores amigos;
aqueles que comem com você
lhe armam ciladas".
E Esaú não percebe nada!

[8] "Naquele dia", declara o SENHOR,
"destruirei os sábios de Edom,
e os mestres dos montes de Esaú.
[9] Então os seus guerreiros, ó Temã,
ficarão apavorados,
e serão eliminados todos os homens
dos montes de Esaú.
[10] Por causa da violenta matança
que você fez contra o seu irmão
Jacó,
você será coberto de vergonha
e eliminado para sempre.
[11] No dia em que você ficou por perto,
quando estrangeiros roubaram
os bens dele,
e estranhos entraram por suas portas
e lançaram sortes sobre Jerusalém,
você fez exatamente como eles.
[12] Você não devia ter olhado
com satisfação
o dia da desgraça de seu irmão;
nem ter se alegrado
com a destruição do povo de
Judá;
não devia ter falado com arrogância

---

[a] **3** Ou *de Selá*

no dia da sua aflição.
[13] Não devia ter entrado pelas portas
do meu povo
no dia da sua calamidade;
nem devia ter ficado alegre
com o sofrimento dele
no dia da sua ruína;
nem ter roubado a riqueza dele
no dia da sua desgraça.
[14] Não devia ter esperado
nas encruzilhadas,
para matar os que conseguiram escapar;
nem ter entregado os sobreviventes
no dia da sua aflição.

[15] "Pois o dia do SENHOR está próximo
para todas as nações.
Como você fez, assim lhe será feito.
A maldade que você praticou
recairá sobre você.
[16] Assim como vocês beberam
do meu castigo
no meu santo monte,
também todas as nações[a]
beberão sem parar.
Beberão até o fim,
e serão como se nunca tivessem
existido.
[17] Mas no monte Sião estarão os que
escaparam;
ele será santo
e a descendência de Jacó
possuirá a sua herança.
[18] A descendência de Jacó será um fogo,
e a de José uma chama;
a descendência de Esaú será a palha.
Eles a incendiarão e a consumirão.
Não haverá sobreviventes
da descendência de Esaú",
declara o SENHOR.

[19] Os do Neguebe se apossarão
dos montes de Esaú,
e os da Sefelá[b] ocuparão
a terra dos filisteus.
Eles tomarão posse dos campos
de Efraim e de Samaria,
e Benjamim se apossará de Gileade.
[20] Os israelitas exilados se apossarão
do território dos cananeus
até Sarepta;
os exilados de Jerusalém
que estão em Sefarade
ocuparão as cidades do Neguebe.
[21] Os vencedores subirão ao[c] monte Sião
para governar a montanha de Esaú.
E o reino será do SENHOR.

---

[a] **16** Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *todas as nações ao redor*.
[b] **19** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.
[c] **21** Ou *do*

JONAS

Capítulo 1

Chamado e Fuga de Jonas

[1] A palavra do SENHOR veio a Jonas, filho de Amitai, com esta ordem: [2] “Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença”.

[3] Mas Jonas fugiu da presença do SENHOR, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Társis, para fugir do SENHOR.

[4] O SENHOR, porém, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava arrebentar-se. [5] Todos os marinheiros ficaram com medo e cada um clamava ao seu próprio deus. E atiraram as cargas ao mar para tornar o navio mais leve[a].

Enquanto isso, Jonas, que tinha descido ao porão e se deitara, dormia profundamente. [6] O capitão dirigiu-se a ele e disse: “Como você pode ficar aí dormindo? Levante-se e clame ao seu deus! Talvez ele tenha piedade de nós e não morramos”.

[7] Então os marinheiros combinaram entre si: “Vamos lançar sortes para descobrir quem é o responsável por esta desgraça que se abateu sobre nós”. Lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

[8] Por isso lhe perguntaram: “Diga-nos, quem é o responsável por esta calamidade? Qual é a sua profissão? De onde você vem? Qual é a sua terra? A que povo você pertence?”

[9] Ele respondeu: “Eu sou hebreu, adorador do SENHOR, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra”.

[10] Então os homens ficaram apavorados e perguntaram: “O que foi que você fez?”, pois sabiam que Jonas estava fugindo do SENHOR, porque ele já lhes tinha dito.

[11] Visto que o mar estava cada vez mais agitado, eles lhe perguntaram: “O que devemos fazer com você, para que o mar se acalme?”

[12] Respondeu ele: “Peguem-me e joguem-me ao mar, e ele se acalmará. Pois eu sei que é por minha causa que esta violenta tempestade caiu sobre vocês”.

[13] Ao invés disso, os homens se esforçaram ao máximo para remar de volta à terra. Mas não conseguiram, porque o mar tinha ficado ainda mais violento. [14] Eles clamaram ao SENHOR: “SENHOR, nós suplicamos, não nos deixes morrer por tirarmos a vida deste homem. Não caia sobre nós a culpa de matar um inocente, porque tu, ó SENHOR, fizeste o que desejavas”. [15] Em seguida pegaram Jonas e o lançaram ao mar enfurecido, e este se aquietou. [16] Ao verem isso, os homens adoraram o SENHOR com temor, oferecendo-lhe sacrifício e fazendo-lhe votos.

[17] O SENHOR fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.

Capítulo 2

A Oração de Jonas

[1] Dentro do peixe, Jonas orou ao SENHOR, o seu Deus.

[2] E disse:

“Em meu desespero clamei ao SENHOR,
e ele me respondeu.
Do ventre da morte[b] gritei por socorro,
e ouviste o meu clamor.
[3] Jogaste-me nas profundezas,
no coração dos mares;
correntezas formavam um turbilhão
ao meu redor;
todas as tuas ondas e vagas
passaram sobre mim.
[4] Eu disse: Fui expulso da tua presença;
contudo, olharei de novo
para o teu santo templo.[c]
[5] As águas agitadas me envolveram,[d]
o abismo me cercou,
as algas marinhas
se enrolaram em minha cabeça.
[6] Afundei até chegar aos fundamentos
dos montes;
à terra embaixo, cujas trancas
me aprisionaram para sempre.
Mas tu trouxeste a minha vida
de volta da sepultura,
ó SENHOR meu Deus!

---

[a] **1.5** Ou *para apaziguar o mar*
[b] **2.2** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas ou pó.
[c] **2.4** Ou *como poderei ver novamente o teu santo templo?*
[d] **2.5** Ou *As águas estavam em minha garganta,*

[7] “Quando a minha vida já se apagava,
eu me lembrei de ti, SENHOR,
e a minha oração subiu a ti,
ao teu santo templo.

[8] “Aqueles que acreditam
em ídolos inúteis
desprezam a misericórdia.
[9] Mas eu, com um cântico de gratidão,
oferecerei sacrifício a ti.
O que eu prometi
cumprirei totalmente.
A salvação vem do SENHOR”.

[10] E o SENHOR deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme.

Capítulo 3

O Arrependimento de Nínive

[1] A palavra do SENHOR veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem: [2] “Vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que eu lhe darei”.

[3] Jonas obedeceu à palavra do SENHOR e foi para Nínive. Era uma cidade muito grande[a]; sendo necessários três dias para percorrê-la. [4] Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída”. [5] Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco.

[6] Quando as notícias chegaram ao rei de Nínive, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre cinza. [7] Então fez uma proclamação em Nínive:

“Por decreto do rei e de seus nobres:

Não é permitido a nenhum homem ou animal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não comam nem bebam! [8] Cubram-se de pano de saco, homens e animais. E todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a violência. [9] Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos”.

[10] Tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado.

Capítulo 4

A Ira de Jonas

[1] Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se. [2] Ele orou ao SENHOR: “SENHOR, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar mas depois te arrependes. [3] Agora, SENHOR, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver”.

[4] O SENHOR lhe respondeu: “Você tem alguma razão para essa fúria?”

[5] Jonas saiu e sentou-se num lugar a leste da cidade. Ali, construiu para si um abrigo, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade. [6] Então o SENHOR Deus fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, o que deu grande alegria a Jonas. [7] Mas na madrugada do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta e ela secou-se. [8] Ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas, ao ponto de ele quase desmaiar. Com isso ele desejou morrer, e disse: “Para mim seria melhor morrer do que viver”.

[9] Mas Deus disse a Jonas: “Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?”

Respondeu ele: “Sim, tenho! E estou furioso ao ponto de querer morrer”.

[10] Mas o SENHOR lhe disse: “Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu. [11] Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda[b], além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?”

---

[a] **3.3** Ou *cidade importante para Deus*
[b] **4.11** Ou *o certo do errado*

MIQUÉIAS

Capítulo 1

[1] A palavra do SENHOR que veio a Miquéias de Moresete durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve acerca de Samaria e de Jerusalém:

[2] Ouçam, todos os povos;
prestem atenção, ó terra
e todos os que nela habitam;
que o SENHOR, o Soberano,
do seu santo templo
testemunhe contra vocês.

O Julgamento de Samaria e de Jerusalém

[3] Vejam! O SENHOR já está saindo
da sua habitação;
ele desce e pisa os lugares altos da terra.
[4] Debaixo dele os montes se derretem
como cera diante do fogo,
e os vales racham ao meio,
como que rasgados pelas águas
que descem velozes encosta abaixo.
[5] Tudo por causa
da transgressão de Jacó,
dos pecados da nação de Israel.
Qual é a transgressão de Jacó?
Acaso não é Samaria?
Qual é o altar idólatra de Judá?
Acaso não é Jerusalém?

[6] “Por isso farei de Samaria
um monte de entulho
em campo aberto,
um lugar para plantação de vinhas;
atirarei as suas pedras no vale
e porei a descoberto os seus alicerces.
[7] Todas as suas imagens esculpidas
serão despedaçadas
e todos os seus ganhos imorais
serão consumidos pelo fogo;
destruirei todas as suas imagens.
Visto que o que ela ajuntou
foi como ganho da prostituição,
como salário de prostituição
tornará a ser usado.”

O Lamento do Profeta

[8] Por causa disso chorarei e lamentarei;
andarei descalço e nu.
Uivarei como um chacal e gemerei
como um filhote de coruja.
[9] Pois a ferida de Samaria é incurável
e chegou a Judá.
O flagelo alcançou até mesmo
a porta do meu povo,
até a própria Jerusalém!
[10] Não contem isso em Gate,
e não chorem.

Habitantes de Bete-Ofra[a],
revolvam-se no pó.
[11] Saiam nus e cobertos de vergonha,
vocês que moram em Safir[b].
Os habitantes de Zaanã[c]
não sairão de sua cidade.
Bete-Ezel está em prantos;
foi-lhe tirada a proteção.
[12] Os que vivem em Marote[d]
se contorcem de dor
aguardando alívio,
porque a desgraça veio
da parte do SENHOR
até as portas de Jerusalém.
[13] Habitantes de Láquis[e],
atrelem aos carros
as parelhas de cavalos.
Vocês foram o início do pecado
da cidade[f] de Sião,
pois as transgressões de Israel
foram aprendidas com vocês.
[14] Por isso vocês darão presentes
de despedida a Moresete-Gate.
A cidade de Aczibe[g]
se revelará enganosa
aos reis de Israel.
[15] Trarei um conquistador contra vocês que vivem em Maressa[h].
A glória de Israel irá a Adulão.
[16] Rapem a sua cabeça em pranto
por causa dos filhos
nos quais vocês se tanto se alegram;
fiquem calvos como a águia,
pois eles serão tirados vocês
e levados para o exílio.

Capítulo 2

O Castigo dos Opressores

[1] Ai daqueles que planejam maldade,
dos que tramam o mal
em suas camas!
Quando alvorece, eles o executam,
porque isso eles podem fazer.
[2] Cobiçam terrenos e se apoderam deles;
cobiçam casas e as tomam.
Fazem violência ao homem
e à sua família;
a ele e aos seus herdeiros.

[3] Portanto, assim diz o SENHOR:

---

[a] **1.10** *Bete-Ofra* significa *casa de poeira.*
[b] **1.11** *Safir* significa *agradável.*
[c] **1.11** *Zaanã* assemelha-se à palavra que se traduz por *sairão*.
[d] **1.12** *Marote* assemelha-se à palavra *Mara,* que significa *amarga*.
[e] **1.13** *Láquis* assemelha-se à palavra *lareques,* que se traduz por *junta* ou *parelha*.
[f] **1.13** Hebraico: *filha*.
[g] **1.14** *Aczibe* significa *engano.*
[h] **1.15** *Maressa* assemelha-se à palavra que se traduz por *conquistador*.

“Estou planejando contra essa gente
uma desgraça,
da qual vocês não poderão livrar-se.
Vocês não vão mais andar com arrogância,
pois será tempo de desgraça.
[4] Naquele dia vocês serão ridicularizados;
zombarão de vocês
com esta triste canção:
‘Estamos totalmente arruinados;
dividida foi a propriedade do meu povo.
Ele tirou-a de mim!
Entregou a invasores as nossas terras’ ”.

[5] Portanto, vocês não estarão
na assembléia do SENHOR
para a divisão da terra por sorteio.

Advertência contra os Falsos Profetas

[6] “Não preguem”,
dizem os seus profetas.
“Não preguem acerca dessas coisas;
a desgraça não nos alcançará.”
Ó descendência de Jacó,
[7] é isto que está sendo falado:
“O Espírito do SENHOR perdeu a paciência?
É assim que ele age?”

“As minhas palavras fazem bem
àquele cujos caminhos são retos.
[8] Mas, ultimamente, como inimigos
vocês atacam o meu povo.
Além da túnica, arrancam a capa
daqueles que passam confiantes,
como quem volta da guerra.
[9] Vocês tiram as mulheres do meu povo
de seus lares agradáveis.
De seus filhos vocês removem
a minha dignidade para sempre.
[10] Levantem-se, vão embora!
Pois este não é o lugar de descanso,
porque ele está contaminado,
e arruinado,
sem que haja remédio.
[11] Se um mentiroso e enganador
vier e disser:
‘Eu pregarei para vocês fartura de vinho
e de bebida fermentada’,
ele será o profeta deste povo!

Promessa de Livramento

[12] “Vou de fato ajuntar todos vocês,
ó Jacó;
sim, vou reunir o remanescente de Israel.
Eu os ajuntarei
como ovelhas num aprisco,
como um rebanho numa pastagem;
haverá ruído de grande multidão.
[13] Aquele que abre o caminho
irá adiante deles;

passarão pela porta e sairão.
O rei deles, o SENHOR, os guiará.”

Capítulo 3

Repreensão aos Líderes e aos Profetas

[1] Então eu disse:

Ouçam, vocês que são chefes de Jacó,
governantes da nação de Israel.
Vocês deveriam conhecer a justiça!
[2] Mas odeiam o bem e amam o mal;
arrancam a pele do meu povo
e a carne dos seus ossos.
[3] Aqueles que comem a carne
do meu povo,
arrancam a sua pele,
despedaçam os seus ossos
e os cortam como se fossem
carne para a panela,
[4] um dia clamarão ao SENHOR,
mas ele não lhes responderá.
Naquele tempo
ele esconderá deles o rosto
por causa do mal que eles têm feito.

[5] Assim diz o SENHOR:

“Aos profetas
que fazem o meu povo desviar-se,
e que, quando lhes dão o que mastigar,
proclamam paz,
mas proclamam guerra santa
contra quem não lhes enche a boca:
[6] Por tudo isso a noite virá sobre vocês,
noite sem visões;
haverá trevas, sem adivinhações.
O sol se porá
e o dia se escurecerá
para os profetas.
[7] Os videntes envergonhados,
e os adivinhos constrangidos,
todos cobrirão o rosto
porque não haverá resposta
da parte de Deus”.

[8] Mas, quanto a mim,
graças ao poder
do Espírito do SENHOR,
estou cheio de força e de justiça,
para declarar a Jacó a sua transgressão,
e a Israel o seu pecado.
[9] Ouçam isto,
vocês que são chefes
da descendência de Jacó,
governantes da nação de Israel,
que detestam a justiça
e pervertem tudo o que é justo;
[10] que constroem Sião
com derramamento de sangue,
e Jerusalém com impiedade.

[11] Seus líderes julgam sob suborno,
seus sacerdotes ensinam visando lucro,
e seus profetas adivinham
em troca de prata.
E ainda se apóiam no SENHOR,
dizendo:
“O SENHOR está no meio de nós.
Nenhuma desgraça nos acontecerá”.
[12] Por isso, por causa de vocês,
Sião será arada como um campo,
Jerusalém se tornará
um monte de entulho,
e a colina do templo, um matagal.

Capítulo 4

A Montanha do SENHOR

[1] Nos últimos dias acontecerá que
o monte do templo do SENHOR
será estabelecido
como o principal entre os montes,
e se elevará acima das colinas.
E os povos a ele acorrerão.

[2] Muitas nações virão, dizendo:

“Venham, subamos
ao monte do SENHOR,
ao templo do Deus de Jacó.
Ele nos ensinará os seus caminhos,
para que andemos nas suas veredas”.
Pois a lei virá de Sião,
a palavra do SENHOR, de Jerusalém.
[3] Ele julgará entre muitos povos
e resolverá contendas
entre nações poderosas e distantes.
Das suas espadas farão arados,
e das suas lanças, foices.
Nenhuma nação erguerá
a espada contra outra,
e não aprenderão mais a guerra.
[4] Todo homem poderá sentar-se
debaixo da sua videira
e debaixo da sua figueira,
e ninguém o incomodará,
pois assim falou
o SENHOR dos Exércitos.
[5] Pois todas as nações andam,
cada uma em nome dos seus deuses,
mas nós andaremos
em nome do SENHOR, o nosso Deus,
para todo o sempre.

O Plano do SENHOR

[6] “Naquele dia”, declara o SENHOR,

“ajuntarei os que tropeçam
e reunirei os dispersos,
aqueles a quem afligi.
[7] Farei dos que tropeçam

um remanescente,
e dos dispersos, uma nação forte.
O SENHOR reinará sobre eles
no monte Sião,
daquele dia em diante e para sempre.
8 Quanto a você, ó torre do rebanho,
ó fortaleza[a] da cidade[b] de Sião,
o antigo domínio lhe será restaurado;
a realeza voltará
para a cidade de Jerusalém."

9 Agora, por que gritar tão alto?
Você não tem rei?
Seu conselheiro morreu,
para que a dor lhe seja tão forte
como a de uma mulher
em trabalho de parto?
10 Contorça-se em agonia,
ó povo da cidade de Sião,
como a mulher em trabalho de parto,
porque agora terá que deixar
os seus muros
para habitar em campo aberto.
Você irá para a Babilônia,
e lá será libertada.
Lá o SENHOR a resgatará
da mão dos seus inimigos.
11 Mas agora muitas nações
estão reunidas contra você.
Elas dizem: "Que Sião seja profanada,
e que isso aconteça
diante dos nossos olhos!"
12 Mas elas não conhecem
os pensamentos do SENHOR;
não compreendem o plano
daquele que as ajunta
como feixes para a eira.

13 "Levante-se e debulhe,
ó cidade de Sião,
pois eu darei a você chifres de ferro
e cascos de bronze
para despedaçar muitas nações."

Você consagrará ao SENHOR
ao Soberano de toda a terra,
os ganhos ilícitos
e a riqueza delas

Capítulo 5

1 Reúna suas tropas,
ó cidade das tropas,[c]
pois há um cerco contra nós.
O líder de Israel será ferido na face,
com uma vara.

---

[a] **4.8** Ou *colina*
[b] **4.8** Hebraico: *filha*; também nos versículos 10 e 13.
[c] **5.1** Ou *Fortifique seus muros, ó cidade murada,*

O Governante que Virá de Belém

[2] "Mas tu, Belém-Efrata,
embora pequena
entre os clãs[a] de Judá,
de ti virá para mim
aquele que será
o governante sobre Israel.
Suas origens[b] estão no passado distante,
em tempos antigos.[c]"

[3] Por isso os israelitas serão abandonados
até que aquela
que está em trabalho de parto
dê à luz.
Então o restante dos irmãos
do governante
voltará para unir-se aos israelitas.

[4] Ele se estabelecerá e os pastoreará
na força do SENHOR,
na majestade do nome do SENHOR,
o seu Deus.
E eles viverão em segurança,
pois a grandeza dele
alcançará os confins da terra.
[5] Ele será a sua paz.

Livramento e Destruição

Quando os assírios
invadirem a nossa terra
e marcharem sobre as nossas fortalezas,
levantaremos contra eles sete pastores,
até oito líderes escolhidos.
[6] Eles pastorearão[d] a Assíria
com a espada,
e a terra de Ninrode
com a espada empunhada[e].
Eles nos livrarão quando os assírios
invadirem a nossa terra,
e entrarem por nossas fronteiras.

[7] O remanescente de Jacó estará
no meio de muitos povos
como orvalho da parte do SENHOR,
como aguaceiro sobre a relva;
não porá sua esperança no homem
nem dependerá dos seres humanos.
[8] O remanescente de Jacó
estará entre as nações,
no meio de muitos povos,
como um leão
entre os animais da floresta,
como um leão forte
entre rebanhos de ovelhas,

---

[a] **5.2** Ou *governantes*
[b] **5.2** Hebraico: *saídas*.
[c] **5.2** Ou *desde os dias da eternidade.*
[d] **5.6** Ou *esmagarão*; ou ainda *governarão*
[e] **5.6** Ou *Ninrode em suas portas*

leão que, quando ataca,
destroça e mutila a presa,
sem que ninguém a possa livrar.
[9] Sua mão se levantará
contra os seus adversários,
e todos os seus inimigos
serão destruídos.

[10] “Naquele dia”, declara o SENHOR,

“matarei os seus cavalos
e destruirei os seus carros de guerra.
[11] Destruirei também
as cidades da sua terra
e arrasarei todas as suas fortalezas.
[12] Acabarei com a sua feitiçaria,
e vocês não farão mais adivinhações.
[13] Destruirei as suas imagens esculpidas
e as suas colunas sagradas;
vocês não se curvarão mais
diante da obra de suas mãos.
[14] Desarraigarei do meio de vocês
os seus postes sagrados
e derrubarei os seus ídolos[a].
[15] Com ira e indignação me vingarei
das nações que não me obedeceram.”

Capítulo 6

A Acusação do SENHOR contra Israel

[1] Ouçam o que diz o SENHOR:

“Fique em pé,
defenda a sua causa;
que as colinas ouçam
o que você tem para dizer.
[2] Ouçam, ó montes,
a acusação do SENHOR;
escutem, alicerces eternos da terra.
Pois o SENHOR tem uma acusação
contra o seu povo;
ele está entrando em juízo
contra Israel.

[3] “Meu povo, o que fiz
contra você?
Fui muito exigente? Responda-me.
[4] Eu o tirei do Egito,
e o redimi da terra da escravidão;
enviei Moisés, Arão e Miriã
para conduzi-lo.
[5] Meu povo, lembre-se do que Balaque,
rei de Moabe, pediu
e do que Balaão,
filho de Beor, respondeu.
Recorde a viagem que você fez
desde Sitim até Gilgal,
e reconheça
que os atos do SENHOR são justos.”

---

[a] **5.14** Ou *as suas cidades*

[6] Com que eu poderia comparecer
diante do SENHOR
e curvar-me perante o Deus exaltado?
Deveria oferecer holocaustos[a]
de bezerros de um ano?
[7] Ficaria o SENHOR satisfeito
com milhares de carneiros,
com dez mil ribeiros de azeite?
Devo oferecer o meu filho mais velho
por causa da minha transgressão,
o fruto do meu corpo
por causa do pecado que eu cometi?
[8] Ele mostrou a você, ó homem,
o que é bom
e o que o SENHOR exige:
pratique a justiça, ame a fidelidade
e ande humildemente com o seu Deus.

A Culpa e o Castigo de Israel

[9] A voz do SENHOR
está clamando à cidade;
é sensato temer o seu nome!
"Ouçam, tribo de Judá
e assembléia da cidade![b]
[10] Não há,[c] na casa do ímpio,
o tesouro da impiedade
e a medida falsificada, que é maldita?
[11] Poderia alguém ser puro
com balanças desonestas
e pesos falsos?
[12] Os ricos que vivem entre vocês
são violentos;
o seu povo é mentiroso
e as suas línguas falam enganosamente.
[13] Por isso, eu mesmo os farei sofrer,
e os arruinarei
por causa dos seus pecados.
[14] Vocês comerão,
mas não ficarão satisfeitos;
continuarão de estômago vazio.
Vocês ajuntarão,
mas nada preservarão,
porquanto o que guardarem,
à espada entregarei.
[15] Vocês plantarão, mas não colherão;
espremerão azeitonas,
mas não se ungirão com o azeite;
espremerão uvas,
mas não beberão o vinho.
[16] Vocês têm obedecido
aos decretos de Onri
e a todas as práticas da família de Acabe,
e têm seguido as tradições deles.
Por isso os entregarei à ruína,
e o seu povo ao desprezo;

---

[a] **6.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[b] **6.9** Ou *e suas assembléias!*
[c] **6.10** Ou *Não há, ainda,*

vocês sofrerão a zombaria das nações[a]."

Capítulo 7

A Desgraça de Israel

[1] Que desgraça a minha!
Sou como quem colhe frutos de verão
na respiga da vinha;
não há nenhum cacho de uvas
para provar,
nenhum figo novo que eu tanto desejo.
[2] Os piedosos desapareceram do país;
não há um justo sequer.
Todos estão à espreita
para derramar sangue;
cada um caça seu irmão com uma armadilha.
[3] Com as mãos prontas para fazer o mal
o governante exige presentes,
o juiz aceita suborno,
os poderosos impõem o que querem;
todos tramam em conjunto.
[4] O melhor deles é como espinheiro,
e o mais correto
é pior que uma cerca de espinhos.
Chegou o dia anunciado
pelas suas sentinelas,
o dia do castigo de Deus.
Agora reinará a confusão entre eles.
[5] Não confie nos vizinhos;
nem acredite nos amigos.
Até com aquela que o abraça
tenha cada um cuidado com o que diz.
[6] Pois o filho despreza o pai,
a filha se rebela contra a mãe,
a nora, contra a sogra;
os inimigos do homem
são os seus próprios familiares.

[7] Mas, quanto a mim,
ficarei atento ao SENHOR,
esperando em Deus, o meu Salvador,
pois o meu Deus me ouvirá.

Israel se Levantará

[8] Não se alegre a minha inimiga
com a minha desgraça.
Embora eu tenha caído,
eu me levantarei.
Embora eu esteja morando nas trevas,
o SENHOR será a minha luz.
[9] Por eu ter pecado contra o SENHOR,
suportarei a sua ira
até que ele apresente a minha defesa
e estabeleça o meu direito.
Ele me fará sair para a luz;
contemplarei a sua justiça.
[10] Então a minha inimiga o verá
e ficará coberta de vergonha,

---

[a] **6.16** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *zombaria devida ao meu povo.*

ela, que me disse:
“Onde está o SENHOR, o seu Deus?”
Meus olhos verão a sua queda;
ela será pisada como o barro das ruas.

[11] O dia da reconstrução dos seus muros
chegará,
o dia em que se ampliarão
as suas fronteiras virá.
[12] Naquele dia virá a você gente
desde a Assíria até o Egito,
e desde o Egito até o Eufrates,
de mar a mar
e de montanha a montanha.
[13] Mas a terra será desolada
por causa dos seus habitantes,
em conseqüência de suas ações.

Súplica por Misericórdia

[14] Pastoreia o teu povo com o teu cajado,
o rebanho da tua herança
que vive à parte numa floresta,
em férteis pastagens[a].
Deixa-o pastar em Basã e em Gileade,
como antigamente.

[15] “Como nos dias
em que você saiu do Egito,
ali mostrarei as minhas maravilhas.”

[16] As nações verão isso
e se envergonharão,
despojadas de todo o seu poder.
Porão a mão sobre a boca,
e taparão os ouvidos.
[17] Lamberão o pó como a serpente,
como animais
que se arrastam no chão.
Sairão tremendo das suas fortalezas;
com temor se voltarão
para o SENHOR, o nosso Deus,
e terão medo de ti.
[18] Quem é comparável a ti, ó Deus,
que perdoas o pecado
e esqueces a transgressão
do remanescente da sua herança?
Tu, que não permaneces irado
para sempre,
mas tens prazer em mostrar amor.
[19] De novo terás compaixão de nós;
pisarás as nossas maldades
e atirarás todos os nossos pecados
nas profundezas do mar.
[20] Mostrarás fidelidade a Jacó,
e bondade a Abraão,
conforme prometeste sob juramento
aos nossos antepassados,
na antigüidade.

---

[a] **7.14** Ou *no meio do Carmelo*

NAUM

Capítulo 1

[1] Advertência contra Nínive. Livro da visão de Naum, de Elcós.

A Ira do SENHOR contra Nínive

[2] O SENHOR é Deus zeloso e vingador!
O SENHOR é vingador!
Seu furor é terrível!
O SENHOR executa vingança
contra os seus adversários,
e manifesta o seu furor
contra os seus inimigos.
[3] O SENHOR é muito paciente,
mas o seu poder é imenso;
o SENHOR não deixará impune o culpado.
O seu caminho está no vendaval
e na tempestade,
e as nuvens são a poeira de seus pés.
[4] Ele repreende o mar e o faz secar,
faz que todos os rios se sequem.
Basã e o Carmelo se desvanecem
e as flores do Líbano murcham.
[5] Quando ele se aproxima
os montes tremem
e as colinas se derretem.
A terra se agita na sua presença,
o mundo e todos os que nele vivem.
[6] Quem pode resistir à sua indignação?
Quem pode suportar
o despertar de sua ira?
O seu furor se derrama como fogo,
e as rochas se despedaçam diante dele.
[7] O SENHOR é bom,
um refúgio em tempos de angústia.
Ele protege os que nele confiam,
[8] mas com uma enchente devastadora
dará fim a Nínive;
expulsará os seus inimigos
para a escuridão.
[9] O SENHOR acabará com tudo
o que vocês planejarem contra ele[a];
a tribulação não precisará vir
uma segunda vez.
[10] Embora estejam entrelaçados
como espinhos
e encharcados de bebida como bêbados,
serão consumidos
como a palha mais seca.
[11] Foi de você, ó Nínive,
que saiu aquele que trama perversidades,
que planeja o mal contra o SENHOR.
[12] Assim diz o SENHOR:
"Apesar de serem fortes
e numerosos,
serão ceifados e destruídos;
mas, você, Judá,
embora eu a tenha afligido,
não a afligirei mais.
[13] Agora vou quebrar o jugo
do seu pescoço
e arrancar as suas algemas".
[14] O SENHOR decreta o seguinte
a seu respeito, ó rei de Nínive:
"Você não terá descendentes
que perpetuem o seu nome.

---

[a] **1.9** Ou *O que vocês planejam contra o Senhor?*

Destruirei as imagens esculpidas
e os ídolos de metal
do templo dos seus deuses.
Prepararei o seu túmulo,
porque você é desprezível".
[15] Vejam sobre os montes
os pés do que anuncia boas notícias
e proclama a paz!
Celebre as suas festas, ó Judá,
e cumpra os seus votos.
Nunca mais o perverso a invadirá;
ele será completamente destruído.

Capítulo 2

A Queda de Nínive

[1] O destruidor avança contra você,
Nínive!
Guarde a fortaleza!
Vigie a estrada!
Prepare a resistência!
Reúna todas as suas forças!
[2] O SENHOR restaurará
o esplendor de Jacó;
restaurará o esplendor de Israel,
embora os saqueadores
tenham devastado e destruído
as suas videiras.
[3] Os escudos e os uniformes
dos soldados inimigos são vermelhos.
Os seus carros de guerra reluzem
quando se alinham para a batalha;
agitam-se as lanças de pinho.[a]
[4] Os carros de guerra
percorrem loucamente as ruas
e se cruzam velozmente
pelos quarteirões.
Parecem tochas de fogo
e se arremessam como relâmpagos.
[5] As suas tropas de elite são convocadas,
mas elas vêm tropeçando;
correm para a muralha da cidade
para formar a linha de proteção.
[6] As comportas dos canais são abertas,
e o palácio desaba.
[7] Está decretado:
A cidade irá para o exílio;
será deportada.
As jovens tomadas como escravas
batem no peito;
seu gemer é como o arrulhar das pombas.
[8] Nínive é como um açude antigo
cujas águas estão vazando.
"Parem, parem", eles gritam,
mas ninguém sequer olha para trás.
[9] Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro!
Sua riqueza não tem fim;
está repleta de objetos de valor!
[10] Ah! Devastação! Destruição!
Desolação!
Os corações se derretem,
os joelhos vacilam,
todos os corpos tremem
e o rosto de todos empalidece!
[11] Onde está agora a toca dos leões?
O lugar em que alimentavam
seus filhotes,

---

[a] **2.3** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *os cavaleiros correm de um lado para outro.*

para onde iam o leão, a leoa
e os leõezinhos, sem nada temer?
[12] Onde está o leão que caçava
o bastante para os seus filhotes,
estrangulava animais
para as suas leoas
e enchia as suas covas de presas
e as suas tocas de vítimas?
[13] “Estou contra você”,
declara o SENHOR dos Exércitos;
“queimarei no fogo
os seus carros de guerra,
e a espada matará os seus leões.
Eliminarei da terra a sua caça,
e a voz dos seus mensageiros
jamais será ouvida.”

Capítulo 3

Lamentação por Nínive

[1] Ai da cidade sangüinária,
repleta de fraudes e cheia de roubos,
sempre fazendo as suas vítimas!
[2] Ah, o estalo dos chicotes,
o barulho das rodas,
o galope dos cavalos
e o sacudir dos carros de guerra!
[3] Cavaleiros atacando,
espadas reluzentes e lanças cintilantes!
Muitos mortos,
montanhas de cadáveres,
corpos sem conta,
gente tropeçando por cima deles!
[4] Tudo por causa do desejo desenfreado
de uma prostituta sedutora,
mestra de feitiçarias,
que escravizou nações
com a sua prostituição
e povos, com a sua feitiçaria.
[5] “Eu estou contra você”,
declara o SENHOR dos Exércitos;
“vou levantar o seu vestido
até a altura do seu rosto.
Mostrarei às nações a sua nudez
e aos reinos, as suas vergonhas.
[6] Eu jogarei imundície sobre você,
e a tratarei com desprezo;
farei de você um exemplo.
[7] Todos os que a virem fugirão, dizendo:
‘Nínive está arrasada!
Quem a lamentará?’
Onde encontrarei quem a console?”

[8] Acaso você é melhor do que Tebas[a],
situada junto ao Nilo,
rodeada de águas?
O rio era a sua defesa;
as águas, o seu muro.
[9] A Etiópia[b] e o Egito
eram a sua força ilimitada;
Fute e a Líbia
estavam entre os seus aliados.
[10] Apesar disso, ela foi deportada,
levada para o exílio.
Em todas as esquinas
as suas crianças foram massacradas.
Lançaram sortes para decidir

---

[a] **3.8** Hebraico: *No Amon.*
[b] **3.9** Hebraico: *Cuxe.*

o destino dos seus nobres;
todos os poderosos foram acorrentados.
[11] Você também ficará embriagada;
irá esconder-se,
tentando proteger-se do inimigo.
[12] Todas as suas fortalezas
são como figueiras
carregadas de figos maduros;
basta sacudi-las,
e os figos caem em bocas vorazes.
[13] Olhe bem para as suas tropas:
não passam de mulheres!
As suas portas estão escancaradas
para os seus inimigos;
o fogo devorou as suas trancas.
[14] Reserve água para o tempo do cerco!
Reforce as suas fortalezas!
Entre no barro, pise a argamassa,
prepare a forma para os tijolos!
[15] Mesmo assim o fogo consumirá você;
a espada a eliminará,
e, como gafanhotos devastadores,
a devorará!
Multiplique-se como
gafanhotos devastadores,
multiplique-se como
gafanhotos peregrinos!
[16] Você multiplicou os seus comerciantes,
tornando-os mais numerosos
que as estrelas do céu;
mas como gafanhotos devastadores,
eles devoram o país
e depois voam para longe.
[17] Os seus guardas
são como gafanhotos peregrinos,
os seus oficiais,
como enxames de gafanhotos
que se ajuntam sobre os muros
em dias frios;
mas quando o sol aparece, eles voam,
ninguém sabe para onde.

[18] Ó rei da Assíria,
os seus pastores[a] dormem;
os seus nobres adormecem.
O seu povo está espalhado pelos montes
e não há ninguém para reuni-lo.
[19] Não há cura para a sua chaga;
a sua ferida é mortal.
Quem ouve notícias a seu respeito
bate palmas pela sua queda,
pois, quem não sofreu por
sua crueldade sem limites?

---

[a] **3.18** Ou *governantes*

HABACUQUE

Capítulo 1

[1] Advertência revelada ao profeta Habacuque.

A Primeira Queixa de Habacuque

[2] Até quando, SENHOR,
clamarei por socorro,
sem que tu ouças?
Até quando gritarei a ti: "Violência!"
sem que tragas salvação?
[3] Por que me fazes ver a injustiça,
e contemplar a maldade?
A destruição e a violência
estão diante de mim;
há luta e conflito por todo lado.
[4] Por isso a lei se enfraquece
e a justiça nunca prevalece.
Os ímpios prejudicam os justos,
e assim a justiça é pervertida.

A Resposta do SENHOR

[5] "Olhem as nações e contemplem-nas,
fiquem atônitos e pasmem;
pois nos dias de vocês farei algo
em que não creriam
se lhes fosse contado.
[6] Estou trazendo os babilônios[a],
nação cruel e impetuosa,
que marcha por toda a extensão da terra
para apoderar-se de moradias
que não lhe pertencem.
[7] É uma nação apavorante e temível,
que cria a sua própria justiça
e promove a sua própria honra.
[8] Seus cavalos são mais velozes
que os leopardos,
mais ferozes[b] que
os lobos no crepúsculo.
Sua cavalaria vem de longe.
Seus cavalos vêm a galope;
vêm voando como ave de rapina
que mergulha para devorar;
[9] todos vêm prontos para a violência.
Suas hordas avançam
como o vento do deserto,
e fazendo tantos prisioneiros
como a areia da praia.
[10] Menosprezam os reis
e zombam dos governantes.
Riem de todas as cidades fortificadas,
pois constroem rampas de terra
e por elas as conquistam.
[11] Depois passam como o vento
e prosseguem;
homens carregados de culpa,
e que têm por deus a sua própria força."

A Segunda Queixa de Habacuque

[12] SENHOR,
tu não és desde a eternidade?
Meu Deus, meu Santo,
tu não morrerás[c].

---

[a] **1.6** Hebraico: *caldeus*.
[b] **1.8** Ou *ligeiros*
[c] **1.12** O Texto Massorético diz *nós não morreremos*.

SENHOR, tu designaste essa nação
para executar juízo;
ó Rocha, determinaste que ela
aplicasse castigo.
13 Teus olhos são tão puros
que não suportam ver o mal;
não podes tolerar a maldade.
Então, por que toleras os perversos?
Por que ficas calado
enquanto os ímpios devoram
os que são mais justos que eles?
14 Tornaste os homens
como peixes do mar,
como animais[a],
que não são governados por ninguém.
15 O inimigo puxa todos
com anzóis,
apanha-os em sua rede
e nela os arrasta;
então alegra-se e exulta.
16 E por essa razão
ele oferece sacrifício à sua rede
e queima incenso em sua honra,
pois, graças à sua rede,
vive em grande conforto
e desfruta iguarias.
17 Mas, continuará ele
esvaziando a sua rede,
destruindo sem misericórdia as nações?

Capítulo 2

1 Ficarei no meu posto de sentinela
e tomarei posição sobre a muralha;
aguardarei para ver o que o SENHOR me dirá
e que resposta terei à minha queixa.

A Resposta do SENHOR

2 Então o SENHOR me respondeu:

"Escreva claramente a visão
em tábuas,
para que se leia facilmente[b].
3 Pois a visão aguarda
um tempo designado;
ela fala do fim, e não falhará[c].
Ainda que demore, espere-a;
porque ela[d] certamente virá
e não se atrasará.

4 "Escreva: O ímpio está envaidecido;
seus desejos não são bons;
mas o justo viverá
pela sua fidelidade[e].
5 De fato, a riqueza é ilusória[f],
e o ímpio é arrogante e não descansa;
ele é voraz como a sepultura[g]
e como a morte.
Nunca se satisfaz;
apanha para si todas as nações
e ajunta para si todos os povos.

---

[a] **1.14** Ou *peixes, criaturas do mar*
[b] **2.2** Ou *para que todo que a ler, corra*
[c] **2.3** Ou *e se cumprirá*
[d] **2.3** Ou *Embora ele demore, espere por ele; porque ele*
[e] **2.4** Várias versões dizem *sua fé*, com possível base na Septuaginta.
[f] **2.5** Conforme um dos manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *o vinho é traiçoeiro*.
[g] **2.5** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

[6] “Todos estes povos um dia rirão dele
com canções de zombaria, e dirão:

“ ‘Ai daquele que amontoa bens roubados
e enriquece mediante extorsão!
Até quando isto continuará assim?’
[7] Não se levantarão
de repente os seus credores?
Não se despertarão os que o fazem tremer?
Agora você se tornará vítima deles.
[8] Porque você saqueou muitas nações,
todos os povos que restaram
o saquearão.
Pois você derramou muito sangue,
e cometeu violência contra terras,
cidades e seus habitantes.

[9] “Ai daquele que obtém lucros injustos
para a sua casa,
para pôr seu ninho no alto
e escapar das garras do mal!
[10] Você tramou a ruína de muitos povos,
envergonhando a sua própria casa
e pecando contra a sua própria vida.
[11] Pois as pedras clamarão da parede,
e as vigas responderão do madeiramento
contra você.

[12] “Ai daquele que edifica uma cidade
com sangue
e a estabelece com crime!
[13] Acaso não vem
do SENHOR dos Exércitos
que o trabalho dos povos
seja só para satisfazer o fogo,
e que as nações se afadiguem em vão?
[14] Mas a terra se encherá do conhecimento
da glória do SENHOR,
como as águas enchem o mar.

[15] “Ai daquele que dá bebida
ao seu próximo,
misturando-a com o seu furor[a],
até que ele fique bêbado,
para lhe contemplar a nudez.
[16] Beba bastante vergonha,
em vez de glória!
Sim! Beba você também e exponha-se[b]!
A taça da mão direita do SENHOR
é dada a você,
muita vergonha[c] cobrirá a sua glória.
[17] A violência que você cometeu
contra o Líbano o alcançará,
e você ficará apavorado
com a matança, que você fez,
de animais.
Pois você derramou muito sangue
e cometeu violência contra terras,
cidades e seus habitantes.

[18] “De que vale uma imagem feita
por um escultor?
Ou um ídolo de metal
que ensina mentiras?
Pois aquele que o faz
confia em sua própria criação,
fazendo ídolos incapazes de falar.

---

[a] **2.15** Ou *veneno*
[b] **2.16** Os manuscritos do mar Morto, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *e cambaleie.*
[c] **2.16** Ou *muito vômito*

[19] Ai daquele que diz à madeira:
'Desperte!'
Ou à pedra sem vida: 'Acorde!'
Poderá o ídolo dar orientação?
Está coberto de ouro e prata,
mas não respira.
[20] O SENHOR, porém,
está em seu santo templo;
diante dele fique em silêncio
toda a terra".

Capítulo 3

A Oração de Habacuque

[1] Oração do profeta Habacuque.
Uma confissão.

[2] SENHOR, ouvi falar da tua fama;
tremo diante dos teus atos, SENHOR.
Realiza de novo, em nossa época,
as mesmas obras,
faze-as conhecidas em nosso tempo;
em tua ira, lembra-te da misericórdia.

[3] Deus veio de Temã,
o Santo veio do monte Parã.

Pausa[a]

Sua glória cobriu os céus
e seu louvor encheu a terra.
[4] Seu esplendor era como a luz do sol;
raios lampejavam de sua mão,
onde se escondia o seu poder.
[5] Pragas iam adiante dele;
doenças terríveis seguiam os seus passos.
[6] Ele parou, e a terra tremeu;
olhou, e fez estremecer as nações.
Montes antigos se desmancharam;
colinas antiqüíssimas se desfizeram.
Os caminhos dele são eternos.
[7] Vi a aflição das tendas de Cuchã;
tremiam as cortinas das tendas de Midiã.

[8] Era com os rios que estavas irado,
SENHOR?
Era contra os riachos o teu furor?
Foi contra o mar
que a tua fúria transbordou
quando cavalgaste com os teus cavalos
e com os teus carros vitoriosos?
[9] Preparaste o teu arco;
pediste muitas flechas.

Pausa

Fendeste a terra com rios;
[10] os montes te viram e se contorceram.
Torrentes de água
desceram com violência;
o abismo estrondou,
erguendo as suas ondas.

[11] O sol e a lua pararam em suas moradas,
diante do reflexo
de tuas flechas voadoras,
diante do lampejo
de tua lança reluzente.
[12] Com ira andaste a passos largos
por toda a terra
e com indignação
pisoteaste as nações.

---

[a] **3.3** Hebraico: *Selá*; também nos versículos 9 e 13.

[13] Saíste para salvar o teu povo,
para libertar o teu ungido.
Esmagaste o líder da nação ímpia,
tu o desnudaste da cabeça aos pés.

Pausa

[14] Com as suas próprias flechas
lhe atravessaste a cabeça,
quando os seus guerreiros saíram
como um furacão para nos espalhar
com maldoso prazer,
como se estivessem prestes a devorar
o necessitado em seu esconderijo.
[15] Pisaste o mar com teus cavalos,
agitando as grandes águas.

[16] Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu,
meus lábios tremeram;
os meus ossos desfaleceram;
minhas pernas vacilavam.
Tranqüilo esperarei o dia da desgraça,
que virá sobre o povo que nos ataca.
[17] Mesmo não florescendo a figueira,
e não havendo uvas nas videiras,
mesmo falhando a safra de azeitonas,
não havendo produção de alimento
nas lavouras,
nem ovelhas no curral
nem bois nos estábulos,
[18] ainda assim eu exultarei no SENHOR
e me alegrarei
no Deus da minha salvação.
[19] O SENHOR, o Soberano, é a minha força;
ele faz os meus pés como os do cervo;
faz-me andar em lugares altos.

Para o mestre de música. Para os meus instrumentos de cordas.

SOFONIAS

Capítulo 1

[1] Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

A Destruição Vindoura

[2] "Destruirei[a] todas as coisas
na face da terra";
palavra do SENHOR.
[3] "Destruirei tanto os homens
quanto os animais;
destruirei as aves do céu
e os peixes do mar,
e os que causam tropeço
junto com os ímpios[b].
Farei isso quando eu ceifar o homem
da face da terra",
declara o SENHOR.

O Castigo de Judá

[4] "Estenderei a mão contra Judá
e contra todos
os habitantes de Jerusalém.
Eliminarei deste lugar
o remanescente de Baal,
os nomes dos ministros idólatras
e dos sacerdotes,
[5] aqueles que no alto dos terraços
adoram o exército de estrelas,
e aqueles que se prostram jurando pelo SENHOR
e também por Moloque;
[6] aqueles que se desviam
e deixam de seguir o SENHOR,
não o buscam nem o consultam.
[7] Calem-se diante do Soberano, o SENHOR,
pois o dia do SENHOR está próximo.
O SENHOR preparou um sacrifício;
consagrou seus convidados.
[8] No dia do sacrifício do SENHOR
castigarei os líderes e os filhos do rei
e todos os que estão vestidos
com roupas estrangeiras.
[9] Naquele dia castigarei
todos os que evitam pisar
a soleira dos ídolos[c],
e que enchem o templo de seus deuses[d]
com violência e engano.

[10] "Naquele dia", declara o SENHOR,
"haverá gritos perto da porta dos Peixes,
lamentos no novo distrito,
e estrondos nas colinas.
[11] Lamentem-se, vocês que moram
na cidade baixa[e];
todos os seus comerciantes
serão completamente destruídos,
todos os que negociam com prata
serão arruinados.
[12] Nessa época vasculharei Jerusalém
com lamparinas
e castigarei os complacentes,

---

[a] **1.2** Ou *Tornarei a destruir*
[b] **1.3** Ou *os ímpios terão apenas montões de destroços*
[c] **1.9** Ver 1Sm 5.5.
[d] **1.9** Ou *de seu senhor*
[e] **1.11** Ou *moram no lugar onde se faz argamassa*

que são como vinho envelhecido,
deixado com os seus resíduos,
que pensam: 'O SENHOR nada fará,
nem bem nem mal'.
[13] A riqueza deles será saqueada,
suas casas serão demolidas.
Embora construam novas casas,
nelas não morarão;
plantarão vinhas,
mas o vinho não beberão.

O Grande Dia do SENHOR

[14] "O grande dia do SENHOR
está próximo;
está próximo e logo vem.
Ouçam! O dia do SENHOR será amargo;
até os guerreiros gritarão.
[15] Aquele dia será um dia de ira,
dia de aflição e angústia,
dia de sofrimento e ruína,
dia de trevas e escuridão,
dia de nuvens e negridão,
[16] dia de toques de trombeta
e gritos de guerra
contra as cidades fortificadas
e contra as torres elevadas.
[17] Trarei aflição aos homens;
andarão como se fossem cegos,
porque pecaram contra o SENHOR.
O sangue deles será derramado
como poeira,
e suas entranhas como lixo.
[18] Nem a sua prata nem o seu ouro
poderão livrá-los
no dia da ira do SENHOR.
No fogo do seu zelo
o mundo inteiro será consumido,
pois ele dará fim repentino
a todos os que vivem na terra."

Capítulo 2

[1] Reúna-se e ajunte-se,
nação sem pudor,
[2] antes que chegue o tempo determinado
e aquele dia passe como a palha,
antes que venha sobre vocês
a ira impetuosa do SENHOR,
antes que o dia da ira do SENHOR
os alcance.
[3] Busquem o SENHOR,
todos vocês, os humildes da terra,
vocês que fazem o que ele ordena.
Busquem a justiça,
busquem a humildade;
talvez vocês tenham abrigo
no dia da ira do SENHOR.

O Castigo da Filístia

[4] Gaza será abandonada,
e Ascalom ficará arruinada.
Ao meio-dia Asdode será banida,
e Ecrom será desarraigada.
[5] Ai de vocês que vivem junto ao mar,
nação dos queretitas;
a palavra do SENHOR está contra você,
ó Canaã, terra dos filisteus.

"Eu a destruirei,

e não sobrará ninguém.”

[6] Essa terra junto ao mar,
onde habitam os queretitas,
será morada de pastores
e curral de ovelhas.
[7] Pertencerá ao remanescente
da tribo de Judá.
Ali encontrarão pastagem;
e, ao entardecer, eles se deitarão
nas casas de Ascalom.
O SENHOR, o seu Deus, cuidará deles,
e lhes restaurará a sorte[a].

O Castigo de Moabe e de Amom

[8] “Ouvi os insultos de Moabe
e as zombarias dos amonitas,
que insultaram o meu povo
e fizeram ameaças
contra o seu território.
[9] Por isso, juro pela minha vida”,
declara o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel,
“Moabe se tornará como Sodoma
e os amonitas como Gomorra:
um lugar tomado por ervas daninhas
e poços de sal,
uma desolação perpétua.
O remanescente do meu povo
os saqueará;
os sobreviventes da minha nação
herdarão a terra deles.”

[10] É isso que eles receberão
como recompensa pelo seu orgulho,
por insultarem e ridicularizarem
o povo do SENHOR dos Exércitos.
[11] O SENHOR será terrível contra eles,
quando destruir todos os deuses da terra.
As nações de todo o mundo o adorarão,
cada uma em sua própria terra.

O Castigo da Etiópia

[12] “Vocês também, ó etíopes,[b]
serão mortos pela minha espada.”

O Castigo da Assíria

[13] Ele estenderá a mão contra o norte
e destruirá a Assíria,
deixando Nínive totalmente em ruínas,
tão seca como o deserto.
[14] No meio dela se deitarão rebanhos
e todo tipo de animais selvagens.
Até a coruja do deserto e o mocho
se empoleirarão no topo
de suas colunas.
Seus gritos ecoarão pelas janelas.
Haverá entulho nas entradas,
e as vigas de cedro ficarão expostas.
[15] Essa é a cidade que exultava,
vivendo despreocupada,
e dizia para si mesma:
“Eu, e mais ninguém!”
Que ruínas sobraram!
Uma toca de animais selvagens!
Todos os que passam por ela zombam

---

[a] **2.7** Ou *trará de volta seus cativos*
[b] Hebraico: *cuxitas*

e sacodem os punhos.

Capítulo 3

O Futuro de Jerusalém

[1] Ai da cidade rebelde,
impura e opressora!
[2] Não ouve a ninguém,
e não aceita correção.
Não confia no SENHOR,
não se aproxima do seu Deus.
[3] No meio dela os seus líderes
são leões que rugem.
Seus juízes são lobos vespertinos
que nada deixam
para a manhã seguinte.
[4] Seus profetas são irresponsáveis,
são homens traiçoeiros.
Seus sacerdotes profanam o santuário
e fazem violência à lei.
[5] No meio dela está o SENHOR,
que é justo e jamais comete injustiça.
A cada manhã ele ministra a sua justiça,
e a cada novo dia ele não falha,
mas o injusto não se envergonha
da sua injustiça.

[6] "Eliminei nações;
suas fortificações estão devastadas.
Deixei desertas as suas ruas.
Suas cidades estão destruídas;
ninguém foi deixado; ninguém!
[7] Eu disse à cidade:
Com certeza você me temerá
e aceitará correção!
Pois, então, a sua habitação
não seria eliminada,
nem cairiam sobre ela
todos os meus castigos.
Mas eles ainda estavam ávidos
por fazer todo tipo de maldade.
[8] Por isso, esperem por mim",
declara o SENHOR,
"no dia em que eu me levantar
para testemunhar.
Decidi ajuntar as nações,
reunir os reinos
e derramar a minha ira sobre eles,
toda a minha impetuosa indignação.
O mundo inteiro será consumido
pelo fogo da minha zelosa ira.

[9] "Então purificarei os lábios dos povos,
para que todos eles invoquem
o nome do SENHOR
e o sirvam de comum acordo.
[10] Desde além dos rios da Etiópia
os meus adoradores,
o meu povo disperso,
me trarão ofertas.
[11] Naquele dia
vocês não serão envergonhados
pelos seus atos de rebelião,
porque retirarei desta cidade
os que se regozijam em seu orgulho.
Nunca mais vocês serão altivos
no meu santo monte.
[12] Mas deixarei no meio da cidade
os mansos e humildes,
que se refugiarão no nome do SENHOR.

[13] O remanescente de Israel
não cometerá injustiças;
eles não mentirão,
nem se achará engano
em suas bocas.
Eles se alimentarão e descansarão,
sem que ninguém os amedronte.”

[14] Cante, ó cidade[a] de Sião;
exulte, ó Israel!
Alegre-se, regozije-se de todo o coração,
ó cidade de Jerusalém!
[15] O SENHOR anulou a sentença
contra você,
ele fez retroceder os seus inimigos.
O SENHOR, o Rei de Israel,
está em seu meio;
nunca mais você temerá perigo algum.
[16] Naquele dia se dirá a Jerusalém:
“Não tema, ó Sião;
não deixe suas mãos enfraquecerem.
[17] O SENHOR, o seu Deus,
está em seu meio,
poderoso para salvar.
Ele se regozijará em você;
com o seu amor a renovará[b],
ele se regozijará em você
com brados de alegria”.

[18] “Eu ajuntarei os que choram
pelas festas fixas,
os que se afastaram de vocês,
para que isso não mais
lhes pese como vergonha.
[19] Nessa época agirei
contra todos os que oprimiram vocês;
salvarei os aleijados
e ajuntarei os dispersos.
Darei a eles louvor e honra
em todas as terras
onde foram envergonhados.
[20] Naquele tempo eu ajuntarei vocês;
naquele tempo os trarei para casa.
Eu lhes darei honra e louvor
entre todos os povos da terra,
quando eu restaurar a sua sorte[c]
diante dos seus próprios olhos”,
diz o SENHOR.

---

[a] **3.14** Hebraico: *filha.*
[b] **3.17** Ou *a tranqüilizará*
[c] **3.20** Ou *eu os trouxer de volta*

AGEU

Capítulo 1

A Ordem para a Reconstrução do Templo

[1] No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio por meio do profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, dizendo:

[2] "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este povo afirma: 'Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa do SENHOR' ".

[3] Por isso, a palavra do SENHOR veio novamente por meio do profeta Ageu: [4] "Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?"

[5] Agora, assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vejam aonde os seus caminhos os levaram. [6] Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada".

[7] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vejam aonde os seus caminhos os levaram! [8] Subam o monte para trazer madeira. Construam o templo[a], para que eu me alegre e nele seja glorificado", diz o SENHOR. [9] "Vocês esperavam muito, mas, eis que veio pouco. E o que vocês trouxeram para casa eu dissipei com um sopro. E por que o fiz?", pergunta o SENHOR dos Exércitos. "Por causa do meu templo, que ainda está destruído, enquanto cada um de vocês se ocupa com a sua própria casa. [10] Por isso, por causa de vocês, o céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar o seu fruto. [11] Nos campos e nos montes provoquei uma seca que atingiu o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado. O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado".

[12] Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo obedeceram à voz do SENHOR, o seu Deus, por causa das palavras do profeta Ageu, a quem o SENHOR, o seu Deus, enviara. E o povo temeu o SENHOR.

[13] Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, trouxe esta mensagem do SENHOR para o povo: "Eu estou com vocês", declara o SENHOR. [14] Assim o SENHOR encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles começaram a trabalhar no templo do SENHOR dos Exércitos, o seu Deus, [15] no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Capítulo 2

O Esplendor do Novo Templo

[1] No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, veio a palavra do SENHOR por meio do profeta Ageu: [2] "Pergunte o seguinte ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo: [3] Quem de vocês viu este templo em seu primeiro esplendor? Comparado a ele, não é como nada o que vocês vêem agora?

[4] "Coragem, Zorobabel", declara o SENHOR. "Coragem, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. Coragem! Ao trabalho, ó povo da terra!", declara o SENHOR. "Porque eu estou com vocês", declara o SENHOR dos Exércitos. [5] "Esta é a aliança que fiz com vocês quando vocês saíram do Egito: Meu espírito está entre vocês. Não tenham medo".

[6] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Dentro de pouco tempo farei tremer o céu, a terra, o mar e o continente. [7] Farei tremer todas as nações, as quais trarão para cá os seus tesouros,[b] e encherei este templo de glória", diz o SENHOR dos Exércitos. [8] "Tanto a prata quanto o ouro me pertencem", declara o SENHOR dos Exércitos. [9] "A glória deste novo templo será maior do que a do antigo", diz o SENHOR dos Exércitos. "E neste lugar estabelecerei a paz", declara o SENHOR dos Exércitos.

Promessa de Bênçãos

[10] No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Ageu:

[11] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Faça aos sacerdotes a seguinte pergunta sobre a Lei: [12] Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes, e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite ou em qualquer comida, isso ficará consagrado?" Os sacerdotes responderam: "Não".

[13] Em seguida perguntou Ageu: "Se alguém ficar impuro por tocar num cadáver e depois tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura?"

"Sim", responderam os sacerdotes, "ficará impura."

[14] Ageu transmitiu esta resposta do SENHOR: "É o que acontece com este povo e com esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

[15] "Agora prestem atenção; de hoje em diante[c] reconsiderem. Em que condições vocês viviam antes que se colocasse pedra sobre pedra no templo do SENHOR? [16] Quando alguém chegava a um monte de trigo procurando vinte medidas, havia apenas dez. Quando alguém ia ao depósito de vinho para tirar cinqüenta medidas, só encontrava vinte. [17] Eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, com mofo, ferrugem e granizo, mas vocês não se voltaram para mim", declara o SENHOR. [18] "A partir de hoje, vigésimo quarto dia do nono mês, atentem para o dia em que os fundamentos do templo do SENHOR foram lançados. Reconsiderem: [19] ainda há alguma semente no celeiro? Até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, abençoarei vocês."

---

[a] **1.8** Hebraico: *casa*; também nos versículos 9 e 14, e em 2.3,7,9 e 15.

[b] **2.7** A Vulgata e algumas outras traduções dizem *e o desejado de todas as nações virá*.

[c] **2.15** Ou *desde os dias passados*

As Promessas para Zorobabel

[20] A palavra do SENHOR veio a Ageu pela segunda vez, no vigésimo quarto dia do nono mês: [21] "Diga a Zorobabel, governador de Judá, que eu farei tremer o céu e a terra. [22] Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Virarei os carros e os seus condutores; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu companheiro.

[23] "Naquele dia", declara o SENHOR dos Exércitos, "eu o tomarei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel", declara o SENHOR, "e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido", declara o SENHOR dos Exércitos.

ZACARIAS

Capítulo 1

Chamado ao Arrependimento

[1] No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:

[2] "O SENHOR muito se irou contra os seus antepassados. [3] Por isso, diga ao povo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o SENHOR dos Exércitos. [4] "Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deixem os seus caminhos e as suas más obras'. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção", declara o SENHOR. [5] "Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre? [6] Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: 'O SENHOR dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu' ".

A Visão dos Cavalos

[7] No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate[a], no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido. [8] Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

[9] Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu lhe mostrarei quem são".

[10] O homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o SENHOR enviou por toda a terra".

[11] E eles relataram ao anjo do SENHOR que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila".

[12] Então o anjo do SENHOR respondeu: "SENHOR dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos?"

[13] Então o SENHOR respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo.

[14] E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião, [15] mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria!'

[16] "Por isso, assim diz o SENHOR: 'Estou me voltando para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém', declara o SENHOR dos Exércitos.

[17] "Diga mais: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o SENHOR tornará a consolar Sião e a escolher Jerusalém' ".

Quatro Chifres e Quatro Artesãos

[18] Depois eu olhei para o alto e vi quatro chifres. [19] Então perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isso?

Ele me respondeu: "São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

[20] Depois o SENHOR mostrou-me quatro artesãos. [21] Eu perguntei: O que eles vêm fazer?

Ele respondeu: "Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo".

Capítulo 2

O Homem com a Corda de Medir

[1] Olhei em seguida e vi um homem segurando uma corda de medir. [2] Eu lhe perguntei: Aonde você vai?

Ele me respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura".

[3] Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro [4] e lhe disse: "Corra e diga àquele jovem: Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos. [5] E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor, declara o SENHOR, e dentro dela serei a sua glória".

[6] "Atenção! Atenção! Fujam da terra do norte", declara o SENHOR, "porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra", diz o SENHOR.

[7] "Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade[b] da Babilônia! [8] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que tocar em vocês, toca na menina dos olhos dele'. [9] Certamente levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão um espólio para os seus servos. Então vocês saberão que foi o SENHOR dos Exércitos que me enviou.

---

[a] **1.7** Aproximadamente janeiro/fevereiro.

[b] **2.7** Hebraico: *filha*; também no versículo 10.

[10] "Cante e alegre-se, ó cidade de Sião! Porque venho fazer de você a minha habitação", declara o SENHOR. [11] "Muitas nações se unirão ao SENHOR naquele dia e se tornarão meu povo. Então você será a minha habitação e reconhecerá que o SENHOR dos Exércitos me enviou a você. [12] O SENHOR herdará Judá como sua propriedade na terra santa e escolherá de novo Jerusalém. [13] Aquietem-se todos perante o SENHOR, porque ele se levantou de sua santa habitação".

Capítulo 3

Vestes Limpas para o Sumo Sacerdote

[1] Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do SENHOR, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo. [2] O anjo do SENHOR disse a Satanás: "O SENHOR o repreenda, Satanás! O SENHOR que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?"

[3] Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do anjo. [4] O anjo disse aos que estavam diante dele: "Tirem as roupas impuras dele".

Depois disse a Josué: "Veja, eu tirei de você o seu pecado, e coloquei vestes nobres sobre você".

[5] Disse também: "Coloquem um turbante limpo em sua cabeça". Colocaram o turbante nele e o vestiram, enquanto o anjo do SENHOR observava.

[6] O anjo do SENHOR exortou Josué, dizendo: [7] "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado das minhas cortes, e eu lhe darei um lugar entre estes que estão aqui.

[8] " 'Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e seus companheiros sentados diante de você, homens que simbolizam coisas que virão: Trarei o meu servo, o Renovo. [9] Vejam a pedra que coloquei na frente de Josué! Ela tem sete pares de olhos[a], e eu gravarei nela uma inscrição', declara o SENHOR dos Exércitos, 'e removerei o pecado desta terra num único dia.

[10] " 'Naquele dia', declara o SENHOR dos Exércitos, 'cada um de vocês convidará seu próximo para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira' ".

Capítulo 4

O Candelabro de Ouro e as Duas Oliveiras

[1] Depois o anjo que falava comigo tornou a despertar-me, como se desperta alguém do sono, [2] e me perguntou: "O que você está vendo?"

Respondi: Vejo um candelabro de ouro maciço, com um recipiente para azeite na parte superior e sete lâmpadas e sete canos para as lâmpadas. [3] Há também duas oliveiras junto ao recipiente, uma à direita e outra à esquerda.

[4] Perguntei ao anjo que falava comigo: O que significa isso, meu senhor?

[5] Ele disse: "Você não sabe?"

Não, meu senhor, respondi.

Oráculo sobre Zorobabel e o Templo

[6] "Esta é a palavra do SENHOR para Zorobabel: 'Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito', diz o SENHOR dos Exércitos.

[7] "Quem você pensa que é, ó montanha majestosa? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície. Ele colocará a pedra principal aos gritos de 'Deus abençoe! Deus abençoe!' "

[8] Então o SENHOR me falou: [9] "As mãos de Zorobabel colocaram os fundamentos deste templo; suas mãos também o terminarão. Assim saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês.

[10] "Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel".

Explicação da Visão do Candelabro

Então ele me disse: "Estas sete lâmpadas são os olhos do SENHOR, que sondam toda a terra".

[11] A seguir perguntei ao anjo: O que significam estas duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

[12] E perguntei também: O que significam estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de ouro que derramam azeite dourado?

[13] Ele disse: "Você não sabe?"

Não, meu senhor, respondi.

[14] Então ele me disse: "São os dois homens que foram ungidos para servir[b] ao Soberano de toda a terra!"

---

[a] **3.9** Ou *7 faces*

[b] **4.14** Ou *os dois que trazem óleo e servem*

Capítulo 5

A Visão do Pergaminho que Voava

[1] Levantei novamente os olhos, e vi diante de mim um pergaminho que voava.

[2] O anjo me perguntou: “O que você está vendo?”

Respondi: Vejo um pergaminho voando, com nove metros de comprimento por quatro e meio de largura[a].

[3] Então ele me disse: “Nele está escrita a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa maldição. [4] Assim declara o SENHOR dos Exércitos: ‘Eu lancei essa maldição para que ela entre na casa do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e destruirá tanto as vigas como os tijolos!’ ”

A Mulher Dentro de Um Cesto

[5] Em seguida o anjo que falava comigo se adiantou e me disse: “Olhe e veja o que vem surgindo”.

[6] Perguntei o que era aquilo, e ele me respondeu: “É uma vasilha[b]”. E disse mais: “Aí está o pecado[c] de todo o povo desta terra”.

[7] Então a tampa de chumbo foi retirada, e dentro da vasilha estava sentada uma mulher! [8] Ele disse: “Esta é a Perversidade”, e a empurrou para dentro da vasilha e a fechou de novo com a tampa de chumbo.

[9] De novo ergui os olhos e vi chegarem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o vento impeliu suas asas, e elas ergueram a vasilha entre o céu e a terra.

[10] Perguntei ao anjo: Para onde estão levando a vasilha?

[11] Ele respondeu: “Para a Babilônia[d], onde vão construir um santuário para ele. Quando ficar pronto, a vasilha será colocada lá, em seu pedestal”.

Capítulo 6

Quatro Carruagens

[1] Olhei novamente e vi diante de mim quatro carruagens que vinham saindo do meio de duas montanhas de bronze. [2] À primeira estavam atrelados cavalos vermelhos, à segunda, cavalos pretos, [3] à terceira, cavalos brancos, e à quarta, cavalos malhados. Todos eram vigorosos. [4] Perguntei ao anjo que falava comigo: Que representam estes cavalos atrelados, meu senhor?

[5] O anjo me respondeu: “Estes são os quatro espíritos[e] dos céus, que acabam de sair da presença do Soberano de toda a terra. [6] A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção à terra do norte, a que tem cavalos brancos vai em direção ao ocidente[f], e a que tem cavalos malhados vai para a terra do sul”.

[7] Os vigorosos cavalos avançavam, impacientes por percorrer a terra. E o anjo lhes disse: “Percorram toda a terra!” E eles foram.

[8] Então ele me chamou e disse: “Veja, os que foram para a terra do norte deram repouso ao meu Espírito[g] naquela terra”.

A Coroa de Josué

[9] E o SENHOR me ordenou: [10] “Tome prata e ouro dos exilados Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo dia vá à casa de Josias, filho de Sofonias. [11] Pegue a prata e o ouro, faça uma coroa, e coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. [12] Diga-lhe que assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele sairá do seu lugar e construirá o templo do SENHOR. [13] Ele construirá o templo do SENHOR, será revestido de majestade e se assentará em seu trono para governar. Ele será sacerdote no trono. E haverá harmonia entre os dois. [14] A coroa será para Heldai[h], Tobias, Jedaías e Hem[i], filho de Sofonias, como um memorial no templo do SENHOR. [15] Gente de longe virá ajudar a construir o templo do SENHOR. Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês. Isto só acontecerá se obedecerem fielmente à voz do SENHOR, o seu Deus”.

---

[a] **5.2** Hebraico: *20 côvados de comprimento e 10 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

[b] **5.6** Hebraico: *1 efa*.

[c] **5.6** Ou *aparência*

[d] **5.11** Hebraico: *Sinear*.

[e] **6.5** Ou *ventos*

[f] **6.6** Hebraico: *vai atrás deles*.

[g] **6.8** Ou *espírito*

[h] **6.14** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Helém*.

[i] **6.14** Ou *o bondoso*

Capítulo 7

Justiça e Misericórdia ao invés de Jejuns

[1] No quarto ano do reinado do rei Dario, a palavra do SENHOR veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês de quisleu[a]. [2] Foi quando o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque com seus homens, para suplicarem ao SENHOR, [3] perguntando aos sacerdotes do templo do SENHOR dos Exércitos e aos profetas: "Devemos lamentar e jejuar no quinto mês, como já estamos fazendo há tantos anos?"

[4] Então o SENHOR dos Exércitos me falou: [5] "Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes: Quando vocês jejuaram no quinto e no sétimo meses durante os últimos setenta anos, foi de fato para mim que jejuaram? [6] E quando comiam e bebiam, não era para vocês mesmos que o faziam? [7] Não são essas as palavras do SENHOR proclamadas pelos antigos profetas quando Jerusalém e as cidades ao seu redor estavam em paz e prosperavam, e o Neguebe e a Sefelá[b] eram habitados?"

[8] E a palavra do SENHOR veio novamente a Zacarias: [9] "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros. [10] Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros".

[11] Mas eles se recusaram a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos. [12] Endureceram o coração e não ouviram a Lei e as palavras que o SENHOR dos Exércitos tinha falado, pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o SENHOR dos Exércitos irou-se muito.

[13] "Quando eu os chamei, não me deram ouvidos; por isso, quando eles me chamarem, também não os ouvirei", diz o SENHOR dos Exércitos. [14] "Eu os espalhei com um vendaval entre nações que eles nem conhecem. A terra que deixaram para trás ficou tão destruída que ninguém podia atravessá-la. Foi assim que transformaram a terra aprazível em ruínas."

Capítulo 8

A Bênção do SENHOR para Jerusalém

[1] Mais uma vez veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos. [2] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Tenho muito ciúme de Sião; estou me consumindo de ciúmes por ela".

[3] Assim diz o SENHOR: "Estou voltando para Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade da Verdade, e o monte do SENHOR dos Exércitos será chamado monte Sagrado".

[4] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Homens e mulheres de idade avançada voltarão a sentar-se nas praças de Jerusalém, cada um com sua bengala, por causa da idade. [5] As ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

[6] "Mesmo que isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquela época, será impossível para mim?", declara o SENHOR dos Exércitos.

[7] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Salvarei meu povo dos países do oriente e do ocidente. [8] Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém; serão meu povo e eu serei o Deus deles, com fidelidade e justiça".

[9] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vocês que estão ouvindo hoje estas palavras já proferidas pelos profetas quando foram lançados os alicerces do templo do SENHOR dos Exércitos, fortaleçam as mãos para que o templo seja construído. [10] Pois antes daquele tempo não havia salários para os homens nem para os animais. Ninguém podia tratar dos seus negócios com segurança por causa de seus adversários, porque eu tinha posto cada um contra o seu próximo. [11] Mas agora não mais tratarei com o remanescente deste povo como fiz no passado", declara o SENHOR dos Exércitos.

[12] "Haverá uma rica semeadura, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o céu derramará o orvalho. E darei todas essas coisas como uma herança ao remanescente deste povo. [13] Assim como vocês foram uma maldição para as nações, ó Judá e Israel, também os salvarei e vocês serão uma bênção. Não tenham medo, antes, sejam fortes."

[14] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Assim como eu havia decidido castigar vocês sem compaixão quando os seus antepassados me enfureceram", diz o SENHOR dos Exércitos, [15] "também agora decidi fazer de novo o bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo! [16] Eis o que devem fazer: Falem somente a verdade uns com os outros, e julguem retamente em seus tribunais; [17] não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo, e não queiram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas essas coisas", declara o SENHOR.

[18] Mais uma vez veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos. [19] Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês serão ocasiões alegres e cheias de júbilo, festas felizes para o povo de Judá. Por isso amem a verdade e a paz".

[20] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Povos e habitantes de muitas cidades ainda virão, [21] e os habitantes de uma cidade irão a outra e dirão: 'Vamos logo suplicar o favor do SENHOR e buscar o SENHOR dos Exércitos. Eu mesmo já

---

[a] **7.1** Aproximadamente novembro/dezembro.

[b] **7.7** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

estou indo'. [22] E muitos povos e nações poderosas virão buscar o SENHOR dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o seu favor".

[23] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e dirão: 'Nós vamos com você porque ouvimos dizer que Deus está com o seu povo".

Capítulo 9

Julgamento dos Inimigos de Israel

[1] A advertência do SENHOR é contra a terra de Hadraque
e cairá sobre Damasco,
porque os olhos do SENHOR estão sobre toda a humanidade
e sobre todas as tribos de Israel,
[2] e também sobre Hamate que faz fronteira com Damasco,
e sobre Tiro e Sidom, embora sejam muito sábias.
[3] Tiro construiu para si uma fortaleza;
acumulou prata como pó,
e ouro como lama das ruas.
[4] Mas o Senhor se apossará dela
e lançará no mar suas riquezas,
e ela será consumida pelo fogo.
[5] Ao ver isso Ascalom ficará com medo;
Gaza também se contorcerá de agonia,
assim como Ecrom,
porque a sua esperança fracassou.
Gaza perderá o seu rei,
e Ascalom ficará deserta.
[6] Um povo bastardo ocupará Asdode,
e assim eu acabarei
com o orgulho dos filisteus.
[7] Tirarei o sangue de suas bocas,
e a comida proibida
dentre os seus dentes.
Aquele que restar pertencerá
ao nosso Deus
e se tornará chefe em Judá,
e Ecrom será como os jebuseus.
[8] Defenderei a minha casa
contra os invasores.
Nunca mais um opressor
passará por cima do meu povo,
porque agora eu vejo isso
com os meus próprios olhos.

A Vinda do Rei de Sião

[9] Alegre-se muito, cidade[a] de Sião!
Exulte, Jerusalém!
Eis que o seu rei[b] vem a você,
justo e vitorioso,
humilde e montado num jumento,
um jumentinho, cria de jumenta.
[10] Ele destruirá
os carros de guerra de Efraim
e os cavalos de Jerusalém,
e os arcos de batalha serão quebrados.
Ele proclamará paz às nações
e dominará de um mar a outro,

---

[a] **9.9** Hebraico: *filha*.
[b] **9.9** Ou *Rei*

e do Eufrates[a] até os confins da terra[b].
[11] Quanto a você, por causa do sangue
da minha aliança com você,
libertarei os seus prisioneiros
de um poço sem água.
[12] Voltem à sua fortaleza,
ó prisioneiros da esperança;
pois hoje mesmo anuncio que restaurarei
tudo em dobro para vocês.
[13] Quando eu curvar Judá
como se curva um arco
e usar Efraim como flecha,
levantarei os filhos de Sião
contra os filhos da Grécia,
e farei Sião semelhante
à espada de um guerreiro.

O Aparecimento do SENHOR

[14] Então o SENHOR aparecerá sobre eles;
sua flecha brilhará como o relâmpago.
O Soberano, o SENHOR,
tocará a trombeta
e marchará em meio às
tempestades do sul;
[15] o SENHOR dos Exércitos os protegerá.
Eles pisotearão e destruirão
as pedras das atiradeiras.
Eles beberão o sangue do inimigo
como se fosse vinho;
estarão cheios como a bacia
usada para aspergir[c] água
nos cantos do altar.
[16] Naquele dia o SENHOR, o seu Deus,
os salvará como rebanho do seu povo,
e como jóias de uma coroa
brilharão em sua terra.
[17] Ah! Como serão belos!
Como serão formosos!
O trigo dará vigor aos rapazes,
e o vinho novo às moças.

Capítulo 10

O Cuidado do SENHOR por Judá

[1] Peça ao SENHOR
chuva de primavera,
pois é o SENHOR quem faz o trovão,
quem envia a chuva aos homens
e lhes dá as plantas do campo.
[2] Porque os ídolos falam mentiras,
os adivinhadores têm falsas visões
e contam sonhos enganadores;
o consolo que trazem é vão.
Por isso o povo vagueia como ovelhas
aflitas pela falta de um pastor.

---

[a]**9.10** Hebraico: *do Rio.*
[b]**9.10** Ou *da nação*
[c]**9.15** Ou *aspergir, como*

[3] “Contra os pastores
acende-se a minha ira,
e contra os líderes eu agirei.”
Porque o SENHOR dos Exércitos
cuidará de seu rebanho, o povo de Judá,
ele fará dele o seu brioso corcel
na batalha.
[4] Dele virão a pedra fundamental,
e a estaca da tenda,
o arco da batalha e os governantes.
[5] Juntos serão[a] como guerreiros
que pisam a lama das ruas
na batalha.
Lutarão e derrubarão os cavaleiros
porque o SENHOR estará com eles.

[6] “Assim, eu fortalecerei a tribo de Judá
e salvarei a casa de José.
Eu os restaurarei
porque tenho compaixão deles.
Eles serão como se
eu nunca os tivesse rejeitado,
porque eu sou o SENHOR, o Deus deles,
e lhes responderei.
[7] Efraim será como um homem poderoso;
seu coração se alegrará
como se fosse com vinho,
seus filhos o verão e se alegrarão;
seus corações exultarão no SENHOR.
[8] Assobiarei para eles e os ajuntarei,
pois eu já os resgatei.
Serão numerosos como antes.
[9] Embora eu os espalhe por entre
os povos de terras distantes,
eles se lembrarão de mim.
Criarão seus filhos e voltarão.
[10] Eu os farei retornar do Egito
e os ajuntarei de volta da Assíria.
Eu os levarei para as terras de Gileade
e do Líbano,
e mesmo assim não haverá espaço
suficiente para eles.
[11] Vencerei o mar da aflição,
ferirei o mar revoltoso,
e as profundezas do Nilo se secarão.
O orgulho da Assíria será abatido
e o poder do Egito será derrubado.
[12] Eu os fortalecerei no SENHOR,
e em meu nome marcharão”,
diz o SENHOR.

Capítulo 11

[1] Abra as suas portas, ó Líbano,
para que o fogo devore os seus cedros.
[2] Agonize, ó pinheiro,
porque o cedro caiu
e as majestosas árvores

---

[a] **10.4,5** Ou *governará, todos eles juntos. 5Eles serão*

foram devastadas.
Agonizem, carvalhos de Basã,
pois a floresta densa
está sendo derrubada.
[3] Ouçam o gemido dos pastores;
os seus formosos pastos
foram devastados.
Ouçam o rugido dos leões;
pois a rica floresta do Jordão
foi destruída.

Dois Pastores

[4] Assim diz o SENHOR, o meu Deus: "Pastoreie o rebanho destinado à matança, [5] porque os seus compradores o matam e ninguém os castiga. Aqueles que o vendem dizem: 'Bendito seja o SENHOR, estou rico!' Nem os próprios pastores poupam o rebanho. [6] Por isso, não pouparei mais os habitantes desta terra", diz o SENHOR. "Entregarei cada um ao seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão com a terra e eu não livrarei ninguém das suas mãos".

[7] Eu me tornei pastor do rebanho destinado à matança, os oprimidos do rebanho. Então peguei duas varas e chamei a uma Favor e a outra União, e com elas pastoreei o rebanho. [8] Em um só mês eu me livrei dos três pastores. Porque eu me cansei deles e o rebanho me detestava. [9] Então eu disse: Não serei o pastor de vocês. Morram as que estão morrendo, pereçam as que estão perecendo. E as que sobrarem comam a carne umas das outras.

[10] Então peguei a vara chamada Favor e a quebrei, cancelando a aliança que tinha feito com todas as nações. [11] Foi cancelada naquele dia, e assim os aflitos do rebanho que estavam me olhando entenderam que essa palavra era do SENHOR.

[12] Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata.

[13] E o SENHOR me disse: "Lance isto ao oleiro", o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do SENHOR, para o oleiro.

[14] Depois disso, quebrei minha segunda vara, chamada União, rompendo a relação de irmãos entre Judá e Israel.

[15] Então o SENHOR me disse: "Pegue novamente os utensílios de um pastor insensato. [16] Porque levantarei nesta terra um pastor que não se preocupará com as ovelhas perdidas, nem procurará a que está solta, nem curará as machucadas, nem alimentará as sadias, mas comerá a carne das ovelhas mais gordas, arrancando as suas patas.

[17] "Ai do pastor imprestável,
que abandona o rebanho!
Que a espada fira o seu braço
e fure o seu olho direito!
Que o seu braço seque completamente,
e fique totalmente cego
o seu olho direito!"

Capítulo 12

A Destruição dos Inimigos de Jerusalém

[1] Esta é a palavra do SENHOR para Israel; palavra do SENHOR que estende o céu, assenta o alicerce da terra e forma o espírito do homem dentro dele:

[2] "Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor, todos os que estarão no cerco contra Judá e Jerusalém. [3] Naquele dia, quando todas as nações da terra estiverem reunidas para atacá-la, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações. Todos os que tentarem levantá-la se machucarão muito. [4] Naquele dia porei em pânico todos os cavalos e deixarei loucos os seus cavaleiros", diz o SENHOR. "Protegerei o povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos das nações. [5] Então os líderes de Judá pensarão: 'Os habitantes de Jerusalém são fortes porque o SENHOR dos Exércitos é o seu Deus!'

[6] "Naquele dia farei que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos. Eles consumirão à direita e à esquerda todos os povos ao redor, mas Jerusalém permanecerá intacta em seu lugar.

[7] "O SENHOR salvará primeiro as tendas de Judá, para que a honra da família de Davi e dos habitantes de Jerusalém não seja superior à de Judá. [8] Naquele dia o SENHOR protegerá os que vivem em Jerusalém, e assim o mais fraco dentre eles será como Davi, e a família de Davi será como Deus, como o anjo do SENHOR que vai adiante deles.

Arrependimento dos Habitantes de Jerusalém

[9] “Naquele dia procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém. [10] E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito[a] de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem traspassaram, e chorarão por ele como quem chora a perda de um filho único, e se lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho. [11] Naquele dia muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido. [12] Todo o país chorará, separadamente cada família com suas mulheres chorará: a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres, [13] a família de Levi com suas mulheres, a família de Simei com suas mulheres, [14] e todas as demais famílias com suas mulheres.

Capítulo 13

A Eliminação dos Profetas

[1] “Naquele dia uma fonte jorrará para os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para purificá-los do pecado e da impureza.

[2] “Naquele dia eliminarei da terra de Israel os nomes dos ídolos, e nunca mais serão lembrados”, diz o SENHOR dos Exércitos. “Removerei da terra tanto os profetas como o espírito imundo. [3] E se alguém ainda profetizar, seu próprio pai e sua mãe lhe dirão: ‘Você deve morrer porque disse mentiras em nome do SENHOR’. Quando ele profetizar, os seus próprios pais o esfaquearão.

[4] “Naquele dia todo profeta se envergonhará de sua visão profética. Não usará o manto de profeta, feito de pele, para enganar. [5] Ele dirá: ‘Eu não sou profeta. Sou um homem do campo; a terra tem sido o meu sustento desde a minha mocidade[b]’. [6] Se alguém lhe perguntar: ‘Que feridas são estas no seu corpo?[c]’, ele responderá: ‘Fui ferido na casa de meus amigos’.

O Pastor Ferido e as Ovelhas Dispersas

[7] “Levante-se, ó espada,
contra o meu pastor,
contra o meu companheiro!”,
declara o SENHOR dos Exércitos.
“Fira o pastor,
e as ovelhas se dispersarão,
e voltarei minha mão
para os pequeninos.
[8] Na terra toda, dois terços
serão ceifados e morrerão;
todavia a terça parte permanecerá”,
diz o SENHOR.
[9] “Colocarei essa terça parte no fogo,
e a refinarei como prata,
e a purificarei como ouro.
Ela invocará o meu nome,
e eu lhe responderei.
É o meu povo, direi;
e ela dirá: ‘O SENHOR é o meu Deus’. ”

Capítulo 14

A Vinda do Reino do SENHOR

[1] Vejam, o dia do SENHOR virá, quando no meio de vocês os seus bens serão divididos.

[2] Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade.

[3] Depois o SENHOR sairá para a guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha. [4] Naquele dia os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, de leste a oeste, por um grande vale; metade do monte será removido para o norte, e a outra metade para o sul. [5] Vocês fugirão pelo meu vale entre os montes, pois ele se estenderá até Azel. Fugirão como fugiram do terremoto[d] nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o SENHOR, o meu Deus, virá com todos os seus santos.

---

[a] **12.10** Ou *o Espírito*
[b] **13.5** Ou *um homem vendeu-me em minha mocidade*
[c] **13.6** Ou *em suas mãos?*
[d] **14.5** Ou *Meu vale dos montes será fechado e se estenderá até Azel. Ele será fechado desse modo por causa do terremoto*

[6] Naquele dia não haverá calor nem frio. [7] Será um dia único, um dia que o SENHOR conhece, no qual não haverá separação entre dia e noite, porque, mesmo depois de anoitecer, haverá claridade.

[8] Naquele dia águas correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do leste[a] e metade para o mar do oeste[b]. Isso acontecerá tanto no verão como no inverno.

[9] O SENHOR será rei de toda a terra. Naquele dia haverá um só SENHOR e o seu nome será o único nome.

[10] A terra toda, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, será semelhante à Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei. [11] Será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.

[12] Esta é a praga com a qual o SENHOR castigará todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá em sua boca. [13] Naquele dia, grande confusão causada pelo SENHOR dominará essas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado. [14] Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas. [15] A mesma praga cairá sobre cavalos e mulas, camelos e burros, sobre todos os animais daquelas nações.

[16] Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o SENHOR dos Exércitos, para celebrar a festa das cabanas[c]. [17] Se algum dentre os povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá para ele a chuva. [18] Se os egípcios não subirem para participar, o SENHOR mandará sobre eles a praga com a qual afligirá as nações que se recusarem a subir para celebrar a festa das cabanas. [19] Sim, essa será a punição do Egito e de todas as nações que não subirem celebrar a festa das cabanas.

[20] Naquele dia estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: “Separado para o SENHOR”. Os caldeirões do templo do SENHOR serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar. [21] Cada panela de Jerusalém e de Judá será separada para o SENHOR dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão panelas e cozinharão nelas. E, a partir daquele dia, nunca mais haverá comerciantes[d] no templo do SENHOR dos Exércitos.

---

[a] **14.8** Isto é, o mar Morto.
[b] **14.8** Isto é, o Mediterrâneo.
[c] **14.16** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*; também nos versículos 18 e 19.
[d] **14.21** Hebraico: *cananeus*.

MALAQUIAS

Capítulo 1

1 Uma advertência: a palavra do SENHOR contra Israel, por meio de Malaquias[a].

O Amor de Deus por Israel

2 “Eu sempre os amei”, diz o SENHOR.

“Mas vocês perguntam: ‘De que maneira nos amaste?’

“Não era Esaú irmão de Jacó?”, declara o SENHOR. “Todavia eu amei Jacó, 3 mas rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terra devastada e as terras de sua herança em morada de chacais do deserto.”

4 Embora Edom afirme: “Fomos esmagados, mas reconstruiremos as ruínas”, assim diz o SENHOR dos Exércitos:

“Podem construir, mas eu demolirei. Eles serão chamados Terra Perversa, povo contra quem o SENHOR está irado para sempre. 5 Vocês verão isso com os seus próprios olhos e exclamarão: ‘Grande é o SENHOR, até mesmo além das fronteiras de Israel![b]’

A Rejeição dos Sacrifícios Impuros

6 “O filho honra seu pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?”, pergunta o SENHOR dos Exércitos a vocês, sacerdotes. “São vocês que desprezam o meu nome!

“Mas vocês perguntam: ‘De que maneira temos desprezado o teu nome?’

7 “Trazendo comida impura ao meu altar!

“E mesmo assim ainda perguntam: ‘De que maneira te desonramos?’

“Ao dizerem que a mesa do SENHOR é desprezível.

8 “Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não vêem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não vêem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agradará de vocês? Será que os atenderá?”, pergunta o SENHOR dos Exércitos.

9 “E agora, sacerdotes, tentem apaziguar Deus para que tenha compaixão de nós! Será que com esse tipo de oferta ele os atenderá?”, pergunta o SENHOR dos Exércitos.

10 “Ah, se um de vocês fechasse as portas do templo! Assim ao menos não acenderiam o fogo do meu altar inutilmente. Não tenho prazer em vocês”, diz o SENHOR dos Exércitos, “e não aceitarei as suas ofertas. 11 Pois do oriente ao ocidente, grande é o meu nome entre as nações. Em toda parte incenso é queimado e ofertas puras são trazidas ao meu nome, porque grande é o meu nome[c] entre as nações”, diz o SENHOR dos Exércitos.

12 “Mas vocês o profanam ao dizerem que a mesa do SENHOR é imunda e que a sua comida é desprezível. 13 E ainda dizem: ‘Que canseira!’ e riem dela com desprezo”, diz o SENHOR dos Exércitos.

“Quando vocês trazem animais roubados, aleijados e doentes e os oferecem em sacrifício, deveria eu aceitá-los de suas mãos?”, pergunta o SENHOR.

14 “Maldito seja o enganador que, tendo no rebanho um macho sem defeito, promete oferecê-lo e depois sacrifica para mim um animal defeituoso”, diz o SENHOR dos Exércitos; “pois eu sou um grande rei, e o meu nome é[d] temido entre as nações.”

Capítulo 2

A Repreensão aos Sacerdotes

1 “E agora esta advertência é para vocês, ó sacerdotes. 2 Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome”, diz o SENHOR dos Exércitos, “lançarei maldição sobre vocês, e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás, já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração.

3 “Por causa de vocês eu destruirei[e] a sua descendência[f]; esfregarei na cara de vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei vocês fora, com os excrementos. 4 Então vocês saberão que fui eu que lhes fiz esta advertência para que a minha aliança com Levi fosse mantida”, diz o SENHOR dos Exércitos.

5 “A minha aliança com ele foi uma aliança de vida e de paz, que na verdade lhe dei para que me temesse. Ele me temeu, e tremeu diante do meu nome. 6 A verdadeira lei estava em sua boca e nenhuma falsidade achou-se em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão, e desviou muitos do pecado.

7 “Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na Lei, porque ele é o mensageiro do SENHOR dos Exércitos. 8 Mas vocês se desviaram do caminho e pelo seu ensino causaram a queda de muita gente; vocês quebraram a aliança de Levi”, diz o SENHOR dos Exércitos.

9 “Por isso eu fiz que fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, porque vocês não seguem os meus caminhos, mas são parciais quando ensinam[g] a Lei.”

A Infidelidade de Judá

10 Não temos todos o mesmo Pai[h]? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que será, então, que quebramos a aliança dos nossos antepassados sendo infiéis uns com os outros?

---

[a] *1.1 Malaquias* significa *meu mensageiro.*
[b] *1.5* Ou *Grande é o Senhor sobre o território de Israel!*
[c] *1.11* Ou *grande será ... incenso será queimado e ofertas puras serão trazidas ... meu nome será grande ...*
[d] *1.14* Ou *deve ser*
[e] *2.3* Hebraico: *repreenderei*.
[f] *2.3* Ou *o seu trigo*
[g] *2.9* Ou *aplicam*
[h] *2.10* Ou *pai*

[11] Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o santuário que o SENHOR ama; homens casaram-se com mulheres que adoram deuses estrangeiros.

[12] Que o SENHOR lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso, seja ele quem for,[a] mesmo que esteja trazendo ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

[13] Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do SENHOR; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer. [14] E vocês ainda perguntam: "Por quê?" É porque o SENHOR é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.

[15] Não foi o SENHOR que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada.[b] Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade.

[16] "Eu odeio o divórcio", diz o SENHOR, o Deus de Israel, "e também odeio homem que se cobre de violência[c] como se cobre de roupas", diz o SENHOR dos Exércitos.

Por isso, tenham bom senso; não sejam infiéis.

O Dia do Julgamento

[17] Vocês têm cansado o SENHOR com as suas palavras.

"Como o temos cansado?", vocês ainda perguntam. Quando dizem: "Todos os que fazem o mal são bons aos olhos do SENHOR, e ele se agrada deles" e também quando perguntam: "Onde está o Deus da justiça?"

Capítulo 3

[1] "Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá", diz o SENHOR dos Exércitos.

[2] Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro. [3] Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao SENHOR ofertas com justiça. [4] Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao SENHOR, como nos dias passados, como nos tempos antigos.

[5] "Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos, e não têm respeito por mim", diz o SENHOR dos Exércitos.

Roubando a Deus

[6] "De fato, eu, o SENHOR, não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, não foram destruídos. [7] Desde o tempo dos seus antepassados vocês se desviaram dos meus decretos e não lhes obedeceram. Voltem para mim e eu voltarei para vocês", diz o SENHOR dos Exércitos.

"Mas vocês perguntam: 'Como voltaremos?'

[8] "Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dízimos e nas ofertas. [9] Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando. [10] Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o SENHOR dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las. [11] Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto", diz o SENHOR dos Exércitos. [12] "Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa", diz o SENHOR dos Exércitos.

[13] "Vocês têm dito palavras duras contra mim", diz o SENHOR. "Ainda assim perguntam: 'O que temos falado contra ti?'

[14] "Vocês dizem: 'É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do SENHOR dos Exércitos? [15] Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam a Deus!' "

[16] Depois, aqueles que temiam o SENHOR conversaram uns com os outros, e o SENHOR os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o SENHOR e honravam o seu nome.

[17] "No dia em que eu agir", diz o SENHOR dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro pessoal[d]. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece. [18] Então vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem.

Capítulo 4

O Dia do SENHOR

[1] "Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles", diz o SENHOR dos Exércitos. "Não sobrará raiz ou galho algum. [2] Mas para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão como bezerros soltos do curral. [3] Depois esmagarão os ímpios, que serão como pó sob as solas dos seus pés, no dia em que eu agir", diz o SENHOR dos Exércitos.

[4] "Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, dos decretos e das ordenanças que lhe dei em Horebe para todo o povo de Israel.

---

[a] *2.12* Ou *Que o Senhor corte das tendas de Jacó qualquer pessoa que dê testemunho em favor do homem que faz isso,*
[b] *2.15* Ou *Mas aquele que é nosso pai não fez isso, não enquanto a vida esteve nele. E o que ele buscava? Uma descendência de Deus.*
[c] *2.16* Ou *cobre sua mulher de violência*
[d] *3.17* Ou *"No dia em que eu fizer deles o meu tesouro pessoal", diz o Senhor dos Exércitos.*

[5] “Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do SENHOR. [6] Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição.”